Instituto de pesquisa e extensão - IPEX

Centro Universitário Campo Real

CADERNO DE RESUMOS
XV Encontro de Iniciação Científica 2022

CADERNO DE RESUMOS

2022

O CONTEÚDO E FORMA DOS TRABALHOS É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES. O SUMÁRIO ESTÁ ORGANIZADO EM ORDEM ALFABÉTICA DOS TÍTULOS DOS TRABLAHOS AUTORIZADOS PAR APRESENTAÇÃO, CONFORME OS EDITAIS 091/2022; 092/2022; 093/2022 – PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO.

EXPEDIENTE

Instituto de pesquisa e extensão - IPEX – Centro Universitário Campo Real

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professor Edson Aires da Silva;
Professora Moana Rodrigues França;
Professora Patrícia Manente Melhem Rosas;
Professor Ayres Siqueira Silva.

COMISSÕES CIENTÍFICAS

Presidentes:
Professor Rafael Martini Pedroso;
Professor Sandro Roberto Mazurechen.

Curso: Administração
Professora Adriane Luci Ferreira Rovea;
Professora Maria Luiza Klein.

Curso: Arquitetura e Urbanismo
Professor Gabriel Carvalho Soares de Souza;
Professora Hinaylen Both;
Professora Iris Parada Soares de Souza;
Professor Renan Dinis Pergher.

Curso: Biomedicina
Professora Adriane Lenhard Vidal;
Professora Gheniffer Fornari;
Professor Gonzalo Ogliari Dal Forno;
Professora Larissa Aparecida Correa Matos;
Professor Renan Garcia Michel.

Curso: Ciências Contábeis
Professor Dhyogo Domingos Vilela dos Santos;
Professor Fabio Vinicius da Silva Primak;
Professor Ricardo Suave.

Curso: Direito
Professora Ana Claudia da Silva Abreu;
Professora Anna Flavia Camilli Oliveira;
Professora Elizania Caldas Faria;
Professor João Ricardo Ribas Teixeira;
Professora Josiane Caldas;
Professor Luiz Eduardo Horst;
Professor Raphael de Paula Ribas;
Professor Rudy Heitor Rosas;
Professora Tassia Teixeira de Freitas Bianco Erbano Cavalli;
Professor Vinicius Platzgumer.

Curso: Enfermagem
Professor Altair Justus Neto;
Professor Raul Henrique Oliveira Pinheiro;
Professora Raphaela Horst Massuqueto.

Curso: Engenharia Agronômica
Professora Greice Daiane Rodrigues Gomes Redivo;
Professor Leandro Vagner Mascarello;
Professor Marcos Roberto Barboza;

Professora Rafaela Franqueto.

Curso: Engenharia Civil
Professora Andreza Frare;
Professora Barbara Pergher Dala Costa;
Professor Pedro Teles de Andrade Neto;
Professora Poliana Tonieto;
Professor Rafael Martini Pedroso.

Curso: Engenharia de Produção
Professor Bruno Andrade Maron;
Professor Rafael Martini Pedroso.

Curso: Engenharia de Software
Professora Bruna Rosseto Delazeri;
Professor Giovane Galvão;
Professora Isabelle Cordova Gomes;
Professor Pedro Lealdino Filho.

Curso: Engenharia Elétrica
Professor Carlos Roberto Borsato;
Professor Rafael Martini Pedroso.

Curso: Engenharia Mecânica
Professor Bruno Andrade Maron;
Professora Jessica Hipolito de Vasconcelos;
Professor Lucas Grisard Penteado;
Professor Rafael Martini Pedroso.

Curso: Fisioterapia
Professora Franciele Aparecida Amaral;
Professora Jéssica Cruz;
Professora Joice Piovezani;
Professora Melissa Yuka Outi.

Curso: Medicina
Professor Anderson Vinicius Kugler Fadel;
Professor Basilio Techy;
Professor Eros Uriel Rodrigues;
Professora Giselle Raitz;
Professor Guilherme Ribas Taques;
Professor João Dias Junior;
Professora Rita de Cássia Ribeiro Penha Arruda;
Professora Silvia Mara de Souza Halick;
Professora Solange Cristina Costa Cotlinsky.

Curso: Medicina Veterinária
Professor Helton Felipe Stremel;
Professora Karine Almeida;
Professora Moana Rodrigues França;
Professora Patricia Terezinha Schram;
Professor Rodrigo Dorneles Tortorella.

Curso: Nutrição
Professora Emilaine Ferreira dos Santos;
Professora Josieli Maria Kosak.

Curso: Odontologia
Professora Juliana de Lara;

Professor Tiago Tatim;
Professor Victor José Zavorochuka.

Curso: Psicologia
Professora Ana Bela dos Santos;
Professora Debora Rickli Fiuza;
Professor Guilherme Almeida;
Professora Maira Thatiane Pedroso Campos;
Professor Marcelo de Oliveira.

Curso: Publicidade e Propaganda
Professor André Luiz Justus Czovny;
Professora Vanessa Lobato da Costa.

COMISSÃO OPERACIONAL
Presidente: Professor Rafael Martini Pedroso;
Professora Adriana Cristina Loli;
Professor Sandro Roberto Mazurechen;
Leonice Salateski;
Adriana Maria Juliani;
Andrei Albuquerque;
Fabille da Silva Bastos;
Marcelo Kloczko;
Rejane de Fátima Cury Marcondes Maron;
Thaisa Cristina Fiuza;
Vilta Inês Quitéria de Souza.

Sumário

“BANDIDO BOM É BANDIDO BRANCO, RICO E POLÍTICO”: UMA ANÁLISE DOS CRIMES DE COLARINHO BRANCO À LUZ DA TEORIA DA ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL E DA TEORIA DO ETIQUETAMENTO. 15

A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DA AUTOCOMPOSIÇÃO APLICADA À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA 19

A DICOTOMIA HERMENÊUTICA DA LEGALIDADE ESTRITA DOS ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA EM DADAS ALTERAÇÕES DA LEI 14.230/2021. 23

A EXECUÇÃO INVERTIDA NO CUMPRIMENTO DE SENTENÇA CONTRA A FAZENDA PÚBLICA SOB O VIÉS DA DURAÇÃO RAZOÁVEL DO PROCESSO 28

A FISIOTERAPIA NOS MEIOS DE ENTRETENIMENTO CONTEMPORÂNEO E SUA ATUAÇÃO NA SOCIEDADE 33

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA MEMORIALISTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS 37

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE, A FORMULAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES EM SEUS ANOS INICIAIS, NO CONTEXTO DE SEUS RESPECTIVOS CURSOS. 42

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO PREPARO E DURANTE O PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 47

A IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES NAS PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS 51

A IMPRESCINDIBILIDADE DE REGULAMENTAÇAO DO ADICIONAL DE PENOSIDADE 56

A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: A PRIMEIRA INFÂNCIA 61

A INFLUENCIA DE FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DE PUBERDADE PRECOCE CENTRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA 65

A INFLUÊNCIA DO RITMO CIRCADIANO NO TRANSTORNO BIPOLAR 69

A NEUROARQUITETURA APLICADA AO AMBIENTE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL SOB A METODOLOGIA PEDAGÓGICA MONTESSORIANA. 73

A NEUROPLASTICIDADE FRENTE AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL 78

A PREVALÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM JOVENS ACADÊMICOS 82

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E O DIREITO PENAL DO INIMIGO 87

A SANÇÃO INTERNACIONAL FRENTE A RESPONSABILIDADE SUBJETIVA DA LIDERANÇA POLÍTICA 92

A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES SOBRE A PLATAFORMA MATIFIC 97

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE 102

ACOMETIMENTO RENAL AGUDO EM PACIENTES COM COVID-19: PACIENTES EM ENFERMARIA E UTI 107

AEROPORTO REGIONAL DE GUARAPUAVA TANCREDO THOMAS DE FARIA UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AMPLIAÇÃO 113

ALIENAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO 118

ALIENAÇÃO PARENTAL E A RESPONSABILIDADE CIVIL 122

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NAS INFECÇÕES FÚNGICAS 126

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONCERNENTES AO MODAL CICLOVIÁRIO COMO MEDIDA ALTERNATIVA PARA OS PROBLEMAS DE MOBILIDADE DA CIDADE DE GUARAPUAVA – PR 131

ANÁLISE DA QUALIDADE DE COMBUSTÍVEL EM POSTOS DE LARANJEIRAS DO SUL-PR 137

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ: SÉRIE TEMPORAL 142

ANÁLISE DE DADOS DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIA DO PÉ CONGÊNITO NO BRASIL POR REGIÃO: 2018 A 2020 146

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO PERÍODO DE 2009-2019 EM GUARAPAUVA-PR 150

ANÁLISE DE PREPARAÇÕES EM RESTAURANTES SELF SERVICECOM E SEM A PRESENÇA DE NUTRICIONISTA 154

ANÁLISE DO PROCESSO DE EXECUÇÃO DE ALVENARIA DE VEDAÇÃO SOB A ÓTICA DO *LEAN CONSTRUCTION* 159

ANÁLISE DOS MECANISMOS DE BUSCA NA WEB 165

APLICABILIDADE OU NÃO DO ARTIGO 473 INCISO XI DA CLT 171

AS MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS 176

AS RACIONALIDADES FORMAL/MATERIAL NO PENSAMENTO DE MAX WEBER CONCERNENTE AO ÂMBITO JURÍDICO 182

ASPECTOS PRINCIPAIS DA TEORIA DA RACIONALIZAÇÃO DO DIREITO DE MAX WEBER SOB ÓTICA DE JÜRGEN HABERMAS 187

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS LARCS NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA DE GUARAPUAVA-PR 192

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO BRASIL 197

ASSOCIAÇÃO ENTRE *Helicobacter pylori* E PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE (PTI) 201

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO 206

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA APS FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES 210

BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE 215

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO 221

BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PARA PERDA DE PESO ANTERIOR À CIRURGIA BARIÁTRICA: UM RELATO DE CASO 226

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO COM ÊNFASE NA SAÚDE DA MÃE. 231
BENEFÍCIOS DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE 236
BICHECTOMIA UM PANORAMA ENVOLVENDO ABORDAGEM E INDICAÇÃO 241
BIOMARCADORES PARA O CÂNCER DE LARINGE 246
BLOQUEIO DE VALORES NAS TUTELAS PROVISÓRIAS CONTRA A FAZENDA PÚBLICA 251
CALDEIRAS AQUATUBULARES 256
CALDEIRAS FLAMOTUBULARES 262
CÂNCER DE TIREOIDE: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E MUTAÇÃO DO GENE BRAF ... 266
CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO CUTÂNEO PRIMÁRIO 271
CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO SÓLIDO: REVISÃO DE LITERATURA 276
CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS: UM RESUMO EXPANDIDO 280
CENTRO EQUESTRE EM GUARAPUAVA ASSOCIADO A ACOMODAÇÃO DE CAVALOS, PRÁTICA ESPORTIVA E REABILITAÇÃO DE PESSOAS 286
CICLOMOBILIDADE NA CIDADE DE GUARAPUAVA: OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES 291
CLÍNICA DE APOIO PARA AUTISTAS EM GUARAPUAVA-PR 296
COLITE MICROSCÓPICA LINFOCÍTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 301
COMO PAIS COM PSICOPATOLOGIAS PODEM AFETAR O DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS. 304
COMPLICAÇÕES DO COVID-19 EM CRIANÇAS 310
CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL 315
CONTROLE DA LEGALIDADE DOS ATOS ADMINISTRATIVOS PELO PODER JUDICIÁRIO: ATOS VINCULADOS E DISCRICIONÁRIOS 320
CRIPTOCOCOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 325
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA ABOBRINHA ITALIANA (*Cucurbita pepo* L.) SOB DIFERENTES BASES DE ADUBAÇÃO 330
DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE DE NUTRIÇÃO PARA A AUTOMAÇÃO DE CÁLCULOS NUTRICIONAIS 335
DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM SCRATCH 339
DIFICULDADES DO SEGURADO ESPECIAL RURAL NA ANÁLISE PREVIDENCIÁRIA DE BENEFÍCIO POR INCAPACIDADE TEMPORÁRIA 343
DIREITO DA PERSONALIDADE COM ÊNFASE AO DIREITO À VIDA 348
Direitos da Criança com transtorno do espectro autista 353
DIREITOS DA PERSONALIDADE: DIREITO À HONRA E MORAL 358
DIREITOS HUMANOS E O TORMENTO PRETÓRIO ATRAVÉS DA OBRA DE FRANCESCO CARNELUTTI - AS MISÉRIAS DO PROCESSO PENAL 363

DOENÇA DE VON WILLEBRAND NA CLÍNICA VETERINÁRIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 369

DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E NUTRIÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE CASO 373

ECULIZUMABE PARA TRATAMENTO DE HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 379

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO MEIO DE PROTEÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR 384

EFEITO DOPPLER GRAVITACIONAL 390

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA DURANTE A PERMANÊNCIA NA UTI 395

EFEITOS DA ROBÓTICA E REALIDADE VIRTUAL NA BIOMECÂNICA DA MARCHA DE PACIENTES NEUROLÓGICOS 400

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTESASMÁTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 405

ELUCIDAÇÃO SOBRE O HEMATOMA SUBDURAL CRONICO EM IDOSOS 411

EMPREGADOR X EMPREGADO: DIFICULDADES E DESAFIOS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS 415

ERLIQUIOSE CANINA SUBCLÍNICA: RELATO DE CASO 420

ESCABIOSE: REVISÃO COM FOCO NA CLÍNICA E NO TRATAMENTO 425

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CONCRETO CONVENCIONAL E O CONCRETO COM ARGILA EXPANDIDA 430

ESTUDO DE VIABILIDADE DO VIDRO COMO AGREGADO MIÚDO 435

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA NO USO DE ESTACA MOLDADA *IN LOCO* COM TRADO MECÂNICO E PRÉ-FABRICADA EM CONCRETO. 441

ESTUDO INICIAL SOBRE A INADEQUAÇÃO DA URBANIZAÇÃO EM REGIÕES PERIFÉRICAS DE GUARAPUAVA 445

ETAPAS DO *DESIGN THINKING* NA CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO DE CONSULTORIA JURÍDICA PARA CELULAR 450

ÉTICA NA PROGRAMAÇÃO 455

EXTENSÃO E VIVÊNCIA PROFISSIONAL: PAISAGISMO NO CENTRO ESTUDANTIL DE RIO BONITO DO IGUAÇU-PR. 460

FAKE NEWS E A MANEIRA QUE ELAS AFETAM A PERCEPÇÃO DA REALIDADE 463

FARMÁCIA ESTÉTICA - CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO PARA FIBRO EDEMA GELÓIDE 467

FATORES ASSOCIADOS À DISLEXIA NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 472

FATORES SEGREGACIONISTAS NA CIDADE DE GUARAPUAVA - PR 476

FEBRE REUMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA 480

FISIOTERAPEUTA COMO PROFISSIONAL PRIMÁRIO NO PRONTO ATENDIMENTO 484

FITOTERÁPICOS DE USO CASEIRO NO MUNICÍPIO DE IRATI, PARANÁ: CONHECIMENTO POPULAR E APLICABILIDADE 489

FLÚOR, UM BEM À SAÚDE HUMANA 495

GLIOBLASTOMA MULTIFORME: DIAGNÓSTICO, HISTOLOGIA E TRATAMENTO 501

GUERRA: ASPECTOS SOBRE SEU INÍCIO E TÉRMINO 505

HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 510

HIPERTENSÃO: A VULNERABILIDADE ALIMENTAR EM PAUTA 514

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO E SEUS VIÉSES 519

IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES 524

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO BÁSICO DE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS PARA O MÉDICO GENERALISTA 530

IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES NA LOGÍSTICA EMPRESARIAL 535

INCIDÊNCIA DE HONORÁRIOS NO CUMPRIMENTO DE SENTENÇA CONTRA A FAZENDA PÚBLICA 540

INDUÇÃO DE LACTAÇÃO EM ÉGUAS PARA PROTOCOLO DE ADOÇÃO DE POTROS NEONATOS ORFÃOS 545

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS APLICAÇÕES 551

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM JOGOS DIGITAIS 555

INTERNET DAS COISAS 561

***LEGAL DESIGN* NA CLÁUSULA CONTRATUAL DE RESPONSABILIDADE DOS VÍCIOS REDIBITÓRIOS** 566

LIPOLEIOMIOMA UTERINO: REVISÃO DA LITERATURA 572

LUTO COVID-19: PERDAS NA PANDEMIA 578

MACHINE LEARNING NA ELABORAÇÃO DA DOSIMETRIA DE PENA: UM ESTUDO DOS AVANÇOS NO ORDENAMENTO JURÍDICO PENAL BRASILEIRO 583

MANEJO ATUAL REFERENTE A CRISE DOLOROSA DA ARTRITE GOTOSA AGUDA. 588

MARCOS LEGAIS NA MODIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA PERSPECTIVA ATUAL PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO 594

MAX WEBER: O CARÁTER HETEROCEFÁLICO DA DOMINAÇÃO PROVENIENTE DA PRÁXIS 600

MECANISMOS PARA ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO 606

MENINAS NEGRAS E PERIFÉRICAS: FATORES DE RISCO PARA SEREM AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL E DO TRÁFICO INTERNACIONAL PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL 610

MOVIMENTOS SOCIAIS REVOLUCIONÁRIOS E A SUA IMPORTÂNCIA 616

NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS POR INALAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO - REVISÃO SISTÉMATICA 621

NEGAÇÃO DE DIREITOS PARA HIPOSSUFICIENTES FRENTE A LUTA DE CLASSES 627

NIETZSCHE: A MORAL COMO PRODUTO DO RESSENTIMENTO 632

NODULECTOMIA: NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA NA ESPÉCIE CANINA – RELATO DE CASO 638

O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA A GESTÃO DO PROCESSO DE GAMIFICAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE DA CAMPO REAL 644

O ESTADO TOTALITÁRIO EM SEU EXERCÍCIO MÁXIMO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E SOCIAL DE UM REGIME EXTREMISTA 650

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA OBESIDADE INFANTIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL 656

O MANEJO DO PACIENTE COM TRAUMA OCULAR NAS EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 661

O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA CARCINOGÊNISE BUCAL 666

O TESTAMENTO CERRADO E SUA FRAGILIDADE 672

O TRABALHO COM A RESISTÊNCIA (1893): INSTRUÇÕES FREUDIANAS PARA INICIANTES 678

O USO DO ULTRASSOM DE CARCAÇA EM BOVINOS 684

LIMITES DO DIREITO DE CONSERVAÇÃO E DEFESA À LUZ DA CONSTITUIÇÃO 688

OS PRINCÍPIOS DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA NO DIREITO 694

OTOHEMATOMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 700

PAPEL DA FISIOTERAPIA E DO EXERCÍCIO FÍSICO EM GESTANTES HIPERTENSAS 705

PARACOCCIDIOIDOMICOSE, A MICOSE SISTÊMICA NEGLIGENCIADA 711

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA IDIOPÁTICA DE BELL 715

PARENTALIDADE SOCIOAFETIVA 721

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE PRÉ-ECLÂMPSIA 725

PERÍCIA CONTÁBIL X AUDITORIA CONTÁBIL: ASPECTOS DE DIFERENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS 729

PERSONAGENS DA LITERATURA BRITÂNICA E O DIREITO DAS SUCESSÕES 734

PERSPECTIVAS DO MANEJO TERAPÊUTICO DA SÍNDROME DE MIRIZZI 740

PIOMETRA EM CADELAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 745

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO DE FINANÇAS PESSOAIS DENOMINADO JOVEMONEY 749

PREMATURIDADE INDUZIDA PELA COVID-19 E OS CUSTOS A SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. 755

PREVALÊNCIA DA EPILEPSIA NO TEA E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 761

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM BAILARINOS DE DETERMINADA ESCOLA DE DANÇA NA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR 766

PRINCÍPIO DA SAISINE: O COMPARATIVO DA APLICABILIDADE DA LEI PARA OS FILHOS ADOTIVOS ANTES E APÓS A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. 771
PROBLEMAS ENFRENTADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) 776
PROGNÓSTICO DA PRÉ ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 781
PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DAS MULHERES 786
PRÓTESES E ÓRTESES DE BAIXO CUSTO COM IMPRESSORA 3D 791
PSICANÁLISE E MITOLOGIA: A NEUROSE OBSESSIVA PRESENTE NO MITO DE CRONOS 795
QUEIMADURAS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA 800
RAÍZES DO BRASIL: O HOMEM CORDIAL E A VIOLÊNCIA URBANA 805
RANSOMWARE: DEFINIÇÃO E PREVENÇÃO 810
RELATO DE CASO: HIPERTENSÃO E OBESIDADE GRAVE EM ADOLESCENTE DE 15 ANOS 814
RELATO DE CASO: SARCOMA SINOVIAL ENCONTRADO EM RETROPERITÔNIO 819
REPERCUSSÕES ACERCA DO SOFRIMENTO DAQUELES QUE CUIDAM: UMA PERSPECTIVA DA EQUIPE E FAMÍLIA NO ÂMBITO HOSPITALAR 825
REPRESENTATIVIDADE EM MEIOS TECNOLÓGICOS 830
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS: FLAMBAGEM E FLEXÃO 835
OS PROVÁVEIS MECANISMOS DE ALTERAÇÃO DA MEMÓRIA EM PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER 840
RETINOPATIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 845
RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS 849
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E O AUMENTO DA PRÁTICA DE CRIMES CIBERNÉTICOS 854
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E O AUMENTO DA PRÁTICA DE CRIMES CIBERNÉTICOS 860
SELETIVIDADE ALIMENTAR RELACIONADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 865
SEQUESTRO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS NOS TERMOS DO DECRETO Nº 3.413/2000 - MÃES DE HAIA 869
SEXUALIDADE: A AMPLITUDE DO CONCEITO NA ÓTICA DE SIGMUND FREUD 874
SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA 880
SÍNDROME COMPARTIMENTAL AGUDA EM MEMBROS INFERIORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 884
SÍNDROME DA TRÍADE DA MULHER ATLETA 888
SÍNDROME DE HOLIDAY HEART: uma revisão da literatura 891
SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER, UMA (RE) VISÃO GENÉTICA 896
SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL EM CRIANÇAS, QUAIS AS CONSEQUENCIAS? 901
SÍNDROME HELLP E ATONIA UTERINA - RELATO DE CASO 904

TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE ENSINO DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS 909

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM RECÉM-NASCIDOS COM SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA 914

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O COMÉRCIO ELETRÔNICO 920

TIMOMA: RELATO DE CASO 926

TRATAMENTO DE QUEIMADURAS COM PEPTIDEOS DE COLÁGENO DE TILAPIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 931

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COM POWERBREATHE EM ATLETAS 937

TROMBOSE VENOSA: UMA REAÇÃO ADVERSA AO USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS DE VIA ORAL 942

TUMOR MISTO DE PELE COM OSSIFICAÇÃO 946

UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIE CURIE 949

UM ESTUDO SOBRE AS QUEIMADURAS NA INFÂNCIA 953

UMA INTERPRETAÇÃO DA NORMA FUNDAMENTAL A LUZ DA FILOSOFIA DE NIETZSCHE 957

UMA REFLEXÃO SOBRE O DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E A ATUALIDADE 962

UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS, UM OLHAR PARA OS PACIENTES COM DOENÇAS QUE AMEAÇAM A CONTINUIDADE DA VIDA. 967

USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR: REVISÃO NARRATIVA 972

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DAS FISSURAS MAMILARES: UMA REVISÃO NARRATIVA 977

USO INDISCRIMINADO DA SUPLEMENTAÇÃO DE COMPOSTOSMULTIVITAMÍNICOS 983

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUO SÓLIDO DREGS COMO PARTE DA COMPOSIÇÃODA MATÉRIA-PRIMA DO BLOCO CERÂMICO 988

VIABILIDADE ECONÔMICA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR 993

VISCOSIDADE DAS GRAXAS E SUA APLICAÇÃO NA LUBRIFICAÇÃO INDUSTRIAL 999

CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA GERA RESULTADOS NO FUTURO 1004

ETERNIZE GABI 1005

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO CONTINI 1008

INSTALAÇÃO DE COMPOSTEIRA E HORTA MEDICINAL VERTICAL NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEIXOTO DE LACERDA WERNECK 1009

PAISAGISMO NA ESCOLA RAUL HENRIQUE LUPATELLI 1010

REESTRUTURAÇÃO DE ESPAÇO OCIOSO NA ESCOLA MUNICIPAL DE BOA VISTA EM GUAMIRANGA - PR 1011

RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO E VIVÊNCIA PROFISSIONAL HORTA 1012

REVITALIZAÇÃO DA HORTA E DO JARDIM NO COLÉGIO ESTADUAL MARIO EVALDO MORSKI EM PINHÃO-PR 1013

ACCOUNTCENTER: Sistema de gerenciamento de serviços 1014

ANÁLISE TÉCNICA E COMPARATIVA DE ESTRUTURA DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO E ESTRUTURA METÁLICA EM BARRACÃO 1017

CASA TECNOLÓGICA EXPERIMENTAL 1023

ESTRUTURA E IRRIGAÇÃO DE UMA ESTUFA ECOLÓGICA 1024

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS 1025

MÁQUINA DE SOLDA CASEIRA COM ÁGUA E SAL 1028

MICRO ESTUFA AUTOMATIZADA 1029

“MOLADI” BUILDING SYSTEM 1030

MOTOR DE COMBUSTÃO INTERNA MOVIDO A HIDROGÊNIO 1032

SAPIEN: PROJETO PARA A ELETROCAMPO 1033

SAPIEN: PROJETO PARA A ELETROCAMPO 1035

SOFTWARE PARA AGENDAMENTO DE CONSULTAS 1037

"BANDIDO BOM É BANDIDO BRANCO, RICO E POLÍTICO": UMA ANÁLISE DOS CRIMES DE COLARINHO BRANCO À LUZ DA TEORIA DA ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL E DA TEORIA DO ETIQUETAMENTO.

NASCIMENTO, Caroline do[1]
ROSAS, Rudy Heitor[2]

RESUMO: O objeto desta pesquisa é a seletividade da condenação do bandido, pela sociedade à luz da Teoria da Associação Diferencial e do *Labeling Approach.* O objetivo é demonstrar qual é a imagem do bandido. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica. O resultado obtido foi de que a sociedade é educada para ter "olhos clínicos" às práticas de condutas delituosas, mas é seletiva quanto quem as comete. A conclusão é que não se considera bandido, aquele que é branco, político e/ou rico, porque está incrustrado dentro do pensamento da sociedade, que o crime é reservado aos mais pobres e marginalizados.

Palavras-chave: colarinho branco. Bandido. Teoria da Associação Diferencial. Etiquetamento. Seletividade.

1 INTRODUÇÃO

[...] aqui os menor se perdem igual bala
Não tem idade pra trabalhar, mas é função
Pergunta se ele sabe que horas são
Duvido que a coroa esquece a oração (assim seja)
E a carne mais barata é de quem?
E a carne mais barata é de quem?
Disseram que era tudo igual (impossível ser tudo igual)
Claro que não 'tá nada bem (nada bem)
Porque nós que é de bem se dá mal
Nóis memo [...]
(L7NNON – Função, 2019)

Esta Iniciação Científica será realizada, com o fim de realizar pesquisas teóricas acerca deste tema, uma vez que será tratado posteriormente no Trabalho de Conclusão de Curso desta autora, que estudará o assunto, mas desta vez, de forma empírica, se utilizando de questionários e entrevistas.

Em um primeiro momento este tema foi escolhido pela autora, justamente pelos acontecimentos no cenário político nacional, dos últimos anos. Também, pelo fato de que, para a autora, é inconcebível que apenas seja visto como "bandido" (aquele que só é bom morto) o preto, pobre e marginalizado.

A presente começa a ser pensada a partir da repercussão de investigações como a operação Lava-Jato e, principalmente porque na eminência das eleições do ano de 2022, começa a ser notada uma "reincidência" de candidaturas de políticos que não são ficha-limpa e pior, alguns foram reeleitos, mesmo após seus casos de corrupção terem tido repercussão nacional.

[1] Autora, acadêmica do décimo período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[2] Orientador, professor do Centro Universitário Campo Real.

Ainda, se sabe que existem ditados entre a sociedade como “bandido bom é bandido morto”, mas, qual bandido? Desta forma, pretende-se analisar qual a concepção de bandido para a sociedade e qual a visão desta a respeito dos crimes de colarinho branco e se há uma diferenciação, entre o criminoso do colarinho branco e o criminoso comum.

Outrossim, a autora também decide por essa análise, para entender como são tratados pela polícia e pelo próprio Judiciário, os indivíduos que cometem os crimes de colarinho branco em relação ao crime praticado pela pessoa “comum”.

Aparentemente, por observação desta que escreve, o tratamento dado pela sociedade, polícia, judiciário e claro, pelos veículos de imprensa, é completamente seletivo, em relação aos dois tipos de crime.

O objetivo é analisar se há seletividade na condenação do bandido e do criminoso, pela sociedade à luz da Teoria da Associação Diferencial e do *Labeling Approach.* A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica.

2 “BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO!”: QUAL BANDIDO?

Para a elaboração desta pesquisa, será utilizada como principal fonte a Teoria da Associação Diferencial, de Edwin Sutherland, para que se analise com profundidade a essência dos crimes de colarinho branco e a sua presença na sociedade. Além disso, para fins de entender o sujeito enquanto “bandido” e “criminoso”, será trazida para a análise também, a Teoria do Etiquetamento (*Labeling Approach*). Dessa forma, será possível analisar como o sistema da justiça criminal “atua de acordo com a criação dessa imagem, criminalizando e estigmatizando, majoritariamente, determinados indivíduos e condutas” (KOBIELSKI Marina[3]; AZEVEDO, 2020, p.119).

Acerca do nascimento da Teoria da Associação Diferencial e da “descoberta” dos crimes de colarinho branco, Santos (2020, s/p) nos traz:

> Com base nessa teoria, Sutherland estuda como ela se aplica na prática. Ele decide estudar um grupo que não era estudado e nem associado a um grupo criminal, até então: as classes altas. Ele faz uma pesquisa com as 70 maiores empresas dos Estados Unidos e conclui que apenas uma seguia todas as leis e normas. A partir desse estudo, fica claro então que a criminalidade não se restringe as classes mais pobres e que a Associação Diferencial, ou o aprendizado delitivo, ou aprendizado diferenciado, ocorre em todas as camadas sociais. É exatamente nesse momento que Sutherland cria o termo crime/criminoso de colarinho branco *(white collar crimes).*
> [...]
>
> São, portanto, quatro os núcleos centrais de definição do crime de colarinho branco:
> a) é um crime; b) cometido por pessoa de respeitabilidade social; c) no exercício de sua profissão; d) ocorre, em regra, como violação de norma de confiança.

Ou seja, o crime de colarinho branco é aquele cometido por quem está apoiado em privilégios e que é abastado: o empresário ou o político. A maior preocupação de

[3]Contrariando as normas da ABNT quanto ao Sistema Autor-Data, cada vez que a referência for à uma autora, no primeiro uso será indicado seu nome completo, seguindo recomendações feministas, a fim de lançar luz sobre a invisibilização da pesquisa científica feminina.

Edwin Sutherland, era demonstrar que o crime não era exclusivo dos mais pobres e/ou das periferias. Em seus estudos o autor conclui que:

> As leis que definem o crime de colarinho branco se aplicam especificamente de um modo muito distinto do Código Penal. Ainda que a sanção penal esteja sempre presente esta é usada como último recurso. Raras vezes esses criminosos são detidos, raras vezes se colhem suas impressões digitais, poucas vezes são conduziu diante dos tribunais ou ingressam na prisão. Muito pelo contrário, são convocados diante uma comissão ou tribunal que se rege pelo Código Civil e quando se fazem públicas as decisões contra eles, adotam-se freqüentemente a forma de interditos ou ordens de cassação ou demissão, sem efeitos. Essas variações nos procedimentos para proteger a sociedade dos perigos sociais têm uma função de reduzir ou eliminar do estigma do crime. (SUTHERLAND, 1999).

Sendo assim, inicialmente pode-se perceber que é nítida a diferenciação criada pela justiça *e* pela legislação, a respeito das punições dos crimes de colarinho branco. Ademais, quando pensamos a respeito do *status* de criminoso retornaremos ao *labelling approach*, a fim de analisar como surge a "decisão" de quem é bandido ou criminoso e quais condutas serão atreladas a um ou a outro, uma vez que a partir dessa teoria começa-se a compreender que as pessoas rotuladas como criminosas passavam pelo processo de criação dessa "persona".

> A teoria do labelling approach parte da premissa de que a criminalidade não existe na natureza, não é um dado, mas uma construção da sociedade, uma realidade que decorre de processos de definição e de interação social. O crime passa a ser compreendido não como uma qualidade intrínseca, determinada, e sim como uma decorrência de critérios seletivos e discriminatórios que o definem como tal. (COELHO; MENDONÇA, s/a, p.13)

É daí que nasce o "perfil suspeito" e a conceituação daquele que é visto como bandido, pela sociedade. Vejamos:

> Tomemos alguns exemplos: uma criança, de classe média, conhecida no bairro onde reside, vai até um mercado e pega para si, sem pagar, um chocolate. A reação do dono do estabelecimento será, possivelmente, procurar a mãe da criança e relatar o ocorrido. A mãe paga o preço do objeto e o assunto é esquecido. Agora, uma criança desconhecida no bairro, negra, com vestes que possam dizer um pouco sobre sua situação socioeconômica, pega um chocolate do mercado. É provável que nessa situação o dono do mercado chame alguma autoridade para lidar com a situação.O que podemos extrair desse exemplo é que o comportamento só vai ser considerado desviante se as pessoas de fato o reprovarem. No primeiro caso, a situação seria levada até como uma brincadeira. No segundo, o ato da criança poderia ser considerado como desviante. Tudo vai depender de quem está praticando a ação e de que maneira a sociedade irá lidar com isso. (KOBIELSKI; AZEVEDO, 2020, p.122-123).

À vista disso, de certa forma a sociedade é educada para ter "olhos clínicos" às práticas de condutas delituosas, mas é seletiva quanto quem as comete. Nesse mesmo sentido, podemos citar os casos que sempre são noticiados ou que são objeto de boatos pelas ruas das cidades, dos filhos da elite que são pegos com substâncias ilícitas e "só estavam se divertindo", mas quando é pobre e/ou preto: tem que prender, porque é bandido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta feita, se pode perceber que o perfil suspeito e o estereótipo de bandido, tidos pela sociedade tem uma imagem bem nítida e nela está um pobre e preto. Não se considera bandido, aquele que é branco, político e/ou rico, porque está incrustrado dentro do pensamento da sociedade, que o crime é reservado aos mais pobres e marginalizados.

4 REFERÊNCIAS

COELHO, Sérgio Reis; MENDONÇA, Gilson Martins. **Da ideologia da defesa social ao movimento de reação social: analisando o *labelling approach* e seus reflexos no direito brasileiro**. 2009. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/272124828/Trabalho-de-Criminologia. Acesso em: 07. Set. 2022.

KOBIELSKI, Marina; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. **A desigual distribuição do status de criminoso: pensando a criminalidade patrimonial a partir dos delitos de furto e peculato.**

L7NNON. **Função.** Rio de Janeiro: Papatunes Records, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a-UaZzKmrx8. Acesso em: 07. Set. 2022.

SANTOS, Jader. **Teoria da associação diferencial e o criminoso de colarinho branco**. Canal de Ciências Criminais, 2022. Disponível em: https://canalcienciascriminais.com.br/teoria-da-associacao-diferencial-colarinho-branco/. Acesso em: 07. Set. 2022

SUTHERLAND, Edward H. **El delito de cuello branco**. Tradução de Rosa Del Olmo. Madrid: La piqueta, 1999.

A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DA AUTOCOMPOSIÇÃO APLICADA À ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

DOLINSKI, Kamila Camargo[4]
DA SILVA, Arli Pinto[5]

RESUMO: O presente trabalho possuiu o objetivo de analisar a (im)possibilidade de aplicação da autocomposição nos conflitos em que a Administração Pública é parte. Dessa maneira, a partir da análise dos princípios da indisponibilidade e supremacia do interesse público é que se explanará ao leitor sobre a inconstitucionalidade da aplicação dos meios autocompositivos à Administração Pública.

Palavras-chave: Autocomposição. Administração Pública. Conflitos. Interesse Público.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a solução extrajudicial dos conflitos na sociedade brasileira, tal fato tem ligação com a tentativa de diminuir as demandas judiciais, evitando a judicialização de conflitos simples que podem ser resolvidos a partir de uma suficiente conversa entre as partes envolvidas. Entretanto, quando se está diante de particulares, a autocomposição possui pouquíssimas regras, uma vez que estes são detentores dos seus direitos e interesses, e dessa maneira podem dispor daqueles que forem disponíveis, como os de ordem patrimonial.

Ocorre que, quando se pensa sobre a autocomposição no âmbito da Administração Pública, é necessário que se evidencie as particularidades do regime jurídico que lhe é específico e representa os interesses da sociedade, atuando como um verdadeiro gestor do interesse público. A partir da análise principiológica do interesse público e da atuação da Administração Pública, esse trabalho visa demonstrar a inconstitucionalidade da aplicação da mediação nos conflitos com a Administração Pública.

É notório, que os autores aqui apresentados visam esclarecer sobre a possibilidade da aplicação de tal instituto na esfera da Administração Pública, contudo é necessário explorar a supremacia e indisponibilidade do interesse público perante o

[4] Acadêmica do 6° período do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná.
[5] Advogado, sócio da Tahech Advogados Associados, Mestre em Direito do Estado pela Universidade Federal do Paraná, professor de Direito Administrativo no curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná

interesse particular, para que ao final se possa concluir sobre a (in)aplicadade da autocomposição nos conflitos em que a Administração Pública é parte.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho trata-se de um resumo de assunto, pois efetuou-se uma pesquisa fundamentada em trabalhos mais avançados, publicados por especialistas, valendo-se então de objeto bibliográfico e de uma abordagem qualitativa referente ao tratamento de dados.

Partindo disso, é necessário primeiramente se analisar o princípio estruturante da Administração Pública, qual seja, a Supremacia do Interesse Público. Tal princípio, de acordo com Carvalho Filho (2022), ilustra o destinatário final da atividade administrativa: o coletivo social. Dessa maneira, em qualquer situação o interesse público irá se sobrepor ao direito individual de cada cidadão, ou seja, sempre que houver um conflito entre o interesse público e o interesse privado, de acordo com Carvalho Filho (2022), prevalecerá o interesse público.

Correlato a esse princípio, se encontra o princípio do interesse público que, ainda sobre a égide dos ensinamentos de Carvalho Filho (2022), revela o não pertencimento dos bens e interesses públicos à Administração nem a seus agentes, cabendo a estes apenas os gerir e conservar em nome da sociedade, a qual é verdadeiramente titular dos direitos e interesses públicos. Com o prévio conhecimento acerca desses dois princípios estruturantes da Administração Pública, é necessária a análise acerca do conceito da autocomposição de conflitos.

Cachapuz e Eugenio (2018, p.1) lecionam que: “autocomposição é a forma de solução de conflitos em que o resultado é alcançado pelas próprias partes, trazendo benefícios no índice de satisfação, nos custos, na celeridade e no menor formalismo”. Dessa maneira, compreende-se que a autocomposição busca a solução “amigável”, o acordo entre as partes, para que ambas resolvam o conflito de maneira benéfica para ambos os lados.

É inegável que os meios autocompositivos para a solução de conflitos trazem inúmeros benefícios para a sociedade, sem dúvidas trata-se de meios que satisfazem os interesses das partes e contribuem com a justiça brasileira, na medida que fortalecem a celeridade processual. Na tutela privada, é plenamente possível a aplicação de tal instituto, visto que os particulares podem dispor dos seus interesses – em regra – sem

empecilho algum, entretanto, conforme já mencionado anteriormente a Administração Pública possui como princípios estruturantes a supremacia e indisponibilidade do interesse público.

Dessa maneira, sendo o interesse público indisponível, a Administração Pública atua, somente, como gestora de tal interesse uma vez que este é pertencente à sociedade. Sendo assim, quando surge um conflito entre um particular e a Administração Pública, esta jamais poderá dispor de um direito pertencente à sociedade. Se os interesses públicos da sociedade sempre serão superiores ao interesse do particular, logo, a solução de conflitos por meio da autocomposição se mostra falha e inconstitucional.

Além disso, é importante esclarecer que a atuação da Administração Pública como mera gestora do interesse público, de acordo com o art.37 da Constituição Federal, é pautada pelo princípio da legalidade estrita, ou seja, de acordo com esse princípio o órgão governamental deve agir em conformidade com a lei estrita, sendo esse um dispositivo limitador da atuação estatal que veda constitucionalmente a aplicação de qualquer instituto contrário a lei.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, conclui-se que os métodos autocompositivos são capazes de oferecer inúmeros benefícios à sociedade e ao Poder Judiciário brasileiro, haja vista a menor judicialização de demandas simples e de fácil resolução entre as partes envolvidas no conflito. Entretanto, quando uma das partes do conflito é a Administração Pública tal conclusão não é válida.

Conforme observado, existem dois princípios inerentes a atividade administrativa da Administração Pública, sendo eles: o princípio da indisponibilidade e o princípio da supremacia do interesse público. Com a análise de tais princípios evidenciou-se que a Administração não é a proprietária dos interesses da sociedade e age apenas como uma gerenciadora destes interesses, não podendo de forma alguma dispor do interesse público para fazer prevalecer um interesse particular.

Logo, não possuindo a faculdade de dispor do interesse público, os métodos autocompositivos que visam o acordo entre as partes conflitantes, em que ambas necessitarão dispor de seus direitos e interesses para que a resolução amigável seja frutífera, a Administração Pública em hipótese alguma poderá se beneficiar da

autocomposição, haja vista sua impossibilidade de dispor dos interesses pertencentes à sociedade.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BRASIL. **Lei de Mediação**. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13140.htm>. Acesso em: 31. ago. 2022.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. Grupo GEN, Barueri, 2022. E-book. 9786559771837. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771837/. Acesso em: 31 ago. 2022.

CACHAPUZ, Rozane da Rosa; EUGENIO, Aléxia Domene. **Promoção da autocomposição nos conflitos com a Administração Pública e a Lei 13.140/2015.** Revista de Formas Consensuais de Solução de Conflitos. ISSN 2525-9679. Vol.4, n.2, p. 68-87, 2018.

A DICOTOMIA HERMENÊUTICA DA LEGALIDADE ESTRITA DOS ATOS DE IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA EM DADAS ALTERAÇÕES DA LEI 14.230/2021.

LIMA NETO, Antonio de[6]
SILVA, Arli Pinto da[7]

RESUMO: A lei 14.230/2021 trouxe alterações significativas à lei de improbidade administrativa, o presente estudo faz uma análise a respeito do *caput* do artigo 11 e seu parágrafo terceiro. Para alguns doutrinadores, há um decréscimo legal, com a taxatividade do rol de condutas passíveis de caracterizar improbidade administrativa, para outros, pode haver uma interpretação gramatical que não exclui condutas não elencadas, já para o legislador pátrio, novel legislação irá prestigiar a proteção aos predicados constitucionais e garantir a necessária segurança jurídica ao gestor público, sendo a matéria objeto de ação direta de inconstitucionalidade n. 7156, que definirá os limites e interpretações para referido diploma legal.

Palavras-chave: Improbidade administrativa, rol taxativo, ADI 7156.

1 INTRODUÇÃO

Versa o presente estudo, ainda que perfunctoriamente, de uma análise das alterações na Lei 8.429/92 especificamente ao artigo 11 *caput,* bem como o parágrafo terceiro a partir das alterações dadas pela Lei 14.230/2021, a respeito da tipicidade fechada dos atos de improbidade administrativa.

Antes da alteração objeto do presente estudo, no artigo 11 da lei 8.429/92, permaneciam abertas as hipóteses de ato de improbidade administrativa que atentassem contra os princípios da Administração Pública, contendo apenas hipóteses exemplificativas, sucedida na novel legislação, por hipóteses taxativas.

Com a entrada em vigor da lei 14.230 de 2021, surgiram hipóteses de que estas alterações poderiam limitar ações ou omissões, capazes de aviltar princípios da Administração Pública.

2 DESENVOLVIMENTO

A alteração legislativa, promovida pela lei 14.230/2021, trouxe alterações significativas ao que tange aos princípios administrativos. Devido às alterações, surgiram

[6] Acadêmico de Direito, 6°. Período, Centro Universitário Campo Real.
[7] Coorientador. Mestre em Direito do Estado. UFPR. Docente do Centro Universitário Campo Real

hipóteses hermenêuticas quanto a possibilidade de um declínio à segurança jurídica para a probidade administrativa.

O presente trabalho, serve de uma revisão bibliográfica, especificamente sobre o *caput* do artigo onze e seu parágrafo terceiro, em perspectivas antagônicas.

Originária do projeto de lei 2.505 de 2021 (nº anterior: PL 10887/2018), a lei nº 14.230, de 25 de outubro de 2021, revogou o artigo 11 da lei 8.429/92 e trouxe nova redação, alterando substancialmente seu conteúdo, senão vejamos seu *caput*:

Redação revogada	Redação atual
Art. 11. Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública **qualquer ação ou omissão** que viole os deveres de honestidade, imparcialidade, legalidade, e **lealdade às instituições**, e **notadamente**:	Art. 11. Constitui ato de improbidade administrativa que atenta contra os princípios da administração pública **a ação ou omissão dolosa** que viole os deveres de honestidade, de imparcialidade e de legalidade, **caracterizada por uma das seguintes condutas**:

(*sem destaques no original*)

Trouxe concomitantemente, inovação legal, dentre outras, com previsão expressa em seu parágrafo terceiro qual seja:

> "§ 3º O enquadramento de conduta funcional na categoria de que trata este artigo pressupõe a demonstração objetiva da prática de ilegalidade no exercício da função pública, com a indicação das normas constitucionais, legais ou infralegais violadas"[8]

A primeira inovação legal, trazida ao *caput* do artigo, trata da alteração no pronome da conduta tipificada como improba, passando de: "**qualquer** ação ou omissão" para dois substantivos qual sejam: "**a** ação ou omissão **dolosa**".

Com a reforma promovida, todos os atos de improbidade administrativa exigem condutas dolosas.

Segundo Nohara, (2021) entre os administrativistas já era consensual, que a pessoa não poderia ser improba por culpa, haveria a necessidade de dolo, certa má-fé para configuração da improbidade administrativa.

[8] § 3º, da Lei 8.429/92, com as alterações da Lei 14.230/2021.

Para Carvalho Filho (2022, p. 958), com a atual redação “O legislador, assim, parece ter adotado a teoria causalista, obrigando à comprovação de que o agente quis obter o resultado ilícito, o que caracteriza o dolo específico”.

Neves *et al.* (2022, p. 35) compreendem que uma alteração importante do caput do artigo 11, fora para destacar "que a configuração da improbidade, nesse caso, depende da caracterização de uma das condutas descritas nos seus incisos". Para o mesmo autor, assim a "mera" violação aos princípios da administração pública passa a não ensejar improbidade administrativa.

Em sua redação original o artigo 11, incluía a expressão "notadamente", dando lugar a expressão "caracterizada por uma das seguintes condutas". Se percebe, que a alteração não é pequena, pois, para Neves *et al*. (2022, p. 35), restringe a aplicação do art. 11, às condutas taxativas de seus incisos, descaracterizando assim como ato improbo a violação aos princípios da administração pública.

Em consonância ao *caput* do artigo 11, seu parágrafo terceiro (introduzido pela novel legislação), segundo o entendimento de Neves *et al.* (2022, p. 38), este parágrafo prevê expressamente que haja demonstração, objetiva da prática de ilegalidade no exercício da função pública, com respectiva indicação legal, para caracterização da improbidade. Reafirmando, o autor, que não bastam alegações genéricas de violação aos princípios da Administração Pública, cabendo ao órgão acusador indicar de forma objetiva, o dispositivo normativo violado, com indicação do inciso no artigo 11 que se amolda ao caso.

Noutra senda, no entendimento do Doutrinador, Carvalho Filho (2022, p. 959), nem sempre será fácil identificar o elemento intencional finalístico (dolo direto e taxativo) na conduta; sem este, contudo, não se qualificará a conduta como ato de improbidade. Segundo o mesmo autor, anteriormente, exigia-se apenas o dolo genérico para o enquadramento do ato de improbidade e dada alteração legislativa, “certamente será bastante reduzido o número de ímprobos na Administração”.

Neste espectro, para Di Pietro (2022, p. 1032) “Apenas quanto aos atos de improbidade que atentam contra os princípios da Administração Pública (art. 11), a enumeração é taxativa.” Para a mesma autora, (2022, p. 1033) é absurdo a exigência legal de indicação de apenas um tipo dentre aqueles previstos também no artigo 11, “porque não há dúvida de que o mesmo ato ilícito pode enquadrar-se em mais de um tipo de infração”.

Ao se debruçar sobre o parágrafo terceiro, Prado (2021, p. 10), a partir de uma interpretação gramatical, extraiu da disposição, que a utilização da preposição “de”, sem a determinação decorrente de sua contração com o artigo “a” ou “as”, atribui uma indeterminação às condutas referenciadas, a qual, em conjunto com a menção, também ampla e genérica, à “categoria” dos atos de improbidade que violam princípios da administração pública, permite a conclusão de que a disposição amplia a tipicidade taxativa contida no artigo 11, caput, da Lei nº 8.429/92.

A legislação em análise, expressamente prevê, o “enquadramento de conduta funcional na categoria de que trata este artigo” e “a demonstração objetiva da prática de ilegalidade no exercício da função pública, com a indicação das normas constitucionais, legais ou infralegais violadas”.

Prado (2021, p.10) compreende que esta estrutura normativa somente faz sentido diante de uma estrutura típica aberta, onde a tipicidade é complementada por normas outras constitucionais, legais ou infralegais, pois “Numa estrutura típica fechada, a ilegalidade é ínsita à própria descrição típica e dela decorre, não havendo que falar em indicação de normas constitucionais, legais ou infralegais violadas”.

A respeito de referida alteração legal, o Supremo Tribunal Federal analisa Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) sob número 7156, na qual foi oportunizada a manifestação do legislador pátrio.

O posicionamento da Presidência da República (ADI 7156, Petição 68333/2022, informação 37, p. 12), é no sentido de que a tipificação do ato de improbidade por mera violação genérica a princípios e sua respectiva caracterização é faculdade do legislador infraconstitucional que, poderia até mesmo, excluir o tipo correspondente à improbidade derivada da violação de princípios, mantendo apenas a punição dos atos que provocam enriquecimento ilícito ou prejuízo ao erário. Em seu entendimento, esta interpretação se extrai, com nitidez, da expressão "na forma e gradação previstas em lei", estampada no § 4º do art. 37 da Constituição Federal.

Bem como a Câmara dos Deputados, justificou (ADI 7156, Petição 68278/2022, informação 35, p. 24), que estabelecendo um rol taxativo para as condutas caracterizadoras de improbidade por ofensa aos princípios administrativos, pretende, ao mesmo tempo, prestigiar a proteção aos predicados constitucionais e garantir a necessária segurança jurídica ao gestor público.

Controvérsia que poderá ser dirimida a partir do resultado da Ação Direta de Inconstitucionalidade número 7.156 do Supremo Tribunal Federal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da alteração legal analisada, surgiram hipóteses hermenêuticas no tocante a um decréscimo do controle jurisdicional dos atos de improbidade. O suposto decréscimo legal ocorre em virtude de princípios abertos da legislação pátria. Noutra senda, a hermenêutica gramatical é apontada como uma solução para restabelecer a tipicidade genérica dos atos de improbidade administrativa. Já o legislador pátrio defende a legislação com o subsídio de segurança jurídica ao gestor público. Esses argumentos serão oportunamente examinados pelo Supremo Tribunal Federal quando do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 7156, que trata desse tema abordado.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 14.230/2021**. 2021. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14230.htm>. Acesso em: 31 ago. 2022;

NEVES, Daniel Amorim Assumpção; Oliveira, Rafael Carvalho Rezende, **Comentários à reforma da lei de improbidade administrativa**: Lei 14.230, de 25.10.2021 comentada artigo por artigo / Daniel Amorim Assumpção Neves, Rafael Carvalho Rezende Oliveira. – Rio de Janeiro: Forense, 2022. 136p. ;

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella, **Direito administrativo** / Maria Sylvia Zanella Di Pietro. – 35. ed. – [2. Reimp.] – Rio de Janeiro: Forense, 2022.1120 p. ;

NOHARA, Irene; **Dolo na Improbidade conforme alteração da Lei nº 14.230/2021**, 2021, disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=L00sfZ35-eA> acesso em: 08.09.2022;

PRADO, Fabiana Lemes Zamalloa do. **A continuidade normativa típica do artigo 11 da Lei nº 8.429/92 após as alterações introduzidas pela Lei nº 14.230/2021**. Controle Externo: Revista do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, Belo Horizonte, ano 3, n. 5, p. 9-21, jan./jun. 2021.

Supremo Tribunal Federal. **ADI nº 7.156/DF**. Relator: Ministro André Mendonça. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/estfvisualizadorpub/jsp/consultarprocessoeletronico/ConsultarProcessoEletronico.jsf?seqobjetoincidente=6396615>, Acesso em 10.09.2022 às 13:01.

A EXECUÇÃO INVERTIDA NO CUMPRIMENTO DE SENTENÇA CONTRA A FAZENDA PÚBLICA SOB O VIÉS DA DURAÇÃO RAZOÁVEL DO PROCESSO

GUARNERI, Allan Feliphe[9]
KLUBER, Marcelo[10]
PABIS NETO, Alfredo[11]
SANTOS, Janaina Bueno[12]

RESUMO: O intuito da presente pesquisa é exteriorizar o instituto da execução invertida no âmbito dos cumprimentos de sentença contra os entes fazendários e a sua relação com a efetivação de um processo razoável e célere. Para tanto, serão delineadas concepções chave sobre os institutos, tecendo ao final sobre a necessidade de se impor ao cumprimento de sentença a otimização de tempo e mitigação de burocracias.

Palavras-chave: Execução Invertida. Cumprimento de Sentença. Fazenda Pública. Celeridade. Razoável Duração do Processo.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo a compreensão daquilo que se chama de execução invertida nos cumprimentos de sentença contra a Fazenda Pública e os efeitos no âmbito da busca pela duração razoável do processo e pela celeridade. Tal análise é importante para o processo civil brasileiro, notadamente quanto aos cumprimentos de sentença em face da Fazenda Pública, onde existe sentença transitada em julgado e o ente fazendário se apresenta em juízo para adimplir a obrigação, apresentando cálculo pormenorizado e com atendimento aos comandos da sentença.

No desenvolvimento, será analisado o surgimento do instituto da execução invertida no processo civil brasileiro, inclusive com a verificação do tema perante o Supremo Tribunal Federal, quando do julgamento de ações que debatiam a compatibilidade do mecanismo com os princípios e preceitos constitucionais. Ato contínuo, será traçada a compreensão da duração razoável do processo e da celeridade no âmbito dos processos em geral, especialmente na fase executória, notadamente o cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública.

[9] Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Direito Processual Civil do Centro Universitário Campo Real.
[10] Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Direito Processual Civil do Centro Universitário Campo Real.
[11] Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Direito Processual Civil do Centro Universitário Campo Real.
[12] Professora de Pós-Graduação em Direito Processual Civil do Centro Universitário Campo Real.

Ao final, serão trazidas as considerações finais, esmiuçando a importância ou não do instituto da execução invertida praticado nos tribunais pátrios em consonância com a necessidade de resolver rapidamente os litígios que guarnecem o Poder Judiciário.

2 DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, insta destacar algumas considerações sobre o cumprimento de sentença em desfavor da Fazenda Pública, para somente então ser analisada a relação existente entre o princípio da duração razoável do processo.

O Código de Processo Civil estabelece um procedimento especial para o ingresso nesta nova fase processual. Não se trata de fase adepta à sistemática comum dos artigos 523 a 527 do diploma processual (CUNHA, 2018).

Consoante CUNHA (2018, p. 336-337)

> O cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública é regulado pelo disposto nos arts. 534 e 435 do CPC. Não há, como visto, penhora nem apropriação ou expropriação de bens para alienação judicial, a fim de satisfazer o crédito executado. Isso porque os bens públicos são inalienáveis e impenhoráveis. Daí por que a execução é especial, resultando, ao final, na expedição de precatório ou de requisição de pequeno valor.

Logo, após o trânsito em julgado de uma sentença que reconhece a obrigação do ente fazendário ao pagamento de quantia certa, via de regra, após o protocolo da petição pelo exequente com o cálculo atualizado e preenchidos os requisitos do artigo 534 do Código de Processo Civil, haverá a intimação da Fazenda Pública para apresentar impugnação nos próprios autos (NEVES, 2019, p. 1318).

Note-se que o ente fazendário não é intimado para pagamento, considerando a sujeição ao regime dos precatórios e das requisições de pequeno valor, devendo o exequente aguardar o pagamento e a ordem cronológica de liberação dos valores, seja precatório, seja requisição de pequeno valor. Inclusive, considerando a inexistência de intimação para pagamento, o cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública revela-se especial, ante a inaplicabilidade, por exemplo, da multa prevista no artigo 523, §1º do Código de Processo Civil (CUNHA, 2018, p. 337).

No cumprimento de sentença, é lícito ao ente fazendário se antecipar ao exequente e apresentar a memória de cálculo que entenda correta. Ato contínuo, o exequente será intimado para se manifestar sobre os cálculos, podendo concordar, concordar em parte ou discordar. Não há pagamento de quaisquer valores ou depósito

em juízo, haja vista a sujeição do ente fazendário ao regime especial de pagamentos (PEIXOTO; PEIXOTO, 2018, p. 51).

À rigor, o exequente é quem deveria proceder com o protocolo da petição de cumprimento de sentença, munido da planilha de cálculos atualizada, nos termos do artigo 534 do Código de Processo Civil. A previsão de antecipação do executado na apresentação da memória do cálculo reside no procedimento comum de cumprimento de sentença, especificamente no artigo 526 do Código de Processo Civil.

Assim, pode-se concluir que a execução invertida no cumprimento de sentença consiste em manifestação do ente fazendário apresentando o cálculo pormenorizado da obrigação a ser executada, após o trânsito em julgado da sentença e antes mesmo de o exequente pleitear o início da nova fase processual.

O tema chegou ao crivo do Supremo Tribunal Federal, através da Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental nº. 219. À época, a União contestava a aplicação da execução invertida no âmbito dos Juizados Especiais Federais, na qual o ente fazendário deveria apresentar memória de cálculo prévia do crédito, independentemente de apresentação de quaisquer cálculos pelo exequente (STF, 2020, p. 4).

Na fundamentação do acórdão, o Supremo Tribunal Federal consignou que a aplicação da execução invertida é compatível com a sistemática dos juizados especiais, especialmente tendo em vista os princípios constitucionais, a desburocratização do processo, entre outros aspectos que buscam a celeridade no âmbito do Judiciário (STF, 2020, p. 10).

Em que pese o fato de ser uma decisão que versou sobre o âmbito dos juizados especiais federais, a execução invertida aplica-se ao procedimento de execução comum regulamentado pelo Código de Processo Civil, considerando o fato de que ambos os sistemas almejam a mesma finalidade, qual seja a celeridade e a rápida solução das controvérsias.

Em suma, inexiste óbice para que o ente fazendário se antecipe e colacione aos autos a memória de cálculo, antes mesmo da manifestação do exequente pleiteando o início do cumprimento de sentença.

A Constituição Federal estabelece, em seu artigo 5º., inciso LXXVIII, que a todos é assegurada a duração razoável do processo e os respectivos meios que garantam a celeridade de sua tramitação. Tal previsão está dentro do rol de direitos e garantias fundamentais.

Importantíssima é a consideração de Sarlet *et al* (2021, p. 914)

> O direito fundamental à duração razoável do processo constitui princípio redigido como clausura geral. Ele impõe um estado de coisas que deve ser promovido pelo Estado – a duração razoável do processo. Ele prevê no seu suporte fático termo indeterminado – duração razoável -, e não comina consequências jurídicas ao seu não atendimento. Sei conteúdo mínimo está em determinar: (i) ao legislador, a adoção de técnicas processuais que viabilizem a prestação da tutela jurisdicional dos direitos em prazo razoável (por exemplo, previsão de tutela definitiva da parcela incontroversa da demanda no curso do processo), a edição de legislação que reprima o comportamento inadequado das partes em juízo (litigância de má-fé e *contempt of court*) e regularmente minimamente a responsabilidade civil do Estado por duração não razoável do processo; (ii) ao administrador judiciário, a adoção de técnicas gerenciais capazes de viabilizar o adequado fluxo dos atos processuais, bem como organizar os órgãos judiciários de forma idônea (número de juízes e funcionários, infraestrutura e meios tecnológicos); e (iii) ao juiz, a condução do processo de modo a prestar a tutela jurisdicional em prazo razoável.

Ou seja, a duração razoável do processo é evidenciada a partir da análise de diversas circunstâncias práticas dentro do processo, como atuação dos sujeitos processuais, servidores públicos, estrutura, entre outros aspectos. É norma geral, visto que é assegurada a todos, seja no âmbito judicial ou administrativo (SARLET *et al,* 2021, p. 914).

É a busca de meios que objetivem solucionar com rapidez e qualidade as controversas submetidas a um órgão julgador, de modo a finalizar o maior número de litígios. Deve ainda ser analisada a complexidade da causa, do procedimento, das circunstâncias do caso concreto, entre outros aspetos. “O que a Constituição determina é a eliminação do tempo patológico – a desproporcionalidade entre duração razoável do processo a complexidade da causa que nele tem lugar” (SARLET *et al* 2021, p. 915).

No que tange ao cumprimento de sentença, já existe uma sentença transitada em julgado que somente necessita dos mecanismos de execução, ou seja, para que o direito reconhecido seja efetivamente satisfeito. Assim, especificamente no âmbito do cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública que reconheça a obrigação de pagar quantia certa, não existem maiores discussões sobre a constituição da obrigação, mas somente aspectos relacionados ao *quantum* ou às matérias enumeradas no artigo 535 do Código de Processo Civil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante todo o exposto, verifica-se que o mecanismo da execução invertida nos cumprimentos de sentença contra a Fazenda Pública é um importante instrumento de

promoção da celeridade e da duração razoável do processo. Prova disso é a manifestação do próprio ente fazendário, munido de superioridade técnica para apresentação de cálculos pormenorizados da obrigação que deverá adimplir por meio de precatórios ou por meio de requisições de pequeno valor.

É evidente que a juntada de memória de cálculo antes mesmo do requerimento exordial para o cumprimento de sentença é medida que caminha de mãos dadas com a celeridade do processo. É o próprio devedor/executado indicando o valor que entende correto, cabendo ao credor/exequente a manifestação simples de concordância, discordância ou concordância parcial.

O ente fazendário é munido de mecanismos aptos a agilizar o procedimento executório e de pagamento das quantias certas, satisfazendo o direito e a garantia fundamental de um processo razoável, objetivo de todo o sistema processual, seja na fase de conhecimento, seja na fase de execução de um título.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. ADPF nº. 219. Requerente: Presidente da República. Relator: Ministro Marco Aurélio. Disponível em: < https://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=15348165471&ext=.pdf>. Acesso em: 12 set 2022.

CUNHA, Leonardo Carneiro da. **A Fazenda Pública em Juízo.** 15. ed. rev., atual e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de Direito Processual Civil.** Volume Único. 11. ed. rev., atual. e ampl. Salvador: Juspodivm, 2019.

PEIXOTO, Marco Aurélio Ventura; PEIXOTO, Renata Cortez Vieira. **Fazenda Pública e Execução**. Salvador: Juspodivm, 2018.

SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIEIRO, Daniel. **Curso de Direito Constitucional.** 10. ed. revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2021.

A FISIOTERAPIA NOS MEIOS DE ENTRETENIMENTO CONTEMPORÂNEO E SUA ATUAÇÃO NA SOCIEDADE

KAVILHUKA, Maria Heloísa[13]
KLOSSOWSKI, Rayane[14]
STORTI, Débora[15]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[16]

RESUMO: A fisioterapia detém grande importância para a sociedade atual, com seus tratamentos que possibilitam uma melhora significativa na qualidade de vida da população, no entanto, seu reconhecimento acaba não sendo muito relevante para a maioria dos cidadãos e para as mídias de entretenimento atuais. Dessa forma, o presente trabalho, de ordem exploratória, tem como objetivo a pesquisa e a interpretação de dados quantitativos, como forma de compreensão da fisioterapia hodiernamente. Os resultados deste estudo mostram que a profissão apesar de ser indispensável na sociedade ainda não possui o devido reconhecimento tanto pela população quanto pelas mídias de entretenimento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Mídias digitais. Saúde. Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A Saúde é um termo que vem sendo construído e aprimorado desde a antiguidade, passou por várias transformações, nas quais a sociedade a compreendeu de maneiras distintas em diferentes épocas, dessa forma, houve períodos em que era associada ao místico, ao desconhecido, e com o passar dos séculos foi sendo compreendida como ciência. Até que, após as duas grandes guerras, houve o surgimento da ONU (Organização das Nações Unidas), que finalmente deu um significado para o que é saúde, ou seja, não é apenas a ausência de doenças, mas sim o bem estar integral, tanto físico quanto mental e social. Assim, foi definido a sua importância para todo o mundo, tendo o dia 7 de abril como o dia mundial da saúde. (SCLIAR, 2007)

[13] Graduanda de Fisioterapia; 2º Período; Centro Universitário Campo Real.
[14] Graduanda de Fisioterapia; 2º Período; Centro Universitário Campo Real.
[15] Graduanda de Fisioterapia; 2º Período; Centro Universitário Campo Real.
[16] Professor Orientador. Mestre em Estudos Linguísticos (UFPR), Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.

Simultaneamente com a criação da saúde, nasce a medicina, que, juntas passaram por um processo de progressão. Percorrendo desde a época onde não era permitido estudar o corpo por ser considerado sagrado, até ser livremente explorado, sendo descoberto técnicas utilizadas até os dias atuais (BYNUM, 2011).

Em períodos passados tudo que estava atrelado a saúde, sejam doenças ou curas, era somente relacionado à medicina, no entanto, ao longo do tempo foram surgindo variações para áreas específicas, visando um maior aproveitamento e um estudo mais aprofundado sobre certas patologias e técnicas. Dessa forma, surge a fisioterapia, uma ciência que visa tratar, prevenir e reabilitar lesões no sistema locomotor (PINHEIRO, 2009).

A Fisioterapia possui uma grande importância para a saúde, sendo necessária em tratamentos de diversas doenças e problemas locomotores no geral, no entanto acaba sendo invisibilizada em algumas situações, é menosprezada e não tem seu devido destaque. Esse problema pode ser observado nas mídias atuais, como filmes e séries que desmerecem os tratamentos fisioterapêuticos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar qual percepção se tem sobre a fisioterapia nos dias atuais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho, de ordem descritiva e qualitativa, planeja, a partir do levantamento de dados de um questionário simples de 6 perguntas, disponibilizado na plataforma do Google Forms, entender a visão que a sociedade atual possui da fisioterapia e como ela é compreendida nos meios de entretenimento contemporâneos, tais como filmes, séries e novelas. Dessa forma, na falta de bibliografia específica sobre o tema abordado, a pesquisa foi realizada por meio do formulário, no qual foram obtidas 100 respostas, de pessoas com idade, gênero e condições financeiras distintas, que serão analisadas, buscando a compreensão de um panorama geral da profissão citada.

2.2 A FISIOTERAPIA VISTA NO ENTRETENIMENTO E NA SOCIEDADE

A fisioterapia está presente no cotidiano das pessoas de diversas formas, como prevenção e tratamento de diversas patologias que afetam a qualidade de vida da sociedade no geral, porém é uma área com pouca representatividade nas mídias de

entretenimento, como filmes e séries, por exemplo. Com a pesquisa realizada, foi observado que 94% dos entrevistados já precisaram ou conhecem alguém que precisou de algum tipo de tratamento fisioterapêutico, e dessa porcentagem, o problema foi resolvido em 97,9% dos casos, demonstrando a eficácia das intervenções que a fisioterapia oferece para as diferentes realidades vividas pelos pacientes.

Porém, ao perguntar aos entrevistados se eles consideravam a fisioterapia uma profissão de grande importância na área da saúde atualmente, 99% disseram sim. Apesar de ser uma a maioria, ainda há uma pequena porcentagem que despreza a atuação fisioterapêutica, sendo necessário um maior investimento na promoção da área para a sociedade, tornando a profissão mais aceita e reconhecida.

Apesar de muitos indivíduos necessitarem da fisioterapia no cotidiano, ela acaba não sendo muito retratada em filmes, séries e novelas, tendo geralmente, uma leve participação. De acordo com a pesquisa realizada, 59% das pessoas entrevistadas nunca viram a profissão ser abordada nos meios de entretenimento atuais, mesmo sendo presente em todas as redes de atenção à saúde. Geralmente, outras áreas recebem mais destaque, como a medicina e a enfermagem, tendo frequentemente seus próprios programas, tais como a série Grey's Anatomy, conhecida mundialmente por retratar a rotina de médicos americanos. Ademais, é possível perceber a presença da fisioterapia em filmes, utilizando como exemplo o filme Continência ao Amor, citado diversas vezes na pesquisa, na qual é mostrado a rotina de um soldado que ao decorrer da história necessita de tratamento fisioterapêutico, no qual é possível notar os resultados de sua melhora acontecerem gradativamente.

Adicionalmente na pesquisa, alguns dos participantes incluíram em suas respostas a novela brasileira Chiquititas, na qual a personagem Dani, após cair de uma escada sofre uma lesão na coluna, e por isso necessita de tratamento fisioterapêutico para a sua recuperação, no entanto quem realiza o tratamento é um médico, e não um fisioterapeuta como deveria ocorrer. Dessa forma, é mostrado mais uma vez o descaso com a profissão que apesar de sua grande importância, não possui seu devido reconhecimento pela população, visto que não propuseram a ideia de um profissional capacitado realizar o tratamento com a personagem.

Além disso, foi citado na pesquisa sobre a série estrangeira Cobra Kai, na qual o protagonista Miguel após sofrer uma lesão e necessitar de fisioterapia, acredita que o

tratamento não está surtindo efeito, e após momentos de descontração possui uma melhora repentina com a ajuda de outro personagem, tendo mais uma vez a fisioterapia como uma profissão desprezada. Dessa forma, pode-se observar a luta diária pelo reconhecimento necessário que a fisioterapia busca, tendo em vista toda a sua atuação na sociedade e todos os pontos positivos que a profissão contribui.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de exercer a fisioterapia ainda possui muitos estigmas a seu respeito e não é retratada verdadeiramente para que a sociedade a compreenda melhor, é deixada de lado nas artes cênicas, dando prioridade a outras áreas da saúde, descartando a sua importância. Dessa forma, é necessário que a sociedade no geral obtenha mais informações a respeito da profissão, buscando não só a valorização da fisioterapia, mas sim de todas as áreas da saúde que não recebem o devido reconhecimento na atualidade, além de uma melhor representatividade nos meios de entretenimento, tendo uma pesquisa prévia sobre a carreira, para poder ser representada sem recuperações milagrosas ou tratamentos realizados por quem não está habilitado a fazê-los.

4 REFERÊNCIAS

SCLIAR, Moacyr. História do Conceito de Saúde História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, pág. 29-41, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 de ago. 2022.

BYNUM, William. Tradução: MAIOR, Flávia Souto. **História da medicina**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

PINHEIRO, Gisele. **Introdução à Fisioterapia**. Grupo GEN, 2009. E-book. 978-85-277-2017-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2017-5/. Acesso em: 20 de ago. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA MEMORIALISTA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

SILVESTRI, Bruno Schmitz[17]
SOUZA, Iris Parada[18]
SOUZA, Gabriel Carvalho[19]

RESUMO: A pandemia do SARS-CoV-2 causou um grande impacto no mundo, o qual a humanidade não estava preparada para enfrentar. Milhões de pessoas vieram a óbito, enquanto outras ficaram desamparadas e em estado de luto, dentre outras consequências que vão além das questões sanitárias. Através de análise bibliográfica, é discutido no presente trabalho a relevância da arquitetura memorialista em tempos de angústia generalizada, além de maneiras pelas quais a mesma pode atingir seus objetivos, usando a arte como ferramenta expressiva. Após coleta de informações sobre a área da saúde, Guarapuava-PR é vista como um local com potencial para comportar tal projeto.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Luto. Memorial

1 INTRODUÇÃO

Perante as dificuldades enfrentadas por todos durante a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a concepção de um memorial se torna o objeto de estudo. O presente trabalho tem dois focos de discussão: buscar maneiras de sensibilizar a respeito do tema e acolher os indivíduos que passaram por esse período, principalmente os que experienciaram o luto; além de discutir a importância de se eternizar os acontecimentos na memória das pessoas, como forma de registro histórico e conscientização.

A Organização Mundial da Saúde - OMS declarou no início de 2020 que um novo vírus havia surgido e por ser altamente transmissível, o mesmo se espalhou pelo mundo todo, resultando em uma pandemia. Os efeitos desastrosos do coronavírus foram além da doença em si; até mesmo além da área da saúde. Dentro da questão da saúde mental, a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2020) fala a respeito dos impactos do vírus e do isolamento: “O coronavírus está afetando a saúde mental de

[17] Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[18] Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor de Planejamento Urbano e Ateliê de Projetos no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[19] Orientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora de Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

muitas pessoas. Estudos recentes mostram um aumento da angústia, ansiedade e depressão, especialmente entre os profissionais da saúde."

Muitos não tiveram a oportunidade de se despedir de maneira digna de seus entes queridos por conta das medidas restritivas, necessárias durante a pandemia. Nesse sentido, a arquitetura memorialista pode contribuir ao oferecer um espaço de acolhimento, memória e reflexão sobre um período que transformou a humanidade.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) no dia 02 de março de 2022, o mundo já havia acumulado 486.761.597 de casos confirmados de COVID-19, e desses, 6.142.735 resultaram em mortes. No caso do Brasil, eram então 29.916.334 de casos e 659.504 mortes pela doença. Os números são sempre atualizados.

Para o estudo em questão a cidade escolhida é Guarapuava-PR. Trata-se de um polo regional em desenvolvimento, que durante a pandemia atendeu a várias outras cidades vizinhas menores que são dependentes das atividades prestadas na cidade. Os hospitais de Guarapuava recebem não apenas os guarapuavanos infectados com o novo coronavírus, mas também de outras cidades da região central do Paraná.

Assim como outras cidades brasileiras, Guarapuava teve alguns períodos em que a doença causou mais impacto. Até então, já foram registrados mais de 45.000 casos da doença e mais de 600 óbitos, segundo a própria prefeitura (2022). Ao se tratar de um município com 183.755 habitantes segundo o IBGE (2021) e que, segundo a Secretaria de Saúde do Paraná (2016), atende 432.996 pessoas, torna-se uma escolha coerente para a implantação de um memorial com tal enfoque.

O distanciamento social foi uma medida básica para se evitar mais perdas, pois criava uma proporção inversa: quanto mais as pessoas se distanciavam, menor a chance de transmissão do vírus. Mas essa necessidade obrigou a sociedade a criar barreiras físicas e evitar espaços públicos. Isso revelou um problema social e de segregação espacial: algumas pessoas estavam mais expostas e foram mais afetadas do que outras. É possível exemplificar isso através das análises de Marino *et al*. (2021), que demonstra, no município de São Paulo - SP, como os locais mais atingidos pela doença (em geral, espaços mais precários, como favelas e cortiços) não receberam políticas públicas prioritárias para lidar com o vírus:

> A opção de vacinar os mais velhos primeiro, mais sujeitos a situação de agravamento da doença e morte, resultou num percentual desproporcionalmente maior de vacinados no chamado eixo sudoeste da cidade, onde se concentra uma população branca com maior média etária e mais renda. Esta região não coincide com os locais mais afetados pelo vírus, como mostram os mapas de hospitalizações e mortes padronizadas. Haveria que se pensar, então, ao se abrir para mais grupos, que finalmente critérios de priorização permitissem atingir estes locais. (MARINO; BRITO; MENDONÇA; ROLNIK, 2021)

Tal falta de políticas adequadas evidencia uma ausência de preparo por parte do poder público, talvez por se tratar de uma situação excepcional na história do país, uma crise sanitária sem precedentes; mas na possibilidade de que problemas semelhantes e do mesmo porte ocorram novamente no futuro, é essencial que as próximas gerações aprendam com os erros de seus predecessores. Surge então o tópico da arquitetura memorialística como instrumento de registro e conscientização.

Le Goff (1990) reflete a respeito do valor da memória para uma civilização: de acordo com o autor, em momentos de angústia, os indivíduos buscam uma identidade, da qual a memória é um elemento fundamental. Mais do que isso, para o historiador, a memória coletiva é um instrumento de poder. Há uma luta dentro das sociedades pela dominação da recordação e da tradição:

> “A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.” (LE GOFF, 1990)

A crise sanitária passará, mas os aprendizados devem ser eternizados. Diante disso, cabe à arquitetura, que sobrevive à passagem do tempo, registrar lições para a posteridade.

Eventualmente a humanidade atingirá um estado de nova normalidade, e o desejo de ocupar espaços abertos e sem segregação devem ser atendidos. Há uma conexão de grande importância entre tal necessidade e o debate sobre arte privada e arte pública. A segunda deve ser ausente de formas de segregação, acessível; mas mesmo estando em um ambiente público, pode ainda ser inacessível intelectualmente.

Também há a questão da dualidade de um memorial, que se encontra entre dois termos: arquitetura e arte. Deve, portanto, haver uma conexão entre as áreas. Tais problemáticas, que devem ser levadas em consideração na conceituação do projeto, são dissolvidas por Jane Rendell (2006) em um único termo:

> [...] eu sugiro um novo termo, ‘prática espacial crítica’, que nos permite descrever trabalhos que transgridem os limites da arte e arquitetura e se engajam tanto com

> o social e o estético, quanto com o público e o privado. Esse termo chama a atenção não apenas à importância do lado crítico, mas também ao espaço, indicando interesse em explorar os aspectos especificamente espaciais de processos ou práticas interdisciplinares que operam entre arte e arquitetura. (RENDELL, 2006, p. 20, tradução nossa).[20]

Os conceitos trazidos são relevantes a partir do momento em que se deseja obter benefícios da interdisciplinaridade. Dentro dos objetivos deste trabalho, é importante entender os limites entre as áreas e absorver o que a arte tem a oferecer, a fim de obter um resultado mais sensível às problemáticas sociais. Também se deve entender o que uma disciplina tem a ensinar à outra. Nesse sentido, a autora explica que enquanto os artistas se espelham nos arquitetos em sua busca por propósito, estes percebem nos artistas uma criatividade irrestrita. A diferença está na função; enquanto uma área se esforça em solucionar problemas sociais, a outra oferece meios para autorreflexão, e pensamento crítico. Havendo a necessidade, os dois campos devem se unir. No caso, a necessidade é desenvolver, na perspectiva de uma prática espacial crítica, um memorial que responda às demandas de uma sociedade que viveu em um período de pandemia e preserve ensinamentos e história para a posterioridade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da arquitetura memorialista (e de sua interdisciplinaridade) no processo de cura de uma sociedade e no registro histórico está mais do que comprovada. Trata-se de um registro histórico que contribui para a memória coletiva e o sentimento de pertencimento do indivíduo dentro de um grupo. Também pode-se dizer que o período atual é o momento ideal para se construir memoriais relacionados à COVID-19, pois ainda é um fenômeno recente, então os efeitos positivos dos projetos no luto seriam imediatos, ajudando os indivíduos necessitados enquanto sua aflição é recente. Contudo, ainda há poucos exemplares pelo mundo.

Guarapuava, como um polo regional no centro do Paraná, que atendeu pacientes com o novo coronavírus de várias cidades menores vizinhas e que se encontra

[20] [...] I suggest a new term, 'critical spatial practice', which allows us to describe work that transgresses the limits of art and architecture and engages with both the social and the aesthetic, the public and the private. This term draws attention not only to the importance of the critical, but also to the spatial, indicating the interest in exploring the specifically spatial aspects of interdisciplinary processes or practices that operate between art and architecture.

em um período de desenvolvimento na área da saúde, se beneficiaria muito sendo a cidade de implantação do projeto.

4 REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2021. Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/guarapuava.html>. Acesso em: 12 mar. 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 1990, p. 475-478.

MARINO, Aluízio; BRITO, Gisele; MENDONÇA, Pedro; ROLNIK, Raquel. Prioridade na vacinação negligencia a geografia da Covid-19 em São Paulo. **LabCidade**, 2021. Disponível em: <http://www.labcidade.fau.usp.br/prioridade-na-vacinacao-negligencia-a-geografia-da-covid-19-em-sao-paulo/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-9-2020-pandemia-covid-19-aumenta-fatores-risco-para-suicidio>. Acesso em: 26 fev. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA. Secretaria Municipal de Saúde. **Boletim Epidemiológico de 20 a 27 de março 2022**. Guarapuava: Secretaria Municipal de Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.guarapuava.pr.gov.br/boletim-epidemiologico/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

RENDELL, Jane. **Art & Architecture: A Place Between**. Londres: IB Tauris, 2006. Disponível em: <https://www.janerendell.co.uk/books/art-architecture-a-place-between>. Acesso em 17 fev. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. **Plano Estadual de Saúde do Paraná – 2016 – 2019.** Curitiba, 2016, p. 27-28.

WHO - World Health Organization. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard**, 2022. Infográfico. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 02 abr. 2022.

A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA SAÚDE, A FORMULAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES EM SEUS ANOS INICIAIS, NO CONTEXTO DE SEUS RESPECTIVOS CURSOS.

LEMOS, Izabelly Constantinov[21]
PELEGRINI, Luciana Luiza [22]

RESUMO: A espiritualidade sempre esteve presente na medicina, os credos e perspectivas sobre as doenças, desde os primórdios foram ligados à uma "força além". O presente trabalho, portanto, investiga a contemplação do tema na atualidade, depois da Revolução Científica, objetivando demonstrar como a espiritualidade ainda é um importante instrumento no processo de saúde e doença. O questionário será composto de sete perguntas diretas e três discursivas, que serão aplicadas e analisadas futuramente com os estudantes do Centro Universitário Campo Real, da área da saúde.

Palavras-chave: Medicina. Espiritualidade. Integralidade. Humanismo.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo, a saúde e a espiritualidade estavam ligadas entre si (CARDOSO, 2006). No entanto, com o decorrer do desenvolvimento científico, o enfoque que antes era na óptica empírica, passou para a chamada era científica, já que, o aspecto principal da medicina aparenta-se na resolução da doença, e não mais, no contexto do ser humano em sua integralidade. No entanto, a relação entre a fé e a ciência não é descartada, visto, por exemplo, a relação da Grécia com a chamada epistemologia, a origem do conhecimento (DANTAS, 2008).

Os conhecimentos assumiam o aspecto de misticismo e constituíam privilégio de alguns grupos. Havia, antes, sacerdócio ou misticismo, e não propriamente ciência. [...] os gregos romperam subitamente os muros da prisão do e do tradicionalismo (DANTAS, 2008).

Comparado a isso, portanto, a medicina- aliada às ciências médicas- tem desenvolvido a chamada liberdade da investigação intelectual. No entanto, a espiritualidade ainda está presente no cotidiano de pacientes, acompanhantes, profissionais da área e em toda sociedade de forma geral. Por isso, ao tratar a saúde de um paciente, o profissional deve levar em conta, também, as crenças do mesmo (UKIO; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2013).

Visto a importância do debate sobre o tema, o presente estudo busca investigar a percepção de um grupo de estudantes em seus anos iniciais, visto que, futuramente,

[21] Discente, do 2º período do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR. (med-izabellylemos@camporeal.edu.br)
[22] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegrini@camporeal.edu.br).

estarão na linha de frente no cuidado aos pacientes, estes providos, também, de uma saúde espiritual (HOSEINI, 2019).

Sabendo da integralidade do ser humano, a espiritualidade faz parte de todos os contextos da vida humana, se evidenciando no momento da doença e fragilidade. Os futuros profissionais compreendem a importância do assunto? Eles saberão como lidar com a completude humana? Com a elaboração de um rigoroso questionário, pretendemos, futuramente, aplicar essas perguntas.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo fazer uma breve revisão bibliográfica sobre o tema e, assim, elaborar um questionário objetivo e discursivo para compreender a perspectiva inicial de estudantes da saúde a respeito da espiritualidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Elaboração de um questionário para futura pesquisa qualitativa e transversal, por meio de perguntas individuais e homogêneas com estudantes do Centro Universitário Campo Real. O questionário foi produzido através de buscas em sites de artigos científicos, tais como, “Pubmed, Scielo, Google Acadêmico”, usando as palavras-chave “espiritualidade, humanismo, espiritualidade na medicina, religião e saúde, revolução científica, iluminismo e cristianismo”. Dos anos de 2006 a 2021. Contando com a ajuda de artigos científicos que contemplem o mesmo contexto, uma revisão bibliográfica foi considerada, para contextualização inicial ao tema.

2.2 Desenvolvimento

O que é a espiritualidade?

A dimensão da espiritualidade diz respeito a um plano metafísico que não se limita a qualquer tipo de crença ou prática religiosa. Nela é contemplado o conjunto de emoções e convicções de natureza não material, os quais nos remetem a questões como o significado e o sentido da vida. Portanto, embora a religião esteja ligada à espiritualidade, pessoas não religiosas podem ter experiências espirituais, pois, a espiritualidade é o que vai além do material (VOLCAN *et al*., 2003).

O embate da ciência e da fé

A ciência é uma forma não teísta, e não antiteísta, de abordar a realidade (MCGRATH, 2020). A filosofia cristã, pautada desde antes de Santo Agostinho, pregava a livre reflexão, deste modo, congruente com as inspeções e questionamentos dos diversos paradigmas da vida. Evidenciada na Reforma Protestante, a incessante “busca pela verdade” gerou conflitos com a Igreja Católica da época, pois colocou à prova os dogmas religiosos. Contemplando forte influência na chamada “revolução científica”,

eclodiu. Mostrando, novamente, como a religião de uma forma ou de outra, influencia na cosmovisão universal (WOORTMANN, 1997)

> Na passagem do século XV para o XVI já se colocava a contradição entre uma ciência subordinada, ou englobada num discurso teológico, e a necessidade da crítica como condição do avanço do conhecimento. Mais tarde, iria colocar-se a disputa entre a verdade revelada pela fé e o experimentalismo. (WOORTMANN, 1997).

Francis Bacon- o pai do empirismo- em 1605, articulou como a busca ao conhecimento seria “uma forma de se aproximar de Deus. Apreciar a complexidade da obra do Criador e decifrar os mecanismos que regem o mundo natural seria um dos deveres do bom cristão” (KARAT,2021).

Portanto, relacionar a medicina, que tem suas bases na “medicina baseada em evidenciais” com a espiritualidade, torna-se totalmente possível, embora desafiador, vide o contexto cultural e respeito à espiritualidade de cada um, já que está inteiramente ligada ao cotidiano da saúde (HOSEINI, 2019).

“Apoiar as práticas em medicina com base nas melhores evidências oriundas de rigorosas metodologias que lhes dão validade comparativa é um processo civilizatório. ” (DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO,2018).

A seguir está o modelo provisório do questionário que será aplicado aos alunos universitários, da área da saúde, em seus anos iniciais.

Questionário:

1) Você sabe o que é a espiritualidade? (__) sim (__) não.
2) Acredita que terá contato com a espiritualidade na sua futura profissão? (__) sim (__) não.
3) Considera que possui espiritualidade? (__) sim (__) não.
4) Para você, ciência e fé “se misturam”? (__) sim (__) não.
5) Considera importante a reflexão e preparo para lidar com questões futuras em relação aos pacientes? (__) sim (__) não.
6) Acha interessante a abordagem do tema no decorrer da sua formação? (__) sim (__) não.
7) Para você, o que é a espiritualidade?

   _____

   _____

   _____

   _____

8) Possui uma religião? (__) sim. (__) não. Se sim qual?

   _____

9) Qual a importância de conhecer a espiritualidade ao lidar com pessoas doentes?

_____

_____

_____

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, para reconhecer as principais perceptivas acerca dos estudantes da área de saúde, do Centro Universitário Campo Real, torna-se necessária a aplicação do questionário formulado. Afim de verificar o real impacto da espiritualidade no contexto, cultura e crenças locais. Notando como as perspectivas cientificas compõe os pensamentos cotidianos, e como o diálogo com a fé é mantido, embora tenham se passado séculos da “medicina mística”.

4 REFERÊNCIAS

BACON F. The **Advancement of Learning.** In: JACOB, Margaret. The Scientific Revolution. A brief history with documents. Nova York: Editora Bedford / St. Matin’s, 2010;

CARDOSO, M. H. **História da Medicina:** a herança arcaica de um paradigma. 2006.

DANTAS, A. A ciência. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 67, n. 4, p.163-164, 2008.

EVANGELISTA, C. B. **Palliative care and spirituality:** an integrative literature review, 2016.

HOSEINI, A. **A Concept Analysis of Spiritual**, 2019.

MCGRATH, A. **Ciência e religião**: fundamentos para o diálogo, Tomas Nelson Brasil, 2020.

KARAT, LUIZ CAMBRAIA. Interseções entre o Cristianismo e a Revolução Científica: três perspectivas historiográficas em foco, 2021;

WOORTMANN, K. **Religião e ciência no Renascimento**. Brasília: UnB, 1997.

UKIO, L.Z.; MORIGUCHI, V.S.; MADUREIRA, F. A religiosidade no processo de viver envelhecendo, **Revista da Escola de Enfermagem**, v, 47, n. 2, 2013.

REVISTA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, São Paulo: v. 23, 2. ed, p. 43, abril, 2018.

VOLCAN, S.M. *et al*. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal, **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n, 4, 2003.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NO PREPARO E DURANTE O PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

WIELICZKO, Letícia Gabrielli [23]
MARTINELLI, Marina Carneiro [24]
CORDEIRO, Mariana Uliano[25]

RESUMO: A Musculatura do Assoalho Pélvico (MAP) sofre diversas modificações durante a gestação e o parto normal, que podem provocar seu enfraquecimento. Essas adaptações ocorrem devido ao peso do útero gravídico, ganho de massa corporal materno e alterações fisiológicas da gestação. No parto normal, a MAP sofre grande distensão, estando suscetível ao rompimento. A fisioterapia pélvica é um mecanismo eficaz para recuperar a funcionalidade do assoalho pélvico, preparando a musculatura para o parto e puerpério. Dessa forma, esta revisão bibliográfica tem como objetivo demonstrar a importância da fisioterapia pélvica no preparo e durante o parto vaginal, assim como no período puerperal.

Palavras-chave: Fisioterapia Pélvica. Gestação. Parto Normal. Assoalho Pélvico.

1 INTRODUÇÃO

O parto normal é definido como o nascimento espontâneo do bebê por via vaginal, que preferencialmente deve ser assistido por um médico obstetra e/ou enfermeiros, onde há o mínimo de intervenção médica necessária, para que o bebê nasça da forma mais natural possível. O trajeto, ou canal da parturição, estende-se do útero à fenda vulvar. Nele, há três estreitamentos anulares: o orifício cervical, o diafragma pélvico (urogenital) e o óstio vaginal (fenda vulvovaginal). O canal é sustentado entre a sua porção superior, o corpo do útero e a inferior, a cintura óssea, que se designa pelo nome de pequena pelve, pequena bacia ou escavação (LEITE, 2018; REZENDE, 2014).

Anatomicamente, a pelve possui subdivisões: 1) Pelve maior ou falsa, alojando as vísceras abdominais e 2) Pelve menor ou verdadeira, abrigando os órgãos do aparelho urogenital. Na parte interna da pelve se localiza a musculatura do assoalho pélvico (MAP) que é formada por fáscias, ligamentos e músculos, e tem como objetivo promover a sustentação dos órgãos internos, principalmente a bexiga, o útero e o reto. Os músculos formadores do assoalho pélvico são os levantadores do ânus (pubovisceral puboccígeo, e ileococcígeo), coccígeo, bulbocavernoso, isquiocavernoso, e músculo perineal transverso profundo e superficial (JÚNIOR, 2009).

A gravidez e o parto normal são fatores que predispõe alterações da musculatura do assoalho pélvico (MAP), diminuindo a força muscular. O ganho de massa corporal materno e o peso do útero gravídico intensifica a pressão sobre essa musculatura na gestação. As modificações fisiológicas sequenciais no decorrer da gestação e o parto

[23] Acadêmica de Medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[24] Acadêmica de Medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[25] Orientadora, Médica pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Ginecologista e Obstetra pelo Hospital do Rocio e docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

lesam o suporte pélvico, o corpo perineal e o esfíncter anal e são causas determinantes, a longo prazo, para o aparecimento de disfunções, como: a incontinência urinária e fecal, prolapso genital, disfunção sexual e flacidez vaginal. Esse complexo também sofre modificações durante o parto, para permitir a passagem do feto, ocorrendo distensão e consequente risco de rompimento (SILVA, 2020; BARACHO, 2018).

A fisioterapia obstétrica é um método eficaz para recuperar a funcionalidade do assoalho pélvico na gravidez e pós parto. Utiliza-se diversos recursos na prevenção de complicações e no alívio da dor e demais desconfortos vivenciados durante a gestação, parto e puerpério. A atuação do fisioterapeuta na reeducação perineal do assoalho pélvico, tem como finalidade melhorar a força de contração das fibras musculares, promover a reeducação abdominal e um rearranjo estático lombo pélvico através de exercícios, aparelhos e técnicas (SOUZA, 2002).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de artigos relacionados ao tema, encontrados em diversas fontes como PubMed, Scielo, EBSCO e Google Acadêmico. As palavras chave foram: fisioterapia pélvica, gestação, parto normal e assoalho pélvico, em artigos entre os anos de 2009 a 2022, no idioma português.

2.2 DISCUSSÃO

Durante o período gravídico, o corpo materno sofre diversas modificações musculoesqueléticas para abrigar o feto intra-útero, sendo estas principalmente devido a sobrecarga que o feto e os anexos embrionários causam com o passar das semanas gestacionais, onde o ganho de peso da gestante fica, idealmente, em torno de 12 a 13 kgs, somando a unidade fetoplacentária e alterações metabólicas e fisiológicas maternas devido a gestação (ZUGAIB, 2012).

O centro de gravidade da gestante passa a ser para frente, devido ao útero encontrar-se anteriorizado somado ao aumento das mamas, levando a uma hiperlordose lombar compensatória, que por consequência pode vir a acarretar a uma cifose torácica. Além disso, a gestante adota uma marcha anserina, a qual envolve músculos rotadores do quadril, pressão na coluna vertebral e transferência de peso para o calcâneo e para as articulações do joelho, sendo utilizados novos grupos osteomusculares que rotineiramente não participam da movimentação, o que acaba trazendo uma das principais queixas durante a gestação, a dor. Ademais, a dor também pode ser referida devido aos estiramentos, alongamentos, compressões, dilatações e enfraquecimento que a musculatura, tanto abdominal como do assoalho pélvico, sofrem devido a pressão do crescimento do feto e pelo reposicionamento dos órgãos internos (GIRARDI, 2019; REZENDE 2014).

Entretanto, não só para o alívio da dor, mas também para o reajuste postural, desconfortos, enfraquecimento muscular, relaxamento, posições, entre outras, a fisioterapia pélvica obstétrica se faz uma ferramenta benéfica no cuidado e prevenção das alterações fisiológicas causadas pela gestação (SILVA, 2020).

Alguns recursos fisioterapêuticos que podemos citar que são utilizados no pré-parto e seus ganhos para a mãe e o bebê, são eles: massagem perineal (a partir de 35 semanas) para reduzir riscos de possíveis traumas perineais como lacerações e/ou episiotomia, assim como o dispositivo *Epi-no*, utilizado para alongamento do canal vaginal para tentativa de evitar essas lacerações durante o parto; e exercícios de fortalecimento da MAP, em relação a tônus, controle, coordenação, força e resistência, e adequadas funções urinária, anal e sexual. Contudo, é válido mencionar que alguns fatores não são passíveis de intervenção, ou seja, a realização da fisioterapia pélvica não é uma garantia que possíveis complicações futuras não possam ocorrer (BARACHO, 2018; GIRARDI, 2019).

Dentre estes, o papel do fisioterapeuta também pode ser de extrema importância no momento do parto, com ensinamento de técnicas de respirações lentas e profundas entre as contrações para evitar o cansaço materno e melhorar a oxigenação do feto; posições que facilitem a saída do bebê pelo canal do parto associadas a técnicas de relaxamento muscular; mobilidade pélvica na bola suíça e uso de eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS) para o alívio não farmacológico da dor (BARACHO, 2018; GIRARDI, 2019; LEITE, 2018).

À longo prazo, de acordo com Nagamine, Dantas e Silva (2021), o fortalecimento da MAP no pré-parto, citada anteriormente, é importante para tratar e prevenir a incontinência urinária, fecal, disfunções sexuais, flacidez vaginal e abdominal e prolapso de órgãos genitais, consequências essas que estão propícias a ocorrer após a gestação, uma vez que a hipotonia muscular pós parto poderá ser nula ou mínima pelo fato da fisioterapia fornecer a capacidade de melhorar a força, a mobilidade pélvica, aumentar o fluxo sanguíneo e a sensibilidade clitoriana e perineal, gerando consciência corporal e também relaxando a musculatura do assoalho pélvico (ANDRADE, 2021).

A atuação do fisioterapeuta pélvico na assistência na hora do parto, não é preconizada pelo Ministério da Saúde, tampouco conhecida pela maioria da população, tornando a atividade destes profissionais mais restrita às instituições privadas atualmente (LEITE, 2018). Contudo, Projetos de Lei, como por exemplo, o 906/2022, o qual torna obrigatório a presença de fisioterapeuta nas maternidades com pelo menos mil partos realizados por ano em instituições públicas e privadas, já estão em processo de aprovação, o que é considerado um avanço da atuação multidisciplinar e contará com inúmeros ganhos, principalmente para a saúde da mãe e do bebê, como observado na revisão acima, além de dar visibilidade e reconhecimento ao profissional de fisioterapia que se faz tão importante neste momento (CREFITO, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura, foi possível reconhecer o quanto a fisioterapia pélvica pode trazer benefícios para a paciente, durante o período gestacional, parto e puerpério. Sendo eficaz para o fortalecimento da musculatura, alívio de dores e desconfortos causados pelo mecanismo da gestação e contribuindo para a prevenção de incontinência urinária e fecal, disfunções sexuais, prolapso genital, melhora da satisfação e da qualidade da vida sexual, sendo de grande ganho para os profissionais da saúde com o trabalho multidisciplinar, para o sistema de saúde como um todo e principalmente, para a saúde e bem estar da gestante e posterior parturiente.

4 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Débora Coelho de. **Importância do fortalecimento pélvico em gestantes.** Bacharelado em Fisioterapia - UniAGES. Paripiranga, 2021. 63 p.; Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13856/1/RUNA%20De%CC%81borah%20Coelho%20de%20Andrade%20-%20Monografia%20-%20UniAGES.pdf>.

BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher.** 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CREFITO. Conselho Regional de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional da 8ª Região - Paraná, 2022. **Aprovado Projeto de Lei nº 906/2022.** Disponível em <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/todos-elementos/boletim-informativo-2/613-aprovado-projeto-de-lei-n-906-2022>.

GIRARDI, Adélia Correia Lúcio; MAIORAL, Gabriela Carolina Carozi Cristofani. **Fisioterapia na saúde da mulher.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A:, 2019. 184p.

JÚNIOR, O.P.; JÚNIOR, SA.G. Anatomia funcional da pelve e do períneo. In: MORENO, A.L. **Fisioterapia em uroginecologia.** 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2009.

LEITE, Nayara Leticia Alves de Souza. Importância da inserção do fisioterapeuta no centro de parto normal. / por Nayara Leticia Alves de Souza Leite. **Ariquemes**: FAEMA, 2018. 42 p.; Disponível em <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2396/1/TCC-%20IMPORT%c3%82NCIA%20DA%20INSER%c3%87%c3%83O%20DO%20FISIOTERAPEUTA%202018.pdf>.

NAGAMINE, Bruna Pereira; DANTAS, Rildo da Silva; SILVA, Karla Camila Correia da. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Research, Society and Development.**; v. 10, n. 2, 2021.

REZENDE,J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia fundamental.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, Cleudimar da Costa *et al*. Benefícios da intervenção fisioterapêutica no fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, após o parto normal. **Rev. em Saúde**, 2020. Disponível em <www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/4579/2512 >.

SOUZA, E. L. B. L., Fisioterapia Aplicada a **Obstetrícia: aspectos de ginecologia e neonatologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia.** 2ª ed. Barueri - SP: Manole, 2012.

A IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES NAS PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS

FOLADOR, Diogo Limberger[26];
DOS ANJOS, John Peter Oliveira[27];
LOLI, Adriana Cristina[28]

RESUMO: O presente estudo busca tecer os apontamentos sobre a importância dos softwares nas pequenas empresas brasileiras, estabelecendo seus desafios e práticas. Nesta direção, fundamentada à revisão bibliográfica que norteou e permitiu a aproximação com uma temática tão importante, visto que não são todas as organizações que possuem um software de gestão, é de extrema importância que todos os micros e pequenos empresários tenham acesso à esta ferramenta, pois são diversos os modelos de softwares que uma pequena empresa pode adotar na busca pelo crescimento inovador e tecnológico para a empresa e a sociedade.

Palavras-chave: Software. Inovador. Empresa.

1 INTRODUÇÃO

Um fator chave para o sucesso ou insucesso de uma organização, está relacionada a utilização de um software adequado a cada setor da corporação, que em geral auxiliam as tarefas de uma empresa seja ela de grande ou pequeno porte, esta ferramenta está cada vez mais presente nas organizações visto que, se utilizado de maneira correta, tende a gerar melhorias significantes na empresa.

Investir em tecnologia há um bom tempo já não é algo que interesse apenas às grandes empresas, pequenos empreendedores também estão aderindo a isso. Com a evolução da tecnologia e com ferramentas cada vez mais acessíveis é possível sim que pequenas empresas utilizem softwares de gestão em sua administração. As organizações que não utilizam esta ferramenta para otimizar tempo e evitar o retrabalho, podem ficar

[26] Graduando em Engenharia de Software – Centro Universitário Campo Real – e-mail: Engs-diogofolador@camporeal.edu.br
[27] Graduando em Engenharia de Software – Centro Universitário Campo Real – e-mail: Engs-johnoliveira@camporeal.edu.br
[28] Docente do curso de Engenharia de Software – Centro Universitário Campo Real. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UNICENTRO) – e-mail: prof_adrianaloli@camporeal.edu.br

para trás no que se diz respeito a agilidade e otimização do tempo. Para Maxim e Presman (2021), “conforme aumenta a importância do software, a comunidade da área tenta criar tecnologias que tornem mais fácil, mais rápido e mais barato desenvolver e manter programas de computador de alta qualidade”.

Existem inúmeros softwares que podem ajudar um gestor a delegar tarefas ou até mesmo controlar o financeiro de uma empresa de pequeno porte. Estes instrumentos são de fácil acesso e tem por função auxiliar os empresários nas tomadas de decisões ou até mesmo para um controle simples de determinado setor.

O presente estudo busca tecer os apontamentos sobre a importância dos softwares nas pequenas empresas brasileiras, estabelecendo seus desafios e práticas, além de destacar as vantagens aos empreendedores para que utilizem tais ferramentas de gestão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Em termos metodológicos, a abordagem qualitativa adotada nesse estudo permitiu aprofundar a compreensão do tema em tela, analisando suas características e o uso desta ferramenta nas pequenas empresas.

Para tanto, optou-se pela revisão bibliográfica, no intuito reconhecer teoricamente a temática estudada, sob pontos de vistas complementares, considerando as variadas categorias que a compõe.

2.2 SOFTWARES DE GESTÃO

O mercado requer cada vez mais empresas aptas às novas mudanças e transformações pelo qual perpassa o mercado, e a utilização de softwares bem elaborados práticos, sucintos e eficaz, faz com que a corporação evolua em grande escala, e ao mesmo tempo otimize e modernize seja qual for o setor. Tal processo é impulsionado pela implantação de um determinado sistema de processamento de dados.

Porém, não obstante, vale destacar o papel das pessoas qualificadas com um enfoque especial naquelas que trabalham dentro das organizações que tem ou irão adquirir o software apropriado para cada demanda. Fisher (2002) destaca que “toda e qualquer organização depende, em maior ou menor grau, do desempenho humano para seu sucesso”.

A tecnologia que está cada vez mais veloz e eficaz, trazendo consigo inúmeras vantagens. Dentre elas, ter acesso a ferramentas de gestão de modo rápido, dinâmico e funcional, visando a qualidade em todos os processos de desenvolvimento de um produto. Com um software do tipo, as empresas podem ganhar eficiência e poupar tempo e recursos reunindo toda as informações em um só lugar, da contabilidade, passando pelo financeiro, gestão de pessoas, estoque, vendas e pagamentos.

Em uma pesquisa organizada pelo Capterra, que ouviu 380 trabalhadores de empresas de 23 setores com entre 1 e 250 funcionários de todo o país no ano de 2020, 44% afirmam utilizar um sistema de gestão empresarial para o controle financeiro do negócio – 33% dizem ainda usar planilhas, 15%, softwares da própria empresa e apenas 7%, papel e caneta. Os softwares de gestão têm como característica:

1. Agilidade: muitas empresas ainda utilizam meios manuais em seus processos e essa nem sempre é a forma mais eficaz, afinal pode ocorrer muitos erros, além da lentidão no trabalho. Por isso, um software de gestão automatiza os processos e acelera cada um deles, tornando-os muitos mais eficazes, aumentando a segurança e o compartilhamento de informações.

2. Integração: integrar os departamentos é outro benefício que um software traz às empresas. Assim, será bem mais fácil manter o fluxo de informações, banco de dados, ter controle financeiro, negociar com fornecedores, entre outros processos que necessitem de ação conjunta dos colaboradores.

3. Controle: aspecto importante de um software de gestão é a capacidade de controlar absolutamente tudo em uma empresa. Cita-se como exemplo o pedido de um cliente, qual pode ser monitorado desde o momento que é lançado pela equipe de vendas, passando pelo estoque, separação da mercadoria, emissão de nota de fiscal, expedição e entrega da mercadoria.

Com uma sociedade cada vez mais exigente, para acompanhar essa evolução é necessário otimizar os processos de todas as empresas independentemente do seu porte e o estudo conduzido pelo Capterra reflete a movimentação vivida pelo mercado de softwares de gestão no Brasil: entre os que já utilizam a ferramenta, 45% afirmam querer investir em um novo sistema. Destes, 69% dizem querer gastar entre R$ 30 e R$ 70 por usuário ao mês. Os dados mostram o preço como uma preocupação entre os micros e pequenos empresários que querem investir na área.

A língua é outro fator decisivo para as empresas no momento de investir em um software, pois 64% dos empreendedores consideram importante ou muito importante que o software esteja disponível em português. Segundo pesquisa efetuada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2019, 72% das empresas com até 170 estações de trabalho utilizam softwares nacionais ou que possuem versões em português, sendo eles TOTVS (48%), SAP (12%), Oracle (8%) e Infor (4%).

Além de perguntar sobre os usos dos softwares de gestão, o Capterra buscou compreender quais eram os maiores desafios de gestão enfrentados pelas empresas. Questões ligadas ao gerenciamento financeiro estavam entre as mais citadas pelos entrevistados, seguidas por problemas ligados à relação com os clientes. Dos que afirmam que entre os maiores desafios que enfrentam no seu negócio estão questões ligadas à gestão das áreas financeira, de estoque, de vendas, relatórios e com emissão de notas, metade já usa um sistema de software de gestão, mostrando a importância de pesquisar e buscar o máximo de informações a respeito dos softwares antes de implementá-los.

Ao mesmo tempo, as reclamações dos empresários com relação ao relacionamento com os clientes também se fizeram presente.

> Os chamados softwares de gestão de relacionamento com o cliente trabalham como um banco de dados online com os detalhes dos clientes, informações sobre vendas e de marketing. Como um software de gestão, um CRM ajuda as empresas a manter toda a informação em um único lugar, controlar as atividades dos vendedores e gerar relatórios. O importante é ter uma visão ampla do funcionamento do negócio, dos processos internos à gestão do relacionamento e das vendas, o que ajudará as pequenas empresas a garantir mais eficiência e melhorar os ganhos (CAPTERRA, 2020).

Hoje, vivemos a era mais moderna de um software de gestão, já que não é necessário instalações robustas para tê-los ou pagar valores astronômicos para utilizá-los. Para fazer uso de um software de gestão, basta um equipamento com conexão à internet já que as publicações são feitas em nuvem. Uma **instalação em nuvem,** ou *cloud*, permite o acesso de qualquer navegador da web, a qualquer hora ou lugar, de um celular, desktop, tablet ou notebook.

Dito isto, um software de gestão empresarial é a tecnologia que vai aproximar as micro e pequenas empresas da automação de tarefas, integração de informações entre todos os setores, gerir vendas e finanças e a ter maior produtividade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a empresa seja micro ou pequena, investir em sistemas de processamento de dados não deixa de ser uma prioridade, já que eles trabalham de acordo com sua demanda e estágio de mercado, garantindo os devidos cuidados nessa jornada. Um sistema bem elaborado e pertinente ao ramo da empresa tende a demostrar um agrupamento de fatores positivos que salienta a importância de utilizá-los de maneira adequada para assim trazer benefícios para as corporações.

Os softwares de gestão auxiliam na eliminação de erros humanos e elevam a eficácia e a produtividade dos processos, pois possuem uma dinâmica altamente significativa para melhorar e facilitar as tarefas de gerenciamento, economia de tempo, trabalho e dinheiro. Aumentando a eficiência e precisão das operações nas organizações, e principalmente na segurança dos dados que a empresa possui, um software bem ajustado e elaborado, pode sem dúvidas, apresentar uma melhora satisfatória na empresa.

4 REFERÊNCIAS

CAPTERRA. **ERP para pequenas empresas: 44% usam sistemas de gestão empresarial (2020).** Disponível em: https://www.capterra.com.br/blog/952/erp-para-pequenas-empresas.. Acesso: 26 set 2022.

FISCHER, André. **Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas**. In: Fleury. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

MAXIM, Bruce R.; PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de software**. Porto Alegre: Amgh, 2021.

VETORAZZO, Adriana. **Engenharia de Software**. Porto Alegre: Sarah, 2018.

A IMPRESCINDIBILIDADE DE REGULAMENTAÇAO DO ADICIONAL DE PENOSIDADE

MARQUES, Sintiellen Patricia[29]
PLETSCH, Fábio Augusto[30]

RESUMO: A proposta do presente artigo científico, tem por objetivo o estudo do tema acerca da imprescindibilidade da regulamentação do adicional de penosidade, que está previsto no artigo 7º, inciso XXIII, da Constituição Federal, tratando-se de relevante conquista para os trabalhadores, submetidos em condições anômalas de trabalho, que inegavelmente afetam a saúde, a integridade física, psíquica e até mesmo causam risco de vidas. A ausência de regulamentação da atividade penosa, portanto, resulta na inobservância ao princípio fundamental da dignidade da pessoa humana, resultando em insegurança jurídica e danos irreparáveis aos trabalhadores.

Palavras-chave: Direito do trabalho. Penosidade. Adicional de remuneração. Eficácia da norma constitucional.

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação acerca da proteção à integridade física, psíquica e à saúde do trabalhador, possui registros no Brasil desde os idos da década de sessenta, quando por meio da Lei n° 3.807/1960, em seu artigo 31, institui-se a aposentadoria especial para o trabalhador cuja atividade profissional fosse considerada penosa, insalubre ou perigosa.

No que se refere ao adicional de penosidade, apesar de previsto há aproximadamente 34 (trinta e quatro) anos, até o presente momento não houve a devida regulamentação deste direito, tornando a letra da norma constitucional inalcançável pelos trabalhadores.

Daí a importância do presente estudo, que por meio de métodos dedutivo, com pesquisas na doutrina especializada, para que seja possível definir a conceituação da terminologia “trabalho penoso”. Assim como, para que se tenha conhecimento acerca de proposições legislativas atualmente existentes sobre a matéria, os reflexos de sua regulamentação para a vida do trabalhador e para a atividade econômica, concluindo-se, pela demonstração da imprescindibilidade e urgência de uma regulamentação adequada, para que se possa garantir a efetivação deste direito social, tanto no que se refere à compensação pecuniária quanto à proteção previdenciária do trabalhador.

[29] Acadêmico do curso de Direito, sétimo período, Centro Universitário Campo Real.
[30] Professor do Centro Universitário Campo Real

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DA NORMA CONSTITUCIONAL DE EFICÁCIA LIMITADA E DA DEFICIÊNCIA DA FUNÇÃO LEGISLATIVA DO ESTADO

No âmbito do direito do trabalho, está previsto no artigo 7°, incisos XXII e XXIII, a redução de riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança e o pagamento de adicional de remuneração para atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da Lei. (MARQUES, 2007, p. 25).

Conforme previsto na norma constitucional, para que o trabalhador possa ser agraciado com o pagamento de adicional de remuneração pelo exercício de atividades penosas, insalubres ou perigosas, exige-se regulamentação específica sobre a matéria. Tratando-se, portanto, de norma constitucional de eficácia limitada. (MORAES, 2020, p. 42).

Em elação às atividades insalubres e perigosas, há no ordenamento jurídico a regulamentação especifica, exigindo-se a realização de perícia para a caracterização da existência e densidade, conforme dispõe o artigo 195 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT):

> Art.195 - A caracterização e a classificação da insalubridade e da periculosidade, segundo as normas do Ministério do Trabalho, far-se-ão através de perícia a cargo de Médico do Trabalho ou Engenheiro do Trabalho, registrados no Ministério do Trabalho. (Brasil, 2022).

Para o reconhecimento e quantificação do adicional de insalubridade e caracterização da periculosidade, há uma série de Normas Regulamentadoras, editadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência do Governo Federal[31], e algumas legislações específicas, como por exemplo: a Lei n° 12.740/2012, que alterou o artigo 193 da CLT, e definiu os critérios para caracterização das atividades ou operações perigosas, revogando a Lei nº 7.369/1985.

Quanto à penosidade, a CLT no o artigo 611-B, inciso XVIII, considera ilícita a formalização de convenção coletiva ou de acordo coletivo de trabalho, que resultem em supressão ou a redução desse direito.

A Lei 8.112/1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, traz no artigo 61, inciso

[31] Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs

IV e no artigo 68 e seguintes vagas alusões acerca do trabalho penoso, mas condicionando o pagamento ao regulamento: "*Art. 71. O adicional de atividade penosa será devido aos servidores em exercício em zonas de fronteira ou em localidades cujas condições de vida o justifiquem, nos termos, condições e limites fixados em regulamento*." (BRASIL, 2022)

A ausência de regulamentação específica sobre a conceituação do labor penoso, bem como, os métodos para a caracterização e quantificação do adicional de penosidade, causa para os trabalhadores, irrefutáveis prejuízos, pois, apesar da previsão constitucional, tal direito permanece inalcançável por uma imensidão de obreiros de indigitáveis categorias. Excetuando-se, apenas aqueles trabalhadores que que estão guarnecidos por convenções e/ou acordos coletivos, que eventualmente tenham disciplinado a matéria.

Desse modo, compete ao Estado, dentro de suas atribuições legislativas, exercer o seu papel de forma ágil e eficaz, de modo a repelir tamanha injustiça social.

2.2 DA CONCEITUAÇÃO DE ATIVIDADE PENOSA E DAS PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS

No Congresso Nacional já são diversos os Projetos de Lei em apreciação que buscam regulamentar o adicional de penosidade, porém todos ainda estão sem perspectiva de tramitação conclusiva nas comissões ou que seja levado ao plenário das Casas.

Pesquisando os Projetos de Leis, antigos e mais atuais, se percebe que não há um consenso sobre a conceituação de trabalho penoso, sendo possível evidenciar terminologias distintas e pouco objetivas.

O Projeto de Lei da Câmara dos Deputados n° 7.097/2002, no seu artigo 29 descreve: ''*serão consideradas atividades penosas as operações que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho produzam situações antiergonômicas acentuadas aos trabalhadores, a serem definidas pelo CONSEST''*.

Existem outros Projetos de Lei tanto na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, com outros conceitos são eles de n° 4.243/2008, de n° 774/2011, de n°9.341/2017 e do Senado Federal de n°138/2016 e de n°3694/ 2019.

Na doutrina o conceito de trabalho penoso se assemelha com os Projetos de Lei. Os autores Francisco Ferreira, J. e Jouberto de Quadros cita que para Octavio Bueno Magano:

> As atividades penosas previstas na Constituição de 1988 são as geradoras de desconforto físico ou psicológico, superior ao decorrente do trabalho normal. Em espanhol, fala-se em 'trabajos sucios', para significar os executados em minas de carvão, transporte e entrega de carvão, limpeza de chaminés, limpeza de caldeiras, limpeza e manutenção de tanques de petróleo, recipientes de azeites, trabalhos com grafite e cola, trabalho em matadouros, preparação de farinha de peixe, preparação de fertilizantes etc. (NETO, 2018, p. 1026).

No livro de Márcia Cunha Teixeira ela cita Freitas que passa a designar o trabalho penoso como aquele que *"se mostre realizado em circunstâncias tais que causem, ao seu agente, desconforto, fadiga, tédio, repugnância ou mal-estar; numa proposital tautologia: pena."* (TEIXEIRA, 2021, p. 227).

Apesar das inúmeras proposições legislativas sobre a matéria, e das definições doutrinárias acerca do conceito de atividade penosa, o Estado, permanece omisso em seu dever de legislar sobre o direito do adicional de penosidade.

Apesar disso, ainda é viável a adoção de medias judiciais para a guarida de tal direito, como a propositura da medida estreita do mandado de injunção, previsto no artigo 5º, inciso LXXI da Constituição Federal, assumindo o Poder Judiciário papel concretizador de direitos fundamentais diante da inércia dos demais poderes[32].

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proteção do trabalho penoso, a exemplo do insalubre ou perigoso, deriva da necessidade de se observar o princípio fundamental da dignidade da pessoa humana. Sendo a sua previsão constitucional um avanço de inegável importância na conquista dos direitos dos trabalhadores.

A carência de regulamentação específica, no entanto, revela, ainda, um descaso incompreensível do Estado. com a saúde, integridade física, psíquica e à vida da classe trabalhadora.

Os estudos apresentados demonstram que a omissão do Estado no tocante à regulamentação do trabalho penoso, vem causando insegurança jurídica para o obreiro e, também, para a atividade econômica do País. Resultando em inexoráveis danos

[32] *"conceder-se-á mandado de injunção sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício dos direitos e liberdades constitucionais e das prerrogativas inerentes à nacionalidade, à soberania e à cidadania;".*

financeiros para os trabalhadores, que permanecem à mercê dos interesses de uma classe política tacanha, que pouco faz para efetivar a norma constitucional.

Daí a necessidade de se aprofundar ao tema, de modo a contribuir com a conceituação e métodos de regramento do adicional de penosidade, cuja regulamentação é imprescindível.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 28/ set. 2022.

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943**. **CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 3.807, DE 26 DE AGOSTO DE 1960. LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3807.htm Acesso em: 29 set. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm Acesso em: 29 set. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS FEDERAIS, **PL 7097/2002**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=64086 Acesso em: 28 set. 2022.

MARQUES, Christiani. **A proteção ao trabalho penoso**. São Paulo: LTr, 2007.

MORAES, Alexandre D. **Direito Constitucional**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597027648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597027648/ Acesso em: 28 set. 2022.

NETO, Francisco Ferreira J.; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros P. **Direito do Trabalho**, 9ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018974. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018974/ Acesso em: 28 set. 2022.

SENADO FEDERAL. **Projetos de Leis**. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade Acesso em: 28 set. 2022.

TEIXEIRA, Márcia Cunha. **Trabalho Penoso: Prevenção e reparação social dos danos.** São Paulo: Editora Dialética, 2021. E-book.

A INFLUÊNCIA DA GLOBALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: A PRIMEIRA INFÂNCIA

COSTA, Alana Gomes da[33]
KRESTZEL, Larissa Bogorni[34]
LIMA, Guilherme Almeida de[35]

RESUMO: No final dos anos 80 iniciou-se o processo de globalização mundial, o qual alterou muitas das faces sociais e subjetivas, principalmente no que se refere ao desenvolvimento infantil. A primeira infância abrange dos 0 aos 6 anos de idade, sendo a base de formação do ser humano. Este trabalho de caráter exploratório e bibliográfico, tem como objetivo a explanação de tais conceitos, com foco articulador através da questão central: como a globalização influenciou e permanece influenciando no desenvolvimento humano correspondente à primeira infância?

Palavras-chave: Globalização. Primeira Infância. Tecnologia. Desenvolvimento Humano.

1. INTRODUÇÃO

A globalização significa o "encurtamento de distâncias", ou seja, foi quando as informações começaram a se propagar mais rapidamente, os meios de transporte foram aprimorados e juntamente a isso temos o avanço dos meios tecnológicos.

A tecnologia trouxe muitos benefícios aos seres humanos, entretanto, ela afeta diretamente no desenvolvimento da criança durante a primeira infância. O uso excessivo de aparelhos tecnológicos pode gerar problemas de saúde, afetando a saúde física e mental, além de prejudicar os processos de socialização.

No período pré-globalização a infância se constituía de um modo totalmente diferente, as crianças tinham uma rotina mais ativa fisicamente e cognitivamente por meio de práticas lúdicas e consequentemente possuíam mais oportunidades de interação com as demais.

Já na pós-globalização essas práticas não são tão costumeiras, por variados motivos, como a violência crescente nas cidades e devido aos avanços dos meios tecnológicos que vem ocupando cada vez mais espaço na rotina das crianças.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa de caráter exploratório, qualitativo, descritivo e bibliográfico pretende expor a forma como a globalização, juntamente com a tecnologia afeta positivamente e negativamente o desenvolvimento da criança durante a primeira infância. Foram utilizados 12 artigos e livros bibliográficos, com critérios de seleção

[33] Psicologia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.

[34] Psicologia, segundo período, Centro Universitário Campo Real.

[35] Psicólogo pelo Centro Universitário Campo Real. Pedagogo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e estágio de pesquisa de mestrado em Katholische Privat-Universität Linz, Áustria. E-mail: guialmeidadelima@gmail.com

através da base de dados de artigos científicos, com as palavras-chave: globalização, primeira infância, tecnologia e desenvolvimento humano.

2.2 GLOBALIZAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

Globalização foi um termo criado para sugerir a ideia de “unificação” do mundo, é um fenômeno que vem provocando transformações radicais na sociedade, economia e consequentemente no comportamento das crianças. Apesar de ser um conceito recente, sua ocorrência é antiga. De acordo com a maioria dos cientistas sociais ela teve seu início no final do século XV e início do século XVI, quando os europeus iniciaram o processo de expansão colonial marítima. Com isso, é possível perceber que a globalização não é um fato repentino e sim um processo gradativo que está em expansão.

Atrelado a ela podemos mencionar o capitalismo, pois a globalização é um fenômeno do modelo econômico capitalista. Todavia, esse processo ocorre em diferentes escalas e possui consequências distintas entre os países, sendo as nações ricas as mais beneficiadas, pois elas conseguem expandir seu mercado consumidor por meio de suas empresas transnacionais. Em contrapartida, as nações pobres são diretamente exploradas.

> A história de todas as sociedades até aqui é a história da luta de classes. (...) A sociedade toda cinde-se, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes que diretamente se enfrentam: a burguesia e proletariado. (ENGELS & MARX, 1848, p. 30).

Juntamente ao capitalismo é relevante citarmos a globalização tecnológica. Quando se fala de tecnologia integrada a esse conceito, se tem uma ideia resumida do que ele realmente é. Internet, comunicação intercontinental, pesquisas científicas avançadas e tecnologia de mobilidade, tudo o que foi anteriormente mencionado são processos tecnológicos que se tornam globalizados.

2.3 PRIMEIRA INFÂNCIA E SUAS FASES DE DESENVOLVIMENTO

A primeira infância compreende os primeiros anos de vida (0 a 6), esses são de extrema importância para os seguintes anos de desenvolvimento. As primeiras influências que uma criança absorve do mundo tendem a ficar sutilmente em seu inconsciente, denominada pelo psicanalista Freud, de memória simbólica.

> Esses dados sugerem que crianças, desde cedo, são capazes de codificar, armazenar e evocar informações. E quanto mais velhas, melhor se recordam dos fatos (Abbema & Bauer, 2005). Essa memória, porém, ainda é rudimentar nos bebês (Gazzaniga & Heatherton, 2005). Crianças muito novas ainda não têm a memória declarativa formada. Ela se desenvolve aos poucos, a partir do primeiro ano (Nelson & Fivush, 2004), e só com a linguagem é que podem relatar os fatos conscientes (Bauer *et al*., 1998). No caso da memória de trabalho, sabe-se que sua organização em crianças entre 4 a 11 anos pode se dar de forma consistente e estável, sugerindo que as funções cognitivas já estão estabelecidas desde cedo (Alloway, Gathercole, & Pickering, 2006). (DIAS & FERNANDEZ, 2011, p. 23)

Durante a primeira infância caracterizam-se três formas de desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial. Durante o desenvolvimento físico, o corpo humano passa por alterações, tendo como exemplo a junção dos ossos cranianos. O cognitivo representa o desenvolvimento de características intelectuais e emocionais, também o aprimoramento

de habilidades motoras. Já o desenvolvimento psicossocial, é a evolução e amadurecimento dos aspectos psicológicos e sociais.

2.4 PRIMEIRA INFÂNCIA PRÉ E PÓS GLOBALIZAÇÃO

Na pré-globalização as crianças tinham uma rotina mais ativa fisicamente e cognitivamente por meio de práticas lúdicas, Segundo Piaget (1975) citado por Souza, Ferreira & Salgado (2013, p.12): “os jogos estão diretamente ligados ao desenvolvimento mental da infância. Através dos jogos e brincadeiras, a criança desenvolve de forma hierárquica suas funções psicomotoras”.

Entretanto tal realidade vivida não é mais cotidiana. A partir do processo de globalização, juntamente com avanços tecnológicos, a influência das mídias impõe padrões sociais a serem seguidos, o que acaba por gerar exacerbado consumismo. A primeira infância é afetada indiretamente através de sua família mais próxima, a qual acaba por seguir tais padrões e ditá-los aos menores. Um ótimo exemplo é o uso de tecnologias (celulares, tablets, etc,) como forma de entretenimento, brincadeira, como afirma Nacher “Hoje é comum encontrar meninos e meninas brincando sozinhos em casa com esses dispositivos, pois possuem uma interface de fácil uso e intuitiva.”

No que diz respeito a primeira infância na pós-globalização é relevante mencionarmos o uso excessivo das fontes midiáticas, pois a cada década que passa as crianças adquirem contato com os meios tecnológicos precocemente, sendo esses presentes na formação dos princípios dessas crianças. A problemática não está relacionada com o uso dos aparelhos eletrônicos, mas sim com o tempo que as crianças os utilizam e se possuem a presença de um adulto em sua volta quando o fazem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização juntamente com a tecnologia influenciam tanto negativamente, afetando a saúde física e mental e processos como o de afeto e de socialização; quanto positivamente, facilitando a comunicação com pessoas distantes fisicamente e auxiliando na educação. Atualmente a primeira infância é influenciada por aspectos tecnológicos, alterando aspectos de seus desenvolvimentos. Por conseguinte, o uso correto de tecnologias é essencial para um crescimento natural e saudável.

4. REFERÊNCIAS

PAPALIA, Old Feldman. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Tradução de S.A. Editora. Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

JABONERO, Mariana. **Primeira infância na era da transformação digital**. Ed. digital. Tradução de Isaura Sulz Campos, Rodrigo José Oliveira Peixoto, Carmen Nogueira Freitas.

PAPALIA, E. Diane, OLDS, Wendkos Sally, FELDMAN, Duskin Ruth. **Desenvolvimento humano**. 8.ed. Tradução de S.A. Editora, Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008.

CASTRO, Peña Castro. **Globalização**. 2009. Disponível em: < http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/glo.html >. Acesso em: 03 out. 2022.

CAVALCANTI, Cristina Ariana. **Primeira infância, período pré-operatório**. 2022. Disponível em: < https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/primeira-infancia-periodo-preoperatorio.htm#:~:text=Segundo%%2020%20teoria%20%20piagetiana%2C%20%20quando,aos%207%20(set)%20%20anos. >. Acesso em: 03 out. 2022.

ENGELS, Friedrich, MARX, Karl. **Manifesto Comunista**. 1.ed. Tradução de Álvaro, São Paulo: São Paulo.

BEZERRA, Juliana. **Globalização**. 2011. Disponível em: < https://www.todamateria.com.br/globalizacao/ >. Acesso em: 03 out. 2022.

MAGALHÃES, Rocha Diana Lívia, FERRANI, Lima Freitas Pitágoras Pâmela. **O conceito da memória na obra freudiana: breves explanações**. 2014. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v5n1/a08.pdf >. Acesso em: 03 out. 2022.

PENA, Alves Rodolfo. **O que é Globalização?** Disponível em: < https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-globalizacao.htm>. Acesso em: 03 out. 2022.

DIAS, Teresa Brooking Luciana, FERNANDEZ, J. Landeira. **Neuropsicologia do desenvolvimento da memória: da pré-escola ao período escolar**. 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnl/v3n1/v3n1a03.pdf >. Acesso em: 03 out. 2022.

FERREIRA, França de Miranda Mário Luís. **O processo da globalização tecnológica**. 2019. Disponível em: < https://labdicasjornalismo.com/noticia/6609/o-processo-da-globalizacao-tecnologica >. Acesso em: 03 out. 2022.

SOUZA, Oliveira Brunella, FERREIRA, Moreira Diego, Salgado, Sérgio Falcão. **Jogos e brincadeiras tradicionais nas aulas de educação física: mundo globalizado e os avanços tecnológicos**. Disponível em: < 12 >. Acesso em: 03 out. 2022.

A INFLUENCIA DE FATORES AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DE PUBERDADE PRECOCE CENTRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LAGO, Gabriela[36]
COTLINSKY, Solange Cristina Costa[37]

RESUMO: A discussão acerca das causas da puberdade precoce (PP) vem ganhando notoriedade uma vez que o número de casos cresce, este que pode ser relacionado ao aumento da exposição a fatores ambientais que influenciam no eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e aceleram a produção de gonadotrofinas antes do tempo esperado. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura e tem como objetivo entender a relação de interferentes endócrinos na PP. Uma vez que, esta tem principalmente causa idiopática, mas tem aumento, juntamente com suas consequências, significativo, podendo se tornar um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Puberdade precoce. Interferentes endócrinos. Fatores ambientais. Desenvolvimento puberal.

1 INTRODUÇÃO

A puberdade representa a fase de transição de criança para adolescente e tem como acontecimentos principais o aparecimento de características sexuais secundarias, o estirão de crescimento e mudanças psicológicas significativas, evento esse que culmina na maturação sexual e consequente capacidade de reprodução (GRUMBACH, 2002). No Brasil, a média de idade para início dessa é de 9,7 anos em meninas e 10,7 anos em meninos (SETIAN, 2002), porém, tem-se notado o início precoce mais prevalente com o passar dos anos, muito disso se deve a exposição a interferentes endócrinos, que geram distúrbios na função hormonal e podem causar telarca, pubarca, menarca, ou puberdade precoce, bem como, ginecomastia e malformações reprodutivas, de acordo com a fase e o período com que a mãe ou a criança foi exposta a tal (ALVES, C. *et al, 2017)*.

Com a maior exposição das crianças a tais agentes e o menor controle sobre, há uma curva crescente de casos dessa patologia, que evolui para uma aceleração da idade óssea que tem um prognóstico e repercussões no desenvolvimento psicossocial ruim, gerando frustrações e patologias na vida adulta (CAVALCANTE, 2012).

[36] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[37] Médica Pediatra, docente do Centro Universitário Campo Real.

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura a fim de esclarecer a relação de fatores ambientais com a alteração da função hormonal em crianças e o consequente desenvolvimento puberal precoce.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo se pautou em uma revisão crítica da literatura médica, nacional e estrangeira, de estudos de 2002 até os dias atuais, que envolvessem o tema puberdade precoce relacionada a fatores ambientais, uma vez que existe grande discussão sobre suas causas.

2.2 PUBERDADE PRECOCE

Compreende-se por puberdade precoce o desenvolvimento dos seios ou dos pelos pubianos pré-sexuais, equivalentes ao estágio 2 de desenvolvimento de Tanner, antes dos 8 anos de idade em meninas, ou quando a menarca ocorre antes dos 9,5 anos. Já para os meninos, essa condição é diagnosticada quando o volume testicular possui mais que 4 mL ou 2,5 cm de diâmetro antes dos 9 anos, há também o surgimento de pelos pubianos antes dessa idade (ROSENFIELD; COOE; RADOVICK, 2008).

A PPC ou puberdade precoce central ocorre em decorrência da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal que leva a produção de gonadotrofinas e, consequentemente, acarreta no desenvolvimento de caracteres sexuais secundários, aceleração do crescimento e fusão precoce das epífises ósseas, o que compromete a estatura final e o desenvolvimento da criança. Já a Puberdade precoce periférica ou pseudo-puberdade precoce ocorre quando há uma produção autônoma dos esteroides sexuais, geralmente decorrente de anomalias do sistema nervoso central que vão desde doenças adquiridas, como infecções, até malformações congênitas, como mielomeningocele e espinha bífida (ROSENFIELD; COOE; RADOVICK, 2008).

A PPC ocorre predominantemente em meninas e 95% de seus casos tem origem idiopática, o que gera uma discussão acerca de quais são os fatores desencadeantes que expliquem o amento no número de casos desse fenômeno. Acredita-se que ela esteja relacionada a fatores ambientais, como a exposição aos interferentes

endócrinos; distúrbios metabólicos, como a obesidade; fatores familiares, como a adoção (CAVALCANTE, 2012).

2.3 INTERFERENTES ENDÓCRINOS

São compostos químicos exógenos, naturais ou sintéticos, que podem causar distúrbios nas regulação e produção hormonal. Tem como propriedade permanecer por muito tempo na natureza devido a sua alta estabilidade, seu efeito é transferido através da cadeia alimentar. Suas consequências para o organismo dependem da substancia, da dose, da duração do contato, da via de exposição e, para crianças que apresentam puberdade precoce, do período do desenvolvimento no qual a criança foi exposta a tal composto, como fetal, neonatal, pré-puberal, puberal ((ALVES, C. *et al, 2017)*.

Interferentes endócrinos que alteram o desenvolvimento puberal, podem ser encontrados na água, comida, no leite materno e os principais são: Agrotóxicos, como DDT, dieldrin, aldrin, toxafeno, que contaminam os solos, a água e consequentemente os alimentos; Subprodutos industriais, como fitalatos, encontrados em brinquedos, roupas e cosméticos; Dioxinas, encontradas na combustão de automotores e cigarros; Bisfenol-A, utilizado na fabricação de plásticos policarbonatos e epóxi de resina, que já foi encontrado no soro de mulheres gravidas; Medicamentos, como cremes estrogênicos, que já estiveram envolvidos com o desenvolvimento de mamas em meninas com menos de 8 anos; Alimentos, como carnes onde o animal foi tratado com ração que tem como base anabolizantes; fórmulas a base de soja, pois estas contêm fitoestrógenos, mesmo que estes possuam pouca afinidade pelos receptores de estrogênio; Leite materno que contenha resquícios de alguma das substancias acima citadas; Cosméticos que contenham estrogênio (ALVES, C. *et al, 2017)*.

Faz-se relação desses com a puberdade de início precoce devido ao fato que crianças apresentam maior vulnerabilidade e exposição aos mesmos. Além de que, em relação sua massa corpórea, elas consomem mais água, alimentos e ar, as principais formas de contato com esses elementos, do que adultos. Também deve-se considerar o fato de que sua maturidade enzimática faz com que os produtos tóxicos não sejam eliminados de forma correta, assim, como as substancias são cumulativas, a exposição prolongada gera consequências tardias, como o desenvolvimento puberal antes do tempo (ALVES, C. *et al, 2017).*

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe clara associação dos fatores ambientais com o desenvolvimento de PPC, uma vez que, com o avanço da tecnologia, das formas de produção, da melhoria das condições e hábitos de vida, as crianças passaram a ter mais contato com os agentes exógenos que aceleram o início da secreção e da produção das gonadotrofrinas, ou seja, do LH e do FSH. Portanto, observa-se uma tendência para redução da idade de início da puberdade, pois não há muito controle sobre a exposição aos interferentes endócrinos, que se encontram desde os alimentos até alguns xampus utilizados. Torna-se importante observar os sinais de desenvolvimento, para que haja tempo hábil para tratamento e a criança não sofra uma abreviação de sua fase de vida em que há a estimulação de sua criatividade e inventividade e para evitar consequentes repercussões psicológicas, além dos riscos de baixa estatura, obesidade e de doenças cardiovasculares. Tal tendência de crescimento acelerado ruma para se tornar um problema de saúde pública, visto que, seu tratamento apresenta um elevado custo e para combater suas causas, de vertente ambiental, a indústria e a mídia seriam afetadas.

4 REFERÊNCIAS

GRUMBACH, Melvin M.. The Neuroenfocrinology of Human Puberty Revisted. **Hormone research**, USA, v. 2, n. 57, p. 2-14, 2002.

SETIAN, Nuvarte. **Endocrinologia pediátrica: aspectos físicos e metabólicos do recém-nascido ao adolescente / coordenação Nuvarte Setian.** 2. Ed. São Paulo. Sarvier, 2002. P. 37-44.

ALVES, C. *et al.* Exposição ambiental a interferentes endócrinos com atividade estrogênica e sua associação com distúrbios puberais em crianças. **Cadernos de saúde pública.** Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1005-1014, mai./2017.

ROSENFIELD, R. L.; COOE, D. W.; RADOVICK, S. R. Puberty and Disords in the Female. In: FLETCHER, J. **Pediatric Endocrinology.** Philadenphia: Saunders, 2008. P.530-609.

CAVALCANTE, C. J. W. Puberdade precoce central em crianças atendidas em serviço especializado de Fortaleza: características epidemiológicas e perspectivas em saúde pública. **Biblioteca de ciências da saúde,** Fortaleza, Fev/ 2012. Disponível em: 2012_dis_cjwcavalcante.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

A INFLUÊNCIA DO RITMO CIRCADIANO NO TRANSTORNO BIPOLAR

TEIXEIRA, Amanda Samila[38]
YAMAZAKI, Angelo Telli[39]
CAMPOS, Maira Thatiane Pedroso[40]

RESUMO: O transtorno bipolar (TB) é um transtorno de humor que possui características cronobiológicas importantes, sendo o mecanismo sono-vigília o mais influente. O ritmo circadiano é o relógio biológico que todo ser vivo possui para regular-se nos níveis fisiológico e comportamental. O presente resumo expandido estuda a relação entre os aspectos do ritmo circadiano e o desencadeamento de fases de mania/hipomania e depressão no transtorno bipolar, e também relacionar a desregulação dos genes relógio a etiologia do transtorno.

Palavras-chave: Ritmo Circadiano. Cronobiologia. Transtorno Bipolar. Depressão. Mania.

1 INTRODUÇÃO

Todo organismo vivo possui um ritmo de funcionamento, chamado de ciclo circadiano. Este ritmo é regulado por um relógio biológico interno com duração cíclica de 24 horas e é influenciado por estímulos externos como exposição à luz solar e disponibilidade de alimentos. Nos seres humanos, esta ciclicidade influencia o funcionamento bioquímico, fisiológico e comportamental, regulando os estados de sono e vigília, temperatura corporal, ansiedade, atenção, estresse, etc. (Pereira *et al*. 2009)

Os fatores externos que regulam o ciclo circadiano são chamados de “doadores de tempo”, do alemão *zeitgebers*, e são integrados ao ritmo interno pelo núcleo supraquiasmático, localizado no hipotálamo. Ao entender que os zeitbegers influenciam fatores bioquímicos e comportamentais dos indivíduos, é possível relacionar estes marcadores ambientais ao desencadeamento de transtornos mentais. (Pereira *et al*. 2009)

O transtorno bipolar é um transtorno de humor de causa multifatorial, caracterizado por fases de mania/hipomania e depressão. Há estudos que demonstram a influência da desregulação circadiana nas alterações de humor em pacientes bipolares, além da influência dos genes relógio nos episódios depressivos (Machado-Vieira *et al*. 2005). Com base nisso, o objetivo deste trabalho é demonstrar as influências do ciclo circadiano no transtorno bipolar (TB).

[38] Acadêmico de Psicologia, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
[39] Acadêmico de Psicologia, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
[40] Docente do Centro Universitário Campo Real, Especialista em Saúde Mental, Especializanda em Neuropsicologia

2 DESENVOLVIMENTO

Foi realizada uma revisão de artigos sobre o tema ritmo circadiano, cronobiologia e transtorno bipolar, encontrados nas plataformas online Scielo, Pubmed e BDTD. Foram selecionados artigos e teses que relacionam o ritmo circadiano aos transtornos mentais, e também os que demonstram a perspectiva comportamental acerca do transtorno bipolar.

2.1 O TRANSTORNO BIPOLAR

O Transtorno de Humor Bipolar acomete de 1-3% da população mundial (GIGLIO, 2008), e é caracterizado por fases cíclicas de humor eufórico, humor depressivo e eutimia. A sua etiologia é indeterminada, mas sabe-se que a hereditariedade possui influência no desencadeamento da doença.

De acordo com o DSM-V, a fase de humor eufórico ou ‘’ativado’’ do indivíduo bipolar é chamada de mania (no transtorno bipolar tipo I) e hipomania (transtorno bipolar tipo II). Esta fase é caracterizada pelo aumento de disposição, maior impulsividade, autoestima elevada e diminuição da necessidade de sono. Já na fase depressiva o indivíduo apresenta as características da depressão maior, como humor deprimido, anedonia, perda de energia, aumento ou diminuição do apetite, insônia ou hipersonia. A fase de eutimia é caracterizada pelo equilíbrio do humor.

O transtorno bipolar causa grande prejuízo na vida do paciente, estando relacionado a altos índices de desemprego, incapacitação e suicídio (GIGLIO, 2008). O seu tratamento é baseado em intervenções farmacológicas e comportamentais, sendo utilizados medicamentos como estabilizadores de humor e o Lítio, aliado ao tratamento psicológico, no qual a terapia cognitivo-comportamental demonstra maior eficácia. (COSTA *et al*. 2021)

2.2 A INFLUÊNCIA DO RITMO CIRCADIANO NO TRANSTORNO BIPOLAR

As principais alterações causadas ao indivíduo com transtorno bipolar são relacionadas aos níveis de energia, apetite, padrões de sono e humor. Sabe-se que os ritmos circadianos influenciam diretamente nos mecanismos de sono-vigília, apetite, temperatura corporal, níveis cognitivos e de estresse, o que pode influenciar nas alterações de humor do transtorno bipolar. (Giglio, 2008)

Há diversos estudos que trazem o ciclo sono-vigília como o principal componente da conceitualização teórica do transtorno bipolar. De acordo com Giglio (2008): ‘’Estresses psicossociais são possíveis causas de rompimento da rotina e do sono, que, em conseqüência, alteram o ritmo circadiano tornando-se um gatilho para um episódio.’’ Demonstra-se, portanto, que a privação de sono é um dos principais desencadeantes das fases de mania e hipomania.

Além da alteração do sono ser um fator desencadeante para a fase de mania, este mecanismo pode ser desregulado também pela hiperatividade característica dessa fase. Por dormir menos, o indivíduo poderá ter uma intensificação dos comportamentos e sintomas maníacos. Dessa forma, a alteração do sono atua como desencadeador e agravante da fase de mania.

Outra possível explicação para o transtorno bipolar é a desregulação interna do sistema circadiano, causada pela alteração dos genes relógio. Estudos demonstram a relação entre a alteração dos genes PER3 e TIMELESS com o número de episódios depressivos e risco suicida. (Monteiro *et al*. 2020)
A desregulação destes genes dificulta a sincronização interna do indivíduo com os fatores ambientais, o que causa a alteração comportamental. Dessa forma, o transtorno bipolar possui características cronobiológicas importantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a relação entre o ritmo circadiano e os mecanismos bioquímicos e comportamentais que influenciam o humor, pode-se concluir que a regulação deste ciclo pode trazer benefícios para o paciente com transtorno bipolar. A regulação do sono pode evitar o desencadeamento de episódios de mania no paciente bipolar, o que evita os prejuízos característicos dessa fase. Uma intervenção simples para regular o mecanismo sono-vigília do paciente é a exposição a luz solar, que é o principal *zeitgeber* de todos os indivíduos.

É de grande benefício aliar os estudos da cronobiologia à psicopatologia, visto que é possível relacionar as alterações circadianas aos sintomas de transtornos mentais. Ao se entender a influência destes ritmos na etiologia e desencadeamento dos transtornos, pode-se também desenvolver tratamentos mais eficazes, aliando-os à farmacologia e a psicoterapia.

4 REFERÊNCIAS

Costa, Kaliano Márcio de Queiroz, Góes, Rachel Medeiros de e Morais, Maria Mabel Nunes de. **A influência dos aspectos subjetivos na adesão ao tratamento do transtorno bipolar:** uma revisão sistemática. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2021, v. 70, n. 4 [Acessado 4 Outubro 2022] , pp. 330-337. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000355>. Epub 29 Nov 2021. ISSN 1982-0208. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000355.

Machado-Vieira, Rodrigo *et al*. As bases neurobiológicas do transtorno bipolar. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo) [online]. 2005, v. 32, suppl 1 [Acessado 4 Outubro 2022] , pp. 28-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000700005>. Epub 02 Ago 2005. ISSN 1806-938X. https://doi.org/10.1590/S0101-60832005000700005

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Pereira, Danyella Silva, Tufik, Sergio e Pedrazzoli, Mario. **Moléculas que marcam o tempo**: implicações para os fenótipos circadianos. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2009, v. 31, n. 1 [Acessado 4 Outubro 2022] , pp. 63-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000100015>. Epub 23 Mar 2009. ISSN 1809-452X. https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000100015.

Monteiro, Cibele *et al*. Regulação molecular do ritmo circadiano e transtornos psiquiátricos: uma revisão sistemática. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2020, v. 69, n. 1 [Acessado 4 Outubro 2022] , pp. 57-72. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000258>. Epub 08 Maio 2020. ISSN 1982-0208. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000258.

GIGLIO, L. **Associações entre alterações no sono e qualidade de**

vida em pacientes com transtorno de humor bipolar em eutimia. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 72. 2008.

A NEUROARQUITETURA APLICADA AO AMBIENTE ESCOLAR DE ENSINO FUNDAMENTAL SOB A METODOLOGIA PEDAGÓGICA MONTESSORIANA.

SANTOS, Millena Ribas Alves dos[41]
SOUZA, Iris Parada[42]
SOUZA, Gabriel Carvalho[43]

RESUMO: Diante da necessidade de uma nova tipologia arquitetônica educacional em cidades em pleno desenvolvimento, sabe-se que o método tradicional de ensino, com carteiras enfileiradas e o professor como foco principal, que é utilizado durante décadas, já está ultrapassado, então é necessário o estudo de novas técnicas, métodos e estudos para que tenham escolas cada vez mais desenvolvidas e que atendam as demandas dos tempos atuais.

Palavras-chave: Neuroarquitetura. Ambiente escolar. Ensino Fundamental I. Montessori.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema tem por finalidade apresentar a necessidade desta tipologia arquitetônica educacional em cidades em desenvolvimento, que, por consequência, aumenta a demanda por mais escolas na região. No Brasil, o ensino fundamental é aquele concentra a maior quantidade de estudantes, com 26,7 milhões de alunos, sendo 98,9% da população de 6 a 14 anos frequentam escola: na faixa etária de 6 a 10 e de 11 a 14 anos, o atendimento é de 98,6% e de 99,3%, respectivamente, como apontam os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2021, divulgado em 21 de dezembro de 2021, pelo Ministério da Educação.

O ensino fundamental é uma modalidade de ensino que faz parte da Educação Básica Brasileira, ele é obrigatório e é oferecido gratuitamente a população nas escolas públicas, além de ter um papel importante na sociedade, tendo em vista que seu objetivo é fornecer a base da educação aos alunos para prepara-los para as demais etapas de sua formação educacional. O ensino fundamental é uma das principais etapas para auxiliar no desenvolvimento acadêmico, pessoal e social das crianças, por isso, é preciso

[41] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[42] Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor de Planejamento Urbano e Ateliê de Projetos no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[43] Orientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora de Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

atentar-se ao ambiente escolar e na metodologia pedagógica que a escola aderiu, pois é sabido que um espaço projetado especificamente para que instigue a curiosidade, aumentando o interesse pelo estudo e aumente a concentração do aluno.

A maior problemática é a atual configuração das escolas. Pode-se dizer que, na maioria das escolas do Brasil, há uma certa dificuldade em projetar o ambiente escolar adequado. Segundo a professora Doris C. C. Kowaltowski, as salas de aulas atuais "Não passam de um monte de cadeiras voltadas para um quadro-negro e uma mesa de professor bem imponente em cima de um tablado." (KOWALTOWSKI, 2011). Ela aponta que essa tipologia que está tão presente nas escolas, e que perdura durante décadas, desmotiva o aluno e quebra o princípio de igualdade dentro da sala de aula. Essa configuração não permite que o aluno interaja com os colegas de classe, prejudicando, assim, seu relacionamento interpessoal. Desse modo, vemos escolas com configurações hierárquicas, desinteressantes e autoritárias até os dias de hoje, segundo Kowaltowski: "Apesar dos diversos estudos que comprovam a necessidade de inovação, a maioria das escolas ainda apresenta o criticado modo de ensino tradicional, que utiliza os espaços de forma pouco criativa." (KOWALTOWSKI, 2011).

É necessário recriar o ambiente escolar, usando a arquitetura como ferramenta de incentivo, de modo a proporcionar um ambiente acolhedor, criativo e estimulante para esses alunos que estão em uma fase delicada, onde a escola tem o poder de guiar positivamente ou negativamente o futuro acadêmico desse aluno. Nesta perspectiva, torna-se essencial o desenvolvimento de um projeto que proporcione a adoção destes ensinos alternativa através de uma arquitetura que propicie a função da educação, que é favorecer o desenvolvimento da criança (KOWALTOWSKI, 2011).

2 DESENVOLVIMENTO

A utilização da Neuroarquitetura pode ajudar a repensar o ambiente escolar. Quando entramos em algum ambiente, temos todos os nossos sentidos aflorados, variando de uma forma positiva ou negativa. Paiva (2018) afirma que a Neuroarquitetura é a junção da Neurociência, que é um campo associado à medicina e que estuda o sistema nervoso humano, aliada à Arquitetura. É através dela que é possível estudar como o ambiente afetará quem o frequenta, e, assim, pode-se projetar um ambiente com base em resultados neurocientíficos e, consequentemente, melhorar significativamente o ambiente que frequentamos. A relação entre o ambiente e seus usuários acontece de

forma tão significativa que consegue deixar marcas do sentimento humano nas características do espaço. “Toques de organização e agradabilidade, sensações de aconchego e limpeza raramente são encontrados em residências de pessoas que “estão pra baixo”, como se a ambiência avisasse aos visitantes que seus usuários não estão bem. Por outro lado, é possível estimular essas pessoas por meio desses mesmos ambientes.” (VILLAROUCO *et al*. 2021).

A boa relação do aluno com o ambiente escolar é de extrema importância, pois o desempenho melhora quando estamos em um ambiente projetado especificamente, com todos os conceitos de conforto ambiental explorados. Para a construção de ambientes adequados, deve-se atentar aos principais recursos arquitetônicos usados para estimular a aprendizagem infantil, mas que também pode ser utilizado para as demais modalidades a luz natural e artificial, a textura, o som, o layout, o mobiliário e o paisagismo. O relatório “Better spaces for learning”, melhores espaços para aprender (em português), de 2017, desenvolvido pelo Royal Institute of British Architects (RIBA) com base em estudos e entrevistas nas escolas do Reino Unido. demonstra em seu estudo os dados que ligam a arquitetura escolar à qualidade da educação. Estima-se que o impacto positivo na produtividade do ensino e aprendizado de até 15% quando os espaços são melhores projetados.

A concepção de um espaço escolar agradável é essencial para o aprendizado. Projetar uma escola vai além da estética, é também entender como irá funcionar aquele espaço, que tipo de aluno irá frequentar e que atividades nela serão feitas, ressignificando e recriando o espaço escolar que, atualmente, é tradicional e ultrapassado. Ao recriar o ambiente escolar, consequentemente, irá influenciar na definição do conceito de ensino da escola, como afirma Kowaltowski (2011):

> O ambiente escolar nas instituições da atualidade depende fundamentalmente do sistema educacional, da pedagogia adotada, dos objetivos propostos, dos recursos aplicados e da dinâmica da sociedade, bem como dos avanços científicos e tecnológicos. (KOWALTOSKI, 2011, p.38).

Sabe-se que a tipologia arquitetônica do ambiente escolar é influenciada diretamente pelo método pedagógico implementado. Sendo assim, a metodologia pedagógica que mais se encaixa no modelo do Ensino Fundamental I é a Montessori, criada pela educadora, médica e pedagoga italiana Maria Montessori. É mundialmente conhecida pelo método educativo que desenvolveu e que é muito utilizado até hoje em

escolas públicas e privadas, destacando a importância da liberdade, autonomia e estímulos para o desenvolvimento físico e mental das crianças.

A proposta Montessoriana traz a seguintes premissas: “as crianças devem ser respeitadas enquanto indivíduos diferentes dos adultos e como diferentes entre si; as crianças possuem uma sensibilidade única e habilidade intelectual de absorver e aprender do meio em que vivem, que é diferente da dos adultos em qualidade e capacidade e liberdade com responsabilidade.” Kowaltowski (2011) afirma que o método Montessori considera que a função principal da educação é favorecer pleno desenvolvimento da criança, e a arquitetura tem que formular como um espaço em constante evolução, acompanhando as transformações pedagógicas e suas novas percepções.

Diferente do método tradicional, em que o professor é o foco principal e ocupa uma posição superior, criando uma hierarquia dentro da sala de aula, no método Montessori o professor tem o papel de auxiliar a criança quando ela solicita, de observador e organizador do ambiente, facilitando as atividades, fazendo com que, assim, ela desenvolva habilidades e se tornem independentes, além de levar em consideração que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem e que ele deve ser respeitado, pois cada um apresenta interesses e necessidades diferentes. Montessori (1965) ressaltou a importância da formação do professor, para que este pudesse ter condições necessárias para conhecer cada criança e suas especificidades, uma vez que é ele quem possibilita à mesma a definição de seus próprios passos e de suas escolhas, de acordo com o seu interesse natural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo desse princípio, faz-se necessária a criação de um ambiente escolar moderno, onde haja uma troca de conhecimento entre alunos, com espaços de vivencia e integração, descompressão e infraestrutura completa, um espaço minuciosamente projetado para que haja um bom desenvolvimento pessoal e acadêmico, uma vez que Montessori (1965) ressalta em sua pedagogia que o espaço físico e o ambiente são elementos importantes no cotidiano da sala de aula

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Caderno de conceitos e orientações do Censo Escolar 2021**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2021.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia Cientifica: a descoberta da criança**. Trad. de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

PAIVA, Andréa de. Neurociência para Arquitetura: **Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho**. 2018. 27 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fundação Getulio Vargas, Fgv, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018

ROYAL INSTITUTE OF BRITISH ARCHITECTS. **Departamento de Conhecimento e recursos**. Relatório. Londres, 2019.

VILLAROUCO, Vilma. *et al*. Neuroarquitetura: **A neurociência no ambiente construído**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

A NEUROPLASTICIDADE FRENTE AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AZEVEDO, Gabriela Maria Matos[44]
FADEL, Gabrielly Hneda[45]
VIVIURKA, Fernanda Santana[46]
COTLINSKI, Solange Cristina Costa[47]

RESUMO: A adaptação do sistema nervoso sofre influência desde respostas a danos cerebrais até mudanças decorrentes dos processos de aprendizagem e memória, tendo a neuroplasticidade papel fundamental nessa reorganização de funções dentro do cérebro, sendo extremamente plástico na primeira infância. Devido à sua complexidade, esse tema é um grande gerador de dúvidas acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil frente à plasticidade cerebral. O estudo trata-se, nesse sentido, de uma revisão bibliográfica, valendo-se de uma abordagem qualitativa referente ao tratamento dos dados coletados em trabalhos publicados recentemente, com o objetivo de explicar de forma clara e didática a relação entre os dois temas.

Palavras-chave: Brain plasticity. Plasticidade cerebral. Neuroplasticidade. Neurociências. Desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do ser humano trouxe consigo cérebros ricos em circuitos neurais que podem ser alterados pela vivência (CARLSON, 2000). Dito isso, a neuroplasticidade possui papel fundamental na adaptabilidade do sistema nervoso, partindo de respostas a possíveis danos cerebrais traumáticos até sutis mudanças provenientes dos processos de aprendizagem e memória. Esse processo acompanha os indivíduos desde o seu nascimento até o envelhecimento, sendo mais abrangente nos primeiros anos de vida (BORELLA, 2009).

Pode-se destacar que os primeiros anos de uma criança são uma brilhante harmonia cognitiva, motora e de linguagem. Além da influência genética, os estímulos externos recebidos nesse momento da vida desempenham papel primordial na construção da arquitetura cerebral. De acordo com os fatores supracitados, portanto, é

[44] Acadêmica de Medicina, quarto período, do Centro Universitário Campo Real.
[45] Acadêmica de Medicina, quarto período, do Centro Universitário Campo Real.
[46] Acadêmica de Medicina, quarto período, do Centro Universitário Campo Real.
[47] Orientadora, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

possível afirmar que, durante a infância, o cérebro realiza mais conexões neurais do que na vida adulta (CUMINALE, 2015).

Esse assunto ainda, devido sua complexidade, é um grande gerador de dúvidas acerca do desenvolvimento neuropsicomotor infantil e sua relação frente a neuroplasticidade. Assim, o estudo tem como objetivo elucidar de forma clara e didática a relação entre os dois temas, abrangendo a população de profissionais da saúde e interessados no assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de trabalhos publicados nos últimos anos, nos idiomas portugues e inglês, valendo-se de uma abordagem qualitativa referente ao tratamento dos dados. Os descritores usados para a pesquisa foram “Brain Plasticity”, “Plasticidade Cerebral”, “Neuroplasticidade", "Neurociências" e "Desenvolvimento Infantil".

Partindo disso, o termo plasticidade, conceituado por volta de 1930 por Albrecht Bethe, fisiologista alemão, foi definido pela capacidade do organismo em adaptar-se às mudanças ambientais, sejam elas influências externas ou internas, em razão da ação do sistema nervoso central (SNC) sob o corpo humano. Nas últimas décadas, conceituou-se o termo neuroplasticidade como a capacidade de regeneração ou recuperação funcional, onde há uma permanente reorganização de funções dentro do sistema, sendo extremamente plástico nos primeiros anos de vida (ROTTA, 2018; GONÇALVES, 2020).

Não há dúvidas, nesse sentido, que a primeira infância possui grande importância no crescimento e desenvolvimento da criança, deixando marcas que a acompanharão no percurso da vida. É nesse intervalo que o cérebro adquire a capacidade de aprender, se flexibilizar e modificar frente às diversas situações expostas, paralelamente à maturação do sistema nervoso central (SILVA, 2021). Assim, a qualidade da estimulação sensorial ajuda a modelar os circuitos neuroendócrinos e neuroimunes do cérebro (BETINI, 2012).

A construção das redes neurais do cérebro segue uma linha hierárquica, partindo de circuitos simples até os mais complexos, variando de acordo com a idade da criança. Sabe-se, por exemplo, que até o terceiro mês de vida as áreas cerebrais mais afetadas são as que envolvem os reflexos, sendo representadas pelo tronco cerebral, cerebelo e tálamo. Já entre um e dois anos as áreas envolvidas são as de cognição avançada, compreendidas pelo córtex pré-frontal. Dessa forma, é evidente que além do componente

genético, os estímulos e experiências que o ser humano se expõe, especialmente a criança, possuem fator decisivo no desenvolvimento cerebral (CUMINALE, 2015).

Sabe-se, portanto, que a criança necessita dos estímulos e relações a sua volta para que a sua maturação e desenvolvimento ocorram de forma adequada (SILVA, 2021). Outro ponto a ser destacado é que embora a necessidade de maiores esforços para que o indivíduo aprenda, desde que não aproveitou o respectivo período mais suscetível para tal, os circuitos neuronais ainda permanecem ativos, havendo sempre oportunidade de avanço no campo da aprendizagem (GONÇALVES, 2020). Logo, é compreensível a dramaticidade que envolve o processo de influência do meio ambiente na plasticidade cerebral (BARONCELLI, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar, então, que o cérebro das crianças é uma maravilhosa máquina que está em constante mudança, buscando sempre aperfeiçoar-se e aumentar seus circuitos neurais de acordo com suas experiências. Assim, a plasticidade cerebral durante a primeira infância é excepcional para o desenvolvimento de características que acompanharão o indivíduo por toda a sua vida, sejam elas sensoriais, sociais, linguísticas ou psicológicas.

Dessa forma, vale ressaltar que esse assunto é bastante estudado, uma vez que não há uma compreensão absoluta de como ocorrem estas atividades cerebrais. Diante disso, esse estudo visa auxiliar na correta compreensão do tema, tendo como objetivo esclarecer a importância dos estímulos sensoriais e ambientais logo no início da vida, para que essas crianças se desenvolvam em adultos devidamente estimulados para agir no âmbito social.

4 REFERÊNCIAS

BARONCELLI, L., BRASCHI, C., SPOLIDORO, M. *et al.* Nurturing brain plasticity: impact of environmental enrichment. **Cell Death Differ** 17, 1092–1103 (2010). https://doi.org/10.1038/cdd.2009.193 . Acessado 27 Setembro 2022.

BETINI, A. B.; BARTOSZECK, F. K... Neurociência dos seis primeiros anos: implicações educacionais. Educação: **Temas e problemas**.9, 59-68, 2012. Curitiba, PR.

BORELLA, M. de P.; SACCHELLI, T. Os efeitos da prática de atividades motoras sobre a neuroplasticidade. **Revista Neurociências**, *[S. l.]*, v. 17, n. 2, p. 161–169, 2009.

Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8577. Acesso em: 27 set. 2022.

CUMINALE, Natalia. Uma Bela Sinfonia Pueril. **Revista Veja**. 80-86, 2015. São Paulo, SP.

FERRARI, Elenice A. de Moraes *et al*. Plasticidade neural: relações com o comportamento e abordagens experimentais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2001, v. 17, n. 2 , pp. 187-194. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722001000200011>. Acessado 26 Setembro 2022.

GONÇALVES DA SILVA LIMA, M. DO C. Plasticidade Neural, Neurociência e Educação: as bases do aprendizado. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 2, p. 30-41, 1 set. 2020.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, Cesar Augusto Nunes; *et al*. Plasticidade cerebral e aprendizagem. Porto Alegre: **Artmed**, 2018

SILVA, R. de C. R. da; SANTOS, C. T. O. dos; SANTOS, M. A. da S.; *et al*. Desenvolvimento infantil das crianças institucionalizadas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, *[S. l.]*, p. 15, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/696. Acesso em: 27 set. 2022.

A PREVALÊNCIA DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS EM JOVENS ACADÊMICOS

PIANTA, Pedro Henrique[48]
DEL NEGRI, Raíssa Leonardi[49]
MACIEL, Marcos Pereira[50]
KLUEGER, Stella Maris[51]

RESUMO: Os antidepressivos são usados em abundância no tratamento de doenças mentais, tais como depressão, ansiedade e bipolaridade. Várias classes medicamentosas, como antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recaptação de serotonina, podem ser utilizadas no tratamento. Este trabalho objetiva reunir artigos científicos já publicados acerca da prevalência do uso destes medicamentos por jovens do meio acadêmico, e analisá-los, afim de provar o crescente aumento do uso de tais fármacos.

Palavras-chave: Antidepressivos. Depressão. Ansiedade.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico de depressão baseia-se nos critérios diagnósticos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde (CID-10) e do DSM-5, já seu tratamento baseia-se em classes medicamentosas como Inibidores da Monoaminoxidase (IMAO), antidepressivos tricíclicos (ATC) e Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), sendo que o tratamento deve ser personalizado às necessidades de cada paciente.

Os antidepressivos foram apresentados pela primeira vez em 1950, através da iproniazida e imipramina, a partir destes compostos desenvolveu-se outros, com cada vez mais pesquisa e compreensão da psique humana.

A faculdade é marcada por um período de sobrecarga física e emocional na vida do acadêmico. Não somente pelo período de exames, mas também as cobranças externas, como família, amigos e outras influências extrínsecas, como medo e incerteza do futuro, rodeiam o discente. Desse modo, a fim de contornar esse percurso, há uma grande prevalência do uso de antidepressivos, principalmente, por jovens do sexo feminino. Além dos fatores citados, nos anos de 2020 e 2021 houve grande aumento do uso de medicamentos antidepressivos, incentivado pela pandemia do COVID-19.

[48] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[49] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[50] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[51] Médica Clínica Geral, Psiquiatra, CRM 13466 PR - RQE 10412

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia usada foi a revisão bibliográfica integrativa de literatura. Esse tipo de pesquisa busca coletar dados acerca do tema em publicações já existentes com o objetivo de sintetizar informações sobre o assunto. A busca pelos artigos sucedeu-se pela plataforma Google Acadêmico em setembro de 2022.

A entrada no meio acadêmico caracteriza-se por um período de grande mudança na vida do acadêmico, sendo elas físicas, psíquicas e sociais. A carga de responsabilidade e de exigências aumenta, fazendo com que muitas vezes deixem o cuidado com a saúde mental de lado ao longo da graduação. Quando para-se para analisar, a deficiência na saúde mental é evidente e, procurando por ajuda médica, a terapia medicamentosa acaba sendo a primeira escolha. A preocupação com o futuro profissional é evidente, tendo como esclarecedor o fato de o uso desses medicamentos ser maior em alunos em fase final do período acadêmico.

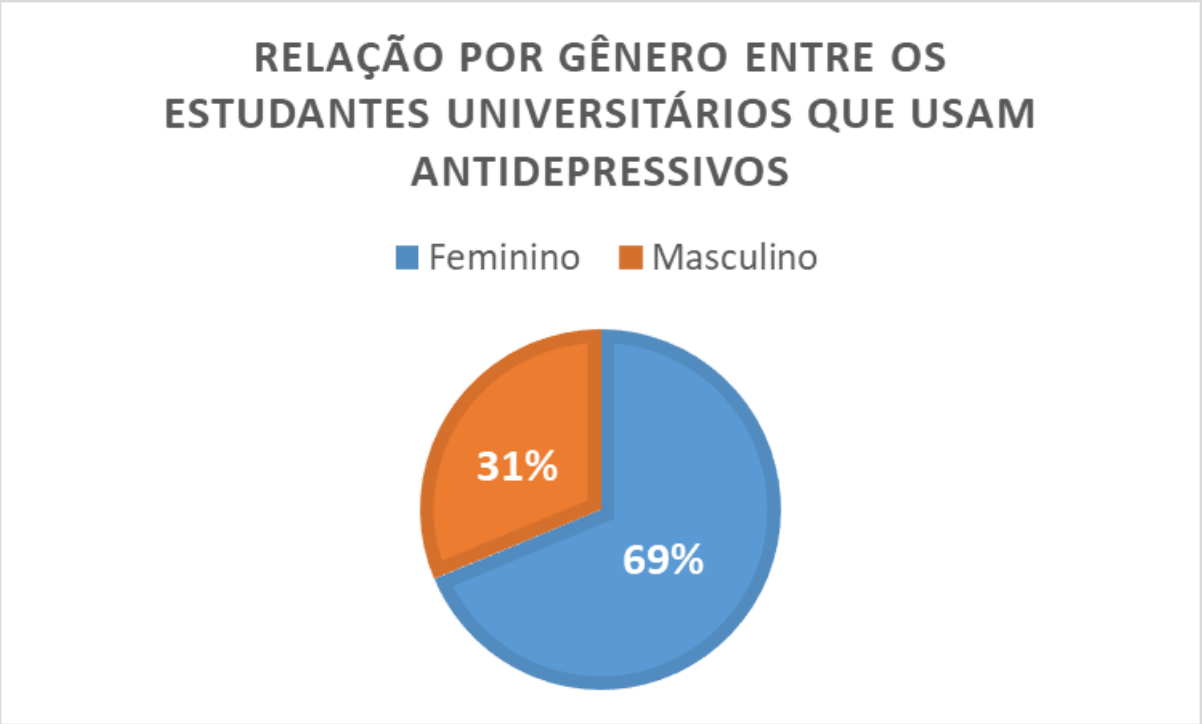
Fica evidente que a procura por medicamentos psicotrópicos é elevada em estudantes da área de saúde, visto que as cargas horárias são exaustivas, atreladas ao sono irregular, o conteúdo demandando grande responsabilidade, por se tratar de vidas nas mãos dos futuros profissionais, há muito estresse, dificuldade em gestar o tempo entre lazer e estudo e, em grande maioria, preocupação com questões financeiras.

Concomitantemente às questões apresentadas, o alto índice de uso entre os estudantes da área da saúde é justificado pela facilidade na captação de receitas com colegas e familiares do meio ou pela influência de terceiros que já utilizam e obtêm bons resultados.

De acordo com os dados apresentados nos artigos encontrados, dividiu-se em faixas de gêneros (masculino e feminino) e constatou-se que 69% dos estudantes do sexo feminino estão em uso medicamentoso para depressão, enquanto que 31% dos estudantes do sexo masculino fazem uso do mesmo.

A relação entre o alto índice de mulheres em uso de antidepressivos, pode ser explicada por possuírem maior preocupação com sua imagem corporal do que em relação aos homens, além de uma maior alteração hormonal aliada a estressores como estudo, filhos e tarefas domésticas, que, por muitas vezes, têm que ser conciliadas ao mesmo tempo.

Gráfico 1: Frequência de gênero dos estudantes universitários que usam medicamentos para depressão, segundo os artigos sintetizados.



Atrelado a isso, é perceptível o desamparo por meio das instituições quanto ao âmbito psicossocial dos alunos. Notoriamente, soma-se a falta de profissionais capacitados e dispostos a acompanhar e ajudar as necessidades dos acadêmicos em relação ao esgotamento e saúde mental.

Outrossim, no ano de 2019 foi identificado o SARS-COV-2 na China, este vírus de alta infectividade rapidamente se espalhou pelo mundo causando diversas consequências à saúde mental da população geral, visto que, devido à grave pandemia e alta mortalidade todos foram instruídos a se manterem em isolamento e distanciamento social, que durou do início de 2020 até o final de 2021. O afastamento prolongado do convívio social afetou gravemente as pessoas, isso é confirmado pelo aumento no uso de medicamentos antidepressivos. Uma pesquisa realizada por alunas do Centro Universitário Santo Agostinho, em Teresina – PI, revelou que entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021 houve aumento da procura por Oxalato de Escitalopram, Sertralina, Clonazepam, entre outros.

Em um período onde as aulas se tornam a distância, via meios eletrônicos ou com alto nível de proteção contra o vírus, a saúde mental dos estudantes se encontrou em risco e acabou sendo muito afetada.

Um estudo realizado em Imperatriz-MA revelou que os principais motivos que levaram acadêmicos a procurarem tratamento antidepressivo foram: ansiedade, isolamento social,

medo de contrair o vírus e falta de informação sobre a doença, sendo que a ansiedade representa 29% das justificativas.

No tocante à escolha dos antidepressivos, a análise dos artigos selecionados para o estudo demonstrou que há uma predileção pelo uso de medicamentos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), como Sertralina e Citalopram. Contudo, é importante ressaltar também o uso dos benzodiazepínicos de forma isolada ou simultânea aos ISRS, como alternativa de tratamento.

Tabela 1: Medicamentos mais utilizados, segundo os artigos estudados.

Medicamentos	Estudo 1	Estudo 2	Estudo 3	Estudo 4
Sertralina	40 %	14 %	—	—
Citalopram	14 %	15 %	—	—
Fluoxetina	12 %	13 %	—	—
Amitriptilina	8 %	—	—	—
Paroxetina	8 %	—	—	—
Clonazepam	—	7,5 %	33,3 %	—
Alprazolam	—	7,5 %	—	—
Diazepam	—	—	40 %	24,4 %
Lorazepam	—	—	6,7 %	—
Alprazolam	—	—	—	4,4 %

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou identificar os motivos pelos quais os jovens universitários buscam ajuda medicamentosa de psicotrópicos, como qualidade do sono, carga horária, fatores de estresse, ansiedade, pressão familiar e profissional, pandemia, além de expor dados referentes à prevalência do sexo feminino no uso medicamentoso para o processo terapêutico e a predominância de determinadas drogas auxiliares, como benzodiazepínicos e ISRS.

Fica clara a importância dessa análise para a contribuição do conhecimento perante ao aumento da procura medicamentosa pelos jovens, da mesma maneira em que se observa a facilidade da automedicação e exposição a esses remédios.

Espera-se que os resultados obtidos nesse trabalho possam elucidar acerca da necessidade de estratégia de prevenção e apoio profissional pelas instituições, bem como a ampliação da promoção da saúde mental no âmbito universitário.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, Yana Letícia de Sousa; PINTO, Caio Lima da Silva; MIRANDA JUNIOR, Raimundo Nonato Cardoso. Avaliação do tratamento farmacoterapêutico em jovens com transtorno de ansiedade durante a pandemia. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 15, p. 1-7, 22 nov. 2021. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22958.

WILKON, Nickson Willian Vedigal; RUFATO, Fabrício Duim; SILVA, Willian Rufato da. O uso de psicofármacos em jovens universitários. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 17, p. 1-8, 21 dez. 2021. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24472.

REPOSITÓRIO DIGITAL UNIVAG. **USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.** Disponível em: http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/far/article/view/1427/1362. Acesso em: 20 set. 2022.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFSC. **Antidepressivos:abordagem histórica e perspectivas sobre o desenvolvimento de novos fármacos.** Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228882. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA, Joales Lima; AZEVEDO, M. A. B. Uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos de imperatriz-ma durante a pandemia/COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 6, p. 44222-44244, jun./2022. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/49049/pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E O DIREITO PENAL DO INIMIGO

ZAMPIER, Bruno[52]
NEVES, Carla Roberta de Oliveira[53]
OLIVEIRA, Anderson Luiz [54]

RESUMO:

Existe uma vasta relação entre o Direito e a Literatura. A obra a "A revolução dos bichos" de George Orwell, publicada em 1945, demonstra uma verdadeira crítica às relações de poder, conectando-se de forma irrefutável com a dimensão do Direito. Como pode ser observada ao longo da obra, a mesma claramente defende a democracia e "ataca" o autoritarismo e às arbitrariedades. Insta salientar que o Estado Democrático de Direito consagrou direitos e garantias fundamentais, pretendendo romper com a tradição do Estado Liberal. É neste contexto, que a "Revolução dos Bichos", encontra correlação com a Sociedade Contemporânea, isto é, na trama, os animais de uma determinada fazenda promovem uma revolução e criam seu próprio arcabouço legal, ao qual denominam como "Animalismo", estabelecendo regras e leis a serem seguidas. Diante do exposto, o presente estudo visa realizar uma correlação da obra com o Direito e os aspectos inerentes ao Direito Penal do Inimigo e o Estado Democrático de Direito. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise crítica ao autoritarismo e desrespeito as liberdades individuais.

Palavras-chave: Estado Democrático de Direito; Autoritarismo; Direito Penal do Inimigo.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente resumo é fazer um breve paralelo entre a obra, "a Revolução dos Bichos", livro escrito por George Orwell (1945) e o Direito Penal do Inimigo, oriundo do funcionalismo sistêmico de Günter Jakobs. Em sua teoria, Jakobs acreditava que o Direito Penal deveria ser considerado um meio de proteção da norma, ou seja, uma forma de proteger tanto o Estado, como ordenamento jurídico vigente. Trata-se de inimigo alguém que não admite "ingressar" no Estado e assim, não poderia ter o tratamento destinado aos cidadãos.

Em sua fábula, Orwell, faz uma sátira aos governos autoritários, fazendo uma crítica as atitudes consideradas politicamente duvidosas dos que apoiavam esse tipo de regime e a desonestidade.

[52] Professor de Direito Penal no Centro Universitário Campo Real – Guarapuava/PR.
[53] Acadêmica 3° período de direito na Faculdade Campo Real – Guarapuava/PR.
[54] Acadêmico 3° período de direito na Faculdade Campo Real – Guarapuava/PR.

Orwell escreveu a “Revolução dos Bichos” demonstrando o totalitarismo, na história os porcos tornam-se líderes de uma fazenda que passou a ser administradas por outros animais após estes revoltarem-se contra seus donos. Durante a leitura do livro e o desenrolar da história, pode-se encontrar diversos pontos nas atitudes dos personagens que se assemelham com práticas do Direito Penal do Inimigo, são estas semelhanças que serão demonstradas no presente resumo.

Levando em consideração que a sociedade se encontra em constante evolução e que ao longo dos anos, a maneira com que as relações sociais são estabelecidas tomam novos moldes, o Direito entra como responsável por regulamentar e estabelecer contratos sociais assumidos pela população em um determinado espaço e tempo. A partir do momento que os animais estabeleceram regras para o novo paradigma, em que todos concordaram com as regras que seriam impostas, estabeleceu-se um contrato no qual todos estavam comprometidos com a efetivação. Tanto que no livro os animais auxiliam e trabalham de forma incansável nas tarefas inerentes ao bom funcionamento da fazenda, na qual os bens obtidos converteram-se para o bem de todos. A partir do momento em que Napoleão, um dos porcos entre para o comando da fazenda, observou-se que o mesmo começou a comportar-se de forma contrária ao mandamento inicial do Animalismo, alterando as leis conforme seus interesses, quebrando assim o contrato social previamente firmado e indo contra a democracia. Neste momento o decisionismo judicial foi denunciado. Uma vez que os porcos começam a comportar-se de forma desvinculada ao “ordenamento jurídico”

2 A REVOLUÇÃO DOS BICHOS E O DIREITO PENAL DO INIMIGO

Depois de liderarem a rebelião que deixou a “Fazenda Animal” nas mãos dos animais, os porcos se destacaram e passaram a orientar os demais animais em suas atividades, estipularam mandamentos que deveriam ser seguidos por todos. No início, era respeitada a máxima de que todos os animais seriam iguais, mas com o passar do tempo, aproveitando-se de sua posição de liderança, os porcos começaram a ser beneficiados com certas regalias, justificavam tal situação como necessária para manter sua capacidade intelectual de organizar os trabalhos de defesa e produção.

Algumas normas estipuladas para a convivência entre os animais nos permitem fazer o primeiro paralelo com o Direito Penal do Inimigo. Ao estipular que todo aquele que ande sobre duas patas será inimigo, por exemplo, é como a criação de um tipo de mera

conduta, prática comum nessa corrente do direito penal. Com o surgimento de divergência de opiniões entre os dois porcos que se destacavam na liderança, surgem outras semelhanças da fábula com o Direito Penal do Inimigo. Após utilizar cães ferozes para expulsar Bola-de-Neve, o porco Napoleão juntamente com seus aliados inicia uma série de acusações, assim como no Direito Penal do Inimigo, sem permitir o contraditório e sem chance do acusado apresentar sua defesa, foi dado a Bola-de-Neve o status de inimigo da Fazenda.

Com o decorrer do tempo os porcos faziam leves alterações nas normas, que tinham como efeito o aumento de seus poderes e da submissão dos demais animais ao regime imposto através do medo. Assim, como nos princípios do Direito penal do Inimigo, todo aquele que fosse contra os ditames dos porcos deveria ser eliminado da convivência de todos. Não havia espaço para questionamentos, sob o risco de se tornar um suspeito. A desproporcionalidade das penas aplicadas pelos porcos está presente em vários trechos da fábula, sendo a primeira delas a condenação de Bola-de-Neve à pena de morte mesmo sem se provar quem seria o verdadeiro culpado, seu nome ficou associado a todo problema que surgia na Fazenda.

As penas cruéis e desproporcionais passaram a ser praticadas de forma cada vez mais frequente, por determinação de Napoleão. Animais considerados traidores foram torturados e mortos. Todos aqueles associados à traição se tornaram inimigos das normas vigentes e da Fazenda, sem qualquer tipo garantia penal ou processual. Assim como no Direito Penal do Inimigo, que trata aquele que se desvia das normas como alguém que deve ser expulso, pois não há segurança de ele poderá voltar a ser leal as mesmas. Aquele animal considerado delinquente era demonizado pelos porcos, devia ser punido severamente e extirpado da convivência dos demais animais.

Fica claro que tamanho rigor era uma forma manter o poder nas mãos dos porcos, usando os condenados como exemplo para prevenir o surgimento de novos rebeldes ao governo dos suínos. O medo imperava e ninguém ousava expor suas opiniões. Os animais lutavam pela defesa da “Fazenda Animal” e obedeciam ao governo de Napoleão mesmo sendo penoso. Outro momento que nos permite fazer uma comparação com as ideias de Jakobs, para ele nenhum Estado conseguiu estabelecer os direitos humanos, para ele não seria possível proporcionar plenamente estes direitos, devido à presença do inimigo. Da mesma forma Napoleão culpava a forma degradante que os animais viviam na existência de perigo da volta do domínio homem e seus aliados.

Os animais permaneceram submissos e não questionaram a atitude dos porcos, muitos acabaram por esquecer quais foram os ideais que moveram a revolução e os verdadeiros princípios que regiam a “Fazenda Animal” nos primeiros dias de liberdade. Logo, os porcos se sentiram mais à vontade para criar as punições que julgassem melhor, empunhar chicotes, aplicar penas cruéis, desproporcionais e restringir os direitos e as garantias dos demais animais. Assim como no Direito Penal do Inimigo, as normas eram aplicadas de forma pura, sem qualquer tipo de limitação.

Ao final da história os porcos se misturaram com os humanos, incorporam seus hábitos e se julgaram superiores aos outros animais. A igualdade tão sonhada entre os animais estava perdida e não se podia mais diferenciar os porcos de homens.

CONCLUSÃO

Ao final deste paralelo, entre a fábula “Revolução Dos Bichos” e a corrente de pensamento do Direito Penal do Inimigo, percebemos que um governo não se torna autoritário da noite para o dia, tudo acontece aos poucos. Em um momento é criada uma lei com rigor injustificado, em outras penas cruéis, pouco a pouco são restringidos os direitos e quando se percebe, está cercado pelo totalitarismo por todos os lados.

Essa reflexão é muito importante para nós alertemos a respeito da ameaça que o Direito Penal do Inimigo representa ao Regime Democrático, pois ele fere princípios e direitos que são a base do nosso sistema social, agride a liberdade a igualdade e o devido processo legal, ofende a dignidade da pessoa humana, entre outras garantias constitucionais. Devemos estar de olhos sempre abertos vigiando nossos representantes do executivo e legislativo, cobrando medida das preventivas e não somente paliativas, para que não aconteça com a nossa democracia o que aconteceu com a “Fazenda Animal”.

REFERÊNCIAS

CABETTE, Eduardo Luiz Santos. **Direito Penal do Inimigo; Totalitarismo, eliminação e tortura.** 1° de julho de 2013. Revista Jurídica Consulex. Ano XVII. N° 395.

CAPEZ, Fernando. **Direito Penal** - Parte Geral volume 1, . 23 ed, Editora Saraiva, 2019

DA SILVEIRA ESPÍNDOLA, Ângela Araújo; MONTEIRO, Mariana Teixeira; PILATI, Fabiane Carla. **A defesa da democracia e a crítica ao decisionismo: a revolução dos bichos e a revolução do direito**. Anais do CIDIL, p. 222-241, 2014.

A SANÇÃO INTERNACIONAL FRENTE A RESPONSABILIDADE SUBJETIVA DA LIDERANÇA POLÍTICA

HENICH, Raul[55]
RESNIK, Raul[56]
RIBAS, Raphael de Paula[57]

RESUMO: O presente projeto de pesquisa visa estabelecer uma reflexão sobre a responsabilização dos atos, lesivos e desrespeitos, causados no âmbito internacional entre os Estados. Desta forma, visa-se criticar o sistema atual em relação a quem recai tal punição por atitudes desumanas, qual seja, causada pela vontade de um líder político.

Palavras-chave: Governos. Sanções. Responsabilidade. Internacional. Líderes**.**

1 INTRODUÇÃO

As sanções Internacionais são basicamente a punição ou penalidade designada a um país, por conta da desobediência a um acordo ou quando estes excedem certos limites, como o terrorismo ou desrespeito aos direitos humanos.

Portanto, quando das relações internacionais acontecem infrações envolvendo países, governos, chefes de estado, questões políticas ou quando afetam outras nações ou a própria humanidade, elas são denunciadas na ONU, desencadeando uma sanção internacional, que geralmente é imputada ao País responsável. Essa sanção geralmente está relacionada à economia, que é o principal foco do presente estudo, onde busca-se analisar a crítica ao sistema, levando em consideração as consequências a quem não tem qualquer culpa pelos atos de seus líderes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DAS SANÇÕES ECONÔMICAS E SEU HISTÓRICO

[55] Acadêmico do 10º período de Direito pelo Centro Universitário Campo Real.
[56] Acadêmico do 10º período de Direito pelo Centro Universitário Campo Real.
[57] Advogado e professor, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG, com Especialização em Direito Processual Civil pelo Centro Universitário Campo Real.

As sanções econômicas são o tipo mais usado dentre as diversas sanções internacionais possíveis, que conforme a ONU somente é motivada quando algum País ultrapassa os limites das boas relações internacionais e se faz necessária uma resposta.

Os resultados históricos destas sanções dividem opiniões, a quem diga que as sanções econômicas, que por muitas vezes provocam o isolamento econômico do sancionado, é a melhor resposta que a comunidade internacional tem para os atos reprováveis de determinado País, pois a economia é um dos principais fatores para desencadear uma pressão política por parte da população.

Também existe o histórico de que as sanções econômicas são sinônimo de verdadeiro sofrimento apenas para a população do País sancionado, especialmente aqueles mais pobres, que veem a economia se dilacerando, sua vida piorando, enquanto os líderes estão intactos, sem sofrer qualquer consequência de seus atos.

2.2 DOS CASOS MAIS RECENTES

Os casos mais recentes que temos como parâmetro, são os de Cuba, Venezuela e o da Rússia que, com o conflito envolvendo a Ucrânia, se tornou o País mais sancionado do mundo.

Cuba e Venezuela são os melhores exemplos de como uma população pode sofrer por conta dos erros de seus líderes, tendo por conta destes, recebido sanções econômicas, e neste contexto, os resultados foram os piores possíveis, economias totalmente devastadas, pessoas passando fome e vivendo a mercê da miséria, que por mais que fosse feita a pressão política, os líderes se quer mostraram interesse em resolver a situação.

Mas então, qual o motivo da sanção econômica não surtir o efeito esperado nestes casos? A resposta é até simples, a pressão popular não tem qualquer valor quando se trata de Governos totalitários e autocratas, nos quais os líderes se dizem defensores de sua nação, quando na verdade, estão a sofrer por conta de decisões egoístas e autoritárias, as quais tem uma resposta no mínimo insensível da ONU, que insiste em tutelar um punimento ao País como um todo e não tão somente ao indivíduo culpável.

2.3 DA RESPONSABILIDADE

Tratando-se do critério de responsabilidade em relação às condutas reprováveis no seio internacional, mister tecer alguns aspectos, tal como a quem se dá a responsabilização dos atos causados, ora senão vejamos a afirmação de ACCIOLY *et al* (2021, p. 119), que “A regra geral é a de que o estado é internacionalmente responsável por todo ato ou omissão que lhe seja imputável e do qual resulte a violação de uma norma jurídica internacional ou de suas obrigações internacionais.” Logo, nota-se que frente a punição, ela recai diretamente ao ente, sem a prévia análise da responsabilidade subjetiva daquele ou daqueles que causaram o dano.

Nas relações internacionais, é comum e recorrente observar Estados infringindo normas e acordos de paz, tal como a Rússia nos dias de hoje. Diante de todo o ocorrido com os países infringentes, também não é surpreendente saber que o povo acaba sendo o principal sofredor, como por exemplo, com o corte de relações comerciais, crises internas com o abastecimento de recursos naturais, alimentos, combustíveis, energia e etc.

Cabe reiterar sobre a responsabilidade, que pode ser de duas formas:

> É corrente falar também em responsabilidade direta e responsabilidade indireta, dizendo-se que a primeira deriva de atos do próprio governo ou de seus agentes, e que a segunda resulta de atos praticados por simples particulares, mas de maneira que possa ser imputável ao governo. Essa distinção, porém, é antes teórica do que prática.
> Na verdade, os atos de particulares não podem acarretar propriamente a responsabilidade do estado, mas este será responsável por não os haver prevenido ou punido. Em rigor, contudo, poderia dizer-se que a responsabilidade do estado será sempre indireta, porque somente pode praticar atos por meio dos seus agentes, e quando responde por atos de particulares não é por tê-los praticado (ACCIOLY *et al*, 2021, p. 119).

Ora, se assim for analisada a responsabilidade do Estado como um todo, é sensato afirmar que os atos sempre são causados por particulares. Ademais, seja por interesse político e/ou governamental, tal como por puro aspecto particular, ideológico, preconceituoso e impiedoso, advindo daquela liderança, que somente assemelha pensamentos egoísticos.

Por sua vez, acredita-se que conforme é o desempenho do sistema atual, ainda não há proximidade de um modelo perfeito de seguridade e garantia dos direitos fundamentais às populações, seja de qualquer lugar do mundo, pois, assim como o Estado responde indiretamente por sua liderança política, ao povo recai, também indiretamente, as consequências dos atos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final do presente trabalho, mister salientar a ordem cronológica de reflexão do presente problema, ora se não expõe-se da seguinte forma:

Aponta-se, de início, a relação dos países em um contexto internacional, seja por Tratado, Convenção, ou mero relacionamento entre os povos. A partir de então, alguns países ousam em descumprir as regras estabelecidas dentre o laço coletivo, violando o respeito às garantias e provocando um estado conflitivo.

Assim, se faz necessária a adoção de uma política repressiva e/ou preventiva, para que sirva como um sistema de freios, contrariamente a qualquer incentivo que se possa possibilitar uma premissa unilateral de desacordo entre os povos. Não obstante, mesmo com o desrespeito e a violação existentes, o sistema visa estabelecer uma punibilidade àquele infringente.

Tão logo, cabe entender se aquela medida adotada em relação ao mal causado é diretamente proporcional ao responsável, dada a culpa subjetiva, ou seja, provada pelo dolo em questão. Caso a resposta pertinente seja negativa, que é o que ocorre, segundo o entendimento dos autores deste trabalho, imediatamente percebe-se que o mal recai a outrem, quer seja a sociedade ou aquele povo como um todo.

Assim, deve-se reiterar que a violação, como por exemplo, de direitos humanos, é um ato causado não pelo Estado em si, mas por pessoas que o representam. Nesse sentido, dispõe RAMOS:

> Com efeito, o Estado comete atos violadores do Direito Internacional por intermédio de pessoas e é sempre necessário avaliar quais atos por elas cometidos podem vincular o Estado. Essa operação de discriminação entre os diversos fatos do mundo fenomênico é consubstanciada no conceito jurídico de imputação, que, longe de ser uma mera operação causal natural, é simplesmente o resultado de uma análise lógica efetuada por uma regra de direito. A imputação é um nexo jurídico e não natural entre determinado fato (ação ou omissão) e um Estado. Dessa forma, não há atividade própria de Estado, fruto da natureza das coisas. Pelo contrário, a imputação de certa conduta ao Estado é, antes de tudo, uma operação jurídica (RAMOS, 2005, p. 55).

Se assim observada, cabe reiterar que a prática delituosa, violadora ou desrespeitosa, deve, antes ser analisada em um contexto punitivo ao Estado como um todo, buscar entender a responsabilidade subjetiva que, caso comprovada por determinado ou vários líderes de um povo, seja devidamente punida.

Em suma, o objetivo é que a necessidade de reparação ou o ônus de retribuir o mal causado, não recaia aqueles que sequer tem culpa ou apoiam aquela liderança

política, tal como em alguns Estados onde nem é possível, democraticamente falando, que se faça valer a vontade do povo.

Por fim, sugere-se, como fruto do presente estudo, que o suspeito pelo conflito antissocial seja punido, devidamente, nos termos analógicos do princípio da intranscendência da pena, como é adotado internamente em nosso Código Penal Brasileiro, restando-se assim, por fazer valer a perda de um cargo político aquele líder insensato que, não se preocupa com qualquer contexto humanitário e tão menos, preocupa-se com seu próprio território.

É importante destacar, também, que o líder político de má índole, não pode apenas praticar um ato e a consequência recair ao seu território, mas que caso venha a ser assim, que este não tenha possibilidade de incorrer na continuidade daquela liderança, forçando-o ao despejo, com a intervenção necessária.

4 REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Hildebrando; CASELLA, Paulo B.; SILVA, Geraldo E. do N. **MANUAL DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO**. São Paulo, Saraiva, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594836/>. Acesso em: 24 set. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. 34.ed. Tradução de ..., Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BRASIL. **Código Penal**. 2016. 44 ed. São Paulo: Saraiva, 2022.

PEDROSO, Altemir. A educação no Brasil. **Propagare**, Guarapuava, v. 6, n. 2, p. 100-125, jul./dez. 2016.

RAMOS, André de Carvalho. **A responsabilidade internacional do Estado por violação de direitos humanos.** Brasília, Academia, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/28159440/RESPONSABILIDADE_INTERNACIONAL_DO_ESTADO_POR_VIOLA%C3%87%C3%83O_DE_DIREITOS_HUMANOS?bulkDownload=thisPaper-topRelated-sameAuthor-citingThis-citedByThis-secondOrderCitations&from=cover_page>. Acesso em: 24 set. 2022.

A TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PERCEPÇÕES SOBRE A PLATAFORMA MATIFIC

CARVALHO, João Pedro[58]
FONSECA, Pedro Henrique[59]
PERES, Vittorio Augusto Paiva[60]
GALVÃO, Giovane[61]

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de identificar percepções de professores sobre a utilização de tecnologia no processo de ensino-aprendizagem. Para tal foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas para captura de dados relacionados ao tema. Percebe-se que a utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem possui claros benefícios para alunos e professores, porém foram encontradas dificuldades na adaptação da utilização da tecnologia no referido processo principalmente em contextos periféricos, onde o acesso a tecnologia é restrito. Dessa forma conclui-se necessária a disponibilidade de tecnologias mais acessíveis, em diferentes sentidos, aos usuários.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Ferramentas tecnologias. Informação. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de recursos tecnológicos com objetivos de ensino e aprendizagem está evoluindo no Brasil. Ainda que em grande parte do país o acesso à tecnologia seja precário, é cada vez mais comum a utilização de ferramentas tecnológicas para auxiliar o processo de ensino.

Por conseguinte, existe a necessidade da adaptação dos profissionais de ensino, pais e alunos às tecnologias utilizadas nessa nova realidade. Trata-se de uma mudança no cenário educacional brasileiro, que claramente possui benefícios, porém também pode trazer dificuldades ao processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de elencar as percepções de

[58] Acadêmico, Engenharia de Software, 2° Período, Campo Real.
[59] Acadêmico, Engenharia de Software, 2° Período, Campo Real.
[60] Acadêmico, Engenharia de Software, 2° Período, Campo Real.
[61] Mestre, Engenharia de Software, Professor Orientador, Campo real.

professores do ensino fundamental do município de Guarapuava sobre a utilização da plataforma Matific, que é um sistema de jogos matemáticos usado para ensinar matemática de maneira lúdica, como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores da rede de ensino do município de Guarapuava buscando capturar dados relativos ao uso da plataforma Matific dentro de sala de aula, elencando percepções positivas e negativas em relação ao uso da plataforma.

Realizando uma busca na língua portuguesa pelas palavras “tecnologia” e “ensino”, com o operador “and”, somente em títulos de publicações, no período de 2018 a 2022, na plataforma “Google Acadêmico”, foram encontrados 1.310 resultados relacionados. Sendo que, em uma análise sucinta percebeu-se a presença de diversos artigos relacionados à utilização de recursos tecnológicos no processo de ensino em diversos contextos educacionais, como educação infantil (Ferreira, 2022), ensino superior () e ensino de disciplinas específicas como química e ciências (Mondini *et al*. 2021). Desta forma, percebe-se que o tema em questão possui grande relevância na comunidade acadêmica e tem diversas faces de análise.

2 DESENVOLVIMENTO

A tecnologia em si pode e deve ser utilizada para fins educacionais. Pensados nas diversas possibilidades as quais ela oferece, entretanto deve-se pensar também que esses avanços tendem a vir mais rapidamente do que o estimado, podendo obviamente vir a dominar os processos educacionais seja de forma direta ou indireta (China e Ciosaki, 2019).

Em períodos de pandemia a tecnologia fora amplamente utilizada como meio de se manter o processo educacional no Brasil, obviamente a pandemia trouxe uma quebra de paradigma no contexto educacional brasileiro, onde foi necessária a interrupção de um modelo de ensino já consolidado no contexto brasileiro para uma nova realidade de ensino, tanto para professores como para alunos das redes de ensino (Cordeiro, 2020).

Celulares, tablets, computadores e aplicativos foram desenvolvidos ao longo dos anos por programadores e funcionários de áreas tecnológicas diversas, que ao longo do

tempo foram identificando as necessidades da sociedade e que a tecnologia poderia resolver. A pandemia foi uma quebra rápida a essa realidade e trouxe necessidades imediatas onde foram necessárias diversas adaptações para que a população pudesse usufruir de maneira satisfatória desses recursos para a adequação do ensino a essa nova realidade.

Neste sentido, foram levantadas as principais percepções de professores do ensino fundamental do município de Guarapuava sobre a utilização de tecnologia para o ensino da matemática para os alunos da rede de ensino. Foram realizadas 4 entrevistas semiestruturadas com professores da referida rede de ensino. Sendo realizadas 2 entrevistas com professores de escolas públicas periféricas do município e 2 entrevistas com professores de escolas centrais no município.

Como resultados, houve unanimidade na percepção dos professores que a tecnologia é essencial, principalmente para a nova geração que está sendo formada, no processo de ensino-aprendizagem. Foram encontradas algumas dificuldades principalmente nas escolas públicas periféricas dos municípios na utilização dos recursos tecnológicos, como por exemplo a falta de contato dos alunos com a tecnologia e também dificuldades relacionadas ao acesso a internet e equipamentos para acesso a plataforma Matific, a qual conta com certos recursos gráficos que perdem desempenho em aparelhos mais simples.

> As tecnologias de informação e comunicação operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela. (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015, p. 80.)

Percebeu-se também a necessidade da aproximação dos desenvolvedores de ferramentas de ensino dos professores que utilizaram as referidas plataformas. Havendo por parte destes, grande foco nos alunos, com o desenvolvimento de diversas atividades consideradas relevantes para os professores. Porém, com certa complexidade na parte de gestão da plataforma pelos professores, um exemplo é a dificuldade de geração de relatórios de acompanhamento dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, toda essa evolução tecnológica repentina faz tanto os educadores como os desenvolvedores de aplicativos voltarem seus olhos ao desenvolvimento e utilização de ferramentas com o intuito de ensino.

Pensando que não somente os alunos devem ser o foco para os desenvolvedores, os professores também devem ser instruídos por contar um público mais velho e muitas vezes muito menos ligados às áreas tecnológicas. Os programas e meios devem conter instruções detalhadas e muitas vezes cursos para o completo desenvolvimento do profissional da educação, tornando o trabalho de educar e programar bem detalhado.

O período de pandemia trouxe ainda uma necessidade inesperada e imediata de novas ferramentas tecnológicas, onde os professores adotaram uma postura de exploração com os recursos tecnológicos disponíveis, porém sem tempo hábil para o desenvolvimento de ferramentas completas em diversos sentidos para suprir tal necessidade, sendo este um período de aprendizagem tanto para professores quanto para desenvolvedores de tais ferramentas.

4 REFERÊNCIAS

CHINA, A. P. Z. ., & CIOSAKI , B. C. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER O LETRAMENTO DIGITAL PARA FINS EDUCACIONAIS NO ENSINO MÉDIO** . r*evista BTecLE*, *1*(1), 079–093, 2019

CORDEIRO, K.M A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** IDAAM, 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCAÇÃO%20A%20UTILIZAÇÃO%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf> Acesso em 12 set. 2022.

FERREIRA, A. A. C. T. **Tecnologia e mídia interativa como ferramentas eficazes no progresso da educação infantil**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e11067, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.11067. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11067. Acesso em: 3 out. 2022.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. **TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Pedagogia em Ação, v.7, n. 1, 2015.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

LAPUINKA, Thaismara Beatriz[62]
LEVINSKI, Gabrielly Almeida[63]
CLEMENTE, Pedro Augusto[64]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[65]

RESUMO: Objetivo: Revisar e identificar protocolos de fisioterapia em pacientes com doença renal crônica (DRC) durante a hemodiálise (HD). **Metodologia:** Levantamento bibliográfico de ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos sobre aplicação da fisioterapia intradialítica em pacientes com DRC. **Resultados:** Os protocolos apresentados mostram-se eficazes para os parâmetros analisados. **Conclusão:** Os estudos, evidenciam que os exercícios utilizados durante a HD em pacientes com DRC são benéficos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Hemodiálise. Insuficiência renal crônica.

1 INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela lesão renal progressiva e irreversível que prejudica a função adequada dos rins (JESUS *et al.,* 2019). A DRC é um desafio de saúde pública em âmbito mundial, associada com altas taxas de morbimortalidade, ocasionando grandes impactos socioeconômicos (AGUIAR *et al.,* 2020). Entre os tratamentos disponíveis para doentes renais, destaca-se a hemodiálise (SILVA *et al.*, 2020).

A hemodiálise (HD) é um processo artificial de filtragem do sangue, que retira do corpo o excesso de líquido e substâncias tóxicas (SILVA *et al.,* 2022). O tratamento submete os pacientes a um cotidiano monótono e restrito, que contribui para o estilo de vida sedentário, inativo e com limitações funcionais de suas atividades após o início do tratamento (MARTINS; CESARINO, 2005). Pacientes com DRC apresentam redução do condicionamento cardiorrespiratório, distúrbios musculoesqueléticos, diminuição na capacidade física e da qualidade de vida (MAZUR; MATTA, 2021).

[62] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[63] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[64] Fisioterapia, 9° período, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ.
[65] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

A evolução do bem-estar geral pode ser atingida com a fisioterapia, que melhora a capacidade funcional, a função cardiovascular e pulmonar e a resistência muscular, favorecendo o sistema cardiorrespiratório e osteomuscular (ANDRADE *et al.*, 2021). Estratégias fisioterapêuticas, como sessões de exercício físico supervisionado durante a HD, podem ser aplicadas com o intuito de melhorar a capacidade aeróbica, a mobilidade funcional e a qualidade de vida de pacientes com DRC (CARVALHO; BARELLA, 2021). Dessa forma, o objetivo desse estudo foi verificar os protocolos de fisioterapia em pacientes com DRC durante a HD.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um levantamento bibliográfico dos ensaios clínicos randomizados publicados entre 2017 e 2022, restritos ao idioma inglês e português. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed e Lilacs, com as palavras chaves citadas acima e seus respectivos em inglês. A identificação do tema baseou-se no uso da fisioterapia intradialítica com a intervenção de exercícios em pacientes com DRC em HD. Nos critérios de elegibilidade foram excluídos livros, revisões sistemáticas, meta-análises, análises e guias de prática clínica.

A busca resultou em 154 estudos. Analisou-se os títulos dos mesmos, e 24 artigos foram selecionados. A partir da leitura do resumo foram excluídos 13 estudos por não apresentarem informações suficientes ou não se enquadrarem nos critérios de elegibilidade. Os trabalhos foram analisados criteriosamente, selecionando 5 que atenderam aos critérios dessa revisão (Tabela 1).

Tabela 1: Descrição dos artigos originais da discussão

Autores / Ano	**Métodos**	**Principais resultados**
LIN *et al.,* 2021.	GE=exercício intradialítico com cicloergômetro, 3 vezes por semana, durante 30 minutos, por 12 semanas. GC=não recebeu intervenção. Amostra=64 (20-80 anos).	Apresentou melhora na QVRS e redução no estado de depressão.
MCGREGOR *et al.,* 2018.	G1=ciclo intradialítico, 40-60% reserva de captação de oxigênio. G2=LF-EMS	Ciclismo e LF-EMS melhoraram a reserva cardiorrespiratória e a força

	intradialítico, intensidade máxima tolerável. G3=grupo controle, não recebeu intervenção. Realizado durante 10 semanas. Amostra=64 (>18 anos).	muscular.
OLIVEIRA E SILVA *et al.,* 2019.	GI=exercícios aeróbicos com cicloergômetro adaptado à cadeira de HD, com duração de 30 minutos, durante a HD por 4 meses. GC=não recebeu intervenção. Amostra=30 (>18 anos).	Melhora na função endotelial (aumento da VMF). Redução na HVE e aldosterona sérica. Preveniu a progressão de um estado inflamatório.
YABE *et al.*, 2021.	Grupo de exercício=exercícios de resistência e aeróbicos por 6 meses. Grupo de cuidados habituais=recebeu cuidados padrão. Amostra=101 (</= 70 anos).	Melhora da função física.
RHEE *et al.*, 2019.	GI=bicicleta ergométrica por 30 minutos e exercício anaeróbico para MMSS durante a HD por 6 meses. GC= não recebeu intervenção. Amostra=22 (>18 anos).	Eficaz no estado de saúde física, hipotensão intradialítica e depressão em termos de saúde mental.

Legenda: MMII=membros inferiores; GE=grupo experimental; GC=grupo controle; QVRS=qualidade de vida relacionada à saúde; LF-EMS=estimulação elétrica de baixa frequência; G1, G2 e G3=grupo 1, grupo 2 e grupo 3; GI=grupo intervenção; HVE=hipertrofia ventricular esquerda; MMSS=membros superiores.
Fonte: produzido pelos autores.

Lin *et al.* (2021) observaram bons resultados na QVRS e estado depressivo, sem alterar os padrões dialíticos, comparando GE, que foi submetido a realização do ciclismo com intensidade moderada, ao GC, que não recebeu intervenção. O GE apresentou escore médio total maior para QVRS, incluindo estado geral de saúde, função física e redução no estado depressivo (LIN, *et al.,* 2021).

Em concordância, McGregor *et al.* (2018) propuseram LF-EMS e treinamento de ciclo intradialítico. Ambos mostraram resultados equivalentes e positivos para a melhora do pico de VO2, do VO2 AT, da carga máxima de trabalho e da força muscular isométrica da perna (MCGREGOR, *et al.,* 2018).

No ensaio clínico de Oliveira e Silva *et al.* (2019), o exercício aeróbico, entre 65 e 75% da FCmáx, também melhorou os parâmetros analisados. O GI teve melhora nos fatores de risco cardiovasculares não tradicionais, entre eles redução da hipertrofia ventricular esquerda. Houve ainda aumento da proteína C reativa no GC (OLIVEIRA E

SILVA, *et al.,* 2019). Tais resultados evidenciam mais uma vez a eficácia do exercício aeróbico com cicloergômetro para pacientes com DRC em HD.

No estudo de Yabe *et al.* (2021), o cicloergômetro foi associado a exercícios de resistência para MMII. Isoladamente não houve alterações na força muscular de MMII e velocidade de caminhada, entretanto foi eficaz para o grupo de exercícios na pontuação do Short Physical Performance Battery (SPPB) (YABE, *et al.,* 2021).

Yon Rhee *et al.* (2019), realizou intervenção para MMSS com exercícios resistidos por faixa elástica e cicloergômetro por 30 minutos, que foi positivo na função física e força de preensão, embora não significativamente estatísticas (YON RHEE, *et al.,* 2019). Ainda, Moriyama *et al.* (2019), obtiveram resultados semelhantes na melhora da força muscular, com um protocolo de exercícios resistidos para MMII com faixa elástica (MORIYAMA, *et al.,* 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostram que a prática de exercícios durante a HD em pacientes com DRC é benéfica e evidenciam os exercícios intradialíticos aeróbicos com cicloergômetro. Os protocolos apresentam resultados eficazes na QVRS, na melhora dos aspectos físicos e psicológicos, aumento da força muscular e função cardiorrespiratória e redução do estado de depressão.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. K. de *et al.* Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, 2020.

ANDRADE, J. O. *et al.* Benefícios da fisioterapia em pacientes renais crônicos submetidos a hemodiálise. **UNIVERSITAS - Revista Científica do UniSALESIANO de Araçatuba,** n. 18, p. 91-106, 2021.

CARVALHO, M. T. X.; BARELLA, G. L.. Efeitos do treinamento resistido intradialítico na composição corporal, força muscular periférica e capacidade funcional de pacientes com doença renal crônica: revisão sistemática. **Revista Saúde (Sta. Maria)**, v. 47, 2021.

JESUS, N. M. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. **J. Bras. Nefrol.**, v. 41, n. 3, p. 364-374, jul./set 2019.

LIN, C. H. *et al.* Effects of Intradialytic Exercise on Dialytic Parameters, Health-Related Quality of Life, and Depression Status in Hemodialysis Patients: A Randomized Controlled Trial.Trial. **Int. J. Environ. Res. Public Health.**, v. 18, 2021.

MARTINS, M. R. I.; CESARINO, C. B. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v. 13, n. 5, p. 670-6, set./out. 2005.

MAZUR, F.; MATTA, M. da. **A atuação da fisioterapia em pacientes com insuficiência renal crônica:** uma revisão integrativa. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava/PR, Brasil. Disponível em: http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/340. Acesso em: 26 set. 2022.

MCGREGOR, G. *et al.* Feasibility and effects of intra-dialytic low-frequency electrical muscle stimulation and cycle training: A pilot randomized controlled trial. **Plos One**, v. 13, n. 7, 2018.

MORIYAMA, Y. *et al.* The association between six month intradialytic resistance training and muscle strength or physical performance in patients with maintenance hemodialysis: a multicenter retrospective observational study. **BMC Nephrology**, v. 20, n. 172, 2019.

OLIVEIRA E SILVA, V. R. *et al*. Aerobic Training and Nontraditional Cardiovascular Risk in HD**. Cardiorenal Med.**, v. 9, p. 391–399, 2019.

SHESSHADRI, A. *et al*. Effect of a pedometer-based walking intervention on body composition in patients with ESRD: a randomized controlled trial. **BMC Nephrology**, v. 21, n. 100, 2021.

SILVA, M. C. *et al*. Caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes com doença renal crônica, atendidos em uma unidade de tratamento dialítico em Campo Mourão-PR. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, 2022.

SILVA, M. R. da *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: uma revisão integrativa. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9344-9374, jul./aug. 2020.

RHEE, S. Y. *et al*. Intradialytic exercise improves physical function and reduces intradialytic hypotension and depression in hemodialysis patients. **Korean J. Intern. Med.**, v. 34, p. 588-598, 2019.

YABE, H. *et al.* Effects of intradialytic exercise for advanced-age patients undergoing hemodialysis: A randomized controlled trial. **Plos One**, v. 16, n. 10, oct. 2021.

ACOMETIMENTO RENAL AGUDO EM PACIENTES COM COVID-19: PACIENTES EM ENFERMARIA E UTI

OLIVEIRA, Alerrandro dos Santos[66]
SANTA, Lilian Eduarda Dalla[67]
PINHEIRO, Raul Henrique Oliveira[68]

RESUMO: Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório quanti-qualitativo, que buscou analisar a incidência de pacientes que evoluíram com Lesão Renal Aguda em decorrência da COVID-19 de janeiro a agosto de 2021, para coleta de dados foi utilizado prontuários eletrônicos disponibilizados pelo hospital. Foi analisado 50 prontuários, destes 33 apresentaram acometimento renal, em sua maioria homens. Tratando-se de pacientes hospitalizados, é necessário melhorar nossas habilidades quanto a interpretação de exames laboratoriais e criarmos um olhar crítico para identificarmos precocemente os casos de acometimento renal em pacientes acometidos pela COVID-19 pois o vírus propicia o surgimento de lesão renal aguda.

Palavras-chave: COVID-19. Exames. Renal. Internamento.

1 INTRODUÇÃO

Em 8 de dezembro de 2019 em Wuhan, província de Hubei na China, começou a surgir casos de pneumonia de etiologia desconhecida. Esses pacientes que desenvolviam essa pneumonia trabalhavam ou moravam próximo a um mercado atacadista de frutos do mar onde, além de animais abatidos, também era comercializado animais vivos de diferentes espécies. Os pacientes que desenvolviam a pneumonia apresentavam sintomas avançados de infecção respiratória aguda e outros desenvolviam rapidamente síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) e insuficiência respiratória (NETO *et al*., 2020).

De forma parecida a outras patologias desenvolvida por vírus respiratórios a COVID-19 apresenta-se na maioria das vezes de forma rápida apresentando sintomas como febre, dispneia e tosse. Casos mais avançados acabam desenvolvendo Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com hiper inflamação sistêmica e alterações da coagulação, além da sintomatologia e alterações citadas, estudos chineses relatam surgimento de lesão renal aguda com uma discrepância de 0,5 e 7%, porém dados

[66] Acadêmico de Enfermagem, 10° Período, Centro Universitário Campo Real.
[67] Acadêmica de Enfermagem, 10° Período, Centro Universitário Campo Real.
[68] Mestre em Fisiologia, professor adjunto do departamento de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real.

recentes mostram que a lesão renal aguda pode chegar a 46% dos casos. Apesar da maioria dos pacientes apresentarem características e doenças de bases diferentes comparado a outros, quando se trata de casos de internamento a taxa de óbito dos pacientes hospitalizado chega em 10% (GUNEYSU, *et al*., 2020; NALESSO, 2021).

Para o diagnóstico e estratificação da LRA, é utilizado com frequência por pesquisadores e também na pratica clinica os critérios de Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO) que são divididos em três estágios: estágio 1 consiste no aumento sérico de creatinina partindo de 0,3 mg/dL dentro de um período de 48 horas ou o aumento de 1,5 a 1,9 vez no valor da creatinina basal dos pacientes em um período de sete dias (COSTA, 2021).

O estágio 2 consiste no aumento de 2 a 2,9 o valor da creatinina sérica em sete dias ou quando apresenta débito urinário menor que 0,5 ml/kg/h por um período de maior que 12 horas (COSTA 2021). O estágio três consiste no aumento três vezes maior da creatinina sérica em um período de sete dias ou presença de creatinina maior que 4 mg/dl, ou início de terapia renal através de hemodiálise ou presença de debito urinário menor que 0,3 ml/kg/h ou anuria por um período de 12 horas ou mais (COSTA, 2021).

Com base no descrito acima resolvemos fazer um estudo de campo com intuito de observar a quantidade de pacientes acometidos com Covid-19 no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo de Guarapuava que apresentaram alterações na função renal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter exploratório quanti-qualitativo, no qual buscou-se analisar a incidência de pacientes que evoluíram com Lesão Renal Aguda (LRA) em decorrência da COVID-19 de janeiro a agosto de 2021, para coleta de dados foi utilizado prontuários eletrônicos dos pacientes por meio de computadores disponibilizado pela instituição hospitalar. Foram incluídos no trabalho os pacientes maiores de 18 anos, que tiveram teste RT-PCR ou sorologia positivo para COVID-19 que ficaram internados na enfermaria e que receberam alta para domicílio e aqueles que inicialmente ficaram na enfermaria, mas que no decorrer do internamento acabaram necessitando de internamento em Unidade de Terapia Intensiva.

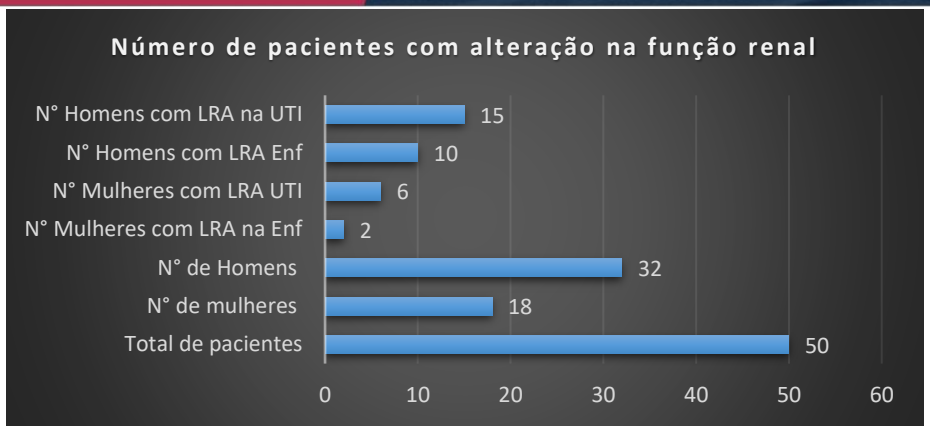
Foram excluídos do estudo pacientes menores de 18 anos, pacientes que tiveram teste RT-PCR ou sorologia negativo para a COVID-19, aqueles que tiveram tempo de internamento menor que 24 horas ou que foram transferidos para outros hospitais, impossibilitando o acompanhamento do mesmo.

Os dados foram coletados no Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, por meio de prontuários eletrônicos dos pacientes após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética local e após a Aprovação pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Campo Real sob n° do parecer 5.607.101. Os dados foram coletados e tabulados em planilha Excel para melhor análise.

3 DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho foi desenvolvido partindo de um estudo de base de dados do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo, no qual buscou avaliar as manifestações laboratoriais de pacientes que haviam sido internados na enfermaria e aqueles que em algum momento da internação precisaram de vaga de UTI com diagnóstico de Covid-19. Para este estudo buscamos avaliar a quantidade de pacientes que apresentaram acometimento renal focando principalmente na alteração da creatinina, o gráfico abaixo representa a quantidade de pacientes que apresentaram disfunção renal em seu período de internamento.

Foi coletado dados de prontuários de 50 pacientes, destes 32 (64%) eram do sexo masculino e 18 (36%) do sexo feminino. Logo de início foi possível notar que internou mais homens do que mulheres com quadro de acometimento renal. Em relação a frequência de pacientes com disfunção renal na enfermaria houve 2 internamentos do sexo feminino e 10 casos de LRA no sexo masculino. Comparado a necessidade de Unidade de Terapia Intensiva, observou-se que 15 pacientes do sexo masculino apresentaram acometimento renal comparado ao número de 6 mulheres, com base em nossa coleta e cálculo da média de idade da amostra foi de 51,8 anos.



Fonte: do autor.

Acredita-se que o surgimento de lesão renal aguda seja relacionado ao estado hiper inflamatório desencadeado pela infecção viral, associado ao mecanismo citopático viral (PECLY, 2021). O Coronavírus, especialmente quando causa acometimento mais grave, acaba induzindo a inflamação sistêmica, hipercitoninemia e síndrome de disfunção de múltiplos órgãos, desregulação imunológica e a consequente hiperatividade inflamatória acaba levando ao aumento de interleucinas 6 (IL-6), interleucinas 2 (IL-2) e fator de necrose tumoral (TNF-alfa) causando uma disfunção endotelial importante e hipercoagulação. Contudo a presença dessas situações citadas tem maior probabilidades de se desenvolver LRA, principalmente pela redução do volume sanguíneo vascular, quadro de hipotensão e consequente hipoperfusão e lesão renal (PECLY; RAHIMIZADEH *et al*., 2021).

Um estudo realizado em uma UTI de um hospital no Sergipe buscou avaliar a incidência de LRA, pegaram uma amostra de 100 pacientes, concluíram que 29 pacientes apresentaram LRA sendo que 19 necessitaram de terapia renal substitutiva, tendo predominância de 62,2% em pacientes do sexo masculino (SANTOS, 2021). Em relação a incidência, nossos dados do gráfico condizem com a literatura quanto a presença mais notável no sexo masculino (SANTOS, 2021).

Um estudo realizado em Yale New Haven entre 10 de março de 2020 e 31 de agosto de 2020, avaliaram 38.854 pacientes, destes para avaliar a incidência de lesão renal aguda acabaram pegando 22.122 para analise sendo que 2.600 testaram positivo para Covid-19 e 19.522 apresentado teste negativo. Eles concluíram que os pacientes com diagnóstico de Covid-19 tiveram proporção maior em relação a incidência de lesão renal (30,6%) em relação aos não portadores de Covid-19 (18,2%) (MOLEDINA, *et al*. 2020).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que acometimento renal está presente com frequência nos casos de Covid-19, sendo que o mesmo se liga diretamente a enzima conversora de angiotensina que se encontra presente com abundancia a nível renal (PECLY, 2021). Devido ao acometimento sistêmico da COVID-19 e o estado hiper inflamatório citados por vários pesquisadores, tal condição propicia a um estado de hipercoagulabilidade fazendo com que haja a presença de micro trombos na circulação renal, sendo este também um preditor para tal lesão (RAHIMIZADEH *et al*., 2021).

Devido sua presença ser marcante em grupos de pacientes com comorbidades, quando trata-se de pacientes a nível hospitalar torna-se de extrema importância a avalição clinica diária acompanhado de exames laboratoriais entre eles os marcadores de função renal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia ainda não acabou, restam ainda seus fragmentos no dia a dia. Apesar de os números terem reduzido expressivamente com a vacinação em massa recomenda-se o acompanhamento contínuo dos pacientes com COVID-19. Precisamos olhar com atenção as mutações que o vírus vem sofrendo ao longo do tempo, com intuito de prever futuros surtos gravídicos associados a essa doença.

Tratando-se de pacientes hospitalizados, precisamos melhorar nossas habilidades quanto a interpretação de exames laboratoriais e criarmos um olhar critico para identificarmos precocemente os casos de acometimento renal principalmente em pacientes acometidos pela COVID-19 pois como abordamos no decorrer do trabalho o vírus propicia o surgimento de lesão renal aguda. Ressaltamos aqui a atualização continua frente ao assunto, para que as condutas e avaliações sejam baseadas em evidencias.

4 REFERÊNCIAS

NETO, R. Infecção pelo SARS-CoV-2 (COVID-19). *In:* VALESCO, Irineu. **Medicina de Emergência prática**. Barueri SP: Manole, 2021. p 770 – p 804.

GUNEYSU, F. et. al. O processo diagnóstico da Covid-19 no serviço de urgência: métodos laboratoriais e de imagem**. Revista da Associação Médica Brasileira**. 2020, v.66, p 58 – p 64 jun. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ramb/a/V6XLd38qnLz54kK9yrdSY8c/?format=pdf&lang=en>. Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

NALESSO, R. O. Estudo das alterações renais em pacientes acometidos pela Covid-19. **Biblioteca Virtual em Saúde**, São Paulo p. 1 – p. 25, Out. 2021. Disponível em < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348828>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.

COSTA, R. L. et. al. Lesão renal aguda em pacientes com Covid-19 em uma UTI brasileira: incidência, preditores e mortalidade intra-hospitalar**. Revista Brasileira de Nefrologia**. 2021, v. 43, n. 3. Acessado em 29 de setembro de 2022, p. 349-358. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2020-0144. Epub 10 de fevereiro de 2021.

PECLY, I. M. D. et. al. A review of Covid-19 and acute kidney injury: from pathophysiology to clinical results**. Brazilian Journal of Nephrology**. 2021, v. 43, n. 4. Accessed: 29 September 2022, p. 551-571. Available from: https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2020-0204. Epub 28 May 2021.

RAHIMZADEH, H. et. al. The Risk Factors and Clinical Outcomes Associated with Acute Kidney Injury in Patients with COVID-19: Data from a Large Cohort in Iran. **Kidney Blood Press Res 2021;46:620-628.** Disponível em https://www.karger.com/Article/FullText/517581#.

SANTOS, D. S. et. al. Associação Da Lesão Renal Aguda Com Desfechos Clínicos De Pacientes Em Unidade De Terapia Intensiva**. Cogitare Enfermagem**, v. 26, abr. 2021. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article /view/73926>. Acesso em: 29 set. 2022.

MOLEDINA, D. G. et. al. The Association of COVID-19 With Acute Kidney Injury Independent of Severity of Illness: A Multicenter Cohort Study**. American Journal of Kidney Diseases**. 2021, v. 77, ed. 4, p 490 – 499, Abr. 2021. Disponível em https://www.ajkd.org/article/S0272-6386(21)00003-2/fulltext.

AEROPORTO REGIONAL DE GUARAPUAVA TANCREDO THOMAS DE FARIA UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AMPLIAÇÃO

DE LARA, Angelo Luiz[69]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[70]
SOUZA, Iris Parada Soares[71]

RESUMO: Observando o grande potencial de expansão da cidade de Guarapuava- PR, verifica-se a insuficiência da circulação de passageiros através do transporte aéreo. Possuindo um aeroporto pouco explorado, vê-se a necessidade de maiores investimentos e planejamentos para um desenvolvimento e utilização mais satisfatório, tanto para usuários bem como administradores do local. Buscando com isso um maior aproveitamento turístico e de negócios, já que a cidade dispõe de boa vocação para a área da aviação tanto geral, quanto comercial.

Palavras-chave: Aviação. Desenvolvimento. Negócios. Planejamento. Aeroporto

1 INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir busca elencar os principais fatores que evidenciam a necessidade de ampliação no Aeroporto Regional Tancredo Thomas de Faria, localizado na cidade de Guarapuava, no estado do Paraná. O equipamento atual conta com uma boa condição de pista, entretanto, apresenta uma deficiência tanto em estrutura de manobras, bem como uma falta de infraestrutura para acomodação de passageiros e visitantes. Frente ao porte que a cidade apresenta tanto em tamanho quanto em área de influência, este fator impede a recepção de mais escalas de voos, assim como a acomodação de aeronaves de maior porte.

2 DESENVOLVIMENTO

No ano de 2019, a cidade de Guarapuava foi eleita uma das 100 melhores cidades para se fazer negócio (MAIA, 2019). Isto é consequência de diversos fatores, principalmente os investimentos nas áreas de tecnologia, como o Vale do Genoma, investimentos na saúde, como a implantação do Hospital Regional, a implantação e

[69] Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[70] Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[71] Coorientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

desenvolvimento do projeto urbano CILLA, que apresentou o município para o Brasil inteiro, projeto este que no ano de 2021, recebeu através do Green Building Council Brasil, a certificação LEED, sendo o primeiro empreendimento da América Larina a receber tal mérito (GBC, 2020).

Com estes empreendimentos, a cidade alavancou seu desenvolvimento, trazendo diversos investimentos e investidores dos mais variados locais, temos como exemplo mais recente, a empresa Araupel irá investir R$40 milhões na ampliação de sua fábrica. De acordo com a empresa, com o aporte, a fábrica na cidade aumentará em 15% sua capacidade produtiva. (COELHO, 2022)

Em dezembro de 2019, juntamente com a finalização das obras, houve a certificação do aeroporto junto a ANAC, era esperado uma certificação de classe 3C, entretanto, devido à pequena área de manobras de aeronaves, houve uma redução na classe, passando a ser de classe 2C de acordo com a Portaria nº 3.944/SIA de 3 de dezembro de 2019, comportando no máximo uma aeronave ATR72, uma aeronave de menor porte e operada por motores Turboélices, não sendo os esperados aviões a jato comerciais.

Com o início dos voos regulares da empresa Azul Linhas Aéreas, a cidade passou a contar com voos nas segundas, quartas e sextas, todos estes operados com uma aeronave de médio porte e com destino apenas ao Aeroporto Internacional de Viracopos em Campinas.

Também foram levantados dados de movimentações aeroportuárias de cidades com o porte próximo ao de Guarapuava com uma área de influência de aproximadamente 514 mil pessoas, ou até mesmo menores que possuem voos regulares diários com mais de um destino. É o caso da cidade de Ponta Grossa com uma área de influência de aproximadamente 487 mil pessoas, que possui uma infraestrutura aeroportuária menor e voos diários para Campinas. Também temos como principal exemplo Cascavel com uma área de influência de aproximadamente 570 mil pessoas, que tem voos diários para Campinas, Guarulhos e Curitiba, sendo uma cidade que dispõe de uma pista de tamanho muito próximo a que Guarapuava possui.

Observando estes fatos vê-se a necessidade de uma ampliação no Aeroporto Tancredo Thomas de Faria, para que este possa receber uma maior variedade de destinos e uma maior quantidade de voos semanais.

A partir deste estudo, é feita a busca para apresentar as melhores soluções para que o Aeroporto Tancredo Thomas de Faria torne-se uma referência regional, não sendo

apenas um simples meio de transporte, mas também uma forma de valorizar regiões segregadas.

> A criação dessas condições depende fundamentalmente de uma mudança na visão por parte do Estado brasileiro, (...) passando a compreender que essas infraestruturas não são apenas essenciais, mas sim, ferramentas para aumentar a produtividade das empresas, gerar mais empregos, conectar as redes de transportes urbano e regional, valorizar bairros degradados recuperando a economia e a arquitetura desses locais e, finalmente oferecer novas oportunidades de negócios. (VASCONCELOS, 2007)

É a partir destes fatos, que se vê a necessidade de uma ampliação, buscando um melhor conforto para os usuários e consequentemente uma maior busca da população, pois quanto maiores as opções de voos, isso acaba tornando-se mais acessível a todos, consequentemente aumentando ainda mais o volume de usuários a utilizar esta forma de se locomover.

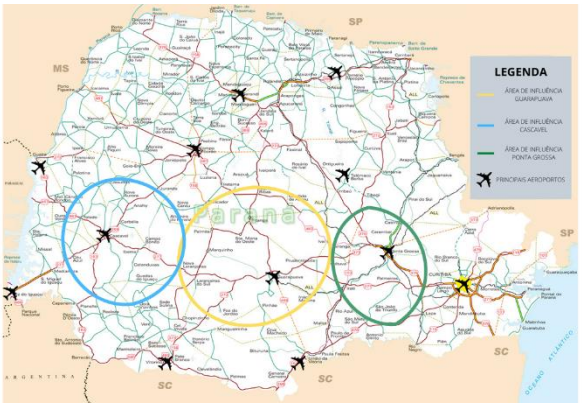
> A atividade turística testemunhou um salto em sua evolução com o advento do transporte aéreo, especialmente devido aos aviões a jato. Há destinos turísticos que registram a totalidade das chegadas de turistas internacionais a partir da aviação, evidenciando a correlação entre estes dois setores (BIEGER, WITTMER, 2006). Sendo assim, alguns equipamentos se fizeram necessários para que o setor da aviação se expandisse. Um exemplo são os aeroportos, os quais contam com alguns elementos, tais como a pista de pousos e decolagens, o pátio de manobras e o terminal de passageiros (TORRES, 2016).Palhares (2001) comenta que o desenvolvimento socioeconômico da região que um aeroporto de administração comercial está inserido é estimulado pela presença do mesmo, visto que não apenas o aeroporto se beneficia pelo ganho de receitas aeronáuticas e não aeronáuticas, mas também a sociedade ganha com acréscimo da oferta de empregos, receitas e impostos, por exemplo. (COUTO, 2019, p.8-10)

Localizada em uma região estratégica do estado do Paraná, Guarapuava, apresenta um grande potencial na área de negócios, bem como na área turística, um maior aproveitamento da movimentação seria excelente tanto para a geração de empregos, geração de renda e lucros através de agências de turismo, no ramo da hotelaria, transporte comércio local, aluguel de veículos, dentre outros

O que movimenta um investidor ou um turista a visitar determinada cidade é, em sua maioria, a distância da capital ou então a distância de um aeroporto regular. Até então a cidade de Guarapuava possui voos três vezes na semana, do contrário, qualquer um que a visitasse, deveria se deslocar por aproximadamente quatro horas até Cascavel ou Curitiba, fator este que acaba impossibilitando movimentações mais flexíveis de pessoas.

No mapa abaixo podemos visualizar os aeroportos na região de Guarapuava, e as áreas de influência e cidades que cada aeroporto atende em sua maioria.

Imagem 1 – Principais aeroportos e algumas áreas de influência



Fonte: Guia geográfico, 2022, http://www.guiageo-parana.com/mapa-rodoviario.htm

Entretanto, se verificarmos o aeroporto de Guarapuava, ele apresenta uma sala de recepção pequena, uma área de embarque com capacidade limitada a receber apenas um voo, existe também somente um guichê de passageiros. Fatores estes que acabam dificultando a implantação de uma maior quantidade de voos e consequentemente, impossibilita a utilização do espaço por mais de uma empresa aérea. Outro fator que impossibilita a operação de mais de uma empresa ao mesmo tempo, é a área de manobras, que devido ao seu pequeno porte, quando colocado uma aeronave maior ela infringe a PORTARIA No /GC5, de maio de 2011, que indica uma área de transição de segurança, um momento infringido esta portaria, ela obriga o aeroporto a fechar para operações de pousos e decolagens enquanto a aeronave encontra-se no pátio de manobras existente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É a partir destes estudos e reflexões que se comprova a necessidade da criação de uma nova pista de manobras e um novo terminal de embarque e desembarque, terminal de passageiros e prédio administrativo. A maior viabilidade seria de manter o local do aeroporto já existente por diversos fatores, entre eles a excelente localização, na principal e mais movimentada rodovia que corta o estado. Outro ponto é sua área já consolidada e com possibilidade de expansão e principalmente, o fato de já existir todo

um grande investimento em pavimentação de pista, em tecnologias para pousos em situações específicas, o fato de já ser um local conhecido, de já existirem obras viárias melhorando os acessos ao local, entre outros.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Força Aérea Brasileira. Departamento de Controle do Espaço Aéreo (org.). **AISWEB**: **fonte de informações aeronáuticas no Brasil**. FONTE DE INFORMAÇÕES AERONÁUTICAS NO BRASIL. 2022. Disponível em: https://aisweb.decea.mil.br/. Acesso em: 04 nov. 2022.

COELHO, Carlos. **Indústria de madeira irá investir R$ 40 milhões para ampliar produção no PR**. In: Carlos Coelho. GAZETA DO POVO. Curitiba, 25 ago. 2021. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/parana-sa/araupel-ampliara-planta-em-guarapuava/. Acesso em: 30 abr. 2022.

COUTO, Sthéphanie Louise Souza do. **O TURISMO E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO TRANSPORTE AÉREO: AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS.** Orientador: Ronaldo Balassiano. 2019. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de MESTRE EM CIÊNCIAS EM ENGENHARIA DE TRANSPORTES, coppe, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/13748. Acesso em: 4 abr. 2022.

GBC. **Evento do GBC traz o primeiro empreendimento de LEED Communities do Brasil.** Disponível em: https://www.gbcbrasil.org.br/evento-do-gbc-traz-o-primeiro-empreendimento-de-leed-communities-do-brasil/. 2020. Acesso em: 10 out. 2022

MAIA, Humberto**. Riqueza Atrai Riqueza : AS 100 MELHORES CIDADES DO BRASIL PARA INVESTIR EM NEGÓCIOS.** EXAME, São Paulo: Abril, ed. 1195, ano 53, p. 34-40, 10 out. 2019. Semestral. Disponível em: https://issuhub.com/view/index/8711. Acesso em: 1 abr. 2022.

VASCONCELOS, Leonardo Fernandes. **O AEROPORTO COMO INTEGRANTE DE UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA**. 2007. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Transportes, Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasilia, Brasilia, 2007. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2910/1/2007_LeonardoFernandesSoaresVasconcelos.PDF. Acesso em: 04 mar. 2022.

ALIENAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO

CARVALHO, Heleticia de Lorena[72]
DJUBATIE, Karoline Julinak[73]
HORST, Luiz Eduardo[74]

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar o conceito de alienação mencionado por Laymert e Marx, sendo este abordado juntamente a alienação dos trabalhadores e servidores públicos. Ademais, é debatido em como esta alienação decorre do sistema capitalista e como influencia na construção de uma realidade social onde a sociedade é dividida em grupos de pessoas que precisam trabalhar e as que controlam tais atividades.

Palavras-chave: Servidor público. Alienação. Capitalismo. Sociedade. Karl Marx.

1 INTRODUÇÃO

Alienação, segundo Laymert, é quando o indivíduo transfere à outra pessoa o seu direito e poder de decidir. Para Marx, a alienação está associada à divisão da sociedade em grupos que são destinados a trabalhar e grupos que se destinam a controlar os outros trabalhadores. Ademais, esta divisão se associa ao fato de que os trabalhadores que seriam deliberados para o trabalho exercem funções que exigem uma mão de obra mais pesada e árdua, sendo que estes recebem uma remuneração baixa comparado ao esforço que fazem. Além disso, é debatido em como estes trabalhadores (servidores públicos) ficam alienados ao contestarem um direito e receberem uma pequena porcentagem do requerido por eles, como exemplo os servidores que exercem função de professor e tentam reivindicar um aumento e se contentam com apenas uma pequena porcentagem do valor pedido.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

[72] Acadêmica do Curso de Direito, 2° período, Centro Universitário Campo Real.
[73] Acadêmica do Curso de Direito, 2° período, Centro Universitário Campo Real.
[74] Orientador mestre em história e docente no curso de Direito no Centro Universitário Campo real.

A presente pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, pretende a partir do resumo de assunto, tratar e discutir sobre a alienação dos trabalhadores e servidores públicos, abordando como base a alienação de Karl Marx e comparando tais conceitos à Laymert e Maria Angélica Peixoto. Além disso, abordar como esta alienação foi influenciada pelo sistema capitalista.

2.2 ALIENAÇÃO SEGUNDO LAYMERT E KARL MARX

Para melhor entendimento, deve-se abordar primeiro o conceito de alienação, que segundo Laymert "alienar é (...) transferir para outrem o domínio de, é tornar alheio" (LAYMERT, 1983). Sendo assim, um indivíduo alienado seria um indivíduo que não possui o livre arbítrio e controle próprio, pois é dominado por outra pessoa. Ademais, pode-se citar como exemplo a ideia de esteira criada pelo Fordismo, na qual havia uma esteira por onde passava o produto em produção e cada trabalhador contribuía um pouco com a fabricação do mesmo - através da função destinada a ele (função esta que era repetida todos os dias o tempo todo). Assim, o operário participava da produção, mas apenas em uma parcela dela, pois conhecia somente o serviço e trabalho que produzia e desconhecia o produto final. Além disso, não possui condições de adquirir a mercadoria resultante, mesmo que se dedicasse por muito tempo e obtivesse o item, o trabalhador ficaria com uma dívida enorme que decorreria em muito mais anos de serviço.

Ademais, Laymert vai ainda mais a fundo dizendo que alienação:

> não é um estado em que o indivíduo ou a sociedade podem entrar e sair, mas um fenômeno irredutível do processo social; a alienação não estaria então na cabeça dos homens, mas na própria realidade que o capitalismo cria e desenvolve, é indissociável dela, é também essa mesma realidade; o capitalismo seria precisamente um modo de produção que é modo de produção da alienação, tornando assim impossível a separação entre o real e suas expressões imaginárias; contradição inescapável, incontornável, que fez do próprio marxismo um momento de uma sociedade de alienação.
> (LAYMERT, 1983)

Infere-se da citação, que esse processo de alienação é inabalável e inevitável, pois influenciado pela corrente capitalista faz com que as pessoas passem a fazer deste alienamento uma realidade que devem seguir e se adequar. Ademais, deduz-se que ao estarem tão submersas e em êxtase nesse processo os indivíduos não teriam discernimento suficiente para se desvincularem do mesmo.

Complementando o que Laymert dizia, Marx aponta que "a alienação surge com a divisão social do trabalho e com esta divisão surge a separação entre os que dirigem e os que executam o processo de trabalho" (PEIXOTO, 2010), ou seja, a alienação está diretamente ligada a uma divisão em que um grupo de pessoas está destinado a vender sua força de trabalho e um outro grupo que se destina a administrar tais atividades, sendo que o primeiro é conhecido por Marx como proletariado e o segundo como burguesia.

2.3 ALIENAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO

Após explicação das ideias, pode-se debater em como este processo de alienação afeta os trabalhadores diariamente, especialmente os servidores públicos. Como foi exposto, a alienação é um fenômeno consequente do capitalismo, que propaga a ideia de que o servidor deve vender força de trabalho para que receba uma remuneração justa, que muitas vezes é um salário mínimo. Contudo, a remuneração ofertada e paga a estes trabalhadores na maioria das vezes não condiz com seu esforço e dedicação no serviço que faz, sendo que muitos trabalham e exercem funções pesadas durante a jornada de trabalho para receberem a mesma remuneração de um outro empregado que não se esforça tanto. Em outros termos, há inúmeros indivíduos que possuem seu trabalho desvalorizado e não contestam, porque recebem a ideia de que estão recebendo conforme deveriam e quando por acaso questionam tais valores, são alienados com um aumento mísero no salário que os faz ficarem satisfeitos. Além disso, estão tão inseridos na alienação de que precisam de um emprego fixo e se amedrontam pela ideia de perdê-lo. Outro ponto a ser comentado, é de que o capitalismo e a própria alienação vendem uma ideia de que quanto mais você trabalhar mais rápido ou maior será seu aumento, quando na verdade esta seria uma propaganda enganosa vendida apenas para obterem um maior rendimento em menos tempo.

Trazendo esta ideia para os servidores públicos, é de conhecimento geral que os trabalhadores contratados pelo município e Estado frequentemente recebem um salário abaixo do que seria merecido. Sendo que este fato pode ser considerado uma desvalorização do trabalho dos mesmos. Além disso, quando estes servidores procuram impor seus direitos através de greves (que por acaso até o presente momento não há nenhuma lei regularizando o direito para servidores públicos, sendo aplicado a regra geral) recebem somente um aumento salarial de uma pequena porcentagem que os traz um conforto e aceitação, fato este que pode ser compreendido pelo conceito já citado

anteriormente, onde o indivíduo está dominado pelo estado/poder que governa seu emprego e domina sua vida econômica e vende uma ideia de que seu esforço foi valorizado e que a partir daí se você continuar se esforçando irá continuar a receber aumentos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante exposto, conclui-se que a alienação é um estado em que o indivíduo repassa seu poder de decisão para outro, de modo que fica em um processo de aceitação e conformação com “todas” as decisões impostas a ele. Ademais, sendo abordada na área trabalhista, a alienação se encontra muito presente na desvalorização do trabalho de alguns servidores e na aceitação dos mesmos com o pouco que recebe, já que os mesmos aguardam incessantemente uma decisão de aumento salarial, por exemplo, sem nem ao menos questionarem o salário atual que são remunerados. Concluindo o pensamento, a alienação se caracteriza por ser e fazer o trabalhador mergulhar em uma realidade inexistente, na qual ele está sendo valorizado e de que quanto maior seu esforço mais rápido ele receberá um aumento ou reconhecimento.

4 REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Laymert Garcia. Alienação e capitalismo. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 26, n. 3, p. 85-89, 1986.

PEIXOTO, Maria Angélica. Para entender a alienação: Marx, Fromm e Marcuse. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 110, p. 32-40, 2010.

ALIENAÇÃO PARENTAL E A RESPONSABILIDADE CIVIL

KRUSCHELSKI, Grazielly Ferraz[75]
MORELES, Ana Cristiane[76]

RESUMO: o presente estudo tem por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do tema de alienação parental, bem como a diferença entre a ação de alienar e o resultado em si caracterizado como a síndrome de alienação parental, bem como suas implicações jurídicas e as sanções que o juiz poderá aplicar ao genitor ou guardião alienador da criança ou adolescente, após o estudo percebeu se que as consequências decorrentes da alienação afetam seu desenvolvimento psíquico, social e perduram a vida da criança.

Palavras-chave: Alienação. Convivo. Família. Vínculo

1 INTRODUÇÃO

A Família é considerada a base da sociedade brasileira segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, tendo ela a proteção do estado, o artigo 227. Dispõem sobre os deveres tanto da sociedade quanto do estado assegurar as crianças e adolescentes e ao jovem os direitos fundamentais, sociais e ainda proteção contra qualquer tipo de violência, abuso ou discriminação. Bem como o Estatuto da criança e do adolescente assegura que a proteção dos direitos fundamentais são deveres tanto da comunidade, família, sociedade e poder público quanto a proteção dos direitos fundamentais do menor. (ECA, art. 4º, Lei 8.069/1990).

Nesse sentido, em seu Capítulo III, o Estatuto da criança e adolescente dispõe sobre o Direito à Convivência familiar e comunitária. Tendo em vista que um dos principais direitos é o do convívio familiar, no dia 26 de agosto de 2010, foi criada a Lei 12.318, que dispõe sobre Alienação Parental, visando a proteção do bem-estar das crianças e adolescentes.

Diante disto foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema, com o objetivo de estudar o conceito, a diferença entre alienação parental e síndrome de alienação parental, bem como a importância da Lei 12. 318/ 2010.

[75] Acadêmica do 4 período do curso de Direito, Centro Universitário Campo real.
[76] Orientadora Docente - Docente na matéria de Direito de Família e Sucessões do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ALIENAÇÃO PARENTAL

A alienação parental trata se de um fenômeno de ação, ocorre no domicílio, onde um dos genitores ou guardião da criança, onde este interfere de forma negativa no convívio do menor com o outro genitor ou demais familiares da criança:

> Considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este. (Art. 2 º Lei 12.318/2010).

Essa interferência pode ser difamando o outro, inventando mentiras, promovendo falsas memórias, ou ainda afastando ou dificultando o convívio do menor com os demais familiares.

Observa-se que quem obtém autoridade sobre a criança exerce forte influência sobre seu comportamento, podendo ainda administrar e comandar o comportamento da criança ou adolescente. Consideram-se atos de alienação parental segundo o Art. 2 º da Lei 12. 318/2010:

> I - Realizar campanha de desqualificação da conduta do genitor no exercício da paternidade ou maternidade; II - Dificultar o exercício da autoridade parental; III - dificultar contato de criança ou adolescente com genitor; IV - Dificultar o exercício do direito regulamentado de convivência familiar; V - Omitir deliberadamente a genitor informações pessoais relevantes sobre a criança ou adolescente, inclusive escolares, médicas e alterações de endereço; VI - Apresentar falsa denúncia contra genitor, contra familiares deste ou contra avós, para obstar ou dificultar a convivência deles com a criança ou adolescente; VII - Mudar o domicílio para local distante, sem justificativa, visando a dificultar a convivência da criança ou adolescente com o outro genitor, com familiares deste ou com avós

O parágrafo acima exemplifica sete condutas praticadas pelo genitor ou quem detém a guarda, que podem ser caracterizadas como prática de alienação, visto que o menor nestas situações é tratado como um peão na separação dos pais, onde eles descontam suas frustrações para com o outro ou com a família na criança.

2.2 SÍNDROME DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Em contrapartida a Síndrome da Alienação Parental (SAP) está caracterizada como o resultado da ação, esse termo surgiu em 1985, proposto pelo

psicólogo americano, Richard Gardner, pode ser caracterizado como uma grave violação aos direitos da criança, uma forma de maus tratos e abuso que decorre do poder familiar.

> “Trata - se de um transtorno psíquico que geralmente aflora na separação, quando a guarda do menor é atribuída a um dos genitores, geralmente a mãe, ou a terceiros, parentes ou não. Nesse diapasão, o guardião projeta no menor seus rancores, dúvidas e ressentimentos, dificultando, impedindo o contato e denegrindo a figura do outro ascendente ou mesmo parentes próximos (VENOSA, 2018, p. 368)”.

Percebe-se que essa prática, configura se como um abuso moral contra a criança, ferindo um direito fundamental do convívio familiar conforme a Constituição prevê em seu Art. 227, bem como o art. 19 do Estatuto da criança e do adolescente (ECA).

2.3 IMPLICAÇÕES JURÍDICAS

A partir da constatação da prática de alienação, o genitor ou parente alienado poderá procurar o conselho tutelar, bem como a Vara da infância e da juventude ou ainda protocolar um requerimento junto ao poder judiciário para averiguar os fatos. Pode ainda ser requerido de ofício e solicitado se necessário entrevista psicológica ou biopsicossocial, o processo também tramitará em regime de urgência, visando a preservação da integridade psicológica do menor.

O artigo 6 º da Lei 12. 318/2010, trata das sanções que o juiz poderá impor quando identificado prática de alienação parental contra a criança:

> I - declarar a ocorrência de alienação parental e advertir o alienador; II - ampliar o regime de convivência familiar em favor do genitor alienado; III - estipular multa ao alienador; IV - determinar acompanhamento psicológico e/ou biopsicossocial; V - determinar a alteração da guarda para guarda compartilhada ou sua inversão; VI - determinar a fixação cautelar do domicílio da criança ou adolescente;

Observa se que as sanções dependem do grau de alienação parental existente, tendo em vista preservação do melhor interesse da criança e do adolescente, onde a princípio será conscientizado o alienador sobre as consequências decorrentes da alienação, o resgate do convívio familiar da criança com os familiares, acompanhamento psicológico, garantindo o cuidado com a criança.

A depender do caso, o genitor poderá perder a guarda da criança ou do adolescente ou somente a fixação cautelar do domicílio, tendo em vista que a preservação dos direitos fundamentais do menor e a preservação do menor interesse deste.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo conclui-se que a família é fundamental para a formação psicológica e social do indivíduo, bem como o bom relacionamento dos pais e demais familiares é fundamental para a criação saudável do menor, independente do domicílio em que ele resida. Sendo assim, quando ocorre a prática de alienação parental ocorre o rompimento do relacionamento dos pais com os filhos, pois nestes casos os filhos funcionam como uma base para afetar o genitor ou familiar. E essa prática constitui ainda como um abuso moral contra a criança, as consequências da alienação parental perdurarão até a maioridade caso não ocorra a intervenção administrativa dos órgãos responsáveis ou judicial.

4 REFERÊNCIAS

DE SOUSA BARROSO, Luara Cristy; SANTOS ABRANTES, Joselito. **Alienação Parental:** uma abordagem jurídica das sanções prevista na Lei 12.318/2010. p. 1 -11, 28/08/2021 Disponível http://periodicos.ceap.br/index.php/rcmc/article/view/83

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil:** Família. 18. ed. – São Paulo: Atlas LTDA, 2018.

Decreto **LEI Nº 12.318, DE 26 DE AGOSTO DE 2010.** Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

L8069. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NAS INFECÇÕES FÚNGICAS

FREDER, Ana Carolina[77]
KURZAUNSKI, Carla Fernanda[78]
PRUCHNIAK, Eduarda dos Santos[79]
FORNARI, Gheniffer[80]

RESUMO: Ao decorrer dos anos, as infecções causadas por fungos patogênicos e não patogênicos têm aumentado. Essas infecções são muito mais recorrentes em pessoas com imunodeficiência, AIDS, cânceres, diabetes, tratamento de quimioterapia, hospitalizados, entre outros. A fungemia é um grave problema de saúde pública, e indica a presença de fungos na corrente sanguínea, promovendo alterações visíveis no hemograma. O diagnóstico é difícil, tardio ou muitas vezes após a morte do paciente. Este resumo expandido tem como objetivo abordar as fungemias, e alterações causadas nas células sanguíneas de pacientes acometidos.

Palavras-chave: Fungemias. Alterações hematológicas. Fungos.

1 INTRODUÇÃO

A fungemia é uma doença decorrente de fungos no sangue. Essas infecções podem ser causadas por fungos patogênicos ou não patogênicos, é frequentemente encontrada em pacientes com imunidade baixa e imunocomprometidos com elevada agranulocitose. Acomete principalmente portadores de câncer, AIDS, ou pacientes que receberam terapia imunossupressora, ou tiveram mudanças na sua microbiota, entre outros fatores de risco que acometem a imunidade. (COUTO, et. al. 2011.) Os fungos são células eucariotas com paredes celulares que crescem como filamentos multicelulares (hifas) ou células individuais sozinhas ou em cadeias (leveduras). (OHNISHI, et. al. 2022.)

O hemograma é um exame relevante na detecção desses processos, portanto deve ser interpretado de forma adequada para um diagnóstico e tratamento preciso. Alguns sintomas corriqueiros são como por exemplo a febre alta, a diminuição da pressão arterial, o aumento dos batimentos cardíacos e náuseas. (MATOS, et. al. 2014.) A gravidade depende do microrganismo infectante e da resposta do organismo da pessoa que está infectada, pois as que possuem o sistema imunológico comprometido ou pouco eficaz são mais suscetíveis e o tratamento geralmente é mais complicado. (SILVA, et. al.

[77] Aluno de Biomedicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[78] Aluno de Biomedicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[79] Aluno de Biomedicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[80] Doutora, Professora do curso de Biomedicina, Centro Universitário Campo Real.

2010.). Uma rápida identificação do agente e o isolamento, leva-se a melhora do paciente em um tempo menor e o tratamento correto de acordo com o microrganismo identificado por meio dos exames laboratoriais, pode ser feito com o uso de antibióticos ou antifúngicos (varia de acordo com a recomendação médica e dos resultados de culturas e perfil de sensibilidade dos microrganismos aos medicamentos). (VILLANUEVA, et. al. 2020.)

2 DESENVOLVIMENTO

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os descritores: infecções fúngicas, alterações hematológicas e fungemia para selecionar artigos na biblioteca eletrônica do Google acadêmico, Scielo e Temas em Saúde. Foram incluídos no estudo, artigos científicos originais e revisados, de origem nacional e internacional. A pesquisa apresenta risco mínimo, uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica, podendo trazer benefícios, como informações sobre as alterações hematológicas em pacientes com infecções fúngicas e fungemia, dados fornecidos para aqueles que tenham a oportunidade de ler este trabalho.

Resultados e Discussões

As infecções fúngicas adquiridas em ambientes hospitalares são muito comuns, principalmente em pacientes imunodeprimidos, com destaque para os neutropênicos (que apresentam redução da contagem de neutrófilos no sangue), transplantados de células tronco hematopoiéticas e com câncer hematológico. A *Candida sp* é o principal fungo leveduriforme causador de infecções invasivas neste âmbito, os fungos filamentosos *Fusarium sp* e *Aspergillus* sp são responsáveis por alta taxa de letalidade. (CAMBUIM, et. al. 2005). Os sintomas de um paciente com fungemia são variáveis, porém, as mais comuns são: dor, fadiga crônica, infecção em alguma parte do corpo, desordens mentais, etc. No hemograma, na maioria dos casos observados, ocorre uma leucocitose às custas de neutrofilia de mais de 75%. (SOUSA, et. al. 2019.)

A histoplasmose é uma infecção fúngica que ocorre no pulmão, mas pode se tornar uma fungemia e se espalhar por todo o corpo. Pacientes com essa fungemia frequentemente desenvolvem citopenias relacionadas à hiperativação do sistema retículo-endotelial, com consequente síndrome hemofagocítica secundária, por conta disso, no mielograma, além de demonstrar a presença do *H. capsulatum*, causador da histoplasmose, no interior dos macrófagos, apresenta aumento do número de histiócitos, com células em hemofagocitose. Em casos mais raros e avançados, é possível detectar monócitos com histoplasma fagocitado no esfregaço sanguíneo. (FERREIRA, et. al. 2009.)

HEMOGRAMA COMPLETO, SANGUE			
Eritrograma			
Eritrócitos	3,41 milhões/mm³	4,0 - 5,4 milhões/mm³	
Hemoglobina	9,4 g/dL	12,0 - 16,0 g/dL	
Hematócrito	28,5 %	35,0 - 47,0 %	
VCM	83,6 fL	80,0 - 100,0 fL	
HCM	27,6 pg	27,0 - 32,0 pg	
CHCM	33,0 g/dL	32,0 - 37,0 g/dL	
RDW-CV	18,4 %	9,5 - 16,0 %	
RDW-SD	47,9 fL	34,0 - 54,0 fL	
Observação Série Vermelha	Anisocitose + 62 eritroblastos/100 leucócitos ovalócitos (+) poiquilocitose (+) policromasia (+++)		
Leucograma			
Leucócitos		16,20 mil/mm³	4,00 -11,00 mil/mm³
Neutrófilos	94%	15,3 mil/mm³	1,60 - 7,00 mil/mm³
Bastonetes	6,0%	1,0 mil/mm³	0,00 - 0,70 mil/mm³
Segmentados	88,0%	14,3 mil/mm³	1,30 - 7,00 mil/mm³
Eosinófilos	1,0%	0,2 mil/mm³	0,05 - 0,50 mil/mm³
Basófilos	0,0%	0,0 mil/mm³	0,00 - 0,20 mil/mm³
Linfócitos	3,0%	0,5 mil/mm³	0,90 -3,40 mil/mm³
Monócitos	2,0%	0,3 mil/mm³	0,20 - 0,90 mil/mm³
Observação Série Branca	granulações tóxicas (+)		
OBS: PRESENÇA DE PMN NEUTRÓFILOS FAGOCITANDO FUNGOS.			

Fonte: MedicinaNet (Acesso em 25 set 2022)

O hemograma acima, além da anemia normocítica, e leucocitose com neutrofilia, apresentava também neutrófilos fagocitando fungos, o que motiva uma investigação mais detalhada, como biópsia de lesão cutânea. O diagnóstico de histoplasmose foi confirmado com microscopia da biópsia coletada, e imunohistoquímica positiva (duas reações), embora o padrão ouro ainda seja a cultura positiva. (ZAMBON,

et. al. 2014.) Como os sintomas da fungemia são inespecíficos e variam de acordo com o fungo causador, o diagnóstico normalmente é feito através de hemocultura, que é positiva em menos de 50% dos casos, o que ameaça gravemente os pacientes acometidos, já que a disseminação via hematogênica para outros órgãos torna-se fatal, aproximadamente 35% dos paciente acometidos morrem sem diagnóstico. (GIOLO, et. al. 2010.)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, a fungemia ocorre normalmente em pacientes com imunidade deficiente, tendo seus sintomas não específicos. Nos processos infecciosos, o hemograma contribui para a diferenciação dos mesmos, se não analisados com cautela podem apresentar alterações. Portanto, a qualidade do resultado do hemograma depende da boa execução da técnica, interpretação dos valores, constante padronização e manutenção dos equipamentos, que levam o processo de identificação assertiva, sendo assim, o paciente realizará seu tratamento em menor tempo. No entanto, o hemograma é um exame inespecífico, sendo que para doenças fúngicas o padrão ouro é a cultura positiva. (MEDEIROS, et. al. 2017)

4 REFERÊNCIAS

COUTO, F. M. M. D. **Fungemia e ação antifúngica e antitumoral de isoflavonas da soja e hidroxipiridonas**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17710>. Acesso 25 set. 2022

SOUSA, A. B. V. G. DE *et al*. **O HEMOGRAMA EM PROCESSOS INFECCIOSOS POR BACTÉRIAS, VÍRUS, FUNGOS E PARASITAS**. Encontros Universitários da UFC, v. 4, n. 4, p. 3449–3449, 1 jan. 2019.

SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Samuel Ricardo; HENNEBERG, Railson; MERLIN, Júlio Cesar; STINGHEN, Sérvio Túlio. **Hematologia Laboratorial: Teoria e Procedimentos**. 1º edição. Editora Artmed.

ZAMBON, Lucas Santos. **Caso Clínico - Hemograma com achado de fungos.** 2014. Disponível em: <https://www.medicinanet.com.br/conteudos/casos/5933/caso_clinico_%E2%80%93_hemograma_com_achado_de_fungos.htm> Acesso 25 set. 2022

JAFFE ES, ARBER DA, CAMPO E, HARRIS NL, QUINTANILLA-MARTINEZ L. **Hematopathology**. 2.ed. Philadelphia, PA: Elsevier.

FERREIRA, Marcelo Simão; BORGES, Aércio Sebastião. **Histoplasmose**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online]. 2009, v. 42, n. 2 [Acessado 28 Setembro 2022] , pp. 192-198. Epub 08 Maio 2009. ISSN 1678-9849. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0037-86822009000200020. Acessos 23 set. 2022

GIOLO, Muriel Padovani e SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet **Fisiopatogenia, epidemiologia e diagnóstico laboratorial da candidemia**. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]. 2010, v. 46, n. 3 [Acessado 28 Setembro 2022] , pp. 225-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-24442010000300009>. Epub 16 Ago 2010. ISSN 1678-4774. https://doi.org/10.1590/S1676-24442010000300009. Acessos 24 set. 2022

CAMBUIM, I. I. F. N. **Fungemia em pacientes portadores do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e caracterização fisiológica dos fungos isolados.** 2005. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/777 Acesso 25 set. 2022

VILLANUEVA, Freddy; VELIZ, Janet; CANASA, Karol; MARTELL, Esther; ORTEGA, Sherly; CAJAMARCA, Ines. **Caracteristicas de fungemias em um centro de referencia no Peru: Retrospectiva de 5 anos**. SciELO, [s. l.], p. 1-37, 2 abr. 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1726-46342020000200276&script=sci_arttext&tlng=en Acesso 23 set. 2022

MEDEIROS LJ, MIRANDA RN. **Diagnostic pathology: lymph nodes and extranodal lymphomas**. 2.ed. Philadelphia, PA: Elsevier. 2017.

OHNISHI, Yumi de Oliveira; PANTOJA, Antonio Saulo Leão; ABRAÃO, Luciano Sami de Oliveira; ALVES, Natália Guedes; OHNISHI, Maria Deise de Oliveira; LIBONATI, Rosana Maria Feio; VENTURA , Ana Maria Revorêdo da Silva; PALÁCIOS , Vera Regina da Cunha Menezes. **Doenças fúngicas sistêmicas em pacientes internados em um hospital público de referência em Belém, estado do Pará, Amazônia brasileira** . Revista Pan-Amazônica de Saúde, [S. l.], p. 1, 25 jan. 2022. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232022000100012 Acesso em: 23 set. 2022.

SILVA, Rodney Frare e. **Infecções fúngicas em imunocomprometidos**. SciELO, [s. l.], p. Capítulo 8, 1 fev. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/Crq6GMsmcNjsQqBpHfrXZfB/?lang=p Acesso em: 23 set. 2022.

MATOS, Caroline Bohnen de; GIORDANI, Claudia; GUTERRES, Karina Affeldt; GOMES, Angelita do Reis; SANTIN, Rosema; CLEFF, Marlete Brum. **VALOR DIAGNÓSTICO DO HEMOGRAMA, UROCULTURA E HEMOCULTURA NA CANDIDOSE EXPERIMENTAL SISTÊMICA**. Archives of Veterinary Science, [s. l.], 2014. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/34810 Acesso em: 23 set. 2022.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONCERNENTES AO MODAL CICLOVIÁRIO COMO MEDIDA ALTERNATIVA PARA OS PROBLEMAS DE MOBILIDADE DA CIDADE DE GUARAPUAVA – PR

VERBISKI, Oresya Gisielle Thömen[81]

BOTH, Hinaylen[82]

SOUZA, Gabriel Carvalho Soares de[83]

RESUMO: O expressivo crescimento de veículos em Guarapuava acarretou em uma série de problemas vivenciados por diversas cidades a nível mundial. Nesse sentido, o presente estudo busca analisar as políticas públicas adotadas pela cidade de Guarapuava que visam mitigar o problema, de modo especial sobre a ciclomobilidade. Para tanto, foi selecionado o trecho da ciclofaixa implantada na Avenida Vereador Rubens Siqueira Ribas para analisar suas características e a efetividade da infraestrutura existente.

Palavras-chave: Mobilidade. Ciclomobilidade. Ciclofaixa. Bicicleta. Guarapuava.

1 INTRODUÇÃO

Localizada no Centro-Sul do estado do Paraná, Guarapuava é uma cidade em constante crescimento e desenvolvimento, dispondo do 12° maior Produto Interno Bruto (PIB) do estado. A cidade é polo e referência regional nas áreas de saúde, educação e empregos, atraindo diversos moradores que almejam melhores condições de vida. Ademais, tais características resultam no aumento da população flutuante, composta por pessoas que buscam o acesso a serviços de melhor qualidade.

As situações narradas, somadas ao crescente número de veículos circulando nas ruas da cidade, resultaram na eclosão de diversos problemas até então vivenciados apenas por cidades de maior porte. Ainda que em menores proporções, Guarapuava começa a experienciar congestionamentos, crescente número de acidentes, escassez de espaços urbanos, dentre outros problemas. Surge então a necessidade de repensar as políticas públicas, buscando alternativas a fim de se adaptar ao novo cenário.

[81] Aluna de Arquitetura e Urbanismo, 8º Período, Centro Universitário Campo Real.
[82] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência.
[83] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana.

Nesse sentido, diversas cidades a nível mundial enfrentaram a problemática e adotaram medidas visando a mudança de paradigma centrado no uso do automóvel. As políticas públicas passam a ser direcionadas para os meios de transporte sustentáveis, sejam eles coletivos ou não motorizados. Acompanhando a tendência, uma das ações implementadas por Guarapuava foram as ciclofaixas e ciclovias. Desta forma, o presente estudo busca analisar as características e a efetividade da ciclofaixa implantada na Avenida Vereador Rubens Siqueira Ribas.

2. DESENVOLVIMENTO

Conforme exposto por Amaral (2015), a mobilidade urbana brasileira é pautada e desenvolvida considerando o automóvel como meio de transporte principal e tal situação implica em diversos problemas.

Ainda segundo Amaral, o grande problema eclodiu no Brasil nos anos 90, época seguinte à crise de 1980, a qual ficou marcada por poucos investimentos na área de transporte, acompanhada de um número expressivo de vendas na década seguinte que praticamente duplicou o número de veículos licenciados. Os números continuam aumentando expressivamente, chegando a valores exorbitantes, caracterizando a crise da mobilidade.

Jane Jacobs *apud* Amaral (2015), de modo sábio e assertivo, identificou que os automóveis estavam destruindo o meio urbano, uma vez que as transformações (alargamento de ruas, espaços transformados em estacionamento etc) priorizavam os veículos em detrimento dos demais meios de locomoção. A solução apresentada pela estudiosa era simples: redução do número de automóveis para dar espaço a outros usos.

Diante da problemática, extrai-se dos dados do IBGE (2020) que Guarapuava possui 121.326 veículos registrados e conta com uma população estimada em 2022 de 183.755 pessoas. Este cenário revela um número excessivo de veículos que, por sua vez, acarretam em problemas diversos dentre os quais podemos destacar a limitação do espaço urbano/infraestrutura e escassez de tempo em decorrência dos congestionamentos.

Essa conjuntura não é exclusiva de Guarapuava, tampouco das demais médias e grandes cidades brasileiras. Inúmeras cidades no mundo inteiro vivenciaram/vivenciam

e enfrentaram/enfrentam os problemas decorrentes do crescente número de veículos nas ruas.

Como alternativas viáveis e sustentáveis, diversas cidades desenvolveram políticas públicas para o estímulo e inserção das bicicletas como meio de transporte, incorporados como solução para a minimização dos problemas de trânsito.

Trata-se de um meio de transporte que não produz danos ao meio ambiente, relativamente barato e, além de tudo, que contribui com a saúde física dos usuários. Portanto, não é de se admirar que diversas cidades, especialmente na Europa, estejam criando novas infraestruturas e redirecionando as existentes de maneiras inovadoras. Guarapuava, antes mesmo de vivenciar problemas expressivos de mobilidade, antecipou-se e adotou iniciativas no sentido de contemplar o transporte por meio de bicicletas.

Nesse sentido, o Plano Diretor de Guarapuava (2016) possui um capítulo dedicado à mobilidade urbana e ao transporte, no qual podemos destacar a redação disposta no inciso XIX que trata sobre o programa cicloviário: “desenvolver um programa cicloviário, buscando a implementação e interligação dos eixos de lazer, cultura e turismo, e incentivando sua utilização com campanhas educativas”.

De modo a viabilizar as propostas constantes no Plano Diretor do município, foi criado o Plano de Mobilidade Preliminar (2019), elaborado pela empresa URBTEC que, através de estudos, análises e pesquisas, propôs a elaboração de diretrizes e propostas que conectem as diversas áreas de interesse do município por meio de ciclovias e ciclofaixas padronizadas, oferecendo segurança aos usuários.

De modo a delimitar a análise do presente estudo, será analisado o trecho da ciclofaixa da Avenida Vereador Rubens Siqueira Ribas.

2.1 Análise da ciclofaixa da Avenida Vereador Rubens Siqueira Ribas

Trata-se do trecho disposto na Avenida Vereador Rubens Siqueira Ribas, com aproximadamente 5 (cinco) quilômetros de extensão, 2 metros de largura e sentido duplo.

A ciclofaixa é descrita pelo Código Brasileiro de Trânsito – CTB como “parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica”. Apesar da previsão, a legislação sobre o assunto ainda é muito esparsa e

apresenta diversas lacunas, dificultando sua implementação, uma vez que alguns parâmetros balizadores não estão bem delineados.

Como exemplo das lacunas, podemos citar as larguras mínimas de segurança. Em pesquisa, observa-se que a largura mínima para a ciclofaixa é controversa e divide opiniões. Segundo o levantamento realizado por Feder (2005), a Resolução nº 666/86 do CONTRAN recomenda a largura mínima de 2,5 metros em sentido único; o manual do Gepoit estabelece a largura de 1,5 a 2 metros; Gondim indica entre 1,5 a 1,7 metros; e DoT Chicago prevê faixas com largura entre 1,5 e 1,8 metros. Apesar das divergências, nota-se que a ciclofaixa analisada possui uma largura aquém do esperado, uma vez que além de ser uma faixa estreita de 2 metros, trata-se de uma faixa bidirecional que coloca em risco a segurança dos usuários.

Outro aspecto a ser analisado é a sinalização. Conforme o Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito publicado pelo CONTRAN (2007), a cor vermelha é destinada demarcar espaços destinados a ciclovias ou ciclofaixas e, na impossibilidade de a superfície ser totalmente recoberta, os locais podem ser sinalizados por meio de uma faixa contínua branca de 10 centímetros nos bordos da ciclofaixa e outra de mesma largura na cor vermelha, proporcionando contraste e delimitando o espaço exclusivo dos ciclistas. As faixas podem ainda ser acompanhadas de tachões que irão auxiliar na segurança dos transeuntes. Tais características descritas podem ser facilmente identificadas no trecho analisado, uma vez que a ciclofaixa é separada da faixa de rolamento dos veículos por uma faixa contínua branca e vermelha e com tachões para trazer mais segurança aos ciclistas.

Já a sinalização vertical está prevista na Resolução do CONTRAN nº 160/04, a qual aprovou o Anexo II do CTB, documento que contempla as placas de regulamentação e advertência concernentes às bicicletas. As placas visam orientar os transeuntes sobre as especificidades do local, garantindo a ordem e segurança de todos. Apesar da previsão, o trecho analisado é falho nesse aspecto e pode ser melhorado.

A localização geográfica e a malha viária do trecho analisado, bordeando a cidade em seu extremo sudeste, nas proximidades do Vale do Jordão, revela um trecho contínuo e, por estar posicionada do lado direito, sentido centro, não possui interferência de cruzamentos, assegurando um deslocamento seguro aos ciclistas.

Apesar de ser um trecho relativamente extenso, a ciclofaixa conecta o Parque

do Jordão até um determinado ponto que não conecta a lugar algum. Como estímulo à visitação do parque, a ciclofaixa é útil, porém se considerarmos ela como um meio de locomoção diário, possui essa limitação.

Outro apontamento constatado é a destinação da ciclofaixa para outras finalidades. Ao observá-la, é muito comum se deparar com pessoas caminhando no espaço delimitado e/ou praticando atividades físicas diversas. Isso ocorre porque as calçadas são inadequadas e, muitas vezes, inexistentes.

A integração da bicicleta com os demais modais de transporte coletivo é mais um aspecto a ser considerado pelo poder público, especialmente de ônibus, visando abranger um número maior de usuários que porventura necessitem fazer deslocamentos mais longos.

Por fim, o mobiliário urbano, como o exemplo dos bicicletários, para dar apoio aos usuários ainda é muito inexpressivo e demanda de atenção do poder público para que o meio de transporte seja efetivo e torne-se hábito dos moradores de Guarapuava.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caminhar e andar de bicicleta são as formas mais limpas de circular pela cidade. Ambas proporcionam inúmeros benefícios para a saúde, contribuem com a redução das emissões de gases de efeito estufa, impactam indiretamente na qualidade do ar e possibilitam melhor equidade no acesso a mobilidade.

Diversas cidades pelo mundo já enfrentaram a problemática e tornaram-se referência sobre o assunto, revelando que as bicicletas são meios de transportes alternativos e eficazes aos problemas supracitados.

Destarte, apesar do município envidar esforços para mapeamento de problemas e busca por soluções nos problemas de mobilidade, observa-se que a efetivação das medidas ainda é muito singela. A cidade carece de medidas mais expressivas que tornem o uso de bicicleta mais atraentes, concentrando-se na segurança, conveniência, cultura e conforto para os usuários. Vale ressaltar que diversas medidas não se revelam como dispendiosas, porém demandam que iniciativas sejam realizadas nesse sentido.

É notória a preocupação dos líderes da cidade de Guarapuava pela implementação de mudanças nesse sentido, porém resta evidenciada a necessidade de continuidade e aprimoração das medidas até então adotadas para que o modal seja efetivo e seja amplamente incorporado nos hábitos cotidianos da população.

4 REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcelo Cintra. **Aberturas e apropriações pela mobilidade urbana: a potencialidade transformadora das "pequenas práticas" sociais**. In: COSTA, Geraldo Magela; COSTA, Heloisa Soares de Moura; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. p. 481-509.

CONTRAN. **Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito.** Sinalização horizontal / Contran-Denatran.1ª edição – Brasília: Contran, 2007. Disponível em: https://www. gov.br/ dnit/pt-br/rodovias/operacoes-rodoviarias/faixa-de domínio /regulamentação-atual/manual-de-sinalizacao-horizontal-contran. Acesso em: 15 maio 22.

CONTRAN. **Resolução nº 160, de 22 de abril de 2004.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 22 de abril de 2004. Disponível em: https://www.ctbdigital.com.br/arquivos/anexo_II.pdf. Acesso em: 15 maio 22.

GUARAPUAVA. **Lei Complementar n° 070/2016. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Guarapuava.** Disponível em: http://www.concidade.com.br/ concidade/download/leis/legislacao_urbanistica/lei_do_ plano_diretor_070_2016.pdf. Acesso em: 28 abr. 22.

GUARAPUAVA. **Plano de Mobilidade Preliminar.** Disponível em: http://www.concidade .com.br /concidade/download/planos_municipais/PLANO%20D E%20MOBILIDADE%20_Caderno%201_Proposta%20Metodologica.pdf. Acesso em: 28 abr. 22.

IBGE. **Frota de Veículos, 2020**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ guarapuava/pesquisa/22/0?tipo=ranking&indicad or=28120&ano=2020. Acesso em: 28 abr. 22.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE COMBUSTÍVEL EM POSTOS DE LARANJEIRAS DO SUL-PR

SANTOS, Juliano Mateus[84]
PALINSKI, Marlon[85]
BOMFIM, Mateus[86]
VASCONCELOS, Jessica Hipolito[4]

RESUMO: Comercializa-se no Brasil três tipos de gasolina, gasolina tipo comum, aditivada e a premium, seu percentual de etanol é definido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Este trabalho tem como objetivo avaliar a gasolina comercializada nos postos de Laranjeiras do Sul para identificar irregularidades segundo a norma vigente. Apresenta-se metodologia experimental e bibliográfica. Para a pesquisa, foram coletadas seis amostras de gasolina. A análise do teor de etanol foi realizada no laboratório de química do centro universitário Campo Real. Traz como resultado os índices de adulteração e uma comparação com resultados de órgãos fiscalizadores da qualidade de combustível.

Palavras-chave: qualidade do combustível. gasolina. adulteração do combustível.

1 INTRODUÇÃO

A gasolina é um combustível obtido do refino do petróleo, composto, basicamente, por uma mistura de hidrocarbonetos (compostos orgânicos que contêm átomos de carbono e hidrogênio).

Para a produção da gasolina tipo Premium são utilizados processos ainda mais sofisticados, que fornecem correntes de elevada octanagem, como a alquilação e a reforma catalítica. Além da octanagem, outros fatores devem ser considerados para a produção de uma gasolina de qualidade elevada, como, por exemplo, a sua volatilidade, a sua estabilidade e a sua corrosividade, de forma a garantir o funcionamento adequado. A portaria 75 de março de 2015 do ministério de Agricultura e Abastecimento (MAPA) define que o percentual obrigatório de adição de etanol anidro combustível à gasolina é de 27% na Gasolina Comum e 25% na Gasolina Premium.

[84] Graduando em Engenharia Mecânica, 6° período, pelo Centro Universitário Campo Real.
[85] Graduando em Engenharia Mecânica, 4° período, pelo Centro Universitário Campo Real.
[86] Graduando em Engenharia Mecânica, 4° período, pelo Centro Universitário Campo Real.
[4] Graduação em Engenharia Mecânica, pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Engenharia Mecânica.

Por ser o produto mais vendido em diversas regiões e municípios brasileiros, com faixa de consumo de 44,150 bilhões de litros, motivado pelo aumento da frota e pela vantagem competitiva em relação ao etanol hidratado (ANP, 2019), a gasolina se tornou alvo de adulteração, devido principalmente à carga tributária sobre os preços dos combustíveis, que causa enormes prejuízos ao governo e preços injustos aos distribuidores (NUNES; MALDONADO, 2013). A principal adulteração na gasolina tipo c está relacionada à alta adição de solvente e álcool anidro, que causa danos aos motores dos veículos e ao meio ambiente (NUNES; MALDONADO, 2013). Entre os danos, os relacionados aos veículos são: aumento do consumo, desempenho insatisfatório (TAKESHITA, 2006), entre os que envolvem danos ambientais podemos destacar a emissão de monóxido de carbono (CO), hidrocarbonetos (HC) e óxido nitroso (NOx) (NUNES; MALDONADO, 2013) (OLANYK et. al 2014).

Nesse contexto, o presente trabalho foi desenvolvido a propósito de identificar a presença de gasolina tipo C adulterada nos postos de abastecimento da cidade de Laranjeiras do Sul-PR.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

As amostras de gasolina foram coletadas em seis postos de distribuidoras diferentes em regiões distintas da cidade de Laranjeiras do Sul, no mês de setembro de 2022.

Para cada teste adicionou-se 50 [mL] de gasolina tipo C a uma proveta graduada de 100 [mL] e encheu-se com solução aquosa de cloreto de sódio (NaCl) 10% m/V até atingir o volume de 100 [mL]. Conforme descrito na NBR 13992. A mesma foi tampada e invertida dez vezes, evitando agitação intensa, a fim de promover a extração do álcool pela camada aquosa. A mistura ficou em repouso por quinze minutos até que a separação das divisões terminasse. Após a separação das fases, a porcentagem de álcool na amostra de combustível foi calculada usando a equação 1 mostrada a seguir:

Equação 1:

$$\%\ \text{álcool} = \frac{\text{Volume do álcool na gasolina}}{\text{Volume inicial da gasolina}} \cdot 100\%$$

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das seis amostras coletadas foram efetuados testes padrões no laboratório em ambiente controlado que tiveram os seguintes apuramentos mostrados na tabela 1: os postos 1, 2, 3, 4 e 6 apresentaram variação de 20% a 24%, o que resulta estar em acordo com os requeridos pela norma da ABNT 13992, que permite uma variação de até 27% de etanol anidro. Somente o posto 5 apresentou resultado acima do permitido, com uma das amostras chegando a 29% de etanol em sua composição.

As análises mostram que apenas um dos postos analisados neste trabalho está fora do padrão estabelecido pela norma, segundo, para combustíveis comercializados com alto teor de anidro, este compromete o veículo gerando corrosão de peças e falhas nos motores (TAKE SHITA, 2006).

Tabela 1- Porcentagem de etanol adicionado à gasolina para os postos de combustível.

	Porcentagem do Etanol (%)			Porcentagem da Gasolina (%)		
	1ª Análise	2ª Análise	3ª Análise	1ª Análise	2ª Análise	3ª Análise
Posto 1	22%	22%	24%	78%	78%	76%
Posto 2	22%	22%	20%	78%	78%	80%
Posto 3	22%	20%	22%	78%	80%	78%
Posto 4	22%	20%	22%	78%	80%	78%
Posto 5	29%	27%	29%	71%	73%	71%
Posto 6	22%	23%	24%	78%	77%	76%

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), órgão fiscalizador responsável, emite relatórios mensais sobre a qualidade dos combustíveis comercializados no país através do programa de Monitoramento da Qualidade de Combustíveis (ANP. 2019).

No mês de setembro os fiscais da ANP verificaram o funcionamento de 13 postos de combustíveis nas cidades de Maringá, Paranavaí e Peabiru. Em Paranavaí, a

ANP atuou em uma força-tarefa com o Ministério Público (MP-PR) e a Secretaria de Fazenda (SEFA-PR).

Em Peabiru, um posto de combustíveis foi autuado por não conformidade em relação ao teor de etanol para a gasolina comum, com 61% de etanol anidro (o determinado na legislação é 27%), e por armazenar gasolina C comum fora dos tanques subterrâneos. O estabelecimento teve seis bicos e um tanque interditados. Os resultados das análises mostraram que houve adulteração nos postos B, E e F apenas na primeira análise realizada no mês de maio. Porém nas demais análises todos os postos seguiram a legislação, não havendo adulteração da gasolina comercializada, permanecendo os resultados entre 20 a 23%, estando todos dentro dos padrões ABNT 13992, que estipula uma concentração de etanol entre 20 a 25%.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que apenas um posto de combustível da cidade de Laranjeiras do Sul-PR encontra-se em desconformidade com a legislação. Os demais fornecedores estão de acordo com a lei, oferecendo um combustível de qualidade para a população.

4 REFERÊNCIAS

VOCÊ SABE COMO É FEITA A GASOLINA?. Rede Marcela. Disponível em: <https://www.redemarcela.com.br/noticias/como-e-feita-a-gasolina> Acesso em: 26 set. 2022.

NUNES, C.; MALDONADO, R.R.. Avaliação da qualidade da gasolina comercializada em postos de combustíveis da região de Mogi Guaçu. FOCO, n. 4, 2013, p 71-81.

COMO É DETERMINADO O TEOR DE ÁLCOOL NA GASOLINA. Mundo educação. Disponível em: < https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/determinacao-teor-alcool-na-gasolina> Acesso em: 26 set. 2022

Portaria MAPA Nº 75 DE 05/03/2015. LegisWeb. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=281775 > Acesso em: 26 set. 2022.

Trabalho de Conclusão de Curso - Fundação Educacional do Município de Assis, 2010. TAKESHITA, E. V. Adulteração de gasolina por adulteração de solventes análise dos parâmetros físico-químicos. 2006

RESULTADOS DAS AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO DA ANP NO MERCADO DE COMBUSTÍVEIS(19-a-22/9). Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-

br/canais_atendimento/imprensa/noticias-comunicados/resultados-das-acoes-de-fiscalizacao-da-anp-no-mercado-de-combustiveis-19-a-22-9> Acesso em: 27.set. 2022.

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR DIABETES MELLITUS NA QUINTA REGIONAL DE SAÚDE NO ESTADO DO PARANÁ: SÉRIE TEMPORAL

WALIGURA, Hercules Ivan[87]
KAMINSKI, João Roberto de Melo[88]
KOSAK, Josieli Maria[89]

RESUMO: O Diabetes *mellitus* é responsável pela redução da qualidade de vida e é uma das principais causas de mortalidade no mundo. Assim, objetivou-se realizar uma análise da taxa de mortalidade pela doença na quinta regional de saúde do estado do Paraná por meio de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - DATASUS onde foi observado que entre os anos de 2010 e 2020 houve um aumento da mortalidade em ambos os sexos. Os resultados reforçam a necessidade de acompanhamento dos pacientes por meio da atenção primária.

Palavras-chave: Diabetes. Mortalidade. Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A diabetes *mellitus* (DM), segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, é classificada em diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1), diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2), diabetes gestacional e outros tipos de diabetes. Enquanto a DM1 é mais comum na população infantil, a DM2 é mais frequente na população adulta e idosa (RODACKI *et al*., 2022).

Sua prevalência mundial é de aproximadamente 387 milhões de pessoas e com o aumento da longevidade, transição nutricional, sedentarismo, entre outros, no ano de 2035 a projeção é que a doença atingirá 471 milhões de indivíduos (SBD, 2020). No Brasil, a doença acomete aproximadamente 8% da população adulta. Entre a faixa etária de 30 a 69 anos, sua prevalência é de 7,6% ao passo que na população acima dos 70 anos a taxa seja de 20% (MORESCHI *et al*., 2018).

Embora muitas vezes o portador da doença seja assintomático durante anos, a doença traz consigo diversas complicações, entre suas principais, estão a neuropatia,

[87] Acadêmico de Medicina; 10º período; Centro Universitário Campo Real.
[88] Acadêmico de Medicina; 10º período; Centro Universitário Campo Real.
[89] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

retinopatia, cegueira, pé diabético, amputação e nefropatia causando assim uma redução na qualidade de vida do paciente (MUZY *et al*., 2021). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que entre as causas de mortalidade, a DM está em terceira colocação, ficando atrás somente da hipertensão e uso de tabaco (SBD, 2020).

Nesse contexto, a atenção primária se faz necessária na prevenção e promoção da saúde para doenças crônicas não transmissíveis principalmente diabetes, visando a diminuição da incidência da doença e minimização das complicações na doença já instalada, objetivando a diminuição da taxa de mortalidade pela doença.

Dessa forma, o objetivo do trabalho é realizar uma análise da taxa de mortalidade por diabetes *mellitus* na quinta regional de saúde do estado do Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

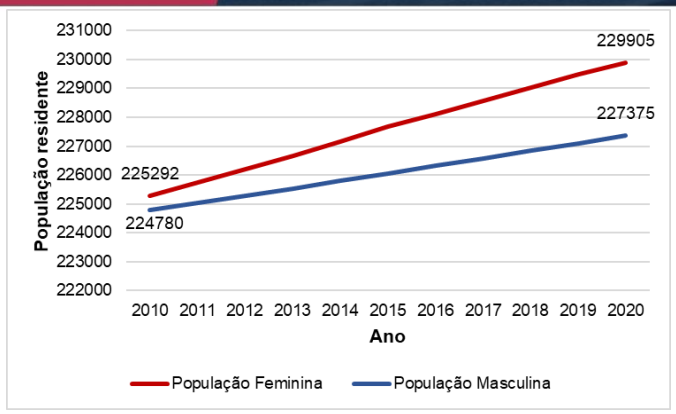
Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo. Os dados relativos aos óbitos por diabetes *mellitus* foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) - DATASUS, com as seguintes variáveis: estado do Paraná, óbitos por residência por Região de Saúde (CIR) e ano do óbito, Causa - CID-BR-10: 055 Diabetes mellitus, sexo: masculino e feminino, período de 2010 a 2020.

Quanto aos dados sobre a população residente, foram obtidos a partir do Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021 - DATASUS, com as variáveis de Região de Saúde e Ano e selecionada a região correspondente a 5ª regional de saúde do Paraná.

A partir desses dados, foi calculada a taxa de mortalidade específica por diabetes mellitus por 100 mil habitantes, de acordo com o ano do óbito segundo Região de Saúde (CIR) do estado no Estado do Paraná entre os anos de 2010 a 2020.

Ao analisar os dados, foi possível observar um crescimento da população adscrita na 5ª regional de saúde do estado do Paraná, onde os números absolutos passaram de 224.780 indivíduos para 227.375, incluindo nesses dados a soma dos gêneros masculino e feminino (figura 1).

Figura 1. Estimativa do número de habitantes de ambos os gêneros, da 5ª regional de saúde do estado do Paraná. 2010 a 2020.



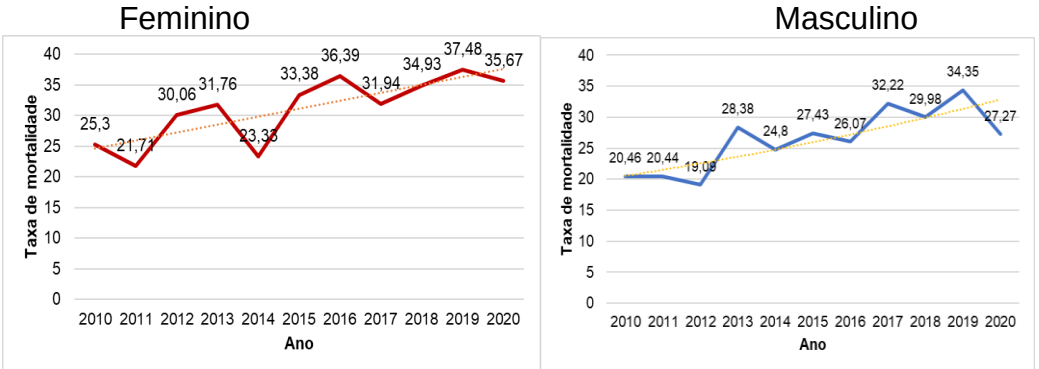
FONTE: Elaborado pelos autores com base nos dados do Estudo de Estimativas populacionais por município, sexo e idade - 2000-2021 - DATASUS.

Ao levar em consideração as taxas de mortalidade na população feminina, levando em conta o total de população feminina, podemos notar um crescimento efetivo de 25,3/100 mil habitantes em 2010 para 35,67/100 mil em 2020. A taxa de mortalidade da população masculina também teve um aumento, porém, menos proeminente que entre as mulheres, com taxa passando de 20,46/100 mil habitantes em 2010 para 27,27/100 mil em 2020 (figura 2).

Alguns estudos realizados em regiões do Brasil comparam a discrepância entre a taxa de mortalidade por DM na população masculina e na população feminina.

Um exemplo, é o trabalho publicado por Lima *et al*., (2022) que demonstrou no estado de Sergipe taxa de mortalidade maior para o sexo feminino (55,67%) do que para o sexo masculino (44,33%).

Figura 2. Taxa de mortalidade feminina e masculina por diabetes mellitus, da 5ª regional de saúde do estado do Paraná. 2010 a 2020.



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados do SIM. Taxa de mortalidade apresentada para população feminina/100 mil habitantes e população feminina/100 mil habitantes.

Um estudo realizado no município de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, entre os anos de 2010 a 2014, pode-se observar um total de 583 óbitos por Diabetes Mellitus e um aumento na taxa de mortalidade de 15,6/100 mil habitantes no ano de 2010 para 21,6/100 mil habitantes em 2014 (LIMA *et al*., 2019). Dessa forma, há uma compatibilidade com o estudo aqui descrito, pois no estudo em questão também houve aumento nas taxas de mortalidade tanto no sexo feminino quanto para o sexo masculino no período entre os anos de 2010 a 2020.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado no estudo, a taxa de mortalidade em ambos os sexos por diabetes aumentou nos últimos 10 anos.

Dessa forma, conclui-se que é necessário o acompanhamento constante dos pacientes por meio dos programas de atenção primária de saúde a fim de diagnosticar precocemente, prevenir e tratar tanto a doença quanto às suas complicações visando a melhor qualidade de vida dos pacientes e redução da mortalidade.

4 REFERÊNCIAS

LIMA, R. A. D. *et al*. Diabetes mellitus mortality in a municipality in the state of São Paulo, 2010 to 2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 24, 7 mar. 2019.

LIMA, Sonia Oliveira *et al*. Tendência Temporal de Mortalidade por Diabetes Mellitus no Estado de Sergipe e suas Regiões de Saúde no Período de 11 Anos. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 3, p. 527-538, 2021.

MORESCHI, C. *et al*. Family Health Strategies: Profile/quality of life of people with diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2899–2906, dez. 2018.

MUZY, J. *et al*. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021.

RODACKI M, TELES M, GABBAY M, MONTENEGRO R, BERTOLUCI M. Classificação do diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022)**. DOI: 10.29327/557753.2022-1, ISBN: 978-65-5941-622-6. Acesso em: 1 out. 2022.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes 2019-2020**. São Paulo; Clannad; 2020. Acesso em jan/2022. Disponível em:<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 1 out. 2022.

ANÁLISE DE DADOS DE NASCIDOS VIVOS COM ANOMALIA DO PÉ CONGÊNITO NO BRASIL POR REGIÃO: 2018 A 2020

SZENDELA SELHORST, Maria Eduarda[90]
KOSAK, Josieli Maria[91]

RESUMO: O objetivo desse trabalho é analisar o número de nascidos vivos com malformações ortopédicas nas cinco regiões brasileiras, no período de 2018 a 2020 utilizando dados do SINASC. Por meio dos dados obtidos, foi possível verificar grandes números nas regiões Nordeste e Sudeste. Ainda como uma patogênese não esclarecida, a relação com o nível socioeconômico por exemplo pode ter relação, já que a região nordeste apresenta a maior concentração de pobreza, e a Sudeste é a que mais contribui para a desigualdade do país.

Palavras-chave: Deformidades. Pé torto. Casos. Região. Nascidos vivos.

1 INTRODUÇÃO

Conhecida como Pé Torto Congênito (PTC), é uma deformidade presente no nascimento muito complexa, como definição pode-se entender que “inclui alterações de todos os tecidos músculo-esqueléticos distais ao joelho, ou sejam, dos músculos, tendões, ligamentos, ossos, vasos e nervos” (MERLOTTI,2006), consistindo no equino do retropé, uma condição que afeta o gastrocnêmio e o sóleo, onde ambos sofrem uma diminuição do tônus, alterandoa capacidade de movimento e funcionalidade do pé.

É um defeito muito comum, mas a patogênese ainda não é totalmente esclarecida. A princípio ocorre uma deformação na disposição do colágeno póstero medial da perna provocando uma mutação que afeta os pés e a pernas, normalmente os membros afetados são mais curtos do que os não afetados.

Mesmo que seja tratado de modo correto, o pé nunca será absolutamente normal, tendo em vista que é de tamanho menor e quase sempre associado a atrofia da panturrilha. Pode-se apresentar sinais de pé torto congênito ainda na gestação ou logo após os primeiros meses de vida (MARANHO, 2011).

Para um resultado satisfatório de tratamento, é recomendado o método Ponseti que consiste na manipulação e imobilização, “esse método está amplamente difundido

[90] Acadêmica de Fisioterapia; 2º período; Centro Universitário Campo Real.
[91] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

mundialmente devido aos índices de correção que se aproximam de 90%" (BOR, COPLAN e HERZENBERG, 2009). O tratamento preferencialmentedeve começar logo após o nascimento devido a maleabilidade e elasticidade ligamentar.

Neste tratamento, primeiro é feita uma correção passiva e depois o pé é engessado, sendorealizado esse procedimento semanalmente, até se obter o resultado desejado, no último gesso ocorre um procedimento de tenotomia do tendão de aquiles, após é engessado novamente, assim permanecendo por três semanas consecutivas, passando esse tempo o paciente vai utilizar uma órtese de abdução, chamada de Dennis Browne, praticamente vinte e quatro horas por dia, por três meses, depois disso o uso começa a ser diminuído, até para não atrapalhar o desenvolvimento da criança, sendo assim recomendado o uso noturno até os quatro anos de idade. Retirada a órtese, deve haver um acompanhamento com o ortopedista até a criança alcançar a maturidade esquelética, normalmente nos 16 anos (ANGELI, 2018).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar o número de casos de nascidos vivos com malformações ortopédicas nas cinco regiões brasileiras e demonstrar a importância do profissional fisioterapeuta no tratamento desta condição.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, tranversal, com dados obtidos do Sistema de informação em Saúde – SINASC. Foram analisados os casos de deformidades congênitas dos pés, nas regiões brasileiras, durante o período de 2018 a 2020, percebendo-se que durante esse três anos houveram 8063 casos da anomalia discutida, sendo verificado uma diminuição dos casos com o passar dos anos.

Tabela 1. Nascidos vivos com anomalia do pé congênito no Brasil por região entre 2018 e 2020.

	Região 1 Norte	Região 2 Nordeste	Região 3 Sudeste	Região 4 Sul	Região 5 Centro-oeste	Total
2018	245	958	1055	359	225	2842
2019	272	897	938	353	204	2664
2020	222	850	881	347	230	2557

Fonte: Elaborado pelo autor - Dados do SINASC.

Se observados osdados por região, observamos a região (3) Sudeste como a líder no número de ocorrências da doença. Em 2018, foram registrados 1055 casos da anomalia do pé congênito, já em 2020, verifica-se uma queda de 174 casos.

Em contraste, a região com menor incidência da anomalia do pé congênito, durante o período analisado, é a região (5) Centro-oeste que em 2018, teve 225, havendo uma queda de 21 casos em 2019 e em 2020 um aumento de 26.

Outra região que se destaca pela quantidade de ocorrências é a Nordeste (2), em 2018, ocorreram 958 casos da anomalia do pé congênito e em 2020, 850 casos, ou seja, 108 eventos a menos, mas mesmo com a quedao número de casos somados dos três anos chega a 2705.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir com o estudo que sendo uma patologia sem causa certa, a anomalia do pé congênito ou pé torto, como é popularmente conhecida, tem como principal indicação o tratamento precoce, sendo mais recomendado que ocorra logo após o nascimento da criança, otratamento é feito com manipulações específicas dos pés é colocado de 5 a 8 gessos semanais, a cada semana o pé é colocado em uma posição diferente para atingir logo a correção.

A fisioterapia é muito importante no tratamento desta anomalia, pois é uma ciência da saúde, que promove, desenvolve, mantem e reabilita as capacidades funcionais e de mobilidade e pode ser indicados em vários casos, como aliviar dor articular, tratar uma lesão, tratar pacientes que saíram de uma cirurgia recente, entre várias outras ocasiões.

REFERÊNCIAS

BOR, N.; COPLAN, J.A.; HERZENBERG, J.E. Ponseti treatment for idiopathic clubfoot: minimum 5-year followup. **Clin Orthop Relat Res.** 2009;467(5):1263–70.

MARANHO, D. A. C.; VOLPON, J. B. Pé torto congênito. **Acta ortopedicabrasileira**, v. 19, n. 3, p. 163–169, 2011.

MERLLOTTI MHR, BRAGA SR, SANTILI C. Pé torto congênito. **Rev Bras Ortop**. 2006;41(5):137-44.

SILVA MOTTA, I.; AMORIM, P. B. A. Atuação Da Fisioterapia No Tratamento DoPé Torto Congênito: Estudo De Caso. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 2, n. 10, p. e210870, 2021.

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO PERÍODO DE 2009-2019 EM GUARAPAUVA-PR

PATRUNI, Bruna Caroline[92]
HOFMANN, Eduarda Caroline[93]
COTLINSKY, Solange Cristina Costa[94]

RESUMO: O estudo evidenciou que a violência sexual infantil é um problema de saúde pública com impacto psicossocial na qualidade de vida da vítima. O maior obstáculo é a baixa visibilidade social devido a subnotificações de violência sexual infantil observadas a partir da análise de dados na plataforma DATASUS no município de Guarapuava-PR no período de 2009 à 2019.

Palavras-chave: Pediatria; Abuso Sexual na Infância; Violência Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil é um fenômeno sociocultural que tem impactos direitos na saúde da vítima e pode gerar problemas sociais, psicológicos, emocionais, físicos e cognitivos ao longo de sua vida. As estatísticas acerca do abuso sexual em crianças e adolescentes apresentam valores alarmantes e crescentes sendo desafiador estabelecer verdadeiros dados devido a existência de inúmeros casos subnotificados (SANCHES, 2019; SCHERRER, 2022).

Durante o atendimento médico tem se um momento importante para a identificação, acolhimento, atendimento, notificação compulsória, cuidados e proteção a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Para isso, é necessário o preparo de profissionais de saúde para realizarem o acolhimento e orientações das crianças e sua família (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE 2010).

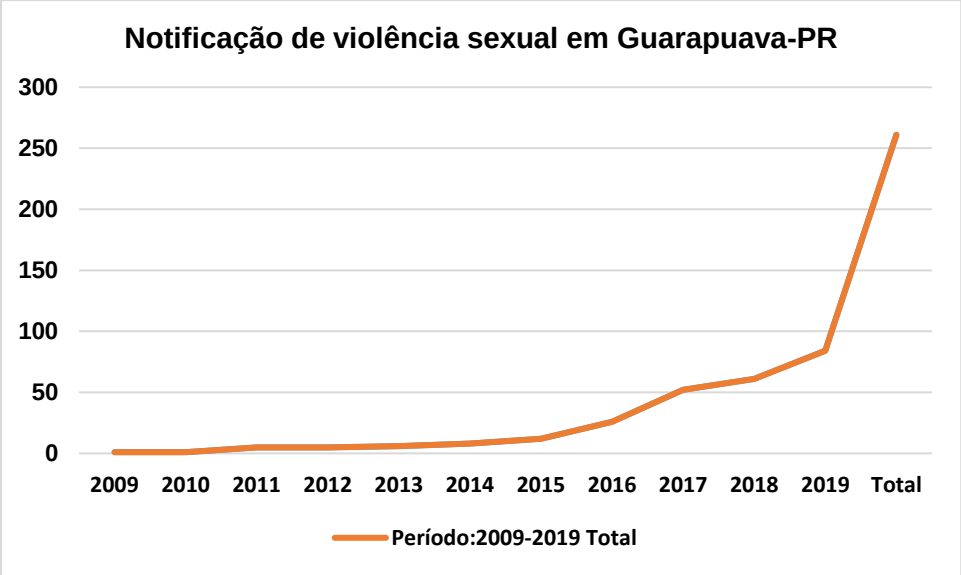
O presente estudo traz dados da incidência de notificações dos casos de violência sexual em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos no município de Guarapuava-PR. Que devido a subnotificação são valores inferiores ao esperado. Sendo assim, evidenciando a importância da notificação e da realização de medidas de saúde pública

[92] Acadêmica do curso de Medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[93] Acadêmica do curso de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[94] Docente do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real.

para tal fim associadas à capacitação de profissionais de saúde e a garantia da identificação dos casos, proteção e linha de cuidado da vítima.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho é uma análise descritiva que foi elaborado a partir de uma revisão de artigos científicos associado a pesquisa de dados estatísticos na plataforma DATASUS, os quais foram expostos em tabela pelo programa Excel.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Conforme os dados retirados na plataforma DATASUS, foi possível observar que no período de 2009-2019 na cidade de Guarapuava-PR foram registradas apenas 261 notificações de violência interpessoal/autoprovocada na faixa etária < 1 ano -19 anos e de cunho de violência sexual (DATASUS, 2022).

Um estudo realizado no mesmo período em Santa Catarina (2009-2019 e de cunho de violência sexual infantil) apresentou um total de 3489 notificações de casos suspeitos ou confirmados, com um aumento de 662,5% em 10 anos (Platt,2022).

Quando comparamos os dados é visível que a violência sexual infantil está presente na sociedade, porém não está tendo a visibilidade necessária, principalmente pelo fato delas ocorrerem na maioria das vezes dentro da própria casa da vítima. (SOUZA, 2002).

Estes dados corroboram com o problema de subnotificação de casos de violência sexual infantil e enfatizam a importância da identificação e acolhimento da vítima no atendimento médico para garantir que a rede de apoio exerça a proteção e segurança da criança para romper o ciclo da violência e evitar novas agressões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portando, conclui-se que o abuso sexual na infância e adolescência está presente em larga escala e apresenta notificações crescentes apesar de muitos casos serem subnotificados. Este provoca repercussões na qualidade de vida das vítimas. Para este fim é necessário o desenvolvimento de ações de promoção a saúde, prevenção de violências sexuais e acolhimento integral e universal a vítimas por profissionais capacitados além de realizarem a notificação compulsória para que os índices de abuso sexual se tornem condizentes com a realidade.

4 REFERÊNCIAS

Cruz, Moniky Araújo da *et al*. **Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 26, n. 4 [Acessado 20 Setembro 2022] , pp. 1369-1380. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019>. Epub 19 Abr 2021. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.02862019.

Platt, Vanessa Borges *et al*. **Completitude, consistência e não duplicidade dos registros de violência sexual infantil no Sistema de Informação de Agravos de Notificação em Santa Catarina, 2009-2019.** Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2022, v. 31, n. 2 [Acessado 20 Setembro 2022] , e2021441. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000100012>. Epub 11 Jul 2022. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.1590/S2237-96222022000100012.

SANCHES, Leide da Conceição *et al*. **Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde publica**. Revista Iberoamericana de Bioética. / nº 09 / 01-13 [2019] [ISSN 2529-9573]. Disponível em: https://revistas.comillas.edu/index.php/bioetica-revista-iberoamericana/article/view/9654/10420 Acesso em 20 Set. 2022.

Brasil, Ministério da Saúde (2010). **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde.** Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/consulta-publica/arquivos/1393133501.pdf. Acesso em 20 Set. 2022.

SCHERRER, Isabela Resende Silva *et al*. **Análise do perfil e fluxo de atendimento de crianças vítimas referências**. Revista Médica de Minas Gerais. Disponível em: http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3915. Acesso em 20 Set. 2022.

DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violebr>.Acesso em 20 de setembro 2022

SOUZA, Edinilsa Ramos de Souza *et al*. **Estratégias de atendimento aos casos de abuso sexual infantil: um estudo bibliográfico**. Rev. bras. saúde matern. infant., Recife, 2 (2): 105-116, maio - ago., 2002. 1. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/zKFkm8pqSdxwHZGLgHRLYQr/?format=pdf&lang=pt . Acesso em 20 de setembro 2022.

ANÁLISE DE PREPARAÇÕES EM RESTAURANTES SELF SERVICECOM E SEM A PRESENÇA DE NUTRICIONISTA

SOCHODOLAK, Isabela[1]
SANTOS, Emilaine Ferreira dos[2]

RESUMO: O presente estudo apresenta uma Analise Qualitativa de Preparações de Cardápio de duas Unidades Produtoras de Refeições da cidade de Prudentópolis, PR. O intuito é identificar as principais diferenças em um restaurante com nutricionista e um restaurante sem nutricionista por meio de uma analisecomparativa dos buffets. Conclui-se que o restaurante com nutricionista possui maiorvariedade de preparos e maior aproveitamento dos alimentos pelos comensais.

Palavras-chave: Buffets, Nutricionista, Restaurante, AQPC, Preparações.

1 INTRODUÇÃO

As Unidades Produtoras de Refeições (UPR) pertencem ao setor de alimentação coletiva e têm como finalidade produzir refeições nutricionalmente balanceadas, com bom padrão higiênico-sanitário, contribuindo com a saúde e qualidade de vida dos consumidores.

As mesmas são descritas como segmentos de alimentação fora do lar e podem ser comerciais ou institucionais. Ambas podem estar sob diferentes formas de gerenciamento, como autogestão ou terceirização, entretanto,independentemente do tipo de gestão, a presença do nutricionista é imprescindível, visto que é o profissional mais capacitado para tal gerenciamento (Paiva *et.al*, 2012).O nutricionista é quem faz a administração da cozinha, avalia as necessidades alimentares da população atendida, faz e adequa os cardápios a fimde aumentar a aceitabilidade e melhorar as condições nutricionais das preparaçõesalém de atender todas as exigências técnicas, administrativas e operacionais
(Resolução CFN Nº 600, 2018).

Para uma refeição ser saudável ela deve conter tipos de alimentos, cores e sabores diversificados além de técnicas de preparo adequadas. Com isso, esta pesquisa teve por objetivo avaliar qualitativamente o cardápio do almoço ofertado durante uma semana em dois restaurantes da cidade de Prudentópolis – PR: um deles

sem nutricionista responsável e o outro com nutricionista responsável por meio do método AQPC - Buffet (Analise Qualitativa de Preparações do Cardápio deBuffet).

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa se caracteriza como de campo, corte transversal e de análise qualitativa. Os buffets dos restaurantes comerciais avaliados, são caracterizados como UPR´s., com oferta de serviço do tipo self-service. Para a análise todas as preparações que compõem o cardápio foram fotografadas.

Na primeira etapa da análise os buffets foram fotografados durante cinco dias: No restaurante 1, há nutricionista que responde pelo estabelecimento, diferente do restaurante 2, onde somente as cozinheiras se responsabilizam pelo planejamento e execução das refeições.

A segunda etapa da avaliação consistiu na avaliação dos preparos diários das unidades, que foram divididos em grupo: o grupo das carnes - inclui todos os tipos de carne, englobando miúdos, salsicha, embutidos, coração e língua. O grupo dos acompanhamentos é subdividido em AC1 e AC2. No grupo AC1 entram todosos alimentos que estão na base da pirâmide alimentar, como arroz, massa, raízes e tubérculos. O grupo AC2 é composto por legumes e verduras quentes, fontes de vitaminas e minerais. O grupo das saladas é composto por todos os tipos de saladas, e por fim o grupo das sobremesas, incluído todos os preparos doces ou frutas oferecidas para o final da refeição.

Na terceira etapa foi realizada a avaliação total dos cinco dias fotografados com os seguintes critérios:

- Grupo das carnes: % de carne gordurosa, % de carne branca, % de carne branca não frita, % de carne cozida/assada, % de carne empanada, % de frango ou peixe sem pele e o número total de carnes servidas.
- Grupo dos acompanhamentos: % de AC1, % de AC2, fritura AC1 e AC2, empanados AC1 e AC2, alimentos integrais, preparações com gordura saturada, alimentos sulfurados, preparos cozidos, refogados ou grelhados e numero total de acompanhamentos.
- Grupo das saladas: % de folhosos, % de maioneses, % de saladas sem molho, % de saladas mistas, % de saladas sulfuradas, % de saladas repetidas

diariamente, % das saladas variadas e quantidade total de saladas.

- Grupo das sobremesas: % de frutas, % de sobremesas a base de frutas e %de doces elaborados.

Após todos os dados serem analisados e os percentuais estabelecidos, o Gráfico 01 aponta que em ambos os restaurantes o preparo assado prevalece, mesmo que ainda tenha uma porcentagem alta de carnes gordurosas. Levando em conta o número de preparos de carne, no restaurante 1, em cinco dias, constou-se 29 preparos e no restaurante 2, 28 preparos, mantendo uma média entre eles.

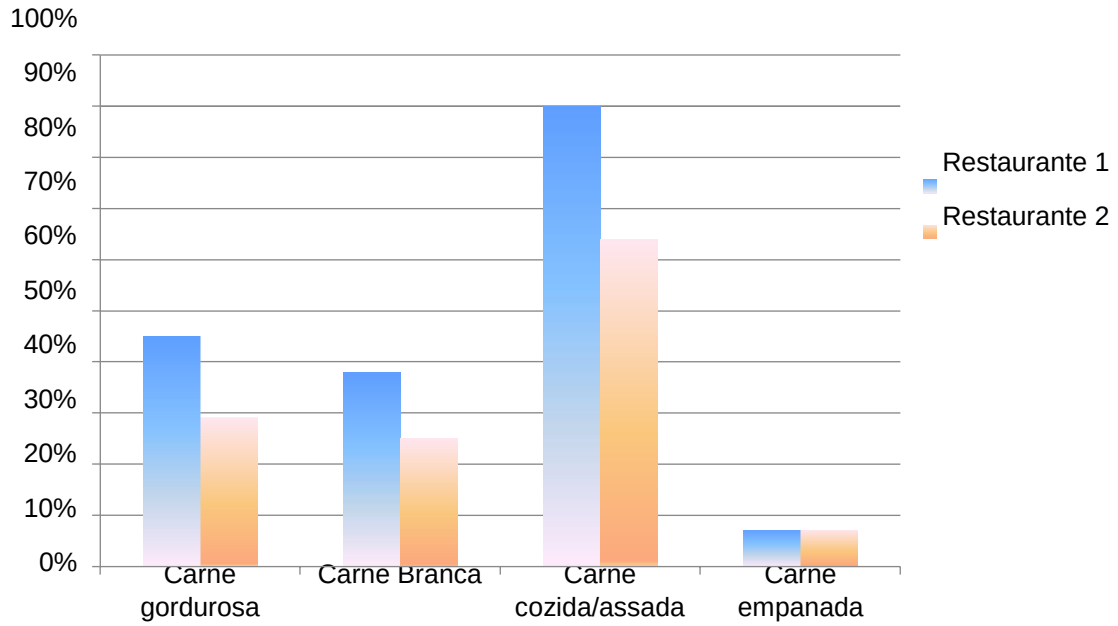


Gráfico 01 – Porcentagem dos tipos de preparos de carnes dos restaurantes comerciais do tipo self-service, Prudentópolis, 2021.

No Gráfico 02 observamos o predomínio de preparos refogados, cozidos e assados, a minoria ofertada foi frito ou empanada. Os alimentos integrais aparecem mais no restaurante 1, assim como a ausência de preparos com gordura saturada. No restaurante 2 há 66 tipos de acompanhamentos e guarnições, já no restaurante 1 apenas 46. Isso pode ser um sinal de desperdício, levando em conta que os clientes não devem se alimentar de todas as guarnições oferecidas do dia. No restaurante 2 os preparos foram mais repetidos durante os cinco dias de análise, gerando maior quantidade de sobra suja, resto ingestão e consequentemente maior desperdício.

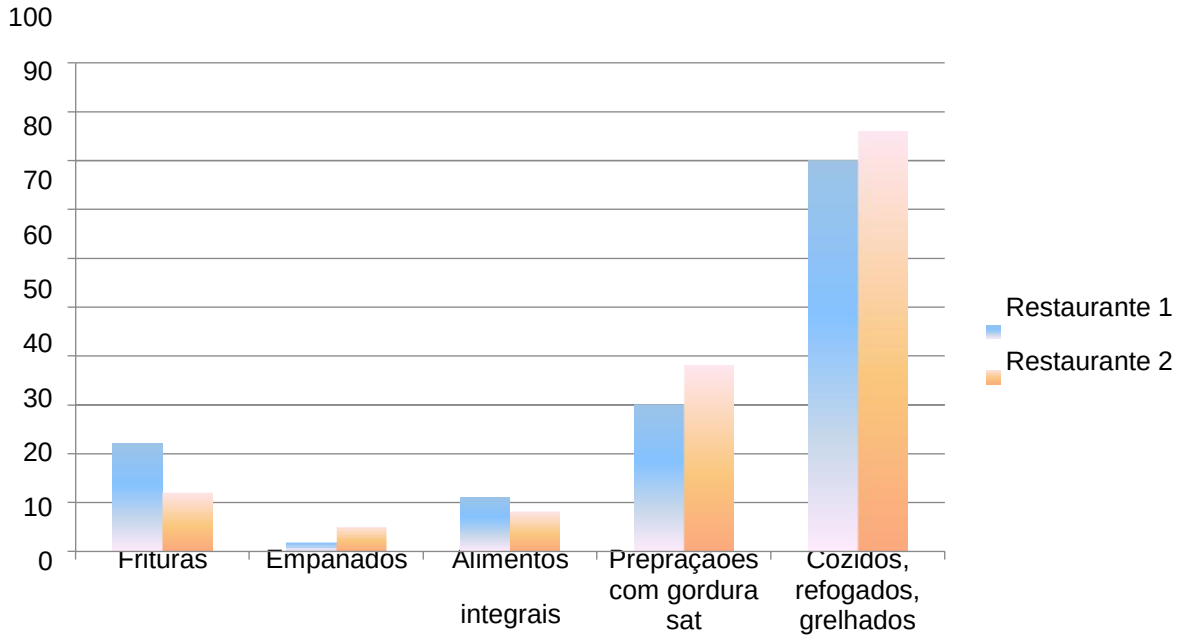


Gráfico 02 – Porcentagem dos tipos de preparos de acompanhamentos dos restaurantes comerciais do tipo self-service, Prudentópolis, 2021.

O número total de saladas do restaurante 1 foi de 74 tipos durante os cinco dias e no restaurante 2 foi de 64 tipos. Conforme aponta o Gráfico 03, no restaurante2 em média de 50% das saladas ofertadas se repetem diariamente. No restaurante 1 observa-se maior variabilidade e mistura das hortaliças, o que pode ser considerada uma boa estratégia para evitar repetições frequentes no buffet.

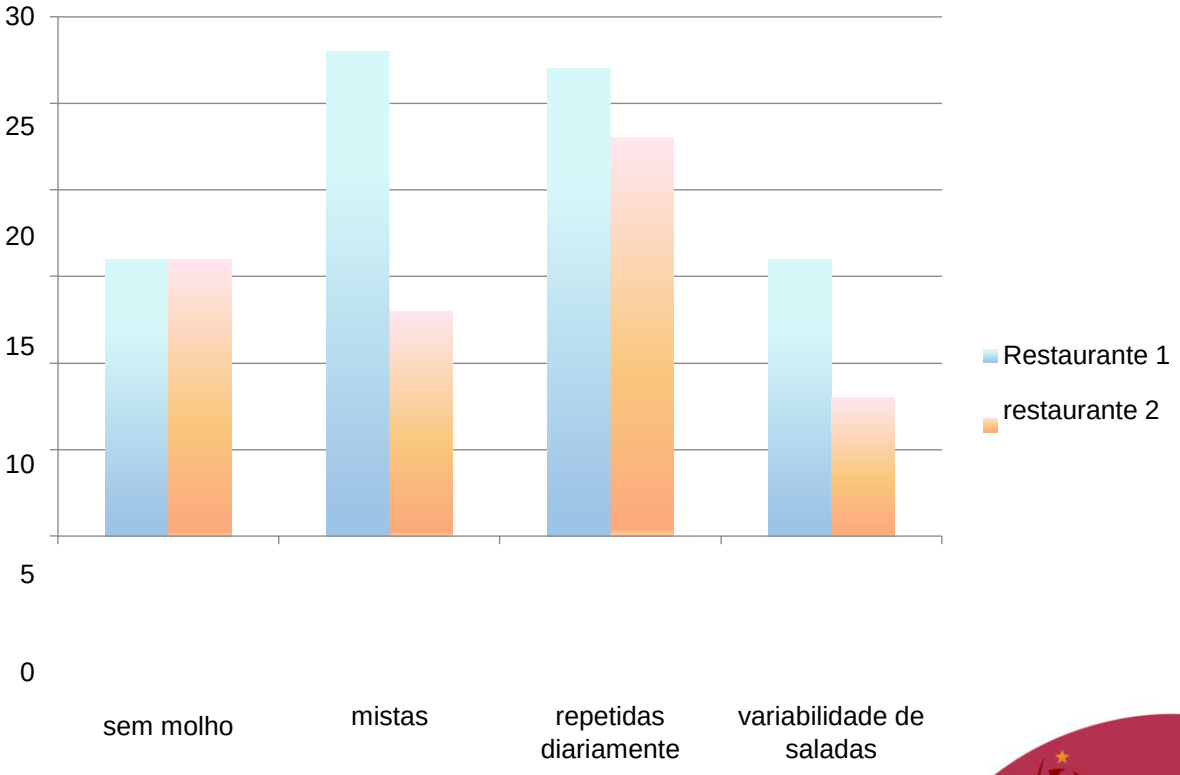


Gráfico 03 – Porcentagem dos tipos de preparos de saladas dos restaurantes comerciais do tipo self-service, Prudentópolis, 2021.

.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ambos serem restaurantes comerciais, não é notável a presença de mais ou menos alimentos considerados saudáveis em nenhum estabelecimento. A maior diferença encontrada foi na quantidade e qualidade das preparações, onde é possível observar que no restaurante em que há nutricionista existe maior diversificação de preparos e principalmente combinações de saladas e guarnições.

Além disso, é importante ressaltar o cuidado que deveria ser tomado no restaurante sem nutricionista, levando em conta a repetição de preparos e quantidade disposta no buffet, a fim de evitar desperdícios, restos dos alimentos e garantir uma qualidade nutricional adequada.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Marina Hering *et al*. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPCBUFÊ) EM UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÕES DE FLORIANÓPOLIS - SC. **Núcleo de Pesquisa em Produção de Refeições NUPPRE–UFSC**

LEME, Andrea Borghi Kramer Paes. Avaliação qualitativa das preparações oferecidas em um restaurante comercial self-service na cidade de São Paulo/SP. **Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**, 2018.

PAIVA, Patrícia Yumi Uemura *et al*. A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA QUALIDADE DE REFEIÇÕES ESCOLARES: ESTUDO COMPARATIVO DE CARDÁPIOS DE ESCOLAS PARTICULARES DE ENSINO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 18, n. 32**. 2012

PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa *et al*. **Qualidade Nutricional e Sensorial na Produção de Refeições.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VEIROS, Marcela Boro *et al*. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição - Método AQPC. **Nutrição em Pauta**, [*s. l.*], 2003.

Resolução CFN Nº 600, de 25 de fevereiro de 2018.

ANÁLISE DO PROCESSO DE EXECUÇÃO DE ALVENARIA DE VEDAÇÃO SOB A ÓTICA DO *LEAN CONSTRUCTION*

NOGUEIRA, Anderson Rafael[95]
CITTADELLA, Poliana Tonieto[96]

RESUMO: A industrialização da construção civil é imprescindível em vista aos problemas enfrentados no setor. Com isso, o *Lean Construction* vem ganhando espaço entre as construtoras, trazendo melhores performances físico-financeiras em seus produtos, onde observam-se que a maior parte dos problemas inerentes à resultados eficientes está no processo de alvenaria de vedação. Cabe aqui, analisarmos esse processo e apontar possíveis soluções eficazes que contribuam para a performance do empreendimento.

Palavras-chave: Construção Civil. *Lean Construction.* Construção Enxuta. Melhoria Contínua. Alvenaria de Vedação.

1. INTRODUÇÃO

Com as recentes crises que assolam o mercado da construção civil e a retomada no setor impulsionada pelo incentivo de crédito através de programas de financiamentos imobiliários, é primordial a adoção de técnicas e tecnologias que tragam melhores resultados, tanto no desempenho das edificações, quanto nos processos de produção, trazendo produtos eficientes que demandem de menor tempo de execução e melhor qualidade.

Similar ao que é encontrado em outros setores industriais, percebeu-se que através da adoção de processos, identificação de atividades que agregam valor e eliminação de desperdícios, consegue-se obter melhor performance. Assim sendo, o *Lean Construction* surgiu como uma adaptação da metodologia japonesa desenvolvida pela Toyota, que visa fornecer um produto de melhor qualidade, com o menor custo e o *lead time* mais curto por meio da eliminação do desperdício (LEAN INSTITUTE BRASIL), onde o canteiro de obras é visto como uma linha de produção, cada etapa é vista como um subproduto e as atividades são classificadas como agregadoras ou não de valor.

[95] Engenharia Civil, 10° Período, Centro Universitário Campo Real
[96] Infraestrutura de Transportes e Rodovias, Especialização, INBEC - Instituto Brasileiro de Educação Continuada.

Estima-se que cerca de 67% do tempo de atividade dos operários estão nas operações que não agregam valor, como transporte, espera por material, retrabalhos etc. (FORMOSO, 2002)

O presente artigo tem por objetivo uma análise qualitativa do processo de produção de alvenaria de vedação, pela ótica do *Lean Construction*, onde será elaborado uma análise da problemática encontrada no objeto de estudo e propostas de intervenção baseada nos conceitos do *Lean*

2. DESENVOLVIMENTO

O objeto de estudo encontra-se em um artigo acadêmico dos autores Junior, Martins e Guimarães, com o título de “GESTÃO DO PROCESSO DE VEDAÇÃO VERTICAL SOB A ÓTICA DO *LEAN CONSTRUCTION*”.

2.1 DO RECEBIMENTO DE MATERIAIS

A construtora adotou um layout de canteiro de obras, dotado de 3 portões de acesso para permitir o descarregamento dos insumos em local de fácil acesso. O portão 1 era destinado ao acesso dos colaboradores, o portão 2 era utilizado para descarregar a areia e, no portão 3 para a carga e descarga da caçamba de entulho e de materiais que subissem de forma imediata pelo elevador cremalheira.

Embora não seja uma atividade que agrega valor, a inspeção no recebimento dos materiais é de suma importância, visto que se deve prezar pela qualidade do produto final. Em alguns momentos, observaram-se impacto na produção devido à falta temporária de alguns materiais.

Nesses casos, uma possível solução baseada nos conceitos do *Lean* é a de implementação de dispositivos visuais que comuniquem o nível de estoque, alertando a necessidade ou não de realização do reabastecimento, como o *Andon* (do japonês, sinal/alerta).

Nesse contexto, sugere-se a criação de zonas, onde o sinal vermelho indica que o estoque está operando abaixo do limite pré-determinado; o sinal amarelo, indica a necessidade de reabastecimento e o sinal verde, o estoque está ideal. A Figura 1 apresenta um exemplo de controle de estoque.

Figura 1 - Exemplo de Andon no Controle de Estoque

Fonte: ARRUDA (2017)

2.1 DO ARMAZENAMENTO DOS MATERIAIS

Para Koskela (2000), o layout do canteiro de obras é fator determinante na quantificação dos desperdícios envolvendo o processo de armazenamento e transporte de materiais. Como solução apresentada, pode-se adotar de utilização de sinalização que contenha a especificação do material, a demarcação do local do estoque, a demarcação das rotas e como ele deve ser transportado.

2.2 DO TRANSPORTE DE MATERIAIS

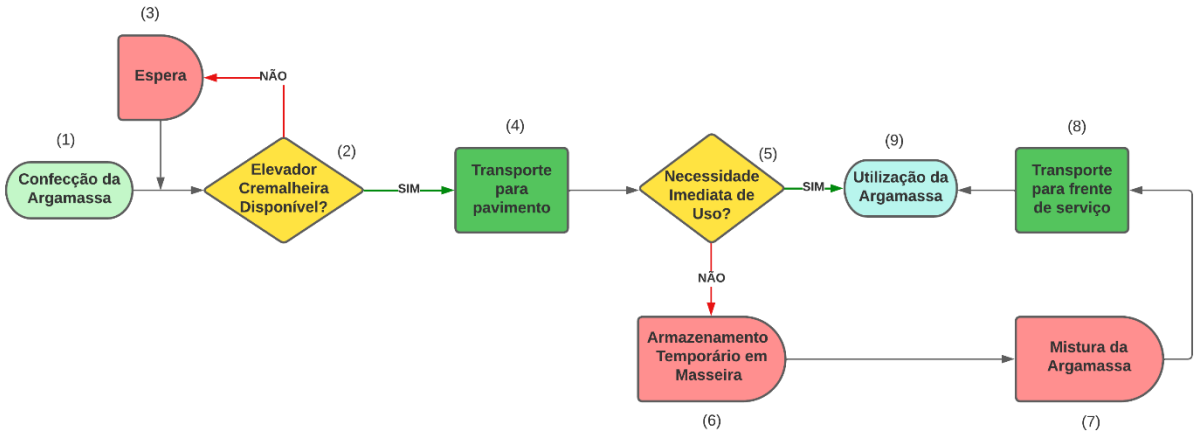
Junior, Martins e Guimarães (2021) relatam em seu estudo que a obra era dotada de dois dispositivos de transporte vertical, sendo um elevador cremalheira e uma mini-grua.

Nesse sentido, a construção enxuta tem como um dos métodos para a eliminação dos desperdícios, a manutenção de um fluxo contínuo de produção, o *just-in-time (JIT)*, que significa “momento certo”. Também, vem do conceito de produção puxada, uma vez

que os recursos são disponibilizados no momento e quantidade necessária, envolvendo também aspectos relacionados à gestão de materiais e recursos. **Fonte bibliográfica inválida especificada.**

Junior, Martins e Guimarães (2021) identificaram um fluxo na produção e transporte de argamassa, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Fluxograma de Processo da Argamassa

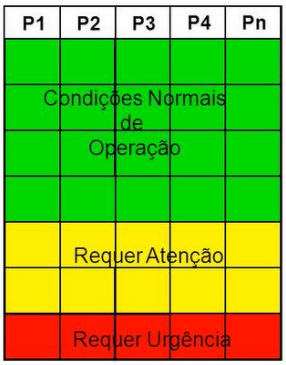


Fonte: JUNIOR, MARTINS e GUIMARÃES (2021)

Evidencia-se que a implementação de um sistema de produção puxada, ou seja, a argamassa só é produzida e disponibilizada para utilização se houver demanda de produção vista através das frentes de serviço. Caso contrário, acarreta a eliminação de três atividades que não agregam valor ao produto, sendo: a espera pela disponibilidade de transporte do material (3), o armazenamento temporário (6), a mistura para manutenção da plasticidade e consistência (7) e o posterior transporte para a frente de serviço (8). Também, a estipulação de uma rota pela qual o material deve ser transportado traz uma maior agilidade no processo, uma vez que se deve manter o caminho livre para passagem.

Para isso, os autores trazem como solução possível de adoção o sistema *Kanban* (do japonês, que significa cartão), uma ferramenta do *JIT* que é uma forma visual de controlar a produção e o estoque através de cartões dispostos em um quadro (Figura 3).

Figura 3 - Exemplo de Quadro Porta-Kanban e Kanban de Produção



Fonte: Programação Puxada da Produção Sistema Kanban (2017)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o processo de execução da alvenaria de vedação, é notório que o empreendimento possuí baixa eficiência no fluxo de produção, sob a ótica do *Lean*, devido à ausência de sistemas de um controle efetivo na produção, culminando em acúmulo de desperdícios que foram brevemente identificados

Sendo assim, para uma maior eficácia no processo produtivo, onde os desperdícios são eliminados e, por consequência, aumenta substancialmente os resultados financeiros de forma satisfatória, cabe a análise pela parte responsável, gestores do empreendimento e da própria construtora, sobre a implementação de um processo mais racional da construção, sendo o *Lean Construction*, uma alternativa de extrema eficiência que, não consiste apenas em implementar processos, mas sim, de toda uma filosofia que alcance toda a cadeia de produção.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, V. **A importância do ANDON na construção civil**. Inova Civil, 2017. Disponivel em: <https://www.inovacivil.com.br/andon/>. Acesso em: 30 Maio 2022.

FORMOSO, C. T. **Lean Construction: Princípios Básicos e Exemplos**. Núcleo Orientado para Inovação da Edificação, Porto Alegre, 2002. Disponivel em: <https://silo.tips/download/lean-construction-principios-basicos-e-exemplos>. Acesso em: 25 Maio 2022.

GONÇALVES, W. K. F. **Utilização de Técnicas Lean e Just in Time na Gestão de Empreendimentos e Obras**. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, Portugal.

JUNIOR, M. P. D. C.; MARTINS, J. O. D. V.; GUIMARÃES, G. D. **Gestão do Processo de Vedação Vertical sob a ótica do Lean Construction**. REUCP - Revista de Engenharia da Universidade Católica de Petrópolis, v. 15, n. 1, p. 74-93, 2021. Acesso em: 25 Maio 2022.

KANBAN TOOL. **O que é o Andon no Lean?** Kanban Tool. Disponivel em: <https://kanbantool.com/pt/guia-kanban/o-andon>. Acesso em: 30 Maio 2022.

KOSKELA, L. **An exploration towards a production theory and its application to**. Helsink University of Tecnology. Espoo, Finlândia. 2000.

LEAN INSTITUTE BRASIL. **Sistema Toyota de Produção (Toyota Production System - TPS)**. Lean Institute Brasil. Disponivel em: <https://www.lean.org.br/conceitos/117/sistema-toyota-de-producao-(toyota-production-system---tps).aspx>. Acesso em: 23 Maio 2022.

ANÁLISE DOS MECANISMOS DE BUSCA NA WEB

SOUZA, Rodrigo Sagan Batista[1]
LOLI, Adriana Cristina[2]

RESUMO: Nesta pesquisa de caráter exploratório foi analisado o funcionamento dos mecanismos de busca na web, feitos através desses próprios mecanismos. O presente estudo comprova a eficiência dessas ferramentas, que modernizaram o método de pesquisa e que, continuam em evolução. Processos de buscas são importantes para fazer qualquer tipo de pesquisa e é necessário entender como funcionam para se obter a maior quantidade de informações corretas possíveis.

Palavras-chave: Busca. Pesquisa. Mecanismos. Evolução. Web.

1 INTRODUÇÃO

Mecanismos de busca na web basicamente moldaram a internet, antes das redes sociais (que também possuem esses mecanismos) basicamente tudo girava em torno deles. Visando o avanço do conhecimento e para melhor compreensão do tema pela comunidade o estudo do funcionamento e de como se deu a evolução dessas ferramentas se faz necessário.

Com o advento do marketing digital, e os olhos do consumidor voltados para a internet juntamente com o interesse das empresas de ocupar esse espaço acarretou mudanças na constituição e no comportamento dessas ferramentas de busca, desde a pesquisa propriamente dita, até mesmo ao desenvolvimento de softwares que analisam o perfil de buscas e sugerem produtos e notícias de acordo com o perfil do usuário.

Partindo do surgimento dos mecanismos de pesquisa, expondo exemplos de softwares renomados e relembrando opções para otimizações de busca visamos formar um panorama de como se deu o sistema atual de pesquisa na web, com o objetivo de melhor compreensão do tema pela comunidade.

2 DESENVOLVIMENTO

[1.] Discente do cruso de Engenharia de Software – 2º Período – engsrodrigosouza@camporeal.edu.br

[2.] Docente do curso de Engenhaira de Software. Mestre em Ciências Natuarais e Matemática/UNICENTRO. prof_adrianaloli@camporeal.edu.br

2.1 Materiais e Métodos

Nesta pesquisa bibliográfica básica de caráter exploratório analisamos funcionamento e a evolução dos mecanismos de busca na web, os materiais e ferramentas utilizados consistem de pesquisa na web, lançando mão de reportagens e artigos científicos, além de análise de especialistas no assunto.

2.2 Funcionamento

Um mecanismo de buscas é composto por quatro fases de funcionamento, a captura onde recebe-se como entrada a informação digitada pelo usuário. A indexação (índice criado pelos sistemas) em que relaciona todo o resultado do que foi capturado na entrada. A recuperação da informação com base na interface de pesquisa e por último uma página conhecida como “SERP” que oferece todos os resultados relacionados a pesquisa.

Geralmente as pesquisas são realizadas quando pessoas inserem frases ou palavras chave relacionadas a um assunto ou site especifico, a ser buscado. Assim, o mecanismo de busca oferece uma lista de resultados, classificando por páginas, os sites que melhor correspondem à pesquisa realizada. Normalmente a classificação dos sites que aparecem na primeira página das SERP’S (*Search Engine Results Pages*) ocorre devido ao maior volume de acessos a um site, no entanto com o avanço do mercado de publicidade digital, é muito comum encontrarmos resultados “patrocinados” em posições de destaque.

2.3 O que é SERP

SERP significa *Search Engine Results Pages*, traduzido para o português Pagina de Resultados dos Mecanismos de Pesquisa. A SERP é a página oferecem os resultados quando se realiza uma pesquisa em um mecanismo de busca. Sites com maior otimização e com maior número de acessos tendem a ser cada vez mais frequentes durante uma busca, pois são dois índices usados para a classificação de posicionamento de um resultado.

2.4 Tipos de Mecanismos de Busca

O mecanismo de busca pioneiro, foi o *Archie*, lançado em 1990. Ele era utilizado para realizar a indexação de arquivos FTP (conjunto de regras que os dispositivos em uma rede TCP/IP (a Internet) usam para transferir arquivos.). Atualmente temos buscadores mais modernos como:

2.4.1 Google

O mecanismo de busca mais popular da internet ao nível mundial. Segundo o *StatCounter* (site dedicado a análise de trafego da web) o Google obteve mais de 90% de participação entre todos os mecanismos de busca do mundo em 2020, em abril de 2021 essa porcentagem chegou a 92,24%. Esses dados confirmam que a grande maioria da população global recorre ao google quando precisam realizar alguma busca. Estima-se que o site tenha uma média de processamento aproximada a 40mil consultas por segundo, o que significa 3,5 bilhões de pesquisas diárias e 1,2 trilhão de pesquisas anuais (dados do *Internet Live Stats*).

2.4.2 Bing

O segundo mecanismo de busca mais popular do mundo segundo analises da *StatCounter.* Mecanismo de busca da Microsoft anunciado em 2009, tem um layout diferenciado comparado ao Google, porém possui termos de funcionalidades muito semelhantes ao do concorrente, ofertando ao usuário alguns recursos, como conversor de moedas, tradutor e rastreamento de voos.

Um recurso muito interessante do Bing é o modo de Doação, que ativado por meio de um sistema da Microsoft (*Microsoft Rewards*), onde a cada pesquisa realizada no buscador, gera pontos que posteriormente são convertidos em doações para ONGS.

2.4.3 Yahoo!

O terceiro mecanismo de busca mais popular do mundo. O Yahoo, é mais que um buscador e se assemelha muito ao bing, oferecendo alguns recursos e serviços, como e-mail, notícias e jogos. No quesito mecanismo de busca o Yahoo tem uma plataforma muito mais simples que o Google e o Bing, mesmo assim, oferecem ótimos resultados sobre as pesquisas. Além do Google Chrome e o Microsoft Edge, o Navegador Mozilla Firefox

também ter seu buscador padrão, que no caso é o *Yahoo Search.* Tornando assim o Yahoo muito bem posicionado na classificação de buscadores mais populares.

2.5 'SEO' O que é e Como Funciona

A SEO (*Search Engine Optimization*) é exatamente o que sua tradução diz, um serviço otimizador para os motores de busca, ele traz um conjunto de técnicas que influenciam os algoritmos dos buscadores a definir o ranking de uma página determinada a qual a palavra-chave que foi pesquisada se refere. Sua origem foi em 1997 no livro *Net Results*, escrito por Bob Heyman, Leland Harden e Rick Bruner. Segundo eles o termo surgiu em uma discussão sobre o resultado de uma busca, onde o posicionamento da banda Jefferson Starship estava mal colocado.

A otimização de sites é realizada de forma que consiga alcançar o usuário entregando a resposta de sua pesquisa de forma mais rápida e clara. Quando Bob e Leland inserem palavras-chave com o nome da banda ou com palavras que estavam contidas no site, notam que o site volta para a posição principal da página de resultados. Neste momento denominaram esta técnica de SEO. Até ocorrer a popularização do Google as ações da SEO se limitavam a envio do site aos buscadores e otimização *on-page,* pós popularização do Google, os profissionais de SEO começaram a olhar com maior atenção a métrica de links, muito importante para o usuário.

2.6 Marketing Utilizando Mecanismos de busca

A maioria das plataformas de vendas online tem em sua base diversos mecanismos de buscas pré-configurados. Cabe ao lojista realizar a customização do site, tendo como ponto negativo a chance de não converter buscas em vendas. A oferta de informações bem relacionadas a pagina tendem a render mais resultados de buscas e consequentemente mais acessos ao site, com o lojista tendo capacidade de realizar adaptações em seu algoritmo adequando pesos e criando anéis de sinônimos que trazem melhores resultados para os usuários.

Os mecanismos de busca aprendem com nosso comportamento, porem sempre temos a obrigação de "educa-lo" para que nos atenda sempre seguindo a realidade dos

usuários que acessam a loja, tanto pela calibragem das operações sintáticas, quanto o uso de recursos para classificação da informação.

Enfim, é fundamental realizar adequação da usabilidade de busca, alterando seu algoritmo para que tenha de forma simples os melhores resultados. Além de adequar a usabilidade os mecanismos às necessidades do usuário, de forma que o usuário tenha a melhor experiência assim impactando na conversão de venda.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, sabemos que para o funcionamento da internet os mecanismos de buscas são fundamentais, e seu algoritmo sempre está se atualizando para que forneça as melhores experiências ao usuário final, entregando tudo que ele precisa de forma simples e fácil, integrando cada vez mais o usuário com a internet, além disso, as estratégias de marketing que podem feitas pelas funcionalidades da SERP e da SEO, sempre trazem consigo uma taxa de conversão tanto de acesso, quanto de compra em um site.

4 REFERÊNCIAS

Dicas para mecanismos de busca. Disponível em: https://www.rhbinformatica.com.br/dicas/o-que-e-um-mecanismo-de-busca Acesso em 17 mai 2022.

Funcionamento de sistemas de busca. Disponível em: https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos/usabilidade-da-busca-funcionamento-de-um-sistema-de-busca/ Acesso em 17 mai 2022.

Como funcionam os mecanismos de busca. Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/como-funcionam-os-mecanismos-de-busca Acesso em 17 mai 2022.

Como funcionam os algoritmos da internet. Disponível em: https://portalcorreio.com.br/como-funcionam-os-algoritmos-na-internet/ Acesso em 17 mai 2022.

Principais diferenças para sistemas de busca na internet. Disponível em: https://www.hostgator.com.br/blog/motores-de-busca-principais-diferencas/ Acesso em 17 mai 2022.

Otimização SEO. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/otimizacao__seo/qual-a-diferenca-entre-robospider-e-crawler Acesso em 17 mai 2022.

SER: o que é e para que serve? Disponível em:

https://rockcontent.com/br/blog/serp/
Acesso em 17 mai 2022.

APLICABILIDADE OU NÃO DO ARTIGO 473 INCISO XI DA CLT

SZKLAR, Keila Vilczak[97]
PLETSCH, Fábio Augusto[98]

RESUMO: A presente pesquisa visa esclarecer a respeito da aplicabilidade do artigo 473 inciso XI da CLT nos casos em que os filhos necessitam que seus pais, colaboradores de uma empresa acompanhem mais de uma vez durante o ano ao médico. Demonstrando deste modo, o cumprimento da lei nestes casos onde há a necessidade de continuidade de atendimento médico. A elaboração do conteúdo referente ao tema discorrido, foi realizado utilizando-se de pesquisas bibliográficas, bem como em pesquisas eletrônicas e artigos científicos, possibilitando assim a argumentação de forma clara e precisa no que diz respeito ao tema.

Palavras-chave: Filho menor. Consulta médica. Faltas. Atestado de acompanhante.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como objetivo a exposição dos conceitos e informações diversas atinentes ao tema, elencando desta forma os principais pontos no que diz respeito a aplicabilidade do artigo 473 inciso XI da CLT, e seu efeito aos pais do menor bem como ao menor.

O objetivo do presente resumo é demonstrar como a lei é aplicada nesses casos, bem como de que forma o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) garante esse direito ao menor, eximindo os pais do desconto pela falta ao trabalho em decorrência de dar assistência médica ao filho. No decorrer do conteúdo haverá crítica a legislação no sentido de esta mencionar em sua redação dando a entender que crianças a partir de seis anos de idade poderiam ir ao médico sozinhas.

Elaboramos o conteúdo mencionando a respeito da aplicabilidade ou não da lei com base na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), abordando a forma que esta é utilizada nos dias atuais, apresentando argumentos que sustentam a existência da lei, mas que a mesma não prevalece nos casos concretos. Visando a sustentação dos relatos no presente resumo científico, utilizamo-nos do ECA, da CLT, Súmula e Doutrina, os quais notadamente exibem redação a respeito.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ARTIGO 473 INCISO XI DA CLT – DEFINIÇÕES

[97] Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Graduanda em Direito pela Faculdade Campo Real de Guarapuava, 7° período.

[98] Professor do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real

A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) traz em sua redação conteúdo que tem como objetivo a regulamentação das relações de trabalho, expondo as normas que dizem respeito aos direitos do empregado e do empregador, a fim de estipular regras a serem seguidas por ambos com o intuito de existir jornadas regularmente seguidas.

Conforme proposto nesta pesquisa, o foco é a discussão com relação ao artigo 473 inciso XI da CLT o qual menciona que: "*O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário: XI- por 1 (um) dia por ano para acompanhar filho de até 6 (seis) anos em consulta médica.*" (BRASIL, CLT-1943).

Essa redação da CLT, nos faz refletir com relação a maneira que será executada/ seguida, uma vez que conforme pesquisas realizadas os pais não deixam de acompanhar seus filhos em consultas médicas, sendo portanto inaplicável essa composição na prática.

No concerne à redação do artigo 473 da CLT, no qual há a descrição com relação ao não comparecimento ao trabalho sem que haja prejuízo do salário, podemos observar que Resende (2020, p.709), interpreta que as faltas justificadas abrangem "[...] diversas hipóteses, as quais configuram, por óbvio, interrupção contratual. Com efeito, se não há prestação de serviços, mas há pagamento de salário, as hipóteses são de interrupção contratual." Deste modo, temos aqui mais um reforço no que diz respeito ao não desconto do salário do colaborador.

Em específico no que diz respeito ao inciso XI da CLT, Resende (2020, p.712) menciona que "[...] A finalidade é a mesma da anterior, qual seja a proteção da primeira infância mediante a maior participação dos pais em momentos importantes da vida da criança. Ressalte-se que, no caso, o direito é tanto da mãe empregada quanto do pai empregado." Ademais nesta exposição trazida pelo autor, ele deixa compreensível a proteção da primeira infância, ressaltando a importância dos pais neste contexto, além de que esclarece a abrangência deste direto tanto para o pai quanto para a mãe da criança menor.

2.2 FALTA JUSTIFICADA E FALTA INJUSTIFICADA

No direito do trabalho há a possibilidade de que o colaborador de uma empresa falte ao trabalho, sendo que essa falta pode se dar de forma justificada ou injustificada.

No que se refere a falta justificada, o próprio artigo 473 da CLT nos apresenta um rol de situações que ao ocorrerem serão consideradas justificadas estas ausências, conforme afirma Renzetti (2021, p. 271) "Consideram-se faltas justificadas as que são

autorizadas por lei e computadas como tempo de serviço [...]". Cabe ressaltar que a falta justificada é a ausência do colaborador na empresa por um período de tempo, essa ausência possui suporte de lei, assegurando o não desconto ao funcionário.

Deixando claro a definição de faltas justificadas como sendo a ausência dos colaboradores que precisam se ausentar por haver motivos necessários que justificam a ausência na elaboração das atividades a que são incumbidos. Ademais a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) prevê em sua redação a falta para acompanhamento de filho ao médico como sendo justificada, o que ocorre é que o legislador não teve conhecimento de que estava estipulando algo que não é possível ser cumprido, uma vez que filhos necessitam de mais de uma vez ao ano ir ao médico, além de que a idade de 6 (seis) anos estipulada pelo legislador é algo cômico.

Deste modo, conforme dispõe acerca das faltas justificadas a Súmula 89 do TST assegura que havendo faltas justificadas estas são reconhecidas pela lei, portanto serão consideradas ausências legais, não desencadeando desconto para cálculo das férias do empregado.

Ao tratarmos de faltas injustificadas estamos nos referindo a ausência do colaborador no recinto da empresa sem que este apresente alguma justificativa por não comparecer ao labor. Ressalta-se que as faltas injustificadas lhe acarretaram descontos em seu salário, vindo a recair sobre as férias, isso a depender da quantidade de faltas.

> A diferenciação no prazo de duração das férias deriva do número de faltas injustificadas obreiras no respectivo período aquisitivo, como já apontado. As faltas injustificadas interferem, assim, na tabela de férias (prevista pelo art. 130, CLT), reduzindo, nos parâmetros da tabela, a duração da vantagem trabalhista. [...]" (DELGADO, 2019, p. 1165 e 1166).

Cabe destacar que o acompanhamento do filho ao médico não é considerado falta injustificada, uma vez que esta atitude que desencadeia a falta está na relação de faltas justificadas, portanto não sendo passível de desconto de salário.

Temos o ECA que vem deixar nítido o garantimento dos direitos da criança e do adolescente, conforme demonstra o Art. 7º do ECA "A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso [...]". Fica evidente a preocupação que norteia o tema criança e adolescente.

2.3 ATESTADO MÉDICO E ATESTADO DE ACOMPANHAMENTO AO MÉDICO

No tocante ao atestado médico este é um documento, o qual advém de uma consulta médica, o profissional de saúde atesta o problema do indivíduo, o qual terá consigo comprovado o motivo pelo comparecimento em consulta médica, nele há informações que asseguram a comprovação do estado de saúde do paciente. Ressalta-se que o atestado médico é utilizado para justificar faltas, uma vez que o profissional de saúde ao ser solicitado a respeito deve emiti-lo ao paciente.

O chamado atestado de acompanhamento médico também conhecido por declaração para acompanhante, vem a ser um documento no qual o profissional de saúde a pedido do interessado declara que tal pessoa o acompanhou durante a consulta médica ou afins, no qual pode se fazer constar o horário em que o acompanhante permaneceu em consulta. Esse tipo de atestado de acompanhamento médico é utilizado para abonar faltas. De acordo com pesquisas realizadas o médico poderá ou não emitir o atestado para o acompanhante, pois não há legislação que obrigue o médico a emitir. O atestado de acompanhamento médico pode ou não ser aceito pelo empregador, essa decisão dependerá do combinado havido entre ambos. A CLT é omissa com relação ao aceite ou não do atestado médico para acompanhamento do filho, mais de uma vez ao ano.

Com a legislação que vem para defender os direitos das crianças e dos adolescentes, temos a proteção de não haver desconto em salário uma vez ao ano para acompanhar o filho ao médico.

A lei 13.257/2016 foi responsável por haver a inclusão do inciso XI no artigo 473 da CLT, dando assim respaldo a justificar a falta para acompanhar o filho ao médico uma vez ao ano, sem que haja desconto de seu salário por este motivo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira didática, a pesquisa apresentou os conceitos e informações correspondentes ao tema a respeito da aplicabilidade ou não do artigo 473 inciso XI da CLT, abordou as distinções havidas entre faltas justificadas e injustificadas, além de que foram apresentados os argumentos que demonstram a distinção de atestado médico e de atestado de acompanhamento médico, além do asseguramento ao empregado ao não desconto de salário quando este apresenta falta justificada.

Deste modo, evidencia-se que após pesquisas realizadas a respeito do tema, as quais vem de certo modo querendo se adaptar a cenário habitual, podemos em síntese mencionar que a CLT reconhece a falta justificada, assegurando o acompanhamento ao filho menor de 6 (seis) anos ao médico uma vez ao ano sem haver desconto ao

colaborador da empresa. Havendo acordo entre empregado e empregador pode sim ser aceito o atestado de acompanhamento médico, uma vez que não há legislação a respeito.

Conclui-se que é rasa a redação da legislação a qual especifica idade, bem como estipula limite de período para haver este auxílio da presença dos pais em consulta médica com o menor.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **CLT** (Consolidação das Leis do Trabalho). 1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452compilado.htm>. Acesso em 07 de Setembro de 2022.

BRASIL**. ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente**. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 07 de Setembro de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.257/16**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2 015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em 10 de Setembro de 2022.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**: obra revista e atualizada conforme a lei da reforma trabalhista e inovações normativas e jurisprudenciais posteriores-Mauricio Godinho Delgado.18. ed. São Paulo: LTr, 2019. Bibliografia ISBN 978-85-361-9973-3

RENZETTI, Rogério. **Manual de Direito do Trabalho**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559641079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ books/97865596 41079/. Acesso em: 17 set. 2022.

RESENDE, Ricardo. **Direito do Trabalho**. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530989552. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books /9788530989552/. Acesso em: 17 set. 2022.

TST - **Súmula 89 do TST** (Tribunal Superior do Trabalho). Disponível em < https://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_51_100.html#SUM-89> - Acesso em 10 de Setembro de 2022.

AS MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

NEIVERTH, Ana Flávia [99]
PITURRA, Letícia Carneiro [100]
Conti, Antonio [101]

RESUMO: Esse artigo teve como intuito a realização de uma revisão bibliográfica sobre a Síndrome do ovário policístico (SOP) e suas consequências para a saúde da pele. O trabalho aborda como surge os comprometimentos dermatológicos e o que eles podem acarretar para a saúde da mulher. Para isso, utilizou-se da coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica. Dessarte, foi possível compreender que essa Síndrome afeta a qualidade de vida das mulheres, uma vez que, além de comprometer a saúde reprodutiva, ela também abala a autoestima delas.

Palavras-chave: Síndrome do ovário policístico. Hiperandrogenismo. Acne. Hirsutismo

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino que atinge, principalmente, mulheres na idade reprodutiva. Essa síndrome compromete a saúde da pele, uma vez que ela pode aumentar a oleosidade e, consequentemente, a acne, além de poder haver um aumento nos pelos (HONG, 2015).

A SOP foi estudava pela primeira vez na década de trinta por Stein e Levanthal, os quais relacionavam a síndrome com os sintomas de amenorreia, hirsutismo, obesidade e a aparência aumentada e certos pontos esbranquiçados nos ovários (STEIN, 1935). No entanto, foi em 1990 que o National Institutes of Health (NIH) apresentou a definição clínica da síndrome com novos sintomas: “um quadro de anovulação crônica hiperandrogênica, devendo ser definida pela presença de disfunção menstrual e excesso androgênico”. Além disso o NIH propôs que o diagnóstico da SOP deveria ter associação de evidencias clinicas e de oligoamenorréia (MOHAMMAD, 2017).

Inobstante, em 2003 a European Society for Human Reproduction and Embryology e a American Society for Reproductive definiram que o diagnóstico

[99] Acadêmica de medicina, 8º período do Centro Universitário *Campo Real*.
[100] Acadêmica de medicina, 8º período do Centro Universitário *Campo Real*.
[101] Médico e professor do Centro Universitário *Campo Real.*

da síndrome do ovário policístico deveria ser feita pela associação de duas ou mais manifestações determinadas pelo NIH e a presença de microcistos à ultrassonografia. Em 2006, a Androgen Excess Society estimou que o hiperandrogenismo também deveria ser um critério obrigatório para o diagnóstico da síndrome (MOHAMMAD, 2017).

Hiperandrogenismo é uma endocrinopatia, na qual há um aumento de andrógenos, que são hormônio que desenvolvem as características masculinas, na corrente sanguínea. Nas mulheres isso pode ocorrer ocasionando um aumento da libido, problemas menstruais e distúrbios dermatológicos (SPINEDI, 1990).

Sendo assim, esse artigo tem como objetivo elaborar uma revisão bibliográfica sobre o tema “Síndrome do Ovário Policístico” relacionando-o com o comprometimento da pele. Para isso, será abordado de forma fisiológica a causa de alguns desses comprometimentos dermatológicos, como: acne, alopecia e hirsutismo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da bibliografia publicada sobre a síndrome dos ovários policísticos em relação com a área dermatológica. Usando os seguintes descritores: síndrome dos ovários policísticos, acne, hirsutismo, hiperandrogenismo; e restringindo as publicações em idioma português e inglês. Por fim, foram selecionados 10 artigos.

2.2. DISCUSSÃO

A síndrome do ovário policístico é causada por uma desordem no eixo do hipotálamo, onde ocorre uma irregularidade na liberação do hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH) e, consequentemente, do hormônio folículo estimulante(FSH) e do hormônio luteinizante (HALL, 2017). Isso faz com que a mulher tenha dificuldades para liberar o ovócito II e, com isso, o folículo permanece com o liquido dentro dele e

origina um cisto (NORMAN, 2007).

A partir disso, alguns comprometimentos são causados na pele, como: acne, aumento daoleosidade, crescimento anormal de pelos, seborreia e alopecia.

2.2.1. Acne

A acne é uma doença do folículo pilossebáceo que possui, como fatores: a hiperprodução sebácea, hiperqueratinização folicular, aumento da colonização por Propionibacterium acnes e inflamação dérmica periglandular. Essa disfunção dermatológica pode atingir o rosto, pescoço, dorso e região peitoral. Além disso, a acne manifesta-se prioritariamente no sexo masculino devido, possivelmente, aos androgênicos. Esses hormônios tem como função dermatológica estimular as glândulas sebáceas a produzir sebo, além de provocar a descamação anormal das células do epitélio folicular. Ademais, sabe-se que o colesterol é precursor dos andrógenos e que esses têm o folículo pilossebáceo e a pele seus órgãos-alvo de atuação (YARAK, 2005).

A partir disso, entende-se que a mulher que possui a Síndrome do Ovário Policístico pode ter um aumento da estimulação das glândulas por causa do Hiperandrogenismo. No entanto, essa hiperestimulação das glândulas pelos andrógenos e a formação dos folículos inflamados, também, estar devem estar associado à Propionibacterium acnes. Essa bactéria alimenta-se de resíduos produzidos pelas glândulas sebáceas e quando elas entram em contato com os poros da pele causam a inflamação, ou seja, originam a acne (FRASER, 2004).

2.2.2. Alopecia Androgenética

Alopecia Androgenética nas mulheres é uma disfunção que causa perda de cabelo do couro cabeludo nas regiões frontais e parietais do crânio. Esse distúrbio é causado também pelo alto nível de enzima 5-alfa-redutase e de hormônios andrógenos e faz com que os folículos terminais transformem-se em folículos vellus, além de reduzirem a fase anágena deles (ARCHER, 2004).

Esse distúrbio é comum em mulheres que apresentam a Síndrome do Ovário Policístico – cerca de 5% - também pela grande presença desse tipo de hormônio

na corrente sanguínea da mulher.

2.2.3. Hirsutismo

Hirsutismo é o nome definido para a disfunção que provoca um aumento de pelos nas mulheres em locais, normalmente, comuns aos homens. Ele é um dos importantes critérios utilizados no diagnóstico do aumento de andrógenos, visto que atinge mais de 50% das pacientes que apresentam hiperandrogenismo (ARCHER, 2004).

Os folículos pilosos são desenvolvidos no período fetal e a velocidade do crescimento do pelo depende de fatores genéticos e da enzima 5α-redutase. Inobstante, quanto maior foi a concentração de testosterona, mais essa enzima ira agir e converter esse andrógeno em dehidrotestosterona (DHT), que é o metabólito mais potente e aumenta o crescimentos dos folículos pilosos (ARCHER, 2004).

Além disso, a presença de andrógenos altera a coloração, a espessuras dos pelos, tornando-os mais pigmentados e mais grossos, uma vez que transformam o pelo Vellus (pelo macio, fino e curto) em pelo Terminal (comprido, grosso e mais pigmentados) em locais andrógeno-sensíveis, ou seja, na face, no pescoço, no tórax e na região pubiana (HATCH, 1981).

2.2.4. Acantose Nigricante

Dados os vários aspectos e estágios das lesões cutâneas, os mecanismos que suportam a intervenção da resistência à insulina (RI) no desenvolvimento de alterações que requerem o possível envolvimento de distúrbios metabólicos associados a deficiências do estado hormonal, como sucede na vigência das "ligações perigosas" - hiperinsulinemia e hiperandrogenemia.

A Acantose Nigricante, localizada, na maioria das vezes, na região cervical, o pescoço se vê acometido (de modo isolado ou combinado aos distintos segmentos) em 93 a 99% dos casos , notadamente na porção posterior, ademais de diferentes áreas como face lateral do pescoço, axilas, tórax,

superfície flexora dos membros, virilha, vulva e superfícies intertriginosas, conquanto raramente a planta dos pés e a

palma das mãos. O maior avanço no que concerne ao entendimento da AN, não apenas submetida à indução pelo câncer, diz respeito ao vínculo com a RI. (ÁVILA, 2014).

A base metabólica e endócrina subjacente do AN correlaciona-se com a heterogeneidade fenotípica da SOP, que, em princípio, é determinante nas relações de doença que podem estar associadas a diferentes perspectivas de envolvimento da pele.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a Síndrome do Ovário Policístico dificulta a ovulação normal das mulheres, desenvolve pequenos cistos nos ovários, além de alterar o nível de andrógenos na corrente sanguínea das pacientes. Essa alteração traz complicações para a paciente, tanto metabólicas, como dermatológicas.

Dentre as alterações dermatológicas, estão a acne, alopecia e hirsutismo. Essas são causadas pela alta concentração de hormônios masculinos que estimulam as glândulas sebáceas, favorecendo o aparecimento de acne, e ativam as enzimas 5α-redutase podendo provocar um aumento no crescimento de pelos e, também, a queda de cabelo.

4 REFERÊNCIAS

ARCHER, Johanna S.; CHANG, R. Jeffrey. Hirsutism and acne in polycystic ovary syndrome. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 18, n. 5, p. 737-754, 2004.

FRASER, Ian S.; KOVACS, Gabor. Current recommendations for the diagnostic evaluation and follow-up of patients presenting with symptomatic polycystic ovary syndrome. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 18, n. 5, p. 813-823, 2004.

HALL, John E. **Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia**. Elsevier Brasil, 2017.

HATCH, Richard *et al*. Hirsutism: implications, etiology, and management. **American journal of obstetrics and gynecology**, v. 140, n. 7, p. 815-830, 1981.

HONG, J. S. *et al*. Cutaneous manifestations of the subtypes of polycystic ovary syndrome in Korean patients. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v.

29, n. 1, p. 42-47, 2015.

MOHAMMAD, Majid Bani; SEGHINSARA, Abbas Majdi. Polycystic ovary syndrome (PCOS), diagnostic criteria, and AMH. **Asian Pacific journal of cancer prevention: APJCP**, v. 18, n. 1, p. 17, 2017.

NORMAN, Robert J. *et al*. Polycystic ovary syndrome. **The Lancet**, v. 370, n. 9588, p. 685-697, 2007.

SPINEDI, Eduardo *et al*. Analysis of the hypothalamic-pituitary-ovary axis in the neonatally-androgenized female rat. **Journal of endocrinological investigation**, v. 13, n. 6, p. 481-488, 1990.

STEIN, Irving F. Amenorrhea associated with bilateral polycystic ovaries. **Am J Obstet Gynecol**, v. 29, p. 181-191, 1935.

YARAK, Samira *et al*. Hiperandrogenismo e pele: síndrome do ovário policístico e resistência periférica à insulina Hyperandrogenism and skin: polycystic ovary syndrome and peripheral insulin resistance. **An Bras Dermatol**, v. 80, n. 4, p. 395-410, 2005.

ÁVILA, M. A. *et al*. Acantose nigricante: inter-relações metabólicas inerentes à síndrome dos ovários policísticos. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia , [*s. l.*], 2014.

AS RACIONALIDADES FORMAL/MATERIAL NO PENSAMENTO DE MAX WEBER CONCERNENTE AO ÂMBITO JURÍDICO

BALBINOTTI, Ângelo[102]
HORST, Luiz Eduardo[103]

RESUMO: Partindo de explorações bibliográficas, por meio de livros e artigos relacionados ao tema, este trabalho teve como objetivo elucidar a teoria das racionalidades formal/material jurídicas de Max Weber. Além de configurarem-se como tipos ideais de pesquisa, os quais se caracterizam como acentuação abstrata e unilateral de um fenômeno social, as racionalidades são também irracionais e racionais, enquanto sejam empregadas em uma forma específica de procedimento em determinado contexto jurídico. Como conclusão, resultou-se que tal emprego mostrou-se frutífero aos leitores iniciantes, na medida em que proporciona conceituações preliminares acerca da temática exposta.

Palavras-chave: Max Weber. Sociologia Jurídica. Tipos Ideais. Racionalidade.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca esclarecer, ao menos substancialmente, as noções jurídicas de racionalidades formal/material do pensador alemão Max Weber, sobre as quais este trabalho limita-se especificamente à *esfera jurídica*. Weber usufrui, em sua metodologia, dos chamados tipos ideais, os quais buscam estabelecer racionalizações abstratas sobre fenômenos sociais e históricos em determinado contexto. No caso, limitando-se à esfera jurídica, as racionalidades formal/material são instrumentos ideais de análise procedimental, explicando o processo jurídico em cada situação específica.

No âmbito jurídico, de um ponto de vista rigorosamente conceitual, constata-se que quando a abordagem se relaciona à racionalidade formal, ela se caracteriza por ser "[...] entendida como 'processo' [*Verfahren*]" (SELL, 2013, p.105), ao passo que quando observa-se a racionalidade material, ela se caracteriza por ser compreendida "[...] como 'conteúdo' [*Inhalt*]." (SELL, 2013, p.105). Nesse sentido, ver-se-á que as duas racionalidades possuem exercícios dissemelhantes, o que permite entender que "cada um destes tipos de racionalidade responde a uma demanda analítica diferente, sendo a primeira definida pelo 'como' [*Wie*] uma decisão é tomada e a segunda 'o que' [*Was*] define o conteúdo de uma ação." (SELL, 2013, p.15).

[102] Graduando do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º Período, e-mail: dir-angelobalbinotti@camporeal.edu.br
[103] Mestre em História pela Unicentro, e professor de Sociologia Jurídica do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

Por outro lado, as suas dimensões são amplificadas quando Weber ressalta as características irracionais e racionais às racionalidades formal e material, como um acréscimo do *modus operandi* de cada uma. A racionalidade formal, em sua irracionalidade, manifesta-se nas relações jurídicas ainda baseadas em, por exemplo, profecias e epifanias; e, em sua parte racional, irradia-se nas concepções jurídicas sistemáticas e lógicas das normas. A racionalidade material, em sua variante irracional, mostra-se correlacionada com o sentimento ético a partir do caso em pauta, e não com referência a normas; enquanto por outro lado, em sua variante racional, demonstra-se na prevalência de ideologias externas ao direito, com base em imperativos morais. Dessa forma, cada diferenciação elucida o modo de *operação jurídica* relativo a determinada variante histórica da esfera jurídica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O TIPO IDEAL

O metodológico “tipo ideal” (ou “tipo puro”) desdobra-se, praticamente, em todos os conceitos desenvolvidos por Max Weber. Este desenvolveu tal metodologia na obra “A Objetividade do Conhecimento nas Ciências Sociais”. Se analisa-se, por exemplo, um discernimento do que seja capitalismo no âmbito da sociologia e da história, os obstáculos aparecem quando o próprio discernimento do capitalismo possui – como já era de se esperar – mudanças significativas em seu âmago conceitual de acordo com as épocas.

Neste contexto, o tipo ideal abrange conceitos que são formados pelos profissionais das ciências humanas, tendo em vista os objetivos da investigação. Ele é um intermediador heurístico que busca atribuir clareza ao caminhar da inspeção, não sendo, portanto, o final desta, como se fosse um enquadro geral dos fatos. Weber esclarece:

> Obtém-se um tipo ideal mediante a *acentuação* unilateral de *um ou vários* pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos *isoladamente* dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo os pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar em quadro homogêneo *de pensamento*. Torna-se impossível encontrar empiricamente na realidade esse quadro, na sua pureza conceitual, pois trata-se de uma *utopia*. (WEBER, 2003, p. 106).

Com o tipo ideal, a partir dessa racionalização utópica e abstrata, o sociólogo e o historiador, ao analisar seus objetos de estudo por uma ótica peculiar e específica,

possuem um norte em sua pesquisa; pois, ao excluir o que não é necessário à pesquisa, o tipo ideal auxilia significativamente na formulação de *conceitos específicos*, isto é, formula conceitos baseados na *investigação peculiar* dos fatos que são relevantes ao estudo:

> Ocorre que é possível, e deve mesmo considerar-se como certo, formular muitas e mesmo inúmeras utopias deste tipo, das quais *nenhuma* se pareceria com outra, das quais *nenhuma* poderia ser observada na realidade empírica como ordem realmente válida numa sociedade, mas *cada uma* das quais pretenderia ser uma representação da "ideia" da cultura capitalista, e cada uma das quais poderia realmente pretender, na medida em que selecionou certas características de nossa cultura *significativas na sua especificidade*, reuni-las num quadro ideal homogêneo. (WEBER, 2003, p.107).

Com efeito, o tipo ideal é característico, "[...] em sua definição, de uma acentuação ou de uma amplificação *unilateral* de pontos de vista, que reúnem em um quadro de pensamento homogêneo traços e características de uma realidade singular." (FREUND, 2003, p.50). Por fim, deve-se salientar outro ponto fundamental: o tipo ideal *não* tem relação com o "dever ser" das coisas. Ou seja, eticamente falando, a formação do tipo ideal não tem nada que possa "servir de exemplo". Antes, o que de fato o tipo ideal tem (e precisa ter) é a coesão lógica, e não a valoração em sentido moral.

2.2. A LEI FORMAL E MATERIAL E AS SUAS RACIONALIDADES E IRRACIONALIDADES

Desloca-se agora à análise das racionalidades material/formal na esfera jurídica. Para explicar estas últimas, encontra-se passagens valiosas no sétimo capítulo da Economia e Sociedade, já no segundo volume, intitulado "*Sociologia do Direito"*. Um dos principais objetivos da sociologia jurídica weberiana, dentre outros, é "expor as fases e os fatores que contribuíram para a racionalização do direito moderno no contexto da racionalização peculiar à civilização ocidental." (FREUND, 2003, p.178). Todavia, tendo em vista a principal proposta deste escrito, este limita-se às definições das racionalidades material/formal na esfera jurídica.

Para Weber (1999), uma lei é formal quando as prescrições jurídicas se baseiam – de forma predominantemente lógica – tão somente em conjecturas de um específico ordenamento jurídico – sem qualquer interferência adventícia. Isto é, um procedimento jurídico vernáculo, do qual se segue que os preceitos abrangem e cumprem

apenas à lógica abstrata jurídica. Nesta perspectiva, a justiça é amparada, *literalmente*, em normas puramente lógicas.

Em contraste, uma lei é material quando faz ponderações aos aspectos externos à lógica interna de um sistema jurídico, ou seja, quando também tem em vista valores extrajurídicos, como os políticos e éticos. Neste sentido, a justiça considera o contexto, ou o motivo, no qual o indivíduo estava submerso, por exemplo. Analisa-se facilmente que, por mais que um direito possa ter uma das duas racionalidades, não será, porém, unicamente ou puramente uma das duas, pois o contraste entre as duas racionalidades do direito é um dos principais na esfera judicial (FREUND, 2003).

Quanto à esfera judicial, além disso, Weber também a investiga com medidas mais abrangentes, uma vez que, juntamente às noções formais e materiais, o intelectual também adiciona as concepções de irracionais e racionais. Weber (1999) esclarece os quatro tipos de racionalidades e irracionalidades acerca do direito, quais sejam: 1) o direito *formal/irracional* que se caracteriza por fundamentar as prescrições em justificativas que estão “alheias à razão”, não são passíveis de apreensão de forma racional, pois têm suas bases nas profecias, oráculos e epifanias, por exemplo; o direito também pode ser 2) *material/irracional*, quando seus baseamentos são unicamente valores afetivos/emotivos derivados dos casos concretos, estando estritamente alheios às prescrições literais das normas; outra possibilidade é do direito ser 3) *formal/racional* se o processo do parecer e a lei são tão somente alicerçados nas concepções lógicas e abstratas dos regulamentos de determinado sistema jurídico; por fim, um direito pode ser ainda 4) *material/racional* na medida em que os conteúdos assentados de uma regulamentação são advindos de ideologias de determinados grupos, imperativos éticos-morais ou até mesmo de juízos políticos.

Desse modo, conclui-se que apesar da diferença entre o direito formal e direito material, ambos no entanto se racionalizam:

> Diferentemente do direito formal, que tende a sistematizar as normas jurídicas, o direito material permanece empírico, porque é, por força das circunstâncias, casuístico. Entretanto, esses dois direitos se deixam racionalizar: um com base na lógica pura, o outro na da utilidade (FREUND, 2003, p. 185).

Portanto, enquanto a racionalidade formal baseia-se em cálculos técnicos e estritos do contexto em questão, se caracterizando por “como” uma ação está sendo operada dentro de seu determinado âmbito, a racionalidade material incrementa aspectos externos ao estrito âmbito, se caracterizando por “o que” compõe o teor da ação em questão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho encerra-se após as conceituações dos aspectos substanciais da racionalidade da lei formal e material. Viu-se que, como tipos ideais, tais racionalidades buscam elucidar o modo de operação jurídica, esfera a qual fora circunscrita nessa pesquisa. Além de suas irracionalidades e racionalidades relativas às suas devidas proporções jurídicas, constatou-se que a material configura-se como a acentuação do "conteúdo" em questão, ao passo que a formal define-se em seu aspecto procedimental e processual.

4. REFERÊNCIAS

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber.** Tradução de Luís Claudio de Castro e Costa. Revisão de Paulo Guimarães do Couto – 5.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Max Weber e a racionalização da vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WEBER, Max. Capítulo VII. Sociologia do Direito. In: WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999. (Vol. 2). (P. 1-153).

_____. *A "Objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais*. In: COHN, Gabriel. **Weber.** Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 7º .ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2003. (P. 79-127).

ASPECTOS PRINCIPAIS DA TEORIA DA RACIONALIZAÇÃO DO DIREITO DE MAX WEBER SOB ÓTICA DE JÜRGEN HABERMAS

BALBINOTTI, Ângelo[104]
HORST, Luiz Eduardo[105]

RESUMO: Esta pesquisa centrou-se em averiguar os caracteres gerais e principais da análise de Jürgen Habermas acerca da teoria da racionalização do direito de Max Weber. Centrando-se na bibliografia habermasiana, destacou-se as transformações da esfera jurídica desde o direito primitivo até o moderno. Com mais atenção a este último, Habermas acrescenta tanto as suas qualidades formais, procedimentais e sistemáticas, quanto a primazia da racionalidade teleológica na análise weberiana. Dessa forma, concluiu-se que tal análise proporciona uma análise frutífera à compreensão do fenômeno do direito atual, cuja manifestação é a mais complexa e padronizada já existente.

Palavras-chave: Jürgen Habermas. Max Weber. Racionalização do Direito. Esfera Jurídica.

1. INTRODUÇÃO

Jürgen Habermas é um dos principais pensadores contemporâneos. Com uma de suas principais obras, a Teoria do Agir Comunicativo, estabeleceu novos parâmetros de análise acerca da racionalidade. Um dos autores estudados no mencionado livro é Max Weber, abrangendo suas considerações históricas tocantes à problemática da racionalidade e da racionalização.

Ver-se-á como Habermas perpassa a análise do direito primitivo, discorrendo ao tradicional, até o direito moderno. Acerca deste, aprofunda-se a análise na medida em que destaca-se as principais qualidades internas da esfera jurídica autonomizada, complexificada e sistematizada, tais como a formalidade, positividade e legalidade. Habermas destaca ainda que, quando referente à racionalização do direito, Weber concentrou-se apenas no quesito da racionalidade teleológica, com vistas no desenvolvimento da cognitivo-instrumental.

Nesse sentido, este trabalho busca justamente averiguar aspectos basilares da análise habermasiana da teoria da racionalização de Weber quanto ao âmbito jurídico. Busca-se, apesar da índole introdutória, proporcionar uma elucidação compreensível ao fenômeno do direito moderno/contemporâneo.

[104] Graduando do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º Período, e-mail: dir-angelobalbinotti@camporeal.edu.br
[105] Mestre em História pela Unicentro, e professor de Sociologia Jurídica do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A RACIONALIZAÇÃO WEBERIANA DA ESFERA JURÍDICA NA ANÁLISE DE HABERMAS

Na Teoria do Agir Comunicativo, Habermas busca desenvolver uma teoria crítica da sociedade, de modo diferente do que se tinha em curso nos últimos anos, tal como, por exemplo, a "antiga" geração da Escola de Frankfurt.

> Em geral, essa obra-prima de Habermas pode ser considerada como a tentativa de entender a sociedade contemporânea por meio de uma reconstrução dos momentos mais importantes que contribuíram à autocompreensão da modernidade. A teoria do agir comunicativo não representa, destarte, uma teoria da sociedade em geral, mas da sociedade moderna. (PINZANI, 2009, p. 95).

Para tanto, ele usufrui de vários autores clássicos da filosofia e sociologia, sendo que desta última atenta-se a Max Weber, na medida em que este "tornou processos de racionalização acessíveis a uma investigação empírica abrangente, sem no entanto direcionar sua interpretação de maneira empirista" (HABERMAS, 2012, p.265). Sem abarcar toda a complexidade da racionalização, visa-se a circunscrição da racionalização do direito de Weber a partir de Habermas.

Referenciando-se aos critérios de validade distintos de cada âmbito jurídico, Weber buscou delinear os desdobramentos do processo de desencanto próprio da esfera jurídica, os quais iniciam-se "do direito revelado, passa pelo direito tradicional e chega ao direito moderno, seja ele 'inferido' ou 'estatuído'" (HABERMAS, 2012, p. 450). Nesse prisma, princípios vigentes das normas estatutárias devidamente instituídas, advindas de um poder discricionário, encontram-se apenas no direito moderno, na medida em que tanto inexiste conceituação de norma objetiva no direito primitivo, quanto ainda subsiste, no tocante ao direito tradicional, o entendimento segundo o qual normas são como preceitos legados. Para elucidar tais caracteres, Habermas cita Schluchter:

> O decurso jurídico primitivo não conhece direito 'objetivo' algum, independente de ações: ações e normas permanecem imbricadas umas nas outras. A chance de haver uma regularidade do agir social baseia-se exclusivamente em usos e costumes [...]. Pois o agir ainda não se orienta segundo obrigações jurídicas que sejam reconhecidas 'obrigatoriamente' e 'em razão de si mesmas' por um círculo de pessoas. Isso só ocorre na transição para o decurso jurídico tradicional, que julga ações à luz de normas jurídicas dadas. [...]. (SCHLUCHTER, 1979, p.146 *apud* HABERMAS, 2012, p. 451).

Sendo assim, no direito primitivo, dado a falta de noção objetiva do direito, usos e costumes configuram-se como os principais modos de “parâmetros” da organização social, a qual tem sua continuidade com a padronização das ações sociais, ao passo que orientações de deveres às ações, cujo caráter é obrigatório, manifestam-se no direito tradicional. Após este, no entanto, o direito moderno emerge:

> [...] Aqui, quase todo o direito pode ser considerado estatuído, e contestável, portanto. E por isso sua ‘ancoragem’ é transportada de princípios metajurídicos para princípios jurídicos. Estes conservam um caráter apenas hipotético, e tal coisa é expressão de que o direito se tornou autônomo [...]. (SCHLUCHTER, 1979, p.146 *apud* HABERMAS, 2012, p. 452).

Autonomização com princípios jurídicos em si mesmos, sem prescrições legadas de algo ou alguém, e, principalmente, objetificados, estatuídos, sistematizados: “como característica essencial da racionalidade do direito moderno, Weber menciona em primeiro lugar a sistemática [Rechtssystematik].” (HABERMAS, 2012, p.447). Sistemática, em geral, como: especialização técnica de seus membros internos; processos formais de aplicação do direito; normas não mais por si mesmas mas em conjunto, coerentes, num *ordenamento jurídico*; enfim, como racionalização plena da esfera jurídica, com sua exigência lógica-dedutiva, na formalização racional de seu regimento interno: “A tendência já se observara nas faculdades de direito da baixa Idade Média; impôs-se em definitivo com o positivismo jurídico (e Kelsen, por exemplo, explicitou-a conceitualmente).” (HABERMAS, 2012, p.447).

Como caracteres singulares à institucionalização do direito, de forma a gerar efeitos como obrigatoriedade e positividade num círculo devidamente definido, o direito moderno “distingue-se sobretudo por três traços característicos: positividade, legalismo e formalidade." (HABERMAS, 2012, p.452). Positividade como um direito constituído pela estatuição positiva, cuja expressão deriva da vontade do legislador, como autoridade competente, tendo em vista a organização do meio social; legalismo como a máxima da obediência jurídica circundada de acordo com as sanções prescritas, em caso de ações contrárias às normas; por fim, formalidade no sentido de que o direito moderno também circunscrita a arbitrariedade legítima das pessoas em individualidades, ou seja, parte do livre arbítrio individual privado cujas ações não são observadas material e moralmente, mas antes juridicamente, baseadas em autorizações legais-formais (HABERMAS, 2012).

Portanto, “as três marcas estruturais mencionadas referem-se ao modo de validação jurídica e de constituição jurídica de estatutos, a critérios da punibilidade e ao modo de sanção, e finalmente ao tipo de organização do agir jurídico.” (HABERMAS, 2012,

p.453). Marcas que definem bem as mudanças causadas pela modernidade, tais como a necessidade de fundamentação e justificação crítico-reflexiva sobre as normas e a atitude de basear-se em critérios normativos à da ação e não mais morais, em outras palavras, transmutação duma validação tradicional à validade racional; movimento característico do apogeu da modernidade e seu íntimo desencanto.

2.2. A PREDOMINÂNCIA DA RACIONALIDADE TELEOLÓGICA

De modo dissemelhante à sociologia da religião weberiana, na qual estabelece-se as relações da ética protestante com a esfera econômica, Habermas afirma que, na sociologia do direito, Weber

> [...] *modifica a tal ponto a interpretação do direito moderno* que este pode se apresentar como se estivesse desacoplado da esfera de valores e, desde o início, como se fosse uma corporificação institucional da racionalidade cognitivo-instrumental. (HABERMAS, 2012, p.427).

Ou seja, no âmbito específico da racionalização do direito, Weber se limita a considerá-la com referência à racionalidade teleológica, tal como sucede-se especialmente na "corporificação da racionalidade cognitivo-instrumental na economia e na administração do Estado". (HABERMAS, 2012, p.444). Da perspectiva mais crítica, Habermas elucida que, apesar de ressaltar caracteres estruturais do direito moderno, Weber descuida-se em relação a este último quanto à sua fundamentação moral-prática: "*o princípio da carência de fundamentação fica obscurecido em prol do princípio de constituição estatutária*." (HABERMAS, 2012, p.457). Weber, então, resume a racionalização do direito à mera causalidade de meios e fins, pois não apenas concede primazia à racional-teleológica, mas também gera, como consequência, a separação da racionalidade moral-prática do próprio processo histórico em questão.

Fato cujo sentido Habermas busca delinear em três direções, quais sejam: "*três linhas de argumentação* bastante características: a interpretação do direito natural racional; a equiparação positivista de legalidade e legitimidade; e a tese de uma ameaça da qualidade formal do direito pela "racionalização material'". (HABERMAS, 2012, p. 457-458). Em linhas gerais, Weber segue, quanto à definição, a tese segundo a qual direito natural não configura-se como direito moderno, tendo em vista que sua compreensão deste é em sentido francamente juspositivista. Quanto à equiparação de legitimidade e legalidade, Habermas é enfático ao delinear que "a legalidade que se baseia somente em estatutos positivos pode até mesmo *apontar* para uma legitimidade que lhe subjaz, mas

não pode *substituí-la*. A crença na legalidade não é um princípio de legitimidade independente." (HABERMAS, 2012, p.465). Por fim, quanto aos progressos da racionalização material, Weber os define como uma tentativa de afronta à formalidade jurídica, pois um dos caracteres, delimitadamente à racionalização do direito e sua cognitividade instrumental, é a própria evolução racional-sistemática das qualidades formais do direito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se esta pesquisa em considerações amplamente proveitosas à compreensão acerca da análise habermasiana acerca da racionalização do direito teorizada por Weber. De início, analisou-se as características do direito primitivo, transpassando ao direito tradicional, até o momento jurídico moderno. Neste, averiguou-se suas qualidades formais e sistemáticas, tais como a legalidade, formalidade e positividade. Além destas, perpassou-se também acerca da delimitação weberiana do processo de racionalização ao aspecto racional teleológico, em seu caráter cognitivo instrumental. Com acentuação na modernidade, proporcionou-se um entendimento basilar de nosso sistema jurídico contemporâneo, abrangendo a regência em sua complexidade interna.

4. REFERÊNCIAS

HABERMAS, Jürgen. Capítulo II. A teoria da racionalização de Max Weber. In: HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo, vol. 1: racionalidade da ação e racionalização social.** Tradução: Paulo Astor Soethe. Revisão da tradução: Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. (p. 263-471).

PINZANI, Alessandro. **Habermas.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS LARCS NA REDE DE SAÚDE PÚBLICA DE GUARAPUAVA-PR

DOS SANTOS, Milene Fernanda[106]
DOS REIS, Eloa Yukari[107]
RODRIGUES, Eros Uriel[108]

RESUMO: Os LARCs foram incorporados no programa "Nossa Família" em 2019, no município de Guarapuava-PR com intuito de diminuir os índices de gravidez indesejada, gravidez na adolescência e em pacientes de alto risco. O objetivo da pesquisa é apresentar o número de gestações em Guarapuava-PR entre 2016 e 2021, e analisar o impacto, bem como os benefícios da implementação dos LARCs nessa rede municipal de saúde. Os dados foram coletados no DATASUS e analisados em tabelas e gráficos criados no Microsoft Excel®. Os resultados mostraram redução no número de gestações nos anos subsequentes à implantação dos LARCs.

Palavras-chave: LARCs, contraceptivos, gravidez indesejada, planejamento familiar.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 reconhece o planejamento familiar como um direito, sendo, portanto, dever do Estado a criação de medidas que garantam a sua execução. Esse planejamento consiste na organização acerca do número de filhos de uma família e o momento adequado para tê-los. Para isso, os serviços públicos devem fornecer aconselhamento, educação em saúde e métodos contraceptivos, a fim de evitar uma gravidez indesejada (BRANDT, 2018).

Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta diferentes métodos contraceptivos à população, os quais podem ser reversíveis ou definitivos. Os reversíveis são: métodos de barreira (diafragma e preservativo), métodos hormonais (em comprimido ou solução injetável) e dispositivo intrauterino (DIU) de cobre. Já os definitivos são a esterilização cirúrgica feminina (laqueadura) e a esterilização cirúrgica masculina (vasectomia) (Febrasgo, 2016).

Nos últimos anos têm se difundido o uso dos métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (Long-Acting Reversible Contraception/LARC), sendo os principais deles o implante subdérmico liberador de etonogestrel (conhecido como Implanon®), com duração de três anos, e o sistema intrauterino com levonorgestrel (SIU-LNG, conhecido como DIU Mirena®), com duração para cinco anos (BRANDÃO, 2022).

---

[106] Graduação em Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[107] Graduação em Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[108] Residência em Ginecologia e Obstetrícia, docente do Centro Universitário Campo Real.

Embora os LARCs não estejam disponíveis no SUS, alguns municípios ou estados os fornecem gratuitamente em serviços locais de saúde, na maioria das vezes sendo direcionados para grupos específicos de mulheres, consideradas como população de risco (BRANDÃO; CABRAL, 2021). Esse é o caso do município de Guarapuava-PR, que desde o final de 2019 incorporou os dois métodos no programa de planejamento familiar “Nossa Família” (Prefeitura de Guarapuava, 2019).

Essa iniciativa tem como objetivo diminuir os índices de gravidez indesejada no município, que segundo a Secretaria de Saúde Municipal, representavam cerca de 60% das gestações em 2018. Além disso, visa diminuir a gravidez em adolescentes e em pacientes de alto risco, diminuindo assim os custos com os agravos das gestações nessas situações (Prefeitura de Guarapuava, 2019).

O presente trabalho justifica-se pela necessidade de evidências de que essas medidas estão sendo eficazes, tendo em vista a importância desses dados tanto para o município de Guarapuava-PR quanto para servir de modelo para os demais municípios do país. Dessa maneira, este estudo tem como objetivo analisar o impacto da utilização dos LARC na rede municipal de saúde de Guarapuava-PR, bem como discutir seus benefícios no âmbito socioeconômico das famílias atendidas.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho se trata de um estudo descritivo transversal retrospectivo sobre o impacto da utilização dos LARC na rede de saúde pública no município de Guarapuava-PR. A metodologia empregada para essa análise foi a comparação do número de gestações antes e após a implantação da medida. Os dados foram coletados do DATASUS, os quais foram analisados por tabelas elaboradas no Microsoft Excel®. Com o intuito de analisar o número total de gestações no período, a amostra selecionada incluiu o número de nascidos vivos e também os óbitos fetais, nos anos de 2016 à 2021.

O Gráfico 1 apresenta o número de gestações de 2016 a 2019 no município de Guarapuava-PR, calculado pela soma do número de nascidos vivos e dos óbitos fetais em cada ano. Comparando-se a média do número de gestações antes (2016-2019) e após a implantação dos LARC (2020-2021), observa-se que houve uma diminuição de 5,08%. Ainda que os dados deste trabalho sejam insuficientes para concluir que essa redução no número de gestações tenha ocorrido sem a influência de outros fatores, é provável que tais contraceptivos tenham contribuído para essa queda em apenas dois anos da sua implementação.

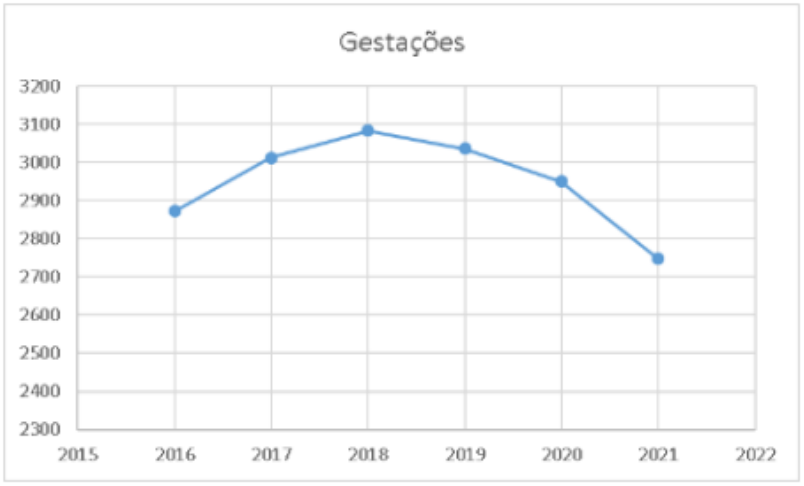


Gráfico 1 – gestações no município de Guarapuava, no período de 2016 a 2021.

Julgando ser pertinente também a análise desses números em gestantes adolescentes, foi elaborado o Gráfico 2, que apresenta as gestações somente em mães de 10 a 19 anos. Neste grupo houve uma queda de 15,94% de gestações, comparado ao período antes da implantação dos LARCs. Nesse sentido, é importante ressaltar que postergar uma possível gravidez na adolescência faz parte da responsabilidade dos órgãos e instituições públicas para garantir o direito ao desenvolvimento integral na adolescência e juventude, à vida, saúde, liberdade, proteção e dignidade defendidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

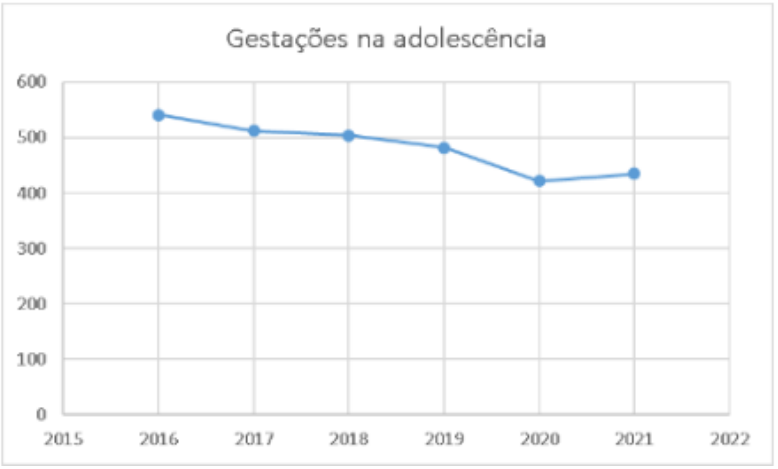


Gráfico 2 – gestações na adolescência no município de Guarapuava, no período de 2016 a 2021.

Na perspectiva econômica, é importante analisar o custo-benefício dos LARC. Pepe et. al. apontou que o SIU-LUNG proporciona economia de recursos com ganho em efetividade, quando comparado aos contraceptivos orais e injetáveis. Essa mesma autora comparou as despesas da implantação e manutenção do SIU-LUNG com o custo médio

de uma gravidez não desejada para o SUS, evidenciando a economia que esse método proporciona para a saúde pública.

Em Guarapuava, o presente estudo mostrou que houve maior redução no número de gestações quando se considera o público adolescente. Esse indicador tem importante repercussão socioeconômica, pois o relatório da UNFPA (2020) apontou que mães adolescentes tendem a abandonar seus estudos e têm três vezes menos oportunidades de conseguirem um diploma universitário, além de ganharem em média 24% a menos do que mulheres da mesma idade sem filhos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que a implantação dos LARC em Guarapuava promoveu uma diminuição considerável do número de gestações indesejadas, principalmente quando se considera o público adolescente. Com base na literatura, é esperado que isso se reflita em melhores condições de vida para as mulheres atendidas e melhor distribuição de recursos em saúde pública no município. Uma limitação desta análise foi o pouco tempo decorrido após a implantação e a falta de mais informações acerca do uso desses métodos. Espera que futuramente, trabalhos como este possam trazer maiores evidências acerca dos benefícios do uso dos LARC na rede de saúde pública de Guarapuava, podendo servir como modelo para demais municípios do país.

4 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Elaine Reis; CABRAL, Cristiane da Silva. Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2673-2682, 2021.

BRANDÃO, Elaine Reis. Contracepção Reversível de Longa Duração (Larc): solução ideal para tempos pandêmicos?. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 237-247, 2022.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Moura. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 54-62, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO).

Contracepção reversível de longa ação. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/03CONTRACEPCAO_REVERSIVEL_DE_LONGA_ACAO.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA). Relatório Situação da População Mundial 2020 - Contra minha vontade: desafiando as práticas que prejudicam mulheres e meninas e, impedem a igualdade. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao_da_ populacao_mundial_2020-unfpa.pdf

PEPE, Camila *et al*. Custo-efetividade do uso do sistema intrauterino liberador de 52 mg de levonorgestrel (SIU-LNG) versus contraceptivos hormonais de curta duração na prevenção de gravidez não desejada em adolescentes entre 15 e 19 anos sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, 2017.

Secretaria de saúde lança programa de planejamento familiar Nossa Família Guarapuava. Prefeitura de Guarapuava, 2019. Disponível em: <https://www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/secretaria-de-saude-lanca-programa-de-planejamento-familiar-nossa-familia-guarapuava/>. Acesso em: 02 out. 2022.

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO BRASIL

VAZ, Isadora Larocca Colaço[109]
CORDEIRO, Mariana Uliano[110]

RESUMO: O pré-natal corresponde às ações prestadas às gestantes no âmbito da saúde no período antecede o nascimento do bebê. Desse modo, o presente estudo visa compreender os principais aspectos relacionados ao pré-natal, bem como avaliar a qualidade dessa assistência. Foi realizado uma revisão da literatura, em que foi encontrado que os avanços na nessa área garantiram que as mulheres brasileiras tenham tal assistência como direito. Entretanto, a qualidade do pré-natal ainda é questionável.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Obstetrícia. Gravidez. Pré-natal. Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

O pré-natal consiste em um conjunto de ações preventivas, promotoras de saúde, diagnósticas e curativas que visam desfechos favoráveis da gestação. No entanto, por anos as mulheres não estavam asseguradas de uma atenção de qualidade (VIELLAS, 2014).

Os avanços das Políticas de Saúde Pública voltadas para atenção à saúde da mulher foram inúmeros ao longo dos anos, dada tamanha importância do Pré-natal para a Saúde do binômio mãe-bebê. Contudo, informações obtidas através da pesquisa “Nascer no Brasil” mostraram que a cobertura pré-natal é praticamente universal, porém, a adequação a essa assistência ainda é baixa (VIELLAS, 2014).

É importante ressaltar que aproximadamente 98% das mortes maternas são evitáveis, através de medidas relativamente simples, cujo objetivo é melhorar a qualidade da assistência perinatal. O acesso a um acompanhamento gestacional e puerperal de qualidade é imprescindível para a promoção da saúde mãe-filho, além de contribuir para a diminuição das taxas de morbimortalidade correlacionadas a essa população, a exemplo da taxa de mortalidade materna (COIMBRA, 2003; CARDOSO, 2013).

Tendo em vista avanços das Políticas de Saúde Pública voltadas para atenção à saúde da mulher e da importância do pré-natal para a saúde do binômio mãe-bebê foram realizados estudos baseados em artigos publicados em plataformas de pesquisa, a fim de

[109] Docente do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, PR, Brasil.
[110] Acadêmica, décimo período, curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

compreender os principais aspectos relacionados ao pré-natal, bem como avaliar a qualidade dessa assistência.

2 DESENVOLVIMENTO

O método de estudo utilizado foi a revisão bibliográfica. Para a busca de artigos relacionados ao tema foram utilizadas palavras chaves e combinação de palavras nas plataformas de pesquisa científica (Scielo, Ebsco, PubMed) como: atenção à saúde, obstetrícia, gravidez, pré-natal, saúde da mulher.

Em 1983, com a publicação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marca-se a suspensão de conceitos princípios até então norteadores da política de saúde das mulheres e as prioridades nesse âmbito, ofertando ações voltadas a sua equidade, integridade e abordagem global em todas as fases da vida, colocando em voga a atenção pré-natal pelo seu excelente resultado nos desfechos perinatais (VIELLAS, 2014; CRUZ, 2014).

Com a evolução gradual da saúde da mulher, políticas públicas e manuais de padronização de condutas foram realizados. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde (MS) através da Portaria/GM n° 569, de 1/6/2000, objetiva, principalmente, garantir a melhoria do acesso, cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério ao binômio mãe-filho. O sucesso, porém, depende, sobretudo, do número de consultas realizadas, do momento em que se dá início a tais ações, assim como do tratamento adequado dos imprevistos que possam vir a acontecer durante o ciclo gravídico-puerperal (CRUZ, 2014; BRASIL, 2002; COIMBRA, 2003; MENDES, 2020).

É importante pontuar, assim, que de acordo com o PHPN, o pré-natal só é considerado adequado se for iniciado até o quarto mês de gestação, se for composto por pelo menos seis consultas de acompanhamento, e se realizados exames laboratoriais, como de sangue e urina. Tais medidas são de responsabilidade, sobretudo, da Estratégia Saúde da Família (MARIO, 2013; CARVALHO, 2010).

Em 2011, uma série de diretrizes, objetivos gerais e específicos foi lançada pelo MS, por meio da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, trazendo como estratégia de atenção à saúde, a Rede Cegonha, a qual objetiva produzir uma rede de

cuidados para assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada desde a gestação até puerpério, bem como o nascimento, crescimento e desenvolvimento saudável das crianças (BRASIL, 2011).

Após esses avanços, um estudo realizado utilizando dados de uma pesquisa chamada “Nascer no Brasil” mostrou que a cobertura da assistência no Brasil é praticamente universal, porém, a adequação a essa assistência ainda é baixa. Além disso, pesquisas têm mostrado problemas na realização dos cuidados pré-natais, com início tardio do acompanhamento, número insuficientes de consultas e realização incompleta dos procedimentos preconizados (VIELLAS, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, pode-se perceber que a assistência ao pré-natal no país é praticamente universal, contudo, a qualidade dessa assistência não é ideal. Tais achados podem estar refletindo problemas do serviço de saúde, do profissional, bem como da pessoa que o utiliza. Desse modo, são necessários mais estudos sobre o tema, com o intuito de evidenciar os achados desse trabalho.

4 REFERÊNCIAS

VIELLAS, Elaine Fernandes *et al*. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2014, v. 30, n. Suppl 1 [Acessado 14 Junho 2020] , pp. S85-S100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013.

CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou *et al*. Aspectos Históricos, Conceituais e Organizativos do Pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde.** Volume 18, Número 1, Páginas 87-94, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/15780/11722 . Acesso em: 12 out. 2021. DOI:10.4034/RBCS.2014.18.01.14

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília, DF, 2002. Available from < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. access on 14 June 2020.

COIMBRA, Liberata C *et al* . Fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo , v. 37, n. 4, p. 456-462, Aug. 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-

89102003000400010&lng=en&nrm=iso>. access on 15 June 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102003000400010.

MENDES, Rosemar Barbosa *et al* . Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 3, p. 793-804, Mar. 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000300793&lng=en&nrm=iso>. access on 15 June 2020. Epub Mar 06, 2020. https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.13182018.

MARIO, Débora Nunes *et al*. Qualidade do Pré-Natal no Brasil: pesquisa nacional de saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 1223-1232, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.13122017.

CARVALHO, Illyane Alencar *et al*. Perfil de Gestantes Atendidas em Consulta de Enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família Rural. **Rev enferm UFPE on line.** 2010 out./dez.;4(4):1622-630. DOI: 10.5205/reuol.1036-9537-1-LE.0404201006

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011b**. Institui no âmbito do sistema único de saúde sus a rede cegonha.** Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira *et al* . Acesso e utilização de serviços de pré-natal na rede SUS do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 16, n. 4, p. 953-965, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000400953&lng=en&nrm=iso>. access on 14 June 2020. https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000400015.

CARDOSO, Laís Santos de Magalhães; MENDES, Larissa Loures; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, Gustavo. Antenatal Care Differences In Brazilian Urban And Rural Areas: a cross-sectional population-based study. **Reme**: **Revista Mineira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, Rj, v. 17, n. 1, p. 85-100, 2013. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130008. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/581. Acesso em: 14 jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO ENTRE *Helicobacter pylori* E PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE (PTI)

LUSTOSA, Ana Julia[111]
PAULINO, Gabriel[1]
FERREIRA, Rithie[1]
PELEGRINI, Luciana Luiza[112]
DIDONÉ-FILHO, Celso Nilo[113]

RESUMO: O objetivo do estudo foi investigar a correlação da doença autoimune Púrpura Trombocitopênica (PTI) com a bactéria *Helicobacter pylori,* conhecendo seus aspectos gerais por meio de uma revisão de literatura, de artigos redigidos no período de 2003 a 2022 com pesquisa sobre a relação entre a infecção e a doença autoimune. Após a leitura completa dos resumos, foram selecionadas para a coleta de dados 4 artigos. Pacientes diagnosticados com infecção por *Helicobacter pylori*, após realizarem o tratamento evidenciaram uma melhora temporária no quadro clínico de PTI.

Palavras-chave: Doença autoimune. Infecção bacteriana. Sistema Imunológico

1 INTRODUÇÃO

A Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI) é uma doença mediada por autoanticorpos que causam a destruição das plaquetas onde os anticorpos são dirigidos contra as glicoproteínas, sendo que esses anticorpos podem estar localizados no plasma e conectados na superfície das plaquetas em quase 80% dos pacientes. Na maioria das vezes esses autoanticorpos são da classe IgG e a PTI surge em duas formas clínicas, a crônica e aguda. (ABBAS; ASTER; KUMAR, 2016).

A infecção bacteriana causada pela *Helicobacter pylori* é uma das infecções mais comuns, podendo ser encontrada praticamente em qualquer lugar do mundo. Tal bactéria induz inflamação na mucosa gástrica podendo levar a gastrite, úlcera e aumentar o risco de câncer de estômago. Deste fato advém a importância de procurar um especialista ao menos uma vez na vida, principalmente aqueles pacientes que tem estufamento, dor ou queimação na região epigástrica. (LADEIRA; RODRIGUES; SALVADORI, 2003).

Ainda não se sabe ao certo as causas da PTI, nem o tratamento adequado para melhora no quadro clínico do paciente que apresenta uma redução na quantidade de

[111] Discente, do 2º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-analustosa@camporeal.edu.br).
[112] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegirni@camporeal.edu.br).
[113] Co-orientador, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_celsodidone@camporeal.edu.br).

plaquetas. Em alguns pacientes diagnosticados com infecção por *H. pylori*, porém, após realizarem o tratamento, tiveram uma elevação na quantidade de plaquetas por alguns meses, evidenciando uma melhora temporária no quadro clínico de PTI e uma possível associação desta doença com a infecção pelo *H. pylori*. Como o tratamento para PTI é custoso e incerto, e uma possível identificação da infecção pela bactéria é mais econômica, há a possibilidade de, em pacientes diagnosticados com PTI, procurar um possível diagnóstico infeccioso, de modo que, com diagnósticos confirmados, pode-se seguir com o tratamento para HP, com perspectiva de melhora em alguns casos (NOVARETTI; PÓVOA; AQUINO, 2015).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar a correlação da doença autoimune Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI) com a bactéria *Helicobacter pylori*, conhecendo seus aspectos gerais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Realizou-se um delineamento da seguinte pergunta: “Existem associações entre *H. pylori* e a TPI?” para encontrar artigos e responder à questão norteadora. Foram consultadas as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library online (SciElo), US National Library of Medicine (PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras-chave e descritores identificados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) utilizados para a busca dos artigos foram: *Helicobacter pylori* e Púrpura Trombocitopênica Imune, no idioma português. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos que se referem à temática de 2003 a 2022. Para a identificação dos estudos, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos localizados pela estratégia de busca. Posteriormente, verificou-se a adequação aos critérios de inclusão do estudo. Do material obtido, procedeu-se à leitura minuciosa de 4 artigos, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo.

Na etapa seguinte, foram organizados os resultados em três tópicos, sendo os dois primeiros um breve histórico da Púrpura Trombocitopênica Imune e da *Helicobacter pylori*, respectivamente. No último tópico foi feita a correlação entre o tratamento da infecção bacteriana e uma leve melhora no quadro clínico da TPI.

2.2 Discussão

2.2.1 Púrpura trombocitopênica Imune

A Púrpura trombocitopênica Imune trata-se de uma doença sem causa específica, por isso pode ser chamada também de púrpura trombocitopênica idiopática. As plaquetas são produzidas na medula óssea e responsáveis pela coagulação do sangue, impedindo hemorragias. Assim, a PTI está relacionada com a redução da taxa de plaquetas (ABBAS; ASTER; KUMAR, 2016).

A forma aguda e crônica da doença tem suas características clínicas e evolução diferentes. A PTI aguda é autolimitada, em geral cede espontaneamente no intervalo de seis meses e geralmente afeta crianças. Já a PTI crônica acomete pessoas mais velhas, além de ser secundária a defeito na regulação imune, como em outras doenças autoimunes, resultando na produção de anticorpos plaqueta-específico (ABBAS; ASTER; KUMAR, 2016).

2.2.2 *Helicobacter pylori*

A classificação Helicobacter é definida por estudo de composição do RNA ribossômico, de sequenciamento e hibridação do DNA de bactérias. O gênero *Helicobacter* possui mais de 27 espécies, com características comuns entre aquelas que vivem no estômago, podendo se localizar no fundo e no corpo, mas é principalmente no antro que essas bactérias são encontradas. Elas estão em um íntimo contato com a membrana luminal das células epiteliais que revestem a mucosa gástrica (NOVARETTI; PÓVOA; AQUINO, 2015).

O *H. pylori* tem alta capacidade de aderência. É muito adaptado para colonizar a mucosa gástrica e é raro encontrá-lo em outros locais. Pode colonizar áreas do duodeno com regiões de metaplasia gástrica, sendo este fator de grande importância na patogênese da úlcera péptica duodenal. Devido a composição neutra do muco gástrico o *H. pylori* tem afinidade pelas células mucíparas gástricas (NOVARETTI; PÓVOA; AQUINO, 2015).

2.2.3 Associação entre *Helicobacter pylori* e Púrpura trombocitopênica Imune

A *H. pylori* é conhecida como uma doença de alto risco para o desenvolvimento de doenças como gastrite, úlcera gástrica e duodenal e câncer gástrico. Pode, porém, estar associado a outras patologias extra gástricas como a Púrpura Trombocitopênica Imune, sendo que um número baixo de infectados desenvolve a doença (NOVARETTI; PÓVOA; AQUINO, 2015).

Os efeitos do tratamento da *H. pylori* em pacientes portadores da Púrpura trombocitopênica Imune teve seus estudos observados em 1998, quando visto que oito pacientes com *H. pylori* e PTI que foram tratados e obtiveram erradicação da bactéria tiveram seu nível plaquetário normalizado após o tratamento (NOVARETTI; PÓVOA; AQUINO, 2015).

A resposta à erradicação do *H. pylori* pode ser observada como parcial ou completa quando em pacientes com PTI. A elevação da contagem plaquetária ocorre em até 6 meses do tratamento do *H. pylori,* com raros casos de recaída após o tratamento. Por isso a importância da triagem do *H. pylori* em pacientes com PTI (NOVARETTI; PÓVOA; AQUINO, 2015).

Os estudos comprovam resultados significativos ao erradicar o *H. pylori* em inúmeras populações e diversas faixas etárias. Mesmo não sabendo a relação fisiopatológica entre *H. pylori* e TPI, as evidências clínicas demonstram grande remissão da trombocitopenia ao tratamento de erradicação da bactéria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão sistemática, foi possível analisar várias características atribuídas à relação entre *H. pylori* e TPI, demonstrando que os artigos publicados são substanciais o suficiente para sugerir um vínculo associativo. O reconhecimento disso pelos consensos nacionais e internacionais e a inclusão para estudo e erradicação da bactéria representa uma profunda mudança e um grande avanço para a ciência.

Mesmo não sabendo a relação fisiopatológica entre *H. pylori* e TPI, as evidências clínicas demonstram grande remissão da trombocitopenia ao tratamento de erradicação da bactéria. Portanto, estudos adicionais sobre os mecanismos fisiopatológicos, considerando as diferenças e semelhanças, poderão contribuir no que diz respeito ao diagnóstico e tratamento de pacientes com PTI.

4 REFERÊNCIAS

ABBAS, A.A; ASTER, J.A; KUMAR, V.K. **Robbins & Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças.** 9.ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2016

LADEIRA, M.S.P; RODRIGUES, M.A.M; SALVADORI, D.M.F. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 39, n. 4, p. 335-342, 2003

NOVARETTI, M.; PÓVOA, L.; AQUINO, S. Correlação entre a bactéria *Helicobacter pylori* e Púrpura Trombocitopênica Imune - revisão sistemática de literatura dos últimos cinco anos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 14, n. 1, p. 101-106, jan./abr. 2015.

QUEIROZ, D.M.M. & Mendes, E.N.H. *Helicobacter pylori* e outros microorganismos espiralados gástricos: aspectos microbiológicos. In: Castro, L.P.; Rocha, P.R.S. & Coelho, L.G.V. (eds.) **Tópicos em gastroenterologia.** São Paulo: Medsi, 1993. v. 4, p. 235-48.

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA SAÚDE DO IDOSO

Oliveira , Loyanne Danichewcz[114]
Chao, Bárbara Mendes Paz[115]

RESUMO: A polifarmácia no idoso contribui para a incidência de risco de reações adversas. É comum a ocorrência de erros e falta de cuidado no seguimento farmacoterapêutico no público geriátrico. A avaliação da complexidade do regime terapêutico em prescrições destinadas aos idosos, como o número de medicamentos, a frequência das doses, as instruções para a administração e as formas de medidas da dosagem prescritas são medidas adotados na atenção farmacêutica. Este estudo analisa a atenção farmacêutica ao paciente idoso, voltada aos pontos críticos da polifarmácia.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica. Idoso. Farmacoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano deve vir acompanhado paralelamente de qualidade de vida, os cuidados médicos devem ser especializados, sendo acompanhados de evolução no tratamento medicamentoso, farmacovigilância, propedêutica e assistência à saúde do idoso como um todo (DAWALIBI *et al*., 2013).

A proporção de idosos na população brasileira vem crescendo rapidamente desde o início da década de 1960, configurando um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea. O aumento da expectativa de vida ocasiona redefinição nas responsabilidades familiares e nas demandas por políticas públicas de saúde (DAWALIBI *et al*., 2013).

Neste contexto a atenção farmacêutica (AF) é componente essencial na provisão responsável do tratamento farmacológico. A prática de AF têm como objetivo alcançar resultados satisfatórios na saúde, melhorando a qualidade de vida do paciente, objetivando o atendimento das demandas relacionadas aos medicamentos (OLIVEIRA *et al*., 2022).

O objetivo da AF não é intervir no diagnóstico ou na prescrição de medicamentos, atribuições do médico, mas garantir uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva envolvendo macro componentes como a promoção e educação em saúde, orientação farmacêutica e seguimento farmacoterapêutico (SFT) (OLIVEIRA *et al*., 2022).

[114] Acadêmica do 2º período de farmácia do Centro Universitário Campo Real.
[115] Mestre. Docente Centro Universitário Campo Real. Universidade Estadual do Centro – Oeste.

A farmacoterapia aplicada ao idoso é uma das maiores preocupações atualmente dentre os serviços de saúde pública e privada. Isso traz consequências imediatas, no sentido de que sem o devido cuidado e preparo técnico-científico do clínico, surgem os efeitos adversos indesejáveis decorrentes da falta de orientações em relação a posologia dos medicamentos ou interações medicamentosas (LEE *et al*., 2022). Este estudo analisa por meio de revisão bibliográfica de literatura, a atenção farmacêutica ao paciente idoso por meio dos efeitos decorrentes da polifarmácia.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia desse trabalho teve como fundamento, pesquisa bibliográfica sobre o assunto em base dados, como PubMed, Scielo, Elsevier e Periódicos da base de dados da CAPES. Como critério de inclusão foram selecionados artigos que tratassem especificamente de iatrogenia, iatrogenia medicamentosa, alterações fisiológicas no idoso, antibioticoterapia e farmacologia aplicada ao idoso. Foram excluídos os artigos com data inferior ao ano 2000, fazendo-se exceção apenas para um artigo por sua importante relevância ao trabalho (CARVALHO-FILHO, E. T. *et al*. Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados, *Rev. Saúde Pública*, v. 32, n. 1, p. 36-42, 1998).

IATROGENIA

A iatrogenia se refere a um estado de doença, efeitos adversos ou complicações causadas por um tratamento médico. A utilização frequente de medicamentos associados, as alterações na farmacocinética e farmacodinâmica das drogas, o emprego cada vez maior de métodos terapêuticos mais agressivos e sofisticados, são as principais razões do aumento da incidência de iatrogenia no paciente idoso (CARVALHO-FILHO *et al*., 1998). Dentre os erros mais comuns verificados em prescrições, tem-se a polifarmácia, onde se observa uma série de medicamentos listados em uma só receita, tendo muitas vezes, efeitos farmacológicos antagônicos um sobre o outro (LEE *et al*., 2022).

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA

Uma causa muito comum de efeitos iatrogênicos, que acarreta significante morbidade é a interação medicamentosa. O conhecimento sobre os medicamentos utilizados é primordial para conhecer as interações medicamentosas e reduzir a ocorrência de efeitos indesejáveis, aumentando a qualidade e segurança da terapia. Idosos consomem em média 13 medicamentos por ano, e a polifarmácia é considerada um fator de risco para a interação medicamentosa VALVERDE-MERINO *et al*., 2022).

Além de medicamentos considerados impróprios ao paciente geriátrico, parâmetros farmacocinéticos são pontos no tratamento do idoso. O efeito de primeira passagem pelo fígado, administração de drogas com alto coeficiente de partição óleo/água são preocupações na administração de medicamentos. O volume de distribuição (VD) das drogas entre os compartimentos biológicos também deve ser considerado, sendo que drogas hidrossolúveis têm menor VD no idoso, uma vez que ele possui menor teor de água no organismo (BEYTH; SHORR, 2002).

Alterações fisiológicas no idoso interferem na farmacocinética e farmacodinâmica das drogas, incluem perda progressiva de células nervosas com maior risco de nefrotoxicidade, perda da capacidade auditiva que conduz a um risco aumentado de ototoxicidade e redução da capacidade respiratória fazendo com que haja uma propensão a uma maior gravidade nas infecções respiratórias (CASTILHO *et al*., 1999; MADALOSSO, 2000).

IMPERÍCIA EM ANTIBIOTICOTERAPIA

Os erros mais frequentes em antibioticoterapia podem ser relacionados a: utilização de antibióticos de amplo espectro quando seria suficiente um antibiótico de espectro estreito, terapia combinada e duração muito longa da terapêutica. Não ajustar a dose na insuficiência renal ou hepática e não conhecer a resistência local também são pontos críticos na administração de medicamentos ao paciente geriátrico (BEYTH; SHORR, 2002).

Desta forma, facilitar a implantação da AF ao paciente idoso é uma das estratégias referenciais aos estabelecimentos farmacêuticos, onde o fator comercial deve ser substituído pela concepção de serviços avançados de saúde, realizando ações educativas, no âmbito individual e coletivo, visando à realização da prática desse serviço.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A farmacoterapia no paciente geriátrico deve ser aplicada com cautela para prevenir os efeitos adversos no paciente, decorrentes de posologia inadequada, interações medicamentosas e alterações no perfil farmacocinético do idoso. Estudos têm mostrado que a intervenção farmacêutica por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico traz benefícios à saúde do paciente e ao processo de promoção da saúde.

4 REFERÊNCIAS

BEYTH, R. J.; SHORR, R. I. Uso de medicamentos. **Geriatria prática**, ed. 3. Rio de Janeiro: Revinter. 2002

CARVALHO-FILHO, E. T. *et al*. Iatrogenia em pacientes idosos hospitalizados, *Rev.* **Saúde Pública**, v. 32, n. 1, p. 36-42, 1998.

CASTILHO L. S.; HELENA, H. P.; PERINI, E. Prescrição de medicamentos de uso sistêmico por cirurgiões dentistas, clínicos gerais. **Rev. Saúde Pública**, v. 33, n. 3, p. 287-94, 1999.

DAWALIBI, N. W.; ANACLETO, G. M. C.; WITTER, C. *et al*. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELo. **Estudos de Psicologia Campinas,** v. 30, n. 3, p. 393-340, 2013.

LEE, H.; KWON, S.; JANG, B. *et al*. Um estudo sobre as percepções de pacientes e cuidadores coreanos idosos sobre polifarmácia e desprescrição. **Int J Environ Res Saúde Pública.**, v. 19, n. 18, 2022.

OLIVEIRA, A. M.; VARALLO, F. R.; VILELA, J. P. *et al*. Protocolo para la implementación de la atención farmacéutica en geriatría: estrategia de seguridad en la atención sanitária. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 43, 2022.

VALVERDE-MERINO, M. I.; ZARZUELO, M. J. GÓMEZ-GUZMÁN, M. *et al*. Un nuevo camino en la Atención Farmacéutica: la idoneidad de la Evaluación Clínica Objetiva Estructurada / A new path in Pharmaceutical Care: the fitness of Objective Structured Clinical Evaluation. **Ars pharm**., v. 63, n. 3, p. 222-233, 2022.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA APS FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

COUTO, Andressa Kloster[116]
GARCIA, Jenifer Tailine Stadler[117]
ROCHA, Hellen Caroline[3]

RESUMO: O estudo objetiva descrever o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) nos casos de violência de gênero contra as mulheres, através de uma pesquisa qualitativa. Neste, foram observadas duas categorias básicas: as principais dificuldades do enfermeiro em abordar os casos de violência dentro da APS e como estes podem aprimorar os seus atendimentos às vítimas. Concluí-se que há muito a se fazer por ser um assunto delicado, íntimo na vida das mulheres que sofrem violência e que os enfermeiros não se sentem capacitados frente a essas situações, sendo necessárias intervenções na equipe como capacitações e educação continuada.

Palavras-chave: Violência contra à mulher. Enfermeiro. Acolhimento. Atenção básica.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho mostra como é a atuação do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) nos casos de violência contra as mulheres, quais são os manejos necessários, a maneira correta do acolhimento, a facilidade do acesso as vítimas dentro da APS, as principais dificuldades encontradas, e de que maneira o profissinal de enfermagem pode e deve sempre aprimoramento. Como método será utilizada a revisão de literatura, usando os descritores violência contra à mulher, enfermeiro e atenção básica, resultou em 30.600 pesquisas, na plataforma Google acadêmico, delimitado para idiomas português e inglês resultou em 16.100 dados, período específico de tempo dentre 2015 a 2022, permaneceu 16.100, realizado o refinamento dos artigos pelo título e resumo, selecionado 9 artigos para a pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

A violência contra a mulher é uma das maiores violações dos direitos humanos, um grave problema de saúde pública, que ocorre em diversas culturas e diferentes cenários.

[116] Graduanda de enfermagem, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[117] Graduanda de enfermagem, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Graduada em Psicologia pela PUC, especialista em Psicopedagogia no Processo Ensino-Aprendizagem

O Brasil conta com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que visa alcançar a promoção e humanização da saúde. (HOLANDA *et al*., 2017)

Os atos de violência geram sofrimentos físicos e/ou psiquicos, como depressão, estresse, suicídio, abuso de substâncias lícitas e ilícitas. (HOLANDA *et al*., 2017). E são classificadas em cinco: física, psicológica, moral, sexual e a patrimonial. (LEITE *et al*., 2022). A lei Maria da Penha, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 define que a violência a mulher é "qualquer ação ou omissão que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2006).

O Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), trabalha com estratégias que visam minimizar esses efeitos negativos causados na vida dessas mulheres em situação de violência, proporcionando empoderamento, enfrentamento à drogadição, rede comunitária de apoio e moradia adequada. (HOLANDA *et al*., 2017)

O estudo realizado por Bearzi, Martins, *et al* (2020), contou com a participação de 36 integrantes, a maioria atuante na atenção básica de saúde, em suas falas foi possível notar que a violência contra a mulher não afeta somente ela.(BEARZIR *et al*., 2020). A cultura da desigualdade entre o homem e a mulher, onde o papel social da mulher acaba sendo inferiorizado e assim fica suscetível à violência. Se torna uma questão de saúde pública, pois retrata na saúde dos filhos por gerações, gerando assim custos para o Sistema Único de Saúde (SUS). (XAVIER, SILVA, 2019). Percebe-se ainda muito enraizado o símbolo de homem dominante, que precisa mostrar a sua força, e por vezes algumas de suas atitudes machistas são vistas como normais ou "coisa genética", como mostra essa fala do participante:

> *E eu acho que ele faz aquilo ali, mas sem maldade [...] É uma coisa que a pessoa não... O homem não se dá por conta [...] Sabe, porque aquilo é uma coisa genética, aquela explosividade é uma coisa genética* (BEARZIR *et al*., 2020)

Vários profissionais de saúde relatam dificuldades na abordagem de casos de violência de gênero contra a mulher, por se tratar de um assunto muito delicado, desconhecem a maneira correta de perguntar o que aconteceu e como podem ajudar. (BEARZIR *et al*., 2020). De acordo com o autor é na atenção primária que são identificados os primeiros sinais de violência de gênero contra a mulher, fazendo-se necessário que o profissional de saúde identifique e dê o devido suporte necessário a vítima. (LOPES, 2018)

Para um bom acolhimento a escuta deve ser qualificada, analisar a face, e perguntas e falas que sejam de empatia e humanização, que as encorajem e que não gerem preconceitos uma figura sem vitimismo e orientar da importância do boletim de ocorrência. O enfermeiro deve realizar um cuidado sistematizado, seguindo suas etapas (Coleta de dados, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento, Implementação e Avaliação de enfermagem). O preenchimento da ficha notificação, são de comunicação obrigatória de profissionais de saúde em todo o território nacional. (XAVIER, SILVA, 2019)

O processo da denúncia, onde a mulher passa por diferentes instituições, faz com a mulher reviva os acontecimentos da agressão em cada profissional que é atendida, por essa razão a importância de um bom acolhimento e comunicação da equipe multidisciplinar, já no primeiro atendimento. (DUARTE *et al*.,2019)

Em contrapartida, existem também aqueles fatores que dificultam a atuação do enfermeiro às mulheres vítimas de violência, o ponto principal citado pelos participantes da pesquisa foi a falta de capacitação e outro ponto levantado, é a dificuldade em identificar as vítimas, por se tratar de questões muito íntimas elas têm vergonha de compartilhar na primeira consulta e o profissional ainda não tem sensibilidade para perceber (LOPES, 2018). E por tal razão a importância de planejar e implementar ações educativas para os profissionais, qualificando a prática conciliado com a teoria. (SILVA *et al*.,2017)

O profissional da saúde, é qualificado a atuar frente a tentativa de resolução do problema, mas todavia não é contatado e nem subnotificado o caso de violência, camuflando a gravidade do problema. Muitos dos profissionais não sabem ou não classificam como um problema de saúde pública, e acaba sendo silenciada tanto a vítima, quanto o profissional. (SILVA *et al*.,2017)

Não somente o enfermeiro, mas todos os profissionais da saúde, e principalmente o Agente comunitário de Saúde, onde serve de ponte entre a mulher e o primeiro atendimento, devem estar em constante capacitação, de uma educação permanente, para um bom acolhimento e postura com a mulher vítima de violência e o contexto familiar onde ela está inserida, qualificando a prática conciliado com a teoria.(LEITE *et al*., 2022)

As mulheres sofrem com sentimentos de culpa, vergonha, isolamento, muitas ainda sentem medo de denunciar seus agressores, de se sentirem rejeitadas por suas famílias, acreditam ser inferiores e possuírem desvantagens sociais, enfim, são inúmeros os motivos que levam as mulheres a não denunciarem os seus parceiros, e sofrerem caladas por longos períodos. É imprescindível que os profissionais de enfermagem se capacitem,

aprimorem os seus conhecimentos a respeito de violência contra as mulheres, entendam como funciona a ficha de notificação, saibam como agir frente aos casos de agressão, saibam como acolher essas mulheres com empatia e humanização. (LOPES, 2018)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que se faz necessário a capacitação dos profissionais não somente de enfermagem mas de toda a equipe Atenção Primária à Saúde (APS), para que saibam como agir frente aos casos de agressão de gênero contra as mulheres, como preencher as fichas de notificação, como acolher, para quem denunciar, não deixar essa mulher esperando, fazer com seu atendimento seja efetivo e que ela realmente tenha o desfecho desejado.

Um ponto relevante citado pelas mulheres que sofrem agressão, foi o uso de álcool ou outras drogas por parte de seus agressores (HOLANDA *et al*., 2017), o que nos faz pensar que os profissionais da APS poderiam trabalhar em estratégias preventivas, com educação em saúde, tendo em vista que esse é um agravante modificável.

4 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Clara Rodrigues *et al*. (2022). Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10281/6158> Acesso em: 21 de set de 2022.

BEARZI, Paula Suséli de *et al*. (2020). Trilhas para o enfrentamento da violência contra a mulher. **Revista estudos feministas.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vKcqXCvCdPrbPQBfh79GPwR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 24 de set de 2022.

DUARTE, Bruna Aparecida Rodrigues *et al*. (2019). Vítimas de Violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em Atenção Primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.** Disponóvel em: </https://www.redalyc.org/journal/4979/497960141014/497960141014.pdf> Acesso em: 22 de set de 2022.

HOLANDA, Eliane Rolim de *et al*. (2017). Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Revista Brasileira em promoção da saúde**. Disponível em:<https://www.redalyc.org/journal/408/40854841014/40854841014.pdf> Acesso em: 23 de set de 2022.

LEITE, Paula Mara Gomes *et al*. (2022). Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.** Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26728/23524> Acesso em: 22 de set de 2022.

LOPES, Eveline Barbosa.(2018).Atuação do enfermeiro à mulher vítima de violência na atenção primária à saúde. **Universidade Federal do Pampa.** Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/5255> Acesso em: 24 de set de 2022.

SILVA, Neuzileny Nery Ferreira *et al*. (2017). Atuação dos enfermeiros da atenção básica a mulheres em situação de violência. **Revista oficial do conselho federal de enfermagem.** Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1290> Acesso em: 21 de set de 2022.

SOUZA, Jhuliano Silva Ramos *et al*. (2021). Cuidados de enfermagem em relação a mulher vítima de violência doméstica na atenção primária à saúde. **Revista enfermagem atual in derme.** Disponível em:<https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1099/926> Acesso em: 23 de set de 2022.

XAVIER, Aline de Assis Pereira *et al*. (2019). Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. **REICEN, Revista de iniciação científica e extensão.** Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/279> Acesso em: 22 de set de 2022.

BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE

ARTUSO, Eliane.[1]
PAULOVSKI, Kamila. [2]
KLUEGER, Stella.[3]

RESUMO: A ansiedade é um dos transtornos mais prevalentes dentro da psiquiatria. Este trabalho teve como propósito entender os benefícios da alimentação na prevenção e no tratamento da ansiedade e da TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada). O objetivo foi encontrar na literatura evidências que comprovem essa relação direta. Foi feito embasado em artigos do PubMed, e os estudos demonstraram que a alimentação saudávelcontribui positivamente para o controle e alivio dos sintomas de ansiedade.

Palavras-Chave: Ansiedade. Alimentação. Prevenção. Psiquiatria

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho, cuja temática aborda a relação da alimentação equilibrada e rica em nutrientes como fator protetivo contra ansiedade, visa compreender, através de revisão de literaturas, como a alimentação altera a química cerebral, bem como, apresentar dados epidemiológicos que evidenciem que a determinados nutrientes possam reduzir os níveis de ansiedade.

O transtorno de ansiedade é o mais prevalente transtorno dentro da psiquiatria, acometendo 7,3% da população mundial. (THIBAUT. F, 2017). Sabe-se, no entanto, que várias são as causas da ansiedade: a biológica (pré-disposição genética, neurobiológica); o histórico biopsicossocial; as ambientais (o excesso de informações, a influência das redes sociais, do trabalho, e dos relacionamentos); e os hábitos de vida que potencializam ou reduzem os sintomas (a prática de exercícios físicos, alimentação saudável e equilibrada, meditação *mindfulness*, tempo de descanso, lazer e contato com a natureza), de acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (American Psychiatric Association, 2014). Dessa maneira, observa-se que o estilo de vida pode contribuir positiva ou negativamente para o desenvolvimento dos transtornos ansiosos, sendo que o exercício físico aeróbico, se inserido como prática regular na rotina revela grande potencial tanto preventivo como atenuadores dos sintomas ansiosos.

1. Aluna do quarto período do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real - Guarapuava PR

2. Psicóloga e Aluna do segundo período do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real - Guarapuava PR
3. Médica Psiquiatra e Professora de Medicina do Centro Universitário Campo Real - Guarapuava PR

2. DESENVOLVIMENTO

Os sintomas de ansiedade estão relacionados com a qualidade da dieta. Uma alimentação pró-inflamatória, com excessos de alimentos ricos em açúcar, gorduras, e, pobres em nutrientes provenientes das frutas, vegetais, grãos integrais, peixe e azeite, corrobora para o desencadeamento da ansiedade. Um estudo realizado por Mansana em 2019, o qual analisou a diéta de 1128 idosos, concluiu que aqueles que tinham uma alimentação rica em gorduras saturadas e açúcar apresentavam maior nível de ansiedade. (MANSANA *et al*. 2019).

Por outro lado, os nutrientes – vitaminas, minerais, gorduras poli-insaturadas e aminoácidos – são essenciais para o bom funcionamento do cérebro (KRIS-ETHERTON *et al*., 2021), logo, para prevenção e controle dos sintomas ansiosos, visto que, frutas e verduras são fontes de várias vitaminas, minerais, fibras e polifenóis, e possuem efeitos anti-inflamatórios, antioxidante, neuroprotetores e propriedades prebióticas (CONNER *et al*., 2017).

A neuroquímica funcional do controle da ansiedade envolve neurotransmissores como, e principalmente, a serotonina (5-HT), a qual é sintetizada pelo triptofano (TRF), um aminoácido encontrado em diversos alimentos de origem animal e vegetal. O baixo consumo de alimentos contendo TRF está associado ao aumento da irritabilidade e mau humor, bem como, a sua restrição pode transformar o TRF em vários outros aminoácidos neutros, de modo a reduzir o triptofano disponível para o cérebro, resultando em mudanças na síntese e libertação de 5-HT, o que causaria a ansiedade. Por outro lado, a suplementação de TRF proporciona o aumento de 5-HT, diminuindo o consumo de carboidratos simples – o qual está relacionado com o aumento do estresse (HUDSON *et al*., 2007), bem como reduzindo os níveis de cortisol, o que melhora a resistência a insulina e auxília na promoção da homeostase neuroendocrino. (KOOPMANS *et al*. 2009)

Em um estudo realizado por Lindseth e equipe, em 2015, indicaram que o aumento de triptofano na ingestão dietética (10 mg/kg), resultou em menos sintomas de ansiedade, quando comparado a um baixo consumo na dieta (5 mg/kg). No entanto, vale ressaltar a

importância de manter os níveis de vitamina B6 adequados, visto que a conversão do triptofano em serotonina ocorre apenas na presença de B6 (LINDSETH *et al*. 2015).

Além do TRP, as vitaminas têm papel fundamental na prevenção e controle da ansiedade. Em 2012 Gautam e equipe realizaram um estudo com 80 pacientes com TAG (transtorno de ansiedade generalizada), e observaram que ao suplementar vitamina A (600 mg), C (1000 mg) e E (800 mg) por 6 semanas houve diminuição dos escores de ansiedade dos participantes. (GAUTAM *et al*. 2012). Isto porquê o estresse oxidativo, causados pelos radicais livres, também está envolvido na causa e regulação da ansiedade (GUNEY *et al*., 2014) e vitaminas C e E, β-caroteno, e o zinco, são considerados antioxidante, pois auxiliam no combate aos radicais livres. (RIBEIRO, 2015). Desse modo, consumir esses alimentos auxilia na prevenção e controle da ansiedade

Outras vitaminas importantes são a vitamina B9 (folato) e a vitamina B12 (cobalamina), pois elas participam da síntese e do metabolismo da serotonina e de alguns outros neurotransmissores. Já a vitamina B6 (piridoxina) atua como cofator no ciclo do folato e na síntese da serotonina, e sua ausência impede a utilização do triptofano para a síntese de serotonina (KENNEDY, 2016).

As citocinas pró-inflamatórias, produzidas pelo organismo em situações estressantes também estão relacionadas com a fisiopatologia da ansiedade, bem como, ansiedade pode aumentar a produção dessas citocinas. Desse modo, o ômega-3 entra no combate contra essa inflamação do organismo, pois tem como elementos o EPA (ácido eicosapentaenoico), que apresenta efeito anti-inflamatório, e, DHA (ácido docosahexaenoico), que faz parte da composição de neurônios cerebrais. Importante ainda, é que uma menor razão ômega-6:ômega-3 também diminui as citocinas pró-inflamatórias. (KIECOLT-GLASER *et al*., 2011). Nesse contexto, em um estudo por Thesing e equipe, foi demonstrado que pacientes com quadros graves de ansiedade apresentavam menor nível de ômega 3 no organismo, quando comparados com o grupo controle (THESING *et al*., 2018).

Os probióticos – microrganismos da microbiota intestinal – também auxiliam no controle da ansiedade, devido a existência de uma comunicação entre a microbiota, intestino e cérebro (DINAN & CRYAN, 2015), bem como pela capacidade de reduzir citocinas pró-inflamatórias (LIN *et al*., 2008) e estresse oxidativo (KULLIASAAR *et al*., 2003), além disso, auxiliam na maior disponibilidade de triptofano (ASCOLI *et al*., 2016). No entanto, vale ressaltar que baixo nível de vitamina D no organismo podem reduzir o benefício desses microrganismos sobre a ansiedade (ROMIJN *et al*., 2017).

Dessa maneira, a qualidade da dieta tem implicação direta com a o surgimento, ou não, dos sintomas ansiosos, de modo que, uma alimentação saudável é coadjuvante na prevenção e controle dos sintomas ansiosos.

Fontes de Nutrientes:

Vitamina B6: carne vermelha e de peixe, ovo, leite, legumes, nozes, banana, batata, gérmen de trigo.

Vitamina B9: vísceras, carne vermelha e de porco, ovos, leite, queijos, vegetais folhosos, feijão, legumes, batata, frutas cítricas.

Vitamina B12: carnes vermelhas e brancas e outros produtos de origem animal

Vitamina C: acerola, cupuaçu, goiaba, laranja, limas e limões, hortaliças como brócolis e pimentão.

Vitamina E: óleo de germe de trigo e outros óleos vegetais, vegetais verdes, gema de ovo, manteiga, carne, nozes.

Triptofano: ovos, leite, carne, soja, cereais, batata inglesa, brócolis, couve-flor, berinjela, tomate, kiwi, ameixa, banana, nozes, frutos do mar, cacau. (LINDSETH *et al*., 2015).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após diversas análises de literatura, verificou-se que a alimentação rica em nutrientes tem o potencial tanto preventivo como também auxilia no controle da ansiedade. Visto que atua a nível celular e cerebral, interferindo na síntese e liberação de neurotransmissores envolvidos na ansiedade. Dessa maneira, ter uma alimentação saudável e equilibrada é essencial para diminuir os sintomas da ansiedade.

4. REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association: **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5th ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association. 2014.

ASCOLI, B. M.; GÉA, L. P.; COLOMBO, R.; BARBÉ-TUANA, F. M.; KAPCZINSKI, F.; ROSA, A. R. The role of macrophage polarization on bipolar disorder: Identifying new therapeutic targets. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry.** v. 50, n. 7, p. 618-630, 2016.

CONNER, T. S.; BROOKIE, K. L.; CARR, A. C.; MAINVIL, L. A.; VISSERS, M. C. Let them eat fruit! The effect of fruit and vegetable consumption on psychological well-being in young adults: A randomized controlled trial. **Plos One**. v. 12, n. 2, 2017

DINAN, T. G.; STANTON, C.; CRYAN, J. F. Psychobiotics: A novel class of psychotropic. **Biological Psychiatry.** v. *74*, n. 10, p. 720-726, 2013.

GAUTAM, M. et. al. Role of antioxidants in generalised anxiety disorder and depression. **Indian Journal of Psychiatry. v.** 54, n. 3, p. 244, 2012.

GUNEY, E. et. al. Oxidative stress in children and adolescents with anxiety disorders. **Journal of Affective Disorders**. v. 156, p. 62-66, 2014.

HUDSON C.; HUDSON S.; MACKENZIE J. Protein-source tryptophan as an efficacious treatment for social anxiety disorder: a pilot study. **Canadian Journal Physiology & Pharmacology**, v. 85, p. 928–932, 2007.

KENNEDY, D. O. B vitamins and the brain: Mechanisms, dose and efficacy – A review. **Nutrients. v.** *8*, n. 2, p. 68, 2016.

KIECOLT-GLASER, J. K.; BELURY, M. A.; ANDRIDGE, R.; MALARKEY, W. B.; GLASER, R. Omega-3 supplementation lowers inflammation and anxiety in medical students: A randomized controlled trial. **Brain, Behavior, and Immunity.** v. *25*, n. 8, p. 1725-1734, 2011.

KRIS-ETHERTON, P. M. et. al. Nutrition and behavioral health disorders: Depression and anxiety. **Nutrition Reviews. v.** *79*, n. 3, p. 247-260, 2021.

KOOPMANS, S.J.; RUIS, M.; DEKKER, R. *et al*. Surplus dietary innibits stress hormone kinetics and induces resistance in pigs. **Psysiology & Behavior**, v. 98, n. 4, p. 402-410, 2009.

KULLISAAR, T.; SONGISEPP, E.; MIKELSAAR, M.; ZILMER, K.; VIHALEMM, T.; ZILMER, M. Antioxidative probiotic fermented goats' milk decreases oxidative stress-mediated atherogenicity in human subjects. **British Journal of Nutrition.** v. 90, n. 2, p. 449-456, 2003.

LINDSETH, G.; HELLAND, B.; CASPER, J. The effects of dietary tryptophan on affective disorders. **Archives of Psychiatric Nursing.** v. 29, n. 2, p. 102-107, 2015.

MASANA, M. F. et. al. Dietary Patterns and Their Association with Anxiety Symptoms among Older Adults: The ATTICA Study. **Nutrients. v.** 11, n. 6, p. 1250, 2019.

RIBEIRO, C. U. Effects of oral vitamin C supplementation on anxiety in students: A double-blind, randomized, placebo-controlled trial. **Pakistan Journal of Biological Sciences.** v. *18*, n. 1, p. 11-18, 2015.

ROMIJN, A. R.; RUCKLIDGE, J. J.; KUIJER, R. G.; FRAMPTON, C. A double-blind, randomized, placebo-controlled trial of Lactobacillus helveticus and Bifidobacterium

longum for the symptoms of depression. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry.** v. 51, n. 8, p. 810-821 , 2017.

THESING, C. S.; BOT, M.; MILANESCHI, Y.; GILTAY, E. J.; PENNINX, B. Omega-3 and omega-6 fatty acid levels in depressive and anxiety disorders. **Psychoneuroendocrinology. v.** 87, p. 53-62, 2018.

THIBAUT, F. Anxiety disorders: a review of current literature. **Dialogues in clinical neuroscience,** v. 19, n. 6, p. 87-88, Jun 2017.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

YAMAZAKI, Angelo Telli[118]
TEIXEIRA, Amanda Samila[119]
CAMPOS, Maira Thatiane Pedroso[120]

RESUMO: Este trabalho expõe breve e sinteticamente a relação entre atividade física e depressão, com enfoque na população idosa acometida. Inicialmente apresentam-se dados sobre o impacto da depressão na população em geral, e em seguida são definidos os aspectos da doença. Na sequência, evoca-se estudos que revisam a contribuição da atividade física à melhora do quadro depressivo, e então são expostas hipóteses explicativas desses benefícios. Conclui-se salientando a importância do envelhecimento ativo e o papel que a atividade física pode exercer para garanti-lo.

Palavras-chave: atividade física. depressão. idosos.

1 INTRODUÇÃO

Apesar da taxa de mortalidade relativamente baixa em relação a doenças físicas, transtornos mentais acometem pessoas de todas as faixas etárias, causando mal-estar emocional e psicossomático, prejudicando as atividades cotidianas e a qualidade de vida (SIQUEIRA *et al*., 2010; ARAÚJO *et al*., 2014, apud BATISTA e OLIVEIRA, 2015) e estão entre a segunda e a terceira causa de afastamento do trabalho (MULLER, 2014 apud BATISTA e OLIVEIRA, 2015). A depressão é uma síndrome psiquiátrica que afeta aproximadamente 7,6% da população brasileira (FILHA, 2015, apud BATISTA E OLIVEIRA, 2015), e que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma das causas líderes de incapacidade no mundo todo. (BATISTA E OLIVEIRA, 2015).

Os transtornos depressivos são os mais prevalentes em idosos, que eventualmente apresentam outras patologias associadas. Diante deste problema global da saúde, a atividade física tem se apresentado como uma ferramenta para melhora do quadro depressivo de eficácia muitas vezes similar a medicamentos e terapias (NACI; IOANNIDIS, 2013, apud BATISTA E OLIVEIRA, 2015). A produção acadêmica acerca dos benefícios

[118] Acadêmico de Psicologia, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
[119] Acadêmico de Psicologia, 6º Período, Centro Universitário Campo Real
[120] Docente do Centro Universitário Campo Real, Especialista em Saúde Mental, Especializanda em Neuropsicologia

gerados pela atividade física no quadro da depressão aumentou substancialmente a partir de 2012 (MENDES *et al*, 2017).

O presente resumo expandido baseia-se em artigos de periódicos acadêmicos disponíveis na web, e visa sintetizar superficialmente o que se conhece até então sobre a relação da atividade física na melhora do quadro depressivo e suas possíveis causas nos níveis biológico, psicológico e social.

2 DEPRESSÃO EM IDOSOS E EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NO QUADRO DEPRESSIVO

O DSM-5 descreve os transtornos depressivos como "[...] presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo". Embora não haja uma causa única e isolada da depressão, sabe-se que disfuncionalidades mentais e fisiológicas que prejudicam a autonomia, o autocuidado e as relações sociais dos idosos são agravantes em potencial do quadro (NÓBREGA *et al*., 2015, apud RAMOS *et al*., 2019). A enfermidade inclusive pode provir de efeitos colaterais de medicamentos, e de outras doenças psiquiátricas como transtorno obsessivo-compulsivo e síndrome do pânico (CHEIK *et al*., 2003, apud BATISTA E OLIVEIRA, 2015). Sintomas da depressão são confundidos com queixas comuns do envelhecimento (fadiga, distúrbios de sono, falta de apetite, indisposição, etc). Assim, uma parcela de idosos com depressão que pode chegar a 50% não são diagnosticados com a doença (SOUZA *et al*., 2017, apud RAMOS *et al*., 2019). Portanto, o índice de depressão em idosos, mesmo sendo o maior entre as doenças psiquiátricas nesta faixa etária, é subestimado.

Entre a população de idosos depressivos, há frequentemente o uso medicamentoso indiscriminado, que expõe tais indivíduos, já mais vulneráveis que os jovens a efeitos colaterais de medicamentos, a efeitos adversos desnecessários e perigosas interações indesejadas entre os fármacos (CRUZ *et al*., 2009, apud RAMOS *et al*. 2019). Tendo isto em vista, e também a baixa resposta dos idosos a psicofármacos em relação aos jovens, verifica-se a necessidade de métodos alternativos e/ou coadjuvantes à medicação no tratamento da depressão (MORAES *et al*.,2007, apud RAMOS, 2019). A atividade física, feita de maneira individual ou coletiva, tem se mostrado uma maneira altamente eficaz de reduzir os sintomas depressivos e promover saúde física e psíquica nos idosos (MENDES, *et al*., 2017).

A revisão bibliográfica de Mendes *et al*. (2017) analisou 21 artigos de abordagem metodológica quantitativa sobre a relação entre atividade física e depressão em idosos. Os dados obtidos indicam que o indivíduo praticante de atividade física tem significativa redução na chance adquirir doenças psíquicas ao envelhecer. A atividade física também se mostrou eficaz na redução dos níveis de ansiedade e depressão (quando estas patologias já estão presentes nos indivíduos) entre a população idosa. A carga horária semanal do exercício físico alterou até 60% o efeito protetor à depressão, sendo este mais eficaz nos idosos que 5,2 horas por semana do que naqueles com tempo de exercício semanal menor.

Os estudos revisados por Batista e Oliveira (2015) mostram que o cronograma terapêutico centrado na atividade física trouxe melhoras rápidas (poucas semanas) nos quadros de depressão e ansiedade, e que a interrupção das atividades físicas causou retrocesso na reabilitação. Os sujeitos envolvidos nestes estudos apresentaram redução dos sintomas e alívio emocional, e os autores colocam que a atividade física pode ser usada como um "suplemento terapêutico", uma vez que além de melhora na autoestima e sensação de bem-estar, já são bem conhecidos os efeitos benéficos em estados crônicos como a diabetes e hipertensão, estes bastante recorrentes em idosos depressivos.

Existem divergências nas explicações sobre os efeitos benéficos dos exercícios físicos, principalmente quanto à importância comparada dos aspectos fisiológicos a dos subjetivos e psicossociais. Segue-se uma breve apresentação dessas hipóteses, mesmo conflitantes, podem ser olhadas como fenômenos complementares e convergentes na melhora do quadro depressivo.

2.1 EXPLICAÇÕES DOS BENEFÍCIOS EM DIFERENTES NÍVEIS

A neurociência parte da premissa de que todo comportamento humano é mediado pelo sistema nervoso e sua interação com os demais sistemas do organismo (BATISTA e OLIVEIRA, 2015). Neste sentido, os critérios de explicação correspondem ao aumento do transporte de oxigênio no cérebro, a liberação de serotonina e a diminuição da viscosidade sanguínea (MELLO *et al*., 2005, apud BATISTA E OLIVEIRA, 2015). Além disso:

> " [...] entendem-se alterações no fluxo sanguíneo e no metabolismo de várias partes do cérebro correspondentes a atenção, psicomotricidade, capacidade executiva e decisão, ideias tristes e ao aprendizado emocional" (Gonçalves, *et al*., 2014, apud Mendes *et al*. 2017).

O efeito "antidepressivo" da atividade física deve-se em parte à manutenção e melhora dos aspectos funcionais biológicos dos idosos, visto que problemas em desempenho motor e alterações corporais periféricas são agravantes da depressão (BATISTA e OLIVEIRA, 2015). A nível psicológico como um “macro”, há alívio da ansiedade, melhora na autoestima e nas funções cognitivas e redução do stress (PEREIRA, 2013, apud BATISTA E OLIVEIRA, 2015). Segundo Mendes *et al*. (2017) parte desses efeitos se deve à prática em grupo, que ao construir relações sociais contribui para a saúde psíquica dos indivíduos, já que o convívio em grupo é um fator protetor da depressão e contribui essencialmente para a qualidade de vida.

Vale notar que quanto menor o nível de depressão, mais o indivíduo se dispõe a se manter fisicamente ativo e, consequentemente, atenuar a possibilidade de piora dos sintomas (GULLICH *et al*., 2016; MENDES *et al*., 2017, apud RAMOS, 2019). Assim, bem como pode ser formado um ciclo vicioso entre depressão e sedentarismo, em contramedida pode ser formado um ciclo virtuoso entre atividade física e bem-estar mental e físico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já existem estudos suficientes para verificar que há uma relação direta entre depressão, sedentarismo e isolamento social, especialmente em pessoas idosas. Para promover um envelhecimento ativo e saudável, é necessário além de saúde física e segurança, a interação social e a autonomia dos sujeitos (Mendes *et al*., 2017) e todos esses itens podem ser potencializados pela prática de atividade física. Nesse sentido, tornam-se pertinentes ações de saúde integrativas que gerem autonomia, inclusão e participação do idoso na comunidade, procurando compreender que os fatores sociais, culturais e subjetivos se unem a saúde e qualidade de vida do idoso, acordando para a necessidade da assistência holística (SOUSA *et al*., 2017., apud RAMOS *et al*., 2019).

Com a solidez das informações dos estudos acadêmicos supracitados espera-se que o conhecimento aprofundado acerca desta ferramenta no combate à depressão seja estendido aos profissionais das diversas áreas da saúde, e idealmente transmutados em projetos de saúde pública. Deste modo, esperaria-se melhora ampla na saúde dos idosos depressivos e da população idosa em geral.

4 REFERÊNCIAS

BATISTA, J. I.; DE OLIVEIRA, A. EFEITOS PSICOFISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 1-10, 2016. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3974. Acesso em: 21 set. 2022.

Ramos F. P.; Silva S. C. da; Freitas D. F. de; Gangussu L. M. B.; Bicalho A. H.; Sousa B. V. de O.; Rametta Z. M. de J.; Rametta F. de J.; Rametta F. de J.; Rametta L. P. M.; Nascimento C. I. C.; Santos S. H. S.; Guimarães T. A. Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e239, 9 jan. 2019. Acesso em: 21 set. 2022.

American Psychiatric Association. (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. Porto Alegre, RS: Artmed.

MENDES, G. A. B.; CARVALHO, M. V.; SILVA, A. M. T. C.; ALMEIDA, R. J. RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul**, v. 15, n. 53, p. 110-116, 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4524/pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

BENEFÍCIOS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PARA PERDA DE PESO ANTERIOR À CIRURGIA BARIÁTRICA: UM RELATO DE CASO

KORCHAK,Clarice Barbosa[121]
BUDNIK, Emanuele Cristina Gueba[2]
KOSAK, Josieli Maria[3]

RESUMO: A obesidade caracteriza-se por uma patologia crônica causada pelo acúmulo excessivo de gordura no corpo. A ela estão associados inúmeros riscos sendo considerado um problema de saúde pública a nível mundial. A velocidade com que essa condição vem aumentando nos últimos tempos é considerada preocupante. Como método de reversão deste quadro indica-se, como uma das últimas vias terapêuticas a cirurgia bariátrica. Contudo, o acompanhamento nutricional mostra-se indispensável desde o pré-operatório, para readequação dos hábitos alimentares e de vida.

Palavras-chave: Nutrição; Cirurgia Bariátrica; Obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada como uma epidemia mundial (DA SILVA, *et al*., 2017) classificada como uma doença crônica não transmissível (DCNT) (NILSON, *et al*., 2020), que causa um excesso de gordura corporal, decorrente de um desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético total (BARROSO, 2017).

No Brasil, estimativas apontam que em média 50% da população está com seu peso em desequilíbrio, estando tanto na linha do sobrepeso quanto na da obesidade (BARROSO, 2017). Esses valores são obtidos por meio da classificação do estado nutricional, através do Índice de Massa Muscular (IMC), que é alcançado por meio do peso dividido pela altura ao quadrado, sendo que valores igual ou maior que 30kg/m² caracteriza a obesidade (CALDEIRA, 2018).

Uma estratégia muito utilizada para reverter o acúmulo de gordura que a obesidade acarreta aos indivíduos é a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica é utilizada em casos de obesidade grave (ARAÚJO, *et al*., 2018). Com o objetivo de redução de peso e da manutenção desse peso mais amena a um longo período de tempo (MANCINI, 2020).

[121] Acadêmica de Nutrição; 8º período; Centro Universitário Campo Real.
[2] Acadêmica de Nutrição; 8° período; Centro Universitário Campo Real.
[3] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primária à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

A cirurgia bariátrica favorece uma perda da porcentagem de gordura corporal (MANCINI, 2020), que promove a melhora de doenças associadas à obesidade, melhora do comportamento alimentar, percepção da alimentação e melhora da qualidade de vida (SOTTI & FATEL, 2011).

Para o sucesso no pós-operatório da cirurgia bariátrica o profissional nutricionista tem uma atuação essencial, para que haja ajuste na alimentação, melhora do comportamento alimentar, adequação da mastigação, para evitar regurgitação, e ainda avaliar se o paciente não é um obeso desnutrido ou com sarcopenia (RODRIGUES *et al*., 2017).

Dentro desses aspectos, a relevância do estudo, destaca-se no fato de demonstrar os benefícios de um acompanhamento nutricional, para perda de peso de uma paciente candidata a cirurgia bariátrica atendida pelo ambulatório de nutrição.

2 DESENVOLVIMENTO

MÉTODOS

Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de caso do acompanhamento nutricional realizado por uma acadêmica em estágio curricular de nutrição clínica, o qual acontece na clínica-escola RealClin do Centro Universitário Campo Real em Guarapuava/Paraná.

A coleta de dados aconteceu durante os atendimentos, de abril a outubro de 2022, através da anamnese para conhecer antecedentes clínicos pessoais e histórico familiar de doenças crônicas, medicação em uso, além da ferramenta Dia Alimentar Habitual para conhecer os hábitos alimentares. Foi realizada a avaliação antropométrica, com a coleta de peso (kg), altura (m) e circunferência do braço (cm). O diagnóstico nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal (IMC) de acordo com a tabela para adultos WHO (1998). O cálculo das necessidades energéticas foi obtido através das fórmulas de taxa metabólica basal (TMB) e gasto energético total (GET) (IOM, 2002).

RESULTADOS

Paciente do sexo feminino, 47 anos, solteira, trabalha como cuidadora. Possui histórico clínico pessoal de diabetes *mellitus* (DM), colesterol, hipertensão arterial. Está fazendo tratamento com os medicamentos: fluoxetina, losartana, puran, sinvastatina e metformina. A mesma nega ser tabagista. Foi encaminhada para tratamento dietético por indicação médica, com objetivo de emagrecimento para realização de cirurgia bariátrica.

Ao realizar o questionário de Dia Alimentar Habitual observou-se consumo de quatro refeições, sendo elas: café da manhã, lanche da manhã, almoço e jantar, com baixo consumo de verduras, legumes e frutas. Em contrapartida, a paciente possuía grande consumo de carboidratos e gorduras saturadas.

Após a realização da primeira avaliação antropométrica obteve-se circunferência do braço (CB) de 47 centímetros (cm), peso de 154,7 kg, estatura de 1,59m, com um índice de massa corporal (IMC) de 61,1 kg/m², sendo classificado como obesidade mórbida. No retorno após 12 dias foi entregue o plano alimentar, de acordo com as necessidades energéticas da paciente calculadas pelas fórmulas de taxa metabólica basal (TMB) e gasto energético total (GET).

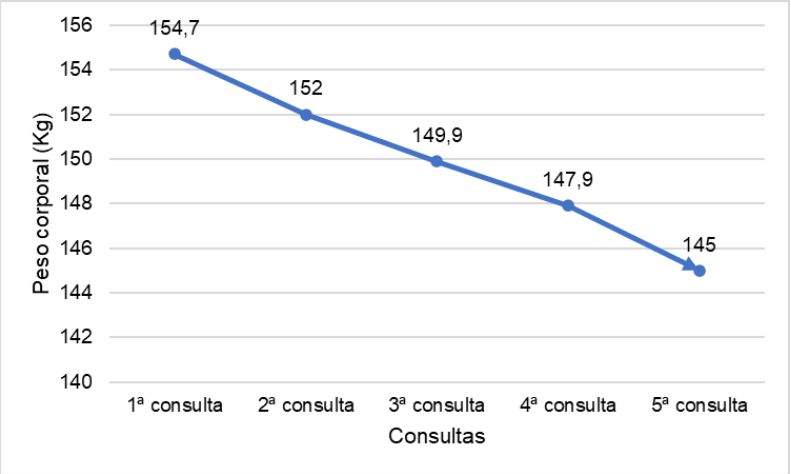
O plano alimentar baseou-se em cinco refeições ao dia, duas grandes refeições (café da manhã e almoço) e três pequenas refeições (lanche da manhã, lanche da tarde e jantar). Orientou-se a substituição de carboidratos simples pelos integrais, carnes magras, aumento do consumo de vegetais e ingestão hídrica, os quais a paciente não tinha o hábito.

A dietoterapia proposta pretendeu ajudar na reeducação alimentar e no emagrecimento da paciente, respeitando as condições socioeconômicas da mesma. Foram orientadas mudanças comportamentais, como ter o hábito de mastigar bem os alimentos, deixar de beliscar todo tempo, fazer atividades físicas ao ar livre como pequenas caminhadas, ingestão hídrica adequada, e a inclusão de lanches com proteínas para maior saciedade.

Foram realizadas consultas mensais para acompanhar a evolução após a entrega do plano alimentar, em todas as consultas foram aferidas as medidas antropométricas, como estatura, peso e circunferência do braço, tendo em vista que em pacientes com obesidade mórbida não recomenda-se a aferição de pregas cutâneas.

A paciente teve uma perda ponderal de peso de 6,27% até o momento, como observa-se na figura 1.

Figura 1. Evolução do peso corporal de acordo com as consultas realizadas mensalmente. Guarapuava, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores

A paciente deu início ao tratamento como mostra o gráfico com 154,7 kg, no dia 07 de abril de 2022, após a adesão ao plano alimentar e as mudanças que foram feitas ao longo das consultas, com adequações, quando necessárias, para melhora do estado nutricional, no dia 04 de outubro de 2022, a paciente chegou aos 145 kg. Sendo uma perda de 9,7 kg em 6 meses. E, além da perda de peso, houve adequação e melhora dos hábitos alimentares da mesma.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso mostra como o acompanhamento nutricional é de extrema importância para o controle da obesidade e para melhores chances de sucesso no pós-operatório.

A melhora do paciente só evidencia a qualidade do atendimento nutricional oferecido na clínica-escola do Centro Universitário Campo Real, sendo gratuito ao público e trazendo o acadêmico para a prática profissional.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriella Bisi *et al*. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Pará Research Medical Journal**, v. 1, n. 4, p. 0-0, 2018.

BARROSO, Taianah Almeida *et al*. Associação entre a obesidade central e a incidência de doenças e fatores de risco cardiovascular. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 30, p. 416-424, 2017.

CALDEIRA, Thaís Pilloto Duarte *et al*. Fatores associados ao reganho de peso após cirurgia bariátrica. 2018.

DA SILVA, Cássio Daniel Araújo *et al*. Perfil clínico de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 11, n. 64, p. 211-216, 2017.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Dietary reference intakes: applications in dietary planning**. Washington, D.C: National Academy Press, 2002.

MANCINI, Marcio C. (Coord.). Tratado de Obesidade. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. 9788527737142. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/. Acesso em: conjunto 2021.

NILSON, Eduardo Augusto Fernandes *et al*. Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e32, 2020.

RODRIGUES, Gabriela *et al*. Acompanhamento nutricional no pré-operatório de cirurgia bariátrica: tempo de seguimento versus redução de peso. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 6, n. 2, p. 97-112, 2017.

SOTTI, Thaysa Marques.; FATEL, Elis Carolina de Souza. Cirurgia bariátrica para o pós-operatório: Importância do acompanhamento nutricional. **Terra e Cultura**, v. 1, p. 21-34, 2011.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO COM ÊNFASE NA SAÚDE DA MÃE.

BATISTON, Ana Emanuelle[122]
GAIO, Natani [123]
MÜLLER, Patrícia Cristiane[124]
BENINCÁ, Simone Carla[4]

RESUMO:

A amamentação é um processo essencial para um melhor desenvolvimento do lactente, conferindo ao bebê diversos benefícios. Tais benefícios têm se mostrado de extrema importância também para a saúde da mãe. Entretanto, estudos sobre esse determinado tema ainda são escassos. O objetivo deste trabalho é elucidar os pontos positivos do aleitamento materno, voltados para a saúde da mãe. A lactação melhora a saúde mental da mãe e seu relacionamento social, diminui o risco de desenvolvimento de doenças metabólicas e hemorragia pós-parto, além de ter redução comprovada no risco de câncer de mama e ovário.

Palavras-chave:

Período pós-parto. Amamentação. Bem-estar materno. Saúde da mulher. Câncer de mama.

1 INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial da Saúde (2005), o aleitamento exclusivo materno até os seis meses é crucial para um bom desenvolvimento e crescimento da criança, contudo, seus benefícios vão além, implicando favoravelmente à saúde materna.

Quando se discorre em relação às vantagens da amamentação para o recém-nascido, Moura *et al.* (1999), ressalta a importância do contato pele a pele entre mãe e filho, promovendo a aproximação e troca afetiva. Ainda, de acordo com o aspecto psicológico, Antunes *et al.* (2008) expõem que na infância essas crianças tendem a ser mais tranquilas e terem mais facilidade de socialização.

Dentre os variados ganhos que a amamentação traz para o bebê desde os primeiros dias de vida, inclui-se: efeito protetor contra infecções em geral, diarreia e

[122] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[123] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[124] Medicina, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

doenças respiratórias (VICTORA *et al., 1992*; GIUGLIANI, 1994), além de diminuir a mortalidade dos lactentes (CARVALHO *et al.,* 2006).

Assim como para o bebê, a amamentação também fornece ganhos importantes para a mãe que se beneficia amplamente das vantagens da lactação, ainda que essas informações não sejam repassadas no pré-natal (ANTUNES *et al.*, 2008). Os benefícios iniciam desde o parto até o desmame, incluindo qualidade vínculo afetiva, saúde hormonal e eventuais complicações pós-parto, incluindo neoplasias. (MARTINS e SANTANA, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo objetivou realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da amamentação na saúde materna. A revisão integrativa é um método fundamentado em conhecimento científico, que permite reunir e sintetizar artigos já publicados, visando de forma sistemática e ordenada analisar um tema específico, aprofundando o conhecimento no assunto investigado (GALVÃO *et al.*, 2004).

Para isso, foram utilizados 5422 artigos, oriundos de revistas e base de dados online, em português e inglês, como: Pubmed, Scielo e Medline. Desses foram excluídos 5202 artigos por não abrangerem o tema deste trabalho. Foram pré-selecionados 220 artigos e posteriormente 40 artigos foram selecionados para uma leitura aprofundada. 17 artigos foram utilizados para a realização desta revisão sistemática da literatura.

Até o momento não se tem muitos estudos que abordam com detalhes os benefícios do aleitamento para a saúde materna, entretanto, tem-se conhecimento de que existe sim uma positiva e importante associação entre a lactação e o bem-estar materno (REA, 2004).

Consoante Toma (2008), a proximidade da mãe com o bebê, que envolve o toque e o calor, estimula a liberação de ocitocina que, além de auxiliar na ejeção do leite, reduz a ansiedade da mãe, deixando-a mais calma e melhorando seu relacionamento social. Outro fator importante relacionado a essa liberação é a involução uterina mais rápida, tal qual diminui o risco de hemorragia pós-parto (GALLO *et al.*, 2008).

Além disso, a lactação possui efeitos protetores contra neoplasia mamária, nesse sentido, Moura *et al*., (2009), mostrou que funções imunológicas participam desse mecanismo, promovendo a destruição de células cancerígenas. Ainda, Rea (2004), sugere

que o aleitamento materno é capaz de reduzir em até 2/3 o desenvolvimento de câncer de mama.

Sob o mesmo aspecto, a gravidez e a amamentação são um dos maiores fatores protetivos contra o câncer de ovário, ficando atrás somente do uso de anticoncepcional oral (REA, 2004). Contudo, não se sabe exatamente o mecanismo envolvido nesse processo. Atualmente a hipótese aceita é que o período de amenorreia e a não ovulação impedem a proliferação celular e por consequência a menor formação cística, a qual facilitaria a reprodução de células neoplásicas.

De Miranda *et al.* (2022) citou que a amamentação pode aumentar a expectativa de vida de mulheres que já vieram a desencadear um câncer endometrial, podendo ainda reduzir em até 2% o risco de desenvolvimento desse câncer. A lactação exclusiva ainda torna a mulher mais tolerante a glicose, reduzindo em até 9% o risco de DM2 (diabetes mellitus tipo 2) em um ano de aleitamento, se cessados os fatores de risco associados. Outras patologias que mostraram ter um envolvimento positivo com o aleitamento materno são: doença de Alzheimer e esclerose múltipla.

A atuação como anticonceptivo mostrou uma eficácia de 98% nos primeiros seis meses após o parto, desde que a mulher se mantenha em amenorreia. (ASHWORTH *et al.*, 1998). Ainda, REA, 2006 demonstra que no período de lactação o organismo materno utiliza calorias acumuladas para auxiliar na nutrição do bebê, favorecendo, dessa forma, o retorno ao peso pré-gestacional materno (DEWEY *et al.*, 1993). Além disso, o aleitamento materno protege contra a hipertensão arterial, hipercolesterolemia, doença coronariana, obesidade, doença metabólica e depressão pós-parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

A susceptibilidade à ocorrência de fraturas ósseas por osteoporose mostrou-se diminuída em mães lactantes, bem como a redução de mortalidade por artrite reumatoide (ALDERMAN *et al.*, 1986).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, é possível concluir que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a mulher, além de ser a melhor fonte de nutrição para a criança. Por isso, deve ser incentivada desde o pré-natal, para que possa ser feita a preparação física e psicológica por parte da mãe. Visto que, estatísticas demonstram que a cada cem

mulheres, 4 não amamentam, e das 96 que iniciam a amamentação e apenas 41 a mantém até 1 ano de idade do bebê e 14 amamentam até os dois anos. Sendo assim, vê-se a necessidade de novos estudos com aprofundamento no tema, além de programas de incentivo à amamentação que orientem as suas vantagens com relação à saúde materna.

4 REFERÊNCIAS

OMS, **Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância**. UNICEF; IBFAN Brasil. set. 2005. Disponível em: http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

ANTUNES, L. S. *et al.* Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, jan./fev. 2008. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13n1/14.pdf. Acesso em: 26 set. 2022

VICTORA, C. G. *et al*. Breast-feeding, nutritional status, and other prognostic for dehydration among young children with diarrhoea in Brazil. **Bull World Health Organ**, v. 70, n. 4, p. 467-475, 1992. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2393380/pdf/bullwho00043-0054.pdf. Acesso em: 26 set. 2022

GIUGLIANI E. R. J. Amamentação: como e por que promover. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 138-151, 1994.

CARVALHO, A. P. *et al*. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 2, p. 121-126, 2006. Disponível em: http://www.spsp.org.br/Revista_RPP/24-15.pdf. Acesso em: 26 set. 2022

MARTINS, M. Z. O. *et al*. Benefícios da amamentação para a saúde materna. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, Aracaju, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/763/443. Acesso em: 26 set. 2022

GALVÃO, C. M. *et al*. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 549-556, mai./jun. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/?lang=pt&format=pdf#:~:text=Galv%C3%A3o%20CM%2C%20Sawada%20NO%2C%20Trevizan,(3)%3A549%2D56. Acesso em: 26 set. 2022

REA, M. F. *et al*. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, p. s235-s246, 2008. Supl. 2. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009. Acesso em: 26 set. 2022

REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, p. s142-2146, 2004. Supl. 5. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a05. Acesso em: 22 set. 2022

GALLO, P. R. *et al*. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 5, p. 491-502, set./out. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rn/v21n5/a02v21n5.pdf. Acesso em: 24 set. 2022

National Cancer Institute [online]. University of Bonn, Medical Center. Prevention of ovarian cancer.

DE MIRANDA, L. C. *et al*. Benefícios do aleitamento materno para a mãe: uma informação negligenciada. *In*: SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA UNISC, 2022, Santa Cruz do Sul, RS.

ASHWORTH, A. *et al*. Breast-feeding as a family planning method. **Lancet,** v. 2 p. 1204-1205, 1988.

DEWEY, K. G. *et al*. Maternal weight loss patterns during prolonged lactation. **The American Journal of Clinical Nutrition**. v. 58, n. 2, p. 162-166. ago. 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ALDERMAN B. *et al*. Reproductive history and postmenopausal risk of hip and forearm fracture. **The American Journal of Epidemiology**, v. 124, n. 2, p. 262-267, 1986

ANTUNES L. S. *et al*. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, jan./fev. 2008

BENEFÍCIOS DO CANABIDIOL PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE

ZABOTT, Ana Carolina Simão[125]
CUNHA, Ana Clara Lendzion[126]
COUTO, Andressa Kloster[127]

RESUMO: Realizado uma pesquisa sobre o uso medicinal da cannabis. Objetivo: compreender o uso do canabidiol para tratamento em diagnóstico de ansiedade. Metodologia: como método de pesquisa revisão de literatura. Resultados: o uso do canabidiol na classe ansiolítica, traz resultados positivos para os pacientes com diagnóstico com ansiedade, agindo direto no sistema nervoso central. Considerações finais: concluímos que o canabidiol atua no corpo humano diminuindo a ansiedade, mas a necessidade de mais estudos, para a real certificação do efeito no organismo.
Palavras-chave: cannabis, ansiedade, tratamento.

1 INTRODUÇÃO

Canabis Sativa, conhecida popularmente como maconha, apresenta mais de 400 substâncias, e entre elas os ativos CBD e THC, onde à efeitos ansiolíticos presentes. Em 1981 descobriram um receptor canabinóide, onde o CBD atua diretamente no sistema nervoso central, diminuindo a ansiedade, e entre outras patologias. A ansiedade patológica, por razão que pode ser desencadeada por falha ou mudança de alguns neurotransmissores é caracterizada pelos sinais de elevação da pressão arterial e frequência cardíaca, o suor passa a se manifestar e a musculatura produz espasmos.

Como via de alternativa para diminuir a polifarmácia, de medicamentos para tratamento da ansiedade, surge a canabis medicinal, que não a efeitos psicoativas e nem gera vício. Que serve como aliado ao tratamento. Ofertando um resultado satisfatório em humanos quando comparado a outros ansiolíticos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1.Metodologia: método de pesquisa utilizado revisão de literatura, usando os descritores canabidiol e ansiedade resultou em 1.180 pesquisas, na plataforma Google acadêmico, delimitado para idiomas português e inglês resultou em 1.170 dados, período específico de tempo dentre 2012 a 2022, permaneceu 1.170, realizado o refinamento dos artigos pelo título e resumo, selecionado 8 artigos para o estudo.

[125] Graduanda de enfermagem, 8°período, Centro Universitário Campo Real.
[126] Graduanda de enfermagem, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[127] Graduanda de enfermagem, 10º período, Centro Universitário Campo Real.

2.2. Resultados e discussão: Cannabis sativa, conhecida a mais de 4000 anos A.C popularmente como maconha. Composta por mais de 400 substâncias, e cerca de 60 canabinóides em sua estrutura, entre elas a mais popular tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), pelo propósito terapêutico. (SANTOS, SERAPIÃO, 2021) A cannabis retém atenção do mercado por conta de seus ativos, CBD e THC, e também seus receptores canabinóides encontrados. (PEIXOTO *et al*, 2020)

No segundo semestre de 2019, através da RDC 327/2019, a ANVISA criou a regulamentação “dos produtos à base de Cannabis”, facilitando o registro desse tipo de produto que após receberem a autorização sanitária necessária, poderão ser vendidos aos pacientes em farmácias e drogarias do país (com exceção das farmácias de manipulação). (PEIXOTO *et al*, 2020)

O isolamento do CBD ocorreu em 1940, e já resultou em várias pesquisas, para o uso farmacológico. As pesquisas da ação do THC, descobriram um receptor canabinóide, localizado no sistema nervoso central nomeado de CB1, ele é responsável por mediar os efeitos psicotrópicos dos canabinóides, após essa descoberta desse receptor, descobrindo o endocanabinóide, a anandamida. Após também descobriram o receptor CB2.(SANTOS, SERAPIÃO, 2021)

Em 1981, dois brasileiros apresentaram que o CBD tem efeitos hipnóticos e anticonvulsivante, a partir da sua capacidade terapêutica ganhou importância no tratamento de várias patologias, entre elas a ansiedade. (SANTOS, SERAPIÃO, 2021). O CBD (canabidiol) apresenta benefícios terapêuticos no tratamentos de algumas doenças, como: ansiedade, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, isquemias cerebrais, dor crônica, diabetes, artrite reumatoide, entre outras doenças. Vários estudos comprovam os efeitos positivos que o CBD exerce, sem apresentar propriedades psicoativas. (ZANELLATI, 2021)

Algumas pesquisas realizadas mostraram que o uso da cannabis sativa como ansiolítico não causa dependência e reduz significativamente o medo de falar em público, no caso de fobia social. Seu uso não traz os mesmos efeitos colaterais dos benzodiazepínicos como taquicardia, falhas na coordenação, boca seca ou perda de memória recente. (ENCARNAÇÃO *et al*., 2016)

Os receptores canabinóides, CB1 e CB2, ligados à proteína G. Os receptores CB1 se encontram, no sistema nervoso central (SNC), tratam dos efeitos psicotrópicos dos canabinóides. Quando ligados ao THC, medeia a maioria dos efeitos do SNC. Já no sistema imunológico e hematopoiético são encontrados os receptores CB2. Visto isso, os

receptores canabinóides interferem nas ações do SNC em diferentes áreas do corpo humano. Estudos comprovaram o efeito ansiolítico do canabidiol, por ter afinidade com receptores serotoninérgicos. (PEIXOTO *et al*, 2020)

Ansiedade é a condição de sofrimento por antecipação desconhecido ou estranho, é definido por um sentimento péssimo de apreensão, medos e inseguranças. É uma reação natural do corpo, e pode tanto ajudar o indivíduo quanto prejudicar sua rotina e seu autocuidado. Ansiedade patológica é a doença propriamente dita, visto que pode ser desencadeada por falha ou mudança de alguns neurotransmissores. Ao se manifestar, o corpo se manifesta, alterando as atividades do sistema nervoso autônomo, elevando a pressão arterial e frequência cardíaca, o suor passa a se manifestar e a musculatura produz espasmos.(PEIXOTO *et al*, 2020)

A fisiopatologia do transtorno de ansiedade envolve sistemas, estruturas e neurotransmissores, que são modificados de acordo com os fatores ambientais, podendo haver inúmeros mecanismos de ação.Os sintomas graves são similares aos do medo, porém com taquicardia, sudorese, tremores e palpitações. (CARVALHO et. al., 2021)

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), alertam que 9,3% de brasileiros sofrem com transtornos de ansiedade, sendo considerado um dos países com os maiores índices de quadros ansiosos e depressivos. Em virtude que os atuais tratamentos são incapazes para atender a necessidade da saúde pública, com as altas taxas de quadros ansiosos e depressivos, iniciou-se a discussão do uso terapêutico da Cannabis, avançando a ciência neste campo. Com base na localização de receptores canabinóides em áreas de atuação da ansiedade, surgiu a possibilidade do desenvolvimento de medicamentos à base de canabinoides. (ZANELLATI, 2021)

Para tratar a ansiedade, a medicina utiliza benzodiazepínicos para a sua ação ansiolítica, porém, eles contam com uma série de efeitos colaterais que têm efeito negativo sob o tratamento dos pacientes. Um dos efeitos é a sonolência, a amnésia anterógrada, além disso, a longo prazo, causam dependência, e em caso de abstinência, prejudicam seus relacionamentos e a vida normal do paciente. (PEIXOTO *et al*, 2020)

Pesquisas apontam que esses efeitos colaterais não parecem acontecer com o uso do canabidiol. Um estudo feito, com uma simulação de oratória, comparando o CBD 300 mg, o placebo, o diazepam 10mg e a ipsapirona 5mg, mostrou que o efeito ansiolítico se aplicou a CBD, assim como nas outras medicações ao falar em público. Em outros estudos, o CBD mostrou efeitos benéficos como ansiolítico, não alterando a cognição,

possui segurança e tolerância e teve resultados positivos nos testes em humanos. (PEIXOTO *et al*, 2020)

Outra pesquisa realizada, foi administrado o CBD junto com uma elevada dose de delta-9-THC e resultou em uma diminuição dos sintomas de ansiedade proporcionados pelo delta-9-THC. Em experimentos comparativos realizados com diazepam, ipsapirona e o CBD foi comprovado que o CBD, quanto os dois ansiolíticos obtiveram resultados positivos na redução da ansiedade. (LUCENA *et al*, 2017)

Em experimentos em humanos e animais de laboratório, as proporções de CBD e THC, são positivos para a ansiedade. Os receptores do CB1 nos neurônios pós-sinápticos regulam a atração e a plasticidade simpática via modulação dos canais de potássio, inibição da adenilciclase com ativação do MAPK e inibição da PKA, dessa forma, ao ligar-se o receptor CB1, o THC interfere nos efeitos do sistema nervoso central. O receptor CB2 localizado principalmente no tecido linfoide. Os agonistas CB2 possuem efeitos antiateroscleróticos, efeitos anti-inflamatórios e neurotransmissores modulando a liberação de citocinas.(CARVALHO et. al., 2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui - se que os resultados obtidos para com o uso do canabidiol ansiolítico, há indícios da atuação dos canabinóides em regiões cerebrais específicas envolvidas a ansiedade, ocorrendo redução em níveis fisiológicos e subjetivos. Porém ainda é necessária a realização de mais estudos nessa área, para confirmação de todos os reais efeitos dentro do organismo.

4 REFERÊNCIAS

LUCENA, John Lennon Araujo *et al*. (2017). O canabidiol no tratamento da ansiedade. **PICS Práticas integrativas e complementares em saúde**. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/congrepics/2017/TRABALHO_EV076_MD7_SA4_ID1140_06092017002232.pdf> Acesso em: 15 de set de 2022.

ZANELLATI, Daniel. (2021). O Uso de Canabinóides no Tratamento da Ansiedade. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás.** Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1905> Acesso em: 15 de set de 2022

SANTOS, Pedro Igor, SERAPIÃO, Lucimary Bezerra Florentina Alvez. (2021). Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura. **Revista Pscioatualidades.** Disponível em:

<http://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/281> Acesso em: 16 de set de 2022

ASSUNÇÃO,Raimara da Silva, SILVA, Marcos Diego Pereira da (2022). Evidências do papel terapêutico e deletério da cannabis sativa em quadros de ansiedade**. Brazilian Journal of Development.** Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/vuhdmtcalrd7vjfa7xo4a5yipu/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/49047/pdf > Acesso em: 15 de set de 2022

SHIER, Alexandre Rafael de Mello *et al*. (2012) Canabidiol, um componente da Cannabis sativa, como um ansiolítico. **Revista Brasileira de psiquiatria.** Disponível em:<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rbp/a/CmqhFzYTRG9SJr8PZnFhTjK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 de set de 2022

PEIXOTO, Luana dos Santos Fonseca, *et al* (2020) Ansiedade: o uso da Cannabis sativa como terapêutica alternativa frente aos benzodiazepínicos. **Brazilian Journal of Development.** Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/13797/11544 > Acesso em: 15 de set de 2022.

CARVALHHO, Karoliny Mascarenhas *et al*. (2021). A cannabis sativa e suas propriedades farmacológicas no tratamento de transtorno de ansiedade - revisão sistemática**.Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/2995> Acesso em: 16 de set de 2022.

ENCARNAÇÃO, Aléxia Giovana da, *et al*. (2016). Estudo teórico do canabidiol para combater a ansiedade. **Revista SIMPAC**. Disponível em: <https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/676> Acesso em: 16 de set de 2022

BICHECTOMIA UM PANORAMA ENVOLVENDO ABORDAGEM E INDICAÇÃO

KASSIES, Pâmella Thayse de Quadros Kassies[128]
BIF, Julie Any[129]
ARRUDA, Rita de Cássia Ribeiro Penha [130]

RESUMO: A Bichectomia ou lipectomia bucal, procedimento cirúrgico que ganhou enfoque nos últimos anos, gerando diversos questionamentos. Essa técnica visa a remoção do tecido adiposo bucal denominado de Bola de Bichat, tem tanto fins estéticos como funcionais. Deve-se salientar para a anatomia local, pois, há diversas estruturas próximas ao corpo adiposo bucal como os ramos do nervo facial, os tecidos musculares e o ducto de Stenon da glândula parótida que podem ser lesionados na abordagem cirúrgica e proporcionar complicações. A indicação para fins cosméticos deve ser criteriosa pois se desconhece o prognóstico a longo prazo.

Palavras-chave: Almofada de gordura.Técnica Cirúrgica. Lipectomia. Tecido adiposo.

1 INTRODUÇÃO

Com a ampliação do número de cirurgias para retirada do coxim adiposo bucal, estrutura anatômica que preenche o espaço mastigatório e dissocia os músculos mastigatórios entre si, localizada no terço médio da face, é cercada por estruturas anatômicas significativas. Dada sua localização e importância, é de extrema relevância um conhecimento aprofundado desta região para que complicações causadas por tratamento médico (iatrogenias) sejam evitadas. (KLÜPPEL, 2018).

Refere-se a uma técnica que objetiva a excisão do tecido gorduroso que atribui vultuosidade às bochechas, quando sua finalidade é estética a busca é por um rosto mais fino, no entanto, tal técnica vai além, tendo como objetivo funcional a diminuição de traumatismos crônicos mastigatórios na mucosa interna da bochecha resultantes do volume proeminente dessas estruturas, evitar esses traumas aos tecidos bucais é de grande importância, pois podem provocar a formação de lesões patológicas diversas, até mesmo de neoplasias. Logo, esta indicação cirúrgica não se resume exclusivamente à

[128] Acadêmica de Medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[129] Acadêmica de Medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[130] Orientadora, Médica pela Universidade Federal do Paraná, Otorrinolaringologista pela ABORL e docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

motivação estética, sendo considerado um procedimento estético-funcional. (Pokrowiecki, 2022).

O volume do coxim adiposo bucal é de aproximadamente 9,6 ml (Klüppel, 2018), sendo indicada a limitação da retirada em ⅔ do volume total, ou seja, não devendo ultrapassar 6,4 ml de cada lado, estudos mostram que não há diferença significativa entre os lados direito e esquerdo ou entre os sexos. (Tchemra *et al*. 2021).

De forma resumida a abordagem cirúrgica é feita por meio da incisão da mucosa e músculo bucinador, o qual deverá ser corretamente divulsionado, deixando a bola de Bichat aparente, tornando mais fácil sua apreensão para início da ressecção. Se tratando das complicações, as de maior complexidade na lipectomia bucal, são as hemorragias, paralisia facial, trismo e infecções faciais, lembrando que o paciente também está suscetível a complicações comuns relacionadas a qualquer procedimento cirúrgico. (Alcântara *et al*. 2021).

Tendo em vista o aumento substancial por esse tipo de cirurgia e a literatura escassa, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar as indicações e demais facetas da bichectomia, evidenciando a necessidade de uma abordagem cirúrgica cuidadosa, explicando para o paciente as possíveis complicações de uma cirurgia, tornando sua realização para fins estéticos mais restrita e cautelosa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica foi desenvolvida com base em artigos científicos, publicados em inglês e português, entre 2016 e 2022. A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pubmed e NCBI, as palavras chaves utilizadas seguem critérios dos descritores em ciência da saúde (DeCS) sendo elas, descritas em português e ordem alfabética.

2.2 DISCUSSÃO

O padrão de beleza imposto pela sociedade tem influenciado muitas pessoas a procurar pela realização de procedimentos estéticos, dentre eles a bichectomia, a qual ganhou grande proporção nos últimos anos. Esse procedimento consiste na retirada parcial da “Bola de Bichat”, termo que se refere a uma porção de tecido adiposo que se

localiza nas bochechas, no terço médio da face, dando um aspecto mais afilado à mesma. (ALVAREZ, 2018)

Além de ser empregada para fins estéticos, também é utilizada para a resolução de problemas funcionais, como mordiscamento crônico da região. No entanto, como qualquer outro procedimento cirúrgico, o paciente precisa ter indicação do profissional da saúde e estar consciente das possíveis complicações. (BISPO, 2019).

Apesar de uma anatomia desafiadora da região e por ser um procedimento inovador, há diversos estudos e questões levantadas em relação à técnica cirúrgica, no entanto a mais utilizada segue os seguintes passos. Primeiramente, o paciente fica posicionado em posição em decúbito dorsal, com a cabeceira da cadeira elevada em cerca de 45° para uma melhor visualização e manipulação da região. Já o cirurgião, enquanto realiza o procedimento na bochecha esquerda do paciente, ficará posicionado ao lado direito do paciente, alternando a posição na manipulação da bochecha esquerda. (BISPO, 2019)

A incisão intraoral é definida através da técnica em “T”, a qual consiste na identificação do ducto parotídeo e da veia intraoral. Após identificar essas estruturas, deve-se realizar uma linha transversal na metade da linha entre o sulco gengivo bucal e o ducto parotídeo. E por fim, confirmar que essa linha formará um “T” quando alinhada com a veia inicialmente identificada, sendo essa linha o local da incisão. (ALVAREZ, 2018)

A anestesia geral é a via de escolha pela maioria dos cirurgiões. Além disso, a administração de xilocaína 2% com epinefrina, que através da vasoconstrição, diminui sangramentos decorrentes do trauma cirúrgico. (MENDES, 2021)

A incisão, realizada na linha definida pela técnica em “T”, deve ser feita com bisturi lâmina número 15 na mucosa intraoral. Em seguida, a divulsão do músculo bucinador com a pinça Kelly ou Halsted é iniciada, sendo que deve ser feita paralelamente às fibras, para prevenir traumas cirúrgicos extenuantes. Além disso, usa-se o afastador de Langenbeck comprido para garantir uma melhor visualização da região. (ALVAREZ, 2018)

A dissecção é realizada até a borda inferior do arco zigomático e o lóbulo da orelha, realizando sempre na direção supero posterior. A dissecção é realizada até identificar a

Bola de Bichat, a qual é móvel, é encapsulada e possui uma coloração de tom amarelo específico. (ALVAREZ, 2018)

Após identificada, deve ser feita a apreensão dela com a pinça Halsted. Em seguida, a técnica “vassourinha” é aplicada, sendo essa etapa responsável por algumas dissecções ao redor da cápsula, para desprendimento dela. Retira-se quase que completamente a gordura, permanecendo apenas a parte aderida ao ligamento zigomático posterior. (MENDES, 2021)

Além disso, checa-se se há algum grau de hemorragia bucal, e nesses casos utiliza-se o cautério bipolar para garantir a hemostasia. E por fim, a síntese ocorre através da sutura com o fio de Vicryl 4.0, sendo realizado cerca de 3 pontos. É importante que a sutura seja realizada sintetizando as fibras do músculo bucinador e a camada mucosa. (BISPO, 2019)

Para evitar que haja complicações durante ou após o procedimento cirúrgico, é indiscutível que o paciente apresente indicações para a realização do procedimento e de que o profissional possua domínio da técnica cirúrgica. Além disso, a preferência para a realização da bichectomia é em ambiente hospitalar, garantindo uma segurança muito maior ao paciente, quando comparada a realização ambulatorial. (ALVAREZ, 2018)

As complicações mais comumente observadas são transitórias e reversíveis, no entanto sequelas graves podem ocorrer. Complicações decorrentes de qualquer procedimento cirúrgico como edema, hematoma e dor podem vir a ocorrer, sendo comum e reversível com o passar dos dias. (KLÜPPEL, 2018).

Já sequelas como paralisia facial, sialocele e fístulas salivares decorrentes da lesão dos ramos bucais e zigomáticos do nervo facial são graves e a reversão do quadro se torna mais complexa. Além disso, pode ocorrer assimetria facial, trismos, retenção de líquidos salivares por lesão no ducto parotídeo. Também deve-se considerar necrose tecidual, caso o corte for a laser. Infecções pós-operatórias, perda de sensibilidade, abscessos e redução da abertura bucal também são outras possíveis complicações. (Alcântara *et al*. 2021)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a bichectomia consiste na retirada da “Bola de Bichat”, sendo considerado um procedimento rápido e simples, com finalidade estético e funcional. Para a realização da cirurgia, faz-se necessário um conhecimento anatômico da região a ser manipulada e domínio da técnica operatória para minimizar as taxas de complicações. Dessa forma, um profissional capacitado e um paciente com indicações e com informações sobre o procedimento e possíveis complicações se tornam pré-requisitos para que seja um procedimento de sucesso.

4 REFERÊNCIAS

Pokrowiecki R**. Extended buccal lipectomy (bichectomy) for extreme cheek contouring.** Int J Oral Maxillofac Surg. 2022 Jul;51(7):929-932. doi: 10.1016/j.ijom.2021.09.003. Epub 2021 Sep 29. PMID: 34598850.

Alcântara MT, Ribeiro NR, Abreu DF. **Complications associated with bichectomy surgery: a literature** review. Minerva Dent Oral Sci. 2021 Aug;70(4):155-160. doi: 10.23736/S2724-6329.20.04415-5. Epub 2020 Nov 3. PMID: 33138350.

Tchemra FG, Cristo LP, Mendes N, Rezende M. **Bichectomia: relato de caso.** *Research, Society and Development*. 2021;10(15):e534101523337. doi:10.33448/rsd-v10i15.23337

MENDES, Stella Alves Batista; TOMAZ, Fernanda Nunes; DE GOES LADEIA, Fernando. **Complicações Cirúrgicas em Bichectomia: Revisão de Literatura/Surgical Complications in Bichectomy: Literature Review**. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 58, p. 493-523, 2021.

ALVAREZ, Gustavo Steffen; SIQUEIRA, Evandro José. Bichectomia: sistematização técnica aplicada a 27 casos consecutivos. **Rev. bras. cir. plást**, p. 74-81, 2018

BISPO, Luciano Bonatelli. A bichectomia na harmonização e função orofacial. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 3, p. 82-90, 2019.

BIOMARCADORES PARA O CÂNCER DE LARINGE

CEQUINEL, Isabela[131]
SILVA, Andressa Lima[132]
CHAO, Bárbara Mendes Paz[133]

RESUMO: O câncer de laringe (CL) se caracteriza por resistência à terapia convencional e prognóstico desfavorável. Durante as últimas décadas, melhorias significativas na compreensão da biologia molecular da laringe permitiram uma melhor caracterização do tumor. No entanto, apesar do aumento do conhecimento molecular e dos esforços clínicos, a sobrevida dos pacientes com câncer de laringe permanece a mesma de 30 anos atrás. Biomarcadores podem ser úteis para prever o comportamento clínico do tumor, neste contexto, esta revisão descreve os biomarcadores para o câncer de laringe.

Palavras-chave: câncer laríngeo; biomarcadores; laringe.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de laringe é uma doença multifatorial, influenciada pelo meio ambiente e pelo estilo de vida, tabagismo e etilismo são os fatores etiológicos predominantes. O carcinoma de células escamosas de laringe (CCEL) é o tipo histológico mais comum deste grupo de tumores, com incidência global de 2,4% ao ano (GENG *et al*., 2017; YANG *et al*., 2018; ZHAO *et al*., 2022).

O tratamento do CCLE é determinado, entre outros, pela idade, estadio e localização da doença. Desde a possibilidade de examinar a laringe com o espelho de Garcia (GARCIA, 1855), a laringologia teve inúmeros avanços, permitindo uma grande evolução no tratamento do câncer de laringe. Radioterapia e quimioterapia são opções de tratamento não cirúrgicas (YANG *et al*., 2018). Entretanto, a sobrevida em cinco anos para o paciente não se alterou nas últimas décadas. Em carcinomas epidermóides de laringe observa-se um declínio da sobrevida, devido à recorrência local ou metástase precoce em gânglios linfáticos (HUANG *et al*., 2022).

A procura por uma melhor opção de tratamento em pacientes com câncer de laringe avançado continua sendo um desafio. A abordagem atual de cuidados para CCEL visa a melhora da sobrevida, controle de complicações tardias, preservação da voz laríngea e as funções respiratórias (CAO *et al*., 2022). Enquanto a prevenção primária parece ser a

[131] Medicina, 2 período, Centro Universitário Campo Real.
[132] Medicina, 2 período, Centro Universitário Campo Real.
[133] Mestre, Docente Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO.

estratégia mais importante para o controle da doença, a limitação do estadiamento em definir prognóstico é um dos fatores que estimula a busca por maior conhecimento dos tumores de laringe. Os avanços no estudo da biologia molecular do câncer têm trazido à luz dados que poderão mudar essa doença que envolve alterações dinâmicas no genoma (ZHAO *et al*., 2022). Diante deste contexto, esta revisão analisa os marcadores para o câncer de laringe.

2 DESENVOLVIMENTO

A revisão foi conduzida de acordo com o protocolo PRISMA e a busca foi realizada na base de dados PubMed, sem restrições de ano. Os descritores utilizados para a busca incluíram: |“laryngeal cancer”| AND | “molecular markers”|. Os critérios de inclusão considerados foram texto completo e artigos completos publicados em inglês. Foram excluídos artigos escritos em outros idiomas que não apresentaram no título, resumo e palavras-chave o câncer de laringe e os marcadores moleculares. Foram encontrados 464 artigos. De acordo com os critérios de inclusão, 11 artigos foram selecionados para a discussão.

Durante as últimas décadas, melhorias significativas na compreensão da biologia molecular do câncer de laringe permitiram uma melhor caracterização do desenvolvimento do tumor, como a identificação de alguns biomarcadores: a proteína p53, VRK1, NOTCH (via de sinalização) e MicroRNAs (miRs) (miRNA-100, miR-155, miR-21, miR-34a, miR-195 e miR-let-7), que estão envolvidos na regulação do ciclo celular. Estes marcadores estão associados principalmente à supressão tumoral, por isso, mutações de inibição nesses biomarcadores podem favorecer a evolução da neoplasia. Para p53, essas mutações são bem descritas em diferentes estudos usando as tecnologias microarray, imuno-histoquímica (IHC) ou sequenciamento de DNA (de MIGUEL-LUKEN *et al*., 2016; LIU *et al*.,2021).

Evidências demonstraram que há um preditivo diagnóstico para pacientes com genes relacionados à imunidade, como aquaporina 9 (AQP9) - canal de membrana seletivo de água - e cadeia zeta da proteína quinase 70 associada ao receptor das células T (ZAP70). AQP9 está envolvida na mediação de funções leucocitárias especializadas (resposta imunológica e bactericida), enquanto a ZAP70 codifica uma enzima tirosina quinase, que desenvolve células T e ativa linfócitos. A presença das duas assinaturas gênicas inibe as migrações, a invasão e a multiplicação das células cancerígenas da

laringe. O microambiente imunológico é afetado pela expressão de AQP9 e ZAP70 e ambos são importantes no aumento da quimiossensibilidade das terapias. Por isso, o cenário imunogênico do CCEL relaciona ambas como candidatas à alvos terapêuticos (REN *et al*., 2022).

Ainda no sistema imunológico, com função na angiogênese do câncer, as citocinas pró-inflamatórias IL-6 e IL-8, foram observados em pacientes com CCEL e estão relacionados com a disseminação e recorrência da doença. As suas superexpressões levam ao aumento do crescimento tumoral, piora da sobrevida e associam-se à diminuição da sensibilidade à quimioterapia (JOTIC *et al*., 2022).

A proteína survivina, inibidora de apoptose, é expressa intensamente na maior parte dos tumores, enquanto que em células saudáveis é indetectável (GENG *et al*., 2017). Sua presença é muito comum no período embrionário, especialmente na angiogênese. Todavia, sua expressão em tecidos adultos é anormal e promove a sobrevivência de tumores, pois reduz a apoptose e favorece a migração celular. Sua expressão contribui para a respiração celular fornecendo energia para aumentar o metabolismo do CCEL. Os dados prevalentes mostram que há diferença na expressão de Survivina nos diferentes CCEL, como indício de um prognóstico ruim, além de ter uma relação significativa com metástases (GENG *et al*., 2017).

ZHOU e colaboradores mostraram em sua meta-análise alguns resultados contraditórios: alta expressão de survivina em pacientes com melhor prognóstico em relação aqueles com baixa expressão e pior prognóstico, entretanto os autores consideraram a survivina como um biomarcador significativo para a sobrevida dos pacientes, pois a maioria dos estudos analisados apresentou resultados favoráveis (ZHOU *et al*., 2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão de AQP9 e ZAP70 está relacionada com o microambiente imunológico e a supressão do câncer, enquanto a superexpressão da survivina se enquadra na oncogênese. As pesquisas realizadas até o momento com a survivina e com as citocinas ainda são insatisfatórias estatisticamente para chegar a um protocolo, principalmente por falharem em tamanhos amostrais. Apesar disso, as pesquisas da survivina, citocinas,

AQP9 e ZAP70 revelam que genes expressos anormalmente auxiliam na busca, prevenção, especificidade e quimiossensibilidade de tratamentos do CCEL.

Biomarcadores podem ser integrados na prática clínica, para prever o comportamento clínico, determinar o prognóstico, orientar o tratamento cirúrgico e ajudar com a vigilância de tumores.

4 REFERÊNCIAS

CAO, M.; SHI, E.; WANG, E.; *et al*. Personalized Targeted Therapeutic Strategies against Oral Squamous Cell Carcinoma. An Evidence-Based Review of Literature. **Int J Nanomedicine**, v. 17, p. 4293-4306, 2022.

GENG, J.; LEI, Y.; PEI, S.; Correlation between Survivin Expression and Laryngeal Carcinoma: A Meta-analysis. **CURR MED SCI**, v. 37, p. 965-973, 2017.

HUANG, Y.; GU, M.; TANG, Y. *et al*. Systematic review and meta-analysis of prognostic microRNA biomarkers for survival outcome in laryngeal squamous cell cancer. **Cancer Cell Int**., v. 21, n. 316, 2021.

JOTIC, A.; MILOVANOVIC, J.; SAVIC-VUJOVIC, K. *et al*. Immune Cell and Biochemical Biomarkers in Advanced Laryngeal Cancer. **Dose Response**, v. 20, n. 3, 2022.

LIU, Y.; SONG, Y.; CHEN X. *et al*. miR-206 Inhibits Laryngeal Carcinoma Cell Multiplication, Migration, and Invasion. **J Healthc Eng**., v.561486, 2021.

de MIGUEL-LUKEN, M. J.; CHAVES-CONDE, M. CARNERO, A. A genetic view of laryngeal cancer heterogeneity. **Cell Cycle**., v. 15, n. 9, p. 1202-1212, 2016.

REN, L; LI, P; LI, Z.; *et al*. AQP9 and ZAP70 as immune-related prognostic biomarkers suppress proliferation, migration and invasion of laryngeal cancer cells. **BMC Cancer**, v. 22, abr. 2022.

YANG, X.; WEI, C.; WANG. *et al*. Identification of gene expression models for laryngeal squamous cell carcinoma using co-expression network analysis. **Medicine**, v. 97, n. 7, 2018.

ZHAO, Y.; QUIN, J.; QIU, Z. *et al*. Prognostic role of neutrophil-to-lymphocyte ratio to laryngeal squamous cell carcinoma: a meta-analysis. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, n. 5, p. 717-714, 2022.

ZHOU, L.; HU, Y.; XIAO, H. *et al*. The prognostic significance of survivin expression in patients with HNSCC: a systematic review and meta-analysis. **BMC Cancer**, v. 21, n. 424, 2021.

BLOQUEIO DE VALORES NAS TUTELAS PROVISÓRIAS CONTRA A FAZENDA PÚBLICA

REICHMANN, Ernane Taborda [134]

SANTOS, Janaina Bueno [135]

RESUMO: O presente trabalho tem por escopo evidenciar proeminentes percepções acerca das tutelas provisórias, arguindo-as como ponto fundamental para a possibilidade de bloqueios de valores contra a fazenda pública, considerando a carência da possibilidade de expropriação a qualquer patrimônio público, os quais são dotados de impenhorabilidade, inalienabilidade e imprescritibilidade, devidamente compostos por procedimentos especiais quanto as execuções e ao cumprimento de sentença.

Palavras-chave: Tutela provisória. Fazenda pública. Impenhorabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Os bens públicos pertencentes à União, Estados, Municípios e demais entes de direito público interno são amplamente protegidos pelo interesse público, de modo a não se permitir a realização da expropriação de bens contra a Fazenda Pública, considerando a impenhorabilidade e a inalienabilidade dos objetos, nos moldes do que preceitua o art. 100 do Código Civil.

A demonstrada prerrogativa decorre da hipótese em que se o ordenamento admitir a penhora de um possível bem público, o dano causado ao Exequente em nada se compara aos prejuízos causados à coletividade, que não poderá usufruir do bem, devendo a Administração pública possuir tempo hábil para a organização orçamentária (Carvalho, 2016, p.729).

Partindo deste pressuposto, é notório que a decisão de pagar quantia por meio de bloqueios judiciais ofende ao mencionado artigo, ante a existência de rito próprio para a consumação dos pagamentos, como os instrumentos Precatórios e de Requisição de Pequeno valor, evocados pelo art. 535 do Código de Processo Civil.

Ademais, em que pese a impenhorabilidade e a inalienação dos bens públicos, tais efeitos não tem absoluta prepotência, sendo legítima a adoção de medidas cautelares

[134] Cursando Pós Graduação, Faculdade Campo Real.

[135] Pós Graduada, Professora no Centro Universitário Campo Real, Orientadora.

pelo magistrado, inclusive o bloqueio de verbas públicas, com o objetivo de assegurar a ordem de fornecimento àqueles cidadãos que deles dependem.

2 DESENVOLVIMENTO

As tutelas provisórias são bases de decisões tomadas a partir da cognição sumária, a qual permite o gozo antecipado e imediato dos efeitos próprios da tutela definitiva pretendida, sendo substituída no futuro por uma tutela definitiva.

Cumpre-se demonstrar que as tutelas são divididas entre urgência e evidência, antecipadas e cautelares, antecedentes e incidentais, de modo que enquanto a tutela de evidência apenas necessita da probabilidade do direito, a tutela de urgência abrange o perigo de dano e o risco ao resultado útil do processo, nos moldes do art. 300 do CPC.

Dentro da tutela de urgência se pressupõe a tutela antecipada, possuindo cunho satisfativo, de modo que sua decisão antecipa os resultados que só seriam obtidos após o término do processo, por outro lado, também no âmbito da urgência se incide a tutela cautelar, a qual apenas assegura os resultados até o término do processo, não angariando qualquer antecipação.

Para Calmon (2000, p.11), “as tutelas de urgência têm como escopo a efetividade do resultado do esforço científico do processo, para salvar o direito instantâneo, entendendo-se este como aquele que não pode esperar”, nos mesmos moldes elucidados por Theodoro (2016, p.650), sendo considerada antecedente toda medida urgente pleiteada antes da dedução em juízo do pedido principal, seja cautelar ou satisfativa.

Apesar das tutelas possuírem complexa importância, o art. 1.059 do Código de Processo Civil não permite a sua concessão contra a Fazenda Pública para algumas situações, como nos casos de entrega de mercadorias e bens provenientes do exterior; reclassificação ou equiparação de servidores públicos e a concessão de aumento ou a extensão de vantagens ou pagamento de qualquer natureza; liminar que esgote, no todo ou em parte, o objeto da ação; impugnação, em primeira instância, de ato de autoridade sujeita, na via do mandado de segurança, à competência originária de tribunal; compensação de créditos tributários; compensação de créditos previdenciários; saque ou movimentação do FGTS.

Nos mencionados casos, o poder legislativo desautorizou o Poder Judiciário de deferir a tutela provisória contra o Estado, impondo a necessidade do prévio trânsito em

julgado da decisão de mérito. Contudo, na pratica se percebe algumas excepcionalidades, tendo em vista que ainda não se formou concreta jurisprudência sobre o tema, considerando que a aplicabilidade das liminares afetaria ao princípio do duplo grau de jurisdição, e a inaplicabilidade ofenderia ao princípio da inafastabilidade da jurisdição ou pleno e efetivo acesso à justiça.

2.1 DO BLOQUEIO DAS VERBAS PÚBLICAS

Apesar dos preceitos estipulados pelo Código de Processo Civil e o embate jurisprudencial estabelecido acerca dos processos judiciais contra a Fazenda Pública, as decisões judiciais que determinam o bloqueio, penhora ou liberação, para a satisfação de créditos trabalhistas ou previdenciários, violam o princípio da legalidade orçamentária (art. 167, VI, da CF), o preceito da separação funcional de poderes (art. 2º c/c art. 60, § 4º, III, da CF), o princípio da eficiência da Administração Pública (art. 37, caput, da CF) e o princípio da continuidade dos serviços públicos (art. 175 da CF).

Outrossim, a jurisprudência vem possibilitando o bloqueio de contas públicas em particulares casos atrelados as tutelas de urgência, considerando que os bloqueios devem ser efetuados em virtude do descumprimento de obrigação de fazer ou não fazer, como no descumprimento de decisão judicial que determinou a contratação de intérprete de libras para atuar na rede pública, considerando que os alunos estariam sendo assistidos por professores que sequer possuíam formação como intérprete.

> AGRAVO DE INSTRUMENTO. AÇÃO CIVIL PÚBLICA. TUTELA ANTECIPADA. CONTRATAÇÃO DE INTÉRPRETE DE LÍBRAS PARA ATUAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO. DESCUMPRIMENTO. BLOQUEIO DAS CONTAS PÚBLICAS. POSSIBILIDADE. 1. O descumprimento do comando judicial autoriza o bloqueio e o sequestro de valores suficientes ao cumprimento da ordem antecipatória de tutela provisória; 2. Recurso conhecido e desprovido. (TJ-AM - AI: 40051370920208040000 AM 4005137-09.2020.8.04.0000, Relator: Airton Luís Corrêa Gentil, Data de Julgamento: 04/10/2021, Terceira Câmara Cível, Data de Publicação: 05/10/2021)

A possibilidade de bloqueio de verbas públicas para compelir o Estado a adotar as medidas necessárias à garantia do direito fundamental à educação e inclusão das crianças com deficiência, em cumprimento de decisão judicial, é matéria pacífica tanto no âmbito do Superior Tribunal de Justiça como nos Tribunais Regionais Federais, assim como em todos os casos atrelados a saúde.

> AGRAVO DE INSTRUMENTO. ADMINISTRATIVO. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTO. RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA. PENHORA ONLINE. DETERMINAÇÃO JUDICIAL. DESCUMPRIMENTO. BLOQUEIO DE CONTAS DO ESTADO. 1. Proferida a decisão, na origem, antecipando os efeitos da tutela na qual foi determinado à União que forneça à paciente HELENA MARIA DE MACEDO o medicamento trastuzumabe, continuamente, por tempo indeterminado. 2. Na hipótese, não foi cumprida no prazo estabelecido, bem como existe a demonstração de ineficácia das diligências procedidas de realizar o bloqueio de valores nas contas da União. 4. É possível o bloqueio de verbas públicas e a fixação de multa (astreintes) para garantir o fornecimento de medicamentos pelo Estado. Restando, portanto, o bloqueio de verbas públicas nas contas do Estado de Santa Catarina. (TRF-4 - AG: 50031664420164040000 5003166-44.2016.4.04.0000, Relator: FERNANDO QUADROS DA SILVA, Data de Julgamento: 03/05/2016, TERCEIRA TURMA)

Deste modo, define-se que o direito fundamental a saúde (art. 6º e 196 da Constituição Federal) deve prevalecer sobre os interesses financeiros da Fazenda Nacional, cabendo ao magistrado avaliar a adoção das medidas necessárias ao cumprimento de decisão que impõe o fornecimento de tratamentos ou medicamentos, sendo dotado de plena legalidade o bloqueio judicial, considerando que uma vez observados os requisitos cumulativos do art. 300 do Código de Processo Civil, como o perigo de dano e o resultado útil ao processo, a liminar deverá ser concedida e mantida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os elementos evidenciados, pode-se concluir que os bens públicos possuem prerrogativas, não podendo ser penhorados e tampouco expropriados, nos termos do art. 100 do Código Civil.

Contudo, ao se deparar com direitos fundamentais, como nos casos que versem sobre o direito constitucional à saúde, é possível, excepcionalmente, a imposição de multa cominatória contra os Entes Federados, bem como o bloqueio de verbas públicas para a efetivação da tutela específica ou a obtenção do resultado prático equivalente, ou seja, as tutelas de urgência são plenamente cabíveis a fim de garantir a concessão de medicamentos ou tratamentos adequados para a garantia da qualidade de vida dos necessitados nos casos em que o ente público não cumpra com a determinação judicial estabelecida pelo Juízo.

4 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Matheus. **Manual de direito administrativo**. 3. ed. Salvador: Jus PODIVM, 2016, p.729.

CALMON, Eliana. Publicada na revista **síntese de Direito Civil e Processual** Civil n° 04-MarAbr/2000, p.11.

THEODORO, Humberto Junior. **Curso de direito processual civil** – Volume I" 57ª Edição, Rio de Janeiro: GEN / Editora Forense, 2016, p.650.

BRASIL. Código de Processo Civil (2015). **Código de Processo Civil Brasileiro**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>. Acesso em: 23/09/2022.

CALDEIRAS AQUATUBULARES

PEREIRA, Emanuel Felipe[136]
FRANCISCONI, Matheus Gonçalves[137]
SILVA, William Olsieski[138]
VASCONCELOS, Jessica Hipolito[139]

Resumo: O seguinte artigo contempla as características de construção, técnicas e de funcionamento de caldeiras aquatubulares, modelo que se trata das caldeiras em que a água circula por dentro das tubulações absorvendo o calor gerado do lado externo dos tubos. As informações contidas no trabalho são provenientes de estudos e pesquisas sobre o equipamento, que é muito utilizado na indústria para geração de energia e produção de vapor.

Palavras-chave: caldeira.aquatubular.vapor.

1. INTRODUÇÃO

Caldeiras aquatubulares têm esse nome devido a água circular na parte interna dos tubos e os gases no lado externo dos tubos, tal que é usada com mais frequência no ramo de geração de energia. Devido, ao seu bom desempenho em temperaturas extremamente altas, suportando também altas pressões.

Logo, oferece um retorno energético mais efetivo se comparado com as caldeiras mistas. As caldeiras dispõem de combustíveis líquidos, gasosos e de biomassa, o qual vem sendo utilizado visando a sustentabilidade.

2. DESENVOLVIMENTO

As caldeiras do modelo aquatubulares surgem com o intuito de apresentar características que não estão presentes nas flamotubulares. As flamotubulares apresentam uma baixa resistência à pressão e uma pequena área deaquecimento. Portanto, as caldeiras aquatubulares têm o objetivo de apresentar uma maior quantidade de vapor gerado juntamente com a resistência à maiores medidas de pressão.

As vantagens relacionadas a esse tipo de caldeira são:

[136] Graduando em Engenharia Mecânica, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[137] Graduando em Engenharia Mecânica, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[138] Graduando em Engenharia Mecânica, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[139] Mestre e Graduada em Engenharia Mecânica, Professora no Centro Universitário Campo Real

- Não há limite de pressão.
- Não há limite de capacidade.
- Partida rápida devido ao pequeno volume de água à superfície de aquecimento.
- Ocupam pouco espaço com relação à capacidade de produção obtida.
- Maior facilidade de adaptação de equipamentos, como superaquecedor, economizador de ar e pré-aquecedor.
- Apresentam a possibilidade de colocação de tubos de água nas paredes da fornalha, que, além de protegerem o refratário, auxiliam na produção de vapor.
- Possuem grande flexibilidade de operação.

Já as desvantagens podem ser consideradas:

- Exige pessoal mais qualificado para a sua operação.
- Exige tratamento de água adequado e rigoroso.
- Tem pouca capacidade no que diz a respeito à demanda, devido ao relativamente pequeno volume de água.
- São de construção mais complexa que as flamotubulares.
- Exigem sempre alvenaria.
- São de preço elevado.

Esse tipo de caldeiras, podem ser divididos em alguns grupos, sendo eles:

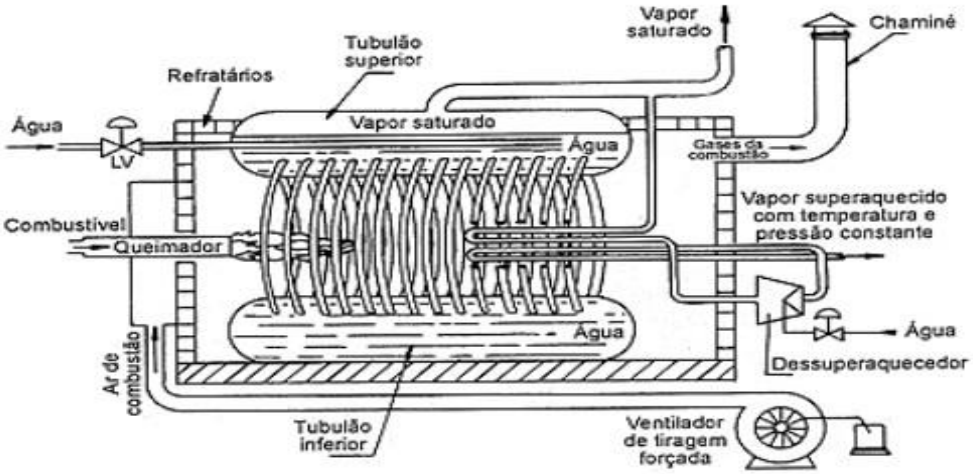
- Aquatubulares de tubos retos, com tubulação transversal ou longitudinal;
- Aquatubulares de tubos curvos, com diversas tubulações transversais ou longitudinais;
- Aquatubulares de circulação positiva;
- Aquatubulares compactas.

Os principais componentes presentes nesse tipo de caldeiras se dividem em tubulão, feixe tubular, paredes d'água, superaquecedor, isolamento, estrutura metálica e saída de gases. Cada um desses itens serão apresentados após a figura. **Tubulão:** Podem apresentar um ou dois tubulões, os quais devem ser conforme a configuração de cada equipamento, podendo ser superiores ou inferiores. O tubulão superior, é localizado na parte de cima e com a finalidade de armazenar água no estado líquido ou gasoso. O inferior é localizado na parte de baixo da caldeira com a função de abastecer de água às partes em que ocorrem as trocas térmicas.

Feixe tubular: É uma linha de tubos que absorve o calor proveniente da combustão através da convecção.

Paredes D'água: São tubos que revestem a fornalha, com a finalidade de absorver o calor irradiado da chama, que vaporiza a água na parte interna dos tubos de troca térmica, trazendo assim mais eficiência para a caldeira.

Figura 1 - Caldeira aquatubular



Fonte: ANÁLISE DE PROCESSO EM CALDEIRAS DA INDÚSTRIA SUCROENERGÉTICA, HENRIQUE CARLOS OYAMA.

Superaquecedor: É composto por serpentinas, tubos lisos e aletados, geralmente situado na parte mais aquecida da caldeira. Pois tem a função de receber o vapor saturado, assim, elevando a temperatura acima do nível de saturação. Para que possa diminuir o nível de gotículas de água presente no vapor, entretanto, sempre vendo as margens de temperatura podem ser utilizadas.

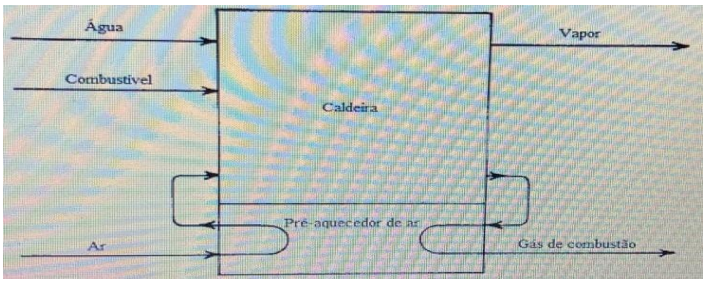
Isolamento e refratários: Têm por finalidade impedir trocas de calor entre o calor gerado pela combustão e as peças presentes na caldeira. Com isso, irá aumentar a eficiência térmica de todo o sistema.

Estrutura e carcaça metálica: é responsável pela proteção das peças internas e por tolerar tamanha pressão gerada pela caldeira, assim, não permitindo perdas de calor.

Saída de gases: comumente representada pela chaminé, refere-se ao regulador da **Recuperação de calor em caldeiras aquatubulares:**

pressão sendo responsável por expelir os gases para a área externa da caldeiraPara que as perdas sejam reduzidas, trocadores necessitam ser instalados na caldeira para que seja possível recuperar calor e esfriar com maior eficiência os gases utilizados para combustão. O pré aquecedor de ar da combustão no qual o gás de combustão de saída também se faz uso, logo, quando a temperatura dos gases proveniente da combustão se torna superior a temperatura do ar o calor é transferido para o ar de combustão por convecção do pré aquecedor, com isso, reduzindo o requisito de combustível.

Figura 2

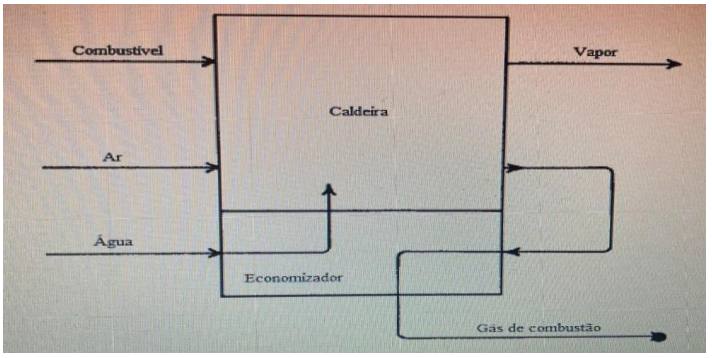


Fonte: Caldeira com pré aquecedor de ar de combustão. DUKELOW, 1991.

O emprego de um economizador também é de suma importância para a recuperação de calor, no qual o gás de combustão de saída passa pelo economizador, que está em contato com a superfície de transferência de calor (tubos de água). De forma que a temperatura do gás aumenta tornando-se mais elevada que a da água, devido a isso, a temperatura da água também se eleva de forma semelhante ao pré-aquecedor do ar que atua, na redução de requisitos de combustíveis.

Com isso, aproximadamente 1% do combustível de entrada é salvo para cada aumento de 5,56°C na água de alimentação à medida que passa pelo economizador. (DUKELOW, 1991).

Figura 3



Fonte: caldeira com economizador. DUKELOW, 1991.

Entretanto, ambos os tipos de trocadores de calor geralmente são utilizados em caldeiras com dimensões elevadas. Quando se faz uso tanto de um pré-aquecedor quanto um economizador, a prática industrial consiste em que o gás de combustão passe primeiro pelo economizador e posteriormente pelo pré-aquecedor de ar de combustão.

4. CONCLUSÃO

Esse artigo reúne informações, histórico e aplicações através de releitura, análise e recortes de artigos usados como base, com ênfase em caldeiras aquatubulares. Com isso, conclui que as caldeiras aquatubulares são extremamente eficientes devido a sua resistência a elevadas temperaturas e também mostrou-se muito eficaz quando exposta a grandes pressões, outro ponto que se mostrou de suma importância é a escolha dos combustíveis pois em caso de alguns com uma pureza a menos pode vir a afetar a eficiência da caldeira. Em relação a viabilidade de utilização, deve-se analisar o seu objetivo e necessidade, para que seja uma boa escolha para o uso que será destinada.

5. REFERÊNCIAS

The Control of Boilers by Sam G. Dukelow (1991-10-01) **Hardcover** – January 1, 1874;

OYAMA, HENRIQUE CARLOS. ANÁLISE DE PROCESSO EM CALDEIRAS DA INDÚSTRIA SUCROENERGÉTICA; Secamap Soluções em Caldeiras: SAIBA COMO FUNCIONA E CONHEÇA SUASVANTAGENS;

Multiagua: DIFERENÇASENTRE CALDEIRAS FLAMOTUBULARES, AQUATUBULARES E MISTAS; CAFS Eng. Mecânica: Partes que constituem uma

Caldeira.

CALDEIRAS FLAMOTUBULARES

LOPES, Kevim Marcondes [140]
MICHALAK, Mariane Rita [141]
VASCONCELOS, Jessica Hipolito[142]

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar um breve estudo sobre caldeiras, dando ênfase para as Flamotubulares**,** o principal objetivo desse estudo é conhecer seus conceitos e funcionamento, conforme vistos na teoria. Nosso método de pesquisa foi através de levantamento bibliográfico. Os principais resultados obtidos, foram entender seu funcionamento mais a fundo, quais são as aplicações na indústria, como pode-se proceder com a manutenção seja ela de qual natureza for, e os devidos cuidados a serem tomados para a operação correta deste equipamento.

Palavras-chave: Caldeiras. Flamotubulares. Indústria. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A Caldeira Flamotubular é dentro da indústria um equipamento de grande importância para que os processos de produção de determinado segmento sejam efetuados, para que haja a geração de trabalho (energia) é necessário que se inicie o processo de combustão, tendo a relação de reação entre combustíveis e comburentes (FERREIRA, 2012). O objetivo deste artigo é entender qual a metodologia ativa dentro da indústria, que faz com que esse equipamento seja de suma importância no dia a dia de uma empresa, para que seu processo de fabricação se torne cada vez melhor e com retornos mais positivos sejam eles financeiramente, bem como a otimização de processos.

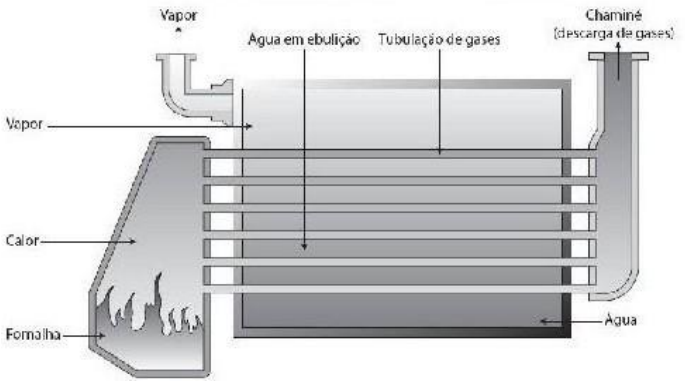
2 DESENVOLVIMENTO

A Norma Regulamentadora (NR13, 1978) define caldeiras como equipamentos que produzem e acumulam vapor com pressão acima da pressão atmosférica. A caldeira gera vapor através de uma troca térmica entre a queima de combustíveis que transmite o calor gerado através de placas e tubos metálicos até a

[140] Graduando em Engenharia Mecânica, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[141] Graduanda em Engenharia Mecânica, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[142] Mestre e Graduada em Engenharia Mecânica, professora no Centro Universitário Campo Real.

água, assim elevando sua temperatura e a transformando em vapor. Segundo Bello (2018), esse vapor pode ser utilizado para secagem, cozimento, lavagem de utensílios, geração de energia elétrica, aquecimento ambiental, desinfecção, pasteurização, entre outras aplicações.

Existem muitos tipos de caldeiras, por isso elas possuem classificações quanto a classe de pressão, ao grau de automação, a energia utilizada para o aquecimento, sua mobilidade e com a troca térmica. De modo simplificado, são classificadas em Caldeira Vertical e Caldeira Horizontal, ambas possuem funcionamento semelhantes mas para finalidades diferentes, determinadas pelo local de instalação ou propósito do equipamento.



1.1 Caldeiras Flamotubulares

As caldeiras flamotubulares, também chamadas de fogotubulares, são de construção simples e são utilizadas para pequenas produções de vapor. Por serem menores e mais simples, sua manutenção é mais barata e necessitam de cuidados menos severos no tratamento de água por operarem em pressões mais baixas, com parâmetros de qualidade menos rígidos. “São normalmente utilizadas para a faixa de produção de 500 a 5000 kg/h de vapor com pressões médias de até 21 kgf/cm² e temperaturas aproximadas de 213,5°C para o processo produtivo” (BAZZO, 1995).

Este tipo de caldeira pode ser construída com fornalha interna ou externa, com a interna apresentando maior produção de vapor por unidade de superfície de aquecimento, variando de 30 a 40 kg/m²h. “Seu nível de água deve ser sempre mantido acima do nível das tubulações, pois o refrigeramento da caldeira depende da mesma água aquecida pela fornalha” (BAZZO, 1995).

As fornalhas variam entre 400 e 1300 mm de diâmetro, para garantir maior segurança, ela pode ser construída em paredes corrugadas, admitindo maiores pressões de trabalho. O corpo de cilindro externo tem diâmetro que varia entre 900 a 2800mm , e o diâmetro dos tubos varia de 30 a 100 mm, eles devem estar bem ajustados aos espelhos para não dificultar a passagem dos gases, isso pode causar superaquecimento localizado e resultar em fissuras que podem causar explosões.

> Do ponto de vista construtivo, são mais comuns as caldeiras flamotubulares horizontais, de fornalha interna e de fundo seco. [...] caldeiras flamotubulares tem uso restrito [...]. Caldeiras flamotubulares verticais tem uso restrito a locais onde o espaço físico é reduzido, ou as aplicações que não requeiram grande quantidade de vapor (BAZZO, 1995, p. 88).

Caldeiras de fornalha externa permitem a queima de combustíveis sólidos, como carvão e lenha. “Elas são de operação mais simples por possuírem poucos instrumentos para o auxílio do operador, causando negligência na operação, resultando em muitos acidentes pelo baixo nível da água” (WINCK, 2007).

Caldeiras modernas na maior parte utilizam combustíveis líquidos ou gasosos, pela dificuldade de instalar grelhas para os combustíveis sólidos, e por serem mais seguros na operação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da caldeira flamotubular na indústria há múltiplas valências. Com isso a tendência é de que seja cada vez mais implementado esse sistema, trazendo para dentro da indústria novas tecnologias e permeando as diversas inovações que estão por vir nesse meio. Acredita-se que haverá mudanças significativas, em busca de melhorias e novos desafios. Com isso, a metodologia seria não apenas estudada, mas sim aceita dentro da indústria, pois fariam com que os processos fossem mais otimizados, consequentemente trariam mais resultados, tanto no presente quanto no futuro.

REFERÊNCIAS

TREVELIM, Wagner José. **Caldeiras Flamotubulares - Reconstituição de Prontuários.** Universidade do Estado de Mato Grosso, 2013. Disponível em: <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/104>. Acesso em: 02

abr. 2022.

FüHR, Henrique Klöckner. **Proposta De Ajustes Em Uma Caldeira Flamotubular.**

FAHOR Faculdade Horizontina, Horizontina/RS, 2016. Disponível em: <http://baja.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Eng_Mecanica/2016/Henrique_Klockner_Fuhr.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

MARETI, Karina Garcia. **Estudo de caso sobre a influência do tratamento de água de uma caldeira flamotubular mista em uma indústria no setor alimentício.** 46 f. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021. Disponível em: <http://bdm.ufmt.br/handle/1/1854>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CRUZ, Marlon. *et al*. **Estudo da eficiência energética de uma caldeira flamotubular em uma indústria de lacticínios.** Universidade Federal de Viçosa, MG, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/jcec/article/view/14015>. Acesso em: 02 abr. 2022.

FREITAS, Marcelo. **Análise do rendimento de uma caldeira flamotubular sem o reaproveitamento de retorno de condensado através de um pré aquecedor de água.** Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/518>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BAZZO, Edson. **Geração de Vapor**. Florianópolis. 2ª Edição - Editora da UFSC. 1995. Disponível em : pdf.

WINCK JUNIOR, João C., **Avaliação Dos Danos Por Fluência No Superaquecedor da Caldeira De CO Da Ferap S/A Segundo API STD 530**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18286>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BELLO, L. F. R. **Introdução de caldeira de biomassa em uma fábrica do ramo de nutrição animal utilizando cavaco de eucalipto como combustível**. 37 f. Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, MG, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/596>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CÂNCER DE TIREOIDE: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E MUTAÇÃO DO GENE BRAF

BOESE, Alberson Victor[143]

MONTEIRO, Vanessa Beatriz[144]

CHAO, Bárbara Mendes Paz[145]

RESUMO: O câncer de tireoide é o tumor endócrino maligno mais comum, com aumento de incidência nas últimas duas décadas, e o carcinoma papilífero é o tipo histológico mais frequente. Estudos que contribuam para a melhor compreensão do diagnóstico, tratamento e papel na mutação BRAF são importantes para melhorar a resposta à terapia. A mutação BRAF ^{V600E} é a alteração genética frequentemente observada neste grupo de tumores e possui importante fator prognóstico. A detecção da mutação combinada a técnicas de imagem e PAAF, são úteis para um diagnóstico mais preciso.

Palavras-chave: Câncer de tireoide**.** BRAF. Diagnóstico de câncer de tireoide.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de tireoide é a neoplasia mais frequente do sistema endócrino e a sua incidência têm aumentado nos últimos anos, principalmente devido ao diagnóstico frequente de microcarcinomas (tumor <1 cm). Fatores ambientais e genéticos influenciam o desenvolvimento do tumor e o risco é três vezes maior na população feminina (GABORA *et al*., 2022).

De acordo com o tipo histológico, os tumores de tireoide podem ser classificados em carcinomas diferenciados, que inclui o papilífero, o folicular e o de células de Hürthle. Existem ainda os carcinomas pouco diferenciados e os indiferenciados (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019).

O carcinoma papilífero da tireoide (CPT) é o tipo mais comum de câncer de tireoide, com progressão relativamente lenta e alta taxa de sobrevida. O sistema TNM, de estadiamento de tumor (T), nódulo (N) e metástase (M), é o parâmetro mais

[143] Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário, 2º Período

far-albersonboese@camporeal.edu.br

[144]Graduanda do curso de Farmácia do Centro Universitário, 2º Período far-vanessalima@camporeal.edu.br

[145] Mestre, Docente, Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO.

comumente usado para determinar planos terapêuticos, todavia, pesquisas recentes mostraram que distintas variantes histopatológicas de CPT podem ter diferentes cursos clínicos, podendo tornar o câncer de tireoide mais invasivo e letal (WANG *et al.*, 2022).

O diagnóstico de câncer de tireoide ocorre por meio da anamnese, exame físico com palpação da tireoide, punção aspirativa por agulha fina (PAAF), exames laboratoriais e exames de imagem. Podem-se incluir nesses métodos diagnósticos, os testes genéticos e moleculares, como a mutação do gene BRAF ^{V600E}, estabelecida como um importante marcador molecular para o diagnóstico de câncer papilífero de tireoide na última década, com uma frequência de 65-80% (WANG *et al.*, 2022; QIAN *et al*., 2022).

Assim, faz-se importante o desenvolvimento de estudos que contribuam para a melhor compreensão deste tema no meio acadêmico e profissional, haja vista a relevância do diagnóstico bem apurado. Diante do exposto, o objetivo do artigo foi analisar os métodos de diagnósticos do câncer de tireoide e o papel da mutação BRAF ^{V600E} no desenvolvimento do tumor por meio de revisão sistemática de literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

A revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA e a busca foi realizada na base de dados PubMed da seguinte forma: (‘‘thyroid neoplasms’’ [tiab] AND ‘‘diagnosis’’ AND ‘‘BRAF’’, sem restrição de ano.

Foram recuperados 81 estudos no total e selecionados 12 para a discussão conforme os critérios de inclusão: texto completo, publicados em inglês. Foram excluídos os trabalhos repetidos e aqueles que não estavam disponíveis, além daqueles que não estavam de acordo com os critérios de inclusão (com foco no câncer de tireoide, diagnóstico, tratamento e mutação BRAF).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico do câncer de tireoide começa com a história clínica e o exame físico do paciente. Uma das queixas é a presença de uma massa na região anterior do

pescoço, indolor e móvel à deglutição. O paciente pode referir dificuldade ou desconforto à deglutição e, em casos mais raros, disfonia e falta de ar (geralmente em casos mais avançados). Muitas vezes, em tumores pequenos, os pacientes são assintomáticos, e o diagnóstico ocorre durante a investigação de outra queixa do paciente (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2019).

Nódulos que não são palpáveis ao exame físico, diagnosticados por ultrassonografia ou outros métodos de imagem, são chamados de "tumores incidentais". Com a evolução na qualidade e resolução de exames de imagens, aumentou também a incidência de tumores incidentais. Para diminuir a chance de intervenções desnecessárias, sociedades de medicina tem implementado algoritmos de estadiamento de imagem, como o TI-RADS, que é um sistema de classificação de nódulos tireoidianos com objetivo de padronizar a descrição e classificar o risco de malignidade de nódulos tireoidianos com base em achados ultrassonográficos (TESSLER *et al*., 2017).

A dureza das lesões da tireoide pode ser estimada medindo-se o grau de deformação após a compressão, e as características histológicas das lesões da tireoide podem ser determinadas pela dureza elástica. Nos últimos anos, a elastografia ultrassônica surgiu como tecnologia de imagem ultrassônica. A razão de taxa de deformação é um parâmetro recentemente desenvolvido para calcular quantitativamente a dureza de um tecido e pode ser usada para diferenciar entre tecidos benignos e malignos (WANG *et al.*, 2022).

A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) é o método comumente utilizado para avaliar e diagnosticar lesões benignas e malignas da tireoide, mas pode produzir resultados falso-negativos devido à habilidade técnica do operador, área de amostragem e amostragem incompleta. As células tumorais em amostras de biópsia de PAAF variam em quantidade, qualidade e pureza, dificultando a identificação e o diagnóstico (QIAN *et al*., 2022).

MUTAÇÃO DO GENE BRAF

BRAF é um gene que codifica uma proteína com inúmeras funções em muitos tipos de células, incluindo células da pele, sangue, sistema imunológico (GABORA *et al*., 2022). A mutação BRAF ^{V600E} constitui 90% de todas as mutações BRAF, o que

resulta em uma ativação dez vezes mais forte da via MAPK (Proteínas quinases ativadas por mitógenos) e importante fator prognóstico das neoplasias da tireoide. Os papéis da via MAPK são múltiplos: proliferação, diferenciação, migração, sobrevivência celular e angiogênese. A ativação aberrante da via MAPK pela mutação do gene BRAF tem sido observada em vários tipos de cânceres: melanoma, câncer broncopulmonar, neoplasia pancreática, câncer colorretal, câncer de ovário e carcinoma de tireoide (GABORA *et al*., 2022).

Para a detecção de mutações BRAF ^{V600E} , atualmente são utilizados o sistema de mutação refratária à amplificação (ARMS) e, principalmente, o sequenciamento de última geração (NGS), que é um método com alta sensibilidade em amostras com pouca mutação. Contudo, possuem a desvantagem de, na maioria das vezes, serem testes dispendiosos e, portanto, não acessíveis a toda população (QIAN *et al*., 2022).

O tratamento do câncer de tireoide é cirúrgico, a tireoidectomia total ou parcial é o tratamento de escolha. O tratamento dos carcinomas bem diferenciados, como o CPT, depende da extensão da cirurgia e necessidade de complementação terapêutica com o iodo radioativo. Os cânceres avançados podem ser difíceis de tratar, especialmente se não responderem à terapia com iodo radioativo (RAI) (AMERICAN CANCER SOCIETY,2019).

Estudos têm concentrado esforços para tornar o RAI eficaz contra os cânceres de tireoide que não respondem à terapia. Em alguns tumores, ocorrem alterações no gene BRAF, o que pode alterar a resposta à terapia. Novos medicamentos que visam a via BRAF podem ser usados para tornar as células cancerígenas da tireoide mais propensas a absorver iodo radioativo, melhorando o tratamento (AMERICAN CANCER SOCIETY,2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A detecção de mutação BRAF ^{V600E} com uso de PAAF, em combinação com elastografia de ultrassom é mais útil para estabelecer um diagnóstico preciso do que usar uma única técnica de diagnóstico isolada. A mutação BRAF ^{V600E} é um importante fator prognóstico das neoplasias da tireoide, portanto é importante o emprego e o

desenvolvimento de métodos genômicos e proteômicos mais eficientes e mais acessíveis a toda a população.

4 REFERÊNCIAS

AMERICAN CANCER SOCIETY, Types of Cancers That Develop in Adolescents October 16, 2019. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/cancer-in-adolescents/what-are-cancers-in-adolescents.html#references>
Acesso em 30 de agosto 2022.

GABORA, K.; BĂLĂCESCU, O.; TRIFA, A. *et al*. Carcinoma de tireóide associado a outras neoplasias primárias, um estudo de centro único. **Med Pharm Rep.,** v. 95, n. 3, p. 275-281, 2022.

QIAN, X. Q.; AGYEKUM, E. A.; ZHAO, L. L. *et al*. Uma comparação dos métodos de espectroscopia de massa (MS) DP-TOF e sequenciamento de próxima geração (NGS) para detectar mutações moleculares em biópsias de aspiração por agulha fina de nódulos tireoidianos. **Front Endocrinol (Lausanne)**. v. 13:928788, 2022.

TESSLER, F. N.; MIDDLETON, W. D.; GRANT, E. D. *et al*. ACR Thyroid Imaging, Reporting and Data System (TI-RADS): White Paper of the ACR TI-RADS Committee. **J Am Coll Radiol**., v. 14, n. 5, p. 587-595, 2017.

WANG, X.; XU, F.; GAO, J. *et al.* Diagnóstico diferencial de carcinoma papilífero esclerótico difuso de tireoide e tireoidite de Hashimoto por meio de citologia aspirativa por agulha fina, BRAF V600E e elastografia ultrassonográfica. **J Clin Ultrassom**, v. 50, n. 7, p. 942-950, 2022.

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO CUTÂNEO PRIMÁRIO

MAZON, Mirella Lau[146]
SCHMOLLER, Henrique Malagi[147]
ZAGONEL, Mateus Dalzotto[148]
TAQUES, Guilherme Ribas[149]

RESUMO: Introdução: o carcinoma adenóide cístico cutâneo primário é uma neoplasia cutânea rara. Objetivo do estudo: abordar aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas, diagnóstico histológico e imuno-histoquímico, tratamento e prognóstico desse carcinoma. Materiais e métodos: baseiam-se em pesquisas realizadas na literatura, em artigos, publicações de revistas científicas que abordem o assunto. Resultados e considerações finais: Infere-se que devido sua baixa incidência, seu diagnóstico não está incluído entre as principais hipóteses nas neoplasias de pele, a qual a análise anatomopatológica é essencial para o diagnóstico, tratamento adequado e prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Carcinoma adenóide cístico. Dermatopatia. Histopatologia.

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma adenóide cístico cutâneo primário é uma neoplasia cutânea rara, sendo registrados 131 casos na literatura inglesa desde seu primeiro relato em 1975 até 2020 e possuindo incidência de 0,23 casos por 1 milhão de pessoas por ano nos Estados Unidos (GRADECKI *et al*, 2020; PRIETO-GRANADA *et al*, 2017).

Predomina-se em indivíduos de meia-idade e idosos, afetando em iguais proporções homens e mulheres, apresentando-se como nódulo solitário ou placa crostosa de bordos mal definidos, consistência firme, cor da pele, de até 1,5 cm e com crescimento lento que acomete a região da cabeça, pescoço, tórax e em casos mais agressivos na região vulvar ou perigenital (LESTOUQUET *et al*, 2013).

O diagnóstico baseia-se em achados histológicos de células basalóide com um padrão adenoide ou cribriforme e células mioepiteliais modificadas (NAYLOR *et al*, 2008; PRIETO-GRANADA *et al*, 2017).

[146] Acadêmica de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[147] Acadêmico de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[148] Acadêmico de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[149] Docente de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

Embora siga um curso indolente, possui uma alta recorrência após o tratamento, sendo superior a metade dos casos, o que torna ao prognóstico desfavorável, com uma estimativa de sobrevida em 5 anos em cerca de 55% a 60%, uma vez que esses carcinomas podem crescer e metastizar, levando a morte (RAMAKRISHNAN *et al*, 2013).

Partindo desse pressuposto, vê-se a necessidade de abordar o assunto, uma vez que o carcinoma adenoide cístico cutâneo primário possui baixa incidência e, portanto, não está incluído entre as principais hipóteses diagnósticas nas neoplasias de pele, a qual a análise anatomopatológica é essencial para o diagnóstico, tratamento adequado e prognóstico dos pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Para o presente resumo expandido utilizou-se como metodologia a análise crítica de literaturas, com consulta em bibliografias e em bases de dados online SciELO, Google Acadêmico e *Pubmed*, aplicando-se à pesquisa os termos “carcinoma adenóide cístico cutâneo primário” e “*primary cutaneous adenoid cystic carcinoma”* para artigos científicos e demais publicações de revista com alta relevância publicados na língua português e inglês, além de consultas na literatura que abordem o assunto.

2.2. DISCUSSÃO

O carcinoma adenóide cístico cutâneo primário é uma rara neoplasia cutânea, sendo relatada pela primeira vez por Boggio em 1975 (NAYLOR *et al*, 2008). Pertence a um grupo de malignidades raras com características histomorfológicas chamados carcinomas adenóides císticos, os quais podem surgir em uma variedade de órgãos portadores de glândulas, sendo mais comum em glândulas salivares, com menor frequência, no trato respiratório, na mama, no colo uterino, no conduto auditivo externo e nas glândulas lacrimais e, raramente, na pele (PRIETO-GRANADA *et al*, 2017; RAMAKRISHNAN *et al*, 2013).

Descrito como uma malignidade cutânea rara, uma vez que foram registrados 131 casos de carcinoma adenóide cístico cutâneo primário na literatura inglesa, desde seus primeiros relatos até 2020, após a exclusão daqueles originários na região periocular e canal auditivo, (GRADECKI *et al*, 2020). Além de que estudos norte-

americanos apontam uma incidência de 0,23 casos por 1 milhão de pessoas por ano e outros estudos evidenciaram 451 casos de 1975 a 2016 nos Estados Unidos (PRIETO-GRANADA *et al*, 2017; YUMEEN *et al*, 2021). Esta neoplasia predomina-se em indivíduos de meia-idade e idosos, com idade média de 59 anos, afetando em iguais proporções homens e mulheres (NAYLOR *et al*, 2008; LESTOUQUET *et al*, 2013; RAMAKRISHNAN *et al*, 2013)

Não há uma etiologia clara, pois anteriormente pensava-se que esse carcinoma se originava de glândulas écrinas, agora de glândulas apócrinas ou glândulas apócrinas modificadas (LESTOUQUET *et al*, 2013). No entanto, embora mais indolente do que a contraparte da glândula salivar, o prognóstico a longo prazo é geralmente pobre por serem persistentes e localmente recorrentes (RAMAKRISHNAN *et al*, 2013)

Apresenta-se tipicamente como nódulo solitário ou placa crostosa de bordos mal definidos, consistência firme e cor da pele de até 1,5 cm com crescimento lento (LESTOUQUET *et al*, 2013). Ademais, embora uma ampla gama de sítios anatômicos possa ser acometido, a maioria dos casos surge na região da cabeça (couro cabeludo) e pescoço, mas também pode acometer tórax/abdômen e correlacionado com casos de metástases mais agressivas, a vulva e sítios perigenitais (RAMAKRISHNAN *et al*, 2013).

O diagnóstico definitivo baseia-se no tumor dérmico profundo, muitas vezes com extensão subcutânea, sendo incomum o envolvimento epidérmico, com características histológicas comum às lesões de carcinomas adenóide cístico, com a proliferação de células neoplásicas que inclui a mistura de células basofílicas com um padrão adenoide ou cribriforme distinto na derme reticular média a profunda, com mucina abundante nos cistos e no meio intercelular e células mioepiteliais modificadas com material de membrana basal proeminente geralmente circundam o lúmen verdadeiro que se dispõem em mistura de três padrões arquitetônicos principais: cribriforme, sólido e tubular (NAYLOR *et al*, 2008; PRIETO-GRANADA *et al*, 2017). Geralmente ocorre invasão perineural (76% dos casos), a qual pode ser associada à recorrência (LESTOUQUET *et al*, 2013). Além de ser essencial a exclusão de metástase, principalmente nas glândulas salivares, uma vez que, morfologicamente, a variante cutânea do carcinoma adenoide cístico é indistinguível de outros locais (LESTOUQUET *et al*, 2013; RAMAKRISHNAN *et al*,2013)

Imuno-histoquimicamente, o tumor parece apresentar padrões de diferenciação divergentes, um ao longo das linhas epiteliais/ductais (citoqueratina,

proteína S100, antígeno carcinoembrionário - CEA positivo) e outro ao longo da linha mioepitelial (antígeno de membrana epitelial - EMA, anticorpo antimúsculo liso - SMA, S100, citoqueratina positiva) (LESTOUQUET *et al*, 2013; RAMAKRISHNAN *et al*, 2013). O que sugere que esses tumores provavelmente derivam de uma célula primitiva diferenciando-se em direção ao sistema de ductos sudoríparos écrinos, porém, sabe-se muitos originam-se de glândulas ceruminosas e, portanto, podem ser de derivação apócrina (RAMAKRISHNAN *et al*, 2013).

Dessa forma, os diagnósticos diferenciais incluem carcinoma adenóide basocelular (CBC) de variante adenóide, carcinoma mucinoso primário da pele, carcinoma apócrino cribriforme cutâneo primário, carcinoma adenóide cístico de glândulas salivar metastático, carcinoma de mama metastático e tumores écrinos benignos, incluindo adenoma écrino, siringoma e tumores mistos, os quais podem ser difíceis de distinguir, especialmente se algumas características estiverem sobrepostas (RAMAKRISHNAN *et al*, 2013; PRIETO-GRANADA *et al*, 2017; LESTOUQUET *et al*, 2013)

Esse tipo de carcinoma caracteristicamente segue um curso indolente, mas tem uma alta tendência a recorrência localmente após o tratamento, chegando a metade dos casos, o que torna o prognóstico a longo prazo geralmente desfavorável, com uma estimativa de sobrevida em 5 anos em cerca de 55% a 60%, uma vez que esses carcinomas diante da recorrência podem crescer e metastizar, levando a morte (NAYLOR, 2008; RAMAKRISHNAN *et al*, 2013). Diante disso, preconiza-se a excisão local com margens livres de tumor para reduzir a recorrência local, priorizando a cirurgia micrográfica de Mohs (BARNES & GARCIA, 2008; LESTOUQUET *et al*, 2013). Ainda, quando há suspeita clínica ou cirúrgica de perineural, a associação da excisão, linfadenectomia, radioterapia e/ou quimioterapia é defendida por certos autores (NAYLOR, 2008; IRO *et al*, 2021, LESTOUQUET *et al*, 2013). Raramente ocorrem metástases e quando ocorre há acometimento pulmonar, osso e tecidos moles (RAMAKRISHNAN *et al*, 2013)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificado na literatura, os casos de carcinoma adenóide cístico cutâneo primário são extremamente raros e indolentes. Possuem propensão à recorrência local e prognóstico desfavorável, dessa forma, é de extrema importância o

diagnóstico correto, com análise histológica e, caso necessário, marcadores imuno-histoquímicos para exclusão de diagnósticos diferenciais, principalmente carcinoma adenóide cístico metastático, para realizar o tratamento e seguimento adequado do paciente.

4 REFERÊNCIAS

BARNES, Jennifer; GARCIA, Carlos. *Primary cutaneous adenoid cystic carcinoma: a case report and review of the literature*. **Cutis.** V. 81, n.3, p.243-246, 2008. PMID: 18441847.

GRADECKI, Sarah E *et al*. *Histopathology of primary cutaneous adenoid cystic carcinoma of the scrotum presenting with predominantly solid growth.* **Journal of cutaneous pathology,** 14 Dec. 2020, DOI:10.1111/cup.13928

IRO, Salissou *et al*. *Cutaneous adenoid cystic carcinoma of lower eyelid: Case report of a rare malignant entity.* **Annals of medicine and surgery** v. 67 n.102467, 2021. DOI:10.1016/j.amsu.2021.102467

LESTOUQUET, Fabienne *Robuschi et al. Primary cutaneous adenoid cystic carcinoma: an unusual case.* **Dermatol Online J.** v.19, n.1, p.5, 2013. PMID: 23374947.

NAYLOR, Elizabeth *et al*. *Primary cutaneous adenoid cystic carcinoma.* **Journal of the American Academy of Dermatology**. v.58, n.4, p.636-641, 2008. DOI:10.1016/j.jaad.2007.12.005

PRIETO-GRANADA, Carlos N *et al*. P*rimary cutaneous adenoid cystic carcinoma with MYB aberrations: report of three cases and comprehensive review of the literature*. **Journal of cutaneous pathology.** v. 44, n.2, p.201-209, 2017. DOI:10.1111/cup.12856

RAMAKRISHNAN, Rathi *et al*. *Primary cutaneous adenoid cystic carcinoma: a clinicopathologic and immunohistochemical study of 27 cases*. **The American journal of surgical pathology.** v.37, n.10, p.1603-11, 2013. DOI:10.1097/PAS.0b013e318299fcac.

YUMEEN, Sara *et al*. *Primary cutaneous adenoid cystic carcinoma: Characterizing US demographics, clinical course, and prognostic factors.* **Journal of the American Academy of Dermatology.** v. 85, n.1, p.245-247, 2021. DOI:10.1016/j.jaad.2020.08.040

CARCINOMA ADENÓIDE CÍSTICO SÓLIDO: REVISÃO DE LITERATURA

SCHMOLLER, Henrique Malagi[150]
ZAGONEL, Mateus[151]
TAQUES, Guilherme Ribas[152]

RESUMO: O objetivo dessa revisão bibliográfica integrativa é apresentar de forma sucinta a literatura cientifica sobre carcinoma adenoide cístico sólido, frequência, características, prognostico e tratamento. Os métodos de pesquisa foram a análise da literatura especializada como artigos científicos, publicados online em plataformas eletrônicas de pesquisa, como Sacie-lo, Google Acadêmico e PubMed. Concluiu-se que que CAC sólido é um tumor raro com mal prognostico ao paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Adenoide Cístico sólido. Glândula salivar. Histopatológico.

1 INTRODUÇÃO

Carcinoma adenoide cístico (CAC) é um raro tumor epitelial maligno decorrente de glândulas exócrinas, como as glândulas salivares (ISHIDA, 2020), e compreende cerca de 1% de todo tumor maligno da região oral e maxilofacial (GONDIVKAR, 2011). Apresenta taxa de crescimento moderada, baixa probabilidade de disseminação linfática e metátese pulmonar frequente.

Existem 3 padrões: cribiforme, tubular e sólido, que coexistem em proporções diferentes (BEN SALHA, 2016). Sendo a variante CAC sólido definido quando se apresenta >30% de células de padrão solido e observado focos de necrose central nas ilhas de células neoplásicas (GONDIVKAR, 2011). CAC de padrão sólido que apresenta o pior prognóstico (HUANG, 2021).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi trazer um prevê resumo sobre CAC sólido, que é um tumor raro e grande taxa de mortalidade, e de pouco conhecimento por grade maioria dos profissionais da área de saúde.

[150] Acadêmico do curso de medicina, 8 período, Centro universitário Campo real qualificação.
[151] Acadêmico do curso de medicina, 8 período, Centro universitário Campo real qualificação.
[152] Doutor de medicina, Centro universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, de modo qualitativo. Foram realizadas buscas de artigos em revistas científicas, no idioma português e inglês, sites governamentais brasileiros e norte americanos e da literatura científica utilizando as plataformas Sacie-lo, researchgate, PubMed, Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: Carcinoma Adenoide Cístico sólido. Glândula salivar. Histopatológico.

2.2 DISCUSSÃO

Carcinoma adenoide cístico (CAC) é uma neoplasia maligna que afeta glândulas salivares (ISHIDA, 2020) e é composto por células basalóides com diferenciação mioepitelial/basal e células ductais, provenientes dos ductos intercalares. Histologicamente, o CAC apresenta três formas: tubular, cribriforme e sólido (DOS ANJOS, 2019).

É um tumor maligno raro, compreende cerca de 1% de todo tumor maligno da região oral e maxilofacial (GONDIVKAR, 2011), sendo o padrão sólido correspondendo a cerca de 20% de todos os CAC. Afeta igualmente ambos os sexos e com predomínio entre a quinta e a sexta década de vida (GONDIVKAR, 2011), e fortemente associada ao tabagismo e consumo de álcool.

CAC apresenta crescimento lento e inicialmente assintomático, apresentando-se clinicamente com aumento de volume ou nódulo de consistência endurecida, que se encontra recoberto por mucosa íntegra. Em rara situação a lesão em palato pode encontrar-se com úlcera. Tumores que se localizam no nariz, seios paranasais e maxilar apresentam pior prognóstico. O padrão sólido está associado a tumores maiores, maior incidência de metástase, com recorrência mais cedo e em quase 100% dos casos, logo com pior prognostico (HUANG, 2021)

Macroscopicamente, o tumor é sólido, brancacento, não encapsulado e infiltra o parênquima adjacente. Histologicamente o padrão sólido deve apresentar >30% de padrão sólido (MAYS, 2018), apresenta grandes ilhas ou lençóis celulares com pouca tendência para a formação de ductos ou cistos (BAHADUR, 2020). Ao contrário dos

padrões cribriforme e tubular, podem ser observados, no padrão sólido, pleomorfismo celular, grande atividade mitótica e baixo grau de diferenciação tumoral, sendo este o padrão mais agressivo, e focos centrais de necrose no centro das ilhas neoplásicas. Tal padrão pode se assemelhar com outras neoplasias epiteliais. Portanto, a imuno-histoquímica pode auxiliar no diagnóstico.

Os possíveis tratamentos da ACC incluem quatro modalidades diferentes: terapia cirúrgica, radioterapia, quimioterapia e terapia combinada (cirurgia e radioterapia, radioterapia e quimioterapia).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAC de padrão sólido é uma neoplasia com incidência rara. Possuem mau prognóstico devido propensão à recorrência local e a distância de metástase, com isso prognóstico desfavorável ao paciente, dessa forma, é de grande importância diagnóstico correto em critérios histológicos e imuno-histoquímicas, afim de exclusão de diagnósticos diferenciais.

4 REFERÊNCIAS

BAHADUR, S.; IYER, S. **Management of Oral Cancers**. [s.l.] Springer Nature, 2020.

BEN SALHA, I. *et al*. Solid Variant of Adenoid Cystic Carcinoma. **International Journal of Surgical Pathology**, v. 24, n. 5, p. 419–424, 10 abr. 2016.

DOS ANJOS, C. L. *et al*. Aspecto histopatológico do Carcinoma Adenoide Cístico em cavidade bucal: Relato de caso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1355, 23 out. 2019.

GONDIVKAR, S. M. *et al*. Adenoid cystic carcinoma: A rare clinical entity and literature review. **Oral Oncology**, v. 47, n. 4, p. 231–236, abr. 2011.

HUANG, Z. *et al*. Multicentre clinicopathological study of adenoid cystic carcinoma: A report of 296 cases. **Cancer Medicine**, v. 10, n. 3, p. 1120–1127, 15 jan. 2021.

ISHIDA, E. *et al*. Management of adenoid cystic carcinoma of the head and neck: a single-institute study with over 25-year follow-up. **Head & Face Medicine**, v. 16, n. 1, 2 jul. 2020.

MAYS, A. C. *et al*. Prognostic factors and survival in adenoid cystic carcinoma of the sinonasal cavity. **Head & Neck**, v. 40, n. 12, p. 2596–2605, 17 nov. 2018.

CARCINOMA DE CÉLULAS RENAIS: UM RESUMO EXPANDIDO

JULIANI, Amanda Mariana[153]
DOS SANTOS, Luana Barbosa[154]
MAZON, Mirella Lau[155]
TAQUES, Guilherme Ribas[156]

RESUMO: O carcinoma de células renais é responsável por mais de 90% dos tumores renais. Analisar aspectos epidemiológicos, os fatores de risco, as manifestações e as variantes histológicas, além dos métodos de diagnóstico e tratamento desse câncer. Foram realizadas pesquisas na literatura, em artigos, publicações de revistas científicas e em diretrizes encontradas em plataformas digitais. Devido a incidência aumentada nas últimas décadas e o caráter letal dos cânceres renais, o diagnóstico precoce é de extrema importância no tratamento e prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Carcinoma de células renais. Câncer renal. Oncologia.

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma de células renais é responsável por mais de 90% dos tumores renais de modo geral (NARDI *et al*, 2013). Atribui-se aproximadamente 4,1% de todos os novos cânceres, com maior prevalência entre a quinta década de vida (POMPEO *et al*, 2006; ROSIELLO *et al*, 2021). Sua incidência tem aumentado nas últimas décadas, principalmente devido a maiores achados incidentais de massas e tumores renais em exames de imagem realizados por outros motivos (ROSIELLO *et al*, 2021; FIGLIUOLO *et al*, 2016).

Os principais sintomas presentes nos carcinomas de células renais são a hematúria, dor em flancos e presença de massa palpável. (POMPEO *et al*, 2006). O método diagnóstico mais utilizado na prática clínica atualmente é a tomografia computadorizada e a principal classificação histológica empregada é divisão dos carcinomas renais em carcinomas de células claras, papilíferos e cromófobos. (MUGLIA, *et al*, 2015).

[153] Acadêmica de Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[154] Acadêmica de Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[155] Acadêmica de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[156] Docente de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

Partindo desse pressuposto, embora seja considerado um tumor relativamente raro, com incidência estimada no Brasil de 7 a 10 casos para cada 100 mil habitantes/ano, é considerada a mais letal das neoplasias urológicas (ROSIELLO *et al*, 2021). Logo, frente a grande importância do diagnóstico precoce na escolha terapêutica e prognóstico dos pacientes, vê-se a necessidade da abordagem deste tema, revisando os principais aspectos epidemiológicos, as manifestações, diagnóstico e tratamento desse câncer.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. METODOLOGIA

Foram analisados estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de revisão e análise crítica da literatura. Utilizou-se como metodologia a consulta nas bases de dados online Scielo, Google Acadêmico e PubMed aplicando-se à pesquisa os termos “câncer renal”, “neoplasias renais” e “renal cancer” para artigos científicos e publicações de revistas com relevância publicados na língua portuguesa e inglesa, além de consultas em diretrizes e na literatura que abordam o assunto.

2.2. DISCUSSÃO

Os cânceres renais podem ser classificados em sarcomas, linfomas, carcinoma urotelial, tumor de Wilms e carcinomas de células renais, sendo o último correspondente a mais de 90% das neoplasias renais (MARQUES, 2020; NARDI *et al*, 2013). Logo, os carcinomas de células renais (CCR) têm origem do epitélio dos túbulos, possuindo potencial maligno e segundo estimativas em 2008, acometeu 270 mil indivíduos no mundo, sendo responsável por 4,1% de todos os novos cânceres em 2020 (NARDI *et al*, 2013; ROSIELLO *et al*, 2021). Têm-se prevalência no sexo masculino (2:1), sendo diagnosticado geralmente em indivíduos mais velhos, com idade entre 55 e 60 anos, com idade média de diagnóstico em 64 anos.(POMPEO *et al*, 2006; NARDI *et al*, 2013; ROSIELLO *et al*, 2021).

Essa neoplasia pode estar associada a fatores de risco, dentre eles pode-se citar o tabagismo, cujo risco aumenta cerca de 50% em homens e 20% em mulheres em comparação com os que nunca fumaram (PAZ *et al*, 2022). A obesidade possui relação linear entre o aumento do peso corporal e aumento do risco de carcinoma de células renais (CORGNA *et al*, 2007). Há uma variação mundial das incidências dessa neoplasia, sugerindo uma relação entre dieta rica em proteínas, carne vermelha,

embutidos e gordura com maior risco desse carcinoma, enquanto dietas ricas em vegetais são possivelmente protetoras (NARDI *et al*, 2013). A hipertensão ou uso de medicamentos anti-hipertensivos estão associados com o risco de carcinomas renais em vários estudos de coorte e caso-controle (PAZ *et al*, 2022). Doenças como a renal cística adquirida está relacionada com aumento da incidência em 3 a 6 vezes maiores que a população geral, assim como a diabetes mellitus tipo 2 a incidência teve aumento de 1,6 vezes (NARDI *et al*, 2013). Outros fatores de risco relevantes são os ocupacionais, como os relacionados à exposição ao tricloroetileno, asbesto, gasolina e outros derivados do petróleo, cujo risco relativo teve um aumento variando de 1,3 a 1,6 vezes da associação com esses fatores (CORGNA *et al*, 2007). Ademais, existem os fatores genéticos/hereditários, como a doença de Von-Hippel-Lindau que está relacionada ao aparecimento em indivíduos mais jovens e histórico familiar de neoplasias renais associado a um risco 4 vezes maior (CORGNA *et al*, 2007; NARDI *et al*, 2013).

Em relação aos sinais e sintomas do câncer renal, os mais comuns são hematúria, dor na região dos flancos e presença de massa palpável, entretanto essa sintomatologia ocorre apenas em 9% dos pacientes e pode ou não estar associados a outros sinais mais gerais, como febre, emagrecimento, sudorese noturna e hipertensão (CORGNA *et al*, 2007). Em contrapartida, por longo tempo os tumores são assintomáticos, revelando os sinais citados quando o tumor já se encontra em estágio avançado, já em relação aos sinais laboratoriais têm-se a elevação de velocidade de hemossedimentação, e a hipercalcemia. (POMPEO *et al*, 2006). O diagnóstico pode ser feito por meio de exames de imagens, como ultrassonografia, ressonância magnética, mas principalmente tomografia computadorizada (MARQUES, 2020). Além disso, foi possível concluir que a prevalência de tumores malignos renais têm aumentado, devido a realização de exames de imagem por outros motivos, não sendo por sintomatologia específica (POMPEO *et al*, 2006).

As variantes histológicas mais comuns dos carcinomas renais são os carcinomas de células claras, que correspondem de 70 a 80% dos casos; papilíferos 10-15% dos casos e cromófobos 4-5%, sendo os tumores de células claras os mais agressivos entre eles, com maiores chances metastáticas e maior letalidade. Há também os carcinomas em ducto coletor e medulares, porém os mesmos representam menos de 1% dos casos. (MARQUES, 2020;POMPEO *et al*, 2006).

O carcinoma de células claras tem origem do epitélio dos túbulos contorcidos proximais (córtex renal) e, histologicamente, estas lesões apresentam células claras devido ao seu conteúdo citoplasmático rico em lipídios e glicogênio. (MUGLIA, *et al*, 2015). No Carcinoma do tipo papilífero pode ser separado em subtipos: basófilo e eosinófilo. O basófilo apresenta células basófilas pequenas com escasso citoplasma claro e núcleos hipercromáticos. Já o subtipo eosinofílico apresenta papilas cobertas por células com abundante citoplasma eosinofílico, granular, com nucléolos proeminentes associados a áreas de necrose, e cabe ressaltar que o subtipo eosinofílico tem pior prognóstico quando relacionado com o basófilo. (POMPEO *et al*, 2006; MUGLIA, *et al*, 2015).

O estadiamento clínico do carcinoma renal se faz basicamente por TC ou RM. A partir disso, dois sistemas são utilizados no estadiamento de CCR, Robson e TNM:

Sistemas Robson e TNM (2002) de Estadiamento de CCR [adaptado[44](C)[21,45,46](D)]

Robson		TNM
	Tumor primário não avaliado	Tx
	Sem evidência de tumor primário	T0
I	Tumor < 7cm confinado à cápsula renal	T1
	Tumor ≤ 4 cm	T1a
	Tumor entre 4 e 7 cm	T1b
	Tumor ≥ 7 cm confinado à cápsula renal	T2
II	Tumor com extensão aos tecidos perirrenais ou à adrenal ipsilateral, porém limitado à fáscia de Gerota	T3a
IIIa	Invasão da veia renal ou invasão da veia cava inferior (infradiafragmática)	T3b
	Invasão da veia cava inferior (supradiafragmática)	T3c
IIIb	Envolvimento linfonodal	N
	Linfonodos não podem ser avaliados	Nx
	Sem metástase em linfonodo regional	N0
	Linfonodo isolado regional	N1
	Linfonodo em mais de um linfonodo regional	N2
IIIc	Envolvimento venoso e linfonodal	
IVa	Extensão além da fáscia de Gerota (exceto adrenal ipsilateral)	T4
IVb	Metástase à distância	M
	Metástase à distância não pode ser avaliada	Mx
	Sem metástase à distância	M0
IVb	Metástase à distância	M1

(FONTE: POMPEO *et al*, 2006)

Um fato importante a ser discutido é que os tumores renais não têm boa resposta à radioterapia e quimioterapia, por isso, o tratamento cirúrgico é o mais efetivo (MARQUES, 2020). A cirurgia é realizada com nefrectomia radical, com retirada do rim e dos tecidos subjacentes contidos na fáscia de Gerota, e pode ser realizado por laparotomia, lombotomia, videolaparoscopia e robótica(MARQUES, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os casos de neoplasias renais, pode-se afirmar que os carcinomas de células renais têm a maior prevalência entre eles, e também são responsáveis pela maior taxa metastática e de letalidade. Com base nos artigos encontrados, conclui-se que os carcinomas podem ser assintomáticos por longos períodos, evidenciando algum sintoma apenas em estágios avançados, sendo os principais a hematúria e a massa palpável. Tendo em vista a variedade de carcinomas renais, aquele formado por células claras advindas do córtex renal é o que apresenta pior prognóstico.

Como relatado nos artigos referenciados, o diagnóstico é feito por meio de exames de imagem, em ênfase na tomografia computadorizada, e podendo ser tratado de forma cirúrgica, haja vista que as neoplasias renais não respondem de forma efetiva à tratamentos quimioterápicos e radioterápicos, por isso, a primeira escolha para retirada do tumor é por nefrectomia radical.

4 REFERÊNCIAS

NARDI, Aguinaldo Cesar, *et al*. **Urologia Brasil**. São Paulo: PlanMark ; Rio de Janeiro : SBU-Sociedade Brasileira de Urologia, 2013.

MARQUES, Caroline Mafra de Carvalho. Classificação e diagnóstico de câncer renal. 2020. Portal PEBMED. Disponível em:< https://pebmed.com.br/classificacao-e-diagnostico-de-cancer-renal/ >

POMPEO ACL, *et al*. **Projeto Diretrizes - Câncer renal: diagnóstico e estadiamento.** Sociedade Brasileira de Urologia, 2006. Disponível em: <https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/cancer-renal-diagnostico-e-estadiamento.pdf >

MUGLIA, Valdair F.; PRANDO, Adilson. Carcinoma de células renais: classificação histológica e correlação com métodos de imagem. **Radiol Bras**. vol. 48, n.3, p. 166–174, Mai/Jun - 2015.

INCA - Instituto Nacional do Câncer. **Ministério da Saúde amplia tratamento para câncer renal.** Rio de Janeiro: 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/noticias/ministerio-da-saude-amplia-tratamento-para-cancer-renal#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20incidência%20estimada,diagnosticar%20e%20tratar%20a%20doença.

FIGLIUOLO, Giuseppe, *et al*. Estudo epidemiológico sobre câncer renal para conhecimento de sua incidência no estado do Amazonas. **Rev. Urominas**. vol. 3, n. 7, 2016.

ROSIELLO, Giuseppe *et al*. Renal cancer: overdiagnosis and overtreatment. **World journal of urology**. v.39, n.8, p.2821-2823, 2021.

CORGNA, Enrichetta *et al*. Renal cancer. **Critical reviews in oncology/hematology.** V.64, n.3, p.247-262, 2007.

PAZ, J. V. C. da *et al*. . Epidemiological data and intrinsic and extrinsic risk factors for the development of renal cell cancer. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 5, p. e35811528324, 2022.

CENTRO EQUESTRE EM GUARAPUAVA ASSOCIADO A ACOMODAÇÃO DE CAVALOS, PRÁTICA ESPORTIVA E REABILITAÇÃO DE PESSOAS

TRIANOSKI, Ana Luiza da Rocha[157]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares[158]
SOUZA, Iris Parada Soares[159]

RESUMO: Os cavalos, desde o início dos tempos, presentes na vida do ser humano, seja como forma de locomoção, força mecânica, e mais recentemente em nossa história, trazendo benefícios à saúde. Observa-se na cidade de Guarapuava-PR, uma grande quantidade de locais que abrigam cavalos novos, cheios de vida, sendo os mais velhos e debilitados deixados de lado, bem como é perceptível uma falta de investimentos em locais que promovam reabilitação para pessoas com necessidades especiais juntamente com os animais. Este resumo busca unir estas duas condições em prol do benefício humano e animal.

Palavras-chave: Cavalo. Centro Equestre. Equoterapia. Equitação. Reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

O potencial de lazer no campo equestre em Guarapuava é bastante amplo, mas percebe-se uma lacuna na infraestrutura e falta de projetos arquitetônicos relacionados nessa área na cidade, que conta com apenas um centro equestre.

Com isso, surgiu a necessidade de verificar a relevância de implantação de um espaço que engloba um centro equestre, bem como atividades relacionadas a equoterapia com cavalos que apresentam uma idade avançada ou preparados para essa terapia de reabilitação, tendo em vista que na região, não há outra associação como a APAE que promova essa prática de recuperação para pessoas.

2 DESENVOLVIMENTO

A temática equestre surge em Guarapuava com o término da Feira de Sorocaba em 1930, o maior ponto de comercialização de muares (mulas e burros) do

[157] Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo, 10° Período, do Centro Universitário Campo Real.
[158] Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[159] Coorientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

século XVIII até o final do século XIX no Brasil, onde os Tropeiros de várias regiões do país dirigiam-se para lá por conta do grande comércio da época.

Por conta do encerramento da feira, os guarapuavanos passaram a investir na criação de cavalos. O clima e as pastagens da região sempre foram favoráveis a essa atividade, permitindo um resultado positivo na criação do cavalo berbere (da raça árabe, alter e andaluz, que os mulçumanos da África setentrional introduziram na Península Ibérica), que os portugueses trouxeram ao Brasil. Essa raça foi trazida para Guarapuava pelos fazendeiros portugueses (MARCONDES, 2010).

Conforme Marcondes (2010), cavalos de temperamento dócil, rústicos, com grande resistência física, de fácil manejo, esses animais eram usados para serviços de montaria, tração, longas viagens e trabalhos de campo, como rodeios, marcação e entre outros. A qualidade alcançada pelo cavalo do criatório Guarapuava ficou conhecido como o “Cavalo Guarapuava”, onde foi comercializado na Feira de Sorocaba e depois, por muitos anos, numa feira em Ponta Grossa-Pr.

A pecuária de alta linhagem, com a evolução da genética da equinocultura, em números significativos de comercialização, atualmente Guarapuava exporta o cavalo Crioulo e o cavalo Árabe, ambos com capacidade para a montaria, esporte e lazer.

Consequentemente, a cidade possui vários espaços para a criação e acomodação de cavalos, onde percebe-se que as pessoas possuem o costume de andar a cavalo, mesmo aquelas que moram em apartamentos ou as que não possuem um ambiente adequado para deixar seu animal, abrigam seus cavalos nesses locais.

Cirillo (2006), estabelece uma primeira relação do cavalo com o homem e com seu bem-estar, bem como uma primeira relação entre o hipismo e a equoterapia, uma vez que as técnicas de atividades terapêuticas, assim como os treinamentos dos cavalos para tal, os instrumentos de encilhamento utilizados, isto é, todo o suporte de conhecimentos técnicos-científicos e culturais desse método parte de uma equitação clássica vinculada ao hipismo.

Conforme cita Pereira, Bataglion e Mazo, estudos realizados no Rio Grande do Sul, demonstram que a prática do hipismo, equitação e apenas o hábito de montar a cavalo para lazer, traz inúmeros benefícios para a saúde, melhorando significativamente a qualidade de vida e a reabilitação.

> Desse modo, na equoterapia, o cavalo participa como um agente promotor de benefícios aos níveis físico, psíquico e social. Tais ganhos decorrem das

> técnicas e dos saberes descritos anteriormente, pois tais atividades, em geral, demandam a participação do ser humano como um todo integrado. Assim, a pessoa com deficiência que pratica a equoterapia participa de sua reabilitação, uma vez que interage com o cavalo. (PEREIRA, BATAGLION E MAZO, 2020, p.885).

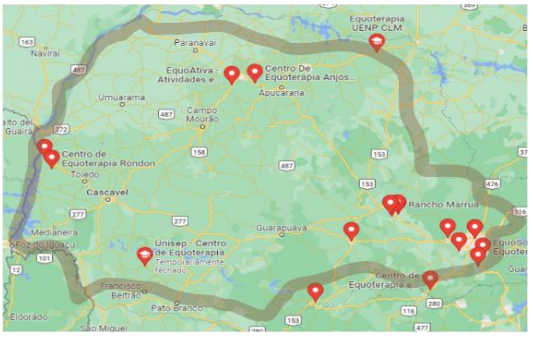
Assim, ao aprender a encilhar o cavalo, o aluno desenvolve diversas habilidades, como a força muscular; ao aprender se posicionar ao cavalo, de acordo com as técnicas do hipismo, o praticante melhora o relaxamento do corpo e da mente, primordial para chegar a postura desejada e o alinhamento do centro de gravidade do ser humano com o do animal; montar e desmontar do cavalo, promove uma percepção do próprio corpo e uma melhora da coordenação motora; ao praticar a técnica de comandar as rédeas, nota e melhora ainda mais a percepção de equilíbrio onde se está sentado e não em suas mãos.

Além disso, o próprio relacionamento com o cavalo, envolve-se aos primeiros contatos e afinidade, aos cuidados e manuseios, a montar e andar, fortalecendo, autoestima, autoconfiança e a socialização (Ande, s.d-b).

Em 2020 com a pandemia de Covid-19, além de toda a luta relativa ao caos inesperado que transformou a vida de todos permanentemente, pessoas sobreviventes às contaminações graves, ficaram marcadas com sequelas determinantes. Os centros de equoterapia têm ajudado na reabilitação pós-Covid. Isso se impõe tanto às pessoas com deficiência, quanto para pessoas que adquiriram deficiência, ou alguma sequela neurológica, motora, cognitiva, respiratória, psicológica ou emocional.

No entanto, no estado do Paraná, os locais voltados para reabilitação através da equoterapia são poucos, muitos não atendendo as regiões necessárias ou de grande procura por essa terapia.

Imagem 1 – Centros de Equoterapia no Estado do Paraná.



Fonte: Google Earth, 2022.

Contudo, na cidade de Guarapuava, há dois centros de reabilitação e equoterapia, um deles é a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, com atendimento educacional e especializado para crianças, jovens e adultos com deficiências. O outro, é a Equo Amor (Centro de Reabilitação e Equoterapia), que não possui espaço adequado para as atividades, fazendo uso do Parque de Exposições Lacerda Werneck.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, atesta-se a necessidade a criação de um local que abrigue, acolha e cuide dos cavalos mais velhos, unindo esta condição a um centro de treinamentos e tratamentos para amantes ou apreciadores de cavalos assim como pessoas em reabilitação proveniente de acidentes ou que possuam algum tipo de necessidade especial. Vê-se a cidade de Guarapuava como um excelente campo para a implantação de um espaço com esse propósito e características, pois, além de apresentar uma história intimamente relacionada com os cavalos, ela apresenta um grande potencial nesta área, visto que o campo da cavalaria é bem desenvolvido e muito relacionado com o mundo dos cavalos.

É necessário pensar em uma arquitetura que contemple tanto a saúde dos animais, quanto a saúde das pessoas que frequentam o espaço, tornando tudo um conjunto único e agradável a todos os usuários, pois lá, elas encontraram uma forma de fuga ou de reencontro com elas mesmas, sendo um local em que as pessoas possam relaxar e se conectar com o animal de forma única.

4 REFERÊNCIAS

ANDE. Associação Nacional de Equoterapia. Portal Brasília: Ande-Brasil. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/> Acesso em: 26 mar. 2022. s.d-a

CIRILLO, Lélio de Castro. **O cavalo e a equitação:** conhecimentos fundamentais. Brasília: Associação Nacional de Equoterapia. 2006.

PEREIRA, E.; BATAGLION, G.; MAZO, J. **Equoterapia, saúde e esporte:** figurações da prática no Rio Grande do Sul, 1970-2000. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2020. p.879-897.

MARCONDES, Gracita Gruber. **Duzentos anos de uma caminhada histórica:** 1810-2010. Guarapuava: O Autor, 2010. p.670.

CICLOMOBILIDADE NA CIDADE DE GUARAPUAVA: OBSTÁCULOS E POTENCIALIDADES

NUNES, Moanna Augusta Zuse[160]
SZEUCZUK, Djulya[161]
BOTH, Hinalylen[162]
SOUZA, Gabriel Carvalho[163]

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto o tema da ciclomobilidade no perímetro urbano da cidade de Guarapuava/PR, e como objetivo o levantamento de informações sobre as deficiências e potencialidades do sistema, do território e da gestão. O material da pesquisa baseou-se em referenciais teóricos, obtendo-se como resultado um atraso no processo de implantação do modal cicloviário, pelo investimento precário e pela falta de conscientização da sociedade civil e do Estado; em contrapartida, destacou-se a potencialidade do recente Plano de Mobilidade Urbana da cidade e como este pode promover a interação e inclusão social.

Palavras-chave: Mobilidade urbana. Ciclovias. Ciclomobilidade. Transporte alternativo. Desobstrução das vias urbanas.

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente, assuntos como sustentabilidade, inclusão, economia e novas alternativas frente às crises estão em pauta a todo momento. O cenário pandêmico da Covid-19 e da crise econômica dos últimos anos fomentou novos estilos de vida; muitas pessoas tiveram de escolher novos meios de transporte para evitar aglomerações e para esquivar-se do aumento progressivo dos combustíveis. Em compensação, o cenário “pós-pandêmico” trouxe mais pessoas para as ruas; muitos daqueles que estavam isolados sentiram necessidade de interagir como sociedade. Com isso, o afogamento dos centros urbanos foi acentuado, pois, diversas cidades não possuem infraestrutura e nem planejamento adequado para se adaptar a uma reintegração abrupta, sobretudo no que diz respeito à mobilidade.

A mobilidade urbana é essencial para o desenvolvimento socioeconômico das cidades; uma cidade com mobilidade ineficaz é uma cidade que contribui para a

[160] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 7º período, Centro Universitário Campo Real.
[161] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 7º período, Centro Universitário Campo Real.
[162] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência.
[163] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana.

degradação do meio ambiente, fomenta a segregação e impõe que as pessoas troquem seu tempo de lazer pelo deslocamento. Essa mobilidade é composta por diversos tipos de modais, frequentemente divididos em cinco espécies: rodoviário, ferroviário, hidroviário, dutoviário e aeroviário. No entanto, em diversos países e sobretudo no Brasil, o modal cicloviário fica em segundo plano, uma vez que a cultura enraizada é aquela de que ter um veículo simboliza detenção de poder; assim, torna-se difícil convencer a sociedade de que a bicicleta é uma boa opção.

Gehl (2013) reforça que a locomoção pelo uso de bicicletas – ciclomobilidade – não é uma proposta realista para muitas cidades, uma vez que suas características sociais, espaciais e ambientais aliadas às políticas urbanas acabam por priorizar o tráfego de automóveis e impulsionam o desuso do transporte alternativo. Entretanto, num cenário onde os recursos naturais encontram-se cada vez mais escassos e a poluição das cidades intensifica-se progressivamente, o uso da bicicleta mostra-se cada vez mais pertinente (GEHL, 2013).

> É impressionante o número de soluções que uma bicicleta, tão simples, representa: do combate ao sedentarismo à humanização das metrópoles, de seu caráter absolutamente não-poluente à sua exigência mínima de espaço... A bicicleta é certamente o “veículo” mais adequado ao século em que vivemos, e se você ainda não a usa como meio de transporte, esteja certo de que seus filhos e netos irão usar. Basta que deixemos que esta grande invenção da humanidade volte a exercer em nós, adultos, o fascínio que sempre nos despertou quando crianças. (VALVERDES, 2010, p. 44)

Na cidade de Guarapuava/PR essa temática não é diferente; o carro atua como protagonista por vários anos; hoje, a sociedade que faz uso do transporte não-motorizado – em especial, a bicicleta – sente os efeitos dessa inversão de prioridades no processo de desenvolvimento da cidade. Desde o início das migrações e do Plano de Urbanização de 1967, a ambição de cada gestão em mostrar presença e ascensão foi efetivada através da implantação do asfalto (LOBODA; SCHMIDT, 2011); obviamente, a bicicleta era figurante nesse processo.

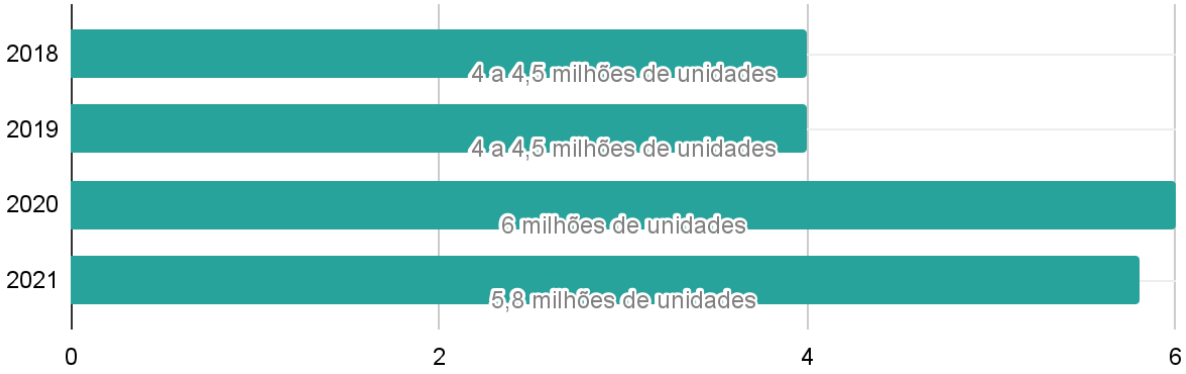
Dado o exposto, a seguinte pesquisa visa levantar informações atuais sobre as deficiências do modal cicloviário na cidade de Guarapuava/PR, delinear possíveis potencialidades que o território e a gestão possuem para a implantação do sistema, além de esboçar as vantagens que a efetivação da ciclomobilidade suscitaria em diferentes dimensões.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo tem como abordagem a pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo descritivo e procedimentos de estudo de caso. O objeto de estudo concerne ao sistema cicloviário do perímetro urbano do distrito sede da cidade de Guarapuava/PR, sua infraestrutura e desenvolvimento.

Apesar de utilizada durante muito tempo para prática de esportes, pesquisas apontam que a bicicleta ganhou destaque durante a pandemia (ver Gráfico 1). No início desse período, o mercado de bicicletas no Brasil teve uma queda significativa; os primeiros sinais de alta ocorreram em 2020, chegando a 50% a mais em relação ao mesmo período de 2019; as bicicletas mais procuradas estão na faixa entre R$ 800,00 e R$ 3.000,00 (ALIANÇA BIKE, 2020). No ano de 2021, as vendas de bicicletas recuaram 2% em relação a 2020, no entanto, os números são bem melhores que os do período pré-pandêmico (ALIANÇA BIKE, 2022).

Gráfico 1 - Estimativas de vendas no comércio varejista de bicicletas nos últimos anos no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores baseado em dados da Aliança Bike (2021)

Em Guarapuava, o ramo também foi impactado pela pandemia, enquanto a procura por bicicletas cresceu, a oferta do produto e de suas peças entrou em declínio – lei da oferta e demanda –; além disso, o alto preço do dólar foi determinante no impedimento de um número maior de adeptos à bicicleta, visto que a maioria dos bens são importados (CORREIO DO CIDADÃO, 2020).

Entretanto, a partir da pesquisa de campo e bibliográfica acerca do tema, destaca-se que o uso de bicicletas na cidade possui outros fatores limitadores como o desamparo na infraestrutura urbana – ausência de ciclofaixas, ciclovias, paraciclos, sinalização –, falta de manutenção, ausência de serviços para os ciclistas – água, sanitários, vestiários –, priorização do espaço e investimentos para veículos motorizados, falta de conscientização e dificuldade da sociedade em compartilhar espaços, presença de obstáculos – placas, lixeiras, buracos, entulhos –, falhas na legislação e desconhecimento pela população das leis de mobilidade urbana – como a Lei da Bicicleta de 2015 –, além da desinformação referente às vantagens econômicas,

sociais e na saúde que o uso desse meio de transporte pode trazer. Ademais, a dificuldade de implantação do modal se dá pelo desrespeito no trânsito, sobretudo dos motoristas de veículos motorizados sobre os pedestres e ciclistas, implicando perigo constante para os indivíduos em situação de fragilidade.

As cidades que não investiram em infraestrutura para implantar a ciclomobilidade estão gradativamente sentindo os impactos do uso excessivo de veículos automotores, seja na obstrução das vias e no engarrafamento ou no crescente aumento de doenças respiratórias e outras complicações na saúde física e mental da população. Em Guarapuava, há uma grande falha na gestão (e nas trocas de mandato), no planejamento de políticas públicas, na falta de infraestrutura e segurança, além da lacuna deixada pela falta de incentivo ao uso da bicicleta.

Todavia, de acordo com o Plano de Mobilidade de Guarapuava de 2019, foram estabelecidas diretrizes e propostas para a efetiva implantação do modal cicloviário como: uma nova rede de ciclovias conectando pontos relevantes da cidade e a ligação desta com a rede já existente, integração com outros modais, infraestruturas de apoio e padronização da sinalização, pavimentação e dimensionamento (CONCIDADE, 2019). A cidade de Guarapuava possui potencialidades para implantação do modal, como a diversidade das conexões viárias e a disponibilidade de espaço para instalação de uma infraestrutura cicloviária adequada que conecte o centro da cidade e suas perimetrais aos demais distritos, fomentando a inclusão, o turismo e garantindo a todos novas possibilidades e um acesso aos equipamentos/serviços de maneira facilitada e sustentável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, algumas alternativas podem ser tomadas para melhorar o cenário da ciclomobilidade na cidade de Guarapuava/PR como a ampliação da malha cicloviária; facilitação e auxílio na obtenção de bicicletas como meio de transporte essencial, bem como pela diminuição de impostos sobre ela e seus equipamentos; oferecimento de serviços de bicicletaas por aluguel de maneira homogênea na cidade; estabelecimento de políticas públicas eficientes e benefícios para quem utiliza o modal; implantação de áreas de esporte e lazer para os ciclistas; e incentivo ao cicloturismo e demais atividades sustentáveis na cidade e região.

Outrossim, pode-se evidenciar que o uso da bicicleta como meio de transporte diminui drasticamente os quadros de poluição urbana, reduz a quantidade de acidentes de trânsito, traz benefícios para a saúde, reduz a demanda por áreas ociosas de estacionamento, desobstrui as vias e garante melhor mobilidade para a cidade. Desse modo, a incorporação da ciclomobilidade incentiva a sustentabilidade e possibilita que o direito à cidade seja usufruído por cada vez mais pessoas.

4 REFERÊNCIAS

ALIANÇA BIKE. **Após queda no início da pandemia, mercado se recupera e venda de bicicletas apresenta alta de 50% em relação ao mesmo período de 2019**. 2020. Disponível em: https://aliancabike.org.br/aumento-nas-vendas-de-bicicletas/. Acesso em: 16 mai. 2022.

ALIANÇA BIKE. **Mesmo com pequeno recuo, vendas de bicicletas no Brasil em 2021 mantêm patamar superior ao período pré-pandemia**. 2022. Disponível em: https://aliancabike.org.br/venda-bicicleta-2021/. Acesso em: 16 mai. 2022.

CONCIDADE. **Elaboração do Plano de Mobilidade de Guarapuava**. 2019. Disponível em: http://www.concidade.com.br/concidade/download/planos_municipais/PLANO%20DE%20MOBILIDADE%20_Caderno%201_Proposta%20Metodologica.pdf. Acesso em: 16 mai. 2022.

CORREIO DO CIDADÃO. **Pandemia impacta o mercado de bicicletas em Guarapuava**. Disponível em: https://www.correiodocidadao.com.br/economia/pandemia-impacta-o-mercado-de-bicicletas-em-guarapuava/. Acesso em 16 mai. 2022.

GEHL, J. **Cidades para pessoas.** Perspectiva, São Paulo, 2013.

SCHMIDT, L. P.; LOBODA, C. R. **A cidade enquanto um espaço desigual: O caso de Guarapuava - PR**. Caminhos de Geografia, [S. l.], v. 12, n. 39, 2011. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16556. Acesso em: 3 mai. 2022.

VALVERDES, L. Entrevista. In: Brissac, Chantal. **Livres para pedalar**. Revista 29 horas, Ed. 07 –maio de 2010. Disponível em: https://issuu.com/29horas/docs/revista29hrs_07a. Acesso em: 16 mai. 2022.

CLÍNICA DE APOIO PARA AUTISTAS EM GUARAPUAVA-PR

ANTONI, Gabriela de[164]
SOUZA, Iris Parada[165]
SOUZA, Gabriel Carvalho[166]

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista faz com que o indivíduo interprete a vida de uma maneira completamente diferente de um neurotípico, principalmente em seus aspectos sensoriais. Sendo assim, faz-se necessário um tratamento específico com o objetivo de desenvolver o autista para a vida na sociedade. A partir disso, nota-se em Guarapuava uma precariedade de locais que ofereçam espaços destinados exclusivamente para o atendimento de pessoas atípicas, surge então a oportunidade de relacionar a arquitetura para analisar e projetar espaços em que pacientes com TEA sintam-se bem e possam melhorar suas habilidades em diversas áreas.

Palavras-chave: Autismo. Arquitetura. Tratamento. Aspectos sensoriais. TEA.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) pode ser diagnosticado ainda na primeira infância. Em muitos casos os primeiros sintomas aparecem com 24 meses de idade e para que o diagnóstico ocorra é imprescindível um acompanhamento de um profissional especializado. Segundo o DSM-5 — Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais — o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza pela dificuldade de interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamentos repetitivos e restritos, sendo essas as três principais características para um diagnóstico.

Por isso, pessoas com TEA necessitam de tratamentos especializados e que sejam realizados em locais específicos para os mesmos. Dessa forma, a arquitetura pode influenciar diretamente na criação de espaços adequados unicamente para os ambientes terapêuticos.

---

[164] Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, 9° período, Centro Universitário Campo Real.

[165] Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor de Planejamento Urbano e Ateliê de Projetos no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

[166] Orientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora de Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

Esse trabalho tem como objetivo principal compreender de que maneira a arquitetura pode influenciar os aspectos sensoriais e perceptivos de cada indivíduo atípico, e assim promover a interação do usuário com o meio em que estará inserido.

A proposta visa criar ambientes terapêuticos destinados exclusivamente para pessoas com TEA, para a cidade de Guarapuava, que atenda publicamente e por convênios de saúde em várias áreas, como: psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicopedagogia e terapia ocupacional, oferecendo tratamento holístico.

No Paraná, existem vários recursos para o tratamento completo do TEA, como escolas, clínicas, associações públicas e privadas, porém a maioria delas estão nas grandes cidades, como Ponta Grossa, Curitiba e Cascavel (Imagem 1). Por isso, a existência de uma associação de apoio para autistas em Guarapuava seria de grande importância, não apenas para a cidade, mas para toda a região.

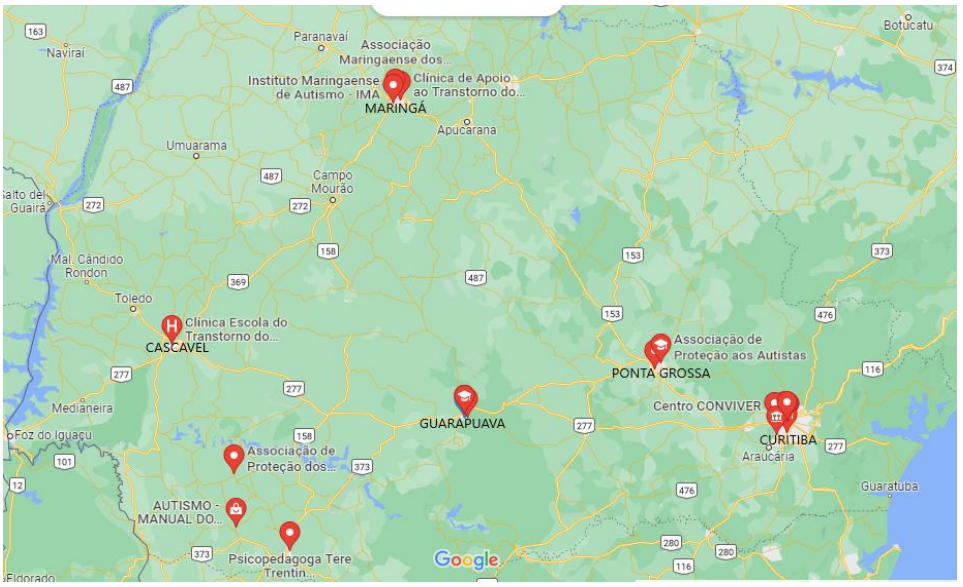


Imagem 1 – Locais especializados em tratamento do TEA no Paraná.
Fonte: Google Maps, 2022

Guarapuava, no momento, possui poucos recursos voltados especialmente para autistas, daí vem a necessidade de existirem ambientes terapêuticos destinados exclusivamente para estes. O mapa abaixo mostra, em azul, onde estão localizadas as clínicas especializadas para o tratamento de pessoas com o transtorno, e apenas com o marcador vermelho, são terapeutas que atendem particularmente e por convênios de saúde, porém em espaços comuns.

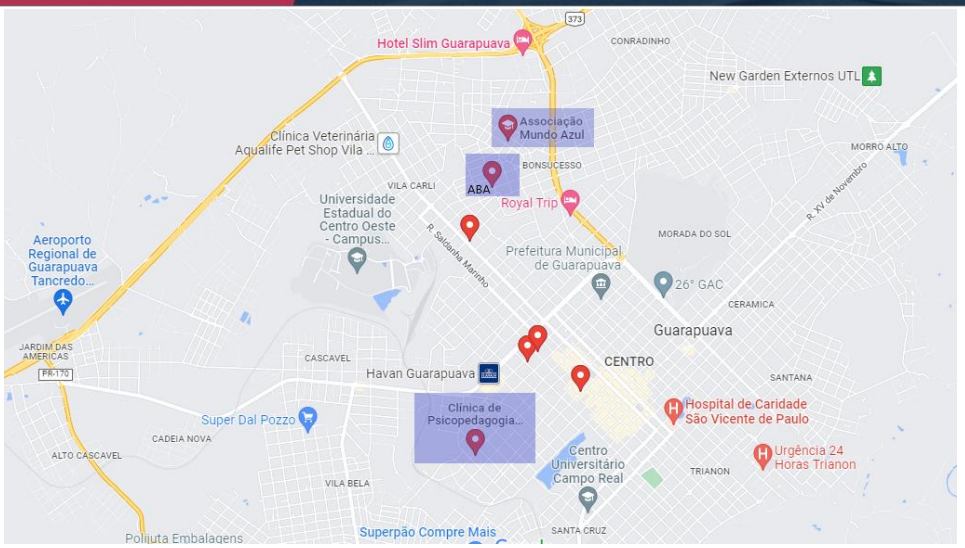


Imagem 2 – Clínicas especializadas em tratamento do TEA e terapeutas que atendem particular, em Guarapuava-PR.
Fonte: Google Maps 2022, modificado pela autora.

O centro de apoio a pessoas com TEA não atende apenas quem sofre com o transtorno, mas também a família e amigos que estão acompanhando a inserção desse paciente na sociedade.

Vinicius Aguiar (2017) cita que, quando se fala de autismo devemos lembrar que é um transtorno sem aparência, ele é especialmente comportamental, o que pode gerar diversas mudanças na dinâmica familiar, como alterações nos programas de lazer, vida social, conflitos entre os pais e atenção em tempo integral. Esses efeitos podem causar diariamente frustrações para as famílias, sendo imprescindível que estas recebam orientações de profissionais e sejam acolhidos em um ambiente previamente preparado e planejado para trazer conforto e acolhimento a eles.

2 DESENVOLVIMENTO

Os sentimentos e percepções das pessoas estão diretamente relacionados ao seu entorno, influenciando seu comportamento. As interações comportamentais do homem com o ambiente contextualizam necessidades e entendimentos sobre o uso do espaço. (LAUREANO, 2017)

A percepção dos espaços pelos autistas se dá de forma fragmentada com base nas emoções e sensações, completamente diferente da maneira coletiva que um neurotípico consegue interpretar cada ambiente e o uso do mesmo. Isso influencia

diretamente na integração sensorial e na forma com que a pessoa irá agir diante de determinadas situações cotidianas. (MATTOS, 2019)

Segundo Mattos (2019), pode-se entender a integração sensorial como a forma do cérebro organizar as informações e responder adequadamente, estruturando assim as sensações internas e externas de cada indivíduo, fazendo com que o mesmo desenvolva as habilidades de interação necessárias para as atividades cotidianas.

> “Nesse sentido, a psicologia ambiental tem como objetivo relacionar os fatores e elementos ambientais como forma de influenciar nos sentidos, percepções e consequentemente nas ações dos indivíduos em relação ao meio em que se insere.” EPIFANIO (2018).

A arquitetura sensorial trabalha com luz, cores, aromas, sons, sensações de conforto ao tato, temperatura e ventilação. Tudo isso influencia na maneira em que cada ser humano interpreta o espaço em que está inserido.

Um projeto de ambientes terapêuticos para atípicos pode trabalhar com os ruídos do ambiente, a intensidade das luzes, as diferentes texturas e formas, entre outros aspectos que levam o paciente a explorar cada espaço e entender para qual finalidade ele serve, além da sensação que o oferece.

Para o tratamento eficaz da disfunção sensorial nos autistas, indica-se a terapia de integração sensorial. Esta provém de terapias ocupacionais e utiliza atividades sensoriais que auxiliam no processo de desenvolvimento das reações aos estímulos e emoções em cada ambiente. Os objetivos desse formato de tratamento são melhorar o foco, a concentração e reduzir a ansiedade.

Os profissionais habilitados nessa área podem trabalhar em conjunto desafiando os pacientes através de diversas atividades, pensadas de acordo com as necessidades de cada indivíduo, que sejam executadas em espaços adequados e equipados com trapézios, balanços, diferentes texturas de pisos, cores e formas.

Além disso, as clínicas precisam oferecer conforto para os acompanhantes do usuário, já que o tempo de duração das terapias e consultas pode demorar horas, na maioria dos casos. Isso pode ser fornecido através de salas de espera confortáveis e ambientes que trazem paz e aconchego (LAUREANO, 2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações anteriores, pode-se concluir que para um tratamento eficaz do TEA, os ambientes projetados e pensados nos aspectos sensoriais e no conforto dos usuários se tornam essenciais, uma vez que executados e aprovados pelos pacientes, seus responsáveis e profissionais especializados, os quais estão em contato diário com os espaços utilizados para as terapias.

Com o desenvolvimento da Clínica de Proteção Apoio para Autistas em Guarapuava, a cidade e região teriam uma nova forma de olhar para a influência da arquitetura nos tratamentos e os resultados positivos que procedem a experiência.

É essencial que o lugar em que o paciente é tratado seja confortável para o mesmo e possua características em que ele se identifique, pois o tratamento é a maneira de melhorar a qualidade de vida dos autistas, e caso esse seja um local confiável, a experiência se tornará mais agradável para todos os envolvidos no processo.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vinicius. **DEFINIÇÃO: Transtornos do espectro autista. Nota OMS de Abril de 2017.** AMA, 2017. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

CRUZ, C. *et al*. **Criança autista: pais e professores–uma parceria de sucesso no desenvolvimento de competências.** Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, n. 39, p. 89-107, 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8234>. Acesso em: 06 abr. 2022.

EPIFANIO, Aline Garavelo. **Autismo e Arquitetura: Sede para associação Aquarela Pró Autista.** 2018. 7 f. (Trabalho Final de Graduação I) – Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2018. Disponível em: < https://issuu.com/alinegaravelo/docs/tfg_1_-_aline_garavelo__web_>. Acesso em: 14 fev. 2022.

LAUREANO, Cláudia de Jesus Braz. **Recomendações projetuais para ambientes com atendimento de terapia sensorial direcionados a crianças com autismo.** 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180532/348920.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 mar. 2022.

MATTOS, Jací Carnicelli. **Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem.** Rev. psicopedag. [online]. 2019, vol.36, n.109

COLITE MICROSCÓPICA LINFOCÍTICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RECCO, Giuliana Chaves[167]
SCHEIDT, Maria Luiza Freire[168]
MARTINI, Kauana Maschio[169]
FILHO, Celso Nilo Didone[4]

RESUMO: A colite microscópica refere-se à inflamação crônica do cólon por alterações histológicas ao nível de uma mucosa radiológica e endoscopicamente normal. A metodologia é baseada em revisão bibliográfica. O objetivo deste trabalho é discutir as características da colite microscópica em meio científico, em função das particularidades dessa patologia pouco discutida em literatura. As alterações histológicas da colite linfocítica são um aumento no número de linfócitos intraepiteliais, em conjunto com danos à superfície das células epiteliais e infiltração de linfócitos e células plasmáticas na lâmina própria. O tratamento depende da intensidade dos sintomas do paciente.

Palavras-chave: Colite Microscópica (CM). Colite Linfocítica (CL). Diarreia.

1 INTRODUÇÃO

A colite microscópica (CM) refere-se à inflamação crônica do cólon que é caracterizada por alterações histológicas ao nível de uma mucosa radiológica e endoscopicamente normal. É uma causa comum de diarreia crônica não sanguinolenta que ocorre principalmente em idosos, sendo responsável por 10 a 20% dos casos. A fisiopatologia da CM ainda é desconhecida, mas acredita-se que seja de etiologia multifatorial, envolvendo uma resposta imune exacerbada a agentes luminais nocivos na mucosa desses indivíduos (CLARA, 2016).

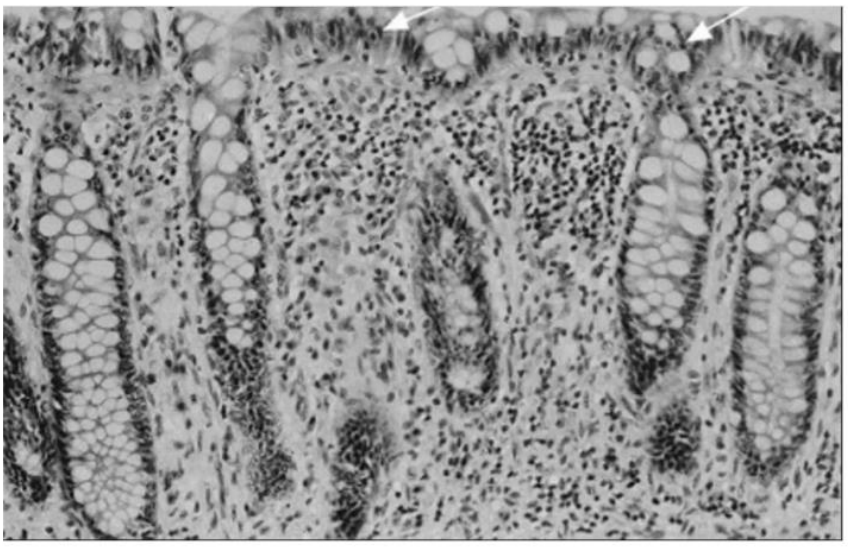
Entre os principais fatores de risco associados à doença se encontram o sexo feminino, a idade avançada, diagnóstico de doenças autoimunes, tabagismo e uso de inibidores de bomba de prótons, anti-inflamatórios não esteroidais e inibidores seletivos da recaptação de serotonina (SCOLARO, 2018). Este tema tem sua relevância devido aos poucos trabalhos na literatura com forte evidência científica quando comparada às outras doenças inflamatórias intestinais, o que limita seu conhecimento por médicos e patologistas.

[167] Acadêmica de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[168] Acadêmica de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[169] Acadêmica de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[4] Orientador, Médico Clínico.

2 DESENVOLVIMENTO

O termo CM foi usado em 1980 para descrever pacientes com diarreia aquosa crônica e achados normais na sigmoidoscopia e enema opaco, mas com inflamação microscópica na biópsia do cólon. Atualmente, a CM inclui dois subconjuntos: a colite colagenosa e colite linfocítica. A prevalência global de CML é de 63,7 por 100.000 indivíduos. É uma doença típica de idosos, com idade média de diagnóstico de 65 anos. Clinicamente, além da diarreia, que pode ser predominantemente noturna, os pacientes podem apresentar também dor abdominal, urgência ou incontinência fecal e leve perda de peso, além de forte associação com sintomas ansiosos, fadiga intensa e depressão (MIEHLKE, 2019).

A característica histológica da CML é um aumento no número de linfócitos intraepiteliais (≥ 20/100 células epiteliais superficiais), em conjunto com danos à superfície das células epiteliais e infiltração de linfócitos e células plasmáticas na lâmina própria. A camada de colágeno, entretanto, permanece normal. Em casos duvidosos, a imunomarcação de linfócitos TCD3 facilita a avaliação da quantidade de linfócitos intraepiteliais. Anormalidades macroscópicas da mucosa colônica geralmente não estão presentes e, portanto, o diagnóstico depende de achados histológicos específicos em amostras de biópsia colônica. O diagnóstico diferencial é a colite microscópica colagenosa (CMC), hipertireoidismo, doença celíaca e síndrome do intestino irritável (CLARA, 2016).



Fonte: Adaptação Revista Associação Médica Brasileira, São Paulo, SP, 2016.

O tratamento depende da intensidade dos sintomas do paciente. Em pacientes com sintomas leves, o tratamento pode ser baseado em medicamentos antidiarreicos e subsalicilato de bismuto. No entanto, os esteróides e imunossupressores são necessários nos casos refratários e com sintomas mais intensos, sendo a budesonida a droga de escolha para o tratamento de curta duração. A intervenção cirúrgica é a última opção de tratamento nos casos refratários a todas as terapias médicas. O prognóstico é bom e a doença não está associada ao aumento da mortalidade nem possui relação com o desenvolvimento de câncer colorretal, como ocorre em outras doenças inflamatórias intestinais (MIEHLKE, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância deste estudo é elucidar precocemente o diagnóstico de colite microscópica linfocítica em pacientes com diarreia aquosa crônica e achados normais na sigmoidoscopia, mas com inflamação microscópica na biópsia do cólon. O diagnóstico depende de achados histológicos específicos nessas amostras.

4 REFERÊNCIAS

CLARA, Ana Paula Hamer Souza. **Microscopic colitis: A literature review**. Rev. Assoc. Med. Bras. 2016 Dec; 62(9):895-900.

MIEHLKE, Stephan. **Microscopic colitis: pathophysiology and clinical management.** The Lancet Gastroenterology & Hepatology. 2019;4(4):305-314.

SCOLARO, Bruno Lorenzo. **Colite Microscópica Linfocítica: um caso clínico.** Journal of Coloproctology. 2018; 38: 71

COMO PAIS COM PSICOPATOLOGIAS PODEM AFETAR O DESENVOLVIMENTO DE SEUS FILHOS.

JAVORSKI CARDOSO, Bruno[170]
GONÇALVES NUNES, Vinicius[171]
PEREIRA DE AZEVEDO, Valéria Giovana[172]
OLIVEIRA, Marcelo de[4]

RESUMO: Neste trabalho buscamos analisar as relações entre pais e filhos, e como elas impactam seu desenvolvimento, tem-se como objetivo compreender como essa relação, principalmente envolvendo pais detentores de psicopatologias, pode atrapalhar a formação social e cognitiva de seus filhos. Para isso, utilizamos artigos científicos encontrados em sites abaixo referenciados, fazendo uma sucinta revisão bibliográfica. Ao final deste resumo expandido, chegamos a resultados que comprovam que conflitos familiares impactam negativamente a vida dos filhos, de maneiras variadas a depender do caso.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Psicopatologias. Crianças. Pais.

1 INTRODUÇÃO

Para a psicologia do desenvolvimento, existem muitas definições do que seria e como se daria o desenvolvimento infantil "ideal'' dentro das áreas motor, psicossocial e cognitivo, porém, algo que é fato dentro desta área do conhecimento, é de que os pais têm papel fundamental nesse processo, e que, se houver uma disfunção nessa estrutura, por consequência, a criança será afetada mentalmente de diversas formas.

Nos últimos anos vêm se estudando bastante como os transtornos mentais reconhecidos no CID/DSM, para psicodiagnósticos, mudam um sujeito interna e externamente, porém, este artigo tem por objetivo dar atenção aos filhos dos pacientes, e como tais transtornos nos pais, e seus comportamentos derivados ou não de seu diagnóstico, impedem um desenvolvimento saudável em crianças e adolescentes.

[170] Estudante de Psicologia, 2º período, Centro Universitário Campo Real. (psi-brunocardoso@camporeal.edu.br)
[171] Estudante de Psicologia, 2º período, Centro Universitário Campo Real. (psi-viniciusnunes@camporeal.edu.br)
[172] Estudante de Psicologia, 2º período, Centro Universitário Campo Real. (psi-valeriaazevedo@camporeal.edu.br)
[4] Professor Orientador, Mestre em Filosofia, Psicólogo e professor condenador do curso de Psicologia do centro Universitário Campo Real.

Abuso de substâncias, notáveis mudanças no comportamento, transtornos mentais como depressão, ansiedade, baixa autoestima e TDAH, por exemplo, são alguns dos problemas gerados na criança ou adolescente em decorrência de doenças que acometem os progenitores (PENATTI ; DE LARA; FLABOREA, 2022).

Não se trata apenas do fato dos pais possuírem a doença, mas sim da maneira como tal altera seu comportamento e sua maneira de ser, seja deixando de prover o necessário à criança ou mesmo causando nela uma série de estímulos extremos e incompatíveis com o recomendado para a construção de um indivíduo saudável e bem constituído dentro da sociedade. (PENATTI ; DE LARA; FLABOREA, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho, é um resumo de assunto e objetivo exploratório e qualitativo, tem como objeto de estudo a maneira como relações entre pais e filhos afeta o desenvolvimento de tal, para tal foram seguidos procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica utilizando-se de artigos, citados e referenciados na sequência, encontrados nos sites SciELO, Unicepg.Univap e Portal de Revistas da USP.

2.2 DE COMO SE AFETA O FILHO

Não há como se sugerir uma forma correta de se educar e tratar uma criança, até mesmo pelos diversos fatores culturais envolvidos nisso, mas, segundo estudos, há sim formas de comportamento e até quadros clínicos, dos pais, que podem afetar significativamente o desenvolvimento dos filhos, esperasse que, durante todo o desenvolvimento das fases de dependência absoluta do bebê na mãe, onde a mesma deve ter capacidade para atender à todas as necessidades da criança, até o descobrimento do Eu, onde ela vai se tornando independente da figura materna, esta que deve estar presente para proporcionar a exploração do mundo para seu filho. Os indivíduos que serão a figura materna/paterna para a criança, quando não aptos para abdicar de suas vidas e dar atenção absoluta à ela por alguma razão, neste caso um quadro de transtorno mental, acabam sendo ausentes e podem gerar nela problemas de identidade, socialização, autoestima, transtornos mentais iguais aos que os pais

tiveram, etc, uma vez que eles têm o papel de ensinar ao filho como lidar com suas emoções e o mundo à sua volta, e o que é aprendido na infância será levado para toda a vida do sujeito. (GAIA L.; ZULIAN M.; 2010)

Como crianças aprendem com seus progenitores a maneira de lidar e regular suas emoções, mães com depressão, por exemplo, estariam elas mesmas enfrentando problemas para lidar com suas próprias emoções, sendo assim difícil que consigam suprir o esperado para o amadurecimento emocional de seus filhos, se tornando, sem querer, ausentes e gerando uma série de problemas para a criança. (Lins; Alvarenga, 2015).

Também segundo Lins e Alvarenga (2015), o controle crítico está correlacionado à ansiedade, depressão e retraimento. O controle crítico possui características como hostilidade e humilhação crítica excessiva, partindo disso a criança tem sua autonomia de certa forma retirada, não há um incentivo para que ela desenvolva atividades ou mesmo interações sociais, muito pelo contrário,

há até mesmo punições, o que leva ela, mesmo que inconscientemente, à criar uma personalidade retraída e inibida para que “não sofra as punições”, e ao longo do desenvolvimento isso pode agravar sintomas de depressão e ansiedade, principalmente por a criança não conseguir interagir bem socialmente devido ao retraimento.

2.3 DAS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

Aproximadamente 1 em cada 5 jovens convive com pais com diagnóstico psiquiátricos, o número é bastante elevado e preocupante se considerado que isso gera um significativo aumento no estresse psicológico nesses filhos, assim como outras doenças que não são consideradas de caráter psicológico (PENATTI; DE LARA;FLABOREA, 2022).

“Os ambientes em que vivem os filhos de pais com diagnósticos psiquiátricos contribuem para que eles tenham probabilidade de depressão 5,2 vezes maior que outros adolescentes, assim como 3,7 vezes mais risco para transtornos de ansiedade” (PENATTI; DE LARA; FLABOREA, 2022).

O estilo parental coercitivo (punições físicas e verbais) criam consequências na criança, ela aprende comportamentos disfuncionais e os repete no mundo exterior, por exemplo, na escola, uma criança que aprende que conflitos são resolvidos com violência e agressividade vai utilizar os mesmos meios quando em situações com os colegas de

classe. A coerção pode causar também problemas internalizados como baixa autoestima e ansiedade que não apareceriam caso fosse utilizado um estilo parental não coercitivo onde os pais por meio de compreensão, diálogo e afeto ensinam a criança a ter autonomia nas suas decisões morais e ela se desenvolve fazendo o que é certo, mas não por medo de punições e represálias (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e estudos comprovam quase que unanimemente a hipótese dos filhos serem afetados pelo convívio com pais com algum tipo de transtorno mental, também comprovam que podem haver sérias consequências à criança, como uso de álcool e drogas como tentativa de escape comum, porém o desenvolvimento de depressão e transtornos de ansiedade têm suas chances significativamente aumentadas.

É também perceptível o aumento de responsabilidades sobre o filho quando este encontrasse com uma idade próxima à adolescência ou juventude, já que este muitas vezes assume um papel de cuidador dos seus pais, causando uma inversão dos papéis familiares, fazendo com que o filho seja quase obrigado a amadurecer antes do tempo. (PENATTI; DE LARA; FLABOREA, 2022).

A partir destes estudos, é visível um quadro delicado e que demanda de uma certa atenção, principalmente considerando que seja possível que isso seja um dos fatores responsáveis pelo crescente avanço dos números de casos de depressão na sociedade contemporânea.

A formação do indivíduo é imprescindível quando se pensa em como uma sociedade age e funciona, todas as crianças são o futuro do mundo e devem ser tratadas com a melhor educação e condições materiais a fim de se tornarem cidadãos com autonomia de pensamento e capacidades de agir. A educação tem papel importante na formação do cidadão e sua consciência, impactando diretamente como a sociedade funciona (mundo em constante transformação). Segundo Paulo Freire (1986), a educação é libertadora, onde os indivíduos são agentes de mudança e transformação (desenvolve-se um olhar crítico sobre a realidade com um método qualitativo e não quantitativo).

As ideias de Paulo Freire (1997) sobre educação vão de encontro com as ideias

de um estilo parental não coercitivo e que promove autonomia, enquanto técnicas coercitivas podem atrapalhar no desenvolvimento da criança na escola (uma parte central do desenvolvimento e formação do indivíduo).

Faz se importante ressaltar que os pais não tem culpa de seu estado patológico, logo não se pode imputar culpa sobre eles, sua condição influência no desenvolvimento do filho mas também não é o único fator que incide sobre isso, é importante não se colocar um preconceito ou pressão sobre os pais, isso acarretaria apenas em mais sofrimento para eles.

4 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1986. 133 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. 148 p.

GAIA L; ZULIAN M. A importância da relação mãe-bebê no processo de desenvolvimento infantil. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação - Universidade do Vale do Paraíba.** Urbanova, 2010. 6 p. Iniciação Científica (Psicologia) - Universidade do Vale da Paraíba - Faculdade de Ciências da Saúde - FCS. Documento Eletrônico. Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/RE_0713_0807_01.pdf&ved=2ahUKEwjXj6yPjP75AhV1rJUCHebLDYkQFnoECAUQBg&usg=AOvVaw1Gs_9BziJY99OG8q_O3fqR Acesso em: 05/09/22

Lins, Taiane e Alvarenga, Patrícia. Controle Psicológico Materno e Problemas Internalizantes em Pré-Escolares1. Este estudo foi derivado da Dissertação da primeira autora, realizada sob a supervisão da segunda autora, a Profa Dra Patrícia Alvarenga. A Dissertação foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA . Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2015, v. 31, n. 3 [Acessado 5 Setembro 2022] , pp. 311-319. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032092311319>. ISSN 1806-3446. https://doi.org/10.1590/0102-37722015032092311319.

PATIAS, N.D.; SIQUEIRA, A.C.; DIAS, A.C.G. Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais e suas repercussões no contexto escolar. **Educ. Pesqui**., São Paulo, v. 38, n. 04, p. 981-986, out./dez. 2012.

Penatti C.A.;De Lara D.;Flaborea R.S. Reviewing the psychological impact on adolescent children of parents with non-communicable diseases.**SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, São Paulo, 2022 abr.-jun,;18(2):138-148. DOI

10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.181705. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/181705/184529.

COMPLICAÇÕES DO COVID-19 EM CRIANÇAS

DEMKO, Adriane[1173]
PROCOPIO, Andressa[2]
OLIVEIRA, Brendha Eduarda[3]
FORNARI, Gheniffer[4]

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo a análise bibliográfica de artigos científicos sobre o tema crianças e as complicações do Sars-Cov-2. No início da pandemia ainda era uma discussão o acometimento da doença em crianças e as possíveis formas de tratamento, a doença se espalhou pelo mundo sendo decretada pandemia, acometendo diversas pessoas, com seu nível alto de óbitos. O resumo em questão relaciona o covid-19 e o acometimento em crianças que contraíram a doença durante a pandemia. Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos e sites, utilizando bases eletrônicas como Google Acadêmico e Scielo.

Palavras-chave: Crianças. Complicações. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Desde os primeiros casos de Covid-19, em Wuhan, província de Hubei na república popular da China em dezembro de 2019 a população ainda sem nenhum tipo de vacina ou remédio se encontrava em desestabilidade por conta dos casos que a cada dia aumentavam e das mortes em decorrência da doença, logo o Covid-19 chegou no restante do mundo (BUTANTAN, 2020).

A OMS decretou pandemia em março de 2020, e as crianças também estavam expostas a tal doença ainda desconhecida. A transmissão acontece de forma rápida e por contato com pessoas, através de gotículas de saliva (DE FREITAS, 2020).

Se tornavam mais expostos à doença as crianças que saíam para brincar com os colegas, já que o isolamento social era a melhor forma de prevenir a doença, sendo as mesmas com menor número de óbitos e complicações por Covid-19.

[173] [1]Acadêmica de Biomedicina, 4• período, Centro Universitário Campo Real.(bio-adrianedemko@camporeal.edu.br).
[2]Acadêmica de Biomedicina, 4• período, Centro Universitário Campo Real. (bio-andressaprocopio@camporeal.edu.br).
[3]Acadêmica de Biomedicina, 4• período, Centro Universitário Campo Real. (bio-brendhaoliveira@camporeal.edu.br).
[4]Doutora e mestre em microbiologia, parasitologia e patologia (UFPR). Docente do Centro Universitário Campo Real (prof_ghenifferfornari@camporeal.edu.br).

Aquelas que tinham doenças já existentes se tornavam as mais vulneráveis a contrair e ter possíveis complicações em decorrência da Covid-19 (DANTAS *et al*, 2022).

O presente artigo tem como objetivo o resumo de assunto a respeito das complicações do Covid-19 em crianças, o estudo teve como principais fontes de pesquisa artigos científicos, revistas e jornais online sobre a doença que afeta o sistema respiratório.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa é de cunho exploratório e sua abordagem é qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da busca em artigos científicos, revistas e jornais virtuais no Google acadêmico e Scielo com as palavras-chave ``Covid-19, complicações, crianças``. O objetivo é avaliar pontos de vista gerais expressos na pesquisa exploratória.

2.2 CONTAMINAÇÃO POR COVID-19

O SARS-CoV-2 pertence à família Coronaviridae cuja maioria das infecções por ele provocadas são de baixa patogenicidade, entretanto, pode eventualmente levar a infecções graves em pacientes imunodeprimidos, afetar especialmente crianças, pessoas com comorbidades e idosos (NUNES *et al*, 2020).

A Covid-19 está associada a uma grande variedade de complicações, das quais se destacam as respiratórias, como pneumonia, insuficiência respiratória, síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Seguidas das não respiratórias, como as cardíacas, neurológicas, renais, endoteliais, insuficiência de múltiplos órgãos e inflamatórias. A população infantil está mais propensa a apresentar a Síndrome Inflamatória Multissistêmica (MIS-C), que seria a inflamação em diferentes órgãos, como coração, pele, olhos, sistema gastrointestinal, rins, pulmões e cérebro. Há relatos que o SARS-CoV-2 pode atingir os sistemas nervoso central e periférico, com possibilidade de resultar em inúmeras deficiências (Dantas *et al*, 2022).

2.3 FATORES DE RISCOS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA A GRAVIDADE

As crianças possuem alguns fatores de riscos que podem facilita para o aumento da gravidade da doença e desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave, como: idade menor de dois anos, com doenças pulmonares crônicas, como asma e fibrose cística, imunossupressão, insuficiência renal, cardiopatias e diabetes mellitus (NUNES *et al*, 2020).

A doença é menos frequente na população mais jovem e, quando se apresenta, se manifesta, na maioria das vezes, de forma mais branda, com sintomascomo febre, exantema, dor abdominal e diarréia, podendo até ocorrer de forma assintomática. Uma possível explicação para isso, é a fisiopatologia da doença que tem associação com a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) e em crianças essa enzima é imatura, tendo assim, menor afinidade com o vírus, além de apresentarem menor expressão da enzima quando se trata de seu aparelho respiratório, o que pode explicar o acometimento ameno da doença a nível pulmonar nessa faixa etária (VOLPAT *et al*, 2020).

Segundo Dantas *et al* (2022), o SARS-CoV-2 pode causar complicações neurológicas em crianças como infecções e inflamações do SNC como a meningite, meningite tuberculosa, encefalites edema pulmonar neurogênico (NPE) e crises epilépticas.

2.4 SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA

Ultimamente tem sido descrito um distúrbio grave denominado Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças (MIS-C) associado ao coronavírus. Tais casos têm quadro clínico e sintomas semelhantes a outras inflamações sistêmicas já conhecidas, como a Doença de Kawasaki (KD). Entretanto, MIS-C e KD diferem em alguns aspectos clínicos como manifestações gastrointestinais, choque e coagulopatias são comuns na MIS-C, mas pouco relatados na KD. A idade também é diferente, sendo que a MIS-C tem sido relatada em crianças maiores de 5 anos. Além disso, a MIS-C geralmente aparece de 4 a 6 semanas após a infecção por Sars-Cov-2 e embora tenha envolvimento multissistêmico, as manifestações cardiovasculares são as mais proeminentes (ALONSO *et al*, 2021).

> Os sinais frequentes encontrados nos pacientes que apresentaram necessidade de cuidados intensivos, foram sintomas gastrointestinais, insuficiência hemodinâmica, taquicardia, hipotensão arterial sistêmica, frio nas extremidades, pulso periférico diminuído, tempo de enchimento capilar
>
> <3 seg. Dados laboratoriais como oligúria ou lactato sanguíneo > 2 mmol/L foram considerados como fator de necessidade de cuidados intensivos (ALONSO *et al*, 2021, p. 9).

No Brasil, o monitoramento sistemático da síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) foi implantado em 24 de julho de 2020 pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, em todo território nacional, permitindo a notificação retroativa de casos identificados anteriormente a sua implementação (RELVAS-BRANDT, *et al*, 2021).

2.4 EXAMES E CONSIDERAÇÕES

Segundo Alonso (2021), nos exames laboratoriais, percebeu-se aumento nos marcadores inflamatórios e cardíacos, pois foram constatadas alterações na contagem de neutrófilos, linfopenia, ferritina sérica elevada, N-terminal do peptídeo natriurético tipo B (NT-ProBNP), Proteína C Reativa (PCR) e troponina em níveis aumentados, principalmente em pacientes chocados. Em exames de imagem, apresentaram variações nos ecocardiogramas que demonstravam dilatação da artéria coronária, regurgitação mitral ou disfunção ventricular esquerda.

Nas alterações cardiovasculares, foram percebidas alterações na contratilidade do ventrículo esquerdo, redução da fração de ejeção do ventrículo esquerdo, regurgitação mitral sem dilatação anular, vasculite, redução da função ventricular esquerda, insuficiência mitral leve, dilatação da artéria coronária esquerda média e da artéria coronária descendente proximal esquerda, dissociação atrioventricular intermitente, derrame pericárdio, miocardite, regurgitação valvar e alterações eletrocardiográficas (ALONSO, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do déficit de produções científicas acerca das complicações da COVID-19 em pediatria, em virtude de se constituir uma temática recente e que dispõe de diversas pesquisas em andamento ser uma limitação para o estudo,

foi possível identificar agravos em crianças pelo Covid-19, mesmo que a população jovem seja a que menos está suscetível a complicações por causa da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) que é imatura em crianças, tendo menos afinidade com o vírus. Além disso, foi possível perceber complicações neurológicas em crianças como infecções e inflamações do SNC como a meningite em quadros onde a criança já predispõe de uma doença ou baixa imunidade.

REFERÊNCIAS

ALONSO, I. de A. F. *et al.* Doenças cardiovasculares em crianças com síndrome inflamatória multissistêmica decorrente de infecção por covid-19: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, Jul. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n7-079 . Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/32405 . Acesso em: 27 set. 2022.

COMO SURGIU o novo coronavirus? Conheça as teorias mais aceitas sobre sua origem. Online. [*S. l.*]: **BUTANTAN,** 2020. Disponível em: https://butantan.gov.br. Acesso em: 26 set. 2022.

DANTAS, M.C.S *et al*. Complicações neurológicas da covid 19 em crianças: revisão escopo. **Enfermagem Brasil,** v. 21 n. 2, p.3. 30, abr. 2022. Disponível: http://dói.org/10.33233/eb.v21i2.4861. Acesso: 27 set. 2022.

DE FARIAS , Heitor Soares *et al*. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Journals.openedition.org**, Brasil, p. 1/1, 8 abr. 2020. Disponível em: Espaço e Economia. Acesso em: 26 set. 2022.

MAYRINK, L. B. *et al.* Síndrome inflamatória multissistêmica em crianças e adolescentes com COVID-19: uma revisão de literatura. **Journal of Infection Control**, v. 9, n. 3, p.162-165, Jul-Set. 2020. ISSN 2316-5324 . Disponível em: https://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/330 . Acesso em: 26 set. 2022.

NUNES, M. D. R. *et al.* Exames diagnósticos e manifestações clínicas da COVID-19 em crianças: revisão integrativa. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 29, e20200156, 2020. DOI 10.1590/1980-265X-TCE-2020-0156 . Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0156 . Acesso em: 26 set. 2022.

RELVAS-BRANDT, L.A. *et al.* Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica: estudo seccional dos casos e fatores associados aos óbitos durante a pandemia de covid 19 no Brasil, 2020 . **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** Brasília, p. 1-2. Nov. 2021 Disponível: https://dói.org/10.1590/S1679-49742021000400005 . Acesso em: 26 set. 2022.

CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO CENÁRIO BRASILEIRO ATUAL

PACHALKI, Andressa Renata de Arruda[174]
OLIVEIRA, Bruna Rodrigues de[175]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[176]

RESUMO: Este resumo de assunto tem como objetivo apresentar conceitos quanto a políticas públicas para Habitações de Interesse Social, no cenário brasileiro atual, e o papel de Arquitetos e Urbanistas na realização de projetos de habitação e das famílias brasileiras, que garanta moradia digna e de qualidade constitucional. Utilizando-se de pesquisa bibliográfica e documental, são denotados conceitos quanto à Habitação Popular no Brasil, suas funcionalidades e desafios.

Palavras-chave: Habitação Social. Assistência Técnica. Políticas Públicas Brasileiras. Casas Brasileiras.

1 INTRODUÇÃO

Programas habitacionais além de serem facilitadores financeiros para a conquista da casa própria, também são inegavelmente transformadores sociais. Contudo, programas de habitação como o “Casa Verde e Amarela”, segue sendo alvo de críticas, uma vez que a padronização de projetos desconsidera características familiares e locais. Nesse sentido, vê-se a importância de dissertar sobre os impactos sociais de projetos padronizados e como arquitetos e responsáveis técnicos podem qualificar a construção de moradias dignas, trabalhando junto aos moradores interessados no chamado “tripé de autogestão”.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este resumo de assunto tem como objetivo descrever o funcionamento de políticas públicas atuais de Habitação de Interesse Social no Brasil, como os programas

[174] Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; 6º período; Centro Universitário Campo Real (arq-andressapachalki@camporeal.edu.br).
[175] Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; 6º período; Centro Universitário Campo Real (arq-brunaoliveira@camporeal.edu.br).
[176] Professor Orientador. Mestre em Estudos Linguísticos (UFPR), Docente do Centro Universitário Campo Real (prof_sandromazurechen@camporeal.edu.br).

"Casa Verde e Amarela" e "Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social" (ATHIS) e estudar possíveis potencialidades para o futuro, utilizando-se de pesquisas bibliográficas e documentais para abordar suas formas de atuação e a importância da colaboração de arquitetos e da comunidade com tais programas.

2.2 HABITAÇÃO SOCIAL E CAMINHOS PARA O BRASIL

Como define a Constituição de 1988, Artigo V, o Estado tem por compromisso social regulamentar e garantir moradias dignas para todos os cidadãos brasileiros, incentivando um crescimento urbano mais sustentável. Desde 2001, o Brasil tem trabalhado para consolidar e implementar iniciativas com esse enfoque nas cidades e promover políticas e programas habitacionais no Estatuto da Cidade. Resultante desses processos se deu a Política Nacional de Habitação (PNH), que desencadeou, em 2004, o desenvolvimento e aceleração de políticas público-privadas para as demandas crescentes de atuações dentro desse setor.

Em decorrência destas aberturas da esfera pública, o Poder Legislativo pode atuar sancionando a Lei da Assistência Técnica Gratuita n.º 11.888 (BRASIL, 2008) e instituindo importantes programas como o Minha Casa, Minha Vida (MCMV) em 2009, atualmente chamado de Casa Verde e Amarela, ATHIS em 2018, do Conselho de Arquitetos e Urbanistas do Brasil (CAU/BR), o recente programa Aproxima, lançado pelo governo federal em 2022, entre outros.

Aliado a isso, pode-se dizer que a esfera privada também trouxe contribuições, que apesar de contidas são esperançosas dentro da sociedade jurídica, em seu compromisso social/moral no futuro da habitação popular digna. Nisto se tem o próprio programa já citado ATHIS, fomentando a atuação de responsáveis técnicos em obras de interesse social. Existem ainda, outras estruturas filantrópicas como o Programa Vivenda (2013), da Fundação ABH, Arquitetos da Vila (2018), Construide (2017), etc, que também tem o enfoque em transformar as moradias e as conexões urbanas de milhões de brasileiros. Estas são medidas claras do conceito chamado de Arquitetura Social (nem sempre governamental), que atua em nichos de renda mais baixa, fortalecendo a ideia de uma assistência técnica mais comprometida com todas as pessoas. "Sentimo-nos, neste momento, no dever de prestar a todos um esclarecimento sobre a função social do arquiteto, e principalmente, sobre o direito que a população tem de contar com este profissional. " (MELLO, 2014, p.173-174).

No entanto, é contestado que apenas essas medidas não são suficientes para solucionar de forma eficaz a questão da inadequação e o déficit de moradias no Brasil. Há alguns problemas frequentes na parcela da população que já desfrutou do acesso às políticas de interesse social, como: localização de lotes desintegrados da cidade, padronizações generalistas e a insustentabilidade/desinformação das novas condições de vida para os moradores. Muito disso se dá uma vez que a conjuntura atual não trabalha reformando e regularizando moradias (passíveis de ajustes), barateando os gastos públicos, e não consegue ser tão efetiva na adaptação dos moradores às novas construções. Sem atender essas demandas essenciais, as propostas acabarem se tornando muito isoladas e ineficazes a longo prazo. Isso reforça a ideia que não se pode criar casas e esperar que pessoas tratem como lares, mas é preciso estabelecer um processo de readequação e de estruturação do ambiente.

Dessa maneira percebe-se a importância de serem levantadas as vulnerabilidades das políticas existentes de habitação social atuais, para que sejam ajustadas as medidas, incentivando o cooperativismo do público a ser atingido e dos profissionais responsáveis. Nas palavras de Clovis Ilgenfritz, pioneiro da Arquitetura Social e responsável pela implantação no Programa de Assistência Técnica à Moradia Econômica, em 1970:

> Queríamos o SUS da arquitetura. Uma família, um arquiteto, uma casa. Quando o arquiteto entra na jogada, ele transforma a habitação em moradia. Porque ela já está naquele ambiente. Então ela passa a se igualar às conquistas que já tinha sido feitas. Água, luz, esgoto, escola próxima, creche, calçamento, tudo que foi conquistado pelas vilas. (CARDOSO *apud* ILGENFRITZ, 2019, p. 183).

Seguir por esse caminho é retomar o chamado "tripé da autogestão", por exemplo, que trabalhava com o Poder Público, em suas competências legislativas, fornecimento de recursos, etc., com as Assessorias Técnicas e incluir os Movimentos Populares na edificação de unidades habitacionais, garantindo um equilíbrio harmônico em todos os seus vértices.

> Ou seja, condições gerais fazem com que esse trabalho praticamente desapareça, e com ele as possibilidades concretas de "participação" dos futuros moradores nas decisões sobre o projeto e qualidade da obra, construídas em torno do "tripé da autogestão". (CAMARGO, 2016, p.86).

A exemplo disso, se tem o bem-sucedido projeto Vila Monte Sion, em Suzano-SP, realizado pelo escritório de arquitetura Usina - Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado, em 2010, com financiamento pelo antigo PMCMV, exemplifica o que foi pensado no sentido de lar desde a concepção do projeto a sua construção, feita de forma coletiva, com tomadas de decisões projetuais em conjunto com os futuros moradores, levando suas necessidades como diretrizes de projeto com o auxílio de uma assessoria técnica.

> Dessa forma, a partir de parcerias do envolvimento da comunidade, que também aprende sobre a importância do trabalho em conjunto, moradores desenvolvem o sentimento de pertencimento, acadêmicos exercitam sua função social, e a gestão pública cumpre com o seu papel, por meio de políticas públicas, para assegurar a qualidade de vida aos cidadãos. (CARDOSO *apud* ROCHA *et al.*, 2021, p.139).

Ficam claro que projetos que seguem tais métodos, são resultados positivos para o avanço das unidades de habitação social, para além de projetos padrões, mas construindo verdadeiros lares de qualidade arquitetônica. São ainda, importantes contribuintes ao conceito de sociedade, aperfeiçoando a habilidade das tão estimadas relações horizontais em um Brasil mais igualitário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reafirma o momento decisivo para o Brasil no que diz respeito às habitações sociais e seus programas. A partir de análises e dados documentais, é admitido o valor da transformação social mais humanizado que o acesso à moradia precisa tomar, atingindo propositalmente a pequena escala. Isto permite refletir sobre as projeções desse nicho para o presente e escalonar o futuro, potencializando e efetivando ainda mais, não apenas os números, mas sim as inúmeras famílias e cidadãos brasileiros beneficiados. São passos importantes e requalificados que são desejados com esperança para um projeto mais maduro e consciente. Para isso, os devidos apontamentos como a participação da comunidade de interesse, da responsabilidade técnica ativa e incentivos públicos (tripé da autogestão), precisam ser retomados e valorizados dentro do processo construtivo atual e consequentemente para as próximas etapas.

4 REFERÊNCIAS

ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. Reconstrução identitária em processos de reassentamento: a experiência de moradores em programas de habitação social. **TEORIA E CULTURA-Revista de pós-graduação em Ciências Sociais da UFJF**: Nas cidades:

antropologias em contextos urbanos contemporâneos, Juiz de Fora, MG, v. 8, 23 jan. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article /view/12179. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/ bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

BRASIL. Lei no 5788/90, de 10 de julho de 2001. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei no 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018.

CAMARGO. Camila Moreno de. **Minha Casa Minha Vida Entidades:** entre os direitos, as urgências e os negócios. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Carlos, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2016-2016.

CARDOSO, Fernanda Simon. **Entre o discurso e a construção da prática profissional do arquiteto e urbanista:** experiências contemporâneas em assessoria e assistência técnica para habitação de interesse social no Brasil. 2021. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Carlos, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-09022022-115934/publico/DissCorrigidaFernandaSimonCardoso.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

MELLO, Bruno Cesar Euphrasio de (org.). **Sindicato dos Arquitetos no Rio Grande do Sul:** memórias de quatro décadas (1973-2013). Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2014. Disponível em: https://saergs.org.br/wp-content/uploads/2015/06/LIVRO.-SAE RGS-40anos.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

SOUZA, Maressa Fonseca e; CARVALHO, Aline Werneck Barbosa de. Reflexões sobre a atuação de arquitetos e urbanistas no Programa Minha Casa Minha Vida. **III ENANPARQ**, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/ publication/332028573_Reflexoes_sobre_a_atuacao_de_arquitetos_e_urbanistas_no_Programa_Minha_Casa_Minha_vida. Acesso em: 6 set. 2022.

CONTROLE DA LEGALIDADE DOS ATOS ADMINISTRATIVOS PELO PODER JUDICIÁRIO: ATOS VINCULADOS E DISCRICIONÁRIOS

SAMPAIO, Leonardo Leal[177]

RESUMO: O tema do presente resumo expandido visa entender o controle dos atos administrativos realizado pelo Poder Judiciário. Assim, foram delimitadas as formas de controle feitas pela própria Administração Pública e também outras que podem limitar a atuação desta em casos concretos. Para tanto, buscou-se na doutrina e na jurisprudência, parâmetros análogos, os quais fundamentaram esta pesquisa a fim de solucionar o problema proposto.

Palavras-chave: Administração, ato, atuação, parâmetros e problema.

1. INTRODUÇÃO

Preliminarmente, destaca-se que, estar ciente da atuação da Administração Pública é necessário para toda a população, visto que é essencial para a distribuição e manutenção dos recursos e bens públicos.

Em contrapartida, é notório o fato de que a Administração Pública se utiliza de certas prerrogativas que não foram conferidas aos particulares, podendo, assim, atuar em diversas ocasiões com liberdade (poder de polícia). Dito isso, será abordado, em apertada síntese, o conceito de ato administrativo, e após, delimitada a diferença entre ato administrativo vinculado e discricionário.

Pois bem, será brevemente discorrido sobre as especificidades dos atos vinculados e discricionários. Por fim, serão elencados os resultados e discussões, bem como a conclusão. Dentre as diversas classificações dos atos administrativos, o presente estudo buscou enfocar dois deles: o ato vinculado e o discricionário.

Por último, mas não menos importante. Se nos atos vinculados não há margem de liberdade, nos atos discricionários haverá. Todavia, será necessário verificar as hipóteses de oportunidade e conveniência. Consequentemente, permitindo ou não a interferência pelo Poder Judiciário, em caso de abuso de autoridade.

2. ATOS ADMINISTRATIVOS

[177] Graduando do curso de Direito, 6° período, Centro Universitário Campo Real.

Inicialmente, destaca-se que o ato administrativo é uma espécie de ato jurídico. Portanto, deve ser executado por agente público (ou privado com prerrogativas de direito público) a fim de satisfazer o interesse público primário.

De acordo com Melo (2009, p. 380) a definição de ato administrativo é:

> Declaração do Estado (ou de quem lhe faça as vezes – como, por exemplo, um concessionário de serviço público), no exercício de prerrogativas públicas, manifestada mediante providências jurídicas complementares da lei a título de lhe dar cumprimento, e sujeitas a controle de legitimidade por órgão jurisdicional.

Assim, tem-se que ato administrativo é toda manifestação unilateral da Administração Pública com o objetivo de satisfazer o interesse da coletividade, como (por exemplo) a construção de uma escola, um hospital, aquisição de veículos para saúde, dentre outros.

Diante do exposto, temos que o conceito de ato administrativo é imprescindível para compreendermos os atos vinculados e discricionários, o controle exercido neste ato, e também a interferência do Poder Judiciário.

3. ATOS ADMINISTRATIVOS VINCULADOS E DISCRICIONÁRIOS

Atos **vinculados** são aqueles em que a legislação não deixou poder de escolha para a Administração Pública. Assim, o poder público deve atuar estritamente à um modo, não faz jus de valor, tampouco de conveniência e oportunidade. Consequentemente, caso preencha-se os requisitos da lei, a Administração é obrigada a praticar o ato.

Portanto, para Alexandrino (2017, p. 513): *"Não cabe ao agente público apreciar oportunidade ou conveniência administrativas quanto à edição do ato; uma vez atendias as condições legais, o ato tem que ser praticado"*.

Assim, diferentemente do ato vinculado, o ato **discricionário** concede a liberdade do órgão público atuar dentro dos limites legais, em relação ao seu objeto. Nesse sentido, levando em consideração que mais de um modo de atuação, haverá um juízo de conveniência e oportunidade, sempre dentro dos parâmetros legais.

Corroborando com o que foi dito, para Carvalho (2016, p. 239): *"O ato discricionário, por sua vez, é aquele ato determinado em lei, no qual o dispositivo legal confere margem de escolha ao administrador público mediante análise de mérito (razões de oportunidade e conveniência) ".*

Nesse sentido, segundo o autor supracitado, os elementos, o motivo e o objeto do ato discricionário integram o mérito administrativo, sendo que não há de falar em controle por parte de outro Poder, desde que não ultrapassem as normas legais.

4. O CONTROLE JUDICIAL

Ao realizarmos a análise do controle de legalidade administrativo, é possível realizar críticas quanto à possibilidade de interferência do Poder Judiciário, estabelecendo-se uma discussão quanto ao limite que lhe é dado pela Constituição Federal, mais especificamente no artigo 5º, inciso XXXV.

Portanto, de acordo com Alexandre (*2017, p. 392). "Com efeito, qualquer decisão proferida pela Administração ou qualquer ato administrativo são passíveis de revisão pelo Poder Judiciário".*

Por outro lado, é possível visualizar a contradição entre análise da apreciação judicial em qualquer caso e a discricionariedade administrativa, principalmente quanto aos atos sujeitos ao juízo de conveniência e oportunidade.

Assim, com base na autonomia e independência dos poderes, deve se respeitar as atribuições típicas de cada instância. Em ato contínuo, realizando-se análise superficial, não haveria possibilidade de controle, ao menos quanto ao mérito administrativo, pelo Poder Judiciário.

No que concerne ao controle de legalidade, a jurisprudência pátria tem afirmado que não há ofensa ao princípio da separação dos poderes:

> APELAÇÃO CÍVEL. SERVIDORA PÚBLICA. MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A INSTAURAÇÃO DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO EM ESTÁGIO PROBATÓRIO. SENTENÇA QUE DENEGOU A SEGURANÇA. INSURGÊNCIA RECURSAL DA PARTE AUTORA. ALEGAÇÃO DE ILEGALIDADE EM RAZÃO DE AFASTAMENTO PARA TRATAMENTO DE SAÚDE. TESE AFASTADA. EXISTÊNCIA DE PARECER MÉDICO QUE RECONHECEU A INAPTIDÃO DA SERVIDORA PARA O EXERCÍCIO DAS FUNÇÕES. PREVISÃO DE INSTAURAÇÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO NO ESTATUTO DOS SERVIDORES MUNICIPAIS (LEI MUNICIPAL Nº 525/2004). **CONTROLE JURISDICIONAL SOBRE ATOS ADMINISTRATIVOS QUE SE RESTRINGE À LEGALIDADE E À ABUSIVIDADE DO ATO. REGULARIDADE DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO NA HIPÓTESE. SENTENÇA MANTIDA**. RECURSO CONHECIDO E DESPROVIDO. **a) não verificada a ilegalidade quanto à instauração do processo administrativo em estágio probatório em exame, deve ser mantida a sentença que denegou a segurança. b) Consoante o entendimento do Supremo Tribunal Federal, "o controle jurisdicional deve cingir-se ao exame da legalidade ou abusividade dos atos administrativos"** (STF. RE 1083955 AgR, Rel.: Min. LUIZ FUX, Primeira Turma, julgado em 28/05/19, PROCESSO ELETRÔNICO DJe-122 DIVULG 06-06-19 PUBLIC 07-06-19). (TJPR - 2ª C.Cível - 0000166-

Portanto, deve-se observar que, conforme os ensinamentos de Carvalho (2016), havendo desrespeito à razoabilidade e a proporcionalidade na prolação do ato administrativo, existirá a possibilidade de controle por parte do poder judiciário, em virtude de que a Administração Pública estaria extrapolando seus limites legais, dando ensejo à apreciação judicial do mérito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que há sim a possibilidade (a depender do caso) de controle pelo Poder Judiciário dos atos exarados pela Administração Pública sem prejudicar ou até mesmo interferir no princípio da separação dos poderes, sendo esse controle o de legalidade, ou seja, a verificação do ato com os ditames do ordenamento jurídico.

Em suma, chegou-se à compreensão de que, não obstante ser princípio constitucional, o princípio da autotutela também deve ser observado. Há, portanto, possibilidade de controle pelo Poder Judiciário para aferir a legalidade do ato.

Há de se observar o controle de legalidade dos atos administrativos nos atos discricionários, quando ultrapassados os limites legais, em caso de abuso de autoridade e em desvio de finalidade, ocasião em que o agente vai além da razoabilidade e proporcionalidade na prolação do ato.

Concluindo, não seria correto falar em invasão de um Poder sobre a autonomia de outro, mas sim de uma fiscalização, através do sistema de freios e contrapesos, para o correto funcionamento da máquina pública.

4 REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ricardo; DEUS, João de. ***Direito administrativo***. 3. ed. rev., atual. E ampl. - Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017.

ALEXANDRINO, M.; PAULO, V. ***Direito administrativo descomplicado***. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017.

CARVALHO, Matheus. ***Manual de Direito Administrativo***. 3. ed. rev. Ampl. E atual. Salvador: JusPodivm, 2016

JURÍDICO, Âmbito. **Controle jurisdicional dos atos administrativos discricionários com base nos princípios da administração pública e da inafastabilidade da jurisdição**. 2019. Disponível em: < https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-administrativo/controle-jurisdicional-dos-atos-administrativos-discricionarios-com-base-nos-principios-da-administracao publica-e-da-inafastabilidade-da>. Acessado em 27 de outubro de 2022.

MELO, Celso Antônio Bandeira. ***Curso de Direito Administrativo***. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

CRIPTOCOCOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

KRUSCHELSKI, Geovana Ferraz[178]
LOPES, Maria Clara Sypra[179]
SCHRAM, Patricia Terezinha[180]

RESUMO: A criptococose é uma zoonose, causada por um fungo, o qual possui leveduras que causam uma doença de micose sistêmica em animais e meningite em humanos, os sinais clínicos variam de animal para animal, pois depende da imunidade do mesmo. A espécie mais acometida é a felina, pois o gato é um caçador de pássaros, dessa forma ele se contamina com o fungo, e através dele, seus tutores podem ser contaminados também.

Palavras-chave: Fungos. Zoonose. Leveduras. Doença.

1 INTRODUÇÃO

A criptococose é uma doença classificada como micose sistêmica, segundo Cruz, (2010), “ela é causada pelo fungo leveduriforme *Cryptococcus neoformans,* o qual pertence à família *Filobasidiaceae,* da classe *Basidiomycetes.*”

“Ao ingerir alimentos contaminados por suas próprias excretas, os pombos terão o *C. Neoformans* colonizando – se em seu englúvio, podendo ali permanecer por mais de 80 dias, sendo eliminado continuamente através do intestino.” (aput CRUZ, 2010, p. 188).

A principal importância de animais de estimação, quando infectados, em termos de saúde pública é que os mesmos podem atuar sendo uma espécie sentinela para a exposição de seres humanos (GREENE, 2015).

O objetivo desse trabalho é trazer de forma clara e objetiva a etiologia, epidemiologia, patologia, diagnostico, formas de tratamento e profilaxia da doença.

2 DESENVOLVIMENTO

Etiologia:

[178]Acadêmica da Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[2]Acadêmica da Medicina Veterinária, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[3]Docente de Medicina Veterinária, Centro Universitário Campo Real.

A criptococose é uma infecção fúngica, muito importante, por se se tratar de uma zoonose, ou seja, acomete tanto os seres humanos quanto os animais, e constitui a micose sistêmica mais comum em gatos (GREENE, 2015).

Esses fungos são leveduras sapróbias, com células envoltas por uma cápsula polissacarídica mucoide. Essas leveduras do gênero Cryptococcus apresentam-se globosas ou ovaladas, medem cerca de 3 a 8 µm de diâmetro, com brotamento único ou múltiplo, de colo estreito (JERICÓ, 2014); (SALOMÃO, 2017).

Segundo Cruz, (2010), o *Cryptococcus neoformans* quando na patologia animal, tem seu envolvimento com processos infecciosos cutâneos, respiratórios, nervosos, ósseos e mamários.

Epidemiologia:

As espécies de Cryptococcus têm distribuição mundial, pois vários mamíferos domésticos além de pessoas podem ser infectados, sendo gatos, cães, furões, cavalos, camelídeos, cabras, ovelhas, bovinos, golfinhos, aves, coalas além de outros marsupiais (GREENE, 2015).

> Cryptococcus é cosmopolita, ocorre em diversos substratos orgânicos, frequentemente associa-se a habitat de aves, excretas secas, ricas em fontes de nitrogênio, tais como ureia e creatinina. Condições favoráveis ao crescimento abundante desta levedura formam microfocos, notadamente em centros urbanos e relacionados a pombos (SALOMÃO, 2017, p. 80).

O fungo não é patogênico para as aves, isso se deve provavelmente, pela alta temperatura corporal (42º C) desses animais (CRUZ, 2010).

A criptococose por *C. gattii* ocorre na América Latina, Peru, Colômbia, Argentina, Venezuela, Brasil, Austrália, Nova Guiné, além de países da África Central, Sudeste Asiático, México e algumas regiões dos EUA (SALOMÃO, 2017).

Patogenia:

Segundo Greene, (2015), o modo exato de infecção ainda não foi comprovado, porém acredita-se que o pulmão seja o principal local de infecção nos seres humanos.

“Macroscopicamente, há formação de nódulos polipoides ou massas difusas com aspecto gelatinoso.” (aput SANTOS, 2016, p. 43).

Já no sistema nervoso central os sintomas dependem da região afetada, quase sempre apresentando depressão, alterações comportamentais, convulsões,

andar em círculos, ataxia, paresia, inclinação de cabeça, hiperestesia cervical e cegueira (JERICÓ, 2014).

Em pequenos animais, os principais sinais clínicos estão relacionados com o trato respiratório superior, onde pode ser notadas lesões granulomatosas, ulcerativas, até mesmo massas proliferativas polipformes de tecido mole, no interior da cavidade nasal, podendo ser exteriorizadas para as narinas (JERICÓ, 2014).

A patogenia da criptococose depende do tamanho do inóculo, da virulência da cepa criptocócica e também do estado imunológico do hospedeiro (GREENE, 2015).

Na histologia pode ser observado intenso infiltrado inflamatório piogranulomatoso, constituído por macrófagos e linfócitos (SANTOS, 2016).

Diagnóstico:

O diagnóstico presuntivo da criptococose baseia-se na anamnese, nos dados epidemiológicos, além dos sinais clínicos e patológico. Este é fundamentado principalmente na cultura (Figura 1) e microscopia direta de materiais clínicos, sorologia, anatomopatologia de tecidos e também a detecção do antígeno criptocócico (JERICÓ, 2014); (SALOMÃO, 2017).

Figura 1: Cultivo em meio ágar Sabouraud apresentando colônias leveduriformes de Cryptococcus neoformans com tonalidade creme, brilhantes e com textura mucoide

Fonte: (JERICÓ, 2014, p. 779).

O *Criptococcus neoformans* pode ser observado principalmente por microscopia direta, através de cultivos, ou por meio de testes sorológicos destinados a detecção de antígenos capsula (CRUZ, 2010).

Tratamento e profilaxia:

Os fármacos mais utilizados na terapêutica veterinária, incluem principalmente itraconazol, fluconazol, cetoconazol e anfotericina B (JERICÓ, 2014).

Segundo Greene, (2015), existem diversos fármacos antifúngicos para o tratamento da criptococose em gatos e cães (Tabela 1), onde cada um deles desempenha um papel no tratamento, que variar dependendo do animal tratado.

Tabela 1: Tratamento para criptococose em animais.

Fármaco[a]	Espécie	Dose[b] (mg/kg)	Vias	Intervalo	Duração (meses)
Flucitosina	G	30	VO	6 h	1 a 9
		50	VO	8 h	1 a 9
		75	VO	12 h	1 a 9
	G (≥ 3,5 kg)	250 mg total	VO	6 a 8 h	1 a 9
	C	50 a 75	VO	8 h	1 a 12
e/ou					
Anfotericina B (desoxicolato)	C e G	0,25 a 0,5	IV	3 vezes/semana	Varia[c]
	C e G	0,5 a 0,8	SC	2 a 3 vezes/semana	Varia[d]
Anfotericina B (complexo lipídico)	G	1,0	IV	3 vezes/semana	Varia[e]
	C	2 a 3	IV	3 vezes/semana	Varia[e]
Cetoconazol	G	5 a 10[g]	VO	12 h	6 a 18[f]
	C	10	VO	12 a 24 h	6 a 18[f]
Itraconazol	C	10	VO	24 h	6 a 18[f]
	G	5 a 10	VO	24 h	6 a 18[f]
	G (≤ 3,5 kg)	50 mg total	VO	24 h	6 a 18[f]
Fluconazol	C e G	5 a 15	VO	12 a 24 h	6 a 18[f]
	G	30 a 50 mg total	VO	12 h	6 a 18[f]

Fonte: (GREENE, 2015, p. 653).

A exposição de animais e homens devem ser evitadas em locais com acúmulo de excretas de aves, principalmente pombos. A limpeza periódica de locais com potencial para fonte de infecção, deve ser úmida (JERICÓ, 2014).

Segundo Greene, (2015) a exposição de pessoas a aerossóis de material orgânico rico em excrementos de aves no ambiente, tem sido objeto de muita preocupação, principalmente zoonótica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criptococose é uma zoonose que preocupa muitas pessoas. Dessa forma o objetivo do trabalho era trazer clareza sobre o tema, mostrado a principal causa da doença e trazendo os sinais clínicos em humanos e animais.

A principal razão da preocupação das pessoas é por que a doença causa meningite criptcócica, que é uma inflamação oportunista que o fungo causa.

Dessa forma é compreensível que a doença pode ser evitada com uma simples higienização e evitar o contato com a excreta de aves contaminadas.

4 REFERÊNCIA

CRUZ, Luiz Celso Hyagino. **Micologia Veterinária.** 2ºed. Livraria e editora Revinter, Rio de Janeiro, 2010, p. 348.

GREENE, Craig E. **Doenças Infecciosas em Cães e Gatos.** Grupo GEN, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2725-9/. Acesso em: 03 out. 2022.

JERICÓ, Márcia M.; KOGIKA, Márcia M.; NETO, João Pedro de A. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2 Vol. Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2667-2/. Acesso em: 03 out. 2022.

SALOMÃO, Reinaldo**. Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento**. Grupo GEN, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732628/. Acesso em: 03 out. 2022.

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. **Patologia Veterinária**, 2ª edição. Grupo GEN, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729253/. Acesso em: 03 out. 2022.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA ABOBRINHA ITALIANA (*Cucurbita pepo* L.) SOB DIFERENTES BASES DE ADUBAÇÃO

BATTISTELLI, Gabriel de Lima[181]
SILVA, Thiago Antonio Celso da[182]

RESUMO: A Abobrinha Italiana é uma hortaliça com grande valor e com grande produção nacional, estando presente em diversas regiões do Brasil. Visando aumento de produtividade, realizou-se um comparativo entre adubação na base de plantio com uso de NPK e base Orgânica, para observar efeitos sob produção, altura e diâmetro de planta. Obteve resultados significativos sob os três itens avaliados, com destaque em produtividade com o uso de adubação química. Pode-se concluir que é de extrema importância uma boa adubação de base, sendo que a mesma esteja disponível o máximo possível para a planta expressar o seu máximo potencial produtivo.

Palavras-chave: *Cucurbita pepo L*.. Adubação. Produtividade.

1 INTRODUÇÃO

A Abobrinha italiana (Cucurbita pepo L.) também conhecida como abóbora-de-tronco, abóbora-de-árvore ou abóbora-de-moita, possui crescimento ereto, caule herbáceo, pertence à família das Cucurbitáceas, mesma família da abóbora, chuchu, melancia, maxixe e melão. Sua origem é do continente americano, entre a região central do México com o sul do EUA até o Peru, é cultivada em diversas regiões do Brasil como Norte, Nordeste, Sudeste e Centro -Oeste do País, é uma cultura de grande valor e potencial econômico e de grande produção nacional (OLIVEIRA, 2019).

Com relação à produção mundial os países maiores produtores da hortaliça são China, Índia, Ucrânia e Rússia, onde juntos somam 27,6 milhões de toneladas e são cultivadas em 2 milhões de hectares (SABERHORTIFRUTI, 2021).

Na produção nacional da abobrinha italiana os estados brasileiros maiores produtores são São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Goiás, juntos representam 92% da produção e comercialização da hortaliça nas Ceasas. A abobrinha possui boa rusticidade em diversas regiões do Brasil com relação ao clima, na região sul por exemplo a sua produção ocorre entre os meses de agosto a março, mas a colheita pode haver demoras devido ao frio, de 60 a 75 dias. Em regiões de temperaturas mais elevadas não existe início de plantio certo, podendo ser semeada em qualquer mês

[181] Qualificação. Na qualificação o acadêmico deve indicar o curso, o período e a Instituição de Ensino. As informações devem ser separadas por vírgula.
[182] Qualificação.

do ano, onde a colheita pode ser realizada de 40 a 50 dias. É uma cultura que possui boa rentabilidade aos produtores e baixo custo de implantação, pois devido ao controle biológico eficaz traz uma melhor produção (HF BRASIL, 2018).

A abobrinha é uma cultura comercial, rica em vitamina A, B2, C e E, possui carboidratos e fibras. Ela também possui em sua composição potássio, fósforo, cálcio, sódio e magnésio. É uma cultura consumida como legume, cozida, frita ou recheada, ela possui diversos benefícios à saúde com grande potencial para ser usada na indústria farmacêutica (SOUSA *et al*., 2017).

Com relação a adubação mineral da abobrinha italiana ela e outras hortaliças são bem exigentes principalmente pensando em bons resultados de produtividade e comercialização, principalmente o potássio se esse nutriente não estiver com boa disponibilidade e concentração, a abobrinha italiana acaba tendo uma redução no sistema fotossintético, onde há um aumento da respiração e grande perda de acúmulo de carboidratos. Uma adubação bem equilibrada resulta em bom valor de mercado da hortaliça (OLIVEIRA, 2019).

Com relação ao espaçamento para a cultura da abobrinha italiana é um fator de extrema importância para uma boa produtividade, densidade, período de crescimento da cultura, umidade do solo, radiação solar, fertilidade do solo. Existem ainda poucos trabalhos com relação ao aumento da produtividade da abobrinha italiana, principalmente quando se fala em espaçamento, ou seja, aproveitamento da área com a cultura com a disponibilização dos nutrientes (SOUSA *et al*., 2017).

A abobrinha no Brasil é muito explorada por agricultores familiares onde gera emprego e renda a esses produtores, existem resultados que mostram que no Brasil encontram-se cerca de 34.848 estabelecimentos que cultivam a cultura, com média de produção de 228.943 toneladas por ano (OLIVEIRA, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

O experimento está instalado na Fazenda Experimental do Centro Universitário Campo Real, localizado no município de Guarapuava-PR, com as respectivas coordenadas geográficas: 25°27'51.4"S , 51°31'21.0"W. A implantação dos campos teve início no dia quatro de setembro de 2021 com a semeadura, anteriormente, com auxílio de equipamento tratorizado e com o devido implemento específico, foram preparados os canteiros. Estes com aproximadamente 1,30 metros de largura e 2,42

metros de comprimento, resultando em um total de 21 canteiros. O espaçamento entre plantas é de 70cm e entre linhas é de 72cm. Os espaçamentos entre linhas sofreram adaptações, devido ao tamanho disponível dos canteiros.

O plantio é baseado em covas de plantio. Em cada cova foram semeadas 4 sementes, com profundidade de aproximadamente de 4 a 5cm, com o propósito de garantir a germinação. Após a germinação total das sementes, foi realizado o desbaste das plantas, deixando somente uma planta, sendo as mais vigorosas.

Os tratamentos baseiam-se na utilização dos adubos químicos e orgânicos. Foram divididos em: T1 (testemunha), T2 (adubação química) e T3 (adubação orgânica). Cada tratamento possui 7 repetições. Cerca de 30 dias antes da semeadura foi realizada a adubação de 84 covas. Destas 84 covas, 42 são com adubo orgânico, sendo este esterco de carneiro (300g/cova) e 42 com adubo químico NPK 4-14-8 (50g/cova). A testemunha manteve-se sem adubação, em um total de 42 covas. A adubação baseou-se em resultados de análises de solo e a recomendação para a cultura.

Realizou-se o manejo/limpeza do solo pré semeadura, com aplicação de herbicida (I.A. Glifosato) a fim de controlar ervas daninhas.

Durante o desenvolvimento da cultura, foram realizadas aplicações de defensivos agrícolas para manter o controle sobre patógenos e insetos que atacam a cultura. Os defensivos utilizados estão devidamente registrados para a cultura, conforme determinado pela ADAPAR - Agência de Defesa Agropecuária do Paraná.

As avaliações foram realizadas após o desenvolvimento das plantas, cerca de 60 dias após a semeadura, onde foi comparado entre os tratamentos as áreas foliares dos mesmos, assim como as relações dos frutos, tamanho e peso.

A colheita dos frutos foi realizada de forma manual, e posteriormente a isso foram medidas as alturas das plantas, diâmetros das hastes e com o auxílio de uma balança de precisão foram pesados os frutos.

Os dados foram submetidos ao teste de Tukey e da ANOVA para obtenção de médias estatísticas.

Após a colheita dos tratamentos, dados como diâmetro de hastes, altura de planta e peso dos frutos foram coletados. Ambos os dados foram submetidos ao teste de tukey (5%). Os resultados foram significativos, ambos se mantiveram abaixo de 0,005 (Pr>Fc). Os tratamentos B (Adubação Mineral) e C (Adubação Orgânica) foram superiores nas três avaliações feitas, em relação ao tratamento A (Testemunha). O tratamento C manteve-se com uma média de diâmetro acima dos demais tratamentos.

Em relação a avaliação feita com altura de planta, os tratamentos B e C são estatisticamente iguais perante ao teste de Tukey, e apresentam os maiores valores das médias. Avaliando-se a produção total, destaca-se o tratamento B, com a utilização de adubação química, obteve a maior produtividade em relação aos demais tratamentos. Ambos os resultados estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1: Diâmetro de Haste, Altura de Planta e Produtividade coletados nas avaliações em Guarapuava-PR.

Tratamentos	Diâmetro de Haste (mm)	Altura de Planta (cm)	Produtividade (kg)
Testemunha	6,392857 c	25,285714 b	5,9090 c
Adubação Química	11,114286 b	32,928571 a	23,6310 a
Adubação Orgânica	12,135714 a	34,357143 a	22,4160 b

As médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey (p>0,05)

Fonte: Os autores, 2021.

Comparando os resultados obtidos por SOUSA *et al*, podemos verificar que na adubação feita com NPK(Química), os resultados obtidos pelos autores foram os melhores nas variáveis de peso e diâmetro, da mesma forma que neste trabalho o melhor resultado para a variável de produtividade também foi no tratamento com uso de adubação química.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, deixa claro a importância do uso de adubação orgânica ou química como adubação de base, ressaltando que a não utilização da adubação de base reduz drasticamente a altura e porte das plantas e principalmente o nível de produtividade da abobrinha italiana.

4 REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO TÉCNICO DA EMATER-MG. **Cultura da Abobrinha-Italiana.** Disponível em: https://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/LivrariaVirtual/cultura%20da%20abobrinha-italiana.pdf. Acesso em: 18 set. 2021

OLIVEIRA. Ademar Pereira. Produção e Qualidade de Abobrinha Sob Diferentes Doses e Fontes de Potássio. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, p. 1-33, 2019.

HF BRASIL. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/hortifruti-cepea-principais-caracteristicas-da-abobrinha-no-br.aspx>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

PÔRTO, M. L. A.; PUIATTI, M.; FONTES, P. C. R.; CECON, P. R.; ALVES, J. C.; ARRUDA, J. A. **Produtividade e acúmulo de nitrato nos frutos de abobrinha em função da adubação nitrogenada.** Bragantia, Campinas, v. 71, n. 2, p.190-195, 2012

SABERHORTIFRUTI. Disponível em: < https://saberhortifruti.com.br/abobora-beneficios/>. Acesso em 30 de agosto de 2021.

SOUSA, L. L.; RODRIGUES, W. A.; ARAUJO, K. N. L.; FILHO, N. P.; CÂMARA, F. T. Influência da Adubação e do Espaçamento entre Plantas nos Frutos da Abobrinha Italiana. ***CONTECC***, Belém, p. 1-5, 2017.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE DE NUTRIÇÃO PARA A AUTOMAÇÃO DE CÁLCULOS NUTRICIONAIS

FONSECA, Pedro Henrique[183]
GALVÃO, Giovane[184]

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de desenvolver um software que realize os cálculos nutricionais para os profissionais da área de nutrição durante o atendimento de pacientes. Em um primeiro momento, a partir de entrevistas com nutricionistas e da análise da literatura, destacou-se a viabilidade do desenvolvimento do referido software. Cabe ressaltar que o presente trabalho se encontra em desenvolvimento e os próximos passos da pesquisa são o desenvolvimento do protótipo do sistema e a análise do impacto da ferramenta nos atendimentos de nutrição.

Palavras-chave: Nutrição. Software. Nutricionistas. Automação.

1 INTRODUÇÃO

O setor de desenvolvimento de Softwares vem ganhando força nos últimos anos e aplicativos voltados a automação de processos não param de surgir em diversas áreas da sociedade. Em geral, os aplicativos buscam solucionar problemas, seja facilitando a realização de alguma tarefa, controlando algum processo e garantindo a geração e armazenamento de dados e informações relativas a determinadas situações.

Neste sentido o presente trabalho busca analisar o impacto do uso de ferramentas de automação de cálculos da área de nutrição no desempenho dos profissionais da área durante as consultas. Para tal, será projetado um protótipo de aplicativo que realizará os cálculos de taxa metabólica basal (TMB), gasto energético total (GET), cálculo das necessidades nutricionais (DRI), entre outros, que será aplicado em duas etapas, primeiramente em atendimentos simulados de nutrição em pacientes e ambientes controlados, com o objetivo de aprimorar o protótipo e posteriormente será aplicado em atendimentos reais.

Desta forma, o estudo utilizará entrevistas semiestruturadas, após os testes da aplicação, simulados e reais, para levantar dados referentes as percepções dos usuários perante a ferramenta de automação e sobre a qualidade percebida dos atendimentos com a utilização do protótipo. Também serão levantados dados

[183] Acadêmico, Engenharia de Software, 2º Período, Campo Real.

[184] Mestre, Engenharia de Software, Professor Orientador, Campo Real.

específicos sobre o tempo de atendimento, com e sem a utilização da ferramenta com o objetivo de levantar dados relativos à eficiência e efetividade do profissional de nutrição durante as consultas.

Atualmente existem alguns estudos relacionados a análise do uso de ferramentas especificas do setor de nutrição no Brasil. Porém grande parte desses sãos voltados a análise da consistência das informações nutricionais relacionadas a alimentos cadastrados em Softwares de gestão nutricional (Oliveira, 2016; De Castro Vilela, 2021), percebe-se também que a uma baixa disponibilidade de aplicativos voltados aos profissionais nutricionista, sendo que grande parte das aplicações atuais possuem foco para construção de dietas para publico em geral.

Neste sentido, o presente trabalho busca analisar a eficiência e a efetividade do uso de Softwares de Gestão Nutricional no atendimento em nutrição, com foco no usuário da ferramenta. Para tal, será desenvolvido inicialmente um protótipo de aplicativo específico para nutricionistas, onde será analisado o uso desta ferramenta nas consultas em nutrição.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho surgiu da percepção da baixa disponibilidade de aplicativos específicos para área de nutrição no Brasil, a partir dos relatos de professores adeptos ao tema em uma Universidade localizada no município de Guarapuava-PR.

Neste sentido, a presente pesquisa iniciou-se com a contextualização do tema a partir de entrevistas semiestruturadas com profissionais nutricionistas de três municípios do estado do Paraná. Dos profissionais, a primeira nutricionista trabalha a 6 anos no setor privado, em consultório próprio, no município de Guarapuava com atendimento focado em atletas. A segunda profissional trabalha a 5 anos em um hospital no município de Pato Branco, atendendo principalmente a UTI e internamento do referido hospital. E a terceira profissional, possui 2 anos de experiência no setor privado, onde possuía consultório próprio em Curitiba e atualmente trabalha a 1 ano no setor público, em um consórcio público de saúde localizado em São José dos Pinhais.

Como resultados parciais, percebeu-se que duas profissionais possuíam conhecimento sobre os softwares de gestão nutricional, porém não tiveram contato com

os referidos aplicativos e apresentaram grande interesse na proposta apresentada do desenvolvimento de um software simples e rápido para consulta nutricional.

No setor público, notou-se que em geral os softwares de atendimentos são padronizados ao preenchimento de anamneses e observações pelo profissional não médico, seja fisioterapeuta, nutricionistas ou qualquer especialidade não médica. Não havendo nenhum tipo de automatização de processos de cálculos nutricionais, entre outros. Nesse sentido é claro o dispêndio de energia, tempo e recursos públicos que são gastos durante a consulta em nutrição, especificamente na realização dos cálculos necessários para a realização das dietas e protocolos a serem seguidos pelos pacientes.

Em geral, existem três aplicativos com objetivos similares no mercado brasileiro: Dietpro, Dietwin e Nutrium. Todos pagos, direcionados a clientes que possuem clínica própria e focados na consulta em nutrição. Não havendo expressividade destes no mercado específico para profissionais de nutrição (Miranda Soares *et al*. 2022).

Miranda Soares *et al*. (2022) ressaltam que a demanda dos profissionais de saúde, especificamente na especialidade de nutrição é alta. Os autores destacam a existência de softwares respectivos para a área, porém relatam que falta inovação no referido setor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propõe a criação de um software de automação de cálculos nutricionais, com foco em profissionais de saúde. Desta forma, foi realizada uma análise prévia da viabilidade da produção de um a aplicação do tipo por meio de entrevistas com profissionais da área, com uma análise superficial do mercado de softwares deste ramo e a partir de levantamentos bibliográficos.

Verificada a viabilidade do desenvolvimento da aplicação, os próximos passos da presente pesquisa são desenvolver o protótipo do aplicativo proposto e colocá-lo a prova em cenários controlados que irão simular consultas e posteriormente realizar os testes em ambientes reais de atendimento, com o objetivo de analisar o impacto da automação dos cálculos nutricionais no atendimento em nutrição.

4 REFERÊNCIAS

DE CASTRO VILELA, Gabriela *et al*. Composição nutricional de dietas publicadas em sites de busca não científicos Nutritional composition of diets published on the internet in non-scientific search sites. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 70067-70075, 2021.

DE MIRANDA SOARES, Matheus Mastrangeli *et al*. Aplicabilidade de novos softwares para uso em avaliação nutricional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e10811628835-e10811628835, 2022.

OLIVEIRA, Jéssica Vicky Bernardo de *et al*. Comparação entre o Conteúdo de Nutrientes nos Rótulos de Alimentos Enriquecidos com Ácido Fólico e Ferro com o Encontrado na Taco e no Software Dietwin. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 21-28, 2016.

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL COM SCRATCH

DA SILVA, Guilherme Bittencourt[185]
DA SILVA, Karina Chavaren[186]

RESUMO: Esse estudo foi feito através de três pesquisas realizadas com Scratch com o objetivo de no final da análise mostrar a evolução dos alunos na parte criativa para o possíveis situações de seu futuro e em evoluir o pensamento computacional, raciocínio e lógica de cada acadêmico para facilidade de resolução de futuros problemas.

Palavras-chave: Scratch, pensamento computacional, criatividade, evolução.

INTRODUÇÃO

Com a diária evolução da tecnologia podemos ver que consequentemente grande parte da sociedade mudou junto. Ao percebermos que não seriamos nada sem a computação vemos o quão importante o pensamento computacional é, tanto para crianças quanto para estudantes do ensino superior que não detém essa técnica.

De acordo com especialistas aprender a programar no século XXI é tão importante quanto aprender a ler e escrever, o que reforça ainda mais o fato de que ter uma construção do pensamento computacional é muito importante, e através de pesquisas foi mostrado que estudantes do ensino superior que tiveram cursos ou aulas com a plataforma Scratch foram capazes de desenvolver um pensamento computacional muito acima da média.

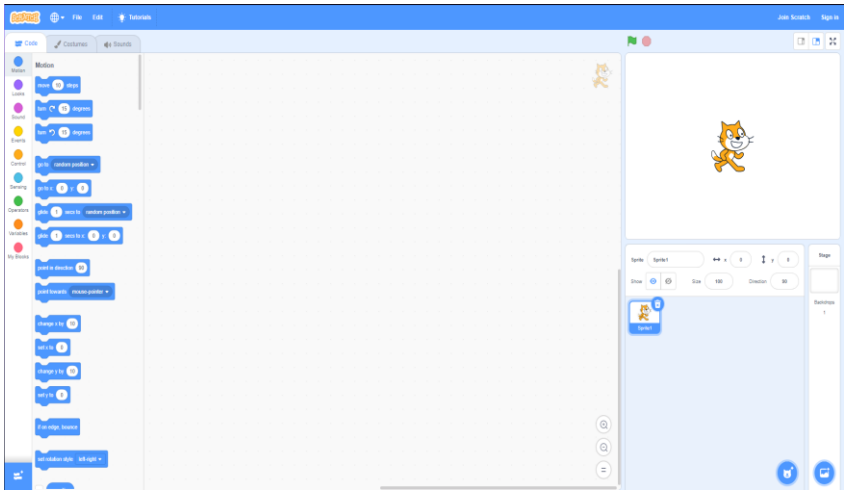
DESENVOLVIMENTO

O Scratch nada mais é que uma linguagem de programação, e diferente de outras a plataforma não necessita de um conhecimento amplo para seu uso, o que a torna mais acessível para as pessoas. Foi criada em 2007, pelo grupo Lifelong Kindergarten da universidade americana MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), sendo usada em mais de 150 países e estando disponível em mais de 40 idiomas.

[185] Engenharia de Software, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.
[186] Engenharia de Software, 4º Período, Centro Universitário Campo Real.

Sendo uma programação em blocos e fácil de ser aprendida, essa plataforma vem possibilitando que projetos pedagógicos sejam a ferramenta mais usada no Brasil para o ensino do Pensamento Computacional (ARAÚJO, 2016).

Figura 1: Interface do software Scratch.



Fonte: Captura de tela obtida de Scratch (Acesso em 27 set. 2022)

Na primeira pesquisa 43 estudantes universitários foram analisados e divididos em 3 turmas distintas. Dentre os estudantes em analise 34 deles estavam fazendo cursos distintos de licenciatura e 9 deles no mestrado profissional. Nesse projeto foram ofertadas encontros de AC(Aprendizagem Criativa), encontros para a fala e explicação da plataforma Scratch e também a apresentação final do projeto.

Após o desenvolvimento da AC, os estudantes desenvolveram consideravelmente seu processo criativo para que ele seja desenvolvido no futuro como para fins de atividades pedagógicas etc.

Em relação ao uso do Scratch e encontros relacionados a ele o objetivo não era somente o aprendizado da plataforma, mas para que os estudantes pudessem desenvolver a AC e elaborar roteiros que poderiam ser aplicados em futuros alunos de suas respectivas disciplinas. E como Bill Gates disse "Quando eu estava na escola, o computador era uma coisa muito assustadora. As pessoas falavam em desafiar aquela máquina do mal que estava sempre fazendo contas que não pareciam corretas. E ninguém pensou naquilo como uma ferramenta poderosa." Implicando na necessidade de usar essa tecnologia como uma forma de evoluir no aprendizado de futuros alunos.

Já na segunda pesquisa alunos do primeiro período de Análise e Desenvolvimento de Pesquisa participaram de um projeto com o método diferente do anterior, sendo eles separados em 2 grupos. Esse projeto ensinou a programação mais

a fundo, como conteúdo de variáveis comandos de atribuição, de condição, de entrada e saída de dados. Tendo aulas de 3 horas e meia, uma vez por semana durante 3 meses. Ao final do projeto ambos os grupos fizeram uma prova relacionada com o conteúdo abordado durante as aulas com 2 questões objetivas e 3 dissertativas.

E em uma terceira pesquisa alunos dos cursos de Pedagogia e Matemática foram submetidos a um curso de 20 horas sobre o assunto do Scratch e Pensamento Computacional, no qual o objetivo final era a criação de um projeto com os conhecimentos desenvolvidos durante o curso. A importância do curso foi vista pelo fato de que todos os acadêmicos futuramente começariam suas carreiras no ensino básico, e o Scratch abriu portas para eles pensarem fora da caixa na hora de ensinarem seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de ambos os projetos a evolução dos acadêmicos em relação ao manuseio do computador e da própria ferramenta o Scratch foi significativamente muito maior que no começo dos cursos. Em relação ao Pensamento Computacional as questões lógicas de programação foram resolvidas com mais facilidade e coerência.

A ferramenta usada se mostrou muito útil para os acadêmicos que cursavam cursos de licenciatura pelo fato de ser versátil, o que resultou em projetos que poderiam ser abordados em sala de aula ajudando a criatividade de seus alunos e os raciocínios em relação a lógica e pensamento computacional.

Já os alunos da segunda pesquisa conseguiram obter seu objetivo que era a melhor compreensão de conteúdos da disciplina de lógica. Com os resultados obtidos sendo muito satisfatórios, o uso do Scratch no curso será mais constante pelo fato de que a dificuldade com disciplinas lógicas são muito comuns.

Analisando as 3 pesquisas conclui-se que uma ferramenta que a principio foi criada para ajudar adolescentes e crianças a ingressar no mundo da programação de uma forma e prática é viável também em instituições de ensino superior para o ensino de um Pensamento Computacional mais treinado e um Criatividade que precisarão no dia a dia.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, L. R; FARIA, D. S. E. **O uso de Scratch como ferramenta de auxílio no ensino superior.** Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/viewFile/1571/1193>. Acesso em: 27 de set. 2022.

RODEGHIERO, C. C; SPEROTTO, R. I; ÁVILA, C. M. O. **Aprendizagem criativa e Scratch:** Possibilidades metodológicas de inovação no ensino superior. Disponível em: <https://aprendizagemcriativa.org/sites/default/files/2020-11/Aprendizagem_Criativa_e_Scratch_possibilidades_metodolgicas_de_inovao_no_ensino_superior.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2022.

ESTEIC, J. S. B. *et al.* **Uso do Scratch no ensino de programação em Ponta Porã:** das séries iniciais ao ensino superior. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16453/16294>. Acesso em: 27 de set. 2022.

PASQUALINI, E. *et al*. **Verificação da aprendizagem de graduandos que usaram a ferramenta Scratch.** Disponível em: <https://www.iiis.org/CDs2017/CD2017Summer/papers/CA830GB.pdf>. Acesso em: 27 de set. 2022.

PÓS EDUCAÇÃO. **O que é Scratch e como ele deve ser usado em sala de aula.** Disponível em: <https://poseducacao.unisinos.br/blog/scratch#:~:text=O%20Scratch%20é%20uma%20linguagem,em%20mais%20de%2040%20idiomas>. Acesso em: 27 de set. 2022.

EDUCADOR DO FUTURO. **O que é pensamento computacional: a metodologia de solução de problemas complexos**. Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/o-que-e-pensamento-computacional/>. Acesso em: 27 de set. 2022.

TECMUNDO. **Frases impactantes sobre tecnologia e informática.** Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/3145-frases-impactantes-sobre-tecnologia-e-informatica.htm>. Acesso em: 27 de set. 2022.

ARAÚJO, A. L., ANDRADE. W. L, GUERRERO, D. D. **Um Mapeamento Sistemático sobre a Avaliação do Pensamento Computacional no Brasil.** V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016). Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2016), 2016. Acesso em: 27 de set. 2022.

DIFICULDADES DO SEGURADO ESPECIAL RURAL NA ANÁLISE PREVIDENCIÁRIA DE BENEFÍCIO POR INCAPACIDADE TEMPORÁRIA

LARA, Darlan[187]
SILVA, Arli Pinto da[188]

RESUMO: A presente pesquisa busca evidenciar a procedimentalização burocrática da análise previdenciária sob o segurado especial rural, em específico o benefício incapacidade temporária. A busca por gerar mecanismos para criar uma rede sólida na análise administrativa acaba por criar empecilhos para cumprir requisitos para a concessão do benefício, tornando-se um encargo a comprovação da efetiva atividade rural, exaurindo o princípio da proporcionalidade ou razoabilidade da administração pública e consequentemente direitos fundamentais e constitucionais.

Palavras-chave: Trabalhador Rural. Direito Previdenciário. Administração Pública. Benefício de incapacidade temporária.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Seguro Social, tem desenvolvido uma série de procedimentos para constituir uma rede sólida de análise sobre benefícios previdenciários, um procedimento que podemos citar é a legislação 13.846/2019, tal legislação institui o Programa Especial para Análise de Benefícios com Indícios de Irregularidade. Por um lado é válido uma vez que tal mecanismo pode auxiliar na concessão de direitos previdenciários que contemplem os requisitos solicitados pela Lei 8.213/1991, Lei de Planos de Benefícios da Previdência Social. E consequentemente indeferir pedidos que não cumprem as condições mínimas para obter a concessão do benefício.

Contudo, esse tipo de mecanismo pode ocasionar em lesões a direitos, principalmente de uma classe de trabalhadores que sempre tiveram a conquista de direitos previdenciários com uma morosidade considerável. Neste caso, se tratando do trabalhador rural que só passou a ser incluído em meados da década de 40, com a criação do Instituto de Serviços Sociais do Brasil (ISSB).

> Em relação aos trabalhadores rurais a legislação previdenciária caminhou lentamente, tendo iniciativas de inclusão da população rural como segurados da previdência social somente em meados da década de 40, quando foi criado

[187] Acadêmico do Curso de Direito, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[188] Orientador, professor de Direito Administrativo, Centro Universitário Campo Real.

> o Instituto de Serviços Sociais do Brasil (ISSB), que tinha como objetivo a unificação das instituições previdenciárias existentes e os benefícios previdenciários seriam estendidos a toda população ativa do país. (LARA, 2021, p. 24).

O presente trabalho irá explorar o referencial teórico acerca desta temática, no que tange a dificuldade do segurado especial rural em obter direitos previdenciários, em específico o benefício de auxílio-doença, ou recentemente renomeado como benefício por incapacidade temporária.

Em contraste, apresentaremos princípios violados tanto no campo de Direito Administrativo quanto na esfera de Direito Constitucional, o que conduzirá a uma conclusão objetiva sobre o impacto gerado na classe dos trabalhadores rurais.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo adotou a pesquisa bibliográfica uma vez que há uma profundidade que o tema vem sendo explorado no campo de pesquisa principalmente no tocante às reformas na previdência social realizadas nos últimos anos. Principalmente no que se refere às mudanças legislativas produzidas nos últimos anos, bem como, a escassez dos recursos humanos na análise de benefícios previdenciários.

Primeiramente, é necessário entender quem se enquadra como segurado especial rural. Conforme afirmado por (LIMA, 2021), “caracterizando-os como aqueles que realizam pequena produção em regime de economia familiar, sendo esta a principal fonte de renda do segurado”. Além disso, as características apresentadas no texto constitucional trazem os principais requisitos para a qualificação desta atividade, bem como, o método de custeio adotado.

> Art. 195 A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais: (Vide Emenda Constitucional nº 20, de 1998) [...] § 8º O produtor, o parceiro, o meeiro e o arrendatário rurais e o pescador artesanal, bem como os respectivos cônjuges, que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, sem empregados permanentes, contribuirão para a seguridade social mediante a aplicação de uma alíquota sobre o resultado da comercialização da produção e farão jus aos benefícios nos termos da lei. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998). (BRASIL, 1998).

Na prática, o trabalhador rural para obter a concessão do benefício objeto do presente estudo deve comprovar a qualidade de segurado, bem como, o período mínimo 12 meses de carência, e consequentemente requisito específico do benefício de

incapacidade são documentos hábeis como atestados e exames periciais, este último realizado pelo perito da própria autarquia atestando a incapacidade para as atividades laborativas.

A problemática vivenciada pelos segurados especiais rurais é principalmente na comprovação do exercício de atividade. Uma vez que essa produção probatória é por meio de documentos que atestam a atividade exercida pelo requerente.

> Entretanto, a realidade hodierna dos agricultores não transparece facilidade ou segurança no momento da referida demonstração. Ocorre que mesmo diante de farta prova documental é frequente os casos em que os segurados especiais tem seus benefícios indeferidos, em razão de rígidas regras previdenciárias a estes compelidas[...]. (LIMA, 2021).

O principal núcleo nesse problema se dá no procedimento adotado pela autarquia para a comprovação desse período que acaba gerando um desgaste do trabalhador rural ao comprovar a atividade laborativa campesina. Uma vez que o segurado especial posteriormente à perícia médica presencial este é instruído a realizar uma ligação na central de atendimento 135. E por meio de um atendente solicitar a criação de uma nova tarefa, nomeada como “Acerto de Pendência Pós-Perícia”.

Não é levado em consideração as principais dificuldades vivenciadas pelo segurado especial, principalmente no que se refere ao deslocamento até a agência para a perícia médica, o agendamento da tarefa “Acerto de Pendência Pós-Perícia” pela central de atendimento 135, bem como, a apresentação da documentação comprovando o labor rural no portal *meuinss.gov.br*.

Nesse ponto, (LIMA, 2021) “Devem ser consideradas as particularidades da vida no campo, marcada pelo árduo trabalho braçal e pelo pequeno grau de instrução das pessoas que lá residem”. Não há uma análise criteriosa sobre a forma como será realizada a comprovação da atividade rural, criando uma série de empecilhos que dificultam o segurado especial rural do acesso ao benefício previdenciário de incapacidade temporária.

Tratando-se o Instituto Nacional do Seguro Social uma autarquia previdenciária da administração indireta, é de se esperar o zelo do princípio da proporcionalidade ou razoabilidade na prestação de um serviço público que corresponda à altura do interesse público. Uma vez que tal princípio observa o uso de determinada força para afastar aquilo que excede seus efeitos legislativos, bem como, atua perante a insuficiência do mesmo.

> A atuação administrativa estatal proporcional é determinada mediante critérios que estabeleçam o afastamento do que se excede, bem como do que insuficiente, com fins de se alcançar o caminho hábil e adequado para a promoção do interesse público legalmente estabelecido como desiderato final da produção de determinado ato administrativo. (FRANÇA, 2014, p. 89).

Nesse sentido, os diversos procedimentos utilizados na análise de benefícios por incapacidade temporária, ocasionam violações aos direitos previdenciários do segurado especial rural, bem como, direitos constitucionais e fundamentais. Tendo em vista que acaba por ser um processo difícil e bastante demorado. Sendo que boa parte das ações devem ser praticadas pelo próprio segurado e que muitas vezes são procedimentos que demandam um conhecimento operacional. Basicamente exige-se do Estado adequação entre os meios operacionalizados e os fins buscados, mediante uma atuação delimitada pelo racional uso suficiente de sua força legítima [...] (FRANÇA, 2014, p. 89)

Esse princípio sendo afastado produz um efeito significativo no tocante às consequências que esses procedimentos geram tanto para o segurado quanto para a própria autarquia, sistema judiciário, bem como a sociedade como um todo.

> [...]há o que se falar nos gastos desnecessários que ocorrem quando os trabalhadores rurais se deparam com a negativa vinda do Instituto Nacional do Seguro Social, magistrados, membros do Ministério Público são disponibilizados para processos que chegam a via judicial por erro do órgão administrativo que recebeu a demanda anteriormente, isso prejudica o segurado que lidará com a demora e também o judiciário, pois gera um acúmulo de processos, este acúmulo prejudica o cumprimento do princípio da celeridade processual, não solucionando rapidamente os litígios. (SINIS, 2019, p.18).

O resultado dessa gama de procedimentos adotados para constituir uma rede sólida de análise de benefícios, acaba por criar um efeito dominó chegando até o judiciário gerando muitas vezes o congestionamento com processos com as mesmas peculiaridades no que tange a não efetivação do reconhecimento do labor rural na análise da via administrativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é evidente que a adoção de procedimentos que sobrecarregam o trabalhador rural gerando a violação de direitos previdenciários e constitucionais, diante da situação de que para a comprovação da qualidade de segurado, bem como, carência necessitam de procedimentos que não observam as particularidades e dificuldades existentes para quem desempenha o labor rural. Sendo afastado o princípio da

proporcionalidade ou razoabilidade acaba por incidir no indeferimento. Resultando na necessidade do segurado especial recorrer a vias judiciais para poder pleitear seu direito ao benefício por incapacidade temporária.

4 REFERÊNCIAS

LARA, DORIANE DE. **SEGURADO ESPECIAL:** ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS E RECONHECIMENTO DA ATIVIDADE RURAL ANTERIOR AOS 12 ANOS. Orientadora: Mirian Aparecida Caldas. 2021. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava - Paraná, 2021.

LIMA, LEANDRO DE SOUSA. **ONEROSIDADE PROBATÓRIA AO SEGURADO ESPECIAL COMO CAUSA DE OBSTRUÇÃO DO ACESSO À JUSTIÇA.** Orientador: Rawlyson Maciel Mendes. 2021. TCC (Graduação) - Curso de Direito, UNILEÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO, Juazeiro do Norte - Ceará, 2021. Disponível em: https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/DIREITO/D758.pdf. acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

FRANÇA, PHILLIP GIL. **ATO ADMINISTRATIVO E INTERESSE PÚBLICO:** gestão pública, controle judicial e consequencialismo administrativo. 2. ed. São Paulo - São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.

SINIS, Nickolly Eduarda. A JUDICIALIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE APOSENTADORIA POR IDADE RURAL. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2020.

DIREITO DA PERSONALIDADE COM ÊNFASE AO DIREITO À VIDA

CHACÓN, João Davi[189]
LARA, Simone de[190]
LIMA, Taíne[191]
SELL, Elizabete Nizer[192]

RESUMO: O objeto de trabalho trata do direito da personalidade no âmbito do direito à vida. Assim, a pesquisa bibliográfica foi pautada em autores que embasam cientificamente a área. Conclui-se, o direito da personalidade são direitos que uma pessoa tem pelo simples fato de existir, logo, o direito à vida dentre vários outros direitos, estes imbuídos no direito da personalidade é o princípio mais importante da Constituição Federal Brasileira.

Palavras-Chave: Direito. Personalidade. Vida.

1 INTRODUÇÃO

O desígnio desta pesquisa, visa compreender a partir da perspectiva do direito da personalidade o direito à vida. De modo a justificar as tratativas, abre-se um parêntese inicial no trato dos direitos da personalidade em sua conceituação, Tartuce (2007, p.97/164), aduz que “tem por objeto os atributos, físicos ou morais”, a ideia do autor é no sentido de abster-se de uma ideia contrária atributiva de unicidade. Os autores Gagliano e Pamplona Filho (2021), complementam outro apanágio, o psíquico, estes inerente ao indivíduo considerado por si mesmo e suas projeções sociais.

Logo, Diniz (2007), vem e coroa que a proteção se estende ao intelectual, desde a sua concepção até a morte, vez que o direito à vida é imprescindível para que todos os outros direitos sejam amparados. Nessa toada, **Gagliano e Pamplona Filho (2021), concluem que os direitos da personalidade são essenciais, sobre tudo o DIREITO À VIDA.**

[189] Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º período.
[190] Mestra pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Graduanda do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º período.
[191] Graduanda do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º período.
[192] Orientadora: Professora da Disciplina de Direito Civil do Centro Universitário Campo Real, Mestra pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.

O aporte desta pesquisa, está dividido em: resumo, introdução, dois capítulos: primeiramente o direito da personalidade contemplando a conceituação, características e fundamentação, subsequente o direito à vida, este escolhido dentre os outros direitos que estão incutidos ao direito da personalidade, por fim, os desenlaces finais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DIREITO DA PERSONALIDADE

Podemos dizer que o direito da personalidade para Gonçalves (2008, p. 153), são atributos que todo ser humano tem pelo simples fato de nascer sob uma ordem jurídica, esta dotada de personalidade, portanto, temos certos direitos que são os direitos da personalidade, estas "reconhecidas pela doutrina, jurisprudência e ordenamento jurídico" originários do jusnaturalismo, resultante dos valores, vez que são anteriores ao próprio ordenamento jurídico.

Em termos técnicos Jabur (2000, p.28) versa a teoria de Venosa (2012, p.176), os direitos da personalidade são "diante da sua especial natureza, carentes de taxação exauriente e indefectível. São todos indispensáveis aos desenrolar saudável e pleno das virtudes psicofísicas que ornamentam a pessoa", por assim dizer é uma pessoa detentora de direitos e obrigações. Dito de forma diferente, Diniz (2001), preleciona que se trata da subjetividade do ser humano, no sentido de defesa daquilo que lhe é próprio.

Nos descritos a cima, Tepedino (2008), compreende sob a denominação de direitos da personalidade, os direitos atinentes à tutela da pessoa humana que são considerados essenciais à sua dignidade e integridade. Nessa toada, tais direitos são providos de características *sui generis,* conferindo-lhes posição singular na esfera dos direitos privados. A corrente majoritária os constitui, o vitalício: não são perpétuos apenas vitalício; absoluto: são oponíveis não apenas aos indivíduos, porém, o Estado tem o dever de promovê-lo; ilimitado: apresentam-se de forma não exaustiva na legislação; inato: pode ser compreendido como algo que pertence ao ser humano desde o seu nascimento.

Ademais, o extrapatrimonial: não comportam avaliação econômica, porém, pode postular cessar ameaça, e pedir a reparação do dano moral; imprescritível: violado o direito, nasce do titular a pretensão e se extingue pela prescrição; intransmissível: não podem ser transmitidos em vida ou após a morte; irrenunciáveis: não pode ser renunciado, porém, o art.11 diz que pode haver exceções previstas em lei. Os direitos da personalidade são intransmissíveis e irrenunciáveis, não podendo em seu exercício sofrer limitação voluntária; relativamente indisponíveis: disponibilidade não pode ser permanente e geral.

No quesito fundamentação, o estudo da personalidade ganhou força pós-Código Civil de 2002, a pergunta aqui é, precisava positivar? Nessa seara, Jabur (2000) apud Venosa (2012), Gagliano e Pamplona Filho (2021), respondem à pergunta, bastava recorrermos à Constituição de 1988 onde há uma cláusula geral de tutela da dignidade da pessoa humana, e derivam os direitos da personalidade, logo, se faz necessário falar da importância do art. 5.º da CF/88 do nosso ordenamento jurídico, segundo Tartuce (2007, p. 97/164), *"ao consagrar as cláusulas pétreas, estes são direitos fundamentais deferidos à pessoa".*

Porém, Diniz (2012), explica que apenas em meados de XX foi possível construir em cima de uma doutrina dogmática fundamentalista os direitos da personalidade no viés da dignidade da pessoa humana, os quais definem como parâmetros hermenêuticos alicerçados em valores expressos no art. 1.º, III da C/F88. Assim, a pessoa passa a ser a protagonista da sua vida, o que fez com que reavivasse o interesse de vários doutrinadores no estudo da referida temática.

Nesse desiderato, a positivação cria um certo *frisson* em torno do tema, e acabou que os direitos da personalidade se tornaram o coração da parte geral do Código Civil do Capítulo II nos arts. 11 a 21. Tais princípios, cuidam de normas que se negativam a prescrição da conduta humana, e optam por definir os parâmetros hermenêuticos baseados nos valores, dentre tais valores, o direito à vida que é o mais importante será trazido no capítulo subsequente.

2.2 DIREITO À VIDA

Quando a ênfase se volta ao direito à vida, este se refere a proteção da vida humana. O Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP) de 1966,

em seu art. 6.º, parte III, estabelece: “1. O direito à vida é inerente à pessoa humana. Este direito deverá ser protegido por lei, e ninguém poderá ser arbitrariamente privado de sua vida”. Entender plenamente o direito à vida como direito fundamental em seu artigo 5.º da CF/88, mais especificamente nos direitos e deveres individuais e coletivos, é compreender o direito da permanência da vida alcançando à vida intrauterina e também o direito a uma vida digna.

Deveras, à vida a Gagliano e Pamplona Filho (2008), é o direito mais valioso do ser humano, sem ela, o lugar que predomina é o da não existência, em sentido mais amplo, o advento segundo o PIDCP em seu “termo final a única certeza absoluta de toda a humanidade”. Assim, o direito à vida abrange tanto o direito de não ser morto, de não ser privado da vida, de continuar vivo como também o direito de ter uma vida digna. Se assim for, Diniz (200, p.22-24), discorre que a “vida humana deve ser protegida contra tudo e todos, pois, é objeto personalíssimo. Estamos no limiar de um grande desafio do século XXI, qual seja, manter o respeito à dignidade humana”.

O direito à vida nas concepções de Jabur (2000, p.28) apud Venosa (2012, p.176) é tratado de forma sinótica pelos civilistas, tanto em termos da personalidade civil, quanto a capacidade de direito “tem início a partir do nascimento com à vida, sendo necessários dois requisitos para se perfazerem: o nascimento e à vida”. Na perspectiva de Gonçalves (2003, p.48), “a constatação se dá com a respiração, não sendo exigido o corte do cordão umbilical nem a viabilidade muito menos a forma humana”. Num viés reflexivo, Tepedino (2008), evidencia a crítica em torno do detalhismo da nossa Constituição por muitos, não seria salutar um texto mais enxuto, uma “carta de princípios”? Do lado avesso, até aqui o que se demonstrou foi um longo cenário decorrente das próprias falhas, porque será que a nossa Constituição trabalha nas minúcias? Ponto esse que merece reflexão!

3 DESENLACES FINAIS

De forma simplória, quando estudamos o direito da personalidade, se faz necessário compreender que o nosso ordenamento jurídico tem como foco a pessoa, vez que tais normativas protegem exatamente esses direitos que são próprios do sujeito. Nos desenlaces subsequentes ao desenvolvimento, “direito à vida” abrange tanto o direito de não ser morto, de não ser privado da vida, de continuar vivo, como também o

direito de ter uma vida digna. Portanto, o direito à vida traz algumas discussões em relação alguns temas polêmicos, deveras vivemos em uma sociedade plural com diversas posições morais, filosóficas e religiosas, por isso, existem muitos debates e polêmicas em torno da temática a qual não se esgota neste estudo, apenas trouxemos uma singela contribuição.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. BRASIL. Decreto 592, 6 de julho de 1992.

BRASIL. **Código Civil. Lei Nº10.406 de 10 de janeiro de 2002.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso: 03.09.2022.

DINIZ, Maria H. **O Estado Atual do Biodireito.** São Paulo: Saraiva, 2001.

DINIZ. Maria H. **Curso de Direito Civil Brasileiro.** vol. 2. 22.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro**. 1. A Teoria geral do Direito Civil. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Parte Geral.** 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003, p.48).

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro, volume I: parte geral. 6 ed. rev. e atual.** São Paulo: Saraiva, 2008.

GAGLIANO, Pabli Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. **Novo Curso de Direito Civil.** 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 1v.

GAGLIANO, Pablo, S. PAMPLONA FILHO, Rodolfo Mário V**. Novo Curso de Direito Civil 1. Parte Geral.** Disponível em: Minha Biblioteca, (23rd edição). Editora Saraiva, 2021.

JABUR, Gilberto Haddad, 2000, p.28, apud VENOSA, Silvio de Salvo. **Direito Civil Parte Geral.** 12º edição, Atlas, 2012, p.176.

TARTUCE, Flávio. Direito Civil. **Lei de Introdução e Parte Geral.** Vol.01. Ed. São Paulo: Método, 2007, p.97/164.

TEPEDINO, Gustavo. **Temas de Direito Civil.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2008, p. 26.

DIREITOS DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

JUSTINO Cristiane Regina*
Vinicius Platzgumer**

RESUMO: No cenário atual é possível acompanhar o aumento de diagnósticos de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta pesquisa teve como objetivo, analisar os direitos para estas crianças, com base em leituras e pesquisas. Sendo possível concluir que houve avanços e algumas conquistas. Entretanto, observa-se a importância que cada dificuldade encontrada por estas crianças e seus familiares seja superada, para que ao atingirem a idade adulta estejam aptos à uma rotina com autonomia e sociabilidade.

Palavras-chave: Espectro Autista. Crianças. Legislação. Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno neurológico, com características na interação social, padrões de comportamento repetitivos, desenvolvimento oral comprometido, sensibilidade à sons, pouco contato visual, alimentação seletiva e preferência restrita por brinquedos ou objetos, dificuldade com a alteração em sua rotina.

Segundo Cossio (2017), existem algumas metas almejadas pelas mães de crianças com TEA: auto aperfeiçoamento e independência, emotividade e intimidade emocional, desenvolvimento típico e autocontrole. A intervenção precoce tem resultados positivos em relação ao desenvolvimento das crianças autistas, notados nos ambientes familiar e escolar favorecendo a interação social.

2 CONHECENDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A criança autista apresenta um prejuízo cognitivo de forma que emoções não são compreendidas de forma esperada e causam estranhamento e comprometimento das relações sociais. Os movimentos repetitivos e estereotipados são sinais típicos presentes nos portadores do TEA, como alinhar brinquedos ou girar objetos, ecolalia e frases idiossincráticas (DSM-5, 2013). As causas do Transtorno do Espectro Autista ainda **permanecem desconhecidas,** porém evidências científicas apontam que não há uma causa única, mas sim **fatores genéticos e ambientais**. Evidências indicam influência de alterações genéticas com forte herança biológica, mas trata-se

*1 Direito, dir-cristianejustino@camporeal.edu.br
** Professor – Centro Universitário Campo Real – Especialista

de um distúrbio de características físicas e comportamentais diferentes. Os fatores ambientais podem aumentar ou diminuir o risco do TEA em pessoas geneticamente predispostas. Embora nenhum destes fatores pareça ter forte correlação com aumento e/ou diminuição dos riscos, a exposição a agentes químicos, deficiência de vitamina D e ácido fólico, durante a gestação, prematuridade (com idade gestacional abaixo de 35 semanas), baixo peso ao nascer (< 2.500 g), gestações múltiplas, infecção materna durante a gravidez e idade parental avançada são considerados fatores contribuintes para o desenvolvimento do autismo. Apesar de alguns genes e algumas alterações estarem sendo estudadas, entretanto não há uma causa específica.

Com o aumento significativo de casos, viu-se a necessidade de se ter um olhar e um cuidado com esta parte da população. Sabe-se que o diagnóstico e o tratamento precoce, aumentam as chances de adaptação social e autonomia. Sendo assim, o Censo Demográfico de 2022, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), irá quantificar as pessoas com o TEA, em que serão coletados dados oficiais, que irão direcionar as políticas públicas e recursos para seus portadores, trata-se de uma conquista importante.

2.1. GARANTIAS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A Lei Berenice Piana (12.764/12) criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que determina o direito dos autistas a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde; o acesso à educação e à proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades. Esta lei também determina que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Sendo uma conquista importante, pois permitiu abrigar as pessoas com TEA, nas leis específicas de pessoas com deficiência, como a Estatuto da Pessoa com Deficiência (13.146/15), bem como nas normas internacionais assinadas pelo Brasil, como a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (6.949/2000)

Devido à dificuldade em identificar o autismo visualmente, gerando obstáculos ao acesso a atendimentos prioritários e a aos serviços aos quais o autista tem direito, foi sancionada em 08 de janeiro de 2020, a Lei 13.977, conhecida como Lei

Romeo Mion, a qual cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea). O documento é emitido de forma gratuita por órgãos estaduais e municipais. É importante ressaltar que as pessoas com TEA têm os mesmos direitos garantidos a todos os cidadãos do país pela Constituição Federal de 1988 e outras leis nacionais. Dessa forma, as crianças e adolescentes autistas possuem todos os direitos previstos no Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8.069/90), e os maiores de 60 anos estão protegidos pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003).

Importante destacar algumas legislações relacionadas ao cotidiano, entre elas a Lei 13.370/2016, que reduz a jornada de trabalho de servidores públicos com filhos autistas e assim como não há necessidade de compensação ou redução de vencimentos para os funcionários públicos federais que são pais de pessoas com TEA. A Lei 7.853/1989 estipula o apoio às pessoas, sua integração social, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público e define crimes; A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), 8.742/93 que oferece o Benefício da Prestação Continuada (BPC). Para ter direito a um salário mínimo por mês, o TEA deve ser permanente e a renda mensal per capita da família deve ser inferior a ¼ (um quarto) do salário mínimo. Para requerer o BPC, é necessário fazer a inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e o agendamento da perícia no site do INSS. Neste contexto, a Lei 8.899/94, passa a garantir a gratuidade no transporte interestadual à pessoa autista que comprove renda de até dois salários mínimos. A solicitação é feita através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). E com a Lei 7.611/2011, dispõe sobre a educação especial, e passa a garantir o atendimento educacional especializado. Contudo os pais se deparam com vários obstáculos e negativas dos planos de saúde para o tratamento por não estar previsto no rol da Agência Nacional da Saúde (ANS), Porém, o judiciário entende que considera a listagem com uma cobertura mínima, devendo estar disponível à todos os usuários. Apesar de alguns genes e algumas alterações estarem sendo estudadas, entretanto não há uma causa específica.

A partir de 1º de julho de 2022, passa a ser obrigatória a cobertura para qualquer método ou técnica indicado pelo médico assistente para o tratamento do paciente que tenha um dos transtornos enquadrados na CID F84, entre eles o TEA. De acordo com a ANS, a normativa também ajustou o anexo II do rol para que as

sessões com fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas sejam ilimitadas. Sendo assim, pode-se observar que as conquistas estão aumentando, porém em uma esfera inatingível para uma parte menos favorecida da população, havendo a necessidade de termos do diagnóstico ao tratamento ser disponibilizado na esfera pública.

Sabe-se que frustrar-se por não fazer o que gostaria, em um contexto de espera, leva a criança com TEA a intensificar a autoestimulação habitual por meio dos movimentos repetitivos e estereotipados, ou até mesmo entrar em crise (PIMENTA, 2012**).** Nesse sentido, esses sujeitos foram beneficiados no atendimento às suas necessidades pelas prerrogativas legais. Acreditamos que todos os profissionais - tanto da área da saúde, quanto da educação - que lidam com pessoas com TEA e seus familiares reconhecem o auxílio cotidiano propiciado pela Lei do Autismo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a inclusão da pessoa com transtorno do espectro autista e as leis que amparam seus portadores, para isso foi utilizado a pesquisa bibliográfica e analise de legislação, sendo que estas permitiram o conhecimento e compreensão do tema abordado, conquistas recentes foram relevantes para melhor qualidade de vida destas crianças e seus familiares, facilitando desta forma a socialização desses com a família e com demais ambientes externos a que esses frequentarão na fase adulta.

REFERÊNCIAS

American Psychiatry Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders -DSM-5.** 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**.** Brasília, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 201

COSSIO, A.P.; PEREIRA, A.P.S.; RODRIGUEZ, R.C.C. Benefícios e Nível de Participação na Intervenção Precoce: Perspectivas de Mães de Crianças com Perturbação do Espetro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial,** v.23, n. 4, p. 505-516, 2017.

CLÍNICA E ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). https://www.scielo.br/j/edreal/a/QYmr6MvJbr3WygLfGLBrm5x/?lang=pt. acesso:04 de outubro de 2022

DIREITOS DA PERSONALIDADE: DIREITO À HONRA E MORAL

MATTOS, Isabelle Manosso[193]
CASTILHOS, Josué Olbertz Farah de[194]
SELL, Elizabete Nizer[195]

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo, apresentar o tema Direitos da Personalidade, tendo como questão principal o direito à honra e moral, apresentando o que inicialmente o são os direitos da personalidade, qual o entendimento entre o direito à honra e moral dos indivíduos, e quais as consequências quando ocorre a violação a esses direitos. O objeto de pesquisa é a bibliográfica, na doutrina e artigos científicos. Diante da pesquisa percebemos que ferir a honra e moral do indivíduo acarretará sanções previstas na nossa legislação.

Palavras-chave: Direitos da Personalidade. Direito à Honra. Direito à Moral. Honra.

1 INTRODUÇÃO

O direito da personalidade civil da pessoa natural, seguindo a teoria natalista se dá a partir do momento em que o ser humano nasce com vida, art. 11 ao 21 do Código Civil Brasileiro. Porém, para a Constituição Federal, ante a teoria concepcionista, onde há uma expectativa de direitos o momento da aquisição da personalidade civil da pessoa começa desde a sua concepção, a lei põe a salvo os direitos do nascituro.

Tendo em vista que o dano moral e a honra enquadram-se nos direitos da personalidade da pessoa natural, para Orlando Gomes, “a expressão ‘dano moral’ deve ser reservada exclusivamente para designar o agravo que não produz qualquer efeito patrimonial. Se há consequência de ordem patrimonial, ainda que mediante repercussão, o dano deixa de ser extrapatrimonial”. Ou seja, o dano moral não é propriamente a dor ou o sofrimento, esse seria o estado de espírito de alguém. A honra é um compilado de atributos físicos, morais e intelectuais de alguém, os mesmos tornam o indivíduo merecedor do convívio social. Ou seja, um valor individual.

2 DESENVOLVIMENTO

193 Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º período.
194 Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º período.
195 Orientadora: Professora da Disciplina de Direito Civil do Centro Universitário Campo Real, Mestra pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.

Segundo o autor Fábio Coelho Ulhoa, determinados direitos passaram a ser catalogados como direitos de personalidade a partir do fim do século XIX. Esses direitos são “direitos civis”, que preservam a individualidade de cada pessoa.

Os direitos de personalidade são titularizados tanto à homens quanto mulheres, diz-se, que direitos de personalidades são aqueles suficientes à titularidade da personalidade, entendida em seu sentido de aptidão para direitos e obrigações. O autor, Fábio Coelho Ulhoa, ainda dispõe que: “Direitos de personalidade são absolutos e vitalícios. Na sua maioria, são extrapatrimoniais, indisponíveis, irrenunciáveis, impenhoráveis e intransmissíveis.” (COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito civil: parte geral. São Paulo: Saraiva. v. 1. 2020.)

São absolutos os direitos de personalidade, pois, o proprietário pode escudar-se nele perante qualquer outro sujeito de direito, indeterminadamente. Além de absolutos são também vitalícios. Em bom senso da vitaliciedade caracterizam-se esses direitos como imprescritíveis. O insultado não perde o direito de combater o agressor. Extrapatrimoniais quer dizer, a pessoa não tem meios juridicamente válidos e eficazes para alienã-los do conjunto de direitos que titulariza.

A moral pertence à conduta individual de cada pessoa, procurando reger o seu caráter em sua consciência. Sendo as normas e valores criados dentro de cada indivíduo, julgando ele o que é certo ou errado. Já o direito se preocupa com a ação exterior do homem, com suas ações no âmbito jurídico, não se limitando a regras morais, pois nem todas as leis possuem um conteúdo moral. A moral possui um domínio mais amplo do que o direito, sendo o ideal que eles se acheguem o máximo possível.

> Todavia, não há como negar que a moral tem uma preocupação expressiva com o foro íntimo, enquanto o direito se relaciona, evidentemente, com a ação exterior do homem. Por isso mesmo, cabe ao último o estabelecimento de sanções concretas, enquanto daquela somente podem se exigir sancionamentos difusos, não institucionalizados. A legalidade não é, portanto, sinônimo de moralidade, tanto que a coercitividade se limita ao direito, jamais à moral. (GAGLIANO, PAMPLONA FILHO, 2014, p.53)

O direito à honra, é um direito que acompanha o indivíduo desde o seu nascimento até depois de sua morte. Com isso, no que se refere ao direito moral e à honra, Carlos Roberto Gonçalves em seu livro Responsabilidade Civil fala sobre os bens lesados e configuração do dano moral. Para ele, o julgador não pode afastar-se das diretrizes escritas na Constituição Federal. Se isso fizer, terá como consequência, considerar dano moral, qualquer incômodo do dia-a-dia, nessa mesma linha. No que

concerne aos bens lesados, o mesmo integra os direitos da personalidade, como a dignidade, a honra, a imagem, a intimidade, etc. Com isso, o direito à imagem é de cunho moral, sendo um direito fundamental previsto no código civil. A utilização indevida da imagem e o desvio de sua finalidade, fará com que o transgressor seja responsabilizado devidamente. O Superior Tribunal de Justiça decidiu que incômodos ou dissabores limitados à indignação da pessoa e sem qualquer repercussão no mundo exterior não configuram dano moral. (GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro: Responsabilidade Civil. Saraiva. 2022.)

A respeito dos titulares da ação de reparação do dano moral, por danos diretos e indiretos, Carlos Roberto Gonçalves, explica que, na falta do próprio titular da ação a pessoa indireta poderá ser o cônjuge, companheiro, membros da família, noivos, sócios e herdeiros, essas pessoas poderão reclamar do dano moral, sendo ligadas a ele afetivamente, o autor anota que:

> por dano direto, ou mesmo indireto, é possível haver titulação jurídica para demandas reparatórias. Titulares diretos são, portanto, aqueles atingidos de frente pelos reflexos danosos, enquanto indiretos os que sofrem, por consequência, esses efeitos (GONGALVES apud BITTAR, 2000, p. 391).

Com isso, o direito do titular indireto só se mantém se for para defender a moralidade familiar, pessoal, ou outra:

> "[...] certas posições, como as de filhos e cônjuges, em relação ao pai e ao marido, ou vice-versa; de companheiros, em relações estáveis; de noivos, sob compromisso formal; de credores e de devedores, em certos contratos, como por exemplo, acidentes que impossibilitem a satisfação de débitos; de empregadores, e outros [...]" (Gonçalves, 2000, p. 391)

Em caso do titular da ação de reparação vier a faltar, pode-se ser indenizado pessoas que tenham até o 4º grau de parentesco.

Vemos que as pessoas realmente interessadas em uma indenização são aquelas que possuem um vínculo afetivo maior com a vítima. Ou seja, cônjuges, filhos, pais etc. O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo decidiu que só receberá reparação se for comprovado dor e sofrimento resultantes do evento danoso. Segundo Carlos Roberto Gonçalves, os incapazes são menores impúberes, amentais, nascituros, portadores de arteriosclerose etc., cita o autor que: "A não existência de lágrimas ou a incapacidade de sentir dor espiritual não implica a conclusão de que tais pessoas não possam sofrer

dano moral ressarcível" (Carlos Roberto Gonçalves apud Antônio Jeová Santos, 2014, p.393)

O Judiciário acolhe a responsabilidade moral de forma civil e criminal, quanto a isso, em uma situação, pode ocorrer para o indivíduo a responsabilidade civil, penal ou as duas. Tais responsabilidades têm por pouco a mesma base, de forma que as suas diferenças apresentam-se de acordo com a conjuntura com que elas surgem, sendo a responsabilidade penal a mais rigorosa, pois afeta a sociedade, fazendo-se espécie do direito público.

Em relação à responsabilidade civil, a espécie cabe ao direito privado, calhando ao lesado pedir a reparação. Lembrando que, o acusado pode responder às duas responsabilidades. Na responsabilidade penal, o agente responde com a construção do direito de ir e vir, tendo uma uniformidade sólida ao episódio, ao passo que na responsabilidade civil qualquer prática ou inação pode causar responsabilidade, de forma com que viole algum direito.

Quando se tem um ferimento profundo do psicológico da vítima, há possibilidade de indenização. Pois é preciso preservar a dignidade da pessoa, sendo esse um direito humano garantido pela constituição federal.

A repressão aos danos morais é necessária em toda civilização, pois a personalidade e a dignidade humana devem ser preservadas. Existem também, muitas linhas e vertentes de pensamento, que se fazem contra a reparação do dano moral, pois, segundo as mesmas, seria puramente imoral dar apenas valor monetário, pois isso mensuraria a dor, que às vezes é imensurável.

Existem muitos aspectos e circunstâncias circundando se a morte do filho menor deve ser indenizada aos pais, em princípio, essa indenização, em caso de homicídio, era para pagar o funeral e tratamento da vítima. Segundo a Constituição Federal de 1988, é assegurado o direito à ampla defesa e indenização por danos morais. O Código Civil de 1916 já previa reparação do dano moral em algumas situações específicas, porém, não tinha disposição genérica para reparação, diferente do Código Civil de 2002, que garante reparação quando do ato ilícito cometido independentemente de culpa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho, por meio do resumo de assunto e da pesquisa bibliográfica, se propôs explicar os direitos da personalidade os conceitos de honra e moral e as

consequências quando violado esses direitos. Além de trazer à tona as garantias que os direitos da personalidade implicam a sociedade, como uma variação do direito à dignidade humana garantido pela constituição. O presente trabalho também se propôs a explicar quais às consequências quando os direitos da personalidade, mais especificamente o direito à honra e à moral são violados, chegando à conclusão que, uma vez violados os direitos à honra e à moral cabe indenização e reparação pelo dano causado de conformidade com nossa legislação civil e na esfera criminal também temos a imposição de sanção para os indivíduos que violam a honra e moral, direitos esses para manter a paz social. Vimos também que não se configura como dano moral quaisquer dissabores corriqueiros, para ter caráter indenizatório, precisa afetar o psicológico da outra pessoa, tendo em vista também, sua honra, nome ou intimidade.

4 REFERÊNCIAS

ALEIXO ADVOCACIA. Responsabilidade Civil x Responsabilidade Penal. Disponível em: https://angelaaleixo.jusbrasil.com.br/artigos/184001691/responsabilidade-civil-x-responsabilidade-penal . Acesso em 09 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito civil: parte geral. São Paulo: Saraiva. v. 1. 2020.

GAGLIANO, Pablo Stolze. PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo curso de direito civil, 2014, p.53-222. Saraiva

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro: Responsabilidade Civil. Saraiva. 2014.

PEDROSO, Antonio Carlos, Campos de. A reparação do dano moral. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, v. 90, p. 165-195, 1995.

DIREITOS HUMANOS E O TORMENTO PRETÓRIO ATRAVÉS DA OBRA DE FRANCESCO CARNELUTTI - AS MISÉRIAS DO PROCESSO PENAL

MIERJAM, Josilene Greti de Lima;[196]

MIERJAM, Paulo Augusto.[197]

RESUMO: O presente trabalho visa buscar elementos a fim de entender o tormento pretório, a essência, a dificuldade e a nobreza do oficio daqueles que se assentam sobre o último degrau, ao lado do acusado e que são objeto da antipatia popular. O método utilizado foi uma pesquisa bibliográfica através dos elementos trazidos pelo autor. É necessário apresentar o sofrimento daqueles que tem como profissão postular os direitos do acusado e que embora usando toga, como o Juiz e o Promotor, são colocados em posição inferior, uma verdade necessária de ser desvelada a aqueles que pretendem atuar na área do Direito.

1 INTRODUÇÃO

Se faz mister que alguém possa mostrar em cores vivas a humilhação pela qual passam aqueles que advogam no processo penal, área objeto de fuga de muitos formandos em Direito e que carrega sobre si o fardo de com sua toga colaborar decisivamente para que haja justiça mas que apesar de tudo seu lugar (do defensor) é embaixo, não no alto, ele divide com o acusado a necessidade de pedir e ser julgado e tendo sido um dos mais notáveis advogados do seu tempo, Carnelluti se viu preparado para revelar os espinhos dessa nobre profissão.

2 AS MISÉRIAS DO PROCESSO PENAL

Francesco Carnelutti, nascido em 1879, o então octogenário jurista italiano, professor das Universidades de Roma e Milão publica em 1957 a obra: “*Le miserie del*

[196] Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Especialista em Educação no Campo pela UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul. Graduanda em Direito pela Faculdade Campo Real de Guarapuava. Secretária de Indústria, Comércio e Turismo – Prefeitura de Virmond/Pr. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre o Feminicídio pela Faculdade Campo Real de Guarapuava.

[197] Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Pedagogo Graduado em Pedagogia, Docência e Gestão Educacional pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO. Tecnólogo em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. Graduando em Direito pela Faculdade Campo Real de Guarapuava. Gestor de Convênios e Técnico Agrícola do Governo de Virmond/PR. Pesquisador do Grupo de Estudos GETEH/Unicentro/PR. Pesquisador do Grupo de Estudos sobre o Feminicídio pela Faculdade Campo Real de Guarapuava.

Processo Penale" na qual mostra o drama da Justiça Penal vivido durante seus anos de profissão.

O notável advogado inicia sua apresentação já com um convite a raciocinar em torno do processo penal, pois, cabe aos juristas o seu estudo a fim de fazer com que seu mecanismo se aperfeiçoe e nos faz um convite a segui-lo em um retorno por suas pegadas na estrada da profissão e adverte-nos: "a soberba é uma ilusão de poder" um verdadeiro obstáculo, nos recomendando desde o início a nos despirmos de todo o preconceito para com os defensores penais, evitando também a arrogância:

> Cada um faz o seu caminho; e o caminho, como o semblante de cada um é diferente do caminho dos outros. Eu, todas as vezes que me relacionei com os assim chamados homens de bem, acreditei-me um homem de bem; e não dei um passo acima. Foi o conhecimento dos velhacos que me fez reconhecer que não sou de fato melhor que eles ou que estes não são de fato piores que eu; e era isto que se queria, para um homem como eu, mais inclinado ao orgulho, senão propriamente à soberba. Também eu, quero dizer, estive por muito tempo sobre o espaldar da arena a olhar do alto os gladiadores, como se não fossem meus irmãos. Se aqueles que estão lá no meio arriscando a vida fossem nossos irmãos, correríamos para eles, não? Para separá-los e para salvá-los. Como ocorreu que, pouco a pouco, de estranho se tornaram irmãos com precisão não sei. Em suma aconteceu; e é isto que importa. (p.08)

No capítulo I pergunta: "Por que os magistrados e os advogados vestem a toga?" (p.09) e define-a a partir da autoridade, da distinção e da igualdade, onde, distinção e igualdade por mais contraditórias que sejam estas palavras, na verdade possuem significados complementares. "A toga dos magistrados não é, portanto, somente o símbolo da autoridade, mas também o da união, ou seja, do vínculo que os liga entre si." (p.10). Defensores e acusadores, aparentemente divididos, mas unidos no esforço de alcançar a justiça.

Declaradamente Cristão, Carnelutti não se pesa em recitar versículos bíblicos e promover comparações profundamente reflexivas sobre as máximas cristãs e as atividades jurídicas e com a força de quem vive e pratica a fé professada reiteradamente chama os demais cristãos à reflexão, afirmando não ser mais o delito que uma explosão de egoísmos, reconhecendo assim como os antigos o caráter sagrado do acusado.

Citando o evangelho de Mateus em seu capitulo vinte e cinco recupera a comparação feita pelo Messias cristão quando este compara o encarcerado a um necessitado: "famintos, sedentos, despidos, vagabundos, enfermos, encarcerados" pois eis aí "uma escala que conduz o meio animal da essencial necessidade física à necessidade essencialmente espiritual" (p.15)

Observa que ao advogado assim como ao médico cabe socorrer, atende ao chamado ou ao pedido de socorro que é primeiramente a amizade diante da desgraça, da ameaça, da tribulação, do castigo eminente, “Advogado é aquele, ao qual se pede, em primeiro plano, a forma essencial de ajuda, que é propriamente a amizade” (p.15).

Ao atender o chamado por socorro (amizade) o advogado deve “procurar colocar-se nas vestes destes desgraçados para compreender a sua pavorosa solidão e, com esta, a sua necessidade de companhia” (p.16). Algo que ele mesmo reconhece como uma visão poética da advocacia.

Esta amizade, este atendimento ao clamor do acusado é, além de se colocar lado a lado ao acusado, apresentar as suas “razões”, é apresentar o seu “tanto de verdade”, é o ato de raciocinar parcial, a favor do acusado, mesmo que isto escandalize, pois, o acusador será fatalmente parcial e disso o defensor não poderá furtar-se uma vez que é justamente este duelo de parcialidades que resultará em imparcialidade, “A parcialidade deles é o preço que se deve pagar para obter a imparcialidade do juiz [...] A repugnância à parcialidade se converte para o juiz na necessidade de superá-la, ou seja, de superar-se; está nesta necessidade a salvação do juízo (p.23-25)

Ao acusado deveria, conforme expresso constitucionalmente, ser permitida a premissa de ser considerado inocente até que obtivesse culpa em sentença definitiva e o juiz ao atribuir a sentença “deveria ter em conta não somente o mal que um teria feito, mas também o bem que fará; não só da sua capacidade para delinquir, mas também da sua capacidade para se redimir.” (p.32). Porém, quanto aos delitos, não basta reprimi-los é necessário preveni-los e este ponto complica a equação, pois, para reprimir considera-se o fato e para prevenir considera-se o tipo do delito, e nesta mesma seara adverte:

> Dizem, facilmente, que a pena não serve somente para a redenção do culpado, mas também de alerta aos outros, que poderiam ser tentados a delinquir e, por isso, os deve intimidar; [...] aquilo que a pena deveria ser para beneficiar o culpado não é aquilo que deveria ser para beneficiar os outros; não há entre esses dois aspectos da instituição possibilidade de conciliação. [...] o condenado que, por achar-se redimido antes do término fixado pela condenação, permanece na prisão porque deve servir de exemplo aos outros, sendo submetido a um sacrifício por interesse dos outros, está na mesma situação do inocente, sujeito à condenação por um daqueles erros judiciários, que nenhum esforço humano conseguirá eliminar. (p.41)

Neste interim, é o processo um reconstrutor da história a fim de que o juiz, aplicada a lei, absolva ou condene. As provas são a lâmpada que deveria iluminar o passado e que se servem, absolvem ou condenam e se não servem absolvem por insuficiência de provas, porém, neste caso, a imputação permanece, o processo nunca

termina, pois, o acusado continua acusado por toda a vida. E Neste ponto Carnelutti dá um passo além e critica:

> Todas as sentenças de absolvição, excluídas aquelas por insuficiência de provas, implicam a existência de um erro judiciário. As pessoas quando ouvem falar de erro judiciário pensam no pobre Padeirinho, isto é, no erro descoberto depois da condenação, durante a expiação e por fim quando o condenado cumpriu a pena. [...] Fato é que esse terrível mecanismo, imperfeito e imperfectível, expõe um pobre homem a ser pintado a largos traços frente ao juiz, inquirido, e não raramente detido, arrancado de sua família e seus afazeres, prejudicado, para não dizer arruinado perante a opinião pública, para depois não se ver nenhuma culpa de quem, seja também sem culpa, tenha turbado e desconsertado a sua vida (p.37)

Cada sentença de absolvição é a descoberta de um erro do judiciário adverte o jurista italiano, e a condenação é a morte em vida do condenado, a pronuncia com seu aparato seria o funeral do homem cuja vida finda e a penitenciária é o cemitério onde é sepultado vivo, para que nós, tão logo encerrada a cerimônia fúnebre, voltemos às nossas vidas, até que pouco a pouco não se pense mais no morto. Mas justamente aí é que reside um erro perverso, o de pensarmos que com a condenação o processo esteja terminado, não está, uma vez que ao condenado, mesmo já tendo realizado o cumprimento da pena, será para sempre um ex-condenado, carregando sobre si o estigma da perpétua condenação social.

O detento não é mais que um enfermo, um enfermo da alma que como apregoado e classificado pelo próprio Cristo, quando o coloca junto aos enfermos e sobre a escala dos pobres, e o próprio Cristo convida-nos a visita-los pois, a “visita é um ato de amizade”.

> Como não relembrar as outras palavras de Cristo. —Te agradeço, ó pai, porque estas coisas revelaste aos pequenos e as escondeste aos sábios. Necessita ser pequeno para compreender que o delito é devido a uma falta de amor. Os sábios procuram a origem do delito no cérebro; os pequenos não esquecem que, mesmo como disse Cristo, os homicídios, os furtos, as violências, as falsificações vêm do coração. E é ao coração do delinquente, que, para saná-lo, deveremos chegar. Não há outra via para chegar, senão aquela do amor. (p.41)

O detento carece também de amor para curar-se de suas enfermidades e neste ponto pergunta Carnelutti: “E o castigo?”, ao que ele mesmo responde com uma irrepreensível didática cristã:

> A pena, contudo, deve ser um castigo. De acordo; mas o castigo não é situação incompatível com o amor. O pai que não usa o bastão não ama o filho, está dito na Bíblia. O castigo, para o coração de pai, requer mais amor que o perdão, justamente porque, castigando o filho, castiga a si mesmo; não há coração de pai que não sangre pelo sofrimento do filho. O amor pelo condenado não exclui de fato a severidade da pena. (p.42)

Pois, é justamente em nosso comportamento com os condenados que reside a indicação da nossa civilidade. Por fim conclui com extrema humildade e compaixão, admoestando-nos gentilmente para que olhemos para dentro de cada um de nós antes de erguer a voz e o bastão da severidade contra aqueles desafortunados e desajustados:

> Quando, através da compaixão, cheguei a reconhecer nos piores dos encarcerados um homem como eu; quando se diluiu aquela fumaça que me fazia crer ser melhor do que ele; quando senti pesar nos meus ombros a responsabilidade do seu delito; quando, anos faz, em uma meditação na sexta-feira santa, diante da cruz, senti gritar dentro de mim: —Judas é teu irmão! então compreendi não somente que os homens não se podem dividir em bons e maus, tampouco em livres e encarcerados, porque há fora do cárcere prisioneiros mais prisioneiros do que os que estão dentro e há, dentro do cárcere, mais libertos, assim da prisão, dos que estão fora. Encarcerados somos todos, mais ou menos, entre os muros do nosso egoísmo; talvez, para se evadir, não há ajuda mais eficaz do que aquela que possam nos oferecer esses pobres que estão materialmente fechados entre os muros da penitenciária. P.49-50

Desta forma, o que fica claro é que o processo não termina nunca, o acusado continua acusado por toda a vida e mesmo depois que cumprida a pena o sentenciado jamais consegue voltar ao seio social como um comum pois a pena também não se termina com o sentenciado. E ao contar o que se passa no Processo Penal Carnelutti afirmando que se quer de fato protestar contra a realidade, basta conhecê-la. As pessoas creem que o processo penal termina com a condenação e a condenação com a saída do cárcere e não é verdade, a pena não termina nunca. Cristo perdoa, mas os homens não!

CONSIDERAÇÕES

Francesco Carnelutti nos presenteia com uma obra de leitura simples, mas repleta de premissas, na qual, com delicadeza nos apresenta uma visão esplêndida das relações humanas e o convívio com aqueles que ora acusados, ora condenados passam por mazelas inimagináveis. Uma condenação é perpétua mesmo cumprida a pena. Carnelutti apresenta uma clara repreensão aos advogados punitivistas, sob os quais, penso eu já por diversas vezes: como se é punitivista e defensor ao mesmo tempo? Carnelutti responde nesta obra e deixa claro a insuficiência intelectiva destes que não precisariam ter mais que dois neurônios para entender a sua posição no último degrau da escada, junto ao réu, e junto com ele também, difamado, escarnecido e odiado.

Temos nesta obra o privilégio de uma leitura humana, com ênfase na defesa de direitos humanos elementares à condição de ser humano, humanos estes que erram, que “pecam” e que por pecarem são os que mais dependem da misericórdia de Cristo. Perfeito só Cristo, e todo aquele que busca a perfeição, para alcança-la deve obrigatoriamente se tornar Cristo, almejar Cristo, se tornar perfeito, “Sedes santos porque eu sou santo” e o santo cristão assentou-se à mesa dos publicanos, perdoou a adultera, e ao se elevar aos céus, o primeiro a levar consigo foi nada menos que um ladrão: “E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.” Eis o comportamento apontado por Carnelutti do verdadeiro advogado, aquele que se espelha no próprio salvador da fé cristã, de mais, aos punitivistas, aos anti-direitos humanos, aqueles que se põe em oposição ao carácter pedagógico da pena, o que vejo é na verdade apenas preguiça e covardia.

REFERÊNCIAS

CARNELUTTI, Francesco. **As misérias do processo penal**. Trad. Carlos Eduardo Trevelin Millan. Editora Pilares. São Paulo. 2009

DOENÇA DE VON WILLEBRAND NA CLÍNICA VETERINÁRIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GOLINHAKI, Kathiely de Lima[198]
ANZOLIN, Robert[199]
ALMEIDA, Karine Cristine[200]

RESUMO: A Doença de Von Willebrand (DvW) é uma patologia pouco diagnosticada no meio clínico veterinário por ser principalmente uma condição muito específica que acomete principalmente os cães. Essa doença é resultado de um defeito que afeta o fator de Von Willebrand (FvW) sendo uma glicoproteína que possui a função gerar adesão e agregação das plaquetas, ou seja, atua principalmente na coagulação do sangue, causando assim uma disfunção plaquetária. O principal objetivo dessa revisão é tornar essa patologia mais conhecida, bem como mostrar seus sinais clínicos e seu diagnóstico.

Palavras-chave: Patologia. Plaquetas. Sangue.

1 INTRODUÇÃO

A Doença de Von Willebrand (DvW), se trata de uma patologia pouco diagnosticada na rotina da clínica veterinária, devido aos sinais apresentados serem bem específicos e de difícil observação, alguns desses sinais ocorrem internamente, como, por exemplo, uma leve hemorragia interna, dificultando a presença e confirmação da doença (KUTER, 2020).

O presente trabalho tem como principal objetivo dar uma maior atenção a Doença de Von Willebrand (DvW), visando assim um maior conhecimento sobre ela e seus principais sinais clínicos, fazendo com que desde modo seja mais fácil em fazer um diagnóstico preciso ou reconhecimentos de eventuais sinais clínicos relacionados a Doença de Von Willebrand.

.

2 DESENVOLVIMENTO

[198] Medicina Veterinária, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[199] Medicina Veterinária, segundo período, Centro Universitário Campo Real.
[200] Mestre em Ciências Veterinárias, Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

O presente trabalho tem como principal meio de abordagem a realização de buscas bibliográficas em livros especializados, bem como em artigos científicos referentes ao presente tema.

A Doença de Von Willebrand (Dvw) foi descrita pela primeira vez pelo professor Erick Von Willebrand no ano de 1926 como um caso análogo a uma condição hemofílica, tendo como principal fator característico a evidência de uma leve hemorragia (KUTER, 2020).

A DvW ataca principalmente o fator de Von Willebrand (FvW), esse fator é uma glicoproteína encontrada no plasma sanguíneo e na membrana das plaquetas do sangue, a qual é responsável pela coagulação do sangue. A sua principal causa é uma doença hereditária, acometendo tantos os seres humanos quanto os animais, inclusive, segundo Kraus e Johnson, (1989) já se constatou a presente doença em mais de cinquenta raças de cães nos Estados Unidos, tendo uma predominância maior em Dobermanns.

A patogenia da doença pode se apresentar três tipos, classificadas em tipo I, II e III, sendo que tal classificação considera o grau da gravidade apresentada. A Doença de Von Willebrand (DvW) classificada como tipo I, tem como principal característica a defasagem parcial no fator Von Willebrand, ou seja, a taxa de plasma incidente no fator é reduzida, e esse primeiro tipo é considerado o mais comum, sua forma de transmissão se dá modo autossômico dominante, sendo a expressividade da doença variável e a entrância incompleta, e pontua-se que nestes casos as mutações são espalhadas em todos os genes (NETO, RODRIGO, 2021). Já na classificação tipo II, é transmitida de forma autossômica recessiva ou autossômica dominante, e nestes casos vamos ter vários tipos mutagênicos como a 2A, 2B, 2M e 2N, que no caso seriam as suas variantes. Ponderando que será dominante ou recessivo de acordo onde se instalar a mutação. Por fim, a tipo III, que além de ser a mais grave, é a mais rara dentre todas, e o seu modo de transmissão é autossômica recessiva, se caracterizando por conter níveis muito baixos do fator (FvW) (NETO, RODRIGO, 2021; KUTER, 2020).

Segundo Kuter (2020), poderíamos destacar como alguns sinais clínicos como a evidência de hematomas na região superficial da pele, sendo um indicativo de um sinal hemorrágico. Outro sinal clínico seria o sangramento na região da mucosa e longa duração do sangramento em pequenos cortes.

O diagnóstico da baseia-se na presença de três condições através do exame clínico, presença de sangramentos cutâneos e na região mucosa, na questão hereditária

de casos envolvendo hemorragias e na realização de exames laboratoriais que ilustrem alterações no fator Von Willebrand (FvW), como o chamado exame do fator VIII, o qual tem condições de observar se há coágulos no sangue, o qual pode referenciar eventuais alterações do fator Von Willebrand (FvW). O teste ideal para determinação do fator Willebrand (FvW) é por meio da técnica de ELISA, que emprega anticorpos contra a proteína para medir sua quantidade total no plasma (BRASIL, 2008).

Segundo Matosso (2008) foram feitos diversos testes para que chegassem a sua melhor qualidade, no décimo teste ELISA realizado, nos dias 14 e 15 de dezembro de 2006 foram realizados para se calcular o intra-teste, o inter-teste e o limite de detecção do método. Em todos os testes se se utilizou a microplaca MaxiSorp®, o bloqueio da placa foi realizado com PBS-BSA 2,5% e o diluente das amostras e do anticorpo de detecção foi o HBS- BSA 2,5% T20 O coeficiente de variação do Intra-teste foi de 2,45; 1,44; 3,28; 6,43; 4,64 e 6,83% para o Controle C1, controle C2, controle C3, animal 4, animal 5 e animal 6 (MATTOSO, 2007). A técnica de ELISA se mostrou extremamente eficiente para a doença de Von Willebrand. Principalmente para o tipo I, mostrando que seus resultados são confiáveis e podemos ser utilizados para o auxílio do diagnóstico.

Desde modo o tratamento se caracteriza de modo paliativo sendo a principal frente a questão da prevenção. Embora possa ser realizado um acompanhamento com a utilização de crioprecipitado, que é um componente que contêm fibrinogênio que deve ser administrado através de um equipo com filtro. Também pode ser utilizado em se tratando do tipo I da doença (FvW), o medicamento chamado desmopressina, o que tem a função de induzir a liberação do fator Von Willebrand, qual fica concentrado nas células endoteliais dos vasos sanguíneos (BRASIL, 2008).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há três tipos de classificação com grau de gravidade da doença de Von Willebrand, dividindo-se em tipo I, II, e III, sendo que o mais presente nos cães é o tipo I, as principais características do diagnóstico são principalmente a presença de sangue na mucosa e presença de hemorragias, outra forma de diagnosticar, é pelo teste de ELISA, que apresenta baixo custo com resultado excelente, bem como a realização de exames onde se observa a existência a quantidade de plaquetas no sangue. Apesar de

não haver uma cura definitiva, é possível a realização de tratamento para que se possa contornar o fator hemorrágico.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada**. Manual de diagnóstico e tratamento da doença de von Willebrand** .Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. 44 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

JOÃO, C. **Doença de von Willebrand disease**. ARTIGOS ORIGINAIS, Medicina Interna, v. 8, n. 1, 2001.

KRAUS,K.H.,JOHNSON,G.S. **Von Willebrand Disease in Dogs**. In: KIRK,R.W.; BONAGURA,J.D. Current Veterinary Therapy.Philadelphia: WBSaunders Com., 1989. cap X, p.445-451.

KUTER,J. DAVID. **Doença de Von Willebrand**. [*S. l.*], 2020. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/hematologia-e-oncologia/trombocitopenia-e-disfun%C3%A7%C3%A3o-plaquet%C3%A1ria/doen%C3%A7a-de-von-willebrand. Acesso em: 19 ago. 2022

MATTOSO, Cláudio Roberto Scabelo. **Determinação do teste padrão para o diagnóstico de cães com doença de von willebrand**. 2007. 133 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/89271>. Acesso em: 29 set. 2022.

NETO, Rodrigo Antônio Brandão. **Doença de Von Willebrand**. Medicinanet, 2021. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/8028/doenca_de_von_willebrand.htm. Acesso em: 27 set. 2022.

DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E NUTRIÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE CASO

GAVLAKI, Gabrieli[201]
SURECK, Bárbara[202]
KOSAK, Josieli Maria[203]

RESUMO: A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) é causada pelo conteúdo gástrico quando atinge o esôfago, podendo causar esofagite, comprometendo a qualidade de vida do paciente. O aumento da DRGE está associado com a obesidade, má alimentação e sedentarismo. O presente trabalho tem como objetivo citar um relato de caso do atendimento nutricional ao paciente com doença do refluxo gastroesofágico na nutrição clínica. A terapia nutricional tem grande importância no tratamento, pois, além de diminuir os sintomas, ajuda na manutenção do peso, prevenindo outras complicações.

Palavras-chave: DRGE. Nutrição clínica. Esofagite.

1 INTRODUÇÃO

A Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) tem como causa o refluxo do conteúdo gástrico (AZZAM, 2018). Além dos aspectos fisiopatológicos, esta doença pode se desenvolver também por aspectos emocionais (SALUSTIANO *et al*., 2019). Tem como principal sintoma a pirose, tosses, regurgitação e pode levar a outras complicações (GONÇALVES *et al*., 2020).

No século passado, a DRGE era considerada uma doença rara, já que não havia muitos diagnósticos, diferentemente de hoje, onde 12% da população é acometida pela doença e esta é considerada como a mais comum das doenças esofágicas na prática médica (MEIRA *et al*., 2019). Este aumento expressivo nos diagnósticos pode também ser justificado pelos avanços nos diagnósticos médicos, já que atualmente a tecnologia é muito mais desenvolvida do que no século passado (ZATERKA *et al*., 2019).

Parte dos pacientes diagnosticados com Doença do Refluxo Gastroesofágico, além dos sintomas com regurgitação e/ou pirose, apresentam também inflamação na

[201] Acadêmica de Nutrição; 8º período; Centro Universitário Campo Real.
[202] Acadêmica de Nutrição; 8º período; Centro Universitário Campo Real.
[203] Bacharel em Nutrição. Docente do Centro Universitário Campo Real; Especialista em Nutrição Clínica pelo Centro Universitário Campo Real; Especialista em Atenção Primaria à Saúde com ênfase em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO); Mestranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).
.

mucosa, mais conhecida como esofagite. Isto ocorre porque no esôfago não há nenhum tipo de “revestimento” como tem no estômago, sendo assim o conteúdo estomacal composto por ácidos volta ao esôfago (refluxo), causando diversos sintomas (LYNCH, 2016).

A gastrite consiste na inflamação da mucosa de uma das partes do estômago, já a pangastrite é a inflamação de toda a mucosa do estômago, sendo o prefixo “pan” significado de “total”. Esta pode ter como causa a ingestão contínua de bebidas alcoólicas, tabagismo, uso de medicamentos e a presença de H. pylori (MINCIS, 1997). Esta doença pode ser crônica ou aguda, a crônica pode perdurar por toda a vida e a aguda é uma inflamação repentina (AGUIAR *et al*., 2002).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de atendimento nutricional ao paciente com doença do refluxo gastroesofágico na nutrição clínica.

2 DESENVOLVIMENTO

MÉTODOS

Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de caso do acompanhamento nutricional realizado por uma acadêmica em estágio curricular de nutrição clínica, o qual acontece na clínica-escola RealClin do Centro Universitário Campo Real em Guarapuava/Paraná.

A coleta de dados aconteceu durante os atendimentos, através da anamnese para conhecer antecedentes clínicos pessoais e histórico familiar de doenças crônicas, medicação em uso, além da ferramenta Dia Alimentar Habitual para conhecer os hábitos alimentares. Foi realizada a avaliação antropométrica, com a coleta de peso (kg), altura (m), circunferência do braço (cm) e cintura (cm), além das quatro pregas cutâneas (bicipital, tricipital, subescapular e suprailíaca). O diagnóstico nutricional foi classificado pelo índice de massa corporal (IMC) de acordo com a tabela para adultos WHO (1998), circunferência da cintura para adultos WHO (1998), e a porcentagem de gordura corporal foi estabelecida de acordo com a soma das quatro pregas cutâneas classificada por Durnin & Womersley, 1974. O cálculo das necessidades energéticas foi obtido através das fórmulas de taxa metabólica basal (TMB) e gasto energético total (GET) (IOM, 2002).

RESULTADOS

Paciente do sexo masculino, cor branca, 50 anos, amasiado, trabalha como motorista. Possui dois filhos, 10 e 15 anos. Histórico clínico pessoal de dislipidemia e DRGE com exames de imagem. Urease negativo para H. pylori. Está fazendo tratamento com omeprazol duas vezes ao dia em jejum. Nega ser tabagista. Foi encaminhado para tratamento dietético por indicação médica, com objetivo de maiores orientações sobre alimentação.

Ao realizar o questionário de Dia Alimentar Habitual observou-se consumo de apenas três refeições muito parecidas durante o dia, sendo café da manhã, almoço e jantar. Alimentação com baixo consumo de verduras e legumes e nenhum consumo de frutas e cereais integrais ao longo do dia, além de preparações feitas com uso de banha de porco, que é rica em gorduras saturadas.

Após a realização da primeira avaliação antropométrica obteve-se peso de 89,1 kg, estatura de 1,73 metros, IMC 29,7 kg/m² sendo classificado como pré-obeso, circunferência do braço (CB) de 31 centímetros (cm) e circunferência da cintura (CC) de 107 centímetros (cm).

No retorno após 12 dias foi entregue o plano alimentar, de acordo com as necessidades energéticas do paciente calculadas pelas fórmulas de taxa metabólica basal (TMB) e gasto energético total (GET).

O plano alimentar baseou-se em cinco refeições ao dia, duas grandes refeições (café da manhã e almoço) e três pequenas refeições (lanche da manhã, lanche da tarde e jantar). Orientou-se a substituição de leite e derivados integrais por desnatados, escolha por carnes magras e controle do consumo, inserção de frutas, verduras e aveia como fontes de fibras.

A dietoterapia proposta pretende prevenir a irritação da mucosa esofágica, aliviar o desconforto, auxiliar na prevenção do refluxo, contribuir para o aumento da pressão do esfíncter esofagiano inferior e trazer a manutenção corporal. Foram orientadas mudanças comportamentais, como se manter em posição ereta ao se alimentar e até duas horas após a refeição, evitar roupas apertadas da região abdominal e elevar a cabeceira da cama. Os alimentos que geralmente causam desconforto em pacientes com a patologia foram apresentados e o controle do consumo foi orientado (gordurosos, cítricos, café, bebidas alcoólicas, bebidas gasosas, menta, hortelã,

produtos de tomate, chocolate), além de ser encorajado o consumo de alimentos anti-inflamatórios.

Foram realizadas consultas mensais para acompanhar a evolução após a entrega do plano alimentar, em todas as consultas foram aferidas as medidas antropométricas. Até o presente momento, com três meses de tratamento, foram realizadas três consultas e em todas observou-se uma boa aderência do paciente ao tratamento nutricional proposto e resultados satisfatórios com o estado nutricional e os sintomas previamente apresentados. Durante todo o tratamento foi observada a diminuição de 8,6 kg ou 18,4% do peso corporal e 12cm de circunferência da cintura.

O tratamento continua e entre os objetivos a serem alcançados com o acompanhamento nutricional estão diminuir a circunferência da cintura para 94cm ou menos a fim de reduzir o risco de complicações metabólicas e chegar a eutrofia, que segundo o cálculo de IMC será possível com o peso abaixo de 74,5 kg, isso ocorrendo de forma saudável e permanente através da formação de bons hábitos alimentares.

É coerente recomendar o paciente em sobrepeso e obesidade a buscar a perda de peso com melhores hábitos alimentares, podendo reduzir a chance de evoluir para uma esofagite (BICCAS *et al*; 2009). O excesso de peso pode ser considerado fator de risco para DRGE, sendo necessária a orientação para perder peso, contribuindo para a diminuição dos sintomas (HAMPEL, ABHAHAM & EI-SERAG, 2005).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de caso mostra como o acompanhamento nutricional é de extrema importância para o controle da obesidade, da doença do refluxo gastroesofágico e prevenção para possíveis complicações. A melhora do paciente só evidencia a qualidade do atendimento nutricional oferecido na clínica-escola do Centro Universitário Campo Real, sendo gratuito ao público e trazendo o acadêmico para a prática profissional.

.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. C. F. **Expressão dos antígenos ABH e Lewis na gastrite crônica e alterações pré-neoplásicas da mucosa gástrica**. Arquivos de Gastroenterologia. São Paulo. 2002; 39 (4): 222-232.

AZZAM, R S. **Are the persistent symptoms to proton pump inhibitor therapy due to refractory gastroesophageal reflux disease or to other disorders**. Arquivos de gastroenterologia, v. 55, p. 85-91, 2018.

BICCAS, B. N. *et al*. **Maior prevalência de obesidade na doença do refluxo gastroesofagiano erosiva**. Arq. Gastroenterol. São Paulo, v. 46, n. 1, 2009.

DURNIN, J., & WOMERSLEY, J. **Gordura corporal avaliada a partir da densidade corporal total e sua estimativa a partir da espessura das dobras cutâneas: medições em 481 homens e mulheres com idades entre 16 e 72 anos**. British Journal of Nutrition, 32 (1), 77-97. 1974. doi:10.1079/BJN19740060.

GONÇALVES, E. S. et al. **Multichannel intraluminal impedance-pH and psychometric properties in gastroesophageal reflux: systematic review.** Jornal de Pediatria, v. 96, n. 6, p.673-685, 2020.

HAMPEL H, ABRAHAM NS, EL-SERAG HB. **Meta-analysis: obesity and the risk for gastroesophageal reflux disease and its complications.** Ann Intern Med. 2005;143:199- 211.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Dietary reference intakes: applications in dietary planning**. Washington, D.C: National Academy Press, 2002.

LYNCH KL, C. JO: "**Esophageal Disease**," in The Johns Hopkins Internal Medicine Board Review, 5th ed, Ashar B, Miller R, Sisson S (eds), Philadelphia, WB Saunders, 2016, pp 212-217.

MEIRA, A.T.S; TANAJURA, D; VIANA, I.S. **Avaliação clínica e endoscópica em pacientes com sintomas gastroesofágicos.** Arquivos de Gastroenterologia, v. 56, n. 1, p. 51-54, 2019.

MINCIS, M. **Gastroenterologia e Hepatologia.** São Paulo, Lemos: 1: 276-287; 1997.

SALUSTIANO, Adriane Jacinto; GORAYEB, Renata Panico; VICENTE, Yvone Avalloni de Moraes Villela de Andrade. **Gastroesophageal Reflux Disease: Psychological Assessment of Children and Caregivers**. Trends Psychol. v. 27, n. 2, p. 401-411, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION**. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on Obesity**. Geneva, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneve, 1998.

ZATERKA, S. *et al*. **Historical perspective of gastroesophageal reflux disease clinical treatment.** Arquivos de Gastroenterologia, v. 56, n. 2, 2019.

ECULIZUMABE PARA TRATAMENTO DE HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

PIETRAS, Juliane[204]
KRISIAKI, Kaoany[205]
COTLINSKY, Solange Costa[206]
FARINAZZO, Leonardo Nardi[207]

RESUMO: A hemoglobinúria paroxística noturna é uma doença clonal caracterizada pela falta de proteínas que regulam o sistema complemento, sendo que após o advento do medicamento Eculizumabe, o qual é um anticorpo monoclonal, houve uma melhora do prognóstico desses pacientes. Dessa maneira, esse estudo tem por objetivo avaliar a efetividade dessa nova droga, através de uma análise bibliográfica, realizada por plataformas do Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Como resultado, há uma concordância entre os estudos da alta efetividade do medicamento.

Palavras-chave: Hemoglobinúria paroxística. Tratamento. Hematologia.

1 INTRODUÇÃO

A Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN) é uma doença hematológica rara, do tipo clonal não maligna decorrente de uma mutação no gene PIG-A, que resulta na falta de proteínas na membrana das células, as quais seriam responsáveis pela regulação do Sistema Complemento, de forma que tal modificação leva aos eritrócitos ficarem vulneráveis à hemólise por tal sistema. (ALANI, 2016)

Por se tratar de uma doença rara, estima-se que ocorram 16 casos novos a cada 1 milhão de pessoas, podendo ocorrer em qualquer idade, geralmente entre a terceira e quinta décadas de vida.)As principais manifestações clínicas relacionadas à doença são eventos tromboembólicos, ocorrendo em cerca de 50% dos pacientes, hipertensão pulmonar, quadros de hemólise crônica, lesões renais, entre outros. Sendo que o diagnóstico é realizado por meio de citometria de fluxo. (ALANI, 2016)

O tratamento de forma geral é feito de acordo com as perdas hematológicas, indicando dessa maneira, suplementação de ferro e ácido fólico e profilaxia para trombose com anticoagulantes. Junto a isso, é utilizado o anticorpo monoclonal

[204] Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[205] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[206] Médica, Pediatra, Neonatologista, docente e preceptora do Centro Universitário Campo Real.
[207] Médico Clínico, Hematologista, docente do Centro Universitário Campo Real.

.

Eculizumabe, o qual tem por função bloquear parte da cadeia do sistema complemento, que tem determinadas funções imunológicas. O qual é administrado por via intravenosa, com acompanhamento por hemograma, reticulócitos, dosagem de lactato desidrogenase e avaliação do perfil bioquímico de forma semanal nas primeiras quatro semanas. (SILVA, 2019)

Dessa forma este presente estudo tem por objetivo avaliar a efetividade do uso de Eculizumabe no tratamento de pessoas com hemoglobinúria paroxística noturna.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica através de artigos em português e inglês, selecionados por meio da plataforma Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Para a busca foram utilizadas as palavras-chaves “Hemoglobinúria paroxística”, “Tratamento” e “Hematologia”, no período de 2006 a 2020, em um total de 20 trabalhos, os quais foram escolhidos após a leitura do resumo o total de 4 obras.

De acordo com o trabalho feito por Peter Hillmen *et al* (2013), o qual analisou a efetividade no uso do Eculizumabe com 195 pacientes diagnosticados com hemoglobinúria paroxística noturna, as dosagens de Eculizumabe variaram de acordo com o período, iniciando com 600mg por 4 semanas, alterando para dose única de 900mg na semana seguinte e estabelecendo como dose de manutenção de 900mg a cada 2 semanas até o fim da pesquisa.

A eficácia do estudo foi conferida a cada 2 semanas, analisando grau de hemólise (LDH), níveis de hemoglobina e número de unidades de transfusões de hemácias necessárias, além da função renal, comparando com níveis basais de 6 meses anteriores ao início do tratamento, de forma a estabelecer assim o nível de sobrevida do paciente. Foi verificado então que todos os participantes do estudo apresentaram uma rápida redução de LDH sérico, aumento na concentração de hemoglobina, redução da taxa de eventos trombóticos, melhora ou estagnação dos quadros renais crônicos além de que estimou-se a sobrevida dos pacientes em 36 meses, ocorrendo apenas 4 mortes. Por fim, concluiu-se que a utilização de Eculizumabe sucedeu uma melhora sustentada nos pacientes.

Já para Jörg Schubert *et al* (2020) a eficácia do Eculizumabe para inibição do complemento foi testada em 87 pacientes, diagnosticados com hemoglobinúria paroxística noturna a partir dos valores de lactato desidrogenase (LDH) >1,5 X o valor de referência normal, que receberam ao menos 4 transfusões no último ano e que apresentassem contagem de plaquetas inferior a 10 X 10^{10}. Os pacientes passaram por randomização, de forma a parte receber placebo e parte receber a medicação de acordo com o número de concentrados de hemácias utilizados no último ano, garantindo número semelhante em ambos os grupos. Foram analisados critérios como hemólise intravascular (LDH), contagem de eritrócitos, hemoglobina, necessidade de transfusão e fadiga (FACIT-fadigue).

Verificou-se que a hemólise reduziu significativamente nos pacientes após implementada medicação, aumentando o nível de contagem de hemácias em 100% para o grupo que utilizou Eculizumabe e apenas 3% para o grupo que utilizou placebo (P<0001, teste de soma de classificação de Wilcoxon). Quanto aos níveis de hemoglobina, os pacientes em uso da medicação apresentaram aumento significativo com estabilização destes níveis em 80% dos casos, apresentando valor P<0001, enquanto que ninguém do grupo placebo atingiu tal resultado. Foi observada redução na necessidade de transfusões de concentrado de hemácias quando feito tratamento com Eculizumabe (P<0001), enquanto que nenhum dos pacientes placebo apresentaram tais mudanças. Os pacientes que utilizaram a medicação relataram melhora na fadiga não limitado apenas aos quadros de independência transfusional, enquanto que os pacientes que utilizaram placebo relataram uma piora do quadro. Em síntese, percebe-se que o Eculizumabe reduziu a hemólise, o quadro anêmico, reduzindo também os sintomas desencadeados e a necessidade de transfusões.

O autor Peter Hillmen[2] *et al* (2006) avaliou em seu artigo[2] a efetividade e segurança do Eculizumabe em pacientes com hemoglobinúria paroxística noturna por meio de um estudo randomizado, duplo cego com placebo testado em 87 pacientes com cegamento dos resultados até o findar do estudo. A seleção dos pacientes ocorreu a partir de 18 anos de idade, sendo necessário ao menos 4 transfusões no último ano, com níveis de plaquetas de no mínimo 100.000/mm3 e níveis de lactato desidrogenase (LDH) de no mínimo 1,5 X limite de normalidade.

Foi analisado que o grupo que utilizou o Eculizumabe apresentou uma redução imediata em 1 semana dos níveis de lactato desidrogenase, indicando a redução da hemólise intravascular crônica, sendo 85,8% menor do que o grupo que utilizou placebo. Isso resultou num aumento no número de eritrócitos enquanto que a proporção para o grupo placebo permaneceu constante. A independência da necessidade de transfusão para o grupo Eculizumabe foi atingida por 51% dos pacientes, enquanto que 0% dos pacientes que receberam placebo atingiram tal meta. Os pacientes que receberam a medicação apresentaram aumento no FACIT-fadigue, indicando uma melhora no quadro, enquanto o grupo placebo apresentou queda da pontuação média, resultando numa diferença entre os dois grupos de 10,4 pontos. A segurança foi estabelecida por meio de que não houve nenhum caso fatal no estudo ou evento adverso grave. Dessa forma, foi concluído neste estudo que o uso de Eculizumabe resultou numa redução do quadro de hemólise intravascular, melhorando o quadro de anemia, fadiga, aumentando a qualidade de vida e reduzindo ou até mesmo eliminando a necessidade transfusional dos pacientes.

O autor Robert A. Brodsky *et al* (2008) teve o objetivo de analisar a atividade do anticorpo monoclonal Eculizumabe em um amplo grupo de 85 pacientes com diagnóstico positivo para hemoglobinúria paroxística noturna em período superior há 6 meses, maiores de 18 anos, que receberam ao menos 1 transfusão nos últimos 2 anos, com no mínimo 10% de eritrócitos tipo 3 em citometria de fluxo e contagem de plaquetas mínima de 30 X 10^^{9}, além de níveis de LDH mínimos de 1,5 X do limite.

Foram analisados critérios como segurança e eficácia. A segurança foi verificada por meio de que eventos adversos à medicação ocorrerem em menos de 10% dos pacientes do estudo, sendo 96,4% de intensidade leve à moderada e 76,1% definidos não serem consequentes à medicação. A eficácia foi aferida por meio de que 89 dos 97 pacientes do estudo apresentaram inibição da hemólise intravascular no período de tratamento, o que resultou numa melhora do quadro anêmico, aumento de hemácias tipo 3 em citometria de fluxo, e redução em 52% da necessidade de transfusões de concentrados de hemácias, 51% dos pacientes passando a serem considerados como independentes de transfusões. A fadiga apresentou melhora imediata dentro da primeira semana de tratamento, sendo mantida por todo o período. Considerou-se assim que a medicação Eculizumabe foi bem aceita pelo período de 52 semanas pelos pacientes,

apresentando apenas eventos adversos de intensidade leve ou moderada e grande parte não relacionada com a medicação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se por meio dos dados obtidos que o tratamento para Hemoglobinúria Paroxistica Noturna realizado por meio do anticorpo monoclonal Eculizumabe apresentou elevada efetividade em todos os estudos supracitados. Dessa forma, compreende-se que o uso dessa droga revolucionou positivamente o prognóstico prognóstico desses pacientes.

4 REFERÊNCIAS

ALANI, Fatimah *et al*. Eculizumab in the management of paroxysmal nocturnal hemoglobinuria: patient selection and special considerations. **Dove Medical Press Limited**, vol. 12, p.1161-1170. Ago, 2016.

BRODSKY, Robert A. *et al*. Multicenter phase 3 study of the complement inhibitor eculizumab for the treatment of patients with paroxysmal nocturnal hemoglobinuria. **Blood**, vol. 111. Fev. 2008.

HILLMEN, Peter *et al*. Long-term safety and efficacy of sustained eculizumab treatment in patients with paroxysmal nocturnal haemoglobinuria. **British Journal of Haematology,** vol. 162, p.62-73. Abr, 2013.

SCHUBERT, Jörg *et al*. Eculizumab, a terminal complement inhibitor, improves anaemia in patients with paroxysmal nocturnal haemoglobinuria. **Br J Haematol**, vol. 142(2), p.263-272. Jun, 2008.

HILLMEN[2], Peter *et al*. The Complement Inhibitor Eculizumab in Paroxysmal Nocturnal Hemoglobinuria. **The New England Journal of Medicine**, vol. 355, p. 1233-1243. Jun. 2006.

SILVA, Fernanda Pinto Nunes da. Atualização sobre o diagnóstico e tratamento da hemoglobinúria Paroxística Noturna. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, vol. 16, n 12. Jan. 2019.

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO MEIO DE PROTEÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR

BELIN, Fabiola Bini[208]
LIMA, Guilherme Almeida de[209]

RESUMO: A educação sexual infanto-juvenil é considerada como uma ferramenta de proteção à violência sexual de crianças e adolescentes, possibilitando a esses indivíduos os meios necessários para tal. Esta pesquisa aborda a experiência de um projeto de extensão realizado no Centro de Referência à Assistência Social do Município de Guarapuava/PR, em que foi utilizado da ludicidade como principal método. A partir dessa experiência foi possível evidenciar a importância e a necessidade de trabalhar sobre a temática, considerando como uma forma de garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Violência sexual. Educação sexual. Proteção.

1 INTRODUÇÃO

As questões levantadas neste trabalho envolvem a experiência de um projeto de extensão desenvolvido em dois Centros de Referência à Assistência Social no Município de Guarapuava/PR, em que teve como temática principal a educação sexual como proteção e sensibilização à violência de crianças e adolescentes. O projeto foi realizado no primeiro semestre de 2022, durante aproximadamente 4 (quatro) meses.

A escolha da temática desse projeto está embasada a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, que coloca como dever da comunidade e sociedade como um todo, nesse caso, também os profissionais da psicologia, assegurar com prioridade absoluta o cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, sendo disposto em seu Art. 5° que: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), a violência sexual é considerada um fenômeno tão antigo quanto a humanidade, entendida como um

[208] Acadêmica do curso de Psicologia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[209] Psicólogo pelo Centro Universitário Campo Real. Pedagogo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e estágio de pesquisa de mestrado em Katholische Privat-Universität Linz, Áustria. E-mail: guialmeidadelima@gmail.com

problema de saúde pública que acomete crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos, é fundada nas relações de dominação e, além de causar ferimentos e traumas, em alguns casos pode levar à morte.

Diante disso, ao entender a violência sexual como uma violação dos direitos da criança e do adolescente, é necessário pensar em meios que auxiliem na proteção contra tal tipo de violência. Deste modo, as intervenções realizadas no projeto tiveram como intuito favorecer a sensibilização em relação ao tema e proporcionar aos participantes capacidades e habilidades de reconhecimento e autoproteção em possíveis situações de abuso.

Serão apresentados a seguir os métodos utilizados na aplicação do projeto, como instrumentos, população e amostra, em que será possível identificar como se deu o projeto e quais foram as observações feitas a partir dele.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto de extensão foi realizado na instituição Centro de Referência à Assistência Social (CRAS) do Município de Guarapuava/PR, com grupos de crianças e adolescentes entre 4 (quatro) e 13 (treze) anos de idade, em que foi usado como instrumentos de intervenção dinâmicas, brincadeiras, desenhos, contação de histórias, filmes, apresentações orais e canções.

Na psicanálise, sabe-se que a utilização do lúdico, isto é, aquilo que é relativo ao brincar, é considerado um mecanismo que possibilita a linguagem e a expressão simbólica do sujeito, podendo ser aplicado em contextos variados, como em diagnósticos, orientações, prevenções ou intervenções educacionais (AFFONSO, 2012).

A partir disso, o projeto mencionado visou promover a sensibilização e a proteção à violência sexual praticada contra crianças e adolescentes, através de um amparo teórico em que buscou possibilitar reflexões como: o conhecimento acerca do próprio corpo, limites, distinção entre tipos de toques (seguros e inseguros), segredo, rede de apoio, o aprendizado do “não” como ferramenta de autodefesa e outros meios de enfretamento das situações de risco (MEYER, 2017).

Compreende-se que para que seja possível proteger estes indivíduos, eles precisam conhecer e entender a sexualidade a partir de uma linguagem apropriada para a idade e conforme o desenvolvimento, considerando que para que a criança e o adolescente entendam o fenômeno da violência é fundamental o fornecimento das informações adequadas (SANDERSON, 2005).

A sexualidade é uma temática que está inserida no estudo do desenvolvimento infantil, porém, ainda carece de pesquisa, tendo em vista o tabu existente na sociedade, entre pais, familiares e até mesmo profissionais, o que dificulta trabalhos que envolvem o tema (SANDERSON, 2005).

Para as crianças, a percepção sobre a sexualidade ocorre de modo distinto dos adultos, pois para elas não está associado ao prazer sexual, mas sim ao prazer que envolve o corpo todo, sendo uma resposta aos estímulos sensoriais (SANDERSON, 2005).

De modo geral, as crianças aprendem sobre sexualidade a partir da maneira como são tocadas, seguradas e acariciadas. Por meio da exploração do próprio corpo e das sensações que vivenciam a partir disso. Através da orientação que recebem, principalmente dos pais, sobre aquilo que é ou não permitido fazer com o próprio corpo, mediante as palavras que são referidas às partes do corpo e durante as observações que fazem de demonstração de afeto e carinho entre os familiares (SANDERSON, 2005).

Portanto, considerando que a criança aprende naturalmente sobre a sexualidade por meio dos estímulos que lhe são dados, as experiências sensoriais a que seus corpos são expostos e as orientações que recebem é que possibilitarão a eles o aprendizado sobre o tema (SANDERSON, 2005).

Logo, ao abordar sobre proteção à violência sexual, compreende-se ser necessário que a criança e o adolescente possuam certos conhecimentos, tenham um certo nível de discernimento e decisão, além de uma rede mínima de suporte emocional, para que tenham coragem de enfrentar a situação (MEYER, 2017). Sendo os métodos que ensinam habilidades de como escapar e evitar de abusos sexuais, os considerados mais valiosos, de acordo com Conte (1993, apud, MEYER, 2017).

Durante as intervenções do projeto, foi possível identificar algumas manifestações de aprendizagem sobre o tema, em que as crianças verbalizavam frases como “ninguém pode tocar nas minhas partes íntimas”.

Além disso, no final do projeto foi solicitado aos participantes de 10 (dez) a 13 (treze) anos que descrevessem o que aprenderam, oportunidade em que narraram frases como: *“eu aprendi a me defender com segurança”, “eu aprendi a cuidar mais do meu corpo”, “não deixar estranhos ou conhecidos tocar nas partes íntimas sem autorização”, “temos que ter mais respeito com o nosso corpo”, “que não podemos tocar nas partes íntimas dos outros e nem eles tocarem nas nossas” e “eu aprendi que ninguém pode tocar em mim e outras coisas”*.

A partir disso ficou evidente que os participantes foram capazes de identificar o tema, bem como expor aquilo que aprenderam, principalmente questões como autodefesa, imposição de limites, respeito com o próprio corpo e o corpo do outro.

Entretanto, durante uma das intervenções em que foi realizado a contação de histórias e formas de autodefesa, uma criança de 8 (oito) anos do grupo revelou um abuso que sofrera. Apesar de não ser a sua primeira confissão sobre o ocorrido, tendo em vista que a infante se encontrava em acolhimento institucional naquele momento devido à violência, é possível deixar uma reflexão sobre o fato: será que se essa criança tivesse o conhecimento de como se proteger do abuso, a violência teria se consumado?

Sabe-se que tratar sobre sexualidade com crianças e adolescentes não é uma tarefa fácil, pois pode refletir dificuldades dos próprios adultos em relação ao tema, levando em conta que está associado às crenças negativas e a sensação de constrangimento (SANDERSON, 2005). Porém, assim como disse Paulo Freire, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, isto é, a construção do sujeito se dá por intermédio do conhecimento e de ações que promovem o aprendizado sobre aquilo que é ensinado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebeu-se que, mesmo que minimamente, foi possível ampliar o conhecimento das crianças e adolescentes em relação a alguns fatores essenciais da educação sexual. Identificou-se o aprendizado em relação às partes do

corpo, suas distinções e funções, limites corporais, diferenciação entre tipos de toques e principalmente, os meios de autodefesa.

Contudo, ficou notória a escassez de trabalhos realizados sobre a temática na instituição em questão, principalmente pela falta de suporte e de apoio de profissionais capacitados e de materiais disponíveis para a intervenção com crianças e adolescentes.

Sabe-se que esta temática infelizmente ainda é considerada um tabu social, por estar relacionada apenas ao conceito de sexo e não de sexualidade, que é o que se manifesta desde os primórdios da infância. Entretanto, ao não falar sobre o tema, a sociedade impossibilita que a criança e o adolescente aprendam a se proteger, pois, compreende-se que a educação é a maior ferramenta de proteção e propagação de conhecimento.

A partir disso, fica explícito a necessidade de mais pesquisas sobre a temática e, principalmente, de mais ações que viabilizem às crianças e aos adolescentes meios de se defender do abuso sexual, bastando ver as consequências que tal violência causa.

4 REFERÊNCIAS

AFFONSO, Rosa Maria Lopes. **Ludodiagnóstico investigação clínica através do brinquedo**. São Paulo: Artmed, 2012.

BRASIL. Lei n°8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 set. 2022.

MEYER, Fabricio. **Análise do jogo "trilha de proteção" - como auxiliar na diminuição da vulnerabilidade para a violência sexual infantil**. São Paulo, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150582/meyer_f_me_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 18 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Ministério da justiça, Secretaria de políticas públicas para as mulheres. **Norma técnica atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios**. 1° ed. Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

SANDERSON, Christiane. **Abuso Sexual em Crianças Fortalecendo pais e professores para proteger crianças contra abusos sexuais e pedofilia**. São Paulo: Editora Ltda, 2005.

EFEITO DOPPLER GRAVITACIONAL

WOITOVETCH, Gabriel[210]
CERCONI, Claudinei[211]

RESUMO: Em 1929 Edwin Hubble realizou a incrível descoberta de que o Universo está em expansão, concluindo que as galáxias distantes do planeta Terra estão se afastamento com grande velocidade. Para chegar a está conclusão foi utilizado o fenômeno chamado Efeito Doppler, popularmente aplicado em ondas sonoras. No caso da descoberta de expansão do Universo, foi notado que a luz emitida por galáxias observadas tendem a apresentar cor vermelha nos espectrômetros e telescópios, isto ocorre quando a galáxia observada se agasta em altas velocidades, a luz que ela emite chega à Terra com um desvio para frequências menores.

Palavras-chave: Efeito Doppler. Expansão. Cor.

1 INTRODUÇÃO

O deslocamento das emissões estelares observadas para o vermelho nas raias espectrais do espectro do visível, também conhecido como efeito Doppler gravitacional, concretiza-se como a terceira e última descoberta de três previsões feitas pela teoria da relatividade geral (CUSTÓDIO, 2019), e que pode ser evidenciada em experimentos. Em 1960 Pound, Rebka e Snider, testaram a teoria da relatividade geral de Albert Einstein, por meios de um experimento que herdou o nome de Pound Rebka, utilizando fótons gama (□), constataram a mudança na frequência observada, em comparação com a emitida (TORT, 2018), por meios de cálculos em relação aos pontos de emissão e recepção, onde os sinais tinham a mesma magnitude, porém eram opostos.

A teoria da relatividade geral, desenvolvida por Albert Einstein em 1915, se tornou a teoria de maior sucesso ao explicar o funcionamento das leis gravitacionais segundo (SANTOS, 2020). Isto pode ser observado na prática quando se destaca os fenômenos gravitacionais da precessão do periélio do planeta Mercúrio na órbita do Sol, observando a ocorrência de desvios dos raios de luz emitidos por estrelas quando são incidentes em regiões de intensos campos gravitacionais, também como o desvio de

[210] Acadêmico de Engenharia Elétrica, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[211] Graduado em Física, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Mestrado em Química Aplicada (Materiais), Universidade Estadual do Centro-Oeste, Doutorado em Química Aplicada (Biomateriais), Universidade Estadual do Centro-Oeste.

raios luminosos que são observados durante eclipses totais do Sol. Após tais evidências, inúmeras outras hipóteses e previsões foram levantadas acerca de tais desvios, sob proposição da teoria da relatividade geral, e grande parte foram confirmadas (SANTOS, 2020), dentre elas, destaca-se a geração de ondas gravitacionais emitidas por um sistema binário de pulsares que provocam o decaimento no período orbital do sistema binário, isto veio a ocorrer a partir de sua primeira observação devido à radiação que as ondas gravitacionais, observadas por Hulse e Taylor, onde foi usado dados de observações do período orbital de um pulsar binário descoberto em 1974 (SANTOS, 2020), para o cálculo de radiação gravitacional emitida.

Outra questão da qual a teoria da relatividade previu, foram as ondas gravitacionais, que também vieram a ser detectadas em setembro de 2015, quando ocorreu uma colisão entre 2 buracos negros e acarretou na geração de ondas gravitacionais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Equivalência e Efeito Doppler Gravitacional

No final da era da Física Clássica, num período marcado pelas descobertas dos princípios da Física Moderna, eram conhecidos e amplamente analisados os conceitos de massa inercial de um corpo, que é uma medida de resistência que o corpo oferece quando ocorre a tentativa de alteração de seu estado de movimento (TORT, 2018), conforme pode ser observado na segunda lei de Newton que diz:

$$Mi = \frac{\|\mathrm{F}\|}{\|\mathrm{a}\|}$$

Porém, segundo as leis clássicas da dinâmica newtoniana, a massa gravitacional é definida pela lei da gravitação universal de Newton, onde G é a constante gravitacional universal, e M é uma massa gravitacional (TORT, 2018), onde ela acaba se tornando a fonte deste campo gravitacional que vem a atuar sobre Mg, podendo assim o peso ser descrito como:

$$P = Mg\,G$$

Assim o princípio da equivalência diz que:

$$Mi \equiv Mg$$

Nota-se que com este princípio é possível ser aplicado o efeito Doppler gravitacional, já que de acordo com a teoria da relatividade restrita, existe uma relação matemática que coloca a energia E, que um corpo possuí e sua massa inercial Mi, também considerando a velocidade da luz no vácuo C, formando $E = MC^2$, porém e possível ler a energia de um fóton com $E = hv$, onde h é a constante de Planck e v a frequência (TORT, 2018).

Segue exemplificação: uma partícula de fóton é emitida a nível do solo em posição vertical, com direção voltada para cima em um campo gravitacional que aponta para a direção oposta, ou seja, para baixo, neste exemplo ocorre a variação na quantidade de energia de fóton (TORT, 2018), esta alteração ocorre devido ao trabalho exercido pelo campo gravitacional sobre o fóton, e assim obtemos:

$$g = \frac{GM}{r\,e^2}$$

Onde este veio a ser o resultado testado por Pound, Rebka e Snider citado no começo, no experimento usando fótons gama.

2.2. Métrica de Schwarzschild

As equações que Einstein descreveu relacionam geometria e relatividade, também se referem as ligações de matéria-energia e espaço-tempo (CUSTÓDIO, 2019), nessa teoria a manifestação da gravidade não é como força, e sim como uma curvatura no espaço-tempo, e outras ações que possam vir a ocorrer são consideradas forças provenientes de agentes externos que acabam por desviar o curso do seu movimento natural, o movimento geodésico.

Os eventos que ocorrem no espaço-tempo, como a separação de dois eventos determinados por uma massa esférica e simétrica é explicada pela métrica de Schwarzschild, onde é usado massa, raio além das coordenadas que são observadas distantemente e o limite $r \gg 2GM/c^2$.

A primeira solução exata das equações de campo, segundo a teoria da relatividade foi com a solução métrica de Schwarzschild, então publicada por Karl Schwarzschild em 1916. Nesta solução é descrito corpos astronômicos gravitantes esféricos com momento angular zero, mas que pode vir a ser usado como uma aproximação para planetas e estrelas que giram em baixas velocidades (SANTOS, 2020), esta solução é usada para vácuo, sendo a região do exterior à matéria de estrela ou planeta.

2.3. *Redshift*

O desvio para o vermelho (*Redshift*), ocorre por conta de vários fatores, influenciados por uma aceleração, basicamente podendo ser compreendido como uma alteração na frequência da luz emitida que tende a diminuir sua frequência até o espectro da luz vermelha, de um ponto até ser vista por seu observador (SANTOS, 2020). Porém para o observador inicial que vê tal ação da luz se emitida em seu ponto zero sem sofrer nenhuma alteração, perceberá que a luz tende ao espectro azul, sendo assim o *Blueshift*.

Tal fenômeno pode ser observado no experimento de Pound Rebka realizado em 1960, neste experimento provaram o que a teoria da relatividade geral previu corretamente, de que existe o deslocamento de frequências da radiação quando existe a presença de um campo gravitacional que influencia estas frequências. Através dos resultados obtidos por uma série de cálculos, foi constatado que houve uma queda na frequência de um receptor do prédio, localizado no topo de um edifício de 22,6m, e o emissor localizado no solo, sendo assim essa diminuição seria um equivalente deslocamento para o vermelho, um *Redshift* (TORT, 2018), já que o fóton emitido do solo enquanto ganhava energia potencial, perdia energia cinética, mas se caso a velocidade do emissor viesse a ser menor que a velocidade do receptor, seria obtido um *Blueshift*.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Efeito Doppler Gravitacional e os experimentos realizados para validar sua existência, fizeram também com que fosse comprovado a Teoria da Relatividade Geral de Einstein, mostrando que ocorre sim um desvio de frequências quando há campo

gravitacional presente, desta forma fica provado que nosso universo está se expandindo, assim como também já foi provado a existência de ondas gravitacionais e buracos negros.

A Física Moderna está caminhando a passos longos, mas lembrando sempre que para que isso fosse possível estivemos apoiados em ombros de gigantes como Galileu Galilei, Isaac Newton, Albert Einstein e Stephen Hawking, que desenvolveram métodos de cálculos junto a pesquisas científicas que desbravaram o universo como um todo, e graças a isso estamos cada vez mais avançando em tecnologias e na ciência que cerca o cosmos.

4 REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, Paulo. Introdução à relatividade geral. **UNIFESP**, São Paulo, 2019.

SANTOS, Wylter; MAGALHÃES, Rafael. Efeito Doppler Gravitacional na Órbita da Estrela S2 em Torno do Buraco Negro Massivo Sgr* A no Centro da Via Láctea. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 42, Brasília, 2020.

TORT, Alexandre. O efeito Doppler gravitacional. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2018.

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA DURANTE A PERMANÊNCIA NA UTI

LOPES, Gabriel Lustosa[212]
CALDAS, Douglas Darci [213]
LUZ, Beatriz Samantha Batista e [214]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: A mobilização precoce (MP) vem ganhando espaço e mostrando-se eficaz em vários critérios, recuperando pós permanência em terapia intensiva. Verificar na literatura os efeitos da MP em pacientes submetidos a ventilação mecânica (VM). Realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO, artigos publicados entre 2017 e 2021. Foram encontrados 3013 artigos, foram excluídos 3026 por meio de critérios de elegibilidade, se adequando apenas 5 artigos. A fisioterapia com protocolos de MP tem suma importância em indivíduos submetidos a VM, facilitando sua recuperação.

Palavras chave: Mobilização Precoce, Ventilação Mecânica, Terapia Intensiva.

1 INTRODUÇÃO

A Mobilização Precoce (MP) é um recurso fisioterapêutico utilizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com benefícios no sistema respiratório, cardíaco, excretor, neurológico e musculoesquelético. Este recurso trabalha com exercícios motores, sedestação, transferências da cama e deambulação (MARINHO, *et al.,* 2017).

Com a pandemia do Sars-CoV-2 (COVID-19) que teve origem na China em 2019, a MP se tornou grande aliada no tratamento, o paciente pode passar um período sob Ventilação Mecânica (VM) dependendo do seu quadro clínico, causando acometimentos severos em sua funcionalidade (SILVA, *et al.,* 2020).

A atuação da fisioterapia será de suma importância desde o período crítico até o pós-UTI, onde terá atuação direta sobre os parâmetros ventilatórios, atrofias musculares, processo de desmame, deambulação e funcionalidade considerando que cada paciente tem seu quadro clínico diferente (AQUIM, *et al.,* 2019).

[212] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[213] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[214] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[4] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Nesse contexto, sendo a fisioterapia uma profissão que dispõe de um importante papel na reabilitação e no tratamento respiratório de pacientes críticos, o objetivo desta pesquisa foi identificar e expor os efeitos da MP nos indivíduos submetidos a VM que permanecem na UTI.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O estudo é de natureza qualitativa e exploratória, do tipo bibliográfico caracterizado como revisão integrativa da literatura. Sendo incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais, onde foram considerados os seguintes critérios de inclusão: pacientes críticos passando por permanência em UTI, de ambos os sexos, submetidos à VM.

Foram excluídos artigos de revisão, monografias, capítulos, guidelines, livros, ponto de vista de especialista e estudos publicados somente como anais de eventos científicos. Considerados os artigos publicados entre 2017 e 2021 sem nenhuma restrição à língua utilizada.

Pesquisa de caráter bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Nation Library of Medicina (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca dos artigos utilizaram-se os descritores selecionados com base nos termos DeCS, além de outros descritores de artigos com tema similar. A busca foi realizada nas bases de dados, com os seguintes descritores: “COVID-19”, “VENTILAÇÃO MECÂNICA”, “UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA”.

2.2 RESULTADOS

Foram identificados 3013 artigos por meio de uma busca, após a remoção de 74 duplicatas, 2939 estudos foram identificados. Durante o processo de triagem, 2934 publicações foram excluídas por não estarem relacionadas ao tema abordado pela pesquisa. Assim, 5 artigos foram incluídos na pesquisa, preenchendo os critérios do manejo de mobilização precoce em pacientes acamado na UTI.

Relacionadas ao tema abordado pela pesquisa. Assim, 5 artigos foram incluídos na pesquisa.

Autor(es)/ano	Objetivos	Resultados	Conclusões

Fontela *et. al.* 2017	Examinar o conhecimento de membros da ala multiprofissional sobre a MP de pacientes adultos em estado crítico e procurar por barreiras para sua execução.	Entre os benefícios da MP estão: manutenção da força muscular, redução do tempo de VM. O favorecimento é reconhecer benefícios para pacientes sob VM. Dentre as barreiras está indisponibilidade de profissionais e tempo para mobilizar, sedação excessiva, delírio e estresse excessivo.	Todos os pacientes estavam a par dos benefícios da MP colaboraram. Mas a própria aplicação foi vista como um desafio, por conta das barreiras e riscos, como falta de profissionais e tempo e risco de autolesão.
Bastos *et. al.* 2020	O estudo tem como objetivo descrever as características clínicas e preditores da VM de pacientes adultos internados com COVID-19 em um meio.	Dos 88 pacientes analisados, 67 apresentavam pelo menos uma comorbidade. 29 foram internados na UTI, 18 pacientes necessitaram de VM e 9 morreram durante a internação. Uma idade ≥ 65 anos foi um fator de risco independente para VM.	O resultado mostra uma primeira onda de pacientes brasileiros hospitalizados por COVID-19. A idade foi o mais forte preditor de insuficiência respiratória e necessidade de VM em nossa população.
Virot *et. al.* 2020	Detectar instabilidade respiratória e hemodinâmica precoce para caracterizar o comprometimento pulmonar em pacientes com COVID-19 grave.	Dentre os 53 pacientes internados com COVID-19 grave, 12 deles foram monitorados com aparelho PiCCO. Na admissão, o volume diastólico final global indexado era normal e o índice cardíaco estava subnormal. Todos os pacientes apresentaram água extra vascular pulmonar acima de 8mL/kg na admissão.	Em pneumonia COVID-19 grave, a apresentação hemodinâmica e respiratória é compatível com edema pulmonar sem evidências de origem cardiogênica, favorecendo o diagnóstico de síndrome do desconforto respiratório agudo.
Aquim *et. al.* 2020	Produzir um documento que fornecesse recomendações e sugestões baseadas em evidências sobre a MP de pacientes adultos gravemente enfermos.	Efeitos adversos podem ocorrer independe da execução da MP e estes não impactam no prolongamento da permanência hospitalar; houve interrupção da MP devido a desconforto, agitação, FR, dor ou síncope. O nível de atividade diária durante as intervenções foi relacionado a potenciais eventos adversos.	
Reis *et. al.* 2018	Analisar e descrever as economias de escala vindas da fisioterapia baseado em MP nas UTI's e citar as melhorias nos indicadores de qualidade.	Os resultados mostram que a utilização de sedoanalgesia com dexmedetomidina, em comparação com o midazolam diminuem o delírio, infecções e incidência de taquicardia e hipertensão.	Considerou-se que a fisioterapia é indispensável em UTI e, quando realizada de maneira eficaz por meio da mobilização, reduz os custos hospitalares, o tempo de permanência e os efeitos da imobilidade prolongada.

2.3 DISCUSSÃO

Na mobilização em pacientes acamados utiliza-se a cinesioterapia juntamente de séries de exercícios passivos, ativos e ativos resistidos para estimulação, deambulação e sedestação a beira leito, visando sempre recuperar o paciente da fraqueza muscular adquirida nesse período acamado (REIS *et al.,* 2018).

Embora ainda surjam dúvidas sobre a MP, ela se mostra cada vez mais eficaz na amenização dos efeitos do imobilismo, pois no passado acreditava-se que a imobilização era o mais correto, mas atualmente sabe-se que ao utilizá-la gera atrofia e fraqueza musculoesquelética (AQUIM, *et al.,* 2019).

Em casos mais severos acometido com COVID-19, a apresentação hemodinâmica e respiratória é muito semelhante com edema pulmonar respiratório agudo, sendo um paciente com apresentação clinica compatível para usar a mobilização precoce (VIROT, *et al.,* 2020*).*

Mesmo com pacientes conscientes dos benefícios sobre a MP, a aplicação passou por barreiras e riscos, como por exemplo o risco de autolesão (FONTELA, E., *et al*). A idade é o preditor mais alto de pacientes hospitalizados com COVID-19 que sofrem por insuficiência respiratória que necessitam de VM na população (BASTOS, et. al., 2020).

3 CONCLUSÃO

A MP é uma intervenção que se mostrou essencial na atuação fisioterapêutica para pacientes dentro das UTI's, principalmente aos submetidos à VM, onde são utilizados protocolos validados de monitoramento e todos os cuidados necessários para a segurança do paciente. Com isso a probabilidade da mudança do quadro clínico do paciente é maior, diminuindo também os efeitos nocivos que o paciente poderia sofrer ao longo do tempo.

4 REFERÊNCIAS

FONTELA, P. C., *et al*. Clinical attitudes and perceived barriers to early mobilization of critically ill patients in adult intensive care units. **Rev Bras Ter Intensiva**, 21-Fevereiro-2018, disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29995084/> acesso em 01-Setembro-2021.

BASTOS, G. A. N., *et al*. Clinical characteristics and predictors of mechanical ventilation in patients with COVID-19 hospitalized in Southern Brazil. **Rev Bras Ter Intensiva**, 10-

Outubro-2020, disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33263703/> acesso em acesso em 01-Setembro-2021.

VIROT, E., *et al*. Characterization of pulmonary impairment associated with COVID-19 in patients requiring mechanical ventilation. **Rev Bras Ter Intensiva**, 8-Novembro-2020, disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33886855/> acesso em 01-Setembro-2021.

AQUIM, E. E., *et al*. Brazilian Guidelines for Early Mobilization in Intensive Care Unit. **Rev Bras Ter Intensiva**, 19-Setembro-2019, disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31967216/> acesso em 01-Setembro-2021.

REIS, R. R., *et al*. A importância da mobilização precoce na redução de custos e na melhoria da qualidade das unidades de terapia intensiva. **Rev. Aten. Saúde**, 17-Abril-2018, disponível em <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4922/pdf> acesso em 01-Setembro-2021.

SILVA, J.R.F., *et al.* Atuação da fisioterapia intensiva no contexto da pandemia de covid-19. **Sapientiae**, 08-Fevereiro-2021, disponível em <http://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/view/CBPC2674-6506.2021.001.0001/76> acesso em 11-Setembro-2021.

MARINHO, C.L., *et al.* A eficácia da mobilização precoce no leito em pacientes na UTI. **Bio Cursos**, 2017, disponível em <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/236/16-A_eficYcia_da_MobilizaYYo_Precoce_no_Leito_em_Pacientes_na_UTI.pdf> acesso em 11-Setembro-2021.

EFEITOS DA ROBÓTICA E REALIDADE VIRTUAL NA BIOMECÂNICA DA MARCHA DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

VILHENA, Adriny Cardoso[215]
FILHO, Ciro Cezar Mendes Araujo[216]
LUDWIG, Jessica Cruz[217]

RESUMO: O treinamento de marcha com robótica e realidade virtual vem ganhando espaço dentro da fisioterapia. Investigou-se os principais ganhos biomecânicos na marcha de pacientes neurológicos com o uso da robótica e realidade virtual. Foi realizada uma revisão da literatura encontrada nas bases de dados eletrônicas entre os anos 2018 e 2022. Os resultados encontrados destacam o aumento da estabilidade dinâmica, velocidade, mobilidade e forças propulsoras de membros inferiores. Assim, a utilização desses recursos deve ser incentivada para a potencialização dos tratamentos convencionais.

Palavras-chave: Virtual Reality. Rehabilitation. Gait training. Robotic. Walking.

1 INTRODUÇÃO

A marcha é a capacidade de locomoção do ser humano, baseada na movimentação alternada dos membros inferiores que estabelecem um ciclo. De forma geral, esse ciclo é dividido em duas fases: o apoio, que diz respeito ao momento em que o calcanhar entra em contato com o solo, e o balanço, que é quando esse contato cessa (MONSOUR; FAGUNDES; ANTUNES, 2019). No entanto, um dos problemas mais recorrentes na vida das pessoas portadoras de disfunções neurológicas, como o acidente vascular cerebral (AVC), a paralisia cerebral (PC) e a esclerose múltipla (EM), é a perda ou piora da capacidade de deambulação (ASSIS, 2012).

A reabilitação da marcha por meio da terapia robótica, assim como a realidade virtual, vem ganhando destaque nos programas de reabilitação, pois ambas proporcionam um treinamento intensivo, versátil e adaptável às necessidades de cada paciente, além de se mostrarem vantajosas em todas as fases do tratamento (SELVES; STOQUART; LEJEUNE, 2020). Nesse sentido, dado os avanços no meio tecnológico associado à fisioterapia, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura, a fim de relatar os principais ganhos biomecânicos na marcha de pacientes neurológicos promovidos pelo tratamento assistido por robótica e realidade virtual.

[215] Acadêmica de Fisioterapia, 6° período, Centro Universitário Campo Real.
[216] Acadêmico de Fisioterapia, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[217] Fisioterapeuta, Mestre, Docente de Fisioterapia do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de bases de dados digitais como National Library of Medicine, Physiotherapy Evidence Database e Science Direct. Encontraram-se 434 resultados para os descritores “Virtual reality”, “Rehabilitation”, “Gait training”, “Robotic” e “Walking” entre os anos de 2018 e 2022. Destes, pré-selecionamos 46 estudos correspondentes. Os critérios de inclusão foram: estudos com foco na capacidade de marcha, análises biomecânicas, população diagnosticada com AVC, PC e EM, e exclusão: artigos de revisão, treino de marcha em indivíduos saudáveis ou ortopédicos. Por fim, 9 estudos foram incluídos na revisão.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Yeung e col. (2018), pacientes com pé caído após AVC realizaram treinamento de marcha com caminhada, subida e descida de escadas utilizando uma órtese tornozelo-pé (AFO) assistida por robótica. Com isso, após 20 sessões de treinamento, os indivíduos apresentaram menor tempo de apoio duplo, ângulo de inclinação do pé positivo em relação ao solo durante o contato inicial (indicando o contato do calcanhar e correção do pé caído) e aumento da extensão de quadril e flexão de joelho.

Por sua vez, Alingh e col. (2021), relatam bons resultados para o emprego do LOPES II, um robô baseado em esteira com sistema de suporte de peso corporal, no treinamento de marcha de pacientes com AVC. Ao fim de 10 sessões de treino com o robô, foram observados maiores momentos de flexão plantar e maiores ângulos do membro posterior, que forneceram uma melhor biomecânica para o aumento de propulsão da perna parética e velocidade de marcha, além do aumento de quase 10° do pico de flexão do joelho.

Park e col. (2021), obtiveram sucesso na contenção de padrões sinérgicos anormais pós AVC ao associarem fisioterapia convencional com robótica e realidade virtual. Após duas semanas com o TIC, robô humanóide que calcula instantaneamente os ângulos das articulações do tornozelo, joelho e quadril, momento articular e forças musculares, com fornecimento de torque de saída para essas articulações, somado a

jogos de realidade virtual, os participantes da pesquisa tiveram o ângulo médio da articulação do joelho aumentado, assim como a força ativa e resistiva média de membros inferiores.

BEAR-H1, um robô exoesqueleto com 3 articulações que se assemelha aos membros inferiores de humanos, também foi utilizado para treinar a marcha de pacientes que sofreram AVC. Depois de 4 semanas, Li e col. (2021), afirmam que houve aumento da capacidade de suporte e balanço do lado afetado, aumento da força muscular, ganho de equilíbrio e funcionalidade, que contribuíram para a simetria de marcha destes pacientes.

Em uma experiência com um robô de exoesqueleto móvel chamado Honda Walking Assist (HWA), que auxilia a flexão e extensão de quadril, Kawasaki e col. (2020) registraram a melhora na simetria da marcha em 10 crianças com PC. Após 10 caminhadas de 30 segundos na esteira com assistência e 5 caminhadas sem, houve um aumento dos picos de flexão e extensão máxima de quadril e da força de propulsão. Os autores reiteram que o aumento do ângulo de extensão da perna, além da força dos flexores plantares, é o principal fator que auxilia no ganho de força de propulsão.

Em seus estudos, Wallard e col. (2018), apontam a normalização das forças propulsoras e a melhora da estabilidade dinâmica durante a marcha, além do aumento da distância entre o centro de massa e o centro de pressão, sendo este relacionado ao aumento da velocidade e comprimento de passo após o treinamento de marcha com Lokomat pediátrico em crianças com paralisia cerebral.

No ambiente da realidade virtual, Gagliardi e col. (2018) utilizaram o sistema GRAIL no tratamento de crianças com PC. O sistema associa uma esteira com tela de projeção, controlado por um software que permite que o operador defina suas estratégias de feedback e estímulos interativos. Nesse contexto, após 4 semanas de imersão, foi registrado o aumento do comprimento de passada, velocidade de caminhada e amplitude da flexão e extensão de tornozelo, além da diminuição da largura de passo e tempo de apoio, flexão excessiva do joelho no contato inicial e a melhora das medidas de inclinação da pelve. Além disso, Munari e col. (2020), relatam bons ganhos na capacidade de marcha de indivíduos com esclerose múltipla ao combinar a robótica com realidade virtual, bem como melhoras nas funções executivas e qualidade de vida.

De igual modo, o treinamento com Lokomat se mostrou eficaz no estudo de Lyp e col. (2018) após 6 semanas com 20 indivíduos diagnosticados com EM, uma vez que

os resultados destacaram o aumento do torque de ambos os extensores e flexores do quadril e joelho. Aparentemente, esse ganho deve-se a ação da força externa do aparelho robótico nas articulações das extremidades inferiores durante a fase de balanço.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços na área da robótica e realidade virtual associados ao tratamento fisioterapêutico se mostraram eficazes para o treinamento de marcha. As principais melhorias se encontram na estabilidade dinâmica, velocidade, amplitude de movimento e forças propulsoras dos membros inferiores. Logo, a utilização desses recursos deve ser incentivada para a potencialização dos tratamentos convencionais.

4 REFERÊNCIAS

MANSOUR, N. R.; FAGUNDES, D. S.; ANTUNES, M. D. Cinesiologia e biomecânica. **SAGAH EDUCAÇÃO S.A.**: Grupo A, 2019. 9788595028616. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028616/. Acesso em: 15 mai. 2022.

SELVES, C.; STOQUART, G.; LEJEUNE, T. Gait rehabilitation after stroke: review of the evidence of predictors, clinical outcomes and timing for interventions. **Acta Neurol Belg.** 2020 Aug;120(4):783-790. doi: 10.1007/s13760-020-01320-7. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32166723/. Acesso em: 30 set. 2022.

ASSIS, R. D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica.** Editora Manole, 2012. 9788520444542. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444542/. Acesso em: 23 mai. 2022.

YEUNG, LF.; OCKENFELD, C.; PANG, MK. *et al.* Randomized controlled trial of robot-assisted gait training with dorsiflexion assistance on chronic stroke patients wearing ankle-foot-orthosis. **J NeuroEngineering Rehabil** 15, 51 (2018). https://doi.org/10.1186/s12984-018-0394-7 Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29914523/. Acesso em: 30 set. 2022.

ALINGH, JF.; Groen BE, Kamphuis JF, Geurts ACH, Weerdesteyn V. Task-specific training for improving propulsion symmetry and gait speed in people in the chronic phase after stroke: a proof-of-concept study. **J Neuroeng Rehabil.** 2021 Apr 23;18(1):69. doi: 10.1186/s12984-021-00858-8. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33892754/. Acesso em: 30 set. 2022.

PARK, C.; OH-PARK, M.; BIALEK, A.; FRIEL, K.; EDWARDS, D.; YOU, J.S.H. Abnormal synergistic gait mitigation in acute stroke using an innovative ankle-knee-hip interlimb humanoid robot: a preliminary randomized controlled trial. **Sci Rep.** 2021 Nov

24;11(1):22823. doi: 10.1038/s41598-021-01959-z. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34819515/. Acesso em: 30 set. 2022.

LI, D.X.; ZHA, F.B.; LONG, J.J.; LIU, F.; CAO, J.; WANG, Y.L. Effect of Robot Assisted Gait Training on Motor and Walking Function in Patients with Subacute Stroke: A Random Controlled Study. **J Stroke Cerebrovasc Dis.** 2021 Jul;30(7):105807. doi: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2021.105807. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33895428/ Acesso em: 30 set. 2022.

KAWASAKI, S; OHATA, K.; YOSHIDA, T.; YOKOYAMA, A.; YAMADA, S. Gait improvements by assisting hip movements with the robot in children with cerebral palsy: a pilot randomized controlled trial. **J Neuroeng Rehabil.** 2020 Jul 3;17(1):87. doi: 10.1186/s12984-020-00712-3. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32620131/. Acesso em: 30 set. 2022.

WALLARD, L.; DIETRICH, G.; KERLIRZIN, Y.; BREDIN, J. (2018). Effect of robotic-assisted gait rehabilitation on dynamic equilibrium control in the gait of children with cerebral palsy. **Gait & Posture**, 60, 55–60. doi:10.1016/j.gaitpost.2017.11.00 Disponivel em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29156378/. Acesso em: 30 set. 2022.

GAGLIARDI, C.; TURCONI, A.C.; BIFFI, E.; MAGHINI, C.; MARELLI, A.; CESAREO, A.; DIELLA, E.; PANZERI, D. Immersive Virtual Reality to Improve Walking Abilities in Cerebral Palsy: A Pilot Study. **Ann Biomed Eng.** 2018 Sep;46(9):1376-1384. doi: 10.1007/s10439-018-2039-1. Epub 2018 Apr 27. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29704186/. Acesso em: 30 set. 2022.

MUNARI, D.; FONTE, C.; VARALTA, V.; BATTISTUZZI, E.; CASSINI, S.; MONTAGNOLI, A.P.; GANDOLFI, M.; MODENESE, A.; FILIPPETTI, M.; SMANIA, N.; PICELLI, A. Effects of robot-assisted gait training combined with virtual reality on motor and cognitive functions in patients with multiple sclerosis: A pilot, single-blind, randomized controlled trial. **Restor Neurol Neurosci.** 2020;38(2):151-164. doi: 10.3233/RNN-190974. Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32333564/. Acesso em: 30 set. 2022.

ŁYP,, M.; STANISLAWSKA, I.; WITEK, B.; OLSZEWSKA-ZACZEK, E.; CZARNY-DZIALAK, M.; KACZOR, R. (2018). Robot-Assisted Body-Weight-Supported Treadmill Training in Gait Impairment in Multiple Sclerosis Patients: A Pilot Study. In: **Pokorski, M. (eds) Progress in Medical Research. Advances in Experimental Medicine and Biology**(), vol 1070. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/5584_2018_158 Disponível em:https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29435956/. Acesso em: 30 set. 2022.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES ASMÁTICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FARIA, Keila[1218]
MENDES, Beatriz Santos[2]
ROCHA JUNIOR, Odonis[3]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: A asma é caracterizada por um distúrbio inflamatório crônicodas vias aéreas pulmonares responsáveis por originar alterações estruturais e funcionais. O treinamento muscular inspiratório pode ser uma modalidade eficaz parao aumento da força muscular respiratória. Revisão da literatura por meio domodelo PRISMA. O TMI se mostrou uma alternativa viável e eficaz paratratamento de asmáticos. Os estudos mostram que a técnica gerou um aumento da força e resistência respiratória, além da diminuição dos efeitos nocivos do envelhecimento.

Palavras-chave: Asma. Treinamento Muscular Inspiratório. Força Muscular Respiratória.

1 INTRODUÇÃO

A asma descrita por *Gina et al.*, (2018) é caracterizada por um distúrbio inflamatório crônico das vias aéreas pulmonares responsáveis por originar alterações estruturais e funcionais, resultando em hiper responsividade brônquica e obstrução do fluxo aéreo. Nunes *et al*. (2017) relata que em decorrência da alta prevalência e os dados estatísticos alarmantes a asma tornou-se um problema de saúde pública devido aos altos custos de saúde referentes a hospitalizações e medicamentos. Os principais sintomas respiratórios observados são sibilos, dispneia, juntamente com episódios de agravamento acentuado dos sintomas, conhecidos como exacerbações.

Laghi *et al*., (2003) descreveu em sua tese que os indivíduos asmáticos, em decorrência das características da doença, são acometidos a uma maior resistência do fluxo aéreo, tendo como consequência a insuflação pulmonar. De acordo com

218 [1] Fisioterapia, 7° período, Universidade Estadual do Centro-Oeste.[2] Fisioterapia, 7° período, Universidade Estadual do Centro-Oeste.[3] Fisioterapia, 9° período, Universidade Estadual do Centro-Oeste

[4] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente, Universidade Estadual do Centro-Oeste e Centro Universitário Campo Real.

Ratnovsky *et al*., (2003), a hiperinsuflação pulmonar altera a biomecânica toracoabdominal, promovendo a limitação cinética causada pela retificação do diafragma, horizontalizando as costelas e encurtando a musculatura inspiratória. Essa alteração interfere no gasto energético deixando o indivíduo propenso a fadiga muscular respiratória.

Estudos descrevem que uma respiração disfuncional pode se manifestar de diferentes formas, no entanto, a mais observada quando nos referimos a indivíduos acometidos pela asma é a síndrome de hiperventilação (BOULDING, 2016; VIDOTTO, 2019). Além disso, pesquisas demonstram que fatores psicológicos podem interferir na gravidade dos sintomas e consequentemente influenciar na qualidade de vida dos pacientes (LAVOIE *et al.,* 2005).

A partir das alterações biomecânicas induzidas pela asma Elnaggar *et al*., (2020) e Castilho *et al.*, (2020) sugerem a aplicação dos métodos de exercícios respiratórios (BTE) e treinamento muscular inspiratório (TMI), como métodos de tratamento para conter as complicações respiratórias potencializando os resultados e, consequentemente, reduzir a demanda das medicações e suas implicações. Deste modo, o TMI visa aumentar a força e a resistência muscular, mas para que isso ocorra Boton *et al.,* (2011) descreve ser fundamental que estes músculos apresentem mínimas condições fisiológicas, como condução nervosa íntegra e circulação adequada. Deste modo, Machado *et al.,* (2008) relata que os músculos respiratórios adaptam às novas exigências, resultando na alteração da composição das fibras e aumento do recrutamento de unidades motoras fisiológicas.

Esses achados sugerem que o TMI pode ser uma modalidade eficaz para aumentar a força muscular respiratória. Portanto, considerando a importância da resistência muscular para os períodos de crise da doença, tem-se a necessidade de buscar maiores informações sobre esse parâmetro pulmonar. Assim, o objetivo do estudo foi verificar dentro da literatura, a validade do treinamento muscular inspiratório em pacientes com o diagnóstico de asma.

3 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo o Protocolo Prisma (ROSA *et al*., 2021), visando analisar o uso do treinamento

muscular inspiratório como recurso terapêutico em pacientes com asma. Para o desenvolvimento desta revisão, os artigos estavam indexados nas bases de dados eletrônicas LILACS, PubMed, Science Direct. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos originais, em português ou inglês, realizados em crianças e/ou adultos, grupo controle com intervenção diferente ou nenhuma intervenção. Durante a etapa de busca foram encontrados 74 artigos, dos quais foram excluídos 69, com a leitura dos resumos e exclusão de artigos que não correspondiam com os critérios de inclusão pré-definidos, 5 artigos foram selecionados para utilização nesse estudo.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Metade dos casos de asma conhecidos são com sua ocorrência antes dos 5 anos, mas até 25% vão ter sintomatologia após os 40 anos (WORLDWIDE *et al.,* 1998), causando restrições físicas e psicossociais, além de alterações no desenvolvimento psicomotor (Lima *et al.,* 2008). Os estudos buscam evidenciar formas de tratamento para reverter os quadros de complicações que a asma causa aos pacientes.

Lima *et al.,* (2008) observou em seu estudo, o TMI e exercícios respiratórios dentro da força muscular, pico de fluxo expiratório (PFE), além da variabilidade da gravidade da asma em crianças. Consistiu em um estudo com 50 crianças asmáticas com idades entre 8 a 12 anos, que não tivessem realizado tratamento prévio, com um quadro não controlado de asma. Foi aplicado a intervenção através do TMI e exercícios respiratórios, realizadas 2 sessões semanais, com ciclo de sete semanas consecutivas. Destas 50 crianças, foram compostos dois grupos de 25 crianças cada. Conforme encontrado no estudo, o TMI e exercícios respiratórios apresentam significativa melhora na eficiência mecânica nos músculos respiratórios, também no PFE e nas variáveis de gravidade, pois, tanto a PImáx quanto a PEmáx aumentaram, causando significativa melhora da obstrução aérea.

Chung *et al.,* (2021) em seus estudos objetivou comparar o uso de exercícios respiratórios convencionais (BTE) e a intervenção por meio do TMI em sintomas clínicos de pacientes com asma. Os participantes (60) tinham idades entre 40 a 60 anos, e foram de forma aleatória alocados nos grupos BTE ou IMT, com um tratamentode 12 semanas. Os testes realizados pré e pós-intervenção contavam com dados espirométricos, PImáx e PEmáx, testes e questionários de controle de asma, teste decaminhada de seis

minutos e registro de atividade física de três dias. O estudo evidenciou que a intervenção por meio do TMI parece ser significativamente mais eficaz do que por meio de exercícios respiratórios para aumento da força muscular respiratória, podendo ser uma alternativa viável e eficaz. O tratamento por meio do TMI foi utilizado com eficácia em outras patologias,como Dias *et al.,* (2021) que estudou o uso da intervenção em pacientes com vírus linfotrópico de célula T humana do tipo 1. Em um ensaio com sete voluntários (58,85±7,2 anos), utilizando de PImáx e os dados da eletromiografia de superfície. Durante as 4 semanas de treinamento ocorreu o aumento de força muscular inspiratória e do recrutamento das unidades motoras. Juntamente com Bordin *et al.,* (2020), que avaliou pessoas com doença pulmonar obstrutiva crônica, utilizando TMI com carga de 50% de PImáx ajustada semanalmente e um grupo controle, com a reabilitação habitual, ambos os grupos com intervenções de 2 meses. O grupo experimental obteve aumento de PImáx, o grupo controle não apresentou diferenças estatísticas relevantes. Evidenciando aumento da atividade eletromiográfica do ME e aumento daforça muscular inspiratória.

Vilaça (2019) em seu ensaio clínico randomizado, avaliou a pressão PIM, a força de MMII (teste sentar-levantar), a qualidade de vida (SF-36) e proteína C reativa (PCR) de 30 idosos institucionalizados, em que foram distribuídos em dois grupos, grupo TMI, utilizando PowerBreathe Classic (carga de 60% PIM) e o grupo controle que não realizou intervenção terapêutica. O tempo da intervenção foi de seis semanas, protocolo de 30 repetições, três vezes por semana. Os achados evidenciaram o auxílio do TMI para redução dos efeitos nocivos do envelhecimento, a proteína C reativa não alcançou alterações significativas, portanto, não gerando novos processos inflamatórios prejudiciais, sendo um protocolo seguro para aplicação da intervenção por meio da técnica.

O presente estudo teve suas principais limitações com a dificuldade de selecionar artigos relacionados à intervenção proposta, tanto com as alterações de força muscular inspiratória, quanto associada à asma. Mais estudos são necessários para a avaliação integral do paciente no âmbito psicossocial em que está inserido com as limitações respiratórias causadas pela doença, e como o método TMI pode influenciar beneficamente a estes pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TMI demonstrou ser eficaz para a melhora da força e resistência respiratória em indivíduos asmáticos. Auxiliando nos momentos de agravamento dos sintomas, sendo estes também dependentes dos fatores psicossociais e socioeconômicos, demonstrando que a intervenção não desencadeia novas inflamações do trato respiratório, mas auxiliando na diminuição da percepção de dispneia. Podendo estar associado à diminuição dos efeitos nocivos gerados pelo envelhecimento natural.

REFERÊNCIAS

NUNES C, Pereira AM, Morais-Almeida M. Custos e impacto social da asma . **Pesquisa e Prática de Asma** 2017; 3 :1.

RATNOVSKY A, Zaretsky U, Shiner RJ, Elad D. Integrated approach for in vivo evaluation ofrespiratory muscles mechanics. J **Biomech**. 2003; 36(12):1771- 84.

BOULDING R, Stacey R, Niven R, Fowler SJ. Dysfunctional breathing: a review of the literature and proposal for classification. **European Respiratory Review** 2016;25(141):287-94.

VIDOTTO LS, Carvalho CR, Harvey A, Jones M. Respiração disfuncional: o que sabemos? . **Jornal Brasileiro de Pneumologia** 2019; 45 (1):e20170347.

LAVOIE KL, Cartier A, Labrecque M, Bacon SL, Lemière C, Malo JL, *et al*. Are psychiatric disorders associated with worse asthma control and quality of life in asthma patients?. ***Respiratory Medicine*** 2005;99(10):1249-57.

Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o manejo da asma: 2012. **J Bras Pneumol**. 2012;38(suppl 1):1-46

LAGHI F, Tobin MJ. Disorders of the respiratory muscles. **Am J Respir Crit Care Med.** 2003;168(1):10-48.

BOTON LM, Silva AMT, Bolzan GP, Corrêa ECR, Busanello AR. Estudo eletromiográfico dos músculos faciais de respiradores nasais, respiradores orais viciosos e obstrutivos**. Rev. CEFAC.** 2011; 13(1):27-34.

LIMA, Elisângela Nóbrega. “Treinamento muscular inspiratório e exercícios respiratórios em crianças asmáticas.” ***J. bras. pneumol***., vol. 34, no. 8, 2008. *SciELO*.

Chung, Yi. “12-Week Inspiratory Muscle Training Improves Respiratory Muscle Strength in Adult Patients with Stable Asthma: A Randomized Controlled Trial.” *Int J* ***Environ Res Public Health*****,** vol. 22, no. 18, 2021. *PubMed*.

DIAS, Amanda Caroline Lobato. “Uso da eletromiografia de superfície na resultância do treinamento muscular inspiratório com carga linear em portadores do vírus linfotrópico humano tipo 1 / Use of surface electromyography in results of inspiratory muscle training with linear load in pati**.” *Fisioter. Bras***, vol. 22, no. 2, 2021, 154 a 167. *LILACS*.

BORDIN, Diogo Fanfa. “Sternocleidomastoid muscle activation following inspiratory muscle training in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a randomized clinical trial /

Ativação do músculo esternocleidomastoideo após treinamento muscular inspiratório em pacientes." ***Fisioter. Pesqui****. (Online)*, vol. 27, no. 2, 2020, pp. 133-139. *LILACS*.

ROSA, S. A. DA *et al*. Mobilização precoce na Unidade de Terapia Intensiva em pacientes com ventilação mecânica: revisão sistemática. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, v. 22, n. 1, p. 303–314, 1 out. 2021.

VILAÇA, Adriano Florencio. "The effect of inspiratory muscle training on the quality of life, immune response, inspiratory and lower limb muscle strength of older adults: a randomized controlled trial." ***Rev. bras. geriatr. gerontol*****,** vol. 22, no. 6, 2019. *SciELO*.

WORLDWIDE, variation in prevalence of symptoms of asthma, allergic rhinoconjunctivitis, and atopic eczema: ISAAC. The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) Steering Committee. **Lancet** 1998; 351(9111): 1225-32.

ELUCIDAÇÃO SOBRE O HEMATOMA SUBDURAL CRONICO EM IDOSOS

PENTEADO, Emanuele Viante[219]
MUZZOLON, Eduardo[220]
BENINCÁ, Simone Carla[221]

RESUMO:
O hematoma subdural crônico é a afecção neurocirúrgica mais prevalente na população idosa. Os impactos dessa condição e os fatores que predispõem a ela são extremamente relevantes, tendo em vista o aumento da prevalência desta e do aumento da proporção de idosos na população geral. Foi realizada pesquisa de referências na base PubMed, usando os termos "chronic subdural hematoma", "elderly" e “geriatrics". Foi realizada revisão de literatura a respeito de dados epidemiológicos, fatores de risco, fisiopatologia, desfechos e possíveis tratamentos foram estudados. O hematoma subdural crônico prevalece no sexo masculinos e em indivíduos entre 65 e 80 anos.

Palavras-chave: Hematoma subdural crônico. Idosos. Geriatria.

1 INTRODUÇÃO

Entre os dados demográficos do hematoma subdural crônico, percebe-se preferência pelo sexo masculino e por idosos com idades, a depender da série analisada, entre 65 e 80 anos de idade (ADHIYAMAN *et al.*, 2017; BORGER *et al.*, 2012).

Em relação às manifestações clínicas do hematoma subdural crônico, ele é conhecido na Neurocirurgia como o "grande mimetizador", podendo ter apresentações clínicas extremamente variáveis, desde confusão mental, distúrbios de linguagem, sintomas que se assemelham a síndromes demenciais, déficits motores, entre outros, havendo um leque de diagnósticos diferenciais neurológicos e neurocirúrgicos muito vasto (EDLMANN; HUTCHINSON; KOLIAS, 2017; ERINGA, 1978).

O diagnóstico do hematoma subdural crônico, com o advento da tomografia computadorizada, tornou-se trivial ao neurocirurgião e aos médicos em geral, apresentando-se como lesões hipo ou isodensas em comparação ao cérebro e, em raros casos, hiperdensas (EDLMANN; HUTCHINSON; KOLIAS, 2017).

[219] Medicina, graduando do sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[220] Medicina, graduando do sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[221] Professora do Curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

Observa-se hoje um aumento crescente da prevalência do hematoma subdural crônico (ADHIYAMAN *et al.*, 2017), que se deve tanto à maior disponibilidade de ferramentas diagnósticas (STIPPLER *et al.*, 2013), quanto ao fato de haver uma maior proporção de idosos com doenças cardiovasculares (MIRANDA *et al.*, 2011)e necessidade de anticoagulação e/ou antiagregação (DE BONIS *et al.*, 2013), condições que predispõem à formação do hematoma subdural crônico.

2 DESENVOLVIMENTO

No tocante à fisiopatologia do hematoma subdural crônico, em particular em indivíduos idosos, há grande importância da atrofia cortical ao longo dos anos, em comparação aos indivíduos mais jovens (EDLMANN *et al.*, 2017; SHAPEY; GLANCZ; BRENNAN, 2016; UNO; TOI; HIRAI, 2017), o que gera um "espaço morto" na cavidade craniana dos indivíduos na faixa etária geriátrica (EDLMANN *et al.*, 2017).

Por muito tempo se acreditou que a fisiopatologia do hematoma subdural crônico relacionava-se ao sangramento das veias em ponte durais, que, estiradas pela atrofia cortical, seriam mais predispostas ao sangramento (EDLMANN *et al.*, 2017).

Hoje, a fisiopatologia do hematoma subdural crônico é vista muito mais como um processo dinâmico (EDLMANN *et al.*, 2017), inflamatório, relacionado ao trauma, com o recrutamento de células inflamatórias ao espaço subdural, entre a aracnoide e a dura máter, o aumento da fragilidade e permeabilidade capilar, formação de uma nova membrana ao redor do hematoma e estímulo à fibrinólise, como mecanismos perpetuadores do hematoma subdural crônico (EDLMANN *et al.*, 2017; JONES; KAFETZ, 1999; TRAYNELIS, 1991).

Esse conhecimento mais aprofundado da fisiopatologia permite a proposição de novas abordagens de tratamento do hematoma subdural crônico (SHAPEY; GLANCZ; BRENNAN, 2016).

Classicamente, o tratamento do hematoma subdural crônico é cirúrgico, podendo ser adotada, com base em particularidades, como a presença de loculações e septações, a minicraniotomia ou a trepanação, ambas com posterior instalação de dreno subdural, a fim de evitar a recorrência do sangramento (KURABE *et al.*, 2010; MORI; MAEDA, 2001; ROBINSON, 1984). Outros tipos de tratamento foram propostos, entretanto ainda não se sobrepões ao tratamento cirúrgico precoce (SHAPEY; GLANCZ; BRENNAN, 2016). O tratamento medicamentoso com corticoides sistêmicos, como a

Dexametasona, não demonstrou ser útil na melhora da sobrevida do paciente (HUTCHINSON *et al.*, 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hematoma subdural crônico e o tratamento cirúrgico, especialmente em pacientes com idade mais avançada, relacionam-se a aumento da morbidade, complicações, bem como piora da sobrevida destes pacientes.

As taxas de infecção e mortalidade intra-hospitalar são crescentes com o aumento da idade, como demonstraram várias séries de pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico. Existem, atualmente, propostas de tratamento clínico a essa condição.

O uso da dexametasona demonstrou eficácia em evitar reoperação para pacientes com subdural crônico, mas foi incapaz de proporcionar desfechos mais favoráveis e apresentou uma taxa de complicações maior que a observada no grupo placebo.

O ácido tranexâmico, para pacientes com sintomas leves a moderado, apresentou bons resultados em estudos iniciais e pode despontar como uma alternativa viável à cirurgia, especialmente naqueles pacientes com perfil de comorbidades e fragilidade mais desfavorável.

REFERÊNCIAS

ADHIYAMAN, V. *et al.* Increasing incidence of chronic subdural haematoma in the elderly. **Qjm**, [*s. l.*], v. 110, n. 6, p. 375–378, 2017.

BORGER, Valeri *et al.* Chronic subdural haematoma in elderly patients: A retrospective analysis of 322 patients between the ages of 65-94 years. **Acta Neurochirurgica**, [*s. l.*], v. 154, n. 9, p. 1549–1554, 2012.

DE BONIS, Pasquale *et al.* Antiplatelet/Anticoagulant Agents and Chronic Subdural Hematoma in the Elderly. **PLoS ONE**, [*s. l.*], v. 8, n. 7, p. 8–11, 2013.

EDLMANN, Ellie *et al.* Pathophysiology of chronic subdural haematoma: Inflammation, angiogenesis and implications for pharmacotherapy. **Journal of Neuroinflammation**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 1–13, 2017.

EDLMANN, Ellie; HUTCHINSON, Peter J.; KOLIAS, Angelos G. Chronic subdural haematoma in the elderly. **Brain and Spine Surgery in the Elderly**, [*s. l.*], n. October 2001, p. 353–371, 2017.

ERINGA, P. S. Chronic subdural hematoma in adults. [*s. l.*], v. (I-X+109p.); FI25.00, p. 43–46, 1978.

HUTCHINSON, Peter J. *et al.* Trial of Dexamethasone for Chronic Subdural Hematoma. **New England Journal of Medicine**, [*s. l.*], v. 383, n. 27, p. 2616–2627, 2020.

JONES, Sarah; KAFETZ, Kalman. A prospective study of chronic subdural haematomas in elderly patients. **Age and Ageing**, [*s. l.*], v. 28, n. 6, p. 519–521, 1999.

KURABE, Satoshi *et al.* Efficacy and safety of postoperative early mobilization for chronic subdural hematoma in elderly patients. **Acta Neurochirurgica**, [*s. l.*], v. 152, n. 7, p. 1171–1174, 2010.

MIRANDA, Lucas Bernardes *et al.* Chronic subdural hematoma in the elderly: Not a benign disease. Clinical article. **Journal of Neurosurgery**, [*s. l.*], v. 114, n. 1, p. 72–76, 2011.

MORI, K.; MAEDA, M. Surgical treatment of chronic subdural hematoma in 500 consecutive cases: Clinical characteristics, surgical outcome, complications, and recurrence rate. **Neurologia Medico-Chirurgica**, [*s. l.*], v. 41, n. 8, p. 371–381, 2001.

ROBINSON, R. G. Chronic subdural hematoma: Surgical management in 133 patients. **Journal of Neurosurgery**, [*s. l.*], v. 61, n. 2, p. 263–268, 1984.

SHAPEY, J.; GLANCZ, L. J.; BRENNAN, P. M. Chronic Subdural Haematoma in the Elderly: Is It Time for a New Paradigm in Management?. **Current Geriatrics Reports**, [*s. l.*], v. 5, n. 2, p. 71–77, 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1007/s13670-016-0166-9.

STIPPLER, Martina *et al.* Chronic subdural hematoma patients aged 90 years and older. **Neurological Research**, [*s. l.*], v. 35, n. 3, p. 243–246, 2013.

TRAYNELIS, V. C. Chronic subdural hematoma in the elderly. **Clinics in Geriatric Medicine**, [*s. l.*], v. 7, n. 3, p. 583–598, 1991. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0749-0690(18)30540-8.

UNO, Masaaki; TOI, Hiroyuki; HIRAI, Satoshi. Chronic subdural hematoma in elderly patients: Is this disease benign?. **Neurologia Medico-Chirurgica**, [*s. l.*], v. 57, n. 8, p. 402–409, 2017.

EMPREGADOR X EMPREGADO: DIFICULDADES E DESAFIOS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

GAVLIK, Nildo[222]
NASCIMENTO, Marcio Luis Carneiro do[223]
PLETSCH, Fabio Augusto[224]

RESUMO: As relações de trabalho são uma condição de existência e sobrevivência do ser humano. O trabalho faz parte do dia a dia dando dignidade e condições ao homem de se manter vivo e suprir suas necessidades diárias. Mesmo com a existência de decretos e CLT o Brasil possui um vasto currículo de processos e causas trabalhistas. Dúvidas existentes são imensas tanto ao empregado como ao empregador. As leis e a jurisprudência tentam ponderar ambos os lados, mesmo se tratando de direitos diferentes. Deve-se dar a devida importância aos meios alternativos para solução dos conflitos existentes entre empregado e empregador.

Palavras-chave: Trabalho. Empregado.Empregador. Solução de Conflitos.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho teve origem no momento em que o ser humano surgiu, com ele houve a necessidade de sobreviver, de ferramentas e de alimentar-se. A partir daí, faz o trabalho como carência a permanecer vivo.

Ao longo dos anos as formas de trabalho e diversidades de profissões e serviços evoluíram, com as tecnologias a cada ano surgem novas demandas, e com isso também se fez necessidade de estabelecer uma legislação que supra a necessidade de dúvidas, esclarecendo direitos e deveres aos empregadores e empregados.

A consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi criada através do Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, a fim de esclarecer e regular as relações trabalhistas no Brasil. Um conjunto de normas de relações coletivas e individuais formam a legislação trabalhista, através da Constituição Federal e por outras leis da Justiça do Trabalho.

---

[222] Acadêmico do curso de Direito, período 7º noturno do Centro Universitário Campo Real.
[223] Acadêmico do curso de Direito, período 7º noturno do Centro Universitário Campo Real.
[224] Professor orientador.

Por um lado, por mais que o judiciário e o Estado estejam empenhados em modernizaro processo trabalhista, de outro, o Brasil sofre com o grande fluxo de ações em seus tribunais o que demonstra a necessidade de se obter meios alternativos na busca de dirimir os conflitos existentes entre empregado e empregador.

A definição de empregado e empregador está prevista nos artigos 2º e 3º da CLT, um exerce o trabalho, e o outro fornece, tratando-se de uma relação ampla e diversificada e que envolve muitos fatores: remuneração e jornada são exemplos desses. A partir desses conceitos surge a necessidade de serem estipuladas normas com a finalidade de diminuir as divergências existentes, as que são muitas dado o elevado número processos.

Além do acúmulo de demandas, os dados apontam que o sistema se torna lento, gerando tambémaltos custos, e com isso, nasce a necessidade de buscarmos meios que tornem o processo trabalhista mais célere e com menos custos. Com as novas formas de trabalho certo é que os conflitos tendem a aumentar cada vez mais.

Dito isso, com base nas modalidades de resolução dos conflitos trabalhistas, como por exemplo, a arbitragem, com o presente trabalho busca-se demonstrar que os meios alternativos de resolução de conflitos possuem cada vez mais relevância no nosso Direito. É dever do Estado, quando possível, incentivar a solução consensual dos conflitos, o que também deve ser promovido pela Justiça do Trabalho e incentivado por todas as instituições ligadas à justiça, seja antes ou durante o processo trabalhista.

2 DESENVOLVIMENTO

Muitas dúvidas são frequentes tanto ao empregador como ao empregado: remuneração, jornada, férias, aviso prévio, licenças, rescisão de contratos, segurança de trabalho, entre outras e tudo faz com que gerem normas e condutas para o bom funcionamento do mercado e deve ser clara a ambos a fim de reduzir conflitos e aumentar a segurança jurídica.

Ao observar a consolidação de leis trabalhistas verifica-se que:

> Art. 2º da CLT: “Art. 2º - Considera-se empregador a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviço.” (BRASIL, 1943).

Segundo o artigo. 3º da CLT o empregado define-se por:

> Considera-se empregado toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. Parágrafo único - Não haverá distinções relativas à espécie de emprego e à condição de trabalhador, nem entre o trabalho intelectual, técnico e manual. (BRASIL, 1943).

Com novas formas de trabalho e possibilidade de *home office*, desejado por muitas pessoas, tem ocorrido modernização de leis trabalhistas e também “esbarros” perante a lei tem se tornado comuns.

Segundo pesquisas o Brasil é um dos países com maior número de ações trabalhistas, há quem diga que o sistema se torna lento e caro gerando custos e incertezas. “Com cerca de 2 milhões de processos por ano, o país é campeão mundial em ações trabalhistas, segundo levantamento do sociólogo José Pastore, especialista em relações do trabalho há mais de 40 anos” (SINTRAJUSC).

Existe uma grande dificuldade nos limites do direito do empregador em dirigir e fiscalizar a prestação de serviços do empregado, de um lado, e os direitos à intimidade e à privacidade do trabalhador, de outro. Os polos são diferentes: um exerce o trabalho e outro fornece, a consolidação e leis tenta ponderar ambos os lados mesmo sendo direitos diferentes.

Através dos dados que apontam o elevado número de demandas trabalhistas, devemos dar a devida importância aos meios alternativos para solução de conflitos, assim como a conciliação, arbitragem e mediação:

> Não podemos desconsiderar a possibilidade de solução dos conflitos extrajudicialmente, por meio de mecanismos previstos e válidos como a arbitragem, a conciliação e a mediação, e não somente acreditar que o poder-dever conferido ao Estado de dizer do Direito dos cidadãos resolve todos os conflitos individuais ou sociais, isto seria duvidar da capacidade do ser humano em solucionar controvérsias criadas por ele mesmo. (PAES, 2017, p. 40)

O doutrinador Domingos Sávio Zainaghi, classifica as modalidades de resolução dos conflitos trabalhistas:

> São exemplos desta forma de solução:
> A mediação. É uma técnica caracterizada pela participação de um terceiro. Sua função será de ouvir as partes envolvidas e formular propostas. Não há obrigatoriedade de as partes aceitarem o que for proposto.
> A arbitragem. É uma forma de solução extrajudicial dos conflitos, sendo considerada como uma equivalente jurisdicional, já que um terceiro, que não um juiz (membro do poder judiciário), irá decidir a controvérsia, e sua decisão será obrigatória. [...]

> A jurisdição. É uma técnica de solução dos conflitos só que judicial. O Estado, pelo Poder Judiciário resolve o conflito. (ZAINAGHI, 2004, p. 29-30).

Sobre o tema, relevantes são os apontamentos realizados por Fredie Didier Jr, que inclusive, considera perigosa e ilícita a postura de alguns juízes que constrangem as partes à realização de acordos judiciais:

> São outros os valores subjacentes à política pública de tratamento adequado dos conflitos jurídicos: o incentivo à participação do indivíduo na elaboração da norma jurídica que regulará o seu caso e o respeito a sua liberdade, concretizada no direito ao autorregramento. É perigosa e ilícita a postura de alguns juízes que constrangem as partes à realização de acordos judiciais. Não é recomendável, aliás, que o juiz da causa exerça as funções de mediador ou conciliador. Demais disso, convém sempre ficar atento, em um processo de mediação e conciliação, ao desequilíbrio de forças entre os envolvidos (disparidade de poder ou de recursos econômicos). Trata-se de fator que comumente leva um dos sujeitos a celebrar acordo lesivo a seu interesse. (DIDIER JR., 2015, p. 280)

Para solucionar o conflito entre os direitos à intimidade do empregado e o direito de propriedade do empregador devem ser utilizados métodos que não levem à adoção de posições arbitrárias e irrazoáveis, tanto pela doutrina, quanto pela jurisprudência, sendo que os meios alternativos de resolução de conflitos sugerem a busca da diminuição do número de ações trabalhistas em trâmite em nosso judiciário.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que as relações trabalhistas entre empregador e empregado é vastamente ampla, conflitos irão existir cada vez mais com base nas novas formas de trabalho, assim como o *home office*, e soluções devem ser baseadas e recorrentes analisando os casos e CLT.

Com as diversas relações existentes entre empregado e empregador, assim como remuneração e jornada, as normas devem ser claras e precisas de modo a evitarem as divergências existentes.

Contudo, diante das inúmeras ações trabalhistas que tramitam na Justiça do Trabalho, devemos considerar a possibilidade de solução dos conflitos através de mecanismos previstos e válidos, assim como a arbitragem e mediação, e não somente

acreditar e confiar no dever atribuído ao Estado em dirimir os conflitos existentes entre empregado e empregador.

A partir do presente trabalho podemos concluir que os juízes devem incentivar as formas consensuais de resolução dos conflitos existentes, sendo ilícito constranger as partes à formulação de acordos.

Por fim, incentivar o indivíduo na busca de solucionar o conflito existente, diz respeito a sua liberdade, concretizada no direito ao autorregramento, sendo que a vontade das partes deve ser respeitada.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm>. Acesso em 27 set. 2022.

DIDIER JR., Fredie. **Curso de direito processual civil: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento.** 17. ed. Salvador: Ed. Jus Podivm, 2015. p. 280.

PAES, Vitor Antonucci. **MEIOS ALTERNATIVOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS: Cultura Mediadora e Conciliadora na Justiça do Trabalho.** 2017. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Direito, 2017. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccjp/arquivos/tcc/2017-2-tcc-vitor-antonucci-paes>. Acesso em 29 set. 2022.

SINTRAJUSC. **Brasil é campeão mundial de ações trabalhistas**. Disponível em:<https://www.sintrajusc.org.br/brasil-e-campeao-mundial-de-acoes-trabalhistas/#:~:text=O%20Brasil%20conseguiu%20abocanhar%20mais,h%C3%A1%20mais%20de%2040%20anos>. Acesso em 27 set. 2022.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. **A Solução Extrajudicial dos Conflitos Trabalhistas no Brasil.** São Paulo: LTr, 2004.

ERLIQUIOSE CANINA SUBCLÍNICA: RELATO DE CASO

BIANCO, Barbara Dala Rosa[225]
PEREZ, Renata Severo[226]
STREMEL, Helton Felipe[227]

RESUMO: A erliquiose é uma infecção zoonótica, causada pela bactéria gram-negativa *Erliquia canis*, é transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, que provoca graves sinais clínicos podendo levar o animal á óbito. Foi atendido na clínica veterinária Alegrepet uma canina de 8 anos de idade, da raça spitz alemão, apresentando anorexia, perda de peso, apatia, astenia e êmese. No exame físico, o animal apresentava desidratação, dor a palpação abdominal, mucosas pálidas, e linfadenopatia. Para confirmação do diagnóstico, foi realizado exames hematológicos e de imagem. Como tratamento foi estabelecido doxiciclina, suplementos vitamínicos e antieméticos. O tratamento fez-se eficaz e o animal se recuperou.

Palavras-chave: Carrapato. *Erliquia canis*. Hemoparasitose. Infecção. *Rhipicephalus sanguineus*.

1 INTRODUÇÃO

A erliquiose é uma doença comum na clínica de pequenos animais, atinge cães, gatos, equinos, ruminantes e seres humanos, acomete animais de todas as idades, independente da raça ou sexo, portanto, é considerada uma zoonose grave (ISOLA *et al.,* 2012). Causada por um grupo de bactérias gram-negativas denominadas Rickettsia, esses microrganismos pertencem aos gêneros *Ehrlichia* e Anaplasma, são parasitas intracelulares obrigatórios. O ciclo do agente ocorre dentro do citoplasma das células da medula óssea, formando as mórulas, capazes de evitar a resposta imune celular, ajudando na multiplicação do microrganismo nos órgãos, principalmente baço, fígado e linfonodos (JERICÓ *et al*., 2015).

O principal transmissor dessa enfermidade é o carrapato *Rhipicephalus sanguineus,* entretanto, a infecção também poderá ocorrer através de transfusões sanguíneas, agulhas ou instrumentos perfurocortantes contaminados. (SILVA *et al.,* 2010). A enfermidade pode ser transmitida em todas as fases de desenvolvimento do

[225] Medicina Veterinária, 8° período, Centro Universitário Campo Real. (vet-barbarabianco@camporeal.edu.br)
[226] Médica Veterinária, MSc em Ciências Veterinárias. (reperez-vet@hotmail.com)
[227] Médico Veterinário, MSc em Ciências Veterinárias, professor no Centro Universitário Campo Real. (prof_heltonstremel@camporeal.edu.br)

carrapato, o vetor também transmite a babesiose, que, em alguns casos pode ocorrer juntamente com a erliquiose (ALMOSNY *et al*., 2002).

A erliquiose canina pode ocorrer em três fases: aguda, que é a fase inicial e pode ter duração de uma a quatro semanas, os principais sinais são linfadenopatia, esplenomegalia, hepatomegalia, trombocitopenia e anemia normocítica normocrômica. Sucedendo a fase subclínica, que pode durar meses ou anos, a qual notamos uma aparente melhora em relação a fase anterior, com sinais clínicos discretos. Posteriormente, o organismo pode eliminar bactéria ou ela pode persistir no interior da célula e levar à fase crônica da infecção (JERICÓ *et al*., 2015), sendo esta fase a mais severa da doença, apresentando hipoplasia de medula óssea, resultando em anemia aplásica e trombocitopenia (NELSON; COUTO, 2015).

Devido as diferentes manifestações clínicas o diagnóstico pode ser tornar difícil devido a apresentação de sinais clínicos inespecíficos e as diferentes fases de bacteremia. No esfregaço de sangue periférico (ponta de orelha) são observadas mórulas nos monócitos, sendo as mesmas formadas pela replicação dos corpos elementares (forma infecciosa da bactéria) no citoplasma, a presença dessa reação fator determinante para o diagnóstico da fase aguda, juntamente com a nested-PCR. Devido as diferentes fases de manifestação, o exame parasitológico de pesquisa pelo hematozoário pode apresentar resultados falsos negativos nas fases subclínica e crônica, na suspeita da doença devem ser realizados os testes sorológicos (LIBERATI *et al*., 2009). O Prognóstico da doença é reservado devido as fases apresentadas e sinais clínicos da doença.

O tratamento de escolha da erliquiose é baseado na utilização de antimicrobianos e terapia de suporte, o que inclui reposição do equilíbrio hidroeletrolítico e energético, imunomoduladores, corticoides e transfusão sanguínea. O fármaco de eleição utilizado na fase aguda da doença é o antimicrobiano da classe das tetraciclinas, a doxiciclina na dose de 10 mg/kg, via oral, a cada 24 horas, durante 28 dias, com melhora clínica do paciente em 24-72h (MACHADO, 2004). As medidas profiláticas para a prevenção da doença, incluem o controle do vetor, utilização de carrapaticidas no ambiente e uso de medicações antiparasitárias.

O presente relato tem como objetivo aprofundar os conhecimentos e expor a importância do diagnóstico e tratamento da doença, com alta mortalidade na clínica de pequenos animais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de caso, acompanhado em estágio extracurricular, realizado na clínica veterinária Alegrepet, acompanhado pela médica veterinária Renata Severo Perez.

Para a elaboração deste foram feitas pesquisas em livros e artigos científicos, através de bibliotecas universitárias e bases de dados eletrônicos.

2.2 RELATO DE CASO

Foi atendido na clínica veterinária Alegrepet, um canino, fêmea, da raça spitiz alemão, com 8 anos de idade, pesando 1,9 kg. Durante a anamnese os tutores relataram que o animal não se alimentava há alguns dias, não brincava, estava triste e fraca, começou a emagrecer há mais ou menos 5 meses, após a gestação. No exame físico constatou-se temperatura retal de 39,1ºC, frequência cardíaca de 70 batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória de 20 movimentos por minutos (mpm), ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações, mucosas pálidas, tempo de preenchimento capilar (TPC) maior que dois segundos, e escore de condição corporal canino (ECC) 1 (1-5), indicando que a paciente estava em estado de caquexia. temperamento dócil e com consciência alerta. Foi identificado linfadenopatia, edema subcutâneo em região abdominal e membros posteriores.

Foram realizados exames complementares como: hemograma, perfil bioquímico renal e hepático, parasitológico para pesquisa do hematozoário e punção aspirativa de medula óssea. Os resultados observados no hemograma foram compatíveis com quadro da doença, no qual foram observadas alterações como; anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, eosinofilia e leucocitose. Observação de macroplaquetas e neutrófilos hiperseguimentados, no exame bioquímico foi observada hipoalbuminemia. No exame bioquímico, a alanina aminotransferase (ALT) não revelou alteração, com resultado 13 U.I/L (10,0-125,0 U.I/L), assim como a creatinina, que apresentou índices dentro da normalidade, demonstrando o valor de 0,7 mg/dL (0,5-1,8 mg/dL). O diagnóstico de erliquiose foi confirmado com o exame parasitológico para pesquisa de hematozoário que se apresentou positivo para *Ehrlichia canis* e *Ehrlichia*

ewingii, e punção aspirativa de medula óssea apresentando células com alterações compatíveis da enfermidade. Na ultrassonografia abdominal foi verificada a presença de líquido livre no abdômen, enterite, linfonodos intestinais reativos e alterações hepáticas.

A paciente foi hospitalizada e como tratamento foi estabelecido; Doxicitrat®[1] [228]10mg/kg, via oral, a cada 24 horas, durante 2 meses; Hemolitan Pet® Suspensão[2] 1 gota/kg, via oral, a cada 12 horas, durante 2 meses; Hepvet® Suspensão[3] 0,2 mg/kg, via oral, uma vez ao dia durante 2 meses; SAMe Plus®[4] 1,4 g, via oral, um tablete, uma vez ao dia durante 30 dias; Albumix Powder®[5] 3 g/kg, diluído em 6 ml de água, via oral, 3-4 vezes ao dia, durante 30 dias. Foi realizado o tratamento de suporte através da reposição hidroeletrolítica com solução fisiológica 80 ml/dia intravenosa e transfusão sanguínea, medicação para controle da dor; TRAmadon®[6] 4 mg/kg ,via subcutânea, uma vez ao dia durante 10 dias, antiemético; Cerenia®[7] 1,0 mg/kg, via subcutânea, uma vez ao dia durante 10 dias, antiácido e protetor de mucosa; Gaviz® V[8] 10mg, via oral, um comprimido uma vez ao dia pela manhã durante 60 dias, Sucrafilm®[9] 2 g/10 ml, 2,5 ml via oral, uma vez ao dia durante 30 dias. Após uma semana de tratamento na clínica veterinária a paciente se recuperou e ganhou alta médica para continuar o tratamento com a antibioticoterapia em casa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do sucesso no tratamento do paciente relatado, a erliquiose canina é uma das doenças que mais afeta os cães atualmente, muitos tutores não estão cientes da gravidade da enfermidade, sendo de extrema importância evidenciar as medidas preventivas e profiláticas, e consequentemente o tratamento correto para melhor recuperação do paciente. O tratamento é eficaz, apesar de que possam ocorrer recidivas devido a continuação ou nova infestação parasitária.

[1] Agener União. Princípio ativo: Doxiciclina. Concentração: 80 mg.
[2] Vetnil. Princípio ativo: Suplemento vitamínico mineral aminoácido.
[3] Vetnil. Princípio ativo: Suplemento vitamínico mineral aminoácido.
[4] Covetrus Brasil. Princípio ativo: Suplemento vitamínico. Concentração: 1,4 g.
[5] INTEGRALMEDICA. Princípio ativo: Albumina. Concentração: 10 g/ col. de sopa.
[6] Cristália. Princípio ativo: Cloridrato de Tramadol. Concentração: 50 mg/ml.
[7] Zoetis. Princípio ativo: Citrato de Maropitant. Concentração: 1,0 mg/kg.
[8] Agener União. Princípio ativo: Omeprazol. Concentração: 10 mg.
[9] EMS. Princípio ativo: Sucralfato. Concentração: 2 g/10 ml.

4 REFERÊNCIAS

ALMOSONY, N. R. P.; MASSARD, C. L.; LABARTHE, N. V, O'DWYER, L. H.; SOUZA, A. M.; ALVES, L. C.; & SERRÃO, M. L; **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. 1° Edição Rio de Janeiro: LF Livros de Veterinária Ltda. 2002. 13-56 p. ISBN 9788589137010.

ISOLA, J. G. M. P.; CARDIOLI, F. A.; & NAKAGE, A. P.; Erliquiose canina – revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. v. 18, p. 1-11, 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5BIAYHfLSXCz2YD_2013-6-28-18-8-27.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; & ANDRADE NETO, J. P.; **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1° Edição Rio de Janeiro: Roca. 2015. v.2, n.1. ISBN 978-85-277-2666-5.

LIBERATI, Marcela N.; ALVARES, Alessandra AA; BETTINI, Carlos Maia. **Eficácia do Diagnóstico Laboratorial na Erliquiose Canina**. 2009. ISBN 978-85-61091-05-7. Disponível em: https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/6059/1/Marcela_Nunes_Liberati.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

MACHADO, R. Z.; Erliquiose Canina.; **XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária & I Simpósio Latino-Americano de Ricketisioses**, Ouro Preto, MG. v. 13, p. 53-57, 2004. Disponível em: https://docplayer.com.br/15106223-Xiii-congresso-brasileiro-de-parasitologia-veterinaria-i-simposio-latino-americano-de-ricketisioses-ouro-preto-mg-2004.html. Acesso em: 20 ago. 2022.

NELSON, R.; COUTO, C. G.; **Medicina interna de pequenos animais**. 5° Edição Rio de Janeiro: Elsevier Brasil. v .2. 2015. ISBN 9788527706469.

SILVA, J. N.; ALMEIDA, A. B. P. F.; BOA SORTE, E. C.; FREITAS, A. G.; SANTOS, L. G. F.; AGUIAR, D. M.; & SOUSA, V. R. F.; Soroprevalência de anticorpos anti-Ehrlichia canis em cães de Cuiabá, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**. v. 19, p. 108-111, 2010. DOI: https://doi.org/10.4322/rbpv.01902008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbpv/a/ZN4h8sKtxGGkNpRTmkTtdGk/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2022.

ESCABIOSE: REVISÃO COM FOCO NA CLÍNICA E NO TRATAMENTO

LIMA, Gabriel e Kluppel[229]
BAITALA, Tainá e Paczkoski[2]
RIBAS, Isabella e Scharam[3]
LANGE,Eloana e Pasqualin[4]

RESUMO: A escabiose é uma infestação causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei var. hominis* muito prevalente em países subdesenvolvidos. Esta parasitose existe em uma escala mundial gigantesca se tornando um problema endêmico de ambos os sexos, idades ou condições socioeconômicas. É uma afecção dermatológica com aspectos muitos característicos, pois sua clínica envolve prurido significativo e lesões dermatológicas peculiares. O tratamento se baseia no uso da permetrina a5% e a ivermectina oral, considerados de primeira linha, e a educação da população.Este trabalho é uma revisão narrativa da literatura científica, incluindo livros e bases de dados científicas, com objetivo de revisar os aspectos gerais da escabiose, com enfoque no diagnóstico e no tratamento da doença.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Escabiose. *Sarcoptes scabiei*.

1 INTRODUÇÃO

A escabiose é uma parasitose da pele causada pela fêmea do ácaro *Sarcoptes scabiei var. hominis*, cuja penetração na pele deixa lesões em forma de vesículas, pápulas ou pequenos sulcos, nos quais ela deposita seus ovos.

Nos adultos, as áreas preferenciais da pele onde se visualizam essas lesões são regiões interdigitais, punhos (face anterior), axilas (pregas anteriores), região peri-umbilical, sulco interglúteo e órgãos genitais externos nos homens. Nas crianças e nos idosos, podem também ocorrer no couro cabeludo, palmas e plantas.

O quadro clínico é caracterizado por prurido intenso, sendo maior durante a noite por ser o período de reprodução e deposição de ovos (BRASIL, 2013).

A transmissão ocorre pelo contato pessoal e menos comumente por vestimentas e roupas de banho e cama utilizados pelo indivíduo infectado. Desse modo, a distribuição das lesões, o prurido intenso, que piora à noite, e sintomas semelhantes em contatos íntimos sugerem o diagnóstico (BRASIL, 2022).

O diagnóstico é essencialmente clínico e as medidas de controle possuem

[229] 1 Aluno de Medicina do 10º período do Centro Universitário Campo Real.
2 Aluna de Medicina do 10º período do Centro Universitário Campo Real.
3 Aluna de Medicina do 10º período do Centro Universitário Campo Real.

enfoque nas orientações sobre vestimentas, toalhas e roupas de cama,que devem ser lavadas e passadas com ferro quente. Outros itens que não puderemser lavados devem ficar fechados em saco plástico durante uma semana e deixados ao sol. Para que o tratamento seja efetivo, deve ser feito simultaneamente por todas as pessoas atingidas pela parasitose, como é descrito na cartilha “Acolhimento à demanda Espontânea” (TAVARES, 2013).

O tratamento farmacológico é baseado no uso de ivermectina, dose única via oral, obedecendo a escala de peso corporal e na permetrina a 5% em creme, sendo necessária uma aplicação à noite, durante 7 noites e após esse período pode ser utilizada uma vez por semana até a cura. Outra opção é a deltametrina, em loções e shampoos, com uso diário durante 7 a 10 dias. Em gestantes, a permetrina deve ser utilizada durante a noite por apenas 2 horas, após esse período pode ser removida. Em crianças acima dos 2 anos recomenda-se o uso apenas abaixo do pescoço.

O tratamento de comunidades, principalmente carentes, deve ter como base o atendimento em massa associado a medidas de educação em saúde (HEUKELBACK, 2003).

2 DESENVOLVIMENTO

Escabiose humana é conhecida como uma dermatose de característica pruriginosa, sendo caracterizada como uma das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs), afetando principalmente comunidades pobres, com preferência por mulheres e crianças (ALMEIDA, 2022).

Como Demarque (2019) afirma, o agente etiológico desta patologia é o *Sarcoptes Scabiei*, ácaro que penetra no estrato córneo da pele. A prevalência no Brasil é de 10%, acometendo pré-escolares e adolescentes de regiões tropicais, sendo reduzido o número de contágios na fase adulta.

Alguns fatores que levam às grandes taxas de prevalência são as aglomerações, condições precárias, má aderência ao tratamento e resistência medicamentosa. Mesmo assim, os programas de controle para essa doença são

pouquíssimos, fazendo com que seja uma patologia ignorada pelas equipes de saúde e pela população (HEUKELBACK, 2003).

A doença é transmitida através do contato direto com os indivíduos infectados, sendo necessários apenas alguns minutos para que essa seja concluída, desse modo, podem ser explicadas as altas taxas de infecção intrafamiliar e em ambientes com aglomeração de pessoas. A transmissão ocorre através de objetos de uso pessoal e roupas do doente e varia conforme o clima local, pois esse altera a sobrevivência do ácaro fora do hospedeiro (DEMARQUE, 2019).

O desenvolvimento inicia-se quando a fêmea grávida deposita os ovos na epiderme permitindo o início de um novo ciclo de vida. Todo esse processo de contaminação até o início dos sintomas dura cerca de seis semanas (TAVARES, 2013).

O principal sintoma é prurido apresentando uma piora no período noturno, por conta do aumento da temperatura. Com base na clínica do paciente, pode ser observada a presença de pápulas, nódulos, vesículas e galerias que resultam da ação perfurante do ácaro e da reação cutânea resultante da ação do parasita. Nas crianças as lesões mais frequentes são as pápulas, as vesículas, as pústulas e os nódulos, no entanto, na maioria dos doentes ocorrem escoriações, eczematizaçãoou infecção secundária que obscurece as lesões primárias (TAVARES, 2013). O prurido cutâneo é causado pela reação alérgica aos produtos metabólicos do ácaro,e pode levar a infecções secundárias (HEUKELBACK, 2003).

É possível localizar apresentações características nesta dermatose. No adulto é comum localizar lesões abaixo do pescoço com predomínio no bordoanterior das axilas, região umbilical, cintura, região glútea, face interna das coxas, face anterior dos punhos, eminência tenar, espaço interdigital dos dedos das mãos ecotovelos, sendo acometidas nas mulheres as aréolas mamárias e nos homens a região genital. Já nas crianças é mais generalizado, atingindo couro cabeludo, face, tronco, prega pós-auricular e extremidades, incluindo palmas e plantas (TAVARES, 2013).

O diagnóstico da escabiose é clínico, sendo necessário avaliar os sintomas, tipo e topografia das lesões e dados epidemiológicos. E ainda, pode ser realizado mediante visualização do ácaro, à microscopia pelo raspado ou biópsia de pele (BRASIL, 2010).

De acordo com a caderneta “Dermatologia na Atenção Básica de Saúde” (2002) as complicações existentes são devido às possíveis infecções secundárias causadas pela “coçadura”. Nos casos de pacientes idosos ou imunocomprometidos, as lesões formam crostas espessas ou dermatite generalizada, com intensa descamação. A forma crostosa ou generalizada é denominada de sarna norueguesa e, nesses casos, a quantidade de parasitos é intensa.

Os principais diagnósticos diferenciais da escabiose clássica são a urticária pigmentosa, histiocitose das células de Langerhans e linfoma cutâneo (TAVARES, 2013).

O tratamento amplamente difundido baseia-se no uso permetrina tópica a 5% ou benzoato de benzila aplicado diariamente durante 7 dias, prosseguindo após esse período com aplicação uma vez por semana até a cura; pode-se associar à ivermectina (200 µg/kg/dose), que dependendo da gravidade, poderá utilizar-se em 3 doses (dias 1, 2, 8), em 5 doses (dias 1, 2, 8, 9 e 15) ou em 7 doses (dias 1, 2, 8, 15, 22 e 29). A repetição da ivermectina é necessária devido à eficácia ser contra as formas adultas do ácaro, não atingindo os ovos. Para tratamentos em massa, a efetividade da ivermectina é alta devido à praticidade e maior aderência ao tratamento (HEUKELBACK, 2003).

Poderá ainda ser incluída a aplicação de queratolíticos. Recomenda-se que os familiares pratiquem o isolamento durante o tratamento.

Para aqueles pacientes que o prurido for uma queixa relevante, recomenda-se o uso de anti-histamínicos, pois a tendência é que o sintoma persista de 2 a 4 semanas.

Caso o paciente apresente alguma infecção bacteriana secundária deve-se iniciar o tratamento com antibióticos tópicos ou orais, a depender da clínica. Os nódulos escabióticos poderão ser tratados com corticóides tópicos potentes durante 2 a 3 semanas, ou eventualmente corticóides intralesionais, crotamiton e inibidores da calcineurina tópicos.

Devem ser associados o tratamento em massa das comunidades atingidas por essa patologia e medidas de educação em saúde, incluindo conceitos como estigmatização, conhecimento sobre a epidemiologia e importância do tratamento para que a população esteja integrada e haja a adesão necessária. (HEUKELBACK, 2003).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma afecção dermatológica comum de países tropicais como o Brasil, a Escabiose pode causar sérios prejuízos à saúde e a qualidade de vidas dos pacientes que com ela se infectam. Medidas de saúde pública para a população em geral devem ser tomadas para que deixe de ser uma doença endêmica.

Contendo uma clínica bem característica e um tratamento amplamente difundido, nos casos de suspeita de Escabiose o paciente deve ser imediatamente supervisionado para que o resultado do tratamento seja o esperado.

São necessárias medidas em conjunto com a população e os órgãos do governo para educação em saúde e tratamento em massa da população para que haja sucesso no controle dessa patologia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Barros; NETO, Antonio Rosa de Souza. *et al*. **Escabiose humana: Um problema de Saúde Pública Atual**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. DERMATOLOGIA SANITÁRIA, Área Técnica. **Dermatologia na Atenção Básica de Saúde**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso (Série B. Textos Básicos de Saúde)**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

DEMARQUE, Suzana Souza; NUNES, Carlos Pereira. **Escabiose: as possíveis complicações e estratégias de intervenção**. Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, v. 1, n. 2, 2019.

HEUKELBACK, Jörg. *Et al*. **ECTOPARASITOSES e saúde pública no Brasil: desafios para controle**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, p. 19(5):1535-1540, set-out. 2003.

TAVARES, Mónica; SELORES, Manuela. **Escabiose práticas para diagnóstico e tratamento**. REVISTA MÉDICA NASCER E CRESCER-NASCIMENTO E CRESCIMENTO , v. 22, n. 2, pág. 80-86, 2013.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CONCRETO CONVENCIONAL E O CONCRETO COM ARGILA EXPANDIDA

CHAGAS, Bruno Beló[230]
CARNEIRO, Misael Santos[231]
CARNEIRO, Anderson Santos[232]
FRARE, Andreza[233]

RESUMO: O concreto é uma mistura proveniente de cimento, areia, brita e água, porém existem variações que podem ocorrer como o uso de argila expandida em sua composição que possui característica de ter baixa resistência a compressão e de ocupar um grande volume, e a resistência alcançada para o concreto convencional foi de aproximadamente 26.3 MPa em 28 dias e para o concreto de argila expandida foi alcançada uma resistência de 22.06 MPa em 28 dias.

Palavras chave: concreto convencional. Argila expandida. estudo comparativo.

1. INTRODUÇÃO

O concreto é uma mistura entre cimento, areia, brita e água, existem inúmeras variações dos tipos de concreto usados na construção civil, dentre eles o concreto permeável cujo desenvolvimento é diferente do concreto convencional, mas com as mesmas misturas de cimento, areia, brita e água, segundo Andrade “o concreto é o material estrutural mais utilizado no mundo. Seu consumo anual é da ordem de uma tonelada por habitante” (ANDRADE, 2016, p.10).

O concreto de argila expandida também chamado de concreto leve é desenvolvido com objetivo de proporcionar maior conforto térmico e acústico, porém, possui uma menor resistência em comparação com o concreto convencional devido a maior ocupação de volume da argila.

Segundo França ”a argila expandida é o único agregado leve produzido no Brasil Atualmente, cerca de 60% da produção de argila expandida no Brasil destinou-

[230] Acadêmico do curso de Engenharia Civil, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[231] Acadêmico do curso de Engenharia Civil, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[232] Acadêmico do curso de Engenharia Civil, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[233] Mestrado em Engenharia Civil (UTFPR – Pato Branco)

se ao setor da construção civil e 40% aos setores de lavanderia (20%), paisagismo, refratários e demais aplicações, como substratos em geral. Quimicamente, sua composição tem predominância dos elementos de sílica, alumínio e ferro".

O objetivo do estudo será entender a diferença das propriedades dos dois tipos de concreto, ou seja, as suas vantagens e desvantagens, a sua aplicação, entender o seu início e fim de pega (endurecimento do concreto), as propriedades de seus agregados, teor de umidade, massa específica, massa unitária e teor de inchamento, pois estes influenciam na quantidade de cada material a ser utilizado no concreto.

2. DESENVOLVIMENTO

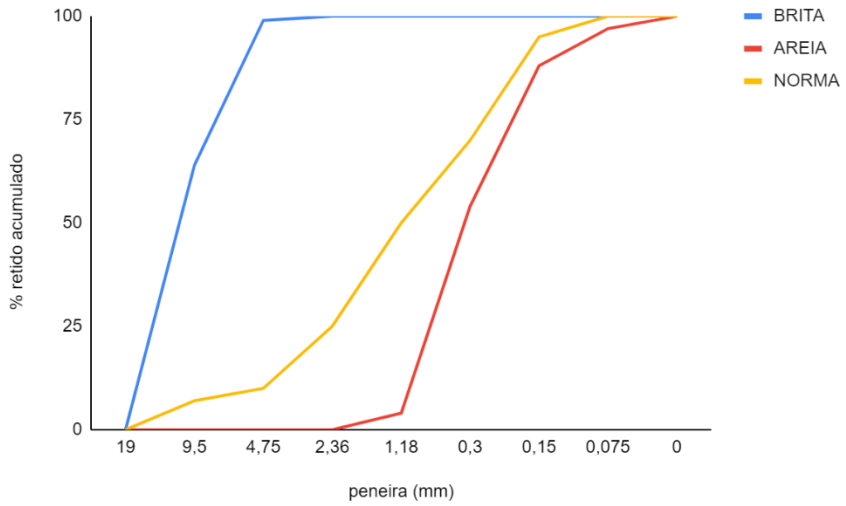
Os resultados obtidos foram através de experimentos realizados em laboratório usando areia natural e brita para fins de conhecimento de suas características físicas as quais estarão representados pela tabela abaixo e pelo gráfico que retrata as características granulométricas dos materiais citados; o cimento utilizado foi do tipo CP V de massa específica de 3,125 g/cm^3 e possui uma resistência 22,09 N/mm^3 após 24 horas.

Tabela 1 - caracterização dos materiais

ENSAIO	NORMA	VALOR ESPERADO	VALOR OBTIDO (AREIA)	VALOR OBTIDO BRITA
INÍCIO E FIM DE PEGA	ABNT NBR NM 65:2002	I ≅ 20 min F ≅ 1h e 30 min		
MÓDULO DE FINURA	ABNT NBR 7211:2005	1%	40%	40%
TEOR DE UMIDADE	ABNT NBR 06407:2006	＜3,7%	11,61%	
MASSA ESPECÍFICA	ABNT NBR NM 52:2003	MÉDIA ≅ 0,01 g/cm^3	2,58 g/cm^3	2,85 g/cm^3
MASSA UNITÁRIA	ABNT NBR NM 45:2006	≅ 10 g/cm^3 vazios: ≅ 1%	1,30872 kg/cm^3 (solto) 1,42953 kg / cm^3 (compactado)	1,630 kg/cm^3 (solto) 1,765 kg/cm^3 (compactado)
TEOR DE INCHAMENTO	ABNT NBR 6467:2006	≤ 1,33	0,25%	

MATERIAL PULVERULENTO	ABNT NBR NM 46:2003	0,990 kg	0,9154 kg	0,955 kg

Figura 1 – característica granulométrica dos materiais



Os resultados a seguir serão obtidos através dos experimentos envolvendo concreto convencional e concreto com argila expandida determinando o seu traço unitário e volumétrico, ou seja, a quantidade de material que será utilizado para os experimentos; será determinada a resistência à compressão que cada concreto irá alcançar.

O “slump” (capacidade de fluidez do concreto), dado em milímetros (mm) , assim como a determinação do consumo de água, a sua classe de agressividade ambiental e a sua relação água / cimento será dada através da curva de Walz de acordo com a sua resistência que de acordo com a NBR NM 7212:2012 deve ser igual ou superior a 25 MPa.

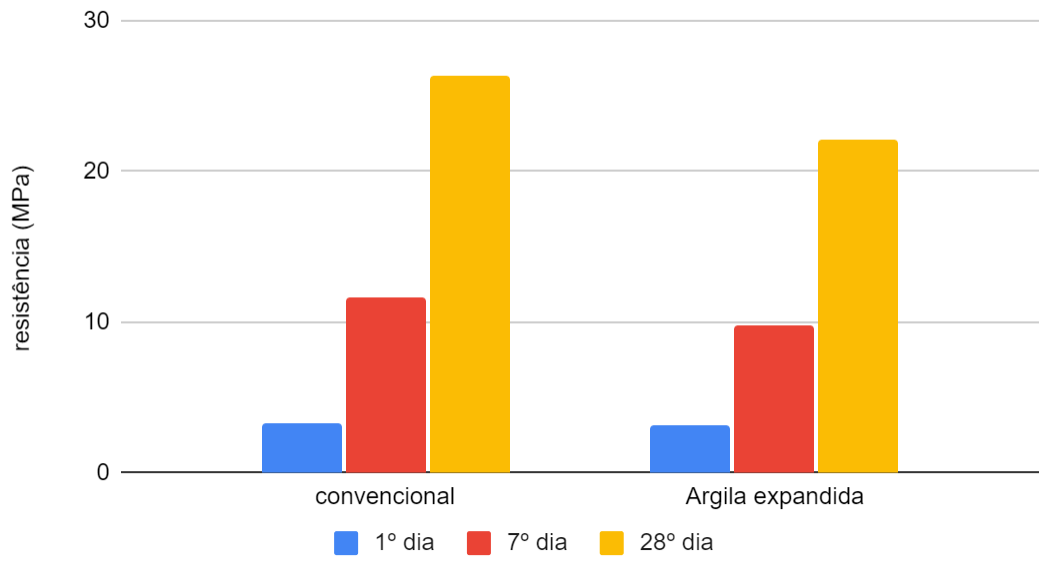
Para os experimentos com o concreto convencional foi utilizado o método da ABCP e adotado um desvio padrão de 4, uma resistência de 25 MPa de acordo com a ABNT NBR 7212 e um slump de 120 mm tanto para o concreto convencional tanto para o concreto de argila expandida.

Tabela 2 – quantidade de material utilizada e a sua resistência final para o concreto convencional e para o concreto com argila expandida

Tipo de concreto	Quantidade de cimento em kg	Quantidade de areia em kg	Quantidade de brita em kg	Quantidade de água em L
Argila expandida	4,3	8	4,3	2,55
convencional	4,2	8,43	12,65	2,53

A quantidade de cimento para a o concreto de argila expandida foi maior do que a do concreto convencional devido a menor quantidade de brita no concreto leve que é substituída pela argila e com isso a resistência do concreto leve será menor que a do concreto convencional pois a resistência da argila expandida é menor do que a resistência da argila basáltica, a resistência dos dois tipos de concreto no decorrer dos dias serão representados pelo gráfico abaixo.

Figura 2 – representação da resistência do concreto convencional e da argila expandida no decorrer do tempo



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

a resistência alcançada pelo concreto convencional após 1 dia da sua dosagem foi de 3,27 MPa, em 7 dias a sua resistência foi 11,65 MPa, e em 28 dias a sua resistência foi de 26.3 MPa, já o concreto de argila expandida atingiu após 1 dia da sua dosagem 3,16 MPa de resistência, em 7 dias a sua resistência foi 9,83 MPa e em 28 dias a sua resistência foi de 22,06 MPa, ou seja, menor que a do concreto convencional.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 65: **cimento Portland – determinação do tempo de pega.** Rio de janeiro – RJ, p. 9. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7211: **agregados para concreto – especificação.** Rio de Janeiro – RJ, p. 8. 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 06407: **determinação do teor de umidade – métodos expeditos de ensaio.** Rio de Janeiro – RJ, p. 5. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR NM 52: **agregado graúdo – determinação da massa específica, massa específica aparente e absorção de água.** Rio de Janeiro – RJ, p. 15. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 45: **determinação da massa unitária e do índice de vazios.** Rio de Janeiro – RJ, p. 9. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6467: **agregados – determinação do inchamento de agregado miúdo – método de ensaio.** Rio de Janeiro – RJ, p. 7. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR NM 46: **agregados – determinação do teor de material pul0verul0ento fio que passa através da peneira 75 ϥm, por lavagem.** Rio de Janeiro – RJ, p. 10. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7212: **execução de concreto dosado em central - procedimento.** Rio de Janeiro – RJ, p. 190. 2012.

ANDRADE, Bruno Souza Oliveira. **Concreto armado: um estudo sobre o processo histórico, características, durabilidade, proteção e recuperação de suas estruturas.** Monografia especialização em construção civil); Rio de Janeiro – RJ, 2016. Disponível em: http://ufmg.br/bitstream/1843/30830/2/VERSÃO%20-%20BRUNO%30TCC-REVISADA-%2029.01.16.pdf

FRANÇA, Alexandre Amaral Rei De. Concreto leve estrutural com argila expandida: determinação do traço. Artigo científico (graduação em engenharia civil). Faculdades Integradas do Norte de Minas, Minas Gerais, 2018. Disponível em: http://revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a172.pdf

ESTUDO DE VIABILIDADE DO VIDRO COMO AGREGADO MIÚDO

NASSAR, Ana Julia Portela[234]
TEIXEIRA, Raiany Ribeiro[2]
MENEGAZZO, Rodimara Esser[3]
COSTA, Bárbara Pergher Dala[4]

RESUMO: O Brasil produz anualmente 800 mil toneladas de vidro, sendo que apenas 27,6% são reciclados, levando em consideração que o vidro demora 5 mil anos para se decompor, o estudo do destino correto desse vidro é relevante para o meio ambiente. Em contrapartida, uma maneira de reciclar o vidro é no ramo da engenharia civil substituindo parte do agregado miúdo por vidro. Para tal, o presente estudo irá demonstrar cálculos de viabilidade do vidro como agregado miúdo.

Palavras-chave: Vidro. Reciclado. Agregado Miúdo. Concreto.

1 INTRODUÇÃO

O concreto é composto por cimento, água, agregado graúdo (brita ou cascalho) e agregado miúdo (areia), conforme explica Kawamoto *et al*. (2013). Para Righi (2012), o concreto é importante na área da construção civil, sendo utilizado de diversas formas. Por sua vez, Kawamoto (2013) afirma que sua produção contribui para o aumento do efeito estufa, assim sendo, é de relevância a procura por novas alternativas que tenham menor impacto ambiental.

Nascimento *et al*. (2015) explica que no Brasil a política de reciclagem de resíduos sólidos ainda é nova, e o maior desafio se apresenta no setor da construção civil: conciliar a atividade produtiva com o desenvolvimento sustentável. De acordo com Marques (2006), a utilização de resíduos sólidos em misturas à base de cimento

[234] [1] Graduanda do 8º Período do Curso de Engenharia Civil, Centro Universitário Campo Real, eng-ananassar@camporeal.edu.br.

[2] Graduanda do 8º Período do Curso de Engenharia Civil, Centro Universitário Campo Real, eng-raianyteixeira@camporeal.edu.br.

[3] Graduanda do 8º Período do Curso de Engenharia Civil, Centro Universitário Campo Real, eng-rodimaramenegazzo@camporeal.edu.br.

[4] Docente orientadora, bacharelado em Engenharia Civil, Pós-graduada em Auditoria, Avaliações e Perícias de Engenharia, Centro Universitário Campo Real, prof_barbaracosta@camporeal.edu.br.

é uma contribuição da construção civil para reciclagem de resíduos prejudiciais ao meio ambiente. Desse modo, novas tecnologias voltadas a pesquisas de reutilização desses resíduos devem ser incentivadas e colocadas em prática durante a obra, para que se tenha uma melhor utilização dos mesmos e novas alternativas construtivas.

De acordo com López, Azevedo e Barbosa (2005), o Brasil é responsável pela produção de 800 mil toneladas de vidro por ano, onde 220 mil toneladas são recicladas (27,6% do total gerado), sendo que apenas 3% desse material é descartado corretamente no lixo. Referente a utilização do vidro oriundo da reciclagem, os autores destacam que seu uso no concreto já é uma realidade em vários países. Contudo, afirmam que no Brasil esta forma ainda é pouco utilizada, pois o aterro é uma opção barata e a disponibilidade de matéria-prima para materiais de construção é abundante (LÓPEZ; AZEVEDO; BARBOSA, 2005).

2 DESENVOLVIMENTO

Dosagem é a quantidade necessária de cada material a ser utilizado no preparo do concreto. Uma dosagem correta acarretará na proporção ideal entre os materiais, que é de extrema importância para a obtenção de um concreto resistente e durável. Portanto, para elaborar os cálculos referentes a dosagem, foi utilizado o método de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos, normas técnicas e ensaios para obtenção dos valores necessários.

Para determina-la, foi utilizado o método americano, se referenciando por tabelas que foram retiradas do livro “Tecnologia do Concreto” de Neville e Brooks (2013). O vidro a ser utilizado neste experimento é proveniente da coleta de lâmpadas queimadas, e sua escolha foi devido à grande abundância e descarte incorreto que esse resíduo possui.

O primeiro passo foi determinar a resistência média (Fm), onde inicialmente definiu o Fmín, que se trata da resistência que se espera desse concreto, sendo escolhida uma resistência de 25 MPa. Já o Ks, é o resultado da multiplicação do desvio padrão (3,5), do fator de probabilidade (1,64) e do fator de desvio padrão (1,08), onde todos os valores foram encontrados nas tabelas 17.1 e 17.2 (NEVILLE; BROOKS, 2013, p. 324).

$$Fm = Fmín + Ks$$
$$Fm = 25 + (3,5 \times 1,64$$

x1,08) Fm = 31,20 MPa

O segundo passo é encontrar a relação água/cimento, que se utiliza da resistência média para consultar a tabela 19.1 (Neville e Brooks, 2013, p. 358), a qual não fornecia um valor específico para a 31,2. Dessa forma, foi necessário usar o valor acima e abaixo da resistência que se tinha, fazendo uma regra de três com esses valores e depois calcular a média dos resultados encontrados, chegando à relação de água cimento.

27,60 − − − 31,20
0,57 − − − X1
27,60 x X1 = 17,78
X1 = 17,78/27,60
X1 = 0,64

34,50 − − − 31,20
0,48 − − − X2
34,50 x X2 = 14,98
X2 = 14,98/34,50
X2 = 0,43

$$A/C = \frac{0,64 + 0,43}{2}$$

A/C = 0,54

O terceiro passo consiste em encontrar a quantidade de água, que necessita dos dados do Slump Test (70 mm), e da dimensão máxima do agregado graúdo (25 mm). Assim como no passo anterior, não havia um valor específico para o Slump escolhido na tabela 19.4 (Neville e Brooks, 2013, p. 364), então novamente se realizou uma regra de três e calculou-se a média dos valores para encontrar a quantidade de água.

40 mm − − − 180
70 mm − − − X1
40 x X1 = 12600
X1 = 12600/40
X1 = 315

90 mm − − − 195
70 mm − − − X2
90 x X2 = 13650
X2 = 13650/90
X2 = 151,67

$$Água = \frac{315 + 151,67}{2}$$

$Água = 233,34\ kg/m^3$

O quarto passo desse método é encontrar o consumo de cimento, onde o resultado foi obtido após a divisão da quantidade de água pela relação de água/cimento, que já foram calculados anteriormente.

$$Cmín = \frac{Água}{A/C}$$

$$Cmín = \frac{233,34}{0,54}$$

$$Cmín = 432,11 \text{ kg/m}^3$$

O quinto passo é a quantidade de agregado graúdo, que é utilizado a dimensão máxima desse agregado (25 mm) e do seu módulo de finura (2,6), que podem ser verificados através do ensaio de granulometria, por meio desses valores se consultou a tabela 19.9 (Neville e Brooks, 2013, p. 372), e chegou-se ao valor de 0,69, que foi multiplicado pela massa unitária do agregado graúdo (1800 kg/m³).

$$\text{Agregado Graúdo} = 0,69 \times 1800 \text{ Agregado Graúdo} = 1242 \text{ kg/m}^3$$

O último passo é encontrar a quantidade de agregado miúdo e, primeiramente, através da dimensão máxima do agregado graúdo, ao analisar a tabela 19.10 (NEVILLE E BROOKS, 2013, p. 373) foi encontrado o valor da massa específica do concreto, quesegundo a NBR NM 52 (2003) para uma dimensão de 25 mm, será de 2380 kg/m³. Desse valor, foi subtraído a soma de dados que já foram encontrados, que seriam aquantidade de água (233,34), o consumo de cimento (432,11) e a quantidade de agregado graúdo (1242).

$$\text{Agregado Miúdo} = 2380 - (233,34 + 432,11 + 1242)$$
$$\text{Agregado Miúdo} = 472,58 \text{ kg/m}^3$$

Dessa forma, para 1 m³, será usado 432,11 kg/m³ de cimento, 472,58 kg/m³ de agregado miúdo (80% areia e 20% de vidro moído, sendo esse último valor baseado em estudos anteriores, como o de López, Azevedo e Barbosa (2005, p. 320), que explicou que “o vidro é um substituto satisfatório para agregados naturais finos em níveis de até 20% do agregado total com resistências à compressão compatíveis com concretos do mesmo traço sem adição de vidro”), 1242 kg/m³ de brita e 233,34 kg/m³ de água. Esses valores serão usados para definir o traço do concreto, que seguirá a seguinte ordem:

$$\text{cimento} : \text{areia + vidro moído} : \text{brita} : \text{água}$$

Para chegar aos valores necessários do traço do concreto em massa, basta dividir todos os valores pela quantidade de cimento.

$$\frac{432,11}{432,11} : \frac{472,58}{432,11} : \frac{1242}{432,11} \frac{233,34}{432,11}$$

Portanto, o traço em massa desse concreto é:

1 : 1,09 : 2,87 : 0,54

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Righi *et al*. (2012), as porcentagens retidas acumuladas, após peneirar os cacos, estão dentro dos limites de distribuição granulométrica, previstos na ABNT 7211:2009, para que esse material seja considerado agregado miúdo para concreto. O vidro se mostra como um material que possui aumento na resistência à compressão, tração, flexão e ao desgaste, além de ser 100% reciclável, como explica Ferreira (2015). Dessa maneira, conclui-se que o vidro moído adere muito bem aos outros elementos, o que torna a sua utilização no concreto como possível.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Agregados – Determinação da composição granulométrica**. ABNT NBR 7217. Publicada em agosto de 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Agregados - Determinação da massa específica e massa específica aparente**. ABNT NBR NM 52. Publicada em julho de 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Agregados - Determinação da massa unitária e do volume de vazios**. ABNT NBR NM 45. Publicada em março de 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Cimento Portland composto**. ABNT NBR 11578. Publicada em julho de 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resíduos sólidos - Classificação**. Publicada em 30 de setembro de 1987.

FERREIRA, A. C. A.; COSTA, F. M. V.; DIAS, I. C. T.; SANTOS, S. **Estudo experimental da resistência de blocos de concreto com vidro como agregado miúdo**. Dissertação do Programa de Pós - Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2015.

KAWAMOTO, M. S.; MENDES, R. M. L.; BARREIROS, N. M.; MORAES, S. B.; MOURÃO, F. V.; PINHEIRO, P. F. V. **Concreto ecológico: a utilização de agregados reciclados para produção de concretos**. X Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. Poços de Caldas, 2013.

LÓPEZ, D. A. R.; AZEVEDO, C. A. P.; BARBOSA, E. **Avaliação das propriedades físicas e mecânicas de concretos produzidos com vidro cominuído como agregado fino**. Cerâmica. Santa Catarina, 2005.

MARQUES, J. C. **Gestão dos resíduos de construção e demolição no Brasil**. São Carlos: RiMa. São Carlos, 2005.

NASCIMENTO, F. A. T.; VIEIRA, A. J. B.; BARROSO, I. R. S.; LOPES, J. P.

Reutilização e reciclagem de resíduos sólidos gerados na construção civil. Cadernos de graduação. Maceió, novembro de 2015.

NEVILLE, A. M.; BROOKS, J. J. **Tecnologia do concreto**. Bookman. 2ª ed.

RIGHI, D.; KOHLER, L.; TABARELLI, A.; KIRCHHOF, L.; LIMA, R. **Análise de concretos produzidos com vidro moído quando submetido a elevadas temperaturas**. Infraestrutura e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2012.

ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA NO USO DE ESTACA MOLDADA *IN LOCO* COM TRADO MECÂNICO E PRÉ-FABRICADA EM CONCRETO.

LUZ, João Gabriel Pereira da[235]
GOLINHAKI, Sabrine[236]

RESUMO: O estudo de viabilidade econômica se faz indispensável quando o tipo de solo permite diferentes tipos de fundação. Com isso, o presente estudo busca analisar qual o tipo de fundação mais viável, comparando estacas do tipo escavadas com trado mecânico e pré-moldada, em uma obra que está sendo edificada na cidade de Irati-PR, através do comparativo de preço entre fundações profundas, com base na necessidade estrutural.

Palavras-chave: Viabilidade econômica. Estaca a trado. Estaca pré-fabricada.

1 INTRODUÇÃO

A função da fundação é transmitir todas as cargas presentes na superestrutura para o solo, de forma a não gerar recalques diferenciais e, consequentemente, manifestações patológicas (Saes, 2016). Hoje, no mercado, encontramos diferentes tipos de fundação, fazendo-se necessário o estudo de cada uma, colocando em questão suas vantagens e desvantagens, portanto, cabe ao responsável técnico encontrar a opção que melhor viabiliza a execução do projeto, trazendo harmonia entre o solo e a sua infraestrutura.

O presente trabalho tem como objetivo estudar o tipo de fundação mais viável e que possa ser executada com êxito em uma obra na cidade de Irati-PR onde há a presença de água no seu subsolo, buscando trazer resultados referentes ao custo das estacas escavadas com trado mecânico e pré-fabricadas, atendendo as necessidades estruturais do projeto em questão, fazendo pesquisas literárias com autores do ramo e, por fim, a pesquisa orçamentária para execução da mesma.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Estacas Escavadas

As estacas escavadas são caracterizadas como moldadas *in loco* pois sua perfuração pode ser feita por meio de perfuratrizes rotativas, sondas para retirada de solo e trado manual. As estacas executadas por esses procedimentos são definidas

[235] Acadêmico de Engenharia Civil, 9° período, Centro Universitário Campo Real.
[236] prof_sabrinegolinhaki@camporeal.edu.br - Mestra em engenharia civil - Professora do Centro Universitário Campo Real.

como estacas escavadas mecanicamente por trado helicoidal, estaca Strauss com tubo de revestimento recuperável e tipo broca, respectivamente (FALCONI; FÍGARO e SOUZA FILHO, 1996). Nos dias atuais, são utilizadas em grande proporção no Brasil e um dos fatores condicionantes para isso é a produtividade que apresentam na execução (ALMEIDA NETO, 2002). Segundo Luzza (2017), o uso dessas estacas se restringe a solos estáveis e acima do lençol freático.

2.2 Estacas Pré-Moldadas em Concreto

A estaca pré-moldada de concreto é um tipo de fundação profunda muito executada em obras de engenharia, pois possibilita um severo controle de qualidade na sua fabricação e cravação (JOPPERT, 2007).

As seções transversais mais utilizadas de estacas pré-moldada de concreto são a circular (podendo ser maciça ou vazada), a quadrada, a hexagonal e a octogonal. As seções transversais dos perfis maciços são limitadas a 30 cm de lado e 40 cm de diâmetro, geralmente, devido ao peso próprio das estacas. Assim sendo, seções maiores normalmente são vazadas (ALONSO, 1998).

Podem ser confeccionadas em concreto armado ou protendido e adensadas por vibração ou centrifugação, com cargas nominais variando de 200 a 1500 kN (ALONSO, 1996)

São três os métodos de cravação de estacas pré-moldadas de concreto: prensagem, vibração e percussão. Quando o terreno apresenta solo muito resistente pode-se realizar uma perfuração prévia, ou fazer uso de jato d'água ou ar, para auxiliar na cravação (ABNT, 2010)

2.3 A obra em questão

A edificação conta com 720m² de área construída, sendo dividida em três níveis: subsolo, térreo e superior. De início, no pavimento subsolo, foi adotada a

estaca escavada mecanicamente, com uso de trator adaptado. A escolha desse tipo de fundação se deu devido à disponibilidade na cidade, seu baixo custo e seu resultado satisfatório levando em consideração as características do solo, o qual, segundo o laudo geotécnico, constava nível de água a somente em um dos três furos executados, e a uma profundidade de 6 metros. Porém, devido ao nível potenciométrico, que é quando a água sobe na tentativa de atingir o seu nível de recarga (CEFET-SC, 2022), a mesma acabou ficando apenas a, aproximadamente, dois metros de profundidade.

2.4 Método para pesquisa

Serão fornecidos laudo de sondagem conforme a NBR 6484 (ABNT, 2001), tabela de cargas finais na fundação e a planta de locação. A pesquisa teórica será feita com base nos autores da área e na norma vigente visando embasamento teórico e, após isso, aplica-se os métodos semiempíricos de Aoki-Velloso e Décourt-Quaresma para o cálculo do caso em questão. Após avaliado as opções disponíveis para a execução do projeto, faz-se a pesquisa para definição dos custos para cada tipo de fundação possível, levando em consideração a disponibilidade na região e o tempo final de execução.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, pretende-se trazer resultados satisfatórios sobre o comparativo de custo entre os dois tipos de fundação, podendo afirmar com base em autores da área, qual o método mais vantajoso e, assim, concluir com êxito a pesquisa.

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6122**: Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro: 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6484: Solo - Sondagens de simples reconhecimento com SPT - Método de ensaio.** Rio de Janeiro, 2001.

ALMEIDA NETO, José Albuquerque de. **Análise do desempenho de estacas hélice continua e ômega** – Aspectos executivos. 2002. 174 f. Dissertação de Mestrado. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

ALONSO, Urbano Rodriguez. **Estacas pré-moldadas**. In: HACHICH, Waldemar *et al*. Fundações: Teoria e Prática. São Paulo: Pini, 1996. p. 373-400.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA (CEFET-SC). **Água Subterrânea.** Disponível em: http://www.leb.esalq.usp.br/disciplinas/Fernando/leb1440/Aula%208/apostila%20cefet%20agua%20subterranea.pdf. P 17. Acesso em: 24 maio 2022.

FALCONI, Frederico; FÍGARO, Nélio Descio; SOUZA FILHO, João Mathias de. **Estacas Escavadas Sem Lama Bentonítica**. In: HACHICH, Waldemar *et al*. Fundações: Teoria e Prática. São Paulo: Pini, 1996. p. 336-345.

JOPPERT JÚNIOR, Ivan**. Fundações e contenções de edifícios**. 1 ed. São Paulo: Pini, 2007.

LUZZA, Luan Michel. **Estudo da viabilidade técnica e econômica de diferentes tipos de fundações para uma residência de dois pavimentos na cidade de Pato Branco**. Pato Branco, 2017. p. 39.

SAES, José Luiz. **Fundações: teoria e prática.** São Paulo, 2016. p. 5.

ESTUDO INICIAL SOBRE A INADEQUAÇÃO DA URBANIZAÇÃO EM REGIÕES PERIFÉRICAS DE GUARAPUAVA

LEAL, Luiz Sergio Lenarte[237]
BOTH, Hinaylen[238]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares de[239]

RESUMO: Com base na norma constitucional prevista no artigo 182, da Constituição Federal, que regulamenta a política urbana nacional. O trabalho tem como escopo a análise sobre a precariedade de infraestrutura urbana nas regiões periféricas das cidades, com destaque na dificuldade da administração pública de acompanhar o crescimento acelerado da malha urbana e de satisfazer as necessidades das regiões das cidades médias e grandes garantindo o acesso aos serviços urbanos a todos.

Palavras-chave: Políticas públicas tempestivas. Burocracia. Infraestrutura urbana. Cidades de médio e grande porte. Periferia.

1 INTRODUÇÃO

Ao contrário das cidades pequenas, sem orçamento para grandes investimentos e suprimento das necessidades estruturais urbanas da população, as cidades de médio e grande porte sofrem com a dificuldade de planejamento e execução do plano, ante o rápido crescimento da malha urbana.

Nesta toada, se mostra necessária a análise sobre a precariedade de infraestrutura urbana nas regiões periféricas das cidades, com enfoque na administração pública, para que soluções não utópicas sejam efetivadas para melhoria da situação das regiões periféricas das cidades, garantindo o direito à cidade para todos.

2 DESENVOLVIMENTO

Para auxiliar no entendimento sobre o tema abordado, faz-se necessária a compreensão, ainda que básica, do termo urbanização, que pode ser tratado como o processo de saída do meio rural para o urbano, mas também com o processo de implementação de infraestruturas urbanas e avanço da malha urbana (PENA, 2022, online), este que se relaciona com o tema que será abordado no trabalho.

Assim, o processo de urbanização significa a saída do homem do campo com destino à cidade ou o processo de construção das cidades com a transformação estrutural dos espaços sociais, mediante implementação de infraestruturas de saneamento básico, espaços educacionais, espaços de lazer, mobilidade urbana, etc.

[237] Arquitetura e Urbanismo, 8º Período, Centro Universitário Campo Real.
[238] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência.
[239] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana.

Para efetivação do direito à cidade, a Constituição Federal do Brasil dispõe em seu artigo 182 que “a política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes”. A regulamentação da normativa constitucional programática sobreveio com o advento da Lei Federal n. 10.257/2001, denominada Estatuto da Cidade, que em seu artigo 1º, parágrafo único, “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental”.

Segundo referidas normas legais, cabe ao Poder Público municipal planejar e executar as políticas públicas abrangentes a fim de proporcionar cidade a todos aqueles que buscam nela viver, destacando-se as normas contidas nos incisos IV e V, do artigo 2º, do Estatuto da Cidade, que dentre as diretrizes gerais da política urbana, prevê o planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território, para afastar as desigualdades decorrentes do crescimento urbano, bem como planejar para proporcionar equipamentos urbanos e comunitários, de transporte e de serviços públicos adequados para a população e características locais.

Não obstante as diretrizes normativas sejam amplas, a dificuldade de execução e planejamento tempestivos e abrangentes das políticas urbanísticas se mostra um desafio cada vez maior aos administradores de médias e grandes cidades, uma vez que o crescimento desenfreado dificulta ao administrador público o acompanhamento próximo do crescimento e a rápida ação com os meios burocráticos de governança, prejudicando a cobertura da malha urbana com a infraestrutura necessária, sem se adentrar à análise da precariedade da urbanização decorrente de atos de improbidade administrativa, que se afastam dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, nos termos do artigo 37, da Constituição Federal Brasileira.

Assim, se nas pequenas cidades o problema para execução de políticas urbanas é a orçamentária, nas cidades médias e grandes, além do orçamento, a administração pública ainda enfrenta a dificuldade de abrangência e acompanhamento dos problemas que surgem com o avanço do desenvolvimento das cidades e aumento da malha urbana, conforme estudos de Jacobs (2011):

> Vários dos problemas não deveriam nem existir. Bastaria que funcionários bem-intencionados das secretarias municipais ou de departamentos competentes conhecessem na intimidade as ruas ou os distritos – e se importassem com eles – tão afetados por seus planos, ou que soubessem um mínimo daquilo que os

> moradores desses lugares consideram importante em sua vida e por quê. Algumas das divergências nunca teriam ocorrido se os planejadores e outros pretensos especialistas entendessem intimamente o funcionamento da cidade e o levassem em consideração. Outras questões, é evidente, envolvem favoritismo, acordos e medidas administrativas arbitrárias que enfurecem os eleitores, mas não se consegue atribuir sua responsabilidade a ninguém nem desfazê-los. [...] O problema é que eles tentam lidar com os detalhes íntimos de uma grande metrópole por intermédio de uma estrutura organizada para apoiá-los, aconselhá-los, informá-los, orientá-los e pressioná-los que se tornou anacrônica. Não há torpeza nessa situação, nem a torpeza de empurrar a responsabilidade para os outros; a torpeza, se se pode chamar assim, é o fracasso bastante compreensível da nossa sociedade em acompanhar as mudanças históricas prementes (grifo nosso) (JACOBS, 2011, p. 452-453).

Costa (2015) ainda ressalta a necessidade de análise ambiental e humana e a dificuldade de planejamento urbano em razão dos vários tipos de desigualdades:

> Com relação à urbanização é importante considerar que, longe de ser um processo homogêneo e genérico, como frequentemente aparece nas modelagens de cenários futuros, a urbanização brasileira é essencialmente desigual e excludente, materializando-se em diferentes formas e intensidades. De um lado, há a desigualdade entre indivíduos, famílias, e grupos sociais envolvendo a desigualdade socioeconômica e cultural, de direitos e de poder, nas formas de acesso à terra e à habitação, nas possibilidades de apropriação da cidade e de seus atributos, nas oportunidades de trabalho e acesso a serviços, entre outras. De outro lado, existe a desigualdade entre os lugares e a capacidade de seus governos em implementar políticas públicas, inclusive planejamento: desigualdade na capacidade financeira, administrativa e política, desigualdade para atrair investimentos produtivos ou culturais, para lidar com as demandas urbanas e sociais, para influir na disputa pela apropriação de recursos naturais e bem ambientais (COSTA, 2015, p. 49).

Para análise da dificuldade de planejamento temporal, bem como da formação de desigualdades no Município de Guarapuava, analisa-se os dados fornecidos pelo IBGE, que aponta que no ano de 2010 o município contava com 167.328 habitantes e atualmente possui uma estimativa de 183.755, demonstrando um aumento de 16.427 habitantes em pouco mais de 10 anos.

Considerando-se uma média de 4 pessoas por residência, o aumento de 16.427 habitantes implica em 4.106 novas famílias que, considerando o espraiamento da cidade que adota primordialmente o sistema de moradia em casas de aproximadamente 250m², implica na necessidade de aberturas de novas ruas, implantação de equipamentos de saneamento básico e energia elétrica, expansão da rede de coleta de lixo e transporte público em 1.026.687m².

Senão em todas, na maioria das vezes são as regiões periféricas que recebem o grande volume populacional novo e mais carente das cidades e que, na mesma proporção, sofrem com a falta de infraestrutura para receber essa população que está à margem dos centros bem equipados com comércio e serviços, áreas de lazer e boas instituições de ensino, problema que agrava a dificuldade de mobilidade urbana, conforme explanação de Gehl (2015), que corrobora os estudos anteriores:

> O rápido crescimento das populações urbanas dos países emergentes é o catalisador de muitos problemas e desafios. [...] Em muitas regiões, abrigar tantos novos moradores levou ao surgimento nas cidades de grandes áreas de habitação informal, densamente povoadas, primitivamente construídas e carentes de todos os tipos de serviços. A pressão sobre as cidades também leva à superpopulação das áreas habitacionais existentes, sobrecarregando os serviços, sistemas de tráfego e, com certeza, parques e espaços comuns. **Além disso os novos complexos habitacionais formados por torres de alta densidade são construídos em tempo recorde perto das grandes cidades, e aí o espaço comum é, em geral, subdimensionado e de baixa qualidade** (grifo nosso). (GEHL, 2015, p. 215-217).

As precariedades socioambientais relatadas nos estudos alhures apontados são constatadas em vários pontos periféricos da cidade de Guarapuava, em que se encontram áreas com pouca ou nenhuma infraestrutura urbana de grande porte, como é o caso dos Bairros Morro Alto, Aldeia, Industrial, Vila Carli, Cascavel, Jardim das Américas, Vassoural, Alto Cascavel, Vila Bela, Olarias e Jordão. Em tais bairros as áreas de lazer significativas e os equipamentos de saúde e de educação não existem ou são insuficientes para o tamanho da área de abrangência. Faltam ciclovias/ciclofaixas para auxiliar na locomoção da população e existem várias ruas sem pavimentação, conforme demonstram os mapas disponibilizados pela administração municipal, no sítio eletrônico do CONCIDADE.

A precariedade da infraestrutura urbana nas áreas periféricas do Município de Guarapuava pode sim advir em parte da rápida expansão urbana que dificulta que a administração pública consiga planejar e executar tempestivamente as políticas públicas socioambientais, diante da burocracia inerente aos atos da administração pública e dificuldade de atuação na vasta área urbana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a periferia atrai grande densidade populacional, em edificações habitacionais sociais ou mesmo em ocupações irregulares, que sofrem com a precariedade ou ausência de infraestruturas mais completas, verificando-se que, quando presentes, se limitam às mais básicas, como ocorre nas regiões periféricas da cidade de Guarapuava, o que decorre principalmente pela dificuldade da administração pública tomar ciência e agir tempestivamente para satisfazer as necessidades da cidade, acompanhando o rápido crescimento urbano em comparação à morosidade inerente à burocracia dos atos administrativos.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm. Acesso em: 01 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 01 maio 2022.

PENA, Me. Rodolfo Alves. **O que é urbanização?** Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-urbanizacao.htm. Acesso em: 01 maio 2022.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 262 p. Tradução: Anita Di Marco.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 510 p. Tradução: Maria Estela Heider Cavalheiro.

COSTA, Geraldo Magela; MOURA, Heloísa Soares de; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. **Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana.** Belo Horizonte: C/Arte, 2015. 556 p. Texto: Natureza e Cidade na Periferia: Ampliando o Direito à Cidade. COSTA, Heloisa Soares de Moura Costa.

CONCIDADE. **Mapas de praça, parque, lazer, unidade de conservação (área verde) e outros 2016/2026**. Sem escala. Disponível em: http://www.concidade.com.br/concidade/download/mapas/tematicos_gerais/tgpdf/12.MAPA_PRACA_PARQUE_LAZER_OUTROS.pdf. Acesso em: 17/05/2022.

População estimada: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama. Acesso em: 17/05/2022.

ETAPAS DO *DESIGN THINKING* NA CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO DE CONSULTORIA JURÍDICA PARA CELULAR

LEONARDI, Chiara Roseira[240]
GALVÃO, Giovane[241]
SANTOS, Janaina Bueno[242]

RESUMO: Esta pesquisa tem como motivação abordar a aplicação da metodologia do *design thinking*, e cada um de seus estágios, direcionada ao planejamento de um *software* com os objetivos de consultar de forma online com advogados e encontrar profissionais voltados às áreas de interesse do cliente usuário. Para fundamentar a estrutura que será apreciada, juntamente com a perspectiva legal da realização, será utilizada a pesquisa bibliográfica, a experiência do usuário, e o *design thinking*.

Palavras-chave: *Design Thinking*. Advocacia. Direito.

1 INTRODUÇÃO

A transformação causada pelas inovações digitais repercute visivelmente em todos os ramos da vida. Com o progresso nas áreas da comunicação e transmissão de informações, a praticidade e o imediatismo para a recepção e divulgação de conteúdo intensificaram a procura de satisfações semelhantes nos contextos de atividade do cotidiano, desde o trabalho até o lazer. O proveito dos recursos tecnológicos com suas utilidades a favor do desempenho é almejado em quase todos os serviços produtivos, sendo adaptado a cada um deles, já que o objetivo da tecnologia é justamente usá-la a favor do aprimoramento e efetividade.

Devido à ascensão tecnológica e aos benefícios agregados a ela, este trabalho escolheu como tema a esquematização do desenvolvimento de um aplicativo de consultorias jurídicas, dispondo da metodologia da pesquisa bibliográfica para edificar o estudo, e do *design thinking* e da experiência do usuário para proporcionar a disponibilização da utilização da forma mais descomplicada possível.

2 CONSTRUÇÃO DA IDEIA

É evidente que inúmeras áreas profissionais buscam aprimoramento no âmbito digital que, gradativamente, faz-se indispensável. Basta examinar as categorias de oportunidades para concluir que a mais conveniente em relação à disponibilidade de serviços e informações, inclusive na área do Direito, é a utilização da tecnologia, tendo

[240] Direito, 8º Período, Centro Universitário Campo Real.
[241] Professor, mestre, Centro Universitário Campo Real.
[242] Professora, pós-graduada, Centro Universitário Campo Real.

em vista que a inovação nos meios de comunicação revela-se combatente aos métodos tradicionais que até então não demonstraram aptidão para solucionar que foi escolhido como motivação – buscar a integração do contexto jurídico profissional no campo digital.

> No atual contexto, ter um diploma de graduação e/ou ser um especialista em determinada área do Direito não são suficientes para as exigências do novo mercado. A transformação social ensejada pelo avanço da tecnologia requer que profissionais do Direito demonstrem uma série de competências tecnológicas e comportamentais para obter êxito nessa nova configuração (ALENCAR, 2022, p. 18).

Já que a capacidade do que é possível oferecer foi expandida graças aos meios de comunicação contemporâneos, é preciso utilizar a variedade de alternativas criativas e que se moldem às circunstâncias do público-alvo que, neste caso, inserem-se como usuários os que buscam esclarecimento legal por meio de consultorias jurídicas, tanto online quanto presenciais para serem programadas. Portanto, foi optado por explanar a teoria da criação de um aplicativo baseando-se na metodologia do *design thinking*, já que o foco do *software* em questão seria propiciar às pessoas a conveniência para encontrar advogados na Internet.

2.1 ÉTICA PROFISSIONAL

Há coerência com a ética do advogado procurar novas soluções à medida em que as possibilidades são expandidas, já que o Código de Ética e Disciplina da OAB dispõe, em suas Regras Deontológicas, a respeito do vínculo profissional com a justiça e com a garantia da igualdade a todos perante a lei.

Exemplifica o art. 3º do CED “o advogado deve ter consciência de que o Direito é um meio de mitigar as desigualdades para o encontro de soluções justas e que a lei é um instrumento para garantir a igualdade de todos”. É perceptível que usufruir dos meios de comunicação com o interesse voltado à igualdade e ao auxílio encaixa-se nos princípios aludidos. Porém, a utilização da forma de comunicação pelo aplicativo deve deixar claro o interesse prioritário na colaboração com a legalidade, respeitando o art. 5º do CED. E o cadastro como profissional no aplicativo teria de ser restrito aos advogados, devido à consultoria constar nas atividades privativas conforme o art. 1º do Estatuto da Advocacia e OAB, e a divulgação de seu perfil como opção ao atendimento deveria conter informações com moderação, respeitando as normas da publicidade nos arts. 33, parágrafo único, do EOAB, e 28 e 29 do CED.

3 *DESIGN THINKING*

Como o objetivo é planificar os passos necessários ao desenvolvimento de um aplicativo que facilite o encontro de profissionais do Direito, processo seguirá as seguintes fases para ser organizado, explicadas de maneira concisa nos tópicos seguintes, por meio das metodologias do *design thinking* e da experiência do usuário (*user experience*, UX).

3.1 IMERSÃO

O primeiro passo a ser seguido no método do *design thinking* é perceber quem será o utilizador do produto, para, em seguida, interpretar seu ponto de vista em relação ao assunto abordado. Essa fase é chamada de “imersão”, ou “empatia”.

Tendo em vista que a ideia surgiu ao perceber a urgência em disponibilizar o acesso e a praticidade na busca de advogados, o produto foi pensado para o público que tem como interesse a procura online.

Para direcionar a modelação do aplicativo, é utilizada a personificação, que consta em “preparar o perfil de pessoas fictícias que tenham as mesmas características das partes interessadas no desafio estratégico” (FILATRO; CAVALCANTI, 2017, p. 184). Em outras palavras, serão criados exemplos imaginativos para embasar a atenção que será dada aos detalhes, utilizando a experiência do usuário.

3.2 DEFINIÇÃO

A partir da delimitação do assunto que constituirá o aplicativo e do público (personas) selecionado para interpretar, inicia-se a etapa da definição, em que vai ser coletado o conteúdo que constará no software. Além disso, ocorrerá a determinação de como o conteúdo será empregado e divulgado. Isto é realizado por meio da pesquisa bibliográfica, em razão da intenção do programa de celular ser um veículo de busca. Ainda consta neste ensaio uma investigação sobre qual a melhor forma de exposição em um aplicativo para celular.

A maneira de exibir o tema do aplicativo resulta, também, da utilização da metodologia da experiência do usuário, pelo motivo de que a razão deste trabalho é exatamente expandir o alcance de das pessoas a encontrar profissionais competentes da área.

3.3 IDEAÇÃO

Sobre os dados a respeito da maneira em que a temática será organizada e transmitida acerca do conteúdo selecionado, ou seja, o inventário dos advogados, elencados por área profissional, nesta etapa ocorrerá a vinculação das duas áreas pesquisadas, para que seja viável delinear e explorar a ideação do aplicativo.

Mencionam Ambrose e Harris (2010. p. 20) “à medida que a etapa de geração de ideias progride, fica claro se houve algum equívoco ou deficiência na etapa de definição e se as pesquisas feitas foram suficientes”. Em concordância, é claro perceber que, aos poucos, ajustando as abstrações quanto à teoria que foi separada na parte anterior do *design thinking*, a da definição, poderão vir novas ideias e sugestões, já que o procedimento é cíclico e constante.

3.4 PROTOTIPAGEM

A última fase que é plausível arquitetar é a da prototipagem do aplicativo, ao juntar todas as anteriores. O protótipo também deve ser testado, para que seja possível aprimorar à medida que será verificado antes da conclusão.

É essencial reestruturar o protótipo direcionando-o a suprir as necessidades do usuário quanto ao que o produto tem a intenção de oferecer. Tim Brown indica que “ao alocarmos tempo para criar protótipos de nossas ideias, evitamos erros custosos, como permitir complexidade demais cedo demais e nos agarrar a uma ideia fraca por tempo demais” (2020, p. 113). Desenvolver o rascunho do protótipo tem a função de clarear o que está sendo, desde o início, separado para aplicar a ideia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ponderações deste trabalho planificaram, teoricamente, os passos necessários ao desenvolvimento de um aplicativo para celular que facilite o cotidiano das pessoas que procuram serviços profissionais legais. A função do software seria trazer os nomes de escritórios de advocacia e de advogados em um programa que os apresentaria conforme a especialidade de suas assistências. Além disso, o aplicativo teria as funções de agendar consultas com os profissionais elencados e até promover atendimentos de forma online. Este ensaio foi baseado na pesquisa bibliográfica para edificar a proposta e das metodologias do *design thinking* e da experiência do usuário para proporcionar a utilização da forma mais descomplicada possível.

É indispensável, também, correlacionar a proposta com os princípios legais, já que o Código de Ética e Disciplina da OAB e o Estatuto do Advogado dispõem a respeito do vínculo profissional com a justiça e com a garantia da igualdade a todos perante a lei e dos limites da publicidade.

5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ana Catarina D. **Inteligência Artificial, Ética e Direito:** Guia Prático para Entender o Novo Mundo. Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9786553620339. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553620339/. Acesso em: 29 set. 2022.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking.** (Design básico. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788577808267. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808267/. Acesso em 14 set. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.906**, de 4 de julho de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8906.htm. Acesso em 29 set. 2022.

BROWN, Tim. **Design Thinking – Edição Comemorativa 10 anos**. Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9788550814377. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550814377/. Acesso em 15 set. 2022.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa, 1ª edição.** Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547215804. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547215804/. Acesso em 15 set. 2022.

ÉTICA NA PROGRAMAÇÃO

TAQUES, Marcos Henrique[243]
RIBEIRO, Bruno Henrique da Silva[244]
ZALUSKI, Henrique Baluk[245]
LOLI, Adriana Cristina[4]

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo explanar sobre a ética na programação, pensamento do qual, todo programador deve possuir desde o momento de criação até o desenvolvimento de projetos para seus clientes. A pesquisa é de cunho bibliográfico e exploratório, pois foram realizadas pesquisas em sites e vídeos hospedados na internet, com objetivo de aprofundar ainda mais sobre o tema abordado e mostrar o motivo pelo qual a ética na programação é um assunto que deve ser tratado com importância e urgência por toda a sociedade.

Palavras-chave: Ética. Programação. Programador.

1 INTRODUÇÃO

A Ética é usada na filosofia para debater sobre o comportamento moral do ser humano, classificando-o em correto ou errado, ou bom ou ruim, e é a base para o desenvolvimento de todo profissional, em qualquer profissão, incluindo principalmente profissionais da programação que devem manter sua boa conduta, afinal dados sigilosos e informações importantes são compartilhados constantemente, seja para desenvolvimento de projetos ou outros motivos.

A mídia expõe vários casos de programadores que tratam os dados de pessoas e empresas de maneira incorreta, e consequentemente resultam em perdas para as mesmas e, toda vez em que situações como essas ocorrem, a profissão acaba tendo impactos negativos perante a sociedade. É por esse que, desde 2013, a Sociedade Brasileira de Computação (SBC), instituiu um Código de Ética para o Profissional de Informática, com o objetivo de orientá-los sobre os valores, as responsabilidades e os compromissos necessários na conduta de suas atividades em benefício da sociedade.

[243] Graduando do Curso de Engenharia de Software, 2° período - engs-arcostaques@camporeal.edu.br
[244] Graduando do Curso de Engenharia de Software, 2° período - engs-runoribeiro@camporeal.edu.br
[245] Graduando do Curso de Engenharia de Software, 2° período - engs-nriquebaluk@camporeal.edu.br
[4] Docente do Curso de Engenharia de Software. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UNICENTRO) - prof_adrianaloli@camporeal.edu.br

Porém, em julho de 2022, o Conselho da SBC indicou novos membros para a Comissão de Ética, qual está, atualmente, trabalhando na revisão deste código.

Desta maneira, este trabalho tem como finalidade, debater como a ética é importante para os trabalhadores da computação, pois seu trabalho envolve dados sensíveis e o cuidado com eles é essencial para uma vida plena para todos os interessados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, onde foram utilizados materiais disponíveis na internet e o artigo científico (*The Ethics of Artificial Intelligence*), precursor do estudo da ética na programação.

2.2 CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE ÉTICA NA PROGRAMAÇÃO

Exemplos de pessoas que usam seus conhecimentos em programação sem moral e ética, são cada vez mais comuns na era digital. Muitas empresas acabam sofrendo vazamento de dados pelos famosos “crackers”, que são programadores com conhecimento elevado em programação, mas acabam optando por caminhos errados, visando muitas vezes o sequestro de dados para a obtenção de dinheiro fácil. Empresas como a Netflix tiveram mais de 1.4 bilhões de senhas de seus usuários vazadas na internet em 2017 e o Facebook teve 87 milhões de dados vazados e outras várias empresas tiveram o mesmo problema. No Brasil, dados de 243 milhões de brasileiros cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS) ou como beneficiários de planos de saúde ficaram expostos na internet por falhas de segurança do Ministério da Saúde em 2020. As informações que ficaram expostas na internet, como nome completo, CPF, endereço e telefone, deveriam estar protegidas por login e senha, mas havia uma vulnerabilidade no código que permitia que qualquer usuário consultasse o banco de dados.

Em 2021, o Banco Central comunicou o vazamento de dados pessoais vinculado a chaves PIX que estavam sob a guarda e a responsabilidade da empresa Acesso Soluções de Pagamento. Os dados de 160.147 chaves foram potencialmente expostos e informações como nome completo, CPF, instituição, número da agência e conta estavam à mercê de pessoas maliciosas.

Infelizmente ações como essas se tornam comuns à medida que pessoas sem moral tomam conhecimento necessário para prejudicar a terceiros em prol do benefício próprio.

2.3 RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

Programadores e profissionais de TI detém o conhecimento necessário para acessar informações sigilosas que muitas vezes podem ser comprometedoras. E como os dados se tornaram quase que a nova moeda de troca do Século XXI, os profissionais da área da tecnologia possuem um grande poder em suas mãos.

> Podemos alterar, copiar, encerrar, apagar ou utilizar programas de computador tanto quanto nos agradar. As restrições morais a que estamos sujeitos em nossas relações com os sistemas contemporâneos de IA (Inteligência Artificial) são todas baseadas em nossas responsabilidades para com os outros seres. (BOSTROM, 2011)

Por isso é de suma importância que esses profissionais respeitem os seus clientes e usuários de maneira correta, preservando-os de problemas. A responsabilidade ao manusear as informações de seus clientes, e ao mesmo tempo, lembrar do direito de privacidade do ser humano é o que torna o profissional de computação respeitado perante a sociedade.

2.4 A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS - LGPD

Com o intuito de proteger os dados de pessoas e empresas, foi promulgada, em 2018, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) / n° 13.709/2018, com o intuito de proteção dos direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e a livre formação da personalidade de cada indivíduo. A Lei diz respeito ao tratamento de dados pessoais, dispostos em meio físico ou digital, feito por pessoa física ou jurídica de direito público ou privado, englobando um amplo conjunto de operações que podem ocorrer em meios manuais ou digitais.

> A Lei estabelece uma estrutura legal de direitos dos(as) titulares de dados pessoais. Esses direitos devem ser garantidos durante toda a existência do tratamento dos dados pessoais realizado pelo órgão ou entidade. Para o exercício dos direitos dos(as) titulares, a LGPD prevê um conjunto de ferramentas que aprofundam obrigações de transparência ativa e passiva, e criam meios processuais para mobilizar a Administração Pública (BRASIL, 2018).

Trazendo esse fato para a atual realidade das Leis de Proteção de é de suma importância que o profissional da tecnologia possua:

1. Ética no tratamento de Dados é mais que apenas uma 'boa prática' — é essencial para o resultado e a reputação da empresa no mercado. Neste quesito não se fala apenas do tratamento dos próprios dados pessoais, mas também da atenção como o mau uso de informações derivadas destes dados inclusive metadados.
2. Ética no tratamento de dados deve ir além da Privacidade. Ela deve ser considerada e incluída em todas às etapas do ciclo de vida dos dados, tratando os Dados Pessoais, Metadados e informações derivadas deles em ambientes seguros.

A LGPD contém orientações sobre as atribuições e atuação do profissional de TI, bem como da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) e versa, ainda, sobre os direitos fundamentais dos(as) cidadãos(ãs) titulares dos dados, abordando hipóteses de tratamento dos dados e sua realização, indicando o ciclo de vida do tratamento dos dados pessoais e apresentando boas práticas em segurança da informação, a fim de proteger o cidadão de sofrer danos por conta de programadores mal-intencionados.

2.5 COMO AGIR COM ÉTICA

No mundo da programação, existem condutas morais a serem seguidas, como agir de acordo com interesse público, não uso de softwares maliciosos, respeitar a privacidade do usuário, manter a integridade dos dados, atender aos melhores padrões possíveis em seus serviços a fim de garantir que a lei seja seguida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste trabalho, pode-se observar que muitos profissionais ferem a ética de programadores em benefício próprio, violando alguns códigos éticos da programação e acarretando enormes prejuízos para várias empresas. Desta forma, conclui-se que a ética na programação é algo de suma importância para a formação de profissionais capacitados para o futuro, evitando assim problemas que podem acabar sujando a profissão.

4 REFERÊNCIAS

BOSTROM, Nick. **The Ethics of Artificial Intelligence**. Frankish (Cambridge University Press, 2011): forthcoming. Disponível em: https://nickbostrom.com/ethics/artificial-intelligence.pdf. Acesso: 12 de set. de 2022.

CARVALHO, Ana. **A importância da ética profissional no segmento de tecnologia da informação.** Revista Administradores, 2014. Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-etica-profissional-no-segmento-de-tecnologia-da-informacao. Acesso: 12 de set. de 2022.

MENDES, Assis. **Cinco casos de vazamento de dados nas grandes empresas.** 2020. Disponível em: https://assisemendes.com.br/vazamento-de-dados-nas-empresas/. Acesso: 12 de set. de 2022.

HAMILTON. **Ética em Informática.** DevMedia**,** 2009. Disponível em: https://www.devmedia.com.br/etica-em-informatica/14636. Acesso: 12 de set. de 2022

SADI. **Hora de falar sobre a ética na tecnologia da informação.** Scurra - tecnologia e ciência, 2019. Disponível em: https://www.scurra.com.br/blog/hora-de-falar-sobre-etica-na-tecnologia-da-informacao/. Acesso: 12 de set. de 2022

EXTENSÃO E VIVÊNCIA PROFISSIONAL: PAISAGISMO NO CENTRO ESTUDANTIL DE RIO BONITO DO IGUAÇU-PR.

VALICKI, Luciano[246]
BERLATTO,Gustavo[247]

RESUMO: O objetivo da vivência profissional é introduzir os acadêmicos de engenharia agronômica na comunidade escolar, aperfeiçoando os conhecimentos técnicos e realizando atividades tanto teóricas como práticas junto à comunidade. O projeto de extensão e vivência profissional é formato de três etapas que foram desenvolvidas junto da comunidade, para acrescentar conhecimento aos alunos e ajudar no desenvolvimento da escola com a realização de projetos de paisagismo, jardins, hortas, etc. Na primeira etapa foi elaborado um projeto de paisagismo, na segunda etapa desenvolvemos uma apresentação teórica para os alunos, na última etapa foi realizado uma atividade prática com os alunos, onde realizaram o plantio de mudas de flores no jardim da escola.

Palavras-chave: Paisagismo. Meio ambiente.Escola.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo da vivência profissional é introduzir os acadêmicos do curso de engenharia agronômica na comunidade escolar, aperfeiçoando os conhecimentos técnicos e realizando atividades tanto teóricas como práticas junto à comunidade. Sendo assim o trabalho foi desenvolvido na escola municipal CERBI (Centro Estudantil de Rio Bonito do Iguaçu). As atividades na escola iniciaram no dia 20 de abril até 28 de junho de 2022. O projeto de extensão e vivência profissional é formato de três etapas que foram desenvolvidas junto da comunidade escolar, para acrescentar conhecimento aos alunos e ajudar no desenvolvimento da escola com a realização de projetos de paisagismo, jardins, hortas, etc.

Na primeira etapa foi elaborado um projeto de paisagismo para a escola onde sugerimos utilizar espaços ociosos, para a elaboração de um jardim tornando esses espaços muito mais agradáveis e bonitos.

Na segunda etapa desenvolvemos uma apresentação teórica para os alunos do 5º ano da escola, onde abordamos o tema jardins e meio ambiente, onde explicamos formas de se fazer um jardim e utilizar restos de plantas e alimentos que podem se tornar

[246] Engenharia agronômica, 10º período, centro universitário campo real.
[247] Engenharia agronômica, 10º período, centro universitário campo real.

compostos orgânicos para a nutrição das plantas utilizadas no projeto visando ajudar na preservação do meio ambiente. Segundo Oliveira *et al*. (2005) O Brasil produz 241.614 toneladas de lixo por dia, sendo 60% deste lixo produzido na área urbana são de origem orgânica, e pode ser transformado em adubo através da compostagem.

Na última etapa foi realizado uma atividade prática com os alunos, onde em grupos realizaram o plantio de mudas de flores no jardim da escola. Segundo Oliveira Jr (2020) a jardinagem melhora as relações sociais, quando praticada em comunidades como as escolas, é muito comum essas práticas em hortas urbanas, que vem crescendo com o movimento agroecológico.

2 DESENVOLVIMENTO

O espaço que foi utilizado para a elaboração do projeto foi na área total de gramado, existente na escola pois era uma área grande e possuía apenas gramas e algumas plantas daninhas, a escolha do projeto foi feita junto a direção da escola onde apresentamos algumas opções para utilização do espaço e foi optado pelo projeto de paisagismo, com a intuição de uma transparência melhor do ambiente, foi escolhido plantas de porte pequeno que não necessitem de muitos cuidados pois na escola não possui um funcionário específico para manutenção do jardim.

As atividades teóricas foram propostas para as turmas do 5 ano no período da manhã e da tarde no dia 27 de junho de 2022. Foi realizado uma abordagem em forma de palestra com os temas preservação do meio ambiente utilizando de boas práticas de jardinagem, e quais formas seriam possíveis para melhorar a transparência do ambiente, utilizando maneiras simples e objetivas.

As atividades práticas foram realizadas no dia 28 de junho de 2022, logo após as atividades teóricas. Foi dado início ao projeto na parte da manhã, foi realizado as medições de onde seria plantado cada muda, em seguida foram feitas as covas, para que facilitasse a atividade com os alunos que seria o transplante das flores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o projeto de vivência profissional integra o acadêmico, ajudando a aprender mais sobre a comunidade escolar, e através do projeto podemos acrescentar conhecimento que não são comuns nas escolas, como paisagismo e sua importância no embelezamento do espaço, criando um ambiente agradável para os alunos.

Para os alunos é uma experiência interessante, onde com as atividades práticas e teóricas os incentivamos a cuidar melhor dos espaços da escola e como é importante mantê-los bonitos com plantas.

Para a escola é deixado um projeto iniciado, e incentivamos a direção da escola a dar continuidade e concluí-lo.

4 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA JR.; FERNANDES, Clovis José. **JARDINAGEM E RELIGAÇÃO COM A NATUREZA: UM PROCESSO DE AUTO-CURA.** Congresso Brasileiro De Agroecologia, 2020.

OLIVEIRA, Arlene Maria Gomes; AQUINO, Adriana Maria de; NETO, Manoel Teixeira de Castro**. COMPOSTAGEM CASEIRA DE LIXO ORGÂNICO.** Circular Técnica. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Bahia, 2005.

FAKE NEWS E A MANEIRA QUE ELAS AFETAM A PERCEPÇÃO DA REALIDADE

DE PAULA, Emanueli Chicouski [248]
CONTE, Edivane [249]
HORST, Luiz Eduardo [250]
PLETSCH, Fabio Augusto [4]

RESUMO: O objetivo do estudo é observar como as fake news podem afetar as decisões políticas e a vida em sociedade e os impactos que elas trazem consigo. A metodologia utilizada para o estudo foi uma abordagem qualitativa exploratória, baseada em revisões bibliográficas mediante leituras sistemáticas e posteriormente fichamentos das obras, ressaltando os principais conceitos descritos pelos autores.

Palavras-chave: Fake News. Política. Internet. Conscientização. Vítima.

1 INTRODUÇÃO

A propagação de notícias duvidosas e sem acesso a fontes confiáveis, é um tema preocupante e que deve ser tratado com muito cuidado, pois como citado por Paul Joseph Goebbels: “uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade.” (PEREIRA, 2017). Portanto, o presente trabalho mostra a realidade que essa prática causa na sociedade e nos âmbitos políticos. Com base em leituras e pesquisas bibliográficas, a abordagem feita é em relação à vivência em sociedade e a influências denominadas como falácias.

2 DESENVOLVIMENTO

Eleita a expressão do ano em 2017 pelo dicionário Collins, “que a definiu como informações falsas que são disseminadas em forma de notícias, muitas vezes de maneira sensacionalista”, embora, notícias falsas espalhadas para fins políticos ou com

[248] Acadêmica do primeiro período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[249] Acadêmica do primeiro período do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[250] Mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste. Coordenador de Pós-graduação do Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

intuito de chamar atenção, não seja algo que surgiu recentemente, como citado no IEA (Instituto de estudos avançados da Universidade de São Paulo).

Entretanto, segundo a pesquisa da União Internacional de Telecomunicações (ITU), no ano de 2000 apenas 738 milhões de pessoas tinham acesso à internet, já no ano de 2022, como mostra o site Insper, esse número se aproxima da marca de 5 bilhões. Com essa globalização tecnológica desenfreada a comunicação entre as pessoas ficou cada vez mais fácil e rápida.

Já no que diz respeito aos Três Poderes de Estado, que Montesquieu cita como “governo moderado” refere-se aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que de tal maneira, se equilibram, para que nenhum deles venha a atuar arbitrariamente, surgindo então, o que se chama de Tripartição de Poderes, que até hoje é pautada como uma moderna forma de governo (RANIERI, 2018), e visto isso, analisaremos neste presente trabalho, a influência de informações inverídicas nesses poderes.

Assim também, é notório que um dos meios em que a fake news mais tem influenciado negativamente, é no meio político. Principalmente quando se trata de candidaturas presidenciáveis, ou seja, no Poder Executivo, pois essa disseminação, acaba tendo um intuito de difamar e assim mudar a opção popular, alterando assim o objetivo principal que é a escolha do candidato mais preparado. Já no âmbito do Poder Legislativo e Judiciário, essa propagação de inverdades se tornou uma pauta de extrema importância, tomando um tempo valioso que poderia ser usado em prol do bem da sociedade em assuntos relevantes para a população.

Como consequência do avanço acelerado da internet e suas mídias sociais, houve uma grande diminuição no investimento e retorno das mídias tradicionais. Os jornais, por exemplo, tiveram uma enorme queda nas receitas de publicidade. Já para as mídias de internet houve um aumento significativo de lucratividade. Todavia, tudo que interessa para os patrocinadores das redes sociais são as visualizações cada vez maiores, não se importando com a origem das fontes.

> Muitas pessoas tendem a formar crenças falsas por terem aceito o conteúdo das fake news. As consequências disso em cenários de tomada de decisão podem ser desastrosas, dada a relevância e impacto da decisão (por exemplo, apoio ou rejeição a um candidato, ou a um projeto de lei, ou a uma iniciativa social, etc.). (MULLER; SOUZA,2018)

Diante do exposto, é notável que as proporções que essas falsas informações podem tomar são alarmantes, e abrange todas as áreas, mas no que se refere ao tocante político essas informações podem acarretar em malefícios ainda mais severos. E como

podemos analisar a reportagem que fala sobre o uso deliberado das fake news nas últimas eleições, tanto que as instituições que formam o Judiciário Nacional vêm se debruçando sobre o tema, assim como o Poder Legislativo, podendo reconhecer que o impacto dessas fake news no âmbito político é muito severo.

> Eleições podem vir a ser decididas pela desinformação, ferindo frontalmente o princípio democrático que nos rege, tornando injusta determinado pleito. É certo que o imediatismo, a necessidade de passar informações pra frente, fazem com que as pessoas sequer questionem o conteúdo da informação. (FEITOZA, 1980).

Como consequência dessa prática cada vez mais utilizada, podemos ver algumas formas para tentar combater esse compartilhamento, como o “Minuto de Checagem", que é uma campanha para conscientização da propagação de notícias duvidosas proposto pelo TSE. E é extremamente válido que cada cidadão pudesse ter acesso, pois a conscientização que eles propõem muda o cenário que está cada vez mais tomando força na realidade das pessoas, fazendo com que surjam vítimas dessas propagações. Pois estão gerando malefícios, e visto isto, podemos analisar que o tema proposto mostra grande importância, fazendo com que a mudança de hábitos ocorra em sentido benéfico.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das notícias falsas, conhecidas como “fake news” estarem tomando tanto poder nos dias atuais, podemos fazer com que a realidade seja outra, propagando assim, notícias de conscientização da população em ter o hábito de questionar as fontes das notícias que recebem e se deparam em suas redes sociais. Pois como citado no “minuto de checagem”, fazer com que a notícia duvidosa seja amplamente questionada, e após ver que aquilo não é seguro, não divulgar, fazendo com que assim, diminua a desinformação, porque uma notícia enganosa após ser criada e não compartilhada, perderá a força.

4 REFERÊNCIAS

CAMARGO, Joeci Machado. O perigo das fake new. TJPR. PR, 22 set. 2020 Disponível em:

https://www.tjpr.jus.br/noticias2vice//asset_publisher/sTrhoYRKnlQe/content/o-perigo-das-fake-news/14797?inheritRedirect=false. Acesso em: 23 set. 22.

CARVALHO, Lucas Borges de. Revista Internet e Sociedade. N.1, v. 1. Fev 2020. **A democracia frustrada: fake news, política e liberdade de expressão nas redes sociais**. Disponível em:https://revista.internetlab.org.br/a-democracia-frustrada-fake-news-politica-e-liberdad e-de-expressao-nas-redes-sociais/_ Acesso em:23 set.2022.

INSPER, Instituto de Ensino e Pesquisa. São Paulo.15 fev.2022. Mundo se aproxima da marca de 5 bilhões de usuários de internet,63% da população. Disponível em:https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes. Acesso em:23 set. 2022.

RANIERI, Nina. Teoria do Estado: do Estado de Direito ao Estado Democrático de Direito. São Paulo: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520455791. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455791/. Acesso em: 27 set. 2022.

SILVA, Ariana da Rosa. LEITE, Milene Maciel Carlos. #FATO OU #FAKE: efeitos de verdade e a política do silêncio. **Cad. Letras UFF**, Niterói, v. 30, n. 59, p. 221-234,21 dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2019n59a686. Acesso em 30 set. 22.

MÜLLER, F. de M.; de Souza, M. V. Fake News: um problema midiático multifacetado. Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – ciki, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/511. Acesso em: 22 set.2022

OLIVEIRA, Tanusa. Fake News viraram estratégia política? JL Política. SE. Disponível em: https://jlpolitica.com.br/reportagem-especial/fake-news-viraram-estrategia-politica. Acesso em :13 set.2022.

WILHIAMS, Owen. 3,2 bilhões de pessoas estarão online até o final de 2015, 2 bilhões de países em desenvolvimento. **TNW**. 26 Maio 2015. Disponível em:https://thenextweb.com/news/3-2-billion-people-will-be-online-by-the-end-of-2015-2-billion-from-developing-countries Acesso em 27 set. 22.

FARMÁCIA ESTÉTICA - CARBOXITERAPIA NO TRATAMENTO PARA FIBRO EDEMA GELÓIDE

FILLUS, Priscila Maria[251]
ALMEIDA, Chaiana[252]

RESUMO: Atualmente, o Farmacêutico pode contribuir ainda mais para o bem estar da população, a partir da Saúde Estética. Dentre suas intervenções, a Carboxiterapia no tratamento para a celulite, pode ser realizado pelo Farmacêutico Esteta. O presente trabalho tem como objetivo explorar as vantagens do tratamento com CO2 medicinal em relação ao Fibro edema gelóide, utilizando-se do método de pesquisa literária para compor a escrita. A pesquisa demonstra a importância da estética para a população, bem como, a qualidade farmacêutica para atuar na área, com evidência à Carboxiterapia para celulite, o qual é promissor e vem ganhando destaque em clínicas estéticas.

Palavras-chave: Farmácia estética. Saúde estética. Carboxiterapia. Fibro edema gelóide. Tratamento para celulite.

1 INTRODUÇÃO

A busca pela aparência perfeita vem se tornando cada vez mais presente entre a população. A estética passou a atuar como meio de saúde para muitos que buscam, através dos mais variados procedimentos, sentir-se bem consigo mesmo e perante os parâmetros da sociedade. No ano de 2013, o Conselho Federal de Farmácia, aprovou a ampliação das atuações do farmacêutico, possibilitando-o trabalhar como Farmacêutico Esteta, supervisionando e realizando tratamentos não cirúrgicos, dentre eles, a Carboxiterapia, utilizada para tratamentos corporais, como a celulite (Fibro edema gelóide – FEG), a qual atinge grande parte das mulheres, e implica em desconforto físico e estético.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter exploratório, levando em consideração as análises qualitativas, através de artigos científicos e

[251] Farmácia, 4º período, Campo Real – Campus Irati/Pr.
[252] Biomédica Esteta, Farmacêutica, Professora Campo Real – Campus Irati/Pr.

revistas, em língua portuguesa. As leituras e embasamentos teóricos foram selecionados a partir dos temas como a saúde estética, o perfil do farmacêutico esteta e o tratamento com Carboxiterapia voltado para o FEG.

2.1. Farmacêutico Esteta

A atuação do farmacêutico abrange diversas áreas da saúde, as quais podem ter dentre elas, um contato direto com o paciente, desde a atenção farmacêutica, o atendimento clínico, e mesmo a estética. O CFF – Censelho Federal de Farmácia, por meio da resolução 573/2013, incluiu as práticas não cirúrgicas, como tratamentos estéticos permitidos ao farmacêutico graduado e especializado na área. Brasil (2013) aponta que, os farmacêuticos atuam e desenvolvem de maneira interdisciplinar e participativa em ações e serviços de saúde, até mesmo as que tratam das disfunções metabólicas, dermatológicas e fisiológicas. Desta forma, o profissional está apto para reconhecer as necessidades estéticas do paciente, visando a saúde e o bem estar, considerando além dos padrões estabelecidos, o que pode vir a ser favorável ou não, para cada caso.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) define saúde como um estado completo de bem estar físico, mental e social e não apenas como a ausência de doença ou outra enfermidade, assim, a saúde estética pode contribuir para além da bem estar físico, melhorando a qualidade de vida do individuo por meio da autoestima.

2.2. Celulite (Fibro edema gelóide – FEG)

Apesar de não ser caracterizada como uma doença, pois não está associada a morbidade ou mortalidade, a fibro edema gelóide – FEG, popularmente conhecida como celulite, atinge e gera incomodo estético a grande parte das mulheres no mundo. A aparência de pequenas ondas na pele, também descritas como um aspecto de casca de laranja, pode surgir em diversas idades, principalmente nas pernas, coxas e nádegas, áreas onde a gordura está sob influência do estrógeno. Seu surgimento pode estar condicionado a fatores estruturais, circulatórios, hormonais e até mesmo inflamatórios, não estando diretamente relacionado a obesidade.

Mesmo com diversos estudos e buscas pelo principal fator causador da celulite, ainda não se concluiu sua origem definitiva. A FEG é diagnostica em graus, sendo eles: Grau 0: sem alteração da superfície da pele; Grau I: a área afetada não apresenta alteração quando o corpo da paciente está deitado, em pé ou sem nenhum

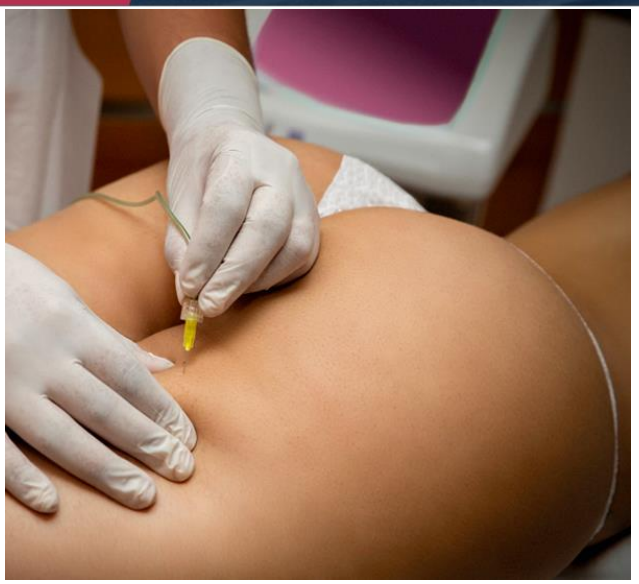
outro movimento, porém, a celulite é perceptível quando se aperta a região com os dedos como uma pinça; Grau II: ondas na superfície da pele já são notáveis mesmo sem contração muscular; Grau III: características semelhantes às do grau II, com mais elevações nodulares. Alguns profissionais apontam ainda a FEG de grau IV, a qual apresenta nódulos extremamente visíveis e, dolorosos. A avaliação do quadro clínico de cada paciente pode ser realizada a olho nu, feita de maneira qualitativa, ou seja, através de observações, fotografias, entre outros.

Os tratamentos para combater a celulite, ou evitá-la iniciam-se na boa hidratação, com a ingestão de no mínimo 1,5 litro de água por dia, o que varia de acordo com o peso da paciente. Outro método é a prática de atividade física, aliada a uma boa alimentação, evitando o consumo de gorduras. Entretanto, a maioria dos casos necessita de intervenções estéticas, como a Carboxiterapia.

2.3. Carboxiterapia

O uso medicinal do dióxido de carbono iniciou na França, na década de 30, com o intuito de melhorar o sistema circulatório. A Carboxiterapia consiste em aplicações subcutâneas de gás dióxido de carbono (CO2) medicinal, sendo utilizado a partir de uma máquina de gás que controla o volume do mesmo, o qual é aplicado com uma agulha 30 G1/2 (de insulina), injetado diretamente nas áreas afetadas pela celulite com o objetivo de melhorar a circulação e a oxidação do tecido. ‘’Seu mecanismo de ação é baseado na promoção da microcirculação vascular do tecido conectivo, promovendo uma vasodilatação e um aumento da drenagem veno-linfática’’. (COLLI; LUIZ, 2021, p. 268).

O tratamento hipodérmico apresenta bons resultados logo após as primeiras sessões, além disso, não há indícios comprovados que destaquem reações adversas ou situações preocupantes relacionadas a ação, o que garante a paciente mais segurança e garantia de que o tratamento será satisfatório, pois, ‘’a Carboxiterapia surge como uma tecnologia eficaz na produção de neocolagênese, na reorganização do colágeno e no aumento do metabolismo das células dos fibroblastos, o que gera a aparência de uma pele mais firme e retraída’’. (MACHADO, 2014, p. 33).



O CO2 medicinal é injetado por meio de um equipo, com uma agulha 30 G1/2 de insulina.

Imagem: Google

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente busca pela satisfação física, a estética surgiu como uma das melhores alternativas para grande parte da população, que encontra bem-estar físico de emocional na saúde estética. O Farmacêutico Esteta está apto para auxiliar pacientes através de procedimentos como a Carboxiterapia para o FEG (celulite), o qual proporciona resultados satisfatórios, e demais tratamentos estéticos, pois sua graduação o permite conhecer e compreender a maneira como a intervenção pode agir no organismo, sendo a sua metabolização e os possíveis efeitos.

Através das pesquisas realizadas foi possível perceber que a Carboxiterapia é segura, e age através de melhorias na circulação sanguínea e na oxidação dos adipócitos da área afetada, garantindo resultado seguro a paciente.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Federal de Farmácia**. Resolução nº 573 de 22 de maio de 2013. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins.

COLLI, Luciana; LUIZ, Caroline de Paula. **Atuação do Farmacêutico na Saúde Estética**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021.

JUNQUEIRA M Afonso, João Paulo; CARDOSO de Mello Tucunduva, Thaís; BUSSAMARA Pinheiro, Maria Valéria; BAGATIN, Ediléia. **Celulite: artigo de revisão.** Surgical & Cosmetic Dermatology, vol. 2, núm. 3, julio-septiembre, 2010, pp. 214-219 Sociedade Brasileira de Dermatologia.

MACHADO, M Rafaela. **Emprego da Carboxiterapia no manejo do Fibro Edema Gelóide, Cicatrizes Atróficas e Flacidez de Pele**. Journal of Applied Pharmaceutical Sciences – JAPHAC. 1(2): 2014, 29-35.

VENDRAMINI, Rochelle. **Terapias utilizadas em procedimentos pelo profissional de Farmácia Estética**. Universidade do Vale do Taquari Curso de Pós-Graduação em Farmácia Estética, Lajeado: jan/2018.

FATORES ASSOCIADOS À DISLEXIA NA INFÂNCIA E SEU IMPACTO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

CORDOVA, Gabriel[253]
JASKIU, Angela Milene[1]
SILVA, Lucas Vinicius[1]
PELEGRINI, Luciana Luiza[254]
PIOVEZANI, Joice Casagrande[3]

RESUMO: A dislexia acomete o portador em diversos aspectos de sua vida. Este trabalho teve como objetivo analisar por meio de uma revisão bibliográfica de artigos, os fatores associados à dislexia, como se manifesta na primeira infância, bem como seus impactos. Teve como base científica artigos do Scielo, que foram selecionados através dos descritores. Os estudos demonstraram que a falta de diagnóstico precoce está intimamente ligada ao déficit social e intelectual desses indivíduos.

Palavras-chave: Distúrbio. Linguagem. Neurodesenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem de origem neurobiológica, esse transtorno tem como característica dificuldades com as habilidades de leitura, poucas habilidades de ortografia, soletração, habilidade de decodificação e linguagem (ABD, 2016).

Na infância, a dislexia se manifesta logo nos primeiros anos, alguns sinais comuns em crianças em idade de pré-escola são a desatenção, dificuldade com rimas, atraso na fala e coordenação motora, nas crianças em idade escolar observa-se dificuldade de coordenação motora fina e de copiar de livros, atrasos, desorganização e vocabulário pobre (ABD, 2016).

Segundo Salles (2005), um dos maiores problemas enfrentados atualmente no cenário da educação e no desenvolvimento infantil é como identificar a dislexia, visto que na maioria das escolas primárias não existem profissionais capacitados para tal função. Confirma-se a precariedade da educação com o estudo feito pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que avaliou alunos de 15 anos de 79 países, no aspecto de desempenho da leitura o Brasil ficou em 58°.

[253] Discente, do 4º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-gabrielcordova@camporeal.edu.br, med-angelajaskiu@camporeal.edu.br, med-lucassilva@camporeal.edu.br).
[254] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegirni@camporeal.edu.br).
[3]Coorientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_joicepiovezani@camporeal.edu.br).

Diante do exposto, mostra-se a necessidade do presente estudo, que pode ser utilizado como fonte de dados para uma melhor compreensão dos fatores associados à dislexia na infância. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo mapear os artigos publicados sobre os principais fatores associados à dislexia e as dificuldades que essas pessoas encontram ao decorrer da vida e, como objetivo específico, analisar descritivamente os aspectos específicos dos textos.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo caracteriza-se por uma revisão de literatura, assim como outros tipos de estudo de revisão, trata-se de uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. A base de dados escolhida para a pesquisa de artigos com informações a respeito de métodos de intervenção analisados constitui-se em bancos de dados internacional Scielo, disponível em serviços online como o Google Acadêmico, além de banco de dados nacional como PISA e a Associação Brasileira de Dislexia (ABD).

A pesquisa na base de dados iniciou-se com a busca dos seguintes descritores em língua portuguesa, combinando dois ou três termos: dislexia na infância, distúrbio da linguagem, distúrbio da aprendizagem. Foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2005 e 2022 em idioma português. A seleção dos artigos foi realizada após a pesquisa dos mesmos por meio das palavras-chave.

Os indivíduos com dislexia possuem alterações em algumas regiões cerebrais que são responsáveis pela percepção e produção da fala. Os estudos neuroanatômicos e os de neuroimagem evidenciam desconexões temporoparietooccipital e frontal esquerda, além de desequilíbrio no córtex cinza, ou seja, o progresso motor dos disléxicos acontece de modo diferente dos indivíduos sem o transtorno (SOUZA; SILVA; COUTINHO, 2019).

É na primeira infância que os aspectos emocionais são moldados, a escola infantil é um ambiente que proporciona o desenvolvimento da empatia e o reconhecimento dos próprios limites e do outro, desse modo, entende-se que é nessa época que a criança desenvolve o cognitivo, emocional, social, moral e a subjetividade (PEREIRA, 2022).

Os sinais de alerta apontados pelo Ministério da saúde (2016) envolvem dificuldade na escrita e leitura, memória de curto prazo, lateralidade, desatenção e dispersão, executar sequências, seguir mapas, dificuldade de aprender rimas e canções, dificuldade em matemática e de assimilar símbolos e decorar tabuada.

Seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, o diagnóstico de dislexia deve ser precoce, portanto, a investigação deve ser feita por uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogo, verificando a necessidade de encaminhamento para neurologistas e oftalmologistas.

Sendo assim, quando a criança não consegue desenvolver corretamente suas habilidades cognitivas na escola, ela também não consegue manifestar adequadamente sua aptidão social, ou seja, torna-se uma criança, e futuramente um adulto, retraído socialmente e possivelmente com sequelas psicológicas. Isso acontece, pois, a criança com dislexia ao perceber suas dificuldades escolares, pode criar um complexo de inferioridade e incapacidade (NOGUEIRA; BESERRA, 2017).

A dislexia pode afetar as experiências sociais e emocionais dos indivíduos, sendo frequente os relatos de ansiedade e baixa autoestima entre os disléxicos. A autoestima pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso escolar. Desse modo, é primordial o reconhecimento do nível de autoestima dos disléxicos, tal qual é determinado pela ansiedade dos mesmos, visto as dificuldades na linguagem acarretando em um baixo rendimento escolar e dificuldade no convívio social (ALVA, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma foi possível perceber que a dislexia é um transtorno da linguagem que interfere na vida dos portadores em diversos aspectos, como a comunicação com outras pessoas e a autoestima, ela já se manifesta nos primeiros anos de vida, portanto é necessário a identificação precoce, comumente feito na escola, e iniciar uma abordagem multidisciplinar para proporcionar a esses indivíduos uma melhor qualidade de vida.

4 REFERÊNCIAS

ALVA, M. L.; CHILCA. Autoestima, hábitos de estudio y rendimiento académico en estudiantes universitarios. **Propósitos y Representacionzes**, v. 1, n. 5, p. 71–127, 2017.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

DISLEXIA. **Biblioteca virtual em saúde, MINISTÉRIO DA SAÚDE,** 2016. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/dislexia/ >. Acesso em: 27 set. 2022.

GUTIERREZ, Liza; TOMASI, E. **Prevalência de dislexia e fatores associados em Escolares do 1º ao 4º anos**. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação-Universidade Católica de Pelotas.

NOGUEIRA, M.Z.L.; BESERRA, T.M.A.C. Dislexia: Leitura e Escrita numa Perspectiva Bibliográfica. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, p.153-165. ISSN: 1981-1179.

O que é dislexia?. **Associação Brasileira de Dislexia**, 2016. Disponível em: < https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/ >. Acesso em: 27 de set. de 2022.

PEREIRA, MARA; SILVA, JOILSON. Dislexia e educação infantil inclusiva: reflexões acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais. **Humanidades e inovação**, n.12, 2022.

SALLES J. Habilidades e Dificuldades de leitura e escrita em crianças de 2º série: **Abordagem Neuropsicologica Evolutiva**. Porto Alegre: UFRGS; 2005.

SILVA, Renan Mota. Dislexia na Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 07, Vol. 05, pp. 107-138, Julho de 2018. ISSN: 2448-0959

SOUZA, G. DE L.; *et al*. Dislexia e dislalia: necessidades e possibilidades na prática inclusiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 12, n. 5, p. 32009–32018, 2019.

FATORES SEGREGACIONISTAS NA CIDADE DE GUARAPUAVA - PR

KOMECHE, Caroline Guimaraes[255]
BOTH, Hinaylen[256]
SOUZA, Gabriel Carvalho Soares de[257]

RESUMO: Esta pesquisa busca melhor compreender as diferentes condicionantes que resultam na segregação de espaço, moradia, infraestrutura e socioeconômica no contexto urbano de Guarapuava no Centro-sul do Paraná. Por meio desta foi feita uma revisão bibliográfica debatendo sobre os principais fatores segregacionistas que nela se encontram, como o contexto histórico e político e as relações e dinâmicas entre classes.

Palavras-chave: Guarapuava. Segregação. Cidades.

1 INTRODUÇÃO

Com cerca de 180 mil habitantes, como estima o IBGE (2021) e datando mais de 200 anos, Guarapuava se mostra como um importante polo regional do Centro-Sul paranaense, atendendo cerca de 400 mil pessoas distribuídas em 18 municípios próximos. Junto com o crescimento e desenvolvimento constantes, vem se evidenciando os altos níveis de desigualdade dentro do município, como já observava Schmidt e Loboda (2011) e Gomes (2010). Essa desigualdade pode ter origem em acontecimentos históricos que levaram a formação da cidade, e são mantidos por meios segregacionistas, afastando, de forma direta ou indireta, o acesso das classes vulneráveis a uma infraestrutura urbana adequada.

Deste modo, o trabalho exposto busca, através da análise de dados oficiais e interpretação de artigos e outras abordagens científicas sobre desenvolvimento urbano — com foco principalmente na região em questão — compreender os fatores segregacionistas que afetam a cidade e a estrutura que o sustentam.

2 DESENVOLVIMENTO

A segregação pode ser definida como um ato de exclusão. No contexto urbano, entende-se por segregação a divisão entre classes dentro de um meio espacial, criando “várias microcidades dentro da cidade [...] com realidades bem diferentes umas das outras” (FERREIRA; SANTOS, 2016, p.177) e acaba dificultando para

[255] Arquitetura e Urbanismo, 8º Período, Centro Universitário Campo Real.
[256] Arquiteta e Urbanista, Especialização em Educação e Novas Perspectivas na Docência.
[257] Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana.

determinado(s) grupo(s) o acesso a serviços básicos da cidade, como transporte, segurança, moradia e outros.

> A segregação urbana ou ambiental é uma das faces mais importantes da desigualdade social e parte promotora da mesma. À dificuldade de acesso aos serviços e infraestrutura urbanos (transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamentos etc.) somam-se menos oportunidades de emprego (particularmente do emprego formal), menos oportunidades de profissionalização, maior exposição à violência (marginal ou policial), discriminação racial, discriminação contra mulheres e crianças, difícil acesso à justiça oficial, difícil acesso ao lazer. (MARICATO, 2003, p.2).

A distinção de classes pode ser evidente por meio de bairros, sítios sociais e áreas particulares, como comenta Ferreira e Santos (2016). Apesar de ser uma discussão recorrente nas metrópoles, a segregação espacial pode muito bem ser observada também em cidades médias, como é o caso de Guarapuava.

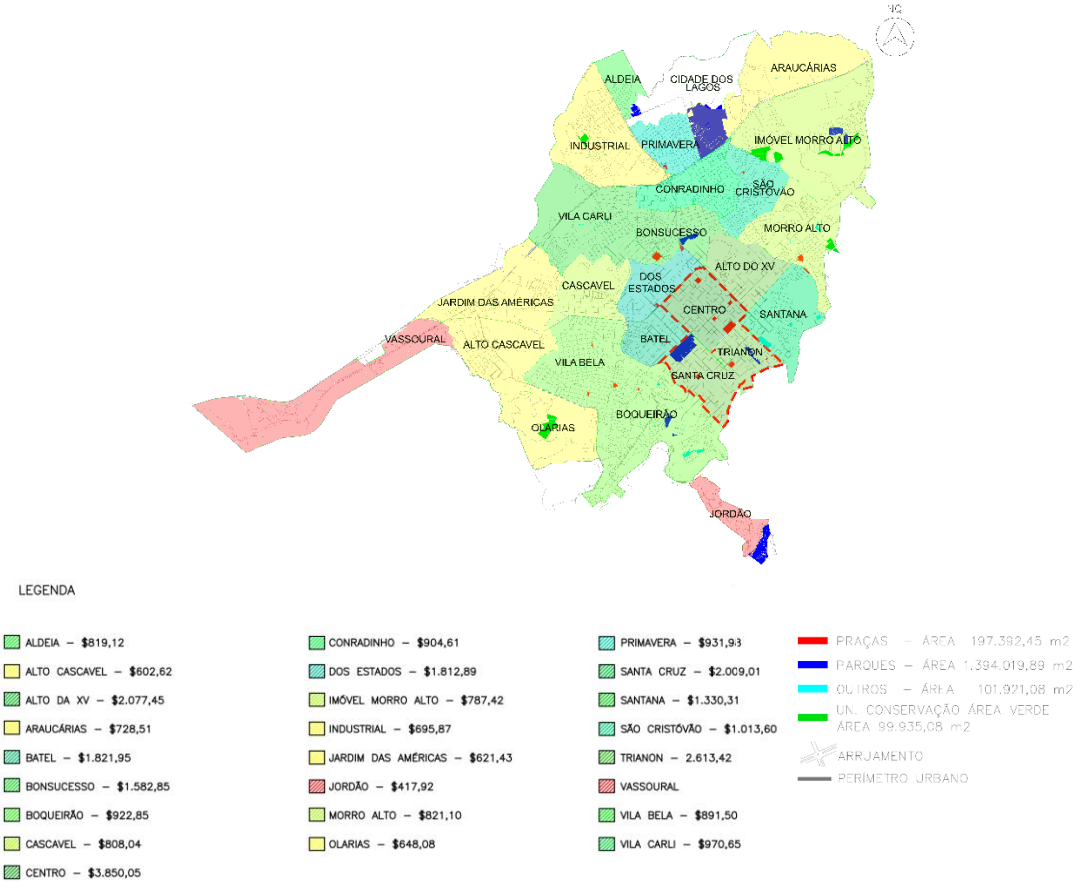
Considerando dados do IBGE (2010) junto com levantamentos feitos por órgãos municipais, a renda média na cidade de Guarapuava é maior entre os moradores dos bairros Centro, Trianon e Santa Cruz, que coincidem com a área de maior concentração de parques e praças na cidade, como pode-se observar na Imagem 1. Considerando este um fator que ajuda a definir a qualidade ambiental dos espaços da cidade, já pode se perceber sinais de segregação urbana. Como cita Gomes (2010, p.99) “A concentração de renda em alguns bairros da cidade, acompanhada de reduzidas políticas públicas para o ambiente urbano, reflete na desigualdade socioambiental expressa na sua paisagem”.

A especulação imobiliária, além de interesses políticos, é outro fator que contribui para a segregação e desigualdade dentro da cidade, como observa Loboda e Schmidt (2011):

> As moradias legais demonstram características de status que os grupos de classe alta e média mantém, bem como revelam a significativa evolução do papel que a cidade está assumindo lentamente, entre eles: centro universitário, comercial, serviços, entre outros. Na redefinição do papel da cidade, emergem diferentes estratégias, da produção imobiliária, tendo em vista a necessidade da produção da habitação. (p. 28).

Deste modo, percebe-se que essa segregação é mantida para defender os interesses de uma população minoritária, que contém maior poder aquisitivo e/ou político.

Imagem 1: Mapa distribuição de Renda e Áreas de Lazer em Guarapuava



Fonte: Concidade (modificado pelo autor, 2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exposto a pesquisa, percebe-se que a segregação é oriunda de uma formação social e economicamente desigual desde os primeiros anos da história da cidade e mantida por uma elite que foi se consolidando ao longo de vários anos, unida com a falta de interesse de mudar essa dinâmica desigual que ainda tende a crescer — em mutualidade com o desenvolvimento urbano do município — se não houver alguma intervenção a respeito. Apesar de haver uma certa mobilidade quanto a isso, principalmente na questão de habitação, não é suficiente para iniciar de fato uma mudança ou para chamar atenção do poder público que rege a cidade.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. **Desigualdade Socioambiental no Espaço Urbano de Guarapuava.** 2010. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/20614/13757>. Acesso em 14 mai. 2022.

CONCIDADE. **Caderno Temático Plano Diretor de Guarapuava**. 2016. Disponível em

<http://www.concidade.com.br/concidade/download/leis/legislacao_urbanistica/lei_do_plano_diretor_070_2016.pdf>. Acesso em 15 mai. 2022,

IBGE. **Guarapuava.** 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama>. Acesso em 15 mai. 2022.

LOBODA, Carlos Roberto; SCHMIDT, Lisandro Pezzi. **A Cidade Enquanto um Espaço Desigual: O Caso de Guarapuava – PR.** 2011. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16556/9227>. Acesso em 14 mai. 2022.

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, Legislação e Desigualdade**. Disponível em < https://www.scielo.br/j/ea/a/LJf4kyjgfBw9PyLxBxbNRbf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 mai. 2022.

SANTOS, Douglas Parreira; FERREIRA, Idelvone Mendes. **A segregação espacial e residencial na cidade contemporânea**. 2016. Estudos interdisciplinares em Ciências Ambientais, Território e Movimentos Sociais. Blucher, São Paulo, Brasil.

FEBRE REUMÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

DE OLIVEIRA, Maria Stela[1]

BOBLOSKI, Lucas de Almeida[2]

JUSTUS NETO, Altair[3]

RESUMO: o objetivo desta revisão é esclarecer a importância da profilaxia contra a febre reumática na faringoamigdalite estreptocócica, e salientar a relevância do tratamento da doença a fim de evitar agravos posteriores. As ferramentas utilizadas para a sua confecção foram artigos do Scielo e do Google Acadêmico, além da sustentação bibliográfica providenciada por um Tratado da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ademais, foram debatidas questões acerca da adesão ao tratamento, que é fundamental para um bom prognóstico, por fim foi estabelecido um paralelo entre um maior agravamento dos casos em países em desenvolvimento e razões socioeconômicas.

Palavras-chave: febre reumática. complicações da febre reumática. tratamento da febre reumática.

1 INTRODUÇÃO

A febre reumática é uma doença autoimune de manifestação sistêmica que acomete principalmente crianças e adolescentes com idade maior que 5 anos e menor que 18 anos. Suas manifestações podem trazer complicações seríssimas como a cardite, que ocorre em 40% a 50% dos casos. E pode acarretar em dano cardíaco permanente para o paciente que foi acometido pela doença mesmo na infância. A doença é resultado da evolução de um quadro de faringoamigdalite não tratada, causada especificamente pelo agente infeccioso *Streptococcus pyogenes* - um estreptococo beta-hemolítico do grupo A de Lancefield. Logo, a febre reumática não é uma doença inflamatória, mas origina-se a partir de uma (HILÁRIO e BARBOSA, 2010).

Portanto, percebe-se a importância do tratamento correto para a infecção faringoamigdaliana pelo estreptococo. Nos casos em que não é efetuado o tratamento adequado para a faringoamigdalite estreptocócica, o quadro clínico de febre reumática pode surgir (OLIVEIRA, 2017).

No intuito de melhor esclarecer as circunstâncias e desdobramentos da febre reumática em suas manifestações clínicas, o presente estudo tem por finalidade descortinar os prejuízos trazidos pela febre reumática e evidenciar os malefícios acarretados pela carência ou não adesão ao tratamento. Outrossim, objetivou-se

desvendar os circuitos de prevalência social no acometimento das complicações da febre reumática.

Para a estruturação da presente revisão, foram pesquisadas as palavras-chave em periódicos como Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde. Além disso, para complementar as informações descritas, foram acessadas referências bibliográficas (como o Tratado de Pediatria da Sociedade Brasileira de Pediatria).

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos e livros que tratavam da temática em questão. A plataforma de busca utilizada foi o Google Acadêmico. Foram selecionados três artigos e três livros para comporem as referências deste trabalho.

Por meio do estudo das referências citadas nesta revisão, foi constatado que a febre reumática tem seu tratamento fundamentado no extermínio absoluto do foco estreptocócico e também na profilaxia secundária. Esse extermínio é realizado por meio da administração de penicilina (HILÁRIO e BARBOSA, 2010). Por conta de sua eficácia e baixo custo, a penicilina pode ser utilizada tanto para tratamento da faringoamigdalite, quanto para a profilaxia da febre reumática (LINS *et al*, 2021). Para a erradicação do estreptococo:

> A erradicação se faz com penicilina benzatina intramuscular na dose de 600.000 U para pacientes com menos de 20 Kg e 1.2000.000 U para aqueles com peso superior. Nos casos de alergia comprovada à penicilina, utiliza-se a eritromicina na dose de 30 a 40 mg/Kg/dia, administrada 4 vezes ao dia, por 10 dias (HILÁRIO; BARBOSA, 2010, página 559 e 560)

Nos casos em que não é efetuado o tratamento adequado para a faringoamigdalite estreptocócica, o quadro clínico de febre reumática pode surgir entre 1 a 3 semanas após a infecção. Assim, apresenta sintomas gerais como febre, anorexia e mal-estar, e sintomas específicos de sistemas, tais como: cardíaco (cardite, valvulite, sopros e pericardite); cutâneo (eritema marginado e nódulos subcutâneos); articulações (poliartrite assimétrica, migratória, incapacitante e com sinais flogísticos); neurológico (coreia de Sydenham) (OLIVEIRA, 2010).

É válido, ainda, salientar que a adesão ao tratamento com a penicilina é posta em xeque visto que se trata de uma medicação cuja qual a aplicação e interação do medicamento com o músculo pode causar dor de relevante intensidade nos pacientes, os quais, se tratando de FR, são em sua maioria crianças. No manejo padrão do tratamento secundário da doença, a penicilina deve, idealmente, ser administrada a cada

21 dias até os 21 anos completos do paciente (HAY *et al*, 2016). Com um tratamento tão longo e minucioso, é justificado que a adesão caia, contudo é imperioso salientar que as consequências dessa queda podem ser severas e implacáveis, resultando em prejuízos catastróficos para os pacientes, que terão que lidar com os desdobramentos e agravos da doença (LINS *et al*, 2021).

As complicações graves provenientes da febre reumática que podem ser observadas são a estenose e insuficiência valvar, onde a válvula mitral é a mais acometida. A causa desse agravo é a inflamação do endotélio da válvula pela reação inflamatória, que foi gerada em resposta a infecção estreptocócica. Além disso, outra complicação grave é a possibilidade de degeneração e necrose celular dos cardiomiócitos (PEIXOTO, LINHARES e SCHERR *et al*., 2011). Os produtos desse agravo podem gerar a necessidade de cirurgias cardiovasculares a fim de garantir a sobrevivência do paciente. No Brasil, as sequelas por doença reumática cardíaca representam um terço do total das cirurgias cardiovasculares, evidenciando assim, um problema a nível de saúde pública (FIGUEIREDO, AZEVEDO e REZENDE *et al*., 2019).

A febre reumática é responsável pelo surgimento de, aproximadamente, 500.000 novos casos por ano no mundo todo e principalmente em países em estado de desenvolvimento como o Brasil. Devido a necessidade de diagnóstico/tratamento urgente e preciso para esta condição, países que sofrem carências econômicas - principalmente países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (como o Brasil), são impossibilitados de oferecer acesso a serviços de saúde com qualidade e, assim, possuem um maior risco de desenvolver complicações e agravos. Logo, regiões assoladas pela pobreza são prejudicadas de forma mais contundente e se tornam vulneráveis (PEIXOTO, LINHARES e SCHERR *et al*., 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, conclui-se que a febre reumática através de seus lamentáveis desdobramentos graves (estenose e a insuficiência valvar provenientes da cardite crônica) pela não adesão ao tratamento ou pela falta do diagnóstico no tempo adequado, pode ser considerada um problema de saúde pública.

Ademais, as complicações da doença (como a insuficiência valvar) geram onerosos custos em saúde que muitas vezes não podem ser financiados por países com déficit de desenvolvimento socioeconômico. Claro está que, de todas as contundentes repercussões trazidas pela FR, torna-se fulcral a conscientização e o pleno esclarecimento do curso da doença e suas repercussões aos responsáveis e ao

paciente, para que o tratamento seja fielmente eficaz. A relação médico paciente é determinante na adesão ao tratamento, principalmente nesta doença, o paciente deve se sentir integrante do processo, e assim o processo far-se-á a ele, fidedignamente, protetor.

4 REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, E. T. *et al*. Febre Reumática: Uma Doença sem Cor. **Arq. Bras. Cardiol.,** Arq Bras Cardiol., 113(3):345-354 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190141>.

HAY, W. *et al*. **Current pediatria: diagnóstico e tratamento**. 22ª ed., Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555226.

HILÁRIO, Maria Odete Esteves; BARBOSA, Cássia Maria Passarelli Lupoli. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Tratado de Pediatria.** 2ª ed., editora Manole, Barueri – SP, p. 555-561, 2010.

LINS, A. M. V. *et al*. Prevenção de febre reumática: perspectivas atuais e futuras. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 64060-64071, jun. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-675.

OLIVEIRA, S. PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. **Tratado de Pediatria, Volume 2**. Barueri – SP: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455876.

PEIXOTO, A. *et al*. Febre reumática: revisão sistemática**. Rev. Bras. Clin. Med. São Paulo**, 9(3) maio-jun. 2011.

FISIOTERAPEUTA COMO PROFISSIONAL PRIMÁRIO NO PRONTO ATENDIMENTO

CALDAS, Douglas Darci[258]
ROSEIRA, Maria Eduarda Cordeiro de Lacerda[259]
CLEMENTE, Pedro Augusto[260]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[261]

RESUMO: Estudo teve como objetivo verificar a atuação do fisioterapeuta como profissional primário e seu impacto no atendimento dentro do pronto-socorro (PS). As buscas foram realizados na PubMed e EMBASE e sete pesquisas preencheram os critérios de elegibilidade. Os estudos demonstraram que o atendimento primário realizado pelo fisioterapeuta reduziu o tempo de espera e de permanência de pacientes e não houve relatos de eventos adversos significativos. Assim, observamos que o fisioterapeuta é apto para realizar atendimentos primários sendo um membro importante da equipe multiprofissional no PS.

Palavras-chave: Pronto-socorro. Fisioterapeuta. Emergência.

1 INTRODUÇÃO

O pronto socorro (PS), ainda que apresente ressalvas como o tempo de espera e a falta de confiança no serviço por parte dos usuários (LIMA *et al.*, 2015), é a principal porta de entrada do hospital, admitindo variadas complexidades e encaminhando para atendimento mediante a gravidade do quadro (MASTROANTONIO; MORAIS, 2017). Para os profissionais da saúde, se trata de um ambiente com alta carga de trabalho sob pressão, onde a comunicação em equipe é primordial para a segurança do paciente, reduzir erros clínicos e amenizar o tempo de espera (KILNER; SHEPPARD, 2010).

O PS ainda é uma área nova para o fisioterapeuta (SILVA; SANTOS, 2019) mesmo sendo considerado um profissional apto a dar seu parecer do diagnóstico, solicitar exames, condutas, tratamentos e reabilitação, prestando atendimento da admissão até a alta (MASTROANTONIO; MORAIS, 2017). Dentro do PS, sua atuação se mostra eficaz devido a gama de áreas de sua formação básica, como cardiologia, respiratória, ortopedia, pediatria, entre outras (SILVA; SANTOS, 2019). Detendo a capacidade requerida para atuar como profissional de primeiro contato junto a equipe médica multiprofissional (SILVA; SANTOS, 2019).

[258] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[259] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[260] Fisioterapia, 9° período, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ.
[261] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

É demonstrado que o serviço fisioterapêutico como profissional primário tende a melhorar o atendimento, visando a acessibilidade e melhoria dos recursos oferecidos ao paciente (MAKA *et al.*, 2022) e se demonstrar viável na redução do número de admissões ou internações hospitalares, reduzindo custo ao paciente e ao sistema de saúde (GURLEY *et al.*, 2020). Ainda assim, existe um grande escopo sobre como contribuir sendo um membro da equipe multidisciplinar, (KILNER; SHEPPARD, 2010). Faz-se necessário, então, avaliar a efetividade da atuação do fisioterapeuta como profissional primário e seu impacto no atendimento no PS.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre a atuação do fisioterapeuta como profissional de contato primário no PS. Inicialmente a proposta do trabalho visava avaliar a atuação do fisioterapeuta em situações de urgência e emergência, porém não foram encontrados estudos para realização da revisão. Os critérios de inclusão foram: estudos originais relacionados ao objetivo da revisão e publicados em português, inglês ou espanhol. Não foram aplicados limites de data de publicação.

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e EMBASE, e foram incluídos artigos publicados até 10 de setembro de 2022. A estratégia de busca incluiu os seguintes termos, com restrição de título/resumo: ambulanc*, first aid*, hotline*, emergenc*, physiotherap*, physical therap*, wound*, injur*, accident*, trauma, fall, fracture. O processo de seleção e revisão foi realizado de forma cega por dois pesquisadores, resolvendo discrepâncias em cada etapa por consenso. Um terceiro pesquisador foi consultado para deliberar em caso de discordância.

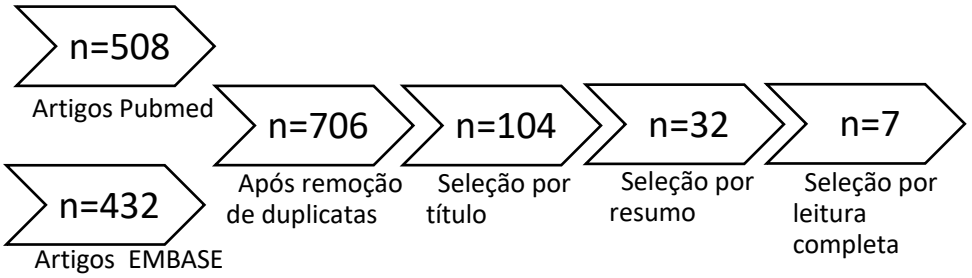
2.2 Resultados e Discussão

Foram coletadas 940 referências e, após eliminação de estudos duplicados, permaneceram 706 referências originais. Após a análise dos títulos, 104 estudos foram considerados candidatos à inclusão, dos resumos, 32 ainda eram candidatos e, após a leitura completa, 7 estudos foram incluídos na revisão (fluxograma 1).

Todos os estudos incluídos demonstraram benefícios na implementação de um serviço fisioterapêutico primário no OS (tabela 1). Ainda que Gruthy, *et al*. (2015) demonstre que as metas tempo de espera (TE) de pacientes urgentes de acordo com a Australasian Triage Scale (ATS) não foram atingidas, o mesmo não ocorreu em casos de menor gravidade (GRUCHY,

GRANGER; GORELIK, 2015). Os demais estudos que compararam TE e tempo de permanência (TP) basearam-se nas metas do Australasian College for Emergency Medicine (ACEM), que foram cumpridas (GILL; STELLA, 2013; KINSELLA *et al.*, 2018; MORRIS; VINE; GRIMMER, 2015).

Fluxograma 1. Seleção de Artigo



Fonte: produzido pelos autores.

Todos estudos que avaliaram o TE e TP dos atendimentos concluíram que o serviço fisioterapêutico apresentou menores valores comparado ao restante da equipe (ALKHOURI *et al.*, 2020; DE GRUCHY; GRANGER; GORELIK, 2015; GILL; STELLA, 2013; KINSELLA *et al.*, 2018; SUTTON *et al.*, 2015), apesar de um estudo não obter valor significativo (MORRIS; VINE; GRIMMER, 2015). Nenhum estudo relatou eventos adversos significativos pelo atendimento fisioterapêutico primário.

Nenhum estudo avaliou o contato primário do fisioterapeuta em situações de risco à vida. O fisioterapeuta especialista musculoesquelético é apto a prestar um tratamento rápido e adequado de primeiro contato, tratando lesões músculo esqueléticas de tecidos moles, fraturas, luxações e dores musculoesqueléticas (MAKA *et al.*, 2022), realizando manejo do paciente e sua classificação de risco e tratando o paciente permite que o departamento médico de prioridade nos casos mais agudos (MAKA *et al.*, 2022). Ainda assim, ressalta-se que o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), através da resolução Nº 501 reconhece a fisioterapia como profissional apto a atuar na urgência e emergência, com competência para compor a equipe de resposta rápida (COFITTO, 2019), casos que não foram encaminhados ao fisioterapeuta.

Tabela 1. Resumo das características dos estudos

Autor (ano)	Materiais e métodos	Resultados
Maka, *et al*. (2022)	Comparou o FTP à médicos e enfermeiros. Não apresentou análise estatística. n=775.	Foi observado mais pedidos de raio-x por outro profissionais. Atendimento pelo FTP mais propensos a receber alta.

Kinsella, *et al*. (2018)	Dados de PT levados na ambulância por 1 ano. Comparou o TE e TP e do FTP à outros profissionais do local e tempo de recomendação da ACEM. n=206.	Ao menos 90% de atendimento pelo FTP alcançaram metas da ACEM, com maior probabilidade de PTs semi-urgentes atingirem a meta de TE e de TP (p<0.05 e p=0.02).
Morris, *et al*. (2015)	Avaliou, em 53 semanas, o TE, TP e eventos adversos e comparado à valores da ACEM. n=836.	Ao menos 75% obtiveram TE e TP adequados, maior porcentagem do FTP (sem significância), que foram maiores quando o FT se ausentou.
Gill, *et al*. (2013)	Comparou o TE e TP do FTP à equipe médica e valores da ACEM em 3 anos. n=5641.	TE e TP permaneceu estável durante cada ano, 91% atingiram meta de TP. Menor TE (p<0.000) e TP (p<0.016) do FTTP.
Alkishouri, *et al*. (2020)	Comparou o tempo para primeira analgesia, TP, TE, do FTP aos outros profissionais por 6 meses em 17 ambulatórios. Avaliou a percepção dos outros profissionais e pacientes. Em 3 meses, n=626.	Pacientes mais propensos a receber tratamento completo e alta, redução no TE e TP (p<0.001), e a receber analgesia mais rápido (p<=0.01), com mais orientações sobre sua condição e como manejá-la (p<0.0001).
Gruthy, *et al*. (2015)	Avaliou o TE e TP do FTP e comparou aos médicos em um período de 6 meses. Considerou metas da ATS. n=170.	Não atingiu a meta de pacientes urgentes com TE adequado, diferente de semi-urgentes e não urgentes. Redução significativa no TE e TP comparado aos médicos (p<0.001 e p=0.037).
Sutton, *et al*. (2015)	Avaliou, nacionalmente, o TP e pedidos de exames de FTP especialistas musculoesqueléticos durante 1 mês. Comparou à diagnósticos correspondentes da equipe médica. n=1167.	Não houve eventos adversos ou erros de diagnóstico, a redução do TP foi significante com uma média de diferença de 83 minutos (95% IC 75 a 91), e o FT solicitou menos exames médica significativamente (p não informado).

Legendas: FTP=Fisioterapeuta de contato primário; FT=Fisioterapeuta; TE=Tempo de espera; TP=Tempo de permanência; PT=Pacientes.
Fonte: produzido pelos autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fisioterapeuta demonstra ser um importante membro de uma equipe multidisciplinar dentro do PS como profissional de atendimento primário. Sua atuação demonstra reduzir o TE e TP dos pacientes, muitas vezes mais ágil que o restante da equipe multiprofissional. Ainda assim, são necessárioa estudos que avaliem a possibilidade do fisioterapeuta atuar no PS no contato primário no Brasil, incluindo em situações de risco à vida.

4 REFERÊNCIAS

ALKHOURI, H. *et al.* Impact of the primary contact physiotherapy practitioner role on emergency department care for patients with musculoskeletal injuries in New South Wales. **EMA - Emergency Medicine Australasia**, v. 32, p. 202–209, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO) **Resolução n. 501, de 26 de dezembro de 2018** - Reconhece a atuação do Fisioterapeuta na assistência à Saúde nas Unidades de Emergência e Urgência.

GRUCHY, A.; GRANGER, C.; GORELIK, A. Physical therapists as primary practitioners in the emergency department: Six-month prospective practice analysis. **Physical**

Therapy, v. 95, n. 9, p. 1207–1216, 2015.

GILL, S.D.; STELLA, J.. Implementation and performance evaluation of an emergency department primary practitioner physiotherapy service for patients with musculoskeletal conditions. **Emergency Medicine Australasia**, v. 25, n. 6, 2013.

GURLEY, K.L. *et al.* The utility of emergency department physical therapy and case management consultation in reducing hospital admissions. **Journal of the American College of Emergency Physicians Open**, v. 1, n. 5, p. 880–886, 2020.

KILNER, E.; SHEPPARD, L.A. The role of teamwork and communication in the emergency department: A systematic review. **International Emergency Nursing**, v. 18, n. 3, p. 127–137, 2010.

KINSELLA, R. *et al.* Management of patients brought in by ambulance to the emergency department: Role of the Advanced Musculoskeletal Physiotherapist. **Australian Health Review**, v. 42, n. 3, p. 309–315, 2018.

LIMA, C.A. *et al.* Quality of emergency rooms and urgent care services: user satisfaction. *Einstein (São Paulo, Brazil)*, v. 13, n. 4, p. 587–593, 2015.

MAKA, K. *et al.* Identifying the activities of physiotherapy practitioners through primary and secondary models of care provided in New South Wales emergency departments. **Australasian Emergency Care**, v. 25, n. 1, p. 30–36, 2022.

MORRIS, J.; VINE, K.; GRIMMER, K.. Evaluation of performance quality of an advanced scope physiotherapy role in a hospital emergency department. **Patient Related Outcome Measures**, p. 191, 2015.

MASTROANTONIO, E.M; MORAIS, S.L.A. O Fisioterapeuta como Membro da Equipe Multidisciplinar no Pronto Socorro The Physiotherapist as a Multidisciplinary Team Member in the Emergency Room. **J Health Sci**, 2017.

SILVA, C.C.M.; SANTOS, I.M. A importância da fisioterapia no setor de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Braz. J. of Develop.**, v. 5, n. 10, 2019.

SUTTON, M. *et al.* Primary-contact physiotherapists manage a minor trauma caseload in the emergency department without misdiagnoses or adverse events: An observational study. **Journal of Physiotherapy**, v. 61, n. 2, p. 77–80, 2015.

FITOTERÁPICOS DE USO CASEIRO NO MUNICÍPIO DE IRATI, PARANÁ: CONHECIMENTO POPULAR E APLICABILIDADE

DAMBROSKI, Andressa[262]
FERREIRA, Érica Shaiane Pozarowski [263]
VALUS, Cristiane[264]

RESUMO: O estudo objetivou analisar o conhecimento e a utilização de plantas medicinais pela população de Irati-PR. Foram entrevistadas 151 pessoas, em sua maioria mulheres. Cerca de 98,7% dos entrevistados já fez ou faz uso de plantas para o tratamento de doenças, e desses, 54,4% utiliza a planta a fresco e as cultiva na própria casa. A maioria obteve melhora dos sintomas após a utilização do fitoterápico e uma pequena porção apresentou algum efeito colateral. Isso mostra a importância da identificação da espécie vegetal cultivada e sua correta prescrição.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. Conhecimento popular.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de plantas medicinais emerge como uma alternativa terapêutica, consideravelmente influenciada pela cultura indígena, pelas tradições africanas e pela cultura europeia trazida pelos colonizadores (SOUSA, 2011). Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil criou o comitê e lançou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e em 2010, por meio da Portaria MS/GM n. 886/2010 instituiu a Farmácia Viva que inseriu a fitoterapia no SUS, visando garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, e ainda incentivar o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento tecnológico e industrial da saúde (BRASIL, 2012).

No entanto, a falta de informações adequadas sobre as propriedades das plantas medicinais, seu consumo concomitante com os medicamentos tradicionais (alopáticos) sem aviso ao médico e a perda do conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas, assim como a capacidade de identificá-las são fatores preocupantes da automedicação (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006).

Embora existam vários estudos a respeito do uso, da toxicidade e da eficácia das plantas medicinais, a literatura científica ainda é precária no sentido de se conhecer a forma como elas estão sendo utilizadas pela população e para quais finalidades. Diante desta abordagem, o objetivo desta pesquisa é apresentar um levantamento de

[262] Acadêmica do curso de Farmácia, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[2]Acadêmica do curso de Farmácia, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[3]Mestra em Biologia Evolutiva, graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade Guairacá em 2011.

dados sobre como a população iratiense utiliza as plantas medicinais em seu cotidiano, incluindo as formas de preparo e consumo, assim como seu conhecimento sobre a planta utilizada. O saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES *et al*. 1988)

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de julho e agosto de 2022, no município de Irati-PR, abrangendo moradores da área urbana do local. Os dados foram obtidos através de alunos de uma escola estadual que aplicaram a entrevista para seu responsável maior de idade (mãe, pai, avó ou outro) através de um formulário online via Google Forms. A análise dos dados foi baseada a partir dos gráficos gerados pela plataforma sobre o levantamento das informações obtidas nas respostas do formulário.

Foram aplicados um total de 151 formulários, estruturado com 8 questões objetivas e descritivas, enfocando renda familiar, plantas conhecidas, forma de obtenção, preparo e parte da planta utilizada, motivo para sua utilização, assim como a obtenção do resultado esperado e possíveis efeitos colaterais.

2.2 RESULTADOS

Foram entrevistadas 151 pessoas sendo 88,7% do sexo feminino e 11,3% sexo masculino onde foi observado que o maior número de entrevistados (73%) está na faixa etária entre 37 e 50 anos. A maior parte dos entrevistados tem apenas o Ensino Médio completo (35,8%), seguido em menor número com Superior completo (22,5%). É interessante notar que apesar de ser uma região urbana o número de pessoas com fundamental e médio incompletos é significativo, resultando num total de 29,4% (Figura 1).

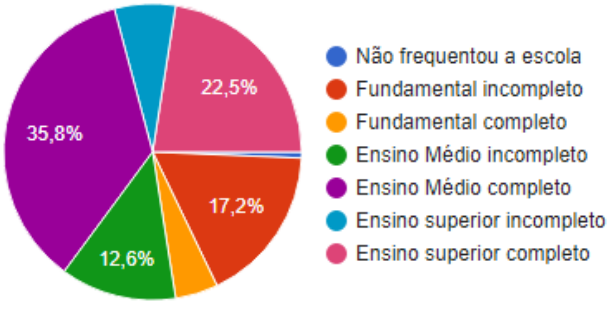


Figura1. Nível de escolaridade dos entrevistados.

Em relação a renda familiar a grande maioria não apresenta ganhos acima de 4 salários mínimos (Figura 2), e quando comparado esse resultado com o número de moradores na casa, grande parte apresenta 4, 5 ou mais moradores, ou seja, o que torna a renda familiar per capita limitada (Figura 3).

Figura 2. Relação da renda familiar **Figura 3.** Quantidade de moradores na casa.

Como resultado inicial foi observado que um elevado percentual da população, cerca de 98,7% já fez ou faz uso de plantas para o tratamento de doenças na família. Para 54,4% dos entrevistados, as plantas medicinais são utilizadas a fresco e cultivadas na própria casa (Figura 4).

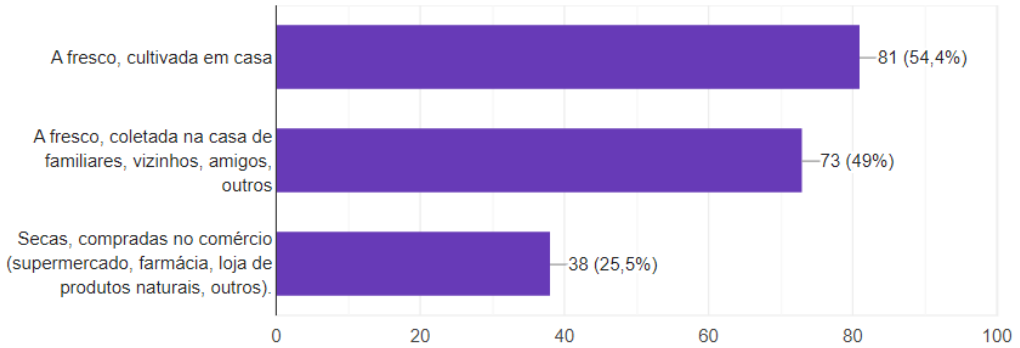


Figura 4. Pergunta: Quais as formas de aquisição das plantas utilizadas como medicação?

Dentre as partes da planta utilizadas no preparo da medicação caseira a mais citada foi a folha (Figura 5) e quanto ao modo de preparo dos fitoterápicos o método por infusão ou cozimento foi o mais mencionado (Figura 6). A forma de utilização é importante não somente para a garantia de presença do princípio ativo, mas, também, para a certificação de baixa toxicidade (ELDIN& DUNFORD, 2001).

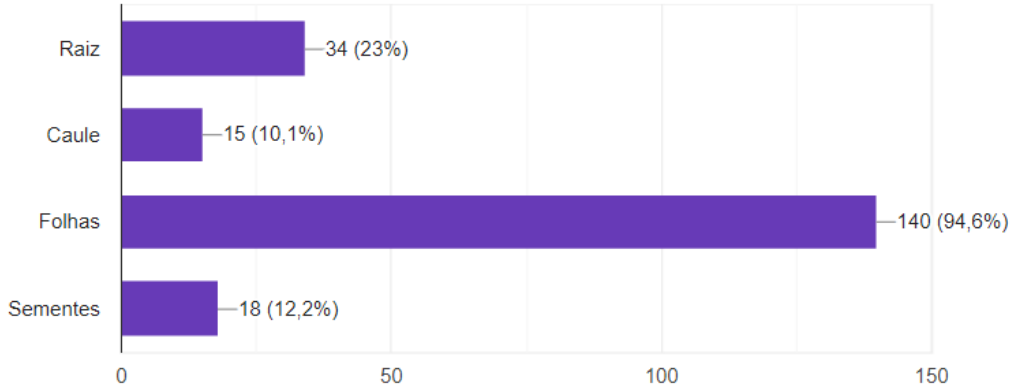


Figura 5. Pergunta: Quais as partes da planta você utilizou no preparo da medicação caseira?

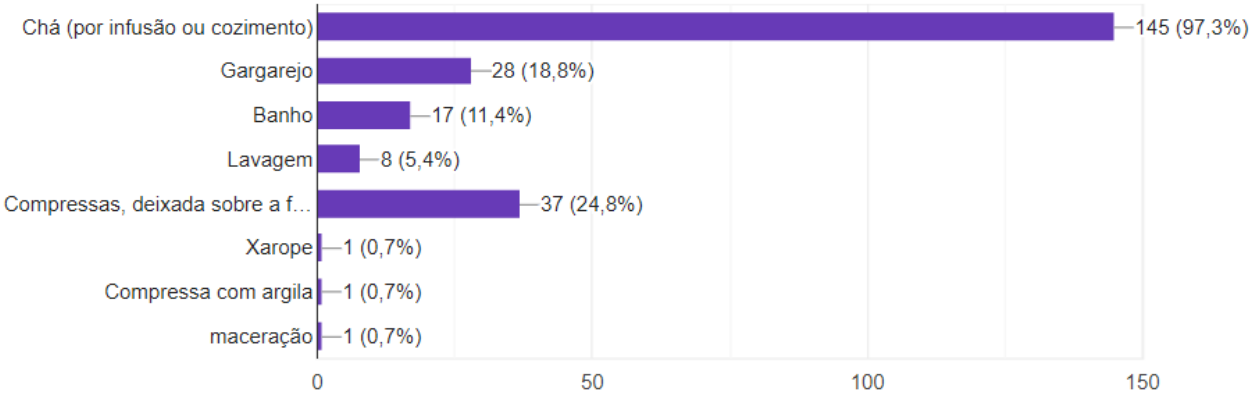


Figura 6. Pergunta: Quais os modos de preparo dos fitoterápicos para a cura das doenças você utilizou?

Quando questionados sobre influência de quem começou a fazer uso das plantas medicinais 98% relatou que foi por indicação de algum familiar, demonstrando que o hábito do seu consumo é passado de geração para geração de forma empírica. Entre outros foram citados também, através de amigos, médicos, internet e redes sociais (Figura 7). Resultados obtidos por Dorigoni *et al*. (2001) relacionam que a origem dos conhecimentos acerca dos usos das plantas medicinais também é obtida através de familiares que, em geral, são repassados de geração a geração (57%), sendo poucas informações procuradas em profissionais especializados (6%) ou em livros e palestras (8%), apenas 1% referiu-se ao conhecimento de origem intuitiva.

Dos entrevistados, 96,6% obtiveram melhora dos sintomas após a utilização do fitoterápico e 3,4% relataram que precisaram procurar ajuda de um profissional da saúde (médico ou farmacêutico) para o caso. De acordo com a pesquisa, a maior parte não teve efeitos colaterais após seu consumo (95,3%), mas os que relataram apresentar algum sintoma adverso sentiram tontura, fraqueza, taquicardia e intoxicação.

Neste sentido, destaca-se a importância do conhecimento botânico para identificação correta da espécie vegetal cultivada e sua prescrição, pois seu uso errôneo pode diminuir o efeito terapêutico, ou não apresentar o efeito esperado, e em casos de plantas com potencial tóxico, pode desencadear a intoxicação ou até mesmo levar o usuário da planta a óbito (BALBINO & DIAS, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que mesmo tratando-se de áreas urbanas, a utilização de plantas medicinais é bastante difundida. O alto percentual de mulheres que responderam à essa pesquisa é condizente com o conhecimento obtido em estudos etnofarmacológicos anteriores de que são as mulheres, que normalmente preparam os alimentos, que também preparam os chás e as infusões à base de plantas na família (HOWARD, 2003).

Fatores como crise econômica, aumento de despesas com alimento, combustível, escola dos filhos, bem como o alto custo dos medicamentos industrializados podem ser fatores que contribuem para o crescente número de pessoas utilizando tal recurso, mesmo em camadas sociais com renda mais elevada.

Devido a facilidade de cultivo das plantas nas residências demonstrada por este estudo e as informações empíricas repassadas por gerações é necessário mais estudo sobre a padronização de dosagens, modos de preparo e advertências, além de uma ampla divulgação em atividades de extensão, nas escolas por meio de cartilhas e até palestras orientando a população é muito importante.

O conjunto de resultados obtidos nesta pesquisa nos permite visualizar riscos de saúde para a população que se automedica, mas, por outro lado, sinaliza para um mercado potencialmente promissor, em relação à atuação dos profissionais da área de saúde no que diz respeito a plantas medicinais.

4 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P., HANAKAZI, N.. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Rev Bras Farmacogn 16 (Supl): 678-689. 2006

BALBINO, E.E, DIAS, M.F. **Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Rev Bras Farmacog. 20(6):992-1000, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapiana atenção básica**. Brasília, DF: Ed. MS, 2012

BRASIL. **Código Penal**. 2016. Disponível em: <link>. Acesso em: 31 jan. 2017.

DORIGONI, P.A., GHEDINI, P.C., FRÓES, L.F., BAPTISTA, K.C., ETHUR, A.B.M., BALDISSEROTTO, B., BÜRGER, M.E., ALMEIDA, C.E., LOPES, A.M. & ZÁCHIA,
R.A. **Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil**. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. Revista Brasileira de Plantas Medicinais 4(1): 69–79. 2001.
ELDIN, S., DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**, Barueri:

Editora Manole. 2001.

SIMÕES, C.M.O., MENTZ, L.A., SCHENKEL, E.P., IRGANG, B.E. & STEHMANN,

J.R. **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS. 173p. 1988.

SOUSA, L.C.F.S; SOUSA, J, E. S; SOUSA, J. S; WANDERLAY, J. A. C; BORGES, M. G, B; **Ethnobotany knowledge of public school students in the city of Pombal-PB**. Mossoró – RN – Brasil: Revista Verde. v.6, n.3, p.139 – 145. 2011.

FLÚOR, UM BEM À SAÚDE HUMANA

FOLLADOR, Lívia Menon[265]
FURQUIM, Polyana Konser[266]
LOURO, Skarlatt Ohana[267]
GHELLER, Rafaela[268]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[269]

RESUMO: O flúor em Odontologia vem ganhando destaque desde o século XX quando teve sua descoberta, tornando-se muito importante para a prevenção de cáries no esmalte dentário. Todas as pesquisas desenvolvidas a partir do seu reconhecimento foram direcionadas para buscar uma medida ideal e saudável de ingestão dessa substância. Este trabalho de ordem exploratória tem como finalidade a pesquisa da aplicação do flúor no dia a dia, seus benefícios para a saúde bucal e sua correta administração.

Palavras-chave: Cárie dentária. Flúor. Fluoretação. Fluorose dentária. Odontologia.

1 INTRODUÇÃO

A introdução Antes da descoberta das aplicações do flúor na saúde bucal, os índices de CPOD, (Dentes Cariados, Perdidos e Obturados), eram extremamente elevados em todo o mundo (KLEIN; PALMER; KNUTSON, 1938). Com a utilização do flúor ocorreu a queda nos números de dentes cariados e um aumento da observação de dentes com o esmalte “mosqueado”, onde mais tarde esse fenômeno foi chamado de Fluorose dentária. Ocorre pela ingestão irregular e má administração da substância no organismo.

A utilização e administração do flúor pode ser realizada por duas vias: a via tópica e a via sistêmica. A via tópica age por meio de dentifrícios fluoretados e utilização regulada em consultórios odontológicos. A via sistêmica por sua vez está associada à ingestão do flúor por meio de água, alimentos e suplementos fluoretados (CABRAL, 2014).

Com relação a saúde bucal e qualidade de vida, tanto física e funcional, quanto psicológica, o flúor traz uma certa segurança e conforto para quem faz a sua utilização de forma correta. Desta maneira, o presente trabalho tem como objetivo descrever a sua origem, benefícios, as formas de aplicação e a administração ideal e correta da substância para o organismo humano.

[265] Acadêmica de Odontologia, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[266] Acadêmica de Odontologia, 2º período; Centro Universitário Campo Real.
[267] Acadêmica de Odontologia, 2º período; Centro Universitário Campo Real.
[268] Mestre em Clínica Integrada (UEL). Docente do Centro Universitário Campo Real.
[269] Mestre em estudos linguísticos (UFPR). Docente do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho, com ordem exploratória, descritiva e qualitativa, foi a revisão bibliográfica de artigos e revistas de cunho científico encontrados no google acadêmico, com o uso dos termos “flúor e sua aplicabilidade”, “fluorose dentária” e “administração do flúor” como palavras chave, com o objetivo de analisar o flúor e suas influências na saúde humana. Deste modo, a pesquisa bibliográfica envolve o trabalho de alguns autores da área de Odontologia e Ciências da Saúde para uma ampla abordagem do tema referido.

2.2 FLÚOR E SUA CONSTITUIÇÃO

Classificado como o 13º elemento mais abundante encontrado na natureza, o flúor (F) também é conhecido pela maior eletronegatividade entre os halogênios pertencendo ao grupo 17 na tabela periódica e possui um alto índice de reação com outros elementos químicos, podendo ser encontrado no ar, no solo e nas águas (MURRAY, 1986; MOISSAN, 1906).

O Fluoreto de Cálcio (CaF2) e o Fluoreto de Sódio e Alumínio (NaAlF6) são os combinantes mais comuns na natureza (CABRAL, 2014)

“Devido a esta elevada afinidade para o cálcio, no organismo humano, os fluoretos estão fundamentalmente associados com os tecidos calcificados/mineralizados como os ossos e os dentes.” (MAGALHÃES, 2018, p.5).

2.3 FUNÇÕES E ADMINISTRAÇÃO DO FLÚOR

Desde a descoberta das propriedades anticariogênicas do flúor, uma série de pesquisas mostram que a exposição contínua ao decorrer da vida dos indivíduos a pequenas quantidades de flúor é essencial para que os efeitos preventivos do mesmo se manifestem, por meio da formação de fluoreto de cálcio durante a remineralização (CURY, 1992). A camada de fluoreto de cálcio é bem resistente e pode ser admitida com uma solubilidade relativamente baixa em ácidos em relação ao estado de esmalte dentário original (FEATHERSTONE,1999). Assim, se o processo de fluoretação for interrompido, a mesma interrupção irá ocorrer na propriedade preventiva (NEWBRUN, 1989).

De acordo com Cury (1992), a resistência conferida ao esmalte dentário pelo flúor é resultado de uma série de desmineralizações e remineralizações pela ação de ácidos sintetizados dos carboidratos levando à queda do pH. O flúor que é ingerido pelo indivíduo e absorvido pelos microorganismos interfere diretamente no metabolismo enzimático dos mesmos, reduzindo assim o ácido liberado por eles (SHELLIS & DUCKWORTH, 1994). Portanto, os ataques ácidos resultantes da metabolização dos microorganismos, terão que ser mais rigorosos para que o esmalte remineralizado possa ser dissolvido (FEATHERSTONE, 2000; MILLER *et al*., 2004).

As formas de administração do flúor podem ser por via tópica e sistêmica. Na administração por via Tópica, o flúor está presente nos dentifrícios que são os principais materiais utilizados na realização da higiene oral. Sendo assim, a via tópica se torna a via de maior eficácia e segurança contra a cárie dentária. Já na via Sistêmica, o flúor é administrado através da água, alimentos e suplementos fluoretados. O flúor é transportado pela corrente sanguínea e é diretamente carregado até os depósitos ósseos, sendo que apenas uma pequena quantidade é armazenada nos órgãos dentários. Esse mecanismo justifica então a menor eficácia da via de administração sistêmica quando em comparação com a via de administração tópica do flúor (CABRAL, 2014). Comparado às tópicas, os benefícios sistêmicos são diminutos (ROMPANTE, 2006).

É importante salientar também que a exposição ao flúor na matriz dos tecidos do dente durante o período de maturação não garante uma imunização em relação à cárie dentária. Ou seja, para se conseguir obter a ação ideal de proteção dos fluoretos contra a cárie dentária, é necessária a constante administração ao longo da vida do indivíduo (ROMPANTE, 2006).

2.4 ORIGEM DA OBSERVAÇÃO E EXPERIMENTOS COM FLÚOR

O “esmalte mosqueado”, assim chamado por Frederick Mckay, foi o ponto de início dos estudos sobre as influências do flúor na saúde bucal do ser humano. O interesse de Mckay pelas causas das estrias de coloração marrom na estrutura de esmalte do dente, fizeram com que ele observasse algumas peculiaridades entre as pessoas que possuíam essas manchas e as que não as tinham. Foi no ano de 1901 no Estado do Colorado nos EUA, quando ele descobriu que a população da cidade de Colorado Springs possuía o esmalte manchado e curiosamente menos cáries que pessoas com esmalte normal. Após isso, Mckay notou que a causa poderia vir de alguma

substância presente na água do abastecimento da cidade (KLEIN; PALMER & KNUTSON, 1938).

Depois de uma série de pesquisas, Mckay percebeu que pacientes sem a presença das manchas eram abastecidos com água de poços rasos, enquanto pacientes que possuíam as manchas eram abastecidos com água de poços profundos, levando-o a sua conclusão anterior (MCKAY & BLACK, 1916; MCKAY, 1928).

Trinta anos mais tarde, a partir de testes químicos rotineiros para a avaliação da qualidade da água, uma grande concentração de Flúor foi observada na água daquela região (DEAN; MACKAY, 1939). A partir dessa descoberta, as pesquisas e testes passaram a ser direcionados para encontrar uma concentração de flúor idealmente saudável para que pudesse haver a mesma ação anticariogênica sem maiores prejuízos e aparecimento de manchas no esmalte dentário (NARVAI, 2000).

A denominação usada na Odontologia moderna para os tais “esmaltes mosqueados” é a fluorose dentária, derivada da má administração na ingestão do flúor (CURY; DEL FIOL & TENUTA, *et al*, 2005). Dean foi o pesquisador que propôs o valor aceitável e seguro do uso de flúor na água, sendo esse valor 1ppm (parte por milhão), com pequenas variações. Já a concentração ideal, levando em consideração uma eficácia de 60% contra a cárie dentária, é de 0,7ppm para o abastecimento de água (DEAN, 1938; CHAVES, 1977).

2.5 ÁGUA FLUORETADA

Para que houvesse a implementação da prática de fluoretação nas águas de abastecimento e recomendação de mais de 150 organizações de ciência da saúde segundo o Ministério da Saúde brasileiro, o procedimento passou por estudos-pilotos nos Estados Unidos da América e no Canadá, com o intuito de comprovar a segurança e eficácia do flúor na prevenção de cáries (WHO, 1984; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

Foi no ano de 1950 em que deu-se início a aplicação dos resultados positivos decorrentes dos testes (ADA, 1951). Atualmente a fluoretação artificial controlada das águas abrange mais de 200 milhões de pessoas e observa-se um número de aproximadamente 40 milhões de pessoas que possuem acesso a água naturalmente fluoretada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1999).

A fluoretação das águas pode acontecer de forma natural ou provocada. No caso de os valores de flúor se situar entre 0 a 0,3 ppm, considera-se este insuficiente, quando difere entre 0,3 e 0,7 ppm os valores são subóptimos e se estiver entre 0,7 e 1 ppm os valores são óptimos de acordo com a temperatura. O importante é o valor da concentração do

> flúor estar de acordo com a temperatura e manter-se contínua para maximizar o efeito (PEREIRA, 1993; SANTOS, 2015, p.9).

Sendo assim, após a obtenção da segurança na administração da substância, o flúor é recomendado para a utilização em saúde pública de acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 1984).

2.6 DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS

A utilização de dentifrícios fluoretados deu-se a partir do final do século XX, com uma representatividade preventiva de cerca de 40% tendo uma grande afinidade com a prática do uso de água fluoretada (NAVARI, 2000). A partir desse marco foi possível observar um acentuado declínio no índice de cárie dentária, conforme observado em vários estudos. Como mecanismo de ação dos dentifrícios, pode-se observar que eles agem de forma a impedir a ação de microrganismos, bloqueando as perdas de minerais e impulsionando a remineralização. Vale salientar que para que isso aconteça de maneira ideal é necessária a administração de fluoretos de forma regular e contínua, fazendo com que sempre aconteça a reposição de fluoreto de cálcio no esmalte do órgão dentário (BATISTA, 2004).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que do século XX até o século XXI, houve uma grande valorização e disseminação dos conhecimentos sobre as propriedades anticariogênicas do flúor, elevando a qualidade de vida de toda a população mundial. Portanto é de suma importância que existam campanhas em instituições de ensino, unidades básicas de saúde e em veículos midiáticos, que instruam as formas ideais e seguras de consumo e aplicação dos fluoretos em benefício da saúde bucal.

4 REFERÊNCIAS

AGNELLI, P. B. Variação do índice de CPOD do Brasil no período de 1980 a 2010. **Rev bras odontol**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1/2, p. 10-5, jan./jun. 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v72n1-2/a02v72n1-2.pdf. Acesso em: 29 ago.2022.

BATISTA, M. D. E. **Dentifrícios fluoretados e sua utilização em crianças**. 2004. 111-206 p. Tese (Mestrado em Diagnóstico Bucal) - Departamento de Clínica e Odontologia Social, Universidade Federal da Paraíba, 2004. Disponível em:

https://www.odonto.ufmg.br/revista/wp-content/uploads/sites/10/2016/06/AEO-v40-n2-arch2-2004.pdf. Acesso em: 29 ago.2022.

MAGALHÃES, H. I. C. **Efeitos do flúor na saúde humana**. 2018. 1-55 p. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, 2018. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7327/1/PPG_29341.pdf. Acesso em: 30 ago.2022.

MS - Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de saúde bucal**: Resultados principais. Brasília: MS, 2012. P.47. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf. Acesso em: 02 set.2022.

NARVAI, P. C. Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX. **Ciência & Saúde Coletiva.** São Paulo, v. 5, n. 2, p. 381-392, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/vFFR6PPzJkZSDw3jjQYxHkP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 ago.2022.

SANTOS, J. V. R. F. **Flúor - Da prevenção à Doença**. 2015. 6-65 p. Tese (Mestrado em Medicina Dentária) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, 2015. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5279/1/PPG_23803.pdf. Acesso em: 31 ago.2022.

GLIOBLASTOMA MULTIFORME: DIAGNÓSTICO, HISTOLOGIA E TRATAMENTO

PENTEADO, Emanuele Viante[270]
MUZZOLON, Eduardo[271]
FADEL, Anderson [272]

RESUMO:O objetivo da pesquisa é investigar sobre o glioblastoma multiforme (GBM), um tumor maligno primário do Sistema Nervoso Central. A bibliografia de referência utilizada consistiu de artigos publicados sobre o tema, em inglês e com relevância científica. Infere-se que GBM é o glioma de comportamento biológico mais agressivo, tendo a partir do seu diagnóstico um prognóstico limitado, com sobrevida entre 2 e 12 meses de vida. Ainda não há tratamentos eficazes que possibilitem uma maior sobrevida. Apesar de existirem vários estudos sobre o tema, nenhum apresentou resultados significativamente otimistas em seres humanos.

Palavras-chave: Glioblastoma Multiforme. Tratamento. Terapia viral. Alvos biomoleculares.

1 INTRODUÇÃO

O glioblastoma multiforme (GBM) é um dos tumores primários do sistema nervoso central com comportamento biológico mais agressivo (Holland, 2000). Segundo classificação da OMS (Osborn *et al*., 2022; Weller *et al*., 2015), essas neoplasias são classificadas, baseadas em características histológicas e biomoleculares em quatro graus, grau I correspondendo a tumores com comportamento no espectro da benignidade, ao passo que grau IV se refere a tumores malignos, com características de glioblastoma. O glioblastoma é muito heterogêneo e apresenta diversas mutações genéticas (Weller *et al*., 2015). Do ponto de vista microscópico, manifesta-se como núcleos e células polimorfonucleares, proliferação microvascular e necrose de pseudoparalisia (Holland, 2000; Weller *et al*., 2015). Devido ao aspecto infiltrativo da lesão, o GBM não é passível de cura até o momento. Mesmo quando se acredita ter realizado ressecção macrototal, existem evidências de recidiva local e a distância (Weller *et al*., 2015). Com tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico otimizados, é possível estender a sobrevida de pacientes com GBM até em média um ano após o diagnóstico (Strepkos *et al*., 2020).

Nesse contexto, surgem novas alternativas de tratamento como esperança de melhor prognóstico. Existem linhas de pesquisa atuais que envolvem a infecção do GBM

[270] Medicina, graduando do sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[271] Medicina, graduando do sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[272] Professor e Coordenador do Curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

com vírus híbrido que seria capaz de eliminar células neoplásicas. Até o momento, os resultados em roedores foram positivos, mas não houve correspondência em seres humanos.

DESENVOLVIMENTO

Essa nova proposta de tratamento é baseada no neurotropismo de diversos vírus. A alteração molecular das partículas virais pode diminuir a virulência do vírus em tecidos normais, enquanto permite a infecção de células neoplásicas (Holland, 2000). Entre outras técnicas, a mais proeminente é a CRISPR, utilizando a inserção de genes letais nas células tumorais (Zhu *et al*., 2020).

Esse procedimento foi inicialmente testado *in vitro* e *in vivo* por Mineta (Mineta *et al*., 1995), com o uso do Vírus Herpes Simplex. Posteriormente, outros pesquisadores testaram a proposta com outros vírus, como por exemplo o Poliovírus-rinovírus (Gromeier *et al*., 2000), Retrovírus (Cornetta *et al*., 2006), Adenovírus (Chiocca *et al*., 2008) e Zika Vírus (Zhu *et al*., 2020).

O maior obstáculo relatado pelos autores é a dificuldade de se encontrar um alvo terapêutico adequado para a ligação viral, uma vez que o vírus deve interagir somente com células neoplásicas e não com células saudáveis (Gromeier *et al*., 2000; Holland, 2000; Mineta *et al*., 1995; Zhu *et al*., 2020). O GBM apresenta uma grande variedade de genótipos e considerável instabilidade, o que diminui as chances de se encontrar uma proteína de membrana-alvo para o tratamento com boa abrangência entre os pacientes (Holland, 2000). Da mesma forma, a expressão natural de proteínas de ligação com os vírus também afetará o desempenho do tratamento (Gromeier *et al*., 2000). Tudo isso, junto a inúmeros fatores, sobretudo ações do sistema imune, levam a uma disseminação ineficaz do vírus pelo tecido tumoral (Kaufmann & Chiocca, 2014).

Outro alvo terapêutico a ser buscado é o loco gênico para a modificação (James & Olson, 1996). Holland (2000) traz que os transgenes Ras e Myc são importantes iniciadores de melanomas e linfomas e, portanto, sua remoção pode paralisar a progressão da doença, o que foi observado em modelos animais. Os autores teorizam que esse efeito também poderia ser verificado em gliomas, incluindo o GBM. Tais alvos devem, então, ser testados em modelos diferentes a fim de avaliar sua aplicabilidade em pacientes humanos.

O tratamento do GBM ainda não traz resultados encorajadores em termos de sobrevida. Segundo estudos realizados, as vesículas extracelulares carregam material oncológico e se comunicam de forma parácrina e remota pelo organismo. Essas

vesículas extracelulares, diante relatórios, podem contribuir como biomarcadores (Sabbagh *et al*., 2020).

Tendo em análise a concentração de vesículas extracelulares no plasma - chamada pelos autores de “vesiclemia” - a qual possui um alto potencial de atuar como biomarcadores não invasivos, que possibilitam a subvenção no diagnóstico, tratamento e acompanhamento sendo assim um meio de auxílio no diagnóstico de pacientes com glioblastoma multiforme (Sabbagh *et al*., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Glioblastoma Multiforme (GBM) é uma neoplasia maligna de comportamento agressivo. Os tratamentos por ora disponíveis ainda não conferem bons resultados. Pelo seu aspecto infiltrativo, o tratamento cirúrgico não tem fim curativo, mas apenas de citorredução. Alguns estudos realizados com roedores demonstraram que o tratamento com vírus é eficaz. Os vírus apenas causam inflamação nas células cancerosas e as destroem. Porém, quando testado em humanos, o estudo não foi bem-sucedido. Na verdade, os tumores parecem evoluir principalmente para continuar a exigir a alta atividade de Myc e Ras, que podem ser potenciais alvos terapêuticos. Esses dados indicam que se a patogênese do GBM pode ser identificada e bloqueada por meio da farmacologia, espera-se que a doença possa ser curada em humanos. Além do tratamento com vírus, outras células, como os astrócitos, também foram testadas, o que agravou o glioblastoma e aumentou o risco de metástases. Finalmente, as vesículas apresentaram diagnóstico e tratamento bem-sucedidos. Pode-se concluir que o glioblastoma multiforme ainda se apresenta como um desafio à medicina moderna. Apesar dos avanços recentes, o prognóstico de pacientes com GBM ainda é extremamente reservado.

4 REFERÊNCIAS

CHIOCCA, E Antonio *et al.* A Phase I Trial of Ad.hIFN-β Gene Therapy for Glioma. **Molecular Therapy**, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 618–626, 2008. Disponível em: https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S152500161631437X.

CORNETTA, K *et al.* A pilot study of dose-intensified procarbazine, CCNU, vincristine for poor prognosis brain tumors utilizing fibronectin-assisted, retroviral-mediated modification of CD34+ peripheral blood cells with O6-methylguanine DNA methyltransferase. **Cancer Gene Therapy**, [*s. l.*], v. 13, n. 9, p. 886–895, 2006. Disponível em: https://www.nature.com/articles/7700963.

GROMEIER, Matthias *et al.* Intergeneric poliovirus recombinants for the treatment of malignant glioma. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United**

States of America, [*s. l.*], v. 97, n. 12, p. 6803–6808, 2000.

HOLLAND, E. C. Glioblastoma multiforme: The terminator. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, [*s. l.*], v. 97, n. 12, p. 6242–6244, 2000.

JAMES, C. David; OLSON, Jeffrey J. Molecular genetics and molecular biology advances in brain tumors. **Current Opinion in Oncology**, [*s. l.*], v. 8, n. 3, p. 188–195, 1996. Disponível em: http://journals.lww.com/00001622-199605000-00004.

KAUFMANN, Johanna K.; CHIOCCA, E. Antonio. Glioma virus therapies between bench and bedside. **Neuro-Oncology**, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 334–351, 2014.

MINETA, Toshihiro *et al.* Attenuated multi-mutated herpes simplex virus-1 for the treatment of malignant gliomas. **Nature Medicine**, [*s. l.*], v. 1, n. 9, p. 938–943, 1995.

OSBORN, A.G. *et al.* The 2021 World Health Organization Classification of Tumors of the Central Nervous System: What Neuroradiologists Need to Know. **American Journal of Neuroradiology**, [*s. l.*], v. 43, n. 7, p. 928–937, 2022. Disponível em: http://www.ajnr.org/lookup/doi/10.3174/ajnr.A7462.

SABBAGH, Quentin *et al.* Vesiclemia: counting on extracellular vesicles for glioblastoma patients. **Oncogene**, [*s. l.*], v. 39, n. 38, p. 6043–6052, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1038/s41388-020-01420-x.

STREPKOS, Dimitrios *et al.* Insights in the immunobiology of glioblastoma. **Journal of Molecular Medicine**, [*s. l.*], v. 98, n. 1, 2020.

WELLER, Michael *et al.* Glioma. **Nature Reviews Disease Primers**, [*s. l.*], v. 1, n. July, 2015.

ZHU, Zhe *et al.* Zika Virus Targets Glioblastoma Stem Cells through a SOX2-Integrin αvβ5 Axis. **Cell Stem Cell**, [*s. l.*], v. 26, n. 2, p. 187-204.e10, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.stem.2019.11.016.

GUERRA: ASPECTOS SOBRE SEU INÍCIO E TÉRMINO

GAVASSO, Gian[273]
LIMA, Leonardo Maziero[274]
RIBAS, Raphael de Paula[3]

RESUMO: O intuito deste projeto é buscar uma visão ampla sobre como inicia e finaliza definitivamente uma guerra. Entendemos que as guerras são conflitos armados que sucedem por diferentes motivos, sendo por desentendimentos religiosos, interesses políticos e econômicos, bem como um dos principais fatores é a disputa territorial. Desse modo, pretende-se expor de forma sucinta, a forma que início e término de uma guerra.

Palavras-chave: Guerra. Declaração de Guerra. Acordo de Paz.

1 INTRODUÇÃO

O tema em tela compreende a exposição de como se inicia uma guerra, e como se do seu término, e quais são os atos que os constituem do ponto de vista jurídico. Através de pesquisa bibliográfica, busca-se expor os entendimentos acerca do objeto de pesquisa.

Com o fim de trazer mais clareza a questão, será exposto em dois itens. O primeiro, apresentará como de fato se inicia/declara uma guerra a outro Estado. Com isso, torna-se mais perceptível o período de sua instalação. No segundo item será apresentado como se termina uma guerra, apresentando seus elementos e resultados.

Assim, a conclusão aborda as perspectivas sobre o termo inicial e final da guerra, constatando as formas e requisitos que os constituem.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Início da Guerra

Primeiramente, devemos entender como ocorre a declaração de uma guerra. Então, é possível ocorrer através de um ato formado da autoridade máxima do pais, este abre uma possibilidade para que consigam adotar diversas medidas emergenciais. Posteriormente, ficará oficializado o conflito bélico generalizado, acorrendo entre as determinadas nações.

[273] Acadêmico do curso de Direito, atualmente no 10º período, no Centro Universitário Campo Real.
[274] Acadêmico do curso de Direito, atualmente no 10º período, no Centro Universitário Campo Real.
[3] Professor no Centro Universitário Campo Real, email prof_raphaelribas@camporeal.edu.br.

A pesquisadora sênior do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) Fernanda Magnotta, explana que, diante da população usar o termo de maneira vulgar, quando acontece uma guerra é necessário diversos protocolos e regras. Segundo a autor: “Tem a ver com o que pode ou não se dizer, protocolos e movimentações de ataque e defesa. Todas essas variáveis compõem o que seria a cartilha de declaração de guerra” (MAGNOTTA *in* GUIMARÃES, 2022).

Conforme o artigo 84 da Constituição Brasileira, o Presidente do Brasil, tem o poder de declarar guerra, em caso de agressão estrangeira, quando autorizado pelo Congresso Nacional ou, mediante sua ratificação se a agressão ocorrer entre as sessões legislativas, e decreto nacional total ou parcial mobilização nas mesmas condições

Após, a guerra ser declarada oficialmente, começa a ser administrada por um código de conduta. Pois, tem normas que precisam ser cumpridas, uma delas seja a proibição de os países atacarem civis, bem como restrição dos alvos aos militares em combate.

É possível perceber que a guerra é um violento conflito armado entre estados, governos e sociedades, bem como se caracteriza pela alta violência, agressão, destruição e extremo índice de mortalidade.

Pode iniciar entre países ou entre grupos menores como tribos ou até mesmo facções políticas dentro do mesmo país, como se fosse uma espécie de confronto interno.

As maiores guerras travadas pela humanidade existente foi a Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial.

O processo de convocação para uma guerra funciona da seguinte forma, conforme instruído pelo artigo 6º §3º do Decreto-Lei nº 1.187, de 4 de abril de 1939:

> § 3º Em caso de guerra externa, ou para manter a integridade nacional, todo brasileiro maior de 18 anos e até uma idade que o Governo fixará em consequência das circunstâncias da ocasião, poderá ser chamado a prestar serviço em defesa da Pátria.

Em caso de recusa, conforme o Decreto Lei nº 4.766, de 1º de outubro de 1942:

> Pena – Reclusão de seis meses a dois anos, no caso do artigo; ou reclusão, de um a quatro anos, nos casos dos § 1º, 2º e 3º; ou reclusão, de seis meses a três anos, no caso do § 4º. Art. 48.

Entende-se que as guerras acontecem por inúmeros motivos, sendo por desentendimentos religiosos, disputas territoriais, interesses políticos e econômicos, rivalidades étnicas.

Este assunto, sempre foi alvo de intenso estudo, a guerra na antiguidade para a sobrevivência de determinado povo ou império, Sun Tzu dizia:

> A guerra tem importância crucial para o Estado. É o reino da vida e da morte. Dela depende a conservação ou a ruína do império. Urge bem regulá-la. Quem não reflete seriamente sobre o assunto evidencia uma indiferença condenável pela conservação ou pela perda do que mais se preza. Isso não deve ocorrer entre nós.

Entendia que a guerra deveria ser resolvida em pouco tempo, pois se uma guerra estendesse longo período empobrecia o reino, punia os soldados, mortalidade seria alta e principalmente prejudicaria a honra daquele que estivesse a frente dos soldados.

Importante ressaltar que diante da filosofia de guerra de Sun Tzu, a sua crença era que até a vida dos inimigos deveria ser poupada, caso fosse possível.

2.2 Término da Guerra

O término da guerra pode ou não representar a vitória para um dos lados. Representa um marco importante para as duas nações em conflito. De fato, a guerra busca um fim, e esta etapa não pode deixar de ser contemplada pelo Direito.

Como tudo no Direito, existem instrumentos adequados para cada ato. Na guerra não é diferente. A fim de trazer uma certa “segurança” para os dois lados, a Doutrina apresenta que o ideal e civilizada é entabular um tratado de paz, pelo qual será estabelecida as condições de paz.

> A guerra normalmente termina com a vitória de uma parte sobre a outra (debellatio). Mas, do ponto de vista jurídico, a maneira ideal e civilizada de se colocar termo à guerra é por meio da conclusão de um tratado de paz, em que se declaram solenemente terminadas todas as hostilidades e se estipulam as condições de paz entre os dois (ou mais) Estados envolvidos no conflito. Pelo menos é esse o entendimento que deveriam chegar as partes na época contemporânea. Contudo, às vezes, também termina com a pura e simples paralisação das hostilidades, ou ainda com a rendição incondicional de uma das partes beligerantes. (MAZZUOLI, 2021)

Entretanto, como propriamente dito na doutrina acima, pode-se deixar de estabelecer o fim da guerra com o tratado de paz.

O referido tratado, mostra-se como meio mais seguro de encerrar o conflito, e sua falta pode trazer riscos. Vejamos, a doutrina a seguir aponta que, em que pese o tratado de paz ser o modo normal entre os estados civilizados, o término da guerra traz sérios inconvenientes, pois deixa de estabelecer diversas condições.

> A guerra termina de fato pela vitória de um dos beligerantes; mas, do ponto de vista jurídico, o modo normal entre estados civilizados é mediante a assinatura de um tratado de paz. A guerra pode ainda terminar pela simples cessação de hostilidades, com o restabelecimento das relações pacíficas entre os dois beligerantes. Pode ocorrer ainda pela submissão total de um dos beligerantes ao outro.
> A terminação da guerra pela simples cessação das hostilidades, bastante frequente até o século XIX, oferece sérios inconvenientes, entre os quais o de não se determinar a situação das pessoas e coisas em território ocupado pelo inimigo. A maioria dos autores sustenta que deve prevalecer a esse respeito o statu quo post bellum ou uti possidetis, isto é, o estado de coisas existentes no momento da cessação das hostilidades. (p. 325, ACCIOLY, CASELLA, SILVA, 2021)

Portanto, verifica-se que o encerramento de uma guerra, em regra, se dá pela declaração de um tratado de paz, mas que tal instrumento é dispensável. Ocorre que a mera paralização dos ataques gera insegurança e riscos, já que não ficou estabelecido de fato os próximos passos, como por exemplo, as condições da paz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, verifica-se que uma guerra, via de regra, se inicia com a decretação da autoridade máxima do Estado. Além disso, existem certos atos que são necessários para a sua validação. No Brasil, por exemplo, o Presidente da República pode decretar a guerra, mas desde que autorizado pelo Congresso Nacional.

O término da guerra, não se afasta da instrumentalidade citada. Em suma, é necessário elaborar um tratado de paz entre os países. Em que pese ser o mais adequado, essa forma de encerramento pode ser dispensada, bastando a mera cessação dos ataques. Porém esta modalidade é criticada pela doutrina, pois pode trazer insegurança e riscos.

4 REFERÊNCIAS

MAZZUOLI, Valerio de O. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559641307. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559641307/. Acesso em: 23 set. 2022.

ACCIOLY, Hildebrando; CASELLA, Paulo B.; SILVA, Geraldo E. do N. **MANUAL DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786555594836. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594836/. Acesso em: 23 set. 2022.

JURÍDICO, Cj, **CONTEÚDO JURÍDICO**. Disponível em: Conteúdo Jurídico | CF - Art. 84 - Competência privativa do Presidente da República (conteudojuridico.com.br). Acesso em 25 set. 2022.

DEL4766, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4766.htm. Acesso em: 25 set. 2022.

DEL1187, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del1187.htm. Acesso em: 25 set. 2022.

GUIMARÃES, Feliciano de Sá; KALOUT, Hussein. **A Guerra na Ucrânia e suas implicações para as relações internacionais**. CEBRI-Revista Ano 1, Número 3 (Jul-Set). Ano: 2022. Disponível em: https://www.cebri.org/br/evento/589/lancamento-da-3a-edicao-da-cebri-revista-a-guerra-na-ucrania-e-as-implicacoes-para-a-seguranca-internacional. Acesso em: 25 de set. 2022.

HIPERSENSIBILIDADE AUDITIVA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PARTEKA, juliana[275]
AZEVEDO, Caroline Victória[276]
ARRUDA, Rita de Cassia Penha[277]

RESUMO: A presente revisão bibliográfica tem como objetivo compreender a relação entre o autismo e a hiperresponsividade auditiva, com metodologia baseada em artigos científicos relacionados ao tema e no manual de orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Conclui-se após os estudos de investigação que 90% dos portadores de transtorno de espectro do autista apresentam alterações sensorio-perceptivas e entre elas se inclui a hipersensibilidade auditiva. Em contrapartida, nos estudos analisados foi determinado que os limiares tonais auditivos desta classe encontram-se dentro da normalidade.

Palavras-chave: Autismo. Hipersensibilidade auditiva. Audiometria tonar limiar. Transtorno do espectro autista.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, com origem nos primeiros anos de vida, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, permanente e sem cura. O transtorno tem prevalência em meninos, onde cerca de 30% apresentam deficiência intelectual e outros apresentam transtornos psiquiátricos, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, depressão e ansiedade (Araújo *et al*., 2019).

Até 90% dos autistas tem alterações sensório-perceptivas, com predomínio de hipersensibilidade visuais e táteis, assim como hipossensibilidade à dor, sendo a hipersensibilidade auditiva a modalidade sensorial inerente mais alterada nesses pacientes (Gomes *et al*., 2008). Alguns pais e educadores de pessoas portadores do TEA, notaram que existem reações de caráter atípico e adverso aos sons, porém estes comportamentos ainda não foram muito bem quantificados. (Romero *et al*. 2014)

As teorias sensoriais responsáveis pela sensibilidade auditiva são divididas em super-estimulação e sub-estimulação. Em alguns momentos há a ausência de resposta ou a limitação da mesma e em outros momentos, há uma resposta exacerbada (Gomes *et al*., 2008).

[275] Graduanda de medicina, 6º período. Centro Universitario Campo Real
[276] Graduanda de medicina, 6º período. Centro Universitario Campo Real
[277] Médica, Especialista em Otorrinolaringologia, Mestre em ciências da saúde, Docente de medicina do Centro Universitário Campo Real

Em contrapartida, o estudo realizado por Romero *et al*, 9 pacientes com TEA realizaram testes e foi identificado que todos os avaliados tinham limiares audiométricos dentro da normalidade.

Dessa forma, a patogênese da hiper-responsividade auditiva ainda não está definida, existindo uma variabilidade de supostas causas, podendo esta condição clínica envolver o sistema auditivo periférico, o sistema nervoso central, causas hormonais ou doenças infecciosas e causas não conhecidas (STEFANELLI, 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

O estudo teve como objetivo desenvolver uma breve revisão da bibliografia referente ao tema hipersensibilidade auditiva no TEA. A busca foi realizada na plataforma Scielo com os descritores “autismo”, “hipersensibilidade auditiva no autismo” e “hipersensibilidade auditiva no transtorno do espectro autista”. Foi utilizado também o manual de orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) anexado ao site da SBP. Em primeira análise 13 artigos foram localizados para a realização da pesquisa, após a devida avaliação dos mesmos, 9 trabalhos foram excluídos por desviarem-se do tema proposto e 4 foram selecionados para uso neste trabalho.

A hiperacusia (HPA) é caracterizada pela queixa de incômodo ou nervosismo diante de determinados sons em comparação a percepção divergente das demais pessoas no mesmo ambiente, sendo que essas informam sensação diferente ou desconforto na exposição aos mesmos sons (Stefanell *et al*. 2019). Essa característica será avaliada neste trabalho, tentando responder o seguinte questionamento: Quais as características de pessoas portadores de transtorno do espectro autista frente a exposição a ruídos?

Stefanell *et al*, em revisão bibliográfica de estudos realizados para definição de epidemiologia da HPA no TEA, chegou a conclusão de que 18 a 90,0% dos portadores do transtorno apresentam hipersensibilidade auditiva, estatística extremamente variável entre os estudos analisados.

Os mecanismos fisiopatológicos do HPA ainda não são completamente explicados. A codificação neural sofre rigor da neuroplasticidade por meio do ajuste e adequação a diversos estímulos sonoros expostos a essa população, sendo essa a primeira hipótese.

A segunda hipótese faz referência aos danos em receptores e como consequência tem-se uma reorganização tonotópica em áreas primárias, e assim,

ocorreria um aumento na reprodução de certas frequências, obtendo-se como resultado um desconforto auditivo.

A terceira hipótese refere-se a modulação das fibras do sistema olivococlear ineficaz que incidem para a cóclea, em especial às células ciliadas externas, que possuem como função regular a ampliação do som (Stefanell *et al*. 2019).

Romero *et al*. 2014 em seus estudos, investigaram os limiares tonais em sujeitos com traços autísticos, e concluíram que todos os indivíduos apresentaram os resultados dentro dos padrões de normalidade, sendo que a avaliação audiológica foi basicamente composta de: Audiometria tonal limiar e imitanciometria.

Para obter-se uma análise do funcionamento coclear, especialmente das células ciliadas externas, foram utilizadas as emissões otoacústicas evocadas por produto de distorção (PEATE). O potencial evocado auditivo foi examinado utilizando equipamento eclipse por Software EP-25, e as respostas foram capturadas com uso de eletrodos.

A frequência utilizada foi de 500 a 4000Hz por conta da alteração de comportamento e do tempo reduzido de atenção dos indivíduos, o que não possibilita que a pesquisa fosse realizada em toda faixa de frequência, os resultados

de avaliação da imitância acústica, na grande maioria, encontram-se dentro dos padrões de normalidade demonstrando ausência de alterações auditivas periféricas nos pacientes do espectro autista. (Romero *et al*. 2014)

Romero *et al*. 2014, observaram a partir de sua revisão, que mesmo que o comprometimento cognitivo não seja de grande valor nos pacientes do TEA, a dificuldade de compreensão, de atenção, de comunicação e de interação social possuem grande efeito sobre a qualidade da percepção do som, o que requer uma maior experiência durante a ponderação pelo examinador. Dessa forma, a avaliação eletrofisiológica da audição em crianças que estão nos TEA possui como uma vantagem o fato de serem apenas necessárias respostas objetivas da criança e é importante para determinar as características auditivas e periféricas das pessoas pertencentes ao espectro autista.

Outros estudos demonstraram que em testes com pessoas com TEA, alguns indivíduos tiveram uma resposta lentificada à variação dos estímulos sonoros, assim como resultados inferiores quanto às condições da audição frente ao ruído. Esses resultados de resposta lentificada a variação dos estímulos, caracterizam a presença de um distúrbio do processamento auditivo. Contudo, alguns estudos que pesquisaram em paralelo a sensibilidade auditiva (limiares tonais) em indivíduos com e sem o transtorno,

todos sem perda auditiva, demonstraram que as diferenças encontradas entre as duas amostras é insignificante (Stefanell *et al*. 2019).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos encontrados, conclui-se que a fisiopatologia da hipersensibilidade em pessoas com transtorno do espectro autista ainda não é bem definida. Algumas hipóteses já foram levantadas, mas ainda não temos acesso a nenhuma pesquisa que comprove nenhuma delas.

Da mesma forma, os estudos que avaliam a capacidade auditiva nesses indivíduos também é contraditória, com prevalência para resultados que demonstram normalidade nos parâmetros audiométricos.

Entretanto, nenhum trabalho até o momento esclareceu o real funcionamento da hipersensibilidade auditiva nessas pessoas. Porém, sabemos da grande prevalência e consequências para os indivíduos acometidos.

Os autores declaram nenhum conflito de interesse sobre o tema.

4 REFERÊNCIAS

GOMES, Erissandra; PEDROSO, Fleming Salvador; WAGNER, Mário Bernardes. Hipersensibilidade auditiva no transtorno do espectro autístico. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, p. 279-284, 2008.

ROMERO, Ana Carla Leite *et al*. Avaliação audiológica comportamental e eletrofisiológica no transtorno do espectro do autismo. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 707-714, 2014.

STEFANELLI, Ana Cecília Grilli Fernandes; ZANCHETTA, Sthella; FURTADO, Erikson Felipe. Hiper-responsividade auditiva no transtorno do espectro autista, terminologias e mecanismos fisiológicos envolvidos: revisão sistemática. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. **Transtorno do Espectro do Autismo**. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 18 set. 22.

HIPERTENSÃO: A VULNERABILIDADE ALIMENTAR EM PAUTA

KURZYDLOVSKI, Izabel Caroline de Lima[1]
MANFIO, Sofia Beatriz Andrade[2]
KOSAK, Josieli Maria[3]

RESUMO: Verificar a relação entre a hipertensão e fatores sociais, como a insegurança alimentar. Trata-se de uma revisão integrativa elaborada a partir de artigos publicados nas plataformas SciElo, CAPES, LILACS, MEDLINE, PUBMED E BVS, no recorte temporal dos últimos cinco anos (2017-2022). Os estudos selecionados mostram que a vulnerabilidade social pode ser um fator determinante para provocar ou acentuar a hipertensão, sendo portanto um fator de risco. Assim, se fazem necessárias ações de promoção à saúde para prevenção da doença.

Palavras-chave: Hipertensão. Insegurança alimentar. Alimentos ultraprocessados.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são a maior causa de mortalidade no mundo (LIU, EICHER-MILLER, 2021), dentre elas temos a hipertensão, que costumaser fator de risco para patologias mais graves como infarto agudo do miocárdio.

Apesar do alto impacto na morbimortalidade populacional, a epidemiologia da doença hipertensiva ainda é pouco descrita na literatura, principalmente considerando a relação entre alimentação e determinantes sociais, como nível socioeconômico (MILL, 2019).

As lacunas encontradas pelos autores são a falta de dados integrados entre a insegurança alimentar, o consumo de ultraprocessados e a hipertensão (BÉLTRAN, PHAREL, MONTGOMERY, LÓPEZ-HINOJOSA, ARENAS, DELISSER, 2017), porém, sabe-se que a renda é um fator determinante para o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que na maioria das vezes são de custo mais baixo, mas, por não possuírem valores nutricionais adequados podem provocarou acentuar doenças cardíacas, mais especificamente a hipertensão.

Diante do exposto, a presente revisão visa apresentar a relação entre a insegurança alimentar e a hipertensão, através da busca em artigos nas bases de dados, nos últimos 5 anos, descrevendo os métodos utilizados em cada um, e inter relacionando os resultados obtidos pelos autores.

[1] Medicina, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.

[2] Medicina, 2º Período, Centro Universitário Campo Real.

Professora Orientadora, Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

1.1 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, método que possibilita a síntese do conhecimento em determinado assunto por uma análise ampla da literatura com a combinação de dados teóricos e empíricos, apontando as lacunas de entendimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos, tornado os resultados mais acessíveis (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Foi elaborada uma pergunta norteadora para o estudo, baseada na estratégia PICO (SANTOS, GALVÃO, 2014). Existe relação entre a insegurança alimentar e nutricional por meio do consumo de ultraprocessados e o aumento de indivíduos hipertensos?

Estabeleceu-se critérios para a inclusão dos artigos: trabalhos em Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola, de acesso aberto, publicados nos últimos 5 anos (2017-2022) que retratam sobre a insegurança alimentar relacionada à ingestão de AUP e propensão à hipertensão.

As fontes de busca para a coleta de artigos foram as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS), Cochrane Library, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Medical Publisher (PUBMED), obtidos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A combinação de descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizadosno trabalho foram: “hypertension” OR “blood pressure” AND “ultra-processed food” AND “food insecurity”.

A partir da combinação dos descritores obteve-se 487 artigos: PUBMED (469), SciELO (3), Cochrane Library (6), Periódico CAPES (7), LILACS (2) e MEDLINE (0). Após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 61 arquivos: PUBMED (56), SciELO (3) e Periódicos CAPES (2).

Em uma avaliação mais aprofundada sobre o assunto principal e objetivo de estudo foram pré-selecionados 20 artigos para leitura minuciosa, restando seis que foram incluídos na revisão. Para a extração e interpretação dos dados utilizou-se uma ferramenta de análise composta pelos itens apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos artigos incluídos no estudo segundo: título; tipo de estudo; resultados e conclusões.

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Trends in 10-Year Predicted Risk of Cardiovascular Disease Associated With Food Insecurity 2007-2016	Estudo Transversal	Indivíduos em situação de insegurança alimentar tendem a consumir AUP, de alto valor energético e baixo valor nutricional	A insegurança alimentar está diretamente relacionada com doenças cardiovasculares como a hipertensão
Food insecurity and Cardiovascular Disease Risk	Revisão Bibliográfica	Indivíduos que consomem alimentos menos nutritivos apresentam um índice elevado de doenças cardiovasculares	Situações de estresse e compulsão alimentar gerados pela insegurança alimentar podem potencializar as doenças cardiovasculares como a hipertensão
Food Insecurity and Hypertension: A Systematic review and meta-analysis	Revisão Bibliográfica e Meta-análise	A população em insegurança alimentar consomem mais UAP pelo seu baixo custo, elevando os níveis de doenças cardiovasculares	Indivíduos em situação de vulnerabilidade social e insegurança alimentar tem maior incidência de problemas cardíacos quando associados a outros fatores como a obesidade
Food Insecurity is Directly Associated with the Use of Health Services for Adverse Health Events among Older Adults	Análise de Regressão	Indivíduos em situação de insegurança alimentar utilizam com mais frequência o sistema de saúde principalmente com problemas de doenças cardiovasculares	A população em insegurança alimentar, sobretudo os idosos, têm mais intercorrências médicas, e por isso tem parte da sua renda comprometida no cuidado da saúde do coração
Social Determinants of Hypertension	Estudo de Base Populacional	As regiões do Brasil têm diferenças na incidência da hipertensão. A influência indígena no Norte e Nordeste diminui os índices de hipertensão, quando comparados aos do Sul e Sudeste da mesma faixa de renda.	Há uma forte relação entre baixa escolaridade e renda na prevalência da hipertensão. Além disso, a regionalidade também deve ser considerada, devido às diferenças culturais alimentares entre os estados brasileiros.

Fonte: Os Autores, 2022

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pessoas em situação de vulnerabilidade social costumam se alimentar regularmente com alimentos ultraprocessados, gerando boa resposta energética, mas não contemplando os nutrientes necessários para um corpo saudável. O resultado dessa ação, derivada da necessidade fisiológica da fome, é o surgimento de patologias, como a hipertensão (LIU, EICHER-MILLER, 2021).

Nota-se que idosos, pela sua fragilidade, são os mais atingidos pela patologia, tendo em vista que a condição hipertensa é resultado de maus hábitos prolongados. Em um contexto social, a renda pode influenciar não só no desenvolvimento da doença, como no seu tratamento, já que as medicações de uso contínuo se tornam uma renda fixa na vida desses pacientes, e quando a renda é insuficiente, a soma de alimentação inadequada, e descontinuidade do tratamento agravam ainda mais o quadro, podendo resultar em morte (SPITZER, SHENK,MABLI, 2020).

No Brasil, as diferenças regionais acentuadas pela colonização e pela industrialização são fatores importantes a serem considerados. No Norte e Nordeste, a influência cultural indígena de alimentação natural, leva essa população a consumir menor quantidade de ultraprocessados quando comparados às regiões Sule Sudeste, dado esse que se reflete ao analisar que populações vulneráveis da porção inferior do país têm maior índice de hipertensão que indivíduos na mesma condição social da porção superior (MILL, 2019).

Apesar da escassez de estudos integrados sobre o tema, já se provouque a insegurança alimentar pode tanto provocar como acentuar os casos de hipertensão. A obesidade também se conecta a essa problemática, uma vez que o índice de massa corporal (IMC) elevado, muitas vezes é provocado pelo excesso de calorias advindas de alimentos energéticos, calóricos e ultraprocessados. Então, mesmo excedendo o número de calorias necessárias, a população não está se nutrindo da maneira correta, e por consequência, aumentam os índices de doenças cardiovasculares, dentre elas a hipertensão. Portanto, se faz necessário uma maior promoção em saúde, que vise a disponibilidade de alimentos nutritivos e que propague a importância dos exercícios físicos no estado geral de saúde da população (BÉLTRAN, PHAREL, MONTGOMERY, LÓPEZ-HINOJOSA, ARENAS, DELISSER, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipertensão é uma patologia social, isso é, fortemente influenciada por fatores como baixa escolaridade, baixa renda, insegurança alimentar e estresse. A vulnerabilidade social é um sintoma desta patologia, responsável pelo agravo de doenças cardíacas graves, muitas vezes letais, ressaltando a importância do combate à insegurança alimentar, como medida preventiva da hipertensão.

REFERÊNCIAS

BELTRÁN, Sourik, PHAREL, Marissa. MONTGOMERY, Canada T. LÓPES-HINOJOSA, Itzel J. ARENAS, Daniel J. DELISSER, Horace M. Food Insecurity and Hypertension: A Systematic review and meta-analysis. **PLOS ONE**, v.15, n. 11, nov. 2017.

LIU, Yibin. ENCHER-MILLER, Heather A. Food insecurity and Cardiovascular Disease Risk.**Current Atherosclerosis Reports**, v. 23, n. 6, p. 24, mar. 2021.

MILL, José G. Social Determinants of Hypertension. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 113, n. 4, out. 2019.

MENDES, Karina D S. SILVEIRA, Renata C C P. GALVÃO, Maria C. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez.2008.

SANTOS, Marilene A R C. GALVÃO, Márcia G A. Elaboração da Pergunta Adequada de Pesquisa. **Residência Pediátrica**, v. 4,n. 2,p.53-56, maio./ago.2014.

SHAREDELAL, Parija. SHAH, Neal. SCREENIVASAN,Jayakumar. MICHAUD, Liana.SHAREDELAL, Anmol. KAUL, Risheek. PANZA, Julio A. ARONOW, Wilbert S. COOPER, Howard A.Trends in 10-Year Predicted Risk of Cardiovascular Disease Associated With Food Insecurity, 2007-2016**. Front Cardiovascular Med**,v. 9,maio. 2022.

SPITZER, Ariella K-L. SHENK, Marisa P-R. MABLI, James G. Food Insecurity is Directly Associated with the Use of Health Services for Adverse Health Events among Older Adults. **The Journal of Nutrition**, v. 150, n. 12, p. 3152-3160, dez. 2020.

HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO E SEUS VIÉSES

DA ROCHA, Gabriela Camacho[278]
RAVARENA, Elisa de Almeida[279]
RIBEIRO, Cristina Lopes[280]

RESUMO: A gestação apesar de ser um processo fisiológico pode cursar com intercorrências como a Hipertensão na gestação. Ela pode ser classificada em hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia/eclâmpsia, hipertensão crônica e hipertensão crônica sobreposta a pré-eclâmpsia. O objetivo deste estudo foi diferenciar os diferentes tipos de hipertensão na gestação e a conduta de cada caso. Foram abordados na presente revisão, baseada em artigos da literatura científica, clínica, exames laboratoriais e conduta das dos diferentes tipos de hipertensão na gestação. Constatou-se que, a Hipertensão na gestação é a principal complicação na gestação, com altas taxas de morbimortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: Hipertensão na Gestação. Hipertensão Gestacional. Pré-eclâmpsia. Eclâmpsia.

1. INTRODUÇÃO

A gestação apesar de ser um processo natural traz muitas mudanças fisiológicas ao corpo da mulher, como hipervolemia, aumento do volume plasmático com aparente diminuição de eritrócitos e hemoglobina. A gravidez é um estado de hipercoagulação, com aumento de fatores de coagulação como VII, VIII, X e fibrinogênio plasmático e hematócrito e alterações imunológicas (ZUGAIB, 2016). De acordo com a OMS é uma das principais complicações na gestação, com altas taxas de morbimortalidade materna e neonatal (WHO, 2011).

A hipertensão na gestação pode ser classificada em hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia/eclâmpsia, hipertensão crônica e hipertensão crônica

[278] Medicina. 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[279] Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[280] Médica pela UFPR, especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela AMB e FEBRASGO, especialista em Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia pela AMB e Colégio Brasileiro de Radiologia e especialista em Medicina Fetal pela AMB e FEBRASGO, docente do Centro Universitário Campo Real.

sobreposta a pré-eclâmpsia (MOURA *et al*, 2011). A hipertensão arterial é definida pelo Ministério da Saúde por níveis pressóricos maiores que 140 mmHg de pressão sistólica e 90 mmHg de pressão diastólica. De acordo com o Manual de Gestação de Alto Risco da FEBRASGO, é considerada hipertensão gestacional quando ocorre hipertensão arterial sem proteinúria após a 20ª semana de gestação.

A pré-eclâmpsia é caracterizada pela ocorrência de hipertensão associada a proteinúria ou lesão de órgão-alvo em gestantes com mais de 20 semanas. Pode ocorrer evolução para síndrome HELLP, uma emergência obstétrica. Enquanto a eclâmpsia é a ocorrência de convulsões em gestantes com pré-eclâmpsia (FEBRASGO, 2011; PASCOAL, 2002).

A hipertensão crônica é definida por hipertensão arterial já existente antes da gestação. E a hipertensão crônica sobreposta a pré-eclâmpsia ocorre quando a gestante com hipertensão evolui para um quadro com proteinúria ou lesão de órgão-alvo (FEBRASGO, 2011; PASCOAL, 2002).

Por se tratar de uma das principais complicações obstétricas, podendo causar repercussões tanto maternas quanto fetais, mostra-se a importância desse estudo. O presente trabalho diferenciou as classificações de hipertensão na gestação, levando em conta sua clínica e suas diferenças laboratoriais, foram especificadas quais são as lesões em órgão-alvo e a conduta a ser tomada em cada caso.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Consiste na revisão de literatura, baseada em artigos de fontes como Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

2.2 DISCUSSÃO

A hipertensão arterial é uma complicação que afeta cerca de 7-10% das gestantes, causando cerca de 10-15% das mortes maternas em todo o mundo. (FEBRASGO, 2017; FEBRASGO, 2018) A hipertensão arterial crônica (HAC) está presente antes da gestação. Enquanto a hipertensão gestacional é aquela

diagnosticada após a 20ª semana gestacional sem a presença de proteinúria ou lesão de órgão-alvo, retornando a níveis pressóricos normais em até 12 semanas após o parto. Pode-se encontrar casos de HAC sobrepostos com pré-eclâmpsia/eclâmpsia definida quando uma gestante já hipertensa antes da gestação inicia um quadro de proteinúria.

Além de casos de pré-eclâmpsia/eclâmpsia caracterizada pela presença de hipertensão arterial após a 20ª semana associada a proteinúria maior que 300 mg/24h ou lesão de órgão-alvo. As lesões em órgãos alvo incluem principalmente edema agudo pulmonar e acidente vascular encefálico, além de insuficiência renal aguda, insuficiência hepática, encefalopatia hipertensiva, dissecção de aorta, papiledema agudo. Os principais achados clínicos e laboratoriais incluem crise hipertensiva que pode estar associada a iminência de eclâmpsia apresentando cefaleia, fotofobia, escotomas, náuseas e dor hipogástrica (FEBRASGO, 2018).

Pode-se ocorrer então, a eclâmpsia propriamente dita, desenvolvimento de convulsões tônico-clônicas em pacientes com pré-eclâmpsia. Sua evolução natural sem o tratamento adequado é sua evolução para a síndrome HELLP, com intensa hemólise, comprometimento hepático causando elevação de suas enzimas (LDH, ALT, AST, bilirrubinas) e consumo de plaquetas levando à trombocitopenia (VELASCO, 2022).

A hipertensão na gestação não possui etiopatogenia bem esclarecida, porém, a teoria mais aceita é que essa condição resulta de uma falha na invasão trofoblástica, mediada por fatores imunogenéticos, e dessa forma estimulando o aumento da resistência vascular e da permeabilidade dos vasos sanguíneos, ativando a cascata de coagulação, que evolui com diversas alterações sistêmicas geralmente associadas a menor perfusão geral nos órgãos (FEBRASGO, 2017; ZUGAIB, 2016).

Na pré-eclâmpsia o rim sofre glomeruloesclerose ocasionando a proteinúria e o fígado sofre isquemia que acarreta a elevação de suas enzimas. O cérebro também pode sofrer isquemia, que juntamente a um edema difuso ocasiona convulsões, caracterizando um quadro de eclâmpsia. O agravamento do quadro pode ocasionar a Síndrome HELLP pela ativação e consumo de

plaquetas podendo ocorrer uma coagulação intravascular disseminada (FEBRASGO, 2017).

Os principais fatores de risco nas síndromes hipertensivas da gestação incluem idade materna avançada, nuliparidade, histórico de doença hipertensiva gestacional na família, obesidade, gestação múltipla (FEBRASGO, 2018). Para que ocorra o adequado acompanhamento da gestante devem ser solicitados após a 20ª semana os seguintes exames laboratoriais hemoglobina e hematócrito, plaquetas, proteinúria de 24 horas, ácido úrico, creatinina sérica, transaminases, desidrogenase láctica, provas de coagulação (FREIRE *et al*, 2009).

Além disso, devem ser realizados exames para verificar o desenvolvimento e bem-estar fetal que incluem ultrassonografia, dopplervelocimetria, cardiotocografia e perfil biofísico fetal (FREIRE *et al*, 2009). As principais complicações que podem ocorrer ao feto causadas pelas síndromes hipertensivas da gestação incluem restrição de crescimento intrauterino, oligodrâmnio, doppler da artéria umbilical com fluxo diastólico ausente ou reverso, baixo peso ao nascer e parto prematuro (CHAIM *et al*, 2008).

A hipertensão crônica e a gestacional podem ser tratadas com o uso de metildopa com dose inicial de 250 mg e máxima de 3000 mg com intervalo de 6 em 6 horas, via oral. No entanto, a pré-eclâmpsia/eclâmpsia devem receber tratamento rapidamente, uma vez que, são emergências hipertensivas. Deve-se sempre atentar-se a dopplervelocimetria para escolher que conduta seguir, caso seus padrões estejam alterados deve-se seguir com parto de emergência. Em caso de normalidade do doppler mas exames laboratoriais alterados, deve-se fazer acompanhamento com reavaliação a cada 3 dias (FEBRASGO, 2011; VELASCO, 2016).

O manejo da pressão arterial nas crises hipertensivas é realizado principalmente com hidralazina, administrando 5 ml via endovenosa a cada 20 minutos, até 6 doses se necessário ou nifedipino 10 mg via oral a cada 30 minutos, até 30 mg se necessário. E a prevenção de crises convulsivas é feita pela administração de sulfato de magnésio com dose inicial de 4 g via endovenosa em bolus lentamente e dose de manutenção de 1 g via endovenosa por hora em bomba de infusão contínua (VELASCO, 2016).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entender as complicações que as síndromes hipertensivas da gestação podem trazer tanto à mãe quanto ao feto, mostra-se a importância de fazer um pré-natal adequado, de forma a prevenir que se torne uma urgência obstétrica, assim como o manejo adequado de cada caso.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Chaim, Solange Regina Perfetto, Oliveira, Sonia Maria Junqueira Vasconcellos de e Kimura, Amélia FumikoPregnancy-induced hypertension and the neonatal outcome. Acta Paulista de Enfermagem. 2008, v. 21, n. 1.

Freire, Cláudia Maria Vilas e Tedoldi, Citânia Lúcia. Hipertensão arterial na gestação. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2009, v. 93, n. 6

Manual de Gestação de Alto Risco. FEBRASGO. 2011.

MOURA, M. D. R. D. *et al*. Hipertensão Arterial na Gestação - importância do seguimento materno no desfecho neonatal. **Com. Ciências Saúde**, v. 22, 2011.

ORGANIZATION, World Health. **WHO recommendations for Prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia**. 2011.

PASCOAL, Istênio F.. Hipertensão e gravidez. **Rev Bras Hipertens**, guarapuava, v. 9, n. 3, p. 256-261, 2002.

Peraçoli JC, Borges VT, Ramos JG, Cavalli RC, Costa SH, Oliveira LG, *et al*. Pré-eclâmpsia/eclâmpsia. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo – Obstetrícia, nº 8/Comissão Nacional Especializada em Hipertensão na Gestação)

Pré-eclâmpsia nos seus diversos aspectos. -- São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2017.

VELASCO, Irineu T. Manual de medicina de emergência: abordagem prática 16ª ed. Manole, 2022.

ZUGAIB, M. Obstetrícia. 3ª ed. Barueri, Manole, 2016.

IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES

CABRAL, Leticia[281]
VIEIRA, Keisey Mayara Fassini[282]
SILVA, Antônio João Hocayen[283]

RESUMO: A responsabilidade social tem se tornado cada vez mais foco de atenção das empresas, tema que se tornou recorrente no meio corporativo. Dessa forma, empresas buscam reforçar os compromissos com a sociedade e com o meio ambiente, através de condutas éticas. O objetivo deste estudo é compreender os principais conceitos de responsabilidade social e a importância de desenvolver ações que sejam socialmente responsáveis. Identificou-se que o desenvolvimento de ações de responsabilidade social gera vantagens para a empresa, são favoráveis aos resultados financeiros, gera fidelidade com o consumidor, oportunidade de mercado, imagem positiva, reputação favorável e oportunidades de marketing.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Sustentabilidade. Estratégia Competitiva.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca identificar a importância do tema responsabilidade social para as organizações, identificando as principais teorias acerca do assunto. Passos e Borges (2021) salientam a crescente preocupação com questões sociais e ambientais vivenciada na atualidade, assim, essas demandas estimulam as empresas a adotarem posturas de caráter socialmente responsáveis. Deste modo, agindo a partir dos princípios, valores, ética e diretrizes, realizando ações que contribuam com melhorias para a sociedade e com o meio que estão incorporadas.

Portanto, a pesquisa se faz necessária para compreender melhor o tema responsabilidade social e a importância para as empresas, visto o crescente interesse pelo assunto. Dentro deste contexto, levantou-se a seguinte problemática de pesquisa: Qual a relevância da responsabilidade social para as organizações? Portanto, o estudo tem como objetivo compreender os principais

281 Administração, 4° ano, Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro/Irati.
282 Administração, 4° ano, Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro/Irati.
283 Doutor em Administração, Adjunto no Departamento de Administração, Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro/Irati.

conceitos de responsabilidade social e a importância de desenvolver ações que sejam socialmente responsáveis.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com a definição do problema e objetivos a serem atingidos neste estudo, a pesquisa visa compreender os conceitos de responsabilidade social e sua importância, assim construído por uma revisão bibliográfica de estudos de referências teóricos. Para Gil (2007) a pesquisa bibliográfica se desenvolve ao longo de várias etapas, como a natureza do problema, o grau de conhecimento do pesquisador, e a precisão que se deseja entregar em relação à pesquisa.

O estudo também compreende uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo, que visa contribuir com conhecimentos gerados sobre a responsabilidade social. Segundo Richardson (2017) a pesquisa descritiva busca descrever sistematicamente a relação e causalidade de um fenômeno ou área de interesse, objetivando descobrir as características de um fenômeno, assim interpretando e descrevendo os fatos que ocorrem. A pesquisa qualitativa segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010) não necessita de métodos estatísticos como técnica, assim, leva em consideração a objetivação do fenômeno, ações de explicar a relação do global com determinado fenômeno. O método de coleta de dados se dá pela análise de matérias e documentos sobre o assunto, como a revisão bibliográfica de artigos.

Com o passar dos anos, as noções de responsabilidade social empresarial passaram a se tornar fundamentais no meio empresarial, e a abranger um conjunto bem mais amplo de demandas e ações sociais. Dessa forma, as empresas devem assumir um compromisso social que contribua para o bem-estar da sociedade e sustentabilidade do planeta, não apenas optar por interesses econômicos que visem o próprio negócio (REIS; MADEIROS, 2007). Assim, destacando uma área fundamental como qualquer outra.

Silva *et al*. (2021) discorrem que empresas que realizam a responsabilidade social exercendo ações como geração de renda e emprego, minimizando impactos ambientais, garantia de direitos humanos, desenvolvimento social, entre outros. Apresentam uma imagem social positiva e

diferencial competitivo, dessa forma, pode ser evidenciado que a responsabilidade social tem ligação com preceitos estratégicos.

Assim como, construindo estratégias relacionadas ao marketing inserindo as ações de responsabilidade social, gerando lealdade, visibilidade e satisfação a marca. Esses e outros mecanismos são ferramentas utilizadas para gerar diferencial e sustentabilidade para a empresa (RIVERA; BIGNE; PEREZ, 2019). Deste modo, Carrasco e Vílchez (2022) demonstram que empresas mais lucrativas buscam sempre enviar sinais de responsabilidade social, proporcionando garantias de sua reputação e valor para os acionistas, os envios de indícios de ações sociais torna-se ferramenta estratégica para legitimar que a empresa é responsável e cumpre a obrigatoriedade.

Já em contrapartida, empresas com um comportamento social questionável, podem acarretar danos a sua imagem, afetando suas atividades de sobrevivência. Assim, a sociedade tende a punir empresas socialmente irresponsáveis, por outro lado a boa reputação social que uma empresa tem pode surgir ganhos. Como preferência dos consumidores pelos bens e serviços, interferindo assim na reputação da empresa, no mercado e nas vendas. Deste modo, é possível que ações que favoreçam a imagem pública da empresa mudem a curva da demanda de produtos ofertados pela entidade (MACHADO FILHO 2011).

Sausen, Baggio e Brizolla (2021) destacam que as empresas também devem buscar estratégias para desenvolver suas ações sociais com base nos *stakeholders*. Uma vez que os *stakeholders* têm papel fundamental em ações de responsabilidade social, interferindo na tomada de decisão, nas ações a serem desenvolvidas e nas estratégias a serem utilizadas. Neste sentido, Silva Júnior *et al.* (2022) ressaltam que as organizações que realizam ações sociais e buscam suprir as necessidades dos *stakeholders*, possibilitam uma solvência e melhores resultados nas atividades empresariais. Caracterizando longevidade nas operações impulsionando a continuidade, deste modo sendo um meio estratégico assegurado pelos gestores.

Reis e Madeiros (2007) citam vantagens nas quais o cumprimento da responsabilidade social nos negócios gera. Os funcionários procuram dar o melhor de si no trabalho, fornecedores e investidores fortalecem as relações,

consumidores deixam claro sua preferência pela marca, o que gera propaganda e ganhos em função do marketing. Deste modo, a responsabilidade social passa a ser economicamente interessante para a empresa.

No entanto, a responsabilidade social não pode ser deduzida como uma ferramenta de marketing, mas sim um novo modelo de gestão de negócios. Para que sejam planejados e geridos os negócios de forma ética e responsável, respeitando valores e direitos, contribuindo para uma sociedade menos desigual e mais justa, com maiores possibilidades, maior sustentabilidade da sociedade e dos negócios (REIS; MADEIROS, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os estudos analisados sobre os diferentes autores e assuntos envolvendo a responsabilidade social, fica claro que a temática se tornou fundamental para as empresas, visto a importância que o assunto tem para os consumidores, *stakeholders* e para o comprimento de suas obrigações.

Assim, o desenvolvimento de ações de responsabilidade social gera vantagens para a empresa. As organizações utilizam estratégias para conseguir alavancar seus resultados e utilizar das ações sociais como fator de diferencial e competitividade. Construindo assim fidelidade com o consumidor, oportunidade de mercado, imagem positiva, reputação favorável e oportunidades de marketing. Em contrapartida, empresas que não praticam ações sociais e não se comprometem com a sociedade e ações ambientais, tendem a sucumbir. Visto que, a sociedade reprime as empresas irresponsáveis e com reputação desfavorável as questões ambientais e a sociedade.

Portanto, as empresas praticam ações sustentáveis e de responsabilidade tanto para cumprir as exigências externas e internas, manter boa relação com os *stakeholders*, cumprir suas responsabilidades legais, minimizar impactos ambientais e problemas sociais. Assim como, é essencial que as empresas exerçam ações sociais para assegurar resultados favoráveis para sua imagem, com resultados financeiros e fidelidade com o consumidor.

4 REFERÊNCIAS

CARRASCO, P. O.; VÍLCHEZ, V. F. Envio de sinais de responsabilidade social corporativa: quais características organizacionais devem ser atendidas? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 24, n. 1, p. 92-111, 2022. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/66446/envio-de-sinais-de-responsabilidade-social-corporativa--quais-caracteristicas-organizacionais-devem-ser-atendidas-. Acesso em: 20 set. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia de pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MACHADO FILHO, C. P. **Responsabilidade social e governança:** o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PASSOS, T. A.; BORGES, M. S. Responsabilidade Social Empresarial: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica no Século XXI. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, pág. 237-262, 2021. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/64542/responsabilidade-social-empresarial--uma-analise-bibliometrica-da-producao-cientifica-no-seculo-xxi-. Acesso em: 19 set. 2022.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e **social**. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIVERA, J. J.; BIGNE, E.; CURRAS-PEREZ, R. Efeitos da Responsabilidade Social Corporativa na Lealdade do Consumidor com a Marca. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 21, n. 3, pág. 395-415, 2019. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/54063/efeitos-da-responsabilidade-social-corporativa-na-lealdade-do-consumidor-com-a-marca. Acesso em: 20 set. 2022.

SAUSEN, J. F. C. L.; BAGGIO, D. K.; BRIZOLLA, M. M. B. Responsabilidade social em tempos de pandemia: análise de estratégias de cooperativas gaúchas a partir da teoria dos Stakeholders. **Revista de Administração IMED**, v. 11, n. 2, p. 47-69, 2021. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/66423/responsabilidade-social-em-tempos-de-pandemia--analise-de-estrategias-de-cooperativas-gauchas-a-partir-da-teoria-dos-stakeholders-. Acesso em: 19 set. 2022.

SILVA FILHO, C. F.; BENEDICTO, S. C.; SUGAHARA, C. R.; SILVA, L. H. V.; VIOTTI, R. M.; CONTI, D. M. Análise das Ações de Responsabilidade Social nos Setores Metalúrgico e de Mineração no Brasil. **Revista Administração em Diálogo**, v. 23, n. 2, p. 27-41, 2021. Disponível em:

http://www.spell.org.br/documentos/ver/62460/analise-das-acoes-de-responsabilidade-social-nos-setores-metalurgico-e-de-mineracao-no-brasil. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVA JÚNIOR, F. J.; GOMES, A. K. L. J.; CAMARA, R. P. B.; LEITE FILHO, P. A. M. A influência da responsabilidade social corporativa na previsão de insolvência empresarial. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 19, n. 1, p. 851-877, 2022. Disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/66218/a-influencia-da-responsabilidade-social-corporativa-na-previsao-de-insolvencia-empresarial-. Acesso em: 19 set. 2022.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO BÁSICO DE URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS PARA O MÉDICO GENERALISTA

FREDERICO, Caroline Nakamura[284]
PIRES, Eliana de Fátima[285]

RESUMO: O presente estudo concentra as principais informações encontradas em referências científicas nas áreas de urgência e emergência e oftalmologia, englobando o tema de urgências oftalmológicas, e a importância do conhecimento do médico não especialista acerca da temática. Para minimizar um desfecho desfavorável, é de extrema importância o conhecimento das principais condutas sobre urgências, já que as mesmas possuem uma prevalência bastante significativa no atendimento global em departamentos de urgência e podem impactar significativamente na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Oftalmologia. Urgência. Cegueira. Conduta Médica.

1 INTRODUÇÃO

As consultas oftalmológicas são aproximadamente 9% do atendimento médico global e variam entre 5% e 16% das urgências médicas gerais (Oftalmologia UNICAMP). Dito isso, é extremamente importante para o médico que trabalha em pronto atendimento geral, ter conhecimento acerca do atendimento inicial e da primeira abordagem sobre as urgências oftalmológicas, culminando com um desfecho benéfico ao paciente.

Em um estudo realizado no Hospital de Olhos do Paraná entre 2017 e 2018 evidenciou que 46% dos atendimento realizados no pronto atendimento do hospital de demanda apenas na área da oftalmologia foram de pacientes com conjuntivite, 5% com corpo estranho e 13% com trauma ocular. Já o estudo de perfil epidemiológico dos atendimentos de um serviço público de urgência oftalmológica relatou que o principal motivo de procura foi trauma ocular. Dito isso, é de extrema importância o conhecimento médico do primeiro atendimento e a conduta correta sobre as urgências oftalmológicas, sobretudo das que possuem risco direto na qualidade de vida do paciente e que possam cursar com

[284] Acadêmica de medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[285] Médica oftalmologista.

um desfecho negativo, como a perda da visão. Para tal, a graduação visa capacitar o médico não especialista a diagnosticar e tratar algumas doenças oculares, fazer o pronto atendimento e o encaminhamento adequado para a especialidade, concretizando o atendimento ocular primário.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo consiste em uma revisão de bibliografia com levantamento das informações mais relevantes acerca do assunto, comparação de dados obtidos em pesquisas e englobando artigos científicos e estudos recentes publicados na área.

O ensino da oftalmologia foi introduzido opcionalmente no currículo médico brasileiro em 1885. Mas, o primeiro encontro específico para analisar o ensino da oftalmologia no currículo médico foi realizado apenas em 1981, há 41 anos (KARA-JOSÉ *et al*., 2007). O pensamento de que o conhecimento da oftalmologia é necessário apenas na especialização nesta área é muito equivocado, já que durante a graduação são apresentados conceitos básicos que todo médico generalista deve saber para a rotina de atendimento no pronto atendimento.

Em um estudo intitulado “Conhecimento dos alunos de medicina sobre oftalmologia” realizado em 2019, pela Revista Brasileira de Educação Médica, ficou evidente que graduandos de Medicina não possuem clareza acerca de temas importantes da oftalmologia e o manejo de urgências oftalmológicas, o que é bem preocupante. Ainda mais preocupante é que 93% de médicos plantonistas não oftalmologistas não se sentem seguros ao atender uma urgência oftalmológica, segundo um estudo intitulado “Análise dos conhecimentos básicos sobre urgências oftalmológicas em plantonistas não oftalmologistas”.

Entre os pacientes que procuram o serviço de urgência com patologias oftalmológicas, observou predomínio do sexo masculino, com faixa etária economicamente ativa, segundo um estudo de perfil epidemiológico dos atendimentos de um serviço público de urgência oftalmológica. As urgências oculares são doenças agudas com risco de perda da integridade ocular e da

visão. As situações abrangem desde desconforto visual como ardência, prurido, lacrimejamento e hiperemia ocular até perda súbita de visão (ADAM NETTO *et al*., 2002). Com isso, entende-se que é de extrema importância o conhecimento médico adequado para evitar a progressão do quadro clínico ou um desfecho desfavorável, visando prevenir um possível impacto negativo na vida do paciente que busca pelo serviço de urgência.

Para o médico não oftalmologista saber realizar um atendimento ocular primário e ter conhecimento acerca do encaminhamento necessário ao oftalmologista, as competências requisitadas devem estar presentes na formação acadêmica. Em nível nacional, algumas pesquisas apontam falhas no conhecimento dos estudantes de medicina sobre o atendimento oftalmológico, resultando principalmente em insegurança durante o atendimento (PORTES, A.L., 2021). Para evitar tais falhas, torna-se necessário a formação com um estudo de qualidade e que dê a devida importância a oftalmologia: “A oftalmologia, por exemplo, que pode ser vista e relacionada apenas com as doenças dos olhos, é uma das áreas mais amplas da medicina... não existe doença em geral que não tenha influência no olho.” Emérito Newton Kara José.

Com isso, somente confirma a ideia da importância do conhecimento do médico não especialista para uma conduta adequada em cada caso de urgência oftalmológica, bem como o conhecimento acerca de seu seguimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é de extrema importância para um desfecho positivo, que o paciente ao procurar o serviço de urgência médica, receba o atendimento correto do médico ou do estudante de medicina no departamento de urgência. E desta forma, minimiza riscos e contribui para a prevenção de episódios irreversíveis, como baixa acuidade visual permanente ou cegueira, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente. Deve-se reforçar ainda ser de grande valia o incentivo e a participação de estudantes de medicina em ligas acadêmicas, tanto de oftalmologia quanto de urgência e emergência, para contribuir ainda mais com a formação acadêmica do médico generalista em situações de urgências oftalmológicas.

4 REFERÊNCIAS

Abreu, A.M.A. *et al*. **Conhecimento dos Alunos de Medicina sobre Oftalmologia**. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2019, v. 43, n. 3 [Acessado 24 Setembro 2022] , pp. 100-109. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180219>. Epub 23 Maio 2019. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180219.

Adam NETTO, A; WAYHS, L.F.; SANTOS JÚNIOR, E.C... **"Diagnósticos emergenciais em oftalmologia em um hospital universitário."** Rev. Bras. Oftalmol. (2002):877-883.

CAMPOS, G.M.; BRUM, I.V.; BRUM, I.V.. **Perfil epidemiológico dos atendimentos em um serviço público de urgência oftalmológica**. Revista Brasileira de Oftalmologia [online]. 2019, v. 78, n. 5 [Acessado 24 Setembro 2022] , pp. 297-299. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20190148>. Epub 04 Nov 2019. ISSN 1982-8551. https://doi.org/10.5935/0034-7280.20190148.

ESPÍNOLA, R.F. *et al*.. **Análise dos conhecimentos básicos sobre urgências oftalmológicas em plantonistas não-oftalmologistas**. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia [online]. 2006, v. 69, n. 1 [Acessado 24 Setembro 2022] , pp. 11-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27492006000100003>. Epub 10 Fev 2006. ISSN 1678-2925. https://doi.org/10.1590/S0004-27492006000100003.

HAGUI, A. *et al*. **O pronto-atendimento em um Hospital Oftalmológico no Sul do Brasil**. Revista Brasileira de Oftalmologia [online]. 2020, v. 79, n. 5 [Acessado 24 Setembro 2022] , pp. 320-324. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7280.20200068>. Epub 20 Nov 2020. ISSN 1982-8551. https://doi.org/10.5935/0034-7280.20200068.

KARA-JOSÉ, A.C.; PASSOS, L.B.; KARA JOSÉ, F.C.; KARA JOSÉ, N. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos / ligas de alunos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica 2007**: 31(2): 166-172

Medicina de emergência : abordagem prática / [autores Adalberto Studart Neto ... [*et al*.]]; editores Irineu Tadeu Velasco ... [*et al*.]. - 16. ed., rev., atual. e ampl. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.: il.

OFTALMOUNICAMP. A Oftalmologia Unicamp. Página inicial. Disponível em: https://oftalmounicamp.org/sobre/. Acesso em: 03 de out. de 2022.

PORTES, A.L. Ensino oftalmológico na graduação [editorial]. **Rev Bras Oftalmol.** v.80, n.5, e0029, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.37039/1982.8551.20210029

ZOGAIB, G. V., MONCORVO, M. F. M., SANTANA, R. N., PEREZ, J. R., BARBOSA DA SILVA, K., MARCHIORI, B. T., BIGOLLO, L. DE A., ATAIDE DA SILVA, M., FERRAZ, R. R. N., & ROZENOWICZ, R. DE L. (2022). **Liga Acadêmica De Urgência E Emergência Pré-Hospitalar E De Pronto Atendimento (Lueppa)** – Faculdade De Medicina De São Bernardo Do Campo :Relato De Experiência Da Gestão 2022-2023. International Journal of Health Management Review, 8(2), e0322. https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v8i2.322

IMPORTÂNCIA DOS SOFTWARES NA LOGÍSTICA EMPRESARIAL

VEQUE, Leonardo dos Santos[286]
OLIVEIRA, Luiz Gustavo Padletski[287]
SANTOS, Bruno Dion Corrêa[288]
LOLI, Adriana Cristina[4]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre a importância dos softwares na logística empresarial onde identifica-se os tipos de softwares e suas contribuições para a agilidade e tranquilidade da logística nacional. A pesquisa tem caráter bibliográfico, trazendo referências de artigos sobre o assunto. Destaca-se que, para se ter uma logística eficiente, qual é um dos pilares para o sucesso de qualquer empreendimento, e conquistar um bom nível de produtividade nesse setor, a adoção de uso de **softwares de logística se faz necessária, pois a t**ecnologia aplicada ao cotidiano empresarial vem se mostrando uma grande aliada de gestores e empreendedores.

Palavras-chave: Software. Logística. Empresas. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Não se sabe ao certo a origem da logística, mas no decorrer da história, nota-se que desde a antiguidade o ser humano busca maneiras de se organizar de forma mais flexível. Logística – do francês *logistique* – é um termo de origem grega e significa contabilidade e organização (CAVALCANTI *et al*., 2021). Sua origem remonta à civilização egípcia, onde possuíam armazéns de grãos para sustentar toda uma sociedade e precisavam organizar a produção e entrega de alimento, além da construção das Pirâmides de Gizé, considerada umas das sete maravilhas do mundo antigo e existentes até os dias atuais. Porém, o marco mais importante da logística foi as guerras, onde os países precisavam de táticas e estratégias para a distribuição de suprimentos, munição, tropas e comunicação (CAVALCANTI *et al*., 2021).

[286] Estudante do curso de Engenharia de Software do segundo semestre, Centro Universitário Campo Real. (ens-leonardoveque@camporeal.edu.br)
[287] Estudante do curso de Engenharia de Software do segundo semestre, Centro Universitário Campo Real. (engs-luizoliveira@camporeal.edu.br)
[288] Estudante do curso de Engenharia de Software do segundo semestre, Centro Universitário Campo Real. (engs-brunosantos@camporeal.edu.br)
4 Docente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – UNICENTRO. (prof_adrianaloli@camporeal.edu.br)

Nos dias atuais, a tecnologia se mostra uma das maiores aliadas de um gestor empresarial e os softwares logísticos auxiliam desde a gestão de estoque até movimentação, transporte e entrega, gerando vantagens na agilidade de atendimento e satisfação do cliente. Desta forma, busca-se por meio deste trabalho, descrever sobre a importância dos softwares para a agilidade e tranquilidade de todo o processo logístico nacional, indicando qual(is) ferramentas algumas empresas utilizam.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter descritiva, utilizando a pesquisa bibliográfica de dados como forma de demonstrar a importância dos softwares de logística nas empresas. Para Lima e Mioto (2007), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atentando ao objeto de estudo e que, por isso, não pode ser aleatório”.

2.2 IMPORTÂNCIA DO SOFTWARE NA LOGÍSTICA

A administração e o gerenciamento são uma das peças fundamentais para o sucesso de uma empresa, com isso, o uso de sistemas *ERPs – Enterprise Resource Planning* – vem se tornando extremamente necessário na gestão empresarial no mundo todo. Com o surgimento de novas tecnologias como computadores e softwares, o gerenciamento de uma empresa e seus setores passou a ser mais fácil, tendo a sincronização em tempo real entre os setores possibilitando o proprietário ter um controle melhor da empresa e uma transferência de dados mais eficaz (OMIE, 2022).

Conforme a Associação Brasileira de Logística (ASLOG), existem cinco etapas para a logística, acompanhando a atualização tecnológica e as necessidades de aplicação: movimentação, armazenamento e transporte; distribuição física (estoques, depósitos, filiais); integração entre os diferentes departamentos (setor de produção, vendas, marketing, setor que controla as

finanças, fornecedores, clientes); administração da cadeia de suprimentos (*Supply Chain Management*); etapa avançada da logística para o mercado (a cadeia atua em conjunto a fim de proporcionar benefícios ao cliente, com custos mais baixos e serviços menores, pois as empresas trabalham integradas).

Para Cavalcanti *et. al* (2021),

> Em meados dos anos 90 a logística passou a ser bastante relevante no Brasil, onde o cliente final não precisava mais fazer estoques de alimentos, devido à variação da moeda e da baixa inflação. Desta maneira, com a estabilidade econômica várias mudanças ocorreram no cenário empresarial no Brasil, com investimento em infraestrutura viária, privatização das grandes empresas estatais, setores esses imprescindíveis na logística, pois trouxeram grande desenvolvimento de tecnologia, necessitando de estratégias logísticas adequadas (CAVALCANTI *et al*., 2021, p. 8).

Com esta mudança, os softwares logísticos tiveram grande investimento, pois é utilizado também no apoio às decisões, onde auxiliam nas atividades estratégicas e táticas possuindo elevado nível de complexidade. Com o uso desses softwares tem-se o *Roteirizador,* onde indica qual é a melhor rota para uma entrega, atingindo uma eficácia de até 99% em suas rotas.

No papel de informação, eles utilizam o processo de informações logísticas, onde antigamente era feito no papel no qual tinham muitos erros e suas transferências eram lentas. Os softwares proporcionam um aumento na flexibilidade dizendo qual, quando e onde os recursos estão, assim dando vantagens para a empresa que o utiliza. Um exemplo disso é a empresa Fedex, que utiliza o software *FedEx Ship Manager* para saber o endereço de entrega de seu cliente, não precisando que o cliente o digite, deixando o processo mais rápido.

Na gestão empresarial as empresas utilizam o sistema de gestão ERP onde o gestor tem acesso a todas as áreas da empresa, permitindo a automação dos processos de cada área do trabalho, assim aumentando a sua produtividade.

Para Nazário (1999),

> [...] Os custos com aquisição e implementação destes pacotes variam, em geral, entre R$ 400 mil e R$ 20 milhões. Estes valores dependem principalmente do tamanho da empresa (número de usuários e instalações) e de sua operação (módulos escolhidos do sistema). Em geral, estima-se que para cada R$1 gasto com a aquisição da licença são gastos R$2 com consultoria e entre R$0.5 e R$1.5 com equipamentos (NAZÁRIO, 1999, p.6).

Muitas empresas também utilizam softwares para gestão de suprimentos, planejando o sequenciamento da produção da empresa, possibilitando ao seu usuário o controle do que está faltando no seu estoque e analisando trocas necessárias. Existem softwares que possuem a capacidade de analisar a cadeia de suprimentos não só de sua empresa, podendo chegar também a outros membros como indústrias e varejistas e, de acordo com Nazário (1999, p.9), “isto torna-se possível graças à conectividade oferecida pelas tecnologias EDI (*Eletronic Data Interchange*) e a Internet e é fundamental para a logística atual.”

2.3 EXEMPLOS DE SOFTWARES LOGÍSTICOS UTILIZADOS

No Brasil não faltam exemplos do uso de softwares na logística empresarial. A empresa Havan, uma das maiores varejistas do Brasil, utiliza o sistema *Shipping Buffer*, da SSI Schaefer, onde o seu software gerencia a entrada e saída de produtos do centro de distribuição em Barra Velha (SC). Com apenas um comando, os transelevadores rastreiam qualquer uma das 12.800 gaiolas do estoque para despachar, havendo maior segurança, agilidade e eficiência.

Os Correios, por sua vez, utilizam o software Correios Log+, destinado para empresas de entrega, onde o correio fica responsável pelo processo logístico, indicando qual é a menor rota e a rota mais barata, permitindo que as empresas tenham menor preocupação com a logística de entrega.

O Mercado Livre, uma das maiores empresas de e-commerce da América Latina, passou a utilizar o sistema de gestão *S/4 Hana* da SAP na nuvem do Google Cloud. A empresa já fazia uso de tecnologia baseada em projetos de dados, *analytics,* inteligência artificial, infraestrutura multi-cloud e *machine learning* com o objetivo de transformar o Mercado Livre em uma “empresa orientada a dados”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados é notável que o surgimento dos softwares alavancou a economia e a eficiência das empresas, assim

automatizando processos de logística e aumentando a produtividade e qualidade de serviço das mesmas, portanto os investimentos em softwares aumentaram a eficácia de todo o processo logístico nacional e internacional.

4 REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, H.; GOMES, J.S.O.; LOPES, K.K.J.; SOUZA, N.A.; CAMPELLO, M. **Uma breve análise sobre a evolução da logística.** Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos19/23728201.pdf
Acesso em: 28 set. 2022.

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.** Katál, Florianópolis, v.10, spe, 2007.

Logística com Ferreira. **A Logística da HAVAN | Centro de distribuição e Estoque | @Logística com Ferreira**, 2021. 1 vídeo (3.29 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s9cZAf8xacI. Acesso em: 28 set. 2022.

NAZÁRIO, Paulo. **A importância de sistemas de informação para a competitividade logística.** Revista Tecnologística, São Paulo, ano 5, 1999. Disponível em: http://www.tecspace.com.br/paginas/aula/faccamp/TI/Texto04.pdf Acesso em: 28 set. 2022.

TAVARES, C.; PEREIRA, Mary Sue. **As origens da logística e sua evolução.** Tese de Doutorado, 2009. Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K212150.pdf
Acesso em: 28 set. 2022.

OMIE. **Sistema ERP: Descubra O que é e Como Funciona.** In: Omie. São Paulo, 25 Fev. 2022. Disponível em: https://blog.omie.com.br/blog/tudo-sobre-sistema-de-gestao-erp. Acesso em: 28 set. 2022.

INCIDÊNCIA DE HONORÁRIOS NO CUMPRIMENTO DE SENTENÇA CONTRA A FAZENDA PÚBLICA

PLETSCH, Fábio[289]
ROCHA, Felipe Aranda[290]
SILVA, Giseli Novak da[291]
SANTOS, Janaina Bueno[292]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo a análise acerca da possibilidade da incidência de honorários advocatícios em processos de cumprimento de sentença nos quais a Fazenda Pública figure como parte. Para isso, primeiramente foram analisadas as espécies de honorários e a sua natureza jurídica. Posteriormente, em um segundo momento, esclareceu-se sobre os requisitos necessários à incidência de honorários no cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública. Ressalta-se que o método utilizado neste trabalho foi qualitativo, realizando-se pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Honorários advocatícios. Cumprimento de Sentença. Fazenda Pública.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objeto a demonstração de aplicabilidade da condenação de honorários advocatícios em face da Fazenda Pública em sede de cumprimento de sentença.

Com a presente pesquisa busca-se demonstrar a aplicabilidade do ônus quanto ao pagamento de honorário em face da Fazenda Pública quando a fase processual for o cumprimento de sentença.

Buscou-se demonstrar o que são honorários e quais as suas naturezas, valendo-se de pesquisas bibliográficas e respaldo de legislação específica almejou-se com a pesquisa demonstrar como a legislação processualista determina que a Fazenda Pública será condenada ao pagamento de honorários e sobre quais situações será condenada.

[289] Pós-graduando em Direito em Processo Civil pelo Centro Universitário Campo Real.
[290] Pós-graduando em Direito em Processo Civil pelo Centro Universitário Campo Real.
[291] Pós-graduanda em Direito em Processo Civil pelo Centro Universitário Campo Real.
[292] Professora do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Espécies de honorários e a sua natureza jurídica

Os honorários advocatícios são essenciais a todos os advogados, pois entende-se que é a remuneração aos serviços prestados, seja em sede processual e/ou consultiva. Divide-se, conforme a doutrina, em duas espécies, a contratual e a sucumbencial. A primeira refere-se, como o próprio nome indica, aqueles contratos celebrados entre o procurador e seu cliente para os mais diversos fins dentro do meio jurídico; já os honorários sucumbenciais, estes advêm da vitória em um processo judicial (NEVES, 2018). Atualmente, na prática, indica-se mais uma modalidade, quais sejam os honorários arbitrados, que são aqueles fixados em juízo em decorrência de uma atuação como procurador dativo, nos moldes do art. 22 e seus parágrafos, da lei 8.906/94:

> Art. 22. A prestação de serviço profissional assegura aos inscritos na OAB o direito aos honorários convencionados, aos fixados por arbitramento judicial e aos de sucumbência.
> § 1º O advogado, quando indicado para patrocinar causa de juridicamente necessitado, no caso de impossibilidade da Defensoria Pública no local da prestação de serviço, tem direito aos honorários fixados pelo juiz, segundo tabela organizada pelo Conselho Seccional da OAB, e pagos pelo Estado.
> § 2º Na falta de estipulação ou de acordo, os honorários são fixados por arbitramento judicial, em remuneração compatível com o trabalho e o valor econômico da questão, observado obrigatoriamente o disposto nos §§ 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 6º-A, 8º, 8º-A, 9º e 10 do art. 85 da Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil). (Art. 22, §§1º, 2º e 3º da Lei 8.906/94)

Vale lembrar que em todos os casos os honorários são devidos ao(s) advogado(s), e não aos clientes, pois em algumas situações, a verba que é devida ao advogado pode estar no mesmo montante da verba que é devida ao cliente, confundindo aqueles que são distantes ao conceito de honorários e, por esse motivo, é de suma importância o entendimento desse conceito de honorários, verba a qual é essencial e devida aos advogados. Vejamos o art. 23 da lei já supracitada:

> Art. 23. Os honorários incluídos na condenação, por arbitramento ou sucumbência, pertencem ao advogado, tendo este direito autônomo para executar a sentença nesta parte, podendo requerer que o precatório, quando necessário, seja expedido em seu favor. (Art. 23 *caput* da Lei 8.906/94)

Ainda nesse sentido, os honorários advocatícios têm natureza alimentar, conforme já discutido pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça) em 2014, no REsp 1.152.218/RS, do relator Ministro Luis Felipe Salomão, o qual foi objeto do tema 637. Essa natureza alimentar faz com que tenha inúmeros reflexos dentro do direito, como por exemplo, a prioridade de pagamento, ou até mesmo a impenhorabilidade, ainda que parcial, do valor, pois, quando a verba tem natureza alimentar significa dizer que a verba serve para suprir necessidades básicas de subsistência. (NEVES, 2018)

2.2 Honorários no cumprimento da sentença contra a Fazenda Pública

Conforme aduz o artigo 85, parágrafo 1° do Código de Processo Civil, os honorários advocatícios são devidos no cumprimento de sentença. No entanto, o mesmo artigo, no seu parágrafo 7° afirma que, tratando-se de cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública que enseje expedição de precatórios, não serão devidos honorários, com exceção aos casos em que haja impugnação.

Desse modo, no cumprimento de sentença somente há condenação da Fazenda Pública ao pagamento de honorários nos casos em que haja impugnação, do contrário, “não havendo impugnação, não haverá honorários a serem despendidos pela Fazenda Pública, salvo aqueles já constantes do título executivo” (DIDIER, 2017, p. 433).

A título de explicação, Fredie Didier justifica o disposto na legislação supracitada, afirmando que:

> Nem poderia ser diferente, visto que o pagamento de uma condenação judicial há de ser feito mediante precatório. Logo, a execução intentada contra a Fazenda Pública não decorre da resistência desta em não pagar o valor constante da sentença, mas sim da necessidade de se obedecer à ordem cronológica de inscrição dos precatórios. Como o regime de precatórios é o meio normal de satisfação da pretensão, não há insatisfação nem causalidade, afastando-se, bem por isso, a

> exigência de fixação de honorários no cumprimento de sentença não impugnado. (DIDIER, 2017, p. 433)

Contudo, tratando-se de cumprimento de sentença que não seja necessária a expedição de precatório, isto é, tratando-se de requisição de pequeno valor (RPV), a sistemática é modificada. Isso, considerando que não há a necessidade de obediência à ordem cronológica exigida na expedição de precatórios, sendo uma faculdade da Fazenda Pública a realização do pagamento ou não. Neste caso, observa-se que é completamente possível a fixação de honorários advocatícios independentemente de impugnação pela Fazenda Pública. (DIDIER, 2017)

Ressalta-se que caso haja a renúncia aos valores excedentes, anteriormente à propositura do cumprimento de sentença, ensejando o pagamento por meio de RPV, há a possibilidade da fixação de honorários advocatícios, ainda que não haja impugnação. Porém se tal renúncia é feita quando o processo de cumprimento de sentença já está em trâmite, os honorários não serão devidos (DIDIER, 2017).

Quanto ao percentual a ser estipulado para fixação dos honorários dos processos que figuram como parte a Fazenda Pública, deve-se observar o disposto no artigo 85, parágrafo 3° do Código de Processo Civil. Desse modo, o percentual fixo de 10 por cento estipulado no artigo 523, parágrafo 1° do Código de Processo Civil, deverá ser desconsiderado, uma vez que aborda a generalidade dos casos. (DIDIER, 2017).

Por fim, ressalta-se, que tais disposições contidas no Código de Processo Civil referentes ao cumprimento de sentença contra a Fazenda Pública, aplicam-se tão somente a obrigações de pagar quantia certa. Tratando-se de cumprimento de sentença que tem objeto obrigação de fazer, não fazer e entregar coisa, não há que se falar em expedição de precatórios, havendo, portanto, a possibilidade de fixação de honorários advocatícios.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, fica evidente que há a necessidade de se analisar a singularidade de cada cumprimento de sentença a partir da premência de cada

caso e na estrutura da aplicabilidade da legislação processual civil para assim destinar, a aplicabilidade da legislação ao caso concreto.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8.906, de 4 de julho de 1994**. Dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8906.htm>. Acesso em: 13 set. de 2022.

BRASIL. Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm>. Acesso em: 13 set. 2022.

DIDIER, Fredie; CUNHA, Leonardo Carneiro da; BRAGA, Paula Sarno; OLIVEIRA, Rafael Alexandria de. **Curso de direito processual civil: execução**. 7. ed. Salvador: JusPodivm, 2017.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de direito processual civil - Volume único**. 10. ed. Salvador: JusPodivm, 2018.

INDUÇÃO DE LACTAÇÃO EM ÉGUAS PARA PROTOCOLO DE ADOÇÃO DE POTROS NEONATOS ORFÃOS

MORAES, Mariana de Oliveira[293]
SCHRAM, Patricia Terezinha[294]

RESUMO: Tratando-se de neonatos, principalmente os órfãos, a ingestão do colostro nas duas primeiras horas de vida faz-se de suma importância. Através da indução de lactação torna-se possível o uso de éguas não parturientes para a adoção, agregando no desenvolvimento fisiológico e social do órfão. Assim o perante trabalho tem como objetivo relatar uma das formas de protocolo de adoção de potros neonatos órfãos, apresentando o usual protocolo de indução de lactação em éguas e as vantagens relacionadas a adoção pelas mesmas. Mostrando que não há diferenças relevantes quando comparado com potros não órfãos.

Palavras-chave: “Ama” de leite. Indução de lactação. Neonatologia. Colostro.

1 INTRODUÇÃO

A etapa pós-nascimento requer ao potro adaptações fisiológicas e alimentares no meio externo. Para o neonato órfão o processo adaptativo principalmente a questão nutricional se torna critica (KNOTTENBELT *et al*., 2004).

Segundo Knottenbelt *et al*., (2004), o leite materno tem na sua composição quantidades equilibradas de nutrientes essenciais, fatores de crescimento, vitaminas, minerais, enzimas, gorduras e lactose. Mudanças periódicas ocorrem na composição do leite materno para que as exigências nutricionais do potro sejam supridas (SILVA *et al*., 2013). “Portanto, os substitutos artificiais do leite provavelmente nunca atingirão o padrão-ouro do leite normal, para qualquer espécie em particular” (aput KNOTTENBELT *et al*., 2004).

Potros criados a mão tem maiores chances de terem um retardo em seu desenvolvimento, pois são desmamados prematuramente e quando adultos apresentarem dificuldade de socialização (PODICO *et al*., 2021). Tornando-se interessante uso do protocolo de adoção de órfãos por éguas “ama” lactantes espontâneas ou induzidas (PAGAN, 1999).

[293]Acadêmica de Medicina Veterinária, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[294]Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

Assim o perante trabalho tem como objetivo relatar uma das formas de protocolo de adoção de potros neonatos órfãos, apresentando o usual protocolo de indução de lactação em éguas e as vantagens relacionadas ou sistema de adoção pelas mesmas.

2 DESENVOLVIMENTO

Por inúmeros fatores um neonato equino pode ser considerado órfão, como a morte da égua, agalactia, enfermidades que impossibilitam os cuidados maternos, rejeição do neonato, dependendo da raça éguas que necessitam viajar longas distancias para realização de cobertura natural (KNOTTENBELT *et al.,* 2004).

Sendo o neonato equino agamaglobulinemico ao nascimento, torna-se indispensável à ingestão do colostro para a correta transferência de imunidade (MCKINNON *et al*., 2011). A ingestão colostral deve ocorrer até as duas primeiras horas de vida, sendo esse fornecido manualmente por mamadeira ou por uma égua recém-parida, a qual irá iniciar o protocolo de adoção (BELLI, 2019).

A colocação do potro em outra égua acarreta inúmeras vantagens de manejo e ao neonato, pois a amamentação será feita de forma espontânea pelo potro, além do vínculo estabelecido entre eles e os demais animais (PARADIS, 2012).

A indução de lactação pode ocorrer em éguas não parturientes, mas que já tenham parido e amamentado em estações passadas, estejam sanitariamente bem e apresentem bom comportamento materno (DAELS, 2002). DAELS, 2006 relata um protocolo, o qual gera eficácia na indução da lactação em éguas em anestro, no entanto égua cíclicas normais apenas com domperidona ou sulpirina mostraram lactação (Tabela 1). Em 4 a 7 dias posteriormente ao inicio do protocolo, o úbere começa a encher e o processo de introdução do potro pode iniciar (PODICO *et al*., 2021). A estimulação das glândulas mamárias deve ser realizada diariamente várias vezes ao dia, por ordenha manual ou sucção do potro, para auxilio da descida do leite, faz-se a administração de ocitocina (5 UI IM) antes da ordenha (DAELS, 2002).

Tabela 1. Protocolo de indução de lactação em éguas em anestro (500kg).

Fármacos	Dia 1	Dia-2 adoção	Dias 7 a 10 após adoção
Prostaglandina f2alfa	5 mg, IM	n/a	n/a
Benzoato de estradiol	50 mg, IM	10 mg, IM-SID	n/a
Altrenogest	44 mg, SID	44 mg, SID	n/a
Domperidona	1.1 mg/kg, VO-BID	1.1 mg/kg, VO-BID	1.1 mg/kg,VO-BID/10 a 20dias

Fonte: PARADIS. R, M., 2012. p 3.

O método de estimulação vigorosa da cérvix remete a égua sinais realizados pelo potro do momento do parto, facilitando a aceitação ao órfão (PARADIS, 2012). No momento da estimulação inicia-se a introdução do potro com a “ama”, efetua-se o contato de ambos com estimulação olfatória e visual (DAELS, 2006).

Para um protocolo de adoção bem sucedido, depende tanto da égua e suas aptidões maternas, quanto do potro com sua gana para mamar (Figura 1) e interação com a “ama”, o reflexo de sucção pode ser estimulado com a mamadeira, assim apresentando maior facilidade em aceitar o teto (KNOTTENBELT *et al*., 2004).

O contato primário entre “ama” e potro requer grande atenção, pois a égua pode reagir de forma agressiva ou assustada, assim colocando em risco o potro e os servidores, tornando importando o uso da disciplina ação e reação, mantendo a segurança de todos (PARADIS, 2012).

Figura 1- Amamentação na égua “ama”.

Fonte: KNOTTENBELT *et al*., 2004. p 19

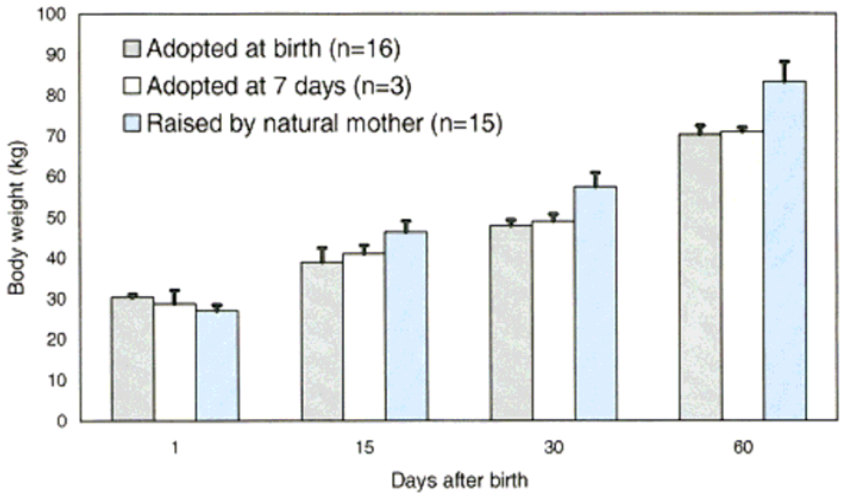
Estabelecido o vínculo da adoção, o crescimento do potro é ascendente. Com aproximadamente 2 a 3 semanas de vida começa a mordiscar a alimentação de volumoso ou concentrado, essa interação tornasse cada fez

mais benéfica, pois com o passar do tempo só o leite acaba não sendo suficiente para sua mantença (TORRES & JARDIM, 1981).

Comprovado por Daels, (2002), o protocolo de adoção e indução de lactação faz-se necessário à égua produzir leite até o período de desmame do seu potro por volta de 3 a 4 meses de vida. O desmame ideal pratica-se quando o potro estiver ingerindo forragem, concentrado e água suficientes para seu desenvolvimento (KNOTTENBELT *et al*., 2004). Geralmente os potros desmamados ficam alojados em um piquete grande e distante sem visualização de suas mães, mas ficam acompanhados de uma égua "madrinha" (MCKINNON *et al*., 2011).

Segundo os resultados demonstrados por Daels, (2006), ao desmame o desenvolvimento de peso corporal de potros adotados e dos criados por suas mães próprias, não demonstraram diferenças significativas (Figura 2). Comprovando assim que potros adotados por éguas "amas" têm grandes chances de ter um desempenho de sucesso na vida adulta, correspondente aos criados pelas mães biológicas.

Figura 2- Índices de desmame.



Fonte: DAELS, 2006.

2.1 MATERIAIS E METODOS

Para a realização do presente trabalho fez-se uso de livros de neonatologia equina sendo eles *Equine Neonatology: Medicine and Surgery* e *Equine Reproduction 2ed,* fontes de pesquisa online em periódicos relacionados a temática e trabalhos científicos, os quais colaboraram na compilação dos dados relatados na revisão em questão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os riscos iniciais da criação de neonatos órfãos, as dificuldades em cria-los a mão e as desvantagens neste modelo de criação, o protocolo de adoção com éguas “amas” se faz de grande relevância, considerando-se que há relatos de eficientes protocolos de indução de lactação e o custo beneficio da utilização dos mesmos. Demonstrando também que quanto antes à adoção for realizada há maiores chances de sucesso de sobre vida do neonato e aceitação da nova mãe. Não acarretando em malefícios no desempenho futuro quanto comparado com os demais potros criados com próprias mães.

4 REFERÊNCIAS

BELLI, B. C. **Neonatologia.** 2019. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5665443/mod_resource/content/4/Neonatologia%20gradua%C3%A7%C3%A3o2%20texto.pdf>. Acesso em 15 set. 2022.

DAELS, P. F. **Induction of Lactation and Adoption of Foals by Non-Parturient Mares.** Proceedings of the Annual Convention of the AAEP. vol. 48. 2002

DAELS, P. F. **Induction of Lactation and Adoption of the Orphan Foal**. In: Annual Resort Symposium, vol 8., Roma, Itália. Anais. 2006.

KNOTTENBELT, D. C.; HOLDSTOCK, N.; MADIGAN, J. E. **Equine neonatology**. 1. ed. Saunders, 2004.

MCKINNON *et al*. **Equine Reproduction.** John Wiley & Sons, 2.ed, vol.1, 2011.

PAGAN, J.D. **Feeding and care of the orphan foal**. Equinews, v.2, n.2, 1999.
TORRES, A. D. P.; JARDIM, W. R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 2. ed. Nobel, 1981.

PARADIS, R. M. **Feeding the Orphan Foal.** vol. 58. AAEP PROCEEDINGS 2012.

PODICO, G *et al.* **Successful induction of lactation, foal graffing and maintenance of pregnancy in a nonparturient Thoroughbred mare**. Equine Veterinary Education. Department of Veterinary Clinical Medicine. University of Illinois Urbana Champaign. Illinois-USA. 2021

SILVA *et al*. **Cuidados com o potro órfão: revisão de literatura**. 2013. Disponível em<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/0cQRg6c9xFWhpNC_2013-8-13-18-28-56.pdf> Acesso em 15 set. 2022

TORRES, A. D. P.; JARDIM, W. R. **Criação do cavalo e de outros equinos**. 2. ed. Nobel, 1981.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SUAS APLICAÇÕES

LARA, Ives Eduardo[1]
PERON, Vinicius Eurich[2]
TRATCH, Ricardo Tratch[3]

Resumo: Este resumo apresenta informações a respeito da inteligência artificial onde se apresenta as vantagens e desvantagens desta tecnologia juntamente com a questão ética, também contendo algumas de suas aplicações em empresas e áreas do mercado, onde é utilizada no cotidiano e como ela é utilizada pelas pessoas direta ou indiretamente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Machine Learning. Comunicação. Desenvolvimento. Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial é um conceito de tecnologia essencial nos dias de hoje e está presente em várias aplicações e no nosso desenvolvimento em relação a tecnologia e implantação que está presente no cotidiano da grande maioria de nós. Mesmo sendo uma ferramenta extremamente importante para nós como sociedade, e mercado, possuímos diversas controvérsias em relação a essa ferramenta por conta da sua utilização mal intencionada e imparcialidade, por conta de sua incrível capacidade, é preciso de ética e cuidado na hora de ser utilizada. Porém, sua utilização de maneira correta e consciente, trás diversos benefícios e assim proporcionando evoluções, descobertas, e novas tecnologias cada vez mais rápido para nossa sociedade.

O seu objetivo em nossa sociedade é facilitar acesso a informações, prever acontecimentos, descobrir novas tecnologias e absorver informações para pesquisas, gráficos e utilização no momento da aplicação.

2 DESENVOLVIMENTO

O propósito da pesquisa é informar e apresentar as funcionalidades e apresentar um horizonte de possibilidades e objetivos em relação à pesquisa e coleta de dados com a utilização desta tecnologia, trazendo suas aplicações em algumas áreas e sua importância e relevância.

A pesquisa foi realizada utilizando a revisão bibliográfica ela é baseada em diversos artigos e algumas pessoas foram selecionadas por serem relevantes e com vasto conhecimento nesta área, assim realizando uma pesquisa com diversos pontos com muita relevância e informação.

Com o rápido crescimento da comunicação e o uso de novas tecnologias de IA, o mercado vem se revolucionando com o passar dos anos, a inteligência artificial foi adotada em aplicativos de redes sociais fazendo o papel de divulgação de marketing, campanhas sociais, pesquisas e estatísticas.

São inúmeras vantagens que essa tecnologia trás quando falamos de comunicação e redes sociais, principalmente quando falamos de notícias, posições sobre um assunto e comentários, com a I.A, podemos fazer várias análises destes dados sobre determinar uma média.

Em relação a essa análise principalmente quando falamos de estatísticas e relatórios, essa tecnologia utiliza métodos como a mineração de dados que consiste em analisar e procurar padrões e semelhanças dentro de uma grande base de dados assim possuindo uma base de resultados e previsões sobre os dados e assuntos apurados.

Esses dados para a análise e mineração podemos buscar em várias redes sociais, porém há uma que vem se destacando, o *Twitter* é uma plataforma relativamente fácil de ser utilizada e conta com o sistema de *hashtag* que é um tópico sobre determinado assunto. Nesta plataforma atualmente é utilizada em grande parte para a discussão de assuntos como a votação ou até mesmo a Copa Mundial que será realizada em 2022.

Falando em Copa Mundial a I.A também pode ser aplicada para análise e apuração de resultados com tópicos mais relevantes, resultados e qual jogador é o favorito no geral. “A inteligência artificial pode beneficiar organizações com

informações relevantes e em tempo real para que possam tomar decisões mais rapidamente". (NUNES, 2021).

A Copa do Mundo de 2022 já foi anunciada como a copa mais tecnológica já feita, contando com 12 câmeras de rastreamento que serão instaladas próximos ao teto dos estádios, as câmeras irão rastrear e acompanhar cada jogador, seus movimentos, suas jogadas e posições, transmitindo tudo para um sistema que irá simular e reproduzir como animação 3D a jogada.

> "Essa tecnologia é o culminar de três anos de pesquisa e testes dedicados para fornecer o melhor para as equipes, jogadores e torcedores que irão para o Qatar
>
> no final deste ano, e a Fifa está orgulhosa desse trabalho, pois esperamos que o mundo acompanhe os benefícios da tecnologia semiautomática na Copa do Mundo", disse Gianni Infantino, presidente da Fifa.

Ela também vai contar com o novo sistema de "impedimento semiautomático" em que um sensor dentro da bola irá mandar informações 500x por segundo, assim mostrando onde foi o impacto da bola velocidade e assim proporcionando a informação se a jogada estava impedida ou não esse processo vai agilizar na marcação de infração.

A Copa do Mundo Qatar-2022 terá início nos dias 21 de novembro e 18 de dezembro, no Qatar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização desta ferramenta e tecnologia se faz necessária para nos desenvolvermos, tanto em áreas de mercados de trabalhos quanto em áreas de ciências e desenvolvimento humano assim abrindo as portas para evolução dessa tecnologia. Por ainda estar em desenvolvimento, a I.A ainda tende a possíveis erros e falhas, contudo é um grande avanço na computação moderna proporcionando novas funcionalidades estatísticas, descobertas e mudanças em todo nosso ambiente tanto como o físico, digital e também social.

4 REFERÊNCIAS

Assessoria de Imprensa. FIFA vai usar inteligência artificial na copa do mundo 2022. In: Guia Campos do Jordão. São Paulo 2022.

Disponivel em: https://www.guiacampos.com/fifa-vai-usar-inteligencia-artificial-na-copa-do-mundo-2022/. Acesso em 2 out 2022.

SAS. Mineração de dados O que é e qual a sua importância?. In: SAS. Cary 2022 Disponivel em: https://www.sas.com/pt_br/insights/analytics/mineracao-de-dados.html#:~:text=Mineração%20de%20dados%20. Acesso em 2 de out 2022.

Segurança Eletrônica. Inteligência artificial: tecnologia será a estrela da copa do mundo 2022. In Segurança eletrônica. São Paulo 2017.
Disponivel em: https://revistasegurancaeletronica.com.br/inteligencia-artificial-tecnologia-sera-a-estrela-da-copa-do-mundo-de-2022/

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM JOGOS DIGITAIS

SOLDAN, Gustavo[295]
MACHADO, Guilherme Padilha[296]
MACHADO, Matheus Henrique Bueno[297]

RESUMO: Neste resumo é abordado de forma sucinta a explicação da inteligência artificial nos jogos digitais, ou *Game AI*. Bem como para facilitar o entendimento do tema, também será apresentado de maneira breve o que os estudiosos tem como definição de “Inteligência” e “Comportamento inteligente” nos dias de hoje de acordo com a ciência.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Jogos digitais. Comportamento inteligente.

1 INTRODUÇÃO

No resumo a seguir será apresentado de maneira breve um pouco do potencial de aplicação da inteligência artificial em jogos digitais. Dessa forma, descrevendo o que é considerado e aceito pela maioria dos cientistas como inteligência, analisando e buscando o entendimento do que é necessário para dar a um sistema computacional a capacidade de se comportar de maneira “inteligente”.

Além de também observar a lógica dentro dos principais mecanismos e sistemas que se tem conhecimento nos dias de hoje a sua aplicação nos jogos digitais.

[295] Acadêmica de Engenharia de Software; 2º Período; Centro Universitário Campo Real (engs-gustavosoldan@camporeal.edu.br).

[296] Acadêmico de Engenharia de Software; 2º Período; Centro Universitário Campo Real (engs-guilhermemachado@camporeal.edu.br).

[297] Acadêmico de Engenharia de Software; 2º Período; Centro Universitário Campo Real (engs-matheusmachado@camporeal.edu.br).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E METODOLOGIA

A metodologia utilizada para essa pesquisa foi de caráter exploratório, além de uma revisão bibliográfica em artigos científicos e livros, publicados pelos autores Von Neumann e Morgenstem, entre outros estudiosos e nomes influentes a serem citados mais adiante nesse resumo.

2.2 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IA ou Inteligência Artificial, trata-se de um sistema ou programa para máquinas que tem como objetivo imitar a inteligência humana para executar tarefas, incluindo a capacidade de aprender e se adaptar com base nas informações que foram coletadas ou definidas previamente. Os registros do termo mostram que ele apareceu pela primeira em 1956 por John McCarthy, que teve grande participação nos estudos do campo da inteligência artificial e ele definiu esse termo como sendo “a engenharia capaz de construir máquinas inteligentes”. O termo é amplamente aceito pela maioria dos estudiosos e cientistas da área, mas ainda ocorre muito debate sobre o que é “inteligência”, independentemente de sua relação ou não com os seres vivos?

Por volta de Dezembro de 1994 houve uma tentativa de explicar e definir o que era “Inteligência”, tratava-se de um relatório assinado por 52 pesquisadores, chamado *“Mainstream Science on Intelligence”* que dizia: “a inteligência é uma capacidade mental que, entre outras coisas, envolve a habilidade de raciocinar, resolver problemas, planejar, aprender a partir de experiência, aprender rapidamente, compreender ideias complexas e pensar de forma abstrata” (LINDA S. GOTTFREDSON, 1994, p. 15). Dessa forma demostrando que existe uma relação muito forte entre inteligência e as capacidades humanas.

Foi necessário esse entendimento do que pode ser considerado como “Inteligência”, para que se tenha uma base do que se trata o “comportamento inteligente” considerado a base da inteligência artificial, juntamente com a sua capacidade de aprendizado.

Russel & Norvig ainda descrevem em seu livro “*Artificial Intelligence – A Modern Approach 2nd ed.*” a forma como pode ser interpretada a inteligência artificial:

> Se pretendemos dizer que dado programa pensa como um ser humano, temos de ter alguma forma de determinar como os seres humanos pensam. Precisamos penetrar nos componentes reais da mente humana. Existem três maneiras de fazer isso: através da introspecção — procurando captar nossos próprios pensamentos à medida que eles se desenvolvem — através de experimentos psicológicos —observando uma pessoa em ação; e através de imagens cerebrais, observando o cérebro em ação. Depois que tivermos uma teoria da mente suficientemente precisa, será possível expressar a teoria como um programa de computador. (STUART RUSSELI, PETER NORVIG, 2013, p. 208).

Agora tendo os conceitos de “inteligência”, “comportamento inteligente” e inteligência artificial bem definidos, conseguimos seguir em frente para apresentação de alguns dos principais sistemas de inteligência artificial que podem ser aplicados nos jogos digitais.

2.3 A IA APLICADA NOS JOGOS DIGITAIS

IA tem uma das principais aplicações durante o desenvolvimento em jogos digitais, como algumas de suas principais aplicações nessa área temos a estratégia, o sensoriamento do ambiente e combate. Onde aplicá-las e como elas são vistas na prática serão descritas adiante com a principal afinidade de apresentar referências aos mecanismos de IA.

2.4 ESTRATÉGIA

No gênero de estratégia, se tem em destaque os jogos de tabuleiro, de forma mais comum os jogados por duas pessoas, mas que permitem admitir um

número maior de participantes. Como jogos de tabuleiro mais populares podem ser citados o xadrez, damas, ludo e gamão.

Tomando como exemplo o jogo xadrez e adentrando mais em seu desenvolvimento, podemos ver como o programa é dividido. Como uma primeira etapa o programador deve aplicar um código que identifica o posicionamento das peças no tabuleiro, reconhecer e identificar todas as possibilidades de movimento, e todos os movimentos possíveis para cada peça, utilizando a estratégia para formar um processo direto que deve ser encontrado para calcular movimentos razoavelmente bons para qualquer posição em seu jogo a fim de ganhar o oponente, essa estratégia deve ser traduzida numa sequência de ordens elementares.

O programa utiliza os princípios de movimentos usados pelos jogadores para identificar as ordens e possibilidades de variações de jogo, sempre guardando e aprendendo a fim de seu aprimoramento. Graças à capacidade do computador de anotar dados e fornecer informações aos jogadores em tempo real, os jogos conseguem atingir um novo nível de maturidade e dinamismo que torna o gênero único.

2.5 SENSORIAMENTO DO AMBIENTE

Sensoriamento do ambiente se mostra como uma modelagem de percepção que tem o intuito de simular decisões lógicas dos sentidos, sendo eles audição, visão e olfato de modo que o agente, que é o objeto no jogo que recebe informação do ambiente, e programa sua ação com base na informação recebida através dos atuadores, consiga captar o que acontece à sua volta por meio de sensores, de modo similar a humana.

A falta de variáveis para interpretação de uma ação e o excesso de informações dos agentes, sendo definidos através de percepções, ações, metas, ambiente e até outros agentes. O que pode causar uma ineficiência dos agentes para a execução ou identificação de eventos e entidades. O comportamento do agente pode depender de informações que estão contidas em seu programa ou em seu próprio conhecimento obtido por meio de experiências.

Um grande exemplo seria a situação em que o jogador deve controlar seu personagem de modo em que ele possa se esconder de um NPC que o persegue, sendo o NPC o agente que irá receber por meio de sensores a movimentação do personagem e então agir por meio de atuadores sobre o ambiente ou sobre o próprio personagem.

2.6 COMBATE

Situações de combate são muito comuns nos jogos, tendo como suas categorias principais ação e estratégia em que em sua maioria das vezes ocorre combates entre grupos de entidades onde o jogador encontrasse combatendo entidades computadorizadas. Em casos assim, é preciso de mecanismos que permitam o controle das ações das entidades computadorizadas que irão cooperar entre si, tendo como objetivo maior vencer o grupo ou indivíduo inimigo.

Um grande exemplo desse tipo de situação se encontra em jogos como *The Last of Us*, onde os protagonistas precisam combater entidades computadorizadas. É claro no jogo o comportamento inteligente dos inimigos que conseguem identificar sons, tiros e quando são atingidos, até mesmo quando precisam esquivar de ataques ou atacar.

Alguns desses comportamentos básicos que os agentes conseguem executar e, de modo geral, está presente em muitos jogos de ação que contém combate, como a cobertura que é, um exemplo, quando um npc (entidade computadorizada) identifica a necessidade de recarregar sua arma eles tendem a se protegerem atrás de paredes, barris ou outros elementos do cenário durante o combate enquanto recarregam suas armas a fim de evitar serem atingidos.

Outro exemplo seria o recuo ou o avanço, que seriam as ações executadas a fim de proteção ou agressão, as duas contendo suas características de ambiente favoráveis para acontecer diferentes, podendo ser situações onde detectam desvantagem ou vantagem em relação ao inimigo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial ainda é um recurso extremamente novo no mercado dos jogos digitais, de modo que ainda se faz necessário muitas pesquisas e desenvolvimento nessa área para uma aplicação de maneira adequada e

precisa. Atualmente é necessário muito tempo e recursos, como sistema de processamento e maquinas para conseguir executar uma IA dentro de um jogo.

O mercado de *Game AI* está em fase de crescimento, portanto a tendência para o futuro é que a demanda apenas cresça mais nessa área, possibilitando mais esforços e estudos para desenvolvimento dessa área.

4 REFERÊNCIAS

RUSSELL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence:** A Modern Approach 2nd ed. New Jersey: Pearson Education Inc, 2003. 1013 p.

GOTTFREDSON, L. S. Mainstream Science on Intelligence: An Editorial With 52 Signatories, History, and Bibliography. **The Wall Street Journal**, Nova Iorque, p. 13, Dec. 1994. Disponível em: l1nq.com/kel3H. Acesso em: 2 de Set. 2022.

BUCKLAND, M. **Progamming game AI by example**, Texas, 2005.

TATAI, V. K. **Técnicas de Sistemas Inteligentes Aplicadas ao Desenvolvimento de Jogos de Computador**. Tese de Mestrado, FEEC/UNICAMP, 2003.

VON NEUMANN. J.; MORGENSTEM, O. **Theory of Games and Economic Behavior**. Princeton University Press, 1944.

INTERNET DAS COISAS

ANDERLE, Vinicius[1]
BIANCO, Rafael Del Castilo[2]
FILHO, Paulo Sergio Nascimento[3]
LOLI, Adriana Cristina[4]

RESUMO: A *Internet of Things* – IoT – se tornou uma das tecnologias mais importantes do século XXI, pois descreve uma rede de objetos físicos incorporados a sensores e softwares com o objetivo de conectar e trocar dados. Com isto, o objetivo deste trabalho é trazer informações sobre a IoT, seu funcionamento, seus impactos no mundo e sua aplicação na área da saúde. A pesquisa tem natureza bibliográfica com abordagem qualitativa, visando interpretar o contexto da IoT. A IoT está presente no cotidiano, modificando nossa forma de interação, dada a sua capacidade de habilitar a comunicação entre dispositivos, nos permitindo tomar melhores decisões.

Palavras-chave: Internet das coisas. Conexão. Aplicação à saúde do idoso.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia está em constante mudança fazendo com que a sociedade interaja de forma diferente com o mundo a nossa volta. Hoje, o uso de dispositivos com capacidades computacionais e acesso à internet é algo que se observa e experimenta por meio de telas (ROWLAND *et al.*, 2015). Revell (2013), descreve que a revolução na conexão de dispositivos e a internet se deu por conta da Internet das Coisas – IoT – pois, “baseia-se na interconexão de dispositivos eletrônicos que têm o poder de compartilhar dados” (CARRION & QUARESMA, 2019).

As mudanças que a IoT pode proporcionar são sem precedentes em relação à interação do ser humano com as máquinas. Essa tecnologia tem recebido atenção de pesquisadores, tendo em vista seu potencial para a inserção de produtos no mercado mundial (ALMEIDA *et al.,* 2016). Carrion & Quaresma (2019), indicam que o número crescente de dispositivos com acesso à internet infundiu cerca de 7 trilhões de dólares para a economia mundial nos últimos anos, identificando que a IoT terá cada vez mais dados e informações compartilhadas.

À medida que os dispositivos se tornam cada vez mais conectados, eles se comunicam e interagem com usuários e organizações em diferentes níveis, alterando esferas diversas da sociedade, desde o gerenciamento doméstico e cuidados com a saúde, implementação nas indústrias, planejamento urbano e de transportes.

Dito isto, o objetivo deste trabalho é discorrer sobre o funcionamento da IoT, seus impactos no mundo e sua aplicação na área da saúde, mostrando às pessoas como esta conectividade vem transformando nosso modo de vida.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DEFINIÇÃO DO TERMO

A origem semântica da expressão *Internet das Coisas* é composta por duas palavras e conceitos: em “Internet”, tem-se o protocolo de comunicação, e em “Coisas”, objetos não identificáveis com precisão”, podendo ser qualquer objeto controlado através de uma conexão de rede (CARRION & QUARESMA, 2019).

Santos (2018) traz a definição de “coisa” na Internet das Coisas:

> Uma coisa na internet das coisas pode ser uma pessoa com um implante monitor cardíaco, um animal de fazenda com um transponder de *biochip*, um automóvel com sensores para avisar que o motorista está com a pressão baixa ou qualquer outro objeto criado pelo homem que pode ter um endereço IP atribuído e fornecido com a capacidade de transferir dados através de uma rede (SANTOS, 2018, p16).

É necessário enfatizar que a IoT só ocorre quando os objetos estiverem conectados por sensores que captam e tratam informações, criando um ecossistema que conecta objeto físicos, através de um endereço de IP o outra rede, para trocar, armazenar e coletar dados para consumidores e empresas através de uma aplicação de software (CARRION & QUARESMA, 2019).

2.2 A DISSEMINAÇÃO DA INTERNET DAS COISAS

Em relação às suas aplicações no âmbito global, tem sido um grande destaque, tendo em vista que indústrias fazem com que seu potencial de

produção e prestação de serviços cresça por meio da conectividade. Sobre a relação industrial e econômica, por meio da IoT,

> [...] a combinação da IoT com a Bio e Nanotecnologia, sensores eletrônicos (RFID e RSSF), smartphones e sistemas embarcados inteligentes, pode motivar as microempresas e startups a desenvolverem novas tecnologias que aqueçam a economia mundial. Desta forma, nota-se que o pedido de patentes de IoT na China e Estados Unidos foram os maiores no mundo e investimentos em PD&I com a tecnologia da IoT são pequenos nos demais países, principalmente no Brasil. A IoT pode ser aplicada em projetos de governança e desenvolvimento de sistemas de automação autônomos para controle e monitoramento do consumo racional de recursos naturais não renováveis em cidades inteligentes, e dessa forma prover soluções inovadoras para problemas urbanos, criando oportunidades de negócios que podem oferecer um diferencial significativo para o mercado consumidor quando for possível utilizar essa tecnologia disruptiva em escala indústria (SANTOS *et al.,* 2015, p1).

Segundo o relatório de mobilidade da Ericsson, a previsão é de que mais de 30 bilhões de dispositivos estejam conectados à internet, e desses 30 bilhões, mais de 20 bilhões estarão associados a IoT até o ano de 2023, “devendo aumentar a uma taxa de anual composta de 19%” (CARRION; QUARESMA, 2019).

2.3 A INTERNET DAS COISAS ALIADA A SAÚDE

Aplicações tecnológicas podem ser utilizadas para auxiliar pessoas de idade avançada e com problemas de saúde, pois seu uso pode ter um efeito positivo, oferecendo sistemas de monitoramento que possam emitir alertas para as unidades de atendimento, hospitais e familiares. A *Health Smart Homes* (HSH) surgiu da união de telemedicina com a Internet das coisas e com sistemas de informação. Uma HSH é equipada com dispositivos com tecnologia avançada que auxiliam nos cuidados com a saúde via internet, incluindo celulares e outras tecnologias como *smartwatches* e *tablets*. (MANO *et al.,* 2016).

Para os autores supracitados,

> Tais dispositivos podem tomar ações sempre que uma situação crítica é detectada. Devido a essas características, uma HSH permite a criação de um ambiente onde as pessoas com

> algumas dificuldades e/ou doenças, gozem de maior independência e segurança em suas rotinas diárias (MANO *et al.,* 2016, p 46).

Como os estudos com IoT têm o foco em possibilitar uma melhora na qualidade de vida dos usuários desse sistema, são indicados aparelhos com funcionalidade como alerta de alarmes e sensores de movimento por exemplo. Normalmente estes dispositivos detectam os movimentos dos pacientes via sensores, porém o grande desafio é classificar a diferença de movimentos bruscos, com quedas e infartos, por exemplo. Para corrigir este problema, estão sendo utilizados mecanismos de aprendizado de máquina, chamado de *machine learning*, que focam em decifrar a diferenças desses movimentos e obter maior precisão em relação a isso, identificando qual o melhor tratamento a ser utilizado (MANO *et al.,* 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet das coisas tem uma relevância imensa para a sociedade. Embora seja algo recente em nossas vidas, ela vem gerando facilidades em diversos âmbitos, além de proporcionar evoluções nas áreas da saúde, industrial e econômica. O fato de ela estar em nossos aparelhos cotidianos, faz-se com que a conexão seja mais fácil entre toda a sociedade e trazendo uma tecnologia que vem se aprimorando e trazendo soluções para os mais diversos problemas, pois aproveita uma imensidão de dados para transformá-los em ações para a indústria, comércio e consumidores.

4 REFERÊNCIAS

CARRION, P.; QUARESMA, M. **Internet das Coisas (IoT): Definições e aplicabilidade aos usuários finais.** Human Factors in Design, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 049-066, 2019. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/2316796308152019049 . Acesso em: 14 set. 2022.

MANO, L. Y.; FUNES, M. M.; VOLPATO, T.; NETO, J. R. T. **Explorando tecnologias de IoT no contexto de Health Smart Home**: **uma abordagem para detecção de quedas em pessoas idosas.** Journal on Advances in Theoretical and Applied Informatics, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 46-57, aug. 2016. Disponível em:

https://revista.univem.edu.br/jadi/article/view/1667. Acesso em: 14 set. 2022.

REVELL, S. **Internet of Things and Machine Communications.** Final Paper, London, UK Google Scholar, 2013.

ROWLAND, C.; GOODMAN, E.; CHARLIER, M.; LIGHT, A; LUI, A. **Designing Conected Products: UX for the consumer Internet of Things.** O'Reilly Media, Inc., 2015.

SANTOS, G.; MACHADO, G. J. C.; JUNIOR, R. A. A.; SOUZA, M. S. **Internet of things (iot): Um cenário guiado por patentes industriais.** Revista Gestão.Org, v. 13, Edição Especial, 2015. p. 271-281. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7653185.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

SANTOS, Sandro. **Introdução à IoT: Desvendando a Internet das Coisas.** 1. Ed. Joinville: Clube de Autores 2018. 168 p. Acesso em: 14 set. 2022

LEGAL DESIGN NA CLÁUSULA CONTRATUAL DE RESPONSABILIDADE DOS VÍCIOS REDIBITÓRIOS

LEONARDI, Chiara Roseira[298]
SANTOS, Janaina Bueno[299]

RESUMO: O trabalho foi construído com a metodologia de pesquisa bibliográfica, abordando os assuntos do *legal design* e da teoria dos vícios redibitórios nas relações contratuais entre particulares, buscando o possível auxílio no emprego dos elementos do *design* aplicado ao Direito, com o objetivo de introduzir este procedimento para facilitar a compreensão dos documentos jurídicos, por meio da exemplificação da utilização dessa técnica.

Palavras-chave: *Legal Design*. Contratos. Vícios Redibitórios.

1 INTRODUÇÃO

O *design* amplia-se em comunhão com a tecnologia, compartilhando as finalidades de eficiência e versatilidade, sendo que à medida em que o setor técnico avança, faz-se necessária a cooperação do *design*, pois é ele que adapta em cada ramo o desenvolvimento da tecnologia – não limitando-se apenas em sua atribuição artística. A usualidade dos produtos idealizados provém diretamente do *design*, e a sua aplicabilidade fragmenta-se às inúmeras categorias.

O estudo elaborado neste trabalho procurou relacionar elementos do *design* aplicado ao Direito, intitulado como *legal design*, para propiciar teoricamente o método relatado, já que a transformação causada pelas inovações digitais exige cada vez mais o proveito de seus instrumentos concedidos.

Para construir as concepções sobre a temática e exibi-las por meio de uma interpretação discursiva, baseada na pesquisa bibliográfica, optou-se pela aplicação da técnica do *legal design* em uma cláusula referente à diminuição da responsabilidade do alienante quanto aos vícios redibitórios do objeto contratual.

[298] Direito, 8º Período, Centro Universitário Campo Real.
[299] Professora pós-graduada, Centro Universitário Campo Real.

2 *DESIGN* E *LEGAL DESIGN*

A inserção do *design* – que tem sua importância voltada à "[...] funcionalidade das coisas e a interação dos produtos com as pessoas" (NYBØ; CUNHA, 2020, p. 12) - na esfera do Direito manifestou-se como *legal design*, que, em uma explicação suscinta, tem o objetivo de aprimorar e particularizar a composição de documentos jurídicos com elementos do *design* para favorecer a acessibilidade, protagonizando o cliente e utilizando métodos como a experiência de usuário e, frequentemente, a tecnologia.

> Legal design is a way of assessing and creating legal services, with a focus on how usable, useful, and engaging these services are. It is an approach with three main sets of resources — process, mindsets, and mechanics — for legal professionals to use. These three resources can help us conceive, build, and test better ways of doing things in law, that will engage and empower both lay people and legal professionals[300] (HAGAN, n.d., online).

A aparência escolhida sem o interesse em adequar o documento à melhor compreensão do usuário direcionaria o *design* apenas à elegância do produto, dispensando a principal finalidade do *legal design*: facilitar o acesso e o entendimento dos documentos jurídicos. Para associar os elementos utilizados em um contrato, por exemplo, eles deverão ser customizados de acordo com a situação em questão, com esse intuito, a adaptação será feita mediante a experiência do usuário (user experience, ou UX), explanada no decorrer deste trabalho.

Para melhor elucidar o tema, será apresentada a aplicabilidade do *legal design* nos contratos de compra e venda, no que diz respeito à cláusula de limitação de responsabilidade pelos vícios redibitórios.

2 VÍCIOS REDIBITÓRIOS

[300] O *legal design* é uma forma de avaliar e criar serviços jurídicos, com foco em quão usáveis, úteis e envolventes esses serviços são. É uma abordagem com três conjuntos principais de recursos – processo, mentalidade e mecânica – para os profissionais do direito usarem. Esses três recursos podem nos ajudar a conceber, construir e testar melhores formas de fazer as coisas no direito, que envolverão e capacitarão tanto leigos quanto profissionais do direito (tradução livre desta autora).

Os contratos onerosos comutativos, por disporem de forma obrigacional bilateral, certa e determinada, asseguram legalmente as partes acerca dos defeitos ocultos que o objeto contratual possa apresentar. Esse amparo quanto à qualidade do objeto é voltado exclusivamente aos casos em que o vício na coisa seja prejudicial ao uso destinado ou desvalorização do objeto, bem como o defeito ser existente anterior ao negócio jurídico e imperceptível no momento do contrato, resultando no vício redibitório, consequentemente sua responsabilização pelo alienante, nos termos do art. 441 e seguintes do Código Civil.

Logo, para se enquadrar como vício redibitório, devem estar presentes os requisitos legais já mencionados. Ressalta-se que não há necessidade da análise de má-fé da parte alienante entre as exigências para redibir ou abater o preço do contrato, mas exclusivamente no valor a ser restituído, conforme dispõe o art. 443 do CC.

Para que o alienante seja responsabilizado pelo vício redibitório é necessária a identificação do defeito nos prazos legais - trinta dias para o bem móvel, e um ano para o bem imóvel, ambos a partir da entrega do objeto e, em caso de percepção posterior à entrega devido ao caráter do objeto, o prazo será de 180 dias (CC, art. 445, § 1º). Nos casos em que o adquirente já estava com a posse do bem, os prazos acima mencionados são reduzidos à metade (CC, art. 445, *caput*).

A responsabilidade tocante aos vícios ocultos do objeto do contrato é de incumbência do alienante, empregando a teoria do inadimplemento contratual que, segundo Gonçalves (2021), é a mais adotável

> A teoria mais aceita e acertada é a do inadimplemento contratual, que aponta o fundamento da responsabilidade pelos vícios redibitórios no princípio de garantia, segundo o qual todo alienante deve assegurar, ao adquirente a título oneroso, o uso da coisa por ele adquirida e para os fins a que é destinada. [...] Ao transferir ao adquirente coisa de qualquer espécie, por contrato comutativo, tem o dever de assegurar-lhe a sua posse útil, equivalente do preço recebido (GONÇALVES, 2021, p. 51).

Quando do vício redibitório o adquirente tem o direito de ser restituído do pagamento integral, devolvendo o produto, ou parcialmente, com o abatimento do valor – por meio de ação redibitória ou estimatória, respectivamente (CC, arts. 441 e 442).

Contudo, há também a possibilidade de as partes acordarem uma cláusula modificando a responsabilidade legal do alienante acerca do vício redibitório, porém respeitando a questão da boa-fé, como discorre Venosa (2022, p. 196) “a cláusula de exclusão da garantia pode limitar-se apenas a alguma das qualidades da coisa, bem como pode excluir unicamente a possibilidade de redibição, mantendo a ação estimatória, e vice-versa”. Concluindo, por conta da liberdade preservada legalmente, conforme os arts. 421 e 425 do CC, a alteração da responsabilidade do alienante deve ser expressa no contrato, em caso de concordância, desde que não viole os princípios da boa-fé e do equilíbrio contratual.

3 EFEITOS DO *LEGAL DESIGN* NA CLÁUSULA DE VÍCIOS REDIBITÓRIOS

Para que o contrato elaborado tenha bons resultados, ele depende da satisfação do cliente, não basta a simples coleta de informações básicas a respeito das partes envolvidas e do objeto e aplicá-las em um modelo genérico de documento, é necessário constar todos os dados contratuais com o intuito de proteger o direito das partes, com a finalidade de solução de eventuais problemas decorrentes do contrato, por exemplo, o vício redibitório. O método de centralizar e tentar simular a utilização do cliente a quem o produto será destinado é chamado de experiência do usuário.

No *legal design*, a metodologia da experiência do usuário também é empregada para elaborar a organização e diagramação do documento, com a intenção de comunicar claramente as informações específicas, já que o vocabulário em peças jurídicas tradicionais muitas vezes dificulta a assimilação, como sugere o livro *Legal Design* - Criando documentos que fazem sentido para o usuário, à aplicação aos contratos

> O *legal design* auxilia os advogados a elaborarem documentos pensando em todos os recursos disponíveis para facilitar a vida do usuário final do documento. Podem ser utilizados recursos visuais, mas, além disso, a linguagem deve sofrer adequação à realidade do cliente; a fonte, as cores e os tamanhos da letra devem ser levados em consideração; o formato do documento deve ser ajustado para a necessidade do cliente (interface); dentre outros. Tudo isso levando em consideração a experiência do usuário (NYBØ; CUNHA, 2020, p. 16).

A sugestão dessa técnica ser aplicada em um contrato oneroso comutativo, especificamente em uma cláusula que dispõe sobre a alteração da responsabilidade do alienante quanto ao vício redibitório, tem como propósito facilitar a identificação pela parte adquirente, bem como do alienante, das responsabilidades limitadas referente ao vício oculto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *legal design* é considerado uma nova perspectiva com intuito de aprimorar a esfera jurídica com a utilização de técnicas da experiência do usuário (user experience, UX), pois há uma vasta diversidade de elementos a serem empregados para cada situação pertinente, como ícones, tamanho da letra e separação de tópicos de forma indutiva, na espera de facilitar a compreensão do documento.

No que diz respeito aos contratos entre particulares, a aplicação do *legal design* tem como finalidade melhorar as ferramentas jurídicas, simplificando-as para que sejam adaptadas ao contexto de cada usuário do que será produzido, por exemplo, na inclusão da cláusula limitadora da responsabilidade do alienante pelos vícios redibitórios.

Este estudo teve o intuito de analisar a aplicação exemplificada para demonstrar a relevância das novas técnicas proporcionadas pela inovação, desvinculando-se da pretensão de esgotar os debates sobre o assunto, mas de ser uma provocação como proposta de reflexão a respeito.

Portanto, tornou-se evidente, ao unir o conteúdo jurídico apreciado à metodologia utilizada, a importância de contemplar as novas técnicas oferecidas no ramo do Direito, na intenção de favorecer o entendimento das partes integrantes do contrato de compra e venda, e das vantagens específicas de cada uma delas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm. Acesso em 29 jun. 2022.

GONÇALVES, Carlos R. **Direito civil brasileiro v 3-contratos e atos unilaterais.** Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786555594058. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594058/. Acesso em 20 set. 2022.

HAGAN, Margaret. **Law by Design**. Disponível em: https://lawbydesign.co/. Acesso em 24 mai. 2022.

MAIA, Ana C.; NYBØ, Erik F.; CUNHA, Mayara. **Legal Design** - Criando documentos que fazem sentido para o usuário. Editora Saraiva, 2020. 9788553613687. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553613687/. Acesso em 26 mai. 2022.

VENOSA, Sílvio de S. **Direito Civil: Contratos. v.3**. Grupo GEN, 2022. E-book. 9786559772773. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772773/. Acesso em 31 ago. 2022.

LIPOLEIOMIOMA UTERINO: REVISÃO DA LITERATURA

CARDOSO, Jessica Lourenço[301]
BARBOSA, Alícia Batista de Almeida[302]
TAQUES, Guilherme Ribas[3]

RESUMO: Lipoleiomiomas são tumores lipomatosos uterinos benignos, representando 2,9% dos miomas uterinos. Consistem em tecidos musculares liso, adiposo maduro e fibroso. Acredita-se derivar da transformação metaplásica de células musculares lisas em adipócitos. Há prevalência em mulheres com idade média de 55,5 anos, na peri e pós menopausa. Estão localizados em 83%-90,7% no corpo uterino e 6,5%-13% na cérvix. A sintomatologia segue a de outros miomas, havendo associação com seu tamanho e localidade. O tamanho médio varia entre 4,6 e 5,5 cm. Há raríssimos casos de malignização. A cirurgia não costuma ser indicada, mas ocorre por dificuldade diagnóstica nos exames radiológicos.

Palavras-chave: lipoleiomioma. útero. adipócito.

1 INTRODUÇÃO

Tumores lipomatosos uterinos são neoplasias benignas raras com poucos relatos na literatura e são classificados em três tipos, sendo o lipoleiomioma um deles. A população mais afetada por esta neoplasia são mulheres na peri e pós menopausa, com incidência de 2,9% entre os miomas uterinos (YUAN *et al*., 2021). Histologicamente é composta por fibras de tecido muscular liso entremeadas por células adiposas maduras e tecido fibroso (KUMAR *et al*., 2013; OH *et al*., 2015). Geralmente está localizada no corpo uterino, podendo ser encontrada em outras regiões, como o colo de útero, ovários, ligamento largo e retroperitônio (KUMAR *et al*., 2013).

Por se tratar de uma neoplasia rara, essa revisão da literatura tem a intenção de levantar a epidemiologia, sintomatologia e prognóstico, a fim de contribuir para um melhor entendimento desta patologia.

2 DESENVOLVIMENTO

[301] Medicina, 5° período, Universidade Estadual do Centro Oeste.
[302] Medicina, 5° período, Universidade Estadual do Centro Oeste.
[3] Professor do departamento de Medicina da Universidade Estadual do Centro Oeste, Professor do Colegiado de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

A revisão da literatura acerca de lipoleiomiomas uterinos foi embasado na literatura de artigos encontrados nas bases de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrievel System Online), PubMed, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), publicadas no período de 1955 a 2021 no idioma inglês.

Foram analisados 16 artigos, dos quais quatro eram revisões da literatura, três eram artigos relacionados ao diagnóstico e nove eram relatos de caso. Dois relatos de caso foram escolhidos pelo número de casos (maior ou igual a 50) e sete pela raridade encontrada na evolução e nas características da neoplasia. As revisões da literatura foram escolhidas por abrangerem informações mais completas e detalhadas.

O total de casos (n) descritos a partir dos artigos selecionados foi de 153, cujos artigos com maior e menor número de casos foram, respectivamente, 76 e um. A neoplasia foi relatada como mais frequente em mulheres pós menopausa (ISHIGAMI *et al*., 1998; AKBULUT *et al*., 2008; YUAN *et al*., 2021) com idades variando entre 50 e 75 anos, sendo a idade média de 55,5 anos (YUAN *et al*., 2021). No entanto, Oh *et al*. também acrescentou a suas considerações epidemiológicas as mulheres na perimenopausa e Ishigami *et al*. as mulheres obesas na perimenopausa. Pesquisas mais recentes apontam para uma incidência próxima a 2,9% entre os miomas uterinos (YUAN *et al*., 2021).

Os lipoleiomiomas são compostos por células musculares lisas benignas com lóbulos distribuídos e dispersos de tecido adiposo (KUMAR *et al*., 2013; OH *et al*., 2015). Ishigami *et al*. também acrescentou a presença de tecido fibroso. Wang *et al*., 2006 (n=50) encontrou 83% lipoleiomiomas no corpo uterino e 13% no cérvix, enquanto que Akbulut *et al*., 2014 (n=76) encontrou 90,7% e 6,5%, respectivamente. Também há relatos de tumores localizados no ligamento largo do útero e no retroperitônio (WANG *et al*., 2006; AKBULUT *et al*., 2014).

A histogênese dos lipoleiomiomas uterinos ainda não é muito bem compreendida. Em suma, há duas teorias mais aceitas: células de gordura embrionárias mal colocadas (BRANDFASS *et al*., 1955) e metaplasia de células

musculares em células de gordura (BRANDFASS *et al*., 1955; AKBULUT *et al*., 2008; OH *et al*., 2015; YUAN *et al*., 2021).

A relação entre menopausa e lipoleiomiomas foi pauta de todos os artigos utilizados nesta revisão e deriva dos níveis reduzidos de estrogênio. Sieiński constatou níveis de receptor de estrogênio em lipoleiomiomas menores em relação ao o tecido miometrial adjacente e negativos nos componentes adiposos. Além disso, Mork *et al*. sugeriram que a diminuição dos níveis de estrogênio pode estimular a hipertrofia dos adipócitos e a proliferação celular na gordura transferida.

A sintomatologia é parecida com os leiomiomas. O diâmetro médio do tumor varia de 4,6 cm para Wang *et al*., 2006 (n=50) e 5,5 cm para Akbulut *et al*., 2014 (n=76). A compressão de estruturas adjacentes pode provocar uma série de sintomas, como obstipação, disúria, hidronefrose e hidroureter (LAU e THOENI, 2005; YUAN *et al*., 2021). A maioria dos casos relatam sangramentos uterinos anormais, que geralmente são moderados. Há um caso relatado de lipoleiomioma parido, no qual a paciente apresentou dor abdominal aguda e persistente (ZOTTOLA *et al*., 2020).

O diagnóstico dos lipoleiomiomas costuma ser sugerido nos ultrassons ginecológicos como uma massa única, hiperecóica, heterogênea e bem circunscrita (LAU e THOENI, 2005; AKBULUT *et al*., 2014; YUAN *et al*., 2021). Esse padrão se repete nas ressonâncias magnéticas, sendo a heterogeneidade melhor descrita a partir da visualização de bandas hiperintensas e hipointensas, variando de acordo com o peso da imagem (T1 ou T2). Os achados da ressonância magnética variavam de acordo com a quantidade de gordura do tumor, sendo os com menos gordura descritos como majoritariamente hipointensos (KITAJIMA *et al*., 2007). A ressonância magnética é considerada o melhor método de diagnóstico por imagem, embora a tomografia computadorizada também seja útil (LAU e THOENI, 2005; ISHIGAMI *et al*., 2014; KITAJIMA *et al*., 2007).

Lipoleiomiomas são, frequentemente, diagnosticados erroneamente como lipoma ovariano, lipoma pélvico benigno, liposarcoma e teratoma ovariano (OH *et al*., 2015; YUAN *et al*., 2021; LAU e THOENI, 2005; ISHIGAMI *et al*., 2014). Isso porque todas essas lesões são vistas como uma massa de baixa

intensidade em ressonâncias magnéticas (ISHIGAMI *et al*., 2014). Por isso, Yuan *et al*., 2021 recomenda considerar a possibilidade de lipoleiomioma sempre que for visualizado massa abdominal de conteúdo gorduroso. Ainda assim, os exames de imagem não são suficientes, sendo necessário a análise histológica para confirmar o diagnóstico. Marcadores tumorais não costumam ter alterações, embora exista relato de antígeno-125 cancerígeno elevado em um caso de lipoleiomioma gigante (KARAMAN *et al*., 2015).

A literatura classifica os lipoleiomiomas uterinos como tumores benignos e a grande maioria (147 de 153) dos casos analisados nesta revisão não apresentam características de malignidade. Entretanto, já foram reportados casos de evolução para malignidade, os lipoleiomiossarcomas (LEE *et al*., 2012; MCDONALD *et al*., 2011) e lipoleiomiomatose intravenosa (VURAL *et al*. 2011).

A ressecção cirúrgica não é indicada, exceto nos casos em que o tumor está comprimindo outras estruturas (OH *et al*., 2015). Não há terapia medicamentosa disponível atualmente. O acompanhamento anual foi sugerido, mas deve-se levar em conta que a taxa de crescimento dos lipoleiomiomas em mulheres antes da menopausa é maior do que em outros tipos de mioma (YUAN *et al*., 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os lipoleiomiomas são uma patologia relativamente rara e de histogênese não muito bem determinada. O diagnóstico dessa condição muitas vezes ocorre através da coleta de material patológico por acaso, na suspeita de outro tipo de tumor em mulheres peri e pós menopausa. Para evitar procedimentos cirúrgicos desnecessários, a literatura sugere que o diagnóstico de lipoleiomioma uterino deva ser colocado em evidência quando houver visualização de tumor com conteúdo gorduroso, uma vez que o curso da doença tende a ser benigno, havendo apenas raríssimos casos de malignidade relatados na literatura.

4 REFERÊNCIAS

AKBULUT, Metin; SOYSAL, Mehmet E.; DUZCAN, S. Ender. Giant lipoleiomyoma of the uterine corpus. **Archives Of Gynecology And Obstetrics**,

[S.L.], v. 278, n. 3, p. 291-293, 19 fev. 2008. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s00404-008-0580-0.

Akbulut M, Gündoğan M, Yörükoğlu A. Clinical and pathological features of lipoleiomyoma of the uterine corpus: a review of 76 cases. **Balkan Med J**. 2014 Sep;31(3):224-9. doi: 10.5152/balkanmedj.2014.13079. Epub 2014 Sep 1. PMID: 25625021; PMCID: PMC4299967.

BRANDFASS, Robert T.; EVERTS-SUAREZ, Erich A.. Lipomatous Tumors of the Uterus. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [S.L.], v. 70, n. 2, p. 359-367, ago. 1955. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/s0002-9378(16)37680-3.

ISHIGAMI, K. *et al*. Uterine lipoleiomyoma: mri appearances. **Abdominal Imaging**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 214-216, mar. 1998. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s002619900326.

E. Karaman, N. Çim, G. Bulut, G. Elçi, E. Andıç, M. Tekin, A. Kolusarı. **A case of giant uterine lipoleiomyoma simulating malignancy.** Case Rep. Obstet. Gynecol., 2015 (2015), Article 926961, 10.1155/2015/926961

Kitajima K, Kaji Y, Imanaka K, Sugihara R, Sugimura K. **MRI findings of uterine lipoleiomyoma correlated with pathologic findings.** AJR Am J Roentgenol. 2007 Aug;189(2):W100-4. doi: 10.2214/AJR.07.2230. PMID: 17646431.

Kumar S, Garg S, Rana P, Hasija S, Kataria SP, Sen R. Lipoleiomyoma of uterus: uncommon incidental finding. **Gynecol Obstet 2013**; 3: 145.

Lau LU, Thoeni RF. Case report. Uterine lipoma: advantage of MRI over ultrasound**. Br J Radiol.** 2005 Jan;78(925):72-4. doi: 10.1259/bjr/61054799. PMID: 15673537.

Lee HP, Tseng HH, Hsieh PP, Shih TF. **Uterine lipoleiomyosarcoma: report of 2 cases and review of the literature.** Int J Gynecol Pathol. 2012 Jul;31(4):358-63. doi: 10.1097/PGP.0b013e31823f841f. PM

McDonald AG, Dal Cin P, Ganguly A, Campbell S, Imai Y, Rosenberg AE, Oliva E. Liposarcoma arising in uterine lipoleiomyoma: a report of 3 cases and review of the literature. **Am J Surg Pathol**. 2011 Feb;35(2):221-7. doi: 10.1097/PAS.0b013e31820414f7. PMID: 21263242.ID: 22653350.

OH, So Ra; CHO, Yeon Jean; HAN, Myoungseok; BAE, Jong Woon; PARK, Jung-Woo; RHA, Seo-Hee. Uterine Lipoleiomyoma in Peri or Postmenopausal Women. **Journal Of Menopausal Medicine**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 165, 2015. The Korean Society of Menopause. http://dx.doi.org/10.6118/jmm.2015.21.3.165.

SIEIńSKI, Witold. Lipomatous Neometaplasia of the Uterus. Report of 11 Cases with Discussion of Histogenesis and Pathogenesis. **International Journal Of Gynecological Pathology**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 357-363, dez. 1989. Ovid

Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/00004347-198912000-00007.

Vural C, Özen Ö, Demirhan B. **Intravenous lipoleiomyomatosis of uterus with cardiac extension: a case report.** Pathol Res Pract. 2011 Feb 15;207(2):131-4. doi: 10.1016/j.prp.2010.10.004. Epub 2010 Nov 20. PMID: 21095070.

Wang X, Kumar D, Seidman JD. Uterine lipoleiomyomas: a clinicopathologic study of 50 cases. **Int J Gynecol Pathol**. 2006 Jul;25(3):239-42. doi: 10.1097/01.pgp.0000192273.66931.29. PMID: 16810060.

YUAN, Yue; CHEN, Linjiao; ZHAO, Ting; YU, Meiling. Pathogenesis, diagnosis and treatment of uterine lipoleiomyoma: a review. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, [S.L.], v. 142, p. 112013, out. 2021. Elsevier BV.

Zottola, C., Lai, E. & Kwon, S.Y. **Lipoleiomyoma masquerading as uterine prolapse.** *Int Urogynecol J* 31, 1487–1488 (2020). https://doi.org/10.1007/s00192-020-04262-z

LUTO COVID-19: PERDAS NA PANDEMIA

QUEIROZ, Dhafny.[303]

SPRENGER, Larissa.[304]

FIUZA, Debora Rickli.[305]

RESUMO: Através desta pesquisa será apresentado o conceito de luto, refletindo sobre suas especificidades e diferentes fases por ele percorrido. Se faz necessário ao indivíduo que está inserido nesse processo o acolhimento, a escuta qualificada e a fala sem dano. A pandemia do novo coronavírus mudou a rotina de milhares de pessoas, sobretudo, despertando medo na população em perder alguém de sua família ou amigo próximo. A temática será abordada pela abordagem psicanalítica, compreendendo a importante contribuição de Freud para a construção teórica referente ao luto. Para isso, a pesquisa bibliográfica se deu nas bases de dados artigos científicos do SciELO e Livros.

Palavras-chave: Luto, Acolhimento e Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 se apresenta até o momento como um desafiador cenário de saúde, causando 9 milhões de casos até o momento e 470.000 mortes no mundo. A doença foi descrita, inicialmente, em Wuhan - China, no final de 2019, e rapidamente se espalhou em todo o mundo, de forma rápida e avassaladora, em uma luta contra o invisível, e em 2020, o vírus estava em mais regiões, em locais isolados, cidades grandes e pequenas, não escolhendo quem será o seu próximo alvo, (SILVA et.al., 2020).

Conforme os autores, Silva *et al*. (2020) a morte súbita, a morte acidental e a morte prematura são fatores preditivos que dificultam o luto normal, podendo causar importantes barreiras psicológicas para quem sofre perdas por essa situação. Portanto, na pandemia, os indivíduos passam por um doloroso processo de trânsito doloroso, cujo desenvolvimento aumenta o risco de agravar

[303] Psicologia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[304] Psicologia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[305] Professora do Colegiado de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

o sofrimento psíquicos individuais e coletivos. Um aspecto importante a ser considerado é que as mortes causadas pelo novo coronavírus possuem certas características especiais, que podem interferir no sofrimento de pessoal relevante em outras situações de crise.

Segundo Taylor (2019), a terminalidade, morte e luto, com a pandemia de mortes em massa em curto tempo trouxe implicações psicológicas, em particular, o isolamento social e as demais medidas para conter a infecção do coronavírus. Desta forma, as redes sócias afetivas foram afetadas, pois não se pode reunir com familiares, amigos, viajar, ir à escola e festas.

A pandemia de COVID-19 trouxe pontos a serem discutidos, sobretudo, no que diz respeito à vivência do luto. Nesse sentido, a psicologia vem refletindo sobre as experiências do luto, morte e a terminalidade foram impactadas pelo distanciamento social exigido (PATTINSON *et al*., 2020 apud CREPALDI e SCHMIDT, 2020, p.03).

Pandemias costumam acarretar mortes em massa em um curto espaço de tempo, o que traz implicações psicológicas diversas como já citado acima, (TAYLOR, 2019). Mas neste caso da COVID-19, em particular, algumas medidas adotadas para conter a rápida escalada do número de infectados, incluindo restrições a viagens e distanciamento social (WANG *et al*., 2020**;** FERGUSON *et al*., 2020), dificultam interações face a face entre enfermos e membros da sua rede socioafetiva (INGRAVALLO, 2020**;** PATISON *et al*., 2020, p. 04).

Essas interações face a face são consideradas importantes nos chamados “rituais de despedida”, isto é, processos de despedida realizados entre pessoas na iminência da morte e seus familiares (LISBOA; CREPALDI, 2003). Os rituais de despedida acontecem por meio de incentivo à comunicação familiar, definição de questões não resolvidas, compartilhamento de bons momentos vividos juntos, agradecimentos e pedidos de perdão, revelando-se promotores de qualidade de morte para os doentes e de qualidade de vida para os familiares (LISBOA; CREPALDI, 2003**;** SCHMIDT *et al*., 2011). Ademais, os rituais de despedida tendem a ser organizadores, vindo a favorecer a resolução do luto (FIOCRUZ, 2020 apud CREPALDI; SCHMIDT, 2020, p. 04).

Tanto a comunicação verbal quanto a não verbal se mostram essenciais nos rituais de despedida; a comunicação não verbal, especificamente, parece importante em situações em que as palavras são insuficientes para externalizar o que se deseja ou, ainda, não podem ser ditas (LISBOA; CREPALDI, 2003). Esses processos, de certa forma foram retirados dessas pessoas sem ao menos terem a chance de se despedirem, além de perder a pessoa e automaticamente cortar o laço, acaba sendo vedada a chance de uma última despedida o que causa muita frustração e tristeza na família daquela vítima.

O trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico, ou seja, pela seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa, além de se tratar do primeiro passo para realizar qualquer tipo de pesquisa científica.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Lisbôa E Crepaldi (2003) ao falecer um ente, ocorrem rituais de despedida, que são importantes para que familiares e amigos se despedem do indivíduo, de forma que passe pelo processo de luto. Sendo assim, os rituais de despedida se iniciam desde a comunicação à família, resolução de conflitos, compartilhamento de momentos bons, pedidos de perdão e agradecimentos, sendo fundamental para não deixar nada pendente com o indivíduo. Deste modo, a resolução do luto é favorecida através dos rituais de despedidas como forma de organizadores. (FIOCRUZ, 2020 p.04).

No livro de Freud, luto e melancolia se remete que quando o indivíduo perde o cônjuge por exemplo, ela está perdendo a pessoa na qual dividiu a vida, e que quem fica sente a falta da pessoa e sua significância. Ou seja: “A perda de um ser amado não é apenas perda do objeto, é também a perda do lugar que o sobrevivente ocupava junto ao morto. Lugar de amado, de amigo, de filho, de irmão” (CARONE, 1915 p. 28).

Com base no exposto, o livro Luto e melancolia, escrito por Freud (1917), o enlutado consegue pensar que está menos triste, podendo aceitar a separação gradual da propriedade perdida, ou seja, de acordo com o tempo e a

ação, o enlutado pode ser separado da propriedade perdida. Porém, na depressão, a luta se torna mais intensa devido às contradições, contradição essa própria da pessoa reprimida, pois assim como a depressão se refere, o indivíduo vivenciou o processo de inferioridade, ou seja, a tristeza entre si e os outros. Sendo assim, as oscilações do humor melancólico descritas pelos antigos lembram as que atormentam os psicóticos maníaco-depressivos, que fazem os enlutados desenvolver transtornos por conta do luto e melancolia.

A diferenciação do luto e melancolia se baseia segundo Carone (1915) em que a melancolia:

> Caracteriza-se por um desânimo profundamente doloroso, uma suspensão do interesse pelo mundo externo, perda da capacidade de amar, inibição de toda atividade e um rebaixamento do sentimento de autoestima.” (CARONE, 1915, p. 28).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os aspectos estudados, ao se deparar com familiares e vítimas do COVID-19, deve-se saber que esse atendimento psicológico é essencial, pois além de ser uma pauta nova, em que, várias perdas ocorrem de forma rápida e violenta por conta de um vírus, as famílias vieram abaladas, e através do atendimento com esses usuários, pode-se obter um fortalecimento emocional. Com base no exposto, cada paciente tem sua subjetividade, em que trata o luto de formas diferentes e até mesmo em fases, como: negação, aceitação e depressão, sendo que não há padrão certo ou errado de agir, é a forma de lidar e passar por esse processo.

Pode-se observar que o isolamento social que este momento traz afeta a saúde, e sobretudo, as mortes, que mesmo não sendo de pessoas próximas afetam, e quando é de pessoas próximas deve-se ter o cuidado de buscar ajuda para que não ocorra problemas na sua saúde, pois, até o fato de pegar o COVID-19, deve se estar atendo, para obtenção de atendimento especializado em casos de complicações.

Portanto, considerando todos os fatores apresentados nesta pesquisa buscou-se através da origem luto auxiliar pacientes que estão vivenciando esse processo e que futuramente devido ao grande impacto da perda vir procurar pela

busca de um profissional que auxilie ao vivenciar todos os estágios do luto e lidar com os sentimentos, como a raiva, tristeza, culpa, negação, falta de esperança entre outros fatores. Através do acolhimento e da escuta confortar esse indivíduo nesse processo tão doloroso. E como a escuta se faz tão importante e necessária e o acolhimento a pessoa; escutar o que esse paciente tem a nos dizer, afinal, pode ocorrer desse indivíduo ter apenas aquele espaço terapêutico para se abrir e conversar sobre determinadas situações.

4 REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK, Milena Lieto; BONFIM, Tânia Elena. **O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. Psicol inf.**, São Paulo, v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. 2013. Disponível: <www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007&lng=pt&nrm=isso>. acessos em 21 de agosto de 2021.

CREPALDI, Maria Aparecida *et al*. **Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas.** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37, e200090. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. acessos em 19 agosto 2021.

JORGE, Marco Antonio Coutinho; MELLO, Denise Maurano; NUNES, Macla Ribeiro**. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento - e luto: afetos do sujeito da pandemia. Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 23, n. 3, pág. 583-596, setembro de 2020. Disponível:<www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415471420200000300583&lng=en&nrm=isso>. acessos em 21 de agosto de 2021.

RIVERA, Tania. **Luto e Melancolia, de Freud, Sigmund**. Novos estudos CEBRAP [online]. 2012, n. 94, pp. 231-237. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002012000300016>. acessos em 19 agosto 2021.

SILVA, Gulnar Azevedo e; JARDIM, Beatriz Cordeiro; SANTOS, Cleber Vinicius Brito dos. **Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3345-3354, Sept. 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903345&lng=en&nrm=iso>. acessos em 19 agosto 2021.

MACHINE LEARNING NA ELABORAÇÃO DA DOSIMETRIA DE PENA: UM ESTUDO DOS AVANÇOS NO ORDENAMENTO JURÍDICO PENAL BRASILEIRO

LARA, Darlan[306]
ZAMPIER, Bruno[307]

RESUMO: O presente estudo observou a crescente demanda de tecnologia em diversos campos da vida cotidiana, com enfoque no que existe atualmente nos campos de pesquisa no que se refere à dosimetria de pena. Observando quais as evoluções que estão sendo propostas por pesquisadores independentes e o Conselho Nacional de Justiça. Havendo a possibilidade da sua aplicabilidade no ordenamento jurídico penal brasileiro, a possibilidade de observar que particularidades envolvendo direitos e garantias constitucionais estão sendo levados em consideração, no desenvolvimento da aprendizagem de máquina. Podendo ser capaz de auxiliar na elaborar sentenças justas, sem vícios e proporcionais à conduta do agente.

Palavras-chave: machine learning. aprendizagem de máquina. dosimetria de pena.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico conduz uma série de novos mecanismos para concentrar o suprimento das necessidades existentes na vida cotidiana. Com o passar dos anos, diversas áreas têm adotado a tecnologia como uma forma de obter maior produtividade e assertividade. Experimentando o uso de algoritmos robustos, capazes de analisar particularidades que nem mesmo o ser humano é muitas vezes capaz de observar, tal fenômeno é conhecido como machine learning.

Sendo assim, a área de ciências sociais tem seguido o mesmo percurso em busca de ferramentas tecnológicas que viabilizem o desenvolvimento social. No campo do Direito é possível analisar uma necessidade mais profunda no que se refere ao cálculo de dosimetria de pena.

No tocante à dosimetria de pena, se faz necessário a adoção de uma ferramenta que examine de forma bastante criteriosa a sanção que será aplicada

[306] Acadêmico do Curso de Direito, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[307] Orientador, professor de Direito Penal, Centro Universitário Campo Real.

ao condenado, com a finalidade de ser uma pena justa e proporcional à conduta do agente.

O objetivo deste estudo é realizar uma análise sobre a aplicação de tecnologias similares ao *machine learning* na concepção de sistemas voltados à elaboração da dosimetria de pena, bem como as limitações existentes e os possíveis resultados que a aplicação dessas tecnologias podem gerar.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo irá observar inicialmente o estado atual da justiça criminal com base nos novos casos e os pendentes uma vez que estes serão a base argumentativa para a adoção de sistemas que constituam uma sentença condenatória mais assertiva.

Neste sentido, “Os casos pendentes equivalem a 2,8 vezes a demanda. Apenas no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, estão concentrados 1,1 milhão, o equivalente a 20,2% do acervo processual criminal do país”. (CNJ, 2022, p. 224). Sendo um dado bastante significativo, tendo em vista que esses processos estão em fase de conhecimento, há uma necessidade da aplicação de uma ferramenta que dê ao menos suporte ao poder judiciário na prolação de sentença condenatória, pois se trata do momento mais delicado da fase processual.

> [...] a dosimetria da pena é a atividade do juiz criminal de fixação da sanção penal (aplicação da pena ou das penas), realizada no momento de prolação da sentença ou do acórdão penal condenatório. Em sentido restrito, a dosimetria da pena é a atividade específica de cálculo da quantidade de pena aplicável ao condenado. Para que a pena seja corretamente fixada, de modo justo e imparcial [...] (ZAMBROTA, 2022, p. 14).

A ideia não é afastar a elaboração da sentença pelo magistrado, mas adequá-la ao uso de um sistema que possibilite a observância de princípios basilares da sanção penal e consequentemente evitar vícios que podem incidir em uma revisão criminal sob a dosimetria penal aplicada.

> Não há dúvidas de que o procedimento legal da dosimetria da pena é uma tarefa complexa e sujeita a erros ou desvios. O exame das circunstâncias judiciais do art. 59, do CP, por si só, já constitui uma

> atividade de acentuada dificuldade. Um sistema especialista de apoio para a dosimetria da pena talvez pudesse conferir maior precisão a esta atividade, no entanto, não existe uma ferramenta tecnológica ou de inteligência artificial desenvolvida especificamente para tal finalidade. (ZAMBROTA, 2022, p. 102).

Pensando nessa situação, o Juiz André Luís de Aguiar Tesheiner desenvolveu um sistema especialista para dar suporte à dosimetria da pena no Poder Judiciário do Rio Grande do Sul , “De modo geral, os sistemas especialistas concebidos pelo juiz André Luís de Aguiar Tesheiner agregam maior precisão no cálculo aritmético da pena, bem como reduzem tempo e material humano para elaboração da sentença penal”. (ZAMBROTA, 2022, p. 102).

Apesar de ser um sistema robusto capaz de auxiliar a dosimetria da pena, ele atua somente no estado do Rio Grande do Sul, não havendo nenhuma sinalização de interesse pelo Conselho Nacional de Justiça em adotá-la a nível nacional. Em parte é uma desvantagem para o sistema penal brasileiro, uma vez que tal situação poderia gerar a sentença de maneira mais eficiente e rápida. Evitando assim que houvesse uma sentença que não se acompanha o tempo, e também evitaria possíveis prescrições punitivas por parte do Estado.

Entretanto, não podemos adotar tal mecanismo de forma negligente, devido à grande quantidade de casos de discriminação gerada em ferramentas de aprendizagem de maquina. Sendo assim sua adoção deve ser pautada apenas no suporte e não na elaboração da sentença como um todo.

> Se máquinas geram resultados a partir da absorção dos dados retirados de cada indivíduo em seu uso algorítmico, conclui-se que esta reproduzirá a perspectiva moral por meio do machine learning dos dados colhidos ou do próprio programador, na criação de seu código. (SANTOS, 2021, p. 37).

É uma particularidade bastante peculiar quando se trata de algoritmos que irão aprender com as fundamentações elaboradas pelo magistrado, pois tal decisão não pode incorrer em contaminações ideológicas acerca do agente sentenciado. Devem basear-se apenas na circunstância judiciais, bem como, as situações agravantes e atenuantes. Evitando assim a violação de direitos e garantias fundamentais.

> Alguns exemplos de viés algorítmico podem ser vistos nos algoritmos de visão computacional do Google que identificaram algumas pessoas de ascendência africana como gorilas; o sistema foi corrigido após este

> incidente. Além disso, foram desenvolvidos sistemas de comando de voz que funcionavam bem com vozes masculinas, mas não identificavam vozes femininas. (MENDONZA, 2020, p. 133, tradução nossa).

Tendo em vista tal fato, que não se mostra isolado perante aos avanços tecnológicos portadores de aprendizagem de máquina, se faz necessário ter acesso à forma de evitar que deduções ideológicas definam a pena de um agente apenas pelas suas características físicas.

No que concerne aos avanços tecnológicos buscados pelo Conselho Nacional de Justiça, há o planejamento de um sistema chamado Sinapse voltado a aperfeiçoar o ramo do sistema de justiça, embora haja limitações na Resolução 332 de 21 de agosto de 2020, no tocante a utilização de modelos de inteligência artificial em matéria penal. “Art. 23. A utilização de modelos de Inteligência Artificial em matéria penal não deve ser estimulada, sobretudo com relação à sugestão de modelos de decisões preditivas”. (CNJ, 2020, p. 9).

À vista disso, é possível verificar que apesar da existência de um projeto que está sob análise pelo CNJ, sendo um avanço tecnológico, bem como, a observância aos direitos e garantias fundamentais, a transparência, a segurança, a não discriminação, entre outros aspectos que visão garantir a prevalência dos direitos individuais e coletivos. Podemos conceber a ideia que por mais que seja um avanço cauteloso, é um prenúncio de evoluções futuras envolvendo machine learning e a atividade do magistrado na dosimetria de pena.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, é de suma importância o desenvolvimento tecnológico no que diz respeito à machine learning na dosimetria de pena, servindo como suporte ao magistrado. No entanto, a evolução necessita ter critérios para afastar possíveis incidências ocorridas em diversos outros sistemas similares, que muitas vezes manifestam aspectos discriminatórios. É necessário o desenvolvimento de uma tecnologia que atribua uma sentença penal justa e proporcional à conduta do agente, não violando direitos e garantias fundamentais. A conclusão é que mesmo sendo vagarosa e até cautelosa, há indícios de que tal sistema pode beneficiar futuramente o campo do direito penal na no auxílio da dosimetria de pena.

4 REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **JUSTIÇA EM NÚMEROS 2022.** Brasília - Distrito Federal: CNJ, 2022. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/09/justica-em-numeros-2022.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

ZAMBROTA, Luciano. **O controle da dosimetria da pena pela inteligência artificial:** Limites e possibilidades para aprimoramento do acesso à Justiça Penal. Orientador: Matheus Felipe de Castro. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Profissional em Direito, CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis - Santa Catarina, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236085/PDPC-P0091-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 11 nov. 2022.

SANTOS, GABRIELA DA SILVA. **DO RISCO DE LESÃO AOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DIANTE DA PROPENSÃO ESTEREOTIPADA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.** Orientador: Fátima Hassan Caldeira. 2021. 49 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Araranguá - Santa Catarina, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19598/1/DO%20RISCO%20DE%20LESÃO%20AOS%20DIREITOS%20E%20GARANTIAS%20FUNDAMENTAIS%20DIANTE%20DA%20PROPENSÃO%20ESTEREOTIPADA%20DA%20INTELIGÊNCIA%20ARTIFICIAL%20-%20Gabriela%20S.%20Santos.pdf. acesso em: 11 nov. 2022.

MENDOZA, DANIELA. **Racismo y roles de género, conductas perpetuadas en algoritmos de inteligencia artificial**. COLOQUIA, n. 65, p. 131-135, 2020.Disponível em: https://revistas.uazuay.edu.ec/index.php/coloquio/article/view/333/483. acesso em: 11 nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **RESOLUÇÃO No 332, DE 21 DE AGOSTO DE 2020.** Brasília - Distrito Federal: CNJ, 2020. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files/original191707202008255f4563b35f8e8.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

MANEJO ATUAL REFERENTE A CRISE DOLOROSA DA ARTRITE GOTOSA AGUDA.

SILVA, Samuel Staciaki da[308]
FERNANDES, William[309]
ABREU, André Luís Ribas de [310]
FORNO, Gonzalo Ogliari Dal[311]

RESUMO: A gota consiste como a principal artrite inflamatória em homens acima de 40 anos de idade, a qual sua patologia está relacionada ao acúmulo de cristais de sódio monoidratado no líquido sinovial das articulações e em outros tecidos do corpo, sendo este acúmulo causado pela hiperuricemia persistente. O presente trabalho tem como objetivo sintetizar o manejo atual sobre pacientes que apresentam o quadro de crise aguda da patologia baseado em artigos e *guidelines* relacionados sobre o tema.

Palavras-chave: Gota. Hiperuricemia. Podagra. Medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

A gota é definida como uma patologia ocasionada pelo acúmulo de cristais de urato monossódico localizado nas articulações, líquido sinovial, ossos e pele que tem predileção pelo sexo masculino com maior incidência após os 40 anos (GUIMARÃES,2017). Sendo assim, o estado de hiperuricemia persistente auxilia na formação dos cristais, haja vista que os cristais são a solidificação do ácido úrico e que o mesmo é o produto final do metabolismo das purinas. Dessa forma, os fatores de risco promovem o desbalanço entre a geração ou depuração de ácido úrico no organismo, dentre eles temos: doença renal crônica, uso de diuréticos de alça, obesidade, hipertensão arterial, consumo de alimentos ricos em purinas, ingestão de bebidas alcoólicas, distúrbios no metabolismo das purinas ou no processo de eliminação (AZEVEDO *et al*.,2017).

Ademais, os fatores desencadeantes das crises agudas são: ingesta excessiva de álcool, estresse metabólico e mudanças bruscas nos níveis séricos de ácido úrico (FITZGERALD *et al*.,2019). O quadro clínico é composto por artrite

[308] Acadêmico de Medicina, sexto período, do Centro Universitário Campo Real.
[309] Acadêmico de Medicina, sexto período, do Centro Universitário Campo Real.
[310] Orientador. Docente no curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.
[311] Coorientador. Docente no curso de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

inflamatória aguda, que geralmente acomete apenas uma articulação, recorrente, intensa e autolimitada. Além disso, a dor proveniente da crise aguda é descrita como uma experiência dolorosa análoga a dores de parto, cólicas viscerais e com grande destaque na escala analógica da dor. Somando-se a isso, a fisiopatologia da dor está intimamente ligada a ação dos macrófagos presentes no líquido sinovial os quais desencadeiam a cascata inflamatória e por consequência ocorre a liberação de mediadores inflamatórios ocasionando a dor oriunda dos sinais flogísticos locais (AZEVEDO *et al*.,2017).

Em relação ao diagnóstico, o padrão ouro consiste na observação, a partir de uma amostra coletada da articulação afetada, de cristais de urato monossódico sob microscopia de luz polarizada compensada e os exames de imagem como ultrassonografia e tomografia são úteis na avaliação de danos e evolução da fase crônica (AZEVEDO *et al*.,2017). No que tange ao tratamento da crise aguda, os medicamentos indicados são: anti-inflamatórios não esteróides, corticóides sistêmicos, colchicina, inibidores de IL-1 e gelo tópico (LEITE PACHECO *et al*.,2019).

A partir desse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de sintetizar os tratamentos referentes à crise aguda visando proporcionar uma elucidação dos melhores tratamentos em relação à redução dos sintomas e refletir sobre as possíveis condutas levando em conta o aspecto individual de cada paciente.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Para confecção deste presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o referido tema. A busca foi realizada através das plataformas de bancos de dados de trabalhos científicos - *Pubmed* e no portal regional da biblioteca virtual em saúde (BVS), o qual abrange as plataformas - LILACS e *Medline*, nos idiomas inglês e português. Além disso, foram escolhidos os artigos publicados nos últimos 5 anos. No total, houve o total de 16 artigos selecionados para o estudo. Entretanto, após uma leitura integral dos trabalhos e analisando

a temática mais relevante para o tema, foi selecionado o total de 6 artigos. Ademais, para o norteamento dos artigos selecionados, foi utilizado os *guidelines* mais atualizados sobre o determinado tema. No qual, utilizou-se a última atualização do manejo de gota da *American College of Rheumatology* (*ACR*) do ano de 2020 e da *European League Against Rheumatism* (*ELAR*) do ano de 2016.

2.2 DISCUSSÃO

A condição de dor associada à crise gotosa aguda, está intimamente relacionada com o processo de inflamação que ocorre na sinóvia. Com a deposição de cristais de sódio monoidratado no líquido sinovial, há uma resposta inflamatória mediada, principalmente, por meio de citocinas pró-inflamatórias. Este processo, ocorre através de células sinoviais, células endoteliais e monócitos da região, os quais fagocitam os cristais e interagem através de receptores *toll-like* (TLR). Este processo acaba ativando o inflamassoma NLRP3 - um complexo formado por: receptor do tipo NOD, proteína adaptadora (ASC) e pró-caspase 1. Desta maneira, com o processo de ativação do inflamassoma, neste há a conversão entre a pró-caspase 1 para caspase-1, o qual tem como função primordial a formação da IL-1 beta bioativa por meio da clivagem proteolítica da pró-IL-1 beta inativa. Desta forma, a produção de IL-1 tem como intuito amplificar a indução do processo inflamatório do local, através da produção de citocinas inflamatórias e também recrutando e realizando a ativação de neutrófilos e monócitos. Deste modo, com os neutrófilos na região inflamada, ocorre um ciclo de feedback positivo da inflamação, visto que estes liberam mediadores inflamatórios como, prostaglandina E2, óxido nítrico e espécies reativas de oxigênio, bem como, mediadores de dores e dano tecidual (NARANG; DALBETH, 2020).

A compreensão do processo inflamatório na crise de gota aguda é fundamental para o entendimento do manejo dessa patologia. Desta forma, a utilização de medicamentos que agem nesse ciclo é de extrema importância para o tratamento da doença. Destarte, destacam-se quatro categorias de medicamentos para o manejo da doença (AZEVEDO *et al*., 2017):

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) são uma das principais medidas para o controle da crise gotosa aguda, no qual não há evidências que apontem que os AINEs seletivos em comparação aos não-seletivos oferecem tratamento mais eficaz (LEITE PACHECO *et al*., 2020). Desta maneira, a preocupação deve ocorrer com os possíveis efeitos colaterais que cada medicação possa acarretar, de modo a ser prescrito especificamente a cada paciente. Destaca-se que as medicações devem ser utilizadas em sua dose máxima e usadas de maneira contínua, entre 3 a 5 dias, para o controle da dor. Dentre as principais medicações destacam-se o naproxeno, indometacina e o celecoxibe. Um ponto importante, é realizar a associação de inibidores não seletivos da COX-2 com um inibidor de bomba de prótons para prevenir danos gastrointestinais, como ulceração, sangramento e perfuração (AZEVEDO *et al*., 2017).

A colchicina constitui um dos tratamentos de primeira linha da gota, visto que é um alcalóide com função de inibir a liberação de substâncias pró-inflamatórias dos neutrófilos, bem como, impedir a formação do inflamassoma NLRP3 (LEITE PACHECO *et al*., 2020). Entretanto sua dosagem é divergente entre os *guidelines*, segundo a ACR a dosagem é de 1,2 mg imediatamente seguido de 0,6 mg uma hora depois, com terapia até que o surto se resolva. Em relação a ELAR, a dosagem é de 1 mg seguido de 0,5 mg uma hora após, com a mesma terapia até que haja a resolução da crise.

O corticosteróide age realizando supressão da resposta inflamatória, podendo ser utilizado várias vias para utilização: oral, intramuscular ou intra-articular. Destaca-se que este medicamento é utilizado quando o paciente não consegue utilizar as medicações como a colchicina e os AINEs pela via oral, desta forma, utilizando por outras vias. Além disso, a utilização da via intra-articular após a aspiração é o tratamento ideal para a crise gotosa aguda. Sobre os inibidores de interleucina-1, estes agem bloqueando a cascata inflamatória, seu uso é recomendado quando a terapia com colchicina, AINEs ou corticosteróide não é resolutiva. No Brasil, seu uso é atípico devido ao preço do tratamento e a regulação desses biológicos pela ANVISA é restrita (AZEVEDO *et al*., 2017).

Por fim, uma terapia adjuvante de grande importância é a crioterapia através de compressas de gelo no local da lesão, visto que ocorreu uma redução maior da dor de pacientes que utilizavam a terapia medicamentosa com gelo tópico comparado com os pacientes que apenas utilizavam terapia medicamentosa (AZEVEDO *et al*., 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que é importante ao médico generalista o conhecimento abrangente em relação ao manejo da crise dolorosa da artrite gotosa aguda, haja vista que as crises dolorosas podem ser muito intensas aos pacientes portadores dessa patologia e o seu não tratamento pode gerar complicações futuras.

Dessa forma, ao analisarmos as opções disponíveis supracitadas o anti-inflamatório não esteroidal é o medicamento que deve ser preconizado em relação aos demais, entretanto cada paciente deve ser acompanhado de forma individualizada a fim de entender seu caso de forma holística e evitar complicações oriundas dos efeitos colaterais desses medicamentos. Adicionalmente, dentro dessa temática ressalta-se que apesar do inibidor de interleucina-1 ser um medicamento importante na diminuição da dor e inflamação a sua prescrição na prática não é utilizada rotineiramente, em decorrência do elevado valor ao consumidor final e suas restrições diante dos meios reguladores.

Por fim, exalta-se a importância de possuir o domínio sobre as demais medicações citadas, as quais foram comprovadas sua eficácia no tratamento, com a finalidade de aliar o tratamento em caso de não melhora com o uso da primeira linha, adjunto a situações nas quais são proscritos o uso dos medicamentos da primeira linha.

4 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Valderilio Feijó; LOPES, Maicon Piana; CATHOLINO, Nathan Marostica; PAIVA, Eduardo dos Santos; ARAÚJO, Vitor Andrei; PINHEIRO, Geraldo da Rocha Castelar. Critical revision of the medical treatment of gout in

Brazil. **Revista Brasileira de Reumatologia (English Edition)**, *[S. l.]*, v. 57, n. 4, p. 346–355, 2017. DOI: 10.1016/j.rbre.2017.03.002.

FITZGERALD, John D. *et al*. 2020 American College of Rheumatology Guideline for the Management of Gout. **Arthritis Care and Research**, *[S. l.]*, v. 72, n. 6, p. 744–760, 2020. DOI: 10.1002/acr.24180.

GUIMARÃES, Flávio Manuel Gomes. Tratamento da Gota na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, *[S. l.]*, v. 12, n. 39, p. 1–8, 2017. DOI: 10.5712/rbmfc12(39)1445.

LEITE PACHECO, Rafael I.; LUIZA CABRERA MARTIMBIANCO, Ana II; DE OLIVEIRA CRUZ LATORRACA III, Carolina; RIERA, Rachel IV; LUIZA CABRERA MARTIMBIANCO RUA BOTUCATU, Ana; -VILA CLEMENTINO - SÃO PAULO, Andar. **Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre o tratamento da gota**. [s.l: s.n.].

NARANG, Ravi K.; DALBETH, Nicola. **Pathophysiology of Gout**. **Seminars in Nephrology**, W.B. Saunders, 2020. DOI: 10.1016/j.semnephrol.2020.12.001.

RICHETTE, P. *et al*. **2016 updated EULAR evidence-based recommendations for the management of gout**. **Annals of the Rheumatic Diseases,** BMJ Publishing Group, 2017. DOI: 10.1136/annrheumdis-2016-209707.

MARCOS LEGAIS NA MODIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS DE PROTEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA PERSPECTIVA ATUAL PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

BELIN, Fabiola Bini[312]
FIUZA, Debora Rickli[313]

RESUMO: A constituição das políticas de garantia dos direitos da criança e do adolescente é marcada por uma longa história que envolve violência e discriminação. É somente a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e de outros marcos legais que passamos à perspectiva de sujeitos de direito, possibilitando o acesso a um atendimento com base na proteção integral. Nesse sentido, é possível entender o quão importante é que o trabalho do psicólogo esteja articulado com as políticas de atendimento infanto-juvenil, considerando que esse profissional atua diretamente com esses indivíduos em diferentes contextos.

Palavras-chave: Direitos. Criança. Adolescente. Política. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as políticas de proteção dos direitos da criança e do adolescente são representações de espaços que viabilizam o enfrentamento de problemas relacionados à sociedade como um todo. Porém, ao fazer um resgate histórico é possível perceber que a visão sobre a infância no passado não tinha um olhar amparado nos direitos, mas era marcado por discriminação, elitismo, dominação e exploração (SILVA, 2016).

No passado, as políticas voltadas a esse público tinham como característica o assistencialismo, havia notoriamente uma distinção entre políticas para classes dominantes e políticas para classes mais pobres. Caracterizadas pela disciplinarização dos maus comportamentos sociais, na punição e na violência (SILVA, 2016).

Foi a partir do século XX, mais especificamente com o marco da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, que a perspectiva da proteção integral foi adotada, passou a considerar a criança e o adolescente como sujeitos de direito (SILVA, 2016).

[312] Acadêmica do curso de Psicologia, 10° período, Centro Universitário Campo Real.
[313] Professora do Colegiado de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

Apoiado nisso, constituiu-se um sistema de garantia dos direitos, o qual envolve a articulação de várias instituições (SILVA, 2016). A partir desse entendimento, este trabalho tem como objetivo apresentar alguns dos principais marcos históricos presentes na modificação da antiga para a nova perspectiva em relação às políticas de atendimento dos direitos da criança e do adolescente. Entendendo que essa compreensão possibilita um olhar crítico e práticas mais contextualizadas do psicólogo frente às demandas da infância e da adolescência.

2 DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que o processo que possibilitou à criança e ao adolescente expressão e legitimidade é contínuo, de construção e de reconstrução (MONFREDINI, 2013). Nesse sentido, compreender as transformações sociais existentes em relação à conquista dos direitos da infância e da adolescência fundamenta a visão de que os direitos estão constituídos por lei e regulamentados. Porém, entende-se que a continuidade deles se adapta sempre ao contexto social, econômico e político, conforme Bobbio (2004, apud MONFREDINI, 2013).

A construção da proteção integral de crianças e adolescentes é atravessada por uma longa e intensa movimentação dos setores sociais que buscavam uma nova perspectiva política e jurídica para o atendimento desse público. A promulgação da lei n° 8069/90 que fundou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi o que substituiu o código de menores, o que possibilitou socialmente e historicamente um novo olhar sobre a infância e a adolescência (VIEIRA, ROSENBURG, 2010).

O princípio de proteção integral tem como objetivo garantir e assegurar à criança e ao adolescente todos os direitos que são previstos pela constituição (MONFREDINI, 2013). Através dele qualquer criança e adolescente deve ser reconhecido como sujeito de direito, com base no respeito e nas peculiaridades em relação ao seu desenvolvimento, independente de circunstâncias intelectuais, sociais ou econômicas (KREUZ, 2012).

Como um meio de romper com a antiga concepção sobre essa população, o Estatuto da Criança e do Adolescente instituiu um trabalho conjunto entre governo e sociedade, com a articulação entre o governo federal, estadual e municipal, para então poder alcançar o objetivo da proteção integral (VIEIRA, ROSENBURG, 2010).

É através do Estatuto da Criança e do Adolescente que se promove mudanças no método e na gestão, em que insere um sistema de garantia dos direitos e uma nova perspectiva em relação a cidadania deste grupo. É o estatuto que define o sistema que engloba o trabalho de formulação, de controle e de fiscalização das políticas públicas. É a partir dele que surgem os Conselhos de Direitos e os Conselhos Tutelares, promovendo não só a modernização dos instrumentos jurídicos, como a mudança de paradigmas, valores, procedimentos e condutas. O Estatuto é o que fornece as diretrizes de trabalho a todos os órgãos públicos e privados que atendem crianças e adolescentes (MONFREDINI, 2013).

Nessa perspectiva, para a efetivação dos direitos é necessário que haja organização, a qual se dá através da “implementação e articulação de uma rede de atendimento à família, à criança e ao adolescente, principalmente no âmbito dos Municípios” (KREUZ, 2012, p. 113).

Apesar de ainda não haver a consolidação de uma política nacional, há no âmbito geral das políticas sociais diretrizes e linhas de ação que buscam, com base no ECA (1990), a articulação em rede, fundada em políticas de equidade e de integração das políticas básicas de atendimento e sua intersetorialidade (KREUZ, 2012).

A asseguração da efetivação dos direitos de modo integral faz-se por meio da defesa, promoção e controle, a partir da estruturação e articulação de todos os atores institucionais que fazem parte do Sistema de Garantia dos Direitos (SGD), estabelecido pelo ECA. Contudo, é com a resolução nº 103/2006 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) que de fato os parâmetros para sua institucionalização e seu fortalecimento são cumpridos (MONFREDINI, 2013).

De acordo com Monfredini, o CONANDA institui três eixos principais de ação, que são: a defesa dos direitos humanos, a promoção dos direitos e por

fim o controle e a efetivação deles, o que representa o entrelaçamento dos diversos órgãos que ocorre de modo dinâmico e complementar (2013).

A partir disso e das linhas de ação da política de atendimento descritas no art. 87 no ECA (1990), observa-se que as políticas são agrupadas por especificidades, sendo as políticas sociais básicas, as de assistência social, as jurídicas e as de garantia do direito à convivência familiar e comunitária, as quais se dobram em diferentes programas e serviços, podendo haver uma articulação entre todos os agendes do sistema ou entre eixos específicos, a depender do caso (MONFREDINI, 2013).

A partir da definição do ECA (1990) de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos, com base na garantia da proteção integral, observa-se no seu artigo 4° que:

> É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p. 1).

Com base nisso, fica notória a obrigatoriedade da sociedade e com isso de profissionais da psicologia atuar em prol da garantia dos direitos desta população.

Conforme o Código de Ética Profissional do Psicólogo, constata-se que o seu trabalho deve ser guiado pelo compromisso social, na defesa dos direitos humanos, com base em práticas que articulam o desenvolvimento de ações e de políticas que se comprometem com a promoção da dignidade e cidadania humana (BRASIL, 2005).

Ainda, nos princípios fundamentais desse código, em seu artigo 2°, tem-se que o trabalho do psicólogo “contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 2005, p.7).

Nesse sentido, evidencia-se a importância do psicólogo de compreender o percurso histórico dos direitos da criança e do adolescente e de estar articulado com as políticas de atendimento desse público, considerando que o psicólogo atua diretamente com essas demandas em diferentes contextos, como na assistência social, na saúde, no judiciário, na escola, na clínica e em

todo e qualquer ambiente que possa estar vinculado com o trabalho com a população infanto-juvenil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste trabalho compreendeu-se que as políticas de proteção dos direitos da criança e do adolescente são parte de um sistema amplo e complexo, que necessita de organização e articulação, bem como de uma formação contínua, haja vista que sua atualização ocorre conforme as mudanças sociais, políticas e econômicas.

Verificou-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente é um marco fundamental historicamente e socialmente, o qual trouxe mudanças na perspectiva sobre a infância e a adolescência e que a partir disso possibilitou novos caminhos, com base no respeito, na dignidade e na cidadania.

Nessa perspectiva, considerando que o trabalho do psicólogo deve ser pautado no compromisso social e na garantia dos direitos humanos, identifica-se o quão necessário é para o profissional, ter a compreensão histórica acerca da constituição dos direitos da criança e do adolescente e sua trajetória, a fim de fundamentar sua prática no enfrentamento de modelos propensos a um retorno ao assistencialismo, bem como, no propósito de possibilitar à criança e ao adolescente seus respectivos lugares de fala.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n°8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 18 set. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**, Resolução n.º 10/2005, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/WEB_29535_Codigo_de_etica_da_profissao_14.04-1.pdf. Acesso em: 04, out. 2022.

MONFREDINI, Maria, Isabel. **Proteção integral e garantia de direitos da criança e do adolescente: desafios à intersetorialidade**. Campinas, SP, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusa

o/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=137804. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, Ana Cristina Serafim. **A atuação da rede de proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes: fios e tecituras na proteção dos direitos**. João Pessoa-PB, jul, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8701/2/arquivo%20total.pdf. Acesso
em: 18 set. 2022.

VIEIRA, Sando da Rocha, ROSENBURG, Cornélio Pedroso. **A integralidade numa rede de proteção social ao adolescente: uma reflexão a partir do pensamento de Giles Lipovetsky**. Saúde Soc. São Paulo, v.19, n.1, p.127-134, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/SWwQNbj8Py8Wr4CFB7B57YD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 set. 2022.

MAX WEBER: O CARÁTER HETEROCEFÁLICO DA DOMINAÇÃO PROVENIENTE DA PRÁXIS

BALBINOTTI, Ângelo[314]
HORST, Luiz Eduardo[315]

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar a definição e a forma de transição do conceito weberiano de “dominação”. Dessa forma, partindo à análise, tendo como base principal a bibliografia weberiana, se averigua que a dominação, como um caractere particular do poder, transita entre dois de seus dois tipos puros, a saber, a dominação monopolista da economia e a dominação autoritária. Nesse prisma transitório, chega-se à conclusão do caráter heterocefálico da dominação, na medida em que, no contexto prático das relações sociais, a transição é fluída entre dominação autoritária e monopolista.

Palavras-chave: Max Weber. Dominação. Formas de Transição. Heterocefalia da Dominação.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca averiguar as definições de “dominação” em Max Weber. Com ênfase nas conceituações ideais e puras de dominação monopolista e autoritária, analisar-se-á as possíveis transmutações entre as duas que sucedem na realidade concreta, tal como teorizadas pelo alemão. Como este enfatiza,

> Desde a efetiva dependência por dívidas até a escravidão por dívidas formal, na Antiguidade, e também na Idade Média e na Época Moderna, desde a dependência do artesão que trabalha para a exportação do comerciante conhecedor do mercado, até a dependência da indústria caseira em suas diversas formas rigorosas e até o trabalho a domicílio com regulamento autoritário, há transições graduais. (WEBER, 1999, p.190).

Dado tais aspectos, a dominação, principalmente em seu caráter monopolista, transita à autoritária, encerrando em si mesma a heterocefalia, uma vez que possui tanto a peculiaridade do poder de mando da autoridade, quanto o fundamento da coerção. Causa disto são justamente os ininterruptos influxos sociais, que, com suas contingências naturais, impulsionam as metamorfoses.

As formas de “dominação”, em suas especificidades sociológicas, estão condicionadas pelas respectivas bases de sua vigência, até porque, à

[314] Graduando do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real, 2º Período, e-mail: dir-angelobalbinotti@camporeal.edu.br
[315] Mestre em História pela Unicentro, e professor de Sociologia Jurídica do curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

sociologia interessa “a sua existência *efetiva*, isto é, que uma autoridade que pretende para si o direito de emitir determinados mandados encontra, num grau socialmente relevante, *efetivamente* obediência.” (WEBER, 1999, p.192-193). Dessa maneira, o poder e a dominação, indo além de suas manifestações que abrangem apenas a esfera política, abarcam também “outras circunstâncias ou necessidades (economia, pedagogia), em que o homem é igualmente levado a fazer triunfar sua vontade.” (FREUND, 2003, p.161).

2. DESENVOLVIMENTO

2.2. A DOMINAÇÃO: DOIS TIPOS ANTAGÔNICOS

A sociologia do poder de Max Weber é extremamente frutífera à análise das relações sociais, na medida em que o sociólogo busca uma compreensão do “poder” acerca de suas variadas manifestações; como uma de suas peculiaridades, a *dominação* ganha relevo. Para Weber, “*poder* significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade.” (WEBER, 2000, p. 33). Nesse sentido, a dominação, sendo elemento em destaque do poder, configura-se como “a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem de determinado conteúdo, entre determinadas pessoas indicáveis” (WEBER, 2000, p. 33). A busca pela determinação conceitual mais estreita à dominação decorre em virtude da própria conceituação de “poder” ser disforme em termos sociológicos, isto é, “todas as qualidades imagináveis de uma pessoa e todas as espécies de constelações possíveis podem pôr alguém em condições de impor sua vontade, numa situação dada.” (WEBER, 2000, p. 33).

De modo amplo, a dominação caracteriza-se por ser uma característica essencial da ação social, pois, mesmo quando nesta acaba por possuir manifestações implícitas, aquela atua de forma a modificar a estrutura da relação social. Em outras palavras, apesar de que não necessariamente todas as ações sociais resultam em dominação,

> Num número extraordinariamente grande de casos, a dominação e a forma como ela é exercida são o que faz nascer, de uma ação social amorfa, uma relação associativa racional, e noutros casos, em que não ocorre isto, são, não obstante, a estrutura da dominação e seu desenvolvimento que moldam a ação social, e, sobretudo, constituem

> o primeiro impulso, a determinar, inequivocamente, sua orientação para um “objetivo”. (WEBER, 1999, p. 187).

Além disso, em sua gênese e preservação, as formas de dominação não estão necessariamente atreladas a instrumentos constrangentes dos círculos econômicos; não obstante, “o modo como os meios econômicos são empregados para conservar a dominação influencia, decisivamente, o caráter da estrutura de dominação.” (WEBER 1999, p. 188). Nesse prisma, Weber conclui que “dominação, no sentido muito geral de poder, isto é, de possibilidade de impor ao comportamento de terceiros a vontade própria, pode apresentar-se nas formas mais diversas.” (WEBER 1999, p. 188). Dado o conceito amplo, resultando em dificuldades terminológicas típicas de conceituações dessa natureza, torna-se impraticável a análise com esse ponto de partida. A partir dessa problemática, Weber destaca dois tipos antagônicos de dominação:

> Por isso, queremos somente ter em conta que, além de numerosos outros tipos possíveis de dominação, existem dois tipos radicalmente opostos. Por um lado, a dominação em virtude de uma constelação de interesses (especialmente em virtude de uma situação de monopólio), e, por outro, a dominação em virtude de autoridade (poder de mando e dever de obediência). O tipo mais puro da primeira é a dominação monopolizadora no mercado, e, da última, o poder do chefe de família, da autoridade administrativa ou do príncipe. (WEBER 1999, p. 188-189).

Antes de qualquer coisa, acentua-se que tais conceitos são categorias de tipos ideias, cujo caráter auxilia na compreensão da realidade estudada, isto é, formulam-se conceituações abstratas, coerentemente lógicas, e observa-se na realidade social-histórica “o que” se pode aproximar-lhes. Nesse contexto, quanto à autoridade, Weber destaca o fundamento do *puro* dever pela obediência, ou seja, desconsideram-se interesses particulares; quanto ao monopólio econômico, nas relações de mercado, baseia-se na capacidade de realizar *influências* às ações livres, acerca dos interesses particulares.

2.3. AS FORMAS DE TRANSIÇÃO NA PRÁXIS

Dentre os dois aspectos, no entanto, *há formas de transição* (WEBER, 1999). A posição de monopólio, seja dos bancos centrais ou bancos de crédito maiores, sucumbe, em geral, ao exercício de influência. Por exemplo, altos influxos em relação à gestão econômica dos indivíduos, dado as imposições dos

bancos aos aspirantes a crédito, que, por sua vez, submetem-se a elas por interesses particulares e garantias (WEBER, 1999). Tal situação não implica em pretensão de “autoridade” por parte dos bancos – como se requeressem obediência de seus possíveis dominados –, antes, tais instituições “perseguem seus interesses e os impõem precisamente quando os dominados, agindo com ‘liberdade’ formal, perseguem, também, interesses próprios, (portanto ditados pelas circunstâncias) racionais.” (WEBER 1999, p. 189). Apesar dessas circunstâncias, Weber ressalta que “toda forma típica de dominação, em virtude de situação de interesses, particularmente em virtude de uma posição monopolizadora, pode transforma-se, gradualmente, numa dominação autoritária.” (WEBER 1999, p. 189). Sucede-se isto, por exemplo, se bancos credores possuem poder de mando na direção de empresas que estão em obediência, ou, ainda, se bancos centrais induzem, tendo em vista objetivos político-monetários, o comportamento dos grandes bancos. Em outros termos,

> [...] se, a seguir, a forma e a tendência dele fossem estabelecidas em regulamentos; se, por fim, fossem criadas instâncias e hierarquias de instâncias especiais para dirimir dúvidas, e sobretudo se o controle adquirisse formas, de fato, cada vez mais rigorosas – tudo isso pode ser imaginado teoricamente –, esta dominação, em seu efeito, poderia aproximar-se bastante do caráter da dominação autoritária de uma instância burocrática estatal diante dos submetidos, e a sujeição assumiria o caráter de uma relação de obediência autoritária.” (WEBER 1999, p. 189).

Portanto, a transposição não é de modo algum impossível no antagonismo entre dominação econômica de monopólio e dominação autoritária. Na espontaneidade da práxis, tal dominação, no entanto, não restringe-se propriamente às relações puramente econômicas, uma vez que “também as relações de troca da vida social produzem ‘dominação’ naquele sentido mais amplo.” (WEBER, 1999, p.190). Por conseguinte, ações sociais, nos mais variados sentidos e características – seja em âmbito macrossocial, seja microssocial –, possuem um sentido de dominação, verificando-se, por exemplo, no prestígio social ou no poder de mando; mas de nenhum modo pressupõem, não obstante, formalização concreta que torne, como se necessária a legitimação, alguém detentor de algum poder. Nesse enfoque, Weber elucida o caráter heterocefálico que a dominação assume; em suas palavras:

> Em todos esses casos, trata-se de formas de poder baseadas em situações de interesses, idênticas ou semelhantes à relação de poder que reina no mercado, mas que, no decorrer de um desenvolvimento, podem facilmente transformar-se em relações de *autoridade* formalmente regulamentadas, ou mais correto: numa heterocefalia, baseada numa relação associativa, *do poder de mando e do aparato coativo.* (WEBER, 1999, p.191).

Assim, os desdobramentos da práxis transmutam a própria dominação, levando-a à união de caracteres coercitivos e arbitrários. Mas os influxos da realidade não escapam também das relações de dever, na dominação autoritária. *Na prática concreta*, esta terá, como seu princípio motor regular da obediência, um grau de *interesse* do então submetido, pois "também esta situação é, portanto, bastante variável e flutuante." (WEBER 1999, p. 190). Weber, com uma conceituação mais *estreita* de dominação autoritária, contrapõe à dominação de interesses, a qual se refere ao mercado:

> Por "dominação" compreendemos, então, aqui, uma situação de fato, em que uma vontade manifesta ("mandado") do "dominador" ou dos "dominadores" quer influenciar as ações de outras pessoas (do "dominado" ou dos "dominados"), e de fato as influencia de tal modo que estas ações, num grau socialmente relevante, se realizam como se os dominados tivessem feito do próprio conteúdo do mandado a máxima de suas ações ("obediência"). (WEBER, 1999, p.191).

Nesse sentido, "dominação" relaciona-se, de forma pura, com o mando e a sua obediência, a qual orienta-se apenas e exclusivamente pelo próprio mando. Não obstante a referência tão somente ao arbítrio da autoridade, os influxos da transição da práxis também sucumbem em metamorfose: "por mais que caiba admitir que também neste caso, na realidade da vida, tudo é 'transição'." (WEBER, 1999, p.192).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se neste trabalho que o conceito de dominação em Weber é essencial para o entendimento acerca de nossa sociedade, no tocante às relações macrossociais e microssociais. Como fora visto, Weber define a dominação em duas perspectivas dissemelhantes, em formas de tipos ideais, onde a dominação encerra em si seu caráter heterocefálico em suas

contingências nas transposições da práxis, ou seja, nas metamorfoses da sua forma monopolista à autoritária e vice-versa.

4 REFERÊNCIAS

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber.** Tradução de Luís Claudio de Castro e Costa. Revisão de Paulo Guimarães do Couto – 5.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** [Vol. 1]. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 3º.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva.** [Vol. 2]. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

MECANISMOS PARA ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO

FONSECA, Verediane e Galvão[316]
PINHEIRO, Raul e Henrique[317]

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica realizada com o intuito de compreender o motivo pelo qual os pacientes hipertensos apresentam baixa adesão ao tratamento de sua doença e propor ações e métodos que contribuam para a mudança dessa realidade, principalmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde; dessa forma demonstrando a importância da equipe Multidisciplinar em Saúde.

Palavras-chave: Hipertensão. Pressão Arterial. Tratamento Anti-Hipertensivo.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizando uma das principais e mais conhecidas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma enfermidade que retrata a elevação sustentada da pressão arterial, podendo ocasionar prejuízo no leito micro e macrovascular, além de poder desencadear distúrbios metabólicos, eventos cardiovasculares e renais. De acordo com as Diretrizes Brasileiras de Pressão Arterial, os valores de referência que remetem a um padrão anormal na mensuração da pressão arterial são a partir de 140/90 mmHg; o acréscimo de 20 mmHg na pressão arterial sistólica (PAS) e de 10 mmHg na pressão arterial diastólica (PAD) representa um risco de mortalidade 2x maior em quadros de Doença Arterial Coronariana (DAC) e Acidente Vascular Encefálico (AVE) (BRANDÃO *et al*., 2022).

Atualmente a HAS encontra-se como questão de saúde pública, apresentando consideráveis números na pesquisa realizada pelo Plano Nacional de Saúde (PNS), em parceria com o Ministério da Saúde e o IBGE no ano de 2019, onde 23,9% da população entrevistada apresentava hipertensão

[316] Acadêmica do 08º período do curso de Enfermagem no Centro Universitário Campo Real.
[317] Graduado em enfermagem pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Mestre pelo programa de pós-graduação em Fisiologia Humana na Universidade de São Paulo (USP), atualmente é docente e vice-coordenador do curso de Enfermagem no Centro Universitário Campo Real.

autorreferida; durante a mesma coleta de dados no ano de 2013, o total era de 21,4%. Além disso, deve-se considerar o quantitativo destinado para exames de investigação da doença, para seu tratamento farmacológico, para campanhas de controle e prevenção, e outras ações envolvidas nesse processo, acarretando grandes custos para o Estado e sérias consequências para a saúde do paciente (TOMASI *et al*., 2022).

São vários os fatores que influenciam no aparecimento desta enfermidade, entre eles: genética, idade, gênero, etilismo, tabagismo, obesidade, condições sócio-econômicas, etc., e seu tratamento mais comumente utilizado refere-se a terapia medicamentosa, o qual seu uso é comprovado cientificamente na redução dos valores pressóricos, riscos de morbidade e mortalidade; entretanto, os valores encontrados para a compra, os efeitos colaterais da medicação, analfabetismo, conhecimento disfuncional acerca da doença e sua terapia, podem resultar na desistência do tratamento (TOMASI *et al*., 2022).

Dessa forma, o presente trabalho, através de uma pesquisa de revisão bibliográfica fundamentada na literatura e em artigos científicos encontrados nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), busca compreender a não adesão dos pacientes ao tratamento anti-hipertensivo.

2 DESENVOLVIMENTO

O cuidado ao paciente hipertenso demanda da equipe de enfermagem a dedicação pautada no conhecimento científico para resolução da sua questão problema, na individualidade de cada homem e mulher; entretanto, a negligência dos mesmos sobre suas próprias patologias são uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas equipes durante o atendimento, principalmente no âmbito da Atenção Primária em Saúde (SILVA *et al*., 2021).

Um estudo realizado com 1.548 pacientes, na região centro-oeste do país no ano de 2017 demonstrou que o quadro hipertensivo possui maior incidência em pacientes com idade igual ou maior a 60 anos, em indivíduos do sexo feminino e também portadores de diabetes. Para os resultados dessa

pesquisa foram coletados os seguintes dados, pelo profissional médico, enfermeiro, nutricionista e educador físico: sexo, idade, dados antropométricos, pressão arterial (03 ou mais medidas), estilo de vida (tabagismo, alcoolismo, realização de atividades físicas), diabetes e tramento medicamentoso (JARDIM, *et al*., 2020).

Segundo Jardim e Souza, *et al*., (2020), para diminuir os números de desistência do tratamento, foram observadas algumas ações desenvolvidas com os grupos prioritários: a primeira delas é o atendimento com a equipe multidisciplinar, baseado em formulários padronizados; em seguida, percebe-se que o intervalo entre uma visita domiciliar e outra não deve ultrapassar o período de três meses, e o hiato entre a primeira consulta médica e a próxima deve ser de no máximo 06 meses.

Em um material preparado e disponibilizado pelo Instituto Fiocruz Brasília e Instituto de Saúde de São Paulo, outros mecanismos também podem contribuir para a adesão dos pacientes ao tratamento, entre eles a utilização de tecnologias como ferramenta do cuidado, de maneira a incentivar medidas saudáveis e visualizar perspectivas de melhora; o acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), auxiliando no processo de educação em saúde e também incentivando o compromisso com as prescrições dos profissionais; a comunicação assertiva do médico ao conversar com o paciente, expondo claramente a situação; por fim, a proximidade com a unidade de saúde para obtenção de medicamentos pode ser de suma importância, pacientes que moram a uma distância de no máximo 30 minutos são mais assíduos ao tratamento do que aqueles que moram a mais de 30 minutos de distância (SILVA, *et al*., 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhor adesão ao tratamento do público alvo, é necessária uma sequência de passos a serem seguidos, entre eles, o diagnóstico fornecido corretamente, a medicação a ser prescrita e utilizada da forma correta (dosagem, via de administração, horários); além da recomendação e incentivo por parte do profissional de saúde, para um estilo de vida mais saudável, hidratação

adequada, perda de peso (caso necessário), prática de exercícios físicos, monitoramento contínuo da PA e acompanhamento médico frequente (TOMASI *et al*., 2022).

A presença de uma equipe multidisciplinar completa na Atenção Primária em Saúde e que esteja em concordância para a realização de ações em prol dessa população é essencial para o bom funcionamento do ciclo de tratamento após o diagnóstico; proporcionando a cada paciente o cuidado individualizado de acordo com as especificidades do seu quadro clínico e de suas possibilidades, respeitando assim os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS): a universalidade, a equidade e a integralidade.

4 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Andréa A. AMOEDO, Celso. *et al*. Hipertensão. 3.ed. Santana de Parnaíba – SP: Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768107/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2>. Acesso em: 15 de set. 2022.

JARDIM, Thiago Veiga. SOUZA, Ana Luiza Lima. *et al*. Controle da Pressão Arterial e Fatores Associados em um Serviço Multidisciplinar de Tratamento da Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2020, Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/WGhRV6PGKFYVvTbys4fp3Lb/?lang=pt>. Acesso em: 19 de set. 2022.

SILVA, Geiciane Fonteles da. MAGALHÃES, Paulo Sávio Fontenele. *et al*. Adesão ao tratamento anti-hipertensivo e ocorrência de Síndrome Metabólica. Escola Anna Nery, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/s9cCTLzmWrL4DqTMdCP9NZz/?lang=pt>. Acesso em: 19 de set. 2022.

SILVA, Leticia Aparecida Lopes Bezerra da. MELO, Roberta Crevelário de. *et al*. Barreira e Facilitadores na APS para adesão ao tratamento em adultos com hipertensão arterial ou Diabetes Mellitus Tipo II. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358452>. Acesso em: 27 de set. 2022.

TOMASI, Elaine. PEREIRA, Dario Correia. Adequação do cuidado a pessoas com hipertensão arterial no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. Brasília: Epidemiologia e Serviços da Saúde, 2022. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ress/a/y7ryL7pFynvc8wKVWbwncHF/?lang=pt>. Acesso em: 15 de set. 2022.

MENINAS NEGRAS E PERIFÉRICAS: FATORES DE RISCO PARA SEREM AS PRINCIPAIS VÍTIMAS DO ABUSO SEXUAL INFANTIL E DO TRÁFICO INTERNACIONAL PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL

CANDIDO, Tais Fernanda[318]
LÍDIO, Jéssica da Silva[319]
RIBAS, Raphael de Paula[320]

RESUMO: O presente estudo se deu por meio de pesquisa bibliográfica, tendo por objetivo apresentar as razões para as meninas negras e periféricas de até 13 anos de idade serem as maiores vítimas do abuso sexual infantil e do tráfico internacional para fins de exploração sexual, haja vista que versam acerca de dois problemas sociais de extrema relevância construídos com base em uma das violações mais graves dos direitos humanos: a do corpo feminino.

Palavras-chave: Criança. Abusador. Tráfico. Meninas. Violação.

1 INTRODUÇÃO

Ambas as violações em estudo carregam um fator em comum: os sistemas de opressão que levam a vulnerabilidade da criança negra e periférica e, por conseguinte, a violação de seus corpos.

O abuso sexual infantil trata-se de um fenômeno universal e epidêmico onde a violência praticada contra a criança é a que mais danifica o seu desenvolvimento, dado que os danos decorrentes de tal prática ultrapassam a seara da violência física, do abandono ou dos maus-tratos, englobando todo ato invasivo praticado contra menores de idade.

O tráfico infantil para fins de exploração sexual é uma das modalidades de tráfico de pessoas que, conforme o Protocolo de Palermo (2004), descreve-se pela prática de recrutamento, recorrendo a ameaça ou engano ou à situação de vulnerabilidade, com aceitação de pagamento ou benefícios para que terceiros tenham poder ou autoridade sobre outro sujeito na intenção de explorá-lo, seja para prostituição, trabalho ou serviço forçado ou remoção de órgãos.

[318] Acadêmica do curso de Direito, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[319] Acadêmica do curso de Direito, 10º período, Centro Universitário Campo Real
[320] Professor de Direito do Centro Universitário Campo Real, advogado e mestre pela Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR (UEPG).

Em que pese as várias formas de abuso e exploração e, ainda, todas estarem interligadas, a presente pesquisa com relação ao fator de gênero buscou delimitar-se apenas as de cunho sexual.

Sendo assim, o tráfico infantil para fins de exploração sexual possui relação direta com a temática do abuso sexual infantil (intrafamiliar e extrafamiliar), de modo que os fatores de risco são os mesmos: gênero, raça e classe. Têm-se assim, o mesmo padrão de vítimas em ambos os casos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Abuso Sexual Infantil

Consoante o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), "Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade". A referida lei reconhece-os como sujeitos de direito com proteção e garantias específicas.

Para o Instituto Patrícia Galvão – organização feminista sem fins lucrativos que atua nos campos dos direitos das mulheres e da comunicação, em seu dossiê sobre violência sexual, o abuso sexual infantil:

> [...] é o termo utilizado para nomear qualquer ato sexual que envolva crianças ou adolescentes, incluindo desde carícias e toques íntimos, masturbação, exibicionismo e voyeurismo, penetração vaginal, anal ou oral, entre outras práticas que podem ou não envolver contato físico. (GALVÃO, 2022).

Não obstante, aponta que na maioria dos casos a prática delituosa é cometida por familiares ou pessoas pertencentes ao círculo de confiança da criança ou adolescente violado(a), dentro de seus lares e de modo contínuo e reiterado. Ainda, "[...] trata-se de uma grave violação de direitos humanos, um problema social e de saúde pública que traz danos físicos, psicológicos e sociais às vítimas e suas famílias". (GALVÃO, 2022).

Logo, a expressão "abuso sexual" se refere tanto a um uso excessivo quanto a um "uso errado" de determinada condição e/ou situação, onde não cabe

alegar que existiria um “uso permitido” em relação aos menores, haja vista que “abusar” significa extrapolar limites utilizando-se de poder.

Sendo assim, um dos pontos marcantes é o caráter impositivo que os atos abusivos possuem, podendo ser obtido por meio de coação moral e/ou física, como também, pela indução. Destarte, ocorrendo ou não contato físico em quaisquer desses atos, resta configurado o delito porque além do poder existente do abusador para com o abusado, este não é capaz de manifestar consentimento válido.

Ademais, há de se mencionar o silêncio do inocente que esconde as práticas abusivas, fazendo com que a violência perpetue por tempos. Igualmente, o sentimento de culpa carregado pelo violado contribui para a preservação desse segredo. Portanto, resta evidente que o número real de casos é maior do que aqueles identificados, considerando que o violado não possui facilidade em compartilhar o ocorrido em razão do medo e da vergonha.

2.2 Tráfico Internacional com o fim de exploração sexual

O tráfico internacional de crianças para o fim de exploração sexual movimenta bilhões por ano, conforme apontado pela Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para fins de Exploração Sexual (PESTRAF) de 2002, principalmente na conexão ibérica entre Espanha e Portugal – sudoeste da Europa. A dinâmica dos traficantes consiste em retirar as meninas do seu lugar de origem que, em sua maioria, são de países em desenvolvimento como o Brasil, e levá-las para países desenvolvidos como por exemplo, os Estados Unidos.

O *modus operandi* do crime se dá mediante enganação da vítima, neste caso, tratando-se de crianças, os autores ludibriam as famílias prometendo melhores condições financeiras por meio das crianças ou quando não conseguem cometem sequestro das menores para utilizarem delas como se mercadoria fossem, roubando-lhe a inocência, liberdade, desenvolvimento, capacidades físicas e psicológicas, o que acarreta uma experiência extremamente traumática para pessoas que se quer respondem por si mesmas, somente com o intuito de satisfazer prazeres sexuais.

Notadamente, a problemática no que diz respeito a todos os elementos que envolvem o tráfico de crianças para exploração sexual apontam como maiores vítimas as crianças do sexo feminino. Justificada pela objetificação dos corpos femininos e o desejo por aqueles em desenvolvimento, bem como, utilizando-se do fator socioeconômico para conseguir enganar as vítimas que em sua maioria são negras, a temática em estudo confirma que as questões históricas e estruturais do sistema racista e colonial presente desde o século XV e que se vê até os dias atuais, são a base para crimes cruéis de grave violação dos Direitos Humanos.

Assim como no abuso sexual, as vítimas visadas são meninas de até 13 anos de idade, ou seja, que estão em fase de desenvolvimento físico, negras e periféricas.

2.3 Vítimas e dados

O Código Penal Brasileiro (CP) tipifica o abuso sexual praticado contra menores de 14 anos, seja ele intrafamiliar ou extrafamiliar, como estupro de vulnerável previsto no artigo 217-A, sendo assim, a violência é caracterizada independente de consentimento.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública em seu Anuário do ano de 2021, as vítimas estão cada vez mais jovens, sendo que até 13 anos de idade o percentual subiu de 70% para 77% em 2020. Não obstante, as vítimas do sexo feminino correspondem a 86,9% dos casos.

Em se tratando do fator racial, os dados apontam que as crianças negras, do sexo feminino e com até 13 anos são as maiores vítimas do crime de estupro de vulnerável, sendo, respectivamente: 50,9%, 81,8% e 53,8%.

Portanto, de acordo com os dados e segundo o que afirma a universidade norte-americana Georgetown Law School, durante um estudo em 2017, mostrou-se que as meninas negras são as maiores vítimas porque os abusadores tendem a achá-las menos inocentes e que possuem maior entendimento sobre sexo, o que se justifica pela hiper sexualização precoce das inocentes.

A partir deste momento é que se liga os fatores de risco do abuso sexual infantil e o tráfico infantil para fins de exploração sexual.

A pesquisa mais completa acerca do tráfico de crianças é a da PESTRAF/2002 e o relatório do ano de 2018 da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC), onde nenhum dos dois aborda a questão racial, mas sim a questão periférica. As crianças são as que vivem à margem da sociedade – que historicamente são negras, logo faz-se um link entre o local e o perfil. Segundo o IBGE (2014) cerca de 76% da população mais pobre no Brasil são negros, sendo esses fatores interligados para culminar a visibilidade de vítimas preferenciais para o tráfico.

Conforme UNODC/2018 cerca de 23% das vítimas de tráfico com fins de exploração sexual são meninas, ao passo que 49% são mulheres adultas, sendo 7% meninos e 21% homens adultos. Nota-se que é enorme a diferença quando se altera a modalidade de exploração, como por exemplo, ao se falar em tráfico para o trabalho os números são na grande maioria homens e meninos.

É nítidas as questões de raça, gênero e classe como fatores de risco, potencializando a vulnerabilidade dessas crianças, especificamente para o abuso sexual infantil e o tráfico com fins de exploração sexual.

Sendo assim, apesar dos esforços legislativos para reprimir a prática destes crimes contra menores, todavia, isoladamente não são suficientes para alcançar os fins desejados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do acima exposto, mostra-se extremamente necessária a realização de políticas públicas de enfrentamento ao tráfico de crianças, bem como para o abuso sexual infantil, as quais devem ser realizadas a partir da interseccionalidade, levando em consideração os sistemas de opressão que são: gênero, raça e classe para que assim assegure-se a eficiência das medidas, atingindo diretamente as vítimas mais visadas pelos exploradores e abusadores.

4 REFERÊNCIAS

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2021.** São Paulo: FBSP, 2021. Disponível em: < https://forumseguranca.org.br/anuario-15/>. Acesso em: 02 out 2022.

FREITAS, Mayla Rubia Padula de. **O abuso sexual infantil intrafamiliar**. Brasília -DF: Conteúdo Jurídico, 2021. Disponível em:

<https://conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/56490/o-abuso-sexual-infantil-intrafamiliar>. Acesso em: 25 set 2022.

GALVÃO, Patrícia. **Dossiê Violência Sexual: O que é abuso sexual infantil?** S.l, s.d. Disponível em: < https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-sexual/tipos-de-violencia/abuso-sexual-infantil/>. Acesso em: 03 out 2022.

LEAL, Maria Lúcia. **Pesquisa Sobre Tráfico De Mulheres, Crianças E Adolescentes Para Fins De Exploração Sexual Comercial No Brasil.** Brasília: CECRIA, 2002. Disponível em: http://www.namaocerta.org.br/pdf/Pestraf_2002.pdf>. Acesso em: 02 out 2022.

NÓBREGA, Milena Araújo. **Tráfico de Crianças e Adolescentes para Exploração Sexual:** a inocência como a mercadoria mais vulnerável. João Pessoa: UFPB, 2019. Disponível em: < https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/.pdf>. Acesso em: 03 out 2022.

SIMÕES, Nataly. **Crianças negras são as maiores vítimas de estupro de vulnerável no Brasil.** São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em: < https://almapreta.com/sessao/cotidiano/criancas-negras-sao-as-maiores-vitimas-de-estupro-de-vulneravel-no-brasil>. Acesso em: 02 out 2022.

UNODC. **Relatório Global sobre Tráfico de Pessoas**. Nova York: Publicação das Nações Unidas, 2018. Nº de venda E.19.IV.2. Disponível em: < https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil//Topics_TIP/Publicacoes/TiP_PT.pdf>. Acesso em: 02 out 2022.

MOVIMENTOS SOCIAIS REVOLUCIONÁRIOS E A SUA IMPORTÂNCIA

OLBERTZ FARAH DE CASTILHOS, Josué[321]

RESUMO: A seguinte pesquisa, através do resumo de assunto, com caráter bibliográfico, tem o objetivo de analisar os movimentos sociais revolucionários e de relacioná-los com Karl Marx, um dos autores clássicos da sociologia, escritor do capital, teórico do materialismo histórico, da luta de classes e muitas outras teorias revolucionárias para a sociologia.

Palavras-chave: Marx, Revolucionário, Sociologia, Materialismo.

1 INTRODUÇÃO

Movimentos sociais, são uniões de indivíduos na sociedade, indivíduos que lutam por uma causa política, religiosa, ou social, que busca a transformação de algum setor da sociedade de alguma maneira através de ações coletivas coordenadas, para defender seus interesses e direitos.

Nesta pesquisa, faremos um estudo amplo dos movimentos sociais revolucionários na Rússia, ao mesmo tempo que analisaremos a influência do sociólogo Karl Marx nesses movimentos.

2 DESENVOLVIMENTO

Existem e existiram diversos movimentos sociais revolucionários. Esses movimentos buscavam mudar a realidade dos trabalhadores, que era caótica. E além de apenas mudar a realidade dos trabalhadores, muitos movimentos revolucionários buscavam acabar com a pobreza, e ter mais igualdade em seus países. Marx, foi o teórico do socialismo, e foi um escritor anti burguesia, por isso, diversos movimentos sociais foram embasados em suas ideias!! Mais valia, proletariado, materialismo histórico, socialismo etc.

[321] Josué Olbertz Farah de Castilhos, aluno do 2° período de direito do turno noturno do Centro Universitário Campo Real

Um exemplo de movimento social revolucionário que tentou aplicar as ideias de Marx foi a revolução russa de 1917. Foi quando diversas revoltas e manifestações sociais eclodiram na Rússia Czarista, levando ao fatal fim da monarquia, tomada do poder pelos socialistas. Essas revoltas eram o poder popular gritando contra os privilégios da nobreza e do clero. Sendo assim, a população se organizou no "Partido Operário Social-Democrata", e a ala radical do partido eram os bolcheviques. Que eram por sua vez, adeptos de Marx, e buscavam tomar o poder, para instaurar uma ditadura do proletariado, para que os trabalhadores tivessem melhores condições, e para haver uma redistribuição de terra, ou uma reforma agrária!! Que é uma das ideias de Marx para vencer o capitalismo. Enquanto era vivo, era difícil para o próprio Marx ver uma revolução na Rússia.

> Os bolcheviques também estabeleceram imediatamente, como objetivo da tomada do poder, o mais avançado e completo programa revolucionário: não se tratava de garantir a democracia burguesa, e sim a ditadura do proletariado, tendo como fim a realização do socialismo. Eles adquiriram assim o imperecível mérito histórico de terem proclamado, pela primeira vez, os objetivos finais do socialismo como programa imediato da prática política. (LUXEMBURG, 1991)

Por aí já podemos ver um claro padrão nos movimentos sociais, começam defendendo uma causa, que geralmente são direitos que não estão sendo garantidos, como o sofrimento da população com a fome ou condições de trabalho terríveis. Quando a nobreza se firma em privilégios nas costas dos proletários, também podemos ver o surgimento dos movimentos sociais. Podemos ver movimentos sociais lutando por causas simples tão simples, quanto a causas complexas. Um exemplo de movimento social simples é a luta que os alunos da Universidade Estadual do Centro-Oeste estão fazendo pela volta do RU (Restaurante Universitário), se organizando com cartazes e vozes. Já um movimento social complexo, podemos citar o Black Lives Matter, que surgiu como um grito popular da população negra dos Estados Unidos Da América contra a violência que a população negra vem sofrendo.

1.1 O DIREITO A REUNIÃO E A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais são muito importantes em diversos setores da sociedade. Principalmente quando falamos do estado e do poder público, pois no Brasil, todo poder emana do povo, princípio estabelecido pelo artigo 1° da CF de 88, e como todo o poder emana do povo, os movimentos sociais são de extrema valia para a sociedade, na elaboração de leis, na criação de políticas públicas, na escolha de representantes e no convívio social como um todo. A classe operária e as minorias, hoje em dia, estão cada vez mais empoderadas, e suas vozes podem ser ouvidas cada vez mais alto, gritando por liberdade, igualdade e justiça. Assim, podemos ver a evolução dos movimentos sociais, mesmo as minorias desavantajadas estão tendo empoderamento para se livrar do preconceito através da força de suas vozes.

> Hoje em dia, mesmo as minorias em desvantagem estão esclarecidas sobre seus direitos de cidadania. Elas falam de seus direitos e estão cada vez mais decididas a não aceitar menos do que merecem e necessitam. Um exemplo é a situação dos negros no sul dos EUA, no fim dos anos 1950 e 1960 e as lutas pelos seus direitos civis dentro dos EUA. Essas lutas formam um primeiro passo para um tratamento geral das minorias nos EUA. Pode-se citar também e observar que o sistema do apartheid na África do Sul mudou, mesmo que de forma lenta, a forma inimaginável há anos atrás. (ABIKO)

Através de lutas e movimentos sociais, é possível mudar o mundo, e por isso que eles são tão importantes, hoje em dia podemos ver uma classe de jovens e de trabalhadores que estão evoluindo dispostos a lutar por seus direitos e lutar contra a tirania. Uma classe que não mais vai se calar diante de correntes.

Como exemplo, podemos citar o movimento LGBTQIA+, que vem lutando desde décadas atrás por seus direitos, que vinham sendo prejudicados apenas pela diferença de gênero, sexualidade, etc. E esse movimento conquistou e ainda vem conquistando muito no âmbito jurídico.

Fora as proteções que a constituição já garante as minorias, elas ainda conseguem conquistar o apoio de grupos como a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), que vem se preocupando com a discriminação, e por isso, procuram fazer leis e apoiar mais a população minoritária. Sem os movimentos sociais, não seria possível que tantas pessoas de grupos minoritários se beneficiassem com a proteção de seus direitos.

> As pessoas são diferentes e devem ser tratadas de forma distinta para minimizar as desigualdades e o binômio deplorável da exploração e da dominação. Por não ser grupos homogêneos, em especial quando as barreiras geográficas são superadas pela tecnologia e a migração torna-se constante. Mas, frequentemente, as diferenças em vez de serem motivo de crescimento do grupo tornam-se entraves pela intolerância das pessoas envolvidas. (ABIKO)

Estamos no século 21, e mesmo assim, muitas pessoas ainda sofrem preconceito e discriminção sem limites. pessoas trans que não conseguem arrumar emprego e precisam se prostituir, mulheres que ainda ganham 30% a menos que os homens estando nas mesmas funções.

O espírito social revolucionário sempre existiu, mas passou a ser mais empoderado com a teoria de Marx e Engels, e seu manifesto comunista, através dele, é possível ver a força dos movimentos sociais.

> Os comunistas, numa palavra, apoiam por toda parte todo movimento revolucionário contra as condições sociais e políticas vigentes. Em todos esses movimentos eles enfatizam a questão da propriedade, não importa a forma mais ou menos desenvolvida que esta possa ter assumido, como sendo a questão fundamental do movimento. Os comunistas, por fim, trabalham em toda parte pela união e pelo entendimento dos partidos democráticos de todos os países. Os comunistas recusam-se a dissimular suas visões e suas intenções. Declaram abertamente que os seus objetivos só podem ser alcançados pela derrubada violenta de toda a ordem social vigente até aqui. Que tremam as classes dominantes em face de uma revolução comunista. Nela os proletários nada têm a perder senão as suas cadeias. Eles têm um mundo a ganhar. Proletários de todos os países, uni-vos! (Marx, Engels, 1991)

Os movimentos sociais podem mudar essa realidade através de uma revolução no Brasil, e essa revolução é armada, mas não com fuzis, ou pistolas e rifles, e sim com educação, livros, uso do direito a reunião que é um dos mais importantes direitos da constituição, reunião para lutar, lutar com suas vozes pelos seus direitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho científico, analisamos o que são movimentos sociais e porque são tão importantes para a evolução da sociedade, também foi citada a importância das teorias e do manifesto de Marx e Engels para os movimentos sociais e como eles têm influenciado as classes sociais mais pobres e minorias a agirem e lutarem por seus direitos.

REFERÊNCIAS

LUXEMBURG, Rosa. **A revolução russa**. Vozes, 1991.

ABIKO, Paula YURIE. A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA ELABORAÇÃO DAS LEIS.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Boitempo Editorial, 2015.

FITZPATRICK, Sheila. **A revolução russa**. Editora Todavia SA, 2017.

NANOPARTÍCULAS POLIMÉRICAS POR INALAÇÃO PARA O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PULMÃO - REVISÃO SISTÉMATICA

MOREIRA, Felipe Figueiredo[322]
ANTONELLI, Gabriela[323]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[324]

RESUMO: O câncer é um dos principais problemas de saúde enfrentado pelos países em desenvolvimento, com isso as nanopartículas estão sendo investigadas para facilitar o tratamento do câncer. Revisar na literatura atual a aplicação de nanopartículas poliméricas via pulmonar para tratamento do câncer de pulmão. Revisão sistemática nas bases de dados LILACS, SciELO, Springer, Science Direct, PubMed, utilizando os descritores *polymeric nanoparticles, delivery pulmonary, lung cancer.* Inicialmente foram identificados 7.493 estudos dos quais foram selecionados 6 artigos para análise. Nanopartículas poliméricas mostram-se mais eficazes para transporte de fármaco via pulmonar para tratamento do câncer de pulmão.

Palavras-chave: Polymeric Nanoparticles. Delivery Pulmonary. Lung. Cancer.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado uma doença crônica que requer acompanhamento a longo prazo, sendo um dos principais problemas de saúde enfrentados pela população, especialmente entre os países em desenvolvimento (INCA 2015, McCorkle *et al.,* 2011).

Segundo as estatísticas para diagnóstico de câncer em homens e mulheres em 2022, câncer de próstata, pulmão e brônquios são responsáveis por quase metade (48%) de todos os casos incidentes em homens. Para as mulheres, câncer de mama, câncer de pulmão e câncer colorretal representam 51% de todos os novos diagnósticos (Siegel *et al.,* 2022).

Nanopartículas estão sendo investigadas ativamente e estão facilitando o tratamento e diagnóstico do câncer, tendo potencial de novas aplicações sendo constantemente desenvolvidas(Carrasco-Esteban *et al.,* 2021).

[322]Graduado em Fisioterapia, Mestrando do programa de Pós Graduação de Nanociências e Biociências - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[323]Graduada em Fisioterapia, Mestranda do programa de Pós Graduação de Nanociências e Biociências - Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[324]Doutora, Docente CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Os tipos de câncer de pulmão podem ser diversos, tornando o tratamento ainda mais delicado. Com isso, há uma necessidade urgente de novos tratamentos com maior segurança e eficácia. Recentemente, estudos se concentraram em melhorar a entrega e deposição de drogas diretamente no tumor pulmonar, maximizando a eficácia do tratamento e controlando os efeitos colaterais (Mangal *et al.,* 2017).

Neste contexto, o objetivo deste estudo é revisar a literatura atual para verificar a aplicação de nanopartículas poliméricas via pulmonar para tratamento do câncer de pulmão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática seguindo o protocolo PRISMA. Realizou-se uma busca pela base de dados LILACS, SciELO, Springer, Science Direct, PubMed, sendo selecionados artigos originais, no idioma inglês, publicados nos últimos 5 anos, utilizando os descritores *polymeric nanoparticles, delivery pulmonary, lung cancer.*

Inicialmente foram identificados 7.493 estudos, dos quais 5.856 foram excluídos por serem caracterizados como tese, dissertação, duplicatas e revisão sistemática. Destes, 1.637 foram selecionados para avaliação de elegibilidade, dos quais 1.631 foram excluídos por não relatarem relação de nanopartículas poliméricas no tratamento de câncer pulmão. Foram selecionados 6 artigos (3 PubMed, 1 Science Direct, 2 Springer, 0 artigos nas bases de dados LILACS, SciELO) no total.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos foram estudados e analisados criteriosamente, sendo apenas utilizados aqueles com nanopartículas poliméricas para o tratamento de câncer de pulmão via pulmonar, selecionando somente 6 que atenderam aos critérios dessa revisão (Tabela 1).

TABELA 1

Autor (a) / ano	Metodologia	Resultados	Conclusão
Xu et al., 2019	Foi desenvolvido uma nanopartículacopolimérica de mPEG-OEI-PLG para a entrega simultânea de doxorrubicina (DOX) e cisplatina (CDDP) aos pulmões.	Verificou-se uma alta eficácia antitumoral das nanopartículas para o câncer de pulmão metastático.	As nanopartículas copoliméricas apresentam ser uma estratégia promissora de entrega via pulmonar para a terapia eficaz do câncer de pulmão.
Xu et al., 2018	Uma nanopartícula de PMD/Survivin siRNA foi desenvolvida para o para o tratamento de câncer contendo DOX e Survivin siRNA.	O complexo de PMD/Survivin siRNA mostrou maior eficácia antitumoral em comparação com a mono-entrega de DOX ou Survivin siRNA.	O sistema de PMD/Survivin siRNA é uma estratégia eficaz para entrega de drogas, com aplicações clínicas potenciais por entrega pulmonar.
Güliz et al., 2021	Nanopartículas de alginato/quitosana conjulgadas com PEG foram elaboradas para entrega de DOX, acionada por pH, no câncer de pulmão a através da administração de inaladores.	Os resultados do indicaram que o sistema de entrega de drogas projetado possuía eficácia antitumoral.	Nanopartículas de alginato/quitosana com PEG podem servir como um transportador para a liberação controlada de DOX para o tratamento do câncer de pulmão.
Shukla et al., 2020	Nanopartículas poliméricas de PLGA com sorafenibe (SF) como transportadores inaláveis para melhorar a eficácia terapêutica contra o câncer de pulmão.	A entrega localizada de nanopartículas carregadas com SF resultou em melhor atividade antitumoral em comparação com apenas o SF.	Nanopartículas poliméricas de PLGA Apresentaram-se como um grande potencial para uma nova abordagem de tratamento contra certos tipos de câncer de pulmão.
Jeannota et al., 2018	Nanopartículas copolímericas à base de hialuronano (HA) para entrega de gefitinibe e Vorinostat foram desenvolvidas para o tratamento de câncer de pulmão.	Observou-se uma inibição mais forte do crescimento de tumores de pulmão em comparação com drogas livres.	As nanopartículas à base de hialuronano forneceram direcionamento ativo mediado por CD44, liberação de drogas menos tóxicas e eficiência antitumoral aprimorada.
Alsmadi et al., 2020	Nanopartículas baseadas em alginato/quitosana foram avaliadas para entrega de CDDP por administração intratraqueal contra o câncer de pulmão.	O carregamento de cisplatina reduziu a taxa de mortalidade e evitou a perda de peso em ratos em comparação com a cisplatina livre.	A nanopartícula desenvolvida mostrou alto potencial para entrega direcionada de CDDP para tratamento de câncer de pulmão.

Foi evidenciado que as nanopartículas poliméricas apresentam ser uma estratégia promissora para o tratamento de câncer de pulmão via pulmonar, sendo capazes de terem uma entrega simultânea de fármacos, como

doxorrubicina (DOX) e cisplatina (CDDP), ou DOX e Survivin siRNA aos pulmões (Xu *et al.,* 2018; Xu *et al.,* 2019).

Xu (2018) e Xu (2019) demonstraram que as nanopartículas poliméricas tentem a ter uma maior eficiência antitumoral para o câncer de pulmão metastático do que no tratamento único de DOX, CDDP ou Survivin siRNA. Além disso, houve um acúmulo altamente eficiente dos fármacos nos pulmões, especialmente nos tecidos tumorais dos pulmões, mas raramente nos tecidos pulmonares normais, tendo baixos efeitos colaterais observados em modelo animal.

Nanopartículas baseadas em alginato/quitosana tiveram resultados significantes quanto a liberação controlada, redução da toxicidade pulmonar induzida pelos fármacos e uma redução da taxa de mortalidade dos animais (Güliz *et al.,* 2021; Alsmadi *et al.,* 2020).

Jeannota (2018) observou que, nanopartículas poliméricas à base de HA direcionado a receptores CD44 (receptores de adesão à superfície celular que é altamente expresso em muitos cânceres) para encapsular gefitinibe e Vorinostat, desencadeou apoptose aumentada entre células cancerosas, sendo altamente eficazes para inibir o crescimento tumoral.

Em seu estudo com nanopartículas de PLGA para encapsular sorafenibe (SF), Shukla (2020) usou uma simulação de tumor *in vitro* envolvendo o crescimento de células em uma forma esferóide 3D que ajudaram a imitar melhor as condições do tumor, tendo seus resultados promissores para capacidade da nanopartícula inaláveis de carregar o fármaco, inibindo significativamente a metástase pulmonar.

Sendo assim, o desenvolvimento de nanopartículas poliméricas para entrega de fármacos, pode ser uma estratégia benéfica tendo, uma liberação controlada, uma inibição do progresso tumoral, redução de toxicidade e um transporte direcionado para o tratamento do câncer de pulmão via pulmonar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, as nanopartículas poliméricas mostram-se mais eficazes que medicamentos convencionais para o transporte de fármaco via pulmonar para o tratamento do câncer de pulmão.

Estamos presenciando diversas pesquisas com nanofármacos, as quais tem se mostrado promissoras e com alto potencial na área. No entanto, precisamos de maiores investimentos a fim de avançarmos com as pesquisas, trazendo resultados e qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

4 REFERÊNCIAS

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**, 2015.

MCCORKLE, Ruth., *et al.* Self-management: Enabling and empowering patients living with cancer as a chronic illness.**CA: A Cancer Journal for Clinicians.**v. 61, n.1, p. 50-62, 2011. doi:10.3322/caac.20093.

SIEGEL, Rebecca L., *et al.* Cancer statistics, 2022. **A Cancer Journal for Clinicians Atlanta.** v.72, n.1, p.7-33, Jan. 2022. doi: 10.3322/caac.21708.

CARRASCO-ESTEBAN, Eliseo., *et al*. Current role of nanoparticles in the treatment of lung cancer. **Journal of clinical and translational research**. v.7, n.2, p.140–155. Mar. 2021. doi.org/10.18053/jctres.07.202102.005.

MANGAL, Sharad., *et al*. Pulmonary delivery of nanoparticle chemotherapy for the treatment of lung cancers: challenges and opportunities. **Acta pharmacologica Sinica**. v.38, n.6, p.782–797. May. 2017. doi.org/10.1038/aps.2017.34.

ALSMADI, Mo'tasem M., *et al*. Development, in vitro characterization, and in vivo toxicity evaluation of chitosan-alginate nanoporous carriers loaded with cisplatin for lung cancer treatment.**AAPS PharmSciTech**.v.21, n.5, p.1-12, Jul. 2020. doi: 10.1208/s12249-020-01735-8.

GÜLIZ, Ak. Covalently coupling doxorubicin to polymeric nanoparticles as potential inhaler therapy: In vitro studies.**Pharmaceutical Development and Technology.** v.26, n.8, p.890-898, Jul. 2021. doi: 10.1080/10837450.2021.1950187.

JEANNOT, Victor., *et al.* Anti-tumor efficacy of hyaluronan-based nanoparticles for the co-delivery of drugs in lung cancer.**Journal of Controlled Release**. v.275, p.117-128, Apr. 2018. doi: 10.1016/j.jconrel.2018.02.024.

SHUKLA, Snehal K., *et al.* Sorafenib loaded inhalable polymeric nanocarriers against non-small cell lung cancer.**Pharmaceutical Research**. v.37, n.3, p.1-19, Mar. 2020. doi: 10.1007/s11095-020-02790-3.

XU, Caina., *et al.* The suppression of metastatic lung cancer by pulmonary administration of polymer nanoparticles for co-delivery of doxorubicin and

Survivin siRNA. **Biomaterials science**. v.4, n.11, p.1646-1654, Oct. 2018. doi: 10.1039/c6bm00601a.

XU, Caina., *et al.* Pulmonary delivery by exploiting doxorubicin and cisplatin co-loaded nanoparticles for metastatic lung cancer therapy.**Journal of Controlled Release.**v. 295, p.153-163, Feb. 2019. doi: 10.1016/j.jconrel.2018.12.013.

NEGAÇÃO DE DIREITOS PARA HIPOSSUFICIENTES FRENTE A LUTA DE CLASSES

MANOSSO, Isabelle Mattos

RESUMO: Esse trabalho tem como principal objetivo apresentar as diferentes concepções acerca das teorias de Estrutura, organização e controle social, tendo como base o filósofo Karl Marx, Será usando como material artigos publicados na internet com citações dos mesmos. Diante da pesquisa, pudemos perceber que Marx, tem uma visão crítica acerca da sociedade, no que se refere a burguesia e o proletariado.

Palavras-chave: Estrutura. Organização. Controle. Social. Marx.

1 INTRODUÇÃO

Karl Marx foi um filósofo e ativista alemão, foi também um dos fundadores da sociologia. Para ele, a razão não era apenas um instrumento de inteligência da realidade, mas, também, de construção de uma sociedade mais justa, capaz de possibilitar a ação de todo o potencial de perfectibilidade existente nos seres humanos.

Com isso, a Organização Social para Marx seria o modelo de produção que determina a divisão entre os indivíduos de uma sociedade, o Controle Social para ele, tem a função de garantir a soberania popular, ela é feita através do povo para o Estado. Ou do Estado para com o povo. Uma forma de fiscalizar e controlar a vida e a ordem social. Tendo em vista também as garantias fundamentais previstas na CF.

2 DESENVOLVIMENTO

Durante a Revolução Industrial, Karl Marx juntamente com Friedrich Engels viram que a sociedade já não era mais a mesma, após a Revolução Industrial, o modelo social passou a ter uma nova configuração, baseada na burguesia (dono das fábricas) explorando a mão de obra da classe trabalhadora.

Com isso, de forma sucinta, vemos que o materialismo histórico foi o nome da teoria desenvolvida por estes dois pensadores, eles entenderam

também que sempre houve uma luta de classes na sociedade, o mesmo era a essência da humanidade. Essa luta se desenvolve por conta da exploração de uma classe sobre a outra. Segundo Marx:

> "As relações jurídicas, bem como as formas do Estado, não podem ser explicadas por si mesmas [...] essas relações têm, ao contrário, suas raízes nas condições materiais de existência [..]. Na produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independenteS de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o ser social que determina sua consciência (MARX,2008:47).

Marx afirma que a superestrutura adequa-se para garantir as relações de produção presentes na base econômica. Sem a ajuda do Estado, do direito, da moral é impossível estabelecer um sistema como a escravidão que existiu no Brasil.

Quem produz esse aparato do Estado, são as pessoas que detêm o dinheiro, ou seja, a classe dominante, são elas que possuem e mantém a superestrutura. Porém quem determina a existência da classe dominante são os meios de produção (a infraestrutura). Com isso sabemos que a base econômica gera a superestrutura.

Tendo em vista que todas as pessoas possuem relações sociais, através da infraestrutura, Marx começou a pensar sobre as classes sociais e a estrutura social, para a sociedade e o indivíduo, da apropriação de bens produzidos socialmente, esses bens, segundo Marx, é detido por pessoas, empresas ou Estados. Com isso, se desenvolve uma relação de opressão, escravidão e apropriação indavida de bens que elas não produzem. As classes sociais se distinguem por bens de consumo, ou seja, escolaridade, capital etc.

Marx percebeu também, que em todas as décadas da sociedade, existiam trabalhadores e capitalistas, ou seja, ricos e pobres, senhores e escravos. Havia classes sociais. Mais especificamente duas classes, a burguesia e o proletariado, a primeira seriam os donos de meios de produção, donos de fábricas, ou seja, detentores de dinheiro. A segunda classe é o proletariado,

pessoas que vendem essa força de trabalho para a primeira classe. A primeira classe explora o proletariado através da mais-valia.

Ou seja, os donos dos meios de produção monopolizam o poder econômico, cultural e político no caso, levam a acreditar que as desigualdades são normais, pois a burguesia dissemina tudo ao proletariado, quando eles criam consciência de classes e se unem para a acabar com disseminação, Marx revela que acabaria com o capitalismo.

Karl Marx em seu pensamento Marxista disserta sobre a luta de classes, o quanto o proletariado é explorado a vender sua força de trabalho por um salário mínimo e horas exaustivas de trabalho, para ter o mínimo, pois muitas coisas não seriam fornecidas pelo estado. Segundo Marx: “A história da humanidade é a história da luta de classe.” Diante disso, vemos o quanto a classe trabalhadora sempre lutou para ter seus direitos atendidos, como exemplos temos as revoluções.

Tendo em vista que a classe dominante detém todo o poder, podemos pensar que quando o proletariado enfrenta dificuldades financeiras ou de acesso a garantias básicas, seria porque a burguesia quis assim. De acordo com o Código de Processo Civil: “é hipossuficiente a parte que comprovar que não está em condições de arcar com as taxas e custas exigidas para a tramitação de um processo judicial, sem prejudicar o seu sustento”, ou seja, o proletariado, pessoas sem uma condição financeira favorável.

Segundo o art 5º caput da CF, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]”. Isso nos leva a pensar que, se somos todos iguais com os mesmos direitos e deveres, porque há uma negação ou uma não realização desses direitos para os hipossuficientes?

Ocorre uma negação de direito fundamental, quando o SUS (Sistema Único de Saúde), muitas vezes não funciona, principalmente em áreas mais afastadas, os suportes necessários não chegam ao local, como médicos e medicamentos, quando chegam, não encontram uma estrutura adequada para realização dos atendimentos. Isso são pautas que os mais favorecidos não pensam ou ajudam, pois eles não são utilitários desse sistema. A estimativa seria

que 70% da população, dependem do SUS, isso são mais de 148 milhões de brasileiros, com os casos de covid-19, dificultou ainda mais os atendimentos. Segundo o artigo de Luiz Antonio da Silva Peixoto:

> No Brasil, país no qual o genocídio sempre se fez presente como forma de controle das populações, a política de saúde para o combate ao vírus, ou sua falta, representa mais um momento da luta de classes encarniçada pelo fundo público e acena também com uma forma de genocídio sistemático dos pobres, dos negros, dos índios e dos desempregados em geral. (PEIXOTO, Luiz. Pandemia e luta de classes no Brasil atual. P. 5)

A necessidade de disfarçar os gastos, com o coronavírus, faz com que haja corte em verbas destinadas à saúde, educação, lazer e outros direitos fundamentais garantidos em lei.

Segundo o art 53 V do ECA, “acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentam a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica.”. Segundo levantamento feito Índice de Necessidade de Creche (INC) leva em conta crianças de famílias pobres, pais 'solo' ou em que as mães poderiam trabalhar se houvesse vaga para os filhos. O levantamento diz: “De 11.767.885 crianças nessa faixa etária no país, de acordo com as estimativas para 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5.414.989, ou 46% do total, precisam da creche, seja porque as famílias são pobres, porque são chefiadas por apenas uma pessoa adulta, ou porque suas mães ou principais pessoas cuidadoras trabalham, são economicamente ativas.” Isso diz muito sobre a negação de direitos.

A negação de direitos fundamentais, se dá pela parte burguesa, pelo Estado, um Estado que deveria servir para garanti-los, da melhor forma possível. A privatização de direitos acontece apenas com os menos favorecidos, pessoas isoladas da cidade ou de meios de comunicação. É dever do Estado garantir que possibilidades cheguem a essas pessoas, como a educação para crianças, jovens e adultos do campo. Segundo reportagem de A Gazeta: “[...]todo dia de manhã, a moradora Raiane Leite Silva precisa fazer uma caminhada de 2,5 quilômetros, com o filho Nicolas de 3 anos. Isso só para chegar ao ponto da van

escolar". Para muitos, essa mãe é uma guerreira, já para os críticos, isso mostra apenas a putrefação do Estado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pudemos perceber que Marx possui um julgamento crítico diante das classes sociais, também vimos algumas teorias de Karl Marx a principal é que a base da sociedade é o capital, mas também é o que torna ela divida em classes. Com isso, apesar do filósofo ter vivido entre os anos de 1818 e 1883 podemos dizer que suas teorias se aplicam aos anos atuais. Onde o capital, apesar de ser a base, também divide a sociedade. Da mesma forma que, o Estado através do capital, tem controlado a vida social da sociedade através do controle social, ditando regras, e dizendo o que deve ser feito, ou não, através de leis e regras. Vimos também que, apesar do Estado ser um Estado de direitos, com uma Constituição que garante liberdade, e direitos iguais a todos, isso não acontece na prática.

4 REFERÊNCIAS

SUPERESTRUTURA E INFRAESTRUTURA. **INFO ESCOLA. Disponível em: <**https://www.infoescola.com/sociologia/superestrutura-e-infraestrutura/>. Acesso em: Acesso em: 03 de Outubro de 2022.

Marx, Karl. A ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007;

MAIS DE 5 MILHOE DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS PRECISAM DE CRECHE NO BRASIL, APONTA LEVANTAMENTO. **G1.GLOBO. Disponivel em: <**https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/25/mais-de-5-milhoes-de-criancas-de-0-a-3-anos-precisam-de-creche-no-brasil-aponta-levantamento.ghtml>. Acesso em: 02 de Outubro de 2022;

PEIXOTO, Luiz. **Pandemia e luta de classes no Brasil atual**. Apesjf. (p 1-5) Disponível em:https://www.apesjf.org.br/wp-content/uploads/Artigo-Pandemia-e-luta-de-classes-no-Brasil-atual.pdf

https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/criancas-precisam-caminhar-mais-de-2-km-para-ir-a-escola-no-es-0322

NIETZSCHE: A MORAL COMO PRODUTO DO RESSENTIMENTO

LUPEPSA, Guilherme Casiano[325]

CRUZ, André Luiz Pereira[326]

PLETSCH, Fábio Augusto[327]

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar a moral ocidental como produto do ressentimento. Para tanto, parte-se da exposição do conceito de ressentimento presente na filosofia de Friedrich Wilhelm Nietzsche, em seguida, é apresentado a argumentação do filósofo acerca do ressentimento coletivo fundamentado na metafísica e propagado pelo sacerdote e ideal asceta, vindo em seguida, através da interpretação heideggeriana do Mito da Caverna, apresentar a ideia de sensível e inteligível presente na filosofia de Platão como como condição de possibilidade para propagação do ressentimento através da *decadence*.

Palavras-chave: Ressentimento; *Decadence*; Jus-metafísica.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de premissas nietzschianas, o presente trabalho, trata-se de um estudo jus-metafísico que visa apresentar o Mito da Caverna como fundamento possibilitador da fundamentação da moral ocidental. Para tanto, partir-se-á da exposição do conceito de ressentimento presente em "A Genealogia da Moral", seguido da apresentação da metafísica, como fundamentação de uma moral do ressentimento, e posteriormente do Mito da Caverna como uma teoria epistemológica, criadora[328] de um plano metafísico, a moral cristã como disseminadora deste plano ideológico através da ascese e ressentimento, para por fim, apresentar a epistemologia platônica como condição de possibilidade

[325] Estudante de Direito do décimo semestre, Centro Universitário Campo Real.

[326] Estudante de Direito do terceiro semestre, Centro Universitário Campo Real.

[327] Orientador do curso de Direito, Centro Universitário Campo Real.

[328] Utiliza-se o termo criadora, partindo-se da premissa nietzscheana de que o ser em si é inacessível ao conhecimento humano, de forma que a metafísica se deu no decorrer da história da filosofia, como uma invenção, a fim de apresentar respostas para problemas epistemológicos que a linguagem não era capaz.

para disseminação da moral do ressentimento.

2. DESENVOLVIMENTO

Nietzsche em sua filosofia tardia, publica uma obra de grande importância para o estudo da moralidade, partindo das premissas de que Deus está Morto, seguido dos ensinamentos de Zaratustra, apresenta um estudo genealógico da moralidade ocidental presente em A Genealogia da Moral (NIETZSCHE, 2009, p. 34 -37), onde apresenta a moral como uma construção do sujeito ressentido, que diante sua impotência para enfrentar as intempéries da vida, visa limitar a atuação do homem nobre através de uma moralidade ressentida, a qual somente contribui para a *decadence* dos valores afirmativos, inserindo o ser em um estado ainda mais doente.

Esse ressentimento tratado pelo filósofo, encontra-se diretamente ligado a sua compreensão monista, a qual compreende o ser subjetivo do sujeito, como um estado fisiopsicológico, composto por uma multiplicidade de forças, sentimentos, impulsos e afetos, regida e hierarquizada pela vontade, compondo um instinto que busca constantemente a autoconservação, sendo tal complexidade de estrutura hermenêutica-ontológica, denominada pelo filósofo como vontade de potência (BILATE, 2022, p. 103 - 104).

Portanto, o ressentimento, para Nietzsche, trata-se de uma (des)ordenação da vontade, a qual hierarquiza sentimentos como ódio, raiva e angústia, de forma a *res-sentir*, tal condição, impondo-se ao sujeito, como um auto envenenamento[329], transformando-se em um instinto altamente vingativo, que visa externalizar-se limitando a atuação afirmativa de terceiros, através de conceitos como *ascese* e intervenção política (PASCHOAL, 2008, p. 201 - 221). Contudo, tal condição ressentida, não se dá em decorrência de um dano sofrido, mas sim, devido a uma crise existencial, onde a percepção do tempo, em que o

[329] Parte-se da hermenêutica-ontológica nietzscheana fisiopsicológica, portanto tais sentimentos tratam-se tanto de uma condição fisiológica, quanto psicológica. Portando o ressentimento é tratado como uma doença.

passado desconstitui-se em um movimento irreversível, causando uma sensação de impotência da vontade (GIACÓIA JÚNIOR, 2018, p. 17 - 36). Portanto, o ressentimento, trata-se de uma insuficiência ontológica, que visa construir uma hermenêutica que possibilite distorcer a realidade angustiante e vazia em que o ser encontra-se inserido. Dessa forma, a vontade vingativa do ressentimento, atua como condição entorpecedora da dor vivenciada pelo ressentido (PASCHOAL, 2012, p. 183 – 206).

O ressentimento constitui-se sob duas esferas, a subjetiva, que trata-se do sentimento vingativo e a coletiva, a qual visa externalizar e inserir na coletividade tais sentimentos. Para tanto, Nietzsche refere-se ao ressentido através da figura dos Sacerdotes, descrevendo-os como sendo "*os inimigos mais malignos* – Por quê? Porque são os mais desprovidos de Poder. É essa impotência que faz crescer dele um ódio monstruoso, inquietante, até torná-lo supremamente espiritual e supremamente venenoso" (NIETZSCHE, 2009, p.36), veneno do qual, transforma-se em uma "vontade doentiamente vingativa direcionada contra o rival mais forte" (REGINSTER, 2016, p.46,). Contudo, os ressentidos se veem impotentes para confrontar diretamente seus "ofensores", dessa forma o fazem, "por meio de uma radical inversão dos valores morais, isto é, por meio de uma *vingança supremamente espiritual*" (NIETZSCHE, 2009, p. 36,), o ideal asceta. Nestes termos, o ressentido fundamenta seus novos valores em um plano metafísico, onde através de uma figura divina, movida por pecado e castigo, infunde na sociedade o sentimento de culpa (PASCHOAL, 2011, p. 207).

Contudo, o fundamento metafísico apropriado pelo asceta, trata-se da ideia de Sensível e Inteligível, criado por Platão e exposto em "A República", através da metáfora da caverna, a qual trata-se de uma teoria epistemológica, que visa apresentar resposta aos questionamentos de Sócrates. Sendo assim, deve-se compreender que a passagem referida, apresenta os conceitos de essência dos objetos instituindo a categoria suprassensível, a qual permite pensar a *coisa em sí,* através do ente intelectivo em ato (CABRAL, 2014, p. 336 - 347).

O Mito traz os primeiros conceitos de metafísica, ao passo que, vem

apresentando a existência de uma essência, ao expor ao “bom em si” e “belo em si”, onde, Platão está referindo-se a algo que se autodefine, ao passo que, os múltiplos, definem-se como derivação de uma ideia. Ou seja, ele compreende as coisas como geradas sucessivamente de “essências” presentes em um mundo metafísico denominado por inteligível (GUEDES, 2019, p. 86 – 106).

Sendo assim, demonstra-se que no pensamento Platônico, há a classificação da existência em duas esferas, a material, que diz respeito as “coisas” possíveis de serem observadas pelos sentidos e a inteligível, que é transcendental à primeira sendo possível seu acesso através do ente intelectivo, sentido da "alma” humana e está presente no mundo transcendente.

Dessa forma, o “sol” é dado como conceito de *Aleteia*. Ou seja, em uma interpretação à época do pensamento Antigo Grego, tal figura metafórica corresponde ao transcendental do conhecimento, como a iluminação que proporciona, juntamente com os sentidos, os meios necessários para se ter acesso ao mundo sensível. Correspondendo ao topo de sua estrutura das essências, e apresentando-se como a essência da essência, ou seja, a fonte geradora de tudo (CABRAL, 2014, p. 89 – 122).

Tal interpretação decorre de compreender que o sol é utilizado como metáfora, por ser algo que ilumina, sendo assim ele compreende que “É na luminosidade da *ideia* que o *quid (was-sein)*, a essência do ser, se mantém ‘presente e à vista”. É ela que permite que a essência do ente, estando à vista, seja descoberta. (GUEDES, 2019, p. 93). Para tanto, nesta interpretação, proposta por Martin Heidegger, pode-se compreender a alegoria, como um fenômeno de desvelamento, que o compreende como “À Ideia das ideias, o que mais brilha e o que permite enxergarmos a essência do ente no que ele se mostra – a imagem do sol no mito – é atribuída a concepção do Bem (*tó agatón*), como algo que dá a possibilidade de conhecer.” (HEIDEGGER, 1968 p. 453 – 454).

Sendo assim, na tentativa de infundir na sociedade uma vingança, os ressentidos apropriaram-se das premissas epistemológicas platônicas, fundamentando metafisicamente seus valores, substituindo a ideia de sol como essência das essências, pela ideia de Deus e de *uno.* Portanto, neste ponto, o Deus-Cristão não poderia mais ser pensado, haja vista que constituir-se-ia em

um plano metafísico, inacessível ao conhecimento humano, senão pela fé. Portanto, ao passo que não poderia pensá-lo em sua essência, também, não poderia ser lhe atribuído forma, constituindo-se como uma figura maleável, em que à ele, tudo poderia ser atribuído ou distribuído, permitindo assim, a fundamentação de uma moral vingativa que visa limitar a atuação do terceiro.

3 CONCLUSÃO

Pode-se então concluir que para Nietzsche, os valores morais referem-se a uma tentativa do ressentido entorpecer sua dor existencial, através da criação de valores que limitem a atuação do mais forte.

Sendo assim, é na figura metafísica de Deus que o sujeito ressentido encontrou a possibilidade de fundamentar seus valores vingativos, ou seja, através de uma moral dada horizontalmente, que não poderia ser pensada ou valorada empiricamente e que visa infundir um aspecto limitador da atuação do sujeito através de sentimentos como culpa e ascese, encontrando-se presente até os tempos atuais, na cultura, modo de pensar e compreender o mundo, bem como na fundamentação metafísica do agir e dos valores jusnaturalistas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

BILATE, Danilo: **NIETZSCHE POR UMA ÉTICA DOS AFETOS.** Maud editora, 1 ed. Rio de Janeiro, 2022;

CABRAL, Alexandre Marques: **NIILISMO E HIEROFANIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO CONFRONTO ENTRE NIETZSCHE, HEIDEGGER E A TRADIÇÃO CRISTÃ: NIETZSCHE, CRISTIANISMO E O DEUS NÃO CRISTÃO;** Maud editora, 1 ed. Rio de Janeiro, 2014;

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. **O PERDÃO E SUA POSSIBILIDADE NA PERSPECTIVA DA VONTADE DE PODER**. Revista Em Tempo, v. 16, n. 01, p. 17-36, 2018.

GUEDES, Alexandre: **A LEITURA HEIDEGGERIANA DA MUDANÇA NO FUNDAMENTO DA *VERDADE (ALETÉIA)* NO MITO DA CAVERNA DE PLATÃO.** Itaíca, Rio de Janeiro, p. 86-106;

HEIDEGGER, Martin. **LA DOCTRINE DE PLATON SUR LA VÉRITÉ**: **Questions II**, trad. André Préau, Gallimard, 1968.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A GENEALOGIA DA MORAL. Trad. Ciro Mioranza, Editora Escala, São Paulo, 2009;

PASCHOAL, **DA POLISSEMIA DOS CONCEITOS "RESSENTIMENTO" E "MÁ CONSCIÊNCIA**" Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 23, n. 32, p. 201-221, jan./jun. 2011;

_____. AS FORMAS DO RESSENTIMENTO NA FILOSOFIA DE NIETZSCHE. Philósophos (UFG), v. 13, p. 11-33, 2008.

_____. **A SUPERAÇÃO DO RESSENTIMENTO NA FILOSOFIA DE NIETZSCHE**. Estudos Nietzsche, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 183-206, jul./dez. 2012

_____. A SUPERAÇÃO DO RESSENTIMENTO NA FILOSOFIA DE NIETZSCHE. Estudos Nietzsche, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 183-206, jul./dez. 2012;

REGINSTER, Bernard: **RESSENTIMENTO, PODER E VALOR**. Cad. Nietzsche,Trad. Renan Cortez, Guarulhos/Porto Seguro, v.37, n.1, p. 44-70, 2016.

NODULECTOMIA: NEOPLASIA MESENQUIMAL MALIGNA NA ESPÉCIE CANINA – RELATO DE CASO

SILVA, Maria Eduarda Geffer Moreira e[330]
LOURES, Renata Yasmin [1]
SCHRAM, Patricia Terezinha[2]

RESUMO: Quando nos remetemos a falar sobre a pele, é de suma importância constar que ela é o maior órgão do corpo, e tem como função proteger e fazer o revestimento de todas as estruturas corpóreas componentes, evitando assim a entrada de patógenos, traumas e outras formas de contaminação. Entretanto, podem ocorrer tumores pelo fato de que a regeneração celular é realizada constantemente, ocorrendo mutações que são a chave de vários problemas de pele, mesmo sendo natural e tendo sua importância de renovação celular.

Palavras-chave: Nódulo. Revestimento. Células.

1 INTRODUÇÃO

Um exame clínico e físico é de extrema importância, pois possuem várias relações com o diagnóstico do animal, sendo principalmente: a anamnese, a localização anatômica, frequências cardíacas e respiratórias, temperatura corpórea, e o histórico do animal (KWERTHER, 2016).

Mesmo o exame citológico estando a pouco tempo na rotina veterinária, o mesmo vem facilitando a vida dos médicos veterinários para a chegada de um diagnóstico preciso e com mais agilidade (SILVA, 2020).

Neoplasias são comuns em animais de companhia, e existem diversos fatores que as remetem, como exemplo, a idade do animal, o manejo do tutor, a alimentação, dentre outras causas. Com isso, a maior parte dos tutores ficam atentos com o seus animais, pois grande parte dessas afecções podem ser vistas a olho nu no corpo, chamando a atenção, fazendo com que os mesmos vão em busca de assistência veterinária, sendo tratado com mais facilidade e também como diagnóstico precoce, contribuindo assim com o tratamento (REPPAS, 2013).

[330] Acadêmica de Medicina Veterinária, 8º período, Centro Universitário Campo Real.

Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente com nódulo na região cervical dorsal, evidenciando da sua retirada por meio de incisão cirúrgica, para melhor qualidade de vida do animal e também tranquilizar o tutor, além de também revisar a literatura sobre o tema, a fim de compreender a doença.

2 DESENVOLVIMENTO

O caso apresentado foi cirúrgico, porém apenas o nódulo localizado na região cervical dorsal foi retirado, contudo existe um segundo nódulo em membro posterior esquerdo que não foi possível realizar o procedimento cirúrgico, pois teria que amputar o membro por inteiro do animal.

Nos exames sanguíneo, físico e na sua anamnese, o animal estava se encontrando dentro dos parâmetros normais, porém a principal queixa do tutor era em relação a estética que o mesmo apresentava, conforme na (Figura 1), pode-se observar o nódulo que se encontrava em maior evidência, preocupando assim o tutor, pois era o maior em relação aos outros.

Figura 1- Nódulo em região cervical dorsal

FONTE: NASSAR, 2021.

A (Figura 2) mostra o segundo nódulo que estava presente no membro posterior esquerdo, porém este não continha pele suficiente para realizar um procedimento cirúrgico, restando apenas duas opções, deixar o animal com o nódulo ou amputar seu membro inteiramente, então o tutor optou em deixar o nódulo no animal, mas iria observar se o mesmo irá progredir ou não, realizando exames de 6 em 6 meses. A médica veterinária responsável conversou sobre a melhor opção para sua paciente e deixou o tutor informado sobre o que poderia acontecer.

Figura 2- Nódulo flutuante em membro posterior esquerdo

FONTE: MOREIRA, 2021.

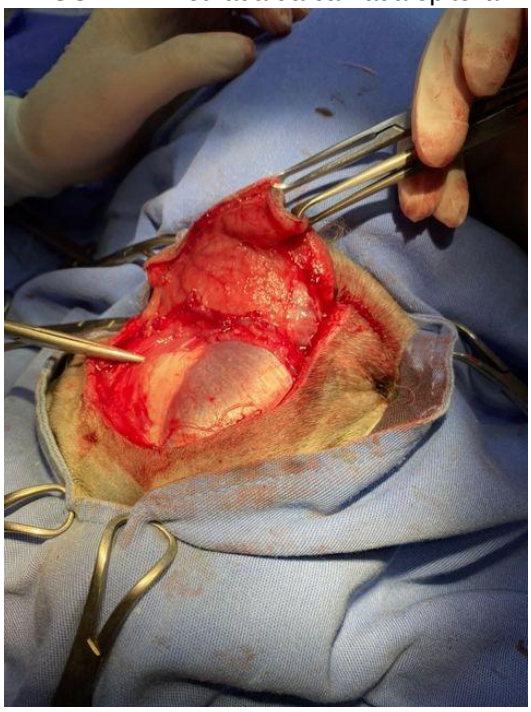
O procedimento escolhido pela médica veterinária responsável, foi realizar o desenho delimitando onde seria realizada a sua incisão durante a cirurgia, escolhendo uma distância segura para que algumas células cancerígenas espalhadas no subcutâneo, com certa distância do nódulo em si fossem retiradas durante a cirurgia, portanto ela analisou se havia pele o suficiente para realizar essa manobra, que no caso da paciente foi satisfatório, a (Figura 3) ilustra sua delimitação feita por caneta permanente.

FIGURA 3- Antissepsia para início de cirurgia

FONTE: MOREIRA, 2021.

A (Figura 4) ilustra a retirada da pele respeitando a delimitação desenhada no pré-cirúrgico.

FIGURA 4: Retirada da camada epitelial



Fonte: NASSAR, 2021.

Ao final da cirurgia, foi realizada a sutura da pele no formato em “X” com pontos simples com fio nylon 3-0 (Figura 5), sendo considerada uma cirurgia de sucesso. O animal iria usar colar elizabetano e faixa por aproximadamente 10

dias. Foi recomendado no seu pós cirúrgico antibioticoterapia, anti inflamatório não esteroide (AINES) e analgésico, sendo todos os medicamentos via oral, e seu retorno ao consultório para a avaliação e retirada dos pontos.

IMAGEM 5: Sutura final da retirada de nódulo

Fonte: NASSAR, 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, em relação a citologia, como sendo considerada um exame complementar importante do animal, por fatores como fácil acesso, viável financeiramente, e por se tratar de um exame barato, prático e de acessível manuseio, ou seja, de coleta, torna-se essencial para a chegada da conclusão de um diagnóstico rápido e seguro. Sendo considerada uma abordagem fundamental a ser investigado pelo médico veterinário responsável, pois dependendo dos resultados dessa citologia, será possível auxiliar o clínico a descobrir a presença ou não de microrganismos infecciosos ou até mesmo células neoplásicas e inflamatórias, fazendo então, com que as condutas a serem tomadas a partir disso, possam melhorar a qualidade de vida e a longevidade do animal.

No que diz respeito a cirurgia do nódulo da região cervical dorsal do animal, foi um sucesso, por ser um caso bastante comum, muitas das vezes os tutores deixam nos animais, não dando tanta importância, mas nesse caso, como incomodaram-se com a aparência e também não gostariam que estourasse, então buscaram a ajuda do Médico Veterinário, que foi fundamental, pois pode analisar todo o caso com minuciosidade, cuidando com o que a pele poderia ou não vir a intervir durante o procedimento, a margem de segurança necessária para retirada do tumor e das células cancerígenas.

4 REFERÊNCIAS

MAZZOCCHIN, ROBERTA. **Neoplasias cutâneas em cães**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/81289

ROSSETTO, V. J, *et al*. **Frequências de Neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola**. Semina: ciências agrárias, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744091016.pdf

O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA A GESTÃO DO PROCESSO DE GAMIFICAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE DA CAMPO REAL

MARCONDES, Luiz[1]
FERREIRA, Izaque[2]
PADILHA, Wesley[3]

RESUMO: No ambiento acadêmico um dos maiores problemas que os estudantes enfrentam é a falta de motivação. Com o apogeu do ensino online pós pandemia esse problema ganhou mais força. Uma possível solução é a gamificação do curso de engenharia de software, da qual temos como objetivo a idealização de um aplicativo para gestão da gamificação na prática, realizando todas as etapas de um bom desenvolvimento, como: construção da estratégia de documentação, análise dos requisitos e criação e implementação e por analises e testes. Esperando assim uma boa implementação do conceito, auxiliando na falta de motivação e engajamento dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologia. Gamificação. Motivação. Aplicativo.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento desenfreado da tecnologia não mudou apenas o mundo inteiro, e sim, todas as relações interpessoais que temos. Não se estuda, brinca ou trabalha sem utilizar as inovações que a era pôs modernidade trouxe. Segundo a Pesquisa Game Brasil (PGB) no ano de 2022, no Brasil, 74,5% da população joga algum tipo de vídeo game (entre consoles, celulares e computadores), ou seja, milhões de pessoas no mundo todo, passam algum tempo de seu dia, consumindo algum entretenimento relacionados a jogos. Essa motivação de que leva as pessoas a fugirem da realidade cotidiana e adentrarem em universos digitais pode ser aplicada em outras tarefas do cotidiano, deixando as assim mais engajantes, simples e divertidas.

A gamificação trata se de uma solução destinada para públicos específicos onde não haverá contato com o quem promoverá a solução, pois ela usa do meio digital para aumentar o engajamento, aumentar as motivações para além de um encontro face a face e para diminuir o custo, tamanho, tempo e distância. E trazendo a realidade a velha máxima “...a vida é um jogo.”

Aos longos dos anos a tecnologia vem se tornando cada vez mais presente no cotidiano de alunos e professores. O conceito da gamificação existe desde a década de 60, sendo Pelling (1970) um dos criadores desse termo e o

mais reconhecido, entretanto, ela passou a ser reconhecida a partir de 2010 onde começou a ser explorada por empresas, ser tema de livros e de debates.

É de extrema importância quando se fala desse conceito entender as diferenças entre jogos e sistemas de recompensas. Jogos são sistemas feitos para entreter o jogador, podendo utilizar de mecânicas, como: disputas entre jogadores, definir objetivos a serem cumpridos, colaborações entre jogadores, solução de problemas, surpresas, histórias comoventes, criar um vínculo com personagens, criar tensão e vencer o jogo.

Os sistemas de recompensas servem para estimular o usuário a realizar tarefas para que uma meta seja alcançada, ela usa de um método onde quem utiliza o sistema é estimulado a realizar questionários, gastar dinheiro, ajudar pessoas para que essas pequenas ações acumulem pontos que possam ser trocados por recompensas no sistema, como: voos, estádias em hotéis, lembranças, descontos e títulos. Dessa forma se mostra útil muitas vezes por um curto período, por causa que o método como ele age é com motivação extrínseca, onde o usuário é motivado de maneiras externas, usando recompensas. Esse tipo de método cria uma motivação temporária e muitas vezes causando o efeito contrário depois de um tempo.

A gamificação utiliza da motivação intrínseca, onde por meios internos relacionados ao emocional de cada pessoa, consegue por fim um resultado melhores com um tempo mais duradouro, pois estimula a mente do usuário a enfrentar todas suas adversidades para alcançar seu objetivo. Vendo isto temos como objetivo na criação do aplicativo usar dos métodos intrínsecos para motivar os estudantes da engenharia de software, gerando assim uma “competição” entre os alunos, para extrair o melhor do acadêmico e recompensando-os além da nota ao final do bimestre. Em seguida será relatado os principais passos para o desenvolvimento do projeto, como: as análises teóricas da construção do aplicativo e seus exemplos práticos.

2 DESENVOLVIMENTO

É indiscutível o quanto a tecnologia nos ajuda diversas vezes ao dia, o que muitos não sabem é que ela vem se tornando cada vez mais presente na gamificação e que isso nos traz muitos benefícios.

A gamificação tem um mecanismo de feedback instantâneo onde o utilizador será constantemente atualizado sobre seu progresso e constantemente motivado por recursos de dentro do aplicativo.

A segmentação de conteúdo também é excelente, pois com o avanço da tecnologia temos cada vez mais moldando nossa atenção para focar em assuntos rápidos e diretos. Com a fragmentação do conteúdo podemos dividi-lo em partes menores facilitando a produtividade e diminuindo a procrastinação.

Além de todas as vantagens citadas antes, talvez a vantagem mais evidente da gamificação, seja que todo o acompanhamento, qual poderia não alcançar todo o público e levar muito tempo, acontece de forma rápida e massiva. Ela estimula a criatividade e ensina os alunos que errar faz parte do aprendizado, tirando o medo que muitas pessoas têm de cometer erros.

Tendo o conceito de gamificação em vista, para que seja executado de forma satisfatória é necessária uma forma de controle e gerencia dos alunos participantes, a qual gera o objetivo principal desse artigo que é o desenvolvimento de um aplicativo controlador dos processos de pontos e recompensas. Nas próximas subseções será exemplificado os passos para a sua realização.

2.1 PASSOS PARA UTILIZAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO

Para que haja uma utilização correta da gamificação devemos analisar e completar alguns passos tais quais serão debatidos a seguir.

Antes de começarmos a quebrar os problemas em problemas menores, devemos identificar o problema qual está afetando o progresso e desempenho do público alvo para depois entendermos completamente esse problema e como poderíamos resolve-lo, então podemos finalmente dividi-lo.

Próximo passo seria tentar entender qual seu público alvo, isso se mostra mais fácil quando resolvemos tentar nos colocar nas situações das outras pessoas.

Logo após ter concluído os dois passos podemos ir para o próximo. O planejamento é uma das partes mais importantes da gamificação, pois será lá onde o desenvolver irá debater sobre como o projeto irá engajar o usuário,

podendo utilizar de formas de nostalgia ou praticidade e agilidade, também é necessário debater quem irá desenvolver o sistema.

O último passo para desenvolver um método de gamificação trata-se de analisar o comportamento dos usuários e o seu desempenho, é necessário sempre estar avaliando o uso dessa ferramenta, pois sempre poderá melhorar, em constante evolução podemos utilizar de mais técnicas futuramente.

2.2 PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO APLICATIVO PARA GESTÃO DA GAMIFICAÇÃO

Para que um software seja considerado de boa qualidade é necessário seguir alguns padrões pré-existentes, como: Identificação, análise e negociação, especificação e documentação e Validação processos estes que são realizados antes mesmo da construção do software em si.

2.2.1 Levantamento de Requisitos

Esta etapa é a definição inicial de todas as funcionalidades e serviços dos quais o aplicativo se propõe a executar. Com base nas conversas e reuniões dos idealizadores e desenvolvedores envolvidos no projeto.

Em relação as estratégias que serão utilizadas, serão realizadas reuniões para definir o melhor uso na gamificação, por exemplo, as atividades que os alunos deverão realizar e suas pontuação. Os emblemas e as recompensa serão definidas em concordância com os professores de engenharia de software.

2.2.2 Projeto e Implementação

Após todos os requisitos e necessidades serem acordados entre o contratante e a equipe desenvolvedora inicia-se esta etapa, em que objetivos e metas são traçadas seguindo todos os parâmetros estabelecidos no item anterior.

Após a definição dos requisitos, serão criados casos de uso e diagramas de classes para criar a modelagem do aplicativo de desenvolvimento.

Utilizaremos do kit de desenvolvimento Framework Flutter que usa da linguagem Dart, linguagem que permitirá o uso do aplicativo em diferentes tipos

de plataformas, como: web, desktop e mobile, além de também permitir IOS e Android.

2.2.3 Validação e Teste

Nesta etapa o aplicativo será testado com um dos períodos do curso por um semestre, com o objetivo de validar as regras implementadas e a aceitabilidade do aplicativo e a experiência do usuário utilizando a interface desenvolvida para o aplicativo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes apenas a obtenção de nota não é o suficiente para que haja total motivação por parte dos acadêmicos, durante sua graduação. E a criação de uma motivação a mais, como a gamificação, traz diversos benefícios que não seriam vistos utilizando um método convencional. Auxiliando também não só os alunos, mas todo o colegiado de professores, ajudando a identificar o desempenho e progresso individual dos alunos.

Tal conceito necessita de uma forma pratica de gestão, o que nos traz a necessidade de um programa que unifique e gerencie todo o conceito de gamificação na pratica.

Assim como o mundo está em constante evolução a forma com que se ensina também deve mudar e o conceito de gamificação pode vir a se tornar amplamente utilizado em um futuro próximo.

4 REFERÊNCIAS

BLANCO, Gisele. **Gamification**: o que significa esse termo e como ele pode te ajudar. Na Pratica,2017. Disponível: <https://www.napratica.org.br/gamification-resolver-problemas/#:~:text=O%20conceito%20existe%20desde%20os,um%20dos%20criadores%20do%20termo/>. Acessado em 27/08/2022.

MARQUES, Jose Roberto. **A diferença entre motivação intrínseca e extrínseca**. Ibcchoaching,2018. Disponível em:<https://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/a-diferenca-entre-motivacao-intrinseca-e-extrinseca />. Acessado em 26/08/2022.

Durante a pandemia 67% dos alunos tem dificuldade para organizar estudos online. Isto é, 2020.Disponivel em: < https://www.istoedinheiro.com.br/durante-

a-pandemia-67-dos-alunos-tem-dificuldade-para-organizar-estudos-online / />. Acessado em 26/08/2022.

Saiba como funciona cada etapa do processo de gamificação. Ludos pro,2022. Disponível em:< https://www.ludospro.com.br/blog/processos-de-gamificacao />. Acessado em 26/08/2022.

Noemi, Debora. **12 benefícios para introduzir gamificação a aprendizagem**. Escolas disruptivas, 2019. Disponível em: https://escolasdisruptivas.com.br/steam/gamificacao-na-aprendizagem />. Acessado em 25/08/2022.

O ESTADO TOTALITÁRIO EM SEU EXERCÍCIO MÁXIMO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E SOCIAL DE UM REGIME EXTREMISTA

NOGUEIRA, Maria Beatriz Comunello[331]
HORST, Luiz Eduardo[332]
RAMOS, Eduardo Russo[333]

RESUMO: O presente trabalho objetiva analisar e descrever acerca do Estado Totalitário e suas aplicações, caracterizando seus aspectos políticos e econômicos ao mostrar sua formação histórica e sua construção social quando difundido na Europa devido à crise das democracias liberais. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, contendo fundamentação teórica em livros, artigos acadêmicos e científicos disponíveis na internet. Nesse sentido, a abordagem conclusiva do trabalho possibilita revelar o totalitarismo como intolerante, antidemocrático e não garantidor das liberdades individuais.

Palavras-chave: Estado Totalitário; Totalitarismo; Poder; Governo.

1 INTRODUÇÃO

Regime político que, na primeira metade do século XX, dominou países europeus como a Alemanha, Rússia e Itália, o totalitarismo viola os direitos humanos básicos e fundamentais e nega as liberdades individuais para afirmar um controle total sobre os cidadãos.

"Nada deve estar acima do Estado, fora do Estado e contra o Estado". A frase associada a Benito Mussolini, líder fascista e totalitário que governou a Itália entre 1922 e 1943 sob um dos regimes de mais elevado autoritarismo da história, define certamente a funcionalidade de um Estado totalitário, ascendido devido a promessa de solucionar as crises socioeconômicas e políticas que os países europeus vivenciavam após a Primeira Guerra Mundial.

> O Estado Totalitário caracteriza-se por absorver no seu seio todas as manifestações da vida social e, até mesmo, individual. Nada lhe é

[331] Graduanda do curso de Direito, 2° período, Centro Universitário Campo Real. Contato: dir-marianogueira@camporeal.edu.br.
[332] Professor Orientador. Docente do Centro Universitário Campo Real – Mestre em História (UNICENTRO). E-mail: prof_luizhorst@camporeal.edu.br
[333] Orientador. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real e da UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Membro do grupo de pesquisa "Cultura, Política e Movimentos Sociais na América Latina" e editor do periódico discente Revista Sociologias Plurais, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. E-mail: prof_eduardoramos@camporeal.edu.br.

> estranho. Em tudo se imiscui. Desde o poder político até o econômico e o social, passando pelo exercício das profissões, pela adoção da religião, pelo desenvolvimento cultural e artístico, pela vida familiar, pela organização do lazer do indivíduo e dos seus gostos e preferências em matéria de moda, nada refoge à sua competência (BASTOS, 1995, p. 66).

A filósofa alemã, Hannah Arendt, define, assim, o Estado totalitário como uma forma de dominação que procura estabelecer o controle absoluto do governo sobre toda a sociedade, onde há a supremacia da esfera pública em detrimento da esfera privada.

O cenário caótico de frustração e revanchismo decorrentes do mundo pós-Primeira Guerra, com a alta no desemprego e na inflação, a crescente miséria e a falta de assistência básica à população fazia o totalitarismo ganhar apoio popular ao ser uma aparente solução para as nações que viam-se desoladas.

Dado os apontamentos iniciais, procedeu-se a análise dos Estados totalitários com o objetivo de retratar o pensamento e as práticas do Totalitarismo enquanto regime político. Não somente isto, confirmou que tais fenômenos traduzem governos de centralização do poder, utilização de mecanismos de medo e imprevisibilidade e repressão do indivíduo. Cabe mesmo dizer que frente à história, o Estado totalitário pode ser legítimo, mas é escancaradamente opressor e injustificável.

2 DESENVOLVIMENTO

Consoante Paoliello (2021), nas sociedades totalitárias, ao contrário das sociedades liberais individualistas e pluralistas, as sociedades são dirigidas por políticas que, internamente, buscam purificar a vida do conflito e da dissensão. (PAOLIELLO, 2021, p. 112).

Nesse sentido, é possível conceituar o Estado totalitário como uma forma de Estado em que um único partido político, aliado de um líder supremo, governa com poderes absolutos e com a inexistência de limitações e respeito às decisões e direitos individuais. É um regime no qual todas as ordens da vida se encontram subordinadas ao Estado (PAOLIELLO, 2021, p. 112).

Assim, discorre também Arendt (1989) acerca do governo em um

Estado totalitário:

> Num perfeito governo totalitário — onde todos os homens tornaram-se um só homem, onde toda ação visa à aceleração do movimento da natureza ou da história, onde cada ato é a execução de uma sentença de morte que a Natureza ou a História já pronunciou, isto é, em condições nas quais se pode ter plena certeza de que o terror manterá o movimento em constante atividade —, um princípio de ação separado da sua essência seria absolutamente desnecessário (ARENDT, 1989, p. 397-398).

Muito mais do que isso, além do sentimento nacionalista, os regimes totalitários são caracterizados pelo uso excessivo da força militar como forma de reprimir qualquer oposição ao governo, adequação da realidade às vontades do Estado, censura e controle do meios de comunicação e, por conseguinte, instrumentalização do cinema, rádio e jornal para propaganda governamental como forma de exaltar a figura do líder.

Sabe-se que o totalitarismo marcou a crítica à democracia e ao pensamento liberal, aos direitos e liberdades individuais, sistema de valores, esses, construídos desde o Iluminismo no século XVIII. Um, destarte, é o regime da liberdade, regido pela lei e pela razão; o outro, o da opressão sucedida de violência.

> Se o liberalismo é uma corrente política, filosófica e econômica moderna fortemente baseada na modéstia intelectual – modéstia quanto às possibilidades do conhecimento humano –, o totalitarismo é, pelo contrário, segundo a visão liberal, fruto do otimismo epistemológico radical que se expressa na confiança de que o homem pode corrigir a vida social através do poder de planejamento e controle social por parte do Estado. Em última análise, do otimismo epistemológico inerente à ideia de que a política pode consertar o mundo através do poder de planejamento e controle do Estado. (PAOLIELLO, 2021, p. 16).

Mesmo que o Estado totalitário apresente características autoritárias, a diferença entre ambos os regimes centra-se nos níveis de controle do Estado. Enquanto o autoritarismo controla a vida pública e política dos indivíduos, o totalitarismo controla todas as faces da vida pública e também particular dos cidadãos. Posto isso, no que concerne à ditadura, é válido ressaltar que os dois são governos políticos antidemocráticos. Todavia, na ditadura não há consentimento do povo para governá-lo, ao passo que, nos regimes totalitários, há o apoio em massa da população de que esse sistema seria a melhor forma

de governo.

Assim sendo, destacam-se três Estados totalitários instituídos na Europa e na Ásia durante a primeira metade do século XX, sendo esses, governados por Mussolini, Hitler e Stalin, na Itália, frente ao Fascismo, na Alemanha, à luz do Nazismo e na Rússia, ante o Stalinismo, respectivamente.

O fascismo, de maneira sintética, foi um regime político totalitário que surgiu na Itália sob a liderança de Benito Mussolini, líder do Partido Nacional Fascista Italiano, fundado em 1919, logo após a Primeira Guerra Mundial, que assumiu o poder do país em 1922 com a Marcha sobre Roma, evento em que se deu sua ascensão ao cargo de primeiro-ministro italiano. Prezava, assim como os outros aqui citados, pelos valores da nação sobrepostos aos individuais, pela forte intervenção estatal na economia e pelo sistema opressor e perseguidor aos opositores do regime. É entendido por sociólogos, cientistas políticos e historiadores como o radicalismo extremado da direita conservadora.

> O fascismo rejeita na democracia o embuste convencional da igualdade política, o espírito de irresponsabilidade coletiva e o mito da felicidade e do progresso indefinido [...] Não se deve exagerar a importância do liberalismo no século passado, nem convertê-lo numa religião da humanidade para o presente e o futuro, quando na realidade ele foi apenas uma das muitas doutrinas daquele século [...] Agora o liberalismo está prestes a fechar as portas de seu templo deserto [...] O presente século é o século da autoridade, um século da direita, um século fascista (Benito Mussolini) (MAZOWER, 2001, p. 29).

Na mesma corrente ideológica, encontra-se o Nazismo, também de extrema direita e tido como regime sanguinário e genocida. Foi um movimento nacionalista e belicista que surgiu na Alemanha na década de 1920 e que se manifestou por meio do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, que assumiu o governo em 1933 sob a liderança de Adolf Hitler, então chanceler da Alemanha, e que perdurou ate 1945, com o fim da Segunda Guerra.

Traduzida da versão publicada pelo jornal britânico The Guardian em 2007 de uma seção chamada "*Grandes Entrevistas do Século 20*", a entrevista de Adolf Hitler para George Sylvester Viereck ocorrida em 1923 e republicada na revista Liberty em julho de 1932, revela as facetas do Nazismo expostas pelo próprio líder do movimento. Quando perguntado sobre o porquê de se considerar um nacional-socialista, uma vez que seu programa partidário é a própria antítese daquele comumente creditado ao socialismo, Hitler respondeu:

> Poderíamos nos chamar de Partido Liberal. Escolhemos nos chamar de Nacional-Socialistas. Não somos internacionalistas. Nosso socialismo é nacional. Exigimos o cumprimento das justas reivindicações das classes produtivas pelo Estado com base na solidariedade racial. Para nós, estado e raça são uma coisa só. [...] No meu esquema do estado alemão, não haverá espaço para o estrangeiro, não haverá utilidade para o esbanjador, para o usurário ou especulador, ou qualquer pessoa incapaz de trabalho produtivo (VIERECK, 2007).

Quanto ao Stalinismo, entretanto, caracteriza-se por representar uma experiência histórica particular da extrema esquerda. Conceituado pelos historiadores como o regime totalitário que ocorreu na União Soviética, entre os anos de 1927 e 1953, sob o comando de Josef Stalin, impôs um governo baseado no terror e marcado pela morte de milhares de opositores.

Por fim, contabilizadas as mortes causadas pelos três principais exemplos de totalitarismo na história, somam-se dezenas de milhões sacrificados por um Estado de extrema violência, manipulação, segregação e desumanização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posto isso, convém ressaltar que o totalitarismo alcançava espaço por meio da imposição do medo e do terror, sofreu influência e propagou veemente ideologias racistas e discriminatórias. Os assassinatos nas câmaras de gás nazistas; os sistemas de fuzilamento em massa; os campos de concentração e extermínio, cujo destino, se não outro, era a morte; a imposição de práticas desumanas e tantos outros crimes cometidos pelo estado totalitário, manifestam as facetas do que é um governo ultrajante e bárbaro em termos de direitos humanos.

O resultado, pode-se dizer, foi um ataque à dignidade da vida humana. Não só aniquilou direitos básicos e fundamentais e exterminou populações, como também feriu a história de gerações e gerações. Não só negou a liberdade e o direito à vida, manchou também os valores morais de um Estado e de uma população.

4 REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. 3 ed. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Teoria do Estado e Ciência Política**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

MAZOWER, Mark. **Continente sombrio:** a Europa no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

PAOLIELLO, Guilherme. **Raízes do Totalitarismo**: Uma visão a partir de Mises e Hayek. 1 ed. Curitiba: Danúbio, 2021. Disponível em: <https://pt.b-ok.lat/book/21378329/aa9e25>. Acesso em: 3 jun. de 2022.

VIERECK, George Sylvester. 'No room for the alien, no use for the wastrel'. **The Guardian**, Londres, 17 de setembro de 2007. Disponível em: <https://www.theguardian.com/theguardian/2007/sep/17/greatinterviews1>. Acesso em: 1 out. 2022.

O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA OBESIDADE INFANTIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

KARASINSKI, Fernanda Melhem[334]
MARCANTES, Karen Falchini[335]
COTLINSKY, Solange Cristina Costa[336]

RESUMO: O presente estudo mostra como a pandemia do COVID-19 impactou na saúde das crianças, com relação ao ganho de peso e a obesidade infantil. O distanciamento social imposto pela pandemia alterou o hábito de vida das crianças predispondo ao consumo de alimentos com alto valor calórico e baixa prática de atividade física. A pesquisa foi realizada através da leitura de artigos científicos na Plataforma Scielo e da Sociedade Brasileira de Pediatria, do ano de 2019 a 2021. Foi concluído que a pandemia do COVID-19 levou ao aumento dos diagnósticos de obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade infantil. COVID-19. Pandemia. Pediatria.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade vem sendo considerada uma epidemia devido ao seu crescimento entre a população adulta e infantil. Pela definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) ela é considerada uma doença que ocorre pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo sendo de causa multifatorial. A obesidade além de afetar países industrializados é responsável pelo acometimento de 115 milhões de pessoas em países em desenvolvimento, não sendo portanto uma doença restrita (MENDES, 2019). No Brasil, o aumento da prevalência é mais elevado nas famílias de baixa renda e cresce na população jovem (SBP, 2019).

A obesidade infantil é uma doença crônica que se inicia em qualquer idade. Como sua etiologia é multifatorial, envolve questões genéticas, metabólicas, psicossociais, ambientais e mudanças no estilo de vida como o sedentarismo. (SBP, 2019). Além disso, alguns outros fatores estão

[334] Graduanda em Medicina, 8º período do Centro Universitário Campo Real.
[335] Graduanda em Medicina, 8º período do Centro Universitário Campo Real.
[336] Mestre e docente do Centro Universitário Campo Real.

relacionados à gênese da doença como ingesta inadequada dos alimentos, distúrbios da alimentação, desmame precoce e cultura familiar. As crianças portadoras da obesidade infantil tendem a gerar consequências na fase adulta como diabetes mellitus e hipertensão arterial (SOUZA, 2019). Ademais, com o aumento da obesidade há também o aumento e o agravamento de outras comorbidades, sendo elas, endócrinas, cardiovasculares, gastrointestinais, pulmonares, ortopédicas, neurológicas, dermatológicas e renais (SBP, 2019).

A obesidade na infância também leva ao surgimento de psicopatologias. Aproximadamente 50% dos pacientes apresentam ansiedade, baixa autoestima, níveis elevados de estresse e depressão (FERREIRA, 2021). O sentimento de culpa e rejeição também são comuns entre as crianças obesas. O forte impacto psicológico leva ao paciente muitas vezes a ter um tratamento ineficiente (MENDES, 2019).

O cenário vivido durante a pandemia da COVID-19 levou ao distanciamento social, estilo de vida sedentário e comportamentos alimentares não saudáveis, com maior consumo de alimentos ultraprocessados, e como consequência houve um agravamento da obesidade infantil (VOGEL, 2022). Este estudo transversal tem como objetivo apresentar uma revisão sistemática sobre a prevalência da obesidade infantil frente à COVID-19.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Estudo realizado com busca de dados sobre obesidade infantil, realizadas em plataformas online como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria nos idiomas inglês, português e espanhol. Utilizaram-se artigos científicos publicados entre 2019 a 2022. Os termos utilizados nas buscas foram: obesidade infantil, obesidade na infância e obesidade infantil na pandemia. Na busca foram incluídos artigos originais e manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria.

2.2 DISCUSSÃO

Com a chegada do SARS-CoV-2, causador da COVID-19, no Brasil, foram impostas medidas de isolamento social e de saúde pública com a finalidade de evitar a propagação do vírus. Diante desse novo cenário, a rotina escolar, eventos esportivos, musicais e de lazer foram interrompidos. As consequências das mudanças de hábitos não foram homogêneas para as crianças, pelo fato de estarem relacionadas à rede de suportes e os recursos que suas famílias dispunham (SBP, 2020).

As medidas de enfrentamento da pandemia levaram à mobilidade restrita e as crianças e adolescentes ficaram mais expostas às telas e alterações na alimentação (LAMOUNIER, 2021). Logo, houve um aumento do consumo de alimentos processados e enlatados, os quais possuem baixo valor nutricional, elevado valor calórico, altos níveis de açúcar, sódio e gorduras saturadas. Este consumo está relacionado ao ganho de peso e aumento na prevalência da obesidade infantil. No ano de 2020 foram realizados mais de 10.000 diagnósticos de obesidade na faixa etária dos 10 aos 14 anos de idade, comparado com menos de 5.000 diagnósticos no ano de 2019 (SOUZA, 2022).

O distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19 gerou repercussões nas relações familiares, o estresse da convivência familiar constante, juntamente com o cenário de incertezas geraram importantes reflexos na saúde mental das crianças e dos adolescentes. Logo, a obesidade pode estar associada e ser agravada em casos de ansiedade e depressão (LAMOUNIER,2021).

O aumento do sedentarismo e a falta de atividade física causado pelo cenário do isolamento social é outro fator que está associado ao aumento dos casos de obesidade na faixa pediátrica. A interrupção das aulas e a restrição de áreas de lazer fez com que as crianças tivessem que adaptar suas brincadeiras no seu domicílio e até mesmo que buscassem outras formas de passar o tempo, como o uso de telas (LAMOUNIER,2021).

Uma das maiores preocupações em relação à obesidade infantil é a repercussão na vida adulta. Além de aumentar o risco de doenças cardiovasculares, essa doença também altera o sistema imunológico, que leva ao desenvolvimento de patologias como asma, alergia, dermatite e apneia do

sono. Portanto, a obesidade é um problema de saúde pública que deve ser tratada de maneira contínua (ARAÚJO, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos utilizados para este estudo e com base neste elaborado há uma percepção de que o cenário da pandemia da COVID-19 ajudou a intensificar o índice de obesidade na população pediátrica. O isolamento social levou as crianças ao estilo de vida sedentário e o aumento do consumo de alimentos industrializados, causando um descontrole de peso e um aumento no risco do desenvolvimento de comorbidades nos anos seguintes.

Sendo assim, fica evidente a importância do cuidado pós pandemia, com o incentivo por parte dos familiares de uma alimentação saudável, da importância da prática de atividade física e fornecer apoio emocional, visto que a obesidade infantil é um problema de saúde pública e que se não tratada leva a repercussões desfavoráveis na vida adulta.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lara Beatriz de Souza; SOUZA, Francisca Victória Vasconcelos; PAULA, Saulo Leite. **Relações entre COVID-19 e a obesidade infantil: Revisão integrativa da literatura.** E-Book: Pesquisa e Tecnologia: Protagonismo e inovações. Editora Cubo. 2021.

LAMOUNIER, Joel Alves. Nutrição infantil, atividade física e a pandemia pelo coronavírus. **Resid Pediatr**. 2021;11(3):1-2 DOI: 10.25060/residpediatr-2021.v11n3-02

MENDES, Juliana de Oliveira Hassel; BASTOS, Rita de Cássia; MORAES, Priscilla Machado. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 228-247, dez. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **A assistência Neuropediátrica em Tempos de Pandemia**. Departamento Científico de Neurologia. Novembro, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade na infância e adolescência: Manual de Orientação.** Departamento Científico de Nutrologia. 3ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2019.

SOUZA, Isadora Maysa; FILHO, José Hermano Dias da Cruz; MATIAS, Késia Hadassa Albuquerque; RESENDE, Maria Clara Marcelino; LINS, Renataly Moura; NASCIMENTO, Rita Erika da Silva; ARRUDA, Isabela Tatiana Sales. Obesidade infantil na pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**. 2022.

SOUZA, Joseane Conceição. Fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil: revisão integrativa. **Universidade Católica do Salvador**. Salvador, 2019.

VOGEL, Mandy; *et al*. Age-and weight group-specific weight gain patterns in children and adolescents during the 15 years before and during the COVID-19 pandemic. **Int J Obes (Lond)**; v.46, p:144–52. 2022. Disponível em: < https://www.nature.com/articles/s41366-021-00968-2>.

O MANEJO DO PACIENTE COM TRAUMA OCULAR NAS EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CRIMINACIO, Maria Eduarda Mocelin[337]
PIRES, Eliana de Fátima[338]

RESUMO: O olho é um órgão do corpo humano responsável por um dos sentidos mais importantes: a visão, sendo ela a responsável por 85% da integração do homem com o meio ambiente. Sabe-se que grande percentagem das lesões oculares geram defeitos visuais permanentes, portanto entende-se que o manejo adequado do paciente na emergência pode evitar as sequelas irreversíveis da visão, incluindo a baixa acuidade visual ou até mesmo a cegueira. Dessa forma, esta revisão bibliográfica tem como objetivo mostrar como executar o manejo adequado na emergência, assim como a sua importância.

Palavras-chave: Emergências Oftalmológicas. Oftalmologia. Trauma Ocular. Manejo Oftalmológico.

1 INTRODUÇÃO

O trauma ocular é o efeito de uma agressão, física ou química, sobre o globo ocular e/ou seus anexos, podendo ser leve, moderado ou grave. Na maioria das vezes, o trauma ocular é acompanhado de outros, como o traumatismo cranioencefálico. O acometimento do globo ocular pode ser por trauma contuso (fechado), trauma perfurante (penetrante) ou queimaduras. O trauma acomete igualmente crianças e adultos e possui prognóstico visual variável a depender da gravidade da lesão, um trauma palpebral ou superficial, por exemplo, é menos grave que uma lesão penetrante que atinge a córnea ou a retina. As lesões traumáticas oculares são causas comuns de procura nas unidades de urgência e emergência gerais, bem como do Pronto Socorro de Oftalmologia. (ROMÃO, 1997; YANOFF, 2011; MOREIRA, 2013).

Para um manejo efetivo, o profissional deve ter noções do comprometimento ocular e, se possível, fazer a avaliação das consequências

[337] Acadêmica de Medicina, oitavo período, Centro Universitário Campo Real.
[338] Orientadora, Médica pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná (FEPAR), Oftalmologista pelo Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC) e docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

desse comprometimento. Quando o oftalmologista é solicitado, ele assume os problemas oculares devendo integrar-se com os outros especialistas, no sentido de tomar as condutas mais adequadas para o caso. O oftalmologista deve caracterizar o comprometimento ocular, avaliando sua gravidade e a necessidade de condutas urgentes, indicando a melhor maneira de conduzir os problemas oftalmológicos. É importante ter em mente que a busca por um profissional especializado, o oftalmologista, é de suma importância diante de acidentes oculares. (REGGI, 1995; SELLES, 2018).

O atendimento satisfatório do paciente com trauma ocular, em um hospital de atendimento de urgências, faz-se necessária a existência de um espaço específico para esse atendimento, bem como de equipamentos normalmente utilizados em exame ocular. Assim, como o conhecimento acerca da conduta e tratamento a serem adotados. Dado que o conhecimento sobre urgências oftalmológicas é insuficiente entre plantonistas, entende-se a importância da difusão de conhecimentos oftalmológicos a todas as especialidades médicas. (VELASCO, 2022).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de livros e artigos relacionados ao tema, encontrados em diversas fontes como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. As palavras chaves foram: emergências oftalmológicas, oftalmologia, trauma Ocular e manejo oftalmológico, em livros e artigos do ano de 1995 a 2022, no idioma português.

2.2 DISCUSSÃO

Traumas oculares são, por definição, agravos que afetam o bulbo ocular ou suas estruturas anexas, exigindo identificação acerca do estado do paciente

por parte do profissional de saúde, que por sua vez deverá traçar a melhor conduta a ser tomada, a fim de evitar possíveis sequelas.

Tais lesões podem ser subdivididas em categorias, com a finalidade de balizar a conduta apropriada do médico quanto à situação em que se encontra. Logo, quatro principais tipos de lesões podem ser destacados: traumas químicos, elétricos, térmicos e mecânicos, dentre esses, lesão com globo ocular fechado e lesão com globo ocular aberto (PACHECO, 2019).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ocorrem, por ano, cerca de 55 milhões de traumatismos oculares que restringem as atividades por pelo menos um dia do indivíduo afetado; dentre estes, 750.000 necessitam de hospitalização; cerca de 200.000 são traumatismos abertos do globo ocular. No mundo, por lesões traumáticas do globo ocular, há em torno de 1.6 milhões de cegos, 2.3 milhões de indivíduos com baixa acuidade visual bilateral e 19 milhões com cegueira ou baixa visão unilateral. As lesões do globo ocular na infância correspondem a considerável parcela dos casos de cegueira infantil no Brasil e refletem a grande exposição da criança ao trauma. São mais frequentes em meninos, provavelmente pelas atividades de maior “agressividade” e força apresentada durante as brincadeiras. Segundo relatórios da Previdência Social, o número de trauma ocular dobrou no Brasil entre os anos de 2008 e 2010 – de 2.3 mil para 4.7 mil (SELLES, 2018).

Apesar de estar bem protegido dentro do crânio pela órbita e pelas pálpebras e cílios, a estrutura ocular é bastante delicada. Quando uma pessoa sofre um acidente, com trauma ocular, a relação entre os fluidos produzidos pelo olho é alterada. Assim, se há um aumento na produção e uma dificuldade no escoamento desses fluidos, a pressão intraocular aumenta, e há possibilidade de desenvolver glaucoma (CBO, 2018).

As queimaduras químicas representam 10% das lesões oculares, e aproximadamente 20% das queimaduras da face envolvem pelo menos um dos

olhos. A intensidade do quadro depende de qual substância está envolvida, de quanto tempo esteve em contato com o olho e de como foi tratado

inicialmente. As lesões se dividem basicamente entre queimaduras por ácido e por álcali, dependendo do pH da substância. (VELASCO, 2022).

Por outro lado o trauma penetrante, consiste em uma laceração tendo como portas de entrada a esclera e córnea, sem orifício de saída. Nesses casos, deve-se investigar na história do paciente sinais sugestivos de trauma penetrante como: trauma com objeto pontiagudo, trauma com objeto de pequenas dimensões em alta velocidade, acidente automobilístico, perda de sangue ou líquidos acompanhados de baixa acuidade visual. Sempre realizar tomografia computadorizada de órbitas sem contraste e considerar a necessidade de cirurgia. (CARRICONDO, 2011).

A hemorragia retrobulbar ou retroorbitária corresponde ao sangramento no espaço pós septal da órbita. Cria-se uma síndrome compartimental, e com isso ocorre danos às estruturas oculares, incluindo risco de isquemia do nervo óptico, que pode levar à cegueira se não tratada imediatamente, por isso trata-se de uma emergência oftalmológica. Desta forma, o manejo consiste em compressão mecânica do globo ocular, agentes osmóticos e cantotomia lateral ampla de alívio, para drenagem do sangue. Se não for corretamente tratado, o hifema pode gerar danos às estruturas oculares como aumento da pressão intraocular, afetar o nervo óptico, desenvolver catarata, bem como danos à córnea, que podem comprometer a visão do paciente. (ABUCHAM, 2011; SELLES, 2018).

A laceração palpebral, um trauma que pode atingir as pálpebras com ou sem envolvimento da margem palpebral e do sistema canalicular. A margem palpebral é afetada em 25% das lesões, sendo que em 10% dos casos há lesão canalicular associada. Nesses casos, saber a história e o mecanismo do trauma e realizar exame ocular completo, indicar ultrassonografia ou tomografia de órbita, profilaxia com vacinas antitetânicas e raiva, dependendo da etiologia,

assim como antibioticoterapia faz-se essencial para uma boa conduta médica. Sempre que possível optar pelo fechamento primário para evitar possíveis complicações (CARRICONDO, 2011).

Desta forma, o médico deve caracterizar o comprometimento ocular, avaliando sua gravidade e a necessidade de condutas urgentes, sempre em consonância com as urgências das outras especialidades; indicando a melhor maneira de conduzir as injúrias oftalmológicas, evitando possíveis cegueiras irreversíveis causadas pelos traumas oculares. (ROMÃO, 1997).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura, foi possível reconhecer a importância do manejo para um bom prognóstico nos pacientes que procuram a emergência. Diante disso, é possível perceber não apenas a importância de uma anamnese e exame clínico no manejo do trauma ocular, como também da adequada e padronizada classificação do trauma, uma vez que esta será mandatória na conduta e, portanto, no prognóstico do caso.

4 REFERÊNCIAS

ALICE, Selles. **Situações que podem causar lesões oculares**: Veja Bem. **CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA,** São Paulo, v. 5, p. 1-40, 1 jun. 2018.

OFTALMOLOGIA. YANOFF, Myron**. Oftalmologia**. 3. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2011.

VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de Emergência:** abordagem prática. 16. ed. São Paulo: Manole, 2022. cap. XV, p. 1558-1594.

ROMÃO , Erasmo. **TRAUMATOLOGIA OCULAR:** Oftalmologia para o Clínico. **Revistas USP**, Ribeirão Preto, 1 mar. 1997. xi, p. 76-78.

O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA CARCINOGÊNISE BUCAL

BECKER, Eloiza Blasius[339]
ANTONIO, Flavia Mariane Stasiu[340]
CHAO, Bárbara Mendes Paz[341]

RESUMO: O câncer de boca é um grave problema de saúde pública, com altas taxas de mortalidade. O consumo de tabaco e álcool são fatores etiológicos predominantes, mas a ocorrência de tumores na ausência destes fatores tem aumentado, e o papilomavírus humano tem sido associado. Esse trabalho analisa, por meio de revisão bibliográfica, a relação do Papilomavírus Humano na carcinogênese da cavidade oral.

Palavras-chave: Papilomavírus humano. Câncer na cavidade oral. Cavidade oral.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de cavidade oral (CCO) é um problema de saúde pública e apresenta altas taxas de incidência e mortalidade no mundo. O carcinoma epidermóide oral (CEO) é o tipo mais comum das neoplasias malignas da boca e acomete principalmente indivíduos com idade acima de 40 anos (CHATURVEDI *et al*., 2022).

Apesar dos avanços, tanto no diagnóstico e tratamento, a taxa de sobrevida global em 5 anos para câncer de cavidade oral não se alterou nas últimas décadas. Informações fornecidas pelo estadiamento e outros fatores como tipo macroscópico, diferenciação celular e profundidade do tumor podem auxiliar a predizer o prognóstico, no entanto a evolução e resposta à terapia do carcinoma de cavidade oral muitas vezes não corresponde a estes fatores (KRUGER *et al*., 2014).

Tabagismo e etilismo são conhecidos fatores de risco, mas a ocorrência de CCO na ausência de tais fatores têm aumentado e o Papilomavírus Humano (HPV) tem sido associado com esse grupo de tumores

[339] Acadêmico de Biomedicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real. bio-eloizabecker@camporeal.edu.br
[340] Acadêmico de Biomedicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real. bio-flaviaantonio@camporeal.edu.br
[341] Mestre, Docente, Centro Universitário Campo Real, Universidade Estadual do Centro-oeste UNICENTRO. prof_barbarachao@camporeal.edu.br

(KRUGER *et al*., 2014). O HPV é um vírus de DNA não envelopado que pertence à família *Papovaviridae.* A infecção pelo papilomavírus ocorre por via sexual, por contato direto com a pele ou mucosa infectada. Dos mais de 200 subtipos de HPV identificados, pelo menos 25 têm sido detectados em lesões orais e, entre eles, tipos de alto risco 16 e 18, sendo estes considerados carcinogênicos (SANTOS *et al*., 2021).

Papilomavírus humanos oncogênicos têm uma associação bem estabelecida com cânceres anogenital, colo de útero e orofaringe, entretanto, a relação do HPV na progressão do câncer de boca ainda não está bem estabelecida (BLOT *et al*., 2022). Esse trabalho analisa, por meio de revisão bibliográfica, a relação do Papilomavírus Humano na carcinogênese na cavidade oral.

2 DESENVOLVIMENTO

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão foi conduzida de acordo com o protocolo PRISMA e a busca foi realizada na base de dados PubMed entre os anos de 2012 a 2022. Os descritores utilizados para a busca incluíram: | mouth cancer OR oral cancer| AND | human papillomavirus OR HPV |.

Os critérios de inclusão considerados foram texto completo e artigos completos publicados em inglês. Foram excluídos artigos escritos em outros idiomas que não apresentaram no título, resumo e palavras-chave o câncer de boca e a infecção por HPV, e cujo foco não foi avaliar a relação do HPV com o câncer de boca. Foram encontrados 1386 artigos. De acordo com os critérios de inclusão, 16 artigos foram selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Caracterização dos artigos que analisaram a correlacao do hpv com a carcinogênese oral:

Autores Ano	**Metodologia da Pesquisa**	**Resultados**
Krüger *et al*., 2014	Estudo de corte analisou o HPV em 88 pacientes com carcinoma	A prevalência de HPV nos casos de câncer epidermóide oral e cervical foi de

	epidermóde oral. A análise do estado do HPV foi realizada usando DNA-PCR e imunomarcação da proteína p16	6%. Em 3 pacientes os subtipos de HPV 16/18 foram achados. Nenhuma diferença entre os pacientes HPV positivos e negativos em relação à idade, sexo, tabagismo e consumo de álcool, localização, foi encontrada.
Phusingha *et al*., 2016	Estudo de caso-controle. Células orais de casos e controles foram investigadas para infecção por HPV A metodologia utilizada para a ivestigação do HPV foi por PCR usando primersGP5 + / GP6 +, seguido de genotipagem do HPV usando hibridação reversa.	As prevalências de HPV dos casos de câncer epidermóide oral e grupos de controle foram de 29,7% e 13,0%, respectivamente.
Ashraf *et al*., 2017	Estudo de caso-controle. O DNA foi extraído de blocos de tecido tumoral e não tumoral. A detecção do DNA comum do HPV pela PCR e os genótipos de alto risco, HPV 16 e HPV 18 foi realizada por PCR convencional.	Não houve associação estatisticamente significativa entre o status HPV e sexo, idade, estágio do tumor ou acometimento linfonodal. Embora tenha havido uma prevalência significativamente maior de HPV no câncer de língua oral, sua associação com a carcinogênese nessa área requer mais estudos.
Fakhry *et al*., 2019	Estudo de coorte com pacientes de cavidade oral e orofaringe. O DNA extraído da amostra de tumor e do enxágue ora coletado dos pacientes, foi avaliado para 37 tipos de HPV, por RT-PCR	A detecção oral de DNA do HPV no diagnóstico diferiu entre os pacientes com câncer HPV + e HPV -. Entre os pacientes com câncer HPV + a categoria de tumor avançado foi mais prevalente, estando associada a maior risco de morte.
Jordan *et al*., 2022	Estudo de coorte analisou as taxas de incidência e sobrevida para categorias de câncer oral, usando dados do Programa de Vigilância, Epidemiologia de acordo com a idade, sexo, raça, etnia, estágio do diagnóstico e status socioeconômicos.	Os casos de OCPC HPV-like e não-HPV-like tiveram diferenças sociodemográficas distintas; Os casos de OCPC semelhantes a “outros” eram uma mistura sociodemográfica de casos de OCPC semelhantes a HPV e não semelhantes a HPV, assemelhando-se mais à composição sociodemográfica de casos OCPC semelhantes a HPV. Para prevenir novos OCPCs, estudos adicionais são necessários para diferenciar epidemiologicamente e clinicamente as categorias de OCPC para que os grupos de alto risco possam ser mais bem direcionados em futuras intervenções de saúde pública.
Blot *et al*., 2022	Estudo de caso-controle, avaliou nos EUA 1.268 casos de câncer de cavidade oral ou faringe. Foi observada a relação do uso do tabagismo e do consumo de álcool, e seus efeitos e os riscos associados.	A associação do tabagismo e o consumo recorrente de álcool tem relação no aumento significativo dos riscos à carcinogênese, sendo eles a maior das causas do câncer na cavidade oral enquanto o HPV é apenas responsável por 3% dos casos, ao contrário no câncer da cavidade orofaríngea que o HPV é responsável por 80% dos casos.

A possível relação do HPV na etiologia do câncer oral foi estimada inicialmente em 1983, quando foram descritas alterações citopáticas de HPV em cânceres orais (KRUGER *et al*., 2014; PHUSINGHA *et al*., 2016). Desde então, numerosos estudos têm buscado entender a relação entre o HPV e a carcinogênese dos tumores de boca. Alguns estudos descobriram que as neoplasias de boca relacionadas ao HPV eram mais comuns em indivíduos jovens do sexo masculino. Em relação ao estadiamento, estudos mostram que tumores orais relacionados ao HPV tendem a ser diagnosticados em estadios mais avançados (FAKHRY *et al*., 2019; JORDAN *et al*., 2022). Ainda, alguns estudos mostraram melhores taxas de sobrevida para tumores relacionados ao HPV do que para CCO não relacionados (JORDAN *et al*., 2022), no entanto alguns trabalhos apresentaram resultados discordantes (KRUGER *et al*., 2014; FAKHRY *et al*., 2019).

As divergências nas taxas do DNA do HPV observadas na literatura, podem ser atribuídas não só às diferenças nas metodologias utilizadas para a detecção de HPV nos diferentes estudos, mas também à diferentes sítios do tumor analisados. A maioria dos estudos disponíveis na literatura não analisa a prevalência do HPV na cavidade oral e orofaringe separadamente, sítios como a base de língua e outras regiões de orofaringe geralmente têm uma maior prevalência de infecção pelo HPV, em relação a cavidade oral (KRUGER *et al*., 2014; BLOT *et al*., 2022; JORDAN *et al*., 2022).

O HPV é reconhecido como um importante fator na carcinogênese de orofaringe, mas a relação do HPV com o câncer de cavidade oral ainda é incerta e por enquanto a prevenção primária parece ser a estratégia mais importante para o controle da doença (BLOT *et al*., 2022; CHATURVEDI *et al*., 2022).

A relação causal, bem estabelecida, entre a infecção por HPV e o desenvolvimento de câncer de colo do útero levou ao desenvolvimento de vacinas preventivas. Existem vacinas disponíveis nos EUA e no Brasil contra o HPV de câncer de colo de útero, ambas para prevenir contra os subtipos 16 e 18, e uma também abrange os tipos 6 e 11, que causam verrugas genitais. Estas vacinas têm 98% de eficácia contra lesões cervicais e têm sido orientadas de maneira profilática para impedir a infecção de HPV oral. A ênfase na prevenção

do tabagismo e etilismo permanece como fator fundamental para o câncer oral (CHATURVEDI *et al*., 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do HPV na gênese do câncer de cavidade oral e orofaringe é cada vez mais evidente, porém o prognóstico para câncer de boca dos tumores HPV positivos permanece controverso. A dificuldade em prever o comportamento clínico do CCO, a recidiva local, e a baixa expectativa de sobrevida, são fatores que estimulam a busca por maior conhecimento dos tumores de cavidade oral. Portanto, é necessária a procura por fatores que indiquem a diferença de comportamento dos tumores contribuindo na predição prognóstica e definição terapêutica.

4 REFERÊNCIAS

SANTOS, M. A. P.; FERNANDES, F. C. G. M. L; LIMA, K. C. *et al*. Desconhecimento sobre a campanha de vacinação contra o HPV entre estudantes brasileiros: uma análise multinível. **SciELO**., v. 26, n. 12, 2021.

JORDAN, K. H.; FISHER, J. L.; PASKETT, E. D. *et al*. Diferenças sociodemográficas distintas nas taxas de incidência e sobrevida para cânceres de cavidade oral e faringe semelhantes ao papilomavírus humano (HPV), não semelhantes ao HPV e semelhantes a "outros": uma análise dos dados do Programa de Vigilância, Epidemiologia e Resultados Finais (SEER)**. Oncol Frontal.,** v. 12, n. 9809000, 2022**.**

CHATURVEDI, A. K.; FREEDMAN, N. D.; ABNET, C. C. *et al*. A Epidemiologia Evolutiva dos Cânceres da Cavidade Oral e da Orofaringe. **Câncer Res**., v. 82, n. 16, p. 2821-2823, 2022.

KRÜGER, M.; PABSR, A. M.; WALTER, C.; *et al*. The prevalence of human papilloma virus (HPV) infectio9ns in oral squamous cell carcinomas: a retrospective overview. **J. Craniomaxallofac.,** v. 145, n.14, p. 1506-1514, 2014.

FAKHRY, C.; BLACKFORD, A. L. NEUNER, G.; *et al*. Association of Oral Human Papillomavirus DNA Persistence With Cancer Progression After Primary Treatment for Oral Cavity and Oropharyngeal Squamous Cell Carcinoma. **JAMA Oncol**. v.5 n.7, p.985-992, 2019.

PHUSINGHA, P.; EKALAKSANANAN, T.; VATANASAPT, P.; ÇOYHA, K.; PROMTHET, S.; KONGYINYOES, B.; *et al*. Human Papillomavirus (HPV) Infection in a Case-Control study of oral squamous cell carcinoma and its increasing trend in Northeastern Thailand**. Research Article.** v.10 p.1-19. 2016.

ASHRAF, M. J.; The Prevalence of human papilloma virus in squamous cell carcinoma of oral **tongue. Iranian journal of pathology**; v.12 n.2, p. 144-49, 2017.

O TESTAMENTO CERRADO E SUA FRAGILIDADE

DONA, Myrella Kathrina Ferreira[342]
FAGGION, Igor[343]

RESUMO: O trabalho aponta a fragilidade do testamento cerrado e suas consequências. Mostrando o que é a modalidade de testamento cerrado, qual seu objetivo e como deverá ser realizado. Demonstrará também a importância do conhecimento dos interessados em realizar um testamento cerrado e a ineficácia do mesmo caso não seja feito de maneira correta. Finalizado com uma exposição dos fatos e qual seria a solução lógica atual para o problema.

Palavras-chave: Testamento; Cerrado; Testador; Fragilidade; Nulo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo ressalvar a fragilidade do testamento cerrado e como ele pode vir a se tornar ineficaz, além de sua escolha poder atrasar o poder judiciário, trata-se de uma demonstração pura e simples do que é testamento cerrado e de seus defeitos, os quais podem resultar em nulidade do mesmo, trazendo complicações futuras aos herdeiros, legatários ou testamentários.

Por conseguinte, o objetivo do presente trabalho é informar os futuros testadores e demais interessados que o testamento cerrado possui falhas, as quais podem vir a surgirem futuramente e demonstrar a desatualização do procedimento para a realização do testamento cerrado.

Portanto, será feita uma análise de livros, artigos e leis a fim de apresentar os pontos negativos do testamento sigiloso. Será demonstrado também a possibilidade de uma atualização para a correção da insegurança do testamento, assegurando o seu cumprimento após a morte do testador.

2 DESENVOLVIMENTO

O testamento é um documento por meio do qual uma pessoa expressa suas vontades em relação a distribuição dos seus bens, sendo escrito

[342] Acadêmica do 8° período do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[343] Orientador, professor do Centro Universitário Campo Real.

em vida e definindo o que acontecerá após a sua morte, podendo envolver também questões pessoais e morais.

O testamento cerrado é uma das modalidades testamentárias existentes no Brasil, também poderá ser encontrado por 'Testamento Místico' ou 'Testamento Fechado'. Será diferenciado das demais modalidades por ser um documento escrito de próprio punho pelo autor do testamento e por seu conteúdo ser absolutamente sigiloso.

Pode-se observar como principais características do testamento o fato de ser personalíssimo, sendo realizado pelo próprio testador, sem interferência de terceiros, é um negócio jurídico unilateral, uma vez que o testador declara sua vontade para que seja cumprida após a sua morte.

Originado do direito Romano, o testamento cerrado foi incorporado ao Código Civil em 1916, pois foi verificada a necessidade das pessoas em meio a guerra de assegurarem que suas últimas vontades fossem cumpridas. Atualmente, segundo o portal do Ministério Público do Paraná o testamento tem sido muito procurado devido a pandemia tendo em vista o medo futuro da morte.

O Código Civil nos traz expressamente as peculiaridades e regras do testamento fechado, onde para seu ato não ser nulo deverá ser seguida as regras do artigo 1.868 do Código Civil:

> Art. 1.868. O testamento escrito pelo testador, ou por outra pessoa, a seu rogo, e por aquele assinado, será válido se aprovado pelo tabelião ou seu substituto legal, observadas as seguintes formalidades:
> I - que o testador o entregue ao tabelião em presença de duas testemunhas;
> II - que o testador declare que aquele é o seu testamento e quer que seja aprovado;
> III - que o tabelião lavre, desde logo, o auto de aprovação, na presença de duas testemunhas, e o leia, em seguida, ao testador e testemunhas;
> IV - que o auto de aprovação seja assinado pelo tabelião, pelas testemunhas e pelo testador.
> Parágrafo único. O testamento cerrado pode ser escrito mecanicamente, desde que seu subscritor numere e autentique, com a sua assinatura, todas as páginas.

Em seguida, observando o artigo 1869 da mesma lei, é disposto que o tabelião deverá aprovar o testamento, mas ele não lerá seu conteúdo para os demais, assim como as testemunhas presentes no mesmo ato não terão a

possibilidade de lê-lo, pois, suas presenças constituem a garantia extrínseca do ato, apenas o próprio testador e o cartorário saberão o que está escrito até a sua abertura.

Caso o instrumento esteja viciado ou possuir falsidade, o juiz não poderá fazer com que o testamento seja cumprido, e a verificação dos vícios somente serão possíveis após a morte do testador e no momento da abertura do testamento. Sendo assim, após anos de entendimentos e jurisprudências acerca do testamento cerrado, o artigo 735 do Código de Processo Civil dispõe que caso não fique evidente a existência de nulidade ou falsidade no momento da abertura e leitura do testamento, será respeitada a vontade do testador.

Porém, deve-se analisar a regra do “Lei do dia da morte”, onde o testamento seguirá as regras da Constituição vigente na época em que foi escrito, sendo assim, em alguns casos a regra de validade do testamento será diferente.

O testamento místico é um ato solene e por se tratar de um ato de ultima vontade do testador, sempre prevalecerá as demais regras de sucessão, pois permite a disposição dos bens, instituição de herdeiros ou legatários, aqueles que não deverão receber, declara ou substituir herdeiros, ou denominar substitutos para os benefícios, sendo assim, poderá dispor dos bens da forma que preferir. Ademais, os bens adquiridos após a escrita do testamento seguirão a ordem de sucessão legítima, ou seja, seguirá a ordem do rol taxativo do artigo 1.829 do Código Civil.

Estando ligado diretamente aos direitos fundamentais de privacidade e propriedade, constitucionalmente previstos no artigo 5°, X e XXII da Constituição Federal. Segundo o artigo 1.228 do Código Civil o proprietário poderá gozar, usar e dispor da coisa, podendo reavê-la de quem injustamente a possua ou detenha, sendo assim, por serem direitos fundamentais estão sob proteção legislativa e jurídica, respeitando a vontade do testador.

Por mais que o testamento cerrado seja uma forma apropriada de garantir a efetividade dos desejos do testador, observa-se falhas em sua execução, pois como o testamento não permanecerá em posse do cartório, mas sim do próprio testador, o documento poderá ser facilmente extraviado,

inutilizado ou lacerado, perdendo sua eficácia, uma vez que não existem cópias ou possibilidade do mesmo ser reescrito após a morte do testador.

O maior risco verificado é a segurança do local onde será guardado o testamento, mesmo o cartório possuindo a informação do registro da nota, do lugar, dia, mês e ano que o testamento foi escrito e aprovado não será possível saber seu conteúdo e nem garantir a segurança do testamento, ou seja, esse testamento não será levado em consideração seguindo então a ordem de vocação hereditária prevista em lei.

Sendo assim, percebe-se a fragilidade do testamento cerrado, pois caso o testamento não chegue aos poderes do juiz o mesmo não poderá ser cumprido, por sua vez o ato de ultima vontade deixará de prevalecer, mesmo que seja de conhecimento dos demais que um dia o testamento foi escrito, além de atrasar o poder judiciário com a procura do testamento, o qual poderá, ou não, ser localizado.

Então deve-se compreender que o testamento cerrado é uma das maneiras mais eficazes de declarar os atos de ultima vontade e realizar a partilha dos bens aos herdeiros deixados, porém destaca-se que existe a fragilidade em seu armazenamento, uma vez que o próprio testamento fica com o testador, podendo ser facilmente perdido ou extraviado.

Atualmente, a segurança e o sigilo desta espécie de testamento poderiam ocorrer de outras maneiras, tendo em vista que há tecnologia suficiente para criar um cerramento eletrônico e digital deste documento, por meio de criptografia e o uso de chaves públicas e particulares.

Nesse sentido, cumpre ressaltar que no Brasil, com a edição da Medida Provisória 2.200/2, a partir do ano de 2002 os documentos eletrônicos passaram a ter a mesma validade e efetividade dos documentos físicos, e ainda maior segurança em razão das assinaturas digitais que possibilitam a esta espécie a presunção de veracidade e de idoneidade, uma vez que, com o sistema criptográfico, há como saber se houver qualquer alteração no conteúdo documento original. Nesse sentido, compreende-se que com a viabilização do testamento cerrado para o meio digital o testamento terá grandes chances de ser efetivado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta breve exposição, pretende-se chamar atenção para a problemática da fragilidade da segurança do testamento cerrado. É exequível pensar-se que a solução para esse problema se encontra na modernização do testamento, o transformando para o meio digital, sendo protegido por criptografia de ponta, a qual garante o sigilo dos documentos.

O objetivo será demonstrar que atualmente o testamento cerrado possui incertezas tanto para o testador quando para os herdeiros, pois pode ser que o testamento não seja cumprido por várias razões, seja ela por vícios constatados após sua leitura ou por seu extravio, e consequentemente, poderá demorar mais para encerrar o inventário.

Sendo assim, com a melhor compreensão e modernização do ato poderá ser facilmente cumprido e o tornar mais seguro para as partes envolvidas, possibilitando o testador a ter sua tranquilidade e ao cartório a garantia de que o testamento estará seguro.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 06 ago. 2022.

GAGLIANO, Pablo Stolze. **Novo Curso de direito civil** v.7: direito das sucessões.São Paulo: Saraiva, 2017.

Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002. **Código Civil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 05 ago. 2022.

Lei nº 13.105 de 16 de março de 2015. **Código de Processo Civil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 05 ago. 2022.

MPPR acompanha alta na procura por testamentos desde a indicação de isolamento social decretada pela pandemia de coronavírus. **Ministério Público do Paraná**, 2020. Disponível em: <https://mppr.mp.br/2020/05/22570,11/MPPR-acompanha-alta-na-procura-por-testamentos-desde-a-indicacao-de-isolamento-social-decretada-pela-pandemia-de-coronavirus.html > Acesso em: 06 de set. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Medida Provisória nº 2.200-2, de 24 de agosto de 2001**. Institui a Infra- Estrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil, transforma o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação em autarquia, e dá outras providências. [S. l.], 24 ago. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2001/2200-2.htm.> Acesso em: 05 ago. 2022.

TARTUCE, Flávio. **Direito das Sucessões v6: direito das sucessões**. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

O TRABALHO COM A RESISTÊNCIA (1893): INSTRUÇÕES FREUDIANAS PARA INICIANTES

LIMA, Guilherme Almeida de[344]
NUNES, Asaf Silas[345]

RESUMO: A clínica de orientação psicanalítica ocorre de modo inseparável da sua teoria, tendo os textos tradicionais da Psicanálise como o seu fundamento. O livro dedicado aos *Estudos sobre a Histeria* (1893) de Freud e Breuer é parte desse conjunto de textos, e nele encontramos ricas considerações sobre o manejo com o fenômeno da resistência. Abordaremos o entendimento freudiano sobre aspectos do material psíquico modificado pela defesa e sua aplicação, são eles: ordenação linear em temas, camadas de resistência e cadeia lógica de pensamento. Freud propõe um modelo de compreensão da resistência, bem como, nos fornece instruções para a prática clínica.

Palavras-chave: Resistência. Defesa. Psicanálise.

1 INTRODUÇÃO

No notório texto da célebre *Comunicação Preliminar* (1893), Freud e Breuer apresentam à comunidade científica algumas das noções que futuramente se tornariam basilares na teoria psicanalítica. Evidentemente, por tratar-se de uma ciência, alguns conceitos foram sendo modificados ao longo do desenvolvimento da Psicanálise, porém, declarações como “a linguagem serve de substituta para a ação” (FREUD, 1996 [1893], p. 44) por exemplo, são para nós premissas das quais nos valemos em nossas práticas atuais.

Entre os conceitos trabalhados pelos autores nesse texto, nos propomos aqui a destacar a *resistência* e a *defesa*, não exclusivamente, mas de modo especial. A defesa, manifestada em forma de resistência, pode mostrar-se um dos grandes desafios para os ávidos iniciantes na prática clínica, por isso, a concepção de um modelo de simples entendimento a respeito do tema pode servir para uma compreensão inicial do manejo clínico com orientação

[344] Professor Orientador. Psicólogo pelo Centro Universitário Campo Real. Pedagogo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e estágio de pesquisa de mestrado em *Katholische Privat-Universität,* Linz, Áustria.
E-mail: guialmeidadelima@gmail.com
[345] Acadêmico do Curso de Psicologia, 10º período, Centro Universitário Campo Real.

psicanalítica. Como mostraremos a seguir, Freud já criara tal modelo, e aqui o nomeamos de *diagrama basilar de trabalho com a resistência*.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia do presente trabalho se dedica à exegese do entendimento freudiano sobre aspectos do material psíquico modificado pela defesa e sua aplicação na obra "*Estudos sobre a Histeria* (1893)" de Freud e Breuer, no que se refere as considerações sobre o manejo com o fenômeno da resistência.

É justamente em sua prática pessoal do método sugerido por Joseph Breuer que Sigmund Freud é levado "a fazer uma alteração tanto na [...] técnica quanto na [...] visão dos fatos" (1996 [1893], p. 282), e a solução freudiana resultante é o que abordamos no entendimento que se segue aqui.

A *insistência* necessária da parte de Freud na condução do tratamento levou-o ao entendimento de que "tinha de superar uma força psíquica nos pacientes que se opunha a que as representações patogênicas se tornassem conscientes" (1996 [1893], p. 293), desta suposição da *resistência* dos pacientes emerge para o autor a ideia de *defesa*. Freud coloca que o terapeuta tem como tarefa a superação da resistência à associação por parte do sujeito, o trabalho com as defesas do ego, observadas nas resistências levantadas pelo paciente, segundo o autor, constitui parte significativa do processo de análise (1996 [1893]).

Com seu tom característico de genialidade, Freud (1893) propõe que o material psíquico sobre influência da defesa apresenta uma estrutura estratificada e está "arranjado em uma ordem tríplice" (1996, p. 312).

Em *primeiro lugar*, o autor sugere uma forma de *ordenação linear em temas* no arranjo. Freud utiliza como exemplo a análise da paciente Anna O. realizada por Breuer (1893), na qual podemos encontrar um relato extenso de episódios relacionados ao sintoma do "ensurdecimento, [e] do não ouvir" (1996, p. 312) apresentados de maneira ordenada e diferenciada na fala. Breuer comenta em sua descrição da análise que os episódios estavam organizados de forma clara e linear na memória da paciente, ao ponto de exigir uma "ordem

certa” para serem apresentados por Anna O. (1996 [1893], p. 72). No entanto, é justamente sobre a inversão da ordem cronológica dos fatos durante a fala em análise que Freud faz o seguinte comentário: “a experiência mais recente e mais nova [...] aparece em primeiro lugar” (1996 [1893], p. 312), ou seja, dentro de uma ordenação linear do material psíquico, lembranças recentes que constituem um mesmo tema podem dificultar o trabalho com o material mnêmico que se pretende elaborar em análise ao emergirem em primeiro lugar na fala do sujeito.

Claramente, desse modo o processo de análise se torna mais longo e demorado, já que o analista precisa se ocupar na elaboração de lembranças recentes que estão de algum modo associadas aos temas que este pretende trabalhar, mas que, porém, podem não constituir o propósito proposto em análise.

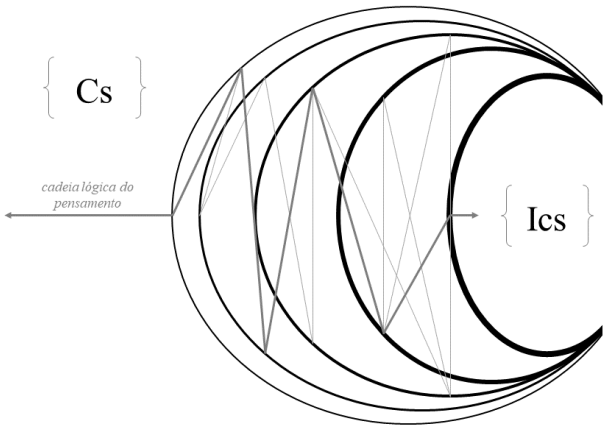
Em *segundo lugar*, Freud (1893) propõe que um tema, isto é, o material psíquico, está “concentricamente estratificado” no arranjo (1996, p. 312), em torno de um núcleo constituído por “lembranças de eventos ou sequências de ideias” (1996, p. 311). De acordo com o autor, um determinado “grau de resistência” produz essa estratificação, de modo que “esse grau aumenta na proporção em que se acham mais perto do núcleo” (FREUD, 1996 [1893], p. 312). Ou seja, nas *camadas de resistência* mais periféricas estão conjuntos de lembranças acessíveis à consciência do paciente, ao passo que, nas camadas de resistência mais internas estão lembranças que o paciente não reconhece ou não pode acessar com facilidade. Sendo assim, para ter acesso a essas lembranças, o trabalho de análise deve avançar para as camadas mais internas, estas que se tornam mais estranhas ao ego na proporção em que se aproximam do núcleo (FREUD, 1839). Isto é, Freud (1893) propõe que dentro das camadas de resistência “existe um grau idêntico de modificação da consciência” (1996, p. 312), o que nos leva a supor que o sujeito terá acesso às lembranças que partilham de um mesmo grau de resistência por vez, avançando gradativamente conforme elucida o “material que está dentro da mesma camada” (1996, p. 315).

O *terceiro* arranjo do material psíquico é apresentado por Freud como sendo o mais relevante (1893). Segundo o autor, há um “fio lógico que chega até

o núcleo e tende a seguir um caminho irregular e sinuoso" (FREUD, 1996 [1893], p. 313) e que é diferente em cada caso particular. De acordo com Freud, esse fio lógico caminha entre as camadas de resistência, alternando entre as camadas mais próximas e as mais distantes do núcleo de um tema, formando uma espécie de *cadeia lógica do pensamento* (1893). À medida em que percorre as camadas, o fio lógico estabelece ramificações convergentes entre lembranças, de modo que, se estas estavam isoladas em camadas de resistência mais internas e distantes do ego, passam agora – ou retornam – a constituir as associações do sujeito consciente e, desse modo, formam a cadeia lógica que tende a chegar ao núcleo (1996 [1893], p. 313). De acordo com Freud (1893) "precisamos apoderar-nos de um pedaço do fio lógico" (1996, p. 316), somente assim, o terapeuta será capaz de orientar uma cadeia lógica que siga das camadas mais periféricas para o interior, isto é, do que é consciente para o que está inconsciente.

A fim de facilitar o entendimento, propomos a seguinte representação pictórica do diagrama basilar de trabalho com a resistência:

Imagem 1 – diagrama basilar de trabalho com a resistência



Fonte: Freud, 1893 (adaptado pelos autores).

É evidente que esse pequeno diagrama é uma versão extremamente sintética do conteúdo apresentado, a complexidade do trabalho com a

resistência na prática clínica está ligada à outras inúmeras questões abordadas por Freud, no entanto, não é com intenção de sermos simplistas que propomos tal representação, é justamente com o propósito de propor um modelo básico de compreensão para instrumentalizar a nós mesmos, iniciantes na ciência e na prática de orientação psicanalítica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua explanação instrutiva, com as sabidas características admiráveis da obra freudiana, o autor traz orientações primárias, porém, valiosas para a prática. Sabidamente, o texto dos *Estudos sobre a Histeria* (1893) foi publicado há mais de um século, no entanto, seu conteúdo ainda tem valor indiscutível para a prática contemporânea. Neste sucinto resumo, a partir da apresentação do conteúdo acima, chegamos ao seguinte entendimento:

Do primeiro arranjo, destacamos a primeira instrução de Freud sobre o trabalho com a resistência: (1) há uma ordenação linear em temas do material psíquico modificado pela defesa, isto é, lembranças relacionadas a assuntos que se pretende trabalhar em sessão estão organizados em temas, que se mostram ordenados na memória do paciente. Isso nos leva a supor que, na prática clínica, a escuta deve estar aguçada para identificar lembranças que remetem ao tema que se pretende abordar, devendo considerar a ressalva de Freud a respeito do surgimento das experiências mais recentes relacionadas a este determinado tema.

A partir do segundo arranjo proposto por Freud, chegamos à segunda instrução sobre o trabalho com a resistência: (2) o material psíquico modificado pela defesa está estratificado em camadas de resistência, ou seja, gradativamente, o paciente deve ser convidado a elucidar assuntos e lembranças dentro de uma mesma camada. Sendo assim, a escuta deve estar pronta para perceber assuntos que partilham de um mesmo grau de resistência, para identificar alterações no discurso que indiquem uma abertura para uma nova camada, o que possibilitaria uma pontuação por parte do terapeuta a fim de guiar a sessão para um assunto de grau maior de resistência.

No último arranjo, encontramos uma terceira instrução de Freud para o trabalho com a resistência: (3) existe uma cadeia lógica do pensamento formada pela associação de ideias e lembranças modificadas pela defesa, essa cadeia se apresenta de modo ramificado e tende a seguir em direção a conteúdos afastados do ego. Na prática clínica, o terapeuta deve ser capaz de indicar direções para uma formação da cadeia lógica do pensamento que siga da superfície da consciência para o inconsciente, ocupando-se em alternar com o paciente a condução do fio lógico que transita entre ideias e assuntos relacionados ao tema a ser trabalhado.

4 REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Estudos sobre a Histeria** (1893-1895). In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. II.

O USO DO ULTRASSOM DE CARCAÇA EM BOVINOS

DE PAULA, Bruna[346]
FRANÇA, Moana Rodrigues[2]

RESUMO: Essa revisão bibliográfica tem como objetivo informar ao leitor sobre a técnica de ultrassonografia de carcaça, sua origem com direcionamento para a bovinocultura de corte, identificando quais os principais cortes avaliados e as principais vantagens que a técnica traz. Adicionalmente, foi abordada a dificuldade que a prática ultrassonográfica enfrenta nos dias atuais e como ela acrescenta na qualidade da carcaça e consequentemente na qualidade da carne.

Palavras-chave: Área de olho de lombo. Espessura de gordura. Marmoreio.

1 INTRODUÇÃO

O Som é um fenômeno que nós humanos somos capazes de ouvir, sentir e até mesmo emitir, com isso empresas desenvolveram o aparelho de ultrassonografia que transforma o som gerado por propagação de uma vibração em um meio sólido, gasoso ou líquido em imagens pré-processadas que aparecem no monitor do US, e tem sido frequentemente utilizado como ferramenta de diagnóstico (BISCEGLI 2006). O objetivo deste trabalho é informar o leitor sobre a existência, as vantagens e as dificuldades que essa técnica traz quando utilizado para avaliação de carcaça em bovinos.

2 DESENVOLVIMENTO

Os materiais utilizados para realização dessa revisão bibliográfica foram artigos científicos encontrados através da plataforma google acadêmico, onde foi pesquisado por ultrassom de carcaça em bovinos e ultrassom de carcaça em gado de corte.

O ultrassom é uma tecnologia que surgiu nos meados de 1940 e é uma ferramenta que utiliza das ondas sonoras de alta frequência, a qual não é

[346] Medicina Veterinária, 6°período, Centro Universitário Campo Real.
[2]Professora do curso de Medicina veterinária, Centro Universitário Campo Real

audível pelo ser humano, mas que são transmitidos pelos tecidos em diferentes densidades (FEIJÓ 2019).

A utilização do ultrassom de carcaça em bovinos não é recente no Brasil, visto que a primeira raça a ser contemplada com essa tecnologia foi a raça Nelore, em um programa de melhoramento genético no ano de 1992 (DA SILVA *et al*. 2017).

O ultrassom de carcaça é uma forma simples e acessível de avaliar a composição de gordura de um animal, de forma pouco invasiva, rápida e com informações confiáveis (DA SILVA *et al*. 2017) Segundo Nubiato (2013) o resultado da avaliação com ultrassom agrega valor no produto e segurança para o produtor quanto à qualidade da carne, a técnica apresenta uma alta correlação para os principais parâmetros a serem avaliados têm-nos os cortes nobres da carcaça (FEIJÓ 2019)

Na técnica empregada, os principais cortes a serem avaliados são a área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), gordura intramuscular e marmoreio (MAR) e espessura de gordura na picanha (EGP;FEIJÓ 2019).

A AOL é avaliada entre a 12° e a 13° costelas do animal bovino e está diretamente relacionada à musculosidade da carcaça. Ainda na 12° e 13° costela é avaliada também a espessura de gordura subcutânea (EGS), a qual é extremamente importante principalmente para a proteção da carne quando passa pelo processo de resfriamento, evitando que a carne fique enrijecida. O marmoreio por sua vez é avaliado nas 11°,12° e 13° costelas e identifica a quantidade de gordura intramuscular, sendo mensurado em porcentagem e tendo relação com a maciez e palatabilidade do produto final (PISTILLO 2022). Já a espessura de gordura na picanha é avaliada entre os ossos ílio e ísquio, e está relacionada à precocidade do animal (FEIJÓ 2019).

A principal vantagem da ultrassonografia de carcaça é a viabilidade, visto que não precisa ocorrer o abate do animal para obter as informações, tendo um custo acessível (FEIJÓ 2019). Por outro lado, a maior dificuldade que essa técnica enfrenta é a mão de obra de qualidade escassa, a qual vai afetar diretamente na acurácia dos dados, que depende da habilidade do profissional

do campo e do laboratório que vai analisar as informações coletadas (MALCORRA, 2018).

Outra forma interessante que o ultrassom pode ser utilizado é para um acompanhamento rotineiro do acabamento da carcaça, o que poderá direcionar a dieta mais adequada na terminação do gado de corte (NUBIATO 2013).

Figura 4 A imagem de um aparelho de ultrassom

Fonte: DEPAULA, 2022

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos então que o ultrassom de carcaça pode contribuir positivamente na pecuária de corte, com um bom custo benefício sendo uma tecnologia acessível para o produtor no campo, mas que ainda sofre algumas dificuldades com mão de obra qualificada no mercado.

4 REFERÊNCIAS

BISCEGLI, C.I. **Conceitos da física do ultrassom.** In. Workshop de ultrassonografia para avaliação de carcaças bovinas, Uberaba, 2006, 16p.

DA SILVA, Marcelo José Ferreira Batista *et al*. Avaliação de carcaça bovina: uma revisão sobre o uso do ultrassom. **Medicina Veterinária** (UFRPE), v. 11, n. 4, p. 279-284, 2017.)

FEIJÓ, Fernanda Dornelles. A**valiação qualitativa e quantitativa da carcaça e da carne de raças bovinas**. 2019.

MALCORRA, Thamires Gonçalves. **Relação entre medidas de ultrassom e grau de acabamento de carcaças bovinas.** 2018.

NUBIATO, Keni Eduardo Zanoni *et al*. A técnica do ultrassom para avaliação da carcaça em tempo real. **PUBVET**, v. 7, n. 8, 2013.

PISTILLO, Letícia Zamberlan; CAMARGO, Ana Claudia; SOUZA, Lilian. Correlação e regressão entre mensurações corporais e características de carcaça em bovinos da raça Nelore. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 1, p. 0026-0038, 2022.

LIMITES DO DIREITO DE CONSERVAÇÃO E DEFESA À LUZ DA CONSTITUIÇÃO

MACHADO, do Nascimento Guilherme[347]
VICENTIN, Horbux Regimara[348]
PLETSCH, Augusto Fabio[349]

RESUMO: Delimitamos com o seguinte estudo, um dos princípios norteadores do Direito Internacional (Direito de Conservação e Defesa dos Estados), suas aplicações, condições e limites, conforme delimitado pelos Tratados Internacionais, confrontando-os com a Constituição Federal de 1988. Para tanto, discorremos também dos princípios de Legítima Defesa Individual e Coletiva, à luz da doutrina; dos trâmites constitucionais para declaração de guerra e, por fim, como isso entrelaça a norma interna à norma externa.

Palavras-chave: Direito Internacional. Direito Constitucional. Expansionismo. Invasão de Divisas. Legítima Defesa.

1 INTRODUÇÃO

Desde o princípio das civilizações existe a guerra. Ou seja, tribos rivais que se enfrentam, ou até se exterminam umas às outras; reinos, feudos, povos e até mesmo países que conflitam-se mais que comercialmente, mais que politicamente, mas sim deixam de lado as vias pacíficas de resolução de conflitos, para a tomada de território, extermínio e até mesmo a escravidão.

Claro, com o decorrer dos séculos, estes conflitos foram gradativamente se formalizando, adquirindo normativas e condições próprias que, muito antes de haver qualquer tipo de tratados escritos, tomavam-se por grande parte das nações como sensatas e necessárias para a manutenção da paz.

Porém, mesmo na modernidade, cerca de quase um século depois de sua formalização escrita, existem guerras. Não só guerras, pura e simplesmente, mas desrespeito direto a estas normas. Rússia e Ucrânia, por exemplo, e sua agressão injustificada, gerou grande desconforto internacional. Ora, o que nos levou ao maior esclarecimento destas delicadas normativas que regulamentam

[347] Graduando do curso de Direito, 3° período, no Centro Universitário Campo Real.
[348] Graduando do curso de Direito, 3° período, no Centro Universitário Campo Real.
[349] Professor da Matéria de Direito Internacional e Orientador, no Centro Universitário Campo Real.

estas relações; às possibilidades previstas para uma invasão territorial; às condições pré-estabelecidas para que sejam reconhecidas como legítimas; e, a disposição final da nossa Carta Magna para uma decretação de guerra.

2 DO DIREITO INTERNACIONAL

2.1 OQUE É LEGÍTIMA DEFESA INDIVIDUAL?

De início, basta dizer que não: um Estado *não* pode se utilizar da força contra outro Estado, *sem motivos*. Mesmo que outras normas internacionais estejam sendo violadas, este uso da força é específico, delimitando sua aplicabilidade apenas aos casos de prévio uso da força por outro Estado.

A legítima defesa do Estado é, portanto, uma reação ao uso ilícito da força por outro Estado. Deve preceder uma agressão injusta, inevitável e atual – contra a qual o uso da violência é o único recurso possível. Trata-se de uma faculdade momentânea e monitorada do Estado, cabendo ao Conselho de Segurança deliberar sobre o assunto.

Nos termos da Carta das Nações Unidas, tratado intergovernamental escrito em 1945, vejamos o que o artigo 51 nos diz:

> Nada na presente Carta prejudicará o direito natural à legitima defesa individual ou coletiva em caso de um ataque contra um Estado-Membro das Nações Unidas, até que o Conselho de Segurança tenha tomado as medidas necessárias para manter a paz e a segurança nacionais. Medidas tomadas pelos Membros no exercício da legitima defesa deverão ser imediatamente comunicadas aos Conselho de Segurança e não deverão de nenhuma forma afetar a autoridade e a responsabilidade concedidas por essa presente Carta ao referido órgão de tomar, a qualquer momento, as providências que julgar necessárias para manter ou não restaurar a paz e a segurança internacionais (Art. 51, Carta das Nações Unidas, 1945).

Porém, alguns doutrinadores, como Jean-Marie Lambert, criticam duramente o posicionamento destes tratados (2004, p. 229):

> Seus comportamentos são inspirados por motivações políticas. Suas regras não garantem, pois, a imparcialidade e o equilíbrio que se pode esperar de uma jurisdição. O rumo dado a cada caso depende, pelo contrário, das considerações de interesses dos diversos atores... e não de algum senso abstrato, apolítico e atemporal de justiça e paz.

Segundo ele, o fato de a ONU surgir, logo após a Segunda Guerra Mundial, como uma organização para uma paz duradoura, e, ao mesmo tempo, institucionalizar mecanismos para dar legitimidade às guerras das grandes potências, sob questionáveis argumentos de legitima defesa, é no mínimo paradoxal.

2.2 OQUE É LEGITIMA DEFESA COLETIVA?

Como vimos, o Estado tem um direito natural à legitima defesa; porém, limitado às normas internacionais. Dentre estes limites, vale citar a equivalência da reação; ou seja, o ato de se defender da agressão não poderá ser superior em força a esta agressão, bastando somente para cessar a violação de seus direitos.

Mas vimos também, como citado na Carta das Nações Unidas, a existência de dois tipos de legitima defesa: a *legitima defesa individual* e a *legitima defesa coletiva*. Da primeira, cabe tudo supracitado no tópico anterior, restando-nos então conhecer, da segunda, suas particularidades.

A legitima defesa coletiva ocorre por meio da *ficção*. Considera-se uma agressão a um Estado, nesta hipótese, como uma agressão a todos os outros. E assegura este direito, não só a Carta das Nações Unidas de 1945, como também o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, de 1947, que no seu artigo 3º discorre:

> Art. 3º, I: As Altas Partes Contratantes concordam em que um ataque armado, por parte de qualquer Estado, contra um Estado Americano, será considero como um ataque contra todos os Estados Americanos, e, em consequência, cada uma das ditas Partes Contratantes, se comprometem a ajudar a fazer frente ao ataque, no exercício do direito imanente de legítima defesa individual ou coletiva que é reconhecido pelo artigo 51 da Carta das Nações Unidas (Art.3º, inciso I, Tratado Interamericano de Assistência Recíproca, de 1947).

Portanto, deverão os demais Estados componentes do tratado apoiar o Estado vitimado, auxiliando-o na paralisação da agressão. Contudo, o que é agressão no Direito Internacional? Mais um termo abstrato e aberto, que isenta a responsabilidade dos aliados em intervir e exime a culpa dos agressores? Não!

Quanto a isso, a Carta da Organização das Nações Unidas define como agressão, para estes fins, em seu artigo 28, o seguinte:

> Art. 28: Toda a agressão de um Estado contra a integridade ou a inviolabilidade do território, ou contra a soberania, ou a independência política de um Estado americano, será considerada como um ato de agressão contra todos os demais Estados americanos. (Art 28, Carta da Organização das Nações Unidas, 1948).]

Deste modo, a legítima defesa coletiva é a única exceção ao uso da força armada sem a existência de uma agressão própria; ou seja, por conta de uma agressão colateral, uma agressão armada à outro território que não o seu, sua mobilidade bélica é regida em manutenção da paz coletiva. É por isso que, segundo a doutrina, a legítima defesa coletiva acaba por ser uma forma aceita de intervenção.

Segundo Anghie, o 11 de Setembro evidencia esta realidade (2004, p. 291): Ele associa a pratica dos EUA pós ataque à um ato de imperialismo e, devido às manipulações americanas no Conselho de Segurança da ONU, como uma destas “formas aceitas de intervenção”; mas, também, considera toda a repercussão bélica deste acontecimento como o marco do Novo Direito Internacional (2004, p. 291):

> A crise do 11 de setembro levou a pretensões de que esse evento é totalmente sem precedentes, que é um “momento constitucional” ou um “momento de transição” que exigirá uma abordagem totalmente nova para o Direito Internacional e o fazer do Direito Internacional.

Anghie associa a pratica dos EUA pós ataque à um ato de imperialismo e, devido às manipulações americanas no Conselho de Segurança da ONU, como uma destas “formas aceitas de intervenção”; mas, também, considera toda a repercussão bélica deste acontecimento como o marco do Novo Direito Internacional.

3 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA

3.1 QUAIS OS LIMITES CONSTITUCIONAIS PARA A GUERRA?

O pleno exercício do Direito de Conservação e Defesa dos Estados implica em uma formal declaração de guerra. Para tanto, os trâmites político-processuais variam de país para país. A Constituição Federal Brasileira, neste caso, prescreve também, além da já citada condição da legitima defesa, suas próprias condições.

> Art. 84, CF/88: Compete privativamente ao Presidente da República:
>
> XIX – Declarar guerra, no caso de agressão estrangeira, autorizado pelo Congresso Nacional ou referendado por ele, quando ocorrida no intervalo das sessões legislativas, e, nas mesmas condições, decretar, total e parcialmente, a mobilização nacional. (Constituição Federal Brasileira, 1988, art. 84, XIX).

Podemos dizer, então, a partir do texto constitucional, que a declaração de guerra presume: 1º uma agressão estrangeira; 2º autorização do Congresso Nacional, exceto quando no intervalo das sessões legislativas; e, 3º um decreto de mobilização nacional. Porém, deve-se observar a consulta previa não vinculante do Conselho da República e do Conselho de Defesa Nacional, tal qual descrito no artigo 137.

4 CONCLUSÃO

Acordamos, no fim desta análise que, para que se tenha um legítimo direito de defesa, é indispensável uma agressão estrangeira (como observado, tanto pela Constituição Federal, quanto pelo Direito Internacional) e uma resposta equivalente, sem ultrapassar os limites necessários para imobilizar a ameaça. Neste ponto, cabe-nos a manutenção da paz; ou seja, mesmo que em conflito, agir segundo tão somente o necessário para o reestabelecimento da paz.

Vemos, por fim, a conformidade constitucional com aqueles princípios caros ao direito, incorporando-os ao nosso ordenamento e perpetrando, por meio deles, um convívio harmonioso e pacífico.

5 REFERÊNCIAS

LAMBERT, Jean-Marie. **Curso de Direito Internacional Público: o mundo global**. 5 ed. Goiânia: Kelps, 2004.

ANGHIE, Antony. **Imperialism, sovereignty, and the making oj international law.** New York: Cambridge University Press, 2004.

ONU. **Carta das Nações Unidas**. 1945. Disponível em: <https://iusgentium.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/08/CARTA-DA-ONU.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

OEA. **Tratado Interamericano de Assistência Recíproca**. 1947. Disponível em: <https://iusgentium.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/08/CARTA-DA-ONU.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

ONU**. Carta da Organização das Nações Unidas**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/carta-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 26 out. 2022.

OS PRINCÍPIOS DA FAMÍLIA E SUA INFLUÊNCIA NO DIREITO

DANIELI, Giuseppe Buss[350]
CAGGIANO, Gustavo Pizzano[351]
MORELES, Ana Cristiane [3]

RESUMO: O presente trabalho tem por finalidade trazer, primeiramente, a conceituação do Direito de Família, para assim, explicar de forma sucinta os objetivos e importância da existência dos princípios aplicados neste ramo do direito, juntamente com explicações a respeito da hermenêutica atual, com a relação com o fenômeno da constitucionalização do Direito Civil. Com base nisso, busca-se explicar todos os princípios do Direito de Família atual, apontando os principais pontos de cada um e a sua devida importância. Por fim, se traz as principais finalidades dos princípios estudados e como a sua aplicação influencia diretamente no Direito de Família.

Palavras-chave: Princípios. Família. Direito Civil. Dignidade Humana.

1 INTRODUÇÃO

Direito de Família é um ramo do Direito Privado, que visa regular as relações familiares através de alguns institutos jurídicos, como casamento, união estável, filiação etc. Esses institutos são previstos pelo Código Civil de 2002, o qual segue à risca aquilo que foi proposto pela Constituição Federal de 1988, observando isso, percebe-se rapidamente que se tratam de normas desatualizadas considerando os novos modelos de família que vemos na sociedade moderna.

2 DESENVOLVIMENTO

Com objetivo de explicar e analisar os princípios do Direito de Família, aplicados no ramo do Direito Civil, busca-se neste trabalho, através de uma pesquisa descritiva e resumida com caráter bibliográfico, juntamente com fontes do direito atual como um todo, focando-se em jurisprudências, apresentar o Direito de Família de uma forma valorizadora, explicando a forma mais ética deste ramo. Dessa forma, interpretando, através de bibliografias a respeito do

[350] Estudante, 4°período de Direito, Centro Universitário Campo Real.
[351] Estudante, 4°período de Direito, Centro Universitário Campo Real.
[3] Docente na matéria de Direito de Família e Sucessões do Centro Universitário Campo Real.

tema, e explicando de forma sucinta cada um dos princípios analisados e sua devida importância não só no Direito Civil, mas também, na sociedade.

2.1 PRINCÍPIO DE PROTEÇÃO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

É disposto logo no art. 1°, III, da CF/88, e pode ser chamado de princípio máximo ou superprincípio, justamente por ser a base para um ordenamento jurídico inteiro, e consequentemente para o Direito de Família. Este princípio tem mais força ainda nos dias de hoje, por conta de uma supervalorização da pessoa humana, e uma desvalorização do capital, recorrente da personalização dos ramos privados do direito, com enfoque especial no Direito Civil, o qual teve, por muito tempo, um caráter majoritariamente patrimonialista.(TARTUCE, 2022)

Alguns exemplos a serem citados acerca da aplicação deste princípio no Direito material são a Lei 8009/1990, a Súmula 364 do STJ, e a Emenda Constitucional 66/2010.

2.1.1 PRINCÍPIO DA AFETIVIDADE

Esse princípio vem com o dever de trazer novas interpretações da sociedade através de enunciados e jurisprudências, e principalmente a hermenêutica, pois a legislação não é rápida o suficiente para acompanhar as transformações sociais.

Percebe-se, que a afetividade decorre da convivência familiar, onde através dela, surgem vínculos entre os membros da família, implicando no fato concreto do afeto caracterizar relações familiares. (DA SILVA, 2020) Logo, o afeto é um valor compartilhado dentro do Direito de Família, impactando no reconhecimento da multiparentalidade por exemplo, que foi reconhecida pelo STF recentemente, na Repercussão Geral 622, onde há a possibilidade de ter mais de um pai ou mãe na certidão de nascimento, de modo que a afetividade pode implicar na presença do nome na certidão de alguém. (TARTUCE, 2022)

2.2 PRINCÍPIO DA SOLIDARIEDADE FAMILIAR

Este princípio é considerado um dos objetivos fundamentais do Estado brasileiro, considerando o disposto no art. 3°, I, da CF 88. Visa a

concretização de uma sociedade justa, livre e solidária, afetando diretamente no desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais, portanto, consequentemente afeta as relações familiares, as quais devem seguir os ideais de solidariedade, liberdade e justiça.(TARTUCE, 2022)

2.3.1 PRINCÍPIO DA IGUALDADE ENTRE FILHOS

O Código Civil de 2002, juntamente com a Constituição Federal de 1988 trouxeram uma mudança significativa quando se trata da igualdade entre filhos, pois nas legislações vigentes antes das já citadas, havia uma desigualdade disparatada na filiação, de modo que os filhos tidos fora do casamento, e aqueles adotados restritivamente, ou seja, adotados mas sem o direito de sucessões, eram prejudicados, pois era aplicado uma hierarquia, onde os filhos tidos dentro do casamento ou adotados plenamente tinham mais direitos do que os demais. A legislação e hermenêutica atual buscou mudar isso, de modo que atualmente, não há mais qualquer hierarquia entre filhos, devem ser tratados de forma idônea, com os mesmos direitos, expressões antigas como filhos adulterinos ou bastardos, fossem afastadas do ordenamento jurídico, buscando a não utilização dessas expressões.

2.3.2 PRINCÍPIO DA IGUALDADE ENTRE CÔNJUGES E COMPANHEIROS

Já está disposto no art. 5°, I, da CF/88 a igualdade entre homens e mulheres, e esta norma não se aplica de maneira diferente no Direito de Família, muito pelo contrário, esse dispositivo é potencializado pelo fato da existência da relação íntima e diária entre os indivíduos. Este princípio está expresso no art. 1511 do Código Civil, o qual coloca o casamento como uma união plena de vida, acarretando na igualdade de direitos e deveres entre os cônjuges.

2.3.3 PRINCÍPIO DA IGUALDADE NA CHEFIA FAMILIAR

Antigamente, a expressão utilizada era a “pater familias”, na qual trazia a figura do pai de família como o chefe da relação familiar, mas essa expressão foi substituída por poder familiar, em que a chefia pode ser exercida por qualquer um dos cônjuges, fazendo desaparecer a ditatorial figura do pai de família.

Este princípio também traz que em caso de falta ou impedimento de um, o outro exercerá o poder familiar com exclusividade, e em caso de conflitos entre os cônjuges, é cabível a qualquer um deles recorrer ao juiz para solucionar o desacordo.

2.4 PRINCÍPIO DA NÃO INTERVENÇÃO OU DA LIBERDADE

O disposto no art. 1513 do CC/2002 veda a interferência na comunhão instituída pela família por parte de qualquer pessoa, seja ela pública ou privada. Esta norma é integrada pelo artigo 1565, parágrafo 2° do Código Civil, o qual coloca o planejamento familiar como decisão exclusiva do casal.

a liberdade de escolher a pessoa com quem quer passar o resto de sua vida, a liberdade de decidir se terá filhos ou não, entre outras diversas decisões que por muito tempo e em muitos lugares foram usurpadas pelos pais, pelo governo, e por uma sociedade cheia de preconceitos e influenciada por ideais misóginos e machistas.

2.5 PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA

Quando se discute em função social da família, não é tão simples, de modo que deve sempre ter em consideração os contextos sociais, de modo que há diversas formas de relações familiares. “Desse modo, as relações familiares devem ser analisadas dentro do contexto social e diante das diferenças regionais de cada localidade.” (TARTUCE, 2022, p. 51)

Mas há um padrão que deve ser seguido em todas as famílias, que está relacionado com a busca pela individualidade de cada membro da família, em que o pensar em família não significa pensar em conjunto, mas sim pensar em cada um, buscando cooperação e respeito entre todos, na qual deve buscar entender as vontades e interesses de todos.

2.6 PRINCÍPIO DO MELHOR INTERESSE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Não é de hoje que a criança tem prioridade na sociedade, e também na relação familiar, e desse modo, surge esse princípio, no qual há uma busca por garantir uma proteção à criança e ao adolescente, de modo que é dever da família protegê-los e cuidá-los, também os educando. Dessa forma, esse

princípio traz que na falta da proteção e cuidado por parte da família, a sociedade passa a ter esse dever, e na falta desta, é dever do Estado.

Concomitantemente, é dever do Estado intervir em situações que esse cuidado não ocorre, como exemplo ausência dos pais, ou violência envolvida, logo, é importante ressaltar que essa proteção não é só financeira, como muitos pensam, mas também é afetuosa, pois os valores estão sempre envolvidos. Assim sendo, o poder familiar pode ser retirado para o fim de buscar o melhor interesse da criança e do adolescente.

2.7 PRINCÍPIO DA BOA FÉ OBJETIVA

Seguindo as conceituações de boa fé objetiva e subjetiva, esse princípio basicamente traz uma valorização da análise da boa fé objetiva dentro das relações familiares. Entendendo que a análise deve ser feita sempre a respeito das condutas e não das intenções, se esquece a figura da intenção e da vontade, e se busca entender as condutas de forma geral, por isso há a valorização da observância da boa fé objetiva, e não da subjetiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender estes referidos princípios é de vital importância para o entendimento do Direito de Família como um todo, é inevitável em uma era de constitucionalização e personalização do direito. O entendimento e a aplicação dos mesmos implica uma melhora extremamente relevante na condição de pessoa humana e, consequentemente, na estrutura familiar dos brasileiros, a qual é agente fundamental em uma sociedade justa, solidária e livre.

4 REFERÊNCIAS

CERA, Denise Cristina Mantovani. No que consiste a chamada constitucionalização do direito civil? In: Jusbrasil. **Notícias.** São Paulo, 2013. Disponível em: https://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/2526086/no-que-consiste-a-chamada-constitucionalizacao-do-direito-civil-denise-cristina-mantovani-cera#:~:text=A%20constitucionaliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20direito%20civil,privado%20interpretado%20conforme%20a%20Constitui%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 29 de agosto de 2022

DA SILVA, Caroline Batista. O princípio da afetividade: objeções à existência no direito de família. In: Uniceplac. **Artigos.** Brasília, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/956/1/Caroline%20Batista%20da%20Silva_0004089.pdf Acesso em: 29 de agosto de 2022

TARTUCE, Flávio. **Direito Civil: Direito de Família** - Volume 5 - 17ª Edição. Passos, 2022.

Zygmunt, BAUMAN. **Modernidade Líquida**. Polônia, 1999.

OTOHEMATOMA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LAZZERIS, Ingridy Emanuele de Cristo [352]
SCHRAM, Patricia Terezinha[353]

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo apresentar as principais etiologias, patogenia, diagnóstico e tratamentos do otohematoma. Apesar de se ouvir falar mais sobre esta doença em animais de companhia, a mesma também pode ser encontrado em animais de produção. Quando o tratamento não é eficiente pode resultar em deformação da orelha do animal devido à deposição de fibrina durante a cicatrização. Por isso é de suma importância que esta doença seja tratada o mais rápido possível, através de drenagem do líquido nos casos agudos ou com cirurgia em casos crônicos.

Palavras-chave: Cartilagem. Trauma. Sangue.

1 INTRODUÇÃO

O otohematoma é umas das cirurgias mais realizadas nos Estado Unidos da América, e um grande motivo de preocupação para os tutores. Esta doença consiste no extravasamento de sangue para o espaço intracartilaginoso da aurícula, isso pode ocorrer devido a traumas causados por movimentos exacerbados da cabeça e coceira na orelha, o que leva a lesão dos vasos do pavilhão auricular (ZACHARY, 2012) (GRAÇA, 2010).

A predisposição é por cães com orelhas pendulares de médio a grande porte, com idade entre 9 a 12 anos, no entanto, outras espécies podem ser acometidas como gatos, carneiros, cavalos e vacas, porém com menor frequência. O hematoma pode ser unilateral ou bilateral, porém isto irá depender do grau do prurido (ZACHARY, 2012) (GRAÇA, 2010).

Seu tratamento normalmente é feito através da drenagem do líquido contido no local, ou então com incisão cirúrgica em formato de “S”, entre outras que serão descritas posteriormente (FOSSUM, 2015).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A orelha é dividida em porções externa, média e interna, onde a primeira é mais afetada e por isso será descrita detalhadamente a seguir. Ela consiste na junção do meato acústico externo e se estende a parte cartilaginosa chamada

[352] Acadêmica de Medicina Veterinária, 6º período, Centro universitário Campo Real.
[353] Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Campo Real.

de pavilhão auricular, a qual pode ter diversos formatos e comprimentos dependendo da raça e espécie do animal (DYCE, 2004).

Segundo Zachary, (2012) a aurícula é o local mais afetado por hematomas, sendo recoberta por uma pele fina, pelos e anexos, que irão variar de tamanho e forma, podendo ser eretas, semieretas, caídas, penduladas, micóticas ou dobradas. As aurículas também são flexíveis devido à cartilagem e por isso podem se mover rostral, lateral e caudalmente em seu entorno.

A irrigação sanguínea da aurícula é pela artéria auricular caudal, esta se ramifica nas artérias auriculares lateral, intermediaria, profunda e média. Quando o animal começa a agitar a cabeça vigorosamente ou coçar devido a traumas secundários, doenças autoimunes, parasitas, picadas de insetos, alergias ou infecções como otite externa, por exemplo, pode ocorrer algum trauma nos vasos sanguíneos e assim uma ruptura e extravasamento de sangue para o espaço entre as cartilagens, podendo evoluir para a ruptura da mesma. Normalmente deve ocorrer a reabsorção do sangue e posteriormente a cicatrização, mas durante este processo a fibrina faz aumentar a espessura da orelha e assim pode deforma-la. Quando não tratado, o otohematoma só poderá ser resolvido quando a pressão interna criada pelo extravasamento de sangue e a que a irriga se igualarem (DYCE, 2004) (ZACHARY, 2012) (GRAÇA, 2010).

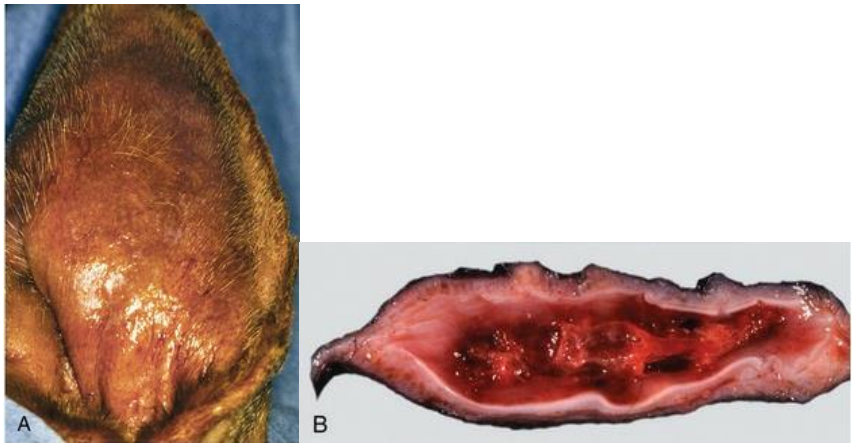
Segundo Graça, (2010) o otohematoma está em oitavo lugar relacionado a procedimentos mais realizados em pequenos animais nos Estados Unidos. Este pode variar de tamanho, e irá depender do porte do animal e da gravidade da doença. Ela ocorre frequentemente na superfície côncava da orelha, sendo raramente encontrada na parte convexa, em cães são unilaterais, não sendo descartada a possibilidade de ser bilateral.

Além dos cães de grande porte que são os mais acometidos, já foram descritos otohematoma em gatos, porcos, ovelhas, cabras, vacas e potros. Sua predisposição é por animais com orelhas pendulares, no entanto as raças como Poodle e Pastor Alemão também podem apresentar esta afecção, devido a sua temperatura ser menor e a umidade maior no meato acústico externo, animais com idade média a avançada principalmente entre 9 a 12 anos também são afetados (ZACHARY, 2012) (GRAÇA, 2010).

Apesar de ser pouco escrito sobre otohematoma em animais de produção no Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (2015) relatou uma ovelha que apresentou um otohematoma bilateral, onde ela foi submetida aos mesmos tratamentos que animais de companhia, e em 19 dias o animal teve melhora significativa e alta. Outro relato foi de Prado (2017) qual também tratou um carneiro que apresentava otohematoma unilateral, sendo tratado também com drenagem cirúrgica tendo alta em 14 dias.

Os sinais clínicos apresentados pelos animais acometidos são dor, rubor, tumor, calor, as orelhas apresentam-se pesadas e por isso podem ficar mais inclinadas, causando desconforto ao animal. Durante a evolução da doença ocorre à quebra de fibrina que foi depositada no local durante o processo de cicatrização, e por isso, interiormente o fluido passa a ser um seroma sanguinolento (ZACHARY, 2012).

Figura 5 - Na imagem (A) consta uma orelha com hematoma, que possui mistura de sangue e fibrina em seu interior. E a figura (B) possui uma aurícula com corte transversal, que apresenta o interior da cartilagem onde há deposição de filamentos de fibrina misturado com coágulo sanguíneo.



Fonte: ZACHARY (2012)

O diagnóstico consiste na avaliação física do animal, observando os sinais clínicos já mencionados, além de anamnese, exames complementares como citológico e exame otoscópico são indicados para poder verificar possível existência de parasitas, bactérias, corpos estranhos ou otite nesses animais (GRAÇA, 2010).

Segundo Graça (2010), o tratamento consiste em três passos. Primeiramente deve-se identificar e tratar a doença para assim diminuir a frequência que o animal fica agitando a cabeça e coçando o ouvido, o segundo

passo consiste em drenar o local e o terceiro é manter a posição correta entre a cartilagem da orelha e a pele, para desta forma a recidiva de otohematoma ser menor.

Dentre os tratamentos mais recomendados estão a drenagem que, no entanto, só é eficiente em hematomas pequenos com no máximo um dia de formação, aspiração do conteúdo com cateteres por exemplo quando ainda há pouca disposição de fibrina, ou a incisão cirúrgica em casos crônicos onde a parede já está espessa ou hematomas com uma grande dimensão. A reparação a laser de CO2 é usada para fazer a incisão do hematoma para que a drenagem seja eficiente, e por fim o clamp de hematoma auricular, que são duas placas colocadas na orelha visando aplicar uma pressão no local para controlar o fluxo sanguíneo, e desta forma evitar a cirurgia (GRAÇA, 2010).

Segundo Fossum (2015), a cirurgia mais usada é a da incisão em formato de “S” na superfície côncava da orelha, visto que, a necessidade de cuidados no pós-operatório, e o desconforto e irritação causados pela sutura são mínimos. Após o procedimento deve-se fazer um curativo, com tiras curtas de fita adesiva na margem rostral e caudal da superfície convexa. Esta fita tem que se estender até a borda da orelha, então deve-se colocar a orelha sobre o topo da cabeça, podendo adicionar um algodão entre elas, e por fim este curativo é preso a pele com elástico ou fita adesiva 2,5 cm.

Quando nenhum dos procedimentos anteriores mencionados é feito corretamente, a evolução da doença faz com que haja uma cicatrização por fibrose, resultando em uma orelha mais dura e espessa, podendo ficar definitivamente mal formada como orelhas enrugadas e destorcidas, mas também pode ocorrer a regressão espontânea da doença sem que estas alterações aconteçam. A recidiva irá depender de como foi o tratamento e se a técnica terapêutica não foi realizada corretamente, além dos fatores primários e secundários após a realização do tratamento (ZACHARY, 2012) (GRAÇA, 2010).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão pode-se perceber que há diversas origens do otohematoma, desde a picada de insetos até otite externa, e que o tratamento mal feito pode ocasionar em recidivas do problema, ou então a deformação da

orelha devido à fibrina depositada no local. Certamente além da cirurgia há diversas técnicas menos invasivas como o clamp, qual foi desenvolvido para evitar estes procedimentos cirúrgicos, o diagnóstico precoce pode também evitar cirurgias através da drenagem do líquido entre as cartilagens.

Indubitavelmente os sinais clínicos são clássicos de inflamação, e logo que observados o tutor já deve levar o animal ao médico veterinário principalmente se este possuir orelhas pendulares, porte médio a grande e idade superior a 9 anos que são os animais mais suscetíveis a esta doença.

4 REFERÊNCIAS

Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 42º, 2015, Curitiba, Paraná. **Otohematoma bilateral em um ovino – relato de caso**. Archives of Veterinary Science. p. 852- 854. v. 21, 2016. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiA6_q46Or5AhVrR7gEHb_DCq8QFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fveterinary%2Farticle%2Fdownload%2F49001%2F29533&usg=AOvVaw0M5rvriGAerpwVjbSJVelf> Acesso em: 03 de set. de 2022

DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária**. Elsevier Brasil. p. 398-400, 2004.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. Elsevier Brasil. p. 321-322, 2015.

GRAÇA, J. C. L. **Otohematoma – Estudo Retrospectivo de 6 anos: Possíveis etiologias**. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária. p. 1-100, 2010. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2586/1/Otohematoma%20-%20Estudo%20Retrospectivo%20%20de%206%20anos%20Poss%c3%adveis%20Etiologias.pdf> Acesso em: Acesso em: 03 de set. de 2022

ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da patologia em veterinária**. Elsevier Health Sciences Brazil Elsevier Brasil. c. 20, 2012.

PAPEL DA FISIOTERAPIA E DO EXERCÍCIO FÍSICO EM GESTANTES HIPERTENSAS

RIBEIRO, Larissa Vieira[354]
TEIXEIRA, Jociane de Lima[355]

RESUMO: Durante a gestação o organismo passa por diversas mudanças, sendo elas fisiológicas, biomecânicas e até mesmo psíquicas, que variam de mulher para mulher. Algumas gestantes podem desenvolver hipertensão gestacional, outras podem possuir o histórico patológico da doença, o que torna a gestação de risco, sendo necessário maior atenção. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, feita através das bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Os artigos selecionados demonstram o risco da hipertensão em gestantes e como a fisioterapia e o exercício físico podem auxiliar na qualidade de vida destas mulheres.

Palavras-chave: Gravidez; Gestante; Exercício físico; Hipertensão.

1 INTRODUÇÃO

A gestação tem duração entre 37 e 42 semanas completas, contadas desde o primeiro dia da última menstruação, sendo assim, pode ser considerada um processo gradativo de alterações no corpo feminino até a concepção do feto (ZUGAIB, 2015). No corpo da gestante, ocorrem vários tipos de mudanças, sendo elas fisiológicas, biomecânicas e até mesmo psíquicas, que variam de mulher para mulher (ALVES & BEZERRA, 2020).

De acordo com o Manual Técnico de Gestação de Alto Risco, elaborado pelo Ministério da Saúde, edição de 2022, junto com as mudanças gestacionais, podem surgir também patologias. Algumas gestantes no decorrer deste período, podem desenvolver hipertensão gestacional, outras podem possuir o histórico patológico da doença, o que torna a gestação de risco, sendo necessário maior atenção. O termo hipertensão induzida pela gestação refere-se ao aumento da pressão arterial que se manifesta apenas na gravidez, sendo a complicação clínica mais comum da gestação, ocorrendo em 10 a 22% das gestações. (ALVES DE OLIVEIRA, 2006).

[354] Graduanda em fisioterapia, 4° período, pelo Centro Universitário Campo Real.
[355] Graduada em fisioterapia pela Universidade Estadual do Centro Oeste (2014), Mestre em desenvolvimento comunitário - Universidade Estadual do Centro Oeste (2019).

Sendo assim, a fisioterapia desempenha um importante papel, ajudando a minimizar os desconfortos causados na gestação e no trabalho de parto. Além disso, proporciona diversos recursos para controle da dor, por meio do auxílio do fisioterapeuta, o qual contribuirá para a ocorrência de um ótimo trabalho de parto, trazendo bem estar para mãe e filho. No puerpério, a fisioterapia é de suma importância, pois essa fase poderá trazer complicações, visto que o corpo da mulher sofre muitas alterações Portanto, a fisioterapia vai ajudar na prevenção, recuperação e tratamento, com o intuito de amenizar os efeitos das modificações fisiológicas (COSTA *et al*, 2022).

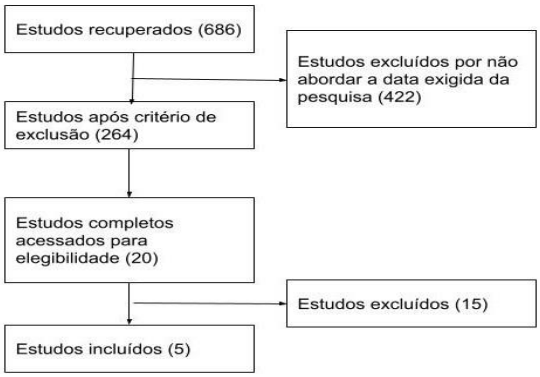
2 DESENVOLVIMENTO

Os tópicos a seguir abordam a metodologia do trabalho, a discussão e os resultados obtidos.

2.1 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada pelas recomendações do método prisma. A busca foi feita através das bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Para a identificação do tema foi inserida as palavras encontradas nos Descritores em ciências da saúde (DecS), utilizando os seguintes termos: gravidez, gestantes, hipertensão e exercício físico. Foram considerados artigos publicados no ano de 2017 até o ano de 2022. Os critérios de inclusão seguidos foram: gestantes maiores de idade, resumos compatíveis com o tema, artigos em português e artigos citáveis . Quanto aos critérios de exclusão se deram os artigos de revisão, monografias, capítulos, livros, estudos repetidos, além de estudos realizados em adolescentes. Em geral, foram encontrados 686 artigos nas bases de dados através dos descritores do DeCS nas bases de dados, mas quando analisados minuciosamente através do título, a leitura do resumo, resultados, discussões e conclusão nos restaram apenas cinco artigos selecionados.

Na figura 1, o fluxograma explica o processo de seleção dos artigos.



2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor/ Ano	Resultados
JACOB *et al*. (2021)	A ferramenta elaborada contribuiu para a educação das gestantes em relação à hipertensão.
KERBER *et al*. (2017)	Foram evidenciados os fatores de risco que contribuem para a hipertensão na gestação e o parto prematuro foi abordado como uma das principais consequências.
SOUSA *et al*. (2019)	Dentre as entrevistadas, 43% tinham hipertensão crônica, 33,3% se apresentaram com até 20 semanas de gestação, 23,7% se apresentaram após a 20ª semana da gestação.
LINHARES *et al*. (2019)	A hidroterapia promoveu, em ambos os grupos, significativa redução da RA avaliada pelo Augmentation Index ajustado para 75 bpm (AIx@75).
SCHMIDT *et al*. (2021)	A prática de atividade física favorece o parto natural, porém, na mostra dos estudos são praticantes apenas 20,6% das gestantes e essa porcentagem sofre uma diminuição no terceiro trimestre.

Os artigos selecionados para a elaboração do trabalho, demonstram como a hipertensão gestacional pode afetar tanto a mãe como o bebê e como métodos ativos podem ser eficazes no combate das adversidades voltadas para

o aumento da pressão arterial (PA) nessas mulheres. A média de idade encontrada nos estudos foi de 18 ± 45 anos.

Sendo assim, partindo dessa discussão foi possível identificar no estudo de (KERBER *et al*. 2017) que a hipertensão em gestantes ainda é a principal causa de morte materna, 10 a 22% das mulheres são acometidas durante a gravidez e alguns fatores biológicos e fisiológicos podem contribuir para o desenvolvimento dessa patologia e até mesmo da Síndrome Hiperternsiva Gestacional em si. Os autores também concluem que o sobrepeso e a obesidade são fatores de risco e mesmo assim muitos ainda evidenciam a medicação como primeira opção de tratamento e acabam deixando de lado a prática de atividade física e intervenção fisioterapêutica como método de tratamento e até mesmo de prevenção.

Dentro do estudo de Sousa *et al*. (2019), os autores frisam ainda mais a questão da incidência da hipertensão em mulheres grávidas com uma análise epidemiológica e demonstração dos possíveis fatores associados à hipertensão arterial: idade mais elevada, antecedentes familiares de hipertensão, preexistência de hipertensão, gestações tardias, diabetes, obesidade e frequente consumo de alimentos processados/ultraprocessados.

No estudo de Schmidt *et al.* (2021) verificou-se que muitas gestantes não praticam atividade física durante a gestação, principalmente no terceiro trimestre que é quando as características corporais chegam ao estágio final da mudança acarretando algumas limitações, mesmo que já tenham sido comprovados que os efeitos de práticas ativas (atividade física e fisioterapia) possuem uma contribuição positiva e benéfica para pacientes acometidas com a hipertensão no período gestacional, ainda é algo pouco abordado e colocado em prática. Nos achados do estudo de Linhares *et al*. (2019) mostra os benefícios da hidroterapia para gestantes hipertensas crônicas, reduzindo a rigidez arterial, representando uma potencial estratégia não farmacológica acessória na prevenção de complicações materno-fetais de gestantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é de fundamental importância que esse assunto tenha uma abrangência maior e sejam elaborados cada vez mais estudos de campo

relacionados com o tratamento e prevenção. Haja vista que é uma problemática que gera danos não só para ela mas para o feto também, sendo uma preocupação de saúde pública relacionada com o baixo peso ao nascer e também a mortalidade materna. É de grande valia que possa ser estabelecido um pilar de tratamento, para cuidados antes, durante e após a gestação.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, T. V; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period**.** Revista de psicologia, [S.l.], v. 14, n. 49, p. 114-126, fev. 2020. ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2324>. Acesso em: 27 set. 2022. doi:https://doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2324.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Gestação de Alto Risco [recurso eletrônico] / High-risk pregnancy manual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

COSTA, L. A; SILVA, V. R; SILVA, K. C. C. The importance of physiotherapy in gestational phases . Research, Society and Development, *[S. l.]*, v. 11, n. 9, p. e31611931890, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31890. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31890. Acesso em: 27 set. 2022.

JACOB, L. M. S.; LOPES, M. H. B. M.; SHIMO, A. K. K. Instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de gestantes acerca da síndrome hipertensiva gestacional. Rev Rene, Fortaleza, v. 22, jan. 2021. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55964. Acesso em: 07/01/2021.

KERBER, G. F; MELERE, C. Prevalência de síndromes hipertensivas gestacionais em usuárias de um hospital no sul do Brasil. Rev Cuid, Bucaramanga , v. 8, n. 3, p. 1899-1906, Dez. 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script= sci_arttext & pid=S2216-09732017000301899\ lng= en\ nrm=iso>. Acesso em: 28. Set 2022. https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i3.454.

LINHARES, G. M; MACHADO, A. V; MALACHIAS, M. V. B. A Hidroterapia Reduz a Rigidez Arterial em Gestantes Hipertensas Crônicas. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 114, n. 4, p. 647-654, abr. 2020. Acesso em: 28 Set 2022, pp. 647-654. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20190055>. Epub 13 Mar 2020. ISSN 1678-4170. https://doi.org/10.36660/abc.20190055.

SCHIMDT, T. P. *et al*. Atividade física nos trimestres gestacionais e desfechos perinatais em puérperas do SUS . Revista de Saúde Pública [online]. 2021, v. 55 Acesso em: 28 Set 2022 , 58. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-

8787.2021055003067>. Epub 08 Nov 2021. ISSN 1518-8787. https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003067.

SOUSA, M. G; LOPES, R. G. C; ROCHA, M. L. T; LIPPI, U. G; COSTA, E. S; SANTOS, C. M. P. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 18, eAO4682, out. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4682. Acesso em: 28 set 2022

ZUGAIB, M. Obstetrícia básica. Barueri SP: Editora Manole**,** 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455746/. Acesso em: 27 set. 2022.

PARACOCCIDIOIDOMICOSE, A MICOSE SISTÊMICA NEGLIGENCIADA

[1]CHIMANSKE, Wesley
[2]FORNARI, Gheniffer

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as causas e os efeitos das variantes do fungo *Paracoccidioides spp* por meio de artigos realizados em diversas regiões do Brasil, além do motivo desta micose ser conhecida por apresentar maior incidência em regiões de maior ação agrícola, menor acesso ao asfaltamento e a sanidade básica. Outro ponto a se destacar é o de sua negligência e falta de divulgação na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória.

Palavras-chave: *Paracoccidioides spp*. Dimorfismo térmico. Micose sistêmica. Endemismo. Negligência.

1 INTRODUÇÃO

A paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica causada pelos fungos oportunistas *Paracoccidioides brasiliensis* e *Paracoccidioides lutzii*, os quais são conhecidos por apresentarem dimorfismo térmico, atingirem pacientes imunocompetentes e incidirem 5% das micoses presentes na América Latina. (GÓES, *et al*., 2014).

Sua principal forma de transmissão é por meio da via inalatória e é abundantemente encontrada em solos infectados, acometendo principalmente trabalhadores rurais que possuem contato direto com a terra. (MILLINGTON, *et al*.,2018).

A principal dificuldade acerca desta doença se relaciona com a falta de relevância em território nacional, onde ela sofre de negligência por muitos médicos, mas principalmente pelo estado como um todo, além de não incidir na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória e não serem objeto de vigilância epidemiológica de rotina. (MILLINGTON, *et al*.,2018.

2 DESENVOLVIMENTO

Em referência à *Paracoccidioides brasiliensis* sabe-se que ela apresenta dimorfismo térmico, o qual se caracteriza por duas formas, sendo elas

a forma micelial, encontrada no solo infectado entre as temperaturas mínima de 4 e máxima de 28 °C, se transmite por meio dos esporos que migram pela via da nasofaringe, utilizando-se de suas hifas para realizar a aderência nos bronquíolos-alveolares, ao adentrar o organismo as células irão se modificar, mudando para sua forma leveduriforme, a qual necessita de índices de temperatura entre 35 e 37 °C. (ARANTES, *et al*., 2012. GÓES, *et al*., 2014).

No Brasil a sua incidência se divide principalmente na região sul, acometendo Paraná e Rio Grande do Sul, na região sudeste onde se incide em São Paulo, na região norte, tendo prevalência em Rondônia e na região central, acometendo Goiás, a somatória do percentual de incidência da doença presente nestes estados chega a 80% dos casos, este valor se relaciona ao alto índice de manuseio da terra devido a serem estados com muita agricultura ou que apresentam constante expansão urbana. (YASUDA, *et al*., 2018).

A doença acomete entre 11 e 43,8% para cada indivíduo que entra em contato com o fungo, podendo se obter o percentual de 5,4/10 dos pacientes acometidos serem homens adultos, em relação a cada mulher adulta, em crianças estas estatísticas não são apresentadas, em relação as taxas de mortalidade da paracoccidioidomicose, elas são descritas como 1,45 para cada um milhão de habitantes. (GÓES, *et al*., 2014).

Possui maior prevalência em pessoas que trabalham diretamente com o solo, como na agricultura, venda e transporte de produtos naturais da terra, jardinagem e ainda na sondagem do solo, realizada por geólogos ou arquitetos. Seu percentual em trabalhadores rurais acometidos é de 44,3 a 76,2% dos casos, e nos trabalhadores envolvidos na construção civil varia entre 5 e 20%. (GÓES, *et al*., 2014).

“Em 2016, aconteceu um surto de PCM após a construção de um anel rodoviário na Baixada Fluminense, área metropolitana do Rio de Janeiro, onde houve extensa derrubada de vegetação acompanhada de grande movimentação de terra” (MILLINGTON, *et al*., 2018).

O fato de a paracoccidioidomicose não estar na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória e não ser objeto de vigilância epidemiológica de rotina, mostra a falta de comprometimento do estado para com os grupos de risco da micose, este erro ocorre por negligência, pois a

doença não traz notoriedade e é vista com indiferença por muitos. Por consequência não há um acervo adequado de dados para a população mais leiga, tendo em vista que os mesmos, não possuem ciência de que doenças simples acometidas podem se desenvolver no organismo devido à falta de avisos e cuidados, gerando assim uma maior porcentagem de infectados pelo fungo, além da falta de dados trazer uma baixa quantidade de agentes para o tratamento da doença. (HRYCYK, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados abordados nota-se que sua transmissão por meio do solo possui grandes índices em regiões com alto enfoque agropecuário, logo, o melhor a se fazer para evitar a transmissão da doença é realizando o manuseio do solo de forma correta, com a utilização de luvas e mascarás para evitar quaisquer contatos com sua forma micelial, também deve-se levar em conta que àqueles que desconhecem da doença precisam ser avisados com antecedência, através de jornais ou mesmo pelas redes sociais.

Em relação a negligência sobreposta na paracoccidioidomicose o correto a ser feito é que haja mais estudos especializados nesta micose, desencadeando na liberação de laudos mais assertivos, desenvolvimento de novos fármacos para seu tratamento, além de uma maior visibilidade para a doença.

4 REFERÊNCIAS

ARANTES, Thales D. *et al*. Detecção de Paracoccidioides sp. em amostras ambientais. p. 9-34. 2012

GÓES, Alfredo M. *et al*. Paracoccidioidomicose (doença de Lutz-Splendore-Almeida): etiologia, epidemiologia e patogênese. p. 1-5. 2014

YASUDA, Maria A. S. *et al*. II Consenso Brasileiro em Paracoccidioidomicose – 2017. p. 10-26. 2018

HRYCYK, Marluce F. Ecologia de Paracoccidioides brasiliensis e Paracoccidioides lutzii e sua associação com o tatu Dasypus novemcinctus nos estados de São Paulo e Mato Grosso, Brasil. p. 12-31. 2018

MILLINGTON, Maria A. *et al*. Paracoccidioidomicose: Abordagem Histórica e Perspectivas de Implantação da Vigilância e Controle. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, DF, Brasil. p. 1-2. 2018

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA IDIOPÁTICA DE BELL

CARVALHO, Ana Carla [1]
GLINSKI,Thalita Alyne[2]

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo revisar a literatura sobre a paralisia de Bell, nos aspectos clínicos, fisiopatológicos e terapêuticos dessa neuropatia craniana. Esta paralisia facial periférica é causada pelo Herpes simplex vírus. O vírus pode atacar o nervo facial, diminuindo sua capacidade de transmitir impulsos nervosos. Os avanços sobre a compreensão das moléculas de sinal intra-axonal e os mecanismos moleculares relativos à degeneração Walleriana auxiliam na sua patogênese. Em estudos sobre o tratamento agudo da paralisia de Bell defendem a monoterapia com esteróides, entretanto a terapia com corticosteróides e antivirais combinados podem ter um papel benéfico.

Palavras-chave: Paralisia de Bell. Paralisia facial idiopática aguda. Neuropatia. Herpes simplex.

1 INTRODUÇÃO

Sir Charles Bell (1774-1842) contribuiu através do estudo anatômico com a caracterização do sistema nervoso periférico e em particular, a separação do suprimento sensorial (nervo trigêmeo) e motor (nervo facial) para o rosto, inaugurando a era "pós-Bell", aumentando o número de publicações relacionadas à paralisia facial idiopática aguda - "paralisia de Bell".

A paralisia de Bell é uma neuropatia facial periférica de início agudo e é a causa mais comum de paralisia facial do sétimo par de nervo craniano, apresentando disgeusia, alteração subjetiva na sensação facial e hiperacusia. Essa apresentação clínica pode ser explicada pela anatomia do nervo facial, especificamente por ser um nervo misto contendo fibras motoras, sensoriais e parassimpáticas. A propensão do nervo facial para formar numerosas conexões com nervos cranianos adjacentes também pode explicar as características ocasionalmente observadas de sensibilidade facial alterada, disfunção vestibular (nervo vestibulococlear VIII) ou sintomas faríngeos (nervos cranianos IX e X) (ADOUR *et al*, 1978). Podem ocorrer diminuição da produção de lágrimas e da sensibilidade gustativa, devido a disfunção parassimpática. A incapacidade máxima ocorre nas primeiras 48-72h e a gravidade da paralisia correlaciona-se com a duração da disfunção facial, a extensão da recuperação

facial e o comprometimento da qualidade de vida. Apesar do extenso estudo da condição, a patogênese exata da paralisia de Bell ainda é controversa. Sabe-se que a infecção pelo herpes simples tipo 1 causa a compressão do nervo, mas a sequência exata e a magnitude dessas influências permanecem obscuras (KENNEDY *et al*, 2010).

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática elaborada através do protocolo PRISMA, utilizando as bases de dados Medline, Pubmed, Scielo, Science Direct, Springer, e Lilacs de forma totalmente independente. O tema norteia o histórico, diiagnóstico, fisiopatologia e tratamento da paralisia facial idiopática de Bell. O nervo facial é o sétimo nervo craniano e compreende componentes motores, sensoriais e parassimpáticos. Sua função é responsável pelo movimento facial voluntário e mimético, paladar para os dois terços anteriores da língua e controle das secreções das glândulas salivares e das glândulas lacrimais, recebe axônios da parte superior do núcleo solitário e núcleo salivar superior que formam o componente do nervo intermediário (axônios sensitivos e parassimpáticos) e fibras eferentes motoras do núcleo facial, que recebe aferências sinápticas do córtex motor contralateral para todos os músculos faciais (ADOUR *et al*,1978).

O trajeto do nervo facial tem componentes intracranianos, intratemporais e extratemporais, vai do ângulo ponto medular até o meato acústico interno, onde é acompanhado pelo nervo vestibulococlear. Durante seu trajeto intratemporal, o nervo encontra o gânglio geniculado e dá origem ao nervo petroso superior, o nervo para os ramos do nervo estapédio e corda do tímpano, antes de sair da base do crânio pelo forame estilóide. Ele emite o nervo auricular posterior e o nervo para o ventre posterior do digástrico antes de se dividir em seus ramos faciais terminais, que são conceituados em ramos temporais, zigomáticos, bucais, mandibulares marginais e cervicais. Esses ramos motores terminais são responsáveis pela expressão facial e tarefas funcionais, como fechamento de olhos e boca e permeabilidade nasal durante a inspiração (VIENAS *et al*, 2006).

A paralisia de Bell é uma mononeuropatia craniana comum. Afeta homens e mulheres igualmente, e tem uma incidência ligeiramente maior na meia-idade e na velhice, mas pode ocorrer em todas as faixas etárias. A incidência é maior na gravidez, após infecção viral do trato respiratório superior, no paciente imunocomprometido e com diabetes mellitus e hipertensão. Não há predileção racial ou étnica. Alguns dados epidemiológicos demonstram variação sazonal, com incidência ligeiramente maior nos meses frios versus meses quentes (DIAMOND *et al*, 2011).

Há diversas evidências que contribuem para o desenvolvimento da paralisia de Bell. Pode surgir por origem idiopática; traumática, como fratura do osso temporal; iatrogênica, por cirurgia de parótida; infecciosa, por otite média aguda supurativa ou otite média crônica e também síndrome de Ramsay-Hunt; tumoral como lesões benignas e malignas de parótida e tumor do VII par de nervo craniano; congênita, sendo a Síndrome de Mobieus; metabólica por diabetes melittus, gravidez, hipertireoidismo ou hipertensão; ou tóxica.Mas a causa da paralisia de Bell clássica permanece incerta. Uma possível causa é a de uma infecção reativada pelo vírus herpes simplex centrada no gânglio geniculado,essa teoria foi considerada pela presença de HSV-1 no fluido endoneural intratemporal do nervo facial colhido durante sua descompressão (MCCORMICK *et al*, 1972). O HSV-1 é um dos vários vírus do herpes humano que possui uma capacidade neurotrófica para os nervos periféricos, e outros vírus nesta categoria incluem o vírus herpes simplex tipo 2 (HSV-2) e o vírus varicela zoster (VZV). Sua contaminação é por exposição mucocutânea e estabelecem sua presença de forma latente em múltiplos gânglios ao longo do neuroeixo por toda a vida do hospedeiro, incluindo no crânio, raiz dorsal e gânglios autônomos. O HSV e o VZV podem ser reativados em um hospedeiro imunocompetente e na presença de anticorpos circulantes, embora a reativação seja mais provável no cenário de imunodeficiência, especialmente no caso do VZV. A disfunção neural devida o HSV-1 é explicada pela degradação intra-axonal e respostas locais que levam a ativação de vias apoptótica, processos estes mediados por sinais intra-axonal, permeabilização mitocondrial e mecanismos moleculares subjacentes à degeneração Walleriana, que funcionam como uma resposta imune inata para prevenir o transporte do vírus

para o sistema nervoso central. Outro mecanismo é que quando o vírus entra em um axônio, ele responde localmente, diminuindo a condutividade de sódio, resultando em uma corrente reversa de troca sódio-cálcio e no acúmulo de cálcio intracelular, ativando a protease e a degeneração intra-axonal, levando ao início abrupto da paralisia de Bell.Outro mecanismo patogênico envolve uma resposta imune mediada por células contra a mielina, semelhante a uma forma mononeuropática da síndrome de Guillain-Barré (GBS), as evidências cursam de achados laboratoriais indiretos de GBS, como alterações de linfócitos T e B no sangue periférico, concentrações elevadas de quimiocinas e reatividade in vitro a proteína mielina (P1L) em amostras de sangue coletadas de pacientes com paralisia de Bell (GRECCO *et al*, 2012).

A paralisia de Bell é um diagnóstico essencialmente clínico, levando em consideração a anamnese do paciente e exame clínico. A etiologia pode ser confirmada através de exames complementares como: investigação viral; ressonância magnética; estudo neurofisiológico detalhado. Os achados característicos são o início agudo da paralisia facial unilateral do neurônio motor inferior que afeta os músculos da face superior e inferior e atinge seu pico em 72h. Esses achados são frequentemente acompanhados por sintomas de dor no pescoço, mastóide ou ouvido, disgeusia, hiperacusia ou sensação facial alterada. (VIENAS *et al*, 2006).

O diagnóstico diferencial da Paralisia de Bell é a paralisia facial central. A paralisia central apresenta lesão acima do núcleo do nervo facial, na ponte, causando paralisia da extremidade inferior da face, conservando a função motora do músculo frontal, enquanto a paralisia de Bell apresenta paralisia motora na Hemiface dos terços superior, médio e inferior. É avaliado o grau de disfunção motora facial pela escala de House-Brackmann, os graus vão de de 1 a 6, sendo 1-normal, 2-disfunção leve, 3-disfunção moderada, 4-disfunção moderadamente severa, 5-severa e 6- paralisia total (HOUSE *et al*, 1985).

A Academia Americana de Neurologia e a Academia Americana de Otorrinolaringologia e a Fundação de Cirurgia de Cabeça e Pescoço publicaram recentemente diretrizes para o tratamento da paralisia de Bell. Estes documentos são complementares e reforçam o papel dos corticosteroides no tratamento da paralisia de Bell e argumentam contra o uso rotineiro da terapia

antiviral. A dose de esteroides orais deve ser iniciada nas primeiras 72 horas, iniciando com 50 mg de prednisona por 10 dias ou 60 mg nos primeiros 5 dias, depois reduzindo em 10 mg por dia pelos próximos 5 dias. Ambos parecem eficazes (MINNEROP *et al,* 2018).

A utilização de antivirais como aciclovir é pautado no possível papel do HSV-1 e pelo fato de que pacientes que recebem um diagnóstico provisório de paralisia de Bell terá uma reativação sintomática do vírus varicela zoster, sem a típica erupção vesicular patognomônica de uma infecção típica (HATO *et al,* 2007).

Atualmente, o uso de aciclovir e corticosteroides combinados no tratamento da paralisia de Bell clássica permanece controverso, com dados conflitantes emergindo de diferentes ensaios e, de fato, de diferentes meta-análises em um estudo duplo-cego, controlado por placebo, randomizado, demonstra parecer razoável tratar a paralisia de Bell clássica apenas com corticosteroides orais, sem aciclovir.

No entanto, a combinação de aciclovir e corticosteroides pode ter um papel benéfico em casos de paralisia de Bell grave. Um importante diagnóstico diferencial é a Síndrome de Ramsay-Hunt, e neste caso de pior prognóstico a resposta é melhor quando se utiliza a combinação de antiviral e esteroide, com bases de evidências clara e justificada por 7 dias. Em casos que o paciente está gravemente imunocomprometido, pode-se considerar os regimes intravenosos de aciclovir para prevenir possíveis complicações do sistema nervoso central (GRONSETH *et al*,2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Paralisia de Bell permanece com uma etiologia incerta, não sendo possível afirmar uma causa específica para ela, sendo necessário uma anamnese e exame clínico detalhado para determinar o grau de evolução e sua origem, para assim poder aplicar um tratamento ideal, buscando o melhor prognóstico e qualidade de vida para o paciente. A associação medicamentosa é o padrão ouro para o tratamento da Paralisia de Bell. Portanto, devem ser realizados mais estudos para entender a etiologia, o tratamento ideal da Paralisia de Bell.

4 REFERÊNCIAS

ADOUR KK, Byl FM, Hilsinger RL Jr., *et al.* The true nature of Bell's palsy: analysis of 1,000 consecutive patients *Laryngoscope*1978;88:787–801.

GRECO A, Gallo A, Fusconi M, *et al*. Bell's palsy and autoimmunity. *Autoimmun Rev* 2012;12:323–8.

GRONSETH GS, Paduga R. American Academy of Neurology. Evidence-based guideline update: steroids and antivirals for Bell palsy. *Neurology* 2012;79:2209–13

HATO N, Yamada H, Kohno H, *et al* Valacyclovir and prednisolone treatment for Bell's palsy: a multicenter, randomized, placebo-controlled study. *Otol Neurotol* 2007;28:408–13.

HOUSE JW, Brackmann DE. Facial nerve grading system. Otolaryngol Head Neck Surg. 1985;93:146-7.

KENNEDY PG. Herpes simplex virus type 1 and Bell's palsy—a current assessment of the controversy. *J Neurovirol* 2010;16:1–5.

MCCormick DPHerpes-simplex virus as cause of Bell's palsy. *Lancet* 1972;299:937

MINNEROP M, Herbst M, Fimmers R, *et al* Bell's palsy: combined treatment of famciclovir and prednisone is superior to prednisone alone. *J Neurol* 2008;255:1726–30.

MITCHELL Bm, Bloom DC, Cohrs RJ, *et al.* Herpes simplex virus-1 and varicella-zoster virus latency in ganglia. *J Neurovirol* 2003;9:194–204.

VALENÇA MM, Valença LPAA, Lima MCM. Paralisia facial periférica idiopática de Bell: a propósito de 180 pacientes. Arq Neuropsiquiatr. 2001;59(3B):733-9.

VELETIN Neto JG, Falavigna A. Neuroanatomia. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.

VIENAS VN, KREISNER PE, MARIANI C, PAGNONCELLI RM., Laserterapia Associada ao Tratamento da Paralisia Facial de Bell. Rev Port Estomatol Cir Maxilofac 2006; 47:43-48 model of axonal injury. *J Neurosci* 2013;33:19250–61.

[1] Ana Carla Carvalho, medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real

[2]Thalita Alyne Glisnki, medicina, 6ºperíodo, Centro Universitário Campo Real

PARENTALIDADE SOCIOAFETIVA

OLENKA, Dircélia Terezinha
LOTOSKI, Lismara Fernanda

RESUMO: Esta pesquisa tem como foco a abordagem e análise sobre o tema da parentalidade socioafetiva, a fim de esclarecer no que concerne a parentalidade socioafetiva, como se dá o reconhecimento de um vínculo socioafetivo e quais os seus efeitos jurídicos.

Palavras-chave: Parentalidade socioafetiva; Vínculo familiar, filiação socioafetiva

1 INTRODUÇÃO

O tema abordado se refere a parentalidade socioafetiva, que é decorrentedo reconhecimento do vínculo familiar entre pessoas, que podem ser parentes de sangue ou não ,mas que possuem um vínculo afetivo entre elas, as partes e a suas vontades expressas de haver o reconhecimento formal desse vínculo, e os efeitos por ele gerados.

Foi realizada uma pesquisa por meio de leitura através do sites e livros digitais, referentes ao tema abordado. Assim, foram analisados os materiais referentes ao tema abordado para se chegar à análise esperada.

2 PARENTALIDADE SOCIOAFETIVA

Com a Constituição Federal, as estruturas familiares adquiriram novos contornos. Nas codificações anteriores, somente o casamento merecia reconhecimento e proteção. Os demais vínculos familiares eram condenados à invisibilidade. A partir do momento em que as uniões matrimonializadas deixaram de ser reconhecidas como a única base da sociedade, aumentou o espectro da família. O princípio do pluralismo das entidades familiares é encarado como o reconhecimento pelo Estado da existência de várias possibilidades de arranjos familiares. (DIAS,2016, p. 80)

A afetividade é o princípio que fundamenta o direito das famílias na estabilidade das relações socioafetivas e na comunhão de vida, com primazia em face de considerações de caráter patrimonial ou biológico. (DIAS, 2016, p.84)

De acordo com Tartuce (2021, p.498). “o direito parental ou relação de parentesco traz como conteúdo as relações jurídicas estabelecidas entre pessoas que mantêm entre si um vínculo familiar, sobretudo de afetividade”.

A parentalidade socioafetiva ocorre por meio de um vínculo afetivo, parentesco por afinidade, de acordo com o Art. 1.595 do CC. Cada cônjuge ou companheiro é aliado aos parentes do outro pelo vínculo da afinidade; o parentesco por afinidade limita-se aos ascendentes, aos descendentes e aos irmãos do cônjuge ou companheiro; na linha reta , a afinidade não se extingue com a dissolução do casamento ou da união estável como dispõe o §1º e §2º do referido artigo

A afinidade entre pessoas envolvidas nesse tipo de relacionamento familiar leva em consideração esse vínculo parental e haja vista a vontade expressa dos envolvidos decorre muitas das vezes uma necessidade de um reconhecimento formal, para que esse filho possa vir a ser reconhecido como sendo filho legítimo também perante a sociedade e pleno gozo de todos os direitos a ele assegurados.

.

3 FILIAÇÃO SOCIOAFETIVA

“Filiação socioafetiva é aquela que consiste na relação entre pai e filho, ou entre mãe e filho, ou entre pais e filho, em que inexiste liame de ordem sanguínea entre eles, havendo, porém, o afeto como elemento aglutinador”. (FUJITA, 2011, p. 73.)

DE ACORDO COM A PAUTA DE JULGAMENTOS 183º SESSÃO ORDINÁRIA

> O corregedor nacional de Justiça, ministro Humberto Martins, assina ato normativopublicado na quinta-feira (15/8), que altera a Seção II do Provimento n. 63, editadoem 14 de novembro de 2017, sobre Paternidade Socioafetiva. De acordo com a nova redação, regulamentada no Provimento n. 83/2019, será autorizado perante os cartórios o reconhecimento voluntário da paternidade ou da maternidade socioafetiva de pessoas acima de 12 anos. Anteriormente, esse reconhecimento voluntário era autorizado para pessoas de qualquer idade.
>
> Segundo o ministro Martins, o registrador deverá atestar a existência do vínculo afetivo da paternidade ou maternidade socioafetiva mediante apuração objetiva

por intermédio da verificação de elementos concretos. “O requerente demonstrará a afetividade por todos os meios em direito admitidos, bem como por documentos, tais como: apontamento escolar como responsável ou representante do aluno; inscrição do pretenso filho em plano de saúde ou em órgão de previdência; registro oficial de que residem na mesma unidade domiciliar; vínculo de conjugalidade – casamento ou união estável – com o ascendente biológico; entre outros”, afirmou.

A ausência desses documentos não impede o registro, desde que justificada a impossibilidade pelo registrador, que deverá atestar como apurou o vínculo socioafetivo. Os documentos colhidos na apuração deverão ser arquivados juntamente com o requerimento.

Consentimento

Outra alteração realizada pelo novo provimento diz respeito a idade para que o filho possa dar o seu consentimento. No novo normativo, se o filho for menor de 18 anos, o reconhecimento da filiação socioafetiva exigirá o seu consentimento. No provimento anterior, esse consentimento era para filho maior de 12 anos.

Atendidos os requisitos para o reconhecimento da maternidade ou paternidade socioafetiva, o registrador deverá encaminhar o expediente ao representante do Ministério Público para parecer. Se o parecer for favorável, o registro será realizado. Se for desfavorável, o registrador comunicará o ocorrido ao requerente e arquivará o requerimento.

https://www.cnj.jus.br/filiacao-socioafetiva-em-cartorios-sera-para-pe ssoas-com-mais-de-12-anos/

O reconhecimento do parentesco socioafetivo dar-se-á por meio de sentença e deste efetivará todos os efeitos versados sobre o poder familiar bem como sobre todos os efeitos jurídicos, direitos e deveres de ordem patrimonial como por exemplo alimentos e direitos sucessórios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, é possível compreender que a parentalidade socioafetiva se dá pela afinidade, pela valoração do vínculo, e que sendo reconhecida em cartório surtirá todos os efeitos da filiação e inclusive o direito do filho socioafetivo ter em sua certidão o nome de seus dois pais, consanguíneo e socioafetivo ou as duas mães.

O objetivo desse reconhecimento é garantir o direito do filho socioafetivo como filho legítimo e garantir que não haja a extinção do reconhecimento caso ocorra a separação dos pais.

5 REFERÊNCIAS

DIAS, Berenice M. **Manual de direito das famílias**. 4° edição em e-book. SãoPaulo, Editora Revista dos Tribunais Ltda, 2016. 1275p.

Art.1595 do CC, §1º,§2º

FUJITA, Jorge S. **Filiação.** 2° edição, livro digital. São Paulo, Editora Atlas S.A. 2011, 168p.

TARTUCE, Flávio. **Direito civil: Direito de família.** 17° edição. Rio de Janeiro, Editora Forense Ltda. 2021, 881p.

https://www.cnj.jus.br/pauta-de-julgamentos-da-83a-sessao-do-plenario-virtual-25-03-2021-a-30-03-2021/

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM DIAGNÓSTICO DE PRÉ-ECLÂMPSIA

Rocha Tavares Zambruski, Glória Maria

Vargas, Rodrigo

Orientadora: Professora Cristina Lopes Ribeiro

RESUMO: A gestação é um momento muito aguardado e sonhado pelas mulheres, mas em média de 2% a 10% das gestantes caracterizam-se pela hipertensão arterial elevada; que levam a outras complicações. Aquelas que apresentam problemas mais sérios exigem maior atenção, sendo importante a assistência pré-natal qualificada e humanizada para evitar tais problemas.

Palavras-chave: gestação. pré-eclâmpsia. morte materna

1 INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia ocorre em média de 2% a 10% das gestantes e caracteriza-se pela hipertensão arterial elevada em gestantes, predominante em primigestas, causando morte materna e perinatal. O objetivo do referido trabalho é traçar o perfil gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia tardia.

Além da pressão arterial elevada existem outras complicações como síndrome hellp e eclâmpsia.

2 DESENVOLVIMENTO

A gestação é um momento muito aguardado e sonhado pela maioria das mulheres. O que muitas vezes ocorre de maneira tranquila e normal sem maiores problemas, tendo o devido cuidado. “O acompanhamento do pré-natal constitui-se de uma série de ações de fundamental importância para a prevenção e tratamento das doenças durante a gestação, parto e puerpério, impactando de maneira positiva nos indicadores materno-infantis.” (MIRANDA, 2017)

Geralmente aquelas mulheres que enfrentam problemas mais sérios e que exigem maior atenção apresentam um quadro multifatorial.

Sendo que existem diversas pesquisas apontando ser a pré-eclâmpsia a principal responsável pela morte materna no Brasil e nos países desenvolvidos. Ela começa silenciosa, mas as gestantes que forem assistidas obtêm bons resultados e menor chance de complicações. O seu diagnóstico precoce e a identificação dos fatores de risco levam a um bom prognóstico. Quando não ocorre o diagnóstico precoce os casos evoluem para situações mais graves, que podem levar a óbito materno e fetal.

De acordo com Oliveira a ocorrência de óbitos fetais e neonatais entre as pacientes com *near miss* materno é elevada. Entre essas mulheres há uma sobreposição de fatores que contribuem para esse desfecho fatal. Alguns dos achados são: pré-eclâmpsia grave, descolamento prematuro de placenta, endometrite, parto prematuro ou critérios laboratoriais apresentam associação positiva com os óbitos.

A pré-eclâmpsia tende a ter um início lento na segunda metade da gestação:

> sendo a incidência maior quando presente em situações como obesidade, idade nos extremos da fase reprodutiva, diabetes, hipertensão, nefropatias, história familiar ou pessoal de pré-eclâmpsia ou eclâmpsia, dietas hiper proteicas e hiper sódicas, baixa escolaridade e atividade profissional fora do domicílio, grupo sanguíneo AB, primigestas, gestações múltiplas, hidropsia fetal e neoplasia troflobastica. (FERREIRA MOURA, 2010)

Algumas gestantes podem apresentar sintomas que levam a complicações de alto risco. As principais evidências que podem apontar para uma melhor atenção no pré-natal como prevenção de percurso normal da gestação são: “nuliparidade; pré-eclâmpsia, eclampsia ou síndrome hellp em gestação anterior; história familiar de pré-eclâmpsia; doenças pré existente como hipertensão crônica, diabetes, doença renal e trombofilias; obesidade; gestação gemelar e a moléstia trofloblástica gestacional.” (Kahale, 2018)

De acordo com Barbosa a prevenção da pré-eclâmpsia com o uso do ácido acetilsalicílico em baixa dose (100 mg/dia a noite), com início antes de 16 semanas e levando e consideração fatores de risco clínicos e exames de predição.

Sendo assim, Miranda ressalta ser importante ainda uma assistência pré-natal, puerperal qualificada e humanizada que se da por meio da incorporação de condutas acolhedoras e sem intervenções desnecessárias; do fácil acesso aos serviços de saúde de qualidade, com ações que integrem todos os níveis de atenção: promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência à saúde da gestante e do recém-nascido, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar para alto-risco.

Segundo Kahale, 2018 após diagnosticada a doença o tratamento é a prevenção das complicações materno-fetais como o descolamento prematuro da placenta, acidente vascular cerebral, edema agudo de pulmão, insuficiência renal e o agravamento do quadro clínico para pré-eclâmpsia grave, síndrome hellp e eclâmpsia; para o lado fetal o parto prematuro e o desconforto respiratório do recém nascido.

Sendo assim, reforça-se a melhor assistência as gestantes hipertensas ocorrendo uma menor chance de complicações resultantes da doença já instalada. Possibilitando uma diminuição dos índices de mortalidade materno infantil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a gestação é um dos períodos mais importantes da vida das mulheres, deve-se atentar para que ocorra uma assistência adequada desde os primeiros dias de gestação; prevenindo-se assim diversas complicações decorrentes da identificação dos fatores de risco existentes em algumas mulheres, cujos sintomas podem evoluir para um perfil de gestante com diagnóstico de pré-eclâmpsia.

4 REFERÊNCIAS

Kahale,Soubhi; Pulcineli Vieira Francisco, Rosana; Zugaib, Marcelo. PRÉ-ECLÂMPSIA. Google Acadêmico, 2018. Disponível em:

< file:///Users/gloriamariarochatavareszambruski/Downloads/143203-Texto%20do%20artigo%20completo-296457-2-10-20180614%20(2).pdf > acesso em 01, outubro de 2022.

Miranda Amorim, Fernanda Cláudia; Nascimento Neves, Ana Caroline; Sousa Moreira, Fabrisio; Silva Oliveira, Dalva; Sampaio Nery, Inez. PERFIL DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA. Google Acadêmico, 2017. Disponível em < file:///Users/gloriamariarochatavareszambruski/Downloads/15225-38014-1-PB%20(1).pdf > acesso em 01, outubro de 2022.

Ferreira Moura, Escolástica Rejane; Santos de Oliveira, Clarisse Gracielle; de Castro Damasceno, Ana Kelve; Quintino Pereira, Myrcea. FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO ENTRE MULHERES HOSPITALIZADAS COM PRÉ-ECLÂMPSIA. Google Acadêmico, 2010. Disponível em < file:///Users/gloriamariarochatavareszambruski/Downloads/483648971010.pdf > acesso em 01, outubro de 2022.

Oliveira, Leonam Costa; Costa, Aurélio Antônio Ribeira da. ÓBITOS FETAIS E NEONATAIS ENTRE CASOS DE NEAR MISS MATERNO. Google Acadêmico, 2013. Disponível em < https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423013001528 > acesso em 03, outubro de 2022.

Barbosa Montenegro, Carlos Antonio; Rezende Filho, Jorge. OBSTETRÍCIA FUNDAMENTAL. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

PERÍCIA CONTÁBIL X AUDITORIA CONTÁBIL: ASPECTOS DE DIFERENCIAÇÃO DAS PRÁTICAS

PRIMAK, Fábio Vinícius[356]

RESUMO: A evolução e transformações ocorridas na atual economia mundial tem se mostrado incerta no ambiente empresarial, tanto externa quanto internamente, levando assim um aumento significativo de práticas de controle de gestão: auditoria (interna e externa) e perícia contábil apresentando a clara diferença entre ambas bem como o enquadramento exigido em cada uma delas. A revisão bibliográfica, através de livros e revistas, é o método adotado tendo em consideração o tema aqui proposto, fornecendo assim a teoria para alcançar o que está sendo proposto.

Palavras-chave: Auditoria. Perícia. Contabilidade. Diferenças

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que estuda o patrimônio das entidades, assim como suas variações e fenômenos, nos âmbitos qualitativo e quantitativo. Essa ciência se divide em inúmeros ramos e técnicas com a finalidade de um estudo mais específico para cada item do patrimônio. Dentro desses ramos e técnicas da contabilidade, existem duas especializações que apresentam um grande destaque, sendo elas: a perícia contábil e a auditoria.

Muitas vezes, essas especializações são confundidas, seja por apresentarem semelhanças, seja por falta de conhecimento sobre suas especificidades. Essa falta de conhecimento conduz leitores leigos à errônea convicção de que ambas estão voltadas para a descoberta de fraudes econômicas. O presente trabalho tem como objetivo identificar e elencar as características das duas especialidades, assim como analisá-las para, então, responder ao seguinte questionamento: quais as semelhanças e diferenças entre a perícia contábil e a auditoria ?

De antemão, pode-se afirmar que a auditoria e a perícia contábil se assemelham quanto aos procedimentos, mas se diferenciam quanto aos objetivos e as

[356] Fábio Vinícius Primak, Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Campo Real.

finalidades. Com efeito, o trabalho visa analisar as especializações, identificar suas características, cotejá-las e contribuir para que as confusões apontadas anteriormente sejam sanadas. A existência de tais dúvidas justificam a escolha do tema e a abordagem a ser seguida.

Pretende-se, pois, identificar as diferenças entre a auditoria e a perícia contábil e contribuir para o esclarecimento de ambas. Outrossim, contribuir para futuros estudos acadêmicos sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que, como define Severino (2007, p. 122), decorre de pesquisas anteriores, “em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”, utilizando “dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

2.2 Auditoria

Segundo Attie (1998, p. 25), “a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”. Ainda para Attie (1998), a auditoria consiste na verificação de documentos, livros e registros com características de controle, assim como busca informações de caráter interno e externo relacionadas ao controle do patrimônio e à exatidão dos registros e das demonstrações financeiras e contábeis deles decorrentes. Desta forma, o principal objetivo da Auditoria é o de assegurar melhores resultados em termos de produtividade e custos. Todo profissional de auditoria deve ser legalmente habilitado no Conselho Regional de Contabilidade, ou seja, possuir competência técnico-profissional específica. Attie (2011, p. 59) afirma que “a auditoria deve ser executada por pessoa legalmente habilitada perante o Conselho Regional de Contabilidade, na categoria de contador e que tenha reconhecida experiência adquirida e mantida pelo treinamento técnico na função do auditor”.

O auditor conclui o trabalho mediante emissão do parecer de auditoria. No corpo deste documento escrito, o auditor, considerando a avaliação e validade das informações e provas obtidas, identifica as demonstrações contábeis, determina e

referencia o propósito de trabalho e a forma pela qual elas foram elaboradas. Posteriormente, o auditor determina a responsabilidade assumida pela entidade e o método empregado na elaboração do parecer. Ao fim, o profissional determina a sua opinião sobre o trabalho realizado. A redação do parecer obedece a este padrão que é instituído pelas normas de auditoria. Em condições normais estas informações são apresentadas, segundo a orientação, em quatro parágrafos. (ATTIE, 2011, p.21). Outrossim, o auditor pode apresentar relatórios complementares se houver necessidade de indicar exames, revisões, detalhamento de informações ou melhorias de controles internos, considerando o propósito do exame. Este procedimento também se dá na etapa de conclusão da auditoria. (ATTIE, 2011, p.21)

O público-alvo da auditoria são as entidades obrigadas legalmente a realizá-la; as que a utilizam como ferramenta de controle interno; as que dela necessitam para realização de determinados atos, tais como, negociações com bancos e fornecedores, incorporações, fusões, cisões, compra da empresa; além daquelas que procuram atender às exigências do estatuto interno ou contrato social da própria entidade. (ALMEIDA, 2012, p.13)

As normas técnicas que regem a atividade de auditor são as seguintes: resolução CFC n.º 915/01, que trata das normas profissionais e sigilos; resolução CFC n.º 923-02, que trata da revisão externa pelos pares; resolução CFC 820/97 – normas de Auditoria Independente; resolução CFC 821/97 – normas profissionais do auditor independente; NBC P 1 – Normas Profissionais de Auditor Independente; NBC P 2 - Normas Profissionais do Perito Contábil; NBC P 3 – Normas Profissionais do Auditor Interno; NBC P 4 – Norma para Educação Continuada – Na função de auditor independente cadastrado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e no CNAI (Cadastro Nacional de Auditor Independente); NBC P 5 – Normas Sobre Exame de Qualificação Técnica (CNAI); NBC T 11 – Normas Técnicas de Auditoria para o Auditor Independente; NBC T 12 – Normas Técnicas de Auditoria para o Auditor Interno; NBC T 13 – Normas Técnicas de perícia Contábil e NBC T 14 - Normas Sobre Revisão Externa de Qualidade pelos Pares.

2.2.1 Auditoria Interna

A auditoria interna é realizada por um funcionário da entidade e seu principal objetivo é atender as necessidades da administração. Pode ser exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado.

A NBC TI 01 – DA AUDITORIA INTERNA define auditoria interna como:

> A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. (item 12.1.1.3)

2.2.1 Auditoria Externa

A auditoria externa é realizada por profissional independente contratado pela instituição e tem como objetivo atender as necessidades de terceiros no que tange a fidedignidade das informações contábeis. O auditor externo emite um parecer ao final do trabalho com o resultado da auditoria.

2.3 Perícia Contábil

A perícia contábil é a verificação de fatos ligados ao patrimônio particularizado, objetivando fornecer uma opinião mediante um problema proposto. Utiliza-se de exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações e arbitramentos para chegar a tal opinião.

Segundo Sá (2011, p. 3) perícia contábil “é a verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta”. Segundo o autor, para alcançar tal opinião, são realizados exames, vistorias, avaliações e outros procedimentos necessários à formação do juízo pericial.

Na NBC TP 01 – NORMA TÉCNICA DE PERÍCIA CONTÁBIL, a perícia contábil está definida como:

> A perícia contábil constitui o conjunto de procedimentos técnicos e científicos destinado a levar à instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar à justa solução do litígio, mediante laudo pericial contábil e/ou parecer pericial contábil, em conformidade com as normas jurídicas e profissionais, e a legislação específica no que for pertinente. (item 2).

A perícia pode ser requerida para vários fins, mas sempre será utilizada em caráter de prova. É a busca por uma verdade contábil apta a instruir uma instancia decisória. Nesse sentido, colhe-se a lição de Alberto (2012, p. 37): “a perícia contábil

tem por objetivo geral a constatação, prova, ou demonstração contábil da verdade real sobre o objeto, transferindo-o, através de sua materialização – o laudo -, para o ordenamento da instância decisória, judicial ou extrajudicialmente".

Assim, as conclusões do perito são indicadas no laudo pericial contábil, que será transferido a outra instância. Para fundamentação das conclusões do laudo, o profissional vale-se dos procedimentos de perícia contábil. A saber, são procedimentos: o exame, a vistoria, a indagação, investigação, arbitramento, mensuração, avaliação e certificação. O perito conclui o trabalho mediante emissão do laudo pericial.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo abordou a auditoria e a perícia contábil. Ambas exigem um profissional com sólidos conhecimentos nas tecnologias contábeis. Quanto ao auditor, há maiores exigências relacionadas à competência técnico-profissional. Quanto ao perito, poderá ser pessoa idônea escolhida pelo juízo (esfera judicial), árbitro ou entidades (âmbito extrajudicial).

4 REFERÊNCIAS

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso Moderno e Completo; Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 1.203, de 27 de novembro de 2009. Aprova a NBC TA 200 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 986, de 28 de novembro de 2003. Aprova a NBC TI 01 (NBC T 12) – Da Auditoria Interna.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 1.243 de 10 de Dezembro de 2013. Aprova a NBC TP 01 – Perícia Contábil.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PERSONAGENS DA LITERATURA BRITÂNICA E O DIREITO DAS SUCESSÕES

LEONARDI, Chiara Roseira[357]
MORELES, Ana Cristiane de Mello[358]

RESUMO: Este estudo propõe-se a ilustrar alguns assuntos do Direito das Sucessões, por meio de histórias narradas e que se tornaram célebres na Literatura Britânica com intuito de exemplificar a matéria ao correlacioná-los. A análise é realizada a partir de alguns fatos e personagens citados por escritores clássicos, porém, o olhar para o Direito das Sucessões é sob a luz do Código Civil Brasileiro.

Palavras-chave: Direito das Sucessões. Literatura Britânica. Direito Civil.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo elegeu três das narrativas literárias britânicas mais célebres como analogia de casos de sucessões para ilustrar e melhor representar as diferentes situações em que as normas jurídicas fundamentam a transferência de patrimônio em virtude de morte. A variedade das obras de marcos distintos que serão estudadas nesta proposta conta com as histórias da lenda do Rei Arthur, uma das mais famosas do período medieval inglês; da peça trágica de Romeu e Julieta, como representação do drama; e do romance Drácula de Bram Stoker, símbolo irlandês do horror gótico na Era Vitoriana. Vale ressaltar que as três obras abordadas serão analisadas perante a lei brasileira vigente no ano de 2022, especificamente o Código Civil, mesmo que os episódios sejam estrangeiros e retroativos.

2 DIREITO DAS SUCESSÕES

O assunto apresentado pelo Livro V e último do Código Civil, o Direito das Sucessões, trata a respeito da transferência dos bens por *mortis causa* a seus receptores, neste caso, herdeiros ou legatários. O patrimônio em questão engloba o ativo e passivo do *de cujus*, seus bens e dívidas, direitos e obrigações (Art. 1.792 CC). “Compreende-se por Direito das Sucessões o conjunto de normas que disciplina a transferência patrimonial de uma pessoa, em função de sua morte” (GAGLIANO; FILHO, 2021, p. 16). Dois tipos de sucessão são possíveis legalmente no Brasil: a legítima e a testamentária (Art. 1.786 CC). No primeiro caso, são definidos como herdeiros legítimos

[357] Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.
[358] Docente na matéria de Direito de Família e Sucessões do Centro Universitário Campo Real.

os integrantes do Art. 1.829 CC: os descendentes, os ascendentes, o cônjuge e os colaterais. No segundo, são sucessores os que são estabelecidos pelo testador em ato de última vontade. Em relação à sucessão testamentária, se o testador possuir herdeiros necessários (art. 1.845 CC: os descendentes, ascendentes e o cônjuge), apenas metade da herança poderá compor o testamento para a livre transmissão (Arts. 1.846 e 1.789 CC). Ou seja, se o testador não tiver herdeiros necessários, o patrimônio poderá ser destinado em sua integralidade a quem estiver em sua vontade de ceder.

2.1 O PRINCÍPIO DA SAISINE GARANTIU A HERANÇA DO REI ARTHUR

O momento da abertura da sucessão acontece imediatamente após a morte do autor da herança, uma vez que a existência da pessoa natural termina com a morte (Art. 6º CC). Conforme o princípio da saisine, já que os bens do *de cujus* precisam de um possuidor, a herança é transmitida desde logo aos herdeiros legítimos e testamentários, mesmo sem o conhecimento deles (Art. 1.784 CC). O princípio da saisine coincide com a Literatura no que tange à célebre lenda do Rei Arthur, transmitida por diversos autores, porém, nesta apreciação fundamentada pelo livro Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda, de Howard Pyle (2013). O personagem é conhecido por herdar o reinado de seu pai e reivindica seu direito de sucessão ao retirar a espada da bigorna. Todo o acontecimento sugeriu um tipo de testamento (aqui sendo adequado à lei brasileira) para garantir ao filho do rei o direito sucessório ao título e às propriedades do seu reinado.

Quando completou dezoito anos foi habilitado à prática de todos os atos da vida civil (Art. 5º CC). Mesmo que Arthur não soubesse de sua parte como herdeiro, pois foi criado por Sir Ector, a herança estava preservada em seu nome, sendo administrada por Merlin. O evento se confirma viável na menção de Tepedino (2020, p. 34): “...ocorre mesmo que o sucessor sequer saiba da sucessão”. A execução para a posse de Arthur aos seus bens legítimos só aconteceu quando Arthur conseguiu remover a espada fincada em uma bigorna (HOWARD, 2013, p. 38). Assim podemos ver que a herança de Uther Pendragon era, em todos aqueles anos desde seu falecimento, direito de Arthur, mesmo que ele não soubesse ser sucessor do Rei, como sustenta o princípio da saisine no direito brasileiro.

2.2 A COMORIÊNCIA ENTRE ROMEU E JULIETA

Dá-se a comoriência quando duas ou mais pessoas falecem na mesma ocasião e sem possibilitar saber quem morreu antes com presunção de morte simultânea entre todos (Art. 8º CC). Como aponta Rizzardo (2019, p. 59), caso isso ocorra, "[...] decorre que as pessoas não serão herdeiras entre si, ou não transmitirão uma à outra a herança. A solução é a habilitação dos herdeiros de cada uma das pessoas falecidas, abrindo a sucessão por morte em separado".

William Shakespeare escreveu a tragédia de Romeu e Julieta. O enredo paira sobre o conflito de duas famílias tradicionais de Verona, os Montecchios e os Capuletos, no século XVI. Romeu Montecchio e Julieta Capuleto se conheceram em um baile realizado na casa dos Capuleto e imediatamente se apaixonaram. Julieta iria ser dada em casamento a Páris, assim que tivesse mais que treze anos. Porém, os jovens não tinham qualquer outro pensamento, a não ser ficar juntos para sempre.

Frei Lourenço, confessor de Julieta, planejou uma forma de livrá-la da perseguição do pai, através da simulação de morte à sua família, ao beber uma poção que a deixaria inerte. Romeu não chegou a receber a mensagem enviada por mensageiro para adverti-lo sobre o planejado e, ao ver Julieta supostamente morta, desesperou-se e comprou um veneno fatal. Na cripta, ele bebeu a poção. Quando Julieta acordou e viu que Romeu não mais vivia, apunhalou-se com a adaga dele. As famílias Capuleto e Montecchio se uniram na dor da perda de seus filhos e encerraram o conflito antigo. A comoriência é aplicável à tragédia mais afamada da história para tentar entender a quem foi destinada a herança do casal. Já que na visão das famílias Capuleto e Mentecchio, nunca foi alcançável a prova necessária para decifrar quem veio a morrer primeiro. As duas famílias usariam, então, da comoriência, para estabelecer que as duas mortes foram simultâneas. Concluindo: acrescentado o conto à explicação já apontada de Rizzardo, a herança dos cônjuges Romeu e Julieta (sem aplicar regime de bens) seria dividida em 50% e transmitida às famílias Capuleto e Mentecchio, sem sofrer efeitos entre o casal.

2.3 DRÁCULA E SUA HERANÇA VACANTE

Além da especificação sobre as espécies de sucessão, o Código Civil indica no Art. 1.819, na possibilidade de não haver beneficiários identificados para o recebimento da herança, que seja realizada a guarda e administração do espólio por um curador, nomeado pelo juiz (Arts. 738 e 739 CPC). Como o próprio artigo determina, os

bens ficarão temporariamente nessa proteção até que sejam entregues a um sucessor devidamente habilitado ou à declaração de sua vacância. A herança nesse período de guarda é denominada “jacente”. Em sua compatibilidade literária, essa regra encaixa-se com a história do Drácula de Bram Stoker. A criatura vampírica teve sua morte narrada no final do livro, no diário de Mina Harker, resultante do ataque fatal de Jonathan Harker e Quincey Morris à sua garganta e ao seu coração (STOKER, 2019).

Evidentemente, como o livro descreve ao desenrolar de sua narrativa, o Drácula deixaria, ao falecer, um grande acervo em seu testamento. Em contrapartida, ele não tinha nenhum sucessor para desfrutar do patrimônio. Conforme o Art. 1.785 CC, a abertura da sucessão ocorreria na Transilvânia, região da atual Romênia, mas colocando à luz do Código Civil Brasileiro, a situação aconteceria da seguinte forma.

No momento de sua morte, automaticamente sua sucessão deveria ser transmitida aos herdeiros, de acordo com o princípio da saisine e o Art. 1784 CC. É notável que, neste caso, não há herdeiros legítimos - descendentes, ascendentes, cônjuge e nem colaterais (Art. 1.829 CC) notoriamente conhecidos, encaixando-se no Art. 1.819 CC. Após a arrecadação dos bens identificados do *de cujus* que seria feita, o juiz nomearia um curador, para a guarda e administração. Claramente, sem o curador, o castelo nas montanhas de Cárpatos e todo seu patrimônio se deterioraria. Junto com a incumbência de conservação, são as obrigações do curador, expressas no Art. 739 CPC.

Sem nenhum herdeiro habilitado nessa situação, contando com as diligências de arrecadação e o inventário ultimado, depois de um ano da expedição do primeiro de três editais na forma de lei processual, a herança poderá ser declarada vacante e devolvida ao Município, Distrito Federal ou à União, dependendo das circunstâncias, após o prazo decadencial dos cinco anos da abertura da sucessão (Art. 1.822 CC).

Concluindo: ao aplicar a lei brasileira no espólio do Drácula, a herança se tornaria jacente por não haver herdeiros legítimos e nem testamentários. Sob a guarda e administração do curador, com um ano contado a partir dos editais expedidos, a herança passará de jacente para vacante. E por último, uma vez declarada vacante e passados cinco anos, o patrimônio seria transferido ao Poder Público.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável a presença do Direito das Sucessões contida nas Literaturas utilizadas. É possível encontrar diversas semelhanças em que a Literatura expõe, como requisitos e implicações existentes neste ramo do Direito Civil. Em relação à seleção preparada, os três tópicos do ramo relacionam-se com ilustrações adequadas, apesar das histórias utilizadas serem pertencentes a diferentes contextos e épocas literárias.

Como personagem explicativo da abertura da sucessão e princípio da saisine, Rei Arthur suscitou uma oportuna reflexão com sua história de ser herdeiro dos títulos e bens mesmo sem ter conhecimento. Na peça de Romeu e Julieta, enquadrou-se o princípio da comoriência em razão da morte simultânea de ambos, ao ponto de vista de suas famílias. E no que se refere ao Drácula, tornou-se compreensível para quem seriam destinadas suas propriedades, caso o acontecido fosse interpretado à perspectiva da lei brasileira.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 8 de abril de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.105**, de 15 de março de 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm. Acesso em: 08 de abril de 2022.

GAGLIANO, Pablo S.; FILHO, Rodolfo Mário Veiga P. **Novo Curso de Direito Civil v7 - Direito das Sucessões.** Editora Saraiva, 2021. 9786555594812. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594812/. Acesso em: 08 de abril de 2022.

LÔBO, Paulo Luiz N. **Direito Civil Volume 6 – Sucessões** Editora Saraiva, 2021. 9786555596809. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555596809/. Acesso em: 08 de abril de 2022.

PYLE, Howard. **Rei Arthur e os** Cavaleiros **da Távola Redonda.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013. STOCKER, Bram. **Drácula.** 1. ed. São Paulo: Editora Pandorga, 2019.

TARTUCE, Flávio. Direito Civil - **Direito das Sucessões - Vol. 6.** Grupo GEN, 2021. 9788530993788. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530993788/. Acesso em: 10 de abril de 2022.

TEPEDINO, Gustavo. **Fundamentos do Direito Civil - Direito das Sucessões - Vol. 7.** Grupo GEN, 2020. 9788530992484. Disponível em:

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992484/. Acesso em: 09 de abril de 2022.

PERSPECTIVAS DO MANEJO TERAPÊUTICO DA SÍNDROME DE MIRIZZI

MASUTTI, Arthur Angelo de Souza[359]
SANTOS, Éricky Barbosa dos[360]
SCARPARI, Rafael[361]

RESUMO: Tendo em vista a prevalência de colelitíase na população global, faz-se necessário analisar o manejo terapêutico e as dificuldades no planejamento pré-operatório da Síndrome de Mirizzi, entidade incomum e desafiadora. Para tal, realizou-se um resumo expandido com base em artigos selecionados da plataforma LILACS/BVS dos últimos 10 anos. O resultado obtido é controverso e alarmante, com estudos que apresentam grande diferença na abordagem e recomendações terapêuticas. Considera-se necessários novos estudos, bem como a revisão de protocolos terapêuticos para a síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Mirizzi. Terapia. Assistência centrada no paciente.

1 INTRODUÇÃO

Em 1948, Pablo Luis Mirizzi, cirurgião argentino, descreveu uma situação especial de colecistite crônica, que consistia em inflamação devido à constrição do ducto hepático comum ou colédoco por cálculos da vesícula. Esta entidade denominada Síndrome de Mirizzi é de ocorrência baixa e de difícil diagnóstico, sobretudo pré-operatório, visto que a terapêutica é sempre cirúrgica. A inflamação crônica no infundíbulo da vesícula promove a formação de fístulas, podendo acometer qualquer órgão adjacente.

Nesse sentido, compreendendo a importância do manuseio cirúrgico, o presente estudo busca analisar o manejo terapêutico e a dificuldade de planejamento pré-operatório da Síndrome de Mirizzi, bem como reconhecer os riscos e benefícios envolvidos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

[359] Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[360] Medicina, sexto período, Centro Universitário Campo Real.
[361] Médico, especialista em cirurgia de cabeça e pescoço pela Liga Paranaense de Combate ao Câncer.

Esse resumo expandido foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica na base de dados LILACS/BVS. Utilizou-se como palavras chave de busca “Síndrome de Mirizzi” e limitou-se os resultados a documentos publicados nos últimos 10 anos. Tal busca resultou em 11 artigos, os quais foram novamente filtrados por meio da leitura do título e do resumo para analisar sua compatibilidade com o tema e objetivos propostos, buscando aqueles que focassem na terapêutica da síndrome em questão. Removendo os incompatíveis, foram selecionados 6 artigos. Esses foram lidos integralmente e utilizados na elaboração deste estudo. Dispensou-se avaliação do projeto de estudo pelo comitê de ética em pesquisa, pois foram utilizados somente dados públicos e de livre acesso.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Caracterizada por ser uma síndrome obstrutiva, sua ocorrência é predominantemente em mulheres com faixa etária entre 40 e 60 anos, remetendo à epidemiologia da colelitíase. É uma complicação de pacientes que não realizaram colecistectomia e o quadro se cronificou com períodos de inflamação e remissão.

Essa entidade assemelha-se à clínica de um paciente que possui colecistite sem complicações, ou seja, mais comumente apresenta dor em hipocôndrio direito, icterícia instável e febre. Outros sinais e sintomas podem estar associados, como náuseas, vômitos, colúria, acolia fecal e prurido.

A inespecificidade do quadro somado à deficiência de padrões patognomônicos (GALIANO GIL, 2016) resulta em complexidade diagnóstica pelos cirurgiões, o que muitas vezes será feito intra-operatório, corroborando com o conceito de que a Síndrome de Mirizzi é um pesadelo para muitos médicos. Dessa maneira, a fim de auxiliar a abordagem terapêutica e guiar o operador, Csendes classificou a síndrome em 5 condições: **I)** compressão extrínseca do ducto biliar principal por cálculo no infundíbulo da vesícula ou ducto cístico; **II)** compressão extrínseca com presença de fístula colecistobiliar envolvendo ⅓ do ducto biliar principal; **III)** compressão extrínseca com presença de fístula colecistobiliar envolvendo ⅔ do ducto biliar principal; **IV)** compressão extrínseca com presença de fístula colecistobiliar que envolve toda a circunferência do ducto biliar principal; **V)** qualquer tipo citado anteriormente com

presença de fístula colecistoentérica (**Va:** sem íleo biliar e **Vb:** com íleo biliar) (GALIANO GIL, 2016; LACERDA, 2014).

2.3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O manejo terapêutico da Síndrome de Mirizzi é mais labiríntico do que uma colecistectomia comum presente nos centros cirúrgicos globalmente. Além da colestase extra-hepática causada pela compressão do ducto hepático comum ou colédoco por uma pedra vesicular, os períodos de inflamação crônica promovem mudanças anatômicas. Dessa forma, essa entidade se torna um obstáculo para os cirurgiões. Dissecar a região com cuidado exige experiência profissional para evitar lesão da via biliar e, assim, não necessitar de restauração da descontinuidade do sistema.

Sob esse viés, é importante salientar o diagnóstico pré-operatório dessa entidade, a fim de traçar uma boa conduta terapêutica, sem surpresas e riscos intra-operatórios. A ultrassonografia é o método de exame complementar mais usado para um possível diagnóstico de Síndrome de Mirizzi, porém, possui pouca especificidade e apenas indica alguns sinais da síndrome, entre eles a dilatação do colédoco e cálculos grandes na bolsa de Hartmann. O melhor método para confirmar o diagnóstico é a colangiografia, seja ela transvesicular, punccional ou transoperatória (GALIANO GIL, 2016). Esse método, por meio de um aparelho de radiografia e o uso de contraste iodado, possibilita visualizar a anatomia das vias biliares, se há cálculo no colédoco e se há presença de fístulas adjacentes.

Por fim, a abordagem cirúrgica, como já mencionado neste presente trabalho, é guiado por meio da classificação da Síndrome de Mirizzi: **I)** colecistectomia aberta ou videolaparoscópica; colecistectomia subtotal. **II)** colecistectomia aberta; colecistectomia subtotal aberta (usar vesícula remanescente para reparar a fístula sobre o dreno de Kehr); coledocoduodenoanastomose; coledocoplastia. **III)** shunt bilioentérico; hepaticojejunostomia de Roux-en-Y. **IV)** shunt bilioentérico; hepaticojejunostomia de Roux-en-Y; **V)** abordagens anteriores com enterolitotomia se íleo biliar; fechamento da fístula se ausência de íleo biliar.

Em alguns pacientes com quadros crônicos que agudizaram são usados stents, por meio da colangiopancreatografia retrógrada endoscópica (CPRE), para aliviar o quadro e desenvolver uma estratégia terapêutica mais direcionada. A

abordagem laparoscópica fica restrita a uma análise individual do paciente e à perícia do cirurgião.

Por fim, salienta-se que a síndrome discutida nesse presente trabalho, e o seu manejo terapêutico, é de extrema e arriscada empreitada do médico-cirurgião.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e dos conhecimentos prévios sobre o tema, acreditamos ter atingido os objetivos propostos. Dito isso, algumas considerações devem ser feitas. Novos estudos são necessários, pois a epidemiologia é vaga, os dados atualmente disponíveis são limitados e não necessariamente refletem a realidade da Síndrome de Mirizzi no contexto brasileiro, visto que são comumente referentes aos países desenvolvidos. Considerando a dificuldade de acesso à saúde, as longas filas de espera para procedimentos e por se tratar de um processo crônico, pensa-se que a epidemiologia e a apresentação da síndrome pode ser diferente das informações preexistentes, sendo potencialmente mais comum do que o esperado, dados que precisam ser confirmados por novas pesquisas.

Além disso, a dificuldade diagnóstica pré-operatória e a falta de padrões terapêuticos específicos chamaram a atenção durante este estudo. Sendo essa uma síndrome complexa, ameaçadora à vida, considera-se que deveriam ser desenvolvidos protocolos mais padronizados para seu diagnóstico e tratamento, evitando a realização de procedimentos inadequados ou ineficientes.

Os autores não declararam nenhum conflito de interesse.

4 REFERÊNCIAS

ALVARADO, Gonzalo Andrés Domínguez *et al*. Síndrome de Mirizzi tipo V: Manejo laparoscópico. **Revista médica Risaralda**, Pereira, v. 27, n. 1, p. 101-106, Junho 2021. Epub 24 maio 2021. DOI: < https://doi.org/10.22517/25395203.24657 >. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0122-06672021000100101&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 29 setembro 2022.

GALIANO GIL, Jesús Miguel *et al*. Síndrome de Mirizzi tipo V, entidad infrecuente y compleja. **Revista Cubana de Cirugía**, [S.l.], v. 56, n. 1, julho 2016. ISSN 1561-2945. Disponível em: < http://www.revcirugia.sld.cu/index.php/cir/article/view/403/241 >. Acesso em: 29 setembro 2022.

REVERDITO, Ronald *et al*. Mirizzi syndrome grades III and IV: surgical treatment. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]**. 2016, v. 43, n. 04, pp. 243-247. ISSN 1809-4546. DOI: < https://doi.org/10.1590/0100-69912016004005 >. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/0100-69912016004005 >. Acesso em: 29 setembro 2022.

GALIANO GIL, Jesús Miguel. El síndrome de Mirizzi, un desafío para el cirujano. **Revista Cubana de Cirugía**, [S.l.], v. 55, n. 2, maio 2016. ISSN 1561-2945. Disponível em: < http://www.revcirugia.sld.cu/index.php/cir/article/view/400/197 >. Acesso em: 29 setembro 2022.

NAVARINI, Daniel *et al*. Mirizzi Syndrome Type IV: A challenging diagnosis. **Clinical and Biomedical Research**, *[S. l.]*, v. 36, n. 1, 2016. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/60939 >. Acesso em: 29 setembro 2022.

LACERDA, Patrícia de Souza *et al*. Mirizzi syndrome: a surgical challenge. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo) [online]**. 2014, v. 27, n. 3 , pp. 226-227. ISSN 0102-6720. DOI: < https://doi.org/10.1590/S0102-67202014000300017 >. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0102-67202014000300017 >. Acesso em: 29 setembro 2022.

PIOMETRA EM CADELAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AGOSTINHO, Cristhian Guilherme Nascimento[1]
VIDAL, Micheli Guimarães [2]
STEMEL, Helton Felipe [3]

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo revisar estudos científicos que relatam a recorrência e a letalidade da piometra em cadelas, doença essa que tem enorme incidência clínica e cirúrgica e acaba atingindo grande parte das cadelas inteiras tanto em situação domiciliar quanto em fêmeas errantes, causando um impacto econômico para os proprietários e atuando de forma adversa ao bem estar animal.

Palavras-chave: Castração. Infecção. Piometra.

1 INTRODUÇÃO

A piometra é caracterizada como uma infecção uterina causada por bactérias e possui a presença de exsudato muco-purulento no espaço do lúmen uterino como principal sinal clínico A doença possui alta prevalência na clínica de animais de companhia. Anualmente acaba provocando uma alta taxa de mortalidade em fêmeas que não recebem o tratamento adequado, contribuindo de forma contraria com o bem estar animal e aumentando cada vez mais o prejuízo promovido por essa patologia. (LIMA, 2009).

Essa patologia ocorre geralmente em cadelas com aproximadamente 6 anos de idade que ainda não pariram ou que também passaram por um processo de tratamento com anticoncepcional a base de progestágenos (SANTOS & ALESSI, 2010).

Pode ocorrer em qualquer fase do cio, porém, ocorre mais frequentemente no período de diestro, o qual dura em média 70 dias em cadelas que não estão prenhas, fase que também está muito relacionada a produção de progesterona, o excesso dela leva o endométrio a produzir muco causando a mucometra. Esse muco é um meio de proliferação bacteriana que irá propiciar a formação pus levando ao quadro de piometra (LIMA, 2009).

Os agentes que causam a piometra geralmente não são específicos, mas de forma geral se tratam de micro-organismos oportunistas, sendo os mais encontrados: *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* (SANTOS & ALESSI, 2010). A infeção pode ocorrer de forma

descendente por via hematógena ou, pela forma mais comum, ascendente com a entrada de bactérias pela vagina da cadela.

2 DESENVOLVIMENTO

A piometra, segundo estudos epidemiológicos tem sido considerada a principal patologia do trato reprodutivos das cadelas, porem raramente é encontrada nas outras espécies (FILHO *et al*.,2012).

O ciclo estral da fêmea canina se diferencia em relação as características das outras espécies. Ela é monoéstrica anual (ovula uma ou duas vezes no ano e possui um intervalo de 5 a 12 meses) (WEISS *et al*.,2004). Com o intuito de controlar a população de cães, há o uso de métodos de prevenção ou interrupção de gestação como a ovariohisterectomia e a terapia hormonal, sendo essa última a qual pode causar efeitos colaterais, principalmente afecções uterinas, e a piometra é um exemplo delas (WEISS *et al*.,2004).

Muitas vezes a progesterona é usada em doses elevadas como método contraceptivos e é isso que acaba resultando em lesões no útero (WEISS *et al*.,2004). Na citologia vaginal se destaca as células parabasais, intermediarias e também são encontrados neutrófilos (CARVALHO *et al*., 2020).

Essa patologia pode ser de cérvix fechada ou aberta, sendo a fechada uma emergência médica que pode levar a sepse subsequente e possível óbito do animal (DURIGON *et al*., 2015).

Em caso de piometra de cérvix aberta, os cornos uterinos não estarão completamente dilatados e nota-se um corrimento vaginal, que é o principal sinal clinico. As paredes do útero estão com fibrose do miométrio e hipertrofiadas, além de estarem espessadas. Já na cérvix fechada, o endométrio estará atrofiado e infiltrado com plasmócitos e linfócitos. As paredes do útero estarão delgadas e o útero estará distendido. E além de uma possível septicemia, pode acabar causando hipotermia, insuficiência renal e choque séptico (FILHO, *et al*., 2012).

Em geral o diagnóstico é baseado em sinais clínicos, anamnese e por alguns exames complementares, como por exemplo exames laboratoriais, os principais achados são anemia, aumento das proteínas plasmáticas e neutrofilia, porém o método diagnóstico que apresenta boa sensibilidade é a ultrassonografia (SÀ, *et al*.,2017).

O método de tratamento preconizado é a abordagem cirúrgica com a ovariohisterectomia. A terapia clínica é indicada em casos de animais que são destinados a reprodução, onde a manifestação clínica apresenta uma pequena alteração (LIMA, 2009). (CHEN, *et al*., 2007).

O tratamento deve ser agressivo e imediato independente se for cirúrgico ou medicamentoso, pois a endotoxemia ou a septicemia podem estar presentes (CARVALHO *et al*., 2020).

Para o começo de um tratamento eficaz a fluidoterapia intravenosa é de extrema importância, tanto para corrigir os déficits eletrolíticos existentes quanto para melhorar a função renal e também manter a perfusão tecidual. A utilização de um antibiótico de amplo aspectro também é importante, e um dos mais utilizados é a enrofloxacina (LIMA, 2009). No tratamento conservativo o objetivo é eliminar as bactérias, reduzir as concentrações de progesterona e a abertura da cérvix para manter a sua competência na reprodução (LIMA, 2009).

As opções de tratamento clínico são dadas com a administração de hormônios, como por exemplo a PGF²α e cloprostenol, que tem como função retornar o útero a sua forma original alterando as suas condições, como por exemplo, na utilização de estrógeno, ele irá aumentar o tônus muscular e relaxar a cérvix, que fará a drenagem do fluido intrauterino. Já no caso de utilizar ocitocina, vai ocorrer a contração do útero e expulsão do conteúdo que estava causando a doença (LIMA, 2009).

O prognóstico dessa enfermidade pode variar de reservado a ruim, dependendo do estado geral do paciente e se não houver nenhuma complicação ou comprometimento na função renal ou hepática (LIMA, 2009).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A piometra é uma das principais e mais graves patologias que encontramos cotidianamente em clínicas, por ser uma doença cosmopolita e possui tanto o diagnóstico como o tratamento muito dificultado de acordo com a gravidade e a persistência dos seus sinais clínicos, é possível observar que na maioria das vezes as cadelas que são acometidos pela afecção são por conta da irresponsabilidade de seus tutores, que insistem na administração de hormônios, de forma leiga, visam o controle populacional de forma barata.

É um dos maiores desafios da clínica médica, pensando na saúde do coletivo, a conscientização dos tutores sobre a importância da castração como método de controle populacional ao invés do uso de anticoncepcionais, pois a cirurgia essa que evita a patologia abordada e diversas outras que corriqueiramente são encontradas em clínicas espalhadas por todo país.

4 REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.M.H; SANTOS, A. D. F; SILVA, C. M. **INDUÇÃO DO ESTRO E MÉTODOS PARA CONTROLE DAS FASES DO CICLO ESTRAL EM CADELAS**. Ciência Animal, v.30, n.1, p.117-129, 2020.

CHEN, F. R. F; ADDEO, P.M.D; SASAKI, A.Y; Piometra aberta em cadela de 10 meses**. Revista Acadêmica Ciência Animal**, v.5, n.3, p.317-322, 2016.

CUNHA, H. C. B; PROMISSIA, S. G; ALMEIDA, C. B. Piometra: infecção uterina em cadelas jovens e adultas**. Revista Científica**, v.1, n.1,2020.

DURIGON, R; BRUM, V. A; BORGES, L. F. K. PIOMETRA FECHADA EM CADELA - RELATO DE CASO. **RevInt** ,v.3, n.1, 2015.

FILHO, S.P.G; MARTINS, L. L; MACHADO, A.S; MACHADO, M.R.F. PIOMETRA EM CADELAS: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Cientifica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça/SP, Ano IX, número 18, janeiro de 2012.

LIMA, L.R.S, **PIOMETRA EM CADELAS**. 53f. Monografia (Conclusão de graduação em Medicina Veterinária). Faculdade Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2009, 53p.

SANTOS, R.L, ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. 1. ed. São Paulo: Roca, 891 p, 2010.

SÀ, M.A.F; SALLES, S.P.X; FAGUNDES, A.S; Principais métodos diagnósticos da piometra canina – revisão de literatura. **Revista Científica UBM**, v.18, n.34, p. 105-123, 2016.

WEISS, R. R.; CALOMENO, M. A.; SOUSA, R. S.; BRIERSDORF, S. M.; CALOMENO, R. A.; MURADÁS, P. Histopathological, hormonal, bacterial evaluation in the bitch pyometra. **Archives of Veterinary Science** v. 9, n. 2, p. 81-87, 2004.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM APLICATIVO DE FINANÇAS PESSOAIS DENOMINADO JOVEMONEY

ANTUNES, Gabriel Vinicius
SOVRANI, Vinicius

RESUMO: O trabalho apresentado a seguir mostra como é importante o controle financeiro e de que maneira um software pode deixar tudo mais fácil. O aplicativo JoveMoney foi pensado justamente para isso, ajudar as pessoas a terem controle sobre sua vida financeira. O processo de criação se dividiu em três partes: Análise de requisitos, prototipagem e validação. Inicialmente, o aplicativo será destinado aos alunos do Centro Universitário Campo Real para as primeiras avaliações do aplicativo, com o feedback dos usuários na fase de teste espera-se aprimorar o sistema, deixando-o com mais funcionalidades e mais prático de se usar.

Palavras-chave:APLICATIVO.FINANÇAS.EDUCAÇÃO.TECNOLOGIA. DINHEIRO.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ross, Westerfield e Jordan (2008), o controle de finanças tem como objetivo ganhar mais dinheiro e aumentar o patrimônio. Ao se aprofundar sobre os ganhos e gastos, reconhece-se o que pode ser melhorado para não se preocupar ao fim do mês. A maioria das pessoas não sabem o tanto de dinheiro que entra e o tanto de dinheiro que sai durante o mês, o resultado disso são dívidas acumuladas, adiamentos de planos e padrão de vida cada vez mais baixo.

Com isso, a tecnologia entra com a educação financeira para ajudar a entender que cuidar do nosso dinheiro é uma das coisas mais importantes da vida. Porque isso afeta no presente e mais ainda no futuro, sendo algo essencial para realizar sonhos e planos sem estresse. Ter um aplicativo de controle financeiro possibilita um alcance de forma mais rápida dos objetivos estabelecidos. Com essas ferramentas em mãos, ajudam-nos a ter uma percepção e relação com o dinheiro de forma mais plena.

A partir do que foi citado acima, a ideia do aplicativo JoveMoney surgiu, um software interativo e inteligente, para que até mesmo a pessoa mais leiga consiga organizar a área financeira de sua vida. O aplicativo terá etapas separadas de desenvolvimento, começando com os requisitos onde pedimos ao cliente o que ele quer

no geral no sistema, fase de projeto e implementação, onde faremos o protótipo inicial com cada função, e pôr fim a validação, que é a fase de teste para chegar no resultado final.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Muitos jovens estão sendo afetados por problemas financeiros pela falta de educação financeira no Brasil (SPC Brasil,2019). Com isso em mente, decidiu-se criar um aplicativo para o controle de finanças pessoais para os alunos do Centro Universitário Campo Real, com o intuito de auxiliar o público-alvo a fazer a melhor gestão do seu dinheiro.

Para a criação do protótipo, primeiramente realizou-se a análise de requisitos, fase a qual foi executada para descobrir, analisar, documentar, verificar esses serviços e restrições no sistema, para na sequência, ser realizado o projeto e implementação da ideia e pôr fim a validação da ferramenta por meio de testes com usuários

Na sequência será realizado o projeto e implementação da ideia, onde o protótipo inicial é feito, desenvolvendo de forma visual cada ícone e função, isso é importante para a melhor visualização e evolução do software. Por fim a validação da ferramenta por meio de teste de usuários. A seguir será relatado alguns passos que foram realizados na pesquisa bem como ações futuras.

2.2 REQUISITOS FUNCIONAIS

Um requisito funcional específica ações que um sistema deve ser capaz de executar, sem levar em consideração os aspectos físicos, assim, especificando a entrada e o comportamento de produção de um sistema. Requisitos funcionais abrangem o que um sistema deve fazer de forma específica, refletindo na forma de trabalho e organização (IEEE84).

No projeto em questão, os seguintes requisitos funcionais foram licitados através de uma entrevista com dois alunos do curso de Administração, os quais também fazem parte da criação do software. Com o resultado da entrevista, se obteve o que eles queriam no sistema e os principais pontos necessário para a criação do protótipo, os quais são: consultar saldo atual e do mês anterior, registrar entradas e saídas, gerar lembretes de contas a pagar, registrar contas do mês, permitir configurações no app, disponibilizar carteira digital, mostrar, disponibilizar material informativo e dicas.

O sistema em geral irá ajudar e guiar o usuário para a melhor forma de administrar e cuidar de seu dinheiro. O programa é pensado para todos, mesmo para aqueles que não tem nenhum conhecimento em educação financeira, pois o programa é feito justamente para introduzir mais pessoas nesse novo mundo da educação financeira.

Com um sistema automatizado as informações serão processadas de maneira mais rápida e inteligente, tornando o software mais intuitivo e didático para quem usar, isso torna o uso mais dinâmico durante o dia a dia.

2.3 PROJETO E IMPLANTAÇÃO

Após a coleta de dados iniciaremos um protótipo com base nas informações obtidas. A interface do software será bem intuitiva, mostrando apenas o necessário e forma direta, sendo aplicado técnicas de IHC e de experiência do usuário.

A tela inicial mostrará ao usuário seu saldo, suas contas a serem pagas, opções de registro de entrada e saída de dinheiro, lembretes de contas que precisam ser pagas, histórico do mês em forma de gráfico para melhor visualização.

A primeira aba seria a home (tela inicial). Na segunda a separação das contas e a terceira serve para mostrar mais informações.

Segue a imagem abaixo do protótipo da tela inicial:

Figura 1 - Tela inicial

Fonte: Lucas Eduardo Wendler de Souza(2022)

As principais funções estão logo que o app é aberto, para ficar rápido e prático, sem complicações para o usuário.

Logo em seguida será desenvolvido o restante de telas que o aplicativo necessita para funcionar de maneira completa.

Após esses processos, inicia-se a construção do software para seu funcionamento real, será utilizado o framework *React JS*, uma linguagem mais voltada para aplicações mobile híbridas, ou seja, que possam rodar em qualquer sistema operacional.

O *React* é uma biblioteca Javascript usada para criar interfaces de usuário, uma biblioteca utilizada para *front-end*, com elementos interativos. Ela funciona através de componentes, que facilitam a comunicação entre partes diferentes de uma página. Dá para se dizer que o *React* fatia a tela em vários componentes para trabalhar de forma individual em cada uma delas.

Pretende-se fazer uso da inteligência artificial para ajudar na parte de cálculos em relação à previsão de rentabilidade do dinheiro caso o usuário calcule, seja no tesouro selic, poupança, CDB, entre outros dentro das funcionalidades do software.

É nítida a importância da computação na área de finanças, pois tudo se torna mais rápido, com ajuda de IA (Inteligência artificial), banco de dados, automatização, faz com que processos que antes eram burocráticos, tornarem-se otimizados. Todos esses fatores contribuem para que a aplicação se torne melhor e mais ágil para o usuário.

3 VALIDAÇÃO E TESTE

Com o software em fase de teste, será testado com alunos da Instituição Campo Real, alguns alunos do curso de engenharia de software e administração serão escolhidos para avaliar o sistema existente, e assim coletar os feedbacks necessários para as melhorias do aplicativo.

Nesta fase de teste espera-se otimizar e melhorar ao máximo a aplicação que está sendo construída, pois é extremamente crucial a opinião do usuário para o melhor desempenho do resultado final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que vem sendo apresentado, vemos cada vez mais pessoas necessitando de algo para auxiliá-los em sua relação com o dinheiro. A cada dez famílias, três estão endividadas no Brasil (CNC,2022). Com isso, há a necessidade de uma ferramenta para auxiliar as pessoas a não se endividarem.

Com a criação da ferramenta pretende-se ajudar os alunos do Centro Universitário Campo Real com o nosso aplicativo a não se endividarem logo que iniciarem sua vida financeira, pois com o app em mãos isso se torna mais fácil e prático para o usuário administrar seu dinheiro, além de ver onde estão as melhores opções de investimento.

A computação é cada vez mais importante na sociedade, pois com ela a resolução de problemas ficou menos burocrática. Com um celular em mãos, por exemplo, pode-se fazer desde uma equação até um pagamento de conta sem ir ao banco ou lotérica, isso mostra a facilidade que ela oferece. E isso não seria diferente na área financeira, hoje não precisa mais de papel e caneta para fazer contas de fim de mês, pois com o uso da tecnologia, temos isso em um único aplicativo, que apenas inserindo os dados solicitados, o mesmo, faz todo processo de cálculo mostrando os resultados, tudo automatizado com o uso da computação, tornando a vida mais simples.

4 REFERÊNCIAS

Como a tecnologia pode impactar a educação financeira - MIT Technology Review. Disponível em: <https://mittechreview.com.br/como-a-tecnologia-pode-impactar-a-educacao-

financeira/#:~:text=Por%20isso%2C%20associar%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira>. Acesso em: 28 set. 2022.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340–359, jun. 2016. Disponível em:https://doi.org/10.1590/0101-6628.072. Acesso em:28 set. 2022

A importância do controle financeiro pessoal para começar uma faculdade. Disponível em: <https://blog.unicep.edu.br/a-importancia-do-controle-financeiro-pessoal-para-administrar-suas-contas-e-comecar-uma-faculdade/#:~:text=Em%20resumo%2C%20o%20controle%20financeiro>. Acesso em: 28 set. 2022.

PREMATURIDADE INDUZIDA PELA COVID-19 E OS CUSTOS A SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

STREMEL, Alexandre[362]
SILVA, Lavinia Victória Gouveia[1]
FULANETO, Pamela[1]
PELEGRINI, Luciana Luiza[363]

RESUMO: Um dos problemas mais recorrentes em grávidas com COVID-19 é o parto prematuro. O objetivo deste trabalho foi reunir evidências da prematuridade induzida pela Covid-19 e os custos hospitalares. A metodologia foi realizada a partir de artigos científicos publicados entre os anos de 2007 e 2022, reunindo informações que evidenciam como o vírus age nas gestantes. O Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda grave, que ocasionou muitas mortes em todo o mundo. O Brasil, foi um dos países com a maior taxa de mortalidade de gestantes pelo vírus, que engloba vários fatores. A prematuridade aumenta os custos hospitalares.

Palavras-chave: Parto prematuro. Síndrome Respiratória Aguda. Gestação.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico que consiste em várias alterações no organismo materno a partir da concepção (MANN *et al*., 2010). Na gestação, o corpo da mulher passa por uma sequência de adaptações, que ocorrem a partir da fertilização. Essa preparação envolve ajustes dos mais variados sistemas (MANTLE; POLDEN, 2005).

Dentre as essas alterações, as que mais preocupam são as mecânicas, como por exemplo, a retificação das costelas, o diafragma que passa a ficar elevado, tendo, dessa forma, a diminuição da capacidade respiratória e, à medida que a gravidez evolui, essa condição pode aumentar. Outro fato relatado é de que as gestantes, apresentam uma tolerância diminuída à hipoxia, ou seja, diminuem sua reserva e capacidade de compensar situações de estresse, hipoxia e acidose (AMORIM *et al*., 2021).

[362] Discente. 1º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-alexandrestremel@camporeal.edu.br).
[363] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegirni@camporeal.edu.br).

Evidências epidemiológicas mostram que a taxa de internação em unidade de terapia intensiva (UTI), de ventilação mecânica e morte foi maior nas gestantes durante a pandemia do SARS-CoV, bem como em outras pandemias (Influenza, H1N1, etc), quando comparado com mulheres não gestantes (CHUI *et al*., 2004).

Estudos realizados por Wong *et al*. (2004); Ng *et al*. (2006) mostraram que gestantes tiveram risco aumentado de complicações durante a gravidez, como aborto espontâneo, trabalho de parto prematuro (TPP), ruptura prematura de membranas (RPM) e mortes maternas e perinatais, em infecções causadas por outros coronavírus, como SARS-CoV e o MERS-CoV. Quanto a infecção por COVID-19, Who (2020) e Mendonza *et al*. (2020) também constataram em seus trabalhos complicações como a TPP, RPM, RCF, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal entre outros.

Estudos realizados por Furlan *et al*. (2020) apontam a prematuridade como maior ocorrência, seguida por recém-nascidos com baixo peso. Boaventura *et al*. (2021) ainda citaram a pré-eclâmpsia como outra complicação que pode atingir grávidas com COVID-19. Além disso, testes fetais alterados e ruptura de membranas (CRISPIM *et al.,* 2020).

Diante dos aspectos acima abordados, a presente pesquisa teve como objetivo reunir evidências da prematuridade induzida pela Covid-19 e os custos hospitalares.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica foi elaborada a partir de artigos científicos relacionados ao tema, encontrados nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Science Direct, PubMed. Os descritores utilizados nas buscas foram: prematuridade, prematuridade e Covid-19, Covid-19, custos hospitalares, utilizando o operador de busca “AND”. Os artigos encontrados foram dos anos de 2007 a 2022, em português e inglês.

2.2 DISCUSSÃO

O parto prematuro (pré-termo) é quando ocorre após a 20ª ou 22 semanas e antes da 37ª semana de gestação. Levando em consideração que a prematuridade é considerada responsável por mais de 75% da mortalidade e morbidade entre recém-nascidos, ela se torna um importante problema obstétrico (FEBRASGO, 2019).

Bhering *et al*. (2021) relataram que a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 em gestantes foi associada a maiores índices de parto prematuro e de partos cesáreos quando comparados à população normal.

Dados do Ministério da Saúde (2021) apontam que a mortalidade de gestantes internadas foi de 5,5% e de puérperas de 12,9%, e no ano de 2021, esses resultados praticamente dobraram. Ainda segundo o Ministério da Saúde (2021) “A doença apresenta maior gravidade no terceiro trimestre e no puerpério, condição que não sofreu mudança desde o início da pandemia”.

As formas mais graves da doença, que necessitam de internação da gestante, se dá geralmente no terceiro trimestre da gravidez (LOPEZ *et al*., 2021). Gestantes que apresentam comorbidades têm o risco de piora nos quadros clínicos e geralmente nos casos mais graves é identificada a presença de uma patologia primária (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). “Das que evoluíram a óbito, 26% eram obesas, 23% apresentavam alguma cardiopatia, 21% eram diabéticas, 8% tinham asma brônquica, 4% imunodepressão e 2% doença hematológica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, p. 7).”

Isso também foi relatado por Souza *et al*. (2001), em que o índice de mortalidade materna aponta que muitas mulheres tiveram associação do óbito relacionado à comorbidades, como diabetes, obesidade e doenças cardiovasculares. Estudos realizados por Souza *et al*. (2021), entre 29 de dezembro de 2019 e 31 de agosto de 2020, foram positivos 4.230 casos de Covid-19 entre grávidas e puérperas, dessas, 354 foram levadas a óbito.

Segundo Bhering *et al*. (2021) na gestação, devido a suas alterações fisiológicas, predispõe a um risco aumentado de complicações e piores condições clínicas maternofetais, como restrição de crescimento intrauterino, aborto espontâneo e morte perinatal, além do parto prematuro.

Além dos fatores acima citados, a idade gestacional e o peso ao nascer se mostraram fatores importantes para os custos e tempo de permanência. Nesse sentido,

os custos hospitalares foram maiores em recém-nascidos com menor idade gestacional segundo estudo realizado por Pedraza (2014). O aumento de cada semana de idade gestacional se associou a uma diminuição dos custos e do tempo de internação, enquanto o aumento de cada grama de peso ao nascer foi associado à diminuição do tempo de internação (PEDRAZA, 2014).

Devido à imaturidade fisiológica, principalmente do sistema respiratório, os recém-nascidos prematuros apresentam necessidade de suporte ventilatório, auxílio à alimentação e regulação de temperatura, sendo internados até atingirem o peso e os critérios para alta (KIRKBY *et al*., 2008). Tais aspectos contribuem para o aumento no tempo de internação e, consequentemente, a maior exposição a fatores estressores que impactam no desenvolvimento do recém-nascido (VIEIRA; LINHARES, 2011), aumentando os custos com as diárias de recém-nascidos extremos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda grave, que ocasionou muitas mortes em todo o mundo. O Brasil, foi um dos países com a maior taxa de mortalidade de gestantes pelo vírus, que engloba vários fatores. A prematuridade aumenta os custos hospitalares.

4 REFERÊNCIAS

AMORIM, M.M.R. *et al*. COVID-19 e Gravidez. **Revista Brasileira Saúde Materna e Infantil**, Recife, v. 21, p. 355-372, maio 2021.

BHERING, N.B.V. *et al*. O parto prematuro induzido pela covid-19: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p.4401-4415 2021.

CRISPIM, M.E.S. *et al*. Infecção Por Covid-19 Durante A Gestação: Avaliação Das Manifestações Clínicas E Desfecho Gestacional. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 18, n. 3, p. 214-222, 2020.

CHUI M.L.; *et al*. A case-controlled study comparing clinical course and outcomes of pregnant and non-pregnant women with severe acute respiratory syndrome. **BJOG: An International Journal of Obstretics & Gyneacology**. V. 111, p. 771- 774. 2004.

FESBRAGO. **Protocolo de Atendimento no Parto, Puerpério e Abortamento durante a pandemia da COVID-19.** Protocolo Febrasgo, 2020.

FURLAN, M.C.R. *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais–Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.

KIRKBY S, GREENSPAN JS, KORNHAUSER M, SCHNEIDERMAN R. Clinical outcomes and cost of the moderately preterm infant. **Advences in Neonatal Care**. v.7, n. 2, p.80-7, 2007.

LOPEZ, E.C. *et al*. Covid-19 na gestação, uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 15346-15354, 15 jul. 2021.

MANN, L. *et al*. Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão. **Motriz: Journal Of Physical Education. Unesp.** Rio Claro, p. 730-741. jul./set., 2010.

MANTLE, J.; POLDEN, M. **Fisioterapia em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Editora Santos, 2005.

MENDOZA M.; *et al*. Pre-eclampsialike syndrome induced by severe COVID-19: a prospective observational study. **BJOG: An International Journal of Obstretics & Gyneacology,** Published online, v. 10, june, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília, DF: **Editora do Ministério da Saúde**; 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de recomendações para a assistência à gestante e puérpera frente à pandemia de covid-19**. 2 ed. Brasília - DF, 2021. 86 p.

NG, W.F.; *et al*. The placentas of patients with severe acute respiratory syndrome: a pathophysiological evaluation. **Pathology**, v. 38, n. 3, p.210-218, 2006.

PEDRAZA DF. Baixo peso ao nascer no Brasil: revisão sistemática de estudos baseados no sistema de informações sobre nascidos vivos. **Revista de Atenção a Saúde**. v.12, n. 41, p.37-50, 2014

SOUZA, V.A.B. *et al*. Incidência do parto prematuro em gestantes com COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. 2021.

VIEIRA, M.E.B.; LINHARES, M.B.M. Developmental outcomes and quality of life in children born preterm at preschool- and school-age. **Journal of Pediatric (Ro J).** v. 87, n. 4, p.281-91, 2011.

Wong SF, Chow KM, Leung TN, *et al*. Pregnancy and perinatal outcomes of women with severe acute respiratory syndrome. **American Journal Obstetrics & Gynecology**.v.191, p. 292-297. 2004.

WHO - World Health Organization. **Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)**. World Health Organization (WHO); 2020.

PREVALÊNCIA DA EPILEPSIA NO TEA E OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GOEBEL, Célya Regina[364]
NEIVERTH, Ana Flávia[365]
MADEIRA, Thaiane Maisa Sousa[366]
KÜSTER, Natach W. [367]

RESUMO: A presença de epilepsia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sugere a existência de associação entre essas duas patologias. Assim, o estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura buscando a prevalência e os fatores de risco associados. A base de dados para o estudo foi o Google acadêmico, Scielo e PubMed, cujo os descritores de pesquisa foram ”autismo”, “TEA and epilepsia”. Alguns dos fatores de risco encontrados foram: idade, sexo, nível socioeconômico baixo, deficiência intelectual e histórico familiar. Desta forma, é possível concluir que a epilepsia tem prevalência relevante relacionada com o TEA.

Palavras-chave: Autismo. Epilepsia. Prevalência.

1 INTRODUÇÃO

Segundo, a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014), o transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades. Antes de ser abordado a definição de epilepsia, é importante diferenciar a crise epiléptica dessa morbidade, sendo essa definida como um distúrbio cerebral gerado por uma atividade elétrica anormal e aumentada no cérebro (HAUSER *et al*., 2015). Já a epilepsia caracteriza-se por pelo menos duas crises epilépticas não concomitantes e não provocadas em um espaço de tempo maior que 24 horas entre elas (FISHER *et al*. 2014).

Sabe-se, que a epilepsia tem sido fortemente associada ao TEA devido à sua alta prevalência concomitante em diversos estudos (JOKIRANTA *et al*., 2014). Nesse sentido, Thomas ressaltou que indivíduos com TEA, têm risco aumentado de 7 vezes de desenvolver epilepsia em comparação a população em geral (THOMAS *et al*., 2016).

[364] Acadêmica de medicina, 10º período, Centro Universitário Campo Real.
[365] Acadêmica de medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[366] Acadêmica de medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[367] Especialista em Neurologia - UEL, docente do Centro Universitário Campo Real, mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da UNICENTRO

Assim sendo, o objetivo geral do presente estudo foi analisar por meio de uma revisão na literatura a prevalência da ocorrência de epilepsia no TEA e os fatores de risco associados.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho usou como metodologia a revisão bibliográfica e utilizou como os principais descritores em língua portuguesa: ”autismo” e “TEA and epilepsia”. A busca foi realizada na base de dados eletrônicas do portal Google acadêmico, Scielo e PubMed.

Na revisão bibliográfica foi encontrado uma ampla variedade da prevalência da epilepsia no TEA, a qual variou entre 6,6% a 28,2% (VISCIDI *et al*., 2013; JOKIRANTA *et al*., 2014; THOMAS *et al*., 2016; VALVO *et al*., 2013). Vale ressaltar, que o autor Jokiranta, observou em seu estudo que 46% dos casos encontrados, foram diagnosticados primeiramente com epilepsia, e depois, com transtorno do espectro autista (TEA). O que, em alguns casos, se deve à dificuldade em distinguir os comportamentos repetitivos e estereotipados de um evento epilético brando (JOKIRANTA *et al*., 2014).

Em um estudo populacional realizado na Finlândia, Viscidi encontrou uma prevalência de 6,6% (VISCIDI *et al*., 2013). Thomas, na Pesquisa Nacional de Saúde da Criança dos EUA 2011-2012 obteve uma prevalência de 8,6% (THOMAS *et al*., 2016). Já em um estudo realizado na Itália com uma amostra menor, 206 pacientes, a prevalência aumentou para 28,2% (VALVO *et al*., 2013). Nota-se que um fator determinante para a prevalência nesses trabalhos é o número amostral, já que em pesquisas de nível nacional a prevalência foi menor quando comparada a amostras clínicas. Além disso, essa heterogeneidade deve-se, também aos fatores de risco encontrados em cada estudo como: sexo feminino, deficiência intelectual associada, aumento da idade, distúrbios na fala e nível socioeconômico baixo, além do histórico de regressão do neurodesenvolvimento e sintomas mais severos de TEA (THOMAS *et al*., 2016; VISCIDI *et al*., 2013).

Embora o TEA tenha uma prevalência maior no sexo masculino, 77% como demonstrado em um estudo realizado no Pará (REIS *et al*., 2019), o sexo feminino com TEA foi associado a um maior risco de epilepsia comórbida (THOMAS *et al*., 2016;

BOLTON *et al*., 2011). Em estudos realizados por Thomas e Viscidi, observou-se que o aumento da idade em crianças com TEA está relacionado a uma maior prevalência de epilepsia. Entretanto, um estudo de coorte realizado por Jokiranta, demonstrou um maior risco de desenvolvimento da epilepsia antes dos 6 anos (JOKIRANTA *et al*., 2014).

Na revisão sistemática realizada por Strasser, os principais fatores de risco relatados incluíram a presença de deficiência intelectual, o sexo masculino, menor idade no início da epilepsia e origem sintomática da epilepsia (STRASSER *et al*., 2018). Vale ressaltar, que a relação entre TEA e epilepsia é complexa e alguns pesquisadores acreditam que a correlação entre essas duas comorbidades está associada fortemente à deficiência intelectual concomitante, o que foi encontrado em diversos estudos nesta revisão bibliográfica (BERG *et al*., 2012; SCHENDEL *et al*., 2016).

Pode existir, também, um fator hereditário associado, segundo estudo realizado por El Achkar, uma história familiar de epilepsia está associada a um risco maior de epilepsia naqueles com TEA. O que está em consonância com a hereditariedade presente em algumas síndromes epilépticas (EL ACHKAR *et al*., 2015).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura, é possível concluir que a epilepsia é uma condição comórbida relevante em indivíduos com TEA. Isso pode estar associado a diversos fatores de risco, como: idade, sexo, distúrbios da fala, condição socioeconômica baixa, TEA severo, regressão do neurodesenvolvimento, histórico familiar para epilepsia e principalmente a deficiência intelectual concomitante. Portanto, esses achados podem servir para nortear e alertar os profissionais da saúde, sobre a possível associação do TEA com o risco aumentado do desenvolvimento da epilepsia, favorecendo, dessa maneira, o diagnóstico e o prognóstico dos pacientes com esse transtorno.

4 REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed; 2014.

BERG, A. T.; PLIOPLYS, S. Epilepsy and autism: Is there a special relationship? **Epilepsy & Behavior**, [s.l.], v. 23, n. 3, p. 193-198, mar. 2012. Disponível em:

https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3307824/pdf/nihms353799.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

BOLTON, P.F. *et al*. Epilepsy in autism: features and correlates. **The British Journal of Psychiatry**, [s.l.], v.198, n. 4, p. 289-94, abr. 2011. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3065774/. Acesso em: 04 out. 2022

EL ACHKAR, C. M; SPENCE, S.J. Clinical characteristics of children and young adults with co-occurring autism spectrum disorder and epilepsy. **Epilepsy & Behavior**, [s.l.], v. 47, n. [s.l.] p. 183–190, jun. 2015. Disponível em: https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050(14)00689-1/fulltext. Acesso em 27 set. 2022

FISHER, R.S. *et al*. ILAE official report: a practical clinical definition of epilepsy. **Epilepsia**, [s.l.], v. 55, n. 4, p. 475-482, abr. 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24730690. Acesso em: 27 set. 2022

HAUSER, S. L; JOSEPHSON, S. A. **Neurologia Clínica de Harrison**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

JOKIRANTA, E. *et al*. Epilepsy Among Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorders: a population-based study. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [s.l.], v. 44, n. 10, p. 2547-2557, out. 2014. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24803367/. Acesso em: 27 set. 2022

REIS, D. D. L. *et al*. Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. **Pará Research Medical Journal**, Pará, v. 3, n. 1, p. 1-8, jul. 2019. Disponível em: https://prmjournal.org/article/doi/10.4322/prmj.2019.015. Acesso em: 27 set. 2022.

SCHENDEL, D.E. *et al*. Association of Psychiatric and Neurologic Comorbidity With Mortality Among Persons With Autism Spectrum Disorder in a Danish Population. **JAMA Pediatrics**, [s.l.], v. 170, n. 3, p. 243-50, mar. 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26752506/. Acesso em: 04 out. 2022.

STRASSER, Lauren. *et al*. Prevalence and risk factors for autism spectrum disorder in epilepsy: a systematic review and meta-analysis. **Dev Med Child Neurol.**[s.l.], v. 60 n. 1, p. 19-29, jan. 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29119560/. Acesso em: 28 set. 2022.

THOMAS, S. *et al*. Brief Report: prevalence of co-occurring epilepsy and autism spectrum disorder. **Journal Of Autism And Developmental Disorders**, [s.l.], v. 47, n. 1, p. 224-229, jan. 2016. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27752862/. Acesso em: 27 sep. 2022.

VALVO, G. *et al*. Somatic Overgrowth Predisposes to Seizures in Autism Spectrum Disorders. **PLoS One**, [s.l.], v. 8, n. 9, p. 1-8, set. 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24086423/. Acesso em: 27 set. 2022.

VISCIDI, E. W. *et al*. Clinical Characteristics of Children with Autism Spectrum Disorder and Co-Occurring Epilepsy.**PLoS One**, [s.l.], v. 8, n. 7, p. 1-11, jul. 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23861807/. Acesso em: 27 set. 2022.

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM BAILARINOS DE DETERMINADA ESCOLA DE DANÇA NA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR

PLETSCH, Maria Eduarda Seguro [368]
CECURA, Mariana Berti [369]
TAVARES, Sabrina Roesler[370]
BENINCÁ, Simone Carla[4]

RESUMO: Este estudo tem como objetivo entender a possível relação entre transtornos alimentares e bailarinos, visto que este tema é de grande relevância para a saúde psicológica e física do bailarino por este já ser submetido à uma pressão externa de um corpo ideal. A metodologia utilizada é um estudo transversal retrospectivo, no qual foi aplicado um formulário de algumas perguntas fechadas e abertas para bailarinos a partir de doze anos. São perguntas de caráter pessoal, psicológico e corporal. Constatou-se que, a maioria considera que haja relação entre imagem corporal e dança, porém, a minoria tem diagnóstico de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Ballet. Bailarinos.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares, de maneira ampla, são característicos pelo jeito em que o indivíduo vê o seu corpo e pela forma que reage a isso. Desse modo, voltamos o olhar para aqueles que distorcem a imagem do seu corpo, tanto para uma visão acima do seu verdadeiro peso quanto aquela que se vê abaixo do seu biotipo. Podemos citar aqui alguns distúrbios como anorexia nervosa, bulimia nervosa, vigorexia e compulsão alimentar que acometem muitas pessoas em nossa sociedade. São fatores tão graves que impõe uma barreira com a realidade e levam o indivíduo a negar ajuda pelo simples fato de não perceber tamanha fatalidade (THOMPSON, 1996).

As fortes críticas com sua aparência pela pressão social devido a exigência, muitas vezes midiática, de um padrão corporal estético causam ações e reações contra o seu corpo. Espelhos e balanças tornam-se inimigos e metas a serem batidas. Inimigos por mostrarem a realidade que sempre será rejeitada e metas para cada vez mais chegar perto do corpo impossível. Além da pessoa se ver de forma injusta, ela acredita

[368] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[369] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[370] Medicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

que todos a sua volta a enxergam da mesma maneira, e muitas vezes isso acaba impulsionando ainda mais seu transtorno (STICE, 2002).

Esses distúrbios podem possuir inúmeras causas, dentre elas podemos destacar o aspecto sociocultural, fatores biológicos, psicológicos e familiares. Além disso, há fatores desencadeadores como o estereótipo imposto para a prática de alguns esportes. O primeiro esporte que nos vem à cabeça quando pensamos em “corpo ideal” é a dança, uma vez que o pré-requisito para uma grande apresentação é a leveza, muitas vezes associado a um corpo leve, magro, sendo uma comparação injusta, visto que para movimentos leves há uma técnica, e não um corpo ideal (NUNES, 2006).

Pernas longas, coxas finas, barriga chapada, peitos pequenos: esse é o estereótipo estabelecido pela sociedade em relação aos bailarinos. O corpo longilíneo está ligado a aspectos culturais da dança, que relacionam-se com perfeição, flexibilidade, coordenação e domínio corporal. O medo intenso de não se encaixar nesses padrões, que impõem um corpo muitas vezes inatingível, influenciado pelo corpo social e pela mídia, é um fator que pode tornar esses indivíduos mais vulneráveis aos transtornos alimentares (SIMAS e GUIMARÃES, 2002).

Tendo em vista o exposto acima, a abordagem desse tema é importante devido à exigência de um padrão corporal e estético para o público referido, e levando em consideração a incidência de transtornos alimentares e suas consequências para saúde, o tema é de relevância para reflexão. Como justificativa, caso um bailarino desenvolva transtornos alimentares, não apenas sua saúde física e psicológica será comprometida, mas seu desempenho profissional também.

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a possível associação entre transtornos alimentares e bailarinos. O objetivo específico foi quantificar a prevalência de transtornos alimentares em bailarinos na escola de dança escolhida em Guarapuava-PR.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Estudo transversal retrospectivo.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os bailarinos e bailarinas do Centro de Educação Profissional em Danças Romani, Guarapuava-PR foram entrevistados por acadêmicas de Medicina treinadas para o estudo. As entrevistas ocorreram de maneira presencial, em uma sala reservada, por meio de um formulário online disponibilizado com as perguntas. Foram recrutados 29 bailarinos.

2.3 METODOLOGIA APLICADA

Foi aplicado um questionário com 24 perguntas abertas e fechadas, contendo possibilidades de resposta. Este questionário consiste em perguntas de dados pessoais, percepção do seu corpo em relação aos demais dançarinos, a importância da dança na vida dos participantes do estudo e perguntas que avaliam a relação corpo e mente do bailarino. Para este estudo foram selecionados dados de identificação, além de três questões fechadas, sendo elas:

1. Você costuma comparar seu corpo com seus colegas?
2. Se você se preocupa com a sua imagem corporal, tem a ver com a dança?
3. Já foi diagnosticado com algum transtorno alimentar?

Para garantia de confidencialidade, o questionário foi feito pelas pesquisadoras em um tablet pessoal com senha, sendo a pesquisa feita de forma presencial durante a permanência do adolescente na escola de dança.

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa antes ou após o ensaio, na respectiva academia de dança, foram entrevistados em local apropriado, confortável e que promova segurança ao mesmo para responder, bem como sigilo e possa minimizar qualquer risco de exposição durante a participação. A presente pesquisa teve aprovação pelo Cep Campo Real sob parecer número 5.242.946/2022.

2.4 RESULTADOS

Dos 29 participantes entrevistados, 3 deles eram homens e 26 mulheres, sendo a menor idade de 12 anos e a maior 36, com a média de 22,24 anos. A média de IMC foi de 21,7kg/m^2, sendo IMC mínimo de 15,62 kg/m^2, e máximo de 34,89 kg/m^2.

Tabela 1 – Prevalência de transtornos alimentares, comparação e imagem corporal entre bailarinos de uma escola de dança na cidade de Guarapuava-PR. Guarapuava. 2022.

	n	%

Costuma comparar seu corpo com seus colegas?		
Não	12	41,4
Sim	17	58,6
Se preocupa com a imagem corporal ter a ver com a dança?		
Não	14	48,3
Sim	15	51,7
Já foi diagnosticado com algum transtorno alimentar?		
Não	26	89,7
Sim	3	10,3

Foi evidenciado que 58,6% da população em estudo costuma comparar seu corpo com o dos colegas, o restante nega. Por mais que a proporção das respostas estejam próximas, é possível perceber que existe a prevalência de indivíduos que se comparam. Diversos fatores levam o indivíduo à insatisfação com o seu corpo e essa insatisfação pode ser gerada por modelos corporais estereotipados. A comparação desses modelos com o próprio corpo é influenciada pelo meio em que o indivíduo está inserido, bem como por pessoas próximas a ele que fazem parte do cotidiano. A comparação do corpo com os modelos estereotipados - como a mulher magra e o homem musculoso e definido. É até a comparação com o corpo de pessoas mais próximas, que também se apresentam influências desses "ideais" - é muito recorrente entre ambos os gêneros (SANTOS, 2014).

Dos 29 participantes da pesquisa, 15 (51,7%) se preocupam com a sua imagem corporal, a qual está relacionada com a dança. Além disso, a insatisfação com a imagem corporal, que é a forma que a pessoa enxerga seu próprio corpo, está atrelada aos quadros de bulimia nervosa e anorexia nervosa. Essa insatisfação corporal, no caso dos bailarinos, está relacionada principalmente ao culto à magreza, equivocadamente associada à leveza e flexibilidade preconizadas nessa modalidade de dança (CORRÊA, 2010).

Observou-se que 10,3% dos participantes da pesquisa já foram diagnosticados com transtornos alimentares. Em um estudo realizado em São Luís - MA no ano de 2014, com bailarinos não profissionais de 15 a 19 anos, a prevalência de comportamento de risco para TA foi de 30,0% para risco de anorexia nervosa e 40,0% para risco de bulimia nervosa. Porém, o estudo usou como metodologia a aplicação de questionários de autopreenchimento (EAT, BITE

e BSQ), que são insuficientes para diagnosticar esses transtornos alimentares (GUIMARÃES, 2014). É possível afirmar que os resultados destas pesquisas demonstram que os bailarinos apresentaram risco de desenvolverem transtornos alimentares, visto que praticam uma modalidade que preconiza um corpo magro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, podemos concluir a existência de transtornos alimentares no mundo do ballet, sendo comprovada com a sua alta comparação entre os corpos. Dessa forma, a preocupação com a imagem corporal geralmente não tem relação com a saúde em si, mas sim, com a falsa ideia de melhor desempenho do bailarino na dança.

4 REFERÊNCIAS

SAIKALI, Carolina Jabur *et al*. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Archives of Clinical Psychiatry. São Paulo, 2004.

RIBEIRO, Lena Guimarães e Veiga, Gloria Valeria da. Imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em bailarinos profissionais. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2010.

CORRÊA, Rafaela da Silveira. Fatores de risco para transtornos do comportamento alimentar em adolescentes estudantes de ballet clássico de Porto Alegre - RS. Porto Alegre, 2010.

SIMAS, Joseani Paulini Neves e Guimarães, Adriana Coutinho de Azevedo. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, 2002.

SANTOS, João Francisco Severo *et al*. Relação entre insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da zona urbana de Irati-PR. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, 2014.

GUIMARÃES, Aline Dias *et al*. Transtornos alimentares e a insatisfação com a imagem corporal em bailarinos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 2014.

PRINCÍPIO DA SAISINE: O COMPARATIVO DA APLICABILIDADE DA LEI PARA OS FILHOS ADOTIVOS ANTES E APÓS A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

SZKLAR, Keila Vilczak[371]
MORELES, Ana Cristiane[372]

RESUMO: O presente resumo científico visa explanar a respeito da aplicabilidade do Princípio da Saisine nos casos de adoções ocorridos anteriormente e posteriormente a Constituição Federal de 1988, demonstrando assim, o cumprimento da lei para com o(a) filho(a) adotivo(a) no que diz respeito a transmissão da herança no momento em que ocorre a morte de um dos seus pais. A elaboração do conteúdo referente ao tema discorrido, foi realizado utilizando-se de pesquisas em livros acadêmicos, bem como em pesquisas eletrônicas e artigos científicos, possibilitando assim a argumentação de forma clara e precisa no que diz respeito ao tema.

Palavras-chave: Princípio da Saisine. Legislação. Adoção. Herança.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo a exposição dos conceitos e informações diversas atinentes ao tema, elencando desta forma os principais pontos no que diz respeito ao Princípio da Saisine e o seu efeito a um(a) filho(a) antes e após a Constituição Federal de 1988.

Temos como objetivo demonstrar a comparação da aplicabilidade ou não do direito ao recebimento da herança em momentos diferentes da história, onde os filhos adotivos não eram reconhecidos como filhos. Abortando a forma que o filho adotivo era visto antes e após a Constituição Federal de 1988, além de apresentar argumentos que sustentam a existência da lei para assegurar o direito do até então filho menosprezado.

Para tal sustentação utilizamo-nos da Constituição Federal e do ECA os quais claramente evidenciam a respeito desse direito.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PRINCÍPIO DA SAISINE

[371] Graduada em Administração pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO. Graduanda em Direito pela Faculdade Campo Real de Guarapuava, 7° período.

[372] Docente na matéria de Direito de Família e Direito das Sucessões do Centro Universitário Campo Real.

2.1.1 Conceito de Princípio da Saisine

Princípio da Saisine refere-se a transmissão da herança no momento exato da morte do indivíduo (art.1784 CCB), sendo assim, a morte é a regra para o inventário/partilha dos bens, na qual a morte regerá as regas para o inventário dos bens deixados pelo(a) falecido(a).

Sendo assim, podemos dizer que o Princípio da Saisine permite a transmissão da herança para os sucessores legítimos e testamentários no momento da morte, com o intuito de haver proteção deste patrimônio, para que o bens não fiquem sem titular até que seja realizada de forma definitiva a transferência dos bens deixados pelo(a) falecido(a). Ressalta-se que em decorrência de um evento natural temos este princípio, com foco de certo modo na proteção possessória.

2.2 FILHO ADOTIVO/ADOÇÃO

2.2.1 Definições, nomenclaturas

No que refere-se ao filho adotivo, podemos dizer que este é um indivíduo/ser, que está à espera de uma família, para que desta forma, possa ser inserido e passe a fazer parte deste núcleo familiar.

Nos tempos passados tinha-se uma visão totalmente torcida com relacão aos filhos adotivos, estes eram tratados de maneira totalmente desigual a dos filhos legítimos, de modo geral estes serviam somente para trabalharem, eram tidos como mão de obra fácil. Nos dias atuais e com a legislação que vem para defender o direito destes, temos o filho adotivo como sendo um filho legítimo, não havendo distinção entre o termo filho.

2.2.2 – Legislação sobre Princípio da Saisine aplicada aos filhos adotivos

O filho adotivo possui em regra os mesmos diretos que um filho legítimo, ressalta-se que isso ocorre após a Promulgação da Constituição Federal de 1988, no qual os filhos adotivos passaram a ter os mesmos direitos que os filhos biológicos, usufruindo igualmente dos direitos no que diz respeito a sucessão, mas ressalta-se que

não era o que se aplicava antigamente, sendo um cenário maléfico para os filhos adotivos dos tempos passados.

Com a Constituição Federal de 1988, passamos a ter especificado em lei o direito do filho adotivo a usufruir dos mesmos direitos que um filho legítimo, visto que ele é um filho também.

O art. 1.784 do Código Civil Brasileiro menciona que: “Aberta a sucessão, a herança transmite-se, desde logo, aos herdeiros legítimos e testamentários.” (BRASIL, Código Civil, 2002). Destaca-se que os herdeiros legítimos são todos aqueles que legalmente têm direito à parte legítima na sucessão patrimonial do falecido, nessa nomenclatura inclui-se após a Constituição Federal de 1988 os filhos adotivos. Já os herdeiros testamentários são aqueles a quem foi deixado um testamento referente aos bens do falecido.

Com o reconhecimento dos direitos ao filho adotivo, estes passaram a ter assegurados os mesmos benefícios que de um filho legítimo.

A legislação vem assegurar esse reconhecimento bem como o direito a usufruir das benesses iguais dos filhos biológicos. O ECA deixa evidente em seu artigo 41 que: “A adoção atribui a condição de filho ao adotado, com os mesmos direitos e deveres, inclusive sucessórios [...]”. (BRASIL, ECA 1990), ficando desta maneira evidente o asseguramento ao direito à sucessão.

Nos Códigos Civis anteriores, nos deparávamos em sua redação com a divisão explícita no que diz respeito a distinção na sucessão com relacão ao filho biológico e o filho adotivo, destaca-se que o filho adotivo era excluído da sucessão este não recebia nenhuma herança, era visto como sendo uma espécie de empregado, pois muitas das vezes os filhos adotivos da época eram para servir os seus “pais” onde estes se aproveitavam da mão de obra dos mesmos. Mas com fulcro na legislação atual podemos observar um cenário totalmente contrário dos quais vividos em outras épocas.

> Aberta a sucessão, devolve-se a herança, ou melhor, defere-se o acervo hereditário a este ou àquele herdeiro. Tal abertura é também denominada delação ou devolução sucessória e beneficia desde logo os herdeiros, como visto. (GONÇALVES, Carlos R., 2022, p.35).

Desde modo, ressalta-se que após aberta a sucessão, há transferência da herança aos herdeiros, tanto a doutrina conforme o Código Civil e o ECA asseguram

este direito ao filho adotivo, ademais, há o reconhecimento do filho adotivo como sendo considerado filho, deste modo este participa da divisão de forma igualitária.

2.3 JULGADOS – OPINÃO A RESPEITO DO TEMA

O tema herança, divisão de bens, muitas das vezes desperta nas pessoas sentimentos que estas nem imaginam terem, ainda mais quando esperam receber algo e não o recebem. O Princípio da Saisine é aplicado no momento da morte do indivíduo, deste modo dando- se a atender que a lei que será aplicada para a divisão dos bens é a lei da época do óbito.

Dito isso, com relação à divisão de bens aos filhos adotivos há julgados do STF (Supremo Tribunal Federal) que mencionam que antes da promulgação da Constituição Federal de 1988 os filhos adotivos não recebiam herança, não faziam parte da divisão dos bens, sendo assim se um dos pais falecesse antes da Constituição Federal de 1988 o filho adotivo não teria direito a herança. Somente possui direitos iguais aos dos filhos biológicos se um dos pais vier a falecer após a Constituição Federal de 1988, onde houve a equiparação do filho adotivo com o filho biológico, que anteriormente não tinha esse reconhecimento.

Em síntese, atualmente esta regra é utilizada, uma vez que a legislação não pode retroagir, deste modo os filhos adotivos terão direito a herança, mas deve-se observar o momento do óbito dos pais para posteriormente verificar se estes se enquadram nos requisitos para receberem a herança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira didática o artigo científico apresentou os conceitos e informações correspondentes ao Princípio da Saisine e ao filho adotivo, abordou sobre as distinções havidas entre filhos biológicos e adotivos antes e após a Constituição Federal de 1988, além de que foram apresentados os argumentos que demonstram o asseguramento e o reconhecimento dos direitos do filho adotivo na sucessão.

Deste modo, evidencia-se que após a Constituição Federal de 1988 o filho adotivo passou a ter o direito à sucessão assegurado, uma vez que este é reconhecido como sendo filho, recaindo assim sobre ele todos os direitos que cabe a um filho

biológico, mas ressalta-se que se ocorreu a sucessão antes de 1988, a lei não retroage para assegurar ao filho adotivo os mesmos direitos que de um filho biológico, sendo assim este não participará da divisão dos bens referente ao óbito ocorrido nesse período.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Civil.** 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm>. Acesso em 20 de Agosto de 2022.

BRASIL**. ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente**. **Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 20 de Agosto de 2022.

GONÇALVES, Carlos R. **Direito Civil Brasileiro - Volume 7**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2022. E-book. 9786555596076. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555596076/. Acesso em: 20 ago. 2022.

STF - **Mantida decisão em ação que discute direito de herança de filho adotivo**. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=264106&ori=1> Acesso em 21/08/2022.

PROBLEMAS ENFRENTADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

KREDENSER, Flávia de Lima[373]
TEIXEIRA, Bianca de Paulo[374]
OGIDO,Gabriel Morioki[375]
LOLI, Adriana Cristina[376]
MAZURECHEN, Sandro Roberto[377]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar de maneira breve o surgimento da Inteligência Artificial, expondo as problemáticas sobre como a má conduta desta tecnologia pode romper com diferentes princípios éticos que ferem os direitos humanos. O presente trabalho, de caráter bibliográfico, exploratório, descritivo e qualitativo, tem como objetivo apresentar as problemáticas presentes nessas tecnologias dando ênfase aos malefícios causados e o possível retrocesso que a utilização dessa tecnologia trará para a sociedade, caso as adversidades pontuadas não sucedam de maneira positiva em um futuro próximo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Problemática. Ética. Algoritmo.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que, em razão dos grandes avanços tecnológicos, a Inteligência Artificial tem se tornado cada vez mais presente na sociedade atual. Mesmo com uma história recente, surgindo apenas após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), sua relevância em campos da ciência e engenharia é imensa (NORVIG, 2013). Contudo, mesmo com tantos benefícios atribuídos à sociedade, a IA ainda enfrenta obstáculos para cumprir alguns princípios éticos indispensáveis no mundo atual.

Percebe-se, que ainda há um grande caminho a percorrer até que essa tecnologia consiga cumprir com o que lhe é proposto com grande eficácia. Diversas situações onde as Inteligências Artificiais são, por exemplo, racistas ou não conseguem realizar reconhecimentos

[373] Graduanda do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 2º Período. E-mail: engs-flaviakredenser@camporeal.edu.br
[374] Graduanda do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 2º Período. E-mail: engs-biancateixeira@camporeal.edu.br
[375] Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 2º Período. E-mail: engs-gabrielogido@camporeal.edu.br
[376] Docente do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real. Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - UNICENTRO. E-mail: prof_adrianaloli@camporeal.edu.br
[377] Docente do Centro Universitário Campo Real. Mestre em estudos linguísticos - UFPR. E-mail: prof_sandromazurechen@camporeal.edu.br

faciais corretamente, deixam claro que essa inovação ainda tem dificuldade para seguir alguns princípios éticos e morais da sociedade. “Uma IA superinteligente será extremamente boa em cumprir seus objetivos; se esses objetivos não estiverem alinhados com os nossos, estamos encrencados.” (HAWKING, 2018, p.212). Neste sentido, entende-se que toda pesquisa sobre o assunto, além de auxílios governamentais, pode impedir problemas futuros com IA’s. A tecnologia deve ter como princípios o respeito, a privacidade dos dados, a não discriminação e a igualdade. Assim, seguindo esses preceitos, casos de mal funcionamento das IA’s, como o da IBM (*International Business Machines*), no qual a IA dava conselhos incorretos, poderão ser evitados.

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar as problemáticas envolvendo as Inteligências Artificiais, a fim de mostrar que mesmo trazendo diversos benefícios, essa tecnologia ainda não é perfeita.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O QUE SÃO INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

A Inteligência Artificial é um assunto bastante novo ainda na área das tecnologias. Seu desenvolvimento e mesmo as pesquisas relacionadas à IA, só começaram a ser desenvolvidas propriamente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando cientistas buscaram criar máquinas inteligentes que pudessem pensar de forma semelhante aos humanos. Nesse contexto, as Inteligências Artificiais tiveram diversas definições ao longo da história, considerando tanto o comportamento do ser humano, quanto a habilidade da IA conseguir pensar racionalmente (NORVIG, 2013). Assim, acerca da definição de IA em relação ao comportamento humano, Inteligências Artificias são definidas de forma que sejam máquinas que não só são capazes de pensar, mas também realizar atividades, como conversar, que seres-humanos já fazem com facilidade. No livro “Inteligência Artificial” de Norvig (2013), tal relação da IA com o comportamento humano é mostrada também com um exemplo:

> Allen Newell e Herbert Simon, que desenvolveram o GPS, o “Resolvedor Geral de Problemas” (do inglês “*General Problem Solver*”) (Newell e Simon, 1961), não se contentaram em fazer seu programa resolver problemas de modo correto. Eles estavam mais preocupados em comparar os passos de suas etapas de raciocínio aos passos de indivíduos humanos resolvendo os mesmos problemas (NORVIG, 2013, p4).

Já no campo das definições relacionadas ao pensamento racional das IA’s, pode-se citar a descrição feita por Winston (1992, apud NORVIG, 2013), a qual explica que Inteligências Artificiais “são estudos que permitem que os computadores pensem,

raciocinem e ajam". Nesse contexto, as máquinas devem, obrigatoriamente, pensar de forma lógica e inteligente sem a preocupação de que as máquinas tenham ações e ideias similares com o pensamento humano.

Nos dias de hoje, percebe-se que esses dois ramos utilizados para definir as Inteligências Artificiais ao longo dos anos, criaram uma definição mais completa do que são IA's. Assim, caracteriza-se Inteligências Artificiais como tecnologias, sistemas, softwares ou máquinas que conseguem funcionar de maneira a espelhar o pensamento humano. Elas podem encontrar soluções, realizar atividades, como conversar, aprender e observar, de forma lógica e inteligente, mas também lembrando a forma como os seres-humanos pensam e agem.

2.2 PROBLEMÁTICAS RELACIONADAS À IA's

Com frequência, comenta-se sobre a evolução da Inteligência Artificial e os benefícios que ela introduz na sociedade, entretanto, com o crescimento expansivo da IA, cresce também a preocupação com as consequências negativas que a utilização dessa tecnologia trará à sociedade atual. Por mais que a Inteligência Artificial tenha se tornado um grande marco para a tecnologia, é preciso combater as problemáticas que ela vem causando na sociedade. Um dos danos causados pela IA é o viés excessivamente racista causado por falhas no sistema de reconhecimento facial. Um levantamento feito em 2019 pela Rede de Observatórios da Segurança Pública (CESEC), constatou, que no Brasil, aproximadamente 90% das pessoas presas por reconhecimento facial em câmeras de segurança eram cidadãos de pele negra. Ademais, é importante ressaltar que o reconhecimento facial também é um tipo de IA, que está sendo implementada cada vez mais no dia a dia e serve como apoio para a segurança pública por ser um método confiável. No entanto, possui falhas que comprovam a ausência de estruturas em seu sistema. A inteligência artificial não é por si só propriamente racista, visto que em grande parte dos casos ela é estruturada em um contexto que possui inúmeras orientações que causam discriminação quando aplicadas.

Mesmo que a IA possua desvantagens e grandes empasses a serem resolvidos ainda, isso não deve ser o fim, mas apenas o começo para que a inteligência artificial traga tecnologia para a sociedade evoluir cada vez mais. "A criação bem-sucedida de

inteligência artificial seria o maior evento na história da humanidade. Infelizmente, pode também ser o último, a menos que aprendamos a evitar os riscos". (HAWKING, 2018, p.210-211).

2.4 CASOS REAIS

Mesmo que um modelo de Inteligência Artificial consiga realizar uma função específica, tendo seus devidos níveis de eficácia esperados, isto ainda não é o único requisito que define seu sucesso. Nesse sentido, são importantes também as opiniões de seus usuários, caso ela não faça sentido a eles, ou não possa causar algum impacto relevante, ela pode ser considerada uma falha de AI. Quando pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) realizaram alterações leves nas texturas e cores de objetos 3D, para testarem as AI baseadas em sistemas de reconhecimentos visuais acabaram descobrindo que ao colocarem pequenos adesivos em placas de trânsito, as redes neurais não eram capazes de as entenderem. Isto acaba se tornando preocupante quando se nota que as áreas de veículos autônomos, como carros, robôs de limpeza e drones de entregas, se baseiam nesses mesmos sistemas para se locomoverem. "Enxergamos isso como um potencial problema de segurança, já que os sistemas estão sendo cada vez mais implementados no mundo real (ANISH ATHALYE, 2019, s/p)".

Pode-se entender que simples falhas podem causar consequências imprevistas para seus usuários. Uma preocupação emergente, vem ao crescimento de armas inteligentes, como tanques autônomos e drones de combate, por decidirem autonomamente decisões sobre a vida e morte de indivíduos. Por conta disso, em 2015, mais de mil pesquisadores nas áreas de robótica e inteligência artificial, como o físico Stephen Hawking, o diretor da "Tesla" e "SpaceX" Elon Musk, e o cofundador da Apple Steve Wozniak, acabaram assinando uma carta aberta para a Organização das Nações Unidas, pedindo o banimento de armas autônomas no mundo, por conta de altas preocupações ao desenvolvimento de armas consideradas fora da compreensão humana, citando preocupações de ataques terroristas e ataques hackers. Em seu final, a carta compara o desenvolvimento destas armas, com o abrimento da famosa caixa de Pandora, um mito grego sobre calamidades surgindo a humanidade por conta da curiosidade humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que mesmo com uma grande presença na sociedade atual, as Inteligências Artificiais ainda possuem um grande caminho a percorrer até estarem condizentes com os princípios éticos e morais relativos ao respeito e igualdade humana. Nesse caminho, é de grande importância reconhecer também as problemáticas que as envolvem, de forma que no futuro esses problemas sejam resolvidos e as IA's ofereçam ainda mais inovações e facilidades para a vida das pessoas.

4 REFERÊNCIAS

AGUILAR, B. **Inteligência artificial racista: por que acontece e como evitar erros**. TAKE BLIP BLOG. 2020. Disponível em: https://www.take.net/blog/tecnologia/inteligencia-artificial-racista/. Acesso em 04 Sep. 2022.

CONN, A. An Open Letter to the United Nations Convention on Certain Conventional Weapons. **Future of Life**. 2017. Disponível em: https://futureoflife.org/2017/08/20/autonomous-weapons-open-letter-2017/. Acesso em: 11 set. 2022

FIA. Inteligência Artificial: o que é, como funciona e exemplos. **FIA BUSINESS SCHOOL**. 2021. Disponível em: https://fia.com.br/blog/inteligencia-artificial/. Acesso em: 04 Sep. 2022.

GEDDES, L. The 'weird events' that make machines hallucinate. **BBC**. 2018. Disponível em: https://www.bbc.com/future/article/20181204-why-we-should-worry-when-machines-hallucinate. Acesso em: 9 set. 2022.

HAWKING, S. **Breves respostas para grandes questões.** 1.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 256 p.

INFOBASE. Inteligência artificial: perpetuação do racismo. **INFOBASE**. 2021. Disponível em: https://infobase.com.br/inteligencia-artificial-e-a-perpetuacao-do-racismo/. Acesso em: 04 Sep. 2022.

NORVIG, P. **Inteligência Artificial.** 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. 935 p. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156104/. Acesso em: 04 Sep. 2022.

PROGNÓSTICO DA PRÉ ECLÂMPSIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CASTRO, Eloisa Martins[378]
CORDOVA, Laís Giovana[379]
PELEGRINI, Luciana Luiza[380]

RESUMO: A pré-eclâmpsia (PE) tem uma grande prevalência nas gestações contemporâneas. O objetivo desse trabalho foi descrever o prognóstico da pré-eclâmpsia, visando a prevenção e tratamento precoce dessa complicação gestacional. Este trabalho é uma revisão bibliográfica, baseada em buscas científicas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PUBMED, com as seguintes palavras-chave: "Pré-Eclâmpsia" e ‘’Prognóstico de Pré-Eclâmpsia". A PE tem como seus piores prognósticos a Eclâmpsia, Síndrome HELLP , descolamento prematuro da placenta, hipóxia fetal, crescimento intra-uterino restrito (CIUR), parto prematuro e morte perinatal. Portanto, é necessária a compreensão desta perigosa doença gestacional com intuito de reduzir os desfechos desfavoráveis desta condição.

Palavras-chave: Eclâmpsia. Gestação. Parto Prematuro.

1 INTRODUÇÃO

As doenças hipertensivas gestacionais são importantes causas de morte materna e fetal. Dentre elas, está a pré-eclâmpsia que é uma doença específica da gestação, que se manifesta a partir da 20ª semana gestacional. Além disso, a longo prazo essas patologias são responsáveis por incapacidade e morbidade grave, podendo evoluir para eclâmpsia, síndrome HELLP, e morte materna e fetal (REZENDE FILHO, 2018).

Um estudo que avaliou a prevalência da pré-eclâmpsia no Brasil nos anos de 2002 a 2010, mostrou a incidência de 1,2% a 4,2%, sendo que as taxas são mais elevadas em regiões com menor desenvolvimento socioeconômico. Outro estudo, avaliou 27 maternidades brasileiras e de 82.388 pacientes atendidas, houve uma prevalência geral de 5,2 casos de pré-eclâmpsia para cada 1000 nascidos vivos, variando de 2,2:1000 em áreas mais desenvolvidas e 8,3:1000 naquelas consideradas menos desenvolvidas. Além disso, nesse mesmo estudo, a eclâmpsia foi responsável por 20% dos casos classificados como desfecho materno grave (FEBRASGO, 2019).

[378] Acadêmica de Medicina do Oitavo Semestre do Centro Universitário Campo Real.
[379] Acadêmica de Medicina do Oitavo Semestre do Centro Universitário Campo Real.
[380] Orientadora, doente do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real. (prof_lucianapelegrini@camporeal.edu.br)

Ainda, de acordo com a OMS, de 10 a 15% das mortes maternas diretas estão associadas à pré-eclâmpsia e à eclâmpsia, condições que podem ser rastreadas e prevenidas durante o pré-natal (FEBRASGO, 2019).

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi descrever o prognóstico da pré-eclâmpsia, visando a prevenção dessa complicação gestacional.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com o intuito de compreender e descrever a Pré-Eclâmpsia, seus prognósticos e a importância de sua prevenção e tratamento desde o primeiro sinal identificado durante o correto seguimento do pré-natal. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas buscas científicas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PUBMED, com as seguintes palavras-chave: ''Pré-Eclâmpsia'' e ‘’Prognóstico de Pré-Eclâmpsia''.

2.2 DISCUSSÃO

A Pré-Eclâmpsia (PE) é uma doença que envolve múltiplos fatores e sistemas. Com isso, sua apresentação clínica ocorre com o surgimento de uma hipertensão arterial ou o agravamento de hipertensão crônica associada à presença de proteinúria ou lesões de órgãos-alvo. As possíveis lesões de órgãos alvo apresentadas são: trombocitopenia, elevação das enzimas hepáticas, insuficiência renal aguda, edema pulmonar e distúrbios visuais e cerebrais (REZENDE FILHO, 2018).

Alguns fatores de risco relacionados a esta condição são: histórico prévio de Pré-Eclâmpsia, presença de Hipertensão Arterial Crônica ou Doença Renal Crônica, Trombofilia, Lúpus Eritematoso Sistêmico e Diabetes Mellitus tipo 1 e 2. Outros fatores considerados de risco moderado envolvem: histórico familiar, primíparas, gemelaridade, fertilização in vitro, obesidade, idade maior que 40 anos, intervalo gestacional maior que 10 anos e etnia negra (FEBRASGO, 2019).

A doença em questão, pode ser desenvolvida de forma precoce ou de forma tardia, a depender da gravidade de seus mecanismos fisiopatológicos. Define-se Pré-

Eclâmpsia Precoce a síndrome hipertensiva associada a disfunções de órgãos alvo que é desenvolvida antes da 34ª semana de gestação. Esta forma da doença é menos comum na população, porém, acarreta maior gravidade ao quadro e morbidade materno-fetal, visto que, a taxa de ocorrência em gestações subsequentes aumenta consideravelmente e os fetos provenientes destas gestações tendem a apresentar uma importante restrição de crescimento fetal. Já a Pré-Eclâmpsia Tardia é mais frequente na população e desenvolve-se a partir da 34ª semana de gestação. Nesses casos, ocorre uma leve ou ausente resistência ao fluxo das artérias uterinas causando menores comprometimentos do desenvolvimento fetal (REIS *et al*., 2010).

Com relação ao diagnóstico, deve-se realizá-lo a partir de um valor de pressão arterial sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg ou uma pressão arterial diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg, sendo aferida em duas ocasiões espaçadas de no mínimo 4 horas. Além disso, a elevação da pressão arterial deve estar associada a presença de proteinúria maior ou igual a 300 mg/24h. Nos casos em que há lesão de órgão-alvo considera-se os valores PAS maior ou igual a 160 mmHg e PAD maior ou igual a 110 mmHg. (REZENDE, 2017). Vale ressaltar que estes achados devem ser desenvolvidos após a 20ºsemana de gestação e devem ter resolução completa dentro das primeiras 6 a 12 semanas após o parto (SARAIVA, 2017).

Além dos artifícios técnicos para realizar o diagnóstico de PE existem algumas maneiras de predizer o risco de desenvolvimento desta condição. Portanto, no segundo trimestre, por volta da 20ª e 24ª semana, é recomendado que a gestante realize um exame denominado Doppler da Artéria Uterina, no qual é possível identificar a incisura bilateral no início da diástole, que representa a ausência da segunda onda de migração trofoblástica, uma das alterações envolvidas na fisiopatologia da doença. Existe também a associação de fatores maternos com os biomarcadores da ultrassonografia piramidal de primeiro trimestre, por volta da 11ª e 13ª semana de gestação. Então, o algoritmo combina fatores de risco maternos com o índice de pulsatilidade da artéria uterina, a pressão arterial média, detectando até 99% da pré-eclâmpsia, e apresentando um falso positivo de apenas 10%. (ZUGAIB, 2020).

A partir do rastreio positivo para pré-eclâmpsia associado a presença de fatores de risco uma das medidas adotadas para prevenção desta patologia é a administração de ácido acetilsalicílico (AAS) na dose de 100 a 150 mg/dia à noite, com

início antes da 16ª semana gestacional até a 36ª semana (RIOS; MEZA-SANTIBAÑEZ, 2015).

Em relação ao prognóstico fetal na PE ocorre um aumento da morbidade fetal devido ao desenvolvimento de hipóxia fetal, de crescimento intra-uterino restrito (CIUR), de parto prematuro espontâneo ou induzido devido a condições intra-uterinas adversas ao feto e até mesmo morte perinatal. Além disso, os estudos notam um pior prognóstico para prematuros frutos de gestações com pré-eclâmpsia comparado a prematuros de mesma idade gestacional sem esta comorbidade (COELHO *et al*., 2004). Já em relação ao prognóstico materno, as pacientes com pré-eclâmpsia podem ter uma evolução desfavorável para a eclâmpsia, síndrome HELLP e risco de descolamento prematuro da placenta (COELHO *et al*., 2004; REIS *et al*., 2010).

A Eclâmpsia refere-se a presença dos sinais e sintomas de pré-eclampsia associado ao surgimento de convulsões. Já a Síndrome HELLP é um desfecho mais grave das condições anteriores associada a achados de hemólise microangiopática, trombocitopenia e alterações hepáticas. Portanto, nota-se que são patologias complexas e que trazem grandes riscos à vida materna e fetal (KAHHALE; FRANCISCO; ZUGAIB, 2018).

Com base nesses desfechos desfavoráveis as gestantes hipertensas devem realizar um atendimento de pré-natal diferenciado com exames laboratoriais com maior periodicidade e avaliação fetal extremamente cuidadosa. Sendo assim, os exames preconizados são: proteinúria, contagem de plaquetas, creatinina plasmática, bilirrubinas, transaminases hepáticas, a desidrogenase láctica e o Dopplerfluxometria Obstétrico (COELHO *et al*., 2004).

No que se refere ao tratamento, é importante destacar que o processo toxêmico decorrente da pré-eclâmpsia e suas evoluções só será corrigido com a resolução da gestação, ou seja, o parto. Porém, na abordagem inicial desta emergência hipertensiva, pode ser feita com hidralazina na dose de 5 mg endovenoso chegando no máximo até sua dose máxima de 30 mg. Além disso, para prevenir a evolução do quadro para eclâmpsia, deve-se utilizar Sulfato de Magnésio endovenoso com 6 g de solução a 10%, infundindo continuamente 2 g a cada hora (VELASCO *et al*., 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise e estudo dos materiais consultados, conclui-se que a Pré-Eclâmpsia é uma doença gestacional perigosa, mas que pode ser rastreada e abordada precocemente com intuito de evitar ou reduzir os desfechos desfavoráveis desta condição.

4 REFERÊNCIAS

COELHO, T. M.; *et al*. Proteinúria nas síndromes hipertensivas da gestação: prognóstico materno e perinatal. **Revista da Associação Médica Brasileira**., v. 50, n. 2, p. 207-213, 2004.

FEBRASGO. Pré-Eclâmpsia: informações importantes para diagnosticar e tratar essa doença multifatorial. **Revista Femina,** Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. v. 47, n.5, 2019.

KAHHALE S.; FRANCISCO, R.; ZUGAIB, M. Pré-Eclâmpsia. **Revista de Medicina,** v. 97, n.2, p. 226-234, São Paulo, 2018.

REIS, Z. *et al*. Pré-Eclâmpsia Precoce e Tardia: uma classificação mais adequada para o prognóstico materno e perinatal?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.32, n.12, p. 584-90, 2010.

REZENDE FILHO, J.; MONTENEGRO, C.A.B. **Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

RIOS, E. G.; MEZA-SANTIBAÑEZ, L. Manejo de la Pre-Eclampsia: Eclampsia en el Instituto Nacional Materno Perinatal. **Revista Peruana De Investigación Materno Perinatal**, v.*4*, n.1, p. 38–45, 2015.

SARAIVA, D. P. R. V**alor do Prognóstico a Longo Prazo da Pré-Eclâmpsia no Risco Cardiovascular**. 2017. Tese (Mestrado). Curso em Medicina. Universidade da Beira Interior: Ciências da Saúde, Covilhã, Abril, 2017.

VELASCO, I. T.; *et al*. **Medicina de Emergência: Abordagem Prática**. 14. ed. São Paulo: Editora Manole, 2022.

PROTEÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DAS MULHERES

MARCELINO, Ana Paula[381]
RIBAS, Raphael[382]

RESUMO: O presente trabalho busca analisar que modo há proteção internacional dos direitos das mulheres, de que forma os países se unem para promover a tutela de mulheres, sobretudo, para o enfrentamento da violência de gênero. Sendo abordada a evolução dos direitos das mulheres, todos os acordos e convenções internacionais em torno disso, fazendo uma associação de quanto tratados ou convenções, conseguem trazer garantias e mais seguranças as mulheres e até mesmo através de algumas legislações especificas em determinados países.

Palavras-chave: Direitos das mulheres. Direito Internacional. Proteção dos direitos humanos.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, os movimentos feministas participaram ativamente nas alterações das Legislações, visando a igualdade de direito entre homens e mulheres, com o fim de coibir sobretudo a violência contra a mulher. Não só no Brasil, as em outros países, sempre com o ideal de efetividade a proteção estatal e rematando o sentimento de vulnerabilidade que estamos diante do Estado.

Com o fim de analisar essa relação o trabalho foi elaborado abordando a evolução de direitos das mulheres e sua proteção de forma internacional, de como existe essas garantias e que realmente existe essa proteção, pois quando ocorre uma omissão do Estado, internacionalmente é possível alguma posição, exemplo disso a Lei Maria da Penha.

Para desenvolver a pesquisa, a metodologia utilizada foi a análise bibliográfica já produzida sobre o tema e sob uma única do método dedutivo, fazendo análises de autores e de artigos relacionados ao tema, compreendendo como esses movimentos utilizam do recurso da legislação, observando também os avanços obtidos através das Legislações, mais especificamente.

[381] Acadêmica de Direito do Centro Universitário Campo Real – Guarapuava-PR; 10° período. E-mail dir-anamarcelino@camporeal.edu.br.
[382] Mestre e professor do Centro Universitário Campo Real – Guarapuava-PR; E-mail prof_raphaelribas@camporeal.edu.br.

2 DESENVOLVIMENTO

Levando em consideração a historicidade dos direitos humanos, destaca-se a historicidade dos direitos humanos, destacando também a concepção contemporânea de direitos humanos, que veio a ser introduzida através pela Declaração Universal de 1948 e reiterada pela Declaração de Direitos Humanos de Viena de 1993. Colocando a fundação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945 e os direitos humanos como uma emergência de assunto global.

Havendo então a criação de instrumentos e institutos de proteção dos Direitos Humanos e com ênfase em questões envolvendo as mulheres e seus aspectos virando assunto principal na agenda social internacional da ONU.

Fortalece-se então a ideia de que a proteção dos direitos humanos não deve se reduzir ao domínio reservado do Estado, porque revela tema de legitimo interesse internacional. Prenuncia-se, deste modo, o fim da era em que a forma pela qual o Estado tratava seus nacionais era concebida como um problema de jurisdição doméstica decorrência de sua soberania.

Isto é, em sua fase inicial, o sistema internacional de proteção dos direitos humanos guiou-se pelo lema da igualdade formal, geral e abstrata -- lema do movimento feminista liberal. O binômio da igualdade perante a lei e da proibição da discriminação, sob a ótica formal, vê-se consagrado em todos os instrumentos internacionais de direitos humanos. Sua proteção é requisito, condição e pressuposto para o pleno e livre exercício de direitos.

Em 1979, foi adotada a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher, ratificada por 186 Estados (2010). Apresenta, assim, um amplo grau de adesão, apenas perdendo para a Convenção sobre os Direitos da Criança, que, por sua vez, conta com 193 Estados-partes (2010). A Convenção foi resultado de reivindicação do movimento de mulheres, a partir da primeira Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada no México, em 1975. No plano dos direitos humanos, contudo, esta foi a Convenção que mais recebeu reservas por parte dos Estados signatários, especialmente no que tange à igualdade entre homens e mulheres na família.

A Declaração sobre a Eliminação da Violência contra a Mulher, aprovada pela ONU, em 1993, bem como a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (“Convenção de Belém do Pará”), aprovada pela OEA, em 1994, reconhecem que a violência contra a mulher, no âmbito público ou privado, constitui grave violação aos direitos humanos e limita total ou parcialmente o exercício dos demais direitos fundamentais.

Em 2001, em decisão inédita, a Comissão Interamericana condenou o Estado brasileiro por negligência e omissão em relação à violência doméstica, recomendando ao Estado, dentre outras medidas, “prosseguir e intensificar o processo de reforma, a fim de romper com a tolerância estatal e o tratamento discriminatório com respeito à violência doméstica contra as mulheres no Brasil”.

Adicionou a Comissão Interamericana que “essa tolerância por parte dos órgãos do Estado não é exclusiva deste caso, mas é sistemática. Trata-se de uma tolerância de todo o sistema, que não faz senão perpetuar as raízes e fatores psicológicos, sociais e históricos que mantêm e alimentam a violência contra a mulher”.

No Brasil a alteração mais significativa para as mulheres, se dá em 2006, com o advento da à Lei 11.340/2006, ou seja, a tão conhecida Lei Maria da Penha, onde novos mecanismos de prevenção contra a violência doméstica e familiar contra a mulher foram criados. O que antes não existia no ordenamento jurídico brasileiro surge como proposta para erradicar a violência que há anos vinha assombrando a sociedade e trazendo então uma paridade entre homens e mulheres. Sobre o tema, SILVA (2011, p. 1), salienta que:

> A Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha, foi resultado de tratados internacionais, firmados pelo Brasil, com o propósito de não apenas proteger a mulher, vítima de violência doméstica e familiar, mas também prevenir futuras agressões e punir devidos agressores. Foram duas as convenções firmadas pelo Brasil: Convenção sobre eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher (CEDAW), conhecida como Lei Internacional dos Direitos da mulher e a Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, conhecida como “Convenção do Belém do Pará”.

A Lei 11.340/2006, intitulada “Lei Maria da Penha” em homenagem a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, a qual foi agredida por seu marido durante seis anos e sofreu duas tentativas de homicídio por este. Na primeira vez com arma de fogo, o que lhe causou uma paraplegia irreversível, já na segunda vez por

eletrocussão e afogamento. No entanto, o marido desta só foi punido após 19 anos de ter ocorrido os crimes, ficando apenas dois anos preso no regime fechado.

Sendo que tal lei é considerada pela organização das nações unidas (ONU), a terceira melhor Lei do mundo de enfrentamento à violência contra a mulher. Como descreve NASCIMENTO (2013, p. 1):

> Reconhecida pela ONU como uma das três melhores legislações de proteção às mulheres do mundo, segundo relatório bianual do UNIFEM (fundo de desenvolvimento das Nações Unidas para a mulher) publicado no ano de 2009, a Lei Maria da Penha, segundo sua ementa, "cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher", sob a forma de políticas públicas e atuação específica do judiciário, com a intenção de proteger e assistir as suas vítimas.

Contudo mesmo com a conquista dos direitos das mulheres e os grandes avanços legislativos e jurídicos para a sua proteção, a desigualdade de gênero e a discriminação contra as mulheres ainda é uma realidade. Isso significa que esses direitos hoje enfrentam obstáculos para serem cumpridos e efetivados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi escrito através da análise dentre direitos humanos no âmbito internacional, sendo este uma ferramenta em suas reivindicações, seja pela criação de novos tratados, convenções e leis, visto como uma solução para os problemas em sociedade especificamente contra as mulheres, visando garantir a igualdade entre homens e mulheres.

E analisamos que o Estado através desses movimentos e através dos direitos humanos é responsável por promover essa igualdade material, através de Leis que ampliam a liberdade de mulheres e restringe a de terceiros para que assim haja o respeito para com as mesmas.

Por fim conclui-se que a luta por direitos, seja direitos humanos ou até mesmo o direito de mulheres é constante e que ainda há um grande caminho a ser percorrido.

4 REFERÊNCIAS

Comissão Interamericana de Direitos Humanos – OEA. Informe 54/01, caso 12.051, "**Maria da Penha Fernandes v. Brasil**", 16/04/01, parágrafos 42 a 44. Disponível em < http://www.cidh.oas.org/annualrep/2000port/12051.htm >. Acesso em 23 set. 2022.

EVANGELISTA, Desirée. **Direitos humanos das mulheres na esfera internacional**. Disponível em: < https://jus.com.br/artigos/53646/direitos-humanos-das-mulheres-na-esfera-internacional>. Acesso em 24 set. 2022.

MONTEBELLO, Mariana. **Revista da EMERJ**, v.3, n.11, 2000. Disponível em: < https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista11/revista11_155.pdf>. Acesso em 24 set. 2022.

PIOVESAN, Flávia. **A proteção Internacional dos direitos humanos das mulheres**. R. EMERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57 (Edição Especial), p. 70-89, jan.-mar. 2012. Disponível em: < https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista57/revista57_70.pdf>. Acesso em 24 set. 2022.

SOARES, Clarissa Rodrigues. **História das mulheres – teoria e militância nas décadas de 1960- 1970**. Disponível em: < http://www.fepeg2018.unimontes.br/anais/download/8afe2d0f-8580-425f-8965- 07a5fe04a239>. Acesso em: 24 set. 2022.

PRÓTESES E ÓRTESES DE BAIXO CUSTO COM IMPRESSORA 3D

SHIMA, Icaro Ferri[383]
THEODOROVICZ, João Emanuel[384]
SOUZA, Nelma Silva[385]
VASCONCELOS, Jessica Hipólito[386]

RESUMO: O desenvolvimento de próteses de baixo custo fabricadas por impressão 3D, é um campo que requer ainda uma quantidade significativa de estudo para que progrida até o nível em que será uma opção com amplo mercado, por isso este trabalho visa aperfeiçoar, implementar e inovar métodos para tornar isso possível e ainda assim manter o baixo custo do produto. A produção mantém sempre três recursos sempre presentes, a impressão 3D, controle de movimento via Arduino e movimento de todos os 5 dedos; materiais de produção como o ABS e Nylon são os mais indicados pois tem resistência mecânica e ao ambiente adequadas, o Arduino tem baixo custo e alta eficiência nos parâmetros do projeto e podendo ter seu código modificado facilmente, podendo até criar uma comunidade de implementação de funções e aperfeiçoamento de movimento. A prótese é fabricada na totalidade via impressora 3D, o acoplamento de pulso, a mão em si e cada uma das falanges individuais de cada dedo; os motores de movimento, bateria e Arduino são alocados no acoplamento de pulso isolados e vedados para que não atrapalhem e resistam melhor ao meio. A finalidade principal do trabalho é produzir uma prótese que possa ser executada com certa facilidade e baixo custo buscando melhorar a qualidade de vida do indivíduo que for utilizá-la. Por fim, é de vital importância que este projeto seja executado o máximo de vezes possível de diferentes formas e os resultados testados e analisados para chegar ao nível mais alto dentro desses parâmetros.

Palavras-chave: Prótese, impressão 3D, baixo custo.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de próteses se tornou um complemento em amputações cirúrgicas a partir do momento em que os pacientes puderam sobreviver ao procedimento sem sangrar até a morte, permitindo a obtenção de um toco útil. Isso se tornou possível quando os médicos aprenderam a estancar o sangramento com o uso de cauterização. Antes disso, somente era possível amputar pedaços de extremidades gangrenadas (LOPES; ALMEIDA, 2013).

[383] Graduando em Engenharia Mecânica, 4 período, Centro universitário Campo Real.
[384] Graduando em Engenharia Mecânica, 4 período, Centro universitário Campo Real.
[385] Graduanda em Engenharia Mecânica, 4 período, Centro universitário Campo Real.
[386] Mestre e Graduada em Engenharia Mecânica na Universidade Federal de Pernambuco.

A praticidade, baixo custo e a infinidade de formas que podem ser impressas em impressoras 3D mostram que a prototipagem é o processo ideal para esse projeto (SALMAZO; DE CASTRO,).

As próteses que temos hoje no mercado na grande maioria tem custo muito elevado, de difícil acesso para a grande maioria da população, materiais de alto desempenho, mecanismos complexos, manutenções, alto investimento em pesquisa e desenvolvimento que contribuem com o valor agregado do produto, através deste trabalho, procuramos reduzir os custos de produção de uma prótese que seja utilizável no dia a dia, produzindo, testando e aprimorando o projeto de acordo com as necessidades dos usuários. Grande parte dos habitantes do Brasil pertencem às classes C, D ou E, reúnem cerca de 68%. Tendo em vista esses dados, o país necessita de opções inovadoras e avançadas, mas que sejam economicamente mais módicos (SANTOS, 2018).

Qualquer comprometimento da mão, que é uma das partes mais expostas do corpo humano, pode causar ao indivíduo uma série de problemas psicológicos, sejam eles motivados pela deformação estética ou pela limitação funcional (LOPES; ALMEIDA, 2013).

As aprimorações dos materiais empregados na produção são de suma importância para que resistam aos fatores externos, sejam confortáveis para o usuário e na necessidade de manutenção o valor final não seja elevado, a usabilidade é um fator bastante importante já que condicionará a prótese e suas funcionalidades dentro dos padrões desejados no cotidiano.

2 DESENVOLVIMENTO

No presente trabalho os autores apresentam por meio de pesquisa bibliográfica a possibilidade de criação de próteses e órteses de baixo - custo por meio de impressora 3D, visando tornar o produto mais acessível para pessoas com algum tipo de deficiência. Para isso foi impresso inicialmente uma prótese de mão, sendo utilizado uma impressora padrão Creality Ender 3, arduino, 5 servo motores, elástico tubular para simular os tendões e jumpers para fazer as ligações entre os servos e o arduino.

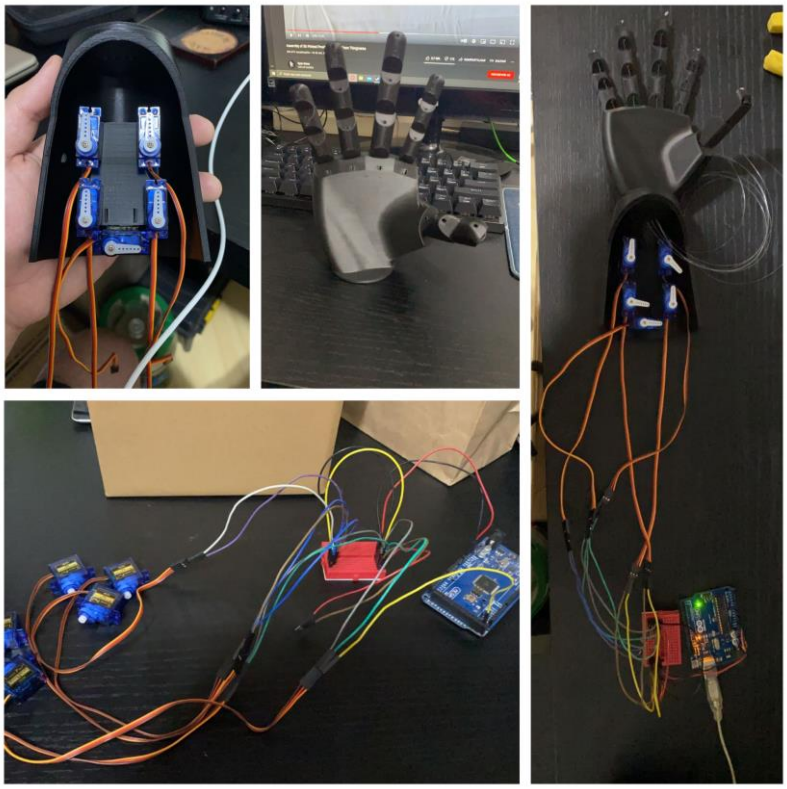
Até o presente momento foi possível obter resultados satisfatórios com o que se foi proposto, calculando-se um custo de em torno de R$ 500,00 para criação de uma

prótese funcional com sensor EMG, sensor que é utilizado para medir a atividade muscular através da variação do seu potencial elétrico. Essa atividade elétrica pode ser mapeada através de um sistema EMG ou comumente chamado de eletromiografia, com saída de leitura analógica. O sensor apresenta amplitudes pequenas (centenas de microvolts) por ser captado na superfície da pele, mas utilizando-se vários canais de aquisição pode ser utilizado como uma representação de movimentos diferentes (DIAS; DE CASTRO, 2017).

Pretende-se ainda realizar testes em pessoas com membros amputados, para isso será necessário uma parceria com estudantes dos cursos de fisioterapia e medicina para saber se o paciente em questão está apto para receber e utilizar a prótese.

Segue imagens da prótese que está sendo construída pelos autores deste trabalho.

Figura 1: Processo de montagem e programação.



Fonte: Autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos grande evolução nos estudos sobre próteses de baixo custo, mostrando novas maneiras e métodos de construção e desenvolvimento. Baixando o

custo conseguimos incluir um grande número de pessoas com baixa renda, que não possuem a possibilidade de adquirir uma prótese presente no mercado, devido ao valor elevado dos modelos atuais. Assim, desenvolvemos uma tecnologia que inclui diversos nichos de mercado, abrangendo um número maior de pessoas que possam estar aptas a usar a prótese. Com mais pesquisa e investimento, pode-se avançar ainda mais no desenvolvimento de próteses, podendo ser criado novos modelos incluindo não só deficiência nas mãos, mas como também em outros membros do corpo.

4 REFERÊNCIAS

LOPES, Jeferson Andris Lima; ALMEIDA, Lucas Coelho. Metodologia para concepção de prótese ativa de mão utilizando impressora 3D. 2013.

DIAS, Andressa Lemes S.; DE CASTRO, Maria Claudia F. Estudo de Novas Técnicas de Modelagem 3D e Controle Para Próteses. **VII Simpósio de Iniciação Científica, Didática e Ações Sociais da FEI, São Bernardo**, 2017.

SANTOS, Dheiver. Desenvolvimento de metodologia para projeto e impressão 3D de uma mão biônica. **Caderno de Graduação-Ciências Exatas e Tecnológicas-UNIT-ALAGOAS**, v. 5, n. 1, p. 43-43, 2018.

SALMAZO, João Victor Maximo; DE CASTRO, Maria Claudia Ferrari. Desenvolvimento de prótese de mão e punho através de prototipagem 3D. **VII Simpósio de Iniciação Científica, Didática e Ações Sociais da FEI, São Bernardo**, 2017.

PSICANÁLISE E MITOLOGIA: A NEUROSE OBSESSIVA PRESENTE NO MITO DE CRONOS

ZANTUTTI, Darlan Tales[387]
LIMA, Guilherme Almeida de[388]

RESUMO: A mitologia é vista como detentora de um grande valor simbólico, e na Psicanálise tem um papel importante, haja visto o complexo nuclear das neuroses: o mito de Édipo. À medida que a teoria psicanalítica foi se formalizando dentro do consultório, houve também um avanço para se pensar em outros fenômenos fora da clínica e desta forma os mitos se apresentaram primeiramente como uma forma de exercício da teoria, e logo após como comprovação, ao passo que o presente trabalho de caráter bibliográfico constitui de uma analogia concisa entre a estrutura da neurose obsessiva e o mito de Cronos.

Palavras-chave: Psicanálise. Neurose. Mitologia. Mitos. Neurose Obsessiva.

1. INTRODUÇÃO

A mitologia é um conjunto de mitos e lendas de uma cultura, são histórias populares e religiosas presentes no dia-a-dia da sociedade na qual o mito se fundou. Se apresenta como uma narrativa com uma linguagem altamente simbólica, a qual retrata e descreve fenômenos inexplicáveis ou de difícil compreensão, tendo traços de expressiva representatividade do comportamento humano.

A Grécia antiga é a mais influente atmosfera intelectual na construção do homem ocidental e, ao nos debruçarmos sob a sua mitologia, percebemos que questões retratadas nos antigos mitos permanecem atuais na clínica psicanalítica. Dos mitos de Édipo, Narciso e Sísífo estudado e reapresentado por Sigmund Freud e Albert Camus a luz da psicanálise e filosofia, a mitologia se faz presente ainda hoje nos estudos da psicanálise, psicologia analítica, antropologia, história, filosofia e na arte em geral.

O mito de Cronos narra o nascimento da segunda geração dos Deuses, é Cronos que com uma foice castra o pai e se torna o Titã mais importante da Segunda Era. O mito traz em narrativa simbólica traços que remetem a estrutura do neurótico obsessivo, assim chamado por Freud, conforme será apresentado adiante.

[387] Estudante do 6° período de Psicologia, pelo Centro Universitário Campo Real. E-mail: Psi-darlanzantutti@camporeal.edu.br.
[388] Psicólogo pelo Centro Universitário Campo Real. Pedagogo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Mestrando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e estágio de pesquisa de mestrado em Katholische Privat-Universität Linz, Áustria. E-mail: guialmeidadelima@gmail.com

2. DESENVOLVIMENTO

Ao passo em que a mitologia faz analogia com a natureza humana e seus comportamentos estudados pela Psicanálise, o presente trabalho tem como objetivo expor e analisar tais semelhanças destacando obras clássicas da Psicanálise e da Mitologia, a partir da metodologia caracterizada pelo seu teor bibliográfico e exploratório, através de autores como: Sigmund Freud, Jacques Lacan, Joel Dor, Junito de Souza Brandão, Albert Camus & Herma Wilson.

Diversos autores recorrem a mitologia para explicar determinados complexos, impulsos e sentimentos que formam o inconsciente. Sigmund Freud (1856 – 1939), por exemplo, em muitos de seus estudos traz à luz da Psicanálise, Mitos e passagens da Mitologia Grega, para elucidar a própria compreensão dos processos psíquicos subjetivos. Jacques Lacan (1901 – 1981), no livro Televisão vai dizer que “O mito é isso, a tentativa de dar forma épica ao que se opera pela estrutura” (LACAN, 1973/2003, p. 531).

Freud se refere as Pulsões como Mitologias da Psicanálise, ao dizer que:

> A teoria das pulsões é, por assim dizer, nossa mitologia. As pulsões são entidades míticas, magníficas em sua imprecisão. Em nosso trabalho, não podemos desprezá-las, nem por um só momento, de vez que nunca estamos seguros de as estarmos vendo claramente (FREUD, 1933, p. 98).

Ou seja, os mitos não são apenas formas destinadas a sanarmos nossas curiosidades, são vitais para entendermos a natureza humana e sua subjetividade. Se apresentam como um sistema atemporal e apresentam o passado, o presente e ao futuro, compondo uma estrutura permanente.

2.1 A estrutura Neurose Obsessiva

É no encontro com a castração que o sujeito vai se deparar com a falta, o neurótico vai aceitar e entender esta falta, mesmo que a contragosto. Apesar de saber que existe esta falta o neurótico obsessivo vai sempre ficar preso a ideia de que possa burlar esta lei da castração. É na relação da criança com a mãe que o sujeito obsessivo de alguma forma vai entender que pode suprir a falta da mãe, Segundo Joel Dor no livro Estruturas e clínica Psicanalítica (1994):

> De um lado, a criança percebe que a mãe é dependente do pai do ponto de vista do seu desejo; mas, por outro lado, não parece receber por inteiro do pai o que é suposta esperar. Esta lacuna na satisfação materna induz, junto à criança que se faz testemunha disto, a abertura favorável para uma suplência possível. (Joel Dor, 1994, p. 67).

Joel Dor (1994, p.67) vai dizer também que “Os obsessivos são os nostálgicos do Ser”, ser o falo que completa e mãe, e, portanto a castração possa vir a ser burlada. O sujeito obsessivo então vai sempre tentar transgredir a lei paterna da castração.

Alguns traços do Neurótico obsessivo são apresentados pela constante luta contra a castração, a manutenção e transgressão as “leis” da moral e cultura, o obsessivo busca sempre tentar dominar tudo, todos os objetos as quais ele se relaciona, há no neurótico uma espécie de fixação com a fase anal.

2.2 O Mito de Cronos

Na mitologia grega Gaia e Uranos têm diversos filhos dentre eles Cronos, Uranos ordena que Gaia prenda seus filhos no seu próprio ventre, pois aja visto o poder dos titãs Uranos temia ser destronado. Cronos é o filho mais novo e é representado como o Deus do Tempo, no Mito, Cronos tem seus irmãos aprisionados dentro do ventre de Gaia, e, movido pelas insatisfações da mãe castra o pai e se torna o novo senhor. Cronos então passa de uma posição de oprimido para torna-se opressor, passando a devorar seus filhos exercendo controle sobre eles, aprisionando-os dentro de si.

O fato de sempre tentar exercer o controle sobre o objeto desejado é própria do neurótico obsessivo, ela é vista tanto no mito de Cronos, levando em conta o fato de devorar e guardar dentro de si os filhos, exercendo assim o controle sobre eles, como na literatura de Freud que traz a tona um traço da neurose obsessiva, a fixação na fase anal.

Freud no livro Historia de uma neurose infantil (o homem dos lobos. 1918[1914]), Traz o caso clínico do aristocrata russo Sergei Pankejeff, que é encaminhado a Freud com a demanda de pesadelos, depressão e fobias, o qual sofria também com constipações intestinais, Freud então discorre sobre os sintomas apresentados pelo paciente, trabalha a partir das lembranças advindas da infância, a fim de lembrar e reconstituir a rememoração, e com isso a analise traz a consciência os instintos sexuais infantis recalcados e permite per laborar e se livrar deste sintoma. Freud conclui se tratar

de uma Neurose infantil. Os fatos apresentados levaram Freud a apontar a fixação na fase anal que revelaram traços de histeria encontrados regularmente na neurose obsessiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mitos Gregos influenciaram toda uma cultura ocidental, e é possível ver seus reflexos até os dias atuais, diversos autores da Psicanálise e da Psicologia analítica, hora ou outra retornam a tais Mitos para reforçar teorias e complexos. A Grécia antiga foi o berço de inúmeras contribuições para o pensamento e expressão do inconsciente. Relacionar a Mitologia e a Psicanálise é talvez uma forma de elucidar e fazer analogias para os estudos de Freud, Lacan, entre outros.

4. REFERÊNCIAS

LACAN, Jacques. (1974). **Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

FREUD, Sigmund. (1918[1914]). **História de uma neurose infantil** (O Homem dos lobos). In: Obras Completas. v.14. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DOR, J. Estruturas e clínica psicanalítica. **Rio de Janeiro: Taurus Editora, 1991.**

BRANDÃO, Junito de Souza. (1987). **Mitologia Grega**: obra completa. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Ribeiro, Maria Anita Carneiro. **A neurose obsessiva** / Maria Anita Carneiro Ribeiro. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FREUD, Sigmund. **(1913). Totem e Tabu.** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.

WILSON, Herma. (1958). **Deuses romanos e outras mitologias**; - São Paulo: Hunter Books. 2016.

FREUD, Sigmund. (1933b). Nova conf. XXXII: **ansiedade e vida pulsional**. Rio de Janeiro: Imago, 2006. (ESB, 22).

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 2018.
FREUD, Sigmund. Obras completas - **Introdução ao narcisismo, Ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916).** Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12.

FREUD, Sigmund**. O Ego e o Id. (1923) In: FREUD, S. O Ego e o Id e outros trabalhos. ESB Vol XIX**. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

QUEIMADURAS: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

SILVESTRI, Bárbara Corso [389]
CIVIDINI, Paloma Dayana [390]
ANDRADE, Joaquim Lorenzetti [391]

RESUMO: As queimaduras são entendidas como lesões aos tecidos, advindas de agentes externos e que agregam em dados nas mais diversas esferas do indivíduo, sendo de suma importância seu entendimento em detrimento da possibilidade de prevenção. O trabalho em questão se utilizou da análise de artigos relacionados ao tema, tais quais dispostos na plataforma Scielo. Identificou-se algumas variáveis entendidas como prevalentes, tais quais são potenciais guias para ações preventivas no que diz respeito às queimaduras.

Palavras-chave: Emergências. Perfil epidemiológico. Queimaduras.

1 INTRODUÇÃO

Queimaduras são consideradas lesões teciduais decorrentes da transferência de energia de determinada fonte calórica, seja ela térmica, elétrica, radioativa ou química, para o corpo humano. As lesões podem ser de pequenas a extensas e podem acarretar ao indivíduo grande sofrimento físico, bem como, danos permanentes, até mesmo na esfera psicológica (ARAGÃO, 2012; MONTES, 2011).

Considerando o impacto que as queimaduras podem causar na vida dos indivíduos acometidos e entendendo o quanto o conhecimento do perfil desses acidentes pode colaborar para a prevenção e tratamento destes casos, entende-se como fundamental a abordagem do perfil epidemiológico que envolve esses pacientes (LEÃO, 2011).

O trabalho em questão objetiva elucidar qual o perfil epidemiológico dos casos que dizem respeito aos quadros de queimaduras, trazendo parâmetros fundamentais para a elaboração de cuidados e medidas preventivas em função desse mal que é evitável (PINTO, 2022).

[389] Estudante de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[390] Estudante de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[391] Médico e docente do Centro Universitário Campo Real.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com base na análise de artigos de revisão do banco de dados da plataforma Scielo, sem restrição de idiomas, selecionando as publicações de 2010 a 2022 e se utilizando das palavras-chave emergências, perfil epidemiológico e queimaduras. Os critérios de inclusão utilizados foram o pertencimento aos periódicos brasileiros, bem como estar dentro da área temática Ciências da Saúde Humana. Excluiu-se da análise artigos que se utilizavam de grupos restritos de pacientes, sendo seus respectivos dados epidemiológicos personalizados àquela população, fugindo um pouco do objetivo do deste estudo, o qual é justamente um perfil epidemiológico geral, no que diz respeito às queimaduras.

2.1 DISCUSSÃO

Queimaduras são entendidas como lesões aos tecidos orgânicos, tais quais, têm como causador agentes externos, sendo seu resultado a destruição do revestimento epitelial. A gravidade, o prognóstico (bem como a necessidade de internação) e o tratamento dessas lesões são definidos por diversos fatores, entre eles: o agente causador, a profundidade acometida, a extensão da superfície corporal queimada (SCQ), a localização, a idade do paciente, comorbidades e lesões associadas (LEÃO, 2011; MONTES, 2011).

No que diz respeito à profundidade, é importante destacar a diferenciação em 1º grau - em que a lesão é restrita à epiderme, a evolução é rápida e as repercussões sistêmicas são mínimas; 2º grau - em que a derme é atingida, a cicatrização é mais lenta, sendo passível de discromia e cicatriz permanente; e 3º grau - em que há destruição da epiderme e derme, podendo inclusive atingir o subcutâneo, tendões, ligamentos, músculos e ossos, a dor costuma estar ausente (pela destruição das terminações nervosas), o suprimento sanguíneo é prejudicado, a regeneração não ocorre espontaneamente e a enxertia pode ser indicada (MONTES, 2011).

No Brasil, as queimaduras são consideradas uma das principais causas externas de morte, sendo no mundo o quarto tipo de trauma mais comum. Estão entre os principais tipos de acidente infantil, sendo consideradas a 4ª causa de morte e a 7ª

de admissão hospitalar, de forma que, sua importância, não decorre somente da incidência, mas principalmente das sequelas em seus mais diversos âmbitos, sendo responsável por significativa morbidade e mortalidade (ARAGÃO, 2012; BARBOSA, 2021; MALTA, 2020).

As consequências da perda da integridade da pele por meio de queimaduras podem se desdobrar nos mais variáveis desfechos, sendo capaz de promover perda de líquidos, infecções, hipotermia, comprometimento da imunidade, hipovolemia e dor. Dentre as complicações possíveis, estão as cardiovasculares e as renais, tais quais diretamente relacionadas à volemia, sendo os principais representantes da primeira e já citada hipovolemia, o aumento da frequência cardíaca e o choque. A sepse, por sua vez, é entendida como uma das complicações mais expressivas (LOBO, 2021; MONTES, 2011).

O acometimento por queimaduras apresentou-se predominantemente de natureza acidental, abrangendo ambos sexos, sendo a faixa etária de acometimento e o tempo de internação extremamente variáveis (MONTES, 2011; RIBEIRO, 2021).

Quanto aos agentes causadores, tem-se como principais as substâncias inflamáveis (sendo o álcool líquido o principal responsável), os líquidos quentes e a chama direta (LEÃO, 2011; MEGO, 2022; PINTO, 2022).

Encontrou-se também dados variáveis acerca das áreas acometidas, da SCQ, do tempo de internamento, dos tratamentos estabelecidos e dos possíveis desfechos, sendo estes estritamente relacionados com as variáveis citadas acima (ARAGÃO, 2012; LEÃO, 2011).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos estudos avaliados, as queimaduras se apresentaram como um mal frequente e de acometimento amplo. Com relação aos gêneros, por exemplo, observou-se em alguns estudos dados equivalentes para homens e mulheres, porém, na maioria deles, houve maior incidência em homens. A distribuição por faixa etária apresentou discrepância entre os estudos avaliados, sendo perceptível grandes índices para crianças, idosos e adultos jovens.

Considerando a exposição acerca das queimaduras, torna-se evidente a necessidade de medidas preventivas em detrimento da mesma. Assim sendo, o perfil epidemiológico estabelecido se faz de suma importância tendo em vista o que deve ser entendido como foco nesse processo. Algumas variáveis não se tratam de fatores modificáveis, como por exemplo, o acometimento entre os sexos, sendo que, por outro lado, fatores como acometimento em crianças e idosos (grupos vulneráveis e passíveis de cuidado), em ambientes domésticos (diminuir o contato com agentes frequentes), bem como a forte relação com alguns agentes causais, são excelentes guias para estabelecer os focos de prevenção, conseguir de fato, diminuir os índices e fazer com que assim as tão temidas queimaduras se tornem menos corriqueiras nas Unidades de Atendimento de Emergência.

4 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Aderval *et al*. Estudo epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras internadas na Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Urgência de Sergipe. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2012, v. 27, n. 3, pp 379-382. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752012000300008>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

BARBOSA, Maycon Lucas *et al.* Estudo epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório do Centro de Tratamento de Queimaduras do Hospital Municipal do Tatuapé entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2021, v. 36, n. 1, pp. 51-55. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0010>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

LEÃO, Carlos Eduardo Guimarães *et al*. Epidemiologia das queimaduras no estado de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2011, v. 26, n. 4, pp 573-577. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-51752011000400006>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

LOBO, Giovana Landal de Almeida *et al.* Banco de pele de Curitiba, Brasil: epidemiologia de doadores e receptores. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2021, v. 36, n. 1, pp. 46-50. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0009>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

MALTA, Deborah Carvalho *et al*. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia.** 2020, v. 23, n. Suppl 01. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200005.supl.1>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

MEGO, Iván Orlando Gonzales *et al*. Unidade de queimados do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Brasil: estudo epidemiológico. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2022, v. 37, n. 2, pp 189-193. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP0031-en>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

MONTES, S.F.; BARBOSA, M. H.; SOUSA NETO, A. L. Aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes queimados internados em um Hospital de Ensino. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** 2011, v. 45, n. 2, pp. 369-373. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000200010>. Acesso em: 26 setembro 2022.

PINTO, Ana Carolina Silva *et al*. Avaliação do perfil epidemiológico de pacientes adultos queimados internados em um centro de referência no interior do estado da Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2022, v. 37, n. 01, pp. 66-70. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP0011>. Acesso em: 29 de setembro de 2022.

RIBEIRO, Douglas Ravel Neto Diniz *et al*. Perfil epidemiológico dos pacientes queimados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica.** 2021, v. 36, n. 2, pp 181-187. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2021RBCP0065>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.

RAÍZES DO BRASIL: O HOMEM CORDIAL E A VIOLÊNCIA URBANA

CRUZ, André Luiz Pereira da[392]
SILVA, Camilly Santos da[393]
HORST, Luiz Eduardo[394]
RAMOS, Eduardo Russo[395]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo expor o conceito do homem cordial, presente no livro *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda e os motivos pelos quais este conceito é caracterizado pela dubiedade, associando-o com a obra de Régis de Moraes. Por fim, analisar de modo breve, como a violência urbana está ligada ao conceito do homem cordial.

Palavras-chave: Violência; Patriarcado; Hábitos.

1 INTRODUÇÃO

O livro "Raízes do Brasil", publicado em 1936 é uma obra que tem por objetivo investigar o que fundamenta a história do Brasil, de seu povo e de suas instituições mais peculiares, como a família patriarcal, formada durante o período da Colônia. As pesquisas para a composição de “Raízes do Brasil” começaram a tomar forma em 1930 por Sérgio Buarque de Holanda, na Alemanha (FERNANDES, 2019).

A obra é dividida em sete capítulos ou partes, são elas: “Fronteiras da Europa”, “Trabalho & Aventura”, “Herança Cultural”, “O semeador e o Ladrilhador”, “O Homem Cordial”, “Novos Tempos” e “Nossa Revolução”. Neste resumo expandido, o conceito de ”Homem cordial” terá destaque, para que se possa fazer uma interpretação da realidade brasileira com a ”brutalidade social”, conceito em que Regis de Moraes apresenta no seu livro ”O que é violência urbana”.

Por fim, de forma breve, este trabalho visa apresentar um paralelo entre o motivos pelos quais a violência que se dá nos meios urbanos atuais, também é herança de um patriarcado ultrapassado, e como esse patriarcado moldou a sociedade brasileira,

---

[392] Estudante do Curso de Direito do 3º período do Centro Universitário Campo Real.

[393] Estudante do Curso de Direito do 3º período do Centro Universitário Campo Real.

[394] Orientador. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real.

[395] Orientador. Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real e da UCP – Faculdades do Centro do Paraná. Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Membro do grupo de pesquisa “Cultura, Política e Movimentos Sociais na América Latina” e editor do periódico discente Revista Sociologias Plurais, ambos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR. E-mail: prof_eduardoramos@camporeal.edu.br.

de forma a se construir pessoas violentas e auxiliar no uso do poder como forma de dominância.

2 DESENVOLVIMENTO

O livro Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, em seus capítulos V e VI a principal perspectiva do cidadão brasileiro em virtude de seus costumes de comunicação em derivação dos sentimentos, assim leva em análise a cordialidade da população que ali residia, por meio da comparação da etnia brasileira e argênticas com as demais dos países europeus, analisa-se a diferença em relação a abordagem de comunicação entre ambos. Logo mais, entra-se a liberdade em uma sociedade por meio da democracia e em virtude dos aspectos sociais e de movimentos em ligações ao governo e aos governantes.

O homem cordial é o capítulo mais discutido e incompreendido da obra, pois aborda a cultura da social da comunicação no Brasil, com debates de ironia ou educação.

> A vida em sociedade é, de certa forma, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência. Sua maneira de expansão para com os outros, reduz o indivíduo, cada vez mais a parcela social, periférica que no brasileiro - como bom americano - tende ser a que mais importa. Ela é antes um viver nos outros (HOLANDA, 1978, p. 147).

O autor refere-se ao homem brasileiro como cordial, ou em latim cordis, que significa “coração”. Vale ressaltar, que o humano cordial seria a pessoa que deixa-se levar pelas emoções, ou o pensamento pelo coração. Assim, ao contrário de outros povos que se guiavam pela razão, o cidadão brasileiro seria tomado pela pelas paixões e governado pela emoção. Ora ressalta o autor Sérgio Buarque, como apreciador dos meios sentimentais da população que habita no brasil, ora refere-se de forma irônica, pois o homem cordial diz respeito à educação e cordialidade, o brasileiro seria desprovido de tal semelhança para o escritor.

Sendo assim, em uma de suas análises o personagem é a essência da cordialidade brasileira, que seria a preferência pela criação de laços de amizade antes de qualquer negócio, com envolvimento financeiros ou não. Ressalta-se que a obra se destaca pelo fato de ser um exercício de análise da história social e da psicologia

brasileira, voltando-se ao homem cordial, ao qual se encontra como a base da brasilidade atual, a qual está na família inicialmente patriarcal, quando o progenitor educa os filhos de forma a inibir qualquer manifestação individual da infância, como a escolha de tarefas básicas que se destinam a ambas as partes. O homem cordial tem sentido “dúbio”, se mostra em aparência aberta e afetiva aos outros, cuida de seus filhos, se apega às relações efetuadas no amor, mas também violento quando precisa ser, defendendo a sua família de sangue ou de coração.

> O homem cordial, segundo Sérgio Buarque, precisa expandir o seu ser na vida social, precisa estender-se na coletividade – não suporta o peso da individualidade, precisa “viver nos outros”. Essa necessidade de apropriação afetiva do outro pode ser notada, a título de exemplo, até em expressões linguísticas (MUNDO EDUCAÇÃO, 2018).

Vale ressaltar que o Homem Cordial se diferencia dos japoneses, que tem a sua palidez natural em seus hábitos cotidianos, sendo até mesmo confundidos com hábitos religiosos do xintoísmo. No Brasil esse homem precisa viver coletivamente, e por isso, se apega aos outros e os trata como família, ainda que de forma superficial. Assim, criamos hábitos próprios, como por exemplo, expressões linguísticas no diminutivo, os sufixos “inhos”, exclusividade do português falado no país, que quando utilizado, muitas vezes demonstra proximidade pessoal; amorzinho, criancinha, menininho, etc. Com essa finalidade, entende-se que torna-se íntimo em alguns sentidos, como o de aproximação mais do que se é devida.

Entrelaça-se ao catolicismo praticado no Brasil, nos tornamos íntimos dos santos, ao tratarmos com proximidade, como o caso de Santa Teresa de Lisieux, conhecida aqui como Santa Terezinha. Assim, Deus se torna um amigo. Sérgio Buarque utiliza os relatos do naturalista, Auguste de Saint-Hilaire, que viajou a São Paulo em 1822, registrando que os fiéis em serviços religiosos não se compenetraram com solenidade, participando apenas por hábito, e não por devoção espiritual.

Assim, por outro lado há a cordialidade, a qual surge da valorização das afinidades e intimidades concebidas nos laços da família patriarcal. Há então, a possibilidade da diminuição de fronteiras hierárquicas e infrações das próprias leis. Desse modo, seria a contribuição para a humanidade, na visão de Sérgio Buarque, tinha como virtude principal a hospitalidade, a generosidade e a expansividade emocional, características da vida rural dos brasileiros.

Na segunda obra, de Régis de Moraes, o autor inicia o texto com um tópico intitulado “Urgente, urgentíssimo”, onde descreve dois acidentes de repercussão nacional. O primeiro ocorreu na cidade de São Paulo, no edifício Joelma, onde um incêndio provocou várias vítimas fatais. O segundo ocorreu na cidade do Rio de Janeiro e se trata de uma abordagem policial onde, segundo relato do autor, houveram mais de mil disparos de arma de fogo.

Nos dois acontecimentos o autor retrata modos diferentes de violência. No incêndio do edifício trata-se da violência das grandes corporações que visam apenas o lucro, causando danos à saúde dos trabalhadores. Essa violência é uma característica presente nos grandes centros urbanos pelo mundo. Quando fala do segundo incidente, o autor chama o ocorrido como um episódio de “brutalidade social”, onde a polícia massacrou bandidos com o intuito de demonstrar seu poder perante a sociedade urbana.

> De quem ter pavor: da fúria dos bandidos ou da voracidade policial? Nenhuma consideração se teve para com o fato de que as famílias habitavam aquele lugar e - por um mínimo de bom senso - este não poderia ser transformado em acesso campo de batalha (MORAES, 1981, p. 9-10).

Discorrendo acerca do fenômeno da violência urbana, é plausível refletir sobre uma possível articulação entre o homem cordial de Sérgio Buarque e a violência urbana no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese com ambas as obras, pode-se perceber a comparação devida com o homem cordial no Brasil, pois ao retratar a cordialidade em relação a ironia devidamente citada, pois a cordialidade é o oposto do que a violência urbana retrata em análise com a temporalidade.

Além disso, o patriarcado como demonstração de poder é herdado na violência urbana, com o exemplo citado anteriormente, a força policial, de modo voraz, comete assassinatos em massa em comunidades mais fracas, de forma se demonstrar dominância e poder.

Por fim, se conclui que, embora o homem cordial seja caracterizado por um sujeito afetuoso, suas características de dominação e de proteção também o tornam violento, e essa violência é refletida no meio urbano de forma individual e também institucional.

4 REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cláudio. O Homem Cordial na Formação do Brasil. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/o-homem-cordial-na-formacao-brasil.htm>. Acesso em: 15 de set. 2022.

FERREIRA, Ana Luiza. *et al*. **Contemporâneos, Revista de artes e Humanidades.** Disponível em: <https://www.revistacontemporaneos.com.br/n3/pdf/sergiobuarque.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Sérgio Buarque de Holanda Historiador Brasileiro**. E Biografia. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/sergio_buarque_de_holanda/>. Acesso em: 09 de set. 2022.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORAIS, Regis de. **O que é violência urbana.** São Paulo: Brasiliense, 1981.

RANSOMWARE: DEFINIÇÃO E PREVENÇÃO

MERNICK, Bryan[396]
CUNHA, João Pedro[397]
PEREIRA, Elisa Maria[398]

RESUMO O Ransomware que advém de uma ramificação dos malwares traz consigo diversos prejuízos à sociedade, através de extorsão e vazamento de dados na rede internet, o que pode ocasionar à falência de diversas empresas, onde o maior perigo para esses indivíduos é a desinformação e falta de atenção com tal crime. Este trabalho teve como estudo pesquisas bibliográficas com a finalidade de trazer maior relevância ao debate envolvendo Ransomware na área de segurança e informática em geral.

Palavras-chave: Ransomware. Hackers. Malware. Criptomoedas. Dados eletrônicos.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual os ataques com Ransomware, vem crescendo no Brasil e no mundo, onde buscam como propósito furtar ou excluir dados eletrônicos de computadores de tais indivíduos e empresas alvo. O resgate de tais malícias, tem como incluso o pagamento com criptomoedas virtuais que utilizam de criptografias como garantia de transações onde na prática a torna de difícil rastreio. Dessa forma, a prevenção contra a opugnação virtual de Ransomware tem como pendência atualizações periódicas no sistema computacional, cuidados individuais e investir em softwares específicos em sua contenda. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo levantar informações relacionadas ao malware, em específico uma das ramificações intitulada Ransomware, assim como tornar o debate com a sociedade sobre este tema mais atual, e orientar indivíduos que buscam se prevenir da ameaça Ransomware.

2 DESENVOLVIMENTO

Os tópicos a seguir abordam a metodologia utilizada e os resultados alcançados até o momento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

[396] Engenharia de software, 2° período, Centro universitário Campo Real.
[397] Medicina veterinária, 4° período, Centro universitário Campo Real.
[398] Engenharia da computação, Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de tecnologia para Inovação

A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde o estudo baseou-se em análises de artigos científicos, tal como: *scholar Google*. Mais adiante abordaremos uma pesquisa bibliográfica que se especifica como estudos baseados em referências teóricas já analisadas, e publicadas. Tendo como base principal artigos científicos, os estudos e resultados obtidos sobre como o Ransomware pode afetar empresas dentro da sociedade e furtar os dados eletrônicos, contudo abordaremos como a sociedade pode se precaver de tal ameaça.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RANSOMWARE

Segundo (O'KANE, 2018), os Ransomwares como são denominados um dos vários tipos de malware (abreviação de duas palavras em inglês, malicious e software), são softwares maliciosos desenvolvidos por cibercriminosos, podendo causar danos a sistemas e computadores, Ransomware é um dos tipos de malware que furta o computador ou dados de um indivíduo, onde por meio de extorsão adquire um valor desejado, na maioria das vezes pago em criptomoedas, tal como Bitcoin. Outrossim, que vale salientar, é que o FBI (Federal Bureau of Investigation) estimou que as perdas ocorridas em 2016 devido ao Ransomware superou $1bilhão de dólares, pois este tipo de transação advém de uma natureza de transação bancária anônima, tornando praticamente impossível o rastreio da transação, da sua conta bancária e do indivíduo hacker por trás do ataque (BREWER, 2016).

> O ransomware opera de muitas maneiras diferentes, desde simplesmente bloquear a área de trabalho do computador infectado até criptografar todos os seus arquivos. Comparado ao malware tradicional, o ransomware apresenta diferenças comportamentais. Por exemplo, o malware tradicional normalmente visa obter sigilo para que possa coletar credenciais bancárias ou pressionamentos de tecla sem levantar suspeitas. Em contraste, o comportamento do ransomware está em oposição direta à furtividade, já que todo o objetivo do ataque é notificar abertamente o usuário de que ele está infectado (KHARAZ, 2016. p. 757-772.).

O Ransomware é adquirido através de arquivos maliciosos, ou seja, de arquivos que visam de alguma forma danificar a máquina do indivíduo que o adquiriu, ele pode ser obtido através de anúncios em sites não seguros, e até downloads de arquivos não originais, obtidos por meio de fontes não confiáveis. Segundo (HUANG, 2018), lógo após o arquivo contendo o Ransomware ser instalado em um computador pessoal, inicia o

processo de criptografia em um conjunto de arquivos considerados valiosos para o usuário, isto pode diversificar do quanto de informações o computador possui, tendo como exemplo os documentos e imagens. No caso de um computador empresarial, isto se agrava, pois através de um terminal pode se obter arquivos tais como relatórios financeiros, dados empresariais e lista de clientes, onde caso, os dados sejam disponibilizados virtualmente, a empresa responsável deverá responder judicialmente a todos aqueles clientes que se sentirem lesados com a situação.

Para que os arquivos furtados tenham a possibilidade de serem recuperados da posse dos hacker, estes arquivos Ransomwares, disponibiliza notas de resgate em destaque na máquina que teve seus arquivos furtados, as notas de resgate incluem instruções de como efetuar compra de criptomoedas, e como transicionar para a conta do hacker, para que possa desbloquear a máquina e recuperar os seus arquivos, também conta com cronômetro em um tempo decrescente simbolizando o tempo para que os arquivos mantidos sob refém sejam excluídos. Para que possam sacar seus lucros, os indivíduos hackers, ao utilizarem Ransomware na maioria dos casos, depositam seus bitcoins em uma carteira virtual, para que possam efetuar a troca por moedas fiduciárias (HUANG, 2018).

Diante de tais fatos, se revelou um grande debate, no meio de indivíduos interessados na área, no caso de ser vítima de um ataque Ransomware, o refém deve ou não efetuar o pagamento? Segundo HUMAYUN(2021) “o valor do resgate não deve ser pago, feito para desencorajar os hackers. No entanto, é obrigatório que as organizações e indivíduos usem medidas adequadas para salvar seus dados”. Pois ao efetuar o pagamento, ainda existe a possibilidade do hacker efetuar o vazamento de dados na rede. Para que isto não ocorra as empresas e indivíduos devem buscar estratégias para combater o Ransomware antes que ele de fato ocorra.

4.1.1 PREVENÇÃO CONTRA RANSOMWARE

Segundo (HUMAYUN, 2021) “Existem vários softwares e medidas preventivas para proteger o ambiente computacional, mas indivíduos e empreendedores devem atualizar softwares de segurança de tempos em tempos”. Isto significa, que quanto maior a pendência de atualizações, maiores serão as chances que algum crime com envolvimento de Ransomware ocorra, por tal motivo é tão importante fazer a atualização periódica do sistema computacional, muitas das vezes ofertadas gratuitamente,

algumas das outras maneiras incluem em efetuar compras de softwares específicos no combate ao Ransomware, estes softwares são disponibilizados por empresas específicas e especializadas em cibersegurança. Também é muito importante verificar atentamente qualquer arquivo antes de iniciar na máquina, partindo desde e-mails anônimos ou de fontes não confiáveis, até qualquer arquivo disponibilizado na rede de internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, concluímos que diante do período de tecnologia atual e de tais fatos abordados durante o estudo, a melhor prevenção que o próprio indivíduo pode possuir, são os cuidados e atenções ao acessar determinados arquivos dentro da rede de internet através de sua máquina, para que não acabe em situações delicadas, onde seus dados se tornem reféns de um arquivo Ransomware, no caso de empresas a atenção e os cuidados devem ser redobrados, para com os seus dados e de seus clientes, onde qualquer proteção contra malwares deve ser realizada.

6 REFERÊNCIAS

BREWER, Ross. Ransomware attacks: detection, prevention and cure. **Network security**, v. 2016, n. 9, p. 5-9, 2016.

O'KANE, Philip; SEZER, Sakir; CARLIN, Domhnall. Evolution of ransomware. **Iet Networks**, v. 7, n. 5, p. 321-327, 2018.

KHARAZ, Amin *et al*. {UNVEIL}: A {Large-Scale}, Automated Approach to Detecting Ransomware. In: **25th USENIX security symposium (USENIX Security 16)**. 2016. p. 757-772.

HUANG, Danny Yuxing *et al*. Tracking ransomware end-to-end. In: **2018 IEEE Symposium on Security and Privacy (SP)**. IEEE, 2018. p. 618-631.

HUMAYUN, Mamoona *et al*. Internet of things and ransomware: Evolution, mitigation and prevention. **Egyptian Informatics Journal**, v. 22, n. 1, p. 105-117, 2021.

RELATO DE CASO: HIPERTENSÃO E OBESIDADE GRAVE EM ADOLESCENTE DE 15 ANOS

HOFMANN, Eduarda Caroline[399]
GODOFREDO, Iara[400]
BATISTA, Giselle Cavali da Costa Raitz[401]

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar um relato de caso de hipertensão e obesidade em um adolescente de 15 anos, associado a literaturas prévias do assunto. Assim, evidenciando a importância de ações de saúde pública, voltadas à educação em saúde para alimentação saudável e práticas de exercício físico, para o melhor acolhimento e atendimento de adolescentes diagnosticados com obesidade e hipertensão.

Palavras-chave: Adolescente. Hipertensão. Obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um problema grave de saúde pública, sendo um importante fator para o risco (modificável) de desenvolvimento de doenças cardiovasculares devido à sobrecarga do músculo cardíaco. Na faixa etária pediátrica nota-se o aumento da prevalência desta condição ao longo dos anos trazendo repercussões para a qualidade de vida além de ser fator de risco para o desenvolvimento de outras patologias. (BLOCH, 2016).

A hipertensão arterial é caracterizada por presença de níveis pressóricos elevados associados a alterações metabólicas sendo entendida como uma entidade multifatorial. Fatores ambientais, genéticos e comportamentais tem relação com esta condição sendo que o principal fator de risco para a hipertensão arterial é a obesidade. O excesso de peso ou obesidade em adolescentes está amplamente associado aos maiores índices de HAS sendo que ambos os casos estão crescendo de forma concomitante. Tais condições estão ligadas a ingestão excessiva de alimentos e prática de atividades físicas diminuídas. (BLOCH, 2016.)

Limitações ao acesso à saúde e utilização de métodos e materiais incorretos estão relacionados a casos subnotificados. Assim, apesar de índices alarmantes de

[399] Acadêmica de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[400] Acadêmica de Medicina, décimo período, do Centro Universitário Campo Real.
[401] Orientador, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

casos de HAS na pediatria, uma grande parcela da população pediátrica permanece sem diagnóstico e em consequência sem orientações e tratamento. (ERICA, 2016)

O presente estudo traz dados de um relato de caso de hipertensão e obesidade em um adolescente de 15 anos, correlacionando o caso a referências bibliográficas do tema. Sendo assim, evidenciando a importância do atendimento, acolhimento, diagnóstico, terapêutica e acompanhamento de adolescentes hipertensos.

2 DESENVOLVIMENTO

Esse trabalho é uma análise descritiva em forma de relato de caso a partir de uma revisão de artigos científicos presentes na plataforma SCIELO, LILACS e Google Acadêmico.

Adolescente, 15 anos, sexo masculino realizou atendimento em serviço especializado em Cardiologia pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no dia 27 de setembro de 2022 devido episódios de crise hipertensiva com pressão arterial (PA) aferida 150x90mmHg de início há aproximadamente 1 mês. Associado ao quadro clínico refere cefaleia, náuseas, vômitos e dor torácica localizada do tipo queimação. Em consulta prévia em outro serviço de saúde foi receitado atenolol 50mg 1 comprimido ao dia. O paciente fez uso da medicação conforme prescrito com melhora do quadro clínico.

Paciente sedentário, relata tentativas de emagrecimento com dieta alimentar e exercício físico nos últimos 3 meses sem sucesso. Porém, parou de seguir a dieta e exercícios. Não faz acompanhamento com nutricionista. Pais saudáveis, sem obesidade e sem hipertensão. Em consulta com outro serviço de saúde foram solicitados exames complementares. O paciente trouxe os laudos para análise.

Eletrocardiograma (Data: 15/09/2022) contém bloqueio de ramo esquerdo

Ecodopplercardiograma (Data: 21/09/2022) tem como conclusão do laudo: normal.

Ao exame físico apresentava um peso de 108,200kg, estatura de 1,70m e PA 110x70mmHg, (avaliada em ambos os membros com o paciente sentado e utilizando esfigmomanômetro do tamanho adequado). Ao cálculo do IMC apresenta o valor de 37,44, quadro de obesidade grave.

O gráfico de IMC percentil e z-score de meninos de 5 à 19 anos da Sociedade Brasileira de Pediatria não possui o IMC do paciente na escala por ser um valor muito acima do esperado para esta idade.

A ausculta cardiovascular e pulmonar não apresentam alterações. Abdome globoso e sem demais alterações. Pulsos em MMSS e MMII presentes e rítmicos. O restante do exame encontra-se normal. REG, LOTE, corado, hidratado e afebril.

Diante disso, foram solicitados exames complementares: MAPA, exames laboratoriais - incluindo colesterol e exames de tireoide. O paciente também foi encaminhado para acompanhamento com nutricionista.

A prevalência da obesidade e sobrepeso vem aumentando ao longo dos anos e por serem os principais fatores de risco para a hipertensão arterial os índices dessa condição também se tornam crescentes e alarmantes. O estudo ERICA avaliou a prevalência de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros e trouxe dados importantes para o quadro. Foram registrados dados da antropometria e pressão arterial de 73.399 estudantes de diversos colégios do país na faixa etária de 12 a 17 anos. Cerca de 0,06% dos entrevistados apresentavam alguma condição e não foram elegíveis ao estudo. Os resultados apontaram que 24% dos adolescentes apresentavam pressão arterial elevada e 25% estavam com excesso de peso. Sendo que cerca de 10% foram classificados como hipertensos. (ERICA, 2016)

Essas condições podem afetar o crescimento e desenvolvimento do adolescente e ter impacto na sua expectativa de vida aumentando riscos cardiovasculares, DM2, dislipidemia e demais condições. Para isso, é necessário iniciar um acompanhamento com equipe multidisciplinar e orientar a família e adolescente para mudanças de hábitos de vida que auxiliem na perda de peso, em pacientes com sobrepeso e obesos. Além disso, sabe-se que a prática de exercícios físicos e boa alimentação tem impacto direto na saúde do indivíduo. (NEVES, 2022. ENES, 2010)

Muitos serviços de saúde não aferem a pressão arterial do paciente pediátrico por não terem aparelhos adequados para a idade. Por este motivo, acredita-se que existem diversos casos subnotificados. O que torna os dados menos condizentes com a realidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo conclui-se que os números de pacientes pediátricos hipertensos e obesos, apesar de alarmantes, são inferiores ao que se acredita encontrar na realidade. E devido ao grande impacto negativo sobre a saúde do adolescente intervenções devem ser realizadas. Enfatizando assim, a necessidade de medidas de saúde pública para a melhoria do acesso à saúde à comunidade e melhores orientações promovendo educação em saúde.

4 REFERÊNCIAS

BLOCH, Katia Vergetti *et al*. ERICA: prevalences of hypertension and obesity in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 50, suppl 1 [Acessado 28 Setembro 2022], 9s. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006685>.

NEVES, Mario Fritsch Hipertensão na Adolescência, uma Relação Direta com Obesidade e Resistência à Insulina. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online].** 2022, v. 118, n. 4 [Acessado 28 de Setembro 2022], pp. 727-729. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220188>.

SALGADO, Cláudia Maria e Carvalhaes, João Thomaz de Abreu Hipertensão arterial na infância. **Jornal de Pediatria [online].** 2003, v. 79, suppl 1 [Acessado 28 de Setembro 2022], pp. S115-S124. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572003000700013>.

SANTOS, Antônio Augusto Cais dos Santos *et al*. **O diagnóstico da hipertensão arterial na criança e no adolescente.** Disponível em: http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/08/pa-em-criancas-e-adolesc.pdf Acessado em 8 de Setembro 2022

ENES, Carla Cristina e Slater, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia [online]**. 2010, v. 13, n. 1 [Acessado 28 de Setembro 2022], pp. 163-171. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000100015>.

KUSCHNIR, Maria C. C. e Mendonça, Gulnar A. S. Fatores de risco associados à hipertensão arterial em adolescentes. **Jornal de Pediatria [online].** 2007, v. 83, n. 4 [Acessado 28 Setembro 2022], pp. 335-342. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/JPED.1647>.

OLIVEIRA, Cecília L. de e Fisberg, Mauro. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online**]. 2003, v. 47, n. 2 [Acessado 28 Setembro 2022], pp. 107-108. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302003000200001>.

RELATO DE CASO: SARCOMA SINOVIAL ENCONTRADO EM RETROPERITÔNIO

CAMARA, Maria Eduarda[402]
VIGINHESKI, Viviane Mamcasz[403]
FADEL, Anderson Vinicius Kluger[404]

RESUMO:
Objetiva apresentar um caso sobre sarcoma sinovial, tendo como estratégia de pesquisa o estudo de caso, do tipo descritivo. O prontuário do paciente se constituiu como instrumento para a coleta e análise dos dados. Trata-se de um caso intrínseco, selecionado não por ser representativo de outros casos, mas por ser único, visto não ter sido encontrado na revisão sistemática casos semelhantes ao apresentado, o que justifica a contribuição deste estudo para diagnósticos diferenciais difíceis de lesões retroperitoneais.

Palavras-chave: Sarcoma sinovial. Peritônio. Genes Bcl-2. Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

O sarcoma sinovial (SS) é uma neoplasia maligna de partes moles, ocorrendo com maior frequência em adultos jovens, localizando-se nas extremidades, próximo às grandes articulações (BEZERRA, 2003). São tumores raros, que compreendem aproximadamente 5 a 10% dos sarcomas de partes moles. Mais comuns em extremidades, porém podem originar-se em qualquer parte do corpo sem qualquer relação com membranas sinoviais.

Pode ser classificado em monofásico, bifásico e pouco diferenciados, decorrendo da presença ou não de diferenciação glandular epitelial junto a células tumorais fusiformes (CORRÊA, 2005). Esses subtipos também contribuem para a análise de prognóstico, demonstrando que o bifásico possui maior taxa de sobrevida, entre 5 - 10 anos, após o diagnóstico. Os casos que apresentam melhores resultados revelam características histológicas com incidência de mitoses menores que 6 por milímetros quadrados e sem necrose. Por sua vez, o subtipo pouco diferenciado mostra-se com comportamento mais agressivo, quando ele possuir áreas atingidas maiores de 20 %.

[402] Acadêmica de Medicina, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[403] Acadêmica de Medicina, quarto período, Centro Universitário Campo Real.
[404] Orientador, docente do curso de Medicina no Centro Universitário Campo Real.

Além disso, os sarcomas encontrados em regiões de não extremidades possuem pior prognóstico. (GAZENDAM, 2021).

Outrossim, mais de 90% dos casos apresentam translocação característica entre o cromossomo 18 e o X, t(X; 18)(p11; q11), algo que pode auxiliar no diagnóstico em casos não característicos (CORRÊA, 2005). Diante da literatura, a translocação ocorre entre cromossomos não homólogos. O SS18 é a subunidade do complexo BAF, responsável pela remodelação da cromatina, fundamental para proliferação e diferenciação celular (MCBRIDE, 2018).

Partindo disso, surge uma proteína de fusão após a translocação entre os dois genes, sendo essa proteína capaz de alterar a remodelação do complexo BAF (complexo multiproteico SWI/SNF), trabalhando com a capacidade de induzir processos tumorais, através da alteração realizada na transcrição gênica. Nessa situação, a proteína de fusão desloca a subunidade SS18 do complexo BAF, assim como o SMARCB1/INI1, proteína adjacente a esse complexo. Com isso, é possível verificar que esse redirecionamento faz com que o complexo BAF altere sua ligação com o promotor Sox2, deslocando o intensificador do zeste homolog 2 (EZH2) e iniciando a ativação do Sox2. Logo, após essa atividade em cascata reacional, ocorrerá a proliferação do sarcoma sinovial (KATZ, 2018).

2 RELATO DE CASO

L.C.S., masculino, 49 anos, chegou ao consultório na data de 30/06/2021, encaminhado devido à dor epigástrica e perda de peso. Na consulta, o paciente referiu uso de pantoprazol, indicando melhora do quadro de dor. O paciente perdeu 10 kg (de 78 kg para 68 kg) em 4 meses. Além disso, havia realizado anteriormente endoscopia digestiva alta (EDA) e levou-a para avaliação do resultado. A ecografia do abdome realizada em junho de 2021 não apresentou alterações, e a EDA, realizada no mesmo período que a ecografia, indicava pólipos gástricos e formações elevadas gástricas em antro médio, com displasia de alto grau. Na consulta, foi indicada avaliação de mucosectomia gástrica.

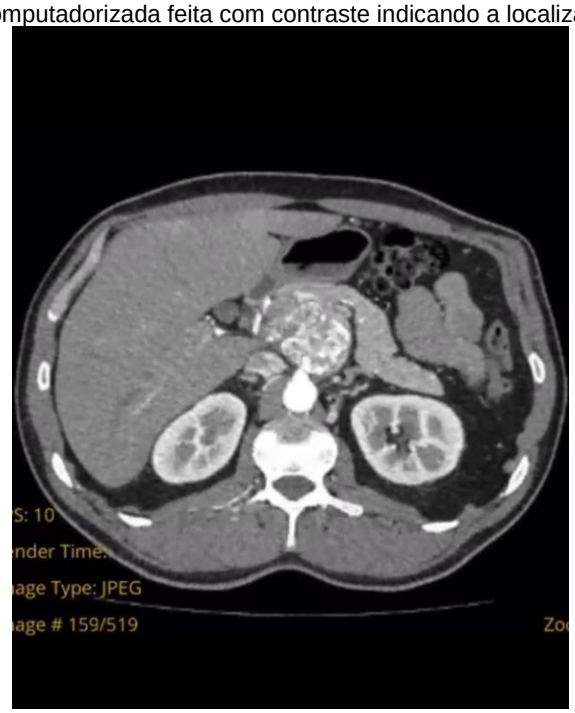
No dia 15 de julho de 2021, a tomografia computadorizada de abdome indicou massa ovalada retroperitoneal de 4 cm. Foi solicitado ao paciente uma ressonância magnética (RM) de abdome. Este exame indicou a presença de massa sólida hipovascular no espaço retroperitoneal, em íntimo contato com a quarta porção do duodeno e deslocando levemente a artéria mesentérica superior, com sinais de alta celularidade. O paciente teve sua última

avaliação em prontuário na data de 04/08/2021, onde já havia realizado mucosectomia. Após isso, o paciente perdeu seguimento, retornando apenas em 07/04/2022, sendo encaminhado para serviço de referência no Hospital Nossa Senhora das Graças para cirurgia de ressecção de massa retroperitoneal, por impossibilidade de biópsia prévia devido à localização da lesão.

Assim sendo, a cirurgia foi realizada no dia 23/08/2022, anatomopatológico com coloração de hematoxilina-eosina, indicando neoplasia fusocelular epitelióide de baixo grau com margens livres. O caso confirmou-se como um sarcoma sinovial, mas as outras hipóteses diagnósticas foram schwanoma, gist e paraganglioma, sendo elas analisadas e verificadas como pouco prováveis após a imunohistoquímico (IHQ). No laudo de exame IHQ, indicou que o quadro histológico e perfil imunohistoquímico eram compatíveis com sarcoma sinovial bifásico de baixo grau, com ausência de necrose, menos de 1 mitose em 10 campos de grande aumento, pleomorfismo celular discreto e lesão bem delimitada, não infiltrativa.

No período pós-operatório, no dia 06/09/2022, paciente apresentava dreno com aspecto quiloso com mais de 200 ml ao dia e estava com diarreia pós-alimentar. Em 15/09/2022, paciente estava com melhora da diarreia após introdução de Loperamida com finalidade sintomática. Além disso, evoluiu com redução de drenagem de 50 ml em 24 horas com aspecto seroso, sendo retirado o dreno. A última consulta de revisão realizada em 29/09/2022, demonstra retorno da diarreia com aspecto de esteatorreia, sendo solicitados exames ainda não disponíveis.

FIGURA 1: Tomografia computadorizada feita com contraste indicando a localização e tamanho do tumor.



Fonte: prontuário do paciente

FIGURAS 2 E 3: Resultados do exame imunohistoquímico do paciente

RESULTADOS:

PAINÉL I PARA DIFERENCIAL DE SARCOMA, SCHWANOMA E GIST:
Controles positivos e negativo: adequados.
S100 (*Polyclonal RBT Dako - Code IR504*): negativo
CD 34 Class II (*Clone QBEnd-10 Dako - Code IS632*): negativo
ACTINA 1A4 Músculo Liso (*Clone 1A4 Dako - Code IS611*): negativo
CD 117, c-kit (*Polyclonal RBT Dako - Code A4502*): negativo

CONCLUSÃO: QUADRO HISTOLÓGICO E PERFIL IMUNOHISTOQUÍMICO SÃO COMPATÍVEIS COM NEOPLASIA FUSOCELULAR POUCO DIFERENCIADA. AS HIPÓTESES CLÍNICAS ACIMA SÃO POUCO PROVÁVEIS.

PAINÉL II PARA DIFERENCIAL DE PARAGANGLIOMA:
Controles positivos e negativo: adequados.
SINAPTOFISINA (*Clone SY38 Dako - Code IR776*): NEGATIVO
EMA (*Clone E29 Dako - Code IR629*): POSITIVO
VIMENTINA (*Clone V9 Dako - Code M0725*): POSITIVO

CONCLUSÃO: QUADRO HISTOLÓGICO E PERFIL IMUNOHISTOQUÍMICO SÃO COMPATÍVEIS COM NEOPLASIA FUSOCELULAR POUCO DIFERENCIADA. AS HIPÓTESES CLÍNICAS ACIMA SÃO POUCO PROVÁVEIS.

PAINÉL III PARA DIFRENCIAL DE SARCOMA SINOVIAL E MESOTELIOMA:
HMB45 (*Clone HMB45 Dako - Code IR052*): NEGATIVO
BCL-2 Oncoprotein (*Clone 124 Dako - Code IR614*): POSITIVO FOCAL
MIC2/CD99 (*Clone 12E7 Dako - Code IR057*): POSITIVO
CALRETININA (*Clone Dak Calret-1 Dako - Code IS627*): NEGATIVO
Ki-67 (Clone MIB-1 Dako - Code IR626): 2%

CONCLUSÃO: QUADRO HISTOLÓGICO E PERFIL IMUNOHISTOQUÍMICO SÃO COMPATÍVEIS COM SARCOMA SINOVIAL BIFÁSICO DE BAIXO GRAU.
FATORES PROGNÓSTICOS:
AUSÊNCIA DE NECROSE.
MENOS DE 1 MITOSE EM 10 CAMPOS DE GRANDE AUMENTO.
PLEOMORFISMO CELULAR DISCRETO.
LESÃO BEM DELIMITADA, NÃO INFILTRATIVA.

Fonte: laudo do exame imunohistoquímico do paciente

Figura 4: Tumor removido cirurgicamente

Fonte: prontuário do paciente

3 DISCUSSÃO

Os sarcomas sinoviais (SS) representam um subconjunto único de sarcomas de tecidos moles (STS) e contam para 5-10% de todos os STS (GAZENDAM, 2021).

Embora o nome remeta a membrana sinovial, a neoplasia pode ser encontrada em qualquer localidade do corpo, sem haver relação com as articulações sinoviais. Isso deve-se ao fato do sarcoma ser originado das células mesenquimais primitivas.

Na literatura, usando as palavras-chave: sarcoma sinovial, peritônio, genes Bcl-2 e diagnóstico, em plataformas de pesquisa como PUBMED e google acadêmico, encontram-se diversos relatos de sarcomas sinoviais localizados em região pulmonar. Entretanto, no recorte temporal de 10 anos, utilizando as mesmas plataformas e palavras chaves, não foram descritos nenhum achado de sarcoma sinovial em retroperitônio.

Os casos de sarcoma que apresentam melhores resultados revelam características histológicas com incidência de mitoses menores que 6 por milimetros quadrados e sem necrose (GAZENDAM, 2021), bem como o apresentado no caso relatado, que possuía menos de 1 mitose em 10 campos de grande aumento e também ausência de necrose.

Na pesquisa imunohistoquímica do SS, a expressão difusa de BCL-2 é tipicamente vista, e em 60% dos casos, os tumores coram positivo para CD99 (GAZENDAM, 2021), assim como apontado no exame do caso, onde a BCL-2 oncoproteína teve resultado de positivo focal, e a MIC2/CD99 também positivo.

O plano de tratamento para o SS deve ser individualizado, levando em consideração os aspectos do paciente e do sarcoma para determinar a melhor estratégia terapêutica (GAZENDAM, 2021). No relato em questão, optou-se pelo tratamento cirúrgico, devido a localização da lesão tumoral, com impossibilidade de biópsia prévia para esclarecimento da histologia da lesão, bem como a possibilidade de invasão e compressão de artéria mesentérica superior.

Não foi indicado tratamento adjuvante devido aos fatores prognósticos histológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado busca descrever e ilustrar o diagnóstico de um sarcoma sinovial extra-articular de localização retroperitoneal. Sarcomas sinoviais intra-articulares são raros. Em um recorte temporal de 10 anos, utilizando as plataformas PUBMED e google acadêmico, não foram descritos nenhum achado de sarcoma

sinovial em retroperitônio, podendo o atual relato contribuir para diagnósticos diferenciais difíceis de lesões retroperitoneais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, M. L. J., *et al*. Sarcoma sinovial bifásico de alto grau primário de pulmão, **Revista Brasileira de Cancerologia**, n. 49, v. 3, p. 175-178, 2003.

CORRÊA, D. S., *et al*. Sarcoma sinovial de extremidades com doença localizada ao diagnóstico: tratamento e padrões de recidiva em 57 casos, **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, n. 32, v. 6, p. 304-309, 2005.

GAZENDAM, A. M., *et al*. Synovial Sarcoma: a clinical review, **Current Oncology**, v. 28, p.1909-1920, 2021.

JERBY-ARNON, L., *et al*. Opposing immune and genetic mechanisms shape oncogenic programs in synovial sarcoma, **Nature Medicine**, v. 27, p. 289-300, 2021.

KATZ, D.; PALMERINI, E.; POLLACK, S. M. More than 50 subtypes of soft tissues sarcoma: paving the path for histology-driven treatments, **American Society of Clinical Oncology Educational Book**, v. 38, p. 925-938.

MCBRIDE, M. J., *et al*. The SS18-SSX fusion oncoprotein hijacks BAF complex targeting and function to drive synovial sarcoma, **Cancer Cell**, v. 33, n. 6, p. 1128-1141, 2018.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda, 2020.

REPERCUSSÕES ACERCA DO SOFRIMENTO DAQUELES QUE CUIDAM: UMA PERSPECTIVA DA EQUIPE E FAMÍLIA NO ÂMBITO HOSPITALAR

BORGES, Maria Eduarda Dominico[405]
SILVA, Andreia Garcias[406]
FIUZA, Debora Rickli[407]

RESUMO: Na contemporaneidade pós pandêmica ficou ainda mais evidente as questões relacionadas à saúde de quem cuida. Assim sendo, esta pesquisa visou investigar os aspectos subjetivos da equipe de saúde e da família envolvidos no processo de adoecimento. A partir de um referencial teórico, foi possível identificar que indivíduos que enfrentam cargas intensas de cuidados possuem maior comprometimento físicos e psicológicos, tornando-se dessa forma, também um enfermo. Portanto, salienta-se a importância do psicólogo hospitalar frente à essas demandas visando a qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicologia; Hospitalização; Família.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática do sofrimento psíquico pela perspectiva dos cuidadores de pacientes hospitalizados e da equipe responsável. Tendo em vista que a pessoa que assume os cuidados de um familiar, em muitos dos casos, abdica da própria vida, deixando suas atividades laborais, domésticos e pessoais para exercer o cuidado, o que pode fragilizar a saúde física e psicológica.

Para além disso, é importante ressaltar a equipe de saúde que possui uma rotina cansativa de trabalho, amplas cargas horárias e plantões, um fato que desorganiza a vida pessoal, limitando o tempo que os profissionais têm para cuidarem de si mesmos e, desse modo, acabam renunciando atividades que são essenciais para a saúde, tais como atividade física, tempo de qualidade com a família, lazer e outras práticas benéficas. Desse modo, este estudo busca o aprofundamento dos estudos nesse campo, visando proporcionar um trabalho de excelência frente às problemáticas hospitalares.

[405] Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[406] Acadêmica de Psicologia, 8º período, Centro Universitário Campo Real.
[407] Professora no Centro Universitário Campo Real. Psicóloga. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário - UNICENTRO

Portanto, se destaca a magnitude da pesquisa para a sociedade, já que a mesma traz dados esclarecedores sobre a necessidade de promover qualidade de vida para os cuidadores, os quais serão acometidos por um sofrimento intenso, podendo se tornar patológico e entre outras consequências, evitando que se possa demandar mais custos ao sistema público de saúde. (OLIVEIRA, *et al*., 2019)

Diante dessa inquietação, como objetivo geral busca-se investigar a atuação do psicólogo hospitalar frente ao sofrimento dos cuidadores. Nesse sentido, se estabelece os objetivos específicos, tais como evidenciar a realidade enfrentada pelos familiares e equipe multiprofissional; discutir práticas que possam contribuir para amenizar sentimentos traumáticos frente a situação e aplicar conhecimentos da psicologia da saúde.

Trata-se de um levantamento bibliográfico do tema, a partir da revisão cuidados de autores como Arantes (2016), Rolland (2001), Simonetti (2013), dentre outras contribuições diante do tema estudado. Em um primeiro momento, serão discutidas as problemáticas acerca da família e a importância do psicólogo. Seguindo, abordaremos as repercussões da equipe multidisciplinar e possibilidades de atuação da psicologia.

2 COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO DA FAMÍLIA

A doença e o processo do adoecimento se compreendem como uma crise, a qual se conceitua como situação não conhecida para o sujeito e que há uma enorme potencialidade para a transformação, vindo como “ataque à estrutura da personalidade e à estrutura familiar”. (LUSTOSA, 2007, p. 4)

Neste sentido, a crise traz diversas consequências, em um primeiro momento deixando o paciente e os familiares desorientados e confusos diante da hospitalização, pois como traz o autor Rolland (2001, p. 382) “a família precisa reorganizar-se rápido e eficientemente, modificando sua organização habitual para uma estrutura de crise”.

A família vivencia altos níveis de ansiedade ao adentrar o cenário hospitalar pois, muitas vezes, há ausência de informações sobre o paciente pelo qual está acompanhando. De acordo com Buchalla, *et al*. (2018) pesquisam a qualidade de vida dos cuidadores que possuem um paciente hospitalizado. Diante da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF), levantou-se dados a

respeito deste fator por meio da escala de Zarit[408], onde foi constatado que devido à sobrecarga proveniente dos cuidados, os sujeitos encarregados deste papel, os quais possuíam cargas consideradas de leves a moderadas, tiveram pouco comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS), e cuidadores que enfrentam cargas consideradas maiores apresentaram maior comprometimento diante dessa situação. Nisso, pôde-se identificar a relação com a saúde mental, onde tendem a ficar vulneráveis tanto fisicamente quanto psicologicamente, dada as dificuldades emocionais e econômicas, estresses e entre outros fatores que possam vir a surgir, sendo as evidências que salientam a necessidade de promover a saúde mental dentre os familiares.

Neste sentido, diante do sofrimento psíquico acerca da família durante o processo de hospitalização, a literatura discute:

> O acolhimento no hospital é fundamental, já que a própria hospitalização torna o indivíduo enfermo e seus familiares/cuidadores vulneráveis, nos níveis físicos e emocionais. A prática de acolhimento contribui para que tanto os familiares quanto o sujeito enfermo sintam-se protegidos no ambiente hospitalar [...]. (GUAZINA; *et al*., 2012, p. 249)

A atuação da psicologia se mostra importante ao acolher e atender as demandas apresentadas da família, dar voz aos que são silenciados e se sentem desamparados psicologicamente e ainda auxiliando na comunicação entre o paciente e a equipe, além disso, dentre tantas outras possibilidades, a fim de amenizar os sofrimentos desses sujeitos.

2.1. AS DORES DA EQUIPE E A PSICOLOGIA COMO ATUAÇÃO

Pela perspectiva do senso comum, se entende que a equipe que atua dentro de um hospital deve ser fria diante da dor que ali presencia, visto que ao escolherem a profissão se assume o controle das problemáticas ali presentes. Desta forma, se ignora a humanidade que permeia os funcionários, gerando, a partir disto, uma imagem que os mesmos acabam por assumir, a fim de não serem vistos como fracos e vulneráveis.

Nesse sentido, Ana Claudia Quintana Arantes (2016), geriatra e médica referência em cuidados paliativos, cuidar de quem cuida é tão importante quanto cuidar

[408] Desenvolvida por Zarit e outros autores em 1995.

do paciente enfermo. De modo que se o cuidador não está bem, ele não poderá prover um cuidado integral e correto ao paciente. Portanto, frases como “estou fazendo tudo o que está ao meu alcance, inclusive as custas da minha saúde” não devem ser motivo de glorificação, já que um adoecido não pode cuidar de outro. Salientando dessa forma, a atenção e cuidados necessários também à pessoa responsável pelos cuidados.

Acerca dos profissionais encarregados dos cuidados hospitalares, há estudos que comprovam que a sobrecarga na área é grave a ponto de ocorrerem erros que causem a morte dos pacientes devido à grande demanda e a escassez de pessoas habilitadas para tal cargo, que diante da situação, ficam privados de sono, alimentação e submetidos a grandes cargas horárias de trabalho. Pela pesquisa de Gallotti *et al*. *(*2014) foi possível identificar que 20% dos pacientes sofreram algum tipo de incidência por erro profissional durante o período de internação.

Assim, se apresenta o psicólogo hospitalar para a escuta desses profissionais, podendo além disso, intervir na situação (DONATO; JAIME, 2021), visando a promoção de saúde através de práticas grupais e dinâmicas que acolham a verbalização dos sentimentos da equipe, para que possam ser encontradas maneiras para expressão de suas emoções.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões trazidas, como é um ambiente que carrega diversas angústias, é importante reforçar os estudos do médico e psicólogo Simonetti (2013) que considera uma tríade: o paciente, família e equipe, a qual precisa de um olhar diferenciado da psicologia.

Assim sendo, torna-se evidente e de suma importância a atuação do psicólogo no contexto hospitalar, visando a melhoria da qualidade de vida, promoção de saúde, escuta qualificada e gestão de conflitos, de modo que o período de internação seja mais agradável diante das dores e do sofrimento que o mesmo traz.

4 REFERÊNCIAS

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2016.

BUCHALLA, C. M. *et al*. Aspectos da sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de pacientes hospitalizados: uma análise baseada na Classificação Internacional de

Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 43, p. 1-7, 2018.

DONATO, A. N.; JAIME, A. F. C. C. Atuação do psicólogo no ambiente hospitalar em tempos de pandemia: acolhimentos aos profissionais e colaboradores da saúde – Relato de experiência. **Health Residencies Journal**, Brasília, v. 2, n. 12, p. 210–219, 2021. Disponível em: https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/210. Acesso em: 10 ago. 2022.

GALLOTTI, R. M D. *et al*. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 67, n. 5, p. 692-699, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/9nbqvZDkZCrfgGxMnYPbD7r/?lang=pt. Acesso em: 10 ago. 2022.

GUAZINA, F. M. N. *et al*. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar. **Disciplinar um Scientia**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 243-255, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1741.Acesso em: 10 ago. 2022.

LUSTOSA, M. A. A família do internado. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 3-8, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582007000100002. Acesso em: 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, S. G. *et al*. Sentimentos dos cuidadores familiares de pacientes adultos hospitalizados: Revisão Integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, Costa Rica, n. 37, p. 155-167, 2019.

ROLLAND, J. Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: CARTER; MCGOLDRICK. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

REPRESENTATIVIDADE EM MEIOS TECNOLÓGICOS

VALLE, Camila[1]
SILVA, Enzo Humberto[2]
PAPST, Bruna[3]
GALVÃO, Giovane[4]

RESUMO: Meios de entretenimento como jogos digitais traz diversão a quem joga, porém eles também possuem em sua composição uma relação objetiva e direta com outros aspectos culturais. Desenvolver jogos é um desafio tendo em vista o trabalho de desenvolvedores e artistas devem ter o maior cuidado em inserções na história e construção de seus jogos. Este artigo discute, as artes utilizadas de forma expressiva sobre representatividade no meio cultural, obtidas de pesquisas sobre o tema e por meio dos estudantes, com isso tivemos uma visão melhor sobre como a inclusão social é retratada nos dias atuais dentro dos meios tecnológicos.

Palavras-Chave: Jogos digitais. Inclusão. Arte.

1 INTRODUÇÃO

Os jogos digitais, em geral, se definem como uma forma de lazer e entretenimento a partir de experiências visuais controláveis por um usuário. Nos dias atuais, a sociedade vê jogos digitais como apenas um passatempo de crianças e adolescentes, porém, com o avanço da tecnologia e o mundo se tornando cada vez mais conectado, se vê os jogos como maneira artística e profissional mais frequentemente.

Os Games quase sempre retratam padrões sociais. Historicamente, videogames foram criados para um público masculino e com certo poder de aquisição, pessoas de várias idades jogavam, mas a “representatividade” dentro dos jogos digitais sempre girou em torno de homens que eram o grande público alvo da época, em grande parte brancos. Mulheres nos jogos sempre foram colocadas como personagens sexualizados para satisfazer os homens, e isso é visto até hoje, enquanto 10 anos atrás era quase obrigatório. Minorias eram quase quiméricos, figuras LGBT+ eram irreais, assim como personagens negros.

Neste artigo, pretendemos apresentar a importância e a necessidade de inclusão no meio da tecnologia de modo geral, apresentando diversos temas e informações a respeito da cultura do mundo digital, reforçando aspectos sociais ao

longo da dissertação.

2 DESENVOLVIMENTO

Os jogos digitais são um tipo de manifestação de arte interativa, sendo uma experiência única para cada pessoa que passa o tempo dedicando a entender profundamente um jogo. E como Jogos sendo uma manifestação de arte, também pode ser visto de uma forma educacional e de aprendizagem para o desenvolvimento de aspectos sociais do ser humano.

A cada ano a sociedade em si se desenvolve cada vez mais, e as pessoas de menos inclusões ganham espaço de fala e reivindicam visibilidade, e com isso vários jogos criam histórias com personagem que antes eram quase inexistentes de maneira natural e não estereotipada, mas a alguns anos atrás ou até mesmo no século passado, havia personagens que eram inseridos de maneira sutil e indireta mesmo que por personagens secundários e muitas vezes estereotipados. Para LGBTs, as primeiras "representatividade" vistas em um jogo bastante conhecido foi em Super Mario, onde havia um personagem sendo o vilão do jogo, um Boss dinossauro similar ao ‘Yoshi’ de Mario Bros chamado de Birdo, que por sua vez possuía em sua descrição "Um dinossauro que acha que é mulher", sendo considerado hoje um personagem trans, algo que em 1988, data em que o jogo foi lançado era simplesmente uma coisa não discutida. Mesmo de maneira estereotipada, como piada e ainda por cima em um papel de vilão.

(Birdo, personagem de “Super Mario”)

> "Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós." (MARIA TERESA MANTOAN, 2008).

Nos anos 2000 para frente temos mais representatividades, que aumenta a cada ano que se passa. Em diversas franquias grandes como Red Dead Redemption 2 mostra o movimento feminista no ano de 1899, ou até mesmo tendo personagens gays sem o estereótipo estipulado pelos padrões antigos, até mesmo grandes empresas têm seus jogos exclusivos mostrando mais sobre pessoas LGBT; Microsoft com o jogo Tell Me Why, e a Sony com seu The Last Of Us 2, um dos jogos mais aclamados.

(Tyler, personagem transsexual de “Tell me Why”)

Minorias com deficiências também ganham mais inclusões para jogar, em 2018 a Microsoft criou um novo controle desenvolvido especificamente para pessoas com mobilidade limitada. Trazendo mais pessoas para o mundo dos jogos. O controle é adaptável para os mais variados tipos de jogos, conseguindo jogar Gears of War, Forza, ou até o citado Tell Me Why.

Um jogo citado previamente, “The Last of Us 2”, feito pela Sony, leva a inclusão de forma sutil em seu jogo, tendo a sua protagonista vivenciando um relacionamento LGBT, o jogo introduz este tema de forma casual para o espectador, a relação impacta a decisão da personagem principal em decorrer do jogo, mas não muda a forma que enxergamos o mundo e os problemas nele, sendo apenas uma menção de inclusão em um produto audiovisual de grande escala.

(Ellie do game “The Last of Us parte 2”)

A Arte nos Jogos Digitais

De acordo com o consenso popular da definição do que é arte e cultura, jogos são também considerados um tipo de manifestação de um ideal estético e sentimental. Jogos podem ter muitos objetivos e propostas divergentes, porém, muitos também, podem ter a iniciativa de realizar uma experiência visual e cinematográfica para o usuário ou telespectador.

A arte presente nos videogames pode ser tanto por meio visual, por meio de design, movimentos, estrutura visual, elementos de cenário, composição de cores, etc. Já o meio auditivo, se deve pelo intermédio de trilhas sonoras e áudios da jogabilidade, que condicionam o usuário a certas emoções e sentimentos que os produtores querem que ele sinta por meio das músicas compostas.

Com tantas variáveis possíveis de manifestação artística nos jogos digitais, sabemos que esse meio se enquadra também no significado simbólico da arte, constantemente inclusiva e com significados por trás das obras.

O meio artístico recebe a inclusão de minorias para se expressarem desde a antiguidade, uma forma de se rebelarem e expor a sua representatividade no mundo, nos dias atuais, com a tendência da vida virtual e conectada, a arte inclusiva se tornou parte do meio digital, tanto em jogos, filmes, séries, desenhos, etc.

Dizer que os jogos digitais não são uma forma de expressão artística é o mesmo que negar que cinema também não é válido para a arte, pois os games e os filmes, são formas de interagir com um mundo fictício, ambos, de formas diferentes de se relacionar com a arte, porém, com o mesmo propósito de entregar uma experiência ao indivíduo.

No entanto, o acesso aos jogos digitais como meio de consumo artístico é muito inacessível para grande parte da população, já que a indústria da tecnologia se torna cada vez mais algo avançado, os preços e acesso vão se tornando apenas restritos a um grupo seleto de pessoas privilegiadas.

A problemática da inclusão digital, é o meio de como inserir o público alvo aos seus respectivos interesses nos jogos, e também, como inserir este meio social a um grupo não pertencente à respectiva bolha social, para incentivar a cultura e inclusão na sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver a pesquisa, teve-se a percepção e certeza de que se faltava muito a pensar em conclui-lo, pode-se perceber que a sociedade em geral desde sua formação social através da discriminação e opressão, vem tratando de forma dissemelhante a exclusão social com a população negra, LGBT e feminina. Ainda se tem muito a melhorar em relação à exposição feminina, onde o intuito principal é chamar atenção de homens para sua marca.

Pode-se concluir que a cada ano vem se aumentando a quantidade de jogos e debates que englobam minorias, dito isso pretendemos realizar uma pesquisa a fundo no curso Engenharia de Software e debater sobre o assunto com demais alunos.

Também deve-se citar a importância de aprofundar temas sociais e filosóficos em jogos, para exercer a função de aprendizagem e desenvolvimento de um indivíduo, para que mesmo em uma simples jogatina, pode se tornar uma experiência revolucionária na vida de alguém.

REFERÊNCIAS

DE LIMA, Bruno Ignacio. **A representatividade de minorias em videogames.** OFICINA DA NET, 2020. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/games/29307-a-representatividade-de-minorias-em- videogames-passado-presente-e-futuro. Acesso em: 07 set. 2022.

RUTHERFORD, Sam Rutherford. **A Microsoft desenvolveu um controle de Xbox para deficientes com mobilidade limitada**. Giz_br, 2018. Disponível em: https://gizmodo.uol.com.br/microsoft-controle-xbox-deficientes/. Acesso em: 07 set. 2022.

ROSAS, Isabela. **Como os jogos digitais podem se tornar uma ferramenta de inclusão social**. Educa+ Brasil, 2022. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/como-os-jogos-digitais- podem-se-tornar-uma-ferramenta-de-inclusao-social. Acesso em: 07 set. 2022.

AELA, Editorial. **Acessibilidade em Games: Desenvolvendo Jogos Mais Inclusivos**. Aela, 2021. Disponível em: https://aelaschool.com/experienciadousuario/acessibilidade-em-games-desenvolvendo-jogos-mais-inclusivos/. Acesso em: 07 set. 2022.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS: FLAMBAGEM E FLEXÃO

QUEIROZ, Maria Fernanda[409]
PADILHA, Gustavo CONRADO[410]
SANTONI, Natanielly[411]
VASCONCELOS, Jessica Hipolito[412]

RESUMO: O presente trabalho apresentará a flambagem e a flexão como problemas frequentes na montagem de máquinas em que a deformação do material não é levada em consideração até que acarrete problemas maiores em uma estrutura. Estes processo serão estudados para que seja possível a prevenção dos mesmo, apresentando limites elásticos e diagramas de tensão/deformação.

Palavras-chave: : Materiais. Deformação. Flambagem. Flexão

1 INTRODUÇÃO

Quando falamos em propriedades mecânicas de um material, estamos nos referindo ao comportamento deste uma vez sujeito a um esforço mecânico, ou seja, como se comporta determinado material em termos de deformação quando sofre um impacto ou quando uma força o comprime ou traciona. São muitos os tipos de esforços mecânicos a que um elemento mecânico pode estar sujeito e estes podem agir isoladamente ou combinados. Sabemos, pela prática do dia a dia, que materiais distintos reagem de forma distinta a um mesmo tipo de esforço mecânico. Sendo um problema em que se a resistência dos materiais não for estudada a fundo em diferentes situações, podendo acarretar grandes problemas no futuro. Tendo em vista estes problemas temos como objetivo mostrar alguns dos métodos que podem ser estudados para evitar os problemas que podem ser ocasionados pela má aplicação da flambagem e flexão.

[409] Graduando em Engenharia Mecânica, 4 período, Centro universitário Campo Real.

[410] Graduando em Engenharia Mecânica, 4 período, Centro universitário Campo Real.

[411] Graduando em Engenharia Mecânica, 4 período, Centro universitário Campo Real.

[412] Graduação e Mestrado em Engenharia Mecânica. Professor no Centro Universitário Campo Real

2 DESENVOLVIMENTO

Vamos voltar um pouco no tempo e relembrar o que aprendemos no estudo da Física lá no ensino médio, quando estudamos o comportamento das molas, estando estas sujeitas à ação de uma força, seja ela de tração ou compressão. Três variáveis estavam envolvidas nos cálculos: “F” força que comprime ou traciona amola; “K“ constante elástica da mola e “x“ deformação linear da mola. Estas estão relacionadas matematicamente na seguinte equação:

$$F= -K.x$$

Onde: F – Newton (N)

K – Newtons por metro (N/m)

x – metros (m)

A variável “K” representa a característica elástica da mola, ou seja, quanto ela se deforma linearmente, sujeita à ação de determinada força.

A lei de Hook descreve a relação linear entre a força e a deformação da mola, sendo estas diretamente proporcionais, quando atuam dentro do limite de proporcionalidade da mola, ou seja, sem que haja deformação plástica. Quando retirada a ação da força, a mola retornaria à sua condição inicial.

Após uma série de experiências, o cientista inglês Robert Hook, no ano de 1678, constatou que uma série de materiais, quando submetidos à ação de carga normal, sofre variação na sua dimensão linear inicial, bem como na área da secção transversal inicial. Ao fenômeno da variação linear, Hook denominou alongamento, constatando que:

• quanto maior a carga normal aplicada e o comprimento inicial da peça, maior o alongamento, e que, quanto maior a área da secção transversal e a

rigidez do material médio, através do seu módulo de elasticidade, menor o alongamento, resultando daí a equação:

$$\Delta L = \frac{F \cdot L}{A \cdot E}$$

Onde: ∆l - Alongamento da peça;

F - Carga normal aplicada;

A - Área da secção transversal;

E - Módulo de elasticidade do material;

l - Comprimento inicial da peça;

O quadro a seguir apresenta valores de E para alguns materiais:

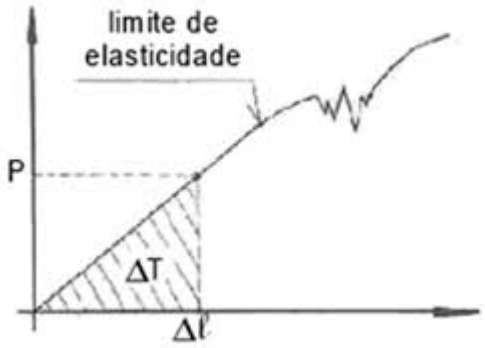
QUADRO 1- VALORES DE ELASTICIDADE PARA ALGUNS MATERIAIS

Material	Módulo de elasticidade e GPa	Material	Módulo de elasticidade e GPa
Aço	210	Latão	117
Aluminio	70	Ligas de Al	73
Bronze	112	Ligas de chumbo	17
Cobre	112	Ligas de estanho	41
Chumbo	17	Ligas de magnésio	45
Estanho	40	Ligas de titânico	114
Fofo	100	Magnésio	179
Fofo Modular	137	Manoel (liga níquel)	179
Ferro	200	Zinco	96

Fonte: Autor

Já foi visto que a ação de qualquer força sobre um corpo altera sua forma, isto é, provoca uma deformação.

FIGURA 1- GRÁFICO ILUSTRANDO O LIMITE DE ELASTICIDADE



Fonte: SENAI-PR.DET Resistência dos materiais Curitiba,2001

Por este gráfico, nota-se que a carga aplicada cresce uniformemente de zero até um certo P. Este esforço despendido realiza um trabalho que é armazenado sob forma de energia potencial de deformação e desenvolvido quando o corpo de prova readquire a forma primitiva.

Se a carga for aplicada lenta e gradualmente até o valor P inferior ao limite de elasticidade, o trabalho armazenado é medido pela área do triângulo hachurado em figura. Logo:

$$\Delta T = \frac{1}{2} P \Delta L$$

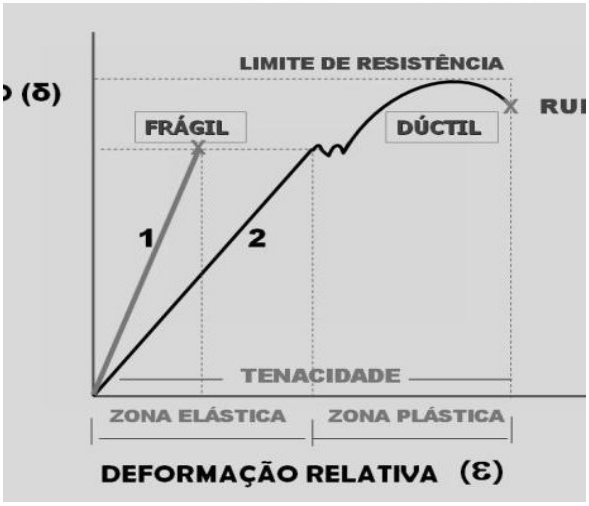
Quando a carga P atinge o limite de elasticidade, a energia armazenada ela peça sem sofrer deformações permanentes é a máxima. Conclui-se que uma carga aplicada repentinamente produz um esforço interno duas vezes maior do que aplicado lenta e gradualmente. Nestes casos, o fator de segurança deverá ser o dobro.

Conforme as características elásticas de cada material, o mesmo será classificado como dúctil ou frágil.

Materiais Dúcteis: Qualquer material que possa ser submetido a grandes deformações antes da ruptura é chamado de material dúctil. O aço doce é um exemplo. Os engenheiros escolhem materiais dúcteis para o projeto, porque são capazes de absorver choques ou energia e, quando sobrecarregados, exibem, em geral, grande deformação antes de falhar.

Materiais Frágeis: São materiais que se rompem antes de se deformarem deforma significativa, ou seja, após a fase elástica, vem o rompimento sem que haja nenhuma ou muito pouca deformação plástica. Exemplo: Concreto.

Figura 2- Diagrama de tensão/deformação



Fonte: Scientific Diagram

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que após o limite de força for ultrapassado o corpo sofre uma deformação que mesmo tentando voltar a sua forma inicial não seria possível, há muitos fatores desconhecidos que influenciam a tensão aplicada a um elemento então dependendo do meio que é utilizado aplica-se um fator de segurança a fim de obter uma carga tolerável que um elemento possa suportar. Uma vez feita a seção, o elemento deve ser projetado para que a área da seção seja suficiente para resistir a tensão que haja sobre ela.

4 REFERÊNCIAS

HIBBELER, R. C.. **Dinâmica**: mecânica para engenharia, f. 296. 2010. 591 p.

HIBBELER, R. C.. **Resistência dos materiais**, f. 319. 2009. 637. p.

JM GERE ; **Mecânica dos Materiais**, Thomson, 2003

OS PROVÁVEIS MECANISMOS DE ALTERAÇÃO DA MEMÓRIA EM PACIENTES COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

LEMOS, Leonnardo Altoé[1]
FORNARI, Gheniffer[2]
DAL FORNO, Gonzalo Ogliari[3]

Resumo: A doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa que acomete as sinapses, causando perda de memória. Este artigo visa apresentar, por meio da revisão integrativa, fatores que desencadeiam esse colapso memorial. O objetivo desse estudo foi determinar patogenias para esse declínio cognitivo. Para essa revisão foram utilizadas buscas em: Medline, PubMed, SciELO e Google Acadêmico; tendo, como parâmetro de pesquisa, artigos que fossem relevantes ao assunto abordado. Os resultados obtidos tem o propósito de determinar diversas patogenias referentes à alteração na memória para essa enfermidade, concluindo ser uma adversidade ainda em fase de compreensão pela Ciência.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Sinapses. Lóbulo Temporal. Peptídeo beta-Amiloide. Proteólise.

1. Introdução:

Com o advento da doença de Alzheimer (DA) por Alois Alzheimer, em 1906, houve a necessidade de suscitar pesquisas para uma melhor compreensão sobre essa enfermidade que é a principal causa de acometimento de demência no mundo, afetando cerca de 60-70% das pessoas com demência (LENG, F.; EDISON, P., 2021), sendo, devido à isso, um destaque para a realização de múltiplos ensaios clínicos sobre a sua patogenia.

A doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa caracterizada por apresentar, progressivamente, colapsos/perdas sinápticas nas regiões responsáveis, principalmente, pela memória do tipo espacial. Isso ocorre devido ao fato de que as áreas encefálicas em que estão localizadas essas

memórias no Lóbulo Temporal, como é o caso do Córtex Entorrinal e do Hipocampo, apresentam uma desregulação proteica em suas sinapses, o que, consequentemente, compromete, tanto a sua função de armazenamento, quanto

a comunicação sináptica com as outras estruturas encefálicas também responsáveis pelas memórias, findando o enfermo ao esquecimento (STONE *et al*., 2011).

Nesse contexto, a DA possui tratamentos medicamentosos para lidar somente com as situações psicológicas de agitação, delírio e depressão, não havendo como reverter as memórias comprometidas pela enfermidade. Tal situação tende a ser irreversível em consequência do fato de que esse armazenamento memorial decorre da progressiva atrofia das atividades sinápticas das áreas encefálicas temporais, podendo resultar na perda da conexão sináptica com as demais áreas, contribuindo, desse modo, para com a importância de entender os mecanismos por trás da alteração da memória, a fim de seja possível buscar futuras terapias.

Nesse sentido, cabe ressaltar que essa alteração sináptica contribuinte para a deformação da memória, decorre de uma desregulação proteica advinda de mutações nos seguintes genes: gene APP localizado no cromossomo 21; gene PSEN1 situado no cromossomo 14 e gene PSEN2 posicionado no cromossomo 1 (WARING, S. C.; ROSENBERG, R. N., 2008). Essas mutações contribuem para ocasionar diversos eventos, destacando-se a proteólise da proteína Precursora de Amiloide, acarretando, consequentemente, na formação de seu peptídeo, o Beta Amiloide (HARDY, J.; ALLSOP, D., 1991) e na hiperfosforilação da proteína responsável pela estabilidade dos microtúbulos nervosos, a proteína TAU (ASHRAFIAN, H.; ZADEH, E. H.; KHAN, R. H., 2021).

2. DESENVOLVIMENTO

O presente artigo trata-se de uma abordagem integrativa de diversos outros projetos científicos que contribuíram para o enriquecimento da neurociência. Para a realização deste trabalho foram selecionados, por meio das plataformas científicas de pesquisa: Medline, PubMed, SciELO e Google Acadêmico; diversos outros artigos, destacando-se os de idioma inglês e português, a fim de promover um melhor embasamento sobre o tema abordado. Como parâmetro de busca foram utilizadas as seguintes Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Sinapses, Lóbulo

Temporal, Peptídeo beta-Amiloide e Proteólise. Os artigos obtidos tiveram, como critério de seleção, dados relativos ao tema: ´´Quais são os prováveis mecanismos de fatores relacionados à alteração da memória em pacientes com a doença de Alzheimer´´, sendo descartados os que não tiveram conformidade com o tema apresentado. Não houve nenhuma restrição em relação à data em que o determinado artigo foi publicado, sendo, dessa forma, selecionados artigos que fossem relevantes ao assunto de diversas épocas.

Nesse contexto, há o conhecimento de três principais fatores que podem estar relacionados com a capacidade de afetar as memórias na DA, sendo eles: o Fator Genético, o Fator da Idade e os Fatores de Risco, restringindo, para este artigo, apenas o Fator Genético, o qual é a causa responsável do risco de desenvolver a enfermidade em 70% dos casos (VILATELA, M. E. A.; LÓPEZ, M.; YESCAS, P., 2012).

Dessa maneira, o Fator Genético pode ser considerado um agente determinante para a alteração da memória devido ao fato da DA expressar uma alta probabilidade de hereditariedade gênica. Isso ocorre pelo fato de ser uma hereditariedade autossômica dominante em genes mutantes que contribuem para a promoção da desregulação proteica, destacando-se os genes: APP, PSEN1 e PSEN2.

Outrossim, observa-se que o gene APP é responsável, por meio de sua expressão gênica, por determinar a síntese da proteína Precursora de Amiloide, a qual, durante a sua proteólise, resulta na geração de um peptídeo denominado Beta Amiloide, podendo esse, pelos fatos de ser neurotóxico e composto por porções de fibras proteicas, se depositar em tecidos nervosos (TURNER, P. R.; O´CONNOR, K.; TATE, W. P., *et al*., 2003). Desse modo, a excessividade desses peptídeos podem ocasionar a formação das Placas de Amiloide (HARDY, J.; ALLSOP, D., 1991), as quais contribuem para o comprometimento das sinapses, podendo afetar as regiões encefálicas responsáveis pelo armazenamento das memórias, como o Hipocampo.

Nesse sentido, os genes PSEN1 e PSEN2 podem contribuir para a formação das proteínas membranosas integrais, presentes, tanto no Complexo de Golgi, quanto nos Retículos Endoplasmáticos dos neurônios, tendo como principal função realizar a proteólise de outras proteínas membranosas, entre elas, as Prenisilinas 1 e 2. Devido à anomalia genética, as Presenilinas 1 e 2 não

realizam as suas proteólises de maneira correta, desencadeando nos significativos acúmulos das Placas de Amiloide. Todavia, além de resultar na deposição dessas Placas, a mutação nos genes PSEN1 e PSEN2 induzem, indiretamente, devido ao próprio fato da deposição dessas Placas, na hiperfosforilação da proteína responsável por estabilizar os microtúbulos nervosos, a proteína TAU. Esse processo ocorre devido ao fato de que, pela ocasião do peptídeo Beta Amiloide ser formado no meio extracelular, ele desencadeia, dentro dos microtúbulos, uma resposta de sinalização de ativação das quinases, as quais, quando ativadas, transferem um grupo fosfato para a proteína TAU, fazendo com que ela, agora fosforilada, deixe os microtúbulos (ASHRAFIAN, H.; ZADEH, E. H.; KHAN, R. H., 2021).

Sendo assim, como o evento mencionado ocorre em diversos microtúbulos, isso promove o agrupamento dessas proteínas TAU fosforiladas, contribuindo para a formação de emaranhados neurofibrilares (ASHRAFIAN, H.; ZADEH, E. H.; KHAN, R. H., 2021), podendo afetar, dessa maneira, a integralidade sináptica das áreas temporais citadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, concluímos que os mecanismos de fatores genéticos apresentados nesse artigo, o APP, o PSEN1 e o PSEN2, podem, de fato, determinar, devido à sua mutação gênica autossômica dominante, alterações na memória do enfermo com a doença de Alzheimer, por meio, tanto da desregulação proteica da proteína TAU, quanto da formação das Placas de Amiloide resultantes da excessividade dos peptídeos Beta Amiloide, findando, desse modo, na funcionalidade integrativa do Lóbulo Temporal.

REFERÊNCIAS

LENG, Fangda; EDISON, Paul. Neuroinflammation and microglial activation in Alzheimer disease: where do we go from here?. **Nature Reviews Neurology**, v. 17, n. 3, p. 157-172, 2021.

STONE, Scelling S. D.; Teixeira, Cátia M.; DeVito, Loren M. *et al*. Stimulation of entorhinal cortex promotes adult neurogenesis and facilitates spatial memory. **Journal of Neuroscience**, v. 31, n. 38, p. 13469-13484, 2011.

WARING, Stephen C.; ROSENBERG, Roger N. Genome-wide association studies in Alzheimer disease. **Archives of neurology**, v. 65, n. 3, p. 329-334, 2008.

HARDY, John; Allsop, David. Amyloid deposition as the central event in the aetiology of Alzheimer's disease. **Trends in Pharmacological Sciences**, v. 12, p. 383-388, 1991.

ASHRAFIAN, Hossein; ZADEH, Elaheh Hadi; KHAN, Rizwan Hasan. Review on Alzheimer's disease: inhibition of amyloid beta and tau tangle formation. **International journal of biological macromolecules**, v. 167, p. 382-394, 2021.

VILATELA, María Elisa Alonso; LÓPEZ-LÓPEZ, Marisol; YESCAS-GÓMEZ, Petra. Genetics of Alzheimer's Disease. **Archives of Medical Research**, v. 43, n. 8, p. 622-631, 2012.

TURNER, Paul R.; O´CONNOR, Kate; TATE, Warren P. *et al*. Roles of amyloid precursor protein and its fragments in regulating neural activity, plasticity and memory. **Progress in Neurobiology**, v. 70, n. 1, p. 1-32, 2003.

RETINOPATIA HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, Andressa Cristina[413]

RESUMO: A Retinopatia Hipertensiva (RH) representa os achados oftalmológicos que afetam principalmente a retina, mas pode acometer também a coroide e o nervo óptico. Essas lesões encontradas são decorrentes da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) mal controlada, e podem se agravar com a cronicidade e a severidade da HAS, bem como, a idade do paciente pode interferir nesse processo. Pela hipertensão arterial ter alta prevalência mundial, tais achados oftalmológicos se tornam cada vez mais comuns nas pessoas que são acometidas pela HAS.

Palavras-chave: Retinopatia Hipertensiva (RH). Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Achados oftalmológicos.

1 INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica muito comum, que afeta inúmeros indivíduos com idade superior a 60 anos de idade e consiste basicamente na elevação dos níveis pressóricos sistólicos e diastólicos (maior ou igual a 140 mmHg e 90 mmHg, respectivamente). Elevações essas, que se mal controladas, causarão lesões importantes em órgãos vitais do nosso corpo, como por exemplo, coração, rins, cérebro e olhos.

Nos olhos, podemos citar a Retinopatia Hipertensiva, doença essa que compreende achados oftalmológicos decorrentes das alterações nos vasos da retina, coroide e nervo óptico, que ao longo do tempo e da severidade do descontrole da HAS, pode causar lesões oculares que afetam a qualidade de vida do paciente e até mesmo algumas irreversíveis, como a perda de visão, se houver acometimento do nervo óptico.

2 DESENVOLVIMENTO

[413] Acadêmica de Medicina, 8º período, Centro Universitário Campo Real.

O estudo baseia-se em uma revisão de literatura abordando a Retinopatia Hipertensiva e sucintamente a Hipertensão Arterial Sistêmica, contando com uma amostra populacional nacional de hipertensos que têm grandes riscos de desenvolvimento de lesões em órgãos-alvo, segundo dados recentes do Ministério da Saúde.

A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica multifatorial, de caráter insidioso e gradual, que consiste na alteração dos valores pressóricos considerados normais, sendo que as pressões arteriais sistólica e diastólica devem ser maiores ou iguais a 140 mmHg e 90 mmHg, respectivamente.

Como citado anteriormente, é uma doença que possui vários fatores de risco associados, entre eles, pessoas negras, sexo feminino, idade avançada (> 60 anos), dislipidemias, diabetes e sedentarismo.

De acordo com o Ministério da Saúde, a prevalência da HAS no Brasil é muito elevada, atingindo cerca de 30 milhões de pessoas na vida adulta, com aproximadamente 24% com idade acima de 18 anos, 47% entre 60 e 65 anos. Além disso, é considerada uma grande preditora para desenvolvimento de cardiopatias que levam a quadros de aparecimento de lesões em órgãos-alvo, como nos olhos, por exemplo, que será tratado mais adiante.

As lesões oculares na retinopatia hipertensiva se dão devido à uma consequência da desregulação do tratamento da HAS e são divididas basicamente em 3 fases: vasoconstritora, exsudativa e esclerótica. Cada uma dessas fases contém os principais acontecimentos que caracterizam a fisiopatologia das lesões e seus agravamentos, podendo levar até mesmo à perda de visão, decorrente do acometimento do nervo óptico.

Em razão do aumento pressórico, os vasos da retina possuem mecanismos de autorregulação para que não haja mudança brusca na pressão intraocular (PIO) e ultrapasse os níveis normais de 21 mmHg. Porém, na primeira fase, denominada vasoconstritora ocorre uma desregulação desse mecanismo e a pressão sanguínea sobe subitamente e ocasiona o aumento do tônus vascular, reduzindo o calibre arteriolar e favorecendo o aparecimento de oclusões dos vasos, devido a espasmos e vasoconstrição das arteríolas da retina.

Como houve dano aos vasos da retina, consequentemente, a barreira hematorretiniana sofreu modificação, apresentando mudança em sua

conformação e abrindo margem para diminuição da perfusão e extravasamento de plasma e componentes sanguíneos para a retina. As principais alterações oculares presentes da fase exsudativa são hemorragias e exsudatos duros e algodonosos.

A fase esclerótica, por fim, é percebida geralmente em estágios tardios da HAS crônica, onde a elevação da pressão arterial é contínua. Seguindo o mesmo raciocínio e aspectos característicos dessa fase, as lesões que se formam aparecem de maneira gradual e contam com um enrijecimento das paredes dos vasos, reduzindo seu calibre e favorecendo os cruzamentos arteriolo-venulares anormais. Deve-se destacar que essa fase é pouco considerada em pessoas com idade um pouco mais avançada, pois com o passar do tempo, há uma perda de rigidez das paredes dos vasos e maior prevalência de arteriosclerose nesses indivíduos.

Todos estes achados oftalmológicos são vistos por meio do exame de fundo de olho (fundoscopia) bem feito e contam com o auxílio da classificação de Keith Wagener-Barker, que caracteriza a severidade da doença, bem como as lesões, juntamente com seus respectivos grupos. De acordo com Silva *et al* (2002), o grupo 1 apresenta lesões como estreitamento arteriolar e alteração do reflexo arteriolar leves; no grupo 2, há estreitamento arteriolar e alteração do reflexo arteriolar mais acentuado e cruzamento arteríolo-venular; grupo 3, alterações do grupo 2, somados à hemorragia retiniana e exsudatos; por fim, grupo 4, conta com alterações do Grupo III, além de papiledema.

Por fim, não há tratamento específico, mas há medidas que consistem basicamente no controle da hipertensão arterial sistêmica com mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos anti-hipertensivos. Além disso, é importante fazer o acompanhamento regular oftalmológico com exames de acuidade visual e oftalmoscopia e, se necessário, encaminhar ao oftalmologista para auxiliar no tratamento das possíveis complicações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que as lesões presentes na retinopatia hipertensiva são decorrentes da hipertensão arterial sistêmica mal controlada e o diagnóstico pode ser feito com exame de fundo olho adequado, realizado por

um profissional que saiba reconhecer as lesões características da doença, assim como realizar acompanhamento e consultas regulares ao oftalmologista. Dessa forma, o tratamento mais condizente seria o controle pressórico em níveis adequados e mudanças no estilo de vida, a fim de evitar a progressão e maiores complicações.

4 REFERÊNCIAS

Aragão *et al*. **Retinopatia hipertensiva**. Disciplina de oftalmologia. Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Disponível em http://www.ligadeoftalmo.ufc.br/arquivos/ed_-_retinopatia_hipertensiva.pdf. Acesso em 27/09/2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Síntese de evidências para políticas de saúde : prevenção e controle da hipertensão arterial em sistemas locais de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

Oftalmologia para gradução [recurso eletrônico] / Organizadores : João Crispim Morais Lima Ribeiro… [*et al*.]. Fortaleza : EdUnichristus, 2019.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Linhas de cuidado: hipertensão arterial e diabetes**. / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.
Riordan-Eva, Paul. **Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury** [recurso eletrônico] / Paul Riordan-Eva, John P. Whitcher ; tradução: Denise Costa Rodrigues ... [*et al*.]. –

17. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2011.
Silva *et al*. **Retinopatia hipertensiva: Revisão**. Arq Bras Oftalmol 2002;65:487-93. Disponível em https://www.scielo.br/j/abo/a/JNkxnYzSZqkLnxJGsxqndYd/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 27/09/2022.

RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

TOMÉ, Karin Cristini Nascimento
KOSAK, Josieli Maria

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo avaliar os resultados da aplicação do *Eating Attitudes Test (EAT-26)* em adolescentes acolhidos em uma instituição do Município de Guarapuava, com isso determinar a existência ou não de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares. A amostra contou com a participação de 6 adolescentes com idade entre 12 e 17 anos, sendo que 67% da amostra é composta pelo sexo feminino. Ao final do trabalho concluiu-se que 33% dos adolescentes atingiram escala maior do que 21 pontos nas respostas ao teste, indicando um risco elevado para desenvolvimento de transtornos alimentares.

Palavras-chave: Transtornos alimentares. Adolescentes institucionalizados. EAT-26.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas que afetam, em sua maioria, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, podendo levar a grandes prejuízos biológicos e psicológicos e aumento de morbidade e mortalidade (TUCUNDUVA E ALVARENGA, 2004).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014) traz que os transtornos alimentares são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Aborda como principais transtornos alimentares a pica malácia, transtorno de ruminação, transtorno alimentar restritivo/evitativo, anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar.

De acordo do Appolinário, *et al.*, (2022), na prática clínica e nos estudos, a preocupação com o peso e a restrição alimentar, associada com a insatisfação corporal, é fator predominante nos transtornos alimentares em adolescentes. Mas ressalta a importância de analisar se existem outros fatores precedentes a esse comportamento para o desenvolvimento de um TA.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes de uma instituição de acolhimento do Município de Guarapuava – Paraná.

A amostra foi composta por seis adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, sendo 67% da amostra do sexo feminino.

Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o índice de massa corporal (IMC), para aferição do peso e estatura foram utilizados fita métrica inelástica, balança digital, e notebook para tabulação dos dados coletados.

A avaliação do risco de desenvolvimento de transtorno alimentar foi realizada por meio da aplicação do Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26) adaptado para o idioma português, o qual é formado por 26 questões. É uma ferramenta de autorrelato muito utilizada para analisar sintomas e preocupações característicos de transtornos alimentares. O EAT-26 é um refinamento do EAT-40 original que foi publicado pela primeira vez em 1979, na revista Psychological Medicine, sendo seu refinamento publicado em 1982, por Garner *et al*.

O teste EAT-26, contém questões relacionadas aos sentimentos relacionados a comida, como evitar comer quando está com fome, ou continuar comendo mesmo estando saciado, a preocupação com o fato de estar engordando, ou obsessão pelas calorias de cada alimento

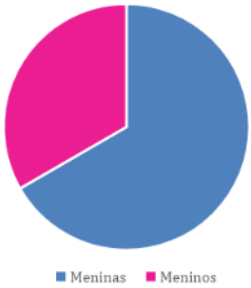
3 RESULTADOS

Após a aplicação do EAT-26, foi possível observar que a faixa etária dos entrevistados ficou entre 12 e 17 anos, onde 50% da amostra possui 17 anos. 67% do público avaliado refere-se ao sexo feminino.

Costa *et al*., (2016) em seu estudo com 213 alunos de uma escola municipal de Campo Grande (MS), encontrou 62,4% da amostra do sexo feminino. O que corrobora com os dados da presente pesquisa. Além disso, o estudo de Costa *et al*., (2016) apontou um percentual elevado de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal demonstrando um risco preocupante de desenvolvimento de transtorno alimentar.

Ao analisar os dados foi constatado que 33% dos adolescentes atingiu escala maior do que 21 pontos, indicando um risco elevado para desenvolvimento de transtornos alimentares.

Figura 1. Risco para Desenvolvimento de Transtornos Alimentares. Guarapuava, 2022.



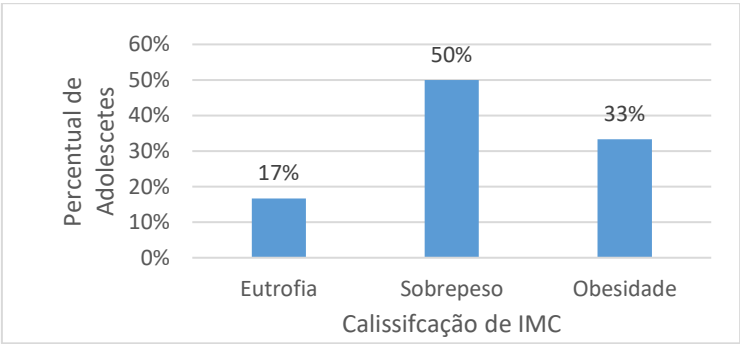
Fonte: autor

Foi constatado que as perguntas que tiveram maior pontuação foram aquelas relacionadas a preocupação com engordar. A pergunta de número 1 “fico apavorado com a ideia de estar engordando”, obteve 66,7% dos adolescentes respondendo “Sempre”.

Com relação às perguntas direcionadas para verificar a probabilidade de anorexia nervosa e bulimia nervosa, não foi constatado indicativos de probabilidade de ter ou desenvolver tais doenças.

Apesar de apenas dois adolescentes (33,3%) da amostra apresentarem, de acordo com o EAT-26, risco para desenvolvimento de transtornos alimentares, a maioria se encontra com IMC acima do valor considerado normal, sendo 50% em sobrepeso, e 33,3% em obesidade, de acordo com as curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (OMS), 2006.

Figura 2. Classificação de IMC por idade de acordo com a OMS (2006). Guarapuava, 2022.



Fonte: autor

Em um estudo realizado por Freitas (2016), em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes do Município de Nova Iguaçu-RJ, 67 acolhidos foram analisados, onde foi constatado que cerca de 59% dos adolescentes foram incluídos na classificação de sobrepeso, obesidade ou obesidade grave, o que reforça os achados no presente estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de doenças onde os tratamentos convencionais não são eficazes, é importante que o nutricionista que trabalha com esses tipos de transtornos, tenham como aliado um profissional da área de psicologia e/ou psiquiatria para um acompanhamento multiprofissional e efetivo para a melhora dos sintomas.

É importante destacar que em pacientes com transtornos alimentares acima do peso, a prioridade será a redução ou desaparecimento dos sintomas desencadeados pelos mesmos. Essa intervenção já trará grandes melhorias na vida do individuo, assim, em um segundo momento, poderá ser abordada uma conduta específica para a melhoria da composição corporal, visando não apenas a parte estética, para melhoria da auto estima, como a melhoria do quadro de saúde deste adolescente.

5 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... *et al*.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [*et al*.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

COSTA, Aline Neves, LIMA, Nayara Vieira e PEGOLO, Giovana Eliza. Insatisfação corporal e rastreamento do risco para Transtornos Alimentares em adolescentes. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 16-26, agosto 2016. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13s1a03.pdf. Acesso em Agosto de 2022.

FREITAS, Elaine Ibrahim de. Avaliação das condições nutricionais e sanitárias de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes do município de Nova

Iguaçu- RJ. Dispónível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36339. Acesso em Agosto de 2022.

GARNER *et al*. EAT-26. *Psychological Medicine*, 12, 871-878 , 1982.

GLUCK, M.; GELIEBTER, A. and SATOV, T.- Night eating syndrome is associated with depression, low self-esteem, reduced daytime hunger, and less weight loss in obese outpatients. Obesity Researc 9: 264-7, 2001.

APPOLINÁRIO, Jose Carlos, NUNES, Maria Angélica e CORDÁS, Táki Athanássios.Transtornos alimentares: diagnóstico e manejo [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Artmed, 2022.

MAHAN, Kathleen L. RAYMOND, Janice L. Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MUSSOI, Thiago Durand. Avaliação nutricional na prática clínica : da gestação ao envelhecimento / Thiago Durand Mussoi. - 1. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.

TUCUNDUVA, Sonia P., ALVARENGA, M. Transtornos alimentares: uma visão nutricional. (editoria). – Barueri, SP : Manole, 2004

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E O AUMENTO DA PRÁTICA DE CRIMES CIBERNÉTICOS

GROSS, Gabriel Vinicius Lopes[1]
GOMES, Gustavo Leite[2]
PACHINSKI, Vitor Henrique[3]
LOLI, Adriana Cristina[4]

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é explanar sobre a segurança da informação de dados pessoais, tratando de informações confidenciais. A segurança cibernética é de extrema importância para criações de políticas preventivas aos dados, assim, evitando problemas tanto financeiros quanto morais para organizações, colaboradores e sociedade. O trabalho se apresenta como pesquisa bibliográfica, sendo fonte de pesquisa os mais diversos assuntos de vazamento de dados. Diante disso, há a urgente necessidade de se precaver quanto a *ransomwares* e esquemas de *phishing*, que nada mais são do que estratégias para invadir servidores e banco de dados de organizações que contém informações confidenciais.

Palavras-chave: Cibersegurança. Dados. Phishing. Ransomware.

1 INTRODUÇÃO

A segurança da informação vem se tornando um tópico relevante e atual, principalmente no ramo empresarial. Devido aos avanços tecnológicos e a enorme frota de dados que são gerados segundo a segundo, surgem necessidades para as organizações criarem políticas com intenção da proteção deles, pois deve-se ter extrema cautela com informações confidenciais.

Em uma empresa, a segurança da informação nada mais é do que as políticas, processos e métodos que devem ser empregados para que a circulação de dados e informações seja segura e controlada, evitando que pessoas indesejadas façam uso ou ao menos tenham acesso a essas informações (TECNOBLOG, 2022).

O Brasil tem enfrentado sérias preocupações no meio digital com o crescente número de ataques criminosos na internet, intitulados de crimes cibernéticos. Segundo relatório global divulgado pela *Symantec*, anteriormente à pandemia, o Brasil já era considerado o terceiro país no ranking dos que sofrem

mais ataques cibernéticos, porém com advento da COVID-19, boa parte dos brasileiros permaneceu em casa, consequentemente passavam mais tempo conectados, seja para o trabalho, por meio do sistema Home Office ou para estudar, e distrair-se. Isso conduziu a um aumento entre 40% a 50% no uso da internet no Brasil, conforme dados da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), aumentando também os crimes virtuais.

Diante do exposto, o trabalho em tela tem como objetivo analisar e refletir o crescente número de ataques criminosos na internet, explanando sobre a segurança da informação de dados pessoais, precavendo-se quanto a *ransomwares* e esquemas de *phishing*,

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E METODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de análise qualitativa na qual se utilizou de recursos para pesquisas a base de dados da *Science Direct* e o *Google Scholar*.

Identificadas 7 publicações relacionadas ao tema, foram selecionadas notícias, artigos, trabalhos acadêmicos e relatórios, em língua portuguesa e inglesa, disponibilizados de forma gratuita.

2.2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Pode-se definir que segurança da informação seja

> um conjunto de ações e estratégias que tenham como finalidade proteger dados que são gerados e armazenados em uma empresa. Para tal propósito, implementam estratégias com objetivo de conter os riscos e evitar ameaças aos pontos conhecidos como pilares da proteção de dados que são: integridade, confidencialidade, autenticidade, disponibilidade e legalidade (NETO & ARAUJO, 2019, p. 11).

A Integridade tem como objetivo evitar que dados sejam danificados, alterados ou corrompidos, sem que gerem prejuízos a empresa, cuidando da preservação dos dados. A Confidencialidade tem suas medidas capazes de garantir que as informações somente sejam acessadas por pessoas que têm autorização. A

autenticidade prevê se os dados são genuínos e legítimos, sem ingerência de pessoas não autorizadas. A disponibilidade garante que os usuários autorizados possam acessar os dados a qualquer momento, evitando que processos organizacionais tenham que ser interrompidos. A Legalidade tem como objetivo, garantir que todos os procedimentos que são aplicados pela segurança da informação estejam em legalidade com a Lei.

O objetivo principal da segurança da informação é a blindagem dos dados no contexto organizacional contra acessos não autorizados, como vazamentos, perda de dados ou informações preciosas, tendo como exemplo um erro na confidencialidade de dados, pode deixar dados de uma organização ou empresa livres e sem controle para que concorrentes acessem os mesmos, sejam eles sigilosos ou destinados para estratégias. Por outro lado, pode haver um ataque em servidores por parte de hackers, realizando assim um vazamento de dados armazenados que pertencem a clientes.

Quando falamos de autenticidade, temos como principal ponto garantir que dados armazenados sejam genuínos para prevenção de fraudes. Temos como exemplo claro o uso de informações de cartão de crédito de clientes, motivo que leva a clonagem e que posteriormente sofre um vazamento ao público, onde a confiabilidade se reduz drasticamente.

2.3 *PHISHING*

Esquemas de *phishing* estão espalhadas por toda a internet, normalmente tentam ludibriar o usuário com envio de mensagens, e-mails ou SMS que aparentemente pertencem à organização pela qual se passam (são cópias fiéis), e inclui mensagens enganosas tentando induzir o usuário a revelar dados confidenciais.

Em 2021, em dados fornecidos pela filial brasileira de cibersegurança Avast, os golpes de *phishing* estão em crescente, com um aumento de 41% no período 2020/2021, sendo o *phishing* por e-mail o mais utilizado pelos criminosos.

2.4 RANSOMWARE

Em dezembro de 2021 o site do Ministério da Saúde sofreu um ataque hacker, que, segundo uma mensagem que os próprios hackers publicaram, os dados foram copiados e excluídos. Portais como o “ConecteSUS” e o “Portal Covid” foram impossibilitados de serem acessados. O grupo autor do ataque, comunicou que 50 terabytes de informações foram retirados do sistema por meio de um “*ransomware*” e estão em posse deles, além disso, realizaram um pedido de resgate dos dados (ANDRADE, 2021).

Um *ransomware* é caracterizado pela parada do sistema seguido de um pedido de resgate para a liberação das informações que foram acessadas durante o ataque.

Segundo a AIG (2020), uma das maiores seguradoras do mundo, houve um aumento de 150% nos pedidos de resgate e extorsão no período de 2018 até 2020. Além disso, uma estimativa do Tesouro americano traz informações que apenas no primeiro semestre de 2021, empresas dos Estados Unidos tiveram uma despesa maior que 590 milhões de dólares, para a recuperação de seus dados.

2.5 SEGURANÇA NAS REDES

A segurança da rede envolve controles de proteção específicos que são adicionados a uma rede. Esses controles evoluíram ao longo dos anos e continuarão a crescer à medida que aprendemos mais sobre como defender uma rede e os atacantes aprendem novas maneiras de atacar.

Confidencialidade, integridade e disponibilidade são os principais atributos que definem o objetivo de qualquer processo de segurança da informação. Existem muitas estratégias e atividades envolvidas no processo, e cada uma se enquadra em uma das três fases: prevenção, detecção e resposta.

A detecção é sobre o emprego de recursos que monitoram e registram a atividade do sistema. No caso de uma possível violação ou atividade maliciosa, os sistemas de detecção devem notificar a parte ou pessoa responsável. O processo de detecção só tem valor quando seguido por uma resposta planejada e oportuna. A resposta é uma correção bem planejada para um incidente que

abrange a interrupção de um ataque em andamento, a atualização de um sistema com o patch mais recente ou a alteração da configuração em um firewall.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investimento em sistemas altamente tecnológicos e em mecanismos com otimização na parte de segurança da informação equipados com tecnologia de criptografia ponta-a-ponta, autenticação biométrica, sistemas de backups automáticos e *cloud computing* fazem parte da tentativa de blindar ao máximo as informações e dados de clientes, porém não pode esquecer de focar no comportamento do usuário para que não caia em nenhum esquema de *phishing.*

Organizações que tenham muitos dados confidenciais devem ter em sua política uma estratégia de treinamento, para que os colaboradores dela sempre estejam ligados a qualquer tentativa de acesso aos dados, principalmente em esquemas de *phishing.* Além disso, a empresa deve ter como fundamento um sistema de informação ao cliente, onde mostra ao cliente e o ensina a não cair em golpes para garantir a integridade de seus dados e informações.

4 REFERÊNCIAS

AIG. **Ransomware: Um pedido de resiliência aprimorada (2020)**. Disponível em: https://bityli.com/imExHFv Acesso em: 10 set 2022.

ANDRADE. Henrique. **Site do ministério da saúde sofre ataque durante madrugada e sai do ar.** CNN Brasil, São Paulo, 10 dez. 2021. Disponível em: https://bityli.com/AjwEQ Acesso em: 10 set 2022.

AVAST. Threat Research Team. **Avast Q3'21 Threat Report.** Disponível em: https://bityli.com/eRvWtEr Acesso em: 10 set 2022.

CORTEZ, I.S.; KUBOTA, L.C. **Contramedidas em segurança da informação e vulnerabilidade cibernética: evidência empírica de empresas brasileiras.** São
Paulo, v.48, n.4, p757-769, 2013. Disponível em: https://bityli.com/iGywedY Acesso em: 10 set 2022.

EDP Brasil. **Phishing (2018).** Disponível em: https://brasil.edp.com/pt-br/phishing Acesso em: 10 set 2022.

FIA. **Segurança da informação: Guia completo (2018).** Disponível em: https://bityli.com/mxvHViD Acesso em: 10 set 2022.

NETO, Pedro Mascarenhas. **Segurança da Informação: uma visão sistêmica para implantação nas organizações.** Joao Pessoa: Editora da UFPB, 2019.

STATISTA. **Número de ataques de ransomware por ano 2016-H1-2022**, Disponível em: https://bityli.com/ksdfKsT Acesso em: 10 set 2022.

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E O AUMENTO DA PRÁTICA DE CRIMES CIBERNÉTICOS

GROSS, Gabriel Vinicius Lopes[1]
GOMES, Gustavo Leite[2]
PACHINSKI, Vitor Henrique[3]

RESUMO: A Segurança da informação trata de informações e dados confidenciais, tentando protegê-los ao máximo, sem que exista métodos de intrusão de pessoas não autorizadas às informações, além de ser de extrema importância para criações de políticas preventivas aos dados, assim, evitando problemas tanto financeiros quanto morais para organizações, colaboradores e sociedade. Consigo, tem de se precaver quanto a ransomwares e esquemas de phishing, que nada mais são estratégias para invadir servidores e banco de dados de organizações que contém informações confidenciais, para realizar vazamento dos mesmos.

Palavras-chave: Cibersegurança. Dados. Phishing. Ransomware.

1 INTRODUÇÃO

A segurança da informação, vem se tornando um tópico relevante e atual, principalmente no ramo empresarial. Devido aos avanços tecnológicos e a enorme frota de dados que são gerados segundo a segundo, surgem necessidades para as organizações criarem políticas com intenção da proteção dos mesmos, pois deve-se ter extrema cautela com informações confidenciais.

2 DESENVOLVIMENTO

2.2 MATERIAIS E METODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de analise qualitativa na qual se utilizou de recursos para pesquisas a base de dados da Science Direct e o Google com os seguintes termos de pesquisa: “Segurança da informação”.

Identificadas 7 publicações relacionadas ao tema e foram selecionadas noticias, artigos, trabalhos acadêmicos e relatórios, em língua portuguesa e inglesa, disponibilizados de forma gratuita.

2.3 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Pode-se definir que segurança da informação seja um conjunto de ações e estratégias que tenham como finalidade proteger dados que são gerados e armazenados em uma empresa. Para tal propósito, implementam estratégias com objetivo de conter os riscos e evitar ameaças aos pontos conhecidos como pilares da proteção de dados que são: integridade, confidencialidade, autenticidade, disponibilidade e legalidade.

A Integridade tem como objetivo evitar que dados sejam danificados, alterados ou corrompidos, sem que gerem prejuízos a empresa, cuidando da preservação dos dados.

A Confidencialidade tem suas medidas capazes de garantir que as informações somente sejam acessadas por pessoas que têm autorização.

A autenticidade prevê se os dados são genuínos e legítimos, sem ingerência de pessoas não autorizadas.

A disponibilidade garante que os usuários autorizados possam acessar os dados a qualquer momento, evitando que processos organizacionais tenham que ser interrompidos.

A Legalidade tem como objetivo, garantir que todos os procedimentos que são aplicados pela segurança da informação estejam em legalidade com a Lei.

2.4 PHISHING

Esquemas de phishing estão espalhadas por toda a internet, normalmente tentam ludibriar o usuário com envio de mensagens, e-mails ou SMS que aparentemente pertencem à organização pela qual se passam (são cópias fiéis), e inclui mensagens enganosas tentando induzir o usuário a revelar dados confidenciais. (EDP BRASIL,2018)

Em 2021, em dados fornecidos pela filial brasileira de cibersegurança Avast, os golpes de phishing estão em crescente, com um aumento de 41% no período 2020/2021.

(AVAST, 2021)

2.5 RANSOMWARE

Em dezembro de 2021 o site do Ministério da Saúde sofreu um ataque hacker, segundo uma mensagem que os próprios hackers publicaram, os dados foram copiados e excluídos. Portais como o “ConecteSUS” e o “Portal Covid” foram impossibilitados de serem acessados. O grupo autor do ataque, diz que 50 terabytes de informações foram retirados do sistema por meio de um “ransomware” e estão em posse dos mesmos, além disso, realizaram um pedido de resgate dos dados. (ANDRADE, 2021)

Um ransomware é caracterizado pela parada do sistema seguido de um pedido de resgate para a liberação das informações que foram acessadas durante o ataque.

Segundo a AIG (2020), uma das maiores seguradoras do mundo, houve um aumento de 150% nos pedidos de resgate e extorsão no período de 2018 até 2020.

Além disso, uma estimativa do Tesouro americano traz informações que apenas no primeiro semestre de 2021, empresas dos Estados Unidos tiveram uma despesa maior que 590 milhões de dólares, para a recuperação de seus dados.

2.6 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Ou seja, o objetivo principal da segurança da informação é a blindagem dos dados no contexto organizacional contra acessos não autorizados, como vazamentos, perda de dados ou informações preciosas, tendo como exemplo um erro na confidencialidade de dados, pode deixar dados de uma organização ou empresa livres e sem controle

para que concorrentes acessem os mesmos, sejam eles sigilosos ou destinados para estratégias. Por outro lado, pode haver um ataque em servidores por parte de hackers, realizando assim um vazamento de dados armazenados que pertencem a clientes.

Quando falamos de autenticidade, temos como principal ponto garantir que dados armazenados sejam genuínos para prevenção de fraudes. Temos como exemplo claro o uso de informações de cartão de crédito de clientes, motivo que leva a clonagem e que posteriormente sofre um vazamento ao público, onde a confiabilidade se reduz drasticamente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investimento em sistemas altamente tecnológicos e em mecanismos com otimização na parte de segurança da informação equipados com tecnologia de criptografia ponta-a-ponta, autenticação biométrica, sistemas de backups automáticos e cloud computing fazem parte da tentativa de blindar ao máximo as informações e dados de clientes, porém não pode esquecer de focar no comportamento do usuário para que não caia em nenhum esquema de phishing.

Organizações que tenham um grande número de dados confidenciais e atraentes para criminosos, devem ter em sua política uma estratégia de treinamento, para que os colaboradores da mesma sempre estejam ligados a qualquer tentativa de acesso aos dados, principalmente em esquemas de phishing, além disso a empresa deve ter como fundamento um sistema de informação ao cliente, onde mostra ao cliente e o ensina a não cair em golpes para garantir a integridade de seus dados e informações.

REFERÊNCIAS

AVAST. Threat Research Team, **Avast Q3'21 Threat Report,** 16 de Novembro de 2021.

Disponivel em: https://bityli.com/eRvWtEr Acessado pela ultima vez em 10/09/2022

STATISTA. **Número de ataques de ransomware por ano 2016-H1-2022**, Disponível em 3 de agosto de 2022: https://bityli.com/ksdfKsT Acessado pela última vez em 10/09/2022

AIG. **Ransomware: Um pedido de resiliência aprimorada**, jul./ago./set. de 2020.

Disponivel em: https://bityli.com/imExHFv Acessado pela ultima vez em 10/09/2022

ANDRADE. Henrique, **Site do ministério da saúde sofre ataque durante madrugada e sai do ar.** CNN Brasil, São Paulo, 10 dez. 2021. Disponível em: https://bityli.com/AjwEQ Acessado pela última vez em 10/09/2022.

EDP Brasil. **Phishing**.2018 ,Disponível em:https://brasil.edp.com/pt-br/phishing Acessado pela última vez em 10/09/2022.

FIA. **Segurança da informação: Guia completo.** 16 de out. 2018. Disponível em:https://bityli.com/mxvHViD Acessado pela última vez em 10/09/2022.

CORTEZ, KUBOTA. Contramedidas em segurança da informação e vulnerabilidade cibernética: evidência empírica de empresas brasileiras. São

Paulo, v.48,n.4, p757-769 2013.DOI: 0.5700/rausp1119 Disponível em:https://bityli.com/iGywedY Acessado pela última vez em 10/09/2022.

SELETIVIDADE ALIMENTAR RELACIONADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BUDZIAK, Ana Paula[414]
PELEGRINI, Luciana Luiza[415]

RESUMO: O autismo é um transtorno que vem sendo estudado com maior frequência nos últimos anos, sendo o comportamento dos pacientes o fator de maior curiosidade, pois pode variar de acordo com cada pessoa. Um desses comportamentos pode ser a seletividade alimentar que consiste na resistência a escolha de certos alimentos a ser consumidos. O presente trabalho, portanto, busca a relação das duas condições na atualidade, por meio de uma revisão bibliográfica para maior compreensão do tema e assim desenvolvimento de um questionário para contemplar os principais tópicos estudados. Questionário esse que pode ser aplicado futuramente para melhor desenvolvimento do estudo.

Palavras-chave: Alimentação. Autismo. Medicina. Neurodesenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista, também denominado autismo (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento, o diagnóstico é realizado de forma clínica e observacional, em que os comportamentos da criança são analisados, além de informações sobre a história do indivíduo (MATSON, BEIGHLEY E TYRYGIN, 2012).

A seletividade alimentar é caracterizada pelo consumo limitado de alimentos associado a resistência ao experimentar outros alimentos. Segundo a classificação DSM-V a seletividade alimentar não está descrita como um transtorno alimentar. Não existem condições patológicas que estejam associadas, não há também falta de acesso aos alimentos (APA, 2014).

A relação da seletividade alimentar e as crianças autistas é necessária, pois uma das características do autismo é a resistência a mudanças de rotina, que reflete também na mudança de alimentação. Portanto, a verificação das diferentes formas de seletividade é importante para orientação dos pais e cuidadores das crianças com autismo (DE PAULA, 2020).

[414] Discente. 2º período do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (med-anabudziak@camporeal.edu.br).
[415] Orientadora, docente do curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava – PR (prof_lucianapelegirni@camporeal.edu.br).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica para conhecer e relacionar a dificuldades da alimentação em crianças que possuem o transtorno.

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho é de natureza qualitativa, de forma a revisar a literatura existente sobre o tema definido e posteriormente realizar uma pesquisa de campo para visando aplicar e aprofundar a pesquisa de forma prática.

Esta revisão foi elaborada a partir de artigos científicos relacionados ao tema, encontrados nas seguintes fontes: Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual, Pubmed. As palavras chaves utilizadas nas buscas foram: transtorno do espectro autista, alimentação e autismo, utilizando o operador de busca “AND”. Os artigos encontrados foram dos anos de 2002 a 2021, em português e inglês.

A segunda parte deste trabalho está em andamento, e será a aplicação prática. Primeiramente serão identificadas crianças com o espectro autista na cidade de Guarapuava, que estudam em escolas públicas do município. Após a identificação das crianças, será aplicado um questionário sobre os hábitos alimentares, questionário esse que seria respondido pelos responsáveis e cuidadores (Quadro 1).

Quadro 1. Modelo provisório de perguntas a serem aplicadas aos responsáveis e/ou cuidadores das crianças autistas.

	Perguntas
1)	Quais alimentos seu filho não consome?
2)	Quais alimentos seu filho prefere?
3)	Quais alimentos seu filho consome, mas não tem preferência?
4)	Quais alimentos ele já experimentou?
5)	Quais alimentos ele nunca experimentou?
6)	Qual a rotina de alimentação do seu filho?
7)	Você já procurou ajuda psicológica para lidar com esse transtorno?
8)	Existe algum alimento que seu filho consumia antes e não consome agora?
9)	Observações gerais: conflito durante as refeições, ansiedade, e etc.

A avaliação da dieta quanto à qualidade e quantidade será realizada por meio do recordatório alimentar de 24h e sua evolução, acompanhada por meio do Registro Alimentar.

Os resultados obtidos a partir do questionário, serão analisados, comparados e discutidos com aqueles já publicados na literatura e revisados anteriormente.

Os artigos de busca revisados até o presente momento, confirmam a presença da seletividade alimentar em crianças autistas, sendo os maiores índices de seletividade relacionados ao não consumo de frutas e vegetais, além de altos índices de seletividade à consistência dos alimentos.

Um fator de análise é a relação da seletividade com a neofobia (dificuldade de aceitar o novo) que existe em crianças durante o desenvolvimento, mas é exacerbado quando se trata de crianças autistas. Nesses casos a preferência é manter a alimentação com substâncias já conhecidas, seja pelo paladar, cor ou textura (DE PAULA, 2020).

Além da recusa alimentar, há um desinteresse pelo alimento e pouco apetite. Um fator importante a ser observado é que, quando esse comportamento está presente em ambientes familiares desfavoráveis, pode acentuar-se e permanecer até a fase adulta (SAMPAIO *et al*., 2013).

Sampaio *et al*. (2013) em seu trabalho afirmaram que a participação ativa dos pais e cuidadores na identificação dos sinais e sintomas da seletividade alimentar, é importante para minimizar as consequências geradas pela má alimentação. Além disso, salientam que o tratamento precoce evita carências nutricionais, possibilitando adequado crescimento e desenvolvimento.

Essa resistência, é um problema descrito pela maioria dos pais, pois além de refletir negativamente no estado nutricional da criança, pode gerar grande preocupação e promover situações estressantes para a família (MARANHÃO *et al*., 2011).

No entanto, nem sempre a família está preparada para lidar com esta situação. A impaciência por parte dos familiares pode levar a substituição de alimentos saudáveis por alimentos de baixo valor nutritivo, os quais normalmente fazem parte das preferências dos seletivos (SAMPAIO *et al*., 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as buscas realizadas o índice de seletividade alimentar em pacientes autistas é grande, sendo na maioria das vezes relacionada a mais de uma classe de alimentos. Relacionada também a espessura, cor, textura e aspecto do alimento.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e aplicação do questionário para uma melhor compreensão de como essas seletividades se relacionam, espera-se que os resultados possam ajudar os familiares a entender essa condição dos pacientes e buscar os melhores tratamentos.

4 REFERÊNCIAS

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCICIATION. Transtornos Alimentares. In: APA, Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

DE PAULA, F. M.; *et al*. Transtorno do espectro do autismo: impacto no comportamento alimentar. **Brazilian Jornal Of Health Review,** v.3, n.3, p. 5009-5023, 2020.

MARANHÃO, H.; *et al*. Dificuldades alimentares em pré-escolares, práticas alimentares pregressas e estado nutricional. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.36, n.1, p. 45-51, março, 2018.

MATSON, Johnny L. BEIGHLEY, Jennifer. TURYGIN, Nicole. Autism disgnosis and screening: Factors to consider in differential diagnosis. **Research in Autism Spetrum Disordens,** v. 6, n.1, p. 19-24, 2012.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello. NOGUEIRA, Thais Lourenço. GRIGOLON, Ruth Bartelli. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Journal Brasilian of Psychiatry**, v.62, n.2, Jun, 2013

SEIZE, Mariana de Miranda. BORSA, Juliane Callegaro. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces de autismo: revisão sistemática**. Psico-USF,** Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 161-176, jan./abr. 2017.

SEQUESTRO INTERNACIONAL DE CRIANÇAS NOS TERMOS DO DECRETO Nº 3.413/2000 - MÃES DE HAIA

LIMA, Anelize Lozove[416]

ALNOCH, Franciele Portz[417]

PLETSCH, Fabio Augusto

RESUMO: O presente trabalho, de cunho bibliográfico, consiste em apresentar quais são as previsões do decreto nº 3.413/2000, que versa sobre o sequestro internacional de crianças e adolescentes, e como a Convenção de Haia impede que pais e mães possam retornar ao seu país de origem, acompanhado de seus filhos, devido à Convenção. O presente RESUMO dá ênfase aos casos de mães que obrigam-se a sobreviver em relacionamentos abusivos em países estrangeiros, devido à rigorosidade do referido dispositivo legal.

Palavras-chave: Subtração. Autorização. Guarda. Haia.

1 INTRODUÇÃO

A Convenção de Haia trata-se de um Tratado Internacional com o objetivo inicial de facilitar a validação de documentos expedidos e autenticados por autoridades públicas, em outros países signatários desta Convenção. A Convenção foi assinada em 1961 e passou a vigorar no ano de 1965, sendo que, no ano de 2015, foi assinado pelo Brasil, passando a vigorar na data de 14 de agosto de 2016, após promulgação da ex-presidente Dilma, contando com 116 países signatários desta Convenção.

Anos depois, em 14 de abril do ano de 2000, passou a vigorar no Brasil o decreto nº 3.413, popularmente conhecido como “Haia 28”, que promulgou a Convenção de Haia, versando sobre os aspectos civis da subtração internacional de crianças. De acordo com o Decreto 3.413/2000, os pais de crianças residentes no estrangeiro, só estão permitidos a mudarem-se de Estado,

[416] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real,3º período (dir-anelizelima@camporeal.edu.br)

[417] Graduanda do curso de Direito, do Centro Universitário Campo Real, 3º período (dir-francielealnoch@camporeal.edu.br)

incluindo retornar ao seu país de origem, com autorização legal do outro genitor, pai ou mãe, sob pena de perda da guarda da criança, podendo ainda responder pelo crime de sequestro internacional de crianças.

A partir deste Tratado, desencadeiam-se uma série de desdobramentos, sobretudo a oposição por parte de mães que encontram-se impedidas de retornarem ao seu país de origem acompanhadas de seus filhos e, por muitas vezes, obrigam-se a sobreviver em relacionamentos abusivos com o genitor, tendo em vista a impossibilidade de mudar-se de Estado sem a autorização legal deste.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente artigo, de cunho bibliográfico, baseou-se em matérias já publicadas e entrevistas com mães que sofrem com a impossibilidade de retornarem ao seu país de origem acompanhadas de seus filhos, por força da Convenção Internacional de Haia.

A Convenção de Haia prevê a penalização por sequestro internacional de crianças para o genitor que retirar o filho de seu Estado de residência, sem a autorização legal do outro genitor, esta medida foi estabelecida visando garantir a integridade da criança, uma vez que o Estado em que ela reside, frequenta a escola, possui relações de amizade e familiar, é o ambiente adequado onde a criança deve ser mantida, para fins de assegurar um melhor desenvolvimento e melhor qualidade de vida. Além disso, o tratado busca coibir a alienação parental, de modo em que os países signatários devem cooperar entre si para restituir a criança ao Estado de residência habitual, caso esta tenha sido retirada sem a autorização de um de seus pais, utilizando-se inclusive de força policial para tanto.

Ocorre que, inúmeros são os casos de mães que encontram-se em países estrangeiros, em relacionamentos abusivos com o genitor de seus filhos, incluindo agressões físicas e psicológicas, e que, portanto, obrigam-se a submeter-se à essas relações, tendo em vista a impossibilidade de deixarem o

país onde residem para retornar a sua terra natal. Nada incomum que a ameaça de acusar a genitora pelo crime de subtração de menores de idade seja uma das ferramentas utilizadas pelo agressor, objetivando coagir a vítima e mantê-la contra sua vontade no país onde se encontra, por receio de perder a guarda legal sobre o filho.

Diante da dificuldade enfrentada por inúmeras mães submetidas à rigorosidade da Convenção de Haia, fundou-se no Brasil, em meados de 2017, o chamado “Coletivo Mães de Haia”, onde mães que enfrentam essa mesma realidade, reuniram-se na busca de prestar suporte umas às outras. Em 2015, mais de 1.800 mães foram processadas por violar a Convenção de Haia (REPORT HCCH, 2015) e no ano de fundação das Mães de Haia (2017), havia no Brasil em torno de 46 processos ativos relacionados a este Tratado Internacional, motivo pelo qual se originou o grupo de apoio entre mulheres que passam pela mesma dificuldade. Ainda, no ano de 2019 a 2020, segundo dados do Itamaraty, foram 213 casos relatados de violência doméstica e tráfico de seres humanos, envolvendo vítimas brasileiras residindo em países estrangeiros (WENTZEL, 2021).

Em uma reportagem realizada pelo jornal “Balanço Geral PR” no ano de 2018, é possível conhecer a história de pelo menos 03 (três) mães que deixaram o país de residência habitual com seus filhos, objetivando fugir de uma realidade de agressões por parte de seus companheiros, e acabaram perdendo a guarda de seus filhos e respondendo pelo crime de sequestro internacional. Isto porque, a Convenção de Haia ressalta a ideia de que a residência habitual é sinônimo de lar, onde as crianças devem ser mantidas e preservadas, independente da relação de seus genitores, uma vez que a relação entre pai e mãe é diferente da relação entre pai e filha. Porquanto, caso a mãe esteja vivendo em uma realidade abusiva, esta deve retornar ao seu país, deixando o seu filho sob a guarda do genitor, considerando que a relação entre o genitor e o filho não seria interferida pela má relação entre seus pais.

Por todo o exposto, pode-se verificar que a Convenção de Haia representa um conflito entre as prevenções de subtração internacional de crianças e a violência de gênero, tendo em vista que condiciona as mulheres a suportarem realidades violentas em países estrangeiros, em decorrência da

dificuldade de deslocar-se para seu país de origem, sob pena de responsabilidade por sequestro de crianças. Sendo assim, embora a Convenção de Haia vise proteger a integridade de crianças e adolescentes, coibindo a alienação parental e também a subtração ilícita de menores, o referido tratado é repugnado por diversos ativistas, sobretudo por mães que vivem ou já conviveram em cenários de violência doméstica. Atualmente, a coletividade Mães de Haia é acompanhada por cerca de 2.255 (dois mil duzentos e cinquenta e cinco) pessoas nas mídias sociais, em sua grande maioria mulheres, que visam prestar apoio ou buscar ajuda para combater a triste realidade enfrentada por mães vítimas de violência doméstica em todo o mundo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em que pese a Convenção de Haia representar uma relevante e respeitosa evolução contra os crimes de sequestro internacional de crianças, o tratado ainda trata-se de uma medida muito drástica e rigorosa para mães que suportam relações abusivas, sob a ameaça de perderem a guarda de seus filhos, uma vez que a convenção é uma óbice para as mães que pretendem fugir desta realidade de agressões. Portanto, a Convenção de Haia, sobre este aspecto, representa uma afronta direta aos direitos fundamentais das mulheres vítimas da violência de gênero, o qual demanda urgência em uma solução, para que possam retornar ao seu país de origem acompanhadas de seus filhos, independente de consentimento do agressor, em busca de uma vida digna.

4 REFERÊNCIAS

BALANÇO GERAL PR. **Mãe acusada de sequestro da própria filha volta ao Brasil** - Mães de Haia. **RICTV, 2018**. Disponível em: <https://youtu.be/rpcRUEjxr98 >. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. "**DECRETO Nº 3.413, DE 14 DE ABRIL DE 2000**" Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3413.htm#:~:text=DECRETO%20No%203.413%2C%20DE,que%20lhe%20confere%20o%20art >. Acesso em: 24 set. 2022.

CHIERICI, Paloma. "**QUEM SÃO AS MÃES DE HAIA**". GAMA. Disponível em: <https://portalgama.com.br/quem-sao-as-maes-de-haia/ >. Acesso em: 24 set. 2022.

ROCHA, Raquel. **"Convenção de Haia: como fica a guarda de filhos de famílias brasileiras no exterior".** Mães mundo afora, 2019. Disponível em: <https://www.maesmundoafora.com/direito-leis-e-documentacao-mundo-afora/convencao-de-haia-como-fica-a-guarda-de-filhos-de-familias-brasileiras-no-exterior/>. Acesso em: 24 set. 2022.

WENTZEL, Marina. "**O drama das brasileiras que sofrem com violência de maridos estrangeiros na Europa**". BBC, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55055732?fbclid=IwAR2q8Pzl2VQO411oT5DiOYXMqxpGAqNWxQ8RxAt_n7bkKH-RjQKITLJvIWA>. Acesso em: 24 set. 2022.

SEXUALIDADE: A AMPLITUDE DO CONCEITO NA ÓTICA DE SIGMUND FREUD

SCHMEING, Marcos Eduardo[418]
OLIVEIRA, Marcelo de[419]

RESUMO: A sexualidade como conceito, na ótica freudiana, passa a ser mal compreendida pelo simples fato de ser reduzida, em grande parte, à prática sexual e a genitália. O atual estudo sendo de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e de objetivo exploratório, buscou demonstrar a amplitude do conceito, a partir dos seus respectivos desdobramentos acerca do significado de pulsão e libido, como uma energia inata ao sujeito que passa a ser investida e descarregada nos objetos externos, nas suas vastas abrangências.

Palavras-chave: Psicanálise. Conceito. Pulsão. Libido. Sexualidade.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento da terminologia “sexualidade”, em Sigmund Freud, assinala toda a amplitude de manifestações sexuais de investimento do sujeito as diversas possibilidades, pelo fato de estar no mundo. Sendo mal compreendido, o termo, muitas vezes, acaba sendo reduzido a questões sexuais que envolvem o próprio ato sexual, a reprodução e a genitália, isso, de certa forma, acaba fazendo com que surjam preconceitos e reducionismos para com a teoria freudiana e aos estudos de teóricos que partem dessa visão para formular suas concepções de mundo. Diante as resistências encontradas, é extremamente válido que se discuta e desconstrua a ideia de que para a perspectiva freudiana “tudo se reduz a sexo”. Assim, com o objetivo de compreender a amplitude de tal conceito será abordado algumas questões que antecedem essa formulação, tal como a teoria pulsional e a libido, como energia objetal deslocável. Sendo assim, esse estudo partirá das ideias iniciais de Sigmund Freud em correlação aos demais autores que abordam a temática exposta.

2 DESENVOLVIMENTO

[418] Aluno do 4º período de Psicologia, Centro Universitário Campo Real.
[419] Professor Orientador. Mestre em Filosofia, Psicólogo e professor coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

A pesquisa, aqui abordada, possui natureza qualitativa, no que concerne o tratamento dos dados observados, e objetivo exploratório. O presente estudo de cunho bibliográfico toma como ponto de partida as fundamentações teóricas de Sigmund Freud, no que concerne a temática que envolve a amplitude do conceito de sexualidade para o autor, foram utilizados livros físicos e demais obras, como artigos, de outros autores que referenciam o tema em discussão.

Na contemporaneidade a compreensão do termo “sexualidade” passou por várias modificações e ampliações sobre sua definição, porém antes das novas postulações este era estritamente restrito a questões que envolviam genitália e o próprio ato sexual com fins reprodutivos. Os pesquisadores do fim do século XIX tinham grande preocupação com as questões que envolviam a sexualidade, viam nela uma compressão especial da atividade humana. Partindo desse ponto, a sexualidade era tomada como uma certa evidência e de fator sexual para explicar o motivo da gênese da sintomática neurótica, por isso surgiu a sexologia como uma ciência biológica natural do manifestar sexual (ROUDINESCO e PLON, 1998).

Sendo tomado pelas mesmas indagações de seus contemporâneos, Freud foi o único dentre os demais que inventou uma nova conceituação sobre a sexualidade, essa capaz de traduzir, nomear ou até mesmo demonstrar a prova do fenômeno sexual. Dessa maneira, foi com Sigmund Freud que o termo começou ganhar amplitude, “ele efetuou uma verdadeira ruptura teórica (ou epistemológica) com a sexologia, estendendo a noção de sexualidade a uma disposição psíquica universal e extirpando-a de seu fundamento biológico, anatômico e genital” (ROUDINESCO e PLON, 1998, p.704). Partindo desse pressuposto o que acaba sendo tomado por referência, no que tange a representação da sexualidade, são alguns termos que assim permitem representá-la, são eles: o de pulsão, libido, a bissexualidade e o apoio.

Ademais, o psicanalista não foi o responsável por conceber uma terminologia responsável pela diferenciação dos dois campos sexuais, sendo eles a determinação anatômica e a representação social ou subjetiva. “Por sua nova concepção, ele mostrou que a sexualidade tanto em uma representação ou uma construção mental, quanto o lugar de uma diferença anatômica (ROUDINESCO e PLON, 1998, p.704). Todavia, para melhor compreender o

desmembramento estipulado por Freud é fundamental o entendimento dos conceitos de pulsão e libido.

O organismo humano era compreendido teórico como um complexo sistema de energia que, sendo obtida pela alimentação, era destinada à manutenção do corpo e as atividades laborais desempenhadas pelo sujeito. A partir disso, se o trabalho consiste em uma atividade psicológica como pensar, é perfeitamente legítimo, acreditava Freud, chamar essa forma de energia de energia psíquica. Pode-se entender, desse modo, que o liame entre a energia manifesta no corpo e a personalidade é expressa pelo ID e seus instintos (HALL; LINDZEY e CAMPBELL, 2000).

Um certo instinto, ou pulsão, pode ser deliberado como sendo uma representação, de cunho psicológico, inata de uma fonte corpórea interior de excitamento (HALL; LINDZEY e CAMPBELL, 2000). “A pulsão é uma força poderosa, indeterminada, atemporal, arcaica e própria do ser vivo, a qual se manifesta a todo momento (HANNS, 1999, p.44). Sendo uma energia de natureza indeterminada, ao se manifestar no sujeito acaba se ramificando em variadas pulsões menores, podendo ser comparada a um rio onde o manancial está para além da vivência do sujeito.

Uma representação psicológica pode ser apontada como desejo, e uma excitação corporal tem sua origem em uma necessidade individual. Isso posto, um dado desejo possui papel motivador para um comportamento, além de determinar o rumo que este tomará. O indivíduo sempre poderá fugir de um estímulo externo, porém jamais conseguirá fugir de uma necessidade para realizar-se como tal. Apesar de Freud não saber a quantidade de instintos existentes, ele acaba por relatar duas classes em sua teoria, sendo elas: o instinto de vida, ou sexuais, e o instinto de morte, ambos podem também ser concebidos como pulsão de vida e de morte (HALL; LINDZEY e CAMPBELL, 2000).

De acordo com Freud, há de diferenciar as duas classes instintivas: os instintos sexuais ou de vida, são mais acessíveis ao conhecimento, pois estão interligados a desinibição do instinto sexual, aos impulsos instintivos sublimados e inibidos na meta, resumindo é o instinto de autopreservação da espécie (FREUD, 2011). “A forma de energia pela qual os instintos de vida realizam sua

tarefa é chamada de libido (HALL; LINDZEY e CAMPBELL, 2000, p. 57)**.** Freud estabelece tal conceito

> como uma força quantitativamente variável que poderia medir processos e transposições no âmbito da excitação sexual. Considerando a sua origem especial, diferenciamos essa libido da energia que deve subjazer aos processos psíquicos em geral, e assim lhe emprestamos também um caráter qualitativo (FREUD, 2016, p.135).

A libido, tomada como libido do Eu, só é acessível ao estudo quando é destinada psiquicamente ao investimento de objetos sexuais, isto é, quando se torna libido objetal. Ao ser investida pelo sujeito nos objetos, ao eleger um objeto, ela fixa-se neles, podendo mais tarde abandoná-los destinando-se a outros. A libido, portanto, é guia da excitação sexual dos sujeitos, leva-o à satisfação, em outros termos, à uma diminuição parcial e provisória da libido. Paralelo a isso, se pode entender que quando se pensa em libido, deve-se pensar no investimento que o sujeito faz no mundo, nas suas interações com este e nas relações com seus pares (FREUD, 2016).

Já a segunda espécie, mais difícil de determinar, tem o sadismo como seu principal representante; tomando a fundamentações teóricas sustentadas pela biologia, foi suposto há existência de um instinto de morte, que tem por finalidade recambiar os organismos ao estado inanimado (FREUD, 2011). Também chamados por Freud de instintos destrutivos, estes realizam seu trabalho de forma menos constante do que os instintos de vida. Todas as pessoas seguramente morrem, essa é a meta de acordo com o psicanalista, com base nisso, ele julgava que o sujeito possui um desejo, comumente inconsciente, mas claro, de morrer (HALL; LINDZEY e CAMPBELL, 2000).

Tendo por estrutura básica o entendimento da força pulsional, manifesta pela libido, chegamos ao solo onde a teoria sexual de Freud acaba emergindo. O sexual não deve ser compreendido como genital, sendo que a formação sexual está distante de ser algo natural, logo, precisa ser percebida como resultado de vários estágios desenvolvimentistas, que estão interligados a maturação fisiológica dos órgãos de reprodução, tal como há questões simbólicas e culturais. É um aglomerado de fatores que influenciam o desenvolvimento (ZUPANCIC, 2008).

O psicanalista prefere reformular o termo sexualidade, atribuindo a esse um sentido mais amplo, como ele atribuiu ao aparelho mental um modelo energético, a energia deve ser o primeiro ponto a ser discutido, sexualidade, em vista disso, é energia. Sendo energia, ela movimenta todo o processo vital do organismo nas suas diversas manifestações e finalidades para no fim atingir seu propósito, sua necessidade. Nesse sentido a sexualidade, é uma energia instintiva e vital que possui entre suas manifestações a finalidade de satisfação e prazer, estando sujeita a variações quantitativas e qualitativas, ligada à homeostase, ao afeto, ao erótico, ao genital, ao ato sexual em si, às interações sociais e culturais, à reprodução e manutenção da espécie, à sublimação, às fases evolutivas da libido infantil e por fim, ao investimento que o sujeito faz no mundo e nas suas relações objetais (BEARZOTI, 1994).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta tudo o que foi exposto e o objetivo de demonstrar a amplitude do conceito de sexualidade, fica evidentemente claro que este se refere ao desenvolvimento do sujeito, ao investimento que este desloca ao mundo, ao social, a cultura e às suas relações que se efetiva com seus pares. O indivíduo sendo um ser social, de desejo e necessidade parte na sua jornada existencial subsidiado pelas pulsões que o movimentam, através de uma energia que deve ser investida e descarregada, neste caso, a libido. Ao se deparar com as definições postuladas por Freud e pelos demais teóricos chega-se à questão colocada em pauta, isto é, a vasta dimensão da sexualidade como energia que movimenta o sujeito e o mundo, nas suas vastas relações daquilo que é interno e externo.

4 REFERÊNCIAS

BEARZOTI, P. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]**, 1994, v. 52, n. 1, p. 113-117. 19 jan. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-282X1994000100024. Acesso em: 17 ago. 2022. ISSN 1678-4227.

FREUD, S. As transformações da puberdade. In: SIGMUND, F. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905).** Tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 6, cap. 3, p. 121- 142. (Obras Completas).

_____. O eu e o id (1923). In: SIGMUND, F. **O eu e o id, "autobiografia" e outros textos (1923-1925).** Tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v. 16, cap. 1, p. 13- 59. (Obras Completas).

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Tradução de Maria. A. V. Veronese. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 591 p.

HANNS, L. A. **A teoria pulsional na clínica de Freud.** Rio de Janeiro: Imago Ed, 1999. 232 p.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise.** Tradução de Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 874 p. 14 Reimpressões.

ZUPANCIC, A. Sexualidade e ontologia. **Estudos Lacanianos**, 2008, v. 1, n. 2, p. 311-325. Disponível em: Microsoft Word - Zupancic n9 REV.doc (bvsalud.org). Acesso em: 15 ago. 2022.

SÍFILIS CONGÊNITA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

DE SOUZA, Éder F. Ferreira[1]
BRONZATTI, Wilson R. Forner[2]
DIDONE FILHO, Celso Nilo[3]

RESUMO: A análise tem como objetivo analisar a produção bibliográfica acerca da sífilis e do recente e preocupante aumento do número de casos no Brasil. Com esse estudo, busca-se correlacionar o contexto socioeconômico e destacar os principais pontos de tal doença infectocontagiosa. O método é baseado em uma revisão bibliográfica de artigos de saúde pública, além de protocolos e diretrizes terapêuticas propostas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Sífilis Gestacional, Treponema Pallidum, Transmissão Vertical.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria Treponema Pallidum. A transmissão vertical ocorre principalmente entre o 2° e 3° trimestre da gestação e representa importante questão de saúde pública. No mundo, acredita-se que a doença acomete, em média, 1 milhão de gestantes anualmente. No Brasil, em 2016 notificou-se 37.436 casos de sífilis gestacional e aproximadamente 20.474 casos de sífilis congênita, com cerca de 185 óbitos.

A triagem de tal moléstia, em gestantes, é feita no 1° e 3° trimestre através de testes rápidos nas Unidades Básicas de Saúde, sendo exame obrigatório do pré- natal determinado pelo Ministério da Saúde. Embora exista tratamento eficaz com intuito de evitar a transmissão vertical, acredita-se que o número de casos de sífilis congênita, no Brasil, esteja em uma crescente. Portanto, objetiva-se através deste contextualizar esse problema de saúde pública nacional - a forma neonatal da doença

- e destacar os principais pontos encontrados na literatura acadêmica.

[1] Acadêmico do 6° período, Medicina, Centro Universitário Campo Real. [2] Acadêmico do 6° período, Medicina, Centro Universitário Campo Real.

[3] Médico pela Universidade Do Vale do Itajaí, especialista em Clínica Médica e Gastroenterologia.

2 DESENVOLVIMENTO

Estudo de revisão bibliográfica realizado nos bancos de dados SCIELO, REBEn, Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Ministério da Saúde – Brasil e Secretaria de Saúde – Paraná, utilizando como limitação temporal o período de 2010 a 2021. Os textos foram escolhidos para análise considerando as seguintes palavras-chaves:sífilis gestacional; transmissão vertical; sífilis congênita; Treponema Pallidum. Nesse sentido, foram encontrados 13 artigos sobre sífilis congênita e 35 de sífilis gestacional, contudo, após averiguação, escolheu-se apenas 7 para estudo final devido à temática pré-determinada.

Segundo o Boletim Epidemiológico de 2017 do Ministério da Saúde (MS), o Brasil passa por um momento de progressão no número dos casos de sífilis na atualidade. Estima-se que a prevalência de sífilis congênita elevou por volta de três vezes no período entre 2010 e 2016, de 2,4 casos para 6,8 a cada mil nascidos vivos. Isso se deve, sobretudo, à assistência pré-natal inadequada. Ademais, estudos associam a enfermidade a populações de alta vulnerabilidade social, coinfecção sífilis-HIV, e uso indevido/indisponibilidade dos serviços de saúde. Em relação aos fatores de risco maternos, apontam-se história prévia de DSTs e sífilis em gestações anteriores, além de gestação na adolescência, promiscuidade e baixa renda.

Todas as formas da doença (adquirida, gestacional e congênita) são causadas pela bactéria Treponema pallidum. A transmissão vertical ocorre por via hematogênica e infecta o feto por via placentária (principalmente no 2° e 3° trimestres) ou durante a passagem do concepto através do canal de parto, caso existam lesões genitais contagiosas na mãe. Estima-se que a forma congênita da doença acomete pelo menos um terço das gestantes contaminadas com o Treponema Pallidum.

Quanto ao quadro clínico nos neonatos, cerca de 66% dos portadores da doença não apresentam sintoma algum, a não ser pelo baixo peso ao nascer. Nos sintomáticos, por outro lado, o quadro varia de leve até grave, com acometimento do sistema nervoso central. As manifestações mais características da fase precoce, isto é, em menores de 2 anos, são as dermatológicas: lesões cutaneomucosas, tais como placas mucosas, lesões palmo-plantares, fissuras radiadas periorificiais, etc. acomete cerca de 70% dos doentes. A fase tardia, ou seja, que acomete crianças maiores de

2 anos, esboça como marcos clínicos os seguintes achados: fronte olímpica, mandíbula curva, arco palatino elevado, tríade de Hutchinson (dentes de Huchinson, ceratite intersticial, lesão do VIII par craniano), nariz em sela, tíbia em lâmina de sabre, surdez, retardo mental e hidrocefalia.

A sífilis gestacional é investigada no 1º e 3º trimestre por meio do teste VDRL. Resultados com relação menor que 1:8 tem a indicação de busca ativa para sífilis congênita através do método de pesquisa direta o Treponema pallidum por intermédio da microscopia de campo escuro de amostras da placenta ou cordão umbilical. Considera-se positivo os casos de tal doença as seguintes situações: nascidos vivos de mães não tratadas ou com tratamento incompleto; nascidos vivos que possuam VDRL positivo aliado a alterações clínicas, radiológicas ou liquóricas sugestivas; VDRL ,≥ 4 vezes o título materno no parto; aumento da titulação de VDRL; neonato com microscopia de campo escuro de amostras da placenta ou cordão umbilical positiva; óbito fetal posterior a 20 semanas ou com peso superior que 500 gramas, em que a mãe, portadora, foi incorretamente tratada ou não foi tratada; natimorto sifilítico.

Feito o diagnóstico através dos métodos preconizados pelo MS e tendo em vista as possíveis complicações futuras para o neonato, o tratamento é mandatório e imediato. O esquema terapêutico de primeira escolha é feito com Penicilina - um antibiótico da classe dos beta-lactâmicos -, podendo ser G Benzatina ou, ainda, G cristalina, a depender das condições clínicas do paciente.

Por fim, entende-se que a sífilis congênita ultrapassa dimensões restritas à área médica: é um problema de saúde pública intimamente relacionado à má escolaridade e vulnerabilidade social e que, se não abordado da maneira correta, leva a consequências relevantes tanto para a mãe quanto para o feto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se através desta análise que a sífilis congênita constitui uma das doenças de maior relevância e prevalência nacional. O aumento dos casos em todas as regiões do país sugere que as medidas preventivas não são eficazes. A maior incidência de sífilis congênita em esferas sociais de baixa escolaridade e populações

de alta vulnerabilidade social mostra e reflete os impactos que as desigualdades sociais exercem, resultando em uma maior transmissão, no tratamento inadequado e aumento da prevalência da doença. Apesar do tratamento de escolha, a Penicilina, ser eficiente e proporcionar a cura, a baixa adesão ao tratamento, em adição à baixa acessibilidade ao sistema público de saúde de parte da população, impedem a diminuição significativa dos casos.

O fato de a sífilis congênita continuar sendo um problema de saúde pública e estar em nítido crescimento, demonstra como as estratégias de prevenção – baratas e de fácil implementação - são falhas e insuficientes. Com isso em mente, entende-se que mais estudos são necessários para estabelecer novas estratégias preventivas.

4 REFERÊNCIAS

SONDA, Eduardo Chaida *et al*. Sífilis Congênita: uma revisão da literatura. **Revista de Epidemiologia e controle de Infecção**, v. 3, n. 1, p. 28-30, 2013.

DA SILVA FEITOSA, José Antonio; DA ROCHA, Carlos Henrique Roriz; SALUSTIANO COSTA, Fernanda. Artigo de Revisão: Sífilis congênita. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 2, 2016.

NONATO, Solange Maria; MELO, Ana Paula Souto; GUIMARÃES, Mark Drew Crosland. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 681-694, 2015.

ARAÚJO, Cinthia Lociks de *et al*. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 479-486, 2012.

SILVA, Isadora Maria Delmiro *et al*. Perfil epidemiológico da sífilis congênita. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 604-613, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde.Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília 2018

SÍNDROME COMPARTIMENTAL AGUDA EM MEMBROS INFERIORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BUENO, Maria Eduarda

GAVRON, Bruna Letícia

MARINHO, Camila Mayer

SCHNEIDER, Henrique Malheiros

RESUMO: A síndrome compartimental é uma urgência comum no trauma de membros inferiores. É ocasionada pela elevação da pressão dentro de um compartimento muscular fechado, reduzindo a perfusão capilar, e causando uma isquemia. Sendo os principais sintomas: dor, parestesia, palidez, paralisia e pulsação ausente. As principais complicações são infecções, hiperpotassemia, e gangrena arriscando a amputação do membro. O objetivo do estudo é demonstrar a importância dessa urgência, evidenciando a necessidade do seu tratamento emergencial. A metodologia para a realização deste trabalho foi a utilização de dados obtidos através de artigos publicados, utilizando critérios de inclusão e exclusão.

Palavras-chave: síndrome compartimental, fasciotomia, membros inferiores, urgências ortopédicas

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome Compartimental aguda consiste no aumento de pressão dentro de um compartimento fascial muscular. Sua evolução é progressiva e pode acarretar em necrose e possivelmente amputação do membro afetado caso não seja tratada.

Essa síndrome consiste numa cascata de eventos que começa com edema entre os tecidos, normalmente após trauma local, que se concentra dentro do compartimento fascial, frequentemente no compartimento anterior ou posterior dos MMII (membros inferiores), com isso ocorre compressão das fáscias adjacentes, não havendo espaço para expansão do tecido. À medida que o derrame aumenta, a pressão intersticial aumenta progressivamente e, ao exceder a pressão capilar normal de 8 mmHg, a perfusão celular se torna insuficiente, desencadeando isquemia (JAUREGUI J, *et al*.,

2016). Conforme o evento progride as complicações podem aparecer as complicações mais severas, como piora do edema que gera um círculo vicioso, além de rabdomiólise, infecções, hiperpotassemia e gangrena arriscando a perda do membro acometido.

As causas mais comuns da síndrome compartimental são: fratura de ossos longos em até 75% dos casos (SBOT, 2011), contusões graves ou lesões por esmagamento, lesão de reperfusão após lesão vascular e reparo. Além de causas raras que incluem mordidas de cobra, queimaduras, superdosagem local de fármaco ilícito e curativos rígidos.

O sintoma inicial e mais frequente da doença é a piora da dor. Tipicamente desproporcional à gravidade da lesão aparente, sendo agravada pelo estiramento passivo do grupo muscular onde o derrame se localiza. Além desse, outros sintomas relacionados à isquemia de tecido podem ser relatados, como parestesia, paralisia, palidez e pulso fraco ou ausente.

O diagnóstico baseia-se na medida da pressão compartimental. A mensuração é um procedimento hospitalar que requer habilidades técnica considerável, tipicamente realizada por um ortopedista ou cirurgião (geral ou vascular). Pode ser feita nos quatro compartimentos da perna (anterior, posterior profundo, lateral e posterior superficial). É indicado em qualquer suspeita de síndrome compartimental e não há contraindicações absolutas. (Puneet Gupta, MD, Los Angeles County Fire Department, 2020)

A fasciotomia é o tratamento de escolha da SC e deve ser feita imediatamente após o diagnóstico (SBOT, 2011). Inicialmente deve-se remover qualquer estrutura compressiva ou constritiva (ex. gesso ou tala) em volta do membro, suplementação de oxigênio e analgesia conforme necessidade, além de monitorar os níveis de potássio. O uso de garrote se mostra ineficaz e é contraindicado.

2 DESENVOLVIMENTO

Para realização dessa revisão foi utilizado como base de dados a Scientific Electronic Library (Scielo), periódicos capes, pubmed e sociedade brasileira de ortopedia (SBOT). Como critério de inclusão foram selecionados artigos e tratados em português e inglês sobre síndrome compartimental que fossem agudas, urgências e em membros inferiores, além dos artigos sobre fasciotomia que complementam o tratamento; publicados entre os anos de 2010 e 2020. Como critério de exclusão utilizou-

se artigos fora do período citado, quadro crônico da síndrome, assim como quadros de membros superiores e informações consideradas repetitivas. Essa seleção foi feita pela leitura de títulos e resumos dos artigos pesquisados e justifica-se pelo intuito de centralizar a revisão nos principais temas abordados, focado em uma urgência ortopédica de membros inferiores causados principalmente por traumas. Foram mantidos 6 artigos e um manual a partir da análise dos critérios de inclusão e exclusão.

O objetivo do estudo é comparar os dados evidenciados por publicações anteriores acerca da SCA e reunir os dados importantes do seguimento para que o paciente tenha um atendimento rápido e eficaz.

A síndrome compartimental é definida como uma urgência ortopédica causada pelo aumento da pressão intracompartimental que pode ter diversas causas traumáticas, como fratura, contusão, esmagamento, entre outras. Essa pressão elevada resulta em um sofrimento tecidual com redução do fluxo sanguíneo levando a uma necrose muscular, sendo necessário procedimentos cirúrgicos a fim de fazer uma descompressão rápida para salvar o membro, pois este apresenta melhores resultados do que uma técnica não cirúrgica (JAUREGUI J, *et al*., 2016).

O diagnóstico da SC deve ser feito rápido com a medida de pressão, antes do comprometimento do membro, que se mostra com sinais como palidez ou falta de pulso, o que indica o começo da necrose. Mede-se a pressão nos quatro compartimentos da perna: anterior, posterior profundo, posterior superficial e lateral. Essa técnica não tem contraindicação absoluta, contudo possui algumas contraindicações relativas, sendo elas diátese hemorrágica ou infecção cutânea no local da inserção da agulha para fasciotomia. Outra opção de diagnóstico seriam exames de imagem não invasivos, estes incluem fluxometria de laser Doppler e ultrassom de espectrometria no infravermelho próximo (NIRS). As manifestações clínicas podem se apresentar dentro de quatro a seis horas após o trauma ou podem aparecer tardiamente, depois de 48-96 horas. Os principais sintomas são: parestesia, dor, edema,, palidez, paralisia e ausência de pulsos.

A primeira conduta a ser feita no tratamento é remover quaisquer estruturas que possam estar comprimindo o membro, tais como gesso e tala. Em seguida deve-se corrigir a hipotensão, iniciar analgesia e se necessário suplementação de oxigênio. A partir disso deve ser feito uma fasciotomia de urgência, que consiste em fazer uma

grande incisão na pele a fim de abrir todos os compartimentos do local acometido. Também é indicado monitorar os níveis de potássio em pacientes com hiperpotassemia ou rabdomiólise. Em casos de necrose deve ser feita a amputação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial devastador desta complicação traumato ortopédica evidencia a importância do seu tratamento emergencial. Posteriores danos apresentados como prejuízo a nervos periféricos, necrose de tecidos moles além de possível acometimento gangrenoso e amputação reforçam a relevância da descompressão rápida dos compartimentos acometidos pela síndrome. Seu diagnóstico precoce possibilita a intervenção via fasciotomia, sendo este o único tratamento eficaz para prevenção de complicações subsequentes à não resolução desta emergência. Novas recomendações ao processo clínico diagnóstico sobre esta síndrome fazem-se necessários para o reforço da suspeita diagnóstica prévia.

4 REFERÊNCIAS

Manual de trauma ortopédico / SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia ; coordenadores, Isabel Pozzi... [*et al*.]. -- São Paulo : SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011.

MLA Via, Alessio Giai *et al*. “Acute compartment syndrome.” Muscles, ligaments and tendons journal vol. 5,1 18-22. 27 Mar. 2015.

OSBORM, Col. Patrick M. MD; Schmidt, Andrew H. MD. **Management of Acute Compartment Syndrome**. Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons: Volume 28, february 1, 2020.

PITTA, Guilherme Benjamin Brandão *et al*. S**índrome compartimental pós-fratura de platô tibial.** Revista Brasileira de Ortopedia, v. 49, p. 86-88, 2014.

VALENÇA, Marilia Perrelli; DE ARAUJO, Nyagra Ribeiro; DE ALMEIDA CAVALCANTI, Aracele Tenório. **Relato de Caso-Fasciotomia Pós Síndrome Compartimental: Relato de Caso.** Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 11, n. 1, 2013.

VIA AG, Oliva F, Spoliti M, Maffulli N. **Acute compartment syndrome**. Muscles Ligaments Tendons J., Mar 27;5 2015.

WALL, Christopher J *et al*. “Clinical practice guidelines for the management of acute limb compartment syndrome following trauma.” ANZ journal of surgery vol. 80,3 (2010).

SÍNDROME DA TRÍADE DA MULHER ATLETA

HOFMANN, Eduarda Caroline[420]
GODOFREDO, Iara[421]
CONTI, Antonio[422]

RESUMO: O presente resumo tem como objetivo analisar evidências literárias acerca da tríade da mulher atleta e sua importância de ser diagnosticada. A metodologia utilizada foi baseada em revisão bibliográfica. Além disso, foi relatada uma breve história da ascensão da mulher no esporte, a preocupação com a imagem corporal feminina e os caminhos errôneos realizados na busca de uma estética perfeita.

Palavras-chave: Disfunções Alimentares. Medicina Esportiva. Saúde Feminina.

1 INTRODUÇÃO

Por muitos anos, a mulher foi julgada incapaz de participar em atividades esportivas devido a sua fragilidade física, perdas periódicas de sangue e períodos gravídicos. Posteriormente, sua inclusão passou a ser tolerada em modalidades de exercícios leves. Todavia, foi apenas em 1972 que o sexo feminino foi admitido em competições oficiais de maratonas e outros eventos que exigissem maior condicionamento físico (CUNHA, 2006).

A luta feminina para provar sua competência esportiva fez com que as suas particularidades fisiológicas fossem deixadas de lado. Tamanha dedicação acabou gerando repercussões negativas na saúde da mulher, logo, estudos descreveram que inúmeras atletas apresentavam disfunções menstruais, reduzida massa óssea e baixo aporte energético. Dessa forma, o The American College of Sports Medicine denominou essas três questões referidas de Tríade da Mulher Atleta (LEITÃO, 2000).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo elucidar a Síndrome da Tríade da Mulher Atleta e a importância do seu diagnóstico e tratamento.

2 DESENVOLVIMENTO

A Tríade da Mulher Atleta (TMA) é uma síndrome, que afeta adolescentes e mulheres adultas, com os sintomas simultâneos ou não, de baixa disponibilidade

[420] Acadêmica de Medicina, oitavo período, do Centro Universitário Campo Real.
[421] Acadêmica de Medicina, décimo período, do Centro Universitário Campo Real.
[422] Orientador, docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

energética, amenorreia e osteoporose. Quando a TMA foi descrita pela primeira vez, em 1992, essa se restringia às mulheres fisicamente ativas, entretanto, esse critério deixou de ser considerado, pois foi observada que o “gatilho” para desenvolver a síndrome é a baixa disponibilidade energética e que o exercício físico não era fator obrigatório para ocasionar tal síndrome (FARONI, 2021).

A atmosfera competitiva, a constante pressão pela obtenção de resultados, a busca da perfeição e a preocupação com a imagem corporal são fatores que predispõem comportamentos inapropriados para atingir e manter um percentual de gordura e peso corporal exageradamente baixo (LEITÃO, 2000).

A baixa disponibilidade enérgica, frequentemente associada a distúrbios alimentares, impede a produção da GnRH (Hormônio libertador de gonadotrofinas) comprometendo o correto funcionamento do sistema reprodutor e alterando o ciclo menstrual. Consequentemente, a supressão da secreção de estrógenos aumenta a taxa de reabsorção óssea que conduz à progressiva diminuição da densidade óssea, podendo levar a osteopenia e osteoporose. (CUNHA, 2006)

O grupo de risco para desenvolvimento da Síndrome são as adolescentes e atletas envolvidas em atividades que enfatizam o corpo magro (ginástica, corrida de longa distância, ciclismo, dança, saltos ornamentais e exercícios de endurance) (LIMA, 2021).

O tratamento da Tríade da Mulher Atleta envolve um aumento do consumo calórico e uma diminuição parcial da atividade física. Em alguns casos, a reposição hormonal e as ingestas de cálcio e vitamina D são utilizadas de forma complementar à terapêutica. É importante evidenciar que o trabalho multiprofissional entre médico, nutricionista, educador físico e psicólogo é essencial para uma abordagem eficiente à paciente (LIMA, 2021).

Vale ressaltar, que a busca pelo “corpo perfeito” tem levado muitas mulheres a realizar o uso de testosterona e esteroides anabolizantes à fim de aumentar o rendimento esportivo e diminuir a porcentagem de gordura corporal. Entretanto, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia relata que não há comprovação científica que demonstre a isenção de riscos mesmo com o “uso controlado”. O uso dessas substâncias pode causar perturbações psiquiátricas, hirsutismo, clitoromegalia, perda da libido, alopécia androgênica, mudança do timbre da voz, entre outros sintomas (SOCIEDADE DE ENDOCRINOLOGIA, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental um maior conhecimento dos achados e das consequências dessa tríade por parte dos médicos, atletas, famílias, técnicos e dirigentes desportivos visando uma prevenção precoce e um tratamento eficaz. A realização de questionários em escolas, abordando os hábitos alimentares e sintomas relacionados aos distúrbios alimentares é uma alternativa para ocorrer a identificação das meninas afetadas, visto que a adolescência apresenta um período de maior risco para o desenvolvimento da Tríade da Muller Atleta.

4 REFERÊNCIAS

LIMA, Hanna B. de; D. JÚNIOR, Cláudio G.; ESTEVES, Ana Paula V. dos S.; MENEGAT, Maria T.. A tríade da mulher atleta. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 7810-7823, ago. 2020. Brazilian Journal of Health Review. http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-049.

FARONI RP, CORRÊA BR, SARTORI MG, ARAÚJO MP. Além da tríade da mulher atleta: o novo conceito de deficiência relativa de energia no esporte. **Femina**. 2021;49(1):39-43

Posicionamento da Sociedade Brasileira De Endocrinologia e Metabologia sobre o uso de Esteroides Anabolizantes e similares para fins estéticos ou para ganho de desempenho esportivo. **Sociedade Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia. E Associação Médica Brasileira**. Acessado em 28 de setembro de 2022. Disponível em: https://www.endocrino.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Posicionamento-da-SBEM-Anabolizantes.docx.pdf

CUNHA, Ana. Impacto da prática desportiva na saúde da mulher atleta: estudo de revisão das componentes da tríade. **PORTO**. 2006. Acessado em 28 de setembro de 2022. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14583

LEITÃO, Marcelo Bichels *et al*. Posicionamento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na mulher. **Revista Brasileira Medicina Esporte.** 2000. Acessado em 28 de setembro de 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbme/a/f46JSmFrmYHKtDVLh8K6J3r/?lang=pt#

SÍNDROME DE HOLIDAY HEART: uma revisão da literatura

BISINÉLLI, Fabíola Guenther[423]
PATEL, Raissa[424]
PINHEIRO, Raul Henrique Oliveira[425]

RESUMO: A ingestão moderada de álcool pode ter benefícios, mas o uso excessivo afeta o funcionamento do coração. Em 1978, Ettinger documentou o aumento dos casos de arritmia relacionados à ingestão aguda de álcool em feriados festivos de final de ano. O objetivo do presente foi descrever a síndrome de Holiday Heart e suas repercussões fisiológicas através de revisão bibliográfica realizada em base de dados. O álcool influencia no funcionamento da homeostase corporal tornando o ambiente eletrofisiológico propício para ocorrência de arritmias.

Palavras-chave: Holiday Heart; fibrilação atrial; álcool; síndrome.

1 INTRODUÇÃO

O álcool tem ingestão documentada desde os tempos pré-históricos no Egito Antigo, tendo importante função no uso terapêutico. Quando consumido de forma moderada, possui benefícios sobre o sistema cardiovascular no aperfeiçoamento do perfil lipídico, na redução da incidência de doença coronariana, diminuição da agregação de plaquetas, entre outros mecanismos (TOQUETON, *et al*., 2022). Entretanto, seu consumo excessivo está relacionado a um maior risco de cardiopatias, como por exemplo, arritmias cardíacas, hipertensão arterial e cardiomiopatia alcoólica (TOQUETON, *et al*. 2022; VOSKOBOINIK, *et al*. 2016).

O uso de álcool interfere diretamente no sistema nervoso autônomo (SNA) ao aumentar a atividade simpática e reduzir a atividade parassimpática, gerando desequilíbrios e alterações elétricas que aumentam a frequência cardíaca, provocando taquicardia e tornando-o mais suscetível a arritmias, como a fibrilação atrial (FA) (TOQUETON, *et al*. 2022; MIGLIS, *et al*. 2021).

A FA ocorre quando há um retardo na condução intra-atrial, e está entre as arritmias mais comuns da síndrome do coração pós-feriado, ou “Holiday Heart Syndrome" (VOSKOBOINIK, *et al*. 2016; YAN, *et al*. 2022). Documentada pela primeira vez em 1978 por Ettinger e seus colaboradores, onde relataram um maior número de

[423] Estudante de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[424] Estudante de Medicina, 2º período, Centro Universitário Campo Real.
[425] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real.

casos de arritmias relacionadas ao álcool durante o período de dezembro a janeiro, tendo seu pico 24 horas após a ingestão aguda de álcool (VOSKOBOINIK, *et al*, 2021; PFEIFFER, *et al*. 2016; LINZ, *et al*. 2022).

Apesar da síndrome estar relacionada ao consumo agudo de álcool, esta não é exclusiva de bebedores frequentes e nem está restrita a feriados (TOQUETON, *et al*. 2022; LINZ, *et al*. 2022). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a síndrome de Holiday Heart, ou síndrome do coração pós-feriado e suas repercussões fisiológicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos das bases de dados: SciELO, PubMed, LILACS e na revista Brazilian Journals, sobre a "Holiday Heart Syndrome" (Síndrome do Coração Pós Feriado).

Os critérios de inclusão abrangeram publicações entre os anos de 2016 a 2022, nos idiomas portugues e inglês, utilizando os descritores: "holiday heart syndrome", "atrial fibrillation", "syndrome" e “alcohol” de forma individual ou combinados e pesquisas disponibilizadas na íntegra.

Os critérios de exclusão foram artigos que não cumprissem algum dos critérios de inclusão, bem como, pesquisas que não se relacionaram com a temática da presente pesquisa ou por serem duplicatas.

Foi realizada a leitura crítica dos títulos, resumos, textos e selecionados no total nove artigos, sendo oito artigos da base de dados PubMed e um artigo na revista Brazilian Journals.

2.2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Pfeiffer *et al*. (2016) descreveu que o álcool tem efeitos pró-arrítmicos e consequências nos parâmetros endócrinos, nervosos e metabólicos, que influenciam na incidência de arritmias.

Toqueton *et al*. (2022) em sua revisão de literatura obteve o achado de que o álcool encurta o período refratário efetivo e diminui a condução intra-atrial em situações de consumo agudo e também habituais. Segundo ele, a interação do álcool no organismo está relacionada com o sistema nervoso autônomo (SNA) do indivíduo,

gerando um desequilíbrio e causando taquicardia. A principal patologia encontrada em questão foi a taquicardia sinusal, seguido da presença da fibrilação atrial.

Em sua revisão, Voskoboinik *et al*. (2016) afirma que o álcool pode ser um gatilho para a FA, e o consumo agudo tem efeito nos miócitos atriais e influência do SNA, que tornam o ambiente eletrofisiológico propício para a FA. Os autores relatam que outras pesquisas descobriram que o uso de álcool agudo induz mudanças nos canais de potássio, sódio e cálcio, encurtando o potencial de ação atrial e gerando a remodelação elétrica atrial. Estudos afirmaram que o álcool estimula o sistema nervoso simpático (SNS), desencadeando a secreção de adrenalina e aumento do cálcio intracelular. Foi verificado, também, que a ativação vagal após ingestão alcoólica encurta a refração atrial, resultando em ondas de excitação e condução fibrilatória.

Em concordância, Brunner *et al*. (2021) realizaram uma pesquisa com 15 indivíduos saudáveis em que foi administrado álcool via intravenosa e realizado eletrocardiograma digital antes da administração de álcool, no momento da concentração máxima e após as concentrações de álcool no hálito caírem. Frequência cardíaca e sua variação, capacidade de desaceleração e repolarização dinâmica periódica com respiração profunda foram avaliadas. Ao fim, verificou-se aumento na frequência cardíaca média no período de concentração máxima de álcool, sugerindo que a ingestão aguda de álcool leva a um desequilíbrio do sistema nervoso autônomo (SNA), e, que este pode desencadear arritmias.

Yan e Ai (2022) conduziram uma pesquisa, em ratos, para compreender a ação do etanol nos canais de cálcio e seus achados corroboram com outras pesquisas. O íon cálcio é essencial na conversão de um sinal elétrico em movimento mecânico no coração. Encontrou-se a ativação da estresse de quinase JNK2 devido a exposição ao álcool, ativando a molécula pró-arrítmica CaMKII que propicia a disfunção do retículo sarcoplasmático do canal de cálcio, gerando aumento transitório intracelular de cálcio e maior demora para sua remoção, induzindo a atividades arrítmicas.

Voskoboinik *et al* (2021), ao investigar os efeitos da intoxicação alcoólica e da ressaca com monitoramento do ritmo e ressonância magnética cardíaca em 50 pacientes, encontraram que a frequência cardíaca média elevou durante o consumo. No período de ressaca, constatou-se aumento da atividade parassimpática com diminuição da frequência cardíaca. Após ressaca, três pacientes desenvolveram FA em até 36 horas, com ressonância magnética cardíaca indicando diminuição na fração de esvaziamento atrial esquerdo.

Linz *et al*. (2022) realizaram revisão de publicações sobre álcool e FA, onde encontraram diferenças entre o período que se desenvolve a FA, podendo ser no momento do consumo, bem como de 12 a 36 horas após o evento. Com frequência, a FA termina em até 24 horas após o consumo excessivo de álcool, mas podem ter recorrências em até um terço dos casos. O alto consumo de álcool foi associado a um novo aparecimento de FA. Porém, foi encontrado em outras pesquisas que o consumo agudo é um fator menor de risco do que o consumo regular indiscriminado. Corroborando com isso, Voskoboinik *et al*. (2016) detectaram que não há nível seguro de ingestão diária de álcool em pacientes com histórico de FA e que o consumo habitual intenso é um fator de risco estabelecido para FA.

Brunner *et al*. (2017) avaliaram a prevalência de arritmias em mais de três mil indivíduos na Octoberfest de Munique através de eletrocardiograma digital e concentrações de álcool no ar e, confirmaram a associação entre uso agudo de álcool com arritmias, sendo, neste caso, a taquicardia sinusal a mais comum.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados, pode-se observar que o consumo de álcool retarda a condução intra-atrial, gerando desequilíbrios, aumentando a frequência cardíaca e, consequentemente ocasionando taquicardias, tornando o coração mais suscetível a arritmias.

A pesquisa teve como limitação o número reduzido de estudos, reforçando a necessidade de abordagem do tema em futuros estudos para contribuir nas necessidades clínicas de tratamentos eficazes.

4 REFERÊNCIAS

BRUNNER, S. *et al*. Alcohol consumption, sinus tachycardia, and cardiac arrhythmias at the Munich Octoberfest: results from the Munich Beer Related Electrocardiogram Workup Study (MunichBREW). ***Eur Heart J***. p. 2100-2106. 2017. DOI 10.1093/eurheartj/ehx156. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28449090/. Acesso em: 28 set. 2022.

BRUNNER, S. *et al*. Impact of acute ethanol intake on cardiac autonomic regulation. ***Sci Rep*.** v.11. p.13255. 2021. Acesso em: 28 set. 2022.

LINZ, B. *et al*. Mechanisms and Therapeutic Opportunities in Atrial Fibrillation in Relationship to Alcohol Use and Abuse. **Can J Cardiol.** p. 1352-1363. 2022. DOI 10.1016/j.cjca.2022.04.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35436533/. Acesso em: 28 set. 2022.

MIGLIS, M. G *et al*. Holiday heart syndrome: do not drink during this holiday! and other updates on recent autonomic research. **Clin Auton Res.** v.4. p. 473-475. 2021. DOI 10.1007/s10286-021-00818-1. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34244877/. Acesso em: 28 set. 2022.

PFEIFFER, D. *et al*. Alcohol and arrhythmias. **Herz.** v. 41. p. 498-502, 2016. DOI 10.1007/s00059-016-4463-z. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27582366/. Acesso em: 28 set. 2022.

TOQUETON, T. R. *et al*. Síndrome do coração Pós-feriado: pacientes acometidos por arritmia cardíaca em detrimento do consumo exagerado de álcool. **Brazilian Journals**, [*S. l.*], p. 62335–62352. 2022. DOI https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-127. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/52032. Acesso em: 28 set. 2022.

VOSKOBOINIK, A. *et al*. Acute electrical, autonomic and structural effects of binge drinking: Insights into the 'holiday heart syndrome'. **Int J Cardiol**. v. 331. p. 100-105. 2021. doi: 10.1016/j.ijcard.2021.01.071.

VOSKOBOINIK, A. *et al*. Alcohol and Atrial Fibrillation: A Sobering Review. **J Am Coll Cardiol**. v.68. p.2567-2576. 2016. doi: 10.1016/j.jacc.2016.08.074.

YAN, J.; Ai, X. Holiday Heart Syndrome, Atrial Fibrillation, and RyR2 antagonist. **J Cardiovasc Pharmacol**. 2022. doi: 10.1097/FJC.0000000000001352.

SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER, UMA (RE) VISÃO GENÉTICA

CARVALHO, Guilherme da Silva de[426]
RIBEIRO, Erick Ritty[427]
SEVILHA, Jaime Marcelo Campana[428]
RODRIGUES, Eros Uriel[429]

RESUMO: A embriogênese é um momento delicado da vida de cada ser vivo, na formação dos tratos genitourinários femininos não poderia ser diferente, para tal, a presente revisão da literatura buscou elucidar sobre os aspectos genéticos da Síndrome Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser com base em artigos analíticos e seguros, assim como traz à tona a discussão sobre a importância do raciocínio clínico e da história familiar para o diagnóstico das síndromes genéticas. Fica evidente a complexidade das vias de relação entre os diferentes tipos de genes, mas também fica o reforço sobre a importância de melhorar a abordagem das pesquisas para melhores resultados.

Palavras-chave: Genética; Síndrome MRKH; Fisiopatologia; Ductos Paramesonéfricos; Diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (SMRKH) se caracteriza pela má formação dos correspondentes anatômicos referentes aos Ductos de Müller, sendo eles o útero e os dois terços proximais da vagina (LEDIG, WIEACKER, 2018). A incidência se estima em torno de 1:5000 mulheres nascidas vivas (HERLIN, et. al., 2016), sendo que a síndrome se divide em dois subtipos, tipo 1, ou isolado e tipo 2 que se caracteriza por malformações relacionadas ao trato urogenital, ou outros sistemas (LEDIG, WIEACKER, 2018).

Quando não perceptíveis ao nascimento, o que ocorre em sua maioria, a SMRKH possui diagnóstico tardio geralmente associado à amenorréia e sem alterações sexuais secundárias perceptíveis (NA CHEN, et. al., 2021). Ainda que não mostre importância

[426] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[427] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[428] Medicina, 4º período, Centro Universitário Campo Real
[429] Docente, Centro Universitário Campo Real

clínica aparente aos primeiros anos de vida da paciente acometida, a SMRKH possui grande relevância fértil e psicológica na mulher adulta (ACOG, 2018).

A presente revisão de literatura busca evidenciar os possíveis mecanismos genéticos que apontam os achados clínicos e imaginológicos referentes à Síndrome e assim elucidar as possíveis formas de rastreio e diagnóstico. Ainda que o campo da Genética seja um caminho a ser desbravado, graças aos conhecimentos embriológicos consistentes eo progresso científico vê-se nessa temática a possibilidade de assertividade quanto às relações genéticas e a SMRKH e, assim, a capacidade em potencial de evitar e, ou amenizar as suas consequências biopsicossociais em sua portadora.

2 DESENVOLVIMENTO

A problemática da SMRKH é amplamente discutida há vários anos no âmbito acadêmico, para tal estudo fora realizado uma revisão bibliográfica com uso de descritores em saúde na língua inglesa, nas plataformas PubMed, Scielo e Google acadêmico, selecionando os artigos de acordo com o objetivo do estudo e avaliando sobre a temporalidade, buscando os dados mais atualizados nos tópicos necessários.

A Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser tem sua etiologia um tanto quanto obscura, podendo ser observada a ação de mecanismos epigenéticos e morfogenéticos ainda não muito bem definidos com associações desde monogênica à poligênica, mas que culminam no desarranjo da organogênese tecidual e na malformação do órgão (HERLIN, PETERSEN, BRÄNNSTRÖM, 2020). Outrora, verificou-se também a associação hereditária da síndrome, sendo caracterizada como autossômica dominante com penetração incompleta (BARFFOUR, KWARKOH, 2021).

A classificação da SMRKH varia de acordo com o acometimento em diferentes sistemas, o que pode ser alterado de acordo com os genes envolvidos, assim como os meios e tempo de exposição a agentes epigenéticos e sobretudo à janela de desenvolvimento do embrião (BARFFOUR, KWARKOH, 2021). A SMRKH do tipo 1 possui um acometimento exclusivo do aparelho reprodutivo nas porções já citadas, podendo haver variações quanto às formas de apresentação; O tipo 2 pode ser bem diverso, com acometimentos renais e esqueléticos, principalmente, não obstante com severidade quando observado aplasia do ducto Mulleriano , displasia renal e displasia

somática cervico-torácica; raramente existe a relação com problemas auditivos e cardíacos (LEDIG, WIEACKER, 2018).

O entendimento sobre os achados genéticos pode ser muito ilusório, devido às inúmeras possibilidades de interação e o poucos estudos realizados em seres humanos. Ademais, um estudo de revisão de literatura, da revista Children (basel) de 2022, analisou 72 estudos elegíveis que trouxeram as seguintes conclusões:

> Embora alguns casos sejam familiares, a maioria dos casos é esporádica. Neste estudo, resumimos e analisamos os defeitos genéticos mais frequentemente relatados associados à síndrome de MRKH na literatura disponível. As regiões cromossômicas mais relatadas e os possíveis genes implicados são: 1q21.1 (gene RBM8A), 1p31-1p35 (gene WNT4), 7p15.3 (gene HOXA), 16p11 (gene TBX6), 17q12 (genes LHX1 e HNF1B), 22q11.21 e Xp22.(TRIANTAFYLLIDI, 2022, p. 7)

O referido estudo ainda vai mais além, traçando os principais achados in vivo em pesquisas com animais e humanos apontando as considerações: 1q21.1 (RBM8A), neste loci cromossomal reconhecido pela síndrome de TAR, foi dada a hipótese dele estar envolvido na gênese da SMRKH e na disgenesia gonadal por estar relacionado à diferenciação oocitária e à determinação das células germinativas primordiais; No loci 1p31-1p35 especificamente no gene WNT4, responsável pelo desenvolvimento dos ductos paramesonéfricos e papel duplo na gônada feminina, controlando seu desenvolvimento e evitando a formação de testículos, nota-se a possibilidade de estar relacionada com a SMRKH pela associação com sinais de hiperandrogenismo oriunda pelas variantes heterozigóticas do gene, ou então pelo seu papel no desenvolvimento gonadal que afetaria a foliculogênese; Já o gene HOXA, localizado no loci 7p15.3, que possui papel central no desenvolvimento dos ductos de Müller, foi observado alterado em alguns casos de portadoras de SMRKH, porém não se sabe de sua relação total com a síndrome devido a não prevalência geral dessa anormalidade genética; O gene TBX6, atua na transcrição de um fator de diferenciação mesodérmica e está associado com diferentes síndromes, sua deleção pode resultar em anomalias uterinas congênitas associadas com alterações musculoesqueléticas, o que se torna muito característico da SMRKH do tipo 2; No 17q12 com os genes LHX1 e HNF1B observa-se a maior prevalência de alterações, ambos estão diretamente associados com o desenvolvimento embrionário de diversos sistemas, por isso, as alterações morfogenéticas, principalmente do tipo deleção estão associadas à diversas síndromes e achados clínicos renais característicos da SMRKH do tipo 2, além disso em achados in vivo foram

observadas alterações embriológicas no desenvolvimento de células germinativas primordiais na supressão do gene LHX1 e ainda malformações teciduais do epitélio de diversos sistemas aliado à expressão do HNF1B em tais localizações não comuns à ele; No loci 22q11.21 conhece-se o seu papel na síndrome DiGeorge que pode manifestar fenótipos relacionados à agenesia uterina com relação ao gene TBX1, que mesmo sendo sugestivo há um provável causador de SMRKH em conjunção com a Síndrome DiGeorge, não possui seu papel definido nessa relação direta (TRIANTAFYLLIDI, 2022).

Outro viés pode se dar na associação da SMRKH com agenesias nefróticas orientado pelo gene GREB1L que conduz a ação do uso do ácido retinóico no desenvolvimento embrionário, o qual por sua vez atua na formação mesonéfrica e, concomitantemente, na relação com os ductos de Müller assim afetando na interação tecidual e resultando em anomalias morfológicas tanto do sistema renal, quanto do sistema reprodutivo (BARFFOUR, KWARKOH, 2021). Ressaltando que o gene GREB1L é extremamente variável quanto seus achados morfogenéticos, o que dificulta traçar sua relação com a SMRKH, mas que o coloca também como peça fundamental na gênese dessa problemática (BARFFOUR, KWARKOH, 2021).

O diagnóstico da síndrome se baseia primordialmente nas queixas clínicas, geralmente associadas à amenorréia, dificuldade na relação sexual e dispareunia. Os achados imaginológicos possuem grande valor, podendo caracterizar os marcadores para disgenesias uterinas, e também as consequências secundárias de acometimentos dessa síndrome. Nessa temática, os critérios diagnósticos mais relevantes se tornam o achado de disgenesia uterovaginal, o cariótipo sem alterações visíveis, os níveis hormonais reprodutivos adequados e associações extra genitais sugestivas de SMRKH. Ainda, achados menos frequentes podem ser associados como malformações uterinas menos sugestivas, aberrações cromossômicas menores (47, XXX; 45, X; 46, XX derivado de mosaicismo), anormalidades hormonais características de hipogonadismo e formações extragenitais atípicas. Já no aspecto genético o exame de cariótipo serve como descartador de anomalias cromossômicas que possam caracterizar síndromes ligadas aos cromossomos sexuais (HERLIN, et. al., 2016).

Um ponto ressaltado nos materiais é ainda sem dúvida o uso correto do raciocínio clínico como ferramenta primordial no diagnóstico de Síndrome Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser, a associação de uma boa história familiar e uma construção qualitativa de um

heredograma é, sem sombra de dúvida, o diferencial enquanto as técnicas moleculares ainda não alcançam sua primazia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, fica a reflexão sobre a necessidade de testes melhor direcionados em diferentes gerações de uma paciente acometida, justamente para tentar traçar essa relação hereditária, outrora fica o consolo das descobertas já realizadas como gosto de um futuro próximo para a melhoria nas condições de vida das portadoras dessa doença

4 REFERÊNCIAS

LEDIG, Susanne.; WIEACKER, Peter. Clinical and genetic aspects of Mayer–Rokitansky–Küster–Hauser syndrome. ***Medizinische Genetik***, v. 30, n. 1, p. 3-11, fev. 2018.

HERLIN, Morten *et al.* Prevalence and patient characteristics of Mayer–Rokitansky–Küster–Hauser syndrome: a nationwide registry-based study. **Human reproduction**, v. 31, n. 10, p. 2384-2390, set. 2016.

CHEN, Na *et al.* Clinical characteristics of 1,055 Chinese patients with Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome: a nationwide multicentric study. **Fertility and Sterility**, v. 116, n. 2, p. 558-565, mar. 2021.

TRIANTAFYLLIDI, Varvara Ermioni *et al.* Identification of Genetic Causes in Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) Syndrome: A Systematic Review of the Literature. **Children**, v. 9, n. 7, p. 961, jun. 2022.

BARFFOUR, Isaac Kyei; KWARKOH, Roselind Kyei Baah. GREB1L as a candidate gene of Mayer–Rokitansky–Küster–Hauser Syndrome. **European Journal of Medical Genetics**, v. 64, n. 3, p. 104158, mar. 2021.

HERLIN, Morten Krogh; PETERSEN, Michael Bjørn; BRÄNNSTRÖM, Mats. Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) syndrome: a comprehensive update. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 15, n. 1, p. 1-16, ago. 2020.

ACOG. **Clinical**. 2018. Disponível em: https://www.acog.org/clinical/clinical-guidance/committee-opinion/articles/2018/01/mullerian-agenesis-diagnosis-management-and-treatment. Acesso em: 01 out. 2022.

SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL EM CRIANÇAS, QUAIS AS CONSEQUENCIAS?

RAYMUNDI, Lilliam Zampier[430]

LUKAVY, Luis Felipe[431]

ARRUDA, Rita de Cássia Penha[432]

RESUMO: A obstrução nasal ou faríngea é bem preponderante na infância, sendo que uma cronificação do quadro pode evoluir para a mudança do padrão respiratório. O presente estudo foi constituído por uma revisão narrativa, de natureza descritiva. Foram encontradas as seguintes consequências decorrentes da Síndrome do Respirador Oral (SRO): aumento vertical da face, palato estreito, má oclusão dentária, hipotonia dos músculos da mandíbula, língua hipotônica, alterações da postura da língua que afetam a fala, mastigação e deglutição. Conclui-se que é necessário o diagnóstico precoce da SRO para que todas as consequências evidenciadas sejam evitadas.

Palavras-chave: Otorrinolaringologia; Crianças; Doença obstrutiva Crônica de Vias Aéreas; Consequências.

INTRODUÇÃO

A obstrução nasal ou faríngea é bem prevalente na infância, sendo que uma cronificação do quadro pode evoluir para a mudança do padrão respiratório. Essa mudança traz sinais característicos: lábios entreabertos com hipotonia da musculatura perioral, olhos caídos, olheiras profundas, rosto alongado, asa do nariz hipodesenvolvida, entre outras. É notável ainda uma facilidade de adaptação deste indivíduo com esse padrão respiratório que deve ser considerado patológico. (FRANCESCO, *et al*., 2004).

No entanto, mesmo crianças que tem essas fascies características, não devem ainda ser diagnosticadas como respiradores orais, elas devem passar pelo médico otorrinolaringologista para uma melhor avaliação, já que somente a alteração anatómica não quer dizer a perda da função. (FRANCESCO, *et al*., 2004).

[430] Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real
[431] Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real
[432] Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real

Segundo a literatura indivíduos que possuem a postura de boca aberta sugerem baixos níveis de intelectualidade (FRANCESCO, *et al*., 2004).

As pesquisas relacionadas a este tema no Brasil são escassas. Alguns trabalhos mostram que a síndrome da respiração oral está presente em até 1:4 das crianças entre 8 a 10 anos. Sendo que as causas desencadeadoras deste processo são: Rinite alérgica, obstrução nasal, aumento das tonsilas palatinas, aumento das tonsilas faríngeas e desvio de septo. (FRANCESCO, *et al*., 2004).

Este trabalho tem o objetivo de evidenciar as principais consequências adquiridas em pacientes portadores da Síndrome do Respirador Oral.

METODOLOGIA

É um estudo constituído de uma revisão narrativa, de natureza descritiva. Foram utilizados artigos das bases de dados PubMED e SciELO, durante o mês de setembro de 2022, utilizando os descritores “Mouth breathing syndrome” e Síndrome do respirador bucal”, onde foram selecionados 5 artigos.

RESULTADOS

Como resultado do levantamento, foram achadas as seguintes consequências decorrentes da SRO: aumento vertical da face, palato estreito, má oclusão dentária, hipotonia dos músculos da mandíbula, língua hipotônica, alterações da postura da língua que afetam a fala, mastigação e deglutição (FERCLAR, *et al*., 2008; FRANCESCO, *et al*., 2004; PACHECO, *et al*., 2015).

Além das inúmeras consequências faciais, posturais e respiratórias, também podemos elencar consequências sociais e psicológicas. As crianças com SOB podem apresentar queda no rendimento escolar, pouca concentração e atenção. Além de, sintomas como perca de apetite, cansaço frequente, sonolência diurna, e por esses fatores apresentar, baixa adesão a esportes e brincadeiras. (FERCLAR, *et al*., 2008; FRANCESCO, *et al*., 2004; KUROISHI, *et al*., 2015; LIMA, *et al*., 2019).

CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário o diagnóstico precoce da SRO para que todas as consequências evidenciadas sejam evitadas, a fim de, prezar pela melhor qualidade de vida do paciente. Há também, necessidade de mais trabalhos atualizados na área, tendo em vista a criação de protocolos e programas que possam agilizar o reconhecimento desse paciente e o início de seu tratamento.

REFERÊNCIAS

FECLAR, Josiane Marques. BUENO, Izabele Rafel. Massan, Ana Carolina Silva. TOREZAN, Roberta Pereira. CARDOSO, Jefferson Rosa. Prevalência de respiradores bucais em crianças de idade escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, julho de 2008. Disponível em: https://scielosp.org/article/csc/2010.v15n2/427-435/. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

FRANCESCO, Renata C. Di. PASSEROTTI, Gustavo. PAULUCCI, Bruno. MINITI, Aroldo. Respiração oral na criança: repercussões diferentes de acordo com o diagnóstico. **Revista brasileira de Otorrinolaringologia**, novembro de 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rboto/a/sTpdHnTXxzJLNTmGCGy7wmr/?lang=pt. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

KUROISHI, Rita Cristina Sadako. GARCIA, Ricardo Basso. VALERA, Fabiana Cardoso Pereira. LIMA, Wilma Terezinha Anselmo. FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Deficits in working memory, reading comprehension and arithmetic skills in children with mouth breathing syndrome: analytical cross-sectional study. **São Paulo MED J**, março-abril de 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25271880/. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

LIMA, Aíton Alves. MARTINS, Mariana Cavalcante. CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira. OLIVEIRA, Natália Rodrigues. MELO, Gleicia Martins. FREIRE, Emilly Karoline. Qualidade do sono das crianças internadas com síndrome do respirador bucal. **Avance em Enfermería**, 26 de março de 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000200149. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

PACHECO, Maria Christina Thomé. FIOROTT, Bruna Santos. FINCK, Nathalia Silveira. ARAÚJO, Maria Teresa Martins. Craniofacial changes and symptoms of sleep-disordered breathing in healthy children. **Dental Press J Orthod**, maio-junho de 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26154460/. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SÍNDROME HELLP E ATONIA UTERINA - RELATO DE CASO

BELLEI, Ana Flavia Cortes[433]
HAAG, Amanda[434]
CORDEIRO, Mariana Uliano[435]

RESUMO: A síndrome HELLP é uma complicação grave da pré-eclâmpsia, consiste em um quadro de hemólise, alteração das enzimas hepáticas e plaquetopenia, o diagnóstico é feito laboratorialmente, já que as manifestações clinicas são inespecíficas. Outra desordem da gestação é a atonia uterina, representando a principal causa de hemorragia pós-parto, a qual baseia-se na contração ineficaz do útero gravídico, sendo associada a altas taxas de mortalidade materna.

Palavras-chave: Síndrome HELLP. Pré-eclâmpsia. Hipertensão na gestação.

1 INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia é um distúrbio que ocorre após a 20ª semana de gestação, devido à má perfusão placentária. A gestante apresenta um quadro de hipertensão arterial sistêmica e alterações laboratoriais por disfunção de órgão alvo (CHAPPELL; A CLUVER; KINGDOM; TONG, 2021)

A síndrome HELLP é a forma mais grave da pré-eclâmpsia, com altas taxas de morbidade e mortalidade materna. Corresponde a tríade de hemólise, enzimas hepáticas elevadas e plaquetopenia. É uma condição do terceiro trimestre da gestação, mas em 30% dos casos pode ser expressa ou progredir após o parto (ACOG, 2020).

A apresentação clínica da HELLP geralmente consiste em dor epigástrica, dor abdominal no quadrante superior direito, náusea ou vômitos. Mas nenhum desses sintomas é diagnóstico. A presença desta síndrome aumenta o risco de morte materna, insuficiência renal, coagulação intravascular disseminada (CIVD) e descolamento prematuro de placenta (DPP) (BARTON; SIBAI, 2004).

O presente trabalho é um relato de caso, acompanhado na maternidade do Hospital São Vicente de Paulo, Guarapuava-PR, em atividade extracurricular.

2 DESENVOLVIMENTO

[433] Acadêmica do curso de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[434] Acadêmica do curso de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[435] Médica pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e Ginecologista e Obstetra pelo Hospital do Rocio, Docente no Centro Universitário Campo Real.

2.1 RELATO DE CASO

Primigesta, 17 anos, parda, com 37 semanas e 3 dias, encaminhada de Laranjeiras do Sul, por pré-eclâmpsia. Às 17:10 a paciente deu entrada no Hospital São Vicente, referindo intensa dor abdominal, ictérica 4+/4+, PA 130x80 mmHg, BCF 150 bpm, toque vaginal com dilatação total. Realizada amniotomia com saída de liquido meconial 2+ e as 17:17 evoluiu com parto normal. Após a dequitação placentária apresentou hipotonia uterina, sendo iniciada massagem uterina e administrado ocitocina IM, EV e misoprostol, porém sem resposta. Realizada histerectomia de emergência. Durante o procedimento houve a necessidade de intubação endotraqueal, uso de drogas vasoativas e transfusão de hemoderivados para estabilização da paciente. Após o procedimento a mesma foi encaminhada para a UTI.

Exames laboratoriais: Hemácias 1,78 milhões/mm³, Hemoglobina 4,8 g/dL, Hematócrito 15,2%, Plaquetas 73.000/mm³, Bilirrubina total 9,87 mg/dL, Bilirrubina Direta 4,36 g/dL, Bilirrubina Indireta 5,51 mg/dL, LDH 715 U/L, TGO 66 U/L, TGP 28 U/L, GGT 45,2 U/L. TAP > 60seg, Creatinina 3,2 mg/dL.

No segundo dia de UTI a paciente permanecia instável hemodinamicamente, em uso de drogas vasoativas, com acidose metabólica e anúria. No terceiro dia de UTI a paciente foi a óbito.

2.2 DISCUSSÃO

A pré-eclâmpsia é um distúrbio da gravidez caracterizado por má perfusão placentária, com liberação de fatores que causam lesão endotelial materna, levando ao desenvolvimento de hipertensão arterial gestacional e lesão de múltiplos órgãos. A pré-eclâmpsia complica cerca de 3 a 5% das gestações, causando aproximadamente 42.000 mortes anualmente. Os países em desenvolvimento possuem complicações maiores, devido a recursos escassos e cuidados obstétricos inadequados (CHAPPEL; A CLUVER; KINGDOM; TONG, 2021).

As gestantes que possuem alto risco de desenvolver pré-eclâmpsia, como aquelas que possuem hipertensão arterial crônica, obesidade, diabetes mellitus tipo 1 ou 2, doença renal, devem fazer uso de ácido acetilsalicílico 150 mg, à noite, diariamente, antes da 16ª semana, até a 36ª semana de gestação. O uso deste

medicamento, pode reduzir o risco de pré-eclâmpsia em 62% (CHAPPEL; A CLUVER; KINGDOM; TONG, 2021).

Os critérios diagnósticos de pré-eclâmpsia são PAS ≥ 140 mmHg e/ou PAD ≥ 90 mmHg em pelo menos duas ocasiões, ou PAS ≥ 160 e/ou PAD ≥ 110, após a 20ª semana de gestação. Além da hipertensão deve haver pelo menos um destes critérios: proteinúria (300 mg em urina de 24h, ou relação proteína/creatinina de 0,3); plaquetopenia (< 100.000/mm³); creatinina > 1,1 mg/dL; transaminases hepáticas elevadas em duas vezes o valor da normalidade; cefaleia; sintomas visuais ou edema pulmonar (ACOG, 2020).

A síndrome HELLP é uma complicação grave da pré-eclâmpsia. Há vários parâmetros laboratoriais para diagnosticar a síndrome HELLP, mas o critério mais utilizado é de Sibai *et al* (1986), no qual a hemólise é evidenciada por bilirrubina total > 1,2 mg/dL, ou esfregaço sanguíneo com formas anômalas das hemácias ou LDH > 600 U/L; a alteração hepática é identificada por AST ≥ 70 UI, ou o dobro do valor normal; e plaquetopenia (< 100.000/mm³). A síndrome está relacionada ao terceiro trimestre de gestação, mas em 30% dos casos pode ser expressa ou progredir após o parto (ACOG, 2020).

As manifestações clinicas normalmente consistem em dor abdominal ou epigástrica, náusea e vômito. Como estes sintomas são inespecíficos, recomenda-se que todas as gestantes que apresentem qualquer uma dessas manifestações, seja realizado um hemograma completo com contagem de plaquetas e enzimas hepáticas, independentemente do valor da pressão arterial (BARTON; SIBAI, 2004). O quadro também pode ter um início atípico, na qual até 15% dos pacientes não apresentarão hipertensão ou proteinúria (AGOC, 2020).

A presença da síndrome HELLP está associada ao aumento do risco de morte materna em 1% dos casos. Também aumenta o risco de edema pulmonar, insuficiência renal aguda, coagulação intravascular disseminada (CIVD) e descolamento prematuro de placenta (DPP) (SIBAI, 2004).

Pacientes que apresentem suspeita de HELLP devem ser internadas imediatamente. Devem receber sulfato de magnésio intravenoso como profilaxia de convulsões, e medicamentos anti-hipertensivos para manter a PAS < 160 ou PAD < 105 mmHg (BARTON; SIBAI, 2004). A presença de síndrome HELLP não é indicativo de cesárea imediata, a via de parto deve ser indicada pelo obstetra. Pacientes em trabalho de parto bem estabelecidos na ausência de contraindicação obstétricas, devem ser

autorizadas a evoluir com o parto. Caso seja optado por parto via vaginal, mas a paciente não apresente dilatação, deve ser iniciada a indução (SIBAI, 2004). Em caso de indicação obstétrica de cesariana, aquelas pacientes que possuírem contagem de plaquetas inferior a 75.000 mm^3, deverá ser realizada a anestesia geral ao invés da peridural. Transfusões de plaquetas são indicadas antes ou após o parto em todas as pacientes com HELLP que apresentem sangramento significativo, e naquelas com contagem de plaquetas inferior a 20.000/mm^3 (BARTON; SIBAI, 2004).

A maioria das pacientes apresentará resolução da síndrome em 48h após o parto, porém aquelas que apresentaram trombocitopenia grave (plaquetas < 20.000), ascite grave ou insuficiência renal, poderão apresentar resolução tardia ou deterioração da sua condição clínica (BARTON; SIBAI, 2004).

Além da síndrome HELLP a paciente também apresentou hemorragia pós-parto. A hemorragia pós-parto é a principal causa de mortalidade materna em todo o mundo. É definida por perda sanguínea maior de 1.000 mL após a cesárea, 500 mL após o parto vaginal, ou perda sanguínea acompanhada de sinais ou sintomas de hipovolemia dentro de 24h após o parto (ACOG, 2017).

Ao avaliar uma paciente com hemorragia pós-parto, deve-se considerar os 4T's, que consiste em tônus, trauma, tecido e trombina. A atonia uterina é responsável por cerca de 70 a 80% das hemorragias pós-parto (ACOG, 2017).

Frente a um caso de atonia uterina, a massagem uterina deve ser realizada. E iniciado os agentes uterotonicos, visto que consistem na primeira linha de tratamento. Caso a hemorragia não cesse, além da ocitocina um segundo agente é necessário. Os mais utilizados são a metilergometrina e misoprostol. Em caso de atonia refrataria, pode-se realizar intervenções como tamponamento, técnicas cirúrgicas e histerectomia subtotal (ACOG, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de extrema importância o rastreio da pré-eclâmpsia no pré-natal. Os profissionais de saúde devem estar cientes dos fatores predisponentes para a síndrome hipertensiva especifica da gestação, como diabetes mellitus, obesidade, hipertensão arterial sistêmica e doença renal crônica. De forma que quando identificada uma gestante de alto risco, seja implementado precocemente a profilaxia da pré-eclâmpsia, a fim de reduzir o risco de incidência desta doença.

Quanto a hemorragia pós parto, os profissionais também devem realizar a prevenção, diagnóstico e o tratamento puerperal, de modo a reduzir a morbidade materna. Estes devem ser ágeis no manejo, para evitar demais complicações.

4 REFERÊNCIAS

ACOG. Gestational Hypertension and Preeclampsia. **Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 135, n. 6, p. 237-260, jun. 2020. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/aog.0000000000003891.

ACOG. Postpartum Hemorrhage. **Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 130, n. 4, p. 168-186, out. 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/aog.0000000000002351.

BARTON, John R.; SIBAI, Baha M.. Diagnosis and management of hemolysis, elevated liver enzymes, and low platelets syndrome. **Clinics In Perinatology**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 807-833, dez. 2004. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.clp.2004.06.008.

CHAPPELL, Lucy C; A CLUVER, Catherine; KINGDOM, John; TONG, Stephen. Pre-eclampsia. **The Lancet**, [S.L.], v. 398, n. 10297, p. 341-354, jul. 2021. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)32335-7.

SIBAI, Baha M.. Diagnosis, Controversies, and Management of the Syndrome of Hemolysis, Elevated Liver Enzymes, and Low Platelet Count. **Obstetrics & Gynecology**, [S.L.], v. 103, n. 51, p. 981-991, maio 2004. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). http://dx.doi.org/10.1097/01.aog.0000126245.35811.2a.

TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE ENSINO DE PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

Lucas Baldasso (CUCR)[1]

Gabriel Assys Mendes Oliveira(CUCR)[2]

Giovane Galvão(CUCR)[3]

RESUMO: O paradigma de programação orientada a objetos é muito utilizado em diversas linguagens de programação atuais que têm presença relevante no setor de desenvolvimento. A introdução desse paradigma para os alunos segue sendo um desafio para os professores das disciplinas iniciais de cursos de tecnologia. Neste sentido o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico dos métodos e ferramentas de ensino deste paradigma em diferentes contextos. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Google Scholar e após análise os artigos foram selecionados. Dentre as linguagens utilizadas nos estudos realizados, Java foi a mais frequente, e a presença de jogos nas ferramentas desenvolvidas é relevante. Os estudos demonstraram que a utilização de metodologias é uma forma eficiente de introduzir alunos aos conceitos básicos de orientação a objetos, porém indica algumas deficiências em conceitos mais avançados.

Palavras-chave: Orientação a Objetos. Métodos. Aprendizagem. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a International Data Corporation (IDC) (2022), o setor brasileiro de Tecnologia da Informação deve crescer 10,6% em 2022. Entretanto, de acordo com o Relatório divulgado pela Brasscom (2021) o número de profissionais formados em áreas tecnológicas nos próximos 5 anos não acompanha a projeção de empregos gerados para esse mesmo setor. Com isso há a necessidade de formar bons profissionais e também de ampliar a divulgação do setor de tecnologia da informação bem como de cursos relacionados.

No estudo de Pasqueline (2018) foi observado que o método de ensino e o ambiente de aprendizagem nos primeiros contatos com tecnologia impactam diretamente no interesse de estudantes de disciplinas introdutórias em aprender programação. Como forma de manter o interesse desses estudantes, a aplicação de diferentes metodologias de ensino vem sendo praticada nos cursos de graduação, bem como a introdução dessas tecnologias em momentos anteriores, como a infância, e adolescência.

O paradigma de programação orientada a objetos é moderno e um dos mais utilizados na setor de programação, sendo utilizado amplamente em programas que tem como base as linguagens de programação Javascript, Python, Java, C# entre outras. Nesse sentido, o ensino do paradigma de programação orientada a objetos é um momento crucial no desenvolvimento do profissional de programação.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica de técnicas de ensino de programação orientada a objetos, no contexto metodológico ou de ferramentas de auxílio, a fim de compreender e verificar as alternativas que se mostram mais eficientes na compreensão do paradigma de programação aos alunos e aos professores envolvidos, bem como o desempenho de tais metodologias em diferentes contextos.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Google Scholar, com as palavras-chave *"object" "oriented" "programming teaching"* e *'oop teaching',* o período selecionado para análise de dados foi de 2018 a 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos experimentais, com foco na apresentação de metodologias de ensino de orientação a objetos, na apresentação de ferramentas que auxiliam esse ensino, e/ou pesquisas relacionadas aos métodos e tecnologias mais utilizadas. Após a seleção, os artigos foram separados por objetivo principal do estudo e por linguagens e tecnologias de apoio.

3 RESULTADOS

Foram selecionados 14 artigos para análise, sendo mantidos, ao final das análises, 9 artigos experimentais para o desenvolvimento deste estudo. A partir dos dados obtidos, foi possível observar que a linguagem de programação mais utilizada para o ensino de POO foi Java, apesar de uma presença relevante de linguagens como Python, C# e C++, dentre as metodologias utilizadas para o ensino, a técnica de Problem Based Learning (PBL) foi a mais explorada pelos autores. E das ferramentas apresentadas, 80% delas envolviam jogos ao longo do processo de ensino, sendo metade desses jogos desenvolvidos na ferramenta Unity™.

O estudo desenvolvido por Oliveira e Bonachin (2018) apresenta um método de ensino baseado em modelagem digital utilizando a ferramenta Blender™, aplicado em alunos do curso técnico de Tecnologia da Informação e do curso de graduação de

Sistemas de Informação na UNASP - Hortolândia. Os resultados do estudo demonstraram que a utilização da modelagem digital causou impacto positivo significativo na capacidade dos alunos de resolver problemas utilizando POO.

No trabalho de Brito e Medeiros (2019) os autores utilizaram modelagem virtual, com classes da linguagem C++. Neste estudo, os estudantes deveriam criar uma classe para gerar arquivos OFF visualizados através de ferramentas de visualização 3D. Foi relatado um impacto positivo da execução do projeto na motivação e no interesse dos alunos pela disciplina, entretanto, os autores reforçam que não foi possível explorar todos os conceitos da POO, sugerindo a utilização desse método juntamente com outros, ou um futuro estudo para complementar o projeto para que cubra os conceitos que não foram praticados.

Ribeiro e Bittencourt (2018) aplicaram o método PBL (Problem-Based Learning) utilizando Java aplicou o método PBL (Problem-Based Learning). Neste trabalho os estudantes foram capazes de desenvolver habilidades importantes para a área de tecnologia como: solução de problemas, liderança, trabalho em equipe, autonomia, entre outros. Entretanto, os professores relataram dificuldades em avaliar as atividades. Por parte dos alunos foram relatadas dificuldades que variam desde a autonomia requerida pelo método PBL até a transição entre paradigmas de programação.

Passerini e Lombardi (2020) em pesquisa realizada em 2006 em alunos do primeiro ano do curso de programação em universidades da região de Buenos Aires aplicando a linguagem de programação Wollok. No experimento, a introdução do conceito de classes de objetos foi adiado no processo de aprendizagem, focando inicialmente na definição de objetos e suas propriedades e métodos, e avaliaram os resultados através do índice de conclusão da matéria, a análise das soluções produzidas pelos alunos ao longo do curso e de um questionário aplicado aos alunos para avaliar a percepção dos alunos em relação ao método. O índice de aprovação foi considerado relevante quando comparado aos índices de aprovação em matérias iniciais do curso, os resultados se mantêm promissores na análise da produção dos alunos, os autores também sugerem uma percepção positiva dos alunos em relação ao método de ensino.

Além das metodologias encontradas no desenvolvimento deste trabalho, outras ferramentas, ainda em desenvolvimento, têm como objetivo auxiliar o processo de aprendizagem de POO. Entre elas, destacamos o trabalho de Kar e Lu que desenvolveram a ORIENT, uma ferramenta que aplica realidade aumentada para o

ensino e observaram grande potencial para a utilização da ferramenta. A Imikode, ferramenta em desenvolvimento por Bouali *et al*. (2019), se beneficia da realidade virtual para apresentar os conceitos iniciais de orientação a objetos e seus autores demonstram interesse em adicionar novos recursos. Desenvolvida por Yang *et al*. (2018), a JaguarCode, auxilia os estudantes na visualização de suas classes através da criação de diagramas UML em tempo real. Além disso, citamos os trabalhos de Kanaki e Kalogiannakis (2018), uma ferramenta para ensino de OO para crianças e OOP-AR (Abidin & Zawawi, 2020) que também utiliza realidade aumentada para introduzir os conceitos de POO.

4 CONCLUSÃO

Com os dados obtidos neste estudo, é possível concluir que o uso de técnicas para o ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de compreensão e associação dos conceitos, entre alunos e professores. Além disso, a busca por novas ferramentas apresenta novos caminhos para compreensão dos conceitos do paradigma de programação orientada a objetos, entre elas realidade aumentada, visualização de diagrama e realidade virtual.

REFERÊNCIAS

ABIDIN, Z. Z.; ZAWAWI M. A. A. OOP-AR: Leanr Object Oriented Programming Using Augmented Reality. **International Journal of Multimedia and Recent Innovation.** 2020.

ACACIO, G.; BONACIN, R. A Method for Teaching Object-Oriented Programming with Digital Modeling. **2018 IEEE 18th International Conference on Advanced Learning Technologies**, Vol 1, 233-237, 2018.

BOUALI, N.; NYGREN, E. Imikode: A VR Game to Introduce OOP Concepts. **T Koli Calling '19: Proceedings of the 19th Koli Calling International Conference on Computing Education Research**, Vol. 27, 1-2, 2019.

BRASSCOM. **Demanda de talentos em TIC e estratégia TCEM**. Disponível em < https://brasscom.org.br/demanda-de-talentos-em-tic-e-estrategia-%cf%83-tcem/ > Acesso em set 2022.

GUTIÉRREZ, L. E.; GUERRERO, C. A.; LÓPEZ-OSPINA, H. A. Ranking of problems and solutions in the teaching and learning of object-oriented programming, **Education and Information Technologies**. Vol. 27, 7205-7239, 2022.

IDC. International Data Corporation. **Previsões da IDC para 2022 apontam crescimento de 8,2% para o mercado de TIC no Brasil.** Acesso em 20 de setembro de 2022.

KANAKI, K.; KALOGIANNAKIS, M. Introducing fundamental object-oriented programming concepts in preschool education within the context of physical science courses, **Educ Inf Technol (2018)**. Vol. 23, 2673-2698, 2018.

KAR, S.; LU, S. ORIENT: Teaching Object Oriented Programming with Augmented Reality, **Departament of Computer Science and Engineering of Santa Clara University.**

MEDEIROS, A.; ADELINO, A. A motivating approach to introduce object oriented programming to engineering students, **The International Journal of Electrical Engineering & Education**. Vol. 0, 1-21, 2019.

RIBEIRO, A. L.; BITTENCOURT, R. A. A PBL-Based, Integrated Learning Experience of Object-Oriented Programming, Data Structures and Software Design, **IEEE Frontiers in Education Conference (FIE)**. Vol 0, 1-9, 2018.

PASSERINI, N.; LOMBARDI, C. Postponing the concept of class when introducing OOP. **ITICSE20**, 2020.

SCAICO P. D. **Um estudo sobre o desenvolvimento de interesse pela aprendizagem de programação.** 2018.

YANG, J.; LEE, Y.; CHANG, K. H. Evaluations of JaguarCode: A Web-Based Object-oriented programming environment with static and dynamic visualization. **Journal of Systems and Software**, 2018.

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS EM RECÉM-NASCIDOS COM SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA

ROSEIRA, Maria Eduarda Cordeiro de Lacerda[436]
CALDAS, Douglas Darci[437]
CLEMENTE, Pedro Augusto[438]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[439]

RESUMO: Verificou na literatura os efeitos do atendimento fisioterapêutico em recém-nascidos (RNs) com Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR). Foram incluídos estudos que relatassem técnicas e procedimentos utilizados pela fisioterapia durante o internamento de RNs prematuros diagnosticados com SDR. Apenas quatro estudos preencheram os critérios de elegibilidade. A fisioterapia demonstra benefícios no atendimento de RNs com SDR. Apesar disso, existem poucos estudos atuais sobre o tema, alguns ainda remetem técnicas já em desuso e sem respaldo científico sobre sua eficácia. Mais estudos são necessários para avaliar a eficácia e os efeitos da fisioterapia em RNs com SDR.

Palavras-chave: Recém-nascidos; Síndrome do Desconforto Respiratório; Fisioterapia Respiratória.

1 INTRODUÇÃO

Nascem, aproximadamente, 20 milhões de prematuros por ano (LIMA *et al*.,2021). Acredita-se que, com campanhas de conscientização a gestantes de risco e o cuidado em seus tratamentos, os índices de mortalidade em RNs prematuros tem reduzido consideravelmente (SOARES; SOUZA, 2017). Ainda assim, cerca de 50% dos óbitos neonatais estão relacionados a distúrbios respiratórios (LIMA *et al*.,2021). Neonatos nascidos entre 28 e 35 semanas já conseguem realizar troca gasosa mesmo não possuindo os pulmões totalmente desenvolvidos, mas a prematuridade leva à deficiência no surfactante, substância responsável pela redução da tensão superficial entre os alvéolos levando ao colabamento e atelectasia dos alvéolos (ENGERS; DIAS, 2017; SEGUR; MORERO; OLIVEIRA, 2019).

Uma das doenças da prematuridade é a Síndrome da Angústia Respiratória Aguda ou Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), ou Doença da Membrana

[436] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[437] Fisioterapia, 8° período, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL.
[438] Fisioterapia, 9° período, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ.
[439] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Hialina, ocasionada pela ausência ou redução de surfactante no pulmão imaturo (DUARTE *et al.*, 2021). Seus principais sintomas e sinais são: taquipneia, batimento de asas do nariz, gemido expiratório, diminuição da caixa torácica e cianose, ausculta com redução no murmúrio vesicular e ruídos adventícios (BERNARDINO *et al*.,2020).

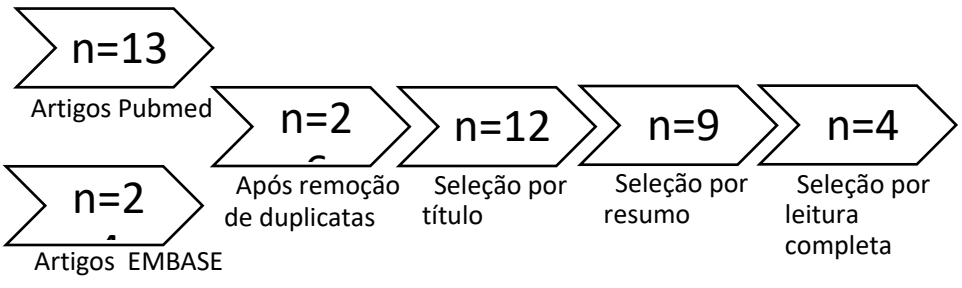
A fisioterapia visa prevenir complicações respiratórias, acúmulo de secreções, diminuição do esforço respiratório dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (DOS SANTOS *et al*., 2019), incluindo em pacientes com SDR, que necessitam do uso de técnicas para melhor evolução do quadro respiratório (TELES, TEIXEIRA, MACIEL, 2019). Portanto o presente estudo teve como objetivo realizar verificar na literatura os efeitos das técnicas fisioterapêuticas utilizadas em atendimentos em RNs com SDR.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão da literatura

Trata-se de uma revisão sistemática de estudos sobre a atuação do fisioterapeuta em casos de SDR em RNs prematuros. Os critérios de inclusão foram: estudos originais que relatassem técnicas e procedimentos fisioterapêuticos utilizados durante o internamento de RNs prematuros diagnosticados com SDR, e publicados em português, inglês ou espanhol. Não foram aplicados limites de data de publicação. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e EMBASE, e foram incluídos artigos publicados até 19 de setembro de 2022.

Fluxograma 1. Seleção de artigos.



Fonte: produzido pelos autores.

A estratégia de busca incluiu os seguintes termos de pesquisa, com restrição de título/resumo: premature, neonatal, newborn, respiratory distress syndrome, prematurity syndrome, breathing exercises, respiratory physiotherapy, physiotherap*, physical therap*. O processo de seleção e revisão dos artigos foi realizado de forma cega por

dois pesquisadores, resolvendo as discrepâncias em cada etapa por consenso. Um terceiro pesquisador foi consultado para deliberar em caso de discordância. Os artigos incluídos seguiram o processo de coleta e arquivamento de dados.

2.2 Resultados e Discussão

Tabela 1. Resumo dos estudos selecionados.

AUTOR	MÉTODOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
De Abreu, *et al*. (2011)	Amostra=76 RNs prematuros sob VMNI com peso ao nascer maior ou igual a 1000gr. Avaliou-se FR, Temperatura, PA, SO2%, FC. Parte dos RNs receberam surfactante.	Os RNs não receberam oxigênio suplementar antes, durante ou após a FT. A FI de O2 melhorou (p= 0,111). A FC (p<0.00010) e PAS e PAM (p=0.001) reduziram após a última sessão. SPO_2% e temperatura não observou-se mudanças significativas.
Theilade. (1978)	Amostra=10 RNs com SRD (idade gestacional: 30-40 semanas). Utilizou o CPAP e o fluxo foi reduzido conforme se melhorava a gasometria. A fisioterapia pulmonar e a sucção na faringe, era feita de hora em hora.	Em 9 RNs a SPO_2 mostrou um aumento após o início do CPAP. Um RN desenvolveu choque séptico e faleceu no 3º dia. Ocorreu pneumotórax em um total de 3 crianças. Dois deles conseguiram continuar o tratamento com CPAP; um deles sem dreno interno. pCO_2 aproximava de valores adequados após 2-5h de tratamento com CPAP
Tudehope; Bagley. (1980)	Amostra=15 RNs que sobreviveram as primeiras 24 horas. Todos foram mantidos em uma incubadora servocontrolada e ventilados. Respeitou-se um intervalo de 2 horas da aplicação de cada técnica.	Todos os lactentes tiveram aumento no seu PO_2 arterial após o cupping (p<0.001), 10 após a percussão (p<0.05) e não houve diferença após da vibração. Não houve diferença no pCO_2 ou ph. 1 faleceu e nenhum dos sobreviventes desenvolveu colapso pós-extubação.
Shanmugananth, *et al*. (2017)	RNs com 28-35 semanas. Excluídos: VM, SDR aguda. Grupo A: 10RNs, técnica de compressão pulmonar; Grupo B: 10 RNs, técnica do rolamento reflexo. Ambos associados à drenagem postural, vibração e percussão.	Grupo A e Grupo B, apresentaram valor de FR semelhante antes da intervenção, reduzindo após (p=0.001). Comparação da SPO_2 entre Grupo A e Grupo B, antes do teste (84,6%/76,70%, respectivamente) após o teste (91,50%/92,10%, respectivamente).

Legenda: FR= frequência respiratória; PA= Pressão Arterial; PAS= Pressão Arterial Sistólica; PAM= Pressão Arterial Média; FI= Fração inspirada; FT= Fisioterapia; SPO_2= Saturação de O_2; PCO_2= Pressão Parcial de CO_2; FR= Frequência Respiratória.
Fonte: produzido pelos autores.

Foram coletados apenas 37 artigos e após a eliminação de duplicatas permaneceram 26 estudos originais. Após a análise dos títulos, 12 estudos foram considerados candidatos à inclusão, dos resumos, 9 ainda eram candidatos e, após a

leitura completa realizada na íntegra, apenas 4 estudos preencheram os critérios de inclusão, demonstrando a falta de estudos, principalmente recentes, na área.

No estudo de Shanmugananth, *et al*. (2017) as técnicas fisioterapeutas avaliadas foram associadas à um protocolo de terapia convencional com utilização de técnicas como a percussão, vibração e drenagem postural e foram eficazes na normalização da FR (p=0.001) e SPO_2, que variou pré-intervenção de 84,6% no Grupo A e 76,70% no Grupo B, para 91,50% e 92,10% nos respectivos grupos pós-intervenção (Shanmugananth *et al.*, 2017).

Ainda assim, cabe ressaltar que tais técnicas não possuem evidência de eficácia (GOÑI-VIGURIA *et al.*, 2018). Os artigos não citam terapias mais utilizadas atualmente como aumento de fluxo expiratório (AFE), desobstrução rinofaríngea retrógrada (DRR), e Método Canguru. (FARIAS, GOMES, 2010).

A fisioterapia se mostrou eficaz na normalização da fração inspirada de O2 de forma não significativa (p= 0,111), frequência cardíaca (p<0,00010) e pressão arterial sistólica e pressão arterial média (p=0.001) (DE ABREU *et al.*, 2011), melhorou a pO_2 e reduziu o pCO_2 arterial (TUDEHOPE *et al.*, 1980). O uso do CPAP não foi realizado por fisioterapeutas e apresentou taxas consideráveis de eventos adversos (THEILADE, 1978), ainda assim, o estudo foi incluso por fazer parte da expertise do fisioterapeuta o manejo dessa técnica (CHAVES *et al.*, 2019).

Os estudos demonstraram que a fisioterapia pode ser efetiva no tratamento da SDR em RNs na UTIN, entretanto essa revisão demonstra a falta de estudos recentes e de alta qualidade metodológica que avaliem os benefícios das técnicas fisioterapêuticas na UTIN, especialmente em RNs diagnosticados com SDR.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia demonstra benefícios no atendimento de RNs com SDR. Apesar disso, existem poucos estudos, alguns que remetem técnicas que não tem respaldo científico sobre sua eficácia. São necessários mais estudos de alta qualidade metodológica na área para destacar o papel do fisioterapeuta neonatal e avaliar a eficácia de técnicas atuais no atendimento da UTIN.

4 REFERÊNCIAS

ERNARDINO, F. B. S. *et al*. Fatores perinatais associados ao desconforto respiratório do recém-nascido. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 30 dez. 2020.

CHAVES, Gabriela S.S. *et al.* Chest physiotherapy for pneumonia in children. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2019, n. 1, 2019.

DE ABREU, L. C. *et al*. Chest associated to motor physiotherapy improves cardiovascular variables in newborns with respiratory distress syndrome. **International Archives of Medicine**, v. 4, p. 37, 26 out. 2011.

DOS SANTOS, R. P. B. *et al*. Efeitos da fisioterapia respiratória em bebês de risco sob cuidados especiais. **Archives of Health Investigation**, v. 8, n. 3, 24 maio 2019.

DUARTE, Bárbara *et al.* **O uso do surfactante pulmonar na síndrome do desconforto respiratório agudo no recém-nascido : uma revisão narrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Contagem - MG. 2021.

ENGERS, N.; DIAS, D.V. Atuação fisioterapêutica na prevenção e correção das complicações da doença da membrana hialina: revisão sistemática. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 3 mar. 2020.

FARIAS, L. F.; GOMES, R. C. **Assistência da fisioterapia em UTI neonatal. Uma revisão bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro universitário de Brasília - UniCEUB Faculdade de Ciências de Educação e Saúde - curso de fisioterapia**.** p. 42, 2010.

GOÑI-VIGURIA, R. *et al.* Respiratory physiotherapy in intensive care unit: Bibliographic review. **Enfermeria Intensiva**, v. 29, n. 4, p. 168–181, 2018.

LIMA, V. N. *et al*. Diagnostico e abordagem precoce ao recém-nascido com Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR). **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 25 ago. 2021.

SEGUR, P. DE C.; MORERO, J. A. P.; OLIVEIRA, C. T. Assistência de enfermagem ao recém-nascido com síndrome do desconforto respiratório. **Revista Uningá**, v. 56, n. S2, p. 141–159, 17 mar. 2019.

SOARES, G. S.; SOUZA, T. A. A. Atuação da fisioterapia respiratória e principais técnicas utilizadas em recém- nascidos com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 73-77, jan./jun. 2017.

TELES, S. A.; TEIXEIRA, M. F. DE C.; MACIEL, D. M. V. L. Assistência fisioterapêutica em prematuros com Síndrome do Desconforto Respiratório: uma revisão de literatura. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 43–53, 25 set. 2018.

THEILADE, D. Nasal CPAP treatment of the respiratory distress syndrome: a prospective investigation of 10 new born infants. **Intensive Care Medicine**, v. 4, n. 3, p. 149–153, jul. 1978.

TUDEHOPE, D. I.; BAGLEY, C. Techniques of physiotherapy in intubated babies with the respiratory distress syndrome. **Australian Paediatric Journal**, v. 16, n. 4, p. 226–228, dez. 1980.

SHANMUGANANTH, E. *et al.* Effect of lung squeezing technique and reflex rolling on infants with acute respiratory distress syndrome. **International Journal of Pharma and Bio Sciences**, v. 8, n. 2, p. 10–16, 2017.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES E SUA IMPORTÂNCIA PARA O COMÉRCIO ELETRÔNICO

GHONAIM NETO, Abdul Rahim Abou
RIBEIRO, João Gabriel

RESUMO: Essa pesquisa foi elaborada com a intenção de contribuir para o entendimento e importância da TI para as organizações e para as pessoas, bem como suas ferramentas voltadas para o comércio eletrônico. Com o propósito/finalidade de mostrar a relevância do tema, bem como sua melhor compreensão, realizou-se esse estudo. As discussões mostram a evolução observada nessa área e suas implicações nas organizações, principalmente no comércio eletrônico.

Palavras-chave: informações; dados; gerenciamento; empresas; clientes.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo a análise/analisar como se encontram as pesquisas e trabalhos relacionados ao tema Tecnologia da Informação, sua importância para as organizações e suas ferramentas voltadas ao Comércio Eletrônico/*e-commerce*, considerando sua transformação e evolução nos últimos 20 anos.

A discussão acerca do tema Tecnologia da Informação tem por finalidade acompanhar sua transformação e implicações no mundo contemporâneo, mostrando como o seu desenvolvimento acarreta mudanças em todos os setores da sociedade. São abordados fatores relacionados a Tecnologia da Informação que afetam as organizações, estabelece o vínculo com o comércio eletrônico, bem como sua ligação influencia nessa área em grande expansão.

Observou-se um grande número de estudos bibliométricos relacionados ao e-commerce, mas poucos voltados às ferramentas de TI mais utilizadas. Sobre o *e-commerce* foi encontrada uma grande quantidade de informações nas mais diferentes áreas de estudo, no entanto, a maior parte delas não enfatizaram os temas abordados nessa pesquisa. Assim como para o tema Tecnologia da Informação, bastante abordado em revisões, mas em sua maioria tratado de forma particular ou em pares com outros temas. Esse trabalho apresentou dados atuais sobre a Tecnologia da Informação com a finalidade de estimular a reflexão sobre suas implicações nos negócios.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo consiste em uma análise bibliográfica e documental conforme descrito inicialmente. Foi escolhida a análise quantitativa e qualitativa por meio de dados e ferramentas de pesquisa da internet.

A pesquisa se baseou em dados de artigos e trabalhos relacionados ao tema. Como critério de exclusão, foram escolhidos materiais dos últimos 20 anos. Elaborada com a intenção de contribuir para o entendimento e importância da TI para as organizações e para as pessoas, foi realizada por meio de uma pesquisa. Este tópico tem o objetivo de analisar a relevância da Tecnologia da Informação – TI, principalmente para as organizações, bem como suas ferramentas voltadas para o *e-commerce*. Para isso, foi realizada a busca de artigos na base de dados Periódicos CAPES e SciELO. Na seleção dos materiais, o critério de busca foram os termos 'Tecnologia da Informação' e '*e-commerce*'. Foram selecionados apenas artigos em português, com restrição quanto ao ano de publicação, sendo utilizados somente artigos publicados nos últimos 20 anos.

2.1 TI

A rapidez com que as novas tecnologias são disponibilizadas e utilizadas pela sociedade no século XXI é impressionante (BOEHS; ABIB; MAZO, 2006). A Internet e a Tecnologia vêm crescendo de forma muito rápida, e não somente na área dos negócios, com a tecnologia da informação substituindo a maneira como a informação era usada (SECCHI, 1999).

Com as constantes transformações pelas quais o mundo passa, as organizações também são afetadas, como visto na primeira e segunda revoluções industriais, e, atualmente, na revolução da informação, em que a informação é o principal produto (OKANO; LANGHI; RIBEIRO, 2021).

A tecnologia da informação (TI), com o passar do tempo, vem sendo cada vez mais utilizada e para os mais diferentes fins, como:

> É utilizada por indivíduos e organizações, para acompanhar a velocidade com que as transformações vêm ocorrendo no mundo; para aumentar a produção, melhorar a qualidade dos produtos; como suporte à análise de mercados; para tornar ágil e eficaz a interação com mercados, com clientes e até com competidores. É usada como ferramenta de comunicação e gestão empresarial,

> de modo que organizações e pessoas se mantenham operantes e competitivas nos mercados em que atuam (ROSSETTI; MORALES, 2007, p. 124).

Durante décadas, as tecnologias de informação e comunicação e os sistemas de informação tiveram um papel decisivo nos negócios corporativos/organizações. Com a globalização, as mudanças tecnológicas ocorrem cada vez mais rapidamente, e as empresas precisam ser eficientes nessa área para ter uma vantagem competitiva (SAMIMI, 2020).

2.2 COMÉRCIO ELETRÔNICO

Para o *e-commerce*, a informação é um bem valioso com grande valor estratégico, sendo o principal insumo para o comércio eletrônico e demais transações comerciais, mostrando o quão importante é a informação para as empresas, bem como a tecnologia usada para informatizá-las (BOEHS; ABIB; MAZO, 2006).

Cabe salientar que “o advento do comércio eletrônico se tornou possível graças à popularização da Internet nos anos 1990, período marcado pelo surgimento das primeiras iniciativas comerciais no novo meio” (CAVALCANTE; BRÄSCHER, 2014, p. 194). Assim, esse setor foi beneficiado, pois proporciona redução das barreiras geográficas, se destacando, desse modo, na economia mundial (CAVALCANTE; BRÄSCHER, 2014).

Desse modo, os investimentos em TI e *e-commerce* vêm aumentando substancialmente ao longo do tempo – investimentos que são muito custosos, e seu valor para os negócios se tornou uma das principais preocupações dos responsáveis dessa área (LIN; CHEN; SHAO, 2015).

O comércio, ao longo do tempo, passou por muitas mudanças e transformações, com a informática e a tecnologia se tornando fundamentais atualmente. Os sistemas de informação começaram a ser usados no comércio para pagamentos com cartão e, atualmente, são imprescindíveis para os negócios, amparando clientes e vendedores e proporcionando benefícios mútuos (NEHRING, 2013).

O crescimento e popularização do comércio eletrônico nas últimas duas décadas devido à facilidade de acesso pela sociedade faz com que a competitividade entre as empresas desse setor se torne cada vez maior, fazendo com que elas busquem novas formas para se diferenciar e buscar manter ou até expandir seus mercados

(SARTORTT; BERNARDINO; PEDROSA, 2020). Assim, há um aumento da necessidade de entendimento das relações entre ele e do investimento em TI para a performance das empresas (ZHU, 2002). Logo, a presença da TI e *e-commerce* são complementares e podem promover melhora na sua produtividade (LIN; CHEN; SHAO, 2015).

A Tecnologia da Informação está presente em diversos setores, e tem um potencial grande de gerar benefícios tanto nas atividades econômicas quanto organizacionais, sendo muitos deles mencionados no texto. Contudo, um dos desafios é o seu custo, mas apresenta vantagens se usada de maneira apropriada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos aqui apresentados, concluímos que a Tecnologia da Informação tem grande importância não só para o *e-commerce*, mas para diferentes aplicações e finalidades, influenciado tanto os usuários quanto as organizações. A TI influencia profundamente a estrutura das organizações, e com o crescimento da internet, sua importância se torna cada vez maior, com destaque na comercialização de produtos e serviços.

O *e-commerce* é muito amplo, sendo composto por diversos segmentos, desde pessoas nas suas casas até gigantes do varejo nacional e internacional. Como o setor de comércio eletrônico é muito competitivo, com novos *players* surgindo a todo momento, uma das formas de enfrentá-los é adotando a TI, mas de modo prudente, pois ela também apresenta algumas incertezas por ser uma área nova e em evolução constante.

Assim, a TI facilitou a transmissão de informações, proporcionando transformações em muitas áreas. e com a grande expansão/demanda crescente do comércio eletrônico nas duas últimas décadas, as organizações precisam se manter atualizadas, acompanhando as novas tecnologias para se manterem competitivas reduzindo seus custos.

4 REFERÊNCIAS

BOEHS, C. G. E; ABIB, G.; MAZO, M. S. A adoção do comércio eletrônico em relação aos estágios de informatização: um estudo no setor metal-mecânico brasileiro. **Simpósio de engenharia de produção**. 2006. Disponível em:

https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/111/50 acesso em: 20 mar. 2022.

CAVALCANTE, R. d. S.; BRÄSCHER, M. Taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico: critérios para avaliação. **Transinformação**. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/KLkkTrgr9f4MMGDLMqdkFfM/?lang=pt acesso em: 20 mar. 2022.

LIN, W. T.; CHEN, Y. H.; SHAO, B. M. B. Assessing the business values of information technology ande-commerce independently and jointly. **European Journal of Operational Research**. 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0925527321002450 acesso em: 28 mar. 2022.

NEHRING, H. *et al*. E-commerce: compras coletivas. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**. Florianópolis, SC, v. 3, n. 1, p. 74 - 87, jan/jun. 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3504/350450811008.pdf acesso em: 20 mar. 2022.

OKANO, M. T.; RIBEIRO, R. B.; LANGHI, C. Medindo os Benefícios das TICs nas Empresas Sociais: Um Estudo Exploratório. **BBR brazilian business review**. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bbr/a/CqfmQHS8YcB5QxkvQjWPBNB/abstract/?lang=pt acesso em: 20 mar. 2022.

ROSSETTI, A. G.; MORALES, A. B. T. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**. 36 (1), Abr 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/FzcdzsLpNJ43cXj5RcRWg5v/abstract/?lang=pt#:~:text=O%20papel%20principal%20da%20TI,gest%C3%A3o%20dos%20ativos%20de%20conhecimento. Acesso em: 20 mar. 2022.

SAMIMI, A. Risk Management in Information Technology. **Prog. Chem. Biochem**. Res. 2020, 3(2), 130-134, 2020. Disponível em: http://www.pcbiochemres.com/article_106614.html acesso em: 15 set. 2022.

SARTORTT, M.; BERNARDINO, J.; PEDROSA, I. O Uso e Exploração de Data Warehouses na Tomada de Decisão em e-Commerce. **RISTI Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**. N.º E35, setembro 2020. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/a83e3f6ae2400c8d15143f0d65ef6212/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1006393 acesso em: 20 mar. 2022.

SECCHI, L. Drucker no ensino de administração: um alerta necessário. **o&s**, v.11, n.31, Setembro/Dezembro – 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/osoc/a/DvNCxtjX5y3WbdWrhmmXRLw/abstract/?lang=pt acesso em: 19 set 2022.

ZHU, K.; KRAEMER, K. L. E-commerce metrics for Net-enhanced organizations: Assessing the value of e-commerce to firm performance in the manufacturing sector. **Information Systems Research**. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220079536_E-Commerce_Metrics_for_Net-Enhanced_Organizations_Assessing_the_Value_of_E-Commerce_to_Firm_Performance_in_the_Manufacturing_Sector acesso em: 20 mar. 2022.

TIMOMA: RELATO DE CASO

BELLEI, Ana Flavia Cortes[440]
BORTOLOZZO, Ketully Nayara [441]
POLISELI, Fernando Luis Visoni[442]

RESUMO: O timoma é uma neoplasia benigna do timo, e embora seja considerado raro, consiste no tumor mais comum do mediastino anterior. Muitos pacientes são assintomáticos, e por conta disso acabam sendo diagnosticados através de um achado acidental de exame de imagem. A ressecção completa do tumor é a base da terapia, a qual possui bom prognóstico. Porém, em casos de tumor irressecável, utiliza-se terapia neoadjuvante de modo a tentar torná-lo ressecável.

Palavras-chave: Timoma. Massa mediastinal. Neoplasia do timo.

1 INTRODUÇÃO

As principais massas mediastinais anteriores evidenciadas em exame de imagem em adultos consistem em timoma, teratoma, tumor de células germinativas, linfoma e tecido tireóideo (BERRY; BOGRAD, 2022).

O timoma consiste na neoplasia de células epiteliais do timo e embora seja considerado um câncer raro, é o tumor primário mais comum do mediastino anterior (DETTERBECK; ZEESHAN, 2013).

A incidência do timoma geralmente ocorre entre os 40 e 60 anos de idade, atingindo igualmente ambos os sexos. Os indivíduos com esta neoplasia normalmente apresentam-se de três formas: (1) paciente assintomático com achado acidental em exame de imagem; (2) paciente com sintomas torácicos e (3) aqueles com síndrome paraneoplásica (MENESHIAN; OLIVIER, 2022).

O tratamento ideal consiste em ressecar completamente o tumor, mas isto dependerá da extensão e do grau de invasão a estruturas adjacentes. Pacientes que possuem timoma ressecável em estadio inicial, a timectomia total é o padrão de tratamento. Já aqueles em que a ressecção completa não é viável no início do tratamento, utiliza-se quimioterapia pré-operatória, e caso se obtenha uma resposta

[440] Acadêmica do curso de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real
[441] Acadêmica do curso de Medicina, 6º período, Centro Universitário Campo Real
[442] Médico pela UEL, Cirurgião Geral e Oncológico, Especialista em Cirurgia Oncológica pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica, Docente no Centro Universitário Campo Real

parcial ou completa após o tratamento neoadjuvante, a doença será considerada potencialmente ressecável (MENESHIAN; OLIVIER, 2022).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso sobre timoma, encontrado de forma acidental através de uma tomografia (TC) em uma paciente que se encontrava internada no Hospital São Vicente, na cidade de Guarapuava – PR.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 RELATO DE CASO

Paciente sexo feminino, 58 anos, internada na UTI do Hospital São Vicente, por COVID-19, com necessidade de traqueostomia. A partir da TC de tórax, evidenciou-se uma massa mediastinal esquerda de 69 mm, sugestiva de timoma ou linfoma. No ponto de vista oncológico a paciente era assintomática quanto a alteração mediastinal, pois negava comorbidades, perda de peso, inapetência, dor e febre.

A paciente apresentou uma boa recuperação da COVID e posteriormente foi solicitada uma biopsia guiada por tomografia. A TC identificou um tumor de 7 cm, aderido aos vasos pulmonares e aorta, o anatomopatológico da biópsia evidenciou neoplasia pouco diferenciada, constituída de células pequenas e azuis, e a imuno-histoquímica foi sugestiva de timoma, favorecendo o tipo AB. Deste modo, a paciente foi encaminhada ao Câncer Center para iniciar quimioterapia, e, em caso de resposta parcial ao tratamento, a cirurgia seria realizada, mas se não houvesse resposta seria proposto a radio-quimioterapia.

A paciente realizou acompanhamento oncológico por 5 meses, totalizando nove ciclos de ciclofosfamida, doxorrubicina e cisplatina (CAP), e então retornou para análise da resposta ao tratamento neoajduvante. Neste momento, referia dor em região esternal de leve intensidade e intermitente. Após análise da TC foi possível observar uma discreta redução nas dimensões da massa mediastinal, e a cirurgia foi indicada. A toracotomia exploratória foi realizada, com ressecção de tumor mediastinal (FIGURA 1 e 2) e toracostomia com drenagem fechada, sem intercorrências. O anátomo patológico da ressecção cirúrgica confirmou se tratar de uma neoplasia pouco diferenciada, constituída por células pequenas e azuis, entremeadas por células de padrão epitelioide.

FIGURA 1 – RESSECÇÃO DO TIMOMA

Fonte: (Autor, 2022)

FIGURA 2 – SECÇÃO DO TUMOR

Fonte: (Autor, 2022)

2.2 DESENVOLVIMENTO

O mediastino anterior situa-se entre a face posterior do esterno e a face anterior de grandes vasos e pericárdio. Nele estão contidos o timo, as artérias, os linfonodos, o tecido conjuntivo e as gorduras. As alterações mais comuns do mediastino anterior podem ser chamadas de “terríveis T’s” que compõem: timoma, teratoma, (terrível) linfoma e tecido tireoidiano (BERRY; BOGRAD, 2022).

O timoma consiste na neoplasia de células epiteliais do timo, é considerado um câncer raro, apesar de ser o tumor primário mais comum do mediastino anterior (DETTERBECK; ZEESHAN, 2013). Possui pico de incidência entre os 40 e 60 anos, acometendo igualmente ambos os sexos, com forte associação com a miastenia gravis (MENESHIAN; OLIVIER, 2022)

O timoma é assintomático em aproximadamente 30% dos casos, sendo descoberto ao acaso. No entanto, 40% dos pacientes possuem sintomas locais devido a compressão de estruturas adjacentes, apresentando dor torácica, dispneia, tosse, disfagia e síndrome da veia cava superior. Também podem apresentar sintomas sistêmicos como febre, perda de peso e sudorese noturna (DETTERBECK; ZEESHAN,

2013). O timoma está associado a síndromes paraneoplásicas, principalmente a miastenia gravis, a qual é uma doença autoimune, que gera fraqueza muscular progressiva, esta é comum em todos os tipos de timoma, entretanto é rara nos carcinomas tímicos (MENESHIAN; OLIVIER, 2022).

Anteriormente o timoma era classificado em grupo A, B1, B2, B3, AB e C. Mas conforme a última atualização da OMS, em 2004, o tipo C não é mais classificado no grupo de timomas, atualmente ele possui um grupo especifico para ele, chamado de carcinoma tímico, no qual é subclassificado conforme o tipo de célula, além de englobar os tumores neuroendócrinos do timo (STRÖBEL; MARX; ZETTL; MÜLLER-HERMELINK, 2005).

O diagnóstico do timoma é feito com base na história clínica, exame físico, exames de imagem, laboratoriais e biopsia de tecido (BERRY; BOGRAD, 2022). A TC com contraste é o padrão-ouro para diagnóstico e estadiamento. Os timomas são visualizados como uma massa redonda ou oval em seus estágios iniciais, e em fases avançadas adquirem formas irregulares com calcificações, podendo invadir estruturas adjacentes como gordura mediastinal, pleura, grandes vasos e nervos (DETTERBECK; ZEESHAN, 2013).

Pacientes com tumor ressecável, ou seja, completamente encapsulado, ou que invade estruturas ressecáveis como a pleura mediastinal, pericárdio ou pulmão, o tratamento consiste em cirurgia, a timectomia total é o padrão para o tratamento. Em caso de tumores mais avançados utiliza-se quimioterapia neoadjuvante de modo a aumentar as chances de ressecção completa. Caso a ressecção tenha sido incompleta utiliza-se de radioterapia (RT) pós-operatória. E aqueles com doença irressecável geralmente é indicado radio-quimioterapia (MENESHIAN; OLIVIER, 2022).

Em casos de timoma ou carcinoma tímico no qual a lesão é bem definida e há ausência de sintomas sistêmicos, a biópsia pré-operatória não é necessária. Porém, em casos de lesão infiltrativa ou sintomas sistêmicos, a biópsia deve ser realizada para avaliar necessidade de quimioterapia. A biópsia pode ser realizada de forma percutânea, endobrônquica ou cirúrgica. É preferível realizá-la por agulha grossa e guiada por TC (BERRY; BOGRAD, 2022).

Para estadiar o timoma, utiliza-se a classificação de Masaoka. O estadio I consiste no tumor encapsulado tanto macroscopicamente quanto microscopicamente. No estadio II há invasão microscópica a cápsula, ou macroscópica a tecidos gordurosos adjacentes ou a pleura mediastinal. No estadio III há invasão macroscópica a órgãos

vizinhos, como pericárdio, grandes vasos, pulmão. No estadio IVa há disseminação pleural ou pericárdica e no estadio IVb há metástase a distância (DETTERBECK; ZEESHAN, 2013).

Nos tumores de estadios I e II é indicado a ressecção cirúrgica, o ideal é realizar uma ressecção completa, de modo a obter a cura deste paciente. Já nos estadios III e IVa, a quimioterapia neoadjuvante é utilizada de modo a aumentar as chances de ressecção completa deste tumor, melhorando a sobrevida do paciente a longo prazo. A radiação pós-operatória deve ser considerada naqueles pacientes com doença residual (DETTERBECK; ZEESHAN, 2013).

Os regimes quimioterápicos mais utilizados consistem em ciclofosfamida, doxorrubicina e cisplatina (CAP), também pode ser utilizado o regime CAP com associação a prednisona (CAPP) (MENESHIAN; OLIVIER, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de caso e as publicações levantadas evidenciam que o timoma consiste em uma neoplasia rara, que pode se apresentar de forma sintomática, ou assintomática, como foi o caso da nossa paciente, além da possibilidade de estar associado a síndromes paraneoplásicas.

Após o diagnóstico, realiza-se o estadiamento para analisar a forma de tratamento que será indicada ao paciente. Em estadios iniciais realiza-se timectomia total, e em casos mais avançados precede com a terapia neoadjuvante, e se houver resposta parcial ou completa, indica-se a ressecção posteriormente.

4 REFERÊNCIAS

BERRY, Mark F.; BOGRAD, Adam J. Approach to the adult patient with a mediastinal mass. **UpToDate**, ago. 2022.

DETTERBECK, Frank C.; ZEESHAN, Ahmad. Thymoma: current diagnosis and treatment. **Chinese Medical Journal**, [S.l], v. 126, n. 11, p. 2186-2190, jun. 2013.

MENESHIAN, Avedis; OLIVIER, Kenneth R. Clinical presentation and management of thymoma and thymic carcinoma. **UpToDate**, ago, 2022.

STRÖBEL, Philipp; MARX, Alexander; ZETTL, Andreas; MÜLLER-HERMELINK, Hans Konrad. Thymoma and Thymic Carcinoma: an update of the who classification 2004. **Surgery Today**, [S.L.], v. 35, n. 10, p. 805-811, 22 set. 2005. http://dx.doi.org/10.1007/s00595-005-3047-y.

TRATAMENTO DE QUEIMADURAS COM PEPTIDEOS DE COLÁGENO DE TILAPIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PADILHA, Celena Nunes[443]
DOS SANTOS, Emanuel Henrique[444]
GIURIATTI, Paulo Ricardo Borsatto[445]
MATOS, Larissa Aparecida Correa[4]

RESUMO: As técnicas terapêuticas convencionais que envolvem o cuidado de queimaduras geram não só certo grau de desconforto ao paciente, como também um lento processo de restauração. Os peptídeos de colágeno de tilápia se sobressaem nos quesitos tempo de recuperação, intensidade da dor e custos durante o tratamento. Além disso, oferecem um método mais confortável para o paciente quando comparado aos procedimentos tradicionais de intervenção.

Palavras-chave: Cicatrização. Xenoenxerto. Pele de Tilápia.

1 INTRODUÇÃO

O uso de peptídeos de colágeno de tilápia para tratar queimaduras vem se tornando um método bastante atrativo na indústria médica. Além de a tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) ser um peixe de alta produção, que, portanto, apresenta baixo custo para o aproveitamento de seus subprodutos, neste caso a epiderme, este marinho oferece em seus tecidos resistência, estabilidade estrutural e funções regulatórias altamente especializadas por meio do colágeno. A alta biocompatibilidade e baixa imunogenicidade o tornaram um dos biomateriais mais requisitados para diversas aplicações, especialmente para o tratamento de queimaduras.

Nesta revisão bibliográfica, o objetivo foi expor a eficácia da epiderme como curativo de xenoenxerto oclusivo para o tratamento de queimaduras em humanos. Sob esse ângulo, a análise da pele de tilápia para o tratamento de queimaduras mostra a necessidade desse método ser mais utilizado e ainda melhor aperfeiçoado no meio clínico uma vez que, até o presente momento, o processo não apresentou confrontações, exibindo, de forma clara e objetiva, que os fatores benéficos se

[443] Graduanda de Medicina, 1º ano, Centro Universitário Campo Real.
[2] Graduando de Medicina, 1º ano, Centro Universitário Campo Real.
[3] Graduando de Medicina, 1º ano, Centro Universitário Campo Real.
[4] Doutora em Química, Professora do Centro Universitário Campo Real.

concretizam: a redução do número de dias que o processo de cicatrização ocorre, a menor intensidade de dor – que se dá pela similaridade que a pele do peixe tem com a pele humana - e pelas altas concentrações de colágeno que ele disponibiliza. Em resumo, a diminuição de custos que este tratamento proporciona é justificada pela alta produção mundial de Tilápia do Nilo e melhor rendimento da equipe profissional, dado que há uma redução na troca de curativos e tempo reduzido do paciente no âmbito hospitalar. (JÚNIOR, E.M.L. *et al*, 2020)

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Mediante o método de revisão bibliográfica, o presente trabalho foi elaborado no período de agosto a setembro de 2022, com busca de artigos relacionados ao tratamento de queimaduras com peptídeos de colágeno de tilápia. As bases de dados utilizadas foram as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. Os termos de busca empregados foram tilapia skin and burns, tilapia skin burn, tilapia skin humans e cicatrização. A seleção dos artigos para a elaboração desse trabalho pautou-se na leitura integral dos conteúdos sobre o processo de esterilização do biomaterial, aplicação, resultados e eficácia do tratamento de queimaduras com pele de tilápia, relacionando o tempo do processo de cicatrização em comparação com outros métodos. Por conseguinte, dentre 492 artigos encontrados e 30 analisados, 8 artigos publicados entre os anos de 2007 a 2022 foram selecionados para compor o presente trabalho.

2.2 CICATRIZAÇÃO E IMPORTANCIA DO COLÁGENO

Em primeira instância, é pertinente citar o processo de cicatrização como um todo. Três fases o compõem: Inflamatória, Proliferativa e de Maturação. A primeira envolve o fluxo de vasoconstritores como tromboxana A2 e prostaglandinas pelo epitélio, junto com a atuação de plaquetas. O segundo contem a epitelização, angiogênese, formação do tecido de granulação e a deposição de colágeno propriamente dita. Por fim, o ultimo estagio proporciona o arranjo de colágeno de maneira paralela à pele, atuação esta feita por fibroblastos e leucócitos que desfazem a antiga matriz enquanto remodelam a nova. Sob esse prisma, é indubitável a importância do colágeno para tal etapa de cicatrização, uma vez que é a substancia mais abundante na matriz extracelular. Também, vale destacar, por exemplo, o colágeno tipo 1 que é secretado frequentemente pelo

fibroblasto, além de ser predominante em ossos e tendões. Sendo assim, é nesse contexto que o colágeno da pele de tilápia se insere (CAMPOS, 2007).

2.3 ESTERELIZAÇÃO

A pele de peixes marinhos é uma rica fonte de colágeno, com propriedades antibacterianas e antioxidante devido aos peptídeos de colágeno e ácidos graxos poliinsaturados. A esterilização requer um método de processamento suave, tendo em vista que as unidades formadoras de colônias presente na epiderme sugere a existência de uma microbiota não infecciosa. Nesse sentido, O método mais eficaz envolve a utilização de nanopartículas de prata (AgNPs) com redução de 100% contra contagens de bacterias aeróbicas, estafilocócicas, coliformes, leveduras e fungos. Também, a observação constatou que não houve alteração do conteúdo do colágeno – uma vez que a sua modificação diminui a eficácia do tratamento. Outros métodos foram analisados, entretanto não obtiveram o mesmo resultado, a saber: gluconato de clorexidina 4%(CHG) e iodopovidona 10%(PVP-I) (IBRAHIM, 2020).

2.4 PROCEDIMENTOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento da queimadura inicia com remoção da pele solta e detritos da ferida com água e gluconato de clorexidina, após isso, é, então, aplicado a pele de tilápia (Nail Tilapia Fish Skin – NTFS) e coberto com gaze e curativo. Os curativos devem ser trocados se o biomaterial não estiver aderido à ferida. Por fim, a partir da hidratação da ferida, a pele de tilápia é, devido ao seu enfraquecimento, removida, expondo a pele cicatrizada. O uso de analgésicos e anestésicos não é necessário para a retirada da película do NTFS, no entanto, eles são utilizados nos casos em que o NTFS precise ser

removido e aplicado novamente durante o processo.

_ Figura 1 Processo de cicatrização com enxerto de tilápia (JÚNIOR, 2020)

Em particular, os resultados de 50,0 µg/mL de Peptídeos de colágeno marinho (MCPs) foram significativos, todos com $p < 0,01$:12 h: 45,52 ± 6,86 vs. 26,38 ± 3,10; 18 h: 70,75 ± 6,86 vs. 49,61 ± 3,56; 24 h: 100,00 ± 0,00 vs. 76,99 ± 3,46 (HU, Z. *et al*., 2017).

A migração celular induzida por 50,0 µg/mL de MCPs foi quase idêntica à de 10,0 ng/mL do fator de crescimento epidérmico humano recombinante (rhEGF). Esses resultados demonstraram que as MCPs da pele de tilápias têm uma excelente capacidade de induzir a migração de células HaCaT, ou seja, no processo de reepitelização - fechamento da ferida - (HU, Z. *et al*., 2017).

O rhEGF (10,0 ng/mL) induziu a migração celular resultando no fechamento da ferida em 24 h. Em contra partida, concentrações de MCP abaixo de 6,25ug/mL não tiveram resultado expressivo, já entre 12,5 e 50ug/mL houve efeito significativo após tratamento por 12h (HU, Z. *et al*., 2017).

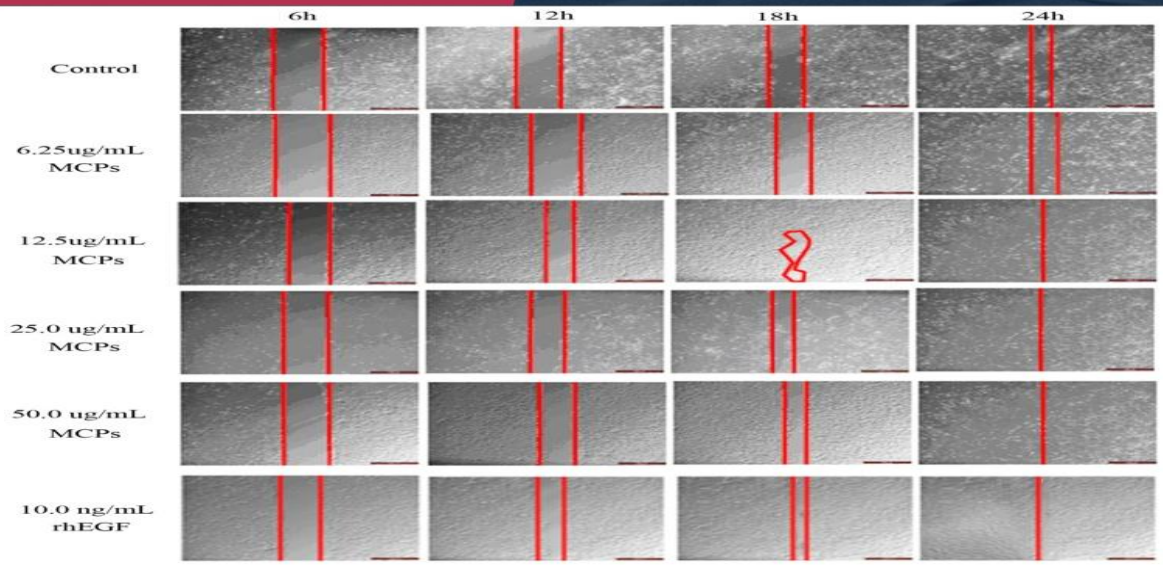


Figura 2 – Atuação na MCP e rhEGF (HU, Z. *et al*., 2017).

Indo além, outro estudo disserta sobre curativos de hidrogéis de colágeno. Os tratamentos tradicionais de curativos a seco (usam algodão e gaze absorvente) têm efeitos limitados, pois, segundo a “teoria de cicatrização úmida” um ambiente de cicatrização úmida propicia um melhor crescimento da granulação e facilita a divisão das células da pele, promovendo a cicatrização completa da ferida. Nesse sentido, os hidrogéis de colágeno de tilápia contemplam esse alto teor de água, algo não presente nos métodos tradicionais (GE, B. *et al*, 2020).

Os resultados mostraram que a reepitelização completa das feridas com o uso da pele de tilápia ocorreu em um número significativamente menor de dias em comparação com o uso da sulfadiazina de prata, substância com ação antimicrobiana que normalmente é usada na forma de pomada ou creme para tratar feridas com alto potencial infeccioso. Também, dentre os artigos analisados, foi relatada uma menor intensidade de dor durante o processo de cicatrização, menor quantidade de anestésicos/analgésicos utilizados e a necessidade de troca de curativos foi, também, reduzida. Ainda, a redução de custos com essa proposta de tratamento é evidente, uma vez que o paciente recebe um tratamento mais confortável (JÚNIOR, E.M.L. *et al*, 2021).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que tratamentos de queimaduras utilizando peptídeos de colágeno da tilápia do Nilo apresentam inúmeras vantagens para os pacientes e para a equipe médica. A pele de tilápia é um biomaterial acessível de alta produção mundial e

baixo custo que oferece eficácia, rapidez e menos desconforto durante o tratamento contra queimaduras.

4 REFERÊNCIA

CAMPOS, A. C. L. *et al*. Cicatrização de feridas. **Arquivos brasileiros de cirurgia digestiva.** v. 20, n. 1, p. 8 – 51, mar. 2007.

IBRAHIM, A. *et al*. Validation of Three Different Sterilization Methods of Tilapia Skin Dressing: Impact on Microbiological Enumeration and Collagen Content. **Frontiers in Veterinary Science.** v. 7, dec. 2020.

JÚNIOR, E. M. L. *et al*. Innovative Burn Treatment Using Tilapia Skin as a Xenograft: A Phase II Randomized Controlled Trial. **Journal of Burn Care & Research.** v. 41, n. 3, p. 585-592, jan. 2020.

JÚNIOR, E. M. L. *et al*. Nile Tilapia Fish Skin–Based Wound Dressing Improves Pain and Treatment-Related Costs of Superficial Partial-Thickness Burns: A Phase III Randomized Controlled Trial. Journal of the American Society of Plastic Surgeons. v. 147, n. 5, p. 1189-1198, may. 2021.

HU, Z. *et al*. Marine Collagen Peptides from the Skin of Nile Tilapia (Oreochromis niloticus): Characterization and Wound Healing Evaluation. **Marine Drugs.** v. 15, n. 4, p. 102, mar. 2017.

GE, B. *et al*. Comprehensive Assessment of Nile Tilapia Skin (Oreochromis niloticus) Collagen Hydrogels for Wound Dressings. **Marine Drugs.** v. 18, n. 4, p. 178, mar. 2020.

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO COM POWERBREATHE EM ATLETAS

VANDRESEN, Kauane[446]
PANATTO, Alini[447]
DE FREITAS, Camila Fernanda[448]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: O PowerBreathe, é um aparelho utilizado para treinamento muscular inspiratório. A melhora das atividades respiratórias em atletas é fundamental para uma melhor performance e desempenho. Nesse sentido, o TMI pode melhorar os níveis das respostas cardiovasculares ao exercício, como o aumento da ventilação, frequência cardíaca, pressão arterial, concentração de lactato e o trabalho dos músculos respiratórios.

Palavras-chave: Powerbreathe. Physiotherapy. Athletes. Respiratory muscles. Athletic performance.

1 INTRODUÇÃO

Durante a prática de exercícios físicos ocorrem respostas cardiorrespiratórias que são responsáveis diretas pela manutenção da atividade física. Dentre as diversas respostas, podemos mencionar o aumento do débito cardíaco, frequência cardíaca, pressão arterial média e da concentração de lactato, porém o aumento da ventilação pulmonar também deve ser destacado, ocorrendo de forma concomitantemente o aumento da frequência respiratória, do volume de ar corrente e do trabalho dos músculos ventilatórios (DEMPSEY, 2006).

Devido a demanda do exercício físico, os músculos inspiratórios podem ser afetados em sua capacidade de gerar força ou endurance, podendo ocasionar inadequada ventilação pulmonar. Os atletas realizam milhares de ciclos respiratórios durante uma competição e necessitam de adequada oferta de oxigênio para desenvolverem o trabalho respiratório (AMONETTE; DUPLER, 2002).

[446] Fisioterapia, 7° período, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)
[447] Fisioterapia, 7° período, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)
[448] Fisioterapia, 7° período, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE (UNICENTRO)
[4] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universitário Estadual do Centro- Oeste (UNICENTRO)

O Treino Muscular Inspiratório (TMI) tem como objetivo o aumento da força e resistência dos músculos inspiratórios, sendo a sua indicação primária à existência de alguma doença de base que acarrete em alteração funcional dos músculos ventilatórios (CHIAPPA *et. al.*, 2008).

O POWERbreathe é um treinador da musculatura inspiratória, usado para melhorar a força muscular inspiratória e, consequentemente, a performance em atletas e pacientes com doenças respiratórias (HART; SYLVESTER; WARD, 2001). É recomendado que a rotina de treinamento consista em 30 respirações, duas vezes ao dia, totalizando 5 a 10 minutos de treinamento por dia (HART; SYLVESTER; WARD, 2001). Nesse sentido, o presente estudo objetivou verificar a influência do treinamento muscular inspiratório, utilizando o PowerBreathe, na função respiratória de atletas.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura sobre a influência do treinamento muscular inspiratório, utilizando o PowerBreathe, na função respiratória de atletas. Inicialmente a proposta do trabalho visava avaliar a atuação do fisioterapeuta em situações de urgência e emergência, porém não foram encontrados estudos para realização da revisão.

A seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, BVS e Lilacs, utilizando os descritores Powerbreathe, Physiotherapy, Athletes, Respiratory muscles e Athletic performance. Dentre os critérios de inclusão estavam: estudo realizado em atletas, treinamento muscular inspiratório realizado com o PowerBreathe e artigos que fossem publicados após o ano de 2016. A princípio, foram selecionados pelo título 13 artigos, depois foram analisados os resumos, restando 06 trabalhos. Por fim, após análise, foram incluídos somente 04 estudos que atendiam a todos os critérios de inclusão pré estabelecidos.

2.1 RESULTADOS

Tabela 01- Características dos estudos incluídos

AUTOR	INTERVENÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Rożek-Piechura *et al*., 2020	25 atletas divididos aleatoriamente em três grupos homogêneos, dependendo do TMI aplicado (POWERbreathe, Threshold IMT, Controle). Os 3 grupos completaram o mesmo ciclo de treinamento preparatório e foram acompanhados por 8 semanas.	Após o treinamento POWERbreathe foram significativamente maior do que no grupo controle, os seguintes valores: PI_{max} (p = 0,002)/ PE_{max} (p = 0,007)/ VO_2/kg (p = 0,014)/ SpO_2 (p = 0,003)/ limiar de lactato (p = 0,043)/ VE_1 (p = 0,023); e menor em relação a FC (p = 0,01).
Hartz *et al.*, 2018	24 jogadores de handebol foram selecionados para um programa de TMI de 12 semanas, e divididos aleatoriamente em grupo experimental e placebo.	Para o GE, a PImáx melhorou significativamente, correspondendo a 54%, enquanto na PEmáx os valores aumentaram 23%. Para o GP, apenas a PImáx apresentou aumento significativo com incremento de 23%. No GE, os valores de PImáx e PEmáx foram significativamente maiores. Em relação ao tamanho do efeito pós-treinamento entre o GE e o GP, observou- se que o efeito foi grande para PImáx (2,73) e PEmáx (1,12). Quanto à ventilação voluntária máxima, houve aumento significativo para o GE ao comparar os valores pré (162 ± 25 L) e pós (174 ± 30 L), com tamanho de efeito pequeno (0,39) entre os grupos pós-treinamento.
Salazar-Martínez *et al.*, 2017	16 ciclistas aleatoriamente divididos em grupo controle e grupo de treinamento muscular inspiratório (POWERbreathe). Foram acompanhados por 6 semanas, realizando 2 sessões de treinamento por dia, 5 dias por semana, com a carga de treinamento inspiratório ajustada em 50% da Pimax individual. As sessões foram supervisionadas por um especialista.	A Pimáx média melhorou significativamente da semana 1 para a semana 6 no IMTG (+28,37%, p < 0,05) sem melhora no GC (efeito de interação, tempo × grupo, p < 0,05). Foram encontradas diferenças significativas entre normóxia e hipóxia em $LEqCO_2$ e OUES no IMTG e na inclinação V_E/VCO_2, $LEqCO_2$ e OUES no GC (p < 0,05).
Oliveira *et al*., 2017	07 jogadores de basquete realizaram de 16 sessões de treinamento (quatro dias por semana em quatro semanas) por 10 minutos diariamente, realizando uma série de 30 repetições no POWERbreathe.	O TMI aumentou significativamente os valores de Pimáx, inicalmente com Pimáx de -60,47 cmH2O para -76,43 cmH2O (p<0,007). Já em relação a Pemáx a diferença não foi tão significativa (p<0,07). Verificou-se um aumento do S-index, demonstrando a efetividade do TMI, sendo o valor pré-treinamento de 120,36 cmH2O (+13,42), e pós-treinamento com o valor de 155,77 cmH2O (+ 8,30) (p<0,02). Houve também um aumento da PIF: no pré-treinamento de 6,67 L (+0,67) e no pós-treinamento de 8,60 (+0,41) (p<0,02) e da resistência a partir da terceira semana de treinamento, mantendo até a quarta semana (F11,15=0,5821, p<0,0001).

Em todos os artigos analisados, observou-se uma melhora significativa nos valores de pressão inspiratória máxima (Pimáx) após o treinamento muscular

inspiratório (TMI) realizado através do aparelho POWERbreathe. Em relação aos valores de pressão expiratória máxima (PEmáx), também foi observado melhora, mas esta não foi tão significativa quanto a de PImáx.

Esta melhora foi observada quando comparados aos grupos controle, exceto em Oliveira *et al.*, 2017, no qual todos os atletas incluídos realizaram o mesmo treinamento muscular inspiratório.

Além dos valores de PImáx e PEmáx, Rożek-Piechura *et al.,* 2020 também observou melhora nos valores de: VO^2, SpO2, limiar de lactato e FC. A melhora desses valores implica diretamente em um maior desempenho dos atletas em suas atividades.

Já Salazar-Martínez *et al.,* 2017, avaliou também em normóxia e hipóxia, além de PImáx e PEmáx, os valores de o consumo de oxigênio (VO2), dióxido de carbono saída (VCO2), relação de troca respiratória (RER), ventilação (VE), frequência respiratória (BF), volume corrente (VT), oxigênio equivalente (EqVO2) e equivalente de dióxido de carbono (EqCO2). Esses valores foram medidos respiração a respiração com um analisador de gás portátil. Foram encontradas diferenças significativas entre normóxia e hipóxia em LEqCO2 e OUES no IMTG e na inclinação VE/VCO2, LEqCO2 e OUES no GC ($p < 0,05$).

Observou-se que o aumento da Pimáx está associado ao aumento da resistência imposta pelo aparelho enquanto, em relação aos valores de Pemáx não é observado de forma significativa (OLIVEIRA *et. al.*, 2017). Dessa forma, o treinamento da musculatura inspiratória acarreta na melhora da força muscular inspiratória, proporcionando o aumento da força e do desempenho dos músculos inspiratórios, além da diminuição do trabalho ventilatório.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos artigos analisados, foi observado que o TMI, realizado utilizando o aparelho PowerBreathe, proporciona melhora da PImáx e PEmáx , além de outros valores como os de VE, VO2, VCO2, FC, SpO2 e limiar de lactato.

Sendo assim, o aparelho PowerBreathe é uma boa opção, no que se diz respeito a melhora da capacidade cardiorrespiratória dos atletas, visto que aqueles que realizam o TMI realizarão suas atividades com maior aproveitamento e melhor desempenho.

4 REFERÊNCIAS

DEMPSEY, J.A; ROMER, L; RODMAN, J; MILLER, J; SMITH ,C. **Consequences of exercise-induced respiratory muscle work.** Respir Physiol Neurobiol 2006;151:242-50.

AMONETTE, W; DUPLER, T. **The effects of respiratory muscle training on VO2 max, the ventilatory threshold and pulmonary function.** Journal of Exercise Physiology, Duluth, v. 5, i. 2, p. 29-35, 2002.

CHIAPPA, G.R; ROSENGUINI, B.T; VIEIRA, PJC; ALVES, NC; TAVARES, A; WINKELMANN, E.R *et al*. **Inspiratory muscle training improves blood fl ow to resting and exercising limbs in patients with chronic heart failure.** J Am Coll Cardiol 2008;51:1663-71.

HART, N; SYLVESTER, K; WARD, S. *et al*. **Evaluation of an inspiratory muscle trainer in healthy humans.** Respir Med., v. 95, p. 526-553, 2001.

HARTZ, C.S; SINDORF, M.A.G; LOPES,C.R; BATISTA, J; MORENO, M.A. **Effect of Inspiratory Muscle Training on Performance of Handball Athletes.** J Hum Kinet. 2018 Sep 24;63:43-51. doi: 10.2478/hukin-2018-0005. PMID: 30279940; PMCID: PMC6162985.,

SALAZAR-MARTÍNEZ, E; GATTERER, H; BURTSCHER, M; NARANJO, J.O; SANTALLA, A. **Influence of Inspiratory Muscle Training on Ventilatory Efficiency and Cycling Performance in Normoxia and Hypoxia.** Front Physiol. 2017 Mar 8;8:133. doi: 10.3389/fphys.2017.00133. PMID: 28337149; PMCID: PMC5340768.

ROZEK-PIECHURA, K; KURZAJ, M; OKRZYMOWSKA, P; KUCHARRSSI, W; STODÓLKA, J; MACKLA, K. **Influence of Inspiratory Muscle Training of Various Intensities on the Physical Performance of Long-Distance Runners.** J Hum Kinet. 2020 Oct 31;75:127-137. doi: 10.2478/hukin-2020-0031. PMID: 33312301; PMCID: PMC7706668.

OLIVEIRA, A. G; DE LIMA, M; GUARDA, G. B; de M., Proner, J., & Kroth, A. (2017). **A efetividade do treinamento muscular respiratório com Powerbreathe em atletas de basquete.** Fisioterapia em ação - Anais eletrônicos, 21–32.

TROMBOSE VENOSA: UMA REAÇÃO ADVERSA AO USO CONTÍNUO DE ANTICONCEPCIONAIS DE VIA ORAL

MARTINS, Maria Heloise[449]
FORNARI, Gheniffer[450]

RESUMO: O uso de anticoncepcionais hormonais tem sido um método eficaz de contracepção e com benefícios não-contraceptivos, mas também podem trazer algumas reações adversas ao uso contínuo, como a trombose venosa. A Trombose venosa profunda é uma doença grave que pode trazer complicações a curto ou longo prazo ao paciente acometido por esta doença.

Palavras-chave: Trombose venosa. Anticoncepcionais. Anticoncepcionais Orais Hormonais.

INTRODUÇÃO

A trombose venosa é a formação de um coágulo na corrente sanguínea, que pode bloquear o fluxo de artérias e veias de diversas partes do corpo, essa obstrução geralmente acontece nos membros inferiores, podendo causar complicações como a embolia pulmonar. No entanto, a trombose arterial acomete o fluxo de vias do cérebro, coração e outros órgãos, gerando um AVC (Acidente Vascular Cerebral) ou infarto agudo do miocárdio. (MACHADO,2016)

Alguns medicamentos podem aumentar as chances de um paciente desenvolver trombose, como os anticoncepcionais. (MACHADO,2016)

DESENVOLVIMENTO

Revisão bibliográfica de caráter qualitativo, a partir da análise de artigos, para descrever a ação dos anticoncepcionais orais e os fatores que desencadeiam a trombose venosa no organismo feminino como reação adversa.

[449] Acadêmico de Biomedicina, 4° período, Centro Universitário Campo Real.
[450] Doutora e Mestre em Microbiologia, Parasitologia e Patologia, área de concentração em Microbiologia pela Universidade Federal do Paraná (2017), graduação em Biomedicina pela Universidade Paranaense (2010), Professora do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real.

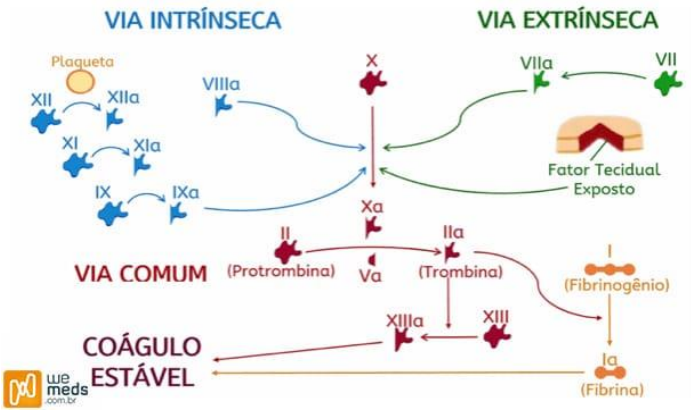
1. TROMBOSE:

A trombose é caracterizada por formação de coágulos sanguíneos que causam uma inflamação na parede do vaso sanguíneo. Esses coágulos recebem o nome de trombos, sua estrutura é mole e sólida, por isso podem se desprender e circular na corrente sanguínea. Os sintomas mais comuns são: dor, inchaço, endurecimento da pele, aumento de temperatura nas pernas, desenvolver coloração vermelho-escuro, mas também podem haver casos de pacientes assintomáticos. Existem fatores de risco para desenvolver a trombose, como: predisposição genética, obesidade, níveis de colesterol e triglicerídeos elevados, cirurgias e hospitalizações longas. (MACHADO,2016)

2. COAGULAÇÃO:

A coagulação é um processo muito complexo, com reações interligadas, como a cascata de coagulação, via extrínseca (A via extrínseca opera na superfície das células no processo de coagulação) e via intrínseca (A via intrínseca da cascata da coagulação compreende a classe das proteínas pró-coagulantes, inativas que estão “viajando” pelo plasma sanguíneo: os zimogênios. São compostas por dois grupos: enzimas e cofatores. As enzimas são: fatores XII, XI, X, IX, VII, II, XIII. Os componentes da via intrínseca operam na superfície das plaquetas ativadas para produzir grande quantidade de trombina que resultará na formação e estabilização do coágulo de fibrina.) (BRASIL,2018)

3. CASCATA DE COAGULAÇÃO:



Fonte: Cascata de Coagulação. [451]

4. ANTICONCEPCIONAL:

O anticoncepcional, atualmente, continua a se apresentar como um dos principais meios contraceptivos adotados. “Entre os produtos destinados ao controle da natalidade no Brasil, apenas os anticoncepcionais orais (AOs) e os preservativos de borracha (condons) ocupam uma posição destacada no mercado” De acordo com (BRASIL, 2013).

Porém, diversas reações adversas são listadas pelo uso de tal medicamento, dentre elas: dores de cabeça, naúseas, alteração do fluxo menstrual, aumento de peso, surgimento de espinhas, alterações no humor e trombose venosa.

A trombose como explica, (BRASIL, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, 2018), consiste na formação de coágulos na corrente sanguínea. Tais Coágulos podem bloquear o fluxo sanguíneo de veias e artérias. Além disso, se o coágulo se desprender pode causar problemas como embolia pulmonar, bem como Acidente Vascular Cerebral.

Os presentes artigos e estudos sobre as causas reais de tais problemas causados pelos anticoncepcionais ainda não possuem comprovação. Alguns apontam que o medicamento pode causar resistência a PROTEINA C REATIVA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às complicações geradas pelos anticoncepcionais outros métodos contraceptivos não hormonais se tornam opções mais viáveis, como por exemplo: os métodos contraceptivos masculinos. Vale sempre conversar com um profissional médico para avaliar o que é melhor recomendado ao paciente.

REFERÊNCIAS

MACHADO, R. B., *et al*. **Tromboembolismo venoso e contraceptivos hormonais combinado.** *FEBRASGO, Série orientações e recomendações.* São Paulo, v. 4, n.1, nov. 2016.

BRASIL. Hospital Alemão Osvaldo Cruz – TROMBOSE CAUSADA POR ANTICONCEPCIONAL: SINTOMAS E PÍLULAS MAIS PERIGOSAS. 2018. Disponível

[451] Disponível em: < https://portal.wemeds.com.br/hemostasia-um-bicho-de-7-cabecas/>. Acesso em 04 out. 2022.

em: < https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/trombose-causada-por-anticoncepcional-sintomas-e-pilulas-mais-perigosas/#:~:text=Segundo%20o%20cardiologista%20Rafael%20Belo,maior%20ao%20tomar%20contraceptivo%20oral>. Acesso em: 03 de outubro de 2022.

BRASIL. COFEN – Biblioteca Virtual de Enfermagem – TROMBOSE POR USO DE ANTICONCEPCIONAIS. 2020. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/trombose/>. Acesso em 03 de outubro de 2022.

BRASIL, SCIELO - Raimar Richers; Eduardo Augusto Buarque de Almeida – Planejamento familiar e o mercado de anticoncepcionais no Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/r4PTnQGWbzbdd7LX7wpqgcy/?lang=pt>. Acesso em: 04/10/2022.

TUMOR MISTO DE PELE COM OSSIFICAÇÃO

ZAGONEL, Mateus Dalzotto[452]
SCHMOLLER, Henrique Malagi[453]
MAZON, Mirella Lau[454]
TAQUES, Guilherme Ribas[4]

RESUMO: O tumor misto de pele ou siringoma condroide (SC) é um tumor anexial cutâneo com incidência de 0,098% de todos os tumores primários de pele, podendo ser confundido com diversas lesões cutâneas, portanto o presente estudo tem como objetivo descrever melhor esta neoplasia. Foi realizada uma revisão bibliográfica, de modo qualitativo. Onde foi observado que o SC é um tumor anexial cutâneo incomum que possui origem nas glândulas sudoríparas, podendo ser classificado em 2 tipos, apócrino e écrino, sendo mais comum o apócrino. O SC possui componente epitelial e mesenquimal, sendo o epitelial uniforme e o mesenquimal extremamente variável.

Palavras-chave: Tumor misto de pele. Siringoma condroide. Histopatológico.

1 INTRODUÇÃO

O tumor misto de pele ou siringoma condroide (SC) é um tumor anexial cutâneo incomum que possui origem nas glândulas sudoríparas, composto por células epiteliais e mioepiteliais incorporadas em uma matriz com quantidades variadas de mixóide, componentes condróides, fibrosos, ósseos ou adipocitários. (JUN, 2012). O siringoma condroide possui uma baixa incidência, apenas 0,098% de todos os tumores primários de pele, suas lesões se localizam principalmente na região da cabeça e pescoço (YAVUZER, 2003). tendo como característica clínica como um nódulo de crescimento lento, indolor, localizados no subcutâneo ou intradérmico, medindo 0,5 a 3,0 cm. (YAVUZER, 2003). Seu diagnóstico final é baseado no exame histopatológico. (SYED, 2019). O SE pode ter origem em glândulas écrinas e apócrinas, sendo mais comum o apócrino, podendo ser classificado de acordo com o tipo de lúmen, em tubular ramificado ou tubular pequeno. (TIRUMALAE, 2009).

2 DESENVOLVIMENTO

[452] Acadêmico de Medicina, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[453] Acadêmico de Medicina, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[454] Acadêmica de Medicina, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[4] Docente de Medicina, Centro Universitário Campo Real.

2.1 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, de modo qualitativo. Foram realizadas buscas de artigos em revistas científicas, no idioma português e inglês, sites governamentais brasileiros e norte americanos e da literatura científica utilizando as plataformas Sacie-lo, researchgate, PubMed, Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: Tumor misto de pele. Siringoma condroide. Histopatológico.

2.2 DISCUSSÃO

O Tumor misto de pele que é composto por tecido epitelial e estruturas mesenquimais foi descrito em 1892. O termo siringoma condróide foi introduzido em 1961, assim com a sua associação com glândulas sudoríparas. (JUN, 2012). O SC geralmente se desenvolve na cabeça e região do pescoço em pessoas de meia-idade. Clinicamente apresenta-se como nódulo assintomático, de crescimento lento e bem circunscrito. (TIRUMALAE, 2009).

Como o SC são extremamente raros e têm apresentações clínicas silenciosas, muitas vezes são confundidos com outros tipos de lesões de pele, como o pilomatricoma ou um cisto, tendo o seu diagnóstico definitivo no exame histopatológico. (JUN, 2012). Sendo que o diagnostico microscópico das lesões corresponde por estruturas túbulo alveolares e semelhantes a glândulas com duas ou mais linhagens de células cuboides, ilhas de células cuboides ou poligonais em um estroma hipocelular fibroadipóide, condroide, hialino ou mucinoso. (YAVUZER, 2003).

A variante apócrina apresenta formas tubulares alongadas, com variação de tamanho e formato, incluindo cistos e formas ramificadas. Os túbulos são revestidos por duas linhas de células, com sinais de decapitação apical. O estroma da neoplasia pode ser esclerótico, fibroso, mucinoso, condróide e raramente ósseo, já o tipo écrino apresenta lúmens menores revestidos por uma única fileira de células epiteliais cubóides. (KAZAKOV, 2011).

Os possíveis tratamentos são eletrodissecação, dermoabrasão e vaporização com laser de argônio ou CO2, sendo o tratamento de escolha a excisão completa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tumor misto ou siringoma condróide é uma neoplasia benigna rara de pele, com componente epitelial e mesenquimal. O componente epitelial é uniforme, consistindo em túbulos e cordões curtos de células. O componente mesenquimal é extremamente variável, com ossificação do estroma relatado em poucos casos. O que pode trazer dificuldade diagnóstica.

4 REFERÊNCIAS

Jun, Hee Jin, *et al*. **Chondroid Syringoma With Marked Calcification.** *The American Journal of Dermatopathology,* vol. 34, no. 8, 2012.

KAZAKOV, Dmitry V, *et al*. **Cutaneous Mixed Tumor, Eccrine Variant: A Clinicopathologic and Immunohistochemical Study of 50 Cases, With Emphasis on Unusual Histopathologic Features.** *The American Journal of Dermatopathology.* vol. 33, no. 6, 2011.

Syed, Mm Aarif *et al*. **Fine needle aspiration cytology as a preliminary diagnostic tool in chondroid syringoma: a case report and review.** *Clinical, cosmetic and investigational dermatology* vol. 12 209-218. 5 Abril 2019.

TIRUMALAE, Rajalakshmi, *et al*. **Calcification and Ossification in Eccrine Mixed Tumors: Underrecognized Feature and Diagnostic Pitfall**. *The American Journal of Dermatopathology.* vol. 31, no. 8, 2009.

Yavuzer R, Başterzi Y, Sari A, Bir F, Sezer C. **Chondroid syringoma: a diagnosis more frequent than expected.** Dermatol Surg. 29 Fevereiro 2003.

UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIE CURIE

FREDERICO, Juliane Nakamura[455]
CERCONI, Claudinei[456]

RESUMO: Neste trabalho, apresenta-se um breve estudo sobre as contribuições de Marie Sklodowska-Curie para a comunidade científica. A fim de sintetizar as contribuições da cientista, foram utilizadas referências científicas nas áreas de física e química, englobando as principais contribuições da cientista, como livros, artigos e bibliografias. O presente estudo é de suma importância para os futuros cientistas e engenheiros, já que o domínio do conhecimento acerca da radiação e da radioatividade é essencial para todo e qualquer cientista ou engenheiro.

Palavras-chave: Radioatividade. Radiação. Marie Curie. Rádio.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a radiação começaram na segunda metade da década de 1890. A física e química Marie Sklodowska-Curie (1867-1934), nascida Maria Salomea Sklodowska na Polônia, foi pioneira nas pesquisas acerca da radioatividade.

Marie Curie e seu cônjuge Pierre Curie (1859-1906) se basearam nos estudos de Antonie Henri Becquerel. Desse modo, seguindo os passos de Becquerel, Maria Sklodowska utilizou chapas fotográficas para observar de modo eficiente os sinais da radiação. De acordo com o autor Paul Strathern, Marie Curie foi a mulher mais extraordinária do século passado, a qual introduziu o termo “radioatividade” na comunidade científica.

As contribuições de Marie Sklodowska-Curie foram e são de suma importância para a compreensão dos fenômenos radioativos, além de ser um dos primeiros nomes de peso entre as mulheres na ciência. Mesmo que Maria sofresse com limitações nos laboratórios e discriminação na comunidade científica, a química e física polonesa teve seu espaço e reconhecimento na ciência, sendo um dos principais nomes da Física Moderna.

2 DESENVOLVIMENTO

[455] Estudante de Engenharia Mecânica, 2° período, Centro Universitário Campo Real.
[456] Físico, mestre, docente do Centro Universitário Campo Real.

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica com levantamento das contribuições mais relevantes de Maria Sklodowska-Curie. Agregaram-se as informações obtidas em fontes acadêmicas diversas neste trabalho.

Como citado anteriormente, Marie Curie se baseou nos estudos de Henri Becquerel, o qual descreveu que o núcleo atômico possui partículas e emite radiação. Suas conclusões foram possíveis uma vez que Antonie deixou, sobre placas fotográficas, amostras de sulfato de uranila e potássio; observou-se que as placas se escureceram, mesmo sem luz. Becquerel, então, concluiu em 1896 que era o urânio o responsável por emitir a então chamada radiação (chamada na época de Raios Becquerel).

À vista disso, de acordo com os físicos Jewett e Serway (2014), as mais importantes e mais significantes pesquisas sobre a radiação foram lideradas pelo casal Curie. Um ano depois da descoberta de Henri Becquerel, Maria Sklodowska-Curie e Pierre Curie dedicaram anos de suas vidas aos estudos da radioatividade; os processos de separação química da uraninita foram feitos com toneladas desse minério. Assim, Maria analisou e comparou a emissão de radiação dos minérios uraninita e calcolita e dos elementos urânio e tório. Sklodowska-Curie concluiu que o tório emite mais radiação que a uraninita, a qual emite mais radiação que o urânio. Percebeu que a calcolita também emite energia. Marie e Pierre deram, para essa radiação, o nome de radioatividade. Juntos, descobriram dois elementos químicos: o polônio e o rádio, com atividade aproximadamente 400 e 900 vezes, respectivamente, maior que o urânio, que foi usado por Becquerel em seus estudos.

Na definição, a radiação está relacionada com a transmissão de energia. De acordo com o físico brasileiro Emico Okuno: “radiação é uma forma de energia, emitida por uma fonte, e que se propaga de um ponto a outro sob a forma de partículas com ou sem carga elétrica, ou ainda sob a forma de ondas eletromagnética” (OKUNO, 1998, p. 12).

Nos casos em que a radiação ocorre em forma de partículas composto por um feixe energético é conhecido como “radiação ionizante de origem corpuscular" (DEYLLOT, 2015). Esse tipo acontece quando um núcleo radioativo (radionuclídeo) emite partículas de modo a adquirir sua estabilidade de energia, processo conhecido como decaimento, fissão ou desintegração nuclear. Sendo assim, no decaimento nuclear, o radionuclídeo original (elemento pai) origina um segundo elemento (elemento

filho), o qual pode ou não gerar um terceiro, ou seja, pode ou não ser radioativo); se o filho for estável, a desintegração termina; caso contrário, o filho (ainda radioativo) gera um terceiro, o qual pode ou não gerar um quarto e assim sucessivamente.

Por conseguinte, fica explícita a importância de Maria Sklodowska-Curie, visto que foi ela quem propôs a utilização do termo radioatividade; segundo o significado original proposto pela cientista, radioatividade estaria relacionada com a ativação por radiação penetrante que preenche todo o espaço para a emissão de "radiância" pelos corpos como urânio e tório, chamados “radioelementos” (OKUNO, 1998).

O raio-x, descoberto antes dos estudos de Becquerel no tocante ao urânio estudado, foi estudado por Henri, Marie e Pierre, cujas contribuições foram essenciais para que o raio-x pudesse ser usado nos hospitais e clínicas, como é utilizado até a atualidade. Por isso, é possível atestar firmemente que as contribuições de Sklodowska foram indispensáveis para o desenvolvimento não só da física e da química nuclear, como também para o desenvolvimento de dispositivos largamente usados na medicina.

Com o desenvolvimento dos estudos de Sklodowska-Curie, sabe-se, atualmente, que o chumbo pode ser utilizado de modo a oferecer proteção aos indivíduos próximos às descargas de radioatividade. Mesmo que não seja totalmente protetor, o chumbo ajuda a barrar parte da radiação que atingiria o corpo humano (já que ajuda a barrar a emissão de radiação ionizante de origem corpuscular).

Por sua vez, a radiação ionizante possui energia maior que a energia de ligação dos elétrons de um átomo com o núcleo. Isso significa que a radiação cuja energia é suficiente para arrancar os elétrons de seus respectivos orbitais é um tipo de radiação ionizante. A radiação em geral nem sempre é maléfica, já que é uma forma de transferência de energia e pode ser inofensiva. Contudo, a radiação ionizante mexe com as moléculas em nível atômico, uma vez que transfere energia quando encontra partículas em sua trajetória.

A própria cientista polonesa foi prova de que a radioatividade descoberta por ela não é inofensiva. Trabalhando durante anos em um laboratório primitivo e, durante esse período, carregando amostras de rádio e polônio nos bolsos, Maria acabou desenvolvendo leucemia aplásica e faleceu em 1934.

Após a morte de sua mãe, Maria Sklodowska desenvolveu depressão. Contudo, esse transtorno depressivo não a impediu de ganhar não só um, como dois prêmios Nobel, honra não igualada em mais de cinquenta anos (Dilva Frazão, 2021).

Marie Sklodowska-Curie, Pierre Curie e Henri Becquerel ganharam juntos o Prêmio Nobel de Física em 1903 pelos estudos acerca da radioatividade. Além disso, em 1911 Marie Curie ganhou o Nobel de Química, por suas investigações sobre as propriedades e potencial terapêutico do rádio.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, a partir deste estudo, conclui-se que Maria Sklodowska-Curie foi um dos nomes de maior influência no estudo da física moderna, mais especificamente na física nuclear. Suas contribuições foram essenciais para que os estudos sobre a radiação fossem levados adiante e desenvolvidos pelos cientistas depois de Marie, uma vez que foi pioneira nos estudos sobre radioatividade. Além de ter descoberto os elementos rádio e polônio, a cientista aplicou pela primeira vez o termo “radioatividade”.

4 REFERÊNCIAS

Deyllot, M.E. C. **Física das Radiações: Fundamentos e Construção de Imagens**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. 9788536520919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520919/. Acesso em: 04 Oct 2022

BBC NEWS MUNDO (Brasil). BBC News. **Marie Curie:** por que anotações de cientista ficarão guardadas em caixas de chumbo por 1,5 mil anos. BBC News Brasil, BBC News Brasil, ano 2021, p. 1-1, 27 nov. 2021. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59306398. Acesso em: 27 set. 2022.
As referências devem ser elaboradas de acordo a NBR:6023 da ABNT.

FRAZÃO, Dilva. **Marie Curie:** Cientista polonesa. EBiografia, [*s. l.*], 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/marie_curie/. Acesso em: 28 set. 2022.

Fenelon, Sandro e Almeida, Sidney de Souza **A histórica visita de Marie Curie ao Instituto do Câncer de Belo Horizonte.** Radiologia Brasileira [online]. 2001, v. 34, n. 4 [Acessado 28 Setembro 2022] , pp. vii-viii.

NUNES, Luclécia Dias; DA SILVA MESQUITAB, Nyuara Araújo. **O Não Silenciamento do Acidente** cMEDEIROS, Kenia Gusmão; REGIANI, Álvaro Ribeiro. MULHERES BRILHANTES: O ELEMENTO RÁDIO E O COMPONENTE GÊNERO NA TRAJETÓRIA DE MARIE CURIE E DE TRABALHADORAS DA FABRICAÇÃO DE RELÓGIOS NOS EUA NO INÍCIO DO SÉCULO XX.om o Césio 137–a História Recontada pelo Olhar Freireano. 2021.

NOUAILHETAS, YANNICK *et al*. Radiações Ionizantes e a vida. **Rio de Janeiro: CNEN**, 2005.

UM ESTUDO SOBRE AS QUEIMADURAS NA INFÂNCIA

OLINEK, Alícia[457]
COTLINSKI, Solange Cristina Costa[458]

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo avaliar a epidemiologia e etiologia das queimaduras em crianças, abordar a classificação de queimaduras, o cálculo de superfície corpórea afetada e os cuidados no manejo do paciente. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos e literaturas de referência na área. A faixa etária mais afetada é entre 1 a 4 anos, com predomínio do sexo masculino. Além disso, o longo período de internação e o manejo ocasionam traumas, que podem ser minimizados com o trabalho multidisciplinar e reduzindo o número de acidentes, instruindo os responsáveis.

Palavras-chave: Acidentes na infância. Lesões por queimaduras. Queimaduras.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes na infância possuem alta morbimortalidade, sendo as queimaduras a terceira causa de internações por acidentes nos anos de 2013 a 2019 em crianças menores de 1 ano até os 14 anos. De acordo com os dados da ONG Criança Segura, nesse período teve mais de 820 mil internações por acidentes, sendo que desses quase 145 mil (17,6%) foram por queimaduras. Da mesma forma, em 2018 o número de mortes por queimadura foi de 200, representando 6% de todas as mortes por acidentes na infância. (CRIANÇA SEGURA, 2020).

A queimadura pode ser causada por diversas fontes: térmica (por contato, escaldadura, exposição solar), elétrica e química. Elas podem ser classificadas em quatro graus. O primeiro grau acomete apenas o epitélio, com eritema, calor e dor, mas não apresenta bolhas e acometimento sistêmico, não sendo necessário internamento. No segundo grau ocorre destruição da epiderme e parte da derme, poupando os anexos cutâneos, ocorre formação de bolhas, podendo ser classificado em superficial e profunda, há indicação de internamento quando acomete mais de 10% da superfície corpórea ou face, órgãos genitais e períneo. As queimaduras de terceiro grau têm toda a derme destruída, incluindo os anexos cutâneos, ocorre cicatrização por segunda intenção e em alguns casos é necessário enxerto de pele, o internamento é indicado se

[457] Estudante de Medicina, 8° período, Centro Universitário Campo Real.
[458] Médica pediatra, docente do Centro Universitário Campo Real.

acometer mais de 5% da superfície corpórea ou face, órgãos genitais e períneo. O quarto grau é definido pelo acometimento da gordura subcutânea, fáscia muscular, músculo ou osso, está associado a queimaduras elétricas de alta voltagem, sempre é necessária a internação. (PEDIATRIA, 2021)

São nos 4 primeiros anos de vida que mais ocorre acidentes por queimadura, a principal causa é o escaldamento, em decorrência do próprio desenvolvimento neuropsicomotor, o qual a criança realiza novas descobertas e tenta se desvencilhar da total dependência do tutor, e também da negligência dos responsáveis e dos riscos do ambiente. (CRIANÇA SEGURA, 2020) (PEDIATRIA, 2021)

2 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre queimaduras na infância, abordando de forma integrada perfis epidemiológicos, revisão de literatura, complicações de queimaduras e prevenção. No levantamento bibliográfico foi incluindo artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022 e literaturas de referência atualizadas.

Muitos fatores estão associados à queimadura na infância, alguns deles são imutáveis como imaturidade física e cognitiva e outros são modificáveis, a negligência dos responsáveis, as condições socioeconômicas e os riscos no ambiente. As crianças em fase pré-escolar e escolar estão em desenvolvimento neuropsicomotor, com sentidos aguçados de descobertas, tendem a explorar ambientes, e isso aumenta o risco para acidentes, como as queimaduras. (DOS SANTOS *et al*, 2021) (HERNÁNDEZ *et al*, 2020) (RIGON *et al*, 2019) (THEODORO *et al*, 2022)

As lesões por queimaduras, a depender do grau e área de acometimento da pele, apresentam sequelas físicas, funcionais e psicológicas e em casos mais graves pode levar a óbito. As queimaduras acidentais tem prevalência do sexo masculino e mais da metade apresetam entre 1 e 4 anos. A causa principal é escaldadura, que ocorre em ambiente domiciliar, principalmente na cozinha, onde o infante tenta alcançar objetos, como panelas, bules e chaleiras, de alturas mais elevadas, o que explica a região superior do corpo ser a mais afetada. (DOS SANTOS *et al*, 2021) (HERNÁNDEZ *et al*, 2020) (RIGON *et al*, 2019) (THEODORO *et al*, 2022)

Dessa forma, é importante no atendimento inicial calcular a área corporal afetada. A regra comumente utilizada na prática para calcular a área corporal afetada é a Regra dos nove de Wallace, sendo adaptada de acordo com a idade do paciente.

Crianças acima de 10 anos utilizam a mesma regra aplicada para adultos, sendo que para cabeça e pescoço, cada membro superior, cada quadrante do tronco, cada coxa, perna e pé, equivale a 9% e genitais e períneo, 1%. Quando menores de 1 ano utiliza-se cabeça e pescoço valendo 19%, cada membro inferior 13% e os demais segmentos seguem os mesmos valores dos adultos. E para infantes com 1 a 10 anos utiliza-se 19% subtraindo a idade para cabeça e pescoço, cada membro inferior é 13% somado a idade mais 2 e o restante dos segmentos é igual ao do adulto. (LOPES *et al*, 2021) (RIGON *et al*, 2019)

O tempo de internamento desses pacientes irá depender do grau da queimadura, área corpórea atingida, acometimento de vias aéreas e complicações como infecções, sendo a pneumonia a mais comum. Um fator agravante é a inalação de fumaça, que leva a um maior tempo de internação, tendo como fatores de risco queimaduras extensas e profundas, acometimento de cabeça e face ou cavidade oral, lesões por inalação e traumas associados. (DOS SANTOS *et al*, 2021)

Outrossim, as lesões de pele demandam uma maior manipulação do paciente, como banhos, desbridamento, curativos, causando um trauma na criança. Esta que já está inserida em um ambiente desconhecido, contribuindo para um sentimento de medo e fragilidade. Por isso é de suma importância o tratamento multidisciplinar, com uma maior empatia do profissional e colaboração dos responsáveis. (DOS SANTOS *et al*, 2021) (THEODORO *et al*, 2022)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as causas dos acidentes por queimaduras em crianças, observa-se que algumas delas são modificáveis, como o risco do ambiente e a negligência do responsável. Por isso, para diminuir a incidência desse tipo de acidente é necessário instruir o responsável para minimizar os riscos, como manter os cabos de panelas sempre virados para dentro do fogão, não deixar objetos quentes no alcance das crianças, testar a temperatura dos alimentos e da água do banho e sempre supervisionar o infante.

Essas orientações citadas acima podem ser realizadas durante o atendimento médico de rotina. Além disso, deve informar aos pais e responsáveis sobre o desenvolvimento neuropsicomotor da criança, o qual coincide com o período que mais ocorrem as queimaduras, entre 1 a 4 anos de idade.

Por fim, é de grande importância que o profissional da saúde que esteja manejando a criança queimada tenha empatia e paciência, pois é uma situação traumática na vida dessa. O trabalho multidisciplinar e individualizado para cada paciente é essencial, pois reduz tempo de internação, complicações e o sofrimento da criança.

4 REFERÊNCIAS

CRIANÇA SEGURA (Brasil). **Entenda os acidentes**. 2020. Disponível em: https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/. Acesso em: 23 set. 2022.

DOS SANTOS, Dienia Andrade *et al*. Perfil de crianças e adolescentes internados em uma unidade de tratamento de queimados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, 2021.

DOS SANTOS, Ellyan Victor Ferreira *et al*. Assistência da equipe multidisciplinar a criança com infecção relacionada a queimaduras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 2021.

HERNÁNDEZ, Carlos Manuel Collado *et al*. Queimaduras e sua prevenção em crianças. **Rev Bras Queimaduras**, v. 19, n. 1, 2020.

LOPES, Derek Chaves *et al* (org.). **Manual de queimaduras para estudantes**. Brasília: Sociedade Brasileira de Quemaduras, 2021. 178 p

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira D. **Tratado de pediatria (volume 1)**. Editora Manole, 2021.

RIGON, Ana Paula *et al*. Perfil epidemiológico das crianças vítimas de queimaduras em um hospital infantil da Serra Catarinense. **Rev Bras Queimaduras**, v. 18, n. 2, p. 107-12, 2019.,

TEODORO, Esther Maria Serapião *et al*. Incidência de acidentes com queimaduras em crianças na fase pré escolar à fase escolar. **Trauma e Emergência**, Belo Horizonte, v. 4, p. 261-270, 2022.

UMA INTERPRETAÇÃO DA NORMA FUNDAMENTAL A LUZ DA FILOSOFIA DE NIETZSCHE

LUPEPSA, Guilherme Casiano[459]

PLETSCH, Fábio Augusto[460]

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um estudo jus-filosófico que visa apresentar a Teoria Pura do Direito, como fundamento metafísico da teoria hierárquica constitucional. Para tanto, partir-se-á de premissas nietzscheanas apresentado a Morte de Deus como nova hermenêutica-ontológica, seguido de uma breve exposição da Norma Fundamental a Luz do Aforismo “Os Prisioneiros”, visando compreender os resquícios metafísicos presentes no pensamento de Hans Kelsen.

Palavras-chave: Jus-metafísica. Morte de Deus. Norma Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

Partindo de premissas nietzschianas, o presente trabalho, trata-se de um estudo jus-filosófico que visa apresentar a metafísica presente na fundamentação da Teoria Pura do Direito. Para tanto, será apresentado as conclusões epistemológicas nietzscheanas, seguido da apresentação da Morte de Deus como uma nova hermenêutica-ontológica, que destitui o *uno* e passa a compreender o ser como uma formação fisiopsicológica e polissêmica, para por fim, apresentar a Norma Fundamental como fundamento metafísico da teoria da hierarquia normativa.

Portando, o presente projeto conclui que Kelsen em sua Teoria Pura do Direito, apropriou-se da metafísica através da Norma Fundamental. Neste sentido, tendo em vista a impossibilidade de acessar os valores metafísicos em decorrência da hermenêutica do sujeito em relação ao fenômeno, a teoria de Kelsen jamais atingirá seu objetivo, justificando com isso, a flexibilização dos princípios.

2 DESENVOLVIMENTO

Nietzsche em sua filosofia tardia, realiza um estudo genealógico da moral, onde conclui que a mesma, encontra-se fundada em valores metafísicos instituídos primeiramente por Platão, através dos conceitos de Sensível, Inteligível e Coisa em Sí, de forma que, a Deontologia-Cristã-Medieva, apropriou-se de tais premissas, afim de

[459] Estudante de Direito do décimo semestre, Centro Universitário Campo Real.

[460] Orientador do curso de Direito, Centro Universitário Campo Real.

fundamentar seus valores, tanto morais quanto ontológicos (NIETZSCHE, 2009, p. 109 – 172). Dessa forma, a filosofia nietzschiana, compreende que a moralidade, encontra-se fundamentada no plano meta-empírico.

Contudo, tratando-se de matéria epistemológica, Nietzsche conclui que não há possibilidade do conhecimento humano acessar a *coisa em si*, uma vez que, para tanto, haveria a necessidade de conceber a coisa em sua constituição essencial e completamente apartada de relações mundanas. Ou seja, o sujeito observador deveria romper com sua ligação originária do mundo, para daí, conceber os entes em sua constituição pura, entretanto, em decorrência do aspecto hermenêutico subjetivo do sujeito em relação ao objeto, toda tentativa de conceber o ser em sua essência, acaba por trazer o observador ao interior do fenômeno, contaminando o conhecimento puro pela interpretação subjetiva do observador (CASANOVA, 2006, p. 137 – 199,). Dessa forma, tal premissa implica na impossibilidade de acessar o conhecimento puro e metafísico.

Sendo assim, as premissas anteriormente sugeridas por Platão e apropriadas pela Deontologia, encontram-se inacessíveis para o conhecimento humano, uma vez que o "conhecimento ou sensações"[461] produto do ente intelectivo em ato, ou, a fé, estaria subordinado a interpretação subjetiva do sujeito, tornando-se impossível acessar um conhecimento puro (CABRAL, 2014, p. 89 – 143). Portanto, Nietzsche conclui que, o suprassensível fora "inventado", para que, servisse de fundamento à uma moral, com intuito de fundamentar no conhecimento metafísico os valores (NIETZSCHE, 2003, p. 127 – 130). Sendo assim nesse contexto é que Nietzsche anuncia a Morte de Deus, como rompimento da relação entre sensível e suprassensível e destituição do plano meta-empírico.

A crise da metafísica empreendida pela dissolução do suprassensível, impossibilita o pensar a coisa em si como já demonstrado, dessa forma, com Deus, morre-se também os princípios metafísicos-ontológicos que justificavam e davam propósito ao mundo e o ser, inviabilizando a distinção entre alma e corpo, uma vez que a "dissociação tradicional entre consciência e corporalidade depende da suposição de hipóteses metafísicas (CABRAL, 2014, p. 299). Dessa forma, a Morte de Deus apresenta-se como novo horizonte hermenêutico ontológico, para o qual, possibilita-se

[461] No que pese a possibilidade de recair-se em uma interpretação anacrônica das teorias de Platão, Plotino e Santo Agostinho, utiliza-se os termos "conhecimento e sensações", no sentido proposto por Kant em sua Crítica Da Razão Pura, uma vez que, adequa-se melhor, ao sentido proposto por Nietzsche.

uma interpretação psicofisiológica do ser, sem recorrer a distinção entre corpo e alma, devendo psicofisiologia ser compreendida como um estado que abrange tanto a fisiologia quanto o psíquico de modo unificado, dessa forma “o homem é corpo e somente isso” (NIETZSCHE, 2009, p. 31).

Com o rompimento da subjetividade através da cisão do empírico com o transcendente, Nietzsche, estabelece um novo horizonte hermenêutico à ontologia, destituindo o uno como essência humana, e atribuindo ao ser um aspecto polissêmico de formação, o qual é definido como vontade, “conceito, portanto, cosmológico, reproduzido singularmente no vivente humano. Assim rompe a ideia tradicional de vontade como ímpeto subjetivo mobilizador das ações humanas” (CABRAL, 2014, p. 150) constituindo-se em um aspecto fisiopsicológico. Ademais, ao observar o aforismo 19 de “Para Além do Bem e do Mal”, pode-se concluir que o caráter polissêmico da vontade divide-se em três elementos primordiais, a serem eles, pensamento, sentimento e afetos (NIETZSCHE, 2016, p. 140 – 142) e é nessa nova hermenêutica ontológica que Nietzsche propõem uma transvaloração, visando instituir uma ética afirmativa, ou, uma ética dos afetos (BILATE, 2022, p. 81 – 106).

Sendo assim, pode-se observar que em decorrência das conclusões epistemológicas nietzscheanas, a fundamentação dos valores sob princípios regidos por unidade e hierarquia vertical dada pelo suprassensível, torna-se inviável, uma vez que o acesso ao conhecimento puro é humanamente impossível. Portanto, a premissa proposta por Fidor Dostoievski de que, “se Deus não existe, tudo é permitido”, parte justamente dessa dissolução do plano meta-empírico como fundamento moral. Portando, a crise ontológica apresentada por Nietzsche, possui um impacto direto nas áreas jurídicas, principalmente no que tange a conceitos como “fundamento do agir corretamente” presentes na filosofia de Kant e “norma fundamental” apresentada por Kelsen.

Neste ponto, partindo da premissa trabalhada, buscar-se-á, apresentar uma possível interpretação nietzscheana, acerca da estruturação jurídica que deu-se sob as influências de Hans Kelsen. A Teoria Pura do Direito que visa separar a metafísica do direito, atribuindo a este, um caráter positivista (KELSEN, 1998, p. 245 – 250). Contudo, partindo-se da interpretação do Aforismo “Os Prisioneiros”, pode-se concluir que o jurista

falhou em sua tentativa, uma vez que, afastou-se da metafísica, contudo, “manteve em sua sombra”[462].

Na referida passagem, Nietzsche, metaforicamente, narra a história de alguns escravos, de forma que, em dado momento, um dos prisioneiros, apresenta-se como portador da informação de que seu senhor, havia falecido, criando-se em primeiro momento, um ar de dúvida quanto a veracidade da informação. Contudo, alguns escravos decidem libertar-se e passam a organizar um motim, de forma que, um dos prisioneiros levanta-se e apresenta-se como filho do falecido. Dessa forma, parte dos escravos passam a acreditar no anunciador e mostram-se submissos a sua vontade, porquanto, outros desacreditados andam rumo sua libertação (NIETZSCHE, 2003, p. 80 – 82).

Em tal passagem Nietzsche busca referir-se a hermenêutica meta-empírica, ou seja, o senhor dos escravos refere-se a Deus como símbolo máximo dos valores metafísicos e os prisioneiros como o sujeito que segue e obedece a esses valores, sendo assim, a morte do Senhor representa a Morte de Deus, como destituição metafísica, contudo, há aqueles que reconhecem os efeitos e consequências ontológicas e axiológicas do ocorrido, desvinculando-se de todos valores morais, como há aqueles, que buscam a constituição de novos desuses no intuito de preencher a lacuna existencial existente e constituir novas formas de valorar uma moral (CABRAL, 2014, p. 335 – 382).

Sendo assim, mesmo tendo separado o direito da moral, Kelsen, desenvolve uma estrutura jurídica que visa resguardar princípios e valores metafísicos, como, a vida, direitos humanos, democracia, igualdade, etc. Atribuindo ainda, a Norma Fundamental, como uma reinterpretação do *dever ser* kantiano. Portanto, é na nos valores protegidos e na justificativa do porquê deve se seguir a hierarquia normativa, que encontra-se a metafísica de Kelsen, ou seja, Kelsen assemelha-se ao prisioneiro que passa a acreditar no filho do senhor, uma vez que, desvincula-se do suprassensível somente no que tange ao *modus operandi* jurídico, mantendo seus fins, presos em valores e princípios metafísicos, vinculados ao conceito de unidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

[462] Expressão nietzscheana que refere-se ao afastamento da metafísica como *modus operandi*, contudo, permanecendo atrelado aos conceitos e valores dados metafisicamente, referindo-se a um fim.

Pode-se concluir que Kelsen apesar de desenvolver um *modus operandi* jurídico desvinculado da metafísica, o mesmo utiliza sua estruturação como forma de resguardo, imposição e aplicação de valores metafísicos. Dessa forma, a teoria encontra-se contaminada em decorrência de seu objetivo fim.

Ademais, desvinculando-se de toda metafísica, tonar-se ia impossível responder "por que deve-se seguir a hierarquia?", haja vista que valores que atualmente respondem a tal questão, como ideal de justiça, não poderiam ser utilizados. Para tanto, Kelsen, propõem a instituição de uma Norma Fundamental, a qual apresenta-se como resposta a tal questionamento. Contudo, como observado por Nietzsche, não basta afastar-se da metafísica, deve-se também, desvincular-se de suas sombras, de forma que, tais sombras encontram-se presentes na teoria de Kelsen tanto nos fins de sua teoria, quanto, no conceito de unidade a ela atribuída.

4 REFERÊNCIAS

BILATE, Danilo: **NIETZSCHE POR UMA ÉTICA DOS AFETOS.** Maud editora, 1 ed. Rio de Janeiro, 2022;

CABRAL, Alexandre Marques. **NIILISMO E HIEROFANIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO CONFRONTO ENTRE NIETZSCHE, HEIDEGGER E A TRADIÇÃO CRISTÃ: NIETZSCHE, CRISTIANISMO E O DEUS NÃO CRISTÃO;** Maud editora, 1 ed. Rio de Janeiro, 2014;

CASANOVA, Marco Antônio: **NADA A CAMINHO: IMPESSOALIDADE NIILISMO E TÉCNICA NA OBRA DE MARTIN HEIDEGGER.** Rio de Janeiro, forense universitária, 2006;

NIETZSCHE, Friedrich Nietzsche: **A GAIA CIÊNCIA.** Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2003;

_____. **A GENEALOGIA DA MORAL.** Trad. Antonio Carlos Braga. São Paulo, Editora Escala, 3o ed. 2009;

_____. **ALÉM DO BEM E DO MAL**. Trad. Renato Zwick e Macelo Backes, Porto Alegre, L&PM, 2016;

Kelsen, Hans. **TEORIA PURA DO DIREITO.** Tradução João Baptista Machado. 6a ed. - São Paulo : Martins Fontes, 1998

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A GENEALOGIA DA MORAL.** Trad. Ciro Mioranza, Editora Escala, São Paulo, 2009;

UMA REFLEXÃO SOBRE O DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO E A ATUALIDADE

BARBOSA, Jackson William Farias Barbosa[463*]
BONFIM, Rivaldo[464*]
PINHEIRO, Osmar Leal[465*]
RIBAS, Raphael de Paula[466**]

RESUMO: O objetivo desta pesquisa, foi o de trazer uma reflexão sobre o direito internacional na atualidade, objetivou apresentar a importância do direito internacional e quais são os requisitos para aquisição de direitos e deveres nas relações internacionais. Compreendeu a metodologia bibliografia, qual pode evidenciar a relevância do contexto internacional e as adequações para permanecer ativo ao cenário global, tendo por paramento níveis políticos e econômicos os quais conduzem os exercícios de vários governos, concluiu que os Estados são sujeitos constituídos de capacidade e personalidade jurídica quais podem estar aptos as relações internacionais.

Palavras-chave: Direito Internacional. Estados. Personalidade Jurídica. Tratados.

1 INTRODUÇÃO

O direito internacional é um campo do Direito que instaura regulamentos as relações jurídicas internacionais envolvendo Estados e particulares das mais diversas nacionalidades. Para que ocorra uma relação equilibrada tem por base as fontes internacionais, tratados, estatuto da corte internacional e costumes, são variados os meios de resolução de problemas a nível global.

Desta forma justifica a presente pesquisa, sabendo que o direito internacional é um conjunto de fontes, quais devem ser analisadas para entender sua aplicabilidade em contextos reais, pois quando entende a importância de ratificar um acordo ou tradado compreender que as responsabilidades são conjuntas.

[463]*Acadêmico do curso de direito, 10º período B, Centro Universitário Campo Real, e-mail: dir-jacksonbarbosa@camporeal.edu.br.

[464]* Acadêmico do curso de direito, 10º período B, Centro Universitário Campo Real, e-mail: dir-rivaldobomfin@camporeal.edu.br.

[465]* Acadêmico do curso de direito, 10º período B, Centro Universitário Campo Real, e-mail: dir-osmarpinheiro@camporeal.edu.br..

[466]** Professor do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real e-mail: prof_raphaelribas@camporeal.edu.br.

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância do direito internacional e apontar quais requisitos necessários para aquisição de direitos e deveres a nível internacional. O desenvolver desta pesquisa atentou-se em material bibliográfico, com referências feitas em livros, qual possibilitou uma melhor interpretação e comparação de conteúdo correspondentes a legislação internacional.

Por fim, este estudo traz alguns apontamentos para melhor reflexão de o que é direito internacional público, e como funciona o relacionamento internacional, assim como os requisitos para sua aplicabilidade, quais serão expostos a seguir.

2 PERCEPÇÃO SOBRE O DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO.

O ser humano é um ser sociável, os quais tendem a formar grupos das mais diversas características e natureza, motivados pela busca de atender seus objetivos e fins. Com a necessidade de reconhecer e normatizar esses grupos a legislação dispõe faculdades típicas, como a de capacidade e personalidade jurídica, e assim torna moldes o caminho da formalidade, construindo sujeitos de direitos e deveres (GIACOMELLI, *et al*, 2021).

O direito internacional público é um composto de regras e princípios, qual tem um papel fundamental, o de regulamentar a sociedade internacional, entende-se por sociedade internacional: Estados, Organizações Internacionais e entes com características estatais, tais como sistemas regionais integrados, empresas, organização não governamentais, no entanto a grande maioria dos componentes centrais da sociedade internacional são os Estados (VARELLA, 2018).

É neste sentido que o passado era marcado de relações muito diferentes das que são abordadas na atualidade, dentre as principais razões elenca que somente os Estados compreendiam a participação no cenário internacional, pós-segunda guerra percebeu a inserção de novos atores a nível internacional, com reconhecimento de direitos, a limitação a sociedade internacional era restrita apenas aos Estados, atualmente não há dúvida de que a sociedade internacional tornou-se em uma sociedade com dinamismo excluindo a restrição a inclusão de autores mostrando-se como uma sociedade universal (GUERRA, 2021).

2.1 SUJEITOS DE DIREITO INTERNACIONAL E A PRÁTICA

A comunidade internacional é composta por sujeitos de direitos, quais efetivam relevantes funções em prol da política mundial, assim como a busca de um bom relacionamento entre si, com atuação de representatividade de seu território e povo, sendo exercente de poder e soberania, cabendo o devido respeito, pois para que um Estado seja formado, faz necessário alguns elementos, dentre eles como elencado anteriormente necessita de um povo, ou seja um agrupamento humano, qual seja encontrado em um determinado território que habita sobre uma autoridade, ou seja, deve haver o poder e consequentemente não se sujeita a outrem compreendendo uma soberania (GIACOMELLI, *et al*, 2021).

Dentre os sujeitos de direito internacional o Estado é o principal, o único que apresenta efetiva capacidade jurídica, ou seja, condições de apropriar-se de direitos, poderes, e deveres, a partir destes elementos anteriores, os estados trabalham e nível de igualdade independente de suas características, a formalidade é apreciável com bom olhos, mas vale ressaltar que no contexto prático na comunidade internacional o poder maior está sobre países com maior sistema econômico e político (VARELLA, 2018).

Os direitos e deveres dos sujeitos podem ser plenos ou parcial, o que dispõe para um sujeito ter direitos por completo é possuir características como a de Estado, quando não atendido todos os requisitos são intitulados sujeitos internacional com capacidade parcial, a exemplo dos casos de Taiwan e Porto Rico, por não terem adquirido a soberania são limitados de direitos e deveres dos quais se aplicam aos demais Estados que atendem a todas a exigências. Todo fundamento regimental está consagrado em documentos internacionais, assim como normas costumeiras são parâmetros feitos seguindo um plano internacional para que aconteça a aplicação de direitos e deveres (GUERRA, 2021).

2.2 A IMPORTÂNCA DO DIREITO INTERNACIONAL NAS RELAÇÕES ECONÔMICA INTENACIONAIS.

O contexto global tem evoluído, princípios de modernização colaborou para eliminar fronteiras, e difundir a propagação econômica, militar, política e territorial. No entanto não pode ser confundido a globalização e relações internacionais apenas como um fenômeno econômico, mas a globalização deve ser percebido como uma relação complexa de processos quais são norteados pelo direito internacional, os reflexos desse sistema mundial tem algumas consequências visíveis, mesmo que no papel não ocorra

hierarquia a prática demonstra que Estados com um nível elevado politicamente e econômica sobressai os demais (GUERRA, 2021).

A fim de minimizar desvantagens econômicas e políticas criou-se medidas que norteiam o relacionamento econômico a exemplo do Mercado Comum do Sul (Mercosul), sendo um bloco voltado economia com relevante expressão mundial. A reunião de países do sul incluindo o Brasil é um exemplo de integração global. Outro exemplo é a zona de livre comércio, ou seja, o Tratado Norte Americano de Livre Comercio (NAFTA) constituído em 1991 pelos Estados do norte: México, Canadá e Estados Unidos e extinto em 2018, objetivando redução de barreiras alfandegárias e aumentando investimentos (GIACOMELLI, *et al*, 2021).

Por fim vale ressaltar que os Estados quando infringirem um acordo, tratado ou uma normativa internacional, eles podem ser punidos internacionalmente, levando assim a responsabilidade de reparar o dano e possíveis consequências civis e penalmente. Atualmente são visíveis atos de responsabilização voltados a falta de proteção aos direitos humanos e proteção ao meio ambiente, neste sentido que o dever de indenizar está atrelado a uma ação ou até mesmo omissão do Estado, são fatores variáveis que são melhores compreendidos a depender do caso concreto e as normativas internacionais que o regem (VARELLA, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base aos fundamentos colhidos, foi possível concluir que as relações internacionais são constituídas por atos compressos, quais devem seguir o rigor da legislação internacional, vale destacar que tais preceitos se destinam a sujeitos com personalidade jurídica e com capacidade de direitos e obrigações. Atualmente existem novos atores de direitos e deveres internacional, mas com demandas parciais, pois entende-se que somente os Estados que atendem todas as exigências regimentais são sujeitos plenamente capazes ao desenvolvimento de obrigações e direitos.

Com a globalização novas atualizações tornaram-se necessárias para permanecia a comunidade internacional, mesmo não havendo hierarquia entre os Estados, algumas qualidades podem sobressair aos demais, no entanto tratados, convenções e demais normativas buscam o equilíbrio mundial, tanto economicamente, politicamente e humanitário, são conceitos plausíveis no papel, mas ainda a realidade responde com rumores de hierarquias entre a comunidade internacional.

4 REFERÊNCIAS

GIACOMELLI, Cinthia L F.; ZAFFARI, Eduardo K.; FERREIRA, Gabriel B.; *et al*. **Direito internacional**. Grupo A, 2021. E-book. 9786556902753. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902753/. Acesso em: 03 set. 2022.

GUERRA, Sidney Cesar S. **CURSO DE DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO**.13 ed. São Paulo Editora Saraiva, 2021. E-book. 9786555594898. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555594898/. Acesso em: 03 set. 2022.

VARELLA, Marcelo D. **Direito internacional público**. 7ª Ed. São Paulo Editora Saraiva, 2018. E-book. 9788547229344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547229344/. Acesso em: 03 set. 2022.

UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS, UM OLHAR PARA OS PACIENTES COM DOENÇAS QUE AMEAÇAM A CONTINUIDADE DA VIDA.

FERREIRA, Joscélia Zachetko[467]
SOUZA, Gabriel Carvalho de[468]
SOUZA, Iris Parada de[469]

RESUMO: Perante o grande crescimento da população idosa nas próximas décadas, haverá uma crescente necessidade por cuidados médicos. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, mais de 20 milhões de pessoas necessitam dos cuidados paliativos. Objetivou-se com este trabalho fazer uma revisão bibliográfica sobre a importância e benefícios de um espaço destinado ao tratamento de pacientes que necessitam dos cuidados paliativos. Este estudo foi desenvolvido com caráter exploratório, seu objeto é bibliográfico e com uma abordagem qualitativa. Conclui-se que o acesso aos cuidados paliativos acarreta em uma melhor qualidade de vida, muitas vezes trazendo uma melhora no quadro clinico.

Palavras-chave: Paraná. Oncologia. Doenças Crônicas.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Aliança Mundial de Cuidados Paliativos, cerca de 20 milhões de pessoas necessitam de tratamentos paliativos sendo que, em cada dez pessoas apenas uma recebe assistência adequada (ONU, 2018). Conforme NETO (2013) esse tratamento é de suma importância no acompanhamento no final da vida do paciente, garantido assim a proteção e os direitos básicos desse indivíduo. Conforme afirma Carvalho e Parsons (2012):

> “Em 1982 o Comitê de Câncer da Organização Mundial de Saúde- OMS criou um grupo de trabalho para definir políticas para o alívio da dor e cuidados do tipo Hospice para pacientes com câncer, e que fossem recomendados em todos os países. O termo Cuidados Paliativos, já utilizado no Canadá, passou a ser adotado pela OMS devido à dificuldade de tradução adequada do termo Hospice em alguns idiomas’’ (CARVALHO e PARSONS, 2012, p. 25).

[467]. Acadêmica do 9º período do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Campo Real.
[468]. Orientador Arquiteto e Urbanista, Mestre em Engenharia Urbana, Professor de Planejamento Urbano e Ateliê de Projetos no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.
[469]. Orientadora Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura da Paisagem, Professora de Ateliê de Projeto e Conforto Ambiental no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Campo Real.

No Paraná há um cenário de crescimento da população idosa nas próximas décadas, que ocasionará uma maior demanda de assistência médica a esta população. Das mortes ocorridas no estado em 2018, cerca de 63,8%, ou seja, 47.000 mortes, necessitavam de suporte em cuidados paliativos no fim da vida, onde constata-se que essas doenças estão associadas a comorbidades ou doenças crônicas, as quais afetam a qualidade de vida, principalmente doenças cerebrovasculares, oncológicas e cardiovasculares e respiratórias. (MARCUCCI *et al*., 2020).

Objetivou-se com este artigo, discutir sobre a importância e benefícios de um espaço destinado ao tratamento de pacientes que necessitam dos cuidados paliativos, ao mesmo tempo buscando aprofundar o conhecimento sobre este tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter exploratório e seu objeto é bibliográfico, com a finalidade de explicar um problema a partir de revisão bibliográfica de periódicos científicos nacionais que continham artigos de estudo clínicos, pesquisa e revisões. A abordagem é qualitativa, porque as informações não podem ser calculadas, mas são precedidas por indução, sendo necessário interpretar e atribuir significados.

2.2 HOSPICE E CUIDADOS PALIATIVOS

O termo Hospice, era utilizado no século V para descrever um abrigo ou hospedaria, que recebia peregrinos e viajantes da África, Ásia e países do Leste. Na Europa do século XVII, o termo passou a abranger instituições de caridade, que abrigavam órfãos, pobres e doentes, e durante o século XIX, se caracterizou como hospital, propagado por organizações religiosas (CARVALHO e PARSONS, 2012).

O primeiro Hospice criado seguindo o modelo moderno foi inserido por Cicely Saunders a qual captou como legado “uma nova forma de cuidar” após acompanhar um paciente até sua morte, portanto Cicely Saunders fundou Saint Christopher’s Hospice, onde possibilitou a assistência aos doentes e a ampliação da pesquisa e ensino na área. Com as pesquisas, revelou-se a eficácia dos tratamentos paliativos, assim disseminou-se em outros países a pratica desses cuidados (CARVALHO e PARSONS, 2012).

Os cuidados paliativos são uma nova forma de cuidados, visando a disseminação da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, os quais enfrentam doenças que ameaçam a continuidade da vida. O intuito dos cuidados paliativos não é promover a cura, mas sim promover o alivio do sofrimento desses indivíduos através do tratamento de problemas de natureza física, social, psicológicos e espirituais (CARVALHO e PARSONS, 2012).

Os tratamentos ocorrem em uma unidade preparada para receber o paciente e sua família, este edifício é composto por uma configuração diferenciada em relação aos demais espaços da área da saúde, conforme descreve Vargas:

> A criação de uma unidade especialmente organizada e preparada para receber pacientes em fase terminal já indica uma lógica diferente daquela que ordena os demais espaços hospitalares, das especialidades médicas e da disponibilidade tecnológica. A lógica se desloca da cura para o objetivo do conforto e para a qualidade das relações estabelecidas entre a equipe e paciente-família. (VARGAS, 2013, p. 639).

As razões pelas quais os familiares de pacientes procuram essas unidades de tratamento é pela dificuldade de tratar os sintomas da doença em domicílio, situação agravada pelo transtorno familiar, que ocorre principalmente quando os cuidadores trabalham. Tais dificuldades não resultam em abandono, mas em incentivo para a procura da unidade, onde o paciente e os familiares terão uma rede de apoio (SILVA, 2015).

A OMS e a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos pedem a inclusão dos tratamentos paliativos em novos sistemas de saúde como componente essencial, com propósito de abranger uma cobertura universal dos pacientes (ONU, 2018). Segundo Marcucci (2020) adotou-se no Estado do Paraná, a Lei Estadual nº 20.091 de 19 de dezembro de 2019, a qual assegura o direito de todos a terem acesso ao cuidado paliativo, porém, a aplicação desses cuidados nas redes de saúde encontra barreiras, pela falta de diretrizes para sua disseminação.

Para integrar os cuidados paliativos ao sistema de saúde a OMS julga necessário os seguintes elementos: É necessário o estabelecimento de políticas públicas destinadas especificamente para o bom desenvolvimento; Os medicamentos devem estar disponíveis para controlar os sintomas, principalmente quando trata-se de opioides; Os profissionais da área da saúde e toda a população devem ser educados em relação a disseminar, compreender e por fim; Os cuidados paliativos devem ser

abordados e implementados com muita atenção nos serviços de saúde. Para a implementação desses itens é necessário um cronograma de curto a longo prazo, além de considerar o contexto demográfico, epidemiológicos e as particularidades do sistema de saúde local (MARCUCCI *et al*., 2020).

As recomendações dos tratamentos clínicos para os pacientes em tratamento paliativo dividem-se em 3 fases. A primeira fase onde o paciente tem um quadro clinico com morte pouco provável, com maior possiblidade de reestabelecimento, o qual os cuidados serão empregados para aliviar desconfortos causados pela doença e pelo tratamento intensivo. A segunda fase, é quando à previsão de morte é em dias, semanas ou meses, onde o paciente demonstra falta de resposta ou resposta insuficiente aos tratamentos utilizados, levando-o a um quadro irreversível ou a morte, portanto cabe aos profissionais e familiares entrarem em consenso, e definirem cuidados que possibilitem melhor qualidade de vida, e ações para modificar a doença. Na terceira fase, o paciente se encontra em um quadro irreversível, onde a morte é prevista para horas ou dias, tornando os cuidados paliativos como tratamento exclusivo do paciente e seus familiares, onde será introduzido medidas para garantir melhores condições para aceitar o desfecho da morte (MORITZ *et al*, 2011).

Destaca-se que o acesso aos Cuidados Paliativos acarretará em melhor qualidade de vida, mas também em redução de custos em atendimentos, quando comparado com o tratamento unicamente curativo, pois os cuidados focam na diminuição de tratamentos excessivos e sem resultados, assim por meio de tratamentos menos invasivos evitará complicações ao paciente (MARCUCCI *et al*., 2020).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a unidade de cuidados paliativos é um espaço moldado para a autonomia de decisões, onde é transformado em um objeto de ressignificação. Na maior parte dos casos as pessoas que se encontra neste espaço chegam ao óbito, porém, existe casos de melhoras no quadro clinico, proporcionando para o paciente volta a sua casa e retomar os cuidados pelo serviço de assistência a domicilio ou em ambientes ambulatoriais.

4 REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012. Disponível em: < https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf> Acesso em 18 mai. 2022

MARCUCCI, F. C. I.; Rodrigues L. F.; Almeida M. J. **A necessidade de fortalecer os cuidados paliativos na saúde pública do Paraná.** Revista de Saúde Pública. Paraná. 2020 Jul;3(1):18-30. Disponível em: < http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/372/112> Acesso em 22 abr. 2022

MORITZ, R. D.; DEICAS A.; CAPALBO M.; FORTE, D. N.; KRETZER, L. P.; LAGO, P.; *et al*.; **II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica**. Rev Bras Ter Intensiva. 2011; 23(1):24-29. Disponível em < https://www.scielo.br/j/rbti/a/wBchZRByrHxMxtWMnSLwtvP/?lang=pt>. Acesso em 5 jul. 2022

NETO, A.D. **Ética nas decisões sobre o fim da vida – a importância dos cuidados paliativos.** Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto. Nascer e Crescer 2013; 22(4): 252-256.Disponível em: < https://repositorio.chporto.pt/handle/10400.16/1592> Acesso em 10 mai. 2022

ONU - Organização das Nações Unidas. **OMS:** mais de 20 milhões precisam de cuidados paliativos todos os anos. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2014/01/1464101-oms-mais-de-20-milhoes-precisam-de-cuidados-paliativos-todos-os-anos.>. Acesso em:14 mar.2022.

SILVA, M. M. D.; BUSCHER, A.; MOREIRA, M. C.; DUARTE, D. C. M.; Visitando hospices na Alemanha e no Reino Unido na perspectiva dos cuidados paliativos. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(2) Abr-Jun 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/CL3cPqhTYR3yWSXn79Qnwhv/>. Acesso em 10 jun 2022

VARGAS, M. A D. O.; VIVAN, J.; VIEIRA, R. W.; MARCIA, J.R.; RAMOS, F.R.M.S.; FERRAZO, S.; BITENCOURT, J.V.D.O.V.; **Ressignificando o cuidado em uma unidade especializada em cuidados paliativos: uma realidade possível?** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jul-Set; 22(3): 637-45. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bq33p9kPdh74MtWdDrkC4ZH/>. Aceso em 10 out. 2022

USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR: REVISÃO NARRATIVA

FONSECA, Viviane Galvão[470]
GOMES, Milena Almeida Costa[471]
RIBEIRO, Dayana Carolina[472]
BINI, Ana Carolina Dorigoni[4]

RESUMO: O objetivo desta revisão é verificar na literatura qual é o gênero, idade, regiões e países que mais utilizam o Dispositivo Eletrônico para Fumar (DEF). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em setembro de 2022 com as bases de dados: Scielo, Lilacs e Pubmed. Os EUA apresentam o maior número de usuários de DEF, com cerca de 750 mil adolescentes. Observa-se maior prevalência em homens. As capitais da Região Centro-Oeste apresentam as maiores taxas de uso. Existe certa heterogeneidade entre o perfil dos usuários de DEF, apesar disso houve prevalência de usuários homens.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico. Cigarro. Dispositivos eletrônicos para fumar (DEF).

1 INTRODUÇÃO

O dispositivo eletrônico para fumar (DEF) é o nome utilizado no Brasil para se referir a dispositivos eletrônicos de liberação de nicotina. Existem diversos tipos de DEF, como o Juul 4 e cigarros de tabaco aquecido (heat-not-burn – HNB), dentre os mais difundidos, o Glo e o IQOS 5. O cigarro eletrônico entrou no mercado americano em 2007, foi inventado em 1963 por Herbert A Gilbert, porém o projeto comercialmente viável foi patenteado por Hon lik da China (Bhalerao, *et al,* 2019).

Os DEF causam danos ao sistema cardiovascular e pulmões, já que estes contêm ou geram substâncias cancerígenas como a acroleína, óxido de propileno e compostos inorgânicos de arsênio por exemplo. Esses dispositivos vêm chamando a atenção de muitos jovens, ultrapassando em 2019 a prevalência dos cigarros convencionais entre os estudantes do ensino médio nos Estados Unidos (BERTONI; SZKLO, 2021).

O objetivo deste trabalho foi compreender o perfil dos indivíduos que utilizam os DEFs por meio de pesquisas já publicadas sobre o tema.

[470] Fisioterapia, 7° período, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[471] Fisioterapia, 7° período, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[472] Fisioterapia, 9° período, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
[4] Doutora, Docente, CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL, Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com produção científica indexada na base eletrônica de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Para estratégia de busca, foram inseridos os seguintes descritores: cigarro eletrônico, tabagismo, nicotine, e-cigarettes, tobacco, teenagers. Estabeleceram-se critérios para a utilização e anexação de artigos científicos na pesquisa, sendo necessário: obter o artigo na íntegra; ter sido publicado em qualquer ano; indexado até setembro de 2022 na base de dados.

Em seguida, dois pesquisadores realizaram a busca de estudos que atendiam os critérios de inclusão, e, para resolver as discordâncias, um terceiro pesquisador foi consultado. Após a execução das buscas foram encontrados 764 artigos. De acordo com os critérios de inclusão, 11 foram selecionados. Os artigos incluídos seguiram o processo de coleta e arquivamento de dados.

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em média 2,4 milhões de indivíduos já tiveram contato com DEF no Brasil. Assim, a prevalência do uso de dispositivos eletrônicos para fumar entre os homens é o dobro da observada entre as mulheres (BERTONI; SZKLO, 2021). O estudo de Morello *et al* (2020), foi realizado na Argentina e utilizou questionários com base no 4º Inquérito Nacional de Fatores de Risco do Ministério da Saúde argentino a fim de verificar a prevalência do uso de cigarro eletrônico entre adultos, 29.224 indivíduos responderam a pesquisa, mostrando que o sexo masculino obteve maior número de fumantes do que o sexo feminino.

Para Bertoni e Szklo (2021) o uso de DEF entre as faixas etárias de 25 a 34 anos e de 35 anos ou mais obtiveram maior prevalência no sexo masculino do que no feminino no Brasil. O que difere do estudo de Reyes *et al*. 2013, que foi realizado na Colômbia com 205 adolescentes escolares, e demonstrando que o sexo feminino apresenta maior taxa de utilização do cigarro eletrônico, sendo 80% da amostra, iniciando o consumo aos 15 anos, geralmente junto aos amigos, o mesmo ocorre com o narguilé.

De acordo com Oliveira *et al* (2017), a idade média dos entrevistados foi de 23,8 anos para ambos os sexos, também foi percebido que quanto mais jovem o estudante,

maior a chance de conhecer o dispositivo eletrônico. No estudo de Cavalcante *et al* (2017), a amostra foi realizada em jovens com 18 anos ou mais, e tiveram o sexo feminino com maior prevalência do uso dos cigarros eletrônicos.

A prevalência do uso de DEF varia entre as regiões brasileiras, sendo que as capitais da Região Centro-Oeste apresentam maiores taxas de uso e o Distrito Federal foi a capital que apresentou os maiores valores de utilização de DEF. Já São Paulo, é a capital que apresenta o maior quantitativo de usuários (BERTONI; SZKLO, 2021). As regiões sul e sudeste também aparecem com maiores taxas de fumantes em outro estudo de Bertoni *et al* (2021), sendo que a prevalência é dos usuários homens.

Os Estados Unidos da América é o país com maior consumo de cigarro eletrônico. Uma pesquisa realizada de 2017 a 2019 mostrou que cerca de 750 mil adolescentes fazem o uso de cigarro eletrônico (Pierce *et al*, 2022). O National Youth Tobacco Survey realizado em conjunto pelo FDA (Food and Drug Administration) e pelo Centros de Controle e Prevenção de Doenças mostra que cerca de 3,6 milhões de estudantes (tanto do ensino fundamental quanto do ensino médio) usavam cigarro eletrônico em 2018 (Bhalerao *et al*, 2019).

O uso de DEF mais prevalente no Reino Unido é o vaping (Blackwell *et al*, 2020). Já nos países Sul e Norte-Americanos com a segunda maior incidência (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México) a predominância é do cigarro eletrônico. Entretanto, para Bertoni *et al* (2021), o narguilé também esteve presente no Brasil, com uma dominância maior no sudeste do país.

Quanto ao nível de escolaridade dos usuários de cigarro eletrônico a média é de, no mínimo, 9 anos. Na Argentina, a prevalência do consumo de cigarros tradicionais em adultos ainda é alto, e é entre os quatro mais altos do continente americano (Morello *et al*, 2020). No estudo de Morello e colaboradores, foram entrevistados jovens de 13 a 15 anos, onde o grau de escolaridade varia de 9 a 11 anos, e 41,8% acreditam que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais do que os cigarros tradicionais.

Entretanto, para Páez *et al* (2021), o nível de escolaridade se dá em jovens universitários da Escola de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade do Chile. Há um maior percentual de estudantes do segundo ano que já consumiram cigarro eletrônico e/ou tabaco alguma vez na vida, e quando perguntados a motivação, era simplesmente porque queriam. Todavia, para Cavalcante *et al* (2017), os entrevistados tinham nível de formação ensino médio ou mais, e o motivo de uso do cigarro eletrônico foi por acharem ser menos perigosos que o cigarros convencionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe certa heterogeneidade entre os usuários de DEF, apesar disso na maioria dos estudos encontrados houve prevalência de usuários homens. É importante entender o perfil dos usuários de DEF para melhor direcionamento das campanhas contra o tabagismo e melhor visão para programas de apoio para parar de fumar. São necessários mais estudos sobre o assunto, já que existem diversos perfis encontrados globalmente.

4 REFERÊNCIAS

BERTONI, N. et. al. Prevalência do uso de dispositivos eletrônicos para fumar e uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando?. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** Rio de Janeiro, v. 24. n. 2, 2021.

BERTONI, N.; SZKLO, A. S. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle de Tabaco. **Caderno de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 37, n. 7. julho, 2021.

BHALERAO, A. *et al*. (2019). Public Health Policies on E-Cigarettes. *Current cardiology reports*, *21*(10), 111. https://doi.org/10.1007/s11886-019-1204-y.

BLACKWELL, A. K. M *et al*. Tobacco and electronic cigarette cues for smoking and vaping: an online experimental study. **Journal List,** Reino Unido, v. 13, 2020.

CAVALCANTE, T. M. *et al*. Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de riscos no Brasil: resultado de um país com requisitos regulatórios rígidos. **Caderno de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 33, n. 3. 2017.

LOZANO, P. *et al*. Uso de cigarro eletrônico e sua associação com a redução do tabagismo e intenções de cessação entre fumantes mexicanos. **Saúde Pública do México,** Morelos, v. 61, n. 3, mai/jun. 2019.
MORELLO, P. *et al*. Consumo de cigarrillos electrónicos en Argentina: Resultados de dos encuestas nacionales. **Revista Argentina de Salud Pública,** Argentina, v. 12, 2020.

OLIVEIRA, W. J. C *et al*. Conscientização e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia,** Mato Grosso, v. 44, n. 5, set/out. 2018.

PÁEZ, S. C.; ORELLANA, D. I. H.; NAZZAL, C. N.; Percepción y prevalencia del consumo de cigarrillos electrónicos en estudiantes de Medicina. **Revista Chilena de Enfermidades Respiratórias,** Santiago, v. 37, n. 4, dez. 2021.

PIERCE, J. P. e, al. Daily E-cigarette Use and the Surge in JUUL Sales: 2017–2019. **American Academy of Pediatrics,** Estados Unidos, v. 14, n. 6, jun. 2022.

REYES, S. P. M. *et al*. Prevalencia y posibles factores asociados al consumo tabáquico en adolescentes escolarizados. **Aquichan,** Chía, v. 20, n. 1, jan/mar. 2020.

USO DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DAS FISSURAS MAMILARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

RIBEIRO, Larissa Vieira[473]
MENON, Maria Clara[1]
HOLOVATI, Milena Caroline[2]
PACHECO, Camila Maria Ribeiro[3]

RESUMO: A fissura mamilar é forma mais grave de trauma em mamas, acomete tanto a derme quanto a epiderme ocasionando a formação de uma fenda no mamilo. Por esse motivo, é uma das principais causas do desmame precoce. Como tratamento dessa algia, o laser terapêutico de baixa intensidade HeNe, é um recurso altamente eficaz e com ótimos resultados para o estímulo cicatricial desse tecido lesionado, mesmo que ainda seja pouco abordado na literatura até o momento, muitos profissionais relatam sua eficiência na prática clínica. Portanto, a importância da contextualização da temática dentro do meio científico.

Palavras-chave: Fissura Mamilar /Trauma Mamilar. Puerpério/ Pós- parto. Amamentação/ Aleitamento Materno. Laserterapia / Terapia com Laser de Baixa Intensidade.

INTRODUÇÃO

Durante a gravidez e no puerpério, os cuidados são fundamentais para minimizar problemas, como traumas mamilares devido à ocorrência de fissuras associadas a um processo inflamatório da camada superior da derme (GIUGLIANI, 2004; CAMPOS *et al*., 2018). Cerca de 98% das mulheres conseguem amamentar fisiologicamente, mas muitas mães evitam essa prática. As fissuras mamilares são a segunda maior causa de interrupção da amamentação, seguida pela sensação de leite insuficiente que muitas mães têm, levando ao hábito de mamadeira (PAGE, LOCKWOOD & GUEST, 2003).

Desde 1991, tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) quanto o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm dedicado esforços para proteger,

[473] Discente do curso de Fisioterapia, 4º período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Discente do curso de Fisioterapia, 6º período, Centro Universitário Campo Real.
[3] Docente do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Campo Real. Bacharel em Biomedicina e Fisioterapia, Especialização em Biomedicina Estética. Mestrado em Biotecnologia

promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo até que um bebê atinja 6 meses de idade. A interrupção do aleitamento materno priva a criança de nutrientes essenciais, fatores de crescimento e importantes mecanismos imunológicos componentes do leite materno. Para a mãe, não amamentar dificulta a involução uterina, aumenta o risco hemorragia e do desenvolvimento de cânceres, como o de ovário e de mama, sem falar no aspecto afetivo do vínculo mãe-filho que é criado através da experiência de amamentação (COSTA et.al 2013; CAMPOS *et al*., 2018).

As opções de tratamento para fissuras mamilares incluem terapia medicamentosa com agentes antifúngicos e antibióticos, aplicações tópicas de lanolina, gel de glicerina, cremes e loções, o próprio leite, compressas quentes, protetores mamilares de silicone e fototerapia. Deve-se enfatizar que fissuras mamilares podem ser uma porta de entrada para bactérias, o que pode levar a condições mais graves, como abscesso e mastite (MARTINS *et al*., 2021).

Os artigos de revisão narrativa são relevantes para que a temática abordada seja descrita e discutida. Visto que o assunto elencado possui uma grande valia, inclusive, no âmbito social. O objetivo do presente estudo é descrever sobre as fissuras mamárias e a possibilidade da utilização da laserterapia em seu tratamento.

DESENVOLVIMENTO

A revisão foi realizada de forma não sistemática no período de julho a setembro de 2022. Sendo que as buscas se basearam na pergunta de pesquisa: Qual a efetividade do uso da laserterapia no tratamento das fissuras mamilares? O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scopus, Pubmed e Google Acadêmico, complementada com uma busca manual nas listas de referências dos trabalhos selecionados.

FISSURAS MAMILARES

O processo de amamentação não é completamente instintivo, decorrente disso muitas mulheres acabam por cessar a amamentação prematuramente por conta de dores mamilares. Dentre os principais motivos de tais algias, estão as fissuras mamilares, que consistem em uma intercorrência agravada por alguns fatores (SCHUMANN, 2018).

A fissura mamilar em si, pode ser classificada como um trauma que forma uma fenda, ocasionando a ruptura do tecido epitelial que recobre o mamilo, afetando tanto a derme como a epiderme e tendo como causa principal a pega incorreta do bebê ao amamentar (SILVA et.al, 2022). Dentre todos os traumas mamilares, ela é a forma mais grave, podendo ocasionar a divisão do mamilo em duas partes. Em cerca de 80% das mulheres as fissuras são comuns e acompanhadas de dor (OLIVEIRA & FERREIRA, 2016).

As fissuras mamilares são classificadas como circulares ou longitudinais e variam em tamanho. Uma fissura circular geralmente está localizada na junção mamilo-areolar, enquanto uma fissura longitudinal está situada ao longo de todo o comprimento do mamilo vertical ou horizontalmente, dividindo-o em 2 metades (FONSECA & FERREIRA, 2004).

A grande ocorrência de fissuras mamárias no pós parto, é algo que requer uma atenção maior para sua prevenção e tratamento, pois além da dor na mãe e prejuízos ao bebê, esses traumas podem agir como porta de entrada para microorganismos patogênicos que eventualmente poderão penetrar na lesão, aumentando ainda mais o processo álgico (MARTINS *et al*. 2021). A equipe multidisciplinar deve voltar sua atenção para o atendimento e acolhimento dessas mulheres que se enquadram nesse quadro clínico.

LASER HeNe

Dentro da fisioterapia os agentes físicos abrangem vários recursos utilizados que são produzidos através de: corrente elétrica, calor, luz, água e movimento. Distribuídos pelas técnicas eletroterapêuticas, termoterapêuticas e fototerapêuticas. Entre os recursos de fototerapia, temos aqueles que envolvem radiações eletromagnéticas de espectro visível ou não, como laser, infravermelho e ultravioleta. (CARVALHO *et al*., 2014)

A fototerapia é um processo não térmico que provoca eventos fotofísicos e fotoquímicos em várias escalas biológicas. Trata-se de uma técnica não invasiva, indolor, com baixo risco para o paciente e sem efeitos colaterais, tendo como principal mecanismo de ação o efeito fotoquímico. De acordo com essa teoria, a energia luminosa é absorvida por organelas denominadas cromóforos, presentes, principalmente, nas

mitocôndrias e transformadas em energia química durante o processo de respiração celular (MOUFFRON *et al*., 2021).

Dentro disso, está o laser terapêutico de baixa intensidade, que consiste na amplificação da luz através da emissão estimulada da radiação. Pode ter frequência terapêutica de 632,8 nm (nanômetros) que seria o de Hélio-Neônio (HeNe) ou 904nm que utiliza o Arsenieto de Gálio (AsGa). Sendo assim, sua indicação está sempre relacionada com o comprimento de onda de cada um. (PINHEIRO, 2009; CARVALHO *et al*., 2014).

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DO LASER HeNe

Embora sua aplicação terapêutica venha sido acompanhada desde 1960 pela área biomédica, o emprego de metodologias muito diversificadas é um fator que diverge o consenso dos seus efeitos e dificulta um parâmetro universal entre as suas variáveis físicas como: técnica de aplicação, dosimetria, profundidade, área irradiada, regime de pulso (contínuo ou pulsado) e tempo de exposição (BUSNARDO e BIONDO-SIMÕES, 2010).

A luz visível presente no laser de HeNe é mais absorvida que comprimentos de onda infravermelhos, mas devido à refração, reflexão e posterior dispersão, os diferentes comprimentos de onda tornam-se difíceis de se localizar nas áreas restritas de tecido irradiado (ORTIZ *et al*., 2001).

Quanto à potência do feixe emitido é limitado de 30 mW (miliwatt) a 50 mW, sendo este último valor raras vezes atingido. A penetração da luz de HeNe no tecido humano é de 0,8mm (milímetros) sem divergência e até 15 mm com alguma divergência. Este tipo de laser é altamente colimado, gerando um maior risco ocular pela radiação incidente direta ou por reflexão, o que consequentemente pode causar danos à retina e uma perda de visão temporária ou permanente, dependendo do tempo de exposição e energia absorvida. Isto explica a obrigatoriedade do uso de óculos protetores, específicos para cada tipo de emissão, tanto pelo paciente como pelo terapeuta (ORTIZ *et al*., 2001).

Em relação à dosagem usada para o tratamento de fissuras mamilares, ainda, há certa divergência entre os estudos publicados até o presente momento, sendo que a densidade de energia pode variar de 1 a 9 J/cm². Contudo, a escolha da dose ou

densidade de energia deve ser calculada precisamente para padronizar tratamentos e estabelecer diretrizes de tratamento para lesões específicas.(FIALHO *et al*., 2017).

O que se observa na prática clínica, no entanto, é um percentual, relativamente elevado, de profissionais que não possuem conhecimentos suficientes para determinar dosagens e fazem de manuais de equipamentos seus padrões corretos e definitivos, colocando em risco tanto a saúde do paciente quanto do próprio profissional (WEIS *et al*., 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que é de fundamental importância que esse assunto tenha uma abrangência maior e sejam elaborados cada vez mais estudos de campo relacionados com o tratamento de fissuras mamilares com a utilização do laser HeNe. Haja vista que é algo que pode proporcionar valorosos resultados na saúde materna puerperal e benefícios ao bebe com relação a amamentação. É de grande valia que a laserterapia esteja cada vez mais inserida no tratamento desses traumas.

REFERÊNCIAS

ATALAIA-SILVA, L. *et al*. Efeitos da laserterapia em fissuras mamilares de lactantes evitando o desmame precoce. **Revista eletrônica Estácio Saúde**, v.11, n.1. 2021.

BARROS, F. C. de *et al*. Laser de baixa intensidade na cicatrização periodontal. **Revista Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v.7, n.1, p. 85-89. 2008.

BUSNARDO, V. L. BIONDO-SIMÕES, M. L. P.. Os efeitos do laser hélio-neônio de baixa intensidade na cicatrização de lesões cutâneas induzidas em ratos. **SciELO Brasil**. 2010.

CAMPOS, T.M. TRAVERZIM, M.A.S.; SOBRAL, A.T.P.; BUSSADORI, S.K.; FERNANDES, K.S.P.; MOTTA, L.J.; MAKABE, **S. Medicine**, p. 97:41. 2018.

CARVALHO, V. C. P. D. *et al*. Fundamentos da fisioterapia. **MedBook Editora**. 2014.

FIALHO, L. M. F. *et al.* Efeitos dos lasers Hélio-Neônio (HeNe) e Arseneto de Gálio (AsGa) associados à educação em saúde com foco na promoção da saúde de portadores de úlcera por pressão. **Revista Médica de Minas Gerais**. 2017.

FONSECA, R. P.; ASSENCIO-FERREIRA, V. J. Relação da pressão de sucção e da pega de bebês a termo com o aparecimento de fissuras mamilares no processo de amamentação natural. **Rev CEFAC**, v. 6, n. 1, p. 49-57. 2004.

GIUGLIANI, E.R.J. Common problem during lactation and their management. **J Pediatr**. v.80, p.147–54. 2004.

LAUREANO, A.; RODRIGUES, A. M.. Cicatrização de feridas. **Revista SPDV-Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia**. 2011.

MARTINS, M. S. *et al*. Revisão integrativa: o uso da laserterapia na fissura mamilar puerperal como promoção do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12. 2021.

MOUFFRON, V.; FURLAN, R. M. M. M.; MOTTA, A. R. Efeitos imediatos da fotobiomodulação sobre a pressão máxima dos lábios. **SciELO Brasil**. 2022.

OLIVEIRA, D. P. T.; FERREIRA, I. N. Um estudo sobre o uso da laserterapia em traumas mamilares. **Revista ICESP**. 2021.

OLIVEIRA, I. V. P. M.; DIAS, R. V. C.Cicatrização de feridas: fases e fatores de influência. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.6, n.4, p.267-271. 2012.

ORTIZ, M. C. S. *et al*. Laser de baixa intensidade: princípios e generalidades - parte 1. **Fisioterapia Brasil.** v. 2, n.4. 2001.

PAGE, T.; LOCKWOOD, C.; GUEST, K. Management of nipple pain and/or trauma associated with breast-feeding. **JBI Rep**. v.1, p.127–47. 2003.

PINHEIRO, G. Introdução à Fisioterapia. **Editora Guanabara.** 2009.

PICCOLO, S. A.; WESTPHAL, M. G. O.; NUNES, L. F. Aplicabilidade do laser de baixa intensidade vermelho e infravermelho na estética. **Portal de Eventos da ULBRA, XVI Fórum de Pesquisa Científica e Tecnológica.** 2016.

SHUMANN, L. F. M. Intercorrência mamária no processo de amamentação: fissura mamilar. Fissura Mamilar. **Repositório São Lucas**. 2018.

WEIS, L. C. *et al*. Utilização do laser de baixa potência nas clínicas de fisioterapia de Piracicaba, SP. **Fisioterapia Brasil,** v.6, n. 2. 2005.

USO INDISCRIMINADO DA SUPLEMENTAÇÃO DE COMPOSTOS MULTIVITAMÍNICOS

SOCHODOLAK, Isabela[1474]
SANTOS, Emilaine Ferreira dos[2]

RESUMO: As vitaminas são necessárias para o funcionamento do organismo, elas aparecem com uma boa reputação entre a população e são consideradas benéficas e inofensivas à saúde corporal, porém essa teoria pode acarretar em resultados de hipervitaminose entre os consumidores que fazem o uso sem recomendação (OLBRICH, 2002). Como forma de conscientizar a população, foi realizada uma amostragem de rótulos de alguns compostos multivitamínicos para identificação das vitaminas que faziam parte da sua composição e seus benefícios e malefícios ao corpo humano. A maioria ingere de forma generalizada com o intuito de melhorar a saúde, não tratar alguma patologia específica.

Palavras-chave: Vitaminas. Saúde. Suplementação.

1 INTRODUÇÃO

As vitaminas são fundamentais para o funcionamento do organismo, sendo necessárias para a manutenção de várias funções. As quantidades diárias recomendadas são baseadas nas Referências Dietéticas de Ingestão (DRIs) e a suplementação só é indicada em casos específicos, quando não for possível atingir a recomendação através da alimentação (CHAVES, 2014).

É comum observar a população substituindo frutas e verduras por remédios em cápsulas para suprir as necessidades vitamínicas necessárias para sobrevivência. O padrão alimentar das pessoas vem mudando muito nos últimos tempos, onde o consumo de industrializados, e fast food cresce em grande demanda, enquanto alimentos in natura e minimamente processados são deixados de lado. Isso torna-se um veículo para a venda não recomendada de multivitamínicos ao público (SANTOS, 2002).

Santos e Filhos (2002), afirmam que a publicidade de produtos vitamínicos atribuem diversos benefícios para a saúde, muitos dos quais não estão

[474] Nutrição, 8º período, Centro Universitário Campo Real.

fundamentados pela ciência. Supostos benefícios aparecem em destaque nos comerciais: “vitaminas contra estresse e cansaço”, “fornece energia extra", “evita gripes e resfriados”, "previne o envelhecimento”, “previne infecções”, “reforça as defesas do organismo”. Portanto, é fundamental conhecer as consequências da eficiência e do excesso das vitaminas no organismo tanto para evitar o surgimento de doenças quanto para tratá-las (CHAVES, 2014).

O projeto foi aplicado como forma de conscientização à população quanto ao uso do uso indiscriminado de multivitamínicos visto que o excesso dos mesmos pode causar efeitos colaterais no corpo, assim como a baixa ingestão também não é recomendada.

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo geral desse estudo é identificar a incidência do uso indiscriminado de multivitamínicos na população geral da cidade de Prudentópolis, PR. De uma maneira mais específica, o objetivo é conscientizar que mesmo parecendo inofensivas, as vitaminas devem ser usadas moderadamente e dentro de sua recomendação diária.

Foi realizada uma amostragem dos principais multivitamínicos vendidos no estabelecimento e abordado os clientes para a leitura da rotulagem e identificação das vitaminas presentes no composto. A leitura foi repassada à população com a explicação dos seus benefícios, desde que fossem usadas dentro das quantidades recomendadas e os efeitos que o excesso de determinados nutrientes fariam no corpo. Os nomes das caixas utilizadas foram cobertos demaneira a evitar a indução à compra do produto.

Foram abordadas um total de 108 pessoas, todas com mais de 18 anos, dentro de uma farmácia situada no centro da cidade de Prudentópolis, PR. O projeto foi desenvolvido no dia 18 de junho de 2022, das 13:00 às 16:00 horas e como forma de devolutiva à população foi apresentado um infográfico informativo sobre as vitaminas A, D e K para todos que participaram. Como forma de avaliação da abordagem, foi aplicado um questionário desenvolvido pelas autoras.

Idade: _____ Sexo: ( ) F ( )M

Você faz o uso de algum suplemento multivitamínico?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual o motivo?

_____

Há quanto tempo faz o uso?

_____

Questionário 01 – Elaborado pelo autor, 2021.

A maioria das pessoas atendidas desconhecia malefícios das vitaminas. A hipervitaminose foi explicada a cada uma delas como forma de prevenção assim como o benefício de cada vitamina que era ingerida. Foi relatado por vários, a falta de conhecimento do rótulo do produto em uso, portanto, consideramos que a abordagem foi efetiva com as informações que foram levadas.

Dentre os 108 participantes da pesquisa 35 são do sexo masculino e 73 são do sexo feminino, 71% do público total faz o uso de composto vitamínico por algum motivo. Foi possível observar que o sexo feminino aparece em maior escala nas respostas pra o uso de multivitamínicos, 83% das entrevistadas responderam que já fazem reposição há algum tempo.

O motivo mais aparente nas respostas foi a melhora da pele cabelo e unhas através dos compostos adquiridos nas gôndolas da farmácia. Diversos estudos mostram que maus hábitos alimentares, com deficiências nutricionais e excesso de gordura e sódio, podem causar diversas alterações estéticas. Portanto, os antioxidantes, como as vitaminas C, E e A, os flavonóides e carotenóides são extremamente importantes para impedir a presença dos radicais livres em nosso corpo (OLIVEIRA *et al*, 2021). Dos 35 homens entrevistados 16 deles fazem o uso de algum composto e o motivo mais relatado foi o aumento da imunidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema imunológico precisa de uma oferta adequada de aminoácidos para a síntese de proteína e polipeptídios. A consequência da falta da ingestão de macronutrientes e micronutrientes específicos para o sistema imune acarreta no prejuízo na produção de células que atuam como proteção do corpo humano (REZENDE e SILVA, 2020).

As hipervitaminoses são geralmente causadas pelo excesso das vitaminas A,D, E e K; uma vez que devido a sua lipossolubilidade, estas se acumulam no tecido adiposo e assim podem evocar efeitos tóxicos ao organismo A vitamina D, quando ingerida em excesso pode causar aumento de íons de cálcio que, depositados nas artérias e em órgãos como o rim, causam lesões permanentes. O indivíduo intoxicado por esse nutriente em excesso pode apresentar sintomas como náuseas, vômitos e aumento da pressão arterial (PIERRI, 2021). A comunidade científica afirma que a dieta pode fornecer a uma pessoa saudável todos os nutrientes necessários nas quantidades adequadas.

É possível concluir que a população tem pouca informação sobre o uso adequado de multivitamínicos. É necessário mais estudos e trabalhos desenvolvidoscom esse público a fim de tornar as pessoas conscientes de seus riscos e benefícios.

REFERÊNCIAS

Abe-Matsumoto, Lucile Tiemi, Sampaio, Geni Rodrigues e Bastos, Deborah H. M.Suplementos vitamínicos e/ou minerais: regulamentação, consumo e implicações à saúde. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2015, v. 31, n. 7 [Acessado 17 Junho 2022, pp.
1371-1380. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00177814>. ISSN 1678-4464.https://doi.org/10.1590/0102-311X00177814.

CHAVESKEITLEN LARA LEANDRO, MaiaFernanda Alves, Almeida Maria Tereza Carvalho. Efeitos da deficiência e do excesso de vitaminas no organismo. FÓRUM ENSINO PESQUISA EXTENSÃO GESTÃO (FEPEG), 2014.

Galvão LO, Galvão MF, Reis CMS, Batista CMÁ, Casulari LA. Considerações atuais sobre a vitamina D. Brasília Med 2013;50(4):324-332

Miranda, Wanessa Debôrtoli de *et al*. Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A no Brasil: um estudo de valiabilidade. Revista Panamericana

de Salud Pública [online].2018, v. 42 [Acessado 17 Junho 2022], e182. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.182>. Epub 06 Nov 2018. ISSN 1680-5348. https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.182.

OLBRICH DOS SANTOS, Karina Maria; DE AZEVEDO BARROS FILHO, Antônio. Crenças sobre as vitaminas e consumo de produtos vitamínicos entre universitários de São Paulo. ALAN, Caracas, v. 52,n. 3,p. 241-248, sept. 2002. Disponible en <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid =S0004- 06222002000300003&lng=es&nrm=iso> accedido em 15 jun. 2022.

Oliveira Olicélia Magna Tunico De, Nunes José Lucas Saraiva, Oliveira Raissa Stephem Félix De, Oliveira Maria Emiliane Sousa De, Mendonça Lidiane Pinto De. A influência da alimentação no envelhecimento e nas desordens estéticas: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e223101220333, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20333

Pierri, Vitória. Consumo excessivo de vitaminas pode causar danos à saúde. Jornal da USP.Campus Ribeirão Preto, 13/04/2021.

Rezende Giane da Silva, Silva Viviane de Souza. O PAPEL DA NUTRIÇÃO NO SISTEMA IMUNOLÓGICO E SUA RELAÇÃO COM O COVID-19. Revista Gestão em Foco – Edição nº12 – Ano: 2020.

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUO SÓLIDO DREGS COMO PARTE DA COMPOSIÇÃODA MATÉRIA-PRIMA DO BLOCO CERÂMICO

VEIGA, Rafael Augusto de Paula[475]
GOLINHAKI, Sabrine[2]

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo dar um destino sustentável ao resíduosólido dregs. Para isso, será investigada a utilização de resíduo sólido dregs como parte da composição da matéria-prima do bloco cerâmico. Inicialmente serão realizados os ensaios preliminares em argila, nos quais as composições padrão e testes serão avaliadas em etapas, tais como, resíduo da mistura, porcentagem da umidade individual da argila e das composições, do resíduo na extrusão e umidade de extrusão. Também passarão pelos ensaios de retração de secagem, queima e total, perda ao fogo, absorção de água, porosidade e densidade aparente e resistência mecânica.

Palavras-chave: Dregs. Resíduos sólidos industriais. Construção Civil. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A indústria da Construção Civil atualmente trabalha de maneira sistemáticano desenvolvimento de novos materiais alternativos. Em particular objetiva-se que esses novos materiais tenham atributos que permitam a redução de custos, a agilidade de execução, a durabilidade e a melhoria das propriedades do produto final, visando, também à redução da extração de materiais naturais através do emprego deresíduos recicláveis, solucionando o problema de gerenciamento desses resíduos (MARQUES, 2014).

Contudo, segundo RODRIGUES (2019), as fábricas de papel e celulose vêm buscando soluções de reaproveitamento de resíduos gerados durante seuprocesso produtivo mediante pesquisas na área ambiental, com foco na minimizaçãoe na disposição dos rejeitos de maneira inovadora. A adequação de práticas ambientalmente corretas, como a redução, a reutilização e a reciclagem de resíduos,não apenas melhora a imagem das

[475] Engenharia Civil, 9° Período, Centro Universitário Campo Real.
[2] Mestra em Engenharia Civil, Professora do Centro Universitário Campo Real.

empresas, mas também leva a resultados econômicos atraentes, além de reduzir aumento de passivos ambientais.

O objetivo do presente trabalho é a utilização de resíduos sólidos (dregs) da indústria de celulose na fabricação de tijolos, visando redução da quantidade de despejos em aterros, e de sua aplicação como parte da composição da matéria-primado bloco cerâmico.

2 DESENVOLVIMENTO

Na contemporaneidade, muitos estudos de aplicações de resíduos industriais tem sido objeto de pesquisas com o intuito de se reaproveitar tais resíduos em novos produtos, uma vez que a gestão desses elementos representa custos e demanda local adequado para sua deposição, geralmente aterros sanitários, além de as empresas terem de cumprir obrigações da legislação ambiental (MARQUES, 2014).

Neste presente trabalho o resíduo sólido utilizado para estudo é o dregs, proveniente do processo de fabricação de papel e celulose derivados de sua separação. O dregs é alcalino, de cor acinzentada e apresenta um odor característico,essencialmente constituído de carbonatos, hidróxidos e sulfetos, e em grande parte disposto em aterros. Segundo RODRIGUES (2019), este tipo de resíduo inorgânico égerado na etapa de recuperação dos reagentes químicos do processo Kraft.

(IMAGEM 1: Resíduo Sólido Dregs)

Por ser o primeiro resíduo removido do sistema por sedimentação, é o que carrega mais componentes tóxicos, sendo de difícil utilização. Uma alternativa para ouso de resíduos inorgânicos do processo Kraft é o emprego como materiais para neutralização de solos e efluentes, em função de sua elevada concentração de CaCO3, conforme Rodrigues, 2019).

De acordo com Marques (2014), a geração de resíduos vem desencadeando preocupação de ordem humana, pois quase todos os setores da economia mundial despejam continuamente toneladas de rejeitos no meio ambiente.Por isso a importância em reaproveitar resíduos industriais, através de diferentes métodos, neste caso o dregs como parte da composição da matéria-prima para a fabricação de blocos cerâmicos.

Para este estudo foi utilizado o resíduo sólido dregs proveniente da Klabin S.A. – PR, e a argila foi retirada dos barreiros do município de Jataizinho-PR, situadaa 139 km de distância de Telêmaco Borba. Os testes foram realizados da seguinte forma: a) argila padrão; b) argila padrão + 3% de dregs; c) argila padrão + 5% de dregs; d) argila padrão + 7% de dregs; e) argila padrão + 9% de dregs.

Os métodos utilizados para preparação, mistura e extrusão, foram que as composições com adição de dregs, não apresentam nenhuma ocorrência negativa com relação a mistura e homogeneização do dregs na composição padrão.

No processo de extrusão ocorreu uma melhora significativa na fluidez da saída na maromba, notando-se a redução da amperagem e aumento na velocidade da saída das composições pela passagem pela boquilha (molde).

A análise dos resultados nos ensaios físicos nas composições com dregs apresentaram aumento na retração de secagem, porém se mantiveram estáveis na faixa de 6% a 7%. Apresentaram ainda, aumento na retração de queima devido ao aumento da reação dos óxidos fundentes da composição do dregs, ocorre também oaumento da perda ao fogo em função da perda de carbonatos. Absorção de água, densidade e porosidade aparente apresentaram redução com porcentagens mais baixas havendo uma estabilização com o aumento da porcentagem e uma inversão quando há

introdução mais alta nas porcentagens de dregs, porém mantendo-se em níveis satisfatórios.

No estudo notou-se a eflorescência nos corpos de prova. De acordo com Menezes (2006) são depósitos salinos que se formam na superfície de materiais cerâmicos, resultantes da migração e posterior evaporação de soluções aquosas salinizadas. As eflorescências podem ter várias origens, dentre elas as matérias- primas, os materiais de construção, a água existente no subsolo, deteriorando o aspecto estético e posteriormente futuras ocorrências mais complexas.

Com relação a resistência mecânica, ocorreu nas composições com variações de dregs um aumento significativo na resistência mecânica a seco e queimado principalmente nas composições com 3%, 5% e 7%, havendo uma estabilização com a porcentagem de 9%. Porém, os resultados apresentados referem-se a uma análise primária da composição padrão com adição de dregs, a qual será aprofundada posteriormente conforme as normas NBR 10004 (ABNT, 2004) e NBR 15270 (ABNT, 2017).

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises preliminares realizadas nos testes em bancada, foramcomprovadas as reais melhorias dos testes físicos, maior resistência mecânica à flexão do material cerâmico, podendo ser utilizado parte do resíduo substituindo a argila nas indústrias de cerâmica, reduzindo a quantidade de resíduo descartado paraaterro.

Nota-se que pode haver um ganho significativo com adições nas faixas de 3% a 5% de dregs na composição padrão da Cerâmica Planalto, principalmente na melhoria de fluidez e facilidade na extrusão, naredução da absorção de água e aumento de resistência mecânica.

Com as análises preliminares realizadas nos testes bancada, passa-se para os testes em escala piloto, ou seja, os resultados obtidos positivamente passarão para o processo da semi industrial, onde serão produzidos amostras do bloco vedação 14x19x19 cm, na composição padrão e teste (com adição de Dregs), os quais seguirão o escopo de ensaio em conformidade com as normas técnicas de ensaios.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10004: Resíduos Sólidos - classificação**. Rio de Janeiro, ABNT, 2004.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15270-1-2/2017: Componentes cerâmicos – Blocos e tijolos para alvenaria. Parte 1: Requisitos; Parte 2: Métodos de ensaio**. Rio de Janeiro, ABNT, 2017.

MARQUES, Maria Lidiane. **Potencialidades do uso de resíduos de celulose (dregs/grits) como agregado em argamassas**. Revista Brasileira de ProdutosAgroindustriais, Campina Grande, v.16, n.4, p.423-431, 2014.

RODRIGUES, L. R. **Resíduo do processo Kraft (dregs) como matéria-primaalternativa para cerâmica vermelha**. *et al*. / Cerâmica 65 (2019) 162-169.

MENEZES, R. R. **Sais solúveis e eflorescência em blocos cerâmicos e outrosmateriais de construção - revisão**. *et al*. / Cerâmica 52 (2006) 37-49

VIABILIDADE ECONÔMICA DA IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE ENERGIA SOLAR

SIMEONATO, Gabriel Carneiro
TABORDA, Nycolau Alves
FERREIRA, Vinicius Heitor Delfrate

RESUMO: Esta pesquisa foi elaborada com a intenção de compreender, a partir de um estudo bibliográfico, a viabilidade econômica da implementação de sistemas de geração de energia solar, com a utilização de métodos de avaliação como Payback, Valor Presente Liquido (VPL) e Taxa Interna de Retorno (TIR) que abordam o retorno sobre o investimento. Os estudos mostram o retorno de investimento observado dos consumidores. Nos artigos abordados foi identificado o retorno financeiro médio em quatro anos nas diversas situações apresentadas.

Palavras-chave: energia solar; viabilidade; investimento.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre o tema energia solar busca apresentar alternativas para a geração e atendimento da demanda energética a partir de fonte renovável. Esta tem ampliado a representatividade na matriz elétrica brasileira nos últimos anos, com a participação de 9,1% no total de geração no país (ANEEL/ABSOLAR, 2022).

Do ponto de vista econômico, observa-se o crescimento do setor com a implantação de sistemas de geração (usinas) em residências e em estabelecimentos comerciais nos quais os usuários buscam, além da capacidade de geração da própria energia, economia de custos com esta. Neste contexto tem-se observado a necessidade de avaliação de retorno sobre o capital investido nesta tecnologia.

Em pesquisas publicadas recentemente, observou-se um número crescente de estudos relacionados ao setor fotovoltaico, gerando uma discussão entre a viabilidade econômica em aderir ou não aos sistemas solares para consumidores de pequeno e grande porte (SANTOS, 2008; SCHOSSLER; 2018; REIS; REIS JUNIOR; PERIN, 2020).

Entre as principais ferramentas utilizadas para avaliação de viabilidade econômica estão contemplados os mecanismos Payback, VPL e TIR, os quais são reconhecidos na literatura sobre finanças (SANTOS, 2008; GITMAN, 2013; ROSS *et al*, 2015).

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender, a partir de um estudo bibliográfico, a viabilidade econômica da implementação de sistemas de geração de energia solar, com a utilização de métodos de avaliação como Payback, VPL e TIR que abordam o retorno sobre o investimento.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo consiste em uma análise bibliográfica. A pesquisa se moldou em informações obtidas em artigos e trabalhos publicados em portais como Google Acadêmico e SciElo, foram consultadas as palavras chaves como ‘Energia Solar’, ‘Investimento’ e ‘Viabilidade’, foram escolhidos materiais publicados recentemente sendo feito um filtro de buscas de publicações realizadas posterior de 2010. Para o desenvolvimento são apresentados dois subtópicos. O primeiro ressalta a importância e a diversidade dos locais de instalação dos sistemas de geração de energia fotovoltaicos e o segundo apresenta estudos que avaliaram a viabilidade econômica destas instalações.

2.1 ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA

A Energia Solar ocupa o terceiro lugar na matriz elétrica brasileira, juntamente com as fontes hídricas e eólica, que representa mais de 70% da disponibilidade conforme cita relatório Aneel/Absolar (2022). Diante dos fatos é observável o grande crescimento e potencial que a energia solar tem alcançado.

De acordo com a Aneel (2022) a potência instalada em megawatt (MW) vem batendo recordes a cada ano. Com a potência instalada em 2017 de 1.158MW, em 2018 com 2.416MW, passando para 2019 com 4.609MW, 2020

com 8.008MW, 2021 com 13.612MW e até junho de 2022 chegou ao marco inédito de 16.414MW instalados.

Em relação a estruturação da forma de geração de existem diversos sistemas de energia solar conectados à rede pelo país. A geração distribuída no Brasil, segundo o Infográfico da ABSOLAR/ANEEL (2022), apresenta um total de 1.073.240 sistemas instalados atualmente no Brasil. Deste total, 78,2% correspondem a sistemas residenciais, 12% comerciais e serviços e apenas 7,7% correspondem às áreas rurais.

Exemplos de sistemas instalados podem ser observados em pesquisas realizadas. Costa, Hirashima e Ferreira (2020) realizaram estudo da implementação de oito usinas fotovoltaicas no Instituto Federal de Minas. Abel *et al*. (2019) realizaram estudo de viabilidade da implementação de um sistema instalado em uma rede de hotel localizada na cidade de Tapes/RS. Estes exemplos demonstram que a instalação destas usinas ocorre em diversos empreendimentos e contextos. A compreensão da viabilidade e dos benefícios econômicos e ambientais ocorre a partir do estudo de cada contexto.

2.2 ESTUDOS COM AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE ECONÔMICA

Neste tópico são apresentados estudos que buscaram avaliar a viabilidade econômica da implantação de sistemas fotovoltaicos de geração de energia. Reis, Reis Júnior e Perin (2020) empregaram a técnica de Payback para avaliar o retorno de investimento no uso de energia fotovoltaica em duas escolas pública em Concórdia-SC, sendo uma da área urbana e outra da área rural. Os autores identificaram que, em duas situações analisadas o retorno sobre o investimento ocorre em um período de até quatro anos. O tempo de retorno foi calculado com o emprego do método Payback.

Abel *et al* (2019) que realizaram estudo em uma rede hoteleira em Tapes-RS, empregaram as técnicas de VPL, TIR e Payback para realizar a avaliação. Observaram uma TIR de 12,64% ao ano e a expectativa de 3 anos e 6 meses para o payback simples e 4 anos e 7 meses para o payback descontado.

Schossler (2018) realizou um estudo comparativo de situações, por meio de simulação, para residências de 01 até 10 habitantes e para 03 situações de empreendimentos comerciais. Para as situações residenciais o retorno pode

variar entre 11,42 anos e 4,32 anos. Para as situações comerciais este pode ser de 4,22 anos até 3,82 anos. A TIR calculada para as situações pode variar entre 7,23% até 26,07% ao ano. As situações de maior consumo, como as comerciais apresentam vantagem em termos de retorno sobre o investimento.

Na mesma linha de pensamento, Gheiner, Macedo e Siqueira (2020), utilizaram a ferramenta financeira TIR onde foi obtido um valor médio entre 15,6% e 31,4% ao ano em sistemas residenciais de potencia de 1,5 kWp, 5,0 kWp e 10,0 kWp.

Em outro estudo foi analisado o retorno do investimento de um sistema de energia fotovoltaica conectado à rede, realizado em uma residência unifamiliar na cidade de Natal/RN, baseada nas técnicas de Fluxo de Caixa e Payback. Este foi realizado por meio da coleta de dados do sistema de energia fotovoltaica em funcionamento no período de um ano. Os resultados indicaram que o retorno médio deste sistema é de cinco anos (SANTOS, 2022).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório o crescimento e desenvolvimentos de energias renováveis favorecendo o Desenvolvimento Sustentável. Como uma fonte de energia limpa e inesgotável, a energia solar apresenta potencial expressivo de crescimento. A forma de instalação dos sistemas geradores que podem atender desde residências até grandes empreendimentos, gera possibilidades de ganho econômico associado ao ganho ambiental. Estes elementos favorecem o seu crescimento.

O retorno total do capital investido pode variar de acordo com aspectos técnicos como a taxa de insolação e em função do consumo energético dos locais de instalação. Contudo, em geral, observa-se nos estudos apresentados que este pode ser inferior a cinco anos para muitas situações, apresentando-se como investimento promissor.

É importante observar que investir em um sistema fotovoltaico não é isento de riscos, pois há uma variedade de fatores que podem afetar o tempo de retorno do sistema. Variáveis Villalva (2012) como chuvas fortes, ventos e granizo apresentam-se como riscos a um empreendimento de Energia Solar

fotovoltaica. Além disso, se o preço da eletricidade cair, uma análise de viabilidade econômica do sistema mostrará um tempo de retorno de Investimento maior.

Os sistemas tem apresentado, em geral, como atrativos para investimentos tanto do setor público como da iniciativa privada e de investimentos de pessoa física. Além disso, a contribuição à preservação ambiental, enquanto fonte de energia limpa, é um diferencial importante desta tecnologia.

4 REFERÊNCIAS

ABEL, D. C.; TAVARES, T. F. C.; ARAÚJO, R. L.; SANTOS, C. A. F. **Análise da viabilidade econômico-financeira da implantação de Energia Solar fotovoltaica no Hotel Praiano (Tapes/RS)**. Encontro Internacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente, v. 21, p. 1-11, 2019.

ANEEL, **Tecnologia No Setor Elétrico - Nacional e Internacional,** Bibliografia Temática, Brasília, 2022. Acesso em: 27/04/2022 às 11:20.

COSTA, A. L.; SILVEIRA, H.; FERREIRA, R. V. **Usinas Fotovoltaicas do Instituto Federal de Minas Gerais–IFMG: Análise de geração e dos principais desafios relacionados à operação e manutenção dos sistemas**. In: VII Congresso Brasileiro de Energia Solar-CBENS, Fortaleza, 2020.

GHEINER, F; S; MACEDO, M. A; SIQUEIRA, J.R. Viabilidade Financeira de Sistemas Fotovoltaicos Residenciais: Uma Análise em Condições de Incerteza. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 25, n. 3, p. 82-96, 2020.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 12 a. Edição, São Paulo/SP. 2013.

HELFERT, E. A. **Técnicas de Análise Financeira**. 9. ed. São Paulo: Bookman, 2000.

OLIVEIRA, A. M; MARIO, M. C; PACHECO, M. T. Fontes renováveis de Energia Elétrica: evolução da oferta de Energia Fotovoltaica no Brasil até 2050 **Science Review**, Curitiba, v.5. n.1, p.257-272, 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/23315. Acesso em 15/09/2022.

REIS, M.; REIS JÚNIOR, P.; PERIN, D. Sustentabilidade energética em escola pública. **MIX Sustentável**, v. 6, n.3, 2020, p.37-44. Disponível em: doi:https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2020.v6. n3.37-44. Acesso em 15/09/2022.

ROSS, S.A; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. **Administração financeira**. AMGH Editora, 2015.

SANTOS, André Silva dos. **Análise de payback de um sistema fotovoltaico on-grid em residência unifamiliar em Natal-RN. 2022**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SANTOS, Marcello Lopes. **Finanças:** Fundamentos E Processos**.** IESDE Brasil SA. 2008.

SCHOSSLER, Mário Henrique. **Estudo de viabilidade financeira para implantação de sistemas de energia solar fotovoltaica em residências e empreendimentos comerciais do município de Lajeado**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia Civil. Lajeado: Univ. do Vale do Taquari, Univate, 2018.

VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. **Energia Solar fotovoltaica:** conceitos e aplicações. 1ª ed. Editora Érica, São Paulo, 2012.

VISCOSIDADE DAS GRAXAS E SUA APLICAÇÃO NA LUBRIFICAÇÃO INDUSTRIAL

KENDRIK, Felipe Mikovski
MARON, Bruno de Andrade

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar uma pesquisa sobre viscosidade especificamente dos lubrificantes tipo graxa, e saber a fundo sua composição, devido em dias atuais haver grande demandas de produtos, dando ênfase a importância da lubrificação correta nos maquinários e por fim demonstrar aplicações da lubrificação na indústria. A revisão bibliográfica foi estudada e trabalhada de modo a alcançar dados relevantes para fins acadêmicos.

Palavras-chave: Lubrificação. Indústria. Máquina.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de um desenvolvimento constante de novas formas de lubrificação os seus objetivos têm a mesma função, criar uma camada protetora nas superfícies de contato, sejam aplicadas dentro de rolamentos ou entre superfícies, a sua função é a redução de atrito prolongando a vida útil do componente, caso contrário danos gerados não apenas na peça, mas em todo o conjunto muitas vezes não poderão ser reversos.

Os tipos de lubrificantes graxa são diferenciados dentro de suas aplicações, havendo mudanças em sua base estrutural, entre elas há complexo de lítio, poliureia, cálcio, sódio, sulfonato de cálcio e complexo de alumínio. Após as classificações, as categorias serão descritas e detalhadas a seguir.

2 DESENVOLVIMENTO

A lubrificação industrial é uma das técnicas de manutenção mais usada que consiste na aplicação de lubrificante entre componentes fixos e móveis de uma máquina, com objetivo de diminuir o atrito e trazer benefícios

como redução de ruídos, minimizar vibrações, regular a troca de calor entre componentes, evitar possíveis corrosões, entre outros.

Segundo o Instituto Nacional de Graxas Lubrificantes “NLGI” é estabelecido uma classificação de graxas com base na consistência, após testes é verificado as propriedades da formulação e a capacidade de escoamento pela viscosidade do óleo usado em sua base, os testes ocorrem expondo a graxa aos fatores de temperatura diversificadas, pressão e tensão de cisalhamento. Ao final do ensaio a graxa é diagnosticada o quanto foi a penetração trabalhada, sua medida pode variar entre 1 e 10 mm como mostra a tabela a seguir.

Tabela 1 - Referência Ensaio Penetração

NGLI	**000**	**00**	**0**	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
ESTADO	Muito fluida	Fluida	Semi-fluida	Muito macia	Macia	Semi-sólida	Sólida	Muito sólida	Sólida extrema
PENETRAÇÃO (mm)	+400	400 - 430	355 - 385	310 - 340	265 - 295	235 - 255	180 - 205	130 - 160	85 - 115

Fonte: NGLI, 2022.

Dentro das possibilidades do mercado, as graxas comuns são a base de lítio, poliureia, cálcio complexo de lítio, sódio, sulfonato de cálcio e complexo de alumínio. As propriedades da graxa não são afetadas pela coloração, porém para não ocorrer erros, colorantes são adicionados a sua fórmula para a diversificação, sendo nas cores preto, branco, azul, cinza, vermelho, roxo, verde, amarelo e vermelho. A aplicação dentro da indústria remete a graxas com estrutura a base de lítio, cálcio e sódio.

A base de sódio pode trabalhar a uma temperatura limitada até próximos a 150ºC, sua coloração pode variar entre vermelha, amarela e marrom. Seu custo é baixo, porém por ser fibrosa não é resistente à água, utilizado especificamente em rolamentos e mancais, sua verificação é extremamente

importante pois a diminuição constante ocorre por conta da proteção contra a corrosão. A faixa de penetração é classificada como NGLI 1 Muito macia e NGLI 2 Macia.

Base como cálcio utilizado em bombas de água e cabos de aços, devido a substância aguentar próximos a 77ºC. Coloração entre branca, preta, cinza e marrom, seu custo baixo é devido ao seu ponto de gotejamento ser inferior. Sua faixa de penetração é classificada como NGLI 1 Muito macia.

Base de lítio, mais resistente a água e podendo chegar a temperaturas próximas a 150ºC, sua coloração azul e branca pode haver um adicional de poliureia ou grafite, seu custo é elevado, e seu ponto negativo é não poder ser usada em indústrias alimentícias pelo fato de ser considerado um sabão metálico. Sua faixa de penetração é classificada como NGLI 2 Macia. Essa graxa é muito utilizada em rolamentos com altas rotações e elevadas temperaturas.

A graxa complexo de lítio tem a sua principal característica a possibilidade da mistura com outros tipos de graxa sem causar mudanças na propriedade e unificar em uma só, sua aplicação ocorre em lugares com pressões e temperaturas altas, usada em rolamentos antifricção e em articulações. Sua coloração é vermelha e sua temperatura máxima pode chegar a 260ºC, sua faixa de penetração é classificada como NGLI 2 Macia.

Base de sulfato de cálcio tem semelhanças com a graxa de lítio porém seu custo é menor e ainda possui uma camada extra de proteção contra agentes corrosivos e contaminantes, economizando recursos para paradas e manutenção de equipamentos, sua aplicação é voltada para rolamentos de esferas e de rolos e também para rolamentos, suportando até 300ºC se encontra na classificação de NGLI 2 Macia.

A graxa complexo de alumínio é uma graxa à base de sabão complexo de óleo branco especialmente formulada para uso em equipamentos alimentícios, farmacêuticos e cosméticos onde pode ocorrer contato acidental com lubrificantes, é uma graxa resistente à água , à corrosão e ao desgaste. Se encontra na tabela como NGLI 2 Macia, podendo suportar temperaturas até 185ºC.

Para a seleção correta da graxa a ser usada é necessário compreender e entender a aplicação e condições de serviço como: severidade

da carga, temperatura, pressão do trabalho e principalmente o local onde está instalado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da busca realizada para o fundamento deste trabalho, foi possível conhecer um pouco mais sobre viscosidade das graxas e sua aplicação no ramo industrial e observar suas principais características.

4 REFERÊNCIAS

Conceitos básicos e a importância das graxas lubrificantes. 2022. Disponível em: https://www.combuluz.com.br/conceitos-basicos-e-a-importancia-das-graxas-lubrificantes/. Acesso em 29 set. 2022.

O que significa a cor da graxa e como ela afeta a lubrificação?. 2021. Disponível em: https://karter.com.br/o-que-significa-a-cor-da-graxa-e-como-ela-afeta-a-lubrificacao/#:~:text=A%20cor%20da%20graxa%20afeta%20a%20lubrifica%C3%A7%C3%A3o&text=Hoje%2C%20voc%C3%AA%20pode%20encontrar%20graxa,identificar%20o%20tipo%20de%20graxa. Acesso em 28 set. 2022.

Graxa complexo lítio. 2021. Disponível em: https://karter.com.br/graxas/linha-graxas-especiais/graxas-complexo-litio/. Acesso em 29 set. 2022.

O que é o grau nlgi de uma graxa. 2020. Disponível em: https://www.la.nch.com/blognchlatam/o-que-e-o-grau-nlgi-de-uma-graxa. Acesso em 28 set. 2022.

Graxas conceitos e aplicações. 2015. Disponível em: https://www.manutencaoemfoco.com.br/graxas-conceitos-e-aplicacoes/. Acesso em 28 set. 2022..

Graxa - Seus Componentes e Características. 2009. Disponível em: https://www.mobilindustrial.com.br/media/3041/graxas-seus-componentes-e-caracteristicas.pdf. Acesso em 28 set. 2022.

Top 10 Melhores Graxas para Rolamentos em 2022 (Azul, Branca e mais). 2022. Disponível em: https://mybest-brazil.com.br/20957#:~:text=Se%20voc%C3%AA%20busca%20uma%20graxa,al%C3%A9m%20de%20suportar%20temperaturas%20elevadas. Acesso em 28 set. 2022.

NLGI Technical Articles. 2022. Disponível em: https://www.nlgi.org/nlgi_article/. Acesso em 28 set. 2022.

Quais são os tipos de graxa e qual a importância de cada uma. 2021. Disponível em: http://www.tsambientali.com.br/quais-sao-os-tipos-de-graxa-e-qual-a-importancia-de-cada-uma/. Acesso em 29 set. 2022.

EXTENSÃO

CONSCIENTIZAÇÃO NA INFÂNCIA GERA RESULTADOS NO FUTURO

A atividade teve objetivo de proporcionar aos acadêmicos a interação com a comunidade, realizando uma abordagem de caráter exploratório, observacional e com intervenções teóricas e práticas. Uma das atividades foi a construção de um jardim com materiais reciclados e revitalização do parque recreativo da escola municipal professor Pedro Itararé de Guarapuava-PR, que tem 414 alunos de ensino fundamental I e II, que foram impactados. No local existia uma área ociosa de 135m², onde foi executada a primeira etapa. O espaço foi limpo e foram feitos vasos e canteiros com pneus e garrafas pet trazidas pelos alunos. Foram utilizadas mudas de flores, fertilizante, pedras decorativas e tintas oriundos de doações. O parque recebeu um brinquedo e personagens confeccionados de pneus. Na segunda etapa foram realizadas oficinas, com tema reciclagem e meio ambiente, abordando a importância do meio ambiente e o que o descarte incorreto destes materiais pode ocasionar aos seres vivos, mostrando que podem ser usados em jardins, parques e artefatos decorativos. As turmas escolhidas foram os 4° anos, o conteúdo coincidiu com o que estava sendo trabalhado. A intervenção foi satisfatória, com interação de alunos e professores. A intervenção prática, foi realizada pelos acadêmicos, a escola ficou com a manutenção do jardim e parque recreativo, visto que a intensão foi de incentivar alunos, pais, professores e funcionários a preservar o novo espaço.

ETERNIZE GABI

HOFMANN, Eduarda Caroline [1]

FADEL, Anderson Vinicius Kugler [2]

O câncer é uma doença genética caracterizada pela divisão e proliferação desordenada de células que sofreram mutações em seu material genético, as neoplasias atingem 10 em cada 1.000.000 crianças que diferem de gravidades e prognósticos conforme a sua extensão, localização e tipo podendo apresentar taxas de morbi-mortalidade altas. Com o avanço das tecnologias os casos têm aumentado o índice de cura. Porém, mesmo com melhorias no acesso à informação e tratamento, sabe-se que é uma doença grave e o diagnóstico precoce é fundamental. No Brasil, o câncer é a terceira causa de óbito por doenças na faixa pediátrica de um a quatorze anos, excluindo-se outras causas externas. O quadro clínico no início da doença frequentemente é incerto e não demonstra tanta gravidade, o que em muitas vezes pode atrasar o diagnóstico. Por este motivo, a promoção de educação em saúde se torna necessária, orientando a população em geral sobre sinais e sintomas precoces, auxiliando na busca ao médico e demais profissionais da área da saúde. Assim, diminuindo índices de diagnóstico tardio o qual muitas vezes ocorre com a doença em sua forma mais grave.

Após o diagnóstico de câncer, muitas questões e transformações cercam o paciente trazendo medo e inseguranças sobre sua vida e risco de morte. Cada criança e adolescente reage de uma forma. A rotina é alterada, os hábitos comuns na infância e adolescência se tornam distantes devido às limitações que a doença e o tratamento impõem, a relação da família e amigos impacta em seus sentimentos. Hospitalizações, procedimentos, quimioterapia, radioterapia, efeitos colaterais, enfim, são fatores que desencadeiam estresse, medo, quadros psicológicos e sofrimento. Sendo assim, a rede de apoio se torna fundamental para reduzir os danos que esta doença causa.

Assim, o projeto Eternize Gabi nasceu com o objetivo de auxiliar crianças diagnosticadas com câncer e suas famílias nesta batalha pela vida. O projeto foi criado em 2019 e desde então tem alcançado a comunidade por meio de mídias sociais, palestras e arrecadações/doações.

Em sua primeira ação o projeto promoveu arrecadação de suplementos para doação às crianças em tratamento quimioterápico pelo Sistema Único de Saúde. Cada suplemento custa de 60 a 140 reais e fazem parte do tratamento oncológico promovendo uma nutrição adequada aos pacientes. Ao final, a arrecadação totalizou em média dez mil reais em forma de suplementos. A doação foi realizada no dia 27 de outubro de 2019 ao Hospital Pequeno Princípe e Ambulatório Menino de Jesus.

Em conjunto a esta atividade foram promovidas duas palestras em diferentes escolas médicas do Paraná as quais abordaram o tema: Humanização do Tratamento Oncológico. Tais eventos trouxeram para compor a mesa redonda diferentes profissionais da área de saúde e representantes de projetos sociais. O público alvo foram estudantes da área da saúde sendo a maioria do curso de medicina. O objetivo era orientar e incentivar o estudo desta área para que estes atendam e acolham crianças com empatia, atenção e cuidado.

Este evento e as arrecadações foram promovidas no Centro Universitário Campo Real com aprovação da coordenação do curso de Medicina. O evento foi aberto com a apresentação do projeto Eternize Gabi e seus resultados pela fundadora - Eduarda Hofmann. Seguido pela apresentação da Associação Casa de Passagem e Apoio à Pessoa com Câncer (ACPAC). Este espaço de tempo destinado a estas apresentações de projetos e instituições sociais teve como objetivo promover visibilidade a estas ações as quais auxiliam pacientes oncológicos de maneira filantrópica. Seguido das apresentações, a mesa redonda foi composta com diversos oncologistas do corpo médico de Guarapuava aos quais realizaram trocas de conhecimentos, relatos e experiências de extrema importância sobre humanidades oncológicas.

O projeto, apesar de destinado a auxiliar o câncer infantil, também promoveu ações de outubro rosa como o “zumba cor de rosa”. O qual teve a participação de mais de duzentas mulheres que estiveram no evento. Na

abertura foram passadas orientações sobre prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Mama e no local do evento foram montados stands de diversos serviços de saúde que estavam dispostos a orientar as mulheres sobre o tema.

Um dos pilares do projeto é atingir pacientes oncológicos por mídias sociais. A plataforma instagram (@eternizegabi) é diariamente acessada por diversas pessoas e entre elas pacientes e familiares de pacientes os quais contam seus relatos sobre a experiência da luta contra o câncer. Os relatos, quando autorizados, são divulgados nas plataformas digitais. Assim, pessoas que estão enfrentando o mesmo problema podem se identificar com o post e criar novos laços. Além disso, é promovido um ambiente seguro onde os pacientes e familiares podem desabafar e serem escutados promovendo o acolhimento e amparo que precisam naquele momento.

O projeto foi criado por uma estudante de medicina em seu primeiro ano de faculdade e não tem fins lucrativos. O projeto atinge pessoas de diferentes estados e não se limita a um nicho específico. O objetivo é crescer ainda mais e proporcionar melhorias na educação em saúde sobre o tema, eventos e doações, além de promover uma rede de apoio aos pacientes e familiares que enfrentam o diagnóstico de câncer.

REFERÊNCIAS:

RODRIGUES, Karla Emilia e Camargo, Beatriz de Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. **Revista da Associação Médica Brasileira [online]**. 2003, v. 49, n. 1 [Acessado 29 de setembro 2022] , pp. 29-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100030>

CARDOSO, Flávia Tanes. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 1, p. 25-52, jun. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2022.

MENEZES, Catarina Nívea Bezerra *et al* . Câncer infantil: organização familiar e doença. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 7, n. 1, p. 191-210, mar. 2007 .

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000100011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 out. 2022.

HORTA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR FRANCISCO CONTINI

Conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico são transformados em iniciativas para atender a sociedade, em busca de mecanismos que auxiliam na transformação social nos espaços públicos. Uma das atividades realizadas na escola, foi a reestruturação da horta, onde foram plantadas mudas de rúcula, brócolis e couve, além de hortelã e manjericão que são aromáticas e condimentares. O espaço escolhido estava ocioso, as plantas produzidas poderão ser utilizadas pela comunidade escolar. Outra atividade realizada foi uma oficina para a coordenação, professores e funcionários, abordando controle de pragas, doenças e ervas daninhas que afetam hortas, além dos principais cuidados e manutenção das culturas implantadas. Abordou-se também os principais tratos culturais de hortas, como plantio, colheita, clima, e solo, afim de esclarecer o público alvo. A troca de experiências com os funcionários da escola, impactou a comunidade escolar e proporcionará a manutenção por longa duração dos canteiros e o melhor aproveitamento das culturas implantadas. Destaca-se a importância da convivência entre acadêmicos e a comunidade escolar, para a troca de experiências, conhecimentos e informações que contribuem para o crescimento humano e profissional.

INSTALAÇÃO DE COMPOSTEIRA E HORTA MEDICINAL VERTICAL NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEIXOTO DE LACERDA WERNECK

Este projeto de extensão foi realizado na Escola Municipal F.L Werneck em Guarapuava PR. O objetivo foi conscientizar a comunidade escolar sobre questões ambientais focando em resíduos sólidos orgânicos, apresentando a compostagem como recurso para a diminuição destes, por meio do horto medicinal. A atividade representa um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de atividades pedagógicas em educação ambiental e saúde, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. A maior parte dos resíduos gerados pela merenda escolar é constituída por matéria orgânica, que pode ser facilmente reaproveitada. A primeira etapa foi a implantação da compostagem com os resíduos orgânicos, provenientes da merenda escolar, que ao invés de descartados, serão transformados em um composto, que será destinado ao horto implantada na escola. O horto medicinal foi construído com tubos de PVC, onde foram plantadas espécies que poderão ser usadas pelos alunos e professores. A compostagem e o horto medicinal se destacaram como importantes ferramentas para o desenvolvimento de educação ambiental e conscientização, realizadas de forma simples, além de fácil entendimento para todos os atores do projeto.

PAISAGISMO NA ESCOLA RAUL HENRIQUE LUPATELLI

Compreender a importância da preservação de um local natural é imprescindível para a manutenção do meio ambiente. Com base nesse tema, foram realizadas atividades na escola municipal Raúl H. Lupatelli, com turmas do 1º e 4º anos, com o objetivo de melhorar o ambiente da escola, com a revitalização do jardim. Também foi aplicada uma oficina destacando a importância da preservação do local, enfatizando os cuidados a serem tomados para manter o local mais bonito e adequado para o bem estar. Além dos alunos aprenderem novos conhecimentos, foi possível apresentar novas ideias para os professores. Dessa maneira, alunos e professoras foram convidadas para auxiliar no processo de implantação das plantas no jardim. Foi possível observar a compreensão das crianças sobre a importância de se preservar o jardim, tomando cuidados como realizar a irrigação. Foi de suma importância para o aprendizado tanto dos alunos quanto dos acadêmicos que realizaram o trabalho. Foi enfatizada a importância das plantas para o meio ambiente e para vida social e embelezamento que as flores proporcionarão ao local onde foram implantadas.

REESTRUTURAÇÃO DE ESPAÇO OCIOSO NA ESCOLA MUNICIPAL DE BOA VISTA EM GUAMIRANGA - PR

Tendo em vista o consumo de alimentos processadas e nutrição inadequada de crianças, foram realizadas atividades de reconstrução de uma horta em uma escola municipal, aproveitando um espaço ocioso a escola de Boa Vista em Guamiranga - PR. Também realizou se uma atividade teórica para apresentação do projeto da reestruturação da horta para a turma do 5° ano do ensino fundamental, além disso foi realizada uma atividade prática de limpeza de canteiros. Foi destacada a importância da alimentação saudável com frutas, legumes e verduras, enfatizando a maneira de como cultivá-los com qualidade para isso foram orientados quanto ao plantio, preparação do solo, cuidados com a horta, irrigação e controle de plantas daninhas. Após apresentação teórica, os alunos fizeram o plantio das verduras e legumes, isso pode ter despertado a necessidade de cuidar e preservar o meio ambiente. O cultivo de verduras e legumes, incentiva o consumo dos alimentos produzidos, induzindo a uma alimentação saudável. As atividades realizadas trouxeram benefícios para os acadêmicos, para os alunos e para a comunidade, pois alcançou as famílias dos alunos e professoras, assim tendo em casa incentivo para cultivo de verduras e legumes, também incentivando uma alimentação saudável, além de estar mostrando um bonito espaço para as demais crianças que poderão ser incentivadas a fazer o mesmo trabalho futuramente.

RELATÓRIO FINAL DE EXTENSÃO E VIVÊNCIA PROFISSIONAL HORTA

A observação e estruturação de hortas, horto medicinais e paisagismo tem objetivo de integrar o acadêmico e compartilhar conhecimento com a comunidade escolar. Assim as atividades foram realizadas na escola Municipal Carolina G. Franco, de Guarapuava-PR, em duas etapas, sendo a primeira teórica realizada com alunos do 5° Ano, sobre hortaliças, horto medicinais e compostagem explicando os benefícios, implantação e condução da horta e da composteira. Depois, na segunda etapa, aconteceu a intervenção prática através da execução e montagem da horta, horto medicinal e composteira em uma área de 25 m². Em canteiros foram plantados alface crespa comum e roxa, rúcula e repolho roxo. No horto medicinal foram plantados manjerona, salsinha, cebolinha e alecrim. As atividades alcançaram diretamente 50 pessoas, entre alunos, professores e demais funcionários. Os temas escolhidos levaram aos envolvidos informações e experiência prática sobre a produção de hortaliças, temperos, ervas medicinais na escola e em casa, proporcionando aos alunos noções sobre a vida no campo como produtor ou engenheiro agrônomo. A intensão foi de transmitir conhecimentos e entregar o projeto em execução para que os alunos e comunidade escolar possam dar continuidade ao projeto e expandi-lo.

REVITALIZAÇÃO DA HORTA E DO JARDIM NO COLÉGIO ESTADUAL MARIO EVALDO MORSKI EM PINHÃO-PR

O projeto de extensão é um programa de extensão e vivência profissional incluso na grade curricular do curso de engenharia agronômica no Centro Universitário Campo Real, trazendo interações entre a universidade e a sociedade (escola), passando conhecimento aos alunos por meio de apresentações teóricas e práticas desenvolvidas na mesma. O objetivo desse projeto é desenvolver mudanças ou melhorias para o local escolhido, ou seja, os acadêmicos devem deixar um legado para a sociedade. Esse projeto foi desenvolvido no colégio Estadual Professor Mario Evaldo Morski do município de Pinhão-Pr, onde já havia uma horta e um jardim, mas sem os cuidados necessários, com o intuito de revitalizar os mesmos e conscientizar os alunos do 6º ano sobre importância do solo para o ser humano, animais, agricultura e os cuidados com o mesmo, além disso, foi conversado sobre as necessidades de cuidados com a horta e o jardim presentes no colégio e sobre a revitalização que ali poderiam ser realizadas. Concluimos que nosso projeto possibilitou abertura de um novo horizonte para os alunos e para nós acadêmicos, fica o sentimento de dever cumprido e de gratificação por fazer parte de uma história que apenas começou deixando assim nosso legado ao colégio.

INOVAÇÃO

ACCOUNTCENTER: Sistema de gerenciamento de serviços

Machado, Alisson Alves
Kautuski, Emanuel

RESUMO: O accountCenter foi pensado para ser um centro de contas como já diz o nome, seu principal objetivo é realizar o gerenciamento dos clientes assinantes e sistemas assinados, nele se pode gerenciar totalmente sistemas que disponibilizam algum tipo de serviço(SaaS), seus planos e suas assinaturas, entre outros, como também os clientes que os assinam. O projeto já foi implementado e já possui usuários assinantes e SaaS diversos para assinatura.

Palavras-chave: Centro de contas e SaaS.

1 INTRODUÇÃO

O problema identificado para dar início a uma ideia que viria a ser o sistema do accountCenter é o de que, uma empresa que possui diversos sistemas, serviços e ou softwares e entre eles não possuem um controle seus próprios resultados, exemplos: Quantidade de usuários do serviço, faturamento individual e coletivo do serviço, forma de pagamento controlada.

O objetivo principal do sistema é ter um gerenciamento amplo para o controle de finanças entre os SaaS e os próprios clientes assinantes, com esse objetivo em mente, foi pensado em uma estrutura onde os gerenciadores(admins) possam ver e manejar essas entidades de uma forma em que garantam que o fluxo ocorra corretamente.

Sua estrutura, modo de implementação e fluxo foram todos planejados para ser desenvolvido em um curto período de tempo e com uma flexibilidade muito grande, garantindo rapidez e agilidade ao sistema.

2 DESENVOLVIMENTO

O accountCenter é um aplicação web responsiva, que possui um banco de dados em MySQL, tendo uma estrutura modular tanto no front end como no back end.

O client é consumido através de integração realizada com axios, as principais tecnologias utilizadas são PHP com framework Laravel para o back end e o Client é feito em Javascript com framework VueJS e Quasar para os elementos HTML.

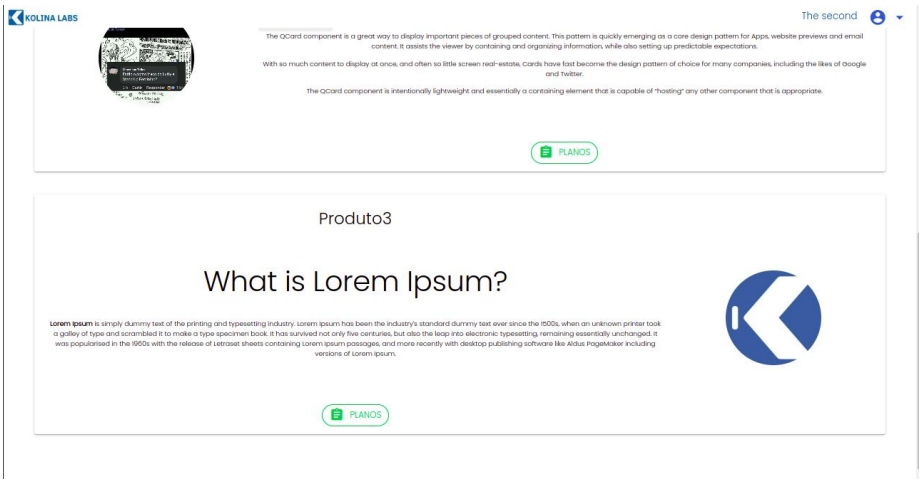
É um sistema que possui boas práticas de programação e estruturação visando economizar tempo de desenvolvimento e otimizar o sistema como um todo.

As principais funcionalidades já disponíveis no sistema são: gerenciamento completo de usuários, fluxo de recuperação e alteração de senha via email, gerenciamento completo de SaaS, assinaturas, divisão entre cliente e admin para controle de usuários, SaaS, assinaturas de modo que o admin tenha um controle maior de manuseamento dessas entidades, exemplos: alteração de status de usuários, assinaturas, SaaS, alterações de permissões de usuários e SaaS.

Além de integrações externas como a API de pagamento que no caso utilizamos a VINDI.

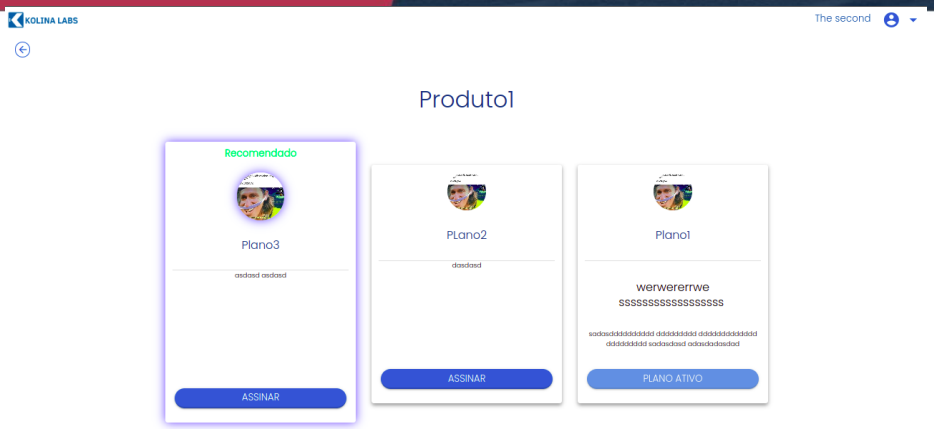
O ambiente de produção é armazenado e controlado pela Digital Ocean(Software de infraestrutura em nuvem).

A seguinte imagem representam a visão de um cliente que acabou de acessar o sistema e quer assinar algum serviço:



Cada card possui um título, uma descrição, uma imagem e um botão de acesso aos planos para assinatura.

A próxima imagem representa os planos do serviço escolhido:



Cada plano possui a imagem do serviço, seu nome, valor, descrição e benefícios liberados ao comprar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O accountCenter foi pensado para ser a princípio um centro de contas com a capacidade de controlar os SaaS próprios de uma empresa, porém ao decorrer do projeto já conseguimos alocar outros sistemas a parte e começar a implementar uma diversidade a mais de módulos que serão fundamentais para o crescimento tanto do sistema quanto o impacto que ele terá no mercado.

ANÁLISE TÉCNICA E COMPARATIVA DE ESTRUTURA DE CONCRETO PRÉ-MOLDADO E ESTRUTURA METÁLICA EM BARRACÃO

SILVA, Rodrigo de Oliveira[476]
CITTADELLA, Poliana Tonieto[477]

RESUMO: Com a demanda constante hoje em dia por orçamentos e prazos reduzidos, há necessidade de buscar soluções eficazes, econômicas e sustentáveis. O objetivo deste trabalho é realizar uma análise técnica de um barracão estruturado em concreto pré-moldado ou em estrutura metálica, mostrando as vantagens e desvantagens de cada estrutura.

Palavras-chave: Barracão; Concreto Pré-moldado; Estrutura Metálica; Mão de obra.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a estrutura montada *in loco* vem crescendo cada vez mais, se tornando uma das mais utilizadas na construção civil. A construção civil é um ramo que busca soluções eficientes e rápidas.

A estrutura de um barracão é a parte responsável por manter sua forma sob a influência de forças, cargas ou outros fatores que podem acontecer. É importante que a estrutura como um todo não desmorone, rache ou deforme de forma inaceitável quando submetida a forças ou cargas.

A construção civil ainda é vista como uma indústria arcaica, uma vez que os serviços dependem majoritariamente da mão de obra humana. De fato, nos canteiros de obras brasileiros há um nítido predomínio de sistemas construtivos convencionais marcados pela aplicação de técnicas defasadas ligadas à baixa produtividade e ao desperdício de materiais, além da pouca atenção dedicada ao controle de qualidade (EL DEBS, 2017).

[476] Engenharia Civil, 10° Período, Centro Universitário Campo Real
[477] Infraestrutura de Transportes e Rodovias, Especialização, INBEC - Instituto Brasileiro de Educação Continuada.

Este trabalho tem como objetivo comparar custo de construção de um barracão em estrutura pré-moldada e em estrutura metálica, como também, apresentar as vantagens e desvantagens de cada uma delas.

2 DESENVOLVIMENTO

O sistema pré-moldado favorece o desenvolvimento da indústria, pois é um sistema elaborado com bases industriais, de forma sequencial, que almeja elevar a produtividade e aumentar os lucros, pois os equipamentos necessários para uma fábrica de pré-moldados são adaptáveis, podendo executar inúmeros projetos.

De acordo com a norma NBR 9062/2001, a estrutura pré-moldado está definida como:

> Elemento que é executado fora do local de utilização definitiva na estrutura, com controle de qualidade. Os elementos produzidos em condições menos rigorosas de qualidade e classificados como pré-moldados devem ser inspecionados individualmente ou por lotes, através de inspetores do próprio construtor, da fiscalização do proprietário ou de organizações especializadas, dispensando-se a existência de laboratório e demais instalações congêneres próprias. (NBR 9062-2001, p. 2 e p. 35).

Brentano(2010 apud SOARES 2018) o processo construtivo por meio da técnica de modelagem de estruturas moldadas in loco é a mais difundida e utilizada no Brasil. Porém, nota-se uma crescente utilização de estruturas industrializadas devido às suas características de produção que viabilizam o seu uso. Os sistemas estruturais em aço e em concreto pré-fabricado são exemplos desse tipo de construção e vêm ganhando espaço no mercado da construção civil brasileira.

Figura 1 – Estrutura em Pré-Moldado para Barracão.

Fonte: CONCRENORT (2018).

Segundo Yopanan (2007) a estrutura metálica de aço apresenta sua aplicação mais frequente em nosso país, nos galpões industriais. Tal fato deve-se à exigência de grandes vãos livres, em que a estrutura metálica se apresenta como solução mais econômica se comparada à estrutura de concreto armado (Figura 2).

Pré-vale (2021) afirma que estrutura metálica: Trata-se de um material com bastante oscilação de temperatura, devido à dilatação dos materiais. Esse tipo de estrutura não retém a temperatura.

Figura 2 – Estrutura Metálica

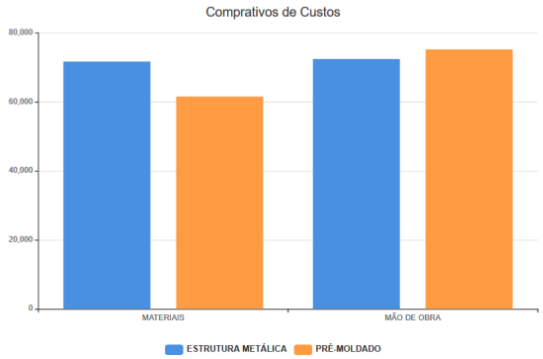
Fonte: HABITISSIMO (2017)

Estrutura pré-fabricada de concreto: É capaz de reter o calor no ambiente interno quando está frio, assim como consegue impedir a entrada do calor quando em temperaturas mais altas.

De acordo com Brasil (2019) orçamentos obtidos para o galpão estudado, a solução em aço ou em pré-moldado de concreto tem custos

parecidos, porém, a solução mais econômica tendo em vista os custos de materiais e mão de obra é a pré-moldada de concreto, porém percebe-se que essa diferença é apenas de 5%, sendo talvez não tão relevante. Conforme resultados mostrados na (Figura 3).

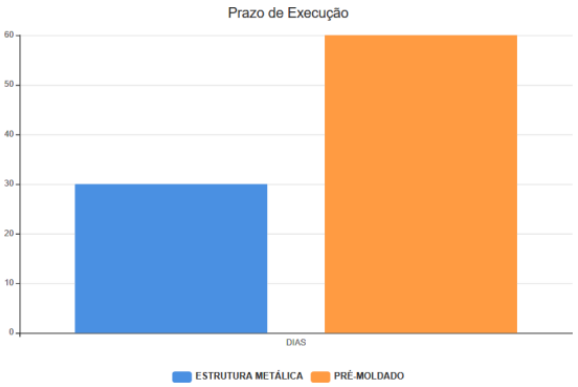
Figura 3 - Comparativo de custos entre os sistemas construtivos (Material e Mão de Obra).



Fonte: BRASIL (2019)

Segundo Brasil (2019), a estrutura metálica tem um custo mais elevado que o concreto, porque nem sempre temos a disponibilidade dos perfis desejados a pronta entrega. Além do fator econômico, também deve ser levado em consideração o tempo de execução para cada sistema estrutural, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 - Comparativo de prazo de execução dos sistemas construtivos (Estrutura Metálica e Pré-Moldada).



Fonte: BRASIL (2019)

Dias (2000) afirma que as estruturas metálicas apresentam maior eficiência construtiva, tendo menor desperdício e maior agilidade na sua execução. Logo, no quesito tempo de obra, a estrutura metálica se apresentou

mais vantajosa do que a estrutura pré-moldada, apesar de na questão de custo de material e mão de obra ela ter sido considerada menos vantajosa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento de uma obra é de fundamental importância para a realização dela. É importante ressaltar que a escolha do sistema construtivo deve ser feita não levando em consideração apenas os custos, mas também os critérios e características mais relevantes para o cliente.

Este trabalho teve como objetivo auxiliar na escolha do sistema construtivo, não só apresentando custos de cada tipo de estrutura, mas mostrando também aspectos de vantagens e desvantagens de cada tipo de estrutura.

SCHAWALBERTS (2018) Afirma que o Concreto pré-moldado e estruturas metálicas possuem características diferenciadas ao sistema convencional. Mas entre elas, também há características independentes. O metal torna a estrutura mais leve, sendo um ponto positivo no projeto de fundações. No concreto é mais difícil ocorrer corrosão que no aço, o que pode favorecer sua utilização. Sabe-se que ambos os tipos de estruturas são facilitados por chegarem prontas no canteiro de obras para seguir com a montagem, o que se torna vantagem de ambos.

4 REFERÊNCIAS

ABNT ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6122: Projeto e Execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Victor Teixeira Paiva. **Análise comparativa entre estruturas metálicas x concreto pré-moldado em galpões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Centro Universitário de Goiás, Goiânia. 2019.

DIAS, L. A. M. **Estruturas de aço: Conceitos, Técnicas e Linguagem**. 1. Ed. São Paulo: Zigurate, 2008.

EL DEBS, Mounir Khalil. **Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações.** São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2017

PRÉ-VALE PRÉ MOLDADOS. **Pré-moldado de concreto x estrutura metálica: qual a melhor escolha**. 2021. Disponível em: <prevale.com.br/post/36/pre-moldado-de-concreto-x-estrutura-metalica-qual-a-melhor-escolha>. Acesso em: 07 junho 2022.

REBELLO, Yopanan. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo: Zigurate, 2007

SCHRODEN, Mariah. **Vantagens e desvantagens das estruturas pré-moldadas**. 2019. Disponível em: <https://www.alicerceejr.com/post/conheca-as-vantagens-das-estruturas-pre-moldadass >. Acesso em: 07 junho 2022.

SCHWALBERTS, Raíssa Caroline. **Comparação de custos e prazos de galpões industriais em concreto pré-moldado e estrutura metálica**. Desafio das Engenharias do Século XXI - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo. 2018.

SOARES, Ana Luiza. **Análise comparativa de galpões em aço e concreto pré-fabricado.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) - Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX SERRA

CASA TECNOLÓGICA EXPERIMENTAL

João Vitor Ordakowski
Tiago Henrique Thomé.

Buscamos automatizar uma residência fazendo uso de um assistente virtual, vamos por meio de uma maquete automatizar o acendimento de lâmpadas, acionamento de portão, controle de temperatura e presença.

Para isso vamos fazer o uso de placa *ESP 32,* a qual se assemelha ao *Arduino.*

Sendo ela uma placa de desenvolvimento que possui inúmeros recursos para atender a necessidade do nosso projeto, sendo o principal objetivo automatizar e gerenciar multitarefas em uma residência.

ESTRUTURA E IRRIGAÇÃO DE UMA ESTUFA ECOLÓGICA

Nosso projeto tem por objetivo demonstrar por meio de maquete, o modelo de uma estufa, com seu sistema de irrigação, anexada a uma composteira. A exposição a chuvas excessivas, vento e frio faz com que os alimentos estraguem facilmente. A estufa será fechada com materiais translúcidos para que os alimentos não sofram com o meio, mas terá uma grande incidência solar, assim como a irrigação controlada.

O sistema de irrigação da estufa será conduzido de acordo com a necessidade dos vegetais, e com a composteira diretamente ligada, os nutrientes poderão ser despejados na água e levados facilmente por meio da irrigação, fazendo com que as plantas tenham um melhor desenvolvimento.

A compostagem por sua vez, se mostra uma ótima alternativa para o reaproveitamento da matéria orgânica, transformando-a em adubo natural, substituindo o uso de materiais químicos, contribuindo com o meio ambiente e tendo baixíssimos custos.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS

HARMUCH, Guilherme Remes[478]
FOLLADOR, Leonardo Menon[479]
RIBAS, Lucian Rossoni[480]
FILHO, Pedro Lealdino[481]

RESUMO: Partindo da necessidade da instituição no processo de avaliação e computação dos dados da iniciação científica, foi proposto pelos acadêmicos autores deste trabalho, uma solução utilizando desenvolvimento web. Sendo desenvolvido em HTML 5, CSS 3, JavaScript e PHP e utilizando banco de dados MySQL. A expectativa ao término do projeto é a satisfação do usuário, tanto por parte da comissão avaliativa quanto pelos acadêmicos.

Palavras-chave: ic, iniciação científica, campo real, automação.

1 INTRODUÇÃO

Tendo como princípio a necessidade da instituição no processo de avaliação e computação dos dados da iniciação científica, foi proposto pelos acadêmicos autores deste trabalho, uma solução utilizando desenvolvimento web.

O sistema será desenvolvido para solucionar problemas na hora da avaliação dos trabalhos de pesquisa científica, trazendo facilidades para o avaliador, com um design intuitivo seguindo os conceitos de UI (User interface ou Experiência de Usuário) e UX (User Experience ou Experiência de Usuário).

2 DESENVOLVIMENTO

O método de coleta de requisitos será feito em conversas com os responsáveis pela avaliação. Em uma delas foi identificado que as principais dificuldades que a equipe de avaliadores passa atualmente, é ter de avaliar(dar nota para os tópicos já definidos) os trabalhos de forma manual baseados em

[478] Acadêmico de sexto período de Engenharia de Software.
[479] Acadêmico de sexto período de Engenharia de Software.
[480] Mestre em computação aplicada.
[481] Doutor em educação matemática

formulários impressos, tendo depois de lançar as informações no banco de dados de maneira manual. Outro foco do sistema é toda a parte de gestão dos dados coletados pelo sistema de avaliação, desenvolvendo todo o banco de dados da iniciação científica.

As linguagens de marcação, estilização e programação utilizadas serão HTML 5, CSS 3, JavaScript e PHP. Construindo um site dinâmico, responsivo e adaptativo, tornando o mesmo excelente para qualquer tipo de tela.

Utilizamos como referências, três plataformas já utilizadas pelo centro universitário Campo Real (Sistema De Gestão De Eventos Campo Real (SGECR), Google Classroom e Moodle) e Na Tabela 1 pode-se verificar uma comparação sucinta das recursos disponibilizadas pelas plataformas, incluindo o trabalho referente, INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Automação de processos – Baseando-se primordialmente nas características e recursos relevantes no trabalho proposto, tais atributos informados não representam a totalização das capacidades de cada ferramenta; portanto, não representa um comparativo de utilidade e sim de propriedades referentes a INICIAÇÃO CIENTÍFICA: Automação de processos

Previamente, verifique o detalhamento do elementos da tabela que estão marcados com asterisco (*):

- **Interface Responsiva:** O projeto em questão possui interface responsiva e pode ser utilizado em diferentes tamanhos de tela, dando mais possibilidades de acesso para os avaliadores poderem trabalhar e os coordenadores poderem gerenciar o mesmo.
- **Atribuível em Formulário:** Permite que as edições concluídas sejam adicionadas a um formulário HTML.
- **Vinculável:** Possibilidade de incluir a ferramenta em uma plataforma Web externa, através da importação de arquivos na página do sistema vinculante.
- **Interface de Interação:** Consiste em possuir uma área visual de interação direta com o usuário, e não apenas uma biblioteca importável para auxiliar desenvolvedores, provendo recursos mediante a implementação.

- **Permite Colaboração:** O código em questão é fechado, dando liberdade apenas aos desenvolvedores de fazer quaisquer adaptações e implementações se assim necessário

Tabela 1 – Comparativo de Recursos Disponíveis entre as Plataformas

Recurso	SGECR	CLASSROOM	MOODLE	IC GEST.
Acesso a câmera do dispositivo	Não Possui	Possui	Não Possui	Possui
Emite relatórios	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Possui
*** Interface Responsiva**	Possui	Possui	Possui	Possui
*** Atribuível em formulário**	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Possui
*** Vinculável**	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Possui
*** Interface de Interação**	Não Possui	Possui	Possui	Possui
*** Permite Colaboração**	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos ao final do projeto a satisfação dos usuários, por parte da facilidade em avaliar os trabalhos de uma maneira mais prática, fácil e ágil, onde os dados recém avaliados já serão computados e organizados no banco.

4 REFERÊNCIAS

MOTA, J.D.S. **Utilização do Google Forms Na Pesquisa Acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 - 2019

SILVA, J.R. *et al*. **Utilização de novas tecnologias em sala de aula: uma análise dos desafios e possibilidades na ótica da gestão escolar.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.7, p. 49008-49030, jul., 2022.

MÁQUINA DE SOLDA CASEIRA COM ÁGUA E SAL

MARTINS, Paulo Henrique[1]
OLIVEIRA, Maike Willian de[2]
CARVALHO, Matheus Santana[3]

RESUMO: Com a evolução da humanidade e com a dificuldade em se fazer novos projetos utilizando o aço, o homem percebeu a necessidade de criar um novo equipamento que o auxiliasse, já que desde a idade média, a arte do ferreiro era feita por martelamento. Com o passar dos anos a soldagem se tornou cada vez melhor e mais prática para quem o manipulava, desde a solda a arco de carbono em meados de 1800 até os modelos mais modernos que existem atualmente, como por fricção e a laser.

O objetivo do nosso trabalho na graduação de Engenharia Mecânica pelo Centro Universitário Campo Real, é demonstrar que com poucos materiais pode-se fazer uma máquina de solda mexicana artesanal, utilizando canos de PVC, água e sal de cozinha na proporção correta, parafusos e porcas, disjuntor de 32A, eletrodos e garra de solda, fios de 16mm para a soldagem e de 6mm para a tomada.

Com a montagem do sistema todos os cuidados devem ser tomados, tomando a distância correta para a soldagem, e de quem está ao redor, e para aqueles que irão manipular o sistema utilizar luvas e máscara.

Uma das principais vantagens em se utilizar a máquina de solda caseira é que em uma emergência o trabalho pode ser finalizado, já que ela é compacta, fácil de ser montada e garante um bom resultado por um longo tempo.

MICRO ESTUFA AUTOMATIZADA

Marco Aurélio da Rocha
Maurício Roth Júnior
Filipe Kun.
Claudinei Cerconi.

Este projeto tem por finalidade a construção de uma micro estufa automatizada que por meio do uso de microcontroladores, sensores e demais dispositivos eletrônicos realize o processo de cultivo de plantas pequenas. O microcontrolador responsável por automatizar os processos no interior da estufa é um a placa de Arduino, modelo nano, o qual apresenta 13 entradas digitais e 7 analógicas.

Além do Arduino, serão utilizados os seguintes dispositivos: DHT22 responsável pela leitura da umidade do ar e da temperatura no interior da estufa, sensor de umidade do solo responsável pela leitura da umidade presente no solo, uma ventoinha de 12V que permita uma melhor ventilação, um modulo relé 5 volts de dois canais que permita a utilização que equipamentos que trabalham em tensões superiores ou iguais à 127 volts, um potenciômetro, um monitor LCD 16x2, uma minibomba de água 12 volts e outros dispositivos, como botões, leds e resistores.

O monitoramento da estufa será feito através de um painel (LCD), no qual aparecerá todas as informações pertinentes ao funcionamento e status da estufa. Com esse projeto, o cultivo de plantas em pequena escala se tornará mais fácil, visto que os melhores parâmetros para o crescimento e desenvolvimento da espécie vegetal poderá ser declarada através da interface de programação IDE Arduino, ou seja, a estufa fará o controle de umidade, temperatura e fornecimento de água com o objetivo de eliminar a necessidade do cuidado humano para com as plantas colocadas para cultivo.

"MOLADI" BUILDING SYSTEM

Estefany Moleta
Amanda Martins
Ellen Rodrigues Sebastião.

O sistema de construção "Moladi" foi criado no sul da África por Hennie Botes com o intuito de agilizar a construção, principalmente de habitações de baixo custo. Utilizando moldes reutilizáveis, montados a partir de painéis de plástico de 30cm x 30cm, os edifícios são então fundidos com uma argamassa aerada. A construção é concluída em menos de 24 horas. Nosso projeto a ser apresentado no SAPIEN, consiste em uma maquete demonstrando o processo de construção utilizando este modelo e as facilidades que ele pode trazer para a construção civil.

O motor a vapor é uma máquina que transforma a energia térmica do vapor em energia mecânica utilizando um êmbolo que se movimenta dentro de um cilindro, iremos demonstrar a evolução da máquina a vapor, desde a primeira ideia feita por Heron de Alexandria , passando por Thomas Savery, que elaborou a primeira máquina de interesse industrial, James Watt que foi quem fixou cavalo-vapor como unidade de medida pra determinar a potência da máquina, Richard Trevithick que fez uma locomotiva, vamos construir um protótipo da máquina em questão, para demonstrar a funcionalidade do motor e demonstrar a viabilidade do projeto e pensando numa proposta inovadora, iremos incorporar a ele um ventilador, o qual irá funcionar com o vapor gerado pela máquina. Iniciaremos o nosso projeto fixando em uma base de madeira compensada o suporte da caldeira e o bloco de madeira que servirá de suporte para o pistão e o suporte da roda. Prenderemos o pistão no bloco de madeira com duas braçadeiras e a roda prenderemos no seu suporte por um parafuso, que também servirá de eixo. Utilizaremos uma biela para ligarmos a roda à haste do pistão, que terá a função de mudar o sentido retilíneo da haste. Para alimentar o pistão, utilizaremos um casco de extintor, que fará o papel de uma caldeira geradora de

vapor. Ambas as partes serão ligadas por uma mangueira, e para a geração de vapor utilizaremos um fogareiro alimentado com etanol, que aquecerá a caldeira (extintor), assim produzindo o vapor, alimentando o pistão, e movimentando a roda.

MOTOR DE COMBUSTÃO INTERNA MOVIDO A HIDROGÊNIO

Esse projeto consiste basicamente em transformar um motor 4 tempos caracterizados pelos sistemas, admissão e injeção que são responsáveis por formar a mistura proporcional de ar mais combustível o mais ideal possível e comprime a mesma na câmara de combustão. Após esta mistura estar comprimida pelo pistão, o sistema de ignição, sincronizado com o motor, gera uma centelha elétrica nas velas que estão rosqueadas dentro da câmara inflamando a mistura, gerando uma explosão e consequentemente um deslocamento de massa, empurrando assim o pistão para baixo e gerando então força, torque e movimento rotativo. O processo é finalizado com a expulsão dos gases queimados para fora do motor, todo esse processo é denominado ciclo Otto.

Nosso objetivo é fazer com que este motor originalmente alimentado pela gasolina passe a usar o gás hidrogênio, de tal maneira para que isso aconteça precisaremos utilizar uma fonte geradora desse gás acoplada ao motor. Esse gás se formará a partir do processo de eletrólise, que consiste na ionização de água destilada misturada com soda caustica através da corrente elétrica fornecida pela bateria do motor

Assim sendo, teremos uma célula geradora de hidrogênio com placas de aço inox, duas barras roscadas para o polo positivo e polo negativo tudo dentro de uma cápsula lacrada com uma entrada e uma saída para colocar água e soda cáustica onde irá ocorrer a eletrólise e a liberação do hidrogênio. Portanto será de extrema importância uma válvula que impeça o retorno do gás do sistema de alimentação do motor, pôs se ocorrer o retorno ocasionará uma explosão com o gás que está sendo gerado.

SAPIEN: PROJETO PARA A ELETROCAMPO

CAMARGO, Emily Magalhães de[482]
FREDERICO, Juliane Nakamura[483]
CERCONI, Claudinei[484]

Os acadêmicos do Centro Universitário Campo Real apresentam o presente com o objetivo de aprender na prática o funcionamento de equipamentos amplamente utilizados para transformar energia mecânica em energia elétrica. Com auxílio do físico, mestre e docente do Centro Universitário Campo Real Claudinei Cerconi, os alunos deste trabalho montaram o projeto que será apresentado na ELETROCAMPO de 2022.

O projeto consiste em uma bicicleta capaz de gerar energia elétrica. Isso será possível a partir de um conversor de energia, o qual permite converter energia mecânica (energia do movimento) em energia elétrica (capaz de acender uma lâmpada de LED, por exemplo). A ideia original foi aperfeiçoada com a ajuda do Me. Claudinei Cerconi.

As acadêmicas de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Campo Real elaboraram a ideia do projeto e a execução do protótipo de modo conjunto, sob orientação do professor Claudinei, o qual ministra as aulas de Física 2 para os estudantes do segundo semestre, e com os acadêmicos João Marcos Gomes de Souza e João Vitor da Silva Dias. A execução do projeto iniciou-se na primeira semana de outubro de 2022. Contudo, a elaboração do projeto começou na segunda semana de setembro do mesmo ano.

A inspiração para o projeto foi a questão da escassez de energia elétrica. Diante de crises energéticas, é preciso inovar a maneira que se vê o modo de transformação de energias em energia elétrica. Dito isso, os acadêmicos

[482] Acadêmica de Engenharia Mecânica, 2° período, Centro Universitário Campo Real.

[483] Acadêmica de Engenharia Mecânica, 2° período, Centro Universitário Campo Real.

[484] Físico, mestre, docente do Centro Universitário Campo Real.

perceberam que a roda de uma bicicleta em movimento de rotação é uma alternativa de gerar energia limpa, ou seja, energia que não agride o meio-ambiente. Desse modo, a ideia inicial (sujeita a alterações caso apareçam imprevistos durante a execução do projeto) é fazer com que uma bicicleta, com um “rolo de treino” (suporte o qual faz com que a bicicleta possa ser utilizada sem sair do lugar), e um gerador de energia de 12V possam fazer com que uma lâmpada de LED acenda. Finalmente, o trabalho dos acadêmicos demonstrará que a energia mecânica proveniente da bicicleta foi convertida em energia elétrica.

SAPIEN: PROJETO PARA A ELETROCAMPO

SOUZA, João Marcos Gomes de[485]
DIAS, João VItor da Silva[486]
CERCONI, Claudinei[487]

Os acadêmicos do Centro Universitário Campo Real apresentam o presente com o objetivo de aprender na prática o funcionamento de equipamentos amplamente utilizados para transformar energia mecânica em energia elétrica. Com auxílio do físico, mestre e docente do Centro Universitário Campo Real Claudinei Cerconi, os alunos deste trabalho montaram o projeto que será apresentado na ELETROCAMPO de 2022.

O projeto consiste em uma bicicleta capaz de gerar energia elétrica. Isso será possível a partir de um conversor de energia, o qual permite converter energia mecânica (energia do movimento) em energia elétrica (capaz de acender uma lâmpada de LED, por exemplo). A ideia original foi aperfeiçoada com a ajuda do Me. Claudinei Cerconi.

Os acadêmicos de Engenharia Mecânica do Centro Universitário Campo Real elaboraram a ideia do projeto e a execução do protótipo de modo conjunto, sob orientação do professor Claudinei, o qual ministra as aulas de Física 2 para os estudantes do segundo semestre, juntamente com as acadêmicas Emily Magalhães de Camargo e Juliane Nakamura Frederico. A execução do projeto iniciou-se na primeira semana de outubro de 2022. Contudo, a elaboração do projeto começou na segunda semana de setembro do mesmo ano.

Para a execução deste projeto, será utilizado um metro e meio de cano PVC para a base, dois rolamentos de seis polegadas, uma bicicleta, uma lâmpada, dois fios de cobre, um gerador de energia; para a fabricação do rolo,

[485] Acadêmico de Engenharia Mecânica, 2° período, Centro Universitário Campo Real.

[486] Acadêmico de Engenharia Mecânica, 2° período, Centro Universitário Campo Real.

[487] Físico, mestre, docente do Centro Universitário Campo Real.

será utilizado uma garrafa PET de um litro cheia com água. O projeto está sujeito a modificações referentes ao desenvolvimento, uma vez que podem surgir imprevistos durante a execução do mesmo.

SOFTWARE PARA AGENDAMENTO DE CONSULTAS

KREDENSER, Flávia de Lima[488]
TEIXEIRA, Bianca de Paulo[489]
OGIDO,Gabriel Morioki[490]
GALVÃO, Giovane[491]

Atualmente, percebe-se que a tecnologia tem ocupado cada vez mais espaços na sociedade, softwares para auxiliar na gestão, aplicativos de ensino, estão gradativamente mais presentes. Nesse sentido, a área da saúde também deve receber inovações que facilitem e tornem cômodo o cotidiano, tanto para os funcionários, quanto para os pacientes. Desse modo, um software para realizar agendamento de consultas, pode ser o começo de um mundo onde cuidar da saúde é mais tecnológico e fácil. De tal maneira, o software permitirá que os pacientes, após criarem uma conta, possam realizar um pré-atendimento, no qual a partir de perguntas previamente cadastradas, uma sugestão de profissional será fornecida baseada nas respostas do usuário, além de poderem marcar suas consultas de onde estiverem, permitindo que no hospital já saibam sua vez na fila de espera. Assim, com essa inovação, a qual será em Python, aberta e sem custo, cuidar da saúde será gradualmente mais simples e prático.

[488] Graduanda do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 2º Período. (engs-flaviakredenser@camporeal.edu.br)

[489] Graduanda do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 2º Período. (engs-biancateixeira@camporeal.edu.br)

[490] Graduando do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real, 2º Período. (engs-gabrielogido@camporeal.edu.br)

[491] Professor do curso de Engenharia de Software do Centro Universitário Campo Real. (prof_giovanegalvao@camporeal.edu.br)